Ano - X 3.ª série — Coimbra, 1 de Janeiro de 1944 — Número 109

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA E LITERÁRIO

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração
Rua Pedro Roxa N.º 11, 1.º e 2.º andares

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES
Chefe de Redacção: Adriano do Nascimento

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Redactor-Gerente: Adriano Proença
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense — LORVÃ



Vista geral de Coimbra

(Foto de Afons Rasteiro)

Coimbra — cidade da Beleza e do Encantamento. Em tôdas as suas ruas, por tôda a parte se encontra um motivo de poesia, de lenda, de histórias suaves de amôr e heroísmo. Os amôres trágicos de D. Pedro e D. Inês, a fidelidade de Martim de Freitas, a preparação arrojada de D. Afonso Henriques para a conquista de Santarém, a benemerência santificada da Rainha Isabel de Aragão...

O Mondego, o rio mais cantado pelos maiores e quási todos os poetas de Portugal, os seus lindíssimos arredores, que maravilham e extasiam quem os visita, — o Penedo da Saüdade, o Penedo da Meditação, a Lapa dos Esteios, o Choupal, Vale de Canas, Olivais, a Quinta das Lágrimas, o Parque de Santa Cruz, Penacova...

Os seus ricos monumentos românicos, os seus importantes museus, a Universidade mãe, a sua história e a suavidade do seu clima, fazem de Coimbra, a encantadora Lusa-Atenas, a cidade mais bela de Portugal.

Centro de Turismo dos mais importantes que possuimos, ninguém deve deixar de visitá-la.

«Quem não viu Coimbra não viu coisa linda»!

A ELIPSE

O céu era como uma Flôr de Lotus de veludo azul, polvilhada d'oiro e voltada para a terra. Como uma benção, a Lua, a singular e fria Lua dos invernos setentrionais, pairava sôbre tudo em finas musselinas, em árabes rendilhados de neve, acompanhando-nos mergulhada na vaga música do rio.

Não sei como conhecera êsse meu amigo. Sabe a gente porventura como conhece alguém?

Eramos amigos: dêsses que se dizem tudo, que trocam as impressões mais subtis, as dôres mais fundas, que são indiferentes no fundo e, quem sabe? talvez regosijando-se com os males do outro sem nunca deixarem de ser amigos, de se contar as maiores infâmias, as torpezas que se praticam a fugir e a corar.

Eu amara a sua cabeça de Deus do Norte, loira, os olhos claros voltados para dentro, um nariz grego, sem o quebramento doce à nascença, a bôca de lábios apertados, bôca irónica de quem se ri do mundo, vivendo dentro dêle sem perder a individualidade, triste no Exílio duma Pátria todos os dias invocada, e que recuava sempre, sempre a sumir-se no vago, no indefinido do Mar.

A sua voz cantava: uma canção fria e doce como as da Escócia, com um suave acento feminino.

E a meia-voz, esquecendo-se quási de mim, ia formando o cortejo deslumbrante das Teorias, a Côrte fantástica da Imaginação, tôda em brocados, em esmeraldas.

Deixara de falar. A noite calada vinha trazer para junto de nós o silêncio da cidade. E o rio azul-da-Prússia, com palhetas brancas do luar, ia vagarosamente descendo, como um trovador, nostálgico das gôndolas que lhe tinham poisado no dorso.

Então êle, olhando para o céu:

— Vês as estrêlas, a Lua? Quem sabe se Almas entristecem esses corpos? O que será a luz dêles? Talvez a irradiação dos fulgores que habitam nos corações, a aureola que têm os santos, e que luzem, luzem, através os séculos, através o espaço... O sol seria então um rei tirânico, que os prenderia na necessidade de andarem sempre o mesmo caminho. E êles lá vão, submissos ou revoltados, continuando a girar, vendo os mesmos prados de luz, sempre iguais, e os vastos mares eternamente fundos, eternamente insondáveis. Vão passando em desfilada numa elipse... Porque amará o sol as elipses? Não sei. Não é tão simpática a sua curva? Tem maciezas de corpos; dobra-se vagarosamente como um seio, quási que se aplana como um ventre, e desce como uma perna que torneia. Elipse! Não encontras na palavra alguma coisa de meigo como um abraço, um deslumbramento de alvuras, de ancas de mulheres, ancas pouco salientes como as de um efebo?

Sem esperar a minha resposta, continuava, enquanto no céu as estrêlas sorriam tristes à paisagem triste:

— Porque amará o sol a Elipse e fará todos os súbditos, rutilantes como as ideias dum mago, passar, passar constantemente em volta dêle como um arado que arasse o mesmo campo? Não sei. Nunca pude explicar a mim mesmo êste amor do Sol pela Elipse. Eu, que fujo do dia, que me escondo como um lobo, estou também apaixonado pela Elipse que me aparece sob a forma vaga dum Androgine, os seios a despontar, as pernas descendo como as da Nikê de Paionios, sem a musculatura atlética das primitivas esculturas gregas, amaciadas por Phidias, que teve a visão exacta da Beleza pagã das Fórmas. Mas eu não A vejo com as feições humanas das estátuas. Não. Tem alguma coisa de divino e de irreal como um Ideal que descesse momentaneamente à Terra, como Serafita-Serafitus. Não lhe sei a côr dos olhos, nunca lhe vi a longura dos cabelos. Será ruiva como os girasois, a Elipse que o ruivo Sol ama tanto? Será dum loiro pálido como o Sol, que à tarde, antes de epilepsiar-se no Poente, se encosta às casarias das cidades? Ou bruna ou de cabelos pretos como as filhas da Iberia, as quentes filhas do Amor e dos Desejos? Não sei. Antes a quero sonhar dum loiro suave, como a Alma do Oiro a morrer, muito fina, como a sua carne, que se diria de neve sem as lácteas maciezas que a visão descobre.

Quando me aparece, traja a clamide e o kitom, que desenham as formas; e se o vento abre as vestes, perco os olhos na absoluta brancura da sua carne, sem as demasiadas carícias da Mulher e sem a fôrça irritante do Masculo. E êste meu amor mórbido (mórbido, ai de mim! bem o sei) pela Amante do Sol, faz-me pensar se nós não seremos (cada um de nós) os caudatários do Sol e, irresistivelmente e inconscientemente, não iremos trajectoriando também, em volta do Monarca, a fatal curva, sempre resignados, pois somos inconscientes, como o divino toiro rodando sempre, jungido à nora, que soluça a dôr de lhe fugirem as Ondinas que vão morrer ao pé das flôres. Não seria então a matéria que iria aumentar o sequito deslumbrante do Rei; mas as nossas Almas luminosas, as Almas dos Escolhidos iriam também brilhar, vendo os mesmos prados lucescentes, procurando adivinhar os Oceanos sempre insondáveis, sempre fechados...

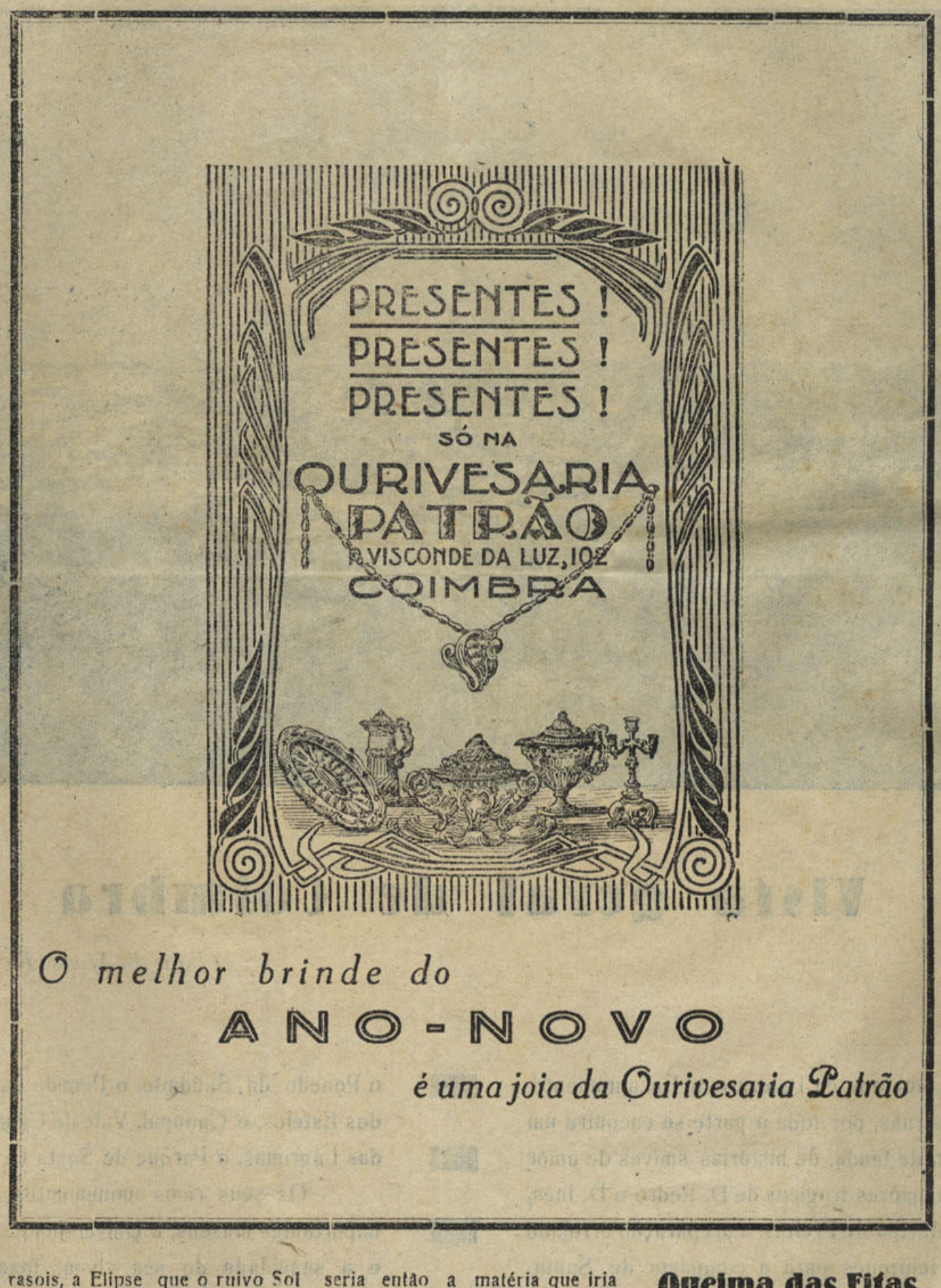
Recolheu-se. E os seus olhos voltados para dentro não viam, estavam cegos. Apagara-se o sorriso irónico, e na sua fisionomia acenava a *Joie* triunfal. Decerto lhe aparecera, tôda em branco de Visão, a Real Amante, a enamorada Elipse. Paráramos sem o saber. Ambos calados, êle continuava talvez a ver o Sonho, e eu, olhos no céu, pensava nas pobres e pequeninas estrêlas que iam a desaparecer, prisioneiras do Sol no mesmo eterno giro.

Depois dum longo silêncio:

— Seriam apenas as nossas Almas de Requintados, as Almas superiores, ou, por outra, as Almas que iriam figurar no eterno cortejo que eternamente se move na mesma caminhada em volta do Sol... Porque a Plebe, os Bárbaros, êsses não têm Alma.

E fomos caminhando silenciosos, Almas convergentes ao mesmo assunto. E quando êle se despediu de mim, à minha porta:

— E vês, quem sabe? talvez eu consiga roubar ao Sol a Elipse...



O melhor brinde do

ANO-NOVO

é uma joia da Ourivesaria Patrão

Queima das Fitas

Acham-se já nomeadas as Comissões dos tradicionais festejos académicos da Queima das Fitas, tendo iniciado já os seus trabalhos. Começam no dia 24 e prolongam-se até 29 de Maio.

Haverá, como nos anos anteriores e incluídos nas festas, farde desportiva, sarau de gala, garraiada na Figueira da Foz, festejos nocturnos no Parque da Cidade, e o baile das Faculdades, etc.

Desejamos aos académicos pleno êxito.

Balada

CÉU

Cada qual tem na vida um céu diverso,
Onde mergulha o olhar desassombrado:
E' rubro o céu candente do meu Verso;
Azul o de quem ama sendo amado!
Cada qual tem na Vida um céu diverso,
Onde mergulha o olhar desassombrado.

Artificial—o céu de Baudelaire
Tem peixes d'ouro em lagos de violeta:
Aurora—o céu dos olhos da Mulher
E sempre treva e sangue os céus do Poeta!
Artificial—o céu de Baudelaire
Tem peixes d'ouro em lagos da violeta!

Embora as Almas sejam homogéneas,
Perdidas num deserto como palmas,
Céus de gangrena e luz, céus de gardenias,
Existem tantos céus quantas as Almas!
Embora as almas sejam homogéneas,
Perdidas num deserto como palmas!

Erguendo a ti a vista dolorida,
Eu, que tinha por céu a noute negra,
Vejo que é outro o céu da minha vida:
Ou o céu se alegra ou o meu olhar se alegra,
Erguendo a ti a vista dolorida
Eu, que tinha por céu a noute negra!

Chamam-te Céu, porque do Céu vieste,
Embora andes, como eu, por mar d'abrolhos;
Bailam Estrelas nêsse olhar celeste:
O teu nome disseram-mo os teus olhos!
Chamam-te Céu, porque do Céu vieste,
Embora andes, como eu, por mar d'abrolhos...

Mordidos pela Dôr que me consome,
Os meus Versos, num hino triunfal.
Vão ensinar às Rosas o teu nome,
Minha gentil Esposa espiritual:
Mordidos pela Dôr, que me consome,
Os meus Versos, num hino triunfal.

E eu que te adoro alucinadamente
Sem te poder dizer que te amo assim,
De longe esfolho em teu regaço albente
Pequeninas glicínias de marfim...
Eu que te adoro alucinadamente
Sem te poder dizer que te amo assim!

E, quando lá do Céu a Lua inquieta
Te chame sua Irmã a muito amada,
Reza às Estrêlas, em louvor do Poeta,
A Ladainha azul desta balada...

Teixeira de Pascoaes

Abismo chama o Abismo

Já olhaste um fio de água
A arrastar-se em chão sequinho?
Custa—eu sei—mas atrás dêle
Quanta vier tem caminho.

O hábito é tal qual
A água com seu vagar:
— Mas dum rêgo faz-se um rio
E talvez—quem sabe?—um mar...

Cruz Pontes

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 1 de Janeiro de 1944 — Número 109

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA E LITERARIO

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração
Rua Pedro Roxa N.º 11, 1.º e 2.º andares

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES
Chefe de Redacção: Adriano do Nascimento

Propriedade de ADRIANO DO NASCIMENTO
Redactor-Gerente: Adriano Proença
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense — LORVÃO

NATAL E ANO-NOVO



O Natal é o dia mais querido de toda a Humanidade -- dia do nascimento de Jesus, daquele que há dois mil anos, num estábulo de Belem balbuciou as imperceptíveis "palavras", os primeiros gloriosos gemidos, e que os Anjos anunciaram como sendo Filho de Deus.

Nascera o Salvador, aquêle que viria redimir a Humanidade, e que perante os maiores sofrimentos, daria o exemplo inegualável do Amôr Fraternal.

Que todos os cristãos honrem com dignidade êste dia, pondo tôda a sua vontade e a sua inteligência ao serviço dos altos princípios da Justiça que nortearam a vida de Jesus Cristo, pois que, como já alguem disse: se todos os cristãos de nome fôssem cristãos a valer, o problema social não existia.

TEATRO E CINEMA

O nome de Bette Davis constitui um poderoso chamariz. Se de outros elementos fortes de atracção «A Grande Mentira» não dispusesse, a presença da talentosa vedeta justificava o interesse despertado. Explorando com acêrto um assunto que, pela sua estrutura, possuia os requisitos imprescindíveis para bem impressionar a generalidade do público, «A Grande Mentira» fornecia azo para Bette Davis patentear de novo os seus excelsos predicados de comediante. Assim, de facto, sucede e o espectador, por vezes, não pode deixar de experimentar um frémito de arrebatamento pela virtuosidade da sua arte.

Este filme, porém, não figurará entre os seus mais cotados, como, por exemplo, «Raposa Matreira», «Vitória Negra», «Jezebel», etc.. Não que Bette não esteja na plena posse das faculdades que a celebrizaram, mas o papel que lhe foi distribuído não é tão rico de valores dramáticos como alguns anteriores e o próprio filme, na segunda metade, inferioriza-se ligeiramente. A novidade da película é a admirável criação de Mary Astor. Lembram-se dela em «Veneno Europeu», êsse inolvidável «Dodswortles» de Wyler?

Nos restantes, merecem referência Hattre Mac Donald e George Brent, êste talvez na melhor interpretação da sua carreira. Edmund Goulding houve-se brilhantemente na encenação. Obteve o maior rendimento dos artistas e conseguiu sequências de grande beleza dramática. Sob a sua direcção, Tony Gaudio foi notável na fotografia. O consagrado Max Steiner compôs um adequado comentário musical, inspirado, em grande parte, na belíssima «Sinfonia em si bemol menor», de Tchaickowsky.

«O Barão Aventureiro» suscitara considerável curiosidade não só por vir precedido de certa aura, mas também por apresentar pela primeira vez, o recente sistema de colorido alemão que, diga-se desde já e afoitamente, satisfez por completo.

Rasgam-se novas possibilidades à cinematografia a côres e, por isso, os técnicos germânicos são merecedores de aplausos.

Assentando num diferente processo de composição, o Agfa-Color deve vir a exigir maior perícia dos directores e um mais requintado sentido artístico. Os resultados já obtidos são notáveis. Num complemento exibido — «Ritmo e Côr, — de George Jacoby, digno de vibrantes plamas, o Agfa-Color surpreende pela beleza dos motivos picturais alcançados. Este complemento, que é uma verdadeira maravilha, justifico, por si só, a vinda dêste espectáculo.

«O Barão Aventureiro» possui uma categoria que não é vulgar nos filmes europeus. Narra as fantásticas aventuras do Barão Münchhausen através das mais variadas e imprevistas situações, num fluir permanente de graciosidade e frescura, decorrendo nas mais heterogéneas paragens, em ambientes duma sumptuosidade fabulosa. Nota-se que houve a preocupação de utilizar todos os recursos para produzir algo de grandioso e surpreendente. Os cenários e as decorações, por isso, são excelentes, como o é a encenação de Jose von Baky, embora se reconheça a sua artificialidade durante a ascensão do balão, em Veneza. A fotografia de Werner Krien e o acompanhamento musical de Georg Hautzschel comprovam a competência dos respectivos. Hans Albers tem uma magnífica criação no Barão. O restante elenco é homogéneo. Ilse Werner, com encantos de hurt, é um nome a reter. Em suma, duas produções que recomendo sem hesitações.

RUY BARBOSA

Concurso literário

promovido pela Delegação do «Notícias de Coimbra» em Lisboa

A Delegação do «Notícias de Coimbra» em Lisboa abre, entre os poetas portugueses um concurso literário de letras para fados, nas seguintes bases:

I — *As poesias deverão não ser caracterizadas pela infelicidade e derrotismo próprios da canção chamada nacional.*

II — *As produções não excederão 50 versos, devendo ser originais e inéditos.*

III — *Os trabalhos serão subscritos por pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado contendo o nome e a morada do concorrente, e em cuja face exterior se inscreverá o título da poesia e o pseudónimo que a firma.*

IV — *Os originais serão enviados até 15 de Janeiro, dactilografados em triplicado, à Delegação de «Notícias de Coimbra» em Lisboa, rua Morais Soares, 119-3.º, com a indicação no envelope* Concurso Literário.

V — *O Júri será constituído por homens de letras de reconhecido valor, intervindo na decisão o Delegado do Jornal em caso de empate.*

§ único — *Se até para o Delegado houver impossibilidade de classificação entre trabalhos de mérito semelhante, preferir-se-á o concorrente que fôr assinante do «Notícias de Coimbra».*

VI — *Instituir-se-ão cinco prémios e tantas menções honrosas quantas o Júri entenda*

§ 1.º — *O Júri pode abster-se da atribuïção de qualquer dos prémios se julgar que os trabalhos lhe não correspondem.*

§ 2.º — *Os trabalhos classificados com qualquer dos prémios ou menções ficarão sendo propriedade da Delegação, a qual lhes dará a publicidade que entender, antes ou depois da sua publicação no «Notícias de Coimbra».*

VII — *Nos casos não estabelecidos, o Júri procederá como achar conveniente.*

Nenhuma casa especializada de Lisboa ou Pôrto, apresenta melhor sortido em

LOUÇAS E VIDROS

Do que a casa

Alípio Fonseca

na **Rua Dr. Manuel Rodrigues**

Agradeço a visita e V. E.ª. Verá lindas peças decorativas — Porcelanas — Mobílias — Talheres, etc., etc.

FALHADO

por JORGE PELAYO

Na borda da mesa a minha mão estava imóvel. Do cigarro subia um fio claro de fumo. Por vezes, aragem tão subtil que a não sentia, vinha modificar êsse fio. Chegava a assemelhá-lo à tela dum veleiro quando o vento o enche e inclina.

Depois comecei a provocar essa agitação procurando a beleza a que ela conduzia. O sentimento de algumas curvas exerce sôbre mim um bem-estar tal, que chego a desejá-lo, a buscá-lo, conquanto pense que a curva conduz ao elanguescimento da personalidade.

Pisei o cigarro meio transformado e entretive-me a olhar os circunstantes.

Sempre os mesmos êstes frequentadores de «cafés».

Será o «café» que muda as psicologias ou serão os seus clientes que o procuram por anormalidade ou insuficiência intelectual?

A cada mesa os mesmos problemas são postos e igualmente resolvidos. Não, não, não são resolvidos.

Na literatura apanham quatro frases a quatro amigos e com duas colheres de citações, mechendo bem e deitando a pouco e pouco pedaços mal digeridos da leitura por alto de algumas páginas das obras que vão adquirindo para mostrar às visitas a erudição... das estantes, eis o crítico para quem as reputações justamente feitas nada valem. Génios e parvos são confundidos.

A política é criticada. São apontadas as boas rotas. Boas? Se o seu valor dependesse dos gritos que acompanham as justificações!... Mas os princípios básicos da economia são ignorados e para êles sociologia é unicamente 600$00 por mes, menos 300 de renda da casa, a dividir por cinco bocas, cinco corpos e dez pés.

Calmamente, surdamente, negócios são fechados. Analfabetos, por vários oito tostões dum café, amontoam, honradamente, fortunas...

Mas eu também estou num «café». Sim, mas não é êsse o meu elemento. Não estaria aqui se o Gonçalves me não tivesse pedido para esperar por êle nêste sítio.

Não me quero confundir com esta gente. Eu sinto-me, parece mal dizê-lo, (mas isto fica entre mim e o papel), eu sinto-me um génio, um grande escritor.

O modo como observo; os estudos a que me dedico; os problemas que me apaixonam; a universalidade dos temas que hei-de tratar nas minhas próximas obras; a fôrça que delas se há-de desprender; êsse fantástico poder de modificar pela literatura os homens e assim a História, o Universo, que terão de obedecer ao lógico e à verdade das minhas especulações, tudo me afirma a maravilhosa potência da minha intelectualidade.

Será mais vaidade a não confissão destas verdades.

E depois a clareza do meu estilo que vem do rigor da minha educação científica, a sua maleabilidade, que se adapta a tôdas as situações reflectindo cada momento histórico que fixa.

E há só um insignificante mas. A pequena fôrça de comunicação que se estabelece entre os meus personagens e o leitor, ou antes disso, entre aquilo que penso e o que escrevo.

Porque as idéias tumultuam, depois ordenam-se mas nunca as consegui passar inteiramente ao papel.

Dou mentalmente a certo personagem certo pensamento, mas quando o vou a escrever êle foge, a acção modifica-se, seria falso naquele instante e calo-o. Assim têm surgido, de obras primas por mim concebidas, medíocres trabalhos.

Mas isto não tem importância. Deve ser do meu método de trabalho. Já pensei que se em vez de escrever uma obra a ditasse a um dactafone, a rapidez de fixação impediria a mudança.

*

Há quem dê às suas obras o que eu sinto sem lhe poder dar. E as obras antigas em que os processos de escrita ainda eram mais morosos que hoje, e onde segundo a minha teoria o extravio de idéias seria por conseguinte maior? Não são muitas delas imortais?

A causa é outra portanto.

Sim. Parece-me que descobri. Serei talvez artista, mas artista como que em potência. Para me traduzir falta me o génio.

Porque, verdadeiramente, eu não sou um génio, sou um falhado!

Preferiram o nosso jornal

O II Congresso da União Nacional

Sob a presidência do sr. Dr. Oliveira Salazar reuniu a Comissão Central da União Nacional, que assentou na realização do seu II Congresso, a efectuar no próximo mês de Maio, tendo assistido o sr. Ministro do Interior e a Comissão Executiva, que concluíram o estudo das linhas gerais do Congresso.

Os trabalhos do Congresso, o qual terá especialmente por fim o exame de «questões políticas», ou do aspecto político de questões nacionais, serão coordenados em três secções, a saber:

1.ª — Política interna (organização política e acção social do Estado Corporativo).

2.ª — Política colonial (unidade política e unidade económica imperial).

3.ª — Política externa (vida internacional e política internacional do Estado Português).

Destas Secções fazem parte vinte e seis sub secções.

"Notícias de Coimbra" deseja a todos os seus assinantes, colaboradores, anunciantes, e amigos

Boas Festas e um Ano-Novo

repleto de felicidades.

Homenagem do "Notícias" a Comerciantes e Industriais de Coimbra

NOSSOS AMIGOS



Augusto Matos

dedicado amigo que tem auxiliado «Notícias de Coimbra» com a maior vontade e desinteresse



Luciano Marques dos Santos

sempre pronto a auxiliar-nos em nossos empreendimentos com a melhor boa vontade



Alípio Fónseca

amigo que nunca deixou de prestar-nos a sua valiosa colaboração



António Eva

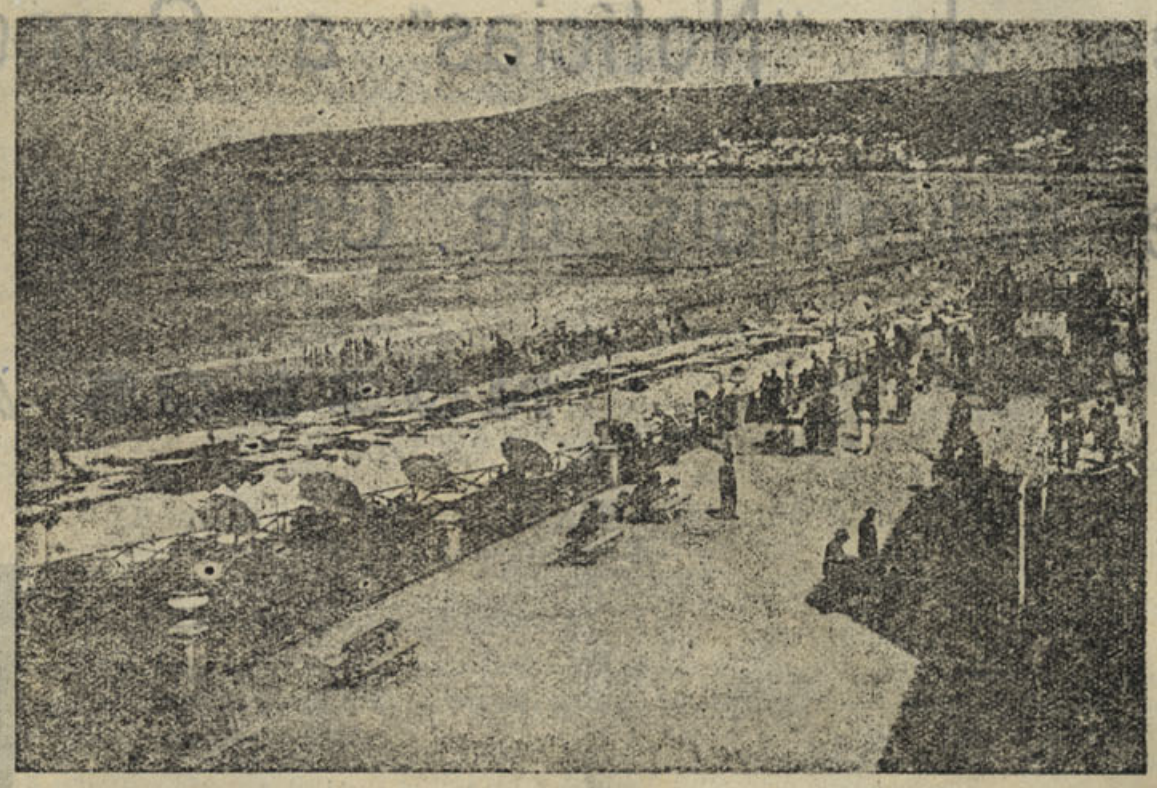
a quem «Notícias de Coimbra» deve valioso auxílio e a mais dedicada cooperação.



Moisés Correia de Oliveira

Presidente da Delegação do S. I. T. A. de Coimbra e que ao «Notícias de Coimbra» dedica o seu prestante e auxiliar auxílio

FIGUEIRA DA FOZ



Quando o Mar deu com o olhar da Terra, já as serras altas e distantes se confundiam com o céu azul. E o Mar desfez-se então em Nevoeiro e subiu transparente e delgado, como um perfume sagrado, em adoração, para o céu azul.

Depressa deu pelo engano, e, ao ver tão longe a Terra, deixou-se cair de dôr e fez as primeiras nuvens que correram doloridamente pelo céu, arrastadas pelo vento, num convulsivo soluçar.

Nem o céu pode fazer esquecer o olhar da mulher amada...

Anda sempre, em cada montanha, a saudade do Mar distante.

Nas nuvens em tempestade, ouve-se colérica a voz do Mar. E as serras altas respondem-lhe, imitando sem querer, num grito de saudade, a vós escondida e distante do Mar.

Desfizeram-se as nuvens no pranto doce da chuva que as serras altas prenderam nas primeiras neves e o Sol ciumento derreteu.

Os rios começaram então a correr para o Mar, levando escondida a Terra que o Mar queimou de beijos e veio trazer à praia, na areia dourada que o Sol não poude fazer florir.

O Homem, um dia, de muito escutar, compreendeu que falava de amor a vós dolorida do Mar, mas não reconheceu na amada dele a linda Terra em que nascera.

E foi-se à descoberta de novas terras, a ver se entendia o nome que o Mar gritava e a que respondia baixinho o murmurar das ondas, rezando a mesma oração misteriosa de amor.

Deixou-o ir, com pena de tão enganado amor, o Mar, e ficou-se a guardar-lhe a Terra em que êle nascera.

Passaram as noites. Desapareceram mergulhando no Mar as estrelas com que o Céu lhe fazia festa desde menino, e viu florir novas e desconhecidas estrelas que olhavam, como as outras, a chorar, o Mar, como se conhecessem o segredo daquele grande amor.

Pôs-se êle a repetir, um dia, a vós incompreendida do Mar, como um menino que quere aprender a falar...

Na volta do Mundo, ia-se aproximando o navio outra vez da Terra em que êle nascera. No céu brilhavam de novo as estrelas conhecidas.

E a voz do marinheiro ergueu-se, sem querer, num cântico de amor, que o Mar acompanhava baixinho, como um pai ouve enternecido a oração que pela primeira vez diz o filho sem se enganar.

Quando acabou de cantar, choravam no céu de alegria as estrelas.

Ao longe aparecia outra vez a Terra em que êle nascera, e onde se desfazia o Mar, a chamá-lo no quebrar ciciado das ondas, como o pai a ensinar ao filho a dar beijos de amor que todos ouçam.

Assim aprenderam com o Mar os marinheiros portugueses a cantar o amor da ditosa Pátria sua amada.

De «O MAR» (excerto do Dr. Teixeira de Carvalho)

NATURKRAFT

FORÇA DA NATUREZA

Preparados Suissos de plantas colhidas nos Alpes

(Não conteem na sua preparação quaisquer produtos químicos)

ERLA *O melhor regulador dos intestinos*

Comprimidos de Visco *O inimigo nº 1 da arteriosclorose e as suas graves consequências.*

ANTI-RHEUMA *Excelente contra o reumatismo muscular e articular.*

Representantes e depositários em Portugal:

Hermann Biener, L.da

COIMBRA



Um aspecto das marinhas de sal. Morraceira. Figueira da Foz

A Comissão Administrativa do

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

(Fundado em 25 de Fevereiro de 1943)

Sauda os seus Ex.mos Consócios e Familias desejando-lhes Boas-Festas e um Feliz Ano Novo.

Montepio Conimbricense Martins de Carvalho

Festeja hoje o 79.º aniversário da sua fundação o Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, associação mutualista, que tem prestado aos seus associados relevantes serviços clínicos e farmacêuticos e doutras modalidades.

Haverá sessão solene durante a qual se prestará homenagem a um amigo do Montepio.

Visado pela Comissão de Censura

O Presépio da Sucursal dos Grandes Armazens do Chiado

Além dos presépios a que noutro lugar nos referimos, é digno de referência especial o presépio da montra da Sucursal dos Grandes Armazens do Chiado, que tem sido justamente admirado e elogiado pelo público que se acumula em frente do grandioso estabelecimento que tanto realce dá à rua Ferreira Borges, principal artéria desta cidade.

Para pegar louça de porcelana

Para pegar louça de porcelana, dá óptimo resultado o seguinte cimento, que resiste à água fervente: Clorato de zinco, duma densidade de 1,50, cem partes, nas quais se dissolvem três partes de borax.

Depois com êste líquido e oxido de zinco em quantidade suficiente, prepara-se uma pasta de bastante consistência, ficando assim um cimento de côr branca, excelente para o fim acima indicado.

A inveja é o que há de pior na miséria.

CLÍNICA DE "SANTA CRUZ"

Uma Casa de Saúde modêlo que engrandece Coimbra e honra Portugal



ENTRADA PRINCIPAL

Exteriorizar com clareza as impressões que colhemos numa recente visita à Clínica de Santa Cruz, modelar Casa de Saúde que Coimbra possui, com todos os requisitos dum moderno Instituto de assistência médico-cirúrgica, bem digna de ser conhecida em todo o país, não nos é muito fácil: tais são as maravilhosas condições em que se encontram instalados todos os seus serviços. As nossas humildes palavras não poderão reproduzir com fidelidade tudo quanto os olhos viram. Assim, vamos tentar dar um resumo daquilo que pudemos fixar, numa análise rápida de simples visitantes, despidos de conhecimentos técnicos e tendo apenas por guia as autorizadas explicações verbais, breves e fugidías, do seu ilustre director e fundador: o eminente cirurgião sr. Doutor José Bacalhau, que nos proporcionou alguns momentos de justificada satisfação, ao verificarmos que no nosso país se poude estabelecer uma Casa de Saúde modelar, tão boa ou melhor das que na Europa existem com fama de muito boas.

Num dos melhores locais da cidade, a poucos passos da histórica Quinta de Santa Cruz e num dos bairros mais formosos que modernamente se têm construído, está situada a Clínica de Santa Cruz, entre a rua Dr. Augusto Rocha e a Avenida D. Afonso Henriques.

Compõe-se de três magníficos edifícios, ligados entre si por um corredor subterrâneo e nos andares superiores por interessantes passadiços em forma de varanda, que lhes dão um impressionante aspecto de grandiosidade.

Dividem-se êstes três edifícios, em outros tantos pavilhões, que constituem clìnicamente a última palavra em instalações congéneres, ainda não excedidas no nosso país.

Vamos reproduzir a breve descrição que o seu ilustre director nos fez, resalvando, é claro, qualquer deficiência que a nossa falta de inteligência não conseguiu fixar.

Pavilhão N.º 1

Esta parte do grande e magnífico Instituto de Assistência que é a Clínica de Santa Cruz, encontra-se situado à esquerda, com frente para a rua Dr. Augusto Rocha, tendo uma entrada principal, muito sumptuosa, e outra lateral, que dá para o espaçoso e amplo Pátio de recepção, no qual podem ingressar e estacionar automóveis conduzindo doentes e visitantes.

Constituído por quatro pavimentos, o primeiro é destinado aos serviços de informação, e aos serviços de radiologia (radiodiagnóstico e radioterápia), devidamente separados, em salas próprias. Êste pavilhão é atravessado por um elegante corredor em mármore, que comunica com um gabinete de radiologista e uma câmara escura, encontrando-se também ali instalados os serviços de arquivo, a biblioteca, sala de leitura e escritório.

No segundo pavimento, cuja entrada por um corredor em pedra mármore nos dá a mais excelente impressão, comunicamos com as várias salas ou compartimentos dos quais se destacam as salas de operações, séptica e aséptica, com material e aparelhagem moderníssima, tendo contíguas duas outras salas — uma de desinfecção dos cirurgiões ou operadores e outra de espera ou reservada a vários serviços clínicos. Noutras salas próprias, com todos os apetrechos necessários funcionam as consultas seguintes: clínica geral, oftalmologia, oto-rino-laringologia e estomatologia. Existem ainda duas salas destinadas aos serviços de electrocardiografia e fisioterápia, respectivamente dirigidas pelos distintos clínicos srs. drs. Carlos Gonçalves e Carlos Costa.

Ali se encontram igualmente os gabinetes do Director Clínico e dos médicos de serviço.

No terceiro pavimento estão situados quartos particulares para doentes, e uma elegante sala de espera ou de visitas, artìsticamente mobilada.

Este pavilhão é constituído por 45 divisões, tôdas irrepreensìvelmente mobiladas e condicionadas às indispensáveis regras de assistência e medicina, nos seus mais completos pormenores.

Pavilhão N.º 2

Na parte direita, ao ingressarmos no amplo adro ou pátio, fica outro edifício, constituído por quatro andares e largas janelas e no qual se encontram: no primeiro pavimento um amplo salão destinado a conferências e sessões de estudo, e



SALA DE JANTAR

CLÍNICA DE "SÀNTA CRUZ"

para as quais o seu ilustre director tenciona convidar os mais categorizados mestres da medicina portuguesa, que ali farão as suas conferências ou lições, podendo ser assistidas por alunos da Faculdade e por tôda a classe médica.

Nos 2.º e 3.º pavimentos encontram-se instaladas duas magníficas enfermarias, para homens e mulheres, cada uma com 14 camas, tendo junto uma esplêndida casa de banho, um quarto e «hall» para as visitas, etc.. Há em cada enfermaria uma cama para crianças. No quarto pavimento, encontram-se a enfermaria de partos e a de pediatria, òptimamente instaladas. Nêste pavilhão podem ser recebidos 45 doentes.

Estas enfermarias, com todo o seu confôrto, amplas, cheias de luz e mobiladas com gôsto, destinam-se a pobres e remediados, onde são acolhidos com todo o carinho e tratados com os maiores disvelos e cuidados.



Pavilhão N.º 3 — *Uma vista das galerias e do jardim*

Êste pavilhão que se encontra já construído, e que brevemente ficará a funcionar completamente, é o mais importante da «Clínica de Santa Cruz». Formado por cêrca de 100 divisões, de aspecto grandioso e imponente, tem a sua frontaria para a Avenida D. Afonso Henriques. Construído propositadamente para o fim a que vai ser destinado, é um edifício moderno, de 5 pavimentos, terminando por um magnífico e artístico mirante, donde se disfruta um lindíssimo panorama, de formosíssima paisagem e impressionantes horizontes que alcançam os extensos campos de Coimbra até Montemór.

«No primeiro pavimento ficam as modernas cozinhas desta clínica, sala de esterilização de louças e a fabricação de gêlo, com uma produção de 150 quilos por dia. Êste edifício é cortado por elevador duplo devidamente afastados para transporte das comidas e das louças depois de utilizadas. No pavimento seguinte ficarão instalados os serviços de traumatologia e ortopedia, com uma sala anexa para operações e outra para tratamentos.

Para tanto, está a clínica de «Santa Cruz» apetrechada com todos os aparelhos necessários, não só cirúrgicos, como de readaptação aos movimentos. Nêste pavilhão dois pavimentos são destinados a quartos particulares. No último pavimento ficam os dormitórios do pessoal, serviços de costura, arrecadação de material, etc., etc.. Resta dizer que cada pavimento dos três pavilhões tem duas lindas e modernas casas de banho, construídas em mármore».

Um lindo jardim rodeia todos os pavilhões, ficando em frente a capela privativa da «Clínica», com o seu característico e tradicional adro.

No mesmo edifício ficará instalado um Museu de Anatomia Patológica e um Laboratório de análises clínicas.

Existe ainda na «Clínica» um modernissimo aparelho de Roentgneterápia profunda, de que há apenas 3 no nosso país, sendo êste igual ao do Instituto do Cancro.

Brevemente será publicado o «Arquivo» ou «Boletim» da Clínica de Santa Cruz, onde será registado todo o seu movimento médico-cirúrgico, o seu estudo e orientação, casos clínicos, etc., etc..

Finalmente os três pavilhões da «Clínica de Santa Cruz» formam um estabelecimento de assistência modelar, como já dissemos; a primeira Casa de Saúde do país, e que o poder de vontade e talento do seu director clínico, sr. dr. José Bacalhau, soube idealizar e realizar de maneira admirável, de forma que não se encontra no estrangeiro superior, nem mais completa.

Ao sr. dr. José Bacalhau, e aos seus ilustres colaboradores, que dotaram Coimbra com um Instituto de Assistência Médico-Cirúrgico tão grandioso, se devem as homenagens da população conimbricense, em especial, e de todo o país, em geral, pelos benefícios prestados pela realização de tão prestável obra, que podemos classificar de monumental.

As nossas mais vivas saüdações aos seus beneméritos realizadores.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A mulher na luta anti-alcoolica

I

No proficiente e impressivo elenco dos problemas que, nos últimos tempos de auspecioso ressurgimento nacional, se têm evocado e mais vêm preocupando, pela sua extraordinária importância social, os legisladores, médicos e os sociólogos, um dos quais mais se impõe à sua magnitude, é sem dúvida a luta anti-alcoolica. E compreende-se que assim seja, desde que se sabe o alcoolismo custa à humanidade, só diminuido ao esfôrço produtivo, dissolvendo a família e originando a despopulação e a miséria, mas ainda sobrecarregando as sociedades de monstros e farrapos humanos, aumentando o número de criminosos e de loucos, e povoando os hospitais e as prisões.

Prazer, portanto, um punhado mais de areia, por muito insignificante que possa parecer, para ujudar a construir o dique que os companheiros do mundo inteiro procuram opôr ao alcoolismo, constiue, para todos os que têm um cérebro para pensar e um coração para sentir, um duplo duplo dever: de consciencia e de piedade.

De consciência; porque, representando a preparação de gerações fortes de corpo e de espírito, o maior padrão de glória para a vida colectiva dum povo é dever de todos concorrer com a sua quota parte de esfôrço para tão brilhante resultado; de piedade, porque não há nenhuma alma bem formada que se não sinta comovida ao ver o tristíssimo espectáculo que oferece um desgraçado alcoólico-ontem, talvez, um bom operário, um comerciante honrado ou um artista distinto, tranformado, hoje, num ente despresível — exposto às vaias populares pela sua extrema loquacidade, abundância e incoerência de ideias e de palavras, movimentos desordenados e violentos, o andar vacilante, a quem os próprios parentes e os melhores amigos tratam com aborrecimento e indiferença.

E todavia, se é certo que o alcoolismo representa, para o indivíduo que se deixa domidar por tão tremendo vício, um mal terrível, pela degradação física e moral a que o arrasta, os seus efeitos, ainda se tornam, por ventura, mais lamentáveis para desventurados herdeiros dessas horríveis taras-epilepticos, loucos, criminosos nátos, entes inteiramente inúteis para a vida — tão cruelmente acorrentados à desgraça, por laços indissolúveis.

Eis porque, em todos os países civilizados, a luta contra o alcoolismo tem tomada as proporções duma verdadeira cruzada patriótica, onde cabem tôdas as vontades fortes e todos os corações desinteressados, apresentando dois aspectos bem distintos: individual e colectivo. Os meios empregados para atingir o ideal desejado são de espécie vária: desde a luta pela legislação, pela educação, e pelo exemplo, até ao combate de resultados, talvez, ainda mais seguros, pela higiene do lar e do alimento e pelo saneamento moral e material dos lugares de trabalho.

E porque se trata duma questão em que o sentimento ocupa um lugar de primasia, não é — supomos — de admirar que à mulher esteja reservada uma situação de destaque em tão humanitaria campanha: quer tornando o lar aprasível e alegre pela boa ordem e asseio, envolvendo a casa e a família, num suave perfume de paz e tranquilidade, quer preocupando-se com a moral social interessando-se, desveladamente, pela divulgação e multiplicação, escolas maternais, creches, jardins de infância, patronatos, institutos post-escolares etc., isto para não falar, pròpriamente, nas instituições de combate anti-alcoólico que, lá fora, muito devem à sua protecção, como: restaurantes e cafés de temperança, cantinas e quiosques nas oficinas, sociedades anti-alcoólicas e de previdência, etc.

No entanto, repetimos, a-pesar-de serem diversos os aspectos da acção feminina na luta anti-alcoólica, e qual dêles o mais interessante, nenhum ultrapassa, talvez, em valor, a sua influência dentro do lar.

(Continua)



EDITORIAL SABER

LIVROS PUBLICADOS

Objectos, Métodos e Directrizes da Psicologia Científica, pelo Dr. José Neiva. Magnifica edição em papel vergé com o ficheiro «*Saber*». Preço 20$00.

Vida e obra de Federico Garcia Lorca, por Joaquim Namorado. Um estudo biográfico-critico seguido duma antologia do grande poeta. Preço 5$00.

O Rei Lear, de W. Shakespeare, tradução, estudos e notas por M. Vieira (Lic. em Fillologia Germânica). Orientação do «Instituto Britânico em Portugal». Preço 16$00.

Fotomicroscopia e Microscopia Electronica, por Carlos de Alvim Costa. Volume ilustrado com 84 gravuras e 2 tricomias. Preço 25$00.

Mecânica Física (Newton-Einstein), pelo Professor Dr. Mário Silva. 1.º fasciculo (96 págs.). Optima edição em papel vergé, com 39 gravuras e 4 retratos. Preço 45$00.

Lume Novo, contos de Celeste Costa. Um livro de contos duma já consagrada escritora numa óptima edição. Preço 12$50.

Colecção "Saber"

A divulgação social feita pelos grandes Mestres.

Cursos Universitários

Colecção de cultura universitária

Cultura e Civilização

A *cultura* em tôdas as épocas;
a *civilização* em todos os povos.

As obras primas da literatura

As grandes obras de todos os tempos.

Biografias

A vida e a Obra dos grandes Homens.

NO PRELO:

Contos completos de Edgar Allan Poe

VOLUME I

(Tradução e Intrudução do Dr. Manuel Barbana)

A Comédia Humana de Balzac

VOLUME I

Cenas da Vida Privada

PEDIDOS A'

EDITORIAL SABER

Avenida Navarro, 76-A — COIMBRA

Leia adiante a PAGINA LITERARIA

Actividade Comercial e Industrial de Coimbra

CASAS RECOMENDAVEIS

FARMACIA

LUCIANO & MATOS

Director-técnico M. M. MARTINS LOBO

Rua da Sofia, 7 a 11 — COIMBRA — Telefone 2147

Secção de instrumentos cirúrgicos - Praça 8 de Maio, 40 a 42

Cintas medicinais, acessórios para farmácias, material cirúrgico e mobiliário para consultórios

ARMAZEM e LOJA de SOLAS e CABEDAIS

Sempre completo sortido em cabedais nacionais e estrangeiros

●

Especialidade em artigos de novidade para calçado fino

Ricardo Pereira da Silva

(SUCESSOR)

António Bento Paiva

TELEFONE 2869

Rua Eduardo Coelho, 96-100

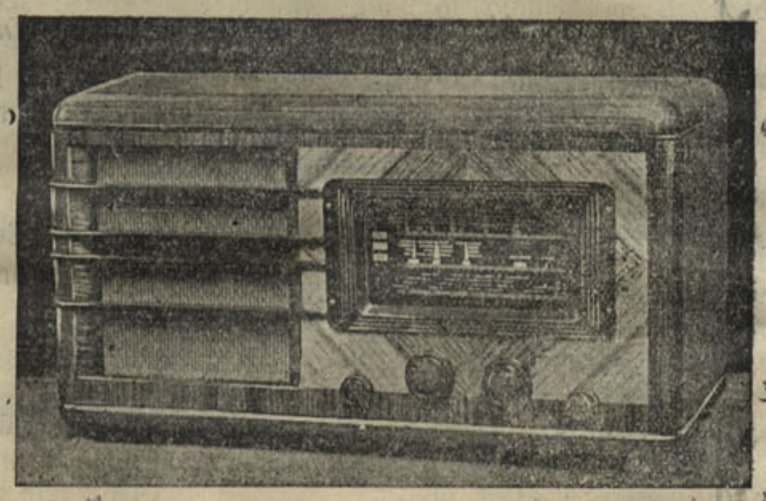
(Antiga Rua dos Sapateiros)

COIMBRA

Grande sortimento em solas de Alcanena, Porto, Coimbra, e todos os mais artigos para sapateiro, tamanqueiro e correeiro

COSSOR

Aparelho de fabricação inglesa de superior qualidade



Abílio Lagôas

Rua Ferreira Borges, 155-1.º

COIMBRA

Hermann Biener, L.da

Rua da Sofia, 96 a 100 **Telefone 2091 P. B. X.**

Teleg. MAQUINAS **COIMBRA**

Comissões, Consignação e Representações

Unicos depositários no centro do paiz do material electrico de fabrico nacional

Depositários do material LUSALITE

Tubos de ferro preto e galvanizado e seus pertences

Torneiras de metal e seus acessórios

Motores eléctricos, contadores eléctricos e todo o material electrico para instalações de alta e baixa tensão

Fornecimento e instalação de Centrais termo e hidro-electricas e rêdes de distribuição de energia eléctrica

CASA ROBLES

— REGISTADA —

Ernesto Teixeira Robles

Rua Visconde da Luz, 59 *Telefone 2525*

● COIMRRA ●

Retrosaria, Camisaria e Malhas

Lãs Nacionais e Estrangeiras

Calçado Caseiro, Praia, Campo e Ténis

LANIFICIOS E CHALES

Antonio Silveira & C.ª, L.da

Praça do Comércio, 59 COIMBRA Telef. 2418

N.º 7 — PAGINA DA MULHER — 1 JANEIRO

Ano I — DIRECÇÃO DE MARIA DO CARMO RAMOS — 1943

No Penedo da Meditação

Aqui o meu olhar maravilhado
se desprende nas brumas do distante
e percorre absorto e vago, errante,
êste céu doura luz iluminado.

Vozes vindas do longe e do distante
tristemente soluçam a meu lado
a tristeza suave e penetrante
que se eleva dos sonhos do passado.

Romeiras do azul, as nuvens lentas
lentamente caminham sonolentas,
nostálgicas do Não-ser inconsistente.

Poeira que de mar se fez espuma,
a saudade as impele a uma e uma
para o seio do Mar onipotente...

DOMITILIA DE CARVALHO

UMA VIUVA INDIANA

(Do Padre Manuel Bernardes)

Na cidade de Agra, côrte do grão Mogôr, no ano de 1661, enviuvando certa mulher nobre e rica, chamou logo os bramanes, que são os seus sacerdotes ou religiosos, e lhes declarou o firme propósito, que consigo tinha assentado, de se consorciar a seu defunto marido por meio de sacrifício de fogo, que havia de fazer a si mesma espontaneamente. Louvaram êles, e exaltaram até às estrelas, esta mais que humana generosidade de ânimo e fidelidade de amor conjugal, e começaram logo a tratar de prevenir tudo o que para aquela acção pública e solenissima era conveniente.

No dia constituído se vestiu a viuva o mais rica e curiosamente que poude: telas, oiro, prata, pedras preciosas; sendo tanto, ainda lhe parecia pouco para tão rija festa.

Assim armada, montou sobre um soberbo cavalo branco, com jaezes, testeira e mais arreios cobertos de joias, e de todo o mais corpo do novo e triunfal bucéfalo ia pendente e artificiosamente enlaçado, tudo o precioso que havia em seu palácio. Ela ia com semblante alegre (ao menos no que representava), levava em uma das mãos uma grande campainha, que ia tangendo, e na outra um pomo. Lançava os braços uma e outra parte, como costumam as nossas pélas, já abaixando-se, já abaixando-os, já circumgirando um com o outro, e fazendo outros gestos e significações de extraordinário contentamento, em que seu amante coração jubilava, na consideração de estar próxima a feliz hora em que se havia de ver na suspirada companhia de seu consorte. Ao redor, atraz e adeante iam numerosas turbas de bramanes sacerdotes e feiticeiras, vozeando e fazendo vários esgares e momos, e redículos torcimentos de todo o corpo, e repetindo incansavelmente: *Ram Ram saltae. Ram Ram saltae:* isto é, *Deus Ram salvai-nos.*

Discorrendo êste feral e satanico triumfo pelas principais ruas da cidade, veio finalmente parar onde estava, de preciosas e odoríferas madeiras, aguila, canela, calambuco e outras semelhantes, preparada uma alta pyra; e em seu apice colocado um como trono. Aqui subiu e se assentou aquela miserável mulher, sem cessar um pouco de fazer os seus gestos. E logo os sacrificulos submeteram fogo à lenha com feixes de vimes untados primeiro com certa resina preciosa. E levantando o clamor todos à uma, espertado mais com vários e sonoros instrumentos, morreu afogada em nuvens de fumo e abrasada em ondas de chamas, aquela desgraçada victima da vaidade e da superstição.

Viver!

Viver! Como é diversa no sentido
esta palavra dum incerto alcance!
Viver! O que é viver? E' um romance,
uma lágrima, um sonho, um bem perdido?

Pode ser ambição, dever cumprido
maldade, egoísmo, ou dôr que não descanse
Viver — contradição! — há quem avance
que pode ser até... não ter vivido!

Viver é caminhar continuamente
temendo, a cada passo, de repente,
na senda misteriosa achar o fim...

Viver é um sorriso ou um queixume...
E' fumo e chama dum intenso lume...
Viver, amor, é vêr-te ao pé de mim!

MARIA DE CARVALHO

Isto e aquilo...

E' de Taveira Júnior, a tradução da baladilha «Morte Angelica» do poeta alemão Uhland:

Eu tinha morrido
de encantos de amor.
Eu tive por campa
teus braços à flôr.
Porém, aos teus beijos
à vida tornei,
e em teus lindos olhos
o céu contemplei.

— As meias vulgarmente chamadas *de tear* foram inventadas na França em 1656. Wirdman aperfeiçoou êste processo em 1808. Em 1714 tinham grande voga em Portugal as meias de lã fabricadas à agulha em Lamego, assim como as chamadas «fradescas» de Pinhel. As meias de sêda ou de algodão eram importadas de Londres.

— O general Sequeira de Castro escreveu a seguinte quadra no leque duma senhora:

Não há ninguém que não peque,
seja em Lisboa ou Granada.
Mais fére o ar do seu léque
que o aço da minha espada.

— «O celibatário — escreveu Montaigne — é um ente a quem falta alguma coisa; parece-se com a metade duma tesoura que sem a outra metade nada vale».

— Um espanhol chamado António Pimentel, pediu a um poeta uns versos para mandar à namorada e recomendou que só falasse nêle, Pimentel, e nela, e se quizesse em si próprio — poeta. Este fez os seguintes versos:

Don Antonio Pimentel
(aqui entre el)
unos versos me pedió
(aqui entro yo)
para Lucinda la bela
(aqui entra ella)
y esta la poesia és
en que entramos todos tres

A inspiração consiste em trabalhar todos os dias. — *M.me Lacombe.*

Que tudo muda na vida E' uma grande verdade...

Inédito de JORGE RAMOS

O perfume sublil
da flor casta que sorri
na fresca manhã de Abril
quando canta o colibri,
morre um dia quando a flor
tomba da haste vencida.
Assim a rosa do Amor
se desfolhou do teu peito!
Que tudo muda na vida
é conhecido o preceito...

Curta distância medeia
entre a luz da alvorada
que os campos incendeia,
em grande chama doirada,
ao pôr do sol triste e langue.
Não a sentimos sequer,
mas se nos corre no sangue
o amôr por uma mulher,
vemos que dura um abraço,
um sorriso e um desejo,
o amor que dura o espaço
em que nasce e morre um beijo
que a nós tambem incendeia...
Que o Amor é brevidade
e fraca luz de candeia,
é uma grande verdade...

Divinos que não humanos
senti anseios sublimes
quando te amei com paixão.
Antes de ter desenganos,
era até capaz de crimes
O meu pobre coração!
Esse amor com desatino
que tu calcastes, desfeito,
essa paixão insofrida,
são flores mortas no meu peito

A culpa teve-a o Destino
que tudo muda na vida...

Tudo morre e tudo passa:
o que ontem era um sorriso
uma luz de sonho e graça
que vinha do Paraizo,
e hoje amarga frieza,
braza morta, esquecimento,
de que sinto a frialdade!
Que o amor dura um momento
é uma grande verdade!...

Vida e morte não podem separar-se nunca; o reflexo lugubre que um dá, enubla e entenebrece toda a claridade que há na outra.

Maria Amália Vaz de Carvalho

Bem viver e bem falar são duas qualidades raras no homem e raríssimas na mulher.

Marquesa de Pomares

O que êles dizem de nós

As mulheres ou vêem tudo ou nada, conforme a disposição da sua alma: o amor é a sua única luz. — *Balzac.*

A consideração pela mulher é a medida do progresso de uma nação na vida social. — *Pascal.*

Um homem de espírito não contradiz nunca; uma mulher de espírito gosta sobretudo de contradizer. — *Anatole France.*

A mulher deixa-se conquistar mais pela audácia do que pela audácia. — *Ouida de Verona.*

O homem que alguma vez foi amado, por pouco que fôsse, por uma mulher, desde que êsse amor não tivesse nem o cálculo nem o interesse por base, deve ser eternamente grato a essa mulher, e faça o que fizer por ela nunca fará tanto como ela fez por êle. — *Alexandre Dumas (filho).*

A mulher não é apenas o encanto da família; é também, em muitos casos, a sua consciência e a sua dignidade. — *Agenor de Gasparin.*

Fique sabendo que...

— O cérebro do homem começa a perder em pêso aos quarenta anos, isto é, dez anos depois do feminino.

— As nódoas de tinta podem tirar-se da roupa pondo cêbo derretido sôbre a mancha e lavando em seguida. A tinta e a gordura saiem juntas.

— Se em proporção ao tamanho, o homem comêsse tanto como o pardal, precisaria para seu alimento diário, um carneiro e quarenta frangos.

— As cartas de jogar, sujas, limpam-se esfregando-as com um trapo embebido em alcool canforado.

— O animal que vive mais tempo é a tartaruga: em geral trezentos anos.

— Duas colheres das de chá, de glicerina, para uma bacia de água é muito eficaz para amaciar a espuma de sabão quando se lavam peças de flanela.

— Há abelhas nalgumas partes do mundo cujo mel é venenoso.

— A arte de fabricar vidro foi introduzida na Europa pelos fenícios que aprenderam com os egípcios e ensinaram aos gregos.

— Os músculos das asas dum pássaro são vinte vezes mais vigorosos do que os do braço dum homem.

— As laranjas acalmam os nervos e curam a insonia.

A COLONIAL

Armazem de Mercearias
Louças e Vidros

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

FRUTAS CRISTALIZADAS
VINHOS FINOS E ESPUMOSOS

Preferir esta casa
é economisar dinheiro

REIS & SIMÕES, L.da

Rua da Sofia, 71 a 85 - COIMBRA

Sucursal em
Vila Nova de Poiares

Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

MACHADO, L.da

R. Portas do Sol **COVILHÃ**

LANIFÍCIOS DE ESMERADA FABRICAÇÃO

Casimiras de estambre em côres
Fazendas pretas de estambre
Gabardines, sobretudos,
Vestidos e casacos
de senhora
etc.

PEÇAM AMOSTRAS

Para boas fotografias, reproduções, reduções, esmaltes, fotográficos, kodaks, rôlos de película e vários artigos para os amadores da fotografia, recomendamos a

Foto-GOMES

Rua Dr. António Breda (Em frente à Garagem do sr. Oliveira

AGUEDA

Praça Ferreira Tavares — ALBERGARIA A-VELHA

O IDEAL DA PELE **GLYCOL**

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura o crestado do sol e o queimado da praia O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITARIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — **LISBOA**

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio numo e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:
Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*
Ag. Dep.ª nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco
A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

A origem dos presépios

O costume dos presépios nas festas do Natal, deve-se ao grande patriarca S. Francisco de Assis.

Em 1223, achando-se S. Francisco em Greccio, quis solenizar a noite do Natal com uma festa, representando ao vivo o nascimento do Redemptor.

Depois de ter obtido licença do Papa, escolheu uma gruta e fez para ali transportar um boi, uma mula e a respectiva mangedora.

Colocou sôbre a palha o Menino Jesus, e de um e outro lado pôs as imagens da Virgem e de S. José.

Dentro da gruta reuniu o Santo Patriarca S. Francisco de Assis, grande número de frades que chamou dos conventos vizinhos e uma multidão de camponeses daquela aldeia, e fez cantar uma missa na qual êle serviu de diácono.

Acabando de cantar o Evangelho, aquêle patriarca pronunciou um comovente discurso sôbre o nascimento de Jesus.

Desde então conservou-se sempre nas igrejas dos frades de S. Francisco o uso da representação do presépio, que depois se tornou comum e geral em todos os povos do mundo.

DINHEIRO

SOBRE

Hipotecas Letras

O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. R. da Sofia, 22. ALVES VALENTE.

Prometia e... cumpriu

Sir Tomás Lipton, o conhecido negociante inglês de chá, desde criança revelou pronunciada inclinação para o negócio. Seu pai era astuto vendedor de ovos. Um dia o filho:

— O pai porque não dá à mãe o cuidado de vender ovos?

— Porquê?

— Porque a mãe tem as mãos mais pequenas e os ovos pareceriam maiores aos fregueses.

O pai do pequeno Tomás previu logo as qualidades do filho.

EQUILIBRIO

do Câmara Manoel de Mello

Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*
Comércio do Porto: *marca um nome e vinca uma personalidade.*
Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*
Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo: *literatura para eleitos.*
Diario de Coimbra: *um grande livro.*
Estudos: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal da Beira: *preciosidade de forma, idea, sentimento, doutrina, verdade artistica.*
Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*
Brotéria: *de grande proveito para a Juventude moderna.*



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo Antônio)
Telefone 6387

PORTO

Relógios - Oculos

Casa
Raul Silva

(Fundada em 1907)

Rua da Sofia, 64 Telefone 3066

COIMBRA



(Aviam-se receitas médicas)

Relógios em todos os géneros
OFICINA DE CONCERTOS

Em
COIMBRA
Rua da Sota
Telefone 2877



Edifício próprio

Em
Oliveira do Hospital
L. Ribeiro do Amaral
Telefone 15

Carlos Augusto Lousada

ARMAZEM DE FAZENDAS DE ALGODÃO

(Casa fundada em 1900)

Vendas por junto aos melhores preços do mercado

HOTEIS ALEXANDRE D'ALMEIDA

LISBOA

Hotel Europa
Praça Luiz de Camões, 6

Hotel Metrópole
Praça D. Pedro IV, 30

Francforte Hotel - Rossio
Praça D. Pedro IV, 130

BUSSACO
Palace Hotel
O mais samptuoso do país

CURIA
Palace Hotel
O maior de Portugal — Anexa a maravilhosa Piscina - Praia «PARAISO»

COIMBRA
Hotel Astória
O melhor da Cidade

Informações e folhetos ilustrados: Escritório Central - Praça D. Pedro IV (Rossio), 108 - LISBOA - Telefone 27450

BORRACHAS

Industriais -- Menage - Sanitárias - Pulverização de Vinhas -
Para Automóveis e Bicicletas

CONFECÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS DE BORRACHA, MEDIANTE MOLDE OU AMOSTRAS

MEIAS ELASTICAS — FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

"AGÊNCIA NALLY"

Rua Sá da Bandeira, 42-46 -- Telef. p. B. X. 4880

PORTO

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(23) por **Falcão Machado**

—Dizei-me senhor doutor Pedro Nunes: uma nova que para aí corre do casamento de vossa filha com um cristão velho?...

—Ia falar no caso. Heitor de Sá procurou-me hoje e disse-me que desejava casar com ela. Se ela quizer, poderão casar. Que dizeis?

— Acho bem. Sabeis que é bom que os nossos filhos se façam cristãos e se casem com famílias cristãs ou se façam clérigos e frades, pois que só assim se poderá evitar o mal que nos causa a Inquisição e se poderá dar maior explendor à verdadeira lei, à lei de Moisés.

—Não digo que Heitor de Sá venha a judaizar, mas os filhos, educados a preceito pela mãe, podem cá vir ter.

—Contudo, notai, senhor, que o Sá não é de boa pinta, embora a família seja nobre.

—Bem sei. Mas, parece-me boa a aliança. Outro assunto: esmolas?

— Tem-nas havido com certa abundância. De Lisboa, Covilhã e Bragança tem vindo dinheiro e temos enviado esmolas aos irmãos pobres, e já mandamos o dinheiro para o azeite da lâmpada da sinagoga de Sião, para todo o ano que vem. Dar-vos-ei contas na próxima reunião, que não tive tempo de as fazer.

—Bem. Isso não importa, pois o dinheiro está em muito boas mãos. Como sabeis, vem aí el-rei. Acho conveniente que se não faça reunião durante o tempo em que el-rei esteja em Coimbra. Há, sempre, cousas a que alguns temos de assistir, e se não fôssemos, tornava-se reparado. Para evitar desconfianças, tenho por muito interessante para nós que se não promova reunião, como já disse.

—Concordamos—responderam os circunstantes.

—Bem. Por hoje nada mais. Vamo-nos embora!

O Conselho da Comunidade Israelita levantou a sessão e feitas as despedidas, saiu da sinagoga.

Poucos minutos depois, o doutor Pedro Nunes encontrava-se em sua casa e preparava-se para adormecer, quando reparou num papel dobrado que tinham deixado em cima do seu leito. Pegou nêle, desdobrou o e leu:

Meu caro Doutor:

Peço-lhe o favor de, àmanhã, pelo meio dia, vir à Reitoria da Universidade, a-fim-de tomarmos contas a mestre João de Rodo.

Seu amigo
D. Jerónimo de Menezes
Reitor

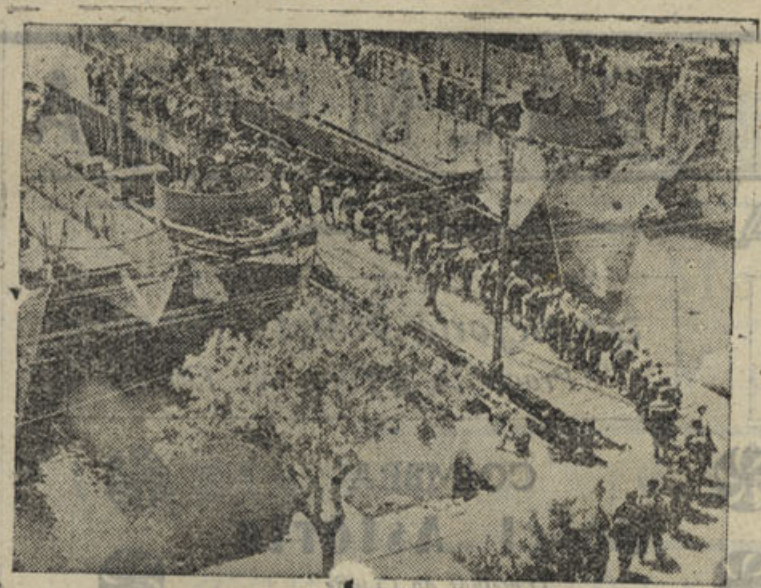
Uma hora depois Pedro Nunes estava a dormir.

VI

Em defeza da Universidade

Pedro Nunes fizera tenção de na manhã dêsse dia, ir a Ardazubre, falar com Guiomar, àcêrca do pedido de casamento de Heitor de Sá; mas, o convite do Reitor da Universidade, fizera-o mudar de ideias e adiar para a tarde, a sua visita a casa do genro.

(Continua)



Embarque de tropas americanas para a invasão da Sicília

BASTA!

Não queremos cuidar — longe nós tal cometimento! — em saber das razões ou sem razões de estado que levaram à actual guerra.

Ambos os partidos em luta justiificam e defendem a sua tese com tantos e inúmeros argumentos usando a mais subtil dos dialécticas, que nos impossibilitam — assim à priori — de emitir o nosso parecer, aliás desnecessário, inútil, extemporâneo.

Tem razão o grupo A? — tem razão o grupo B?

¿Sabemos lá nós, insignificantes mortais dêste cantinho à beira do Atlântico?

Mas o que sabemos — porque lhe sentimos o seu peso de chumbo! — são as suas consequências, que ninguem pode prever até onde levam nos seus mais variados aspectos.

São decorridos vinte e cinco anos desde a outra gnerra e nós ainda não esquecemos a herança «moral» que nos ficou — a mais importante, a mais fundamental de todas.

Se não tivéssemos assistido — e sentido! — essa outra grande guerra, ainda podíamos alimentar esperanças de sonho e quimeras!

Mas não! Espectadores da guerra de 1914 e colocados sob as duras conseqüências, que vieram reflectir-se até à eclosão desta outra, os sonhos já não nos embalam nem as visões feéricas nos deslumbram!

E o que nos amarga o coração, o que nos contrista até à dôr é ver tanta gente «alheia» ao horrível pesadêlo dum futuro ainda incerto e titubeante!...

¡Entretanto — que de problemas instantes e incomensuráveis nos antolham o pensamento preocupado — que horrivel abismo e que horrível incognita é todo o fim da tremenda catastrofe em que a Humanidade ora se debate em senha feroz de aniquilamento e morte, qual ciclópica avalanche de novo e brutal Apocalypse!

A guerra com tôda a sua destruição de vidas e haveres é sem dúvida alguma coisa de horrivelmente dantesco, de dilacerante até à possível loucura!

A morte de Stefan Zweig, lá longe no Brasil distante, emigrado da sua Pátria em colapso de drama pungente, grande poeta e gradde escritor de quem a geração presente recebeu profunda e inquieta mensagem espiritual, é algo de doloroso, fere fundo todo o nosso âmago, tôda a nossa sensibilidade de sêres intrinseca è verdadeiramente humanos.

O caso de Zweig, espírito cultíssimo é superior, é edificante — arrasa os nervos!

E sem que partilhemos da sua «resolução», compreendêmo-la, tal a intensidade dramática vivida por seu espírito em luta constante por uma fraternidade à Romain Rolland...

¡Por que a guerra não é só o campo de batalha em tôda a sua crueldade, destruição e morte; — é a invasão, o martírio, as privações físicas e morais, a degradação, tudo! Tudo o que é inanarrável mas que visionamos trementes e apostrofando em viril dignidade de Homens!

Mas, não sabemos, nem queremos saber das razões que levaram à actual guerra! O que temos é de constatá-la, porque existe, na sua fria e hedionha realidade!

Tem razão de ser? — ¿ Era precisa?

Oh! não! — Porque os homens podem resolver todos os problemas do mundo — todos! sendo apenas precisa a boa vontade, a inteligência e o espírito da concórdia e da fraternidade humana.

Adolfo de Freitas

CLIPER
Celestino Coutinho
Especialidade em leitão assado à moda da Bairrada, fornecendo vários restaurantes da cidade
Vinhos e seus derivados
Rua da Moeda — COIMBRA

Simões Pereira e Pinto Carmona
ENGENHEIROS,
Rua Visconde da Luz, 65
COIMBRA—Telefone 3136
PROJECTOS
Construção Civil

Só não tem habitação própria quem não quere?...
Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos, mediante a franquia postal.
Escritório Técnico de Construções
Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º
Telef. 5206 — PORTO

BOLO-REI o melhor na
Pastelaria Império
Queijo, Pão de Ló, Vinhos finos e espumantes
Praça 8 de Maio COIMBRA

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por A. N. (40)

PRIMEIRA INVASÃO

Uma resposta do Bispo de Orense

Este magnanimo e generoso procedimento seria o maior elogio do mesmo Imperador, que por elle se tornaria ainda mais grande, e admiravel, que por todas as victorias, e louros, que o coroão, e distinguem entre todos os Monarchas da terra: além disso a *Hespanha* evitaria huma sorte funestissima, que a ameaça, e poderia finalmente sarar de todos os seus males, e gosar d'huma saude perfeita, e depois de Deos, dar as graças, e tributar o mais sincero reconhecimento ao seu Salvador, e Verdadeiro Protector, *então*, o maior dos Imperadores da Europa, o Moderado, o Justo, o Magnanimo, o Benéfico *Napoleão o Grande*.

Por ora a *Hespanha* não póde deixar de encara-lo debaixo de outro aspecto mui diferente: se he, que não se divisa, entrevê-se hum *Opressor* de seus Principes, e della mesma, que se crê como escrava agrilhoada quando se lhe offerecem *Felicidades*: manobra ainda mais que do artificio, da violencia, e d'hum Exercito numeroso, que foi admitído como Amigo, ou por indiscrição e temor, ou talvez por huma traição vil, que deo ansa a huma authoridade bem difficil de se julgar legitima.

Quem fez Tenente Governador do Reino o Serenissimo Senhor *Duque de Berg?* não foi uma nomeação feita em *Bayonna de França* por um *Rei* piedoso, digno de todo o respeito, e amor de seus Vassallos, mas obrigado por aquelle que tinha sobre seu coração todo o mando pela força, e poder a que se sujeitou?

Quem não vê huma quimera artificiosa nomear por Tenente do seu Reino a hum General, que manda hum Exercito, que o ameaça, e renunciar immediatamente a sua Corôa? *CARLOS IV* só quiz tornar ao Throno para tira-lo a seus Filhos? Era por ventura forçoso nomear hum Tenente, que impedisse á *Hespanha* por esta authoridade, e poder Militar todos os recursos, que poderião lembrar-lhe para evitar o complemento d'hum projecto semelhante? Eu duvido que não só na *Hespanha*, mas ainda mesmo em toda a *Europa*, se ache huma pessoa sincera, que não reclame no seu coração contra todos estes actos tão extraordinarios, e suspeitosos... *por não dizer mais.*

Finalmente: a Nação vê se como sem Rei, e não sabe a quem se atenha. As renúncias dos seus Reis, e a nomeação de Tenente Governador do Reino são actos feitos em *França;* na presença d'hum *Imperador*, que está persuadido que a *Hespanha* só será feliz dando-lhe uma nova *Dinastia*, que tenha a sua origem *desta Familia* tão ditosa, que se crê incapaz de produzir Principes, que não tenhão ou os mesmos, ou maiores talentos para governar os Póvos, que o Invencivel, o Victorioso, o Legislador, o Filosofo, o Grande Imperador *Napoleão!* Além de ter contra si a Suprema Junta do Governo tudo quanto dei a entender, o seu Presidente armado, e um Exercito que a bloqueia, obriga que a consideremos sem liberdade, e que o mesmo succede aos Conselhos, e Tribunaes da Côrte. Que confusão! Que cahos! e que manancial de desgraças para *Hespanha!* Não póde evita-las huma Assemblêa, convocada fóra do Reino, e sujeitos, que compondo-a, nem podem ter liberdade, nem ainda, tendo-a, crê-se que a tiverão. E se aos movimentos tumultuosos, que são de temer dentro do Reino, se ajuntarem pertenções de Principes, e Potencias estranhas, soccorros offerecidos, ou solicitados, e Tropas, que venhão a combater dentro do seu mesmo seio contra os *Francezes*, e o partido, que os siga, que desolação, e que scena poderá conceber-se mais lamentável! A compaixão, o amor, e o desvelo do *Imperador e Rei* a favor da *Hespanha*, em lugar de cura-la, poderá causar-lhe os maiores desastres.

Rogo pois, com todo o devido respeito, se façáo presentes á *Suprema Junta do Governo* os temores que considero justos, e dignos da sua reflexão, e ainda de serem expostos a *Napoleão o Grande*. Até agora pude contar com a direitura do seu coração, livre da ambição, longe do dólo e d'huma politica artificiosa: e espero ainda, que reconhecendo não poder consistir a saude da *Hespanha* em captiva-la, não se empenhe em cura-la amarrada, *porque não está louca, nem furiosa*. Estabeleça-se pois huma Authoridade legitima, e trate-se então de cura-la.

Taes são os meus votos, que não tive mêdo de manifestar á *Junta do Governo*, e ao *Imperador* mesmo, contando que se não forem ouvidos, ao menos serão vistos, como na realidade o são, como efeito do meu amor á Pátria, á Augusta Familia de seus Reis, e das obrigações de Conselheiro, cujo titulo temporal na *Hespanha* he inherente ao Bispado. E além disto eu os considero não só uteis, senão tambem necessarios á verdadeira gloria, e felicidade do *Heroe*, que admira a Europa, que todos venerão, e a quem tenho a dita de tributar por esta occasião meus humildes e obsequiosos respeitos. Deos guarde a V. Excellencia pelos felizes annos, que lhe desejo. Orense, e Maio 29 de 1808.

EX.mo SENHOR
Beija a Mão de V. Excellencia
Seu attento Capellão
PEDRO, Bispo de Orense
Exc.mo Sr. D. Sebastião Pinuella.

(Continua)

DERMINOCTIOL

é um produto de fama nacional que pelas suas numerosas curas tem alcançado o maior êxito

Muitos e distintos médicos o receitam aos seus doentes

O Derminoctiol, preparado do farmacêutico sr. dr. Arménio Amaral Ferreira, é um excelente medicamento para as moléstias de pele que todos os doentes devem adquirir, sob receita médica, para combater os sofrimentos provenientes de variadas causas, que lhes deformam muitas vezes o rôsto e os apoquentam em todo o resto do corpo.

A ciência dermatológica é das mais difíceis da medicina, e muitos casos há em que o doente anda anos e anos a sofrer, sem que uma desejada cura os venha beneficiar. Todos os médicos o sabem, inclusivamente os próprios especialistas. Um produto, porém, — o Derminoctiol, — veio revolucionar os conhecidos meios empregados até ao seu aparecimento. A sua aplicação deu os melhores resultados, vendo-se muitos doentes curados que, há meses, e até ao cabo de muitos anos, aparece a inteiramente curados. Já aqui contámos o caso de um doente, a quem o seu médico receitou êste preparado, e que durante largos anos teve feridas no rôsto, nos braços, pernas e outras partes do corpo, ficou absolutamente curado. Só andava apoiado a uma bengala e o rôsto achava-se transformado por o horrível sofrimento. Actualmente, sem qualquer vestigio do mal, trata da sua vida e bem diz o magnífico remédio *Derminoctiol*, que o curvou e restituiu às suas lides cotidianas. Outras curas, e bem numerosas, tem vindo juntar-se aquela, obtendo-se, assim — o que está plenamente comprovado — o mais retumbante êxito em todo o país.

Nós continuamos a proclamar aqui o excelente êxito do Derminoctiol, porque, por experiência própria, podemos, também, fazer estas solenes afirmações. Num caso que tivemos intervenção directa, constatámos os bons resultados do precioso preparado, que todos os médicos devem experimentar nos seus doentes, na certeza de que lhes estará reservado o mais satisfatório resultado.

Conversando com o sr. dr. Arménio Ferreira, farmaceutico químico licenceado pela Faculdade de Farmácia de Coimbra, ficámos sabendo, como já aqui em tempo dissemos, a confirmação das nossas afirmações, acrescentando que — «as curas tem sido numerosíssimas, por receita de médicos de Coimbra e doutros pontos do país, reproduzindo-se o que muitas vezes temos dito e escrito:

«Que se têm realizado centenas de curas de feridas em doentes, que durante muitos anos sofriam de chagas em várias partes do corpo — eczemas, herpes, crostas, etc. — obtendo-se os melhores resultados em quási tôdas as moléstias de pele como impingens, dartos urticárias comichões e demais doenças. Havendo muitas pessoas que se apresentam com o rôsto cheio de feridas, borbulhas, crostas e outras manifestações eruptivas, o Derminoctiol atenua e cura semelhantes doenças que chegam a deformar o rôsto das suas vítimas».

E afirmou mais uma vez o sr. dr. Arménio Ferreira:

«Posso garantir, sem receio de qualquer insucesso, que a pomada Derminoctiol, cura rapidamente e eficazmente qualquer afecção da pele, por mais antiga e renitente que seja, a não ser que, o mal, derive de qualquer doença interna, para o que é de aconselhar uma dieta indicada pelo clínico assistente. Esta dieta pode ser: abstinência de bebidas alcoólicas, carnes salgadas e gôrdas, chá, café, frutas e comidas picantes. Quanto à higiene, aconselha a maior limpeza nas ligaduras e roupas, porque são elas sempre as portadoras de muitos micróbios que voltam de novo a perturbar o tratamento das doenças de pele.

Aplicação e tratamento

A pomada Derminoctiol, deve ser aplicada sôbre a parte afectada. Se a parte onde incidir a aplicação estiver em ferida, deve a pomada ser aplicada levemente; se não estiver, a pomada deve ser aplicada fortemente, friccionando a parte atacada, a fim-de permitir a infiltração desta maravilhosa pomada entre os tecidos da pele, e assim tornar eficiente o combate do mal.

Se o mal de pele fôr próximo dos olhos, dever-se-á ter o máximo cuidado, de maneira a lá não chegar.

Aconselha se para tratamento das crianças, cuja pele é muito sensível, out a pomada cuja base é a mesma, sò nente retirada dela certos elementos que a sensibilidade da pele não consente. E' o Dermonictiol Infantil que se aconselha de preferência, e que esta casa satisfará quando lhe seja pedido.

E' tambem o Derminoctiol Infantil que se deverá usar quando o mal de pele seja próximo dos olhos e haja o perigo, por mais cuidado que se tenha de ali chegar.

Composição

Ictiol, enxôfre em partes iguais, 4 %; óleo de cade e óleo de palma, 3 % oxido de zinco, 7%; mentol, 2%; acido salicilico, 0,80%; salicilato de metilo, 0,20% lanolina, 7%; vaselina puríssima, 66%.

Derminoctiol

O meu preparado, disse nos o sr. dr. Arménio Ferreira, está devidamente autorizado e registado e a sua venda faz se sob receita médica, dando eu na minha Farmácia todas as indicações necessárias para a sua aplicação.

Depositário geral: Farmácia Arménio Ferreira, Rui Fernandes Tomaz, 2 e 4 (junto ao Arco de Almedina) — Coimbra.

Depositário em Lisboa: António Ferreira Pinto, Limitada, rua da Prata, 153.

Finalmente, como já em tempo dissemos, temos a convicção de que há doentes que se não curam por desleixo ou ignorância pois que o Derminoctiol é uma excelente pomada que todos os que sofrem de doenças de pele devm experimentar.

O esquecimento é o perdão involuntário.

C. Diana

TELEFONE 2975

BALTAZAR, LOPES & ALVES

ARMAZEM DE LANIFÍCIOS E CHALES

74-Praça do Comércio-76 COIMBRA

Carta inédita

de Emídio Navarro a Olimpio Nicolau Rui Fernandes

Prezado amigo

Quando, há poucas semanas, estive em Coimbra, roguei ao meu amigo o favor de, em tempo, se incumbir, de nos obter, pelo melhor preço e nas melhores condições, os elementos para aqui se fundar um jornal. Está chegada a occasião e por isso me dirijo a V. Ex.ª para me dar os ultimos esclarecimentos de que precisamos a fim de imediatamente pormos hombros á empreza.

A mudança da situação politica permitte-nos aproveitar agora a imprensa já existente nesta cidade, e que pertence ao governo civil, e só temos de arranjar, o que n'ella falta — que é muito. A imprensa tem somente um prelo, o qual serve para a tiragem do jornal; mas não chega elle para effectuar esta tiragem e satisfazer ás necessidades do govêrno civil. E' pois preciso um novo prelo, que me parece poder ser do modelo a que se refere a nota inclusa. Este prelo dará expediente ao serviço do governo civil, que não passa de pequenas fôlhas de impressão, e fica nos d'este modo livre o prelo grande para a tiragem do jornal. Creio que o preço a que se refere a nota inclusa é de modelo igual a um que existe na imprensa da Universidade, e cujas vantagens e commodidades o amigo me encareceu. Diga-me sobre este ponto a sua opinião.

Com relação a typo, o que aqui temos em abundancia é do corpo 10, egual áquelle que ás vezes se empregava no jornal de Coimbra. Do restante pouco há. Precisamos, pois (a meu ver) do corpo 12 n.º 2 e corpo 11 n.º 3, para os artigos principaes, aproveitando-se o que há de 10 para correspondencias, noticiario, folhetim, etc. Ou talvez que só de corpo 12 ou 11. Como no restante, dar-me á a sua opinião sobre este ponto.

Alem d'este é preciso algum typo normando, do corpo 11 e 12, ou só de um d'elles e egypcio do corpo constante da inclusa nota impressa. E mais os seguintes emblemas, n.os 28, 34, 36, 257, 291 e, os emblemas de annuncios n.os 33, 43, 46 e 47 e o n.º 75 das armas diversas. Nesta numeração refiro-me á caderneta de amostras da imprensa nacional. O titulo do jornal (O Transmontano) do typo n.º 207 corpo 132.

Precisamos também de um bom impressor e de um bom compositor, que seja alem d'isso mestre da officina; quer dizer, que possa regular a composição do jornal até ao ponto de entrar no prelo, e que se preste a ensinar um ou dois aprendizes. Este é o ponto mais importante. Poder-se hão arranjar estes dois homens em Coimbra? Com que vencimentos e com que condições?

Rogo ao meu amigo o favor de me responder com brevidade; podendo ser, na volta do correio. E' urgente, muito urgente para nós êste negócio.

Em resumo: que typo e quanto havemos de comprar?

Como e por quanto podemos obter que venham para aqui o compositor e impressor de que carecemos?

Qual é a importancia do typo que temos a comprar?

Estas encommendas serão feitas a prompto pagamento.

Desculpe o amigo esta massada; a amizade e benevolencia, com que sempre me tem tratado é que me dão desculpa para estas impertinencias.

De V. Ex.ª
Att.º Ven.or e Obrig.º

Emigdio Navarro

*

Promptificou-se o compositor Manuel Hyllio dos Santos por 800 réis diarios; e o impressor Francisco Ribeiro por 600 réis, tambem diarios; exigem escriptura, adiantamento de dous mezes, descontando-se ao primeiro 18000 réis por semana, e ao segundo 800 reis; a duração do contracto por dous annos; pagar as viagens de ida e volta, e vencendo durante os dias das viagens.

OLYMPIO

Respondida em 20 de Junho de 1870

PINTURA

Passos Maurício realizou a sua 2.ª exposição em Coimbra, no átrio da Biblioteca Municipal.

Tracemos algumas notas à volta da sua Arte...

Passos Maurício parece-nos um Artista de qualidades. Deve ter procurado adaptações em vários «climas» de Arte e por isso mesmo as suas realizações se não afirmam peremptòriamente conformes com os moldes desta ou daquela escola. Tenta o impressionismo subjectivo à maneira francesa. «De sol a sol» é uma tela impregnada de Arte. Mais além trata adentro doutra escola a forma descritiva e paisagista.

E' pois a heterogenidade uma característica que ressalta aos olhos do julgador.

Quanto à idiosincrasia — qualidades pròpriamente do criador de Arte — parece-nos que o Artista se queda na estilização do real enquanto que pode ir alongar se na objectivação das realidades imaginificas. Nêste aspecto porém parece-nos vacilarem-lhe as possibilidades — bem como no esbatido que é já um aspecto particular da técnica.

Finalmente cumpre-nos destacar a tendência modernista e futurista em menor escala que se denuncia nos quadros dêste artista.

Nota-se a profundidade do colorido e a personalidade insnete nas suas telas.

A juizemos relativamente.

Passos Maurício revela qualidades apesar de, para tal juizo de valor, tenhamos apenas um número reduzido de criações, sem aquelas que se encontram na VIII Exposição de Arte do Secretariado de Propaganda Nacional.

Tem defeitos que urge lapidar, mas convictos estamos de que a sua Arte atingirá mais elevada plana nos domínios da Estesia.

As nossas felicitações.

N. da S.

O CENTENARIO do "Verdadeiro Borda d'Agua"

1844 - 1944

Lunario

Prognostico e Diario,

— Que contem as prognosticações dos tempos por extenso, e as horas particulares de semear, com as fases da Lua e mais Planetas para o Meridiano do Porto, e geralmente para todo o Reino, neste anno de

1851, terceiro depois do Bissexto.

Obra utilissima, segunda as regras astronomicas aos Lavradores, Pescadores, Pomareiros, Hortelãs, Jardineiros e Caçadores.

Por Antonio de Souza, Astronomo Lusitano,

Um Maltez da Borda d'Agua Beira.

Eu vos offereço este meu
O Borda d'Agua mais antigo,
Pois que de vos bem me lembro
Por ser de vos muito bom amigo



1850

Das investigações que em tempo fizemos, podemos afirmar que o «Borda d'Agua», de Manuel Teixeira, completa no presente ano de 1944 cem anos de existência.

Transitando de pais para filhos, começou a publicar-se com aquêle titulo em Janeiro de 1844.

Antes publicavam-se três outros Repertórios, todos impressos na Imprensa da Universidade, com os seguintes titulos: «Repertorio do Preto», que estampava na capa a figura de um preto; «Repertorio Lunario ou do Borda d'Agua», que publicava uma figura de carapuça; e «Repertorio Borda d'Agua» de Pedro Coutinho Júnior, que não trazia na capa qualquer figura.

Manuel Teixeira, que era empregado da Imprensa da Universidade, meteu-se-lhe na cabeça publicar, também, um Repertório e certo ano meteu-se de relações com o proprietário do «Lunario» e pretendeu usurpar-lhe a propriedade e o titulo do Repertório, chegando a mandar imprimir o «seu», o que deu lugar a uma intrincada questão com a Directoria da Imprensa, a que não achamos oportuno fazer largas referências.

Publicaram-se por esta ocasião dois Repertórios com o mesmo título.

Parece que os dois editores do Repertório chegaram a entender-se, porque, em 1844, aparecia o «Verdadeiro Borda d'Agua», de Manuel Teixeira, o qual começou a ter grande repercussão em todo o país e é ainda hoje o preferido pelo público.

Publicamos a seguir a cópia de um documento, que confirma as nossas investigações e a reprodução de original do «Lunario», na parte referente à carta.

Faz, pois, um século de existência, o «Verdadeiro Borda d'Agua» e apraz-nos registar o facto, visto termos lido há meses num jornal uma crónica em que se afirmava «não se saber quais os anos que êle tinha de publicação.

Antigo assignante de — O Verdadeiro Borda d'Agua — *impresso na Imprensa* que é *da Universidade, desde o anno de 1844, no qual com o titulo de Lunario, já usava de chapeu,*

— Continuarei de chapeo,
Se m'o não tirar;
Se eu fôr para o Ceo,
Vou para bom logar

e isto por causa de outro Repertorio da Imprensa de Trovão & Comp.ª, que lhe tinha tomado a Carapuça ainda que este dizia no do anno de 1842,

— De Carapuça e não chapeo,
Sempre usei e hei de usar,
Os que mudão de trage
E' para melhor enganar

dos jogue não traga erros alem dos do tempo, que esses são desculpaveis.

Nos Repertorios dos ultimos annos teem vindo os anniversarios de algumas filhas do sr. D. Miguel de Bragança, e no de 1874 e que começaram a ser todos mencionados, mas a designação não está excrita.

Já em 1874 quiz offerecer uma nota a este respeito, mas como no de 1875 o Sr. Manoel Teixeira, alem de dizer que na parte intellectual deixa a apreciação aos seus leitores, e annuncia que os auctores das obras impressas na Imprensa da Universidade são efficazmente auxiliados pela Administração da Imprensa, porisso e para que ao seu digno Administrador não tornem a culpa desses pequenos erros, tomo a liberdade de enviar a nota seguinte:

O Verdadeiro Borda d'Agua para 1875

Março 19 — Faz 18 annos a sr.ª D. Maria José Beatriz, 3.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança

Julho 13 — Faz 14 annos a sr.ª D. Maria Anna, irmã do sr. D. Miguel de Bragança.

Agosto 5 — Faz 23 annos a sr.ª D. Maria das Neves, 1.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Agosto 24 — Faz 20 annos a sr.ª D. Maria Thereza, 2.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Setembro 19 — Faz 22 annos o sr. D. Miguel de Bragança.

Novembro 10 — Faz 17 annos a sr.ª D. Aldegundes, 5.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Novembro 28 — Faz 13 annos a sr.ª D. Maria Antonia, 6.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

RECTIFICAÇÃO

Março 19 — Faz 18 annos a sr.ª D. Maria José Beatriz, 3.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Julho 13 — Faz 14 annos a sr.ª D. Maria Anna, 5.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Agosto 5 — Faz 23 annos a sr.ª D. Maria das Neves, 1.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Agosto 24 — Faz 20 annos a sr.ª D. Maria Theresa, 2.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Setembro 19 — Faz 22 annos o sr. D. Miguel Maria, 1.º filho do sr. D. Miguel de Bragança.

Novembro 10 — Faz 17 annos a sr.ª D. Aldegundes de Jesus Maria, 4.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

Novembro 28 — Faz 13 annos a sr.ª D. Maria Antonia, 6.ª filha do sr. D. Miguel de Bragança.

A. N.

INVERNO



NA SERRA DA ESTRELA

Desporto na neve

Vinhos Finos e Espumosos da

PASTELARIA IMPERIO

OS MAIS BEM FABRICADOS PASTEIS BOLO-REI

PRAÇA 8 DE MAIO COIMBRA

Casa de Louças de Coimbra, Limitada

Rua Ferreira Borges, 148 Telefone 2710 COIMBRA

O mais completo sortido de serviços de jantar, chá e café
Serviços para vinhos — Porcelanas
Artigos para brindes em todos os gôstos

Lindas faianças, género antigo
Imagens em louça e terra-cota, estampas religiosas, molduras, etc,

Preços em concorrência com todos os mercados

"Notícias de Coimbra" no Algarve

A simpática e risonha vila de Loulé solicitou a «II Cross-Country dos Bombeiros do Algarve» pelo que Notícias de Coimbra *aceitou o seu patrocinio e o qual se deve realizar hoje a favor da Misericórdia local.*



LOULE' — A típica fonte e o resto das muralhas

Loulé, a vila mais caprichosa de todo o Algarve, não quiz deixar de elogiar a nobre iniciativa do «Notícias de Coimbra» na realização do «I Cross-Country dos Bombeiros do Algarve» e ao mesmo tempo solicitar o II Cross Country para aquela vila.

«Notícias de Coimbra» num dever imperioso e humanitário por intermédio da Delegação de Faro em cooperação com o correspondente de Loulé, estudou pormenorizadamente o programa o qual constitui uma óptima tarde desportiva.

O programa constará de um encontro de futebol entre os «teams» representativos do Arsenal de Loulé e do Sparta de Faro.

Segue-se o «II Cross-Country dos Bombeiros do Algarve» onde encorporar-se ão atletas de tôdas as corporações do Algarve que disputarão os seguintes prémios:

1.ª equipa—Taça «Notícias de Coimbra»; 2.ª equipa — Taça «Bombeiros do Algarve»; 3.ª equipa — Taça «Município de Loulé».

O percurso será o seguinte: Estádio (partida) - Avenida José da Costa Mealha—Praça da República—Rua Miguel Bombarda — Largo Dr. Oliveira Salazar — Rua Serpa Pinto—Avenida Eng. Duarte Pacheco—Alto da Corredora—Estádio (chegada) 1 volta.

Para a realização dêste festival a Câmara Municipal de Loulé tem a gentileza de dispensar o Estádio Municipal e de oferecer um trofeu para a equipa 3.ª classificada.



José G. Sousa e Oliveira
redactor do «Notícias de Coimbra» em Loulé



Joaquim da Silva Marto
Delegado do Notícias de Coimbra» em Faro

Tôdas as corporações concorrentes far-se-ão representar, além dos seus atletas, pelas suas óptimas viaturas a-fim-de desfilarem perante as autoridades presentes.

O Festival, revestido do maior brilhantismo, vai proporcionar lances emocionantes principalmente no Cross Country em que as equipas formidáveis de Faro, Loulé e Tavira procurarão a sua melhor-classificação.

Ventura Guerreiro, de Faro e Tavares Espada, de Loulé, são os atletas mais evidenciados da competição e a luta travada entre os dois crossistas será um óptimo espectáculo.

Desperta o maior entusiasmo o Festival desportivo de Loulé

A iniciativa que «Notícias de Coimbra» teve em organizar o «I Cross-Country dos Bombeiros do Algarve» foi aceite da maneira mais acolhedora pelas corporações de tôda a Província especialmente as de Faro e Loulé. Com a realização do «II Cross-Country» extensivo sòmente aos soldados da paz, aumenta a preparação física dos atletas, que dela necessitam para as horas angustiosas em que são chamados a cooperar no salvamento das vidas em perigo.

O bombeiro deverá comportar tôdas as qualidades de um bom atleta e interessante seria que se realizassem, no nosso país, provas inter-corporações dêste género, únicas compatíveis com o desenvolvimento dos citados atletas.

Nesta província a corporação mais evidenciada, sob o ponto de vista desportivo, é sem dúvida os Municipais de Faro.

Entrevistando o Chefe-Instrutor, Sr. Henrique Bernardo Ramos, àcêrca da preparação dos seus atletas diz o mesmo que a iniciativa do «Notícias de Coimbra» foi felicíssima e que o bombeiro algarvio necessitava destas provas. Abraçando fervorosamente, como de costume, tôdas as provas desportivas Henrique Bernardo Ramos, bombeiro e desportista acérrimo lançou-se na preparação dos seus atletas.

E' pena que a figura do Snr. Capitão Mário Lôpo do Carmo, actual Comandante da Polícia de Beja, se tivesse ausentado de Faro para ir ocupar tão brioso cargo. Comandante dos Municipais de Faro foi êle que deu grande impulso às provas desportivas desta província e a êle se deve também a óptima orientação desportiva da sua Corporação.

Loulé também não deixa de ter elementos de valor para apoiar a nossa iniciativa e devemos destacar o Snr. Joaquim Morais Simões, comandante dos Bombeiros Municipais de Loulé que òptimamente preparou a sua equipa.

Todos os prémios serão distribuidos à noite, no Cine Teatro Louletano.

No Porto de Honra dos Bombeiros Municipais de Faro, «Notícias de Coimbra» foi saudado

Nas salas da corporação dos Municipais de Faro foi servido um Porto de Honra quando da entrega da taça «Município de Faro» e da medalha aos 1.º e 3.º classificados do «I Cross-Country dos Bombeiros do Algarve».

Usou da palavra o Chefe-Instrutor Snr. Henrique Bernardo Rosa que expôs, em palavras elogiosas, o fim do «cross» inter-corporações, acabando por saudar o Município de Faro, o Comandante Snr. Capitão Mário Lôpo do Carmo e finalmente «Notícias de Coimbra».

FERNANDO LOPES
ADVOGADO
AVENIDA NAVARRO, 9
TELEFONES: Escritório: 2466 Residência: 2518
COIMBRA

QUERE um brinde lindo e barato?

Tem-no na CASA das Louças do Largo do Paço do Conde

Serviços completos, vidros, cristais, imagens e estatuetas, esmaltes e muitos outros e variadíssimos objectos.

Visite V. Exª. esta casa

MEDICINA E CIRURGIA

Alexandre da Silva
Assistente da Faculdade de Medicina

Ex-Assistente do Instituto de Oncologia de Lisboa

DOENÇAS DAS SENHORAS
TUMORES — FISIOTERAPIA
CLÍNICA GERAL
Consultas das 14 às 18 horas
Consultório: Praça 8 de Maio, 42 2.º
Telefone 2586
Residência: R António J. Almeida, 2
Telefone 3579
COIMBRA

Prof. Bissaya Barreto

MEDICINA E CIRURGIA

Rua Dr. Costa Simões

COIMBRA

António T. Carriço

Electricidade Médica
Clínica Geral

Ultra-Violetas — Infra-Vermelhos — Diatermia (ondas curtas) — Galvanização — Faradização — Ionização — Diatermo-Coagulação — Effluviação — Epilação — Massagens vibratórias — Banhos de Luz — Ar quente

Consultório:
Rua Ferreira Borges, 207-1.º
Telefone 2584

Residência:
Avenida Dias da Silva, 129
Telefone 3150
COIMBRA

João de Alarcão
Chefe dos Serviços
de Ortopedia dos Hospitais
COIMBRA

Doenças dos ossos e das articulações, Luxações e Fracturas — Ortopedia — Aparelhos gessados — Tratamentos eléctricos — Mecanoterapia

Consultas ás 14 horas
Telefone: Residência, 2613

Prof. Rocha Brito

DOENÇAS DA PELE

Consultas das 15 às 17 horas

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Prof. NOVAIS E SOUSA

CONSULTORIO:

Rua Ferreira Borges

Consultas das 14 às 16 horas

COIMBRA

J. Rocha Calisto

Doenças do Nariz, Garganta e Ouvidos

CLINICA GERAL

Consultas das 14 às 17 horas

Rua Ferreira Borges
COIMBRA

Guilherme Penha

Largo da Portagem
N.º 18-2.º
COIMBRA

Doenças dos Ouvidos, Nariz e Garganta

CLÍNICA GERAL

Dr. António Cerveira

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS:
Das 12 às 18 horas
CONSULTÓRIO:
Rua Visconde da Luz, 27-2.º

Mário de Matos

Rua Ferreira Borges
N.º 148-1.º

COIMBRA

CLÍNICA GERAL

TELEFONES:
Consultório, 3503 Residência, 2167

Prof. Vaz Serra

CLINICA GERAL
Consultas das 14 às 17 horas

Rua Visconde da Luz, 88-1.º
Telefone 2591
COIMBRA

Dr. José Bacallhau

MEDICINA E CIRURGIA

Consultas das 14 ás 17

LARGO DA PORTAGEM

COIMBRA

Mário Trincão

Prof. Extraordinario da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e pulmões
Consultas das 14 ás 17 horas
CLINICA GERAL

Consultório:
Rua Visconde da Luz, 88 1.º Telef. 2591
Residência:
R. Alexandre Herculano, 7 Telef. 2547
COIMBRA

Dr. Carlos Dias

Com prática em Paris, das doenças de garganta, naris e ouvidos

Consultas das 10 às 17 horas

Rua Ferreira Borges, 5
Telefone 3039
COIMBRA

Dr. Moura Relvas

RAIOS X

Largo da Portagem, 18

Telefone 2628 COIMRBA

Silva Marques

MÉDICO

Doenças do coração e pulmões

Clínica geral

Consultas das 14 às 16 horas

Rua da Sofia, 70-1.º COIMBRA

NUMA CASA

DE 9 DIVISÕES
COM 5 PESSOAS

Gastam-se por Mês:
(Em média)

DE VERÃO 110$00
DE INVERNO 120$00

Com Cosinha a Lenha
Com Ferros a Carvão
Com Vassouras
Sem boa iluminação
Sem aquecimento
Sem frigorífico

Mas podem gastar-se:
(Em média)

DE VERÃO 100$00
DE INVERNO 122$50

COM



Aproveitando as novas Tarifas de Electricidade

Peça informações aos Serviços Municipalizados de Coimbra

LUSA-ATHENAS, Limitada

ARMAZEM DE MERCEARIAS

Rua do Arnado ⟷ **Telefone 2126**

AGENTES EM COIMBRA

das águas de Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas e do Cruzeiro

Material Eléctrico
e de Construção

Instalações de Luz e Canalizações
de Agua quente e fria

Louças sanitárias de ferro esmaltado, alumínio e em zinco

CASA BONJARDIM, Limitada

3-Praça do Comércio-4

TELEFONE 3572

COIMBRA

Lâmpadas e Candeeiros
Eléctricos
Ferragens, Tintas, Oleos,
Vernizes e Cutelaria

Molduras para quadros, vidro em chapa e espelhos

Banheiras GUZASMALTE
Estufas e Fogões «OLIVA»

Invernos rigorosos

A quadra do frio, que há dias começou, faz-nos prever um inverno rigorosíssimo, atendendo a que, no período a que é de uso chamar-se o verão de S. Martinho, que quási sempre se apresenta como uma autêntica primavera, os campos e montes aparecem de manhã cobertos de neve, que queima por completo tudo quanto a terra estava a produzir, muito em especial os batatais que apresentavam um aspecto lindíssimo e que se encontram num estado verdadeiramente desolador.

Mas não somos só nós a queixar-nos.

Na vizinha Espanha, segundo as informações que o telégrafo nos trouxe, a neve ali atingiu já em algumas localidades, 70 centímetros de altura, sendo o frio de arripiar os cabelos.

Os invernos rigorosos que a história regista, foram em 1234; em que parte do Mediterrâneo gelou.

O de 1420 em que o Bósforo gelou totalmente.

O de 1468 em que o vinho gelou na Flandres.

O de 1608 em que o Tamisa gelou e sôbre êle se celebrou uma grande feira onde se assaram bois inteiros.

O de 1766 em que a neve em Nápoles atingiu a altura de meio metro.

O de 1846, em que por tôda a França se experimentou a mais baixa temperatura a que os termómetros têm descido e o de 1849 em que, sobretudo na Noruega, o próprio mercúrio dos termómetros gelou.

Em 1624 também o nosso país sofreu um inverno rigoroso, que se fez sentir em Coimbra com enorme intensidade, tendo a neve chegado a uma altura respeitável, e, quando foi da guerra da Crimeia, também esta cidade sofreu um rigoroso inverno caindo tal abundância de neve que os estudantes bloquearam a Porta Férrea e com grandes bolas que dela faziam simularam o ataque de Malakof, com o que conseguiram um feriado.

Oxalá que o inverno que está à porta, cuja guarda avançada é já pouco agradável, não seja da tempera dos que deixamos citados, pois, se tal acontece, não há agasalhos que nos possam livrar de morrermos gelados, como tem acontecido a variadíssimas pessoas.

Minha vida...

Oh! Minha vida!
Meu dôce encanto!
Porque me deixas
Sòzinha aqui?
Oh! Vem, não tardes
Porque já sinto
Chorar meus olhos
De amôr por Ti!

Tu és a jóia
Mais preciosa
Que no meu peito
Se oculta então!
E assim tão longe...
Sinto a saudade
Ferir de pena
Meu coração!

Oh! Sorte ingrata!
P'ra que fizeste
Com que minh'alma
Viva a sofrêr?...
Dá-me a alegria!
Traz-me essa vida!
Um dia ao menos
P'ra eu A ver!...

Covilhã, 18-2-943

TINITA

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa



Novas regalias

concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuradoria gratuito para os nossos assinantes, sobre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas, negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despesas do correio.

Serralharia Artística

Albertino Marques

Premiada com medalha de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

Com o diploma de honra na exposição de arte em 1926 e diploma de mérito artístico na exposição de 1929 em Coimbra

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia, dentro ou fora da cidade, tais como: Grades, Varandas e portas para Jazigos artisticamente ornamentadas, restauração de ferragens antigas, construção de Cúpulas, etc.

RUA JOÃO MACHADO

(Em frente à Fábrica Lima & Irmão)

COIMBRA

A maior Fábrica de Curtumes do centro da País

Fábrica de Curtumes de Coimbra, Limitada

Fundada em 1915 Telefone 3464 COIMBRA

Fabrico especial de solas **verdes, vitelas ensebadas** (sistema francês) e cabedais para calçado militar

As suas modernas instalações facultam-lhe uma produção apreciável em todos os seus artigos

FARINHAS

CEREAIS

OLIVEIRA & Companhia

47, Praça do Comércio, 48

Telefone 2802 COIMBRA

FABRICA DE TECIDOS DE MALHA

Nunes Vicente & C.ª em C.ta

61-C, Rua Figueira da Foz, 61-D

Telefone 2662

Teleg. "Nuvite"

COIMBRA

Vantagens de saber ler

A leitura constitui o prazer mais útil e agradável e de maior proveito de todos os prazeres da vida. Nos tempos que correm, pode dizer-se, os ignorantes não vivem.

Hoje que a rapidez dos transportes é fulminante e as comunicações se tornaram instantâneas, pela rádio, passando os diferentes povos a serem, por assim dizer, membros de uma só família humana,—a leitura e a cultura pelo livro e pelas ondas da rádio invadem o mundo, chegando a tôda a parte. Desmoronam-se as barreiras da incompreensão, embora se não esbarrondem os princípios naturais e eternos da Pessoa e de Deus, da Família e da Nação. A leitura torna-se tão necessária ao homem civilizado como ao cavador analfabeto de aldeia se torna necessária... a frequência da taberna. O homem bronco dos campos vai, entre copos, ouvir um pouco do que se passa pelo povo, pela pátria, pelo mundo, vai arejar o espírito pela troca de palavras, e excitá-lo pela bebida. O homem civilizado procura nos livros ideias novas e altas, emoções raras e requintadas, normas de pensar e viver, o segrêdo do universo e da vida, jorros de luz útil ao corpo e ao espírito, ao indivíduo e à sociedade.

O Desporto, as Modas e a Moral

O arcebispo de Toulouse dirigiu aos seus diocesanos uma pastoral sôbre desporto e modas. Nela se lembra que o desporto e as modas são, como qualquer outra actividade humana, tributárias da moral. A Igreja—proclama o ilustre prelado francês—não se preocupa com o pano de que são feitos os vossos vestidos. Pede-vos, porém, que não exalteis, pela maneira de vestir, apetites imperiosos, e lembrai-vos que sois responsáveis não só pelos vossos pecados, mas também pelos pecados que fazeis cometer os outros.

As palavras do insigne Prelado são um aviso a acautelar o mundo da onda de revolta e de nudismo do nosso tempo. A educação física é um bem, mas o nudismo é um atentado contra a moral e contra o respeito que cada um deve a si próprio.

Prefiram o nosso jornal

AZEITES

Reagentes para análise rigorosamente preparados

PIPETAS - GALHETAS E TUBOS

VENDE

Luciano & Matos

Praça 8 de Maio, 42 — Rua da Sofia, 7-11

COIMBRA

Cortez & Rodrigues, Limitada

Rua Eduardo Coelho - COIMBRA

Mercearia em todos os géneros - Vinhos Finos

PÊS PRETO (BIREU)

A todos os nossos clientes desejamos muito Boas-Festas e que o Ano Novo lhes seja cheio de felicidades.

CAFE' RESTAURANTE

SANTA CRUZ

Praça 8 de Maio - COIMBRA

O MAIS BEM SITUADO

Serviço permanente até de madrugada

ENCARREGA-SE DE BANQUETES DE HOMENAGEM, RECEPÇÕES, CASAMENTOS, ETC.

PASTELARIA - O melhor Bolo-Rei

Atenção

A tôdas as pessoas a quem enviamos o nosso jornal pela primeira vez, pedimos o favor da sua assinatura.

Todos ficam com o direito de inserir os seus anúncios, tanto de carácter particular, como comercial ou industrial, gratuitamente, na nossa secção «De Utilidade», assim como a utilizar-se do nosso serviço de informações.

Igualmente ficam com direito a utilizar o serviço gratuito da nossa procuradoria.

Caso não queiram assinar, é favor devolver imediatamente o jornal.

No Pôrto e Faro podem dirigir-se às nossas Delegações, respectivamente nas ruas Cimo de Vila, n.º 131-2.º e Estrada de S. Braz, n.º 3.

Pedimos a todos os nossos presados assinantes o favor de pagarem os seus recibos apenas lhes sejam apresentados, evitando-nos despesas que ficam muito caras.

Agradecemos.

CURIOSIDADES

A toupeira possui uma caixa toráxica tão forte como a dos morcegos. Os ossos e os músculos são tremendamente desenvolvidos e as maxilas poderosas e e extraordinàriamente armadas. Se tivesse as proporções dum elefante seria um animal invencível e destruiria tudo.

E, é interessante: quando duas toupeiras se encontram debaixo da terra, começam imediatamente, como se estivessem combinadas, a abrir o espaço necessário para se baterem còmodamente. Quando êsse trabalho está terminado, travam combate encarniçado até que a mais fraca sucumba.

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage

Esmaltes, Alumínios etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

Tenha V. Ex.ª sempre em atenção o nosso serviço de Procuradoria gratuita.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Industria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a Mme Rabestana, «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, Lda.

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160 Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alipio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.º-Lisboa—Telefones, P. B X-22359-28751—Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fabricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HARI». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as uecomendas da provincia.

Union Assurance Society, L da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Moridgua.

Bazar do Porto



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Agentes Comerciais

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial: Fernando Vaz, R. da Cadeia, 2-A—Chaves.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

AFIXAÇÃO DE CARTAZES



e distribuição de prospectos em Coimbra

Dirigir a Amilcar N. Reis. Couraça dos Apóstolos, 7 — Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc. — Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Selos

Albuns. O melhor sortido pelos melhores preços. Peça gratis *O Filatelista*, jornal filatélico Escritorio Filatélico de Fladio de Santos. R. Bernardino Lima, 27 rlc — Lisboa T. 49725

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(á Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negocios, etc. etc.

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referências comerciais. Resposta a: Pim Agatho—Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 304

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmacia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

T. S. F. RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglez e americano* encontram-se em exposição na **Casa das Louças** do *Paço do Conde—COIMBRA Tel. 2786*

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS

vende: **MACHADO L.da—Coimbrã** *Fatos, Sobretudos, gabardines vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181—Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratissimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacête dos Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — COIMBRA — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competencia.

Restaurante Girassol

Cozinha permanente até às 2 horas da manhã. Travessa dos Congregados, n.º 4 e RESTAURANTE PARAIZO, rua do Loureiro, n.º 30 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.



JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL - Rua Augusto Rosa, 54— Telefone 4031 PORTO

Propriedades

Compra, Vende, Hipoteca

A FINANCEIRA

Rua do Bonjardim, 229-1.º Telefone 4707. — PORTO.

N. B. — Nesta secção publicaremos todos os anúncios gratuitamente desde que os interessados sejam nossos assinantes.

PAGINA LITERARIA

NOTICIAS DE COIMBRA

N.º 2 — Director — *Emílio Marques da Silva* — *Coimbra, 1-1-944*

Inquietação

Múltiplas vezes se tem falado, hodiernamente, no problema da Inquietação espiritual. Sintetizado sob inúmeros ângulos de perspectiva intelectual tem proporcionado as conjecturas mais dispares, explanado as mais antinómicas conclusões.

Seja porém qual fôr a natureza e o *modus* de interpretação dos exegetas, seja qual fôr a determinação conceitual dessa Inquietação, a verdade reside, insofismàvelmente, na realidade autónoma da sua existência.

Não nos interessa a êste tempo, evidentemente, determinar com a parcimónia e probidade lógicas que seriam indispensáveis a natureza e a mensagem humana da sua verdade existencial, mas tão sómente considerar, num plano de valores, algo do seu papel preponderante.

Se das linhas determinantes da Inquietação promana, a par da solidez eclesiológica construtiva, um valor ético equilibrado que solidariza essa solidez moral com os princípios que nos regem há que discernir nas perspectivas do futuro, e encaminhar o espírito, tanto quanto possível, no sentido melhor que as resultantes dessa análise nos revelem.

Nêste momento em que Inquietação é verdadeiramente um fruto subjectivo do complexo dos grandes problemas como reflexo pessoal, e êstes mais complexos que nunca, alonguemos os olhos sôbre o mundo, isentos de pessimismos derrotistas, mas apenas com um mínimo essencial de coerência para alcançar nitidez e um máximo de firmeza moral para encarar desassombradamente as realidades.

Ao longe—em esboços de tenebrosidade — a estepe imensa e esteril, vigorizando a ideologia adulterada de Karl Warx — monstruosa a todos os títulos — ameaça em esgarços de bestialidade os valores civilizacionais de longos séculos de labor ocidental. Tôda uma civilização que valorizou pela Religião as predisposições inatas e criadas do Homem na Família e na Sociedade, periclita quási inscientemente ante a angústia de todos aquêles que totalmente a compreendem.

«*Stupide XIX.ème siecle*» — ponderou Leon Daudet. Na verdade, de começo a termo, que património valorativo legou à posteridade? Ainda hoje, através das metamorfoses mais ou menos complementares que sofreu, um dos seus frutos espúrios e deletérios — abominàvelmente espúrios que preconizou — ameaça brutalizar e destruír o que longos anos de produtiva actividade aliciantemente construíram.

Pois bem: se Inquietação é núcleo fulcral de molde a guiar-nos no labirinto das ideias e dos factos não esterilizemos a sua generosidade. Transformemo-la em Inquietação que nos carrilará em sentido de Valor, inquieto e ascendente, para um valor maior—Valor de Valores.

—E como alcançá-lo, ou tentar pelo menos tangê-lo na sua essência?

Não poderemos, nem êsse seria o meio mais eficiente, entregarmo-nos a ascetismos dificilmente comportados pela nossa condição de humanos, nem embalarmo-nos por passivas místicas.

Urge porém que valorizemos preventivamente o nosso património ético, histórico e cultural. Façamos da Inquietação, não um molhe de directrizes que vacilem interdependentemente ante os nossos problemas somenos e poliformos — dos *irrequietos* de João Ameal — mas um facho inexaurível de luz candente que guie os nossos passos para construtivismo, que alicerce os nossos valores num Valor.

Essa será a Inquietação suprema, total e Única.

Em conclusão, cumpre-nos frizar o alheamento completo a falsos-ideais ou a grosseiras propagandas. Guia-nos simplesmente a realidade Pátria e a Ética Nacional.

Emílio Marques da Silva

Toda a colaboração desta página é solicitada; não deixaremos, contudo, de publicar a que expontaneamente nos seja enviada, reservando-nos um direito de selecção.

A correspondência deve ser enderessada ao director da página (Avenida Dr. Marnoco e Sousa, 131).

UM LIVRO POR SEMANA

O «Glaneo Pouzio» de Vincenzo Spinelli

Ouve-se falar na moderna literatura italiana, em citações de terceira ou quarta ordem, como se, na Itália dos últimos 20 anos, tivessem desaparecido os bons escritores e só vegetassem nomes da categoria dessas citações.

A actividade editorial portuguesa tem-se desenvolvido, ùltimamente, muitíssimo. Mas esses mesmos que apregoam a universalidade da arte, o humanismo na arte, etc., fecharam as suas actividades num unilaterismo arrepiante, que sufoca.

A moderna literatura latina, em geral, e a italiana em especial, tem ficado excluída dêsses círculos editoriais (mais políticos que editoriais), facto provado se abrirmos os catálogos e agruparmos, mais por ideias do que por nações, os autores ùltimamente traduzidos.

¿Quere isto dizer que não há em Itália escritores neo-realistas que tratem temas humanos e universais? Assim pode acreditar aquele que ande afastado da literatura italiana contemporânea; Mas, na realidade, essa literatura, viva e vivida, palpita nos escritores que todos os dias dão a sua contribuição para o estudo do homem (das preocupações do homem) italiano.

Bastaria citar Corrado Alvaro em «Un Nomo porbe», Delfino Cinelli em «Castiglion che dio sol sa», ou em «Mio parre», Ehore Cozzani em «Um Nomo» ou em «Il regno perruto», Papini em «Un nomo finito» ou em «Goy», etc. Evidentemente que não citei a grande maioria dos escritores italianos, isto para não me alargar em citações, nem de longe me referi aos poetas e aos escritores de teatro entre os quais brilharam Ada Negri, a humana escritora de «Fatalibá», nos primeiros, e Pirandello, o subtil autor do «Forse che si, forse che no».

*

Dentre os novos escritores italianos, laureado já pela Academia de Itália, está Vincenzo Spinelli. Dêste autor, que vive entre nós há um ou dois anos, depois de passar pelo Brasil, traduziu-se ùltimamente um seu romance: «A verdadeira história de Glaneo Pouzio, pescador desiludido». Este romance, todo êle um símbolo, é a história das ambições frustadas do homem, de todos os homens. Somos todos sem dúvida «Glaneo Pouzio» em potência, porque, quando julgamos realizadas as nossas ambições, apesar da luta com o meio, olhamos à nossa volta e é desoladora a impressão que nos invade. Resta só o abandôno e a nossa posição que ficou marcada; resta só o esfôrço de quem quiz fazer frente aos acontecimentos e desviar-lhe o seu curso, nada conseguindo.

Tem êste romance uma qualidade que é de realçar: sendo um romance *pensado*, onde cada símbolo é uma realidade, mas uma realidade falada por símbolos, não fatiga; antes dir-se-ia que lêmos um poema onde o lirismo sai expontâneo e por isso mesmo, agradável.

Promete a Editora desta obra de Spinelli editar brevemente um novo romance dêste autor. Oxalá que o público compreenda êste esfôrço, (ia dizer, invulgar) de divulgação de um autor, debaixo de todos os pontos vista actual é ópimo, e de uma das mais ricas literaturas do mundo contemporâneo.

NOTAS MUSICAIS

Nada mais natural a uma inteligência do que a comunicação das próprias ideas. Falar, expandir-se, em arroubos de alegria, ou em repelões de tristeza, eis um facto humano da maior importância.

Sem a palavra não haveria progresso, a própria sociabilidade humana, seria restrita, diminuta; o homem pouco mais seria que um animal e o mais infeliz dêles, pois tendo inteligência não poderia exprimir as próprias ideas e sentimentos aos outros homens.

No entanto, a palavra, na maioria dos casos, não é suficiente para a «expressão»:

A maré do sentimento inunda o coração que começa a bater mais fortemente, a emoção sobe intensamente enchendo o peito dum turbilhão incomensurável de impressões, de anseios, de não sei quê de vago, de longínquo, de impreciso: a sensação do Infinito, origem e fim último do coração humano, que o tocou com a mão...

E' nessa altura, que surge a Música—divina e humana linguagem do sentimento—e que à maravilha o expressa, por ser Irmã gémea dêsse não sei que de Vago e Infinito que existe no mais profundo de nós todos.

Surge a Música, serena ou em arroubos, mas, pura e bravia, como Virgem serrana.

Todavia, daí à obra de arte, à música profunda na sua interpretação do Humano absoluto, quantá distância, quam grande abismo...

E' preciso que gerações e gerações experimentem processos, acumulem elementos, e que a luz da Inteligência venha unir e coordenar tudo isso.

Mas não basta Inteligência. É' necessário o Génio verdadeiro, para, servindo-se de tantos materiais acumulados, e de tantos meios de expressão, ou utilizar sabiamente para que a obra seja: ARTE e fique no rodar dos tempos como monumento erguido ao respeito e admiração dos povos.

*

Para se chegar ao conhecimento, senão completo, ao menos suficiente duma Arte, nada há melhor do que estudar as obras primas dos diversos autores, á luz dum critério que nos pareça o mais rasoável e são, não esquecendo integrar a obra no tempo, nos processos do autor.

Irmã gêmea do sentimento, a Música perde, a meu ver, em «racionalizada», quero dizer, interpretada só pela Inteligência, quando o seu objecto próprio não é a Inteligência mas o sentimento—a impressão que nos causa a audição duma obra de Arte musical.

Bem sei que só analisando a obra de arte se poderá chegar a compreender o que nela houver de humano.

Mas se isto é verdadeiro—ao menos em relação à maior parte das obras de arte — em relação às produções musicais, o certo é que o caso muda muito de aspecto, pois não é suficiente uma erudição profunda e um juízo crítico apurado: é preciso *sentir* a música, por ser a interpretação artística do *sentimento*.

*

Nestas breves notas e nas que se lhe hão-de seguir, só neste aspecto trataremos da Música, ao seguirmos a Vida e Obras dos maiores idterpretes dessa bela e apaixonada linguagem do humano coração.

Marques Mendes

O LOUCO

Já vistes algum dia em vós cravado
O olhar de um pobre louco, mendigante,
'Squelético, faminto, esfarrapado,
Boquiaberto, estúpido, um instante?

Aonde há ser de Deus mais ignorado
Que o pobre louco, exauto, vacilante?
Esconde aquele corpo gangrenado
Alma imortal, à nossa semelhante?

...Gelado como pontas de punhais.
O olhar do pobre louco fere mais,
Altivo, em seu estoico desdenhar...

Não sei que luz em seu olhar fiutua,
E tanto na minh'alma se insinua,
Que eu tenho dó e mêdo de o fitar!

Coimbra, Dez. de 1943. — Inácio Bregança

(Do livro inédito «Rimas do Sul»)

Os que nos asseguram o viver

Se a economia industrial é luxo dos povos ricos e grandes, assegurando-lhes o seu poderio e contribuindo sobretudo para o seu progresso, é induvitável que a base de toda a organização humana colectiva é a economia agrária que, nalguns países, como o nosso, de clima variado, pode até neutralizar todas as desvantagens de uma economia industrial incipiente, rudimentar e atrazada.

Mas, assim como nunca se pôs em dúvida que o trabalho é o elemento cardial da indú tria, no campo, onde durante séculos o lavrador viveu à mercê da espontaneidade produtiva do solo, das variações climatéricas e dos caprichos da natureza, o factor «homem» ficou relegado para segundo lugar, não obstante provar-nos uma dolorosa experiência de séculos que o trabalho da terra é o mais esgotante e esforçado de todos os que o aperfeiçoamento da vida exige.

Daqui se segue que as grandes reformas sociais, provocadas pelo progresso industrial moderno, chegaram tarde e até às vezes preteridas durante muito pelos reformadores.

Consciente da importância que tem a organização do trabalho na agricultura, o Estado Novo consagrou uma atenção muito especial ao problema da terra, tanto para elevar o seu grau de produtividade como para melhorar o nível de vida dos produtores e dos trabalhadores do campo.

E é sem dúvida ao carinho dispensado pelo Estado que os nossos campos vão produzindo para vivermos, menos mal, se atendermos às grandes dificuldades da guerra.

Não é em vão que o Ministério da Economia apela para a boa-vontade dos lavradores para que nos não falte o neces ário. Este facto é a melhor prova de que os produtores e os trabalhadores do campo se sentem mais amparados e o seu trabalho reconhecido como essencial para a vida da Nação.

Os Grémios, as Casas do Povo que dirigem a vida de patrões e trabalhadores do campo são os organismos que regulam a produção, os preços e os salários, numa solidariedade que pode ser posta como exemplo a outras actividades do País.

J. M.

Um peixe monstro

Nas proximidades de Alexandreta nas costas do Mediterrâneo deu à costa um peixe de proporções formidáveis. Media 24 metros de comprido e tinha 13 mil quilos de pêso. Foram chamados alguns sábios para identificar a espécie do animal.

No descomunal estômago foi encontrada grande quantidade de ossos humanos.

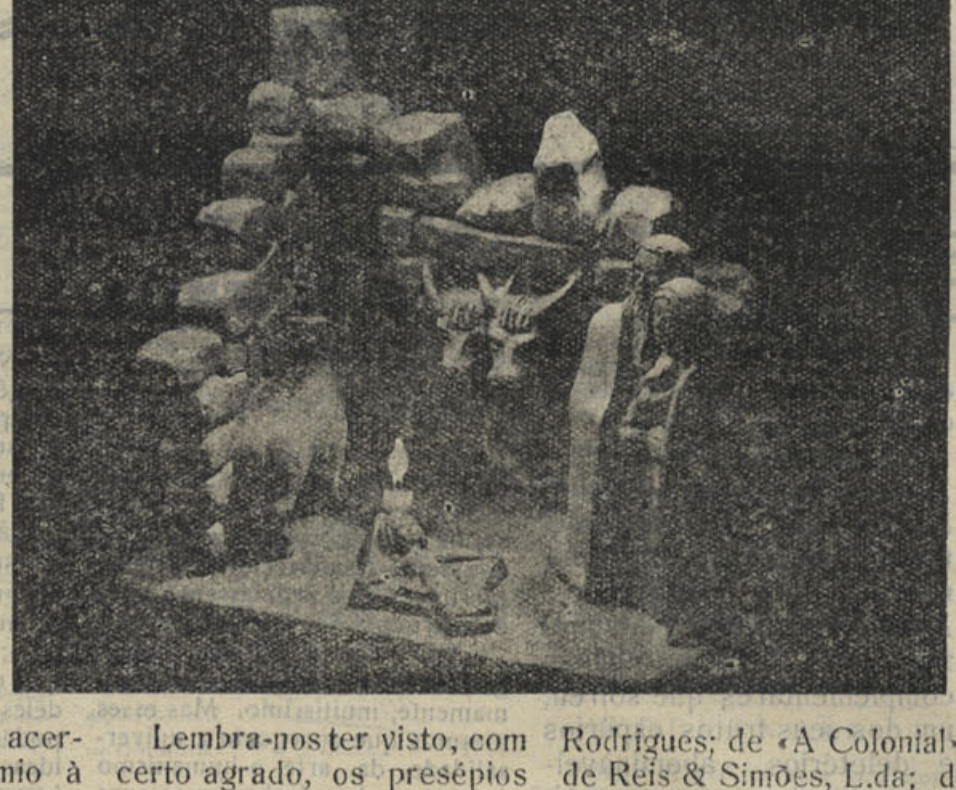
Novas regalias

concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuradoria gratuito para os nossos assinantes, sobre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despezas do correio.

PRESÉPIOS



Desde os *Presépios* de Machado de Castro aos que ainda hoje se exibem em Coimbra, com figuras e bonecos modelados por bairristas conimbricenses, destacam-se alguns muito interessantes.

Os nossos *Presépios*, dum cunho genuinamte português, embora a sua contextura histórica e religiosa seja quási universal, impressionam todos aqueles que os admiram.

Este ano, a Comissão Municipal de Turismo de Coimbra, estabeleceu — e muito acertadamente — um prémio à montra que nesta cidade apresentasse o presépio mais simples e artístico.

Lembra-nos ter visto, com certo agrado, os presépios das montras dos seguintes estabelecimentos: Alípio Fonseca, rua do dr. Manuel Rodrigues; de «A Colonial», de Reis & Simões, L.da; da Casa das Louças, rua Ferreira Borges; Martins, Sucessores, R. Visconde da Luz.

A bem da Nação e do povo

«Todo êste imenso trabalho de recuperação, salvamento, valorização do nosso património secular; tudo o que tem constituído a obra pública na instalação de serviços, nos portos, nos rios, na estrada, nas comunicações, na urbanização, nos melhoramentos rurais, se destinou a dar à Nação no conjunto instrumentos ou meios de trabalho e às populações maiores possibilidades e conforto».

SALAZAR

Lélia Gousseau

Uma noite de arte num brilhante recital de piano

Foi surpreendente de encantamento e arte o recital de piano por Lélia Gousseau, na Faculdade de Letras de Coimbra.

Uma assistência distinta encheu o Salão Nobre da Faculdade, que aplaudiu a brilhante execução da grande pianista.

De facto Lélia Gousseau acrescentou aos seus notáveis triunfos mais um êxito retumbante. Os seus maravilhosos dotes artísticos, já exibidos em Paris e noutras cidades da sua pátria, na Holanda, Bélgica, Suíça, Inglaterra, Irlanda, Itália, Espanha, etc., viram revelar-se em Portugal, tendo agora na Faculdade de Letras uma notável repercussão.

Num programa admirável, ouvimos a arte divina dos grandes compositores, em notas sublimes e fulgurantes, tocadas por Lélia Gousseau — Rameau, Couperin, Debussy, Chabrier, Roussel, Ravel e Fauré, foram traduzidos com maestria pela grande artista.

Felicitamos mademoiselle Lélia Gousseau, que é uma pianista de talento, reunindo à perfeição da técnica, distintas e profundas qualidades de interpretação.

Condições de assinatura:

(Pagamento adiantado)

Semestre..... 20$00
Ano..... 40$00

Para rir

Certo médico, homem de bons ditos, foi uma vez convidado por um filho de um seu cliente, a receitar para um cavalo enfermo.

O médico ficou algo despeitado, mas não quiz dar mostras disso.

Foi ver o cavalo e receitou.

—Quanto lhe devo? preguntou o rapaz?

—Ora essa! Nada. Pois não sabe que seu pai está avençado para que eu trate tôda a família.

*

Entre duas amigas:

—Sabes quantos anos tem a D. Maurícia.

—Diz ela que vinte nove.

—Então nasceu aos dezasseis.

*

Tem alguma certidão de casamento? preguntou um notário a um cliente.

—Tenho cinco, sr. doutor. Três rapazes e duas raparigas.

Louças sanitárias, domésticas, decorativas e electro-técnicas

Azulejos BRANCOS e de côr; decorados e Painéis artísticos

Mosaicos cerâmicos e ladrilhos hidráulicos

Tubos e acessórios de grés

Produtos refractários

Empresa Lusitânia de Cerâmica, L.da

TELEFONE 2098

Loreto (Estação Velha)

End. telegráfico "Cerâmica"

COIMBRA

Distribuidora em Lisboa e Pôrto:

Companhia das Fábricas Cerâmica Lusitania

A VI Semana das Mães em Coimbra

Distribuição de prémios, berços e enxovais

Depois de ter sido celebrada na Sé Catedral missa pelo rev. Cónego Júlio dos Santos, representante do Sr. Bispo Conde, por intenção das Mães Portuguesas, teve lugar no passado domingo, 12 de Dezembro, no salão nobre da Câmara Municipal, a sessão solene de distribuição dos prémios às mães com maior número de filhos.

A assistência era numerosa, a qual dispensou às mães premiadas uma calorosa manifestação de simpatia.

Presidiu o sr. dr. Castro Soares, governador civil do distrito; que era ladeado pela sr.ª Condessa do Ameal, dr. Maximi Correia, Reitor da Universidade-rev. Adelino da Costa Gaito, representante do sr. Bispo-Conde; general Vitor Franco, comandante da I.ª Região Militar; dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; D. Brígida de Alarcão e D. Maria Elvira Ester de Andrade, presidentes das comissões municipais da O. M. E. N., respectivamente de Coimbra e Soure; dr. Vasco Homem de Melo, delegado do I. N. T. P., drs. João Pereira Dias, João Porto e Aristides de Amorim Girão, professores da Universidade; Bernardo Rodrigues director do Distrito Escolar; dr.ª Dionísia Camões, reitora do Liceu Infanta D. Maria; Conde do Ameal, dr. Feliciano Ramos, reitor do Liceu D. João III e D. Miguel Osório, representando a Legião Portuguesa.

Falou em primeiro lugar a sr.ª Condessa do Ameal, presidente da Comissão da Obra das Mães, que leu um relatório respeitante à actividade da Comissão, tendo feito referências elogiosas à assistente social, sr.ª D. Maria Lourdes Pereira de Almeida.

Usaram a seguir da palavra, proferindo excelentes discursos, os srs. cónego Adelino da Costa Gaito, drs. Sá de Oliveira e Pacheco de Amorim.

Encerrou a sessão o sr. Governador Civil, que procedeu à distribuição dos seguintes prémios:

Prémio único — *3.000 escudos — Júlia da Silva, de Bonitos 17 filhos dos quais vivem 13 e 11 são menores.*

1.º prémio distrital — *2.000 escudos — Lucília Maria, Santa Clara, Coimbra, 14 filhos, 11 vivos e 5 menores.*

Prémio Peixoto da Fonseca —*Juliana da Conceição, beco de Montarroio, 9 filhos menores.*

Prémio Govêrno Civil de Coimbra—*A' viuva de um professor da Universidade, protegida da «Gazeta de Coimbra».*

O discurso do Sr. Presidente da Câmara, Dr. Alberto Sá de Oliveira, na sessão solene de distribuição dos prémios

Convidado pela Ilustríssima Senhora Condessa do Ameal a dizer algumas palavras nesta sessão solene, logo declarei que, como encargo imposto à função oficial que desempenho, talvez declinasse o convite, tão fracos são os meus ombros para arcarem com tamanha responsabilidade. Mas, como português que ama a sua Pátria e como pai que ama e respeita a instituição familiar, gostosamente acedia ao amável convite.

A' Ilustríssima Senhora Condessa do Ameal, muito obrigado.

*

A sessão solene a que assistimos, pode ser encarada sob dois aspectos essencialmente diferentes, embora não antagónicos, que convém distinguir:

O aspecto formal, espectacular, festivo, da consagração do mérito, o que já de si lhe transmite certo significado;

O aspecto interno, mais profundo e transcendente afirmação plena da doutrina filosófica, da concepção da vida alicerce inabalável da constituição político-social da Nação Portuguesa.

E, se no seu aspecto formal, tem a beleza de uma festa consagradora da mais nobre função da mulher — a de ser Mãi — na sua estrutura mais íntima, no seu sentido mais profundo, enraízam-se os princípios basilares do estatuto fundamental da Nação, sòlidamente fincados nas leis morais e religiosas que regem, no dizer do Cardeal Faudrilart, as três tendencias essenciais do homem, os três problemas fundamentais que lhe são postos: o problema do pão, o problema da felicidade e o problema da acção voluntária, à luz da concepção católica da vida.

Nêste momento, em que o maior cataclismo a que a humanidade jàmais assistiu, maré cheia de sangue e ódio, mar revolto de tôdas as ambições, ameaça transformar a Terra em campo de ruinas, é justo insistir-se em que esta festa de amor e carinho por quem melhor cumpriu o dever mais nobre da mulher, é também, e acima de tudo, uma afirmação categórica e incontestável da beleza dos princípios ético-sociais da filosofia católica da vida, pedestal inamovível da civilização cristã.

Diz a Constituição: Compete ao Estado assegurar a constituição e defesa da família, como fonte de conservação e desenvolvimento da raça, como base primária da educação, da disciplina e harmonia social e como fundamento da ordem política e administrativa, pela sua agregação e representação na freguesia e no município.

Em ordem à defesa da família, pertence ao Estado e autarquias locais:

1.º—Favorecer a constituição de lares independentes e em condições de salubridade e a instituição do casal de família;

2.º - Proteger a maternidade;

3.º—Regular os impostos de harmonia com os encargos legítimos da família e promover a adopção do salário familiar;

4.º - Facilitar aos pais o cumprimento do dever de instruír e educar os filhos, cooperando com êles, por meio de estabelecimentos oficiais de ensino e correcção ou favorecendo instituições particulares que se destinam ao mesmo fim;

5.º — Tomar todas as providências no sentido de evitar a corrupção dos costumes.

O agregado familiar, como célula fundamental da nossa organização social, e, por estas disposições da Constituição, protegido e defendido, moral e materialmente. A política das casas económicas unifamiliares, ainda há poucos dias ampliada por um decreto notável que manda construír em Lisboa, Porto, Coimbra e Almada, 5.000 novas casas económicas; a obra de protecção à grávida e à primeira infância; as maternidades; a instituição do abôno de família; o salário familiar; a gratuitidade do ensino primário; as isenções de propinas e bolsas de estudo; etc, realizações práticas das disposições da Constituição, mostram bem o afinco que o Govêrno e os organismos oficiais, transformando vagas esperanças em realidades, têm posto na protecção da agregado familiar.

A O. M. E. N é um organismo integrado na totalidade desta obra de protecção à instituição familiar, cujo programa se encontra magistralmente esboçado nas seguintes palavras do Senhor Presidente do Conselho:

«A' mulher solteira que vive sem família, ou tendo de sustentar a família, acho que devem ser dadas todas as facilidades legais para prover ao seu sustento e ao sustento dos seus. Mas, a mulher casada, como o homem casado, é uma coluna da família, base indispensável duma obra de reconstrução moral.

Dentro do lar, claro está, a mulher não é uma escrava, Deve ser acarinhada, amada e respeitada, porque a sua função de mãi, de educadora dos seus filhos, não é inferior à do homem.

Nos países ou nos lugares onde a mulher concorre com o trabalho do homem, nas fábricas, nas oficinas, nos escritórios, nas profissões liberais, a instituição da família, pela qual nos batemos, como pedra fundamental duma sociedade bem organizada, ameaça ruína.

Deixemos, portanto, o homem lutar com a vida exterior, na rua... E a mulher a defendê-la, a trazê-la nos seus braços, no interior da casa...

Não sei, afinal, qual dos dois terá o papel mais belo, mais alto e mais útil».

A função da mulher é ser Mãi.

A função essencial da Mulher-Mãi é, como educadora original, crear e educar os filhos. E' a sua tendência natural, o seu fim último. Desviá-la dêste caminho é escravizá-la.

Todo o sistema pedagógico que desconhece êste conceito basilar, que desconhece a família como primeira instituição pedagógica, como diria Monsenhor Dupanloup, raíz e tronco de toda a educação, é artificial e, por consequência, anti-natural e inconsistente. A mulher-mãi de família é o núcleo à volta do qual se desenvolve a vida de toda a célula familiar.

E' para bem exercer êste difícil mister, mais difícil, mais complexo e absorvente do que qualquer outro, que a mulher tem de ser educada e instruída, armónica e completamente cultivada em todos os aspectos.

O lar é o seu habitat natural.

E' no lar que as virtudes essencialmente femininas, o amor, a castidade, o entusiasmo, a piedade, a abnegação e o espírito de sacrifício têm o seu ambiente natural.

E' no lar que deve desenvolver-se, em toda a plenitude, a sua actividade, na função de dona de casa, orientando e dirigindo a vida da verdadeira unidade social que é a família.

E' assim que ganha o pão com o suor do seu rosto, resguardada dos embates furiosos e traiçoeiros da vida exterior.

Como disse Monsenhor Spalding, «o pai é a cabeça, a mãi o coração. E os grandes pensamentos, as grandes inpirações, as acções meritórias brotam do coração.»

Diz a Ilustríssima Senhora Condessa de Rilvas, ao definir a orientação e fins da O. M. E. O:

Que a educação prepara a rapariga para o seu futuro papel de esposa e de mãi. Que a mulher seja preparada fisicamente, intelectualmente e moralmente, a cumprir êsses deveres, a-pesar das dificuldades materiais e das falsas doutrinas sôbre o papel da mulher.

Que um esfôrço educativo seja realizado no sentido de fazer apreciar, no seu devido valor moral, social e económico, o trabalho familiar e doméstico.

A verdade é que a presença da mulher no seu lar é a situação que, pela própria natureza, lhe é indicada e, portanto, a mais conforme com o progresso humano. E' a que mais está de acôrdo com o progresso, porque permite à mulher o desenvolvimento da sua personalidade num domínio onde ela pode fazer valer os seus dons especiais de inteligência, de coração, de vontade e de dedicação peculiares ao seu sexo.

E' esta missão que a O. M. E. N. se propõe realizar, reconstruíndo a boa, a legítima família portuguesa, a bem da Nação.

Missão espinhosa e difícil? E' certo.

Mas, por isso mesmo, merecedora do esfôrço, do carinho e do aplauso de todos os que meditam na missão que a vida lhes impõe, de todos os portugueses que conscientemente avaliem as suas responsabilidades perante a Nação.

Hoteis Recomendados em Portugal

CURIA — Palace Hotel

O maior hotel de Portugal — 400 quartos simples e de luxo. — Máximo confôrto com economia. — Parques, jardins, garage, «dancings», bars, etc.—Centro de Turismo.—Afamadas águas minerais. — Ténnis e outros desportos. — Anexa a maravilhosa Piscina-Praia, uma das mais belas da Europa.—Telf. Curia 2.

COIMBRA — Hotel Astória

O melhor da cidade e o único de 1.ª categoria Situado na Avenida Navarro. — Quartos simples e de luxo.—Telefs. 396 e 740.

BUSSACO — Palace Hotel

O melhor hotel de Portugal —Instalações de luxo. — Situado no meio da maravilhosa e secular Floresta do Bussaco. - Grande Centro de Turismo.—560 metros de altitude. Telégrafo, telefones, garage.—Telefs.: Luso 1 e 4.

LISBOA — Hotel Metrópole

Rossio n.º 30 — Telefones 29164, 29165 e 29166. — Um dos melhores hoteis de Lisboa. — Completamente modernizado. — «Appartements» completos. — Todos os quartos com telefone, água e aquecimento.—Bar.—Salões. — Excelente cozinha.

LISBOA — Hotel Europa

Praça Luís de Camões, n.º 6 - Telefones 20281 e 20282.—Situação magnífica e tranqüila. — Quartos simples e de luxo, todos com aquecimento, água corrente e telefone.—Salões —Bar.—Cozinha francesa.

LISBOA — Francfort Hotel-Rossio

Rossio n.º 113. — Telefs. 24421 e 24738. A melhor situação de Lisboa.—Confortável e económico.—Recomendado para famílias.

INFORMAÇÕES E IMPRESSOS: Escritório Central dos Hoteis Alexandre de Almeida, Rossio, 108 — LISBOA — Teleg. «Hoteis Lisboa», Telef.: 2 7450

Os casamentos na América

Em diversas regiões da América faz-se na véspera dos casamentos um ensaio geral no templo onde êle vai ser realizado, para se não notar qualquer desliz quando fôr levado a efeito.

Os noivos, acompanhados dos seus padrinhos e até de convidados, vão à igreja, onde se organiza o respectivo cortejo e as cerimónias com que é levado a efeito o acto definitivo, repetindo o ensaio tantas quantas vezes fôr necessário, até ficarem nas condições desejadas.

Esse ensaio é dirigido por um mestre de cerimónias, que por êle cobra avultada importância.

GLYCOL O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos. Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

Tenha V. Ex.ª sempre em atenção o nosso serviço de Procuradoria gratuita.

UNIÃO DE GREMIOS DE LOJISTAS

A acção dêste Grémio, que é hoje um dos organismos mais importantes no movimento corporativo do país, tem continuado de forma notável os seus trabalhos de unificação de todos os Grémios, os quais se encontram devidamente agremiados, com os respectivos estatutos, funcionando regularmente e tratantó dos seus interesses comerciais e industriais.

Encontram-se organizados e agremiados na União, os seguintes Grémios: «Grémio Concelhio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria»; «Grémios Concelhio dos Comerciantes dos Artigos de Ferragens, Máquinas e Drogas»; «Grémio Concelhio dos Produtos Hortícolas, Peixe e Criação»; «Grémio Concelhio dos Comerciantes de Móveis e Adórnos Domésticos»; «Grémio Concelhio dos Comerciantes de Material para Electricidade, Artigos de T. S. F. e Musicais»; «Grémio Concelhio dos Comerciantes de Combustíveis Domésticos»; «Grémio Concelhio dos Comerciantes de Cereais e Legumes»; «Grémio Concelhio dos Comerciantes de Carnes»; «Grémio Concelhio dos Comerciantes de Tecidos»; «Grémio Concelhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais».

Alguns dêstes Grémios, têm em estudo contractos colectivos de trabalho com o seu pessoal, como sejam os de Solas e Cabedais, de Material para Electricidade, artigos de T. S. F. e Musicais, de Artigos de Ferragens, Máquinas e Drogas e os de Ourivesaria e Relojoaria.

Quási todos têm exercido uma acção profícua a respeito dos interesses dos seus agremiados.

O Grémio dos Comerciantes de Ferragens, Máquinas e Drogas, mantém um perfeito serviço de distribuição de água-raz, em colaboração com a União de Grémios de Industriais e Exportadores de Resinosos; mantém um serviço de distribuição de estanho, em colaboração com a Comissão Reguladora do Comércio de Metais; mantém um serviço de distribuição de prego com a mesma entidade.

Em colaboração com os Grémios de Lisboa e Porto representou à Assembleia Nacional no sentido de se esclarecer o decreto sôbre a venda e compra de metais.

O Grémio dos Comerciantes de Ourivesaria e Relojoaria, realizou um acôrdo inter corporativo respeitante à disciplina de preços nos consertos dos objectos que constituem o seu comércio, bem assim do preço de venda e troca do ouro e da prata e possui um regular serviço de distribuição de gasolina aos seus agremiados, com destino aos trabalhos de relojoaria e ourivesaria.

O Grémio dos Comerciantes de Produtos Hortícolas, disciplinou de acôrdo com a Junta Nacional de Frutas os preços no comércio de bananas.

O Grémio dos Comerciantes de Móveis e Adórnos Domésticos, mantém o regular abastecimento de goma laca, com a colaboração da Comissão Reguladora de Produtos Químicos. Na falta de alcool no distrito de Coimbra, procurou remediá-la, conseguindo que lhe fôsse autorizada a sua aquisição, pela Inspecção Geral das Industrias de Comércio e Agrícolas, a vinda para Coimbra de 600 litros destinado ao abastecimento industrial.

O Grémio dos Comerciantes de Material para Electricidade, Artigos de T.S.F. e Musicais, mantém com a Comissão Reguladora de Comércio de Metais um regular fornecimento de fios condutores aos seus associados, tendo conseguido um importante contingente de fios eléctricos, o que veio beneficiar todos os electricistas do distrito.

O Grémio dos Comerciantes de Combustíveis Domésticos, tem procurado por todos os meios ao seu alcance regular o abastecimento do mercado em carvões do Alentejo, em colaboração com a Comissão Reguladora do Comércio de Carvões. Por intermédio do Grémio, têm vindo mensalmente cêrca de oito vagons de carvão para o abastecimento local e tem feito propaganda a favor do fabrico de carvão vegetal no centro do país, disciplinando os preços com a Comissão Reguladora.

O Grémio dos Comerciantes de Cereais e Legumes, tem trabalhado em estreita colaboração com a Comissão Reguladora do Comércio local, presidida pelo sr. dr. Nunes de Figueiredo, tem procurado normalizar os preços de venda ao público, e tentou disciplinar a forma da venda de batata, em locais certos, no Mercado D. Pedro V.

Mantém com a colaboração da Junta Nacional de Produtos Pecuários, as cotas de fornecimento de carnes a todos os seus associados.

O Grémio de Comerciantes de Tecidos, tem procurado junto da Comissão Reguladora de Algodão em Rama, que fôsse aumentado o contingente de tecidos de algodão tabelados, sugerindo o fabrico de um tecido especial para Inverno, destinado às classes pobres.

Também êste Grémio sugeriu à União, o estabelecimento duma Caixa de Previdência do Comerciante.

A União, de cuja direcção fazem parte os comerciantes srs. Abílio Lagôas, presidente, Abílio Augusto dos Santos Júnior, secretário e Carlos Lopes, tesoureiro, tem patrocinado e acompanhado com dedicação as aspirações de todos os Grémios, de que é assistente corporativo o distinto jurista sr. dr. Coroliano que a êste organismo tem prestado assinalados serviços — e continua a sua benéfica acção em prol duma perfeita e eficiente orgânica corporativa.

A União, àparte a sua constante colaboração com todos os Grémios, exerce só por si uma acção de grande utilidade e beneficência.

Assim, tem para aprovação superior um projecto de Fundo de Assistência para patrões e empregados, consistindo na atribuição de pensões na invalidez; distribuiu auxílio monetário a viuvas de antigos comerciantes; tem um bolseiro, filho de um antigo comerciante, no Colégio Sá de Miranda, a quem subsidia; concorreu com prémios para o Concurso Pecuário, por ocasião do aniversário da Feira dos 23 em Coimbra, subsidiou a festa da Queima das Fitas, etc.

A União de Grémios de Lojistas de Coimbra é merecedora das nossas homenagens.

Jorge A. M. de Almeida

ALFAIATE DIPLOMADO

Apresenta sempre as melhores confecções para homem e senhora.

Alfaiataria Almeida

Rua Ferreira Borges, 96 COIMBRA

OFICINA DE REPARAÇÕES DE AUTOMÓVEIS

Nogueira & Ferreira

TELEFONE 2544

RUA DR. ROSA FALCÃO

EDIFICIO DA LUSA ATENAS

COIMBRA

Aires Mendes Freire

Rua Visconde da Luz, 90 - Telef. 3698

COIMBRA

O melhor e mais completo sortido de artigos de *Mercearia* e *Confeitaria*



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referência futura)

Horas	Estações	ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	wRUL	38,4	wKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			wKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					wKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	25,6	WLEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wLEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wLEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39,6	wRUS	31,4	*Meia hora de programa espec.*			
21,45	WRUA	39,6	wRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					wKLJ	30,8		

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25,09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

PREFIRAM O NOSSO JORNAL

O fato dos japoneses

O fato dos japoneses varia segundo a sua idade e a sua condição.

Basta um olhar de quem esteja ao facto das suas variantes para se saber se uma japonesa é casada ou solteira e até proximamente a idade que tem.

Esta moda, um tanto ou quanto indiscreta, nunca ultrapassou as fronteiras daquele país, onde as damas não se importam que conheçam a sua situação.

Tenha V. Ex.ª sempre em atenção o nosso serviço de Procuradoria gratuita.

VISITE A

Casa das Louças

DO

Paço do Conde

DE

Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e alumínios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

O Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra

Ouvindo o sr. Dr. Braz dos Santos, vereador do pelouro de incêndios

Desejando dar conhecimento ao público do que é actualmente a vida do Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra, da sua eficiência e necessidades mais urgentes, procurámos o sr. Dr. Braz dos Santos, Vereador do Pelouro de Incêndios, que muito gentilmente anuíu ao nosso desejo e nos disse o seguinte :

O pelouro que se encontrava por preencher, quando tomei posse de vereador da Câmara Municipal de Coimbra, era o dos incêndios.

Este sector da vida administrativa do nosso Município foi sempre considerado como indesejável e, certamente, por tal forma, o respectivo pelouro não encontrou nos vereadores da actual Câmara quem o desejasse.

*

Encorajou-me, porém, o conselho de pessoa amiga, que muito considero, e tambem a circunstância de estar na presidência da Câmara o sr. dr. Sá de Oliveira, amigo tambem de longa data e bem conhecido pelas suas excepcionais qualidades de trabalho e de inteligência, espírito de larga visão e empreendimento, garantia segura de boa acção administrativa, a quem não recusaria a minha desinteressada e leal colaboração.

Uma outra razão, e esta talvez ainda a mais forte, imperou no meu espírito para não me furtar ao desempenho da função... Tratava-se de prestar um serviço a Coimbra, minha terra natal e à qual, portanto, tinha o dever de oferecer o meu sacrifício... e a pobresa dos meus dotes pessoais.

Felizmente não se confirmou aquela fama de indesejável, do meu pelouro.

*

Vários problemas me apareceram a exigir resolução imediata, nos serviços de incêndios.

Um dos mais sérios e de feição mais grave era, sem dúvida, o que resultava da desinteligência entre as duas corporações de bombeiros, situação inexplicável e que me impressionou dolorosamente.

Havia que pôr-lhe termo imediato.

O remédio, que parecia não ser possível descobrir, para debelar o mal, surgiu, no entanto, sem esfôço e prontamente.

Um pouco de bom senso e tudo se normalizou, como era mister que se normalizasse!

O entendimento, a camaradagem e a amizade, são os sentimentos que animam e imperam nas relações entre bombeiros Municipais e bombeiros Voluntários, todos Bombeiros de Coimbra.

*

Só por êste facto, que para muitos era milagre irrealizavel, me considero amplamente compensado das canseiras que a função de vereador exige para bem se desempenhar.

Bem hajam todos quantos naquele intento me coadjuvaram, especialmente os corpos directivos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

*

Mas outros problemas havia, e há para resolver.

Os mais instantes, os mais presentes, são, como se compreende, a aquisição de material e viaturas, em quantidade e qualidade de harmonia com as necessidades da cidade e do concelho, e o aumento dos efectivos do Corpo dos Bombeiros Municipais.

*

E' certo que atravessamos uma época difícil sob o ponto de vista financeiro.

Primeiro, porque tudo subiu de preço de uma forma pavorosa, especialmente no que respeita a material de incêndios.

Depois, porque, mesmo a preços astronómicos é difícil obter êsse material.

Finalmente, porem os réditos camarários são insuficientes para dotar convenientemente os seus diversos serviços, nomeadamente os mais necessários como o dos incêndios.

*

Em todo o caso, como o permite o orçamento camarário lá se vai adquirindo algum material...

Ultimamente, compraram-se uns escassos 420 metros de mangueiras, que importaram em mais de 25 contos!

Quási proibição de compra, como se vê!...

*

Espero, no entanto, que a boa vontade que me anima e o auxílio das entidades superiores muito podem fazer no sentido de melhorar, tanto quanto possível, o material dos nossos serviços de incêndios.

*

Pelo que respeita ao pessoal, ninguém tem dúvidas de que é diminuto para o eficiente resultado do trabalho que lhe é exigido.

*

Porque assim se reconheceu, deve o quadro permanente do Corpo de Bombeiros Municipais ser aumentado no ano de 1944, e se as circunstâncias o permitirem será novamente aumentado em 1945.

*

As instalações do quartel do Corpo de Bombeiros Municipais, serão ampliados no próximo ano de 1944, permitindo melhor e mais higiénico alojamento para o respectivo pessoal.

O material ficará tambem em armazens próprios, que melhor servem para a servem para a sua arrumação e convervação, o que até ao presente se nao tem verificado.

*

Outro problema de capital importância, era o de pôr em ordem a parte administrativa e a contabilidade do Corpo de Bombeiros Municipais.

Nêste capítulo, tomaram-se as medidas julgadas indispensáveis.

Organizaram-se ficheiros nos armazens e na secretaria, controlados um pelo outro.

Nomeou-se um fiel de armazem, que responde pelo material.

Finalmente, está a montar-se um sistema de contabilidade, que permitirá elucidar hoje, e a todo o tempo, quem pretenda saber o que se fez, a proveniência e o destino das coisas.

Claro que tudo isto tem custado a fazer e vai levando o seu tempo, porque alguns velhos hábitos são difíceis de perder...

*

Em todo o caso, as coisas pelo pelouro dos incêncios vão correndo regularmente, e espero que assim continuarão.

Agradecemos ao sr. Dr. Braz dos Santos as suas valiosas informações, que são de alto interesse para elucidação de todos os conimbricenses.

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

Declaração de reserva de azeite

A Comissão Reguladora do Comércio Local torna pública a obrigatoriedade de os produtores e possuidores de azeite por pagamento de rendas, pensões, foros ou quaisquer outras prestações, declararem perante a mesma Comissão, para efeitos do n.º 2, da portaria n.º 10.527, desde já, as quantidades de azeite que se propõem reservar para consumo próprio e das casas agrícolas e, ainda, para pagamentos de rendas, pensões, foros ou quaisquer outras prestações.

A mesma declaração é obrigatória para os beneficiários de quaisquer dos referidos pagamentos.

Estas declarações serão feitas em impressos fornecidos especialmente para êsse fim, pela Junta Nacional do Azeite e poderão ser requisitados à Comissão Reguladora onde também serão entregues.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1943.

O Presidente da Comissão,

José Nunes de Figueiredo

Vistas da Capital

O actor Robles Monteiro é das figuras mais características que passeiam pelas ruas de Lisboa; a sua obesidade, o seu monóculo, o seu chapéu «à diplomata» — tudo isso concorre para que êle não passe despercebido aos olhos de qualquer transeunte.

Chovem os comentários : «Olha quem êle é...» «E' o Robles...»

E o sr. Robles parece que não gosta nada, mesmo nada, destas brincadeiras...

*

Com escasso intervalo de tempo, apareceram nas livrarias de Lisboa dois livros de títulos muito semelhantes e de conteúdo também muito semelhante (iamos escrever igual). São êles : «História da Rússia»—de Brian Chaninov — *tradução* de António Brochado e «Rússia» de Herlander Ribeiro.

Em princípio, optamos pelo de Herlandér Ribeiro.

*

Amélia Rey Colaço, com o seu proverbial bom-gôsto, vai (finalmente!) levar à cena o «Jacob e o Anjo» de José Régio. Ainda nada se sabe de definitivo quanto a interpretação, cenário, bailado e música ; e, por isso mesmo, atrevemo-nos a dar a nossa opinião : para os cenários, Hugo Manuel; para os bailados, Francis e Mariano Franco ; para a parte musical, Jorge Croner de Vasconcelos. No que diz respeito a interpretação, parece-nos fóra de dúvida a escolha de Villaret; de qualquer maneira, estamos antecipadamente de acôrdo com a decisão de Amélia Rey Colaço, desde que, evidentemente, na lista de intérpretes não figure o nome de Robles Monteiro.

Um noivo de 81 anos

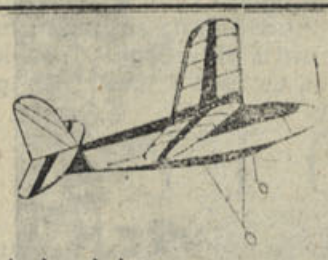
Em Oliveira de Frades realizou-se há pouco um casamento curioso: a sr.ª Maria Júlia dos Santos, de 35 anos, com o sr. Henrique de Almeida Neves, de 81 anos.

Galeria de Propaganda

Um exclusivo *Elecê*

Trabalhos em Tricot *informa a Delegação do «Notícias de Coimbra»*
Rua Cimo de Vila, 131-2.º — PORTO

A FINANCEIRA
E' a única Agência que possui os melhores conhecimentos na
Compra, Venda e Hipoteca
DE
PROPRIEDADES
(Colham informes)
Rua do Bonjardim, 297
Telefone 4707
PORTO



Aviominiatura
Miniomarinha
CASAS
Comboisinhos
INVICTA BAZAR tem construções, para diversos preços. Artigos de Bazar, Jogos, Bijouterias a preços populares.
Envie 1$50 para despezas e receberá o catálogo ilustrado
INVICTA Bazar
VICTAZAR, Lda
R. Santo Ildefonso, 30 — PORTO

Para a caspa e queda dos cabelos
Sua fixação e coloração natural, use
Para o seu banho, use :
Para a sua pele, use:
Se tem peladas, use :
Para a sua barba, use :



Depósito geral em LISBOA : Brasil Flora—Rossio, 93 1.º. Telefone 2 5464. Em Viseu : José de Figueiredo — R. Direita, 26. No Funchal : Farmácia Dois Amigos

CARTAZES?!...
Consulte :
Elecê
Atelieres de Publicidade Moderna
R. Cimo de Vila, 131-2.º
PORTO

Consertam-se canetas
de todas as marcas ficando como novas por técnicos especializados, pelo sistema americano de alta precisão. Aparos de ouro ou metal, molas, borrachas, valvulas, pistons e todas as peças sobrecelentes.
Papelaria da Moda
167-R. do Ouro-173
LISBOA

As Beiras e as suas casas rurais



Dr. Alfredo Fernandes Martins Filho

O sr. dr. Alfredo Fernandes Martins, Filho, que foi um estudante aplicadíssimo da Universidade de Coimbra, publicou para tese da sua licenciatura em ciências geográficas um dos trabalhos mais notáveis e mais completos sôbre Geografia Física e Humana, especialmente sôbre o esfôrço do homem na bacia do Mondego, que se tem publicado em Portugal.

As apreciações a fazer ao seu importante e completo estudo, já foram feitas por mestres eminentes, especialistas na matéria, e não seremos nós que possamos alterar as autorizadas afirmações daqueles que em Portugal e no Estrangeiro se dedicam e ensinam as ciências geográficas em todos os seus aspectos e modalidades.

Diz o autor que as páginas do seu livro, em número de 300, constituem, «antes de mais, uma reportagem sincera de tudo o que viu realizar ou realizado na bacia do Mondego».

De facto, àparte a valiosíssima parte científica do seu excelente trabalho — «Esboço físico», «Orografia e Orogenia», «Clima», «Hidrografia», «Biogeografia», «A População», «A Casa», «As Povoações», etc., a descrição panorâmica é a mais completa que se tem escrito no nosso país.

Como homenagem ao ilustre académico, que já está regendo na Faculdade de Letras uma cadeira da especialidade e prepara a sua Dissertação de doutoramento, transcrevemos para aqui algumas das brilhantes páginas do seu esplêndido livro.

O Mondego

«De todos os rios que drenam o planalto beirão, êle será o único a atingir o Mar. Por isso os outros lhe prestam vassalagem — pagam-lhe o tributo das suas águas.

O Mondego, essa linha de água que, logo na origem, se vê ser «um rio de choldes e salgueiros», talvez porque assim sucede, acorda nas almas — Portugal àlem — mesmo naquelas que nunca o viram, um não sei quê de balada, algo de inegável beleza, o ritmo doce de uma serenata!

E tem pergaminhos e tem passado histórico.

Um dia — há tanto tempo já! — desembarcados em Gibraltar, passaram-lhe a galope, para o Norte, os esquadrões mouriscos. E o rio, alheado, matou a sêde aos ginêtes, como outrora matara a sêde dos Celtas, dos Romanos e dos Godos — a sêde de todos aquêles que trilharam o caminho da invasão.

A onda alastrava rumorosa, para só ir quebrar-se de encontro às Astúrias. Lá começaria o refluxo e, no decorrer dos tempos, o Mondego veio a ser a linha extrema, limite entre a Cruz e o Crescente — ora atravessado pelos fossados cristãos, ora transposto pelos algares sarracenos — aspecto curioso da sua vida no capítulo da Geografia das fronteiras.

E, mais tarde ainda, na sequência da Reconquista, as suas águas foram o espelho onde se mirou a capital do reino do famoso Ebu-Errik.

Nesses tempos, el Edrisí, num dos mais notáveis monumentos da Geografia Islâmica, chamou-lhe *Mondik*, quando se referia ao rio que banhava *Colimria*, e daí, talvez o nome poético andasse envolto num daqueles maravilhosos contos das mil e uma noite de Bagdad...

Porém, dez séculos antes, já Estrabão, o grego genial da *Geografia*, se lhe referira e chamara *Muliades* — «*Notissimi autem istorum omnium deincepa a Tago sunt Maliades, subvectiones habens exiguas, etc Vacua itidem...*

E, nesse mesmo século I da Era Cristã, também Plínio, o da História Naturalis, aludiu ao rio Munda — *Ab Dario Tagus CC. M. p. interveniente Munda* — embora o crismasse ainda de Aemínio, talvez do nome da Cidade que banhava — «*Oppidum Talalerica, oppidum et flumen Minium, Oppida Conimbrica...*» Que assim foi, prova-o a carta de Abraham Ortelius, *Hispaniae Veteris Descriptio*, pois, na embocadura do Mondego, lá está a legenda insofismável — «*Mandu fluo, qui Plinio Aeminium*».

Ainda no primeiro século, e, nesta obra com a rúbrica de Monda, tal como aparece na carta de Ortelius, o rio foi citado na corografia de Pomponio Mela.

E, já no século II, talvez o Nilo tenha escutado da bôca de Ptolomeu de Alexandria o nome de um pequeno rio — *Monde* — que desaguava no Mar Oceano.

Mais tarde, no decorrer do século X, um documento do Mosteiro de Lorvão, em 916, chamava-lhe *Mondeco* — forma derivada de Monda com o sufixo *aecus*, de todos os nomes que o rio teve o mais próximo do moderno Mondego.

O Mondego!

O rio que mereceu a referência dos geógrafos célebres de quatro civilizações e foi linha de tensão no tempo heróico dos batalhadores, embora nascendo no berço mais alto que o solar português lhe podia oferecer, tem, todavia, tão pouca grandiosidade lá em cima, no Corgo-das-Mós, que Emídio Navarro o apelidasse de *rio piegas* e o povo, talvez num desdém carinhoso, não resistiu à tentação de chamar-lhe *Mondeguinho*.

E, em face da importância da serra, o rio de tão nobres tradições, envergonha-se da triste figura que faz e, ainda na concha que o viu nascer, esconde-se entre o cascalho e arbustos — e chama-se-lhe *Sumo*, como informa Leite de Vasconcelos.

Mas... vencido que foi o vale longitudinal onde correu enfragado, deixem-no sair da serra e aparecer ali na curva de Celorico. O Mondego, então, mostrará merecer bem o nome de *rio dos poetas* que lhe dão em Coimbra, pois agora, já nos seus domínios, evadido ao exílio que sofreu na serra, «todo o seu caminho será uma sucessão cinematográfica de quadros diferentes, verdadeiras maravilhas que fizeram dele, em todos os tempos, o rio da beleza!»

Cortado aqui e além por açudes, estiraçado numa curva mais larga, como na Jejua, recebendo um ou outro dos seus pequenos tributários, o rio, no planalto, «desce, saltando e cantando como um zagal brincalhão». E até, à margem direita, o Dão vem prestar homenagem ao suzerano, depois de, no canto Nordeste do planalto, como subdito fiel, ter lutado com alguns da sua mesnada contra a usurpação levada a cabo pelos tributários do Douro.»

Para jusante, o Mondego segue encaixado numa *trincheira meândrica;* as noras gemem nas margens, cortam-lhe as águas as prôas recurvas das barcas serranas. E depois do caprichoso devaneio na complexa meada da Raiva, vai surpreender o Alva...

Os dois tiveram o mesmo bêrço, — mas a vaidade de ter nascido mais alto ou o desdém que lhe mereceu o Mondeguinho germinaram no Alva o espírito de rebelião e ostensivamente voltou as costas ao Mondego. Numa correria, lança-se serra abaixo, espuma de impaciente na cascata da Fervença, avança desabalado; mas, por alturas de Vila-Cova, alguma coisa o atraiçoa: o declive começa a faltar, as águas param um tanto e, para àlém de Arganil, o Alva sente que morre, arrastando-se com dificuldade, estrangulado nos meandros profundos. E, de súbito, por detrás daquêle morro, eis o Mondego, que, pachorrento, contornou a serra e desceu o planalto sem pressas, surgindo ali a tomar-lhe o passo, a subjugar o tributário rebelde.

Logo a jusante da confluência, o Mondego corta a muralha silúrica, numa estreita garganta — entre dois taludes de ciclópica grandeza — e segue, num cenário sem igual, sempre encaixado, até desembocar no plaino, onde a sua história tem o capítulo mais empolgante.

E mal percorreu os primeiros metros nessa última comarca dos seus domínios, recebe, na margem esquerda, outro tributário. Selvagem, vindo das regiões bravias de S. Pedro-de-Açor, o Ceira, ali à Portela, não se sente bem, está comprometido: ou o intimida a grandeza do Mondego e se julga mesquinho, ou nutre um certo desprêso por êsse *rio de poetas*, pois, amuado, encosta-se à margem esquerda, e só umas centenas de metros àlém da foz se confunde com o rio principal.

A seguir, depois de uma curva larga na Lapa dos Escelos, o Mondego encontra Coimbra, a côrte dos seus trovadores erguida num anfiteatro, a vê-lo passar, tranquilo nas águas baixas, ou bramindo, impetuoso, nas grandes cheias.

Então, o *Senhor do planalto*, espelhando a sua capital, parece um sultão em face da favorita. Torna-se mais bela, brinca entre choupos, começa a serpear — e talvez tanto como os celebrados crepúsculos e famosas tonalidades dos arredores de Coimbra, o verde triste das oliveiras, a côr arroxeada das colinas — talvez tanto como isso, os meandros divagantes do Mondego influíram sempre na dolente voluptuosidade dos poetas coimbrãos.

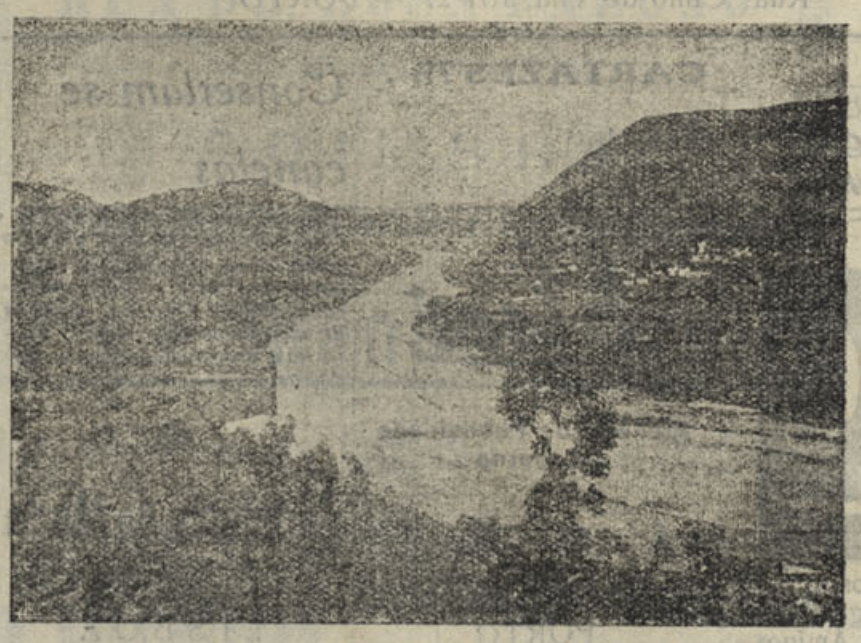
Junto da Estação-Velha, há cêrca de dois séculos, o homem abriu um caminho novo, quási recto, para um rio que gostava de andar às voltas pelos campos. As águas zombaram dessa obra — o assoreamento continua e, às vezes, a planície transforma-se num grande lago. Caprichos dum rio, que só a serra dominou!

Mais para baixo — lá onde chegam as águas do Mar a dar-lhe as boas-vindas — o Mondego encostou no leito uma ilhota e recebe no braço sul, o Arunca, trôpego da caminhada no plaino, que lhe vem pagar tributo.

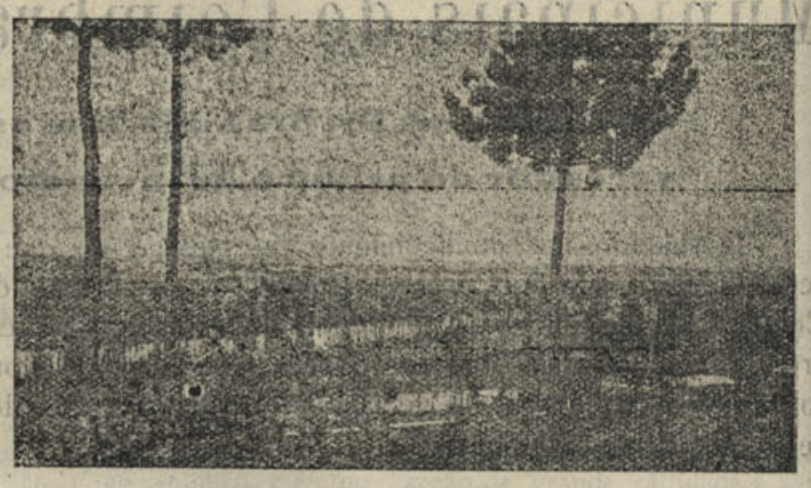
E por fim...

Largo, a Morraceira ao meio, os barcos do alto a sulcar-lhe as águas o rio abre num estuário que se fecha na barra entre o *cabedelo* e o *forte*.

Chegou ao Mar!



O Mondego, a montante de Penacova

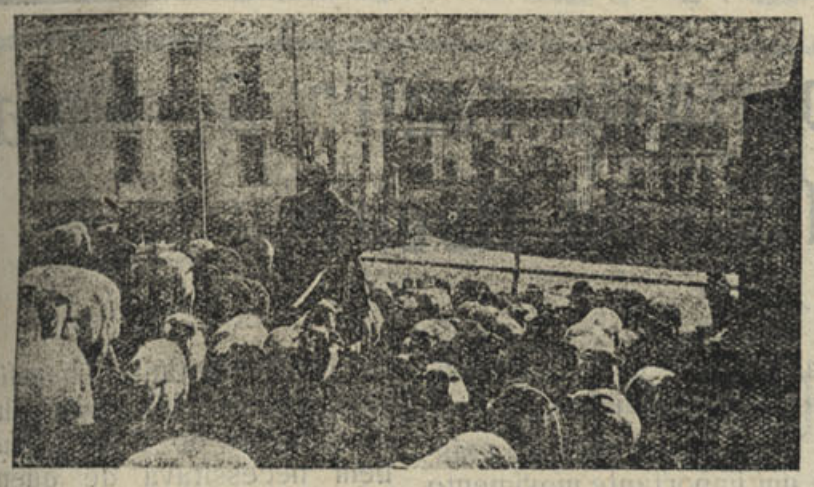


O Mondego, nas proximidades de Pereira



O Mondego, a montante do meandro da Raiva

A POPULAÇÃO



Um rebanho transumante nas ruas de Coimbra

Os homens que labutam na bacia do Mondego!...

Montanheses, lavradores do planalto, ribeirinhos do plaino, pescadores do litoral — da serra ao mar, alguma coisa os torna iguais: são sempre os rudes trabalhadores, mourejando de sol a sol, robustecidos por uma crença ingénua, e, por isso, simples e bons...

... e a par dêsses braços enérgicos, estão elas, as companheiras submissas, a lutar ao lado deles na dura faina da vida.

Lá para cima, nas serranias, a arquitectura rude do relêvo, a sombra arroxeada das ravinas, os horizontes que a vista mal abarca, se tornam o homem mais concentrado e um tanto meditativo, dão-lhe tambem costumes austeros e uma certa poesia que o bucolismo duma flauta rústica, ecoando nas quebradas vem confirmar.

A montanha impõe-se! As vozes roucas são a ressonancia do ribombar das tormentas nos pincaros nevados, as próprias canções, os *rimances*, como lhes chamam por algures, são monótonas, da monotonia da montanha — não na escultura sempre variada, mas na côr pardacenta da áspera serrania.

Os trajos escuros reflectem ainda a côr sombria dos traguedos; os maus caminhos, por desfiladeiros perigosos ou por alturas vertiginosas e onde, por vezes, os lôbos aparecem, têm como consequência directa a valentia tradicional do montanhês e a sua hospitalidade nunca desmentida. Alguém que bata à porta, e logo de dentro soará o patriarcal: *Entre, quem é!* — bem diferente do *Quem é? entre!* doutras regiões do país.

No planalto, o cenário mudou!

As serranias ficam no horizonte a servir de pano de fundo a uma paisagem agora mais colorida, menos hostil, mais acolhedora. Não há o fragor das torrentes, escuta-se o murmúrio dos regatos. As águas cantam nas levadas, os passaritos nos sinceirais; o homem é mais alegre, o trajo é mais garrido — a capa da caramuleira contrasta fortemente com as blusas claras da mulher do planalto.

Quanto mais caminhamos para sudoeste e nos aproximamos do rio, tanto mais os contrastes se acentuam. Há nos trabalhos do campo uma alegria trasbordante: as descamisadas, a vindima, a malhada, são espectáculos de tal movimento, de côres tão vivas, que não esquecem mais.

E as romarias? Ao som de um harmónio, os ranchos passam cantando, estradas fóra, a caminho do santuario ou de alguma pequena ermida. Há qualquer coisa de pagão na crença dêste povo humilde: ajoelham devotos na poeira dos caminhos onde passam as procissões, e depois, dançam e cantam madrugada á ém ou ficam extasiados a ver o *jôgo* que os *senhores mordomos* compraram para a noite do arraial.

Uma vez por outra desencadeia-se um borborinho: as mulheres gritam num alvoroço, os homens lutam rijamente. Talvez uma pinga a mais, talvez uma rivalidade entre dois povos...

E, a-pesar-disso, o homem continua a ser bom, simples e paciente!

As feiras! Vieram louças de Moledos e de Coimbra, os ourives de Cantanhede alinharam mais longe as barracas; num canto mais distante estão os sapateiros e tamanqueiros de Viseu.

Noutra rua ergueram as tendas dos panos, aqui e ali amontoam-se os produtos agrícolas.

Vai um rumor abafado por todo o recinto. Regateia-se tudo: as arrecadas para a mulher, o ceirão para a burra, a *roupa* do rapaz.

Na feira dos bois, sobretudo, o negócio arrasta-se indefinidamente. Agradou uma junta, mas à volta do preço — a dúvida está numa *nota!* — gastaram-se horas inteiras, até que um dos circunstantes, investido nas funções de árbitro, resolveu *rachar a questão ao meio.*

A PLANICIE

Caminhamos para a planície. O homem continua o mesmo: vive da terra e para a terra, é comunicativo e alegre.

As canções movimentadas reflectem a ondulação vária do terreno, o exuberante matiz das culturas. As pequenas colinas, o plaino que se alastra no horizonte não se impõem esmagadores, como lá para cima a montanha agreste.

Mais para Ocidente, começa a sentir-se no ar e nas coisas um cheiro a maresia... Há montões de sal a brilhar ao sol; as ondas cantam nas areias a eterna canção do mar.

E passam homens tostados, de camisa enxadrezada e foquim *(1) no braço. Baloiçam as* traineiras *na* doca. *(Figueira da Foz) silvam sereias e as mulheres correm, canastra à cabeça, apregoando o peixe-fresco. Algumas vestem garridas blusas, mas a maioria traja de negro — morrem tantos homens no mar!*

O casal é anfíbio: êle embarcado, ela em terra; o barco conhecido pelo nome dêle, a casa com a firma dela.

São rudes. O mar bravo tempera as almas rijamente. E valentes, abnegados! Sob o temporal, quem os viu tremer quando largaram no salva-vidas *?!*

Todos estes homens, os do interior como os do litoral, partilham a mesma crença, aquela fé ingénua capaz de emocionar o indiferente, saudado ao longo dos caminhos, pelo Salve-o Deus, senhor! *Fé tão emoldurada ao feitio simples das gentes quando o podem traduzir os* milagres, *essas tôscas esculturas de madeira ou de cera — o jarrête de um boi, o braço de uma criança — que ao taumaturgo da capelinha serrana, trouxe um lavrador das cercanias, grato pelas melhoras da masela do* castanho *ou no braço partido do filhito mais novo.*

E no litoral, em Buarcos, quem subir à capela da Senhora da Encarnação, lá encontra os ex-votos — tributos talvez daquela mulher que, desgrenhada, as mãos erguidas ao céu, os garotos agarrados às saias, implorou pelo seu home *quando, descoindo a estoque de água, uma traineira ia sôbre o cabedelo; tributos talvez de um velho arrais que, por noite de tormenta — a lancha sem govêrno, a* companha *pávida em frente da morte — suplicou num desespêro o socorro Divino, arribando por fim a porto de salvamento.*

Crentes, trabalhadores incansáveis, mais expansivos aqui, mais taciturnos àlém — eis a traços largos a idiosincrasia dos que labutam na bacia do Mondego.

Mas a que raça pertencem? Serão autoctones?

Alguém disse que a Península foi uma ponte de passagem. *Nós vamos um pouco mais longe, e dizemos que foi antes a forja onde se caldearam os mais diversos grupos étnicos. Passaram os Ligures, os Túrdulos, os Iberos, os Celtas, os Godos, os Romanos; comerciaram os Fenícios e os Cartagineses; fizeram correrias na costa os corsários normandos; vieram os Arabes. Passaram tantos povos!*

E de tantos cruzamentos, a resultante final foi uma raça típica mediterrânica, embora influenciada por caracteres nórdicos e alpinos.

Os homens que encontramos a cada passo na bacia do Mondego, são de estatura média, cêrca de 1m,65; com dolicocefalia mais acentuada nas regiões interiores do que no litoral. Em geral morenos e de olhos escuros, embora se torne sensível uma certa percentagem de cabelos loiros e olhos azuis nos concelhos do distrito de Coimbra.

Tipos viris estes homens, os montanhêses da Estrêla ou os arrais do litoral — de tronco largo, atarracados, musculosos. As mulheres, mais baixas, são de formas proporcionadas, de rosto suave — e é célebre a lânguida beleza das tricanas de Coimbra.

A CASA PORTUGESA

As habitações rurais



Casas rurais de Ançã, Cantanhede, construídas de pedra calcárea

Nos tempos pré-históricos, *o homem fez das cavernas que se lhe deparavam a sua primeira habitação e, onde não encontrou abrigos naturais, levantou modestas choças, como parece ter feito na estação de Vale-de-Lírio, próximo de Brenha, na serra da Boa-Viagem.*

A êste primeiro estádio, seguiu-se um período de aperfeiçoamento das condições naturais das grutas, e logo depois surgiu a civilização dos castros. Dentro dos muros destas posições fortificadas construíram-se casas de planta circular, de uma só abertura e, ao que parece, cobertas de côlmo.

Com a vinda dos Romanos, algumas regiões houve onde se ergueram casas com o traçado dos edifícios latinos — são notáveis as ruínas de Conímbriga — mas, nas zonas montanhosas, pode dizer-se que persistiu o tipo das habitações aborígenes.

Nos primeiros tempos da monarquia ainda as casas rurais eram humildes tugúrios que, no geral, desconheciam a telha, sendo cobertas de colmo.

A pouco e pouco, se foi evoluindo no sentido de uma maior comodidade. Começou a ser frequente a telha; numa ou noutra região fizeram-se os telhados de lousas, e nas regiões montanhosas perdurou a primitiva cobertura.

E tanto quanto o permitem as datas inscritas na vêrga de uma ou outra porta, às vezes um ornato e, em algumas povoações, as casas coevas dos pelourinhos quinhentistas, pode afirmar-se que as habitações rurais do século XVI tinham já aproximadamente a fisionomia actual, salvo o pormenor das janelas de vidraça e a nota moderna da telha marselha.

Hoje, a facilidade de comunicações, permitindo a visão dos mais variados edifícios e o transporte dos materiais necessários, tende a adulterar o tipo local de construção, mas nem por isso o factor geológico, mais do que nenhum, deixa de influir poderosamente, e a êle se devem ainda as diferenças regionais acentuadas, ao menos no aspecto exterior da casa, que se observam entre as diversas paragens da região em estudo.

Para além das formações precâmbricas, nas regiões mais interiores do planalto e nas vertentes das serranias, o material de construção quási exclusivamente empregado é o granito, que se encontra a êsmo por tôda a parte. Salvo algumas casas da freguesia de Rio-de-Moínhos, no concelho de Sátão e próximo de um afloramento arcaico, e outras de Videmonte e Fernão-Joanes, na mancha precâmbrica da Estrela, são raras as construções de xisto.

Pode pois dizer-se que, em tôda a bacia superior do Mondego, a nota dominante, tal como acontece no cenário físico, também é dada pelo granito à paisagem humanizada. Casebre humilde daquêle que todos os dias vai à jorna na fazenda alheia, ou habitação de algum mais abastado, tôdas as moradias são da mesma pedra. Grosseiramente aparelhado a pico — como se vê nas zonas de maior relêvo e por isso mais pobres — ou de bem talhada cantaria — sucede assim nas regiões médias do planalto — o granito empresta às construções um ar, ao mesmo tempo, severo e forte. Por isso as casas se identificam de maneira absoluta com a paisagem; e, na côr pardacenta do quadro físico, não destoam as paredes claras do granito aparelhado de fresco ou as pedras já enegrecidas pelo rodar dos lustros. Frisam a nota humana, dão vida, sem, contudo, introduzir qualquer discordância na tonalidade harmónica do cenário.

.....



Moinhos de vento na serra do Buçaco construídos com pedra xistosa

Um canivete gigante

Um cutileira inglês fabricou um canivete de gigantescas dimensões, contendo 75 folhas, nas quais gravou com inexcedível nitidez, vistas dos castelos de Windor, de Iork e outras.

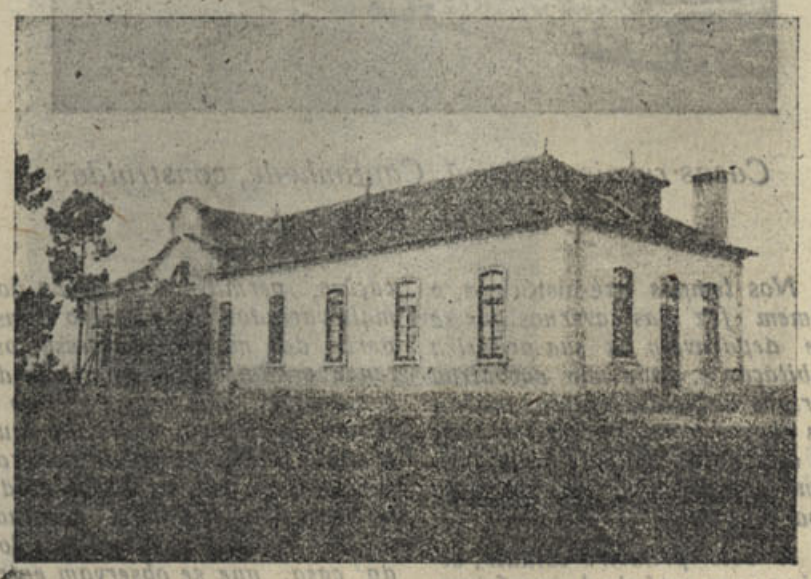
O referido canivete, que é uma obra de extraordinário valor, está avaliado em algumas centenas de livras.

OLIVEIRA DO BAIRRO

O mais importante centro Agrícola do Distrito de Aveiro

O concelho de Oliveira do Bairro, o mais importante centro agrícola do distrito de Aveiro, é bem digno de ser pôsto em destaque pela sua cuidada e bem orientada administração municipal, que de há anos a esta parte se tem evidenciado de forma a merecer a admiração e reconhecimento dos seus munícipes.

A orientação inteligente do presidente do Município, sr. Manuel Caetano da Rosa Júnior e dos seus colegas da vereação, sendo de tôda a justiça salientar os serviços valiosos do seu vice-presidente, sr. Manuel dos Santos Pereira, deve ser posta em relêvo, pois que os problemas solucionados e as realizações de interesse para o progresso do concelho — o abastecimento de água, a energia eléctrica, o das comunicações, de assistência e escolas, impõem os seus dirigentes à nossa mais viva admiração.



Um aspecto do Hospital

O antigo concelho de Oliveira do Bairro, deve compôr-se actualmente de cêrca de 16.000 habitantes, distribuídos pelas suas 6 freguesias: Oliveira, Oiã, Bustos, Troviscal, Mamarosa e Palhaça.

A maior parte da sua população, emprega-se na lavoura, porque, como já dissemos o concelho de Oliveira do Bairro é essencialmente agrícola.

A sua produção é fertilíssima, sendo os géneros principais a batata, milho, vinho, azeite, arroz e madeiras, os quais em grande parte vão abastecer vários mercados do País.

E' digna de referência especial a Misericórdia de Oliveira do Bairro, com o seu magnífico Hospital, que presta à população concelhia os melhores serviços de assistência. Pode considerar-se modelar o Hospital, em todos os seus aspectos clínicos, dispensando às classes pobres relevantes serviço.

A Casa do Povo de Oliveira do Bairro é outro organismo que se encontra bem orientado e cuja acção se tem feito sentir de maneira a beneficiar os seus associados.

Possui uma banda de música, de que é regente o sr. Severino dos Reis Páscoa, e a qual se encontra habilitada a tomar parte em tôdas as festividades civis e religiosas.

Na presente conjuntura, em que a guerra trouxe as maiores dificuldades, a Câmara Municipal teve de estabelecer o racionamento, que está muito bem organizado, tendo a Comissão Reguladora de Comércio local, sob a presidência do sr. Manuel dos Santos Pereira, prestado os melhores serviços à população, podendo dizer-se que Oliveira do Bairro não tem uma grande carência de géneros de primeira necessidade.

Também em Oliveira existe um importante movimento industrial, o que se relaciona pròpriamente com a agricultura, fábricas de serração e moagem, uma fábrica de cerâmica, etc.

Finalmente, Oliveira do Bairro, sob o impulso dos homens do Estado Novo, sofreu uma radical transformação, vendo realizados importantes melhoramentos, os quais constituíam as suas justas e ansiosas aspirações.

Os dirigentes do Município, srs. Manuel Caetano Rosa Júnior, presidente, e Manuel dos Santos Pereira, vice-presidente e administrador do concelho, são dignos dos maiores louvores pela sua acção clarividente e bairrista, que tantos benefícios trouxe à laboriosa vila de Oliveira do Bairro, que bem necessitava de quem tratasse com dedicação dos seus mais instantes interesses.

Pode dizer-se que Oliveira do Bairro é hoje um dos concelhos mais progressivos do distrito de Aveiro, aspirando a ter um mercado coberto, um novo edifício dos correios e a ajardinar a principal artéria da vila, no que está sumamente empenhada a Câmara Municipal.

Ao Conselho Municipal já foram submetidos êstes e outros projectos de alto valor para o concelho, sendo a administração Municipal bem digna das nossas homenagens.



Outro aspecto do Hospital

O Estado Novo

e a defesa e continuidade da Família

O solar do fidalgo, a casa do burguês, o casal do pequeno lavrador, têm em Portugal uma tradição comum, correspondem a um mesmo sentimento, representam iguais aspirações e têm a mesma origem: — a consagração da família e a sua continuidade.

Se no solar do fidalgo se mantêm e cultivam as nobres tradições, o justo orgulho dos antepassados que se distinguiram e entraram na história, por seus feitos heróicos, na casa do burguês outras tradições se respeitam e impõem, evocando a honradez, a dignidade, a moral que é timbre da família e seu constante exemplo; e no casal do pequeno lavrador, glorifica-se o trabalho, o esfôrço, a espécie de luta em que, através das gerações, foi construído e acrescentado, também, e de certa maneira, heròicamente.

Sob o telhado e entre as quatro paredes do solar, da casa ou do casal, abrigo material e tradicional da família, encontra-se também a sua vida espiritual, sentimento que a une e perpetúa, alma do lar, que não se extingue.

Dar uma casa a uma família é, pois, acrescentar uma célula viva ao corpo da Nação, material e espiritualmente viva e projectando-se para o futuro; por isso o Estado Novo, que já na sua constituição estabelece o agregado familiar, como base da sociedade portuguesa, não tem deixado de o proteger e estimular, dentro do seu plano superior de reconstrução nacional.

Dos notáveis decretos há pouco publicados, o que prevê a construção de quatro mil casas económicas e o que concede um suplemento sôbre os vencimentos dos servidores do Estado, pode dizer-se que representam um passo de história, um passo da Revolução Nacional, em marcha, segura das directrizes que prossegue a política inspirada e realista de Salazar e os seus altos desígnios patrióticos.

A construção daquelas casas, pelo plano elaborado ainda pelo saudoso Ministro das Obras Públicas, Engenheiro Duarte Pacheco, que apenas não animou o respectivo decreto, dará abrigo a quatro mil famílias, realidade material e espiritual a quatro mil lares, em que se criarão tradições e afectos, memórias e aspirações, vida que se prolongará, no culto da família, e nas suas mais claras e constantes virtudes.

Com o suplemento sôbre os vencimentos dos servidores do Estado enfrentando se a realidade, inevitável, de certo aumento do custo de vida, nas circunstâncias criadas pela guerra, continua ainda o Govêrno a sua política de protecção da família, fornecendo-lhe a indispensável ajuda material, resultante da série de medidas que vêm desde a supressão do imposto de salvação pública ao estabelecimento do abono de família e, finalmente, à subvenção agora decretada.

O alto pensamento, os princípios morais, o sentido das actuais realidades da vida, que inspiraram e determinaram a promulgação destas medidas dão, pois, a melhor, mais exacta notícia da sempre oportuna iniciativa e actividade do Estado Novo, a bem da família e, portanto, a bem da Nação.

ANISTIA

O Govêrno decretou uma ampla anistia aos presos políticos e de delitos sociais, podendo considerar-se a não existência em Portugal de presos políticos.

Tragédia marítima

Perto de Peniche encalhou o navio cargueiro espanhol «Fernando Ybarra», de 3.308 toneladas, que em virtude do nevoeiro e parece que também por avaria nas agulhas ou bússola se aproximou demasiadamente da costa.

Pedidos aflitivamente, os socorros necessários não se fizeram esperar, mas foram infrutíferas quási tôdas as tentativas de salvamento, em virtude da grande agitação do mar.

O navio ficou completamente destroçado e dos seus trinta e três tripulantes apenas se salvaram oito.

António T. Carriço

Electricidade Médica

Clínica Geral

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129

Telefone 3150

PAMPILHOSA DA SERRA

Concelho que tem progredido desde a instituição do Estado Novo e sob a inteligente actividade do presidente da Câmara Municipal, sr. José Lourenço Gil

Já vai longe o tempo em que se dizia que o concelho da Pampilhosa da Serra era um concelho atrazado, sem vias de comunicacão e outros meios de actividade indispensáveis ao seu desenvolvimento e progresso.

Pampilhosa da Serra é actualmente um concelho que está a progredir, devido à valiosa e bem orientada actuação do seu Município, presidido pelo sr. José Lourenço Gil, que sob as normas e influência do Estado Novo, de que é digno componente, tem dotado a vila e todo o concelho com importantes melhoramentos.

A sua actividade, que continua sob variados aspectos de administração municipal continua a evidenciar-se, sendo-nos grato publicar na íntegra o plano que o sr. José Lourenço Gil, apresentou há dias à apreciação do respectivo Conselho Municipal e que consta da seguinte exposição:

Meus senhores: — Começo por apresentar a vv. ex.as os meus melhores cumprimentos, pedindo a vossa esclarecida atenção para o que passo a expôr:

A sessão do Conselho Municipal da primeira quinzena de Setembro tem por fim, como vv. ex.as já sabem, a discussão do plano da actividade da Câmara para o ano seguinte e, consequentemente, a aprovação das bases orçamentais, às quais temos de subordinar tôda a acção administrativa do Município durante o ano de 1944.

Os recursos do Município são insignificantes para a enumeração e execução de grandes obras de fomento. As suas receitas estão computadas, pouco mais ou menos, em 150 contos anuais e, depois de se deduzirem todos os encargos obrigatórios com as despesas dos funcionários administrativos, hospitais e tôdas as outras a que, por lei, as Câmaras são obrigadas, pouco sobra.

Para o ano de 1944, não temos obras comparticipadas pelo Estado, e a Câmara, só por si, pouco pode fazer. No entanto, anima-nos o ardente desejo de prover, dentro do possível, às necessidades mais instantes do concelho.

Primeiro do que tudo, temos em vinta auxiliar as povoações que queiram acabar com as fontes de chafurdo. Já se construíram durante o ano passado e êste ano, pelo menos, oito fontes de água potável, e esta Câmara concedeu e concederá às Juntas de Freguesia e a Comissões de melhoramentos que pretendam levar a efeito tão útil melhoramento.

Para êsse efeito, temos de inscrever no orçamento do próximo ano a verba mais ou menos necessária e a verba de seis contos para abastecimento de água à povoação de Val de Pereiras, decantada fonte fonte que privou o concelho, como é do conhecimento de todos, das comparticipações do Estado.

S. Ex.a o Sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações queria que a Câmara construísse essa fonte, o que nos trazia um encargo de mais de 40 contos, e a Câmara, alem de não ter recursos para o poder fazer, entendia que não podia abalançar se a uma obra que, em proveito de uma pequena povoação, de 40 a 50 fogos, prejudicava todo o concelho, porque as sobras das suas receitas não chegavam para tanto. Contudo, a Câmara procurou, de acôrdo com o referido sr. Ministro, dar uma solução ao assunto, prometendo um subsídio de seis contos para as obras em referência e pedindo a transferência da comparticipação para a Comissão de Melhoramentos daquela povoação, responsabilizando se esta, conjuntamente com a comparticipaçao do Estado, pelo resto das despesas e execução das obras.

Já temos conhecimento do despacho de 23 de Agosto que autoriza a transferência da comparticipação e o sr. Ministro prometeu que, logo que se iniciassem os trabalhos, seria levantada a suspensão das comparticipações do Estado para o nosso concelho.

E' intenção da Câmara mandar proceder a um estudo de melhor captação e saneamento das águas que abastecem o chafariz da Praça, de modo que possa conseguir-se, não só uma maior pureza das águas, mas também um abastecimento em maior abundância, que, depois de dividido, alimentasse um chafariz a construír no Largo da Feira, na séde do concelho. Para isso, é necessário inscrever no orçamento a verba mais ou menos provável.

Do plano de actividade do ano corrente, constava o pagamento de duas dívidas — a da Casa dos Magistrados à Câmara de Arganil, numa importânia de 14.064$33, e a do empréstimo da 35.000$00 na Caixa Geral dos Depósitos, na importância em dívida de 31.080$62. A primeira já se liquidou no princípio do ano corrente, o que representa uma economia, só em juros, de perto de mil escudos para o próximo ano; quanto à segunda, não foi nem será possível liquidá la nêste ano, por obras que se realizaram no próprio edifício municipal, que abrangeram a sala das sessões desta Câmara, a secretaria e a instalação de um gabinete para a presidência da Câmara, obras absolutamente necessárias e urgentes para dignificação e prestrígio do Município. Não tinhamos onde receber qualquer entidade superior e o aspecto interior dos Paços do Concelho revelavam um desmazêlo imperdoável e uma miséria extrema.

O abôno de família aos funcionários administrativos veio aumentar os encargos a estes destinados e possivelmente, no próximo ano, mais aumentados serão ainda. Esta verba, inscrita em orçamento suplementar no corrente ano, na importância de 6.360$00, e que será ainda mais aumentada no segundo orçamento suplementar com a verba destinada ao carcereiro da comarca e ao novo aferidor, devido à aposentação, por limite de idade, do actual, foi uma das razões pela qual deixou de ser feita uma maior amortização da dívida à Caixa Geral dos Depósitos.

Com a situação anormal criada pela guerra, os Municípios viram as suas despesas aumentadas sem a criação de receitas compensadoras, o que se repetirá, pior ainda, no próximo ano.

E' por êste motivo que eu proponho à vossa aprovação as novas taxas do imposto de trabalho, tanto mais que os salários dos operários foram autorizados, por lei, a serem aumentados até aos máximos de 14$00 e 16$00 diários. E' um pequeno aumento que nada prejudica o contribuinte, devido ao aumento dos seus salários e que virá atenuar o excesso de despesas da Câmara. Para esta proposta, eu peço a vossa aprovação, como é de justiça.

E assim, resumindo:

1.º — Temos em vista, por todos os meios ao nosso alcance, saldar a dívida à Caixa Geral dos Depósitos, ou fazer a maior amortização possível;

2.º — Cuidar da higiene pública, inscrevendo no orçamento as verbas necessárias para promover e auxiliar iniciativas, principalmente pelo que diz respeito ao abastecimento de águas potáveis às diferentes povoações do concelho;

3.º — Reparar as vias de comunicação, estradas, pontes, etc.;

4.º — Desenvolver a instrução, reparando edifícios escolares nomeadamente o de Sobral Valado, e adquirindo material didáctico para as escolas e corresponder ao Plano dos Centenários no nosso concelho;

5.º — Subsidiar as Juntas de Freguesia e as Comissões de Melhoramentos que pretendam levar a efeito obras de interesse colectivo e que apresentem à Câmara a garantia da realização das suas iniciativas; e finalmente

6.º — Contribuír, em tudo quanto nos seja possível, para o progresso material e moral do concelho, procurando, embora lentamente, mas com firmeza e honestidade, dar satisfação às mais instantes e justas homenagens de todo o Município.

Nesta ordem de ideias, é também intenção desta Câmara — e é esta uma aspiração máxima e legítima, proceder à electrificação do concelho — a começar por esta vila e pelas povoações por onde deve passar o cabo de alta tensão. Depende esta aspiração da boa vontade da Companhia Eléctrica das Beiras e das instâncias superiores e não se pode prever já a data da sua realização.

No entanto, a mesma Companhia promete dedicar-se ao estudo do asssunto no próximo ano de 1944 e bem pode ser que, no orçamento ordinário do próximo ano, ou orçamento suplementar, seja preciso incluír quaisquer verbas destinadas àquele estudo.

A Câmara inclui, pois, no seu plano de actividade, qualquer estudo ou «dèmarche» referente ao mesmo assunto.

Temos ainda a transferência do segundo partido médico, de Fajão para o Cabril, que se impõe:

1.º — Como uma necessidade de ordem económica, pois traz para a Câmara uma economia de 150$00 mensais, ou 1.800$00 no seu orçamento;

2.º — Como uma melhor utilização dos seus serviços para tôdas as terras do alto concelho, por ficar mais central.

Desta forma, passo a expôr, em seguida, as bases em que há-de assentar a organização do orçamento ordinário para o próximo ano de 1944:

a) O cômputo aproximado das despesas a efectuar, será de cento e cincoenta mil escudos;

b) O critério de distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos das freguesias, consistirá em atribuír a cada uma a percentagem que lhe compete nos adicionais às contribuições do Estado, mas só àquelas cujas Juntas de Freguesia realizem, no decorrer do ano, obras de reconhecido interesse colectivo. Estas dotações deverão ser num montante de 9.500$00;

c) As obras de interesse público que se projecta realizar, são: estudo da captação de águas para a séde do concelho e outras fontes; reparação de estradas, pontes e caminhos; reparação de edifícios escolares e de outros edifícios, aquisição e reparação de mobiliário e material, etc.; estudo da electrificação da vila e parte do concelho. A sua dotação deverá ser aproximadamente de 30.000$00;

d) A transferência do segundo partido médico, de Fajão para o Cabril, representa uma economia de 1.800$00 e a supressão do pagamento de juros à Câmara de Arganil, pela liquidação total da nossa dívida no corrente ano representa outra economia de 800$00 a 900$00;

e) Da aprovação das novas tarifas do imposto de prestação de trabalho, deverá resultar um aumento aproximado de cinco a seis mil escudos na receita;

f) O excedente dos encargos obrigatórios e das despesas previstas nêste plano de actividade e bases orçamentais, será, possivelmente, destinado à amortização da dívida à Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência.

O presidente da Câmara, — *José Lourenço Gil.*

Tenha V. Ex.a sempre em atenção o nosso serviço de Procuradoria gratuita.

FIGUEIRA DA FOZ

A "Lusitânia" Companhia Portuguesa de Pesca



O «Bissaia Barreto» em Lisboa, na doca de Santos.

Continua esta importante Companhia, das mais importantes que possui a progressiva cidade da Figueira da Foz, a rainha das praias de Portugal, a impôr-se de forma a merecer a admiração não só de todos os figueirenses, mas de todo o país, pela maneira como tem valorizado a indústria de pesca bacalhoeira e concorrido para o desenvolvimento da economia nacional.

Não se tem limitado apenas a enviar, nas respectivas épocas, os seus navios à pesca do bacalhau nos mares da Terra Nova e Greolandia. Tem feito muito mais: tem estimulado e realizado a indústria da construção naval em o nosso país, especialmente na Figueira da Foz, fazendo reviver naquela cidade esta importantíssima indústria, pela instalação, na Morraceira, dos estaleiros onde foram construídos os magníficos barcos «Bissaya Barreto» e «Comandante Tenreiro», o ano passado lançados à água e os quais fizeram já a sua primeira viagem de pesca, donde regressaram com carregamentos completos de bacalhau que veio beneficiar a actual deficiência do famoso alimento do nosso mercado.

Está ainda na lembrança de todos que assistiram ao *bota-abaixo* daqueles dois esplêndidos barcos o entusiasmo da população figueirense e a regosijo manifestado através da imprensa do país e das entidades oficiais, pela realização de tão importante melhoramento nacional. Na verdade a arrojada iniciativa da «Lusitânia», constituiu um dos factos mais notáveis para o progresso e desenvolvimento da indústria bacalhoeira.

E os estaleiros da Morraceira, onde o mestre Benjamim Mónica construíu os dois magníficos barcos, lá continuam a sua valiosa colaboração, estando a «Lusitânia» autorizada a construir mais um novo barco, que oportunamente começará a ser construído, continuando assim a sua patriótica acção a concorrer para o progresso das indústrias de construções navais e da pesca do bacalhau.

A frota da «Lusitânia», que é actualmente constituída pelos excelentes barcos «Bissaya Barreto», «Comandante Tenreiro», o «Lusitânia III», o «Trombeta» e o lugre «Leopoldina», vai ainda ser aumentada com a construção duma nova unidade; e assim, a activa gerência da importante companhia, demonstrará quanto de interesse lhe merece a economia nacional e a indústria de construções navais na Figueira da Foz.

A companhia «Lusitânia» é das mais antigas empresas de pesca de bacalhau do nosso país, fundada em 1906, e possuindo actualmente um capital de 6.000 contos. Durante os seus 37 anos de existência, apenas um ano deixou de armar os seus navios para a pesca, nem sequer durante a guerra de 1914-1918, em que um dos seus barcos foi torpedeado; nem durante a actual guerra, tendo todos os anos seguido os seus navios para a pesca, cumprindo assim brilhantemente a sua missão patriótica a favor da economia nacional.

Além disso, a «Lusitânia» tem sido a arauta dos progressos introduzidos na sua indústria. Como em tempo aqui dissemos esta Companhia foi a primeira a instalar motores de propulsão nos seus lugres, em 1933. Até então os navios portugueses da pesca do bacalhau dispunham apenas das velas para se deslocarem. Foi ainda a primeira, em 1935, a montar postos de T.S.F. a bordo de todos os seus navios, quebrando o isolamento de 6 meses em que viviam as suas tripulações.

E em 1939 encomendou na Holanda o que seria o melhor navio da pesca de Portugal.

A actual guerra, porém, inutilizou esta iniciativa, mas a «Lusitânia» não esmoreceu com as contrariedades.

E eis que em plena guerra construiu simultâneamente dois grandes navios que hoiram em tôda a parte a bandeira portuguesa e a indústria nacional — navios construídos em Portugal, com materiais portugueses, por operários portugueses e capitais portugueses.

Os estaleiros possuem excelentes condições, podendo ainda ser alargados se fôr necessário ao seu desenvolvimento industrial. Maquinismos modernos de serração e de execução prática e rápida para a luta formidável de tão importante indústria.

Foi nêstes estaleiros que foram construídos o «Bissaya Barreto» e o «Comandante Tenreiro».

A «Lusitânia» entregou os estaleiros a Mestre Benjamim Mónica que é quem hoje os administra por sua conta.

Ainda nesta resolução a gerência da importante Companhia mostra quanto de dignificante e acertada, útil e patriótica é a sua excelente acção social e administrativa.

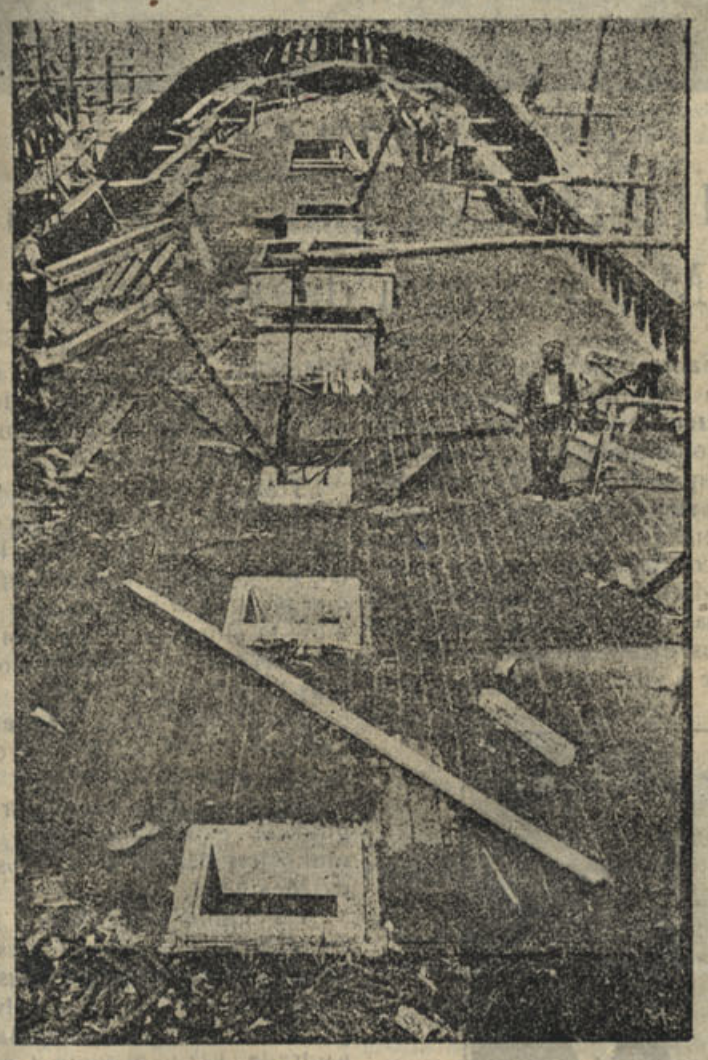
Como estímulo ao desenvolvimento da indústria de construções navais, como homenagem às qualidades de trabalho de mestre Mónica e como índice de progresso da cidade da Figueira da Foz, o gesto da «Lusitânia» é digno dos mais justificados louvores.

A. N.

O «Lusitânia» partindo a caminho da pesca

FIGUEIRA DA FOZ

OS ESTALEIROS do Mestre Benjamim Mónica, na Morraceira



Convez do barco «Bissaia Barreto quando em c s r ção.

Ao visitarmos há dias os Estaleiros de Mestre Benjamim Mónica, na Morraceira, tivemos a satisfação de vermos como a sua actividade se está desenvolvendo na indústria da construção naval.

Trocámos com mestre Mónica algumas palavras sôbre os possíveis progressos da sua indústria, cujo futuro, diz êle, depende da nova organização social do mundo após a guerra.

Acha que deve ser protegida a indústria de construção dos barcos de madeira, a motor, com tôdas as modernas instalações e apetrechados de maneira a poderem rivalizar com os barcos de construção de ferro e aço, pois que sendo os de madeira muito mais económicos no seu custo, podem prestar valiosos e excelentes serviços na pesca e cabotagem e consequentemente à economia das Nações.

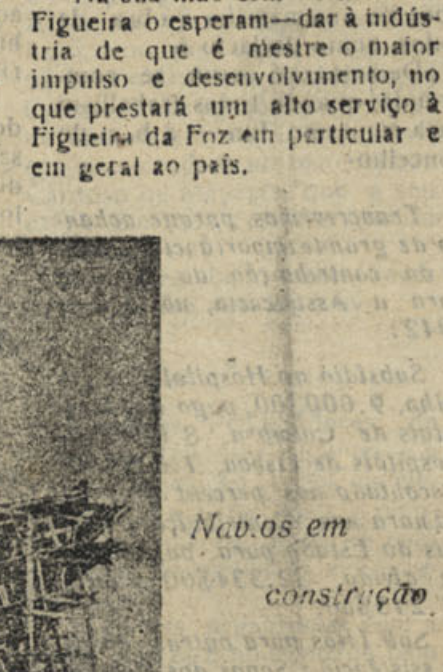
Nos Estaleiros encontram-se actualmente em construção mais dois navios que se destinam à pesca.

Mestre Benjamim Mónica fala-nos duma nova construção que mandou efectuar nos Estaleiros, que se encontra quási concluída e cujo edifício se destina a várias arrumações e a refeitório dos seus operários, que são naquele momento em número de mais duma centena, devendo ser muito aumentado.

Igualmente nos diz da sua vontade de realizar outros melhoramentos, e refere-se com gratidão à gerência da «Lusitânia», que para com êle tem tido as mais elevadas demonstrações de estima e colaboração.

Depois de visitarmos as oficinas cobertas, onde trabalham muitos operários, verificámos os trabalhos ao ar livre e sôbre os barcos em construção, em que todos trabalham disciplinadamente, tratando Mestre Mónica os seus operários com carinho e trabalhando a par com êles.

Retirámo-nos com a impressão que a indústria de construção naval que floresceu na Figueira da Foz nos séculos XVII e XVIII, pode reviver no presente século muito mais aperfeiçoada e de grande proveito para a vida nacional.



Mestre Benjamim Mónica

Mestre Benjamim Mónica, pertencente a uma família de construtores navais, é uma pessoa modesta, mas dotado de excelentes qualidades de trabalho e de inteligência.

Na sua mão está — e todos na Figueira o esperam — dar à indústria de que é mestre o maior impulso e desenvolvimento, no que prestará um alto serviço à Figueira da Foz em particular e em geral ao país.



Navios em construção

Emprêsa Vidreira da Fontela, Limitada

A Fontela, a poucos passos da Figueira da Foz, pode considerar-se hoje um importante centro industrial, devido sem dúvida à importante fábrica de vidros, garrafas e garrafões da Emprêsa Vidreira da Fontela, L.da, que emprega no seu serviço centenas de operários, e que produz hoje apreciável quantitativo dos seus produtos — mas que mais produziria se não fôssem as dificuldades provenientes da guerra.

E' certo que há ali outras indústrias, fábricas de cal e serração, mas o que dá verdadeiramente o cunho de centro industrial à Fontela, é a importante Emprêsa Vidreira, de que é gerente-delegado o sr. Mário Barraca, pessoa de reconhecida actividade e inteligência, que coadjuvado pelos gerentes-adjuntos srs. José de Lemos e José Gonçalves Pinheiro, tem dado àquela Emprêsa o mais valioso impulso. Fundada em 1920, fabricava inicialmente garrafas e garrafões, e, passados poucos anos, em 1926, produzia também vidraça.

E de então para cá os seus activos gerentes têm feito progredir a Emprêsa, num ritmo sempre crescente, a fábrica que é, como sempre foi, o seu mais caro enlêvo, o motivo maior do seu orgulho.

Em 1938, a Emprêsa Vidreira da Fontela, iniciou uma nova modalidade de indústria, o *fabrico de vidro impresso*, cujo produto honra a indústria nacional.

Visitámos há pouco as suas modernissimas instalações e retirámos òptimamente impressionados. E' de facto consolador para o nosso brio de portugueses sabermos da existência, no nosso país, de uma Emprêsa que tão bem sabe conciliar os interesses do patronato com os do operariado.

A Emprêsa da Fontela, como mais é conhecida, consome diàriamente quarenta toneladas de lenha, produz também diàriamente uma média de quinze mil garrafas, mil e trezentos garrafões e oitocentos a novecentos metros quadrados de vidro impresso com os mais variados e lindos desenhos ornamentais, tanto para interiores como para exteriores, e dá trabalho a quinhentos operários que foram sempre dos mais bem pagos do país.

Há números mais eloquentes do que adjectivos pomposos e os que aí ficam são dêsses.

Os operários, que têm nos patrões antigos dedicadíssimos — e merece sempre destacar o nome prestigioso de Mário Barraca — tem assistência médica, casa, salário na invalidez e na doença e reforma até.

Convém salientar que nos períodos em que a fábrica não labora os operários recebem subsídios que são para a emprêsa encargos, que anos há, em que atingem a cifra elevada de centenas de contos.

As operárias têm ainda direito a assistência na gravidez e parto e há uma creche exclusivamente destinada aos filhinhos delas.

Como já dissemos as instalações da Emprêsa são e merecem ser visitadas; a oficina de *empalhamento* onde trabalham cêrca de duzentas operárias, de *serralharia* nas quais são feitos todos os moldes necessários para a fabricação de garrafas, garrafões e todos os trabalhos no género, bem como tôdas as reparações nas máquinas; *olaria*, onde se fabricam tôdas as peças refractárias para reparações dos fornos; e *moagens*, onde são triturados os materiais para o fabrico do vidro, como o calcário, manganes, etc.

Não devemos deixar de aqui fazer uma justa referência à alma generosa do sr. Mário Barraca, a quem as casas de caridade da Figueira da Foz muito devem, assim como às várias colectividades do concelho, por importantes subsídios e donativos que lhe tem oferecido.

«Notícias de Coimbra» agradece a amável atenção de ter recebido o seu representante e de lhe prestar o seu valioso auxílio.

Natal

Natal! Noite que tanto realças os contrastes e as injustiças da vida! Noite de contentamento e desespero! Noite que, feita de amor e de alegria, fazes brotar o ódio e a revolta no peito dos desgraçados, dos bastardos da sociedade!

Quantas tragédias desenroladas no íntimo dêsses infelizes sem família, sem pão. A cada grito de alegria que a seus ouvidos chega, um mal contido brado de revolta responde. Tristes, sósinhos, sem ninguém, abandonados por tudo e por todos, o amor e a alegria que os rodeia mais os atormenta, torna mais horrível o desespero.

Cercados de pão e iguarias, os esfomeados sentem mais amarga, mais injusta a sua fome. Rodeados de alegria, a sua tristeza é mais profunda, a saudade avoluma-se e sentimentos mais contraditórios entrechocam-se. Morrer, viver, amar, matar, dar, roubar, destruir, construir, tudo pelas suas mentes ardentes e obsecadas passa num turbilhão de ódio e amor.

Pobres deles que sofrem!
Pobres de nós que sofremos!
Caridade e esperança!...

Luis Caldas Pinto da Costa

M E A L H A D A

Concelho florescente dos mais progressivos da Bairrada

A importante acção da Câmara Municipal

O Hospital — Bombeiros Voluntários

Mais uma vez visitamos a importante vila e concelho da Mealhada, concelho que continua a progredir, a realizar importantes melhoramentos, tendo em curso obras transcendentes, de grande alcance social.

Devemos pôr em destaque a acção do seu Município, que sob a presidência do sr. dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, tem sido duma clarividente actuação, procurando satisfazer as aspirações dos seus munícipes. São valiosos os melhoramentos realizados a alguns dos quais já aqui fizemos referências, como seja o abastecimento de água à vila; regularização do piso e substituição das árvores velhas por novas da Avenida Comend.-dor Correia de Melo; conclusão da grande reparação da estrada entre Antes e Ventosa do Bairro, aformoseamento do largo central de Antes, tendo-se calcetado à portuguesa os passeios e valetas dentro da referida povoação; grande reparação da estrada da Lameira à Vacariça; construção do mercado fechado da Pampilhosa, que deve ser concluído dentro em breve; grande reparação nos Paços do Concelho, mobilando-se de novo algumas repartições, nomeadamente a sala das sessões, secretaria, etc; reparação da estrada de Santa Cristina ao Travaso, na freguesia da Vacariça; reparação da estrada de Casal Comba à Vimieira; a reparação do caminho de ligação entre o Monte Novo e as Almas do Encarnadouro, no Buçaco; reparação do mercado da vila, pela substituição dos madeiramentos e fazendo-se lhe novas pinturas; reparou-se a casa mortuária do cemitério, contratando-se pessoal para cuidar da sua conservação; repararam-se os edifícios escolares e forneceu-se material didáctico a algumas escolas; organizou e sustentou durante 15 dias uma colónia balnear de 93 crianças na praia de Mira. Tudo isto efectuado em 1942. Em 1943 concluiu-se a reparação do 1.º troço da estrada da Vacariça ao Travasso e já se iniciaram as obras no 2.º troço; concluíram-se as obras de captação de água para o abastecimento de Antes, tendo-se iniciado os trabalhos de beneficiação de fontes, e na Silva, onde há pouco foi inaugurada uma nova fonte, acabando se assim com as anti higiénicas fontes de chafurdo.

Em realização ou conclusão temos mais os seguintes melhoramentos: conclusão do mercado municipal da Pampilhosa; a construção de uma avenida na mesma povoação, a qual será o prolongamento da que passa junto do novo mercado a-fim-de ligar a bifurcação das estradas Luso-Pampilhosa e Mealhada-Pampilhosa; reparar a rua das Amoreiras, na Mealhada, rua que liga a principal rua desta vila à nova variante da estrada nacional; e fazer a terraplanagem e o empedramente da estrada de Ventosa do Bairro à Póvoa de Garção, para a qual o Govêrno concedeu já a importante verba de 50 00 $



Dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada

Estão pedidas comparticipações para o abastecimento de água a Sargento-Mór, para a construção do leque de concordância de ligação vicinal entre a estrada de Barcouço e a estrada nacional Lisboa-Pôrto e para a grande reparação da estrada entre o Matadouro passando por Casal Comba, até à Pedrulha.

Temos ainda as reparações das estradas do Travasso à Pampilhosa, do Canedo ao termo do concelho, de Casal Comba ao Carrucejo, e a construção de uma rua no lugar de Antes e a Avenida da Pampilhosa. E mais o abastecimento de água às povoações de Pedrulha, Lameira de S. Pedro e Silva.

Na vila temos a construção do Miradouro que deve ficar pronto no presente ano.

A Câmara Municipal tem no rol das suas aspirações dotar tôdas as freguesias do concelho com a iluminação e energia eléctrica e com abastecimento de água potável, o que será feito à medida que as possibilidades financeiras o permitirem.

A obra realizada na Câmara Municipal pelo sr. dr. Manuel Ferreira dos Santos Louzada, é uma obra notável, digna do reconhecimento de todos os mealhadenses e da consideração do Govêrno do Estado Novo, que tem no ilustre presidente daquele Município um dos mais valiosos e dedicados paladinos da doutrina e acção patriótica do sr. Dr. Oliveira Salazar.

Não resistimos à tentação de transcrevermos para aqui alguns interessantes e elucidativos trechos do Relatório e Contas da Câmara, relativo ao ano de 1942, apresentada pelo sr. dr Lousada ao Conselho Municipal:

«Sinto, em relação ao ano que finda, de total gerência minha, um imperativo absoluto de, sem procurar ser maçador entrando em minudências despidas de qualquer significado, expôr a V. Ex.as, dignos representantes dos diferentes sectôres de interêsses do concelho, o que foi a actividade do Município confiado à minha Administração; dizer claramente o que se fez e critérios seguidos.

Ainda um outro fim tenho em vista que é o de dar conhecimento ao munícipe, ao qu sente as necessidades e dá os meios da sua realização, isto é, contribuir para o erário municipal por meio dos impostos e taxas que lhe são exigidas, do que se fez durante o passado ano, quebrando desta forma com a não aconselhável usança de nada se dar a conhecer aos estranhos da casa.

Não implica isto qualquer juízo menos confiante no que era a administração municipal ou que de qualquer processo se procure pôr em dúvida a honestidade por que era norteada.

E' somente pelo reconhecimento de que é necessário informar a opinião pública, naquilo em que ela deve ser informada, por nisso ter interêsse, e não por qualquer outro fim.

Comecei a Gerência do Município animado por fôrças de um valor extraordinário para se poder realizar o empreendimento a que qualquer se decida: Fe e Confiança da Causa em que se serve; Coragem firme perante as dificuldades e Boa e Forte vontade de Realizar.

Cumpre-me exprimir os meus agradecimentos aos Ex.mos Vice-Presidente e Vogais da Câmara que sempre mostraram o maior espírito de colaboração, tendo trabalhado sempre dentro do melhor entendimento como se a obra a realizar não fosse obra de um mas sim a obra de todos, como de facto é.

De resto, só assim se compreende, quando todos trabalham para o mesmo fim — a bem do concelho.

Trancrevemos, porque achando de grande importância, a parte da contribuição da Câmara para a Assistencia, no ano de 1942:

Subsídio ao Hospital do Concelho, 9.000$00, pago aos Hospitais de Coimbra, 8.030$50; Hospitais de Lisboa, 1.825$00; descontado nos percentagens da Câmara nas Contribuições Gerais do Estado para pagamento da dívida, 32.334$00; total 51.215$50.

Subsídios para outras obras de assistência: Sopas dos Pobres, 7.000$00; Albergue Distrital, 1.000$00 e a outras casas de Assitência, 700000.

Verifica-se que o gasto total sòmente em obras de caracter social subiu a 60.000$00 números redondos.



Paços do Concelho e Jardim

Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

A Santa Casa da Misericórdia da Mealhada, que actualmente tem a administrá-la uma mesa constituída por verdadeiros amigos dos pobres e da Mealhada, sua terra natal, sob a presidência do seu ilustre Provedor, o Sr. Mário Navega, tem desenvolvido uma acção muito honrosa debaixo de todos os aspectos de Assistência exercida durante a sua gerência.



Mário Navega

O seu hospital, que tem prestado relevantes serviços aos pobres doentes do concelho, luta com enormes dificuldades mas a dedicação dos seus mesários, clínicos e assistentes, tem suprido com abnegação e caridade todas as faltas, de maneira a conceder com regularidade a necessária assistência a todos aqueles que — dentro das possibilidades clínicas — têm ali acorrido.

E' digno de ser aqui registado o auxílio particular dispensado ao Hospital por muitas individualidades, que com a sua louvável benemerência tem contribuído para a sua sustentação.

A assistência clínica é absolutamente gratuíta, o que eleva sobremaneira na nossa admiração os distintos médicos que ali trabalham.

Todos os proprietários e agricultores devem concorrer para o sustento do seu Hospital, procurando emitar aqueles que noutros concelhos têm promovido anualmente os cortejos de oferendas em benefício dos seus hospitais.

Porque não lhes seguem o exemplo os de todas as freguesias do concelho?

Seria um acto da maior dignidade e benemerência, que muito iria beneficiar o Hospital da Mealhada.

Os clínicos da Santa Casa da Misericórdia e assistentes são: os srs. dr. Américo Pais do Couto, director; dr. Luiz Navega, Messias Lopes Luxo, Manuel Andrade, Artur Navega Correia e Abel Lindo.



Dr. Américo Couto

A Mesa é assim constituída: Mario Navega, provedor, Joaquim da Cruz, vice provedor; Messias de Melo Baptista, secretário, Julio de Andrade, Tesoureiro; Alexandre Moura e Adelino de Melo, vogais; Manuel Jorge Diniz, fiscal.

Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntarios da Mealhada

Continua a prestar relevantes serviços a corporação dos Bombeiros Voluntários da Mealhada, que há mais de 14 anos tem vindo sempre, com o maior aprumo, a elevar-se em consideração e valor.

A sua actual direcção tem envidado todos os esforços para dotar a corporação com um quartel próprio, que se encontra quási concluído e deve ser êste ano inaugurado por ocasião das festas da vila.

A Câmara Municipal que tem concedido várias facilidades para a construção do referido quartel — sede da corporação, encontra-se empenhada em que êste melhoramento seja concluído quanto antes.

A corporação possui uma excelente banda de música, que é regida pelo sr. Manuel Ramos Candido e a qual foi fundada em 1940 e se denomina — Filarmónica dos Bombeiros Voluntários da Mealhada.

O seu material de incêndios compõe-se do seguinte: um pronto-socorro, uma auto bomba com tubagem.

Grémio da Lavoura

DA

MEALHADA

De recente criação e sob as maiores dificuldades o Grémio da Lavoura de Mealhada poude realizar uma obra de grande importancia e de alto denefício para a Lavoura, tendo registado em 1942, segundo ano da sua existência, um grande movimento de fornecimentos à sua agricultura, os quais ascendem a uma cifra muito apreciável.

No ano passado, 1943, tambem o movimento foi altamente considerável, mas não podemos dar aqui o competente registo, só ontem terminou o ano, e era absolutamente impossível colherem-se os respectivos apontamentos visto que as contas só agora estão a ser devidamente fechadas.

Porém, é-nos sumamente grato transcrever uma parte do Relatório de 1942, por onde se vê, com precisão, o importante movimento que atingiu e a acção benéfica do Grémio da Lavoura.

«Podemos afirmar que todo o ano foi de franca actividade; o descanso raras vezes entrou nesta casa.

Logo nos primeiros dias do ano nos preocupou o problema dos fornecimentos à agricultura, principalmente, de fungicidas e fertilisantes.

Uns e outros foram, pela feliz intervenção da Orgânica Corporativa do Estado, fornecidos à Lavoura permitindo-lhe obter normais produções.

E' incontestável e já do sentimento do povo que o nosso Grémio desenvolveu a sua acção, a todos os títulos louvável, se tivermos em consideração as dificuldades da mais variável natureza que havia a vencer.

Foram estas, é conveniente relembrá-las: a demora no recebimento dos produtos, aliás justificada pela demora dos transportes; os recebimentos fraccionados dos mesmos que, por si eram devido à sua tardia aquisição ou fabricação; não deixemos também de mencionar entre estas dificuldades a falta de disciplina em certa medida compreensível por parte do lavrador que felizmente se foi ordenando à medida que se ia fortalecendo a sua confiança nos serviços do Grémio, orientados como são pelos princípios da maior honestidade. No que diz respeito à distribuição de sulfato de cobre para batatas e vinhas e sulfato de amónio e superfosfato para batata, quer mesmo no que diz respeito ao critério seguido na execução dos serviços, ficamos-nos absolutamente à vontade perante quaisquer apreciações.

A boa vontade de bem servir tornou-se bem patente na distribuição do sulfato de cobre.

Fez-se a distribuição de 5 escalões de sulfato de cobre, um por semana, atendendo tôda uma freguesia por dia, algumas delas de mais de 400 vinicultores, distribuição essa num total de 62.433 quilos.

Tal serviço implicava um esfôrço extraordinário de todos os funcionários que durante três meses, depois de trabalharem exaustivamente durante todo o dia, ainda durante a noite trabalhavam longas horas para que tudo no dia imediato estivesse a postos.

Da mesma forma a distribuição de sulfato de cobre e de amónio e superfosfato para a cultura da batata constituía um esfôrço apreciável, dada a forma rápida como era entregue ao lavrador apenas era recebido.

De igual modo como o lavrador na sua labuta, na batalha da Produção, os funcionários do Grémio tomaram denodadamente o seu quinhão.

*

Mas os esforços não se verificaram só na distribuição pois bastantes, grandes e difíceis os houve na aquisição.

Se é verdade que o sulfato de cobre para a vinha foi entregue ao Grémio por intermédio da J. N. V., também é verdade que antes de tal ser do nosso conhecimento não nos mantinhamos inactivos, pelo contrário, com a ajuda de bons conterrâneos estávamos dispostos a dar os passos indispensáveis para que fôsse obtido o produto essencial à riqueza da nossa terra.

Também no que diz respeito ao sulfato de amónio e de cobre para a cultura da batata foi necessário a nossa decidida intervenção. As primeiras quantidades atribuídas ao nosso Concelho tornavam-se irrisórias, e só depois de algumas dôres de cabeça, indo aqui e ali junto dos Amigos e dos Organismos competentes, pudemos obter quantidades razoáveis que se aproximaram muito das quantidades normais necessárias para a cultura a que se destinavam, 49.300 quilos de sulfato de amónio, e 4.122 quilos de sulfato de cobre. Felizmente para nós, foram estas proporcionalmente, das maiores dotações feitas dentre os concelhos vizinhos.

A tal respeito há que louvar também o comportamento do lavrador sabendo compreender o apêlo do Govêrno e produzindo na mais larga escala o precioso tubérculo.

*

Mas a nossa actividade não se ficou por aqui.

Passaram-se milhares de requisições para nitrato de sódio e outros produtos. Receberam-se e enviaram-se ao seu destino depois de seleccionados milhares e milhares de manifestos.

Forneceu-se à agricultura mercadorias no valor de muitas dezenas de contos.

Nestas compreendem-se: produtos químicos de outra espécie que não a dos atrás referenciados, alfaias e seus acessórios e sementes.

O movimento comercial, incluindo o sulfato de cobre que foi aproximadamente de 437.000$, no ano referenciado ascende a 636.000$00, números redondos.

Esta acção está em pleno desenvolvimento e certo estamos de que no futuro mais e mais se tornarão palpáveis os benéficos efeitos dos Grémios da Lavoura em benefício desta.

A sua acção intervencionista na produção não pode deixar de se fazer sentir em todos os ramos da agricultura para bem desta e para mal daqueles que até hoje têm vivido à custa dos que cuja arte era a de empobrecer alegremente.

*

Mas os serviços do Grémio ainda se estendem a outros sectores. O Grémio exerce também funções de outros Organismos de coordenação económica. Enumeremos sòmente. Junta Nacional do Vinho (Delegação) — Comissão Reguladora das Moagens de Ramas — Federação Nacional dos Produtores de Trigo — Comissão Reguladora do Comércio de Arroz — têm no nosso Grémio da Lavoura os seus serviços montados no que diz respeito à área do nosso concelho.

*

Ainda outros factos não podem ficar esquecidos na vida do transacto ano.

Cada dia mais se fazia sentir a necessidade de uma nova séde que pudesse comportar todos os serviços do Grémio que depois da integração da Delegação concelhia da J. N. V. se mantinham dispersos com graves inconvenientes algumas vezes para o bom andamento e coordenação de tôda a actividade.

Pelo menos temporàriamente deve-se considerar satisfeita esta necessidade.

Continua ainda aberto o problema do armazem que até hoje ainda não conseguimos em sítio central e com a capacidade e segurança necessárias.

A parte técnica da organisação da contabilidade atingiu, de tal estamos convencidos, o grau de perfeição necessário a um organismo desta natureza.

*

Não deve ainda deixar-se de referir o facto, já por si largamente apreciado pela Direcção, e atraz nalgumas passagens deste Relatório abordado, do contributo dado por todos os funcionários do Grémio, incluindo os da extinta Delegação da J. N. V. no bom desempenho dos serviços e nomeadamente o do Senhor Cardoso de Menezes que a seu cargo tem tôda a escrituração do Grémio.

São êles bem merecedores dum unânime voto de louvor.

*

Senhores Procuradores, de posse do Relatório e Contas e à vossa disposição todos os elementos para a sua justa e completa apreciação, podereis com equidade manifestar o vosso *veredictum*.

São elas organisadas com a maior clareza e honestidade bem como bem coligidos e arquivados se encontram os documentos que serviram de base à sua elaboração.

*

Com o mesmo espírito firme de continuar a servir os interesses gerais continuaremos

A Bem da Lavoura Concelhia

e A Bem da Nação

A Direcção,

Manuel Ferreira Santos Louzada
Alexandre Alves de Moura
João Mendes Valente

Mealhada, 28 de Fevereiro de 1943.

Vê-se, que a acção corporativa dos organismos da Lavoura, estão prestando grandes benefícios e dando os mais benéficos resultados aos lavradores e agricultores do país, esperando-se que a sua eficiência no futuro concorra para a regeneração completa da Lavoura Nacional.

Adriano Proença

E' com o maior prazer que informamos os nossos leitores, de que acaba de entrar para a Redação do «Notícias de Coimbra», o sr. Adriano Proença, jornalista muito distinto, de comprovados méritos e antigo chefe da Redacção e gerente do nosso colega «Diário de Coimbra».

Adriano Proença, que reúne às suas altas qualidades de talento, um carácter inconcusso que se impõe a todos aquêles que o conhecem, assumiu o lugar de redactor-gerente que lhe foi oferecido pelo proprietário dêste jornal.

Da sua acção administrativa muito há a esperar para o progresso e prosperidades do «Notícias de Coimbra».

Abraçamos muito afectuosamente o novo e distinto companheiro.

«Notícias de Coimbra»

De hoje em diante encontra-se instalada a Redacção e Administração do nosso jornal, na rua Pedro Roxa, 11-2.º e 3.º andares, para onde deve ser enviada tôda a correspondência e onde esperamos receber a visita dos nossos presados assinantes, colabores e anunciantes.

As novas instalações dispõem de boas comodidades e são mais acessíveis e centrais.

Na parte baixa da cidade, as novas instalações do «Notícias de Coimbra», fàcilmente podem ser visitadas por todos aquêles que o desejem ou precisem de tratar quaisquer assuntos.

Tenente Luiz Mourão

O Corpo dos Bombeiros Municipais de Coimbra prestou no dia 25 de Dezembro uma homenagem de apréço e gratidão ao seu 2.º Comandante, o tenente sr. Luiz Correia Mourão, tendo-se realizado uma sessão solene no respectivo quartel, na Avenida Sá da Bandeira, sendo ali inaugurado o seu retrato.

Usaram da palavra o chefe da Corporação sr. José Guerra, os srs. dr. Fernandes Martins, em nome dos Bombeiros Voluntários, capitão António de Oliveira, 1.º comandante dos Bombeiros Municipais; dr. Brás dos Santos, vereador do pelouro de incêndios; o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal, que realçou o significado daquela homenagem prestada por subordinados ao seu comandante, sr. tenente Luiz Mourão, a cujas qualidades de disciplinador tendeu as mais honrosas palavras, associando-se em nome da Câmara a tão justa manifestação.

O sr. tenente Luiz Mourão agradeceu muito sensibilizado a homenagem que acabava de lhe ser prestada pelos seus subordinados e as palavras que lhe dedicaram os ilustres oradores que usaram da palavra naquela sessão.

No final foram distribuídos roupas e brinquedos a filhos de bombeiros.

Curia Palace Sports Club

— Foram eleitos os corpos gerentes deste Club para 1943-44, que ficaram assim constituídos:

Mesa da Assembleia Geral — Presidente, Alexandre d'Almeida; Vice-Presidente — Elvy António Rosa; 1.º Secretário, António d'Almeida Santo; 2.º Secretário, Augusto Ramalheira.

Direcção — Presidente, Oli d'Almeida; Vice-Presidente, Alexandre Lopes d'Almeida; Tesoureiro, Edmundo da Silva Machado; 1.º Secretário, José Maria Simões; 2.º Secretário, Antero dos Santos Lopes.

Conselho Fiscal — Presidente, Dr. José Feio Soares de Azevedo; Secretário, António de Moura Pimenta; Relator, Alexandre Santos Almeida.

Agradecemos e retribuímos os cumprimentos endereçados ao nosso jornal.

Govêrno Civil do Distrito de Coimbra

Licenças de porta aberta

Por motivo da transferência das instalações dos vários serviços do Govêrno Civil, os requerimentos pedindo licenças de porta aberta, concedidas por êste Govêrno Civil, para cafés, restaurantes, casas de pasto, tabernas, hoteis, pensões e semelhantes, só serão recebidos, nesta Secretaria, em data que, oportunamente, se anunciará.

Lêde e propagai o

"Notícias de Coimbra"

A ACÇÃO DA CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

Os Serviços Municipalizados - O empréstimo para a construção dum novo Matadouro - Obras Municipais

Não é destituído de fundamento afirmar-se que o mais importante sector dos serviços da administração Municipal—são os Serviços Municipalizados.

Desde a data da sua fundação até hoje os «Serviços Municipalizados» de Coimbra têm prestado à cidade os mais assinalados e relevantes serviços, os quais se não traduzem apenas nos preços de fornecimento de água e luz, transporte dos carros eléctricos e fornecimento de energia para fôrça motriz, mas na comodidade que vieram trazer ao público e ao seu desenvolvimento industrial.

E' evidente que com o considerável aumento de população que Coimbra tem atingido, nos últimos anos, a rêde de alguns serviços — principalmente a dos carros eléctricos — tornaram-se insuficientes; mas a Câmara Municipal sabe muito bem reconhecer essas deficiências, esperando apenas ocasião favorável para lhes dar o necessário remédio, de forma a produzir-se tôda a eficiência indispensável para o progresso da cidade e mais comodidades do público. Não é agora, com as enormes dificuldades resultantes da guerra, que se pode pensar em realizar com prontidão o que todos reconhecemos de absoluta necessidade.

Com os poucos recursos de que os Serviços Municipalizados podem dispôr, muito se tem feito, e dêsse muito fala bem claro o último relatório publicado referente ao ano de 1942.

Dêle transcrevemos resumidamente alguns dados elucidativos.

«Nos capítulos de Abastecimento de águas, Tracção eléctrica e Energia eléctrica, os números referentes à competente exploração em 1942, são bem demonstrativos do cuidado que aos referidos Serviços estão merecendo os interesses gerais.

Verifica-se, assim, por exemplo, quanto ao abastecimento de águas, que, no citado ano, foram elevados 1.366.061 metros cúbicos de água, passando pelos contadores 681.785 metros cúbicos. A receita total dêste serviço foi de 1.372.912$60, tendo-se apurado um saldo de contas da importância de 267.880$13.

No que respeita a energia eléctrica, são curiosos e bem elucidativos os dados que se seguem.

No mesmo ano de 1942, foram fornecidos pela U. E. P. 7.465.837 Kwh de energia, tendo-se consumido 7.237.137.

Nêste consumo, a cifra respeitante ao denominado «consumo particular» foi de 941.068 Kwh, cabendo a mais importante à iluminação, visto o preço do Kwh não permitir até agora o emprêgo da energia para aquecimento e outros usos domésticos.

A despeito disso o número de consumidores subiu de 7.918 em 1941, para 8 835, em 1942, o que representa um acréscimo de 917 consumidores.

Há ainda a registar estas cifras importantes:

Nestes serviços, a receita elevou-se a 3.919 987$03, sendo o saldo da respectiva exploração de 493.712$98.

E passemos agora à tracção eléctrica, que nos apresenta números inéditos para o público, interessantes sob todos os aspectos.

Sabem os leitores quantos quilómetros percorreram os carros eléctricos no ano de 1942?

Pois percorreram nada mais nada menos do que 852.898 quilómetros, uma média diária de 2.350!

E bilhetes vendidos? Chega a ser quási astronómico o número!

O número de bilhetes vendidos, incluíndo o de cartões mensais contados a 6 viagens por dia foi, no referido ano, de 4.942.729, mais 1.380.739, do que em 1941!

A receita dêstes serviços subiu, no citado ano, a 2.515.580$30 verificando-se um saldo de exploração de 191.152$59.

Concretizando:

O lucro líquido da exploração dos vários Serviços adstritos àquela Repartição Municipal foi, em 1942, de 619.516$81, o que é bem expressivo e denota o escrúpulo e zêlo com que os mesmos estão a ser dirigidos».

*

Na última reunião do Conselho Municipal, realizada em 29 de Dezembro, de 1943, foi apresentada uma proposta para se contrair um empréstimo de 3 250 contos para a construção dum novo matadouro, o que é da mais absoluta necessidade. O actual, que pode considerar-se deficientíssimo, não corresponde já à missão para que foi construído.

O relatório, da autoria do sr. José Simões, ilustre vereador do respectivo pelouro, é um documento magnificamente elaborado, demonstrando claramente tôdas as possibilidades da realização do empréstimo e solução dos respectivos encargos.

O Conselho Municipal aprovou por unanimidade a realização do empréstimo.

Subsídios concedidos às Juntas das Freguesias Rurais para obras com a fiscalização da Repartição de obras no ano de 1943

Freguesia de S. Martinho do Bispo		
Construção de uma serventia na Corujeira	650$00	
Subsídio à Junta para reparação da fonte dos Carvalhos	1.037$00	1.687$00
Freguesia de Antuzede		
Subsídio à Junta para reparação das fontes nos lugares da Póvoa, Antuzede e Cidreira	2.686$00	2.686$00
Freguesia de Vil de Matos		
Subsídio à Junta para reparação da ponte de Rios Frios a Maurelos	2.000$00	2.000$00
Freguesia de Tôrre de Vilela		
Subsídio à Junta para pavimentação da rua de Vilela	7.921$00	7.921$00
Freguesia de Antanhol		
Captação e canalização de água em Valongo	16.709$00	16.709$00
Freguesia de Souzelas		
Construção de um lavadouro e bebedouro na Zouparia	9.239$00	
Captação de água em S. Martinho do Pinheiro para a fonte de Souzelas	1.712$00	
Subsídio à Junta para arranjo do caminho que liga a rua da Marmeleira do Botão ao Casal do Regala	5.000$00	15.951$00
Freguesia de Trouxemil		
Pavimentação da rua da Adémia de Cima	16.882$00	
Subsídio à Junta para arranjo da estrada das Lameiras	5.000$00	21.882$00
Freguesia de S. Martinho de Árvore		
Subsídio à Junta para arranjo de caminhos	2.000$00	2.000$00
Freguesia de Brasfemes		
Abertura da mina para abastecimento de água a Brasfemes	4.978$00	4.978$00
Freguesia de Cernache		
Subsídio à Junta para arranjo de algumas estradas da freguesia, especialmente no sítio denominado Paul	5.000$00	5.000$00
Freguesia de Torres do Mondego		
Subsídio à Junta para arranjo de caminhos	7.500$00	7.500$00
Freguesia de Castelo Viegas		
Subsídio à Junta para arranjo de caminhos	5.000$00	5.000$00
Construção da estrada de S. Paulo de Frades	35.696$47	35.696$47
Serviços técnicos e transportes para as rurais	11.974$00	11.974$00
Reparações de fontes	255$00	255$00
		141.239$47

Obras com a comparticipação do Estado

Construção do caminho da Abrunheira ao Loureiro	25.528$15	25.528$15
Estrada Municipal da Adémia a Brasfemes (Lôgo de Deus)	50.000$00	50.000$00
		75.528$15

(Num dos próximos números publicaremos as importâncias dispendidas nas obras efectuadas por esta Repartição de Obras no ano de 1943).

Falta de espaço

Não foi possível, devido a causas e tranhas à nossa vontade, cumprir rigorosamente o projecto que havíamos traçado para êste número especial, motivo porque ficaram de fóra vários artigos regionalistas e outras notícias que serão publicados nos próximos números e de que pedimos desculpa.

E. T. C.

300 MIL CONTOS

Ao juro anual de 4 e 3|4 %. Unica casa no país, habilitada a fazer empréstimos a este juro, sôbre propriedades rústicas e urbanas. Escritório Técnico de Construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Telf. 5206 - Porto.

Câmara Municipal de Coimbra

(Comissão Reguladora do Comércio Local)

EDITAL

Racionamento de géneros

Distribuição de cartas de racionamento para os meses de Janeiro a Março

A COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO LOCAL faz público que a distribuição de cartas de racionamento para os meses de Janeiro a Março de 1944, se fará, das 11 às 17 horas, nos dias e locais abaixo designados:

Dias 5 e 6 de Janeiro

FREGUESIAS

SANTA CRUZ — No edifício da Câmara Municipal.

SÉ NOVA — No edifício da Escola da Sé Nova (Largo da Feira.

SANTA CLARA—No Pôsto da Polícia de Santa Clara.

SANTO ANTONIO DOS OLIVAIS — No edifício da Junta de Freguesia (Junto à Igreja).

Dias 7 e 8 de Janeiro

FREGUESIAS

ALMEDINA e S. BARTOLOMEU — No Edifício da Câmara Municipal.

A entrega das cartas de racionamento far-se-á em troca das cartas dos meses de NOVEMBRO e DEZEMBRO (brancas), legalizadas, de conformidade com a prescrição 6.ª.

Nas cartas de racionamento não vão incluídos os estudantes, os hóspedes, os primos, os sobrinhos e os afilhados, que terão de fazer o seu pedido individual de 10 a 15 de Janeiro, e mediante a apresentação do bilhete de identidade.

COIMBRA, 31 de Dezembro de 1943.

O Presidente da Comissão,

José Nunes de Figueiredo

A Voz de Londres fala e o Mundo acredita

A B. B. C. restabelece as emissões em 261,1

Desejando um Novo Ano muito feliz a todos os seus ouvintes e amigos portugueses, a B. B. C. tem o prazer de lhes comunicar que a transmissão, em ondas médias, de 261 m. pode agora ser ouvida todos os dias, das 18,45 às 19,15 e das 21,15 às 21,45.

A Indústria de Camionagem no centro do País

A indústria de camionagem no centro do país é sem dúvida alguma das mais importantes, irradiando de Coimbra para tôdas as terras das Beiras as suas movimentadas carreiras, que estabelecem comunicação até com recônditas aldeias, dando-lhe assim um considerável desenvolvimento económico, nas suas relações com o comércio, indústria e agricultura, um intercâmbio diário muito apreciável e de altíssimo valor para os interesses da Nação.

De entre tôdas as numerosas emprêsas que exercem a sua actividade nêste movimento camionista do centro do país, destaca-se de forma bem evidente, a Emprêsa Joaquim Francisco de Oliveira, L.da, que não limita sòmente a sua acção às carreiras que possui entre Lisboa, Porto e Coimbra, mas ainda a uma linha combinada até Vila Real de Traz-os-Montes.

O sr. Joaquim Francisco de Oliveira, espírito empreendedor e de rara iniciativa, viu bem e a tempo, perante as enormes dificuldades da hora presente, o que seria preciso fazer para que a economia da Nação, e os interesses especiais do povo, não fôssem prejudicados com os males advindos daquelas dificuldades: a paralização das importantes carreiras que a sua Emprêsa sustenta. Tratou, por isso, primeiro do que ninguém, de apetrechar os seus carros com instalações de gasogéneos, sem que se desse qualquer falta no movimento normal das referidas carreiras. E foi assim, que se evitaram grandes prejuizos para todos aqueles que se servem das suas camionetas, nas zonas que elas percorrem diàriamente. A sua acção, persistência — e é justo frisar bem: o seu interesse pelo bem do público — foram postos à prova de maneira irrefutável e concludente: As carreiras da Emprêsa Joaquim Francisco de Oliveira nunca pararam e têm prestado ao público os mais assinalados serviços.



Joaquim Francisco de Oliveira

A Emprêsa Joaquim Francisco de Oliveira, tem a sua séde em Agueda, na Avenida dr. Joaquim de Melo, onde se encontra a sua importante garage e oficinas, tendo os seus escritórios centrais e respectivas garagens, nas ruas da Sofia e João de Ruão, sendo gerente da Emprêsa nesta cidade o sr. António Júlio da Cruz Júnior, excelente orientador, de elevados conhecimentos e atencioso trato, que merece do sr. Joaquim de Oliveira a maior estima e consideração, tanto pelas suas belas qualidades de carácter, como pelo seu espírito organizador e faculdades de trabalho.

Devido a êstes dois homens, servidos por um pessoal seleccionado e bem dirigido, a Emprêsa de Camionagem de Joaquim Francisco de Oliveira, L.da, impõe-se à consideração do público, pela boa organização e eficiência dos seus serviços — que são dos melhores e mais bem montados do país.

E porque assim é, deixamos aqui registadas estas humildes mas justas palavras.

A mais importante empresa de camionagem do centro do país

Joaquim Francisco de Oliveira, Limitada

Sede em AGUEDA Telefone 15 - Garagem em COIMBRA: Rua da Sofia, 149 Telef. 3559

FILIAIS

PORTO
Rua Rodrigues Sampaio, 159
Telefone 6954

LISBOA
Rua Martim Moniz, 51 (á Guia)
Telefone 2 1003

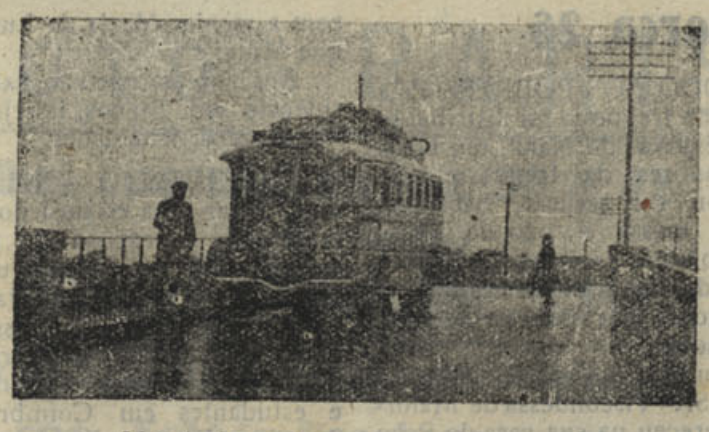
LEIRIA
Rua Dr. Correia Mateus
Telefone 246

VISEU
Largo General Carmona

AGENCIAS

S. João da Madeira—Olimpio F. Gomes — Telefone 39
Oliveira de Azemeis—Alberto Marques.
Albergaria-a-Velha — João Vidal & Filhos.
Avelãs de Caminho — Lino F. Pinto.
Anadia — José Mira.
Cernache — Benardino G. Silva — Telefone 6111.
Condeixa — Damião F. Pena
Pombal — Carlos Baptista — Telefone 46.
Amarante — Hotel Príncipe —Telefone 9.
Vila Real — Pastelaria Gomes — Telefone 11.
Mortágua — Mário de Figueiredo.
Santa Comba Dão — Café Oliveira.
Tondela — João Cardoso Torres.

Carreiras
Porto—Coimbra—Leiria—Lisboa
Porto—Vila Real—S. Cosmado
Coimbra—Tondela—Viseu
Coimbra—Penacova — Santa Comba Dão
Viseu—Caramulo



Um belo auto-carro da Empreza

Transporte de bagagens para todas as localidades do percurso

EMPREZA DE AUTO-ONIBUS DE ALUGUER
DE
José Maria dos Santos & C.ª, L.da

ESCRITORIO CENTRAL
Rua da Sofia, 71 — COIMBRA — Telefone **2411**

GARAGEM
Arnado — COIMBRA — Telefone **3769**

Carreiras diárias entre Condeixa-Coimbra; Mira (vila)-Coimbra; Mira (praia)-Coimbra; Tocha-Cantanhede; Figueira da Foz-Aveiro (Estação)

Alugam-se confortaveis Auto:-carros para excursões

Moisés Correia de Oliveira

Carreiras de serviços públicos de passageiros entre Coimbra, Tentugal e Montemor-o-Velho

AUTOCAR DE ALUGUER

ESCRITORIOS:

em COIMBRA: Rua da Sofia, 85

e em CARAPINHEIRA DO CAMPO

Na Missa do Galo

Entremos, a ouvir a missa do Natal.
Sejam humildes, embora, a igreja e o celebrante,
não perdemos o tempo. Entremos, que é bastante
ser a missa rezada a grande instrumental.

Tremeluz, sôbre o altar, a estrêla ritual;
e os pastores, e os três Reis, e a turba coleante
descem, num alvoroço, a ver o Deus-Infante
róseo e nú, sôbre a palha obscura dum curral.

Há olhos que se trocam, mãos que se procuram,
lábios em flôr que se entreabrem e murmuram
uma prece, a pedir remédio à sua pena.

E o Menino sorri e acode a quem o chama,
pois, como é Deus, prevê, e como Homem, já ama
a que há-de ser a ardente e frágil Madalena...

1943 *CARDOSO MARTHA*

Correspondências

Maiorca, 26

BODO AOS POBRES—Pela Junta de freguesia foi distribuido na véspera do Natal, um bodo aos pobres da freguesia, que constou de assucar, bacalhau, arroz, massa e pão de milho. Distribuiu-se também vestiário a cêrca de 200 crianças e ainda 25 cobertores aos pobres mais necessitados.

Também no dia de Natal, a Ex.ma Sr.ª Viscondessa de Maiorca, ofereceu na sua casa do Paço uma sopa aos pobres da freguesia.

Em nome dos pobrezinhos, os nossos agradecimentos.

NOVO PRESIDENTE DA JUNTA — Pediu a sua demissão de Presidente da Junta de Freguesia, o sr. Manuel Maria Serra, que durante 2 anos exerceu êste cargo brilhantemente. Para o substituir foi nomeado o sr. António das Neves Conceiro, que temos a certeza desempenhará aquele cargo a contento de todos nós.

Esta nomeação foi muito bem recebida, por todos os habitantes da freguesia, pois que todos nós conhecemos o sr. Conceiro como trabalhador e amigo da sua terra.

Pelo Natal já tivemos ocasião de observar a sua boa vontade em trabalhar para que aos pobrezinhos não faltasse um pouco de alegria no seu lar. Que os seus trabalhos sejam sempre coroados do melhor êxito, são os nossos desejos.

CASAMENTO — Realizou-se nesta vila o casamento do nosso amigo Francisco Esteves da Silva, furriel mecânico, em Tancos, com a menina Maria da Luz Roque Mota.

Aos noivos, que vão fixar residência em Tancos, desejamos-lhes muitas felicidades.

NASCIMENTO — Há dias, deu à luz uma criança do sexo masculino a esposa do nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Encarnação. Os nossos parabéns.

EM FÉRIAS — A passar as férias do Natal, encontram-se entre nós, os nossos conterrâneos e estudantes em Coimbra srs. Amadeu Pontes Borges, José Alberto Borges, Fernando João Monteiro de Oliveira, Carlos Côrte Real de Oliveira e o menino Joaquim Alves de Freitas, estudante no seminário da Figueira da Foz.—C.

A Hortícola de Coimbra

vendeu o 2.º prémio da Lotaria do Natal

A Casa Feliz Hortícola de Coimbra vendeu o 2.º prémio da Lotaria do Natal, que coube ao n.º 8228, em cautelas que foram distribuídas por pessoas humildes e pobres.

Muitas centenas de pessoas se juntaram à porta da Hortícola de Coimbra, felicitando aquela Casa Feliz e muitos dos contemplados que ali foram receber a boa-nova e os milhares de escudos que lhes saíram.

Foi um dia de intensa alegria para os premiados.

Visado pela Comissão de Censura

Cumprimentos de Boas-Festas ao "Notícias de Coimbra"

Recebeu a Redacção do «Notícias de Coimbra» cumprimentos de Boas-Festas das seguintes entidades.

Adolfo de Freitas, Carlos Lino, Luiz Costa, Raul Domingues, Joaquim da Silva Marto, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Companhia Portuguesa dos Petróleos Atlantic, Grupo Dramático Aurora da Liberdade, Leça, União de Grémios de Lojistas de Coimbra, Sindicato Nacional dos Empregados Bacários do Distrito de Coimbra, José G. Sousa e Oliveira, Cardoso Martha, Serviços de Imprensa e Informação da Embaixada Britânica, Shell Company of Portugal, Ltd., Abílio Marques dos Santos, representante da firma H. Vaultier & C.ª, «Grupo dos Amigos de Coimbra», Luciano Cardoso, Sociedade Portuguesa de Seguras (Delegação de Coimbra), Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz.

A todos agradecemos e retribuímos desejando-lhes um ano repleto de felicidades.

Sociedade BOA UNIÃO Alhadense

Decorreram com muito brilho as festas comemorativas do 80.º aniversário da fundação da Sociedade Boa União Alhadense, cujo programa foi rigorosamte executado.

No dia 25, concêrto pela Filarmónica da Sociedade, seguida de baile; no dia 26, alvorada pela Filarmónica que percorreu as ruas de Alhadas de Cima e de Baixo; salvas de morteiros e exposição da séde; cumprimentos pela Filarmónica aos novos corpos gerentes da Sociedade e respectiva posse, seguida de um grande baile, que foi abrilhantado pelo grupo «União Jazz».

Apresentamos as nossas saudações aos novos corpos gerentes, agradecemos a gentileza do convite.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade, no dia 23 de Dezembro, o antigo e considerado marchante sr. Manuel Girão, pai da sr. D. Maria do Carmo Barreira e dos srs. dr. Justino Barreira e Manuel Girão Júnior, marchante da nossa praça.

A' família enlutada apresenta «Notícias de Coimbra» sentidos pêsames.

GLYCOL O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos. Rua Visconde da Luz, 50—Coimbra.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANÚNCIO

Concurso para o fornecimento de: Adesivos — Agua oxigenada concentrada — Algodão cardado e hidrófilo — Celulose — Empolas de vidro neutro—Estamparia—Gaze hidrófila—Sóros, nas quantidades necessárias ao consumo durante o ano de 1944.

Recebem-se propostas até às 15 (quinze) horas, do dia 14 (catorze) do próximo mês de JANEIRO, para os fornecimentos acima mencionados.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais da Universidade de Coimbra, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 18 de Dezembro de 1943.

O Conselho Administrativo

Ainda o nosso aniversário

Do nosso distinto colega, «O Jornal Lusitano», do Porto, transcrevemos a seguinte notícia a propósito do 9.º aniversário do «Notícias de Coimbra», que muito agradecemos:

«Notícias de Coimbra»

Completou nove anos de vida no passado dia 31 de Outubro o «Notícias de Coimbra», que não obstante ter tido uma vida agitada, tem sempre singrado, sem necessitar da ajuda de clientelas, completamente livre e independente.

Ao seu director sr. Dr. Tavares Alves e a todos que lá trabalham, não esquecendo o seu delegado nesta cidade, Luiz Costa, nosso velho amigo, apresenta «O Jornal Lusitano» as suas vibrantes saudações.

DINHEIRO

SOBRE

Hipotecas Letras

O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. R. da Sofia, 22. ALVES VALENTE.

Um paiz ideal

Entre o Tirol e a Suiça, existe o principado de Liechtenstein, que gosa de uma situação única no mundo.

Ali não há cadastro nem livros de divida pública, e tambem não há exército, nem impostos, nem alfandegas.

Os fundos necessários para obras públicas saem do bolso do príncipe D. João II, que assim paga a honraria de ser chefe de um estado que só visitou umas quatro vezes.

Malmequer!

Quis desfolhar-te, Malmequer viçoso!
L'ra que nas folhas de tão alva côr!
Eu conhecesse se é grande o amor
Daquele què o meu peito traz saudoso!

E, aspirando todo o teu odor!
Uma por uma! num lidar fugoso!
A' espera dêsse bem tão venturoso!...
Com muito anceio desfolhei-te oh! Flôr!..

Mas quando terminei veio afinal
Uma palavra tétrica, êsse mal!...
E eu a verdade a conhecer fiquei!...

Senti-me então mui triste e arrependida!
Jurando nunca mais tirar a vida!
A outra flôr que, como a ti matei!...

Covilhã, 6-6-943

TINITA

A. Henriques & C.ª, Limitada

FÁBRICA "TRIUNFO"

CHAPEUS E FELTROS

ARTIGOS DE BORRACHA

S. João da Madeira

Telefone 25 — Portugal

A COLONIAL

REIS & SIMÕES, Limitada

Armazem de Mercearias,

Louças e Vidros

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

Rua da Sofia, 71 a 85

COIMBRA

Sucursal em Vila Nova de Poiares

Preferir esta casa é economisar dinheiro

Frutas cristalizadas — Vinhos finos e espumosos

Foto-PARIS

Rua Visconde da Luz, 36 a 42

(Prédio todo)

COIMBRA - Telefone 2539

Os mais artísticos trabalhos fotográ-cos. Fotógrafias de paisagens e monumentos

Ampliações coloridas em todos os formatos

Retratos de adultos e crianças

de grupos acadêmicos, etc.

As melhores instalações do país

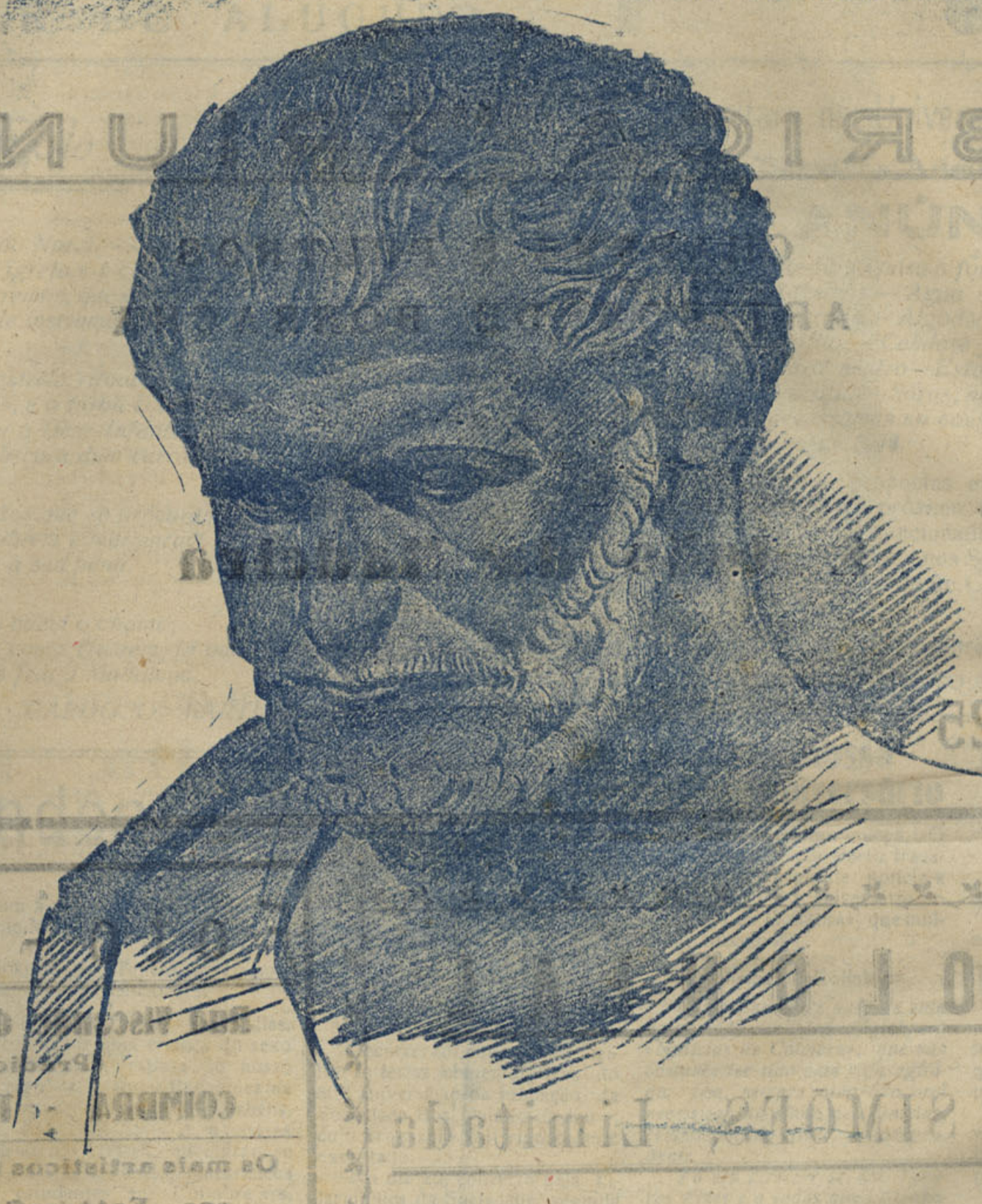
AUTOMOVEIS
PNEUS, OLEO
e Acessórios

Importação directa

José Mário Clemente da Costa

VISEU
Rua Formosa, 72-1.º
Telefone 85

PORTO
R. Sá da Bandeira, 107-2.º
Telefone 7713



Uma edição

"SABER"

é ter a certeza

de um bom livro

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 12 de Janeiro de 1944 — Número 110

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA

Editor — J. DELGADINHO
Redacção e Administração: Rua Pedro Roxa N.º 11, 2.º e 3.º
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

PROPRIETÁRIO E CHEFE DE REDACÇÃO
ADRIANO DO NASCIMENTO ITO
Redactor-Gerente: Adriano Proença

MENSAGEM

do Chefe do Estado aos portugueses do Império, no dia de Ano Bom

Pela quinta vez, sob o signo da guerra, venho dirigir a todos os portugueses a mensagem em que, na qualidade de Chefe do Estado, me cumpre trazer-lhes, no primeiro dia do ano, votos e desejos de felicidade e de paz. Vão êstes votos e desejos para todos os portugueses — os que mourejam no Continente, trabalhando esforçadamente a-fim-de que os reflexos dos males, que andam pelo Mundo, sejam menos duros de suportar; os que habitam nas Ilhas Adjacentes, postos avançados e sentinelas de Portugal no Atlântico; os que, pela sua iniciativa, audaciosa e persistente actividade, fazem progredir e prosperar o Império; os que, por tantos países estrangeiros repartidos, representam com honra a presença de Portugal. E vão muito especialmente para aquêles de quem só temos escassas notícias ou nem sequer temos notícias, porque os colheu também o vértice da tormenta.

Hora sombria é esta que a Humanidade vive. O Novo Ano abre os áditos do tempo nas incertezas, angústias e apreensões, que há mais de quatro anos começaram e desde então se foram agravando sempre pela extensão e pela intensidade. Desencadearam-se fôrças de destruïção, que a vontade dos homens parece já não pode conter, embora às vezes com a ilusão de as orientar. No meio dêste cataclismo sem par na História conhecida da Humanidade, os portugueses têm sabido dar nobre exemplo de dignidade, união e disciplina; êles têm sabido cooperar com os homens a quem, em momento tão grave, estão confiadas as responsabilidades de governar. Este espírito nos tem mantido a todos em condições de resistir às repercussões que a guerra faz pesar na vida nacional.

As nossas dificuldades, se bem que muito grandes, são todavia suportáveis, graças a esta coesão e unidade, no mesmo pensamento de servir o Bem Comum, e são certamente menores que as de quási todos os outros povos. Devemos daqui tirar lição para continuarmos animosamente a nossa vida, confiarmos em Deus e em nós e esperarmos que à guerra suceda, finalmente, um largo período de reconstrução e de paz, baseadas na justiça e na boa vontade de todos os homens, pois só estas conseguirão realizar o ideal a que, não obstante as actuais divisões e lutas, todos os povos aspiram.

Homenagem ao Trabalho

Alexandre de Almeida, numa festa de confraternização, reüniu no Francfort Hotel os seus numerosos empregados

Numa festa altamente simpática, no Francfort Hotel, de Lisboa, Alexandre de Almeida, o infatigável industrial hoteleiro a quem se devem inúmeros benefícios na nossa propaganda turística, reüniu os seus colaboradores em número de 400, aproximadamente, tendo premiado com distintivos e diplomas de honra aquêles que perfizeram 5, 10, 15 e 20 anos de serviço efectivo.

Realizou-se uma sessão solene seguida de ceia.

A' sessão solene presidiu o sr. Alexandre de Almeida, ladeado por seus filhos srs. Gil de Almeida e Alexandre Lopes de Almeida, e por alguns dos seus valiosos colaboradores: Alexandre Santos Almeida, Armandino Silva Leite, Carlos Gomes, António Pimenta, António Luís dos Santos, e Alvaro Leitão.

Usou da palavra o sr. Alexandre de Almeida, que se referiu largamente ao significado daquela festa, prestando a sua homenagem a todos os seus colaboradores que dedicadamente os têm ajudado.

Falaram a seguir os srs. Manuel da Conceição em nome do pessoal do Francfort; António Pimenta, director do Metrópole; Carlos Gomes, director do Hotel Europa, que agradeceram a homenagem, salientando o carinho que o sr. Alexandre de Almeida dispensava ao seu pessoal.

Encerrou a sessão o sr. Alexandre de Almeida, que mais uma vez se referiu à colaboração dos seus empregados e à Imprensa para a qual manifestou a sua mais alta consideração.

Por fim realizou-se a ceia, que decorreu sempre no meio de grande entusiasmo.

Aos representantes da Imprensa foi servido um «Porto de Honra».



O generalissimo Chiang Kai-Shek assistindo à parada em comemoração do Dia das Nações Unidas

Inauguração da Delegação do 'Jornal de Notícias' em Coimbra

Realizou-se no passado domingo, nesta cidade, a inauguração da Delegação do «Jornal de Notícias», que fica a ser dirigida pelo nosso distinto camarada na Imprensa sr. José Castilho, a quem Coimbra deve uma cuidada defesa dos seus interesses nas colunas daquêle brilhante diário portuense.

Ao acto assistiram pessoas das mais categorizadas de Coimbra, sendo oferecido a todos os convidados um «Porto de Honra» e usando da palavra os srs. José Castilho, que agradeceu a todos aquêles que se dignaram comparecer; dr. Castro Soares, ilustre Governador Civil do Distrito; dr. Raposo Marques, pelo Orfeão Académico; dr. Fernandes Martins, pela S. D. P. C. e B. V.; dr. Nunes de Figueiredo, pela Câmara Municipal e Tito de Bettencourt, pela Imprensa.

A séde da Delegação encontrava-se artisticamente decorada, sendo feita a guarda de honra por um piquete de Bombeiros Voluntários.

Entre a assistência recordamos ter visto, além de outras, as seguintes pessoas:

Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade; Dr. Castro Soares, Governador Civil; cap. Crucho de Almeida, representante do general comandante da II Região Militar, Dr. Miranda de Vasconcelos, vice-presidente da Junta de Província da Beira Litoral; Dr. Nunes de Figueiredo, vice-presidente da Câmara Municipal; cap. Paulo Afonso, comandante da P.S.P.; Dr. Fernandes Martins, da S.D.P.C. e Bombeiros Voluntários; Dr. Tavares Alves, presidente do «Grupo dos Amigos de Coimbra» e nosso director; professores Cartilhadge, Rousê e Raposo Marques; Dr. Armando Simões e Carlos Nobre, chefe da redacção e gerente do «Diário de Coimbra»; cap. Campos Rêgo; Campos de Figueiredo; Dr. Silvio Lima, professor da Faculdade Letras; Dr. Sousa Martins; Joaquim Dias Antonino; Pinto de Magalhães, comandante dos Bombeiros Voluntários; António Baeta da Fonseca, presidente da Direcção dos B. Voluntários; Pintores Fausto Gonçalves e Américo Diniz; João Vilaça; Joaquim de Almeida; José Maria Lopes Fernandes; Francisco Silveira; Barros Taveira; Mário Costa; Tito Bettencourt; Bernardo Rodrigues, director do distrito escolar; Alberto Duarte; representantes da Imprensa, etc., etc..

«Notícias de Coimbra» deseja à nova Delegação e ao seu director nesta cidade tôdas as prosperidades de que é digno o nosso distinto colega «Jornal de Notícias».

Presépios

A Câmara Municipal atribuiu no concurso de presépios, expostos em montras comerciais, os seguintes prémios: à Neves & Companhia, Rua Visconde da Luz, 500$00; à filial dos Grandes Armazens do Chiado, menção honrosa.

Faculdade de Letras

Em substituição do sr. dr. Providência e Costa, que foi exonerado a seu pedido, assumiu o cargo de director da Faculdade de Letras de Coimbra o sr. dr. Aristides de Amorim Girão.

Serviços de correio em Coimbra

Não se compreende que, na estação central dos correios de Coimbra, se faça serviço como se está fazendo, sujeitando-se o público a demoras que o prejudicam.

Nos respectivos *guichés* o pessoal é insuficiente, sendo indispensável, principalmente na parte da tarde, que êle seja aumentado.

Visado pela Comissão de Censura

Ateneu Comercial

Nesta sociedade recreativa e de instrução realizaram-se entusiásticos bailes para despedida da Direcção de 1943.

A's damas foi oferecido um «Porto de Honra» e a festa foi abrilhantada pela distinta «Orquestra Conimbricense».

Agradecemos a gentileza do convite.

Cidade Universitária

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foram concedidos mais 10 mil contos para as obras da Cidade Universitária.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

No sorteio realizado em 31 de Dezembro, foram sorteados os seguintes números: 1122, bicicleta Flecha; 1589, Ouro Turismo; 2400, Ouro.

Entregam-se no praso de 90 dias na séde, em Lisboa, dos Inválidos do Comércio.

A bondade é a qualidade mais necessária à felicidade.

EDITAL

Francisco da Cunha Matos, *Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra e recenseador eleitoral do mesmo concelho:*

FAÇO SABER, nos termos e para efeito do n.º 1 do artigo 8.º do Decreto-lei n.º 23.406, de 27 de Dezembro de 1933, que as operações do recenseamento eleitoral para o ano de 1944, terão início em 2 de Janeiro próximo e terminarão em 15 de Março, podendo inscrever-se como eleitores da

Assembleia Nacional e do Presidente da República

1—Os cidadãos portugueses do sexo masculino maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição;

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—*Pela exibição de diploma de qualquer exame público, feita perante a citada comissão;*

b)—*Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;*

c)—*Por requerimento escrito lido e assinado pelo poóprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o sêlo branco ou a tinta de óleo da Junta.*

d) *Pela declaração nos mapas enviados pelas repartições ou serviços públicos, civis, militares ou militarizados, de que o cidadão tem essas habilitações.*

2.º — Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, paguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou outro, quantia não inferior a 100 escudos por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional e imposto sôbre a aplicação de capitais.

A prova do pagamento faz-se:

a) Pela exibição, perante a comissão a que se refere o art. 6.º, do conhecimento ou conhecimentos respectivos, cujo número ou números ficarão devidamente anotados no respectivo processo individual do eleitor;

b) Pela inclusão do cidadão no mapa ou relação enviados pelos Chefes das repartições de Finanças.

3.º—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses, ou nele exercendo funções públicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

As habilitações referidas neste número, provam-se pela exibição do diploma de curso, da certidão ou da pública-forma respectiva perante a comissão a que se refere o art. 6.º.

Os diplomas, certidões e públicas-formas e demais documentos necessários à inscição dos cidadãos nos cadernos eleitorais e à instrução das reclamações, serão obrigatória e gratuitamente passados, em papel sem sêlo, dentro dos prazos marcados neste Edital, mediante pedido verbal dos próprios interessados.

Todos os cidadãos com direito a voto, nas condições do presente edital, deverão promover a sua inscrição no recenseamento, perante a Comissão de freguesia em que residem, até 15 de Março.

Quaisquer esclarecimentos relativos à inscrição podem ser solicitados na Secretaria da Câmara Municipal, à Comissão Organisadora, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Decreto-lei n.º 23.406 — Art. 6.º — Na sede de cada freguesia haverá uma comissão composta do presidente da junta de freguesia, do regedor e de um delegado do Administrador do Concelho respectivo, para organizar relações dos eleitores da freguesia e para, em caso de dúvida, verificar se efectivamente os cidadãos sabem lêr e escrever o requerimento que lhes será ditado.

§ único — O cidadão que, sob qualquer pretexto, deixar de comparecer perante a Comissão, ou que não escrever ou não lêr devidamente o requerimento, não será inscrito como eleitor.

Art. 8.º — . . . . . .

4.º — Até ao último dia de Fevereiro serão enviados ao funcionário recenseador pelas repartições e serviços civis, militares ou militarizados do Estado ou dos corpos administrativos, sob pena correspondente ao crime de desobediência qualificada a aplicar aos respectivos chefes, mapas do pessoal com direito de voto, nos termos do presente decreto-lei, dos quais deverão constar nomes, idades, estados, profissões, filiações, residências e habilitações.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA, 28 de Dezembro de 1943.

Francisco da Cunha Matos

(Modêlo para o requerimento)

Ex.mo Sr. Funcionário recenseador do concelho de COIMBRA

F..., morador em..., freguesia de..., de... anos de idade, filho de... e de..., estado..., profissão..., natural de..., nascido no dia..., tendo sido feito o seu registo de nascimento na freguesia de..., concelho de..., (ou juntar a certidão de idade) sabendo ler, escrever e contar, como prova com êste requerimente feito e assinado por seu próprio punho (ou juntar documento comprovativo das suas habilitações), e residente há mais de seis meses na morada indicada, como também prova pelo atestado junto (passado pela Junta), requere a V. Ex.ª que, em harmonia com as disposições da lei em vigôr, o mande inscrever como eleitor no caderno de recenseamento da freguesia onde reside.

Pede deferimento.

Data... Assinatura...

Hospitais da Universidade de Coimbra

SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS

Concurso para fornecimento de películas radiográficas, nas quantidades necessárias ao consumo durante o ano de 1944

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 25 de Janeiro corrente paro o mencionado fornecimento.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1944

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Caixa Regional de Abôno de Família do Distrito de Coimbra

Avenida Sá da Bandeira, 97

COIMBRA

COMUNICADO

Para os devidos efeitos se comunica que foi criada por alvará de S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Corporações a CAIXA REGIONAL DE ABONO DE FAMILIA DO DISTRITO DE COIMBRA que abrange obrigatòriamente tôdas as entidades patronais e todos os trabalhadores do distrito de Coimbra, que se encontrem nas condições previstas na legislação sôbre o abôno de família, exceptuando os que, por determinação do Sub Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, fôrem abrangidos por outra Caixa de Abôno de Família.

Os abônos a conceder são os que constam da tabela seguinte:

Tabela de Abônos

Grupos de remunerações mensais	*Abôno mensal por descendentes ou equiparados*	*Abôno mensal por ascendentes ou equiparados*
Até 450$00	20$00	15$00
De 451$00 a 750$00	25$00	20$00
De 751$00 a 1250$00	30$00	25$00
De 1251$00 a 2000$00	40$00	30$00
Superior a 2000$00	50$00	40$00

Os trabalhadores concorrerão para a Caixa com 1 % dos seus vencimentos e as Entidades Patronais com 5 % do total das remunerações pagas em cada mês. Os descontos são obrigatòriamente feitos pela entidade patronal no acto do pagamento e depositados na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência até ao dia 8 do mês seguinte àquele a que respeitam, mediante guias e instruções complementares que oportunamente serão fornecidas.

Os descontos começarão a ser feitos sôbre todos os pagamentos relativos a serviços prestados no corrente mês de Janeiro.

A concessão de abônos que tem início também no corrente mês será feita, mediante requerimento do interessado, em impressos que poderão ser procurados, brevemente, nos Sindicatos Nacionais, na Sede desta Caixa ou junto das Entidades Patronais que assim o desejem.

Coimbra, 5 de Janeiro de 1944.

A DIRECÇÃO

Menezes e Castro

A êste nosso ilustre amigo, que em Coimbra exerceu com elevada proficiência e dedicação o cargo de gerente da Filial da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, foi lhe feita pelo pessoal da referida Filial e vários amigos, quando da sua despedida, uma calorosa e merecidíssima homenagem, a que "Notícias de Coimbra" gostosamente teve a honra de associar-se.

Ao sr. Menezes e Castro, que durante muitos anos aqui exerceu a sua prestante e notável acção social, são devidos inúmeros e valiosos serviços, não só por valiosas obras que realizou na séde da Filial da Portugal e Colónias, na Estrada da Beira, mas ainda pelo seu auxílio a vários casas de Assistência desta cidade.

Quando fez parte da Comissão de Turismo local, a sua acção em benefício da cidade foi muito notável, tudo se evidenciado nas festas da Rainha Santa por realizações de alto apreço e muito valor.

Na séde da Filial da Portugal e Colónias, que como já noticiámos passou a ser propriedade das Fábricas Triunfo e Sociedade do Vouga, foi também prestada pelo Govêrno da Nação uma impressionante homenagem ao operário António Duarte, possuidor duma honrosa fôlha de serviços durante 54 anos, sendo lhe aposta as insígnias de Cavaleiro da Ordem de Mérito Inddustrial, com que o sr. Presidente da República o condecorou, pelo sr. Dr. Costa Rodrigues, em nome do sr. Governador Civil do Distrito, que se encontrava ausente.

Ao acto assistiram todos os operários da Fábrica e muitas pessoas de representação, que ovacionaram com entusiasmo os srs. Menezes e Castro e o condecorado.

Junta de Província, Govêrno Civil e P. S. P.

Começaram a ser instalados no grande prédio da Avenida Navarro, pertencente ao sr. dr. Fernando Lopes, os serviços da Junta de Província, Govêrno Civil e Comando de P. S. P.

Casa de Inglatsrra

Reabriu a Casa de Inglaterra nesta cidade, recomeçando a actividape escolar com os horários do período anterior.

JOSÉ COSTA DOS SANTOS
FÁBRICA DE SERRAÇÃO
MADEIRAS E LINHAS
BOIÇA DE PENELA

Fernando Lopes
ADVOGADO
COIMBRA
Mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º.



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7.45	WRTS	49,0	wRUL	38,4	wK J	39,7	WBOS	48,9
8,45	WRTS	49,0			wK J	39,7	WBOS	48,9
9.45					wKU J	30,8	WBOS	25,3
12.45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	25,6	WRUO	19,6
13.45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	16,9	WRUL	19,5
17.45	WRUA	26,9	wRUS	19,8				
18.45	WRUA	26,9	w US	19,8	wGEA	25,3		
19.45	WRUA	26,9	w US	19,8	wREO	31,5	WKIJ	30,8
20,45 às 21,15	WRUA	39,6	w US	31,4	*Meia hora de programa especial*			
21.45	WRUA	39,6	w US	31,4	WKIJ	30,8		
22.45					WKLI	30,8		
23,45					wKIJ	30,8		

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25,09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

VISITE A

Casa das Louças

DO

Paço do Conde

DE

Saul Morgado

Louças de porcelana e fiança
Serviços de jantar, lhá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho
gelados, frutas, etc.
Esmaltes e alumínios
Imagens e estatuetas em terra cota
Utéis objetos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores

Telefone 2785

C O I M B R A



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO



Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PERLIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

VIDROS E ESPELHOS

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional Limitada

L. Conde Barão, 43 e 46

Telef. 64312 LISBOA

O IDEAL DA PELE **GLYCOL**

O GLYCOL amacia a pele. O GLYCOL dá aos lábios maior frescura. O GLYCOL é o ideal fixador do pó de arroz. O GLYCOL evita o cieiro. O GLYCOL dá a tôdas as peles o raro encanto da mocidade. O GLYCOL cura a ostestade do sol e o queimado da praia. O GLYCOL cura tôdas as impurezas e estragos da pele, tais como erupções, borbulhas, espinhas, impingens, rugas, manchas, escoriações leves, mordeduras de insectos, etc. etc.

DEPOSITÁRIOS GERAIS

VENTURA D'ALMEIDA & PENA

Rua do Guarda Mór, 20, 3.º-E — **LISBOA**

ENVIAMOS ENCOMENDAS Á COBRANÇA PELO CORREIO

Remetemos uma amostra a quem nos enviar 3$50 em selos do correio nome e morada

Agente Depositário nos Distritos do Porto, Braga e Viana do Castelo:

Bernardino Pereira da Rocha—*Bairro do Ameal, 118—PORTO*

Ag. Dep.º nos distritos de Leiria, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Guarda e C. Branco

A. Gomes dos Santos—*Rua Visconde da Luz, 50—COIMBRA*

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulvrisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480

PORTO

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Condições de assinatura:

(Pagamento adiantado)

Semestre..... 20$00
Ano..... 40$00

Pastelaria IMPÉRIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria - Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

António T. Carriço

Electricidade Médica

Clínica Geral

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 Telefone 3150

E. T. C.

300 MIL CONTOS

Ao juro anual de 4 e 3,4 %. Unica casa no país, habilitada a fazer empréstimos a este juro, sôbre propriedades rústicas e urbanas. Escritório Técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º - Telf. 5206—Porto.

Anunciai no «Notícias de Coimbra»

DA CAPITAL

COLABORAÇÃO DA DELEGAÇÃO DE LISBOA

Quadra

Hera de fôlhas singelas
Como é linda a tua côr,
Côr da esperança que alimenta
A nossa vida em flôr.

Dos livros

«CAMILO MÍSTICO», de José Gonçalves de Andrade. Latina Editora, Porto. 1943

Continua em tôrno de Camilo a aura de prestígio; daí o não cessarem os trabalhos e estudos que a sua figura obriga a publicar-se.

Demais que Camilo consegue ser amado por aquêles que apreciam os romancistas e psicólogos como criadores de arte e pelos que se extasiam perante o seu estilo e a vernaculidade da sua linguagem.

Gonçalves de Andrade publicou ùltimamente, editado pela Latina, o seu livro *Camilo místico - síntese romântica e religiosa.*

Nêle se estuda o Romantismo desde os seus antecedentes até ao seu declíneo com o Naturalismo, não só em Portugal como também na França, na Alemanha e na Itália. E estuda o Romantismo para lhe buscar as intenções inconscientemente construtivas.

O livro torna-se por isso curioso, se bem que se lhe note a cada passo o catolicismo intolerante do autor, que lhe roube a imparcialidade necessária a uma obra de crítica.

Por todo o livro, mas sobretudo nas primeiras dezenas de páginas, alarga-se em literatura pura, gongórica, onde se procura o arrebicado do estilo e a pureza dos termos empregados. E se bem que nêsses passos apareçam conceitos de valor e observações camilianas dignas de nota, quero crer que a sua inexistência melhoraria o livro. A redução de metade do texto não lhe alteraria o valor.

Quem procurar um livro sôbre Camilo e ler «Camilo místico», saboreará decerto um livro inteligente, onde o panorama literário dos três últimos séculos se expõe e critica; lerá também sôbre o autor da «Brasileira de Prazins» observações notáveis, profundas e inéditas, mas confessemos que a parte onde Camilo, verdadeiramente objectivamente, se estuda, é pobre demais para justificar o título da obra.

Também o reforço das notas ou a indicação da bibliografia usada, seriam de importantíssima vantagem, pois assim pode manter-se a dúvida sôbre certas afirmações onde os ideais do autor mais predominam.

Ao editor os agradecimentos pela oferta.

J. P.

*

N. da D. — Merecerão referência crítica tôdas as obras enviadas em duplicado à Delegação de Lisboa.

*

No próximo número publicar-se-ão as notas apreciativas ao livro «Retalhos dum passado histórico» de Rollin, de Macedo e ao romance «Drama de Marísia», do autor polaco Henrique Sick.

A DELEGAÇÃO DO «NOTÍCIAS DE COIMBRA», EM LISBOA, ESTÁ INSTALADA NA RUA MORAIS SOARES, 119 3.º. AÍ SE TRATAM DE TODOS OS ASSUNTOS DO NOSSO JORNAL.

Dos cinemas

«O GAVIÃO DOS MARES» («Sea Hawk») — um filme da Warner Bros, estreado no Politeama.

«O Gavião dos Mares», um filme de aventuras com Errol Flynn...—e nada mais seria necessário anunciar para que qualquer cinema esgotasse as suas lotações durante 4 ou 5 semanas.

De facto, e se atentarmos nos êxitos obtidos por filmes como «Captain Blood» ou «Robin Hood», vemos fàcilmente que é o género «aventura» o que melhor quadra ao espírito do nosso público.

«Sea Hawk» não foge à regra: impressionantes cenas de abordagem, duelos espectaculosos, sangrentos combates à pistola e à faca... e o inevitável fio amoroso, tão do agrado das plateias femininas, que percorre tôda a película, tornando-a, por assim dizer, mais amena e mais agradável.

Há que destacar a magistral realização de Michael Curtiz e a perfeita interpretação de Errol Flynn, Claude Rains, Donald Crisp, Brenda Marshall e Flora Robson.

F. R. D.

Vistas da Capital

Deu-se a «primeira volta de manivela» para o novo filme português «Pescadores», realização de Artur Duarte, interpretação de Teresa Casal e Barreto Poeira, música de Ruy Coelho e argumento de Jorge Simões.

*

A Editorial «Inquérito» lançou no mercado a tradução do «Le rouge et le noir», de Stendhal; a «Portugália Editora» promete-nos, para breve, uma outra tradução do «Le rouge et le noir»...

A «Portugália Editora» anunciou, há meses, a publicação das «Obras Completas» de Platão; a Editorial «Inquérito» vai pôr à venda, dentro de alguns dias, o 1.º volume das «Obras Completas» de Platão»...

Com «Orgulho e Preconceito», a Editorial «Inquérito» iniciou a publicação das obras completas de Jane Austen; além da «Abadia de Northanzer», já publicada, a «Portugália Editora» pensa na publicação de «Coração e Cabeça», outro romance de Jane Austen...

E, se Deus quiser, não hão-de ficar por aqui...

*

A «Portucalense Editora» acaba de lançar no mercado *mais uma colecção de divulgação cultural*, a «Biblioteca Popular», dirigida por F. Pires de Lima.

Publicar-se-ão, entre outras, as seguintes obras: «Micróbios» pelo prof. dr. Américo Pires de Lima; «Epítome da História da Medicina Portuguesa» pelo prof. dr. J. A. Pires de Lima; «S. João na Alma do Povo» pelo dr. Fernando de Castro Pires de Lima...

ALFACINHA

Joaquim da Silva Marto

Esteve em Coimbra a tratar de assuntos que se relacionam com a expansão do «Notícias de Coimbra», o nosso ilustre delegado em Faro, sr. Joaquim da Silva Marto.

O nosso delegado, que é um distinto jornalista e professor, tem organizado na capital do Algarve um magnífico serviço de informação, afixando diàriamente nos nossos placards noticiário de tôda aquela província, de Lisboa, Porto e Coimbra.

Nos recentes festivais organizados por «Notícias de Coimbra» a favor das Misericórdias de Faro e Loulé, foi entusiàsticamente saüdado pela assistência o nosso jornal.

Por iniciativa dos nossos amigos Joaquim da Silva Marto e José de Sousa Oliveira, «Notícias de Coimbra» vai prestar em Loulé uma impressionante homenagem de saüdade à memória do inditoso ministro Eng. Duarte Pacheco.

Como se sabe, o falecido estadista era natural de Loulé, e tinha naquela vila, em todos os seus habitantes, a mais elevada consideração pelas suas inesquecidas qualidades de talento e carácter.

SOCIEDADE

Pedido de casamento

Pelo sr. P.e Benjamim Alves, pároco da freguesia de Alvares, foi pedida em casamento para seu irmão sr. Miguel Alves, comerciante em Lisboa, a sr.ª D. Alzira do Nascimento, filha do sr. Adriano do Nascimento, proprietário e Chefe da Redacção do "Notícias de Coimbra", e de sua esposa sr.ª D. Maria do Carmo dos Reis Nascimento.

O casamento realiza-se brevemente.

NECROLOGIA

João Carvalho

Faleceu nesta cidade o sr. João Carvalho, de 75 anos, funcionário aposentado do Cemitério Municipal da Conchada.

O extinto, que era geralmente estimado, foi um grande propagandista do mutualismo.

Custódio José da Costa

Na sua residência, faleceu com 63 anos, o comerciante de retrozaria da rua Ferreira Borges, sr. Custódio José da Costa, solteiro, de S. Miguel da Cunha, Braga.

Era sócio gerente da Aliança Comercial de Miudezas, Lda e irmão do sr. Domingos José da Costa, proprietário em Braga.

Manuel Matias

Também faleceu nesta cidade o sr. Manuel Matias, de 59 anos, antigo sócio da firma Correia Mado, Suc. e casado com a sr.ª D. Aurora da Luz Matias. O finado era natural de Alfafar, Penela.

A's famílias enlutadas endereçamos a expressão do nosso pezar.

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

EDITAL

A Comissão Reguladora do Comércio Local FAZ SABER para conhecimento dos interessados e devidos efeitos, que, tendo em atenção o contingente de géneros condicionados, atribuído ao concelho de Coimbra, para o mês de Janeiro, as quantidades por pessoa são as que constam do seguinte quadro:

GÉNEROS	Quantidades por pessoa	Qualidades e preços
Açucar	800 gramas	Branco 4$70 o quilo Amarelo 4$55 » »
Arroz	450 »	Gigante 1.ª 4$10 » » Gigante 2.ª Mercantil 3$65 » » Corrente Corrente 2.ª 3$40 » »
Bacalhau	250 »	Miudo 12$40 » » Corrente 12$60 » »
Massa	300 »	Preços da tabela afixada junto dêste edital
Sabão	200 »	Gordo de 1.ª 3$65 o quilo Corrente 4$45 » »
Azeite	8 decilitros	9$70 o litro

MAIS FAZ SABER:

1) que todos os géneros devem ser entregues em duas prestações: a primeira até 15 de Janeiro e a segunda até 31;
2) que as classes pobres e tôdas as pessoas que o desejarem podem efectuar o levantamento dos diferentes géneros em quatro prestações, como se fez no mês anterior;
3) que tôdas as pessoas devem verificar se o que é escriturado na sua carta é o que de facto lhe foi entregue;
4) que nenhuma casa fornecedora poderá lançar na carta de racionamento as mercadorias que o portador não levante, sob pena de procedimento legal;
5) que qualquer pessoa pode desistir de tôda ou parte da mercadoria que lhe é atribuída e que essa atitude, deveras louvável e conscienciosa, de modo algum o prejudida no fornecimento dos meses seguintes;
6) que a casa fornecedora não poderá receber cartas de racionamento depois do dia 15, salvo as que se referirem a racionamento individual;
7) que das sobras apuradas tôdas as pessoas poderão levantar mais 400 gramas de açucar;
8) que o azeite só pode ser fornecido aos não produtores ou aos que, por qualquer outra forma não estejam abastecidos.

Coimbra, 8 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Comissão

José Nunes de Figueiredo

Melhoramentos urbanos

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi publicado o Decreto de Melhoramentos a realizar no ano de 1944, na importância de 14 mil contos.

Ao distrito cabem os seguintes melhoramentos:

Arganil: construção de um parque infantil em Arganil. Coimbra: reparação da capela de Nossa Senhora dos Remédios, em Fala; Centro Regional Anti-Canceroso, em Coimbra. Condeixa-a-Nova: construção de uma tôrre na igreja de Anobra. Figueira da Foz: conclusão do Jazigo Municipal da Figueira da Foz. Montemór-o-Velho: reparação da capela de Santo António em Formoselha. Penela: arranjo do Monte do Calvário em Espinal. Táboa: construção de uma capela, em Barras; reparação da igreja paroquial de Mouronho.

FUTEBOL

Resultados de domingo: Académica, 3; Victória de Guimarães, 2.

Em Lisboa: Atlético, 3; Benfica, 1; Sporting, 2, Porto, 0.

Em Setubal: Belenenses, 3; Victória, de Setubal, 1.

No Porto: Salgueiros, 3; Olhanense, 5.

Racionamento

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o edital da Comissão Reguladora do Comércio local, sôbre os contigentes a distribuir no mês corrente pelos estabelecimentos de mercearia.

Sport Club Conimbricense

Este distinto Club, a mais antiga agremiação desportiva desta cidade, vai festejar solenemente o 34.º aniversário da sua fundação, tendo os seus corpos directivos resolvido convidar a vir presidir o sr. Director Geral da Educação Física, Desportos e Saude Escolar.

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 15 de Janeiro de 1944 — Número 111

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA

Administrador: Adriano Proença
Redacção e Administração: Rua Pedro Roxa, n.º 11, 2.º e 3.º
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

PROPRIETÁRIO
ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO

ECOS...

DÁ com a mão direita e de maneira que a mão esquerda de nada se aperceba...

Pobre mão esquerda, filha bastarda do corpo e da vontade humana! Até na prática do bem és relegada para um plano secundário, triste e mesquinho — sinistra...

Nem sequer te é permitido gosar com o bem que a tua irmã gémea pode fazer.

E porquê? Por acaso não se tornaria a esmola mais franca e mais generosa assim, dada com as duas mãos, num gesto gentil e expontâneo, como quem dá de todo o coração um pedaço dêsse coração?

Cálculo dos homens, talvez. Cálculo que é quási mal de nascença. O homem receia dar demasiadamente.

Tolice, no entanto. Cálculo errado, porque tanto o homem se habituou a dar com uma das mãos — com a direita — que é também só com esta que êle recebe. E entra aqui o jôgo das compensações. Se recebe por um lado, perde por outro. Quando não chega a perder tudo nêste jogo malabarístico de um egoismo feroz. E quando isso acontece — e acontece algumas vezes — então o pobre insensato também perde tôda a confiança em si próprio, e junta as mãos — as duas — para pedir misericórdia aos homens e a Deus.

Parece que Deus deseja reafirmar, mais uma vez desde há muitos milhares de anos, que, afinal, na desgraça, os homens são sempre irmãos.

E por que só na desgraça?

●

SE existem organizações no mundo dignas de todo o carinho e respeito, a Imprensa é, sem dúvida, uma delas.

Pela sua função educativa e orientadora, como meio insubstituivel que é de divulgação científica, política, económica e social e órgão lúcido e inteligente das intenções e finalidades dos poderes constituídos, ela representa, por mais dispares em ideias que sejam as pessoas que nela pontificam, como que um benéfico sistema circulatório espiritual, vivo e rico, de sangue generoso, na comunidade dos povos e das nações.

E tudo isto tão desinteressadamente, quanto humanamente o desinteresse pode sobreviver nas árduas contingências da vida.

Não se enriquece na Imprensa, é sabido. E, muitas vezes, os homens que lhe dão vida e alento só são ricos de ilusões e de... desenganos.

Coimbra e o seu progresso

Pela sua grande importância populacional, comercial e industrial, Coimbra, que é a terceira cidade do país, chegou a um ponto em que já não podemos antever o seu futuro — se quizermos que êsse futuro seja feliz continuação do marcado progresso que esta cidade tem experimentado nas duas últimas décadas — sem que várias obras de vulto, há muito postas em projecto, se consubstanciem em factos, em apropriadas realizações.

Tendo-se alargado, e de maneira considerável, o seu perímetro e o seu valor económico, Coimbra, que já não é sòmente a terra dos doutores, assemelha-se, sob certos aspectos, como que a um ser vivo, cheio de fôrça e de viço.

Árvore frondosa, a estuar de seiva, mas cujos frutos poderiam vir a perder muito do seu valor, se quanto antes não se lhe ordenar a sua maturação, proporcionando-lhe um ambiente capaz e salutar, por forma a que a projecção dos benefícios a colhêr se torne seguro penhor de novas e constantes realizações.

As entidades oficiais, e em particular o govêrno da Nação, têm olhado com o devido carinho pelas mais justas aspirações da cidade. Provam-no exuberantemente tudo o que em Coimbra se tem feito no importante capítulo da Assistência, as obras de restauro e de recuperação do nosso património artístico e, ùltimamente, êsse grandioso empreendimento da Cidade Universitária, que acaba de ser dotado com dez mil contos e que muito judiciosamente vai ser acompanhado de outro valiosíssimo empreendimento: a construção de bairros económicos.

Realizações desta envergadura e tamanho vulto, sem falar de outras também já projectadas — como sejam a do saneamento da Baixa, a da ampliação da Praça 8 de Maio, a do novo mercado central, a da nova ponte de Santa Clara, etc., etc., — evidentemente que não caberiam, nenhuma delas, no âmbito das actuais possibilidades camarárias, e, por isso, só com a ajuda do Estado elas se poderão efectuar.

Ora, o Estado não desconhece êste facto, e a prova aí está nas valiosas dotações a que acima nos referimos e que já montam a bastantes milhares de contos. E certos estamos de que o Estado, logo que isso lhe seja possível, não deixará de continuar a ajudar Coimbra nesta sua ânsia tão justa e louvável, de se engrandecer tão constante como harmoniosamente.

O que não se poderá evidentemente, e considerada a difícil situação que o mundo atravessa, é tudo fazer num só dia, que obras desta envergadura não se compadecem com pressas irreflectidas.

Por sua parte, também a Câmara Municipal, agindo segundo as suas possibilidades financeiras, não pode ir àlém do que honestamente elas lho consentirem. Mas estamos certos de que, adentro dessas possibilidades, ela não descurará os interêsses vitais da cidade, e o empréstimo de três mil contos que ela vai realizar para a construção do novo Matadouro constitui já uma prova concluente da sua boa vontade. Nêste vasto plano de realizações de que Coimbra necessita, entendeu a Câmara Municipal começar por esta obra. Há, porém, pessoas que antes desejariam que ela começasse por outra. Modos de ver, louváveis por certo, mas que também denotam certo desconhecimento dos factos. Assim, muitas pessoas ignoram, por exemplo, que não é possível fazer-se qualquer empréstimo sem que prèviamente se encontre garantido o correspondente rendimento que o há-de caucionar.

Além disso, nêste problema das várias e grandiosas obras em projecto, o essencial é que se comece por uma delas e não que, à fôrça de críticas e indecisões, se termine por nada fazer.

Poderá a Câmara, seguidamente, ou simultâneamente — o que seria ainda melhor — concluír, por completo, a Avenida Fernão de Magalhães? Oxalá que sim. Tôda a cidade lhe ficaria reconhecida.

Em todo o caso, o que é verdade é que não podemos, se quizermos ser justo, deixar de confiar na sua boa vontade, e muito menos ainda na valiosíssima cooperação que o Govêrno tem dado e está dando a-fim-de que a cidade de Coimbra continue a progredir de acôrdo com o seu real valor e a sua posição na economia nacional. E estamos certos de que os grandes projectos que são do conhecimento público, e que o Estado e a Câmara englobam num vasto plano de conjunto, serão postos em prática na medida de tôdas as possibilidades e, talvez, mais cêdo do que se poderia esperar.

O Estado há muito que já começou e a Câmara, com as obras do novo Matadouro, vai iniciar a parte que lhe compete nêste vasto plano de realizações.

Confiemos, pois.

A.

ECOS...

NUM ambiente de calorosa simpatia, realizou-se, no domingo transacto, a inauguração em Coimbra da Delegação do nosso colega nortenho «Jornal de Not cias», sita na Rua Pedro Roxa, n.º 9. Ali estiveram as entidades mais em destaque no meio coimbrão, desde o ilustre Reitor da Universidade, Dr. Maximino Correia, até aos quad os gráficos de alguns jornais citadinos.

O nosso presado camarada José Castilho, qne é quem dirige a Delegação inaugurada, deve encontrar-se plenamente satisfeito pelo êxito obtido, êxito que aliás bem vincado ficou no decorrer daquela festa simpática e onde vários oradores, pondo em relêvo o popular jornal do Pôrto, não deixaram, também, de fazer inteira justiça às raras qualidades de jornalista de que pode orgulhar-se o seu delegado.

Um dos oradores nesta cerimónia inaugural foi o Dr. Maximino Correia, que, no final do seu curto mas elegante improviso, felicitou José Castilho, abraçando-o.

E alguém a nosso lado comentou em voz baixa: Abraçaram-se os dois reitores.

— ?...

— E' verdade: o da Universidade de Coimbra e o de «Fátima, Terra de Fé»...

●

"O TEIMOSO»... — Foi êste o epiteto que já ouvimos endereçado a João Gaspar Simões, o bem conhecido crítico e polemista. Na verdade, por mais toques, encontrões e picadelas que certos meninos lhe dão, o demo não vai a baixo. Oscila um pouco, quási imperceptivelmente, e logo volta à sua posição natural — de pé e sólido.

De onde se pode depreender que, afinal, sempre João Gaspar Simões é homem de valor e que os que dêle maldizem o fazem, certamente, acusando os toques do seu fino e acerado estilete — quando o talentoso crítico não se serve da sua pena como de uma vergasta, até deixar vergões que hão-de marcar para sempre os intrusos e cabotinos na arte de escrever...

●

PARA certas pessoas, o cabêlo serve para poderem dizer que têm alguma coisa na cabeça. Para outras, nem para isso serve, porque são calvas...

P.

Falta de espaço

Continuamos a lutar com falta de espaço, motivo porque ficaram retidos alguns artigos e notícias.

"A Universidade e o Império"

Versando êste tema, leu ao microfone da Emissora Nacional, na passada terça-feira, uma conferência o ilustre Reitor da Universidade de Coimbra, Dr. Maximino Correia.

Fernando Lopes
ADVOGADO
COIMBRA
Mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103 1.º.

Visado pela Comissão de Censura

DA ARTE E DOS ARTISTAS

A Exposição de Passos Maurício no Átrio da Câmara Municipal

Esta exposição de pintura, que Passos Maurício, beirão-vagamundo, veio realizar a Coimbra, continua a ser o testemunho vivo da sua mocidade inquieta; e eu, que com êle tenho vindo desde o princípio com simpatia, não posso deixar de dizer o que se me oferece ante a sua teimosa carreira em busca do Sonho.

Passos Maurício, que, nos seus apregoados destrambêlhos, tem a pura consciência de que não é um génio e sabe que ainda não encontrou a Imortalidade, preciso é, por certos motivos, que se diga, vive simplesmente, como sabe e pode, para a flôr alta do seu Ideal.

Auto-didata, sem ensinamentos de Academia, que, às vezes, para nada servem, sem preocupação de escolas, tem uma única ambição: pintar e aperfeiçoar-se, e uma imperiosa necessidade: vender os seus «bonecos», como êle, despretenciosamente, chama às suas télas e às suas táboas.

Julgá-lo pois, com a severidade sêca de um Juiz de Arte, com a ironia magnante dos que o não compreendem, com o desdém malévolo dos que não querem, num reprovável acto, dizer-se seus camaradas e lhe negam como devia ser, solidariedade, seria injustiça, que não cometo, e falta de consideração, que não está no meu feitio, pelos novos, lançando para a *vasa*, tudo o que não seja obra de consagrados, quantas vezes, sabe-se lá, de que maneira...

Passos Maurício, inconformista por temperamento, deixou um dia os «Pupilos do Exército», onde manifestou uma tendência, passou ràpidamente pela sua terra; e, mandando tudo às ortigas, seguiu para Espanha, e independente, fervorosamente, devotou-se apenas aos pinceis e à espátula, no desejo louvável de vir a ser um artista.

Bom é, porém, que não esqueçamos que trabalha também, sem qualquer outro arrimo, para o amanho do pão cotidiano, tendo assim, por vezes, que sacrificar o seu Sonho de artista nò gôsto e exigência de certo público analfabeto em coisas de Arte, que compra telas a metro e gosta do pintalgado, estando, pela sua falta de cultura, no pleníssimo direito, visto que paga com o seu dinheirinho, de não gostar do melhor.

Daqui resulta que, mercê de várias circunstâncias, a mais lamentável das quais é a do pintor não produzir exclusivamente para a Arte, algumas télas de Passos Maurício sofrem desnivelamento artístico e suas exposições apresentam, consequentemente, um desiquilíbrio, produto de uma não feita desejável selecção.

De facto, ainda nesta exposição, há bom e mau de mistura, reveladoras promessas e trabalhos desconsertantes pela sua modéstia, que, não obstante, certos maníacos estétas modernos dados a descobrir a Arte apenas no infantil e no ingénuo, seriam capazes de se classificar.

Será aceitável uma exposição assim? Digo que não; mas é crime? Pregunto.

Oiço, aqui do lado, dizerem-me: «que o artista que o é ou o deseja ser, deve ter sempre e só a preocupação de ser artista».

Concordo, quando o artista é rico e pode viver só para a sua arte.

Mas, segredam-me agora: «Porém, de uma maneira ou de outra, é Passos Maurício um artista? Deseja sequer vir a sê-lo?»

Pelo que estudei, pelo que aprendi em contacto, já largo de anos, com mestres da Crítica e artistas do pincel, pelo que me diz a minha sensibilidade e a minha retina, respondo: — que, talvez...

Se Passos Maurício apresenta quadros em que falta o desenho, falha a prespectiva, em que o colorido não é exacto e onde não se descobre uma técnica segura, outros tem em que existem aquêles requisitos indispensáveis e em que, devemos afirmar, se revela originalidade de técnica e certa beleza de colorido, que nos fazem suspeitar, com razão, uma personalidade pictórica independente e curiosa, que se há-de ir revelando dia a dia, porque, lá diz o latino: «Natura non facit saltus».

São testemunho do que deixo dito, nesta exposição de Passos Maurício, os quadros n.os de catálogo, 28 (Aldeia de Querença), embora ingénuo, cheio de verdade e arejamento; 3 (Santa-Justa — Coimbra) com um primeiro plano francamente bom e longes bem dados 5 (No Ribatejo—Santarém), flagrante, expressivo e de boa técnica; 20 (Aldeia de Monsanto), reproduzindo com fidelidade uma rua da aldeia escura, tocada de luz, e finalmente, 17 (Doca de Faro), intensamente sentido; não obstante com defeitos de colorido principalmente, com pormenores magníficos, que artistas completamente feitos desejariam nas suas télas.

Estes trabalhos que cito são, a meu ver, a denúncia da personalidade futura do artista, que reproduz a Vida, revoltado contra os preconceitos, detestando a regra, por vezes, infecunda.

De resto, aquêles que não pertencem ao número dos raros, os que não podem gabar-se de não ter maus trabalhos, que lhe atirem a primeira pedra.

Nem por isso Passos Maurício, que se lançou à missão que lhe sorriu, tendo de vencer até agora, sabe Deus, quantos obstáculos, deixará de seguir, porque lêra dentro de si uma *mensagem* que há de exteriorisar, porque fez, religiosamente, ao partir, a promessa de vir a bem pintar.

E Passos Maurício chegará; que, descalço e sôbre as pedras do caminho, também se chega.

Aquêles que, por cultura ou sàbiamente avisados, souberem agora adquirir-lhe quadros, ajudando-o a triunfar, não se arrependerão.

De resto, os seus contactos com a Natureza, mestra gratuita de todos os que querem ser artistas, serão as suas lições; a Natureza ensiná-lo á a amar em forma e côr os sêres e as coisas.

A paisagem, noiva amorosa, há-de confiar-lhe os seus segrêdos.

A luz bendita e criadora, coando-se através da sua alma sedenta de beleza, há-de esbanjar-se, um dia, em ondas de emoção na sua obra, que será Natureza transfigurada por um temperamento original e independente.

Portugal, há de então, contar definitivamente mais um pintor; e, Passos Maurício, que ora está evolucionando, terá nessa altura, compaixão daquêles que o apedrejaram na penosa ascenção.

Como reparos justos e indispensáveis, ainda uns conselhos, que me parece devo dar ao expositor do Átrio da Biblioteca Municipal, onde quási não foi notado pelos críticos de compadrio ou interesse, que elogiam ao máximo exposições reclamadas de valores negativos, que têm como único mérito, o serem paradas do «bom-tom» da «gente bem», como agora se diz.

Passos Maurício deve baixar os preços dos seus trabalhos, cada sensivelmente para a sua categoria, porque isso o prejudica.

Passos Maurício deve abster-se, por enquanto pelo menos, das grandes télas de conjuntos panorâmicos, dando-se apenas à factura de táboas pequenas focando detalhes, para as quais manifesta boa tendência. Com isso só terá a lucrar.

Pelo que acabo de dizer, são de notar nesta sua exposição, as táboas com os números do catálogo: 27 (Veneza de Portugal), 29 (Anoitecer), 9 (Moliceiro — Aveiro) e 10 (Evora — Rua da Misericórdia) esta última, com uma técnica muito pessoal e que o pintor enviou com os trabalhos n.os 20 e 28, à VIII Exposição de Arte do S. P. N.

Trabalhe muito, continue Passos Maurício a querer ser artista, que eu lhe saberei perdoar as deficiências e o continuarei a incitar para sua glória, sem disto ter que dar satisfações a ninguém.

21-12-943.

Tito Bettencourt

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado
Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho
gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Utéis objectos para prendas
Louças de reino baratas
Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulvrisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO



★★★★★★★
Emissões dos Estados Unidos
EM LÍNGUA PORTUGUESA
(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7.45	WKTS	49.0	wRUL	38.4	wKEJ	39.7	WBOS	48,9
8.45	WKTS	49.0			wKEJ	39.7	WBOS	48,9
9.45					wKEJ	30.8	WBOS	25,3
12.45	WRUA	26.9	wRUS	19.8	wKUw	25.6	WGEO	19.6
13.45	WRUA	26.9	wRUS	19.8	wKUw	16.9	WRUL	19,5
17.45	WRUA	26.9	wRUS	19.8				
18.45	WRUA	26.9	wRUS	19.8	wGEA	25,3		
19.45	WRUA	26.9	wRUS	19,8	wGEO	31,5	WKEJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39.6	wRUS	31.4	*Meia hora de programa espec.*			
21.45	WRUA	39,6	wKUS	31,4	WKEJ	30.8		
22.45					WKEJ	30.8		
23,45					wKEJ	30,8		

A «Voz da América» em português pode ser tambem escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25.09 m.

EMISSÕES DIÁRIAS
OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Associação Naval 1.º de Maio

Com os cumprimentos da Direcção, que muito agradecemos, recebemos a nota dos novos corpos gerentes da Associação Naval 1.º de Maio, da Figueira da Foz, que são assim constituidos.

Assembleia Geral — *Presidente, Dr. João Santos Rigueira; Vice-Presidente, António Cordeiro; 1.º Secretário, Joaquim Alves de Oliveira; 2.º Secretário, Joaquim Henriques de Paiva.*

Direcção — *Presidente, Dr. Mário Beja; Vice-Presidente, Joaquim de Sousa Braz, 1.º Secretário, Manuel Jesus de Almeida Menem; 2.º Secretário, António Gonçalves de Oliveira; Tesoureiro, António Pinto Pascoal; Vogais, José Artur dos Santos, Manuel Artur dos Santos, João Gonçalves de Oliveira e Lamartine Gonçalves Brosque.*

Conselho Fiscal — *Dr. Mendes Pinheiro, Joaquim S. Monteiro e Henrique Varange.*

António T. Carriço
Electricidade Médica
Clínica Geral
Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129
Telefone 3150

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27-3.º

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PÁGINA HUMORÍSTICA

CORABORADA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

Contos aldrabados

Pantaleão Antunes era o homem mais bestial que conhecemos. Esquecera-se da idade que tinha (era mais velho que as tais senhoras que invariàvelmente têm 29 anos) e a sua história era uma coisa compli adíssima.

Nascera como qualquer mortal precisamente no dia anunciado e, nêsse dia, o pai, que era sinaleiro, resolveu festejar o acontecimento com uma arriscada bebedeira, trabalho êste em que já partira, certa ocasião, um braço e uma perna.

Pantaleão foi crescendo como cresce tôda a gente, até que, com 11 anos prefixos desapareceu de casa para não mais ser visto. O pai, para esquecer a ocorrência, voltou a embebedar-se, trabalho êste que se realizava todos os dias. Pantaleão foi sucessivamente ardina, cauteleiro, engraxador, caixeiro e... conquistador. Aos 22 anos caiu nas boas graças da filha dum patrão, que tinha os olhos em bico e lia folhetins. Casaram como casa tôda a gente... até que certo dia... Pantaleão voltou a fugir... A espôsa chorou dias e dias mas, não ganhou nada com a parte. Pantaleão continuava ignorado. Partir para o Brasil, andou por lá anos e anos, até que fez fortuna e voltou a Portugal. Em Lisboa procurou os conhecidos, que não encontrou, até que novamente desapareceu...

Foi nesta altura que nós o conhecemos. Fumava charuto e emprestava dinheiros.

— Sou um perfeito «gentleman», dizia-nos.

Há dias soubemos da sua morte. Pobre Pantaleão... Desaparecera tantas vezes, até que veio D. Morte e lá o levou. Das outras vezes reapareceu, mas desta, segundo nos têm dito, não voltará para meter as patranhas do costume...

TOSKATUDO

Autênticas e... autenticadas

Naquêle dia não parava de chover, e os eléctricos andavam cheios. Senhoras gord s e magras, «tingidas» e naturais. Um nosso amigo entra no eléctrico e senta-se. Entretanto chega uma senhora nédia e coberta de peles. O nosso amigo levanta-se e o mais cortezmente que pôde e soube... trata de oferecer o seu lugar à senhora que ficava de pé à falta do dito. Ela agradeceu vagamente. Entretanto quando o carro se põe em andamento o nosso amigo perde o equilíbrio e .. atira a ossada para cima da senhora! Horrível de contar o resto... Sabemos apenas que a senhora lhe pediu para lá ir a casa... para o insultar à vontade...

*

Adivinhem os leitores de que se havia de lembrar certo tipógrafo apaixonado pela morgada do patrão, à qual êste lhe não dava acesso? Engulir..., assim como q iem toma pérolas, o nome da sua Francisca, composto por êle, com o mais fino tipo que encontrou na oficina! Ele sempre aparece cada um... E o mais lindo é que a atingida em questão, informada da ocorrência, correu ao hospital acordando o amorudo tipógrafo com o mais sonoro beijo que pôde compôr para o efeito...

Se continuamos, assim em nos chegando a paixão por qualquer dôna a quem a paternidade proíba de fazer os trabalhos preparatórios da felicidade conjugal, começamos por aí a engulir tudo que nos aparecer...

*

Baile da Queima das Fitas. Muita gente, muita música e muito vapor. Um estudante açoreano é apresentado a certa dama e, como é de b m tom, convida-a para valsar. Conversam. A certa altura ela pregunta:

—Donde é você?

—Sou dos Açores.

—E ainda para lá vai esta noite?

*

Um polícia prendeu um estudante de capa e batina e fitas largas.

—Nome?

—F...

—Morada?

—X...

—Filiação, naturalidade, etc.?

—X...

—Sabe ler?

Versalhadas & Poelastros

Passei.
Olhou... olhei...
Pum... ligou
Sonhei.
Esqueci contas da modista, renda da casa,
Talvez pegasse...
No fim... Amor...
Voltei.
Ligou à descarada...
Chalet distinto... seria rica?
Talvez...
Talvez pegasse...
Depois, amor
Viria tudo do prego...
relógio... fato... livros...
Amor afinal.
Olhei... insisti...
Voltou.
janela na cara...
Amor? Acabou...

Da Alla...

— Há casamentos que são contratos contratados e contratualmente contraídos.

— As meninas da F. L. andam atrapalhadíssimas... Calculem Vossas Senhorias que as proibiram de pintar a «fachada»...

—Segundo telegramas recebidos, já chegaram «tyrones» à «alta».

— A ronda de certos jardins não tem mãos a medir...

— Há muitas obras românticas na Biblioteca Geral da Universidade...

— A «cabra» restabeleceu-se de uma grave constipação que a privou de berrar durante 15 dias... Oxalá estivesse sempre constipada!

— Há por cá um bedel mestre de boas-maneiras.

—Há lugares vagos na R. da Matemática e, para os preencher aceitam-se propostas em carta fechada.

— A tal senhora que quere um doutor para a filha não quere Venus de Milo sem braços...

CURIOSIDADES

Foram encontrados nos escombros da Cidade Universitária alguns fosseis do tempo em que havia automóveis e indumentárias decentes.

*

Descobriu-se um pergaminho que fala de almoços e jantares à vontade do freguês...

*

Segundo uma estatística recentemente elaborada, chegou-se à conclusão de que os carecas em Coimbra são... mais que a praga.

*

Consta que à montra do Chiado chegou o mais recente achado pré-histórico.

*

Segundo depoimentos cesalíficos, soube-se que o Mata Frades não concluiu ainda o rol da lavadeira por se ter acabado o papel.

Secção dos Aflitos

SENHORA

Deseja corresponder-se, para fins matrimoniais, com cavalheiro bonito, careca, rico e com automóvel não aceitando gasogénio. Só se aceitam propostas em papel selado com a assinatura reconhecida. Resposta a D. C. Rua Torta, 2, das 5 às 4 da tarde.

CAVALHEIRO

Distinto e têso, deseja senhora nova sem olheiras postiças nem cheiro a museu. Dirigir aos rapazes da «página» especializados em matrimónios.

CONVERSAS

Na Central à hora «chic», «rafiné». Há mesas completamente cheias e numa delas juntam-se os «tyrones» e as «sufamidas», as quais se dão à gracinha de «limpar» os primeiros. A certa altura uma diz:

—A élite, hoje, a pesar de ser sábado, não veio tôda à Central... não sei porquê... um dia tão «chic»...

O criado, solícito como sempre, informa a ignorante:

—São hoje 30, minha senhora.

Previsto, visto & revisto

Naquêle lar pacato tinha havido banzé. Ela queria ir ao teatro.

— Estou «limpo», filha.

— Não sei de coisas... casa já sabe que a espôsa não é escrava.

— Mas... filha... só se mandar as porcelanas antigas... a «limpar».

E as ditas lá foram para a Praça do Comércio dormir o sono dos justos. A' noite, ela mandou comprar o camarote, sim, porque a mulher não é uma escrava. A dada altura da cena o personagem que se encontrava num deserto onde precisamente se passava a cena, berra desalmadamente:

—Estou famiinto. A minha vida é uma miséria... Tenho fome...

Nesta altura, ela, comovidíssima, exclama lá de cima:

— O' filho, toma lá pevides

Pechinchas

Vendem-se meias amarelas e cr yon para bigodes sifilíticos. Dirigir-se ao nosso agente,

Discussões

Ele — Já te disse! Isto assim não pode continuar... Ultimamente chego sempre tarde ao emprêgo...

Ela — O' filho, mas que queres que te faça... o relógio não trabalha bem...

Ele — Então vai hoje mesmo à Relojoaria Coragem, no Largo da Portagem, 16, onde há os melhores, os mais baratos e os mais lindos modêlos de relógios.

Talvez não saiba...

que nas pensões académicas se entrou em regime de «comer-e-calar».

*

que há comerciantes na «baixa» que votaram contra o racionamento de géneros.

*

que se reclamam várias ligas pro-moral.

*

que há mulheres que se lavassem a cara... serviam!

*

que na Central há quem pague... no fim do mês!

*

que a pelintrice é maior do que se pensa!

*

que não dizemos mais nada

Colégio "Sá de Miranda"

Nos últimos anos tem atingido grande desenvolvimento o ensino particular, o que prova a sua eficácia.

Os alunos, para se sentirem com vontade de trabalhar, necessitam, é certo, de um ambiente disciplinado, mas, ao mesmo tempo, agradável e acolhedor onde tenham professores que sejam verdadeiros amigos a seu lado, para os ajudar, guiando-os no sentido de um bom aproveitamento.

Deve, além disso, o edifício escolar ser asseado, ter bons laboratórios e ser provido de material didático que satisfaça as exigências da pedagogia moderna.

Para isso, o Colégio "Sá de Miranda", de Coimbra, instalou-se num magnífico edifício no Penedo da Saudade, e escolheu um grupo de mestres competentes, que continuamente ajudam e acompanham o aluno no seu desenvolvimento intelectual.

Não pretendemos fazer propaganda do referido estabelecimento de ensino. A propaganda fá-la-ão os seus alunos: êles sabem, melhor do que nós, falar da orientação ali seguida.

E', portanto, aos seus alunos que se devem pedir informações, visto que só êles as poderão dar mais verdadeiras e sem interesse.

Para um melhor aproveitamento dos alunos, são-lhes ministradas aulas suplementares absolutamente de graça, e, os sábados, são preenchidos com cinema educativo e cultural ou conferências acompanhadas de projecções luminosas.

Eis os nomes dos professores do Colégio Sá de Miranda, que publicamos a título de curiosidade, e que bem atestam da instrução ali ministrada:

Matemática, *dr.ª Natália da Encarnação Costa e dr. Iberto D. Coimbra;* Filosofia, *dr. Abel de Almeida e Sousa;* Inglês, *dr.ª Maria Noémia Correia de Sequeira;* Francês, *dr. Ivo da Veiga Cortesão;* História, *dr. Carlos Alexandre de Aguiar e dr.ª Albertina A. Vilhena;* Português, *dr. Manuel Gomes Rebêlo;* Geografia, *dr. Alberto Dias Coimbra;* Desenho, *cap. Miguel Maria Pupo Correia;* Ciências Naturais, *dr. António Duarte Guimarães;* Português-Latim, *dr. Joaquim Rodrigues Lufinha;* Ciências Biológias, *dr.ª Irene Paiz;* Ciências Física-Químicas, *dr. Narciso Loureiro e dr. Alberto Dias Coimbra;* Literatura Portuguesa, *dr. António Gomes Ferreira;* O. P. A. N., *dr. Carlos Alexandre de Aguiar;* Canto Coral, *dr. Manuel Raposo Marques;* Educação Física, *tenente Luiz Correia Mourão;* e Moral, *Padre Manuel Estrêla Ferraz.*

«Notícias de Coimbra» no PORTO

Por ainda se encontrar convalescente da doença que, durante vários dias, o impossibilitou de trabalhar, partiu para Freixeda (Mirandela) onde vai terminar a sua cura por conselho do seu médico assistente, o nosso presado amigo e colaborador sr. Luís Costa, que, com muito brilho e dedicação, vinha dirigindo a secção que êste jornal dedica à capital do Norte.

Para que não se interrompa a regularidade da referida secção, será aquele nosso presado amigo temporàriamente substituído nêsse trabalho pelo sr. Rafael Sauzio F. Pinto Basto da Costa Rebêlo, que passará a dirigi-la como nosso delegado interino.

Fazemos votos sinceros pelo rápido e completo restabelecimento do sr. Luís Costa.

Instituto de Transfusão de Sangue

Por iniciativa do sr. Dr. João Porto, digno director dos Hospitais da Universidade, foi ali criado, como já noticiámos, um Instituto de Transfusão de Sangue, tendo-se o pessoal de enfermagem daquêle estabelecimento inscrito, na sua maior parte, como dador de sangue.

E' de louvar a iniciativa do ilustre director dos Hospitais, que veio preencher uma falta que bastante se fazia sentir.

Mais cumprimentos de Boas-Festas

Recebemos mais os seguintes: dr. Jean Kouré, Montepio Conimbricense Martins de Carvalho, Direcção da Associação de Futebol de Faro, José Lemos, dr. António Pimentel de Sousa, Secretário Geral da Universidade, Fábrica de Massas Alimentícias de Joaquim Botelho Miranda, Ida., Hípio Fonseca, Rancho Douro Litoral, Caravana Excursionista «Os Normandos».



EQUILIBRIO

de Câmara Manoel de Mello

Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*
Comércio do Porto: *marca um nome e vincula uma personalidade.*
Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres designios.*
Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo: *Literatura para eleitos*
Diário de Coimbra: *um grande livro.*
Estudos: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal de Beire: *preciosidade de forma, ideia, sentimento, doutrina verdadeiramente artística.*
Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*
Beirolândia: *de grande proveito para a juventude moderna.*

José de Sousa e António Beato Caldeira

Entre os candidatos aprovados em provas públicas realizadas em Lisboa, para mestres de caligrafia, estenografia e dactilografia das Escolas de Ensino Técnico, figuram os nomes dos nossos presados amigos srs. José de Sousa e António Beato Caldeira, dois moços de Coimbra cheios de talento e de capacidade profissional.

Aos dois novos professores os nossos melhores parabéns.

Sporting Nacional

E' já na próxima quarta feira, dia 10, que, pelas 15 horas, se realiza, no Salão de Festas do Sporting Nacional, uma interessante matinée, a qual já está despertando grande interêsse entre os associados dêste organismo e suas famílias, tudo prometendo que ela atinja grande brilhantismo.

Comissariado do Desemprêgo

Recebemos os últimos números do Boletim do Secretariado do Desemprêgo, que como de costume publica artigos e dados estatísticos muito interessantes.

O orçamento das receitas e despesas do Comissariado para o ano corrente, agora publicado em suplemento ao "Diário do Govêrno", é fixada respectivamente em 176.019.000$00 e 112.572.042$00.

Casa de Coimbra

Realizou-se no último sábado na Casa de Coimbra em Lisboa, uma interessante festa em honra dos corpos gerentes para 1914-1915.

Subiram à cena as seguintes comédias, «Pouca vergonha», «Posso falar à sr.ª Queiroz?», a opereta regionalista «A Fonte do Castanheiro», sendo os interpretes muito aplaudidos.

Seguiu-se um animadíssimo baile.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Grupo Dramático do Ateneu de Coimbra

Recebemos dêste simpático agrupamento artístico, cultural e recreativo, com séde na Rua do Cabido, n.º 8, um ofício muito penhorante, por intermédio do qual a sua Direcção nos agradece todo o carinho e interesse, aliás bem merecidos, que o nosso jornal tem dispensado àquela colectividade.

Agradecemos e retribuímos os votos que a digna Direcção se dignou manifestar-nos pelas prosperidades do «Notícias de Coimbra».

JOSÉ COSTA DOS SANTOS
FÁBRICA DE SERRAÇÃO
MADEIRAS E LENHAS
BOIÇA DE PENELA

Começam

em 1 de Fevereiro os cursos de sargentos milicianos

O sr. Subsecretário de Estado da Guerra determinou já em que unidades devem funcionar os cursos de sargentos milicianos do 1.º turno, a principiar em 0 de Fevereiro.

Destinam-se aos cursos de Engenharia todos os mancebos que estejam ou tenham estado matriculados nos cursos de Arquitectura das Escolas de Belas Artes ou nos de agentes técnicos ou condutores de Engenharia do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército de T. M. ou dos Institutos Industrios de Lisboa ou do Porto, e os que fôrem funcionários da Administração Geral dos Correios, Telégrafos e Telefones; e aos de Administração Militar todos os que estejam ou tenham estado matriculados no 2.º ano dos cursos de Contabilistas do Instituto Profissional dos Pupilos do Exército, de T. M. ou dos Institutos Comerciais de Lisboa ou do Porto, e aos de Infantaria, de preferência os que possuam o 7.º ano dos liceus e os que sejam praticantes de farmácia ou tenham o curso de enfermagem.

Os individuos destinados à frequência dos referidos cursos, serão mandados apresentar pelos respectivos distritos de recrutamento e reserva, no dia 1 de Fevereiro, nos centros de instrução salvo os que sejam estudantes de qualquer estabelecimento de ensino oficial. Esses poderão ser destinados à frequência de um 2.º turno, com principio na época normal.

Pagamento de propinas na Universidade de Coimbra

Já abriu o praso para pagamento da 2.ª prestação da propina de inscrição e da indemnização por trabalhos práticos dos alunos da Faculdade de Medicina de Coimbra, que terminará em 17 do corrente mês. Dentro do mesmo praso deve ser efectuado o pagamento das mesmas prestações do Curso de Climatologia e Hidrologia da referida Faculdade.

Na Faculdade de Ciências e Escola de Farmácia, êsse prazo vai de 18 a 23 do corrente.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTÓRICO DO SÉCULO XVI

(24) por **Falcão Machado**

Por isso, um pouco antes do meio dia, saíu de casa, passou por debaixo do Arco de Almedina e pela rua das Fangas encaminhou-se para a parte Alta da cidade, onde, na Antiga Alcaçova Real, estava, agora, a Universidade; preferiu dar a volta maior, a subir as íngremes escadarias do Quebra-Costas e ladeira das Covas, demasiadamente violentas para a sua avançada idade. Ao fim da rua das Fangas, onde o caminho se bifurcava, uma via para baixo, pela Porta de Belcouce e Couraça da Estrêla para a Portagem, outra para a rua de S. Cristóvam, o matemático seguiu por esta, passando perto do belo edifício da Igreja de S. Cristóvam, cuja pedra lavrada averberava ao sol.

—Digam o que disserem êstes artistas de hoje, a verdade é que os homens antigos fizeram bonitas construções, disse Pedro Nunes, cujo espírito eminentemente matemático se deleitava com a sobriedade exterior do estilo românico.

A passo pausado subiu a rampa dos Palácios Confusos, atingiu a rua de S. António da Pedreira e entrando na Universidade pela Porta Minerva, em breves minutos se encontrava no terreiro do Paço das Escolas, terreiro soturnamente de freixos e olaias, ajardinado com renques de buxo e cercado dos edifícios grandiosos da capela de S. Miguel e dos Gerais, da Via-Latina e da Reitoria, e do Colégio de S. Pedro, cuja porta principal estava ladeada por duas carjatides de pedra.

A Via-Latina, era um pórtico ou galeria de colunatas, à altura dum primeiro andar, para onde se subia por duas escadarias, uma, rente à tôrre dos sinos e relógio da Universidade, outra, que se encontrava logo a seguir à Porta principal da Universidade, encimada por uma estátua de D. João III; debaixo da Via Latina, onde era obrigatório falar em língua grega ou latim, encontrava-se a Prisão académica, jaula infecta onde o conservador dos estudos prendia os estudos que prevaricavam na matéria dos Estatutos que regiam as Escolas.

Numerosos estudantes se agrupavam no Pátio, ou passeavam pela Via Latina, falando com desenvoltura uma língua que, nem era a de Demóstenes, nem a de Cícero, antes sim uma paródia do grego e do latim.

Todavia, a toada latina ou helénica dessa linguagem, iludia o ouvido dos verdeais, meirinho, conservador e outros empregados da Universidade e os lentes fechavam os olhos se o uso do latim macarrónico se não tornava abusivamente escandaloso.

Pedro Nunes atravessou por entre os grupos de escolares, cuja maioria o saúdou com deferência e respeito.

—Quem é êste velho—pregunto um *caloiro* ou *novato*.

—Oh sua bêsta! Não vê que é o Doutor Pedro Nunes—retorquiu um *veterano*.

—Ah! Este é que é o Cosmógrafo-mór?

—Sim, é êle! Um grande homem! Já cá foi lente e nem o doutor André de Avelar se lhe compara!

—Ainda foi aluno dêle?

—Eu! não. Sou muito mais novo! Mas sempre ouvi dizer e tenho lido os trabalhos dêle!

—O que êle tem é uma filha bem bonita—disse outro estudante. Vi-a há dias, na missa.

—Tem cautela—replicou o *veterano*—que se o estudante Gonçalo Cabedo te ouve, estás perdido.

—Perdido, porquê?

—Porque Gonçalo Cabedo está apaixonado pela filha de Pedro Nunes.

(Continua)

"Notícias de Coimbra" no Algarve

No firme propósito de alargar a sua acção a tôdas as regiões do país, «Notícias de Coimbra» não quiz deixar de escolher como um dos primeiros lugares onde essa acção já se está a fazer sentir de maneira notável, a ridente e florida província do extremo sul de Portugal, onde Coimbra conta inúmeros apaixonados entre os antigos estudantes algarvios e onde êste jornal já grangeou grandes simpatias em virtude do interesse que lhe tem merecido essa província, numa defesa decidida e desinteressada de todos osseus valores regionais.

Considera, porèm, êste jornal que êste seu labor em prol do Algarve apenas se encontra no seu início, embora muito esperançoso, e, por isso, decidiram todos quantos nêle trabalham: fazer mais e melhor. E, nesta ordem de ideas, se decidiu que «Notícias de Coimbra» passe a publicar um página, em data que brevemente se fixará, exclusivamente dedicada àquela encantadora região.

Esta nossa iniciativa teve o condão, como não podia deixar de ser, de despertar carinhoso interêsse entre os maiores valores intelectuais de Faro e de Loulé, aos quais certamente se virão a juntar os das restantes cidades do Algarve, para que, assim, a referida página fique sendo bem a interpertação feliz de todos os grandes valores da província.

E' com grande prazer que já hoje pudemos tornar pública uma valiosa lista de várias individualidades que hão-de colaborar na página do Algarve. Os seus nomes são garantia segura do êxito que esperamos obter e da maneira carinhosa como tudo quanto respeita ao Algarve será tratado nas colunas dêste jornal.

Prometeram colaborar nessa página os srs. dr. Falcão Machado, Prof. António Nascimento, dr. Cândido Guerreiro, poeta Marques da Silva, Engenheiros João Antunes e Wenceslau Pompílio da Cruz e dr. António Lopes, todos de Faro. De Loulé teremos a colaboração dos srs. dr. Murício Serafim Monteiro, poeta Fernando Laginha Ramos, José G. Sousa e Oliveira e dr. José Joaquim Soares.

Desnecessário se torna encarecer a importância do elenco que, nas colunas dêste jornal, há-de, em páginas especialmente dedicadas ao Algarve, pôr em maior destaque a terra das amendoeiras em flôr, na prosa, na poesia, nas artes, no turismo e nos desportos.

E «Notícias de Coimbra», que brevemente vai iniciar uma nova época de maior expansão e progresso, aumentando e regularizando ainda mais o número das suas publicações, é com muito júbilo que endereça a todos êstes distintos colaboradores os seus melhores agradecimentos, e, à província do Algarve e a tôda a sua laboriosa população, as suas mais calorosas saudações.

O Festival Desportivo

que «NOTÍCIAS DE COIMBRA» organisou e patrocionou em Loulé, foi revestido do maior brilho.

«Notícias de Coimbra» continua despertando em todo o Algarve o maior entusiasmo pela realização de provas desportivas em todos os sectores.

Com a realização do Festival na caprichosa vila de Loulé, «Notícias de Coimbra» deve-se orgulhar da óptima exibição do mesmo, pois, pela primeira vez, os louletanos presenciaram a nóvel competição inter-corporações «II Cross-Country dos Bombeiros do Algarve», que trouxe maior entusiasmo que o de Faro. Nesta prova as corporações concorrentes aumentaram e a entusiasmo a presenciar o decorrer da mesma formou um espectádigno de registo.

Milhares de espectadores formavam cordão sslientando-se na Praça principal onde se presenciava uma multidão compacta que incutiu, no espírito dos atletas, fôrças necessárias para vencer tam dura prova.

Faro, Loulé, Alportel e Tavira concorreram com as suas equipas devidamente preparadas

Os Bombeiros Municipais de Faro, Loulé, Alportel e Tavira fizeram-se representar pelos seus exímios atletas que deram ao Festival um conjunto admirável de bom estilo, esfôrço, disciplina e óptima camaradagem.

Os comandos das corporações concorrentes reuniram-se, nesta vila, para presenciar as actuações dos seus atletas, pois aguardavam um resultado satisfatório para as suas corporações.

Os comandantes presentes foram: António Correia Batista, de Faro; Joaquim Silva Simão Morais, de Loulé; comandante Izidro, de Tavira e comandante Rico, de Alportel, bem como o pessoal adjunto.

Ludovico do Carmo Santos, dos Municipais de Tavira, foi o vencedor do Cross-Country

E' já conhecido êste atleta nos meios desportivos do Algarve. Vencedor da prova pedestre do «Diário de Notícias», veio dar a sua adesão representando os Municipais de Tavira. Ventura Guerreiro, atleta já conhecido e vencedor do «I Cross-Country», foi o mais directo adversário do vencedor, pois, a poucos metros, foi vencido.

Não soube segurar o arranque final em que foi batido, tendo acompanhado maravilhosamente, em todo o percurso, o vencedor. Tavares Espada, de Loulé, outra esperança da prova, classificado em 3.º lugar, deu réplica aos ases. Sentiu-se a falta de António Matoso, de Faro, que talvez desse à sua equipa um reforço optimo para a classificação da mesma.

Manuel António Firmino, de Faro e Manuel António Mascarenhas, do Alportel, são elementos que, na próxima competição, darão réplica aos consagrados atletas dêste género de competição.

A èquipa dos Bombeiros Municipais de Faro foi a vencedora

A prova disputada por èquipas oferece a seguinte classificação:

1.ª—B. M. Faro—Taça «Notícias de Coimbra».
2.ª — B. M. Tavira — Taça «Bombeiros do Algarve».
3.ª — B. M. Faro (equipa B) — Taça «Município de Loulé».
4.ª — B. M. Loulé — Taça «Delegados «Notícias de Coimbra».
5.ª—B. M. Alportel—1 medalha (of.)
6.ª—B. M. Faro (equipa C)—1 medalha.
7.ª—B. M. Loulé.

Classificação individual

1.º — Ludovico C. Santos, Tavira, 12m 30s; 2.º—José Ventura Guerra, Faro, 13m; 3.º — José Tavares Espada, Loulé, 13m; 4.º —Manuel A. Firmino, Faro, 13m 30s; 5.º—Manuel A. Mascarenhas, Alportel, idem; 6.º—Orlando C. Brito, Tavira; 7.º — Aníbal dos Santos, Faro; 8.º — Edmundo C. Seita, idem; 9.º — João Rogério Carapeto, idem; 10.º—Henrique Ramos J.r, idem, todos o mesmo tempo; 11.º—José de Sousa Passarinho, Loulé, 14m 30s; 12.º—Abel Rosa Basílio, idem; 13.º—João Paulo Matos, Faro, mesmo tempo; 14.º—Joaquim S. Piedade, Loulé, 15m; 15.º—Mário E. Viegas, Faro; 16.º — Vivaldo Sardinha, Loulé: 17.º—Manuel S. Gomes, Faro, todos o mesmo tempo; 18.º—João António Cartaxo, Faro, 15m 30s; 19.º—Paulo do Carmo, Tavira, mesmo tempo; 20.º — Fernando da Luz, Loulé, 16m; 21.º — Manuel V. Dias, Faro, mesmo tempo; 22.º — Manuel Inácio, Faro, 16m 30s; 23.º—Reinaldo Cabrita, Faro, mesmo tempo.

Desistiram Idalino Bandeira, Joaquim Brito da Silva, de Alportel e Armando António Luís, de Tavira.

Acompanharam a prova, as viaturas das corporações concorrentes que formaram um aspecto digno de realce pela óptima fila em que seguiam os atletas.

Os Bombeiros M. de Faro cederam a sua motocicleta para o policiamento da prova e o louletano Aleixo pôs também a sua à disposição do «Notícias de Coimbra» pelo que agradecemos.

A fiscalização foi feita pelos nossos Delegados srs. Joaquim da Silva Marto e José G. Sousa e Oliveira acompanhados do louletano Laginha.

O Chefe-Instrutor sr. Henrique Bernardo Ramos, de Faro, cooperou também na boa dèmarche do Festival.

O Sparta de Faro venceu o Arsenal de Loulé por 3 a 2

As èquipes de Faro e Loulé defrontaram-se num *renhido* encontro de futebol perante uma enorme assistência que encheu o Estádio. Animados pelas meninas louletanas os de Faro venceram porque jogaram mais e deve-se ao «team» farense, a óptima actuação que fez, ao seu treinador o popular «*Bagem*».

Após a troca de ramos o encontro começou a desenrolar-se com lances formidáveis em que frade actuava constantemente com passes formidáveis.

Louro, o «*Gigante*», foi o melhor de Faro que com Janeca formaram a melhor dianteira não falando em Licas, o «*mergulhador*» pela sua óptima altura.

Fangueiro e Campina foram os melhores de Loulé em passes concretos, não falando no restante da equipa.

O envelope mistério fruto do esfôrço dispendido foi oferecido à Misericórdia.

Os prémios serão entregues num Porto de Honra a realizar na Corporação dos Bombeiros M. de Faro

Em data prèviamente a fixar realizar-se-á numa das salas da Corporação dos Municipais de Faro um Porto de Honra em que assistirá o Presidente da Câmara de Faro, Comandantes dos Bombeiros do Algarve, Imprensa e outras entidades oficiais.

Joaquim da Silva Marto, nosso Delegado no Algarve, fará uma palestra intitulada «O Bombeiro e o Desporto».

QUIMARTO

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA



Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
Telefone 6387
PORTO

E. T. C.
300 MIL CONTOS
Ao juro anual de 4 e 3/4 %. Unica casa no país, habilitada a fazer empréstimos a este juro, sôbre propriedades rústicas e urbanas. Escritório Técnico de Construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º—Telf. 5206—Porto.



Um transporte japonês afunda-se no Pacífico, depois de torpedeado por um submarino norte-americano

Semana internacional

Neste decorrer sangrento da guerra, já tão longo, destruïdor e mortífero, assinalam a semana que hoje finda alguns acontecimentos que, pela sua natureza e importância, se tornam dignos de registo. São êles, àlém do prosseguimento dos ataquês aéreos em grande escala por parte das aviações aliadas, como prenúncio de mais vastos e importantes empreendimentos — a chegada a ponto culminante da questão russo-polaca e a execução, após julgamento pouco mais que sumário, de cinco dos antigos membros do Grande Conselho Fascista: Ciano, De Bono, Marinelli, Pareschi e Gotardi.

Destes cinco, era Ciano evidentemente, quem, por motivo que toda a gente conhece, maior interesse despertava na opinião pública mundial, e a notícia do seu fusilamento em Verona, levado a efeito na manhã de terça-feira passada, não deixou por certo de ser largamente espalhada e comentada em todas as regiões do mundo e em todos os sectores da opinião.

De facto, toda a sua carreira política e a parte preponderante que Ciano teve na política geral do *eixo*, fizeram com que o genro de Mussolini — o seu braço direito — por toda a gente tenha sido considerado como segunda figura do regime facista italiano, com todas as responsabilidades inerentes à sua posição e, portanto, solidariamente responsável pelos resultados políticos e militares desse regime.

Ele era, até, o indigitado sucessor do Duce.

A aproximação do colapso da Itália tudo conseguiu mudar, porém, e Ciano, amigo, genro e primeiro homem de confiança de Mussolini, foi tambem o primeiro homem e o mais decidido, a votar contra seu sogro naquela dramática e histórica reunião do Grande Concelho Facista, empurrando-o impiedosamente para uma das quedas mais sensacionais da história dos últimos tempos.

Porém, parece que nem todas as culpas devem ser atribuidas a Ciano, pois que toda a conspiração contra Mussolini tivera seu início em determinada actuação do marechal Caballero e outros, como Grandi, Bottai, Albani, Federzorni, De Vechi, Bastiani, Rossini, Alfieri e mais uns seis ou sete, todos condenados à morte, tambem, mas à revelia.

Quere dizer, os minutos históricos de Mussolini, naquela emergência, muito se assemelharam aos dias sombrios de Napoleão, que tambem se viu traído ou abandonado, como se queira, por seus ministros, seus generais e seus parentes.

Coisas da vida e repetições de história.

*

A questão russo-polaca, parece ter chegado ao seu ponto culminante.

Que atitude tomará a Polónia? Que atitude tomarão o governo polaco de Londres e o próprio povo polaco?

A situação geográfica da Polónia por um lado e o fraco sentido político e diplomático dos seus governantes por outro, têm feito com que êste país, no decorrer da história, se veja frequentemente talhado, repartido e maltratado por vizinhos muito mais poderosos.

Poderá a Polónia desta vez, salvar de maneira definitiva a sua unidade e independência?

*

Desde há uns quatro dias que se nota grande actividade no teatro de guerra do extremo oriente, principalmente na fronteira indo-birmanesa, onde, após a tomada da cidade de Maungdau pelas tropas aliadas, estas prosseguem no seu avanço para o interior, apoiadas por fôrças importantes da aviação.

Isto parece confirmar a presunção de que o ataque que se prepara contra os inimigos das Nações Unidas será simultaneamente lançado na Europa e no Pacífico.—R.

III Semana de Estudos

da Juventude Católica Universitária

Na próxima quarta-feira inicía se nesta cidade a III Semana de Estudos da Juventude Universitária Católica Portuguesa, realizando-se conferências no Salão Tomaz Aquino, missa na capela da Universidade, por o Ex.mo e Rev.mo sr. Bispo Conde, seguindo-se as sessões das várias secções de estudo, etc.

Na quarta feira devem chegar a Coimbra os representantes das Universidades de Madrid, Valença, Murcia, Granada, Barcelona, Sevilha, Valladolid, Salamanca e Santiago de Compostela.

FINALMENTE!!! **O TIVOLI** *tem a honra de comunicar que à custa de grandes esforços vai satisfazer a ansiedade de Coimbra.*

Excepcionalmente — A Metro Goldwyn Mayer, apresenta

NO **TIVOLI** Telef. 2454 A partir de segunda-feira

17 DE JANEIRO

O Filme Imortal do Século XX — De Victor Fleming

E TUDO O VENTO LEVOU

(GONE WITH THE WIND)

É UMA VEZ NA VIDA!

O filme colorido mais célebre do mundo que leva 4 horas a exibir | *Criação gigantesca de* Clark Gable, Vivien Leigh, Lesile Hauvard, Olivia de Harvilland *e milhares de personagens.* | *Durante um ano só será exibido em* **Lisboa, Porto Coimbra** | *O espectáculo monumental que nunca poderá ser igualado*

AVISO! - Encontra-se aberta a assinatura de bilhetes

Conferências Médicas

Realizaram-se na passada quinta feira, no salão nobre dos Hospitais da Universidade, sob a presidência do Prof. sr. Dr. Almeida Ribeiro, secretariado pelo Prof. sr. Dr. João Porto e a sr.ª Dr.ª D. Sofia Fernandes, as seguintes conferências:

"Dois casos de hemorragia meningea em jovens", pelo Prof. sr. Dr. Rocha Brito.

"Os ensinamentos para o clínico e o patologista da estatística necrópsica do Instituto de Anatomia Patológica".

Os dois conferentes que dissertaram brilhantemente sôbre os seus interessantes temas, foram muito aplaudidos pela assistência constituída por professores, alunos e clínicos desta cidade.

Coimbra Club

Realiza-se hoje nesta antiga associação um baile que se espera decorra com o mesmo entusiasmo do que ontem ali teve lugar, em que todos os seus sócios e convidados ficaram plenamente satisfeitos.

A festejada "Orquestra Coimbricense" imprimiu ao baile de ontem, e decerto se repete hoje, o maior brilhantismo.

Faculdade de Letras

Cursos Livres de Francês

Pede-se aos alunos inscritos nos cursos regidos pelos Srs. Drs. Pierre Amado e Jean Rou, o favor de comparecerem na sala do Instituto de Estudos Franceses desta Faculdade na próxima segunda-feira, 17 do corrente, pelas 16 horas, afim de serem organizados os respectivos horários.

Telefonistas

Começaram ontem nesta cidade os exames de concurso para telefonistas de 1.ª classe, encontrando-se aqui concorrentes da Guarda, Viseu, Aveiro, Figueira, etc.

As provas devem prosseguir hoje.

Correspondências

Santana, 11

FESTIVIDADE — Com a assistência da Filarmónica Santanense, realizou-se, no vizinho lugar de Ferreira-a-Nova, a costumada festividade do Ano Bom, que constou de missa solene a grande instrumental, sermão e procissão.

TEATRO — Um grupo de amadores da arte de Talma, da Figueira da Foz, deu no Teatro da Filarmónica Santanense, um concorridíssimo espectáculo, com a representação da peça «O Presépio» (Autos Pastoris), a qual teve correcto desempenho, pelo que o referido grupo foi muito aplaudido.—C.

Alhadas de Baixo, 10

Sociedade Boa União Alhadense

Em Assembleia Geral desta Associação, foram eleitos os seguintes corpos gerentes:

Assembleia Geral — Presidente, Professor Rui Fernandes Martins; Vice Presidente, António Dias Gaspar; 1.º Secretário, António José Abrantes Júnior; e 2.º Secretário, António Nunes Ferreira.

Direcção — Presidente, Vasco Nunes Nossa; Vice-Presidente, Gilberto Lopes Monteiro; 1.º Secretário, Manuel Cavaleiro Nunes; 2.º Secretário, António Joaquim Rodrigues Monteiro; e Tesoureiro, José Nunes Pastor.

Vogais — Guilherme Nunes Nossa, Augusto Nunes Cavaleiro, Guilherme Gomes da Silva Nunes e Adelino Lopes Monteiro.

Conselho Fiscal — Manuel Simões Nunes, Lino Augusto Nossa, António Augusto Ferreira, António Nunes Nossa e José Campos Póvoa.—C.

Maiorca, 11

ESPECTACULOS — Nos passados dias 1, 2 e 9, subiu à cena, no Teatro da Casa do Povo desta vila, a opereta em 3 actos «A Pastorita».

Esta linda peça foi desempenhada por um grupo de raparigas da nossa terra, que, bem orientadas pelo senhor Padre Miguel Domingues Ferreira, souberam dar um grande brilho a esta agradável opereta.

Deve sentir-se satisfeito o senhor Padre Miguel com o seu trabalho, pois que nunca aqui se efectuou um espectáculo com tão numerosa assistência e tão grande agrado.

No final dos espectáculos, foi feita uma chamada especial ao senhor Prior, a quem foi feita uma calorosa ovação.

A receita das 3 récitas reverteu a favor da Igreja Matriz desta vila.

CASAMENTO — Realisou se nesta vila o casamento do nosso amigo Urbano Marques Bom, empregado na Câmara de Montemór-o-Velho, com a menina Maria Rosa de Morais, desta localidade Aos noivos, que fixaram residência em Montemor-o-Velho, desejamos-lhes muitas felicidades.

VISITA — Tivemos o prazer de abraçar nesta localidade, o nosso amigo José Adelino Fernandes da Silva, sub-chefe da Polícia de Viação e Trânsito, no Pôrto, que aqui esteve de passagem para aquela cidade.—C.

Penela, 6

MISSA NOVA — Cantou, no passado domingo, a sua primeira missa, na Igreja Paroquial de S. Miguel, o Rev.º Sr. Joaquim Francisco Vaz, das Missões do Espírito Santo. O côro era composto por alunos do Seminário de Coimbra. Ao novo missionário, apresentamos as nossas sinceras felicitações.

RODOLFO DOS SANTOS PALRINHAS — Faleceu no passado dia 3, tendo sido sepultado no cemitério desta vila, o Sr. Rodolfo dos Santos Palrinhas, viuvo, de 91 anos de idade. O extinto era pai dos senhores Manuel do Nascimento, funcionário da Câmara Municipal e Regente da Banda do T. I., n.º 31, desta vila, Jaime e Joaquim dos Santos Palrinhas, ex combatentes da G. Guerra.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências. — C.

Ano - X 3.ª série — Coimbra, 20 de Janeiro de 1944 — Número 112

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA

Administrador : Adriano Proença
Redacção e Administração : Rua Pedro Roxa N.º 11, 2.º e 3.º
Composição e impressão — Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

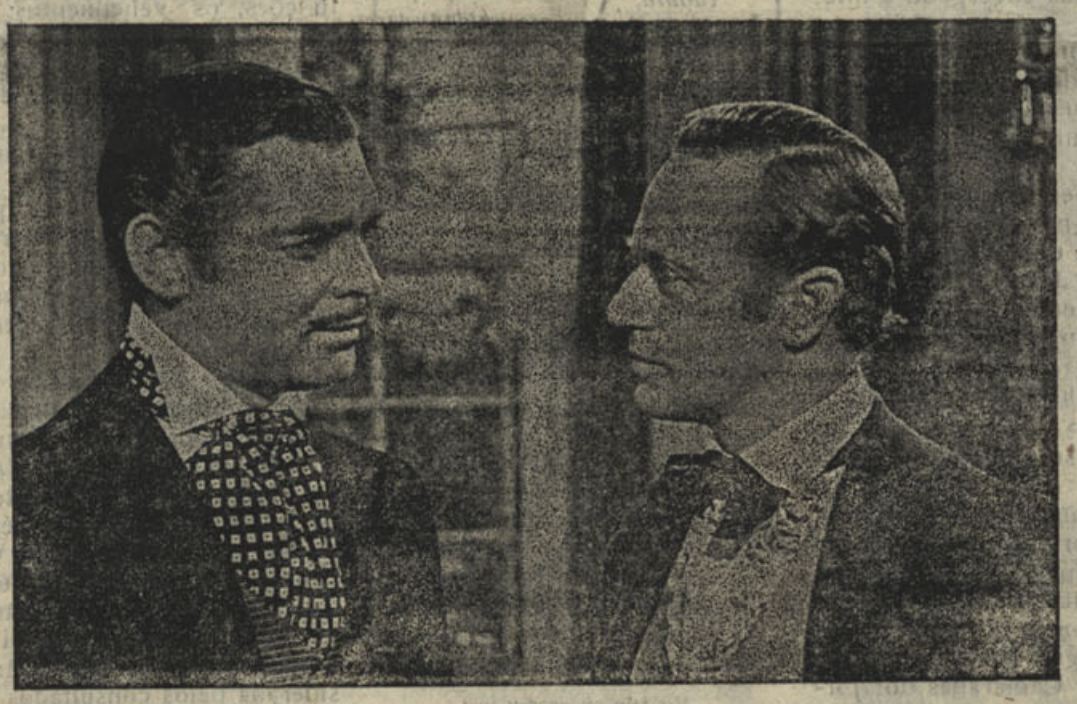
PROPRIETARIO E CHEFE DE REDACÇÃO
ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO

E TUDO O VENTO LEVOU

Filme surpreendente, dos mais impressionantes e sensacionais exibidos na presente época em Portugal. De fama mundial «E Tudo o Vento Levou» tem sido aplaudido e admirado com justa razão, pois é formidável a super-produção que emociona profundamente as plateias.

Pode mesmo afirmar-se que é o filme que assombrou o mundo inteiro e constitui a obra máxima da cinematografia.

«...E TUDO O VENTO LEVOU» (Gone With the Wind), para cuja produção David O. Selznick reüniu os maiores valores de que Hollywood hoje dispõe. Bastaria registar aqui a quantidade e a qualidade dos seus intérpretes para demonstrar que não há exagêro nessa afirmação. No entanto, para se compreender melhor a categoria suprema e inexcedível da fita, adianta-se a informação de que «...E TUDO O VENTO LEVOU», àlém de ter conquistado dez prémios da Academia Americana de Artes e Ciências Cinematográficas (o que é um enorme «recorde», sem precedentes!), ainda obteve as primeiras classificações em todos os inquéritos e concursos, relativos tanto à qualidade cinematográfica, como aos resultados registados nas bilheteiras de todo o mundo



Clark Gable - Vivian Leigh
Lesli Howard - Olivia de Harviland

Segundo um cálculo estatístico muito aproximado, feito pela M-G-M com a colaboração dos 15.000 cinemas dos E. U. da América do Norte, o filme «G. W. T. W.», durante o primeiro ano de exibição, foi visto por pêrca de 50.000.000 de espectadores!...

Quere dizer: em 365 dias, **50 milhões** de pessoas admiraram a gigantesca produção de David O. Selznick para a M-G-M, que, durante o primeiro ano de exploração comercial, foi exibida com os preços elevados ao dôbro dos habituais das respectivas salas.

Mas, é necessário acrescentar que êsse mesmo êxito clamoroso se registou fóra da América, em tôdas as salas do Mundo onde o filme foi já apresentado.

O público de Coimbra está a presenciar e a aplaudir o maior acontecimento cinematográfico.

O «Tivoli» conseguiu um verdadeiro triunfo: trazer a Coimbra a formidável e inexcedível película.

Dr. Nunes de Figueiredo

Os Grémios do Distrito de Coimbra, prestaram há dias uma significativa homenagem ao sr. Dr. José Nunes de Figueiredo, presidente da Comissão Reguladora do Comércio local e ilustre vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

Uma numerosa comissão, constituída pelas Direcções da União de Grémios de Lojistas e dos catorze Grémios do distrito, foi recebida no salão nobre da Câmara Municipal, onde o sr. Abílio Lagôas, presidente da União de Grémios, proferiu a seguinte alocução:

«E' para mim muito honrosa a incumbência da Comissão Directiva da União de Grémios de Lojistas de Coimbra e das Direcções dos Grémios Unidos de dirigir a V. Ex.ª em seu nome, algumas palavras que traduzam o seu reconhecimento pela forma verdadeiramente patriótica, desinteressada e inteligente que V. Ex.ª tem adoptado na orientação da Comissão Reguladora do Comércio Local a que tão dignamente preside.

(*Continua na 2.ª página*)

Concurso Literário

O praso do Concurso Literário foi ampliado até ao dia 31, estando o Concurso a merecer a máxima simpatia da parte dos organismos oficiais competentes.

A AGRICULTURA — sustento da Nação

Um condicionalismo geográfico bem definido, aliado a um feitio colectivo pacífico, dado aos trabalhos da terra, duros e penosos, marcaram-nos os traços que nos integram na categoria de povo agrícola.

No revolvêr da terra, criámos hábitos de parcimónia, aprendemos a economizar, nos habituamos ao esfôrço persistente que nos garanta o pão de dia a dia e no suor vertido — como símbolo de sacrifício e de energia — nos acostumámos a significar a luta pela vida, àsperamente travada com a terra, na dignidade e na pureza do trabalho.

Sem a feição agrícola que, desde o início, a Nação compreendeu, talvez não houvessem desabrochado na Raça os predicados de tenacidade, de resistência, de actividade permanente que nos permitiram conceber e realizar emprêsas que postulavam — mais que tudo — firmeza, continuïdade, perseverança.

O mar que entra na nossa vida, na história da nacionalidade, não é um refúgio de aventureiros, como quem o busca por capricho, na mira de evitar labores custosos no encontro de riquezas que a sorte depare.

Até aí se faz sentir — e de que maneira diferente de tantos outros! — o denôdo e a persistência, a desenvoltura e a seriedade, a fé e a confiança que nos atribuïra o amanho das leiras, mais modesto e mais humilde, mais forte e mais sàdio.

Mais que qualquer outro — o nosso recurso primeiro é, pois, a agricultura. E o desafôgo e facilidade da vida, da economia nacional parecem residir na valorização da nossa terra, das nossas culturas, das espécies da nossa fauna, da nossa flóra.

Por desgraça de todos, vem de muito longe o esquecimento, o abandôno votado ao principal sector da riqueza do País. Desnacionalizam-nos em tudo — até no advogar das inexcedíveis vantagens da técnica que infelizmente não procurámos aplicar ao que seria oportuno e lógico uni-la: à exploração e ao trabalho da terra.

Deixou-se continuar o seu aproveitamento sugeito ao ramerrão da rotina, apegado a métodos antiquados, que não podiam deixar de traduzir-se num rendimento inferior, em muitas vezes, às necessidades crescentes dum desenvolvimento populacional de regularidade bem notável. Passámos a considerar-nos um país pobre

(*Continua na 4.ª página*)

F. N. A. T.

A Delegação de Coimbra da F.N.A.T. vai inaugurar no próximo dia 23, um refeitório onde serão fornecidas aos seus associados refeições económicas. E' mais uma modalidade instituída por êste importante organismo corporativo, em que a boa orientação dos Srs. Drs. Vasco Homem de Melo e Caroliano Ferreira, e outras entidades, se tem evidenciado muito dignamente.

No dia da inauguração de mais êste útil melhoramento haverá uma luzida festa em que os homens do Estado Novo mais uma vez marcam directrizes da mais alta dignificação social, acompanhando com proficiência a actuação da F. N. A. T. em Lisboa que tantas provas tem dado da sua salutar actividade.

Na Delegação de Coimbra serão fornecidas as seguintes refeições de duas modalidades:

1.ª — sôpa, dois pratos, pão e vinho, ao preço de 5$00.

2.ª — sôpa, um prato, pão e vinho, ao preço de 3$50.

«Notícias de Coimbra» congratula-se com tão alto serviço prestado às classes trabalhadoras no momento bem crítico que todo o mundo está a atravessar.

LEIA

no próximo número a continuação do folhetim — «Coimbra e as Invasões Francesas»

Um problema citadino

que parecia insolúvel, pode e deve agora ter solução

Desde a queda da velha Tôrre de Santa Cruz, se vem debatendo, não o problema da sua reconstituição, mas a remoção daquêle montão de lixo que dá ao local um aspecto desagradável e que, como outras indesejáveis coisas, é pouco edificante para uma cidade universitária e que se diz turística.

A silhueta airosa da Tôrre jàmais se erguerá nos encantadores poentes de Coimbra, subindo ao céu e dominando o casario, vista de certos miradoiros da cidade.

O seu perfil esbelto, hoje uma das grandes saüdades desta terra de maravilha, princesa entre cidades desapareceu.

Tapa o que dêsse perfil resta um inestético tapume, que afinal nada cobre; e assim, como se o problema da remoção daquêle «espantalho» no meio da cidade e daquêles escombros, que não são mais que um «montão de lixo», como dizemos, o que resta da velha Tôrre, ainda lá está.

No entanto, puseram no deserto os jornalistas, apelou em vão para quem de direito, o "Grupo dos Amigos de Coimbra", no que foi secundado pela "Sociedade de Defesa e Proganda».

Não obstante terem surgido as ideias de, no local onde se erguia a velha Tôrre e no da velha Cadeia, edifício cujo aspecto acompanha bem a vizinhança, se erguer um edifício magestoso para instalação da Filial da Caixa Geral de Depósitos nesta cidade e depois de um não menos magestoso edifício para instalação da «Biblioteca Municipal», se não fôsse o desastre que fez desaparecer, quási totalmente consumido pelas chamas de um incêndio, o edifício do velho convento dos Loios, tudo ainda continuaria na mesma, porque aquela entidade resolveu optar por outro local para ela mais desejável para a sua instalação, sem que até hoje, nada tenhamos visto que mais que um início de trabalhos para tal fim; e a Câmara, que mandou fazer a um dos seus arquitectos o projecto para a sua Biblioteca, o pôs de parte por grandioso em demasia e muito dispendioso, ficando, pois esta segunda ideia, como a primeira, no rol das coisas impossíveis.

O Govêrno Civil, a Junta de Província, a Direcção de Finanças, o Tribunal do Trabalho e outros departamentos da vida citadina, que estavam no edifício dos Loios, acham-se mais ou menos já convenientemente instalados, embora provisòriamente.

Porém, a P.S.P., a que o capitão Sérgio Vieira, hoje ilustre governador civil de Ponta Delgada e em Coimbra sempre lembrado pelas suas iniciativas arrojadas, deu instalações que foram apontadas como modêlo, depois de a transformar numa Corporação de que a cidade se orgulha, mal tem ainda hoje onde se meta.

Para instalação urgente de vários serviços, foi cedida à Polícia de S. P. parte da velha cadeia, porém; êstes, ficarão longe do Comando.

Porque não se alojar definitivamente e convenientemente a P.S.P. em todo o edifício da antiga cadeia, cedendo-se-lhe ainda o terreno onde está o «espantalho» tapado, mas com o «rabo de fóra» o «montão de lixo», que graças à Providência com as obras ali em curso, já levou um corte e remoção?

Sabemos que vários são os departamentos que têm interferência para que o problema assim se resolva:

A Câmara, o Ministério das Obras Públicas e o Ministério da Educação Nacional.

A' frente dêles estão homens que pela sua envergadura intelectual são critério e pelo seu amor a Coimbra, fàcilmente se hão-de pôr de acôrdo.

Surja quem lhes possa falar, prestando um grande serviço à cidade.

O momento é oportuno e a mim parece-me, que não há sítio mais central e melhor para instalar, como deve ser, a P. S. P. Que não venham agora os costumados empatas e que assim seja, são os meus votos e acho que os de todos os conimbricenses e amigos de Coimbra.

De uma só vez pode acabar-se com um estado de coisas indesejável e instalar condignamente uma Corporação que a isso tem direito, pelo esfôrço daquêles que a levantaram e dos que a querem manter com o mesmo grato prestigio que ela tem para todos nós. Camaradas dos Jornais, Senhores da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, Senhores do Grupo dos Amigos de Coimbra, aqui fica o meu apêlo.

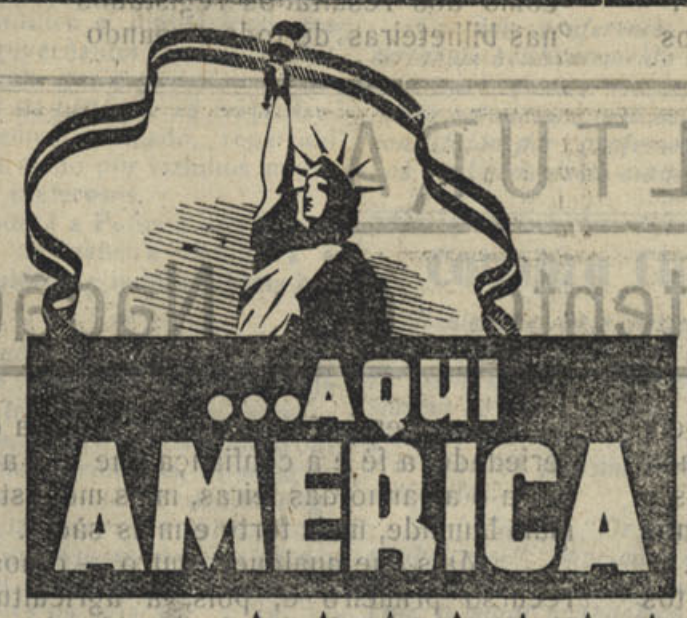
Tito Bettencourt

EQUILIBRIO

de Câmara Manoel de Mello

Jornal do Comércio: *obra gemea do génio.*
Comercio do Porto: *marca um nome e vinca uma personalidade.*
Diário da Manhã: *afirma uma inteligência comandada por nobres desígnios.*
Acção: *escrito com elevada intenção e recheado de observações curiosas.*
Domingo: *literatura para eleitos.*
Dia 10 de Coimbra: *um grande livro.*
Estudos: *esplêndida afirmação de desassombro moral.*
Gazeta de Coimbra: *alta perfeição literária, reflexo de vasta cultura.*
Jornal da Beira: *preciosidade de forma, ideia, sentimento, doutrina, verdade artística.*
Figueirense: *livro de rasgados horizontes.*
Brotéria: *de grande proveito para a juventude moderna.*

VIDROS E ESPELHOS
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.
Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Ménage
Esmaltes, Alumínios
etc. etc.
Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional Limitada
L. Conde Barão, 43 e 46
Telef. 64312 LISBOA



★★★★★★★
Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	wRUL	38,4	wKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTs	49,0			wKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					wKLJ	30,8	WBOS	25,3
1,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	25,6	WRUL	19,6
13,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wRUw	16,9	WRUL	19,6
17,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wOFA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	wRUS	19,8	wREO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 ás 21,15	WRUA	39,6	wRUS	31,4	Meia hora de programa especial			
21,45	WRUA	39,6	wRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					wKLJ	30,8		

A «Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 ás 19 na frequência de 48,43 m., 41,98 m., 31,41 m. e 25,09 m.
EMISSÕES DIÁRIAS
OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Dr. Nunes de Figueiredo

(Continuado da 1.ª página)

Não ignora o comércio de Coimbra, aqui representado, quantas dificuldades V. Ex.ª tem de vencer para resolver os magnos problemas do abastecimento do concelho de Coimbra e, por isso, avalia o enorme esfôrço que para isso, V. Ex.ª diàriamente dispende, as contrariedades que sofre e a luta que tem de travar na neutralização de determinados interêsses.

Todos conhecem de perto a acção de V. Ex.ª e sabem que, no desempenho de tão árduas funções, os vencimentos de V. Ex.ª são pagos na rara moeda que poucos conhecem, — consciência tranquila e desejo de bem servir.

Não esquece o comércio aqui representado que V. Ex.ª soube sempre reconhecer aos que labutam no campo comercial o direito à vida e, sem atropelos nem injustiças, todos os interesses legítimos lhe mereceram o maior respeito.

Foi V. Ex.ª investido na ingrata função de orientar a Comissão Reguladora de Comércio Local em princípios de Janeiro de 1942 e nêste período tem V. Ex.ª dispensado ao comércio a honra de o ouvir sôbre vários problemas de abastecimento e solicitado a sua colaboração, que desinteressadamente lhe foi dada, tendo sido esta colaboração considerada pelos consultados como um dever a que os obrigava o seu desejo de bem servir e as grandes qualidades de carácter de V. Ex.ª.

Sr. dr. Nunes de Figueiredo:

Em nome dos Organismos que desta grata missão me encarregaram apresento a V. Ex.ª os mais respeitosos cumprimentos e os maiores agradecimentos por tudo o que V. Ex.ª tem feito, garantindo a V. Ex. que pode continuar a contar com o comércio aqui representado para tudo o que V. Ex.ª entenda êle lhe possa ser útil».

Seguiu-se no uso da palavra o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal, que se associou à manifestação de apreço ao sr. dr. Nunes de Figueiredo, que não só como presidente da Comissão Reguladora, mas também na vice-presidência da Câmara Municipal, afirmou, tem demonstrado qualidades inexcedíveis de zêlo e competência.

Congratulou-se pela escolha que havia feito do sr. dr. Nunes de Figueiredo para seu primeiro colaborador e manifestou a sua satisfação ao vêr que lhe era prestada aquela homenagem, a que estava certo todos se associavam.

Prestou também homenagem ao sr. Francisco Cunha Matos, pela colaboração que vêm dispensando aos serviços da Comissão Reguladora.

Por último, o ilustre homenageado agradeceu as saudações que lhe haviam sido dirigidas, surpreendido e sensibilizado pela homenagem que vinha de lhe ser prestada, afirmando ser avêsso a manifestações do carácter daquela, pois que no desempenho das suas funções procurará sobretudo cumprir o dever do seu cargo.

Ao terminar testemunhou o seu reconhecimento pelo apoio que tem encontrado nos srs. dr. Castro Soares, governador civil do distrito, no presidente da Câmara Municipal, chefe da secretaria e funcionários do Município e da Comissão Reguladora e do Comércio.

O sr. dr. Nunes de Figueiredo foi muito cumprimentado por todos os presentes e «Notícias de Coimbra» tem a maior satisfação em associar-se a tão justa homenagem.

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulvrisação de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
MEIAS ELÁSTICAS
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia
LUCIANO, MITOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
Telef. P. B. X. 480
PORTO

Pastelaria IMPÉRIO
Praça 8 de Maio, 44-A
Pastelaria - confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

DO PORTO

De uma Nobre Cid de a Uma Insigne Pátria

Foi daqui, desta cidade velhinha e de nobilíssimas tradições, dêste burgo heroico e leal, tão magnífico no amor à Pátria, como sublime nos sacrifícios que, por Ela, sempre está disposto a fazèr... foi daqui, como iamos dizendo, que nasceu o nome de Portugal.

Porto e Cale, a velha vila ribeirinha que, como a nós, as águas do Douro beijam, unidos num abraço de profundo e eterno amor, batisaram a Pátria eterna de quem somos filhos e a quem profundamente amamos.

Portugal, a grande Pátria civilizadora, pode-se orgulhar da sua segunda capital e sentir-se altamente honrado com o nome que ela lhe deu.

Simbolo de preclaras virtudes, elevado exemplo de honradez e qualidades de trabalho, o Porto, dando o nome à Pátria, transmitiu-lhe a nobreza dos seus sentimentos.

E', realmente, o Porto, uma cidade digna de profundo respeito, um autêntico baluarte onde o heroísmo mais sublime, a virtude mais santa e a fé mais arreigada, se unem numa grande fôrça gerando o integérrimo caracter dos seus naturais.

Na História Pátria o Porto tem um lugar de elevado destaque.

Desde o dia em que a batisou, até aos tempos de hoje, no decorrer de oito séculos, tem sido paladino dos seus altos interesses, da sua honra e da sua glória, dando-lhe grande parte das suas riquezas, oferecendo-lhe o incomensuravel valor de grande número dos seus filhos.

Sempre fiel e conservador, não deixa de abraçar o progresso como uma necessidade vital para o engrandecimento da Nação.

Sobrio de costumes, austero de caracter, tendo a mais elevada noção de justiça, o Porto não tem, em toda a sua vida, uma nódoa que o enxovalhe, um êrro que o desdoure.

Disso se pode gabar ufanamente, sentindo-se orgulhoso da sua História que é, na História da Patria, um capitulo magnífico, escrito com letras de ouro fino que refulgem à intensidade da brilhante luz da mais pura e leal grandeza.

—Foi daqui, desta cidade velhinha e de nobilíssimas tradições, cheia de Lealdade, Invicta *de virtudes, que a Virgem cobre com o seu manto azul para a abençoar, que nasceu o nome de Portugal.*

E a Pátria Portuguesa, nascida em Guimarães e baptizada no Porto, fundada pelo Conquistador e dilatada, para alem-mar, pelo Infante D. Henrique — o mais nobre e dilecto filho do Porto — rijo como o silhar altivo onde nasceu, grandiosa e bela como os rumôres do mar que, aqui no Porto, antes que noutra parte, o Infante ouviu, parece ter herdado as suas qualidades, as suas virtudes e a sua nobreza...

Rafael Sanzio F. Pinto Basto da Costa Rebelo

Actividade da União Nacional em 914

A Comissão de Propaganda da U. N. vai pôr brevemente em execução um adequado plano de actividades para o corrente ano, subordinando-o a directrizes expressas nos discursos do sr. Dr. Oliveira Salazar e da Comissão Central da U. N., em que a finalidade imperante será «informar, primeiro; formação política, depois», para a educação política do povo português e como suas funções para a realizar.

Entre as diferentes iniciativas a pôr em prática com esta finalidade altamente nacionalista, figuram conferências, palestras por intermédio da Emissora Nacional, outras conferências e palestras em tôdas as capitais dos distritos, execução e distribuição de cartazes, edições de determinadas publicações, entre as quais uma da colecção «Bibioteca do Trabalhador, etc, etc.

Pensa também a Comissão de Propaganda da U. N. estudar, dentro do possível, uma acção mais coordenadora junto de todos os órgãos da Imprensa, a fim-de se conseguir uma melhor consecução dos fins em vista.

Quando as circunstâncias o aconselharem, serão dadas a público notas orientadoras de informação sôbre questões de palpitante interêsse político e nacional.

Fernando Lopes

ADVOGADO

COIMBRA

Mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103 1.º.

E. T. C.

300 MIL CONTOS

Ao juro anual de 4 e 3,4 %. Unica casa no país, habilitada a fazer empréstimos a este juro, sôbre propriedades rústicas e urbanas. Escritório Técnico de Construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º - Telf. 5206 - Porto.

Tenha V. Ex.ª sempre em atenção o nosso serviço de Procuradoria gratuita.

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12 — Telefone 26415 — LISBOA

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e toda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Plano Cultural da «Casa das Beiras»

Homenagem aos Professores Primários

Prosseguindo na sua iniciativa de homenagear os professores primários, um do sexo masculino e outro do feminino, de cada um dos cinco distritos da Beira, que maior percentagem de alunos tenham habilitado para o exame do 1.º grau de Instrução Primária, a «Casa das Beiras» tendo já recebido das Repartições competentes os nomes dos professores que, no ano lectivo findo, se tornaram merecedores dessa homenagem, vai em breve proceder à distribuição dos diplomas e objectos de arte adquiridos pelo Conselho Regional desta Agremiação, para premiar os professores que mais se distinguiram na sua nobre missão educativa.

A distribuição será feita nas localidades e, sendo possível nas próprias escolas dos homenageados, pelos delegados do Conselho Regional, com a assistência dos alunos, respectivas famílias e pessoas dos concelhos, que queiram associar-se a esta solenidade numa afirmação de reconhecimento e apreço pelas qualidades de trabalho do professor distinguido.

Estes professores, serão inscritos num livro de honra para êste fim instituído pela Casa das Beiras para conhecimento e gratidão de todos os beirões aos seus beneméritos de instrução.

São os seguintes os professores que vão ser homenageados:

Distrito de Aveiro — *Albino Francisco de Almeida, da escola de Arrifana, concelho da Feira. D. Virgínia da Rocha Trindade, da escola da Glória, concelho de Aveiro.*

Distrito de Coimbra — *Luiz da Cunha Gama, da escola de Mouronho, concelho de Tábua. D. Carmelina Augusta Dias, da escola de Cumieira, concelho de Penela.*

Distrito de Castelo Branco — *José Miguel Lopes, da escola de Alcains, concelho de Castelo Branco. D. Francisca Xavier da Mata Pereira, da escola n.º 1 da cidade de Castelo Branco.*

Distrito da Guarda — *Solcélio Augusto dos Santos Lima, da escola de Vermiosa, concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. D. Celeste do Nascimento Martins, da escola do Asilo da Infância Desvalida, da cidade da Guarda.*

Distrito de Viseu — *Manuel da Costa Cabral, da escola da séde do concelho de Mangualde. D. Elisa Augusta Coelho, da escola de Abrunhosa do Mato, concelho de Mangualde.*



Agência Funerária

DE

V.ª de António Maria Pinto, Sucessor

(Seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA)

Rua dos Esteireiros, 15 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flôres artificiais. Auto-Fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2 679

MAXIMA SERIEDADE

Aveiro, 18

NOVO CAFÉ — Abriu nesta cidade um novo café que fica situado na Avenida Central, defronte do monumento aos mortos da Grande Guerra. O novo estabelecimento que possui sala de bilhares e de jogos diversos fica sendo o melhor no seu género em Aveiro.

SESSÕES SOLENES — O ilustre aveirense Mário Duarte entregou no Clube dos Galitos, a sua Direcção, a taça que lhe ofereceu pela vitória no I Campeonato Ibérico de Remo.

— Procedeu-se também, no Sport Club Beira-Mar, à oferta da taça comemorativa da recente vitória da equipa de reservas de Foot-Ball no campeonato distrital.

— Proferiu uma conferência subordinada ao título «Exemplo de um precursor» o sr. dr. Salazar Carreira, ilustre médico, escritor e desportista.

FEIRA DE MARÇO — Já se começaram a armar no Largo do Rossio desta cidade as barracas para a Feira de Março.—C.



«JANOTA» é a moderna camisaria que a sociedade elegante freqüenta

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António)

Telefone 6387

PORTO

JOSÉ COSTA DOS SANTOS

FÁBRICA DE SERRAÇÃO MADEIRAS E LENHAS

BOIÇA DE PENELA

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

Concurso para o fornecimento de 700 toneladas de carvão nacional

A Comissão Administrativa do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, torna público que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 2 de Fevereiro p.º f.º, para o fornecimento de 700 toneladas de carvão Nacional.

O caderno de encargos respectivo, encontra-se patente na Secretaria do Hospital Sanatório (Av. Navarro, n.º 8) todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Comissão Administrativa — a) *Bissaya Barreto.*

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

Concurso para o fornecimento de bois e vitelas inteiros

A Comissão Administrativa do Hospital Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, torna público que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 3 de Fevereiro p. f., para o fornecimento de BOIS e VITELAS INTEIROS, durante o ano de 1944.

O caderno de encargos respectivo encontra-se patente na Secretaria do Hospital-Sanatório (Av. Navarro n.º 8) todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Comissão Administrativa — a) *Bissaya Barreto.*

Coimbra precisa de uma piscina à altura da sua importância

Muito acertadamente andou a Câmara Municipal de Coimbra inscrevendo no seu orçamento a verba reputada necessária para a construção da piscina do Mondego dêste ano de 1944.

Esta resolução vem provar de novo que o problema da natação em Coimbra, tão importante para a cultura física e até para a higiene da população citadina, é encarado pela nossa edilidade com muito interêsse, razão pela qual não se lhe devem regatear os merecidos louvores.

E' portanto ponto assente que teremos a costumada piscina dos areais do Mondego durante o verão do ano corrente.

Bem sabemos, tôda a gente o sabe, que o ideal—como muito bem e acertadamente afirma o nosso presado colega local «A Voz Desportiva»—seria que, em vez dessa piscina do Mondego, que remedeia apenas em parte a lácuna proibitiva de uma mais larga prática do salutar desporto que é a natação, se pensasse na construção imediata de uma piscina que permanentemente se encontrasse à disposição de tôda a gente e por forma a que êsse importante melhoramento, uma vez realizado, correspondesse à categoiria da cidade de Coimbra.

Na verdade, é isto que se torna necessário fazer, e tanto assim é que, se não estamos em êrro, êste melhoramento se encontra delineado no plano da remodelação e urbanização de Coimbra. Quere dizer que o autor dêsse plano achou indispensável que se construa em Coimbra uma piscina dotada de todos os requisitos modernos. E êsse plano, como é sabido, foi aprovado.

Além disso, outras cidades do país e outras terras de menor importância já beneficiam de semelhante melhoramento.

Porque não há-de Coimbra possuír também a sua piscina?

Bem sabemos que a época actual não se apresenta muito propícia para empreendimentos de grande envergadura. Porém, a cidade do Porto, por exemplo, não se deixou deter por êsse motivo e meteu mãos à obra. Além disso, porque o dia de àmanhã ainda poderá em si trazer maiores dificuldades, não valeria a pena tentar fazer alguma coisa?

VISITE A
Casa das Louças
DO
Paço do Conde
DE
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança
Serviços de jantar, chá e café
Vidros e Cristais
Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc.
Esmaltes e aluminios
Imagens e estatuetas em terra-cota
Uteis objectos para prendas
Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
C O I M B R A

Mulher

Precisa-se, de 40 anos, aproximadamente, para companhia de senhora doente. Com urgência. Bom ordenado.

Para tratar, nesta Redacção.

GLYCOL o ideal da pele
Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Vizeu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos. Rua Visconde da Luz, 50—Coimbra.

A AGRICULTURA - sustento da Nação

(Continuado da primeira página)

em produção, quando teria mais cabimento convencermo-nos de que éramos apenas uns desleixados...

A ciência do cultivo da terra levou tempo a criar raízes entre nós e só há bem pouco tempo se iniciou a aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos à nossa vida agrícola.

Mas então — logo se reconheceu quanto havia a remodelar, a expurgar de processos velhos, a aproveitar de recursos novos. Surgiram os estudos, as aplicações, as realizações. E foi um reflorir de realidades diferentes, de esperanças acalentadas com satisfação.

A técnica colocou-se ao serviço da agricultura e encontrou o melhor caminho para o serviço da Nação.

Houve experiências, seleccionaram-se espécies, classificaram-se terrenos, delimitaram-se culturas — tudo feito num ambiente de máxima utilidade e vantagem, de progressiva adaptação à vida económica do País.

E as dificuldades em que a guerra nos colocou, muito se têm diminuído, por virtude dos resultados do *espírito novo* que ora domina e orienta a lavoura, servida por uma ciência que se encontrou e liberta de intenções que a rebaixavam.

Ateneu de Coimbra

A nova direcção do Ateneu Comercial vai ser homenageado, no dia 23 do corrente, domingo, pelas 21 horas, com um baile promovido pelos numerosos sócios dêste interessante organismo recreativo, contando para tal fim, com a colaboração da explêndida «Orquestra Conimbrense» que executará um escolhido reportório.

A propósito, lembraremos que os novos corpos directivos do Ateneu de Coimbra, de cuja direcção recebemos um penhorante ofício, que agradecemos, se compõem como segue:

Assembleia Geral — Presidente, Cândido da Cruz Pereira; 1.º secretário, Artur Correia dos Santos Braz e 2.º secretário, José Augusto Duarte.

Conselho Fiscal — Candido Campos, Eugénio Simões e Mário da Cruz Borges.

Direcção — Presidente, João de Melo; Vice-presidente, Mário Delgado; 1.º secretário, Amador Gualter Monteiro Alves; 2.º secretário, Gentil da Silva Carvalho; Tesoureiro, Aníbal Augusto Pereira e vogal, Carlos Simões Graça.

Conferências médicas

«A Cisticercose humana» pelo dr. Francisco Pimentel

A acrescentar às conferências médicas que, na passada quinta-feira, se realizaram no salão nobre dos Hospitais da Universidade, temos a do ilustre clínico e assistente da Faculdade de Medicina sr. dr. Francisco Pimentel, que, versando o tema «A Cisticercose humana», salientou a sua raridade em Portugal como doença clinicamente diagnosticada; indicou a seguir os trabalhos portugueses sobre o assunto, fazendo depois a apreciação do caso clínico que motivou a sua conferência, ilustrando-a com várias projecções e terminando por apresentar o doente que deu lugar à sua interessantíssima conferência.

Foi muito aplaudido e cumprimentado por muitos dos seus colegas

António T. Carriço
Electricidade Médica
Clínica Geral
Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º—Telefone 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129
Telefone 3150



SOCIEDADE

DR. JOSE' DE ARRUELA

Tem passado muito doente o ilustre advogado e escritor sr. dr. José de Arruela, por quem fazemos votos sinceros de boas melhoras.

JOSE' PAULO

Tambem se encontra enfermo o mestre José Paulo, velho e distinto artista conimbricense e nosso presado amigo, a quem desejamos rápido e completo restabelecimento.

COBRANÇA

Encontrando-se em atrazo, como já dissemos, a cobrança de muitos dos nossos assinantes de fóra de Coimbra, a Administração está a enviar para o correio os recibos apenas de um semestres, resolvendo que os restantes vão sendo enviados a seguir, de forma a não se tornar tão pesado o respectivo pagamento.

Agradecemos que todos se dignem pagar apenas lhes sejam apresentados os recibos.

Calendários

Recebemos da Farmácia Franco & Filhos, de Belem, um interessante calendário para o corrente ano.

— Tambem recebemos um lindo calendário da E. T. C, Escritório Técnico de Construções da rua Santo Ildefonso, 84-1.º—Porto.

Agradecemos a amabilidade.

Abôno de família

Até ao dia 8 de fevereiro, deverá ser depositada na Caixa Geral dos Depósitos a importância de 5% respeitante aos vencimentos mensais dos empregados no Comércio e Indústria, que serão pagos pelas classes patronais; e mais 1% que será reduzido aos empregados.

A reunião dos Delegados Provinciais da Mocidade Portuguesa

Realisaram-se em Lisboa, na séde do Comissariado Nacional, as reuniões privativas da Mocidade Portuguesa, em que tomaram parte grande número de representantes de todas as províncias.

Na sessão em que se trataram dos assuntos de propaganda e publicidade, o representante da nossa Província teve ensejo de salientar a eficiente colaboração de todos os jornais de Coimbra sempre que se torna dar publicidade aos assuntos que interessam aquêle patriótico organismo nacional.

Baile dos funcionários da C.T.T.

No dia 5 do próximo mês de Fevereiro realiza-se no salão da F. N. A. T. em Coimbra um animado baile, que se espera terá o mesmo entusiasmo do anteriormente ali realizado por esta classe.

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27-3.º

DINHEIRO
SOBRE
Hipotecas Letras
O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. R. da Sofia, 22. ALVES VALENTE.

Novas regalias

concedidas aos nossos assinantes

Resolvemos instalar junto da nossa Redacção um serviço de informações e procuradoria gratuito para os nossos assinantes, sobre assuntos que precisem tratar nesta cidade — certidões, matrículas, negócios comerciais, etc., para o que basta dirigir-se-nos em carta com os respectivos elementos.

Só têm a pagar as despesas do correio.

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 24 de Janeiro de 1944 — Número 113

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administração: *Rua Pedro Roxa, n.º 11, 2.º e 3.º*
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
DR. TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

25 JAN 44

Ecos...

QUEM, por um dia de sol radiante, queira fugir por algum tempo à vida pesada e enervante da cidade, pode, entre outros passeios deliciosos dos arrabaldes mondeguinos, tomar a camioneta de Cantanhede, pela estrada da Figueira da Foz, e, descendo a uns sete quilómetros de Coimbra, à entrada do ramal que conduz a Vil de Matos, tomar êsse ramal e subir até à Quinta da Zouparria. Dali os olhos do turista abrangerão um dos mais deslumbrantes panoramas da região que se estende até aos montes de Coimbra.

Além disso e a-par dessa visão maravilhosa, poderá ainda o turista admirar, à sua direita, se voltado para a cidade, uma das mais felizes concepções arquitectónicas que o proprietário da referida quinta tem levado a efeito durante a sua já longa carreira de apaixonado esteta. E se permitido lhe for — o que, confessamos, será difícil — entrar no pátio da senhoril e formosa moradia, o visitante terá a oportunidade de verificar que o interior nada fica devendo ao aspecto exterior e que, para o artista que tudo idealizou e fez construir, também as musas são divindades da sua prelecção. Em dois grandes *panneaux* que se enfrentam à entrada principal da vivenda, podem ler-se os seguintes versos:

Arvores, sol, água pura,
Campos em flor, frutos de oiro,
Esta a suprema ventura,
Este o supremo tesoiro.
Para longe o sorvedoiro
Da cidade e seus rancores.
Aqui há paz e brotam flores,
E, sem ódios nem paixões,
Canta e ri nos corações
A alegria de viver.
Porque dás a cada ser
Sol, venturas, bemfazejas,
Terra-Mãi, bendita sejas!

Trabalho, paz, liberdade,
Esta a suprema trindade
Que embeleza a vida, o mundo,
E no seu trilho profundo
Semeia a humana alegria.
Se és homem, trabalha e cria,
Pois, das tuas mãos calosas,
Do teu gesto criador,
Brota o pão, brotam as flores,
Toda a vida é paz e amor.
E sempre um lema sagrado
Bem dentro do coração:
— Homem livre! Escravo, não!

E toda aquela moradia, na sua pura e requintada beleza, parece convidar o visitante a viver assim, junto à natureza florida e à custa dum trabalho criador. E pelos versos acima transcritos também o visitante verá ser verdade que nunca as musas fizeram mal aos doutores...

▼

FOI precisamente o desmoronamento provocado pela guerra que maior importância veio dar ao património artístico da Humanidade.

Bem andam, por isso, os Estados afastados do conflito em adquirir as obras de valor real que o génio dos artistas vai produzindo ou os acasos do mercado lhes dão oportunidade de comprar.

Portugal, país onde sempre se tem mantido vivo o espírito de Arte, através do culto dos valores e dos departamentos da sua Fazenda Pública, tem mantido as colecções dos musens oficiais em paralelismo com as de maior nome universal. Justo é pois que, artistas e coleccionadores, atentos ao valor de património comum, ofereçam a venda das suas obras de arte ao Estado, antes de o fazerem aos particulares. Nem se poderá argumentar que o Estado demora a liquidação das suas compras, nem se ficará, procedendo daquela forma, sob os alcives da opinião pública — que tem nos musens o melhor meio de apreciar o património artístico nacional.

A posição geográfica de Portugal e a sua neutralidade

Ouvimos dizer alguém: «Se Portugal ainda se encontra livre da tormenta que assola o mundo, isso é devido, simplesmente, à sua priveliada situação geográfica...»

E, de facto, se Portugal se encontrasse situado em território mais próximo do pavoroso incêndio em que se consomem tantas vidas e cidades, não sabemos se poderiamos ter gosado, como até aqui, dos benefícios de uma paz para cuja existência contribue essa feliz circunstância. Por isso, não nos repugna acreditar que se outras pequenas nações, como a Bélgica, a Holanda, a Dinamarca, a Noruega, etc., se encontram envolvidas na tormenta, isso aconteceu talvez devido à sua situação geográfica. Demasiadamente próximas do fogo, êste não as poupou.

Porém, se êste facto justifica alguma coisa, não justifica tudo, no entanto. Outros países mais afastados do que o nosso do centro nevrálgico da contenda, nela se envolveram e nela consomem o que de melhor e mais valioso possuiam em vidas e haveres.

Devem por isso existir outras razões que impediram por nossa parte idêntica corrida para o braseiro, e se essa corrida louca, êsse acto suicida, não se verificou, não é certamente apenas porque a distância o não tenha permitido, mas sim porque alguém, numa lúcida e larga visão daquilo que realmente constitue o bem da nação, e até do mundo, tudo fez para que tal não tenha sucedido.

E — o que é mais ainda — êsse alguém fê-lo por forma a que a nossa dignidade de portugueses tenha permanecido plenamente garantida, bem assim como plenamente salvaguardados todos os deveres e direitos inscritos há centenas de anos no tratado de aliança que mantemos com uma das maiores nações beligerantes.

Este o grande mérito de um grande estadista.

Portugal, não tendo até hoje tomado qualquer partido entre os povos que se batem, demonstrou à evidência não desejar emiscuir-se em questões que não lhe digam respeito directamente e, por isso, não colidam com os interêsses ou com a honra dos seus habitantes. Por outro lado, com as mãos e a consciência limpas, Portugal nada tinha a temer, porque nada pedira, nada exigira e em nada contribuira para o catastrófico desfecho dum conflito que, afinal, não findara em 1918. Clara e nitida posição, portanto, para que o nosso país se tenha podido impôr à consideração e ao respeito dos outros povos, quando, pela voz de Salazar, manifestou o decidido desejo de permanecer neutral, embora a sua neutralidade ficasse condicionada, como não podia deixar de ser, pelos deveres da nossa velha aliança.

Posto isto, parece que se a nossa neutralidade tiver de acabar um dia, isso só poderia acontecer quando aqueles deveres de aliança a tal nos obrigarem, ou quando a defesa dos interêsses nacionais nos ditarem essa mudança de atitude.

E, então, tambem a situação geográfica de Portugal não constituirá por certo obstáculo de espécie alguma para o cumprimento dos nossos deveres, como ela não constituiu razão exclusiva aquando da declaração da nossa neutralidade.

E' que se a situação geográfica de um país muito vale e muito pode explicar, muito mais vale a honra de um povo e muito mais explicam o alto sentido politico e o profundo sentimento patriótico de homem que, como Salazar, sabem o que querem e porque o querem.

E assim aqui ficaria demonstrado, se necessário fôsse demonstrá-lo, que nunca a posição geográfica de um país poderá, só por si, constituir segura garantia de paz, de tino e de prosperidade, se os homens que governarem esse país não souberem estar sempre à altura das circunstâncias.

A.

Para o desaparecimento do BAIRRO DAS LATAS do Alto da Conchada

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Coimbra deliberou conceder o terreno que possui na Conchada, para ali serem construidas as primeiras 30 casas, das 500 construções que o sr. Ministro das Obras Públicas resolveu mandar edificar nesta cidade.

Essas casas, que pertencem aos grupos A e B, indicadas no referido despacho ministerial, irão substituir as pobríssimas construções que constituem o denominado "Bairro das Latas», da Quinta da Misericórdia.

Enxoval do Recemnascido

E' hoje, como noticiámos, que se realiza, no Teatro Avenida, o espectáculo levado a efeito pelo explêndido grupo cénico do Clube Recreativo de Coimbra, da rua da Ilha, a favôr da obra *Enxoval do Recemnascido*, subindo à cena a peça em 3 actos, da D. Fernanda de Castro, «Naufragos».

Já poucos bilhetes restam à venda, prova do grande interêsse que êste espectáculo está despertando no público de Coimbra.

Assine e propague o "Noticias de Coimbra"

Filial da Caixa Geral de Depósitos de Coimbra

Por deliberação do Ministério das Obras Publicas e Comunicações, vão ser expropriados os edificios pertencentes aos herdeiros do dr. Menezes Parreira e outros, sitos no triangulo da Praça 8 de Maio (entre a rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes e rua da Sofia), afim de ser construida a filial da Caixa Geral de Depositos.

O plano das expropriações encontra-se já afixado no átrio da Câmara Municipal desta cidade.

Diz-se que a construção do novo edificio da Filial, que obedece a um projecto grandioso, começará na próxima Primavera.

Esta deliberação representa para Coimbra um grande melhoramento.

Ecos...

SE alguém nos disser que a Terra não é redonda, certamente que olharemos esse alguém com olhos de quem ajuiza o argumentador como doido varrido, ou coisa parecida.

E, no entanto, a Terra não é redonda...

Bem sabemos que a resposta do leitor já se encontra engatilhada, pronta a partir:

— A Terra não é perfeitamente redonda, evidentemente, mas pouco falta para sê-lo. E' uma verdade aproximada.

— *Merci*... Mas a verdade, ou é verdadeira, completamente verdadeira, ou não o é. E, não o sendo, é mentira. Ou a ideia que fazemos da pura verdade, nua e crua, como diz o povo, não passa, afinal, de uma utopia?

Neste caso, ainda o argumentador poderá continuar a afirmar, com maior razão, que a Terra não é redonda, que a verdade é uma mentira e que a mentira também é verdade. E por aí adiante.

Um dôce, ao leitor que consiga destrinçar êste embróglio. Se o conseguir, não sòmente receberá êste prémio — que, julgamos, não é para desprezar — como ainda ficará com suficiente experiência para se guiar neste vale... de mentiras, onde nunca se sabe quando os nossos amigos o são de verdade, ou são de Peniche, ou... dos diabos.

▼

AGORA, que a invasão da Europa pelos Aliados pode dar-se de um momento para o outro, é natural que o nosso pensamento se volte para aqueles povos que, pela sua situação geográfica, se encontram no caminho por onde há maiores probabilidades para o desencadear do ataque.

Um dos países mais em foco, nesta emergência, é, indubitàvelmente, a França, seguindo-se-lhe, na ordem das possibilidades, a Bélgica.

E vem a talhe de foice lembrar que, se tôda a gente conhece suficientemente o primeiro dêstes países, quer ná sua geografia quer na sua história, o mesmo já não acontece relativamente à Bélgica, pois que, embora pequeno, talvez por ficar um pouco mais afastado de nós, encerra, pelo menos na sua história, factos e acontecimentos desconhecidos, ou sómente muito superficialmente conhecidos de muitos.

Assim, nem tôda a gente sabe que a Bélgica conheceu, no decurso da sua história, três períodos distintos em que o espírito da sua nacionalidade se manifestou e desenvolveu. O primeiro, data dos fins do século XV e começos do século XVI, quando os duques de Borgonha presidiram à prosperidade das provincias de que a Bélgica se compunha, prosperidade essa que principiou a declinar quando Margarida de Borgonha se casou com Maximiliano de Austria.

A segunda mergulhou a Bélgica num eclipse que durou até ao fim do século XVIII. Então, sob a influência de novas ideas, o patriotismo belga passou a ser uma verdadeira religião. Tendo sacudido o regime opressor de José II, a Bélgica fez a revolução do Brabante e, com ela, iniciou-se êste segundo período da nacionalidade. Pouco durou, porém, e houve que esperar até 1830, para que o terceiro período, o período áureo daquele povo, fôsse completamente atingido.

De então para cá, já a Bélgica sofreu duas grandes invasões, sem que, contudo, tenha perdido o seu grande amor à independência, no desejo ardente que lhe seja permitido viver com honra e com o proveito de um trabalho progressivo e civilizado, mas de liberdade.

P.

Material eléctrico e de Construção

INSTALAÇÕES DE LUZ E CANALIZAÇÕES DE AGUA QUENTE E FRIA

LOUÇAS SANITARIAS DE FERRO ESMALTADO, ALUMINIO E EM ZINCO

Casa Bonjardim, Limitada

3, Praça do Comércio, 4 —:— **Telefone 3572**

COIMBRA

Lâmpadas e Candeeiros Eléctricos
Ferragens, Tintas, Oleos, Vernizes e Cutelarias

MOLDURAS PARA QUADROS, VIDRO EM CHAPA E ESPELHOS

Banheiras **Guzasmalte**
Estufas e Fogões «**Oliva**»

Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa

Numa sucessão ineterrupta e feliz, também as contas do ano findo desta importante organização bancária fecharam com um saldo muito apreciável, igual a mais de catorze mil contos, importância representada pelos lucros líquidos, depois de feitas as necessárias provisões e de deduzidas as quantias necessárias à amortização integral das dívidas litigiosas, duvidosas, ou perdidas, e, ainda, ao pagamento de tôdas as contribuições e outros encargos, tendo êsses lucros sido distribuidos da seguinte maneira:

Dez por cento para fundo de reserva	1.482.742$84
6 % de dividendo às Acções.	1.320.000$00
Conselho de Administração	420.864$00
Conselho Fiscal	180.370$28
Distribuido por conta. .	7.040.000$00
Para complemento do dividendo cativo de impostos.	2.200.000$00
Para Fundo de Reserva.	1.017.257$16
Saldo para conta nova .	1.166.194$15
Total . . .	14.827 428$43

Analizando, de maneira muito resumida, o balanço referente a 31 de Dezembro de 1943, que acaba de ser distribuido, verifica-se que o activo do Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa monta a mais de dois milhões de contos, encontrando-se entre as diferentes verbas que dêle fazem parte. 104.326.945$41 em Caixa, 745.163.965$07 depositados em outros Bancos e 7 mi. e 40 contos de dividendo antelpadoic As reservas sobem a mais de 57 mil contos.

E é lícito afirmar-se que os felizes resultados que se verificam têm tanto mais valor quando é certo que o ano de 1943 foi assinalado por importantes acontecimentos, que tiveram, como não podia deixar de ser, repercussão económica em todo o país, repercussão essa felizmente combatida e atenuada por uma política económica e financeira firme e prudente. Isto pode constituir indice seguro de que, assim administrado, o Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa, chegará, não só incólume, mas ainda mais rico e prestigiado, ao fim desta guerra, encontrando-se em perfeitas condições de enfrentar os múltiplos problemas que o regresso da paz há-de trazer ao mundo, nos primeiros tempos do seu alvorecer.

Está, portanto, de parrbéns mais uma vez esta importantíssima organização de crédito, cujos corpos directivos são assim constituídos:

Presidente da Assembleia Geral: José Ribeiro Espírito Santo Silva; Conselho de Administração: Ricardo Ribeiro de Espírito Santo Silva, António Manuel de Almeida, João Teotónio Pereira Júnior, António Tarujo Formigal, José Neves e Ricardo da Silva Pestana; Conselho Fiscal: Luiz Xavier da Gama, Oscar de Macedo de Oliveira Simões J. de Bettencourt de V. Thompson, Guilherme Fernando Pedroso Possollo, Luiz de Albuquerque de Sousa Lara, José de Andrande Júnior e António da Costa Ivo.

Para fechar êstes apontamentos, seja-nos lícito ainda assinalar que, entre as numerosas agências que o Banco Espírito e Comercial de Lisboa tem espalhadas por todo o país, a agência de Coimbra é uma daquelas que, pelo seu tacto e espírito de iniciativa, muito têm contribuido para o bom renome dêste estabelecimento de crédito, e à frente da qual se encontra o nosso prezado amigo sr. António Vilarinho Cambeiro, a quem dirigimos sinceras felicitações.

De luto

For haver falecido seu cunhado, sr. José de Almeida, de 38 anos, pintor, encontra-se de luto o sr. António de Sousa, digno Administrador do nosso colega local «O Despertar», a quem endereçamos as nossas condolências.

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

HERPETOL

— - Para doenças da pele - —



Uma gota de Herpetol e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.

À venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 237 ***LISBOA***

Correspondências

Mealhada, 22

No Teatro de Pampilhosa do Botão, dêste concelho, foi realizada uma récita de beneficência, pelos alunos do colégio desta vila, cujo produto se destina à criação da Caixa Escolar do mesmo colégio.

Foi levado à cena: «Sorte Grande», peça em 1 acto; a comédia original em 1 acto «A Arte de Montel, e diversos monólogos. O orfeão dos alunos cantaram: «A Portuguesa», «As Alcachofras», «Terra Amada», «Malmequer», «Rapsódia Portuguesa» e «A Nova Escola».

Os alunos foram muito aplaudidos e o espectáculo realizou-se numa atmosfera familiar.

As professoras DD. Maria Sacramento e Maria Isabel, dignas de todos os elogios, foram as ensaiadoras. — C.

—:—

Penela, 23

MULHER CAIDA DUM BURRO — Quando Conceição da Costa, casada, residente no lugar do Beiçudo, concelho de Condeixa-a-Nova, regressava da feira do Espinal, dêste concelho, caíu, já nesta vila, do burro que montava, tendo sofrido, segundo se julga, fractura de crâneo. — C.

Calendários

Recebemos do sr João Nunes Sequeira, de Santo Antbnio das Areias, um magnifico calendário de parede rèclamando a famosa marca de papel de fumar «Sem-Fim».

25 bombeiros municipais inscreveram-se como dadores de sangue no Centro de Transfusão DE COIMBRA

Num gesto profundamente humanitário, que muito honra a nossa Corporação dos Bombeiros Municipais, 25 dos seus membros tomaram a deliberação de se inscreverem como dadores de sangue no Centro de Transfusão desta cidade, há pouco criado. Aqui damos os seus nomes, ao mesmo tempo que lhes endereçamos o preito da homenagem que êste seu nobre gesto requere. São êles:

Chefes de Estação, Joaquim Simões, Alberto Correia Umbelino, cabo enfermeiro, José Manuel Geraldes; Bombeiros motoristas, Augusto Ningre e Armando Borges de Melo; Bombeiros, Artur Abrunhosa, Edmundo Santos, João Teodoro de Almeida, Leonardo Pinto, Benedito da Costa, José Maria Rodrigues, Fernando Lopes, Manuel Joaquim Tesoureiro, Mateus Gonçalves Lucas, José Lucas, Joaquim Malaguerra, António Simões, Manuel da Graça Santos, António Francisco da Cruz, Alfredo Henriques, Mário da Graça, António dos Santos Graça, Fernando Pereira Forte e Carlos da Silva.

CARTEIRA

Dr. Francisco de Campos

Para Alandroal, Alto Alentejo, onde vai ocupar o lugar de médico do partido municipal, partiu o nosso prezado amigo e distinto clínico em Espinho de Miranda do Corvo sr. dr. Francisco de Campos.

Doente

Depois de ter estado muito doente, tem experimentado algumas melhoras com o que muito folgamos, o nosso amigo sr. Artur Machado, pai do nosso presado camarada na Imprensa José António Machado (Ferreira Graça).

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Necrologia

Joaquim Gomes Paredes

Com 78 anos de idade, faleceu na sua residencia, Rua João de Deus, desta cidade, o sr. joaquim Gomes Paredes, funcionário público aposentado.

O extinto, que era muito estimado pelas suas qualidades de carácter, deixa viuva a sr.ª D. Maria Candida Lopes Paredes. Era pai dos srs. dr. José Paredes, advogado, Avelino Paredes, solicitador, e da sr.ª D. Maria Idalina Paredes Miranda Baptista, espôsa do sr. dr. Vasco Miranda Baptista, advogado em Lisboa, e avô do sr. dr. Paulo Paredes, inspector da Polícia de Investihação Criminal de Braga.

O seu funeral realiza-se hoje, às 10,30 horas para o cemitério da Conchada, estando a cargo da Agência Oliveira, desta cidade.

Apresentamos a tôda a familia enlutada a sincera expressão do nosso pezar.

D. Luísa Nunes Rodrigues

Com 74 anos de idade, faleceu em Casal de Baralho, na freguesia de Bemposta, concelho de Abrantes, a sr.a D. Luisa Nunes Rodrigues, viúva, mãi muito estremosa do antigo ministro da Justiça e actual Prof. da Faculdade de Direito de Lisboa, sr. Dr. Manuel Rodrigues, e do ilustre Director Escolar do Distrito de Coimbra, sr. Bernardo Rodrigues, aos quais o «Notícias de Coimbra» endereça as suas mais sentidas condolências.

O funeral da ilustre extinta foi muito concorrido, nêles e tendo incorporado muitas pessoas daquela região e de outros pontos do país. A Câmara Dunicipal de Abrantes fez-se representar, bem assim como outros organismos locais. Foram recebidos inúmeros telegramas de condolências, entre os quais os de vários membros do Govêrno.

Bertram Behr

Faleceu nesta cidade o sr. Bertram Behr, de nacionalidade britânica, que nesta cidade exercia o cargo de Director do Centro Britânico de Informações.

O seu funeral realiza-se hoje, pelas 16 horas, saindo o préstito da Rua dos Combatentes da Grande Guerra, 100, para o cemitério da Conchada.

D. Isolina Carvalho da Encarnação

Faleceu no dia 19 do corrente, em Faro, na sua residência, rua Cruz das Mestras, a sr.a D. Isolida Carvalho da Encarnação, de 54 anos de idade, natural de Coimbra e mãi do nosso distinto colaborador sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, chefe da Secretaria do Govêrno Civil, e do furriel de artilharia sr, Adelino Fernando Carvalho da Encarnação e sogra do sr. capitão-aviador António Rodrigues Costa.

O funeral, saindo da residência, foi acompanhado por altas individualidades, entre as quais o sr. Governador Civil, Presidente da Junta de Provincia, Presidentes das Camaras de Faro, Olhão e Alcoutim, que se fez representar, Administrador do Concelho de Olhão e muitas pessoas amigas.

A' família enlutada, endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

Vidros e espelhos

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Menage Esmaltes, Aluminios etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional, L.da

Largo Conde Barão, 43 e 46

Telefone 64312



PÁGINA LITERARIA

NOTICIAS DE COIMBRA

N.º 3 Director — *Emilio Marques da Silva* Coimbra, 24-1-944

...da Filosofia

Quando surgiu a Filosofia? Quem foi o primeiro homem que, admirado com as realidades impressionantes, procurou a primeira explicação para o desconhecido que o cercava?

E' difícil, senão impossível, dizê-lo. Duma coisa podemos porém estar certos, é de que sempre se filosofou.

As religiões, todas elas, são filosóficas; porém, o volor que têm as primeiras creações sobrenaturais é apenas histórico-social.

Com o andar dos tempos chegamos a religiões fundamentadas por uma verdadeira filossfia especulista. E' o que se dá na India e na China, onde a forma dominante é o panteísmo ou o monismo integral.

As produções filosóficas indianas podem enquadrar-se em três períodos:

1 — Período dos hinos do Rigveda, que vai de 1500 a 1000 a-C., aproximadamente.

2 — Período dos Brâhmana's, que vai de 1.000 a 500 a-C.

3 — Período de Sânskrito, que vai de 500 a.C. até os nossos dias.

O critério a que obedece esta divisão, que não é aceite por muitos dos autores que versaram o assunto, tem uma razão principal, e esta é de ordem didáctica. E, na realidade, o pensar que se revela através dêstes três períodos, foi evoluindo lentamente; ou progredindo segundo a mesma directriz ou afastando-se dela (e isto vê-se claramente no periodo Sânskrita) com o decorrer dos séculos.

Seria curiosa uma visão em profundidade nos escritos déstes períodos; porém, o tempo e o espaço de que dispomos não nos permitem alongar-nos muito, e, assim, em breves palavras, diremos o que de característico neles se encontra.

Os hinos do Rigveda

Os Veda é um conjunto de escritos sagrados a que os hindús atribuem uma orígem e autoridade divinas. A primeira parte, constituída pelo Rigveda, é o mais antigo monumento da civilização indu-germânica. Nêle se desenvolve um panteísmo substancialista e cósmica: —um ser único aparecendo sob mil e um aspectos através dos múltiplos fenómenos do Universo.

Período de Brâhmana's

Nos Brahmana's, e mais tarde nos Upanishad's (duas outras partas dos Veda), o panteísmo reveste já uma forma psicológica: — o fundo constitutivo da nossa individualidade e de tôdas as coisas, o âtaman, é absolutamente idêntico a Brahman, ser eterno que transcende o tempo, o espaço e o dever. Ele é o princípio de tudo e a êle tudo reveste.

O âtaman, a consciência monista, forma-se nos elementos e desce até o homem.

Tôda a Natureza é de ordem psíquica e, para chegar ao âtaman, não basta atingir a realidade empírica que é múltipla e finita; é preciso atravessar o seu invólucro e unir-se à essência do âtaman, identificando-se com ela.

Período Sânskrita

Entre os sistemas dêstes período, que se desenvolvem em conformidade com o espírito das Veda — e por êste motivo chamados ortodoxos—, como o Mimânsã, o Vedânta, o Nyâya, o Yoga, etc., o mais interessante é o Vedânta. Nêle se ensina que os fenómenos que aprendemos não são mais que ilusões. Real só Brahman, incogniscível, sem atributos e onde tudo se confunde. O fim da vida, o ideal que cada um deve procurar atingir, é o conhecimento da nossa identidade com Brahman. Só êle nos pode libertar da transmigração das almas e da metempricose.

Ao lado destas teorias ortodoxas encontram-se nos escritos do período Sânskrita numerosos sistemas heterodoxos, de que o principal é o Budista. Diz-se que esta doutrina foi fundada por Cakia Muni; dela transparece um pessimismo extremo: para nos libertarmos das misérias desta vida e da transmigração que as perpetúa, é preciso procurar a felicidade num repouso impessoal, fundir a consciência com a consciência impessoal. Aquêle repouso sonhado por tôdas as filosofias orientais, não consiste, como no Brahamanismo, na obserpção da alma por Deus, mas sim numa extincão, ou Nirvânam que, para uns, implica o aniquilamento da persoualidade e para outros constitue um estado de beatitude positiva.

E' olaro que as doutrinas filosofico-religiosas que ficaram expostas nas suas linhas gerais não são as únicas a que a mentalidade indú se dedicou mas são as principais e as de maior valôr.

J. CASTANHO FORTES

1

Era-nova, de dias diferentes
mas doloramente iguais
nos requebros egotistas do ser.

Era-nova, de diferenças convencionais,
de igualitarismo atroz, a quedar-se
no indiferentismo de alguns
e nas lutas cruciantes de todos.

Ao longe,
a riscar a luz dúbia do horizonte
projecteis homicidas,
onde a loucura do homem,
desmedida
e fratricida
pôs destinos crueis de vida e morte.

Nos ceus de nuvens azuis,
mensageiros de luta
traçam, as incertezas da inquietação,
espirais de abutre
sobre prêsas inermes
e indefesas.

Nas planicies largas
de larga fertilidade
enferrujou-se o arado,
que ficou parado
à falta do vigor humano
que rasgara a terra libere.

Nos lares vazios
os orfãos e as viuvas
apagaram com cinzas as antigas ilusões
e rasgam agora o silêncio
no marasmo das suas imprecações.

Mais além,
os homens lutam
— luta titânica e esteril —
para que nasça do seu fragor
talvez miséria maior.

—Ó homens que lutais,
o vosso esfôrço é negação,
E' ruina e é loucura.
Da vossa luta imensa
só nascerá
mais ódio a separar os homens.
Do vosso anseio
desmedido e perdido,
Em visões alucinantes
de glórias impossiveis,
só ficará o nada.

2

E o tempo
a projectar-se na amplidão das eras
será indiferente
ao sofrimento de todos.

Depois da luta
há-de surgir uma nova inquietação
e a Vida há-de ser a mesma,
sem as utopias
e as fantasias
dos que sonharam sonhos impossiveis
a que glória não sorriu...

—Homens, o vosso esforço é Mentira!

Emilio Marques da Silva

Livros e Publicações

Arquivo Coimbrão — (*Boletim da Biblioteca Municipal de Coimbra*) — Volume VII.

De posse do VII volume desta interessante publicação, grato nos é registar o seu aparecimento, que serve de abôno à boa regularidade e ao cuidadoso interêsse com que os serviços da Biblioteca Municipal e o director desta publicação, Fernando Pinto Lameiro, tratam êste sector de tão marcado valor cultural e educativo, oferecendo à história bibliográfica local mais uma obra que, sem dúvida alguma, a vem enriquecer.

Nas suas 367 páginas e em edição muito cuidada e valorizada com várias e ótimas gravuras, o referido volume do «Arquivo Coimbrão», começando por tratar das *Origens da Biblioteca Municipal*, trbabalho êste subscrito pelo actual director dêste estabelecimento, dr. Pinto Loureiro, insere seguidamente valiosa colaboração de José Branquinho de Carvalho (Cartas Originais dos Reis); de Manuel da Silva Gaio (Sub-Ripas); do Prof. Rocha Brito (As Finanças Quinhentistas do Município de Coimbra), de Carneiro da Silva (Homenagem ao Director da Biblioteca Municipal), e o indice das 787 publicações (jornais e revistas) recebidas durante o ano de 1942.

Boletim da Casa das Beiras

Colaborado por nomes de reconhecido valor no movimento regionalista

(*Continua na 6.ª página*)

Coração leve...

Quisera o coração tão levezinho
— qual bola vaporosa de sabão...—
E mandar-to, repleto de carinho,
tocado por ligeira viração.

Mas êle pesa tanto, o pobrezinho
— a-pesar-de caber em tua mão...—
Pesa mais do que as pedras do caminho
que os tempos semearam pelo chão.

E o pobre vai ganhando, de hora em hora,
em pêso de saudade... E vai perdendo
da ventura a grandeza que sonhou

Até parece mais pesado agora...
— Ate parece que se vai morrendo,
tão pequeno de mágua se tornou!

ADRIANO PROENÇA.



Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Mártires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruário bem representados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA

Hospede-se no Hotel Franco, que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos — Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto, 27-1.º-D-Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas emprezas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Ecenómica

De Sousa & Teixeira - Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a seco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licares, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A Pacheco Matos — Algarve — Aljezur

OUÇA

Para informações comerciais ou particulares ou vigilância de pessoas, consulte a Agência de informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º — Telefone 25776 — Lisboa.

Em Coimbra

na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

Camas velhas

De ferro, compra qualquer quantidade por alto praço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105 - Telefone 2272 — PORTO

Auto-Luso América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205 1.º Lisboa — Telefones PBX 22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stok constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fábricas de todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HARI». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D.

Caramelos «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 150 Caramelos e em pacotes de 4, 8, e 16 caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Moctijus.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brinquedos, etc. etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

AGENTES COMERCIAIS

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial, Fernandes Vaz, R. da Cadeia, 2-A — CHAVES.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 132-2.º — Porto.

Julio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Iúlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cupha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470, Avenida Navarro — Coimbra.

DENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. — Lisboa.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua Crucifixo, Telef. 27027 — Lisboa.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — PORTO

Afixação de cartazes

e distribuição de prospectos em Coimbra.



Dirigir a Amilcar N. Rei. Couraça dos Apóstolos, 7 - Coimbra.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1dect. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 22 — Telefone 25332 — Lisboa.

Antiguidades

Compra — louças, móveis, quadros. — Plácido Vicente & C.ª — R. da Sofia — Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e aiumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone 81666. Residência: Rua do Alco, 25 — Telefone 62892 — Alcântara — Lisboa.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Pôrto.

Charope JAMES

Excelente calmante em todas as irritações dos orgões e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12 4.º — Pôrto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Pôrto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39.1.º — Pôrto.

Lâmpadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bomjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** se quereis produzir muito e poupar dinheiro.

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão — Rio Tinto

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18, Telefone 22881, Lisboa.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.

Carimbos e gravuras

Raul Fragata, L.da — (à Portagem) — Telefone 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 Coimbra - Telefone 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 3048 — Externato masculino — Rua Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — Coimbra — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competência.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal, Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telef. 5206 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em ótimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», máquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só no LUSO BAZAR, Travessa dos Clérigos, n.º 11 Porto.

Mobilias

Oficina de Marcenaria de **António Lopes Simões.** Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realize a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo *fornecendo antecipadamente desenho e orçamento.* 1075 — Rua Barão do Corvo 1081 — Coimbrões — Vila Nova de Gaia.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc., etc.

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins.

Plantas e flores, etc. Lotarias. R. V. da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referencias comerciais. Resposta a Pim Agalho — Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da Rèpública, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. Moreira da Silva

R. Sá da Bandeira, 304 — Telef. 4305

PORTO

Sementes de Repolhos Bolacan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes e Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e ornamentos

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Unguento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento, curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País, 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA.

T. S. F.

RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglês e americano,* encontram-se em exposição na **Casa das Louças** do Paço do Conde — COIMBRA *Tel. 2786*

Louças, Vidros, Esmaltes, etc.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda — COIMBRA — *Telefone 2786*

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264-2.º, Lisboa — Telefone 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e a prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39-1.º — Telef. 7860 — Pôrto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Pôrto.

Vendemos prédios e quintas no Pôrto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz,

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes.

Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

FATOS TABELADOS

Vende: MACHADO, L.DA — Covilhã. *Fatos, sobretudos, gabardines, vestidos e casacos.*

Peçam amostras

Lusa Comercial

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «**Lusa Comercial**», **R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181 — Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

JOTELL



a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL — R. Augusto Rosa, 54 — Telef. 4031

PORTO

Dinheiro

Sôbre hipoteca e letras. O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — ALVES VALENTE.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos Rua Visconde da Luz, 5 — Coimbra.

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

Concurso para o fornecimento de bois e vitelas inteiros

A Comissão Administrativa do Hospital-Sanatório da Colonia Portuguesa do Brasil, torna público que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 3 de Fevereiro p. f., para o fornecimento de BOIS EVITELAS INTEIROS, durante o ano de 1944.

O caderno de encargos respectivo encontra-se patente na Secretaria do Hospital-Sanatório (Av. Navarro n.º 8) todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1944.

● Presidente da Comissão Administrativa — (a) *Bissaya Barreto*

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

concurso para o fornecimento de 700 toneladas de carvão nacional

A Comissão Administrativa do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, torna público que recebe propostas em carta fechada e lacrada, até ao dia 2 de Fevereiro p.º f.º, para o fornecimento de 700 toneladas de carvão nacional.

O caderno de encargos respectivo encontra-se patente na Secretaria do Hospital-Sanatório (Av. Navarro, n.º 8) todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Comissão Administrativa — a) *Bissaya Barreto.*

Secretaria Judicial da Primeira Instancia

Comarca de Coimbra

1.ª VARA

Citação-edital

Por esta vara e primeira secção, correm éditos de trinta dias, a contar da última publicação deste anuncio, citando os interessados incertos para dedusirem a sua habilitação como herdeiros dentro de vinte dias, passado que seja o praso dos éditos, à herança deixada por Artur Silvestre Osório Machado, que foi, da Couraça de Lisboa, desta cidade.

O Chefe da 1.ª secção, *Cândido Cardoso.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz da 1.ª Vara, *Diogo Osório da Cunha Sá Marques.*





JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
TELEFONE 6387

PORTO

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12

AVISO

São avisados todos os mancebos já destinados ao Curso de Sorgentos Milicianos, a encorporar no corrente ano, de que serão destinados ao 2.º turno deste Curso, desde que apresentem neste D. R. M. declaração assinada e reconhecida, passada pelo Director da Escola que frequentam, de que se encontram nela matriculados no csrrente ano, quer essa Escola seja oficial ou particular.

Também são compreendidos nesta determinação superior os mancebos que, tendo terminado o curso, se encontram em estágio obrigatório.

Café Parque de Santa Cruz

RUA DE LOURENÇO ALMEIDA AZEVEDO, N.º 80

em local acessível a todos os moradores dos Bairros de Santa Cruz, Conchada e Celas

ABERTO DESDE 22 DE JANEIRO DÊSTE ANO

Montado com todos os requisitos modernos

LEITE FRESCO — PASTELARIA — VINHOS FINOS — CAFÉ CACAU — CHOCOLATES, etc., etc.

O proprietário RAUL ANTONIO CORREIA mantém aberta a

LEITARIA DO CASTELO

PASTELARIA Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Rádio Corporation of América

R. C. A.

APARELHOS DE 7 E 9 LAMPADAS RECEBENDO ONDAS CURTAS E MÉDIAS COM DESDOBRAMENTO DE BANDA

ABILIO LAGOAS

Rua Ferreira Borges, 155-1.º —:— **COIMBRA**

Agencia Funerária

DE **V.ª de António Maria Pinto, Sucessor**

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simple ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto —:— do País, encarregando-se de tôda a decumentação. —:—

Chamadas a qualquer hora para o telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Úteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA

MEL PURO

muito fino

VENDE:

Cortez & Rodrigues, L.da

RUA EDUARDO COELHO — *Telefone 2642*

COIMBRA

Horário dos combóios

na estação de Coimbra

desde 1 de Janeiro de 1944

PARTIDAS

1,45 — Correio para Lisboa (Tem trasbordo em Coimbra B).
3,28 — Correio para o Pôrto (Tem trasbordo em Coimbra B).
4,05 — Mixto para Campanhã (Tem trasbordo em Coimbra B).
6,25 — Tranvia directo para a Figueira da Foz (A's 2.as, 4.as e 6.as-feiras, tem ligação em B. Lares para Lisboa R., via oeste).
7,00 — Mixto para Serpins.
10,00 — Tranvia directo para o Porto.
12,10 — Rápido para o Porto (Tem trasbordo em Coimbra-B; e só se efectua às 3.as e 6.as feiras).
13,00 — Correio para a Lisboa R. (Tem trasbordo em Coimbra-B).
15,15 — Tranvia directo para o Porto.
17,15 — Omnibus para Lisboa R. Via oeste (Tem trasbordo em Coimbra-B, e em Amieira para a Figueira da Foz).
18,25 — Correio para o Pôrto (tem trasbordo em Coimbra B)
18,45 — Omnibus para Serpins
19,13 — Tranvia directo para a Figueira da Foz
20,23 — Rápido para Lisboa R (tem trasbordo em Coimbra B, e só se efectua às 3.as e 6.as feiras)
23,30 — Mixto para Santa Apolónia Lisboa (tem trasbordo em Coimbra B)

CHEGADAS

0,00 — Mixto de Campanhã (trás ligação da B. Alta)
1,35 — Tranvia da Figueira da Foz
2,05 — Correio do Pôrto (trás ligações do M. D., V. Vouga e B. Alta
3,50 — Correio de Lisboa R. (trás ligações do Leste, B. Baixa, S. Sueste e Figueira da Foz
4,25 — Mixto de Lisboa R.
6,49 — Mixto de Coimbra B.
8,25 — Tranvia de Figueira da F.
8,42 — Omnibus de Serpins.
9,30 — Tranvia do Pôrto.
12,28 — Rápido de Lisboa R. (Só se efectua às 3.as e 6.as feiras).
13,20 — Correio do Pôrto (Trás ligações do M. D., V. V. e B. Alta).
15,00 — Omnibus de Lisboa R. via oeste (Trás ligação de Figueira da Foz).
17,32 — Tranvia do Porto (Trás ligação da B. Alta).
18,43 — Correio de Lisboa R, (Trás ligações do Leste e Figueira da Foz).
20,18 — Mixto ds Serpins.
20,43 — Rápido do Pôrto (Só se efectua às 3.as e 6.as feiras.

Noticias de Coimbra

Prêço de assinatura

(pagamento adiantado)

Ano . . . . 40$00
Semestre . . . 20$00
Trimestre . . . 10$00

Portugal no estrangeiro

E' bem certo poder adaptar-se às vezes com cruel realidade, às coisas políticas o espírito do adágio popular de que se vê o argueiro nos olhos dos outros sem se vêr a tranca que anuvia a nossa vista. Assim mesmo, entre nós. A' velha mania de louvar o que é estranho — ainda que o não mereça — corresponde um condenável silêncio sôbre a obra e virtudes próprias.

E para muita gente têm que vir de fora as mais seguras apreciações sôbre o que se faz em Portugal, o valor do sistema político que nos administra e dos homens que o ergueram—, erguendo o país na fama das nações.

Recentemente ainda, três opiniões insuspeitas foram expressas àcêrca de Portugal: uma de carácter económico, a de Saint-Pourçain, no «Petit-Journal», afirmando que «a economia portuguesa se conserva entre as mais prósperas, a-pesar das dificuldades de tôda a espécie que assaltam tanto os neutros como os beligerantes»; outra de intenção social, expendida em «The Irish Catholic», afirmando que, em Portugal, «o Estado Novo se tem esforçado por elevar o nível, tanto sob o ponto de vista material como sob o ponto de vista cultural, dos trabalhadores»; por fim, «Midi Colonial», de Marselha, consagra desassombradamente a figura política internacional do Chefe do Govêrno português, escrevendo: «O pensamento de Salazar ultrapassa as fronteiras portuguesas, para dar ao mundo uma lição de inteligência e um belo exemplo».

Encerrou-se ontem

a 3.ª Semana de Estudos da Juventude Universitária Católica

Como estava annunciado, encerrou-se ontem a 3.a Semana dos Estudos da J. U. C., tendo êsse facto sido marcado com as seguintes cerimónias:

As 9 horas, o sr. Bispo-Conde celebrou missa na capela da Universidade, e antes da comunhã geral dos semanistas, o sr. Bispo de Helenopole proferiu uma eloquente alocução.

A's 21 horas, no Gimnásio do Liceu D. João III, que estava vistosamente engalanado, efectuou-se a sessão solene de encerramento sob a presidência do sr. D. António Antunes, usando da palavra além do presidente do C. A. D. C., sr. Jorge Cid Proença, os srs. Drs. João Maria Pôrto, professor da Faculdade de Medicina, Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra e antigo presidente do C. A. D. C.; D. António Garcia Pables, professor da Universidade Central de Madrid e Presidente Geral da Juventude de Acção Católica de Espanha, e D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Helenópole e presidente da Junta Central da Acção Católica Portuguesa.

Abertura solene do Ano Judicial

Realiza-se hoje, no Palácio da Justiça, a abertura solene do ano judicial, sob a presidencia do Juiz conselheiro sr. dr. Freitas de Araujo, presidente do Tribunal da Relação de Coimbra.

Será conferente o ilustre advogado sr. dr. Octaviano de Sá, e usará também da palavra o sr. dr. César Abranches, presidente da Secção de Coimbra da Ordem dos Advogados.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27 3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

Vida Desportiva

Belenenses, 3 Académica, 1

resultado que não traduz bem o desenrolar da partida

Sob enorme entusiasmo, realizou-se ontem o desafio Académica-Belenenses, no campo de Santa Cruz.

O jogo iniciou-se às 15,6 com a saída do Belenenses. O primeiro golo surgiu aos 12 minutos, proveniente de um livre bem apontado por Amaro, resultante de uma falta de Chico Lopes.

Volvidos 4 minutos, a Académica estabeleceu o empate por uma excelente cabeça de Gomes a passe de Faísca, após um canto contra os azuis.

Um bom remate de Lemos e uma boa defesa de Salvador levaram o público a ovacionar frenéticamente. E sem nada mais digno de registo terminou a primeira parte com os grupos empatados a uma bola.

Iniciada a segunda parte, os estudantes procuram a todo o transe desempatar, mas os seus avançados, em má tarde, não correspondem a êsse esfôrço.

Aos 7 minutos e contra a corrente do jôgo, uma mão de Mário Reis, na grande área, premite a Rafael obter a segunda bola para o seu grupo. A Académica não acusa o toque e lança-se de novo ao ataque. Apesar-de constante assédio dos estudantes às redes dos azuis, são ainda estes que conseguem, por intermédio de Eloy, aos 26 minutos, obter novo ponto, que fixou definitivamente o resultado da partida.

Há ainda duas ocasiões que fazem perigar as rêdes do Belenenses, sendo porém salvas pela defesa dêste grupo com o seu quê sorte.

Dignas de destaque as exibições de Eloy e de tôda a defesa do Belenenses. Da Académica, Mário Reis. Xico Lopes e Octaviano; e a grande altura o dr. Alberto Gomes.

Os grupos alinharam:

Académica — Acácio, Xico Lopes e Mário Reis; dr. Oliveira, Faustino e Octaviano; Micael, dr. Gomes, António Maria, Nana, e Lemos.

Belenenses — Salvador, Varela Marques e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Rafael, Eloy, Quaresma, José Pedro e Franklim.

A arbitragem, de José Lira, foi regular.

*

Um empate ou uma vitória dos estudantes seriam os resultados mais lógicos do desafio, pois a Académica mostrou ontem a sua boa técnica de jôgo, enevoada, porém, por uma tarde infeliz.

*

Realizou-se no mesmo campo, antes do desafio Académica-Belenenses, um jôgo amigável entre as équipes de juniores do União e da Associação Académica, vencendo o último «team» por 6-1.

No Porto

Porto, 1-Atlético, 1

(Campo do Lima)

Com uma assistência numerosa realizou-se o desafio Porto-Atlética, no Campo de Lima, que despertou grande entusiasmo:

As equipes alinharam:

PORTO — Barrigana; Alfredo e Francisco; Anjos, Maiato e Sárrea; Lourenço, Araujo, Correia



LEMOS

Dias, Artur de Sousa (Pinga) e Faria.

ATLÉTICO — Armando Jorge; Batista e Ventura; José Lopes, Gregório e Francisco Lopes; Pratas, Jesus, Catrinana, Ramos Dias e Marques.

Aos 14 minutos de jogo, Correia Dias, com um excelente pontapé, marca o primeiro ponto para o Porto; aos 40 minutos, Catrinana consegue o empate que se mamtem até ao final do desafio.

Arbitragem de Evaristo de Menezes, de Coimbra.

Em Lisboa

Benfica, 5-Olhanense, 4

(Campo Grande)

Com a assistência de numeroro publico e sob a arbitragem de Paulo de Oliveira, de Santarém, realizou-se o desafio Benfica-Olhanense. Os grupos alinharam:

BENFICA — Martins; Cesar e Carvalho; Alcobia, Albino e Francisco Ferreira; Manuel da Costa, Arsénio, Julinho, Teixeira e Valadas.

OLHANENSE — Abraão; Rodrigues e Nunes; Joaquim dos Santos, Grazina e Acácio; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro.

Com a saida do Olhanense iniciou-se o jogo. Aos 14 minutos, Manuel da Costa marca o primeiro «goal»; aos 21 minutos Julinho furou as rêdes mudando o resultado para 2-0; Palmeiro marca o primeiro ponto para o seu grupo, depois de ter tirado o esférico a Martins; Aos 39 minutos, Julinho marca novo ponto, que o arbitro anulou.

A alguns minutos do intervalo, novamente Julinho fura as redes adversas. Aos 5 minutos do intervalo, Julinho marca o 4.º ponto da tarde.

O Olhanense não desanima e vê o seu esfôrço coroado de êxito, quando Moreira, num excelente remate, transforma o resultado para 4-2. Aos 8 minutos do fim, Teixeira obteve o 5.º ponto. Finalmente Palmeiro obteu o 4.º e último «goal».

Sporting, 5 — Vitória de Guimarães, 0

(Estádio do Lumiar)

Os grupos formaram:

SPORTING—Dores; Cardoso e Manuel Marques; Barroça, Lourenço e Eliseu; Mourão, Cruz, Jesus Corteia, António Marques e Albano.

VITORIA DE GUIMARÃES — Machado; Alberto e Lino; Castelo, Zeferino e José Maria; Brioso, Miguel, Alexandre, Ferraz e Albino.

Com pouca assistência, o desafio começou às 13 horas, Aos 33 minutos, Machado mete a primeira bola.

Terminou a primeira parte com 1-0. Aos 13 minutos da 2.ª parte, Mourão eleva o «score» para 2-0. Correia fez o 3.º e 4.º pontos, logo seguido por outro de Marques. Finalmente, Mourão, num remate às rêdes, fixou o resultado em 6-0.

Henrique Rosa, de Setubal, fez uma arbitragem regular.

Em Setubal

Vitória, 2 — Salgueiros, 1

(Campo dos Arcos)

Com assistência regular, os «teams» alinharam:

VITORIA — Indalécio; Montês e Armindo; Pacheco, Figueiredo e Luciano; Passos, Nunes, Rodrigues, Rendas e Carlos.

SALGUEIROS — Peixoto; João e Jaime; Viana, Pereira e Nogueira; Silva, Mário, Redondo, Alfredo e Paulista.

Só aos 30 minutos da 2.a parte, Silva marcou a primeira bola para o Salgueiros; aos 37 minutos Carlos estabeleceu o empate; um minuto após, o mesmo jogador marca novo ponto, que deu a vitória ao seu grupo.

Andrade dos Santos, de Lisboa, arbitrou.

Tabela da classificação

	Jogos	Goal	Pontos
Belenenses..	9	27-10	15
Sporting....	9	34-14	14
Benfica.....	9	28-18	13
Atlético.....	9	21-12	13
Olhanense ..	9	32-17	10
F. C. Pôrto..	9	16-19	9
V. Setubal..	9	16-25	7
V. Guimarãis	9	14-32	4
Salgueiros ..	9	11-39	3
Académica ..	9	13-26	2

Queima das Fitas

Começaram já, conforme noticiamos, os trabalhos preparatórios da Queima das Fitas.

Segundo o plano elaborado está aberto o concurso de cartazes e as condições estão patentes na Associação Académica.

Ao cartaz escolhido será atribuido o prémio de 250$00, fixado pela Comissão de Propaganda.

União Noelista de Coimbra

No dia 1 do próximo mês de Fevereiro, terá lugar, pelas 21,15, no Teatro Avenida, uma magnifica sessão cinematográfica, com a exibição do filme «Beau Geste», a bem conhecida super-produção que tanto êxito alcançou em todo o mundo.

O produto dêste espectáculo reverterá a favôr da obra de assitência da União Noelista de Coimbra, que anualmente mantém nas Férias Grandes, na Figueira da Foz, um numeroso grupo de crianças pobres.

Coimbra Clube

O programa das festas de confraternização que ontem levaram a efeito os frequentadores do Crié-Luso, desta cidade, compreendia, além dum desafio de futebol no Campo do União, na Arregaça, e dum jantar na Casa Olaio, um baile em honra do grupo dos referidos frequentadores, o qual se realizou com grande brilho na séde do Coimbra Clube.

Muito gratos pelo convite amável.

PENELA

Agradecimento

A família de Rodolfo dos Santos Palrinhas, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por êste único meio patentear a sua gratidão a tôdas as pessoas que de qualquer maneira manifestaram o seu pesar, velaram e acompanharam à sua última morada, seu pai, sogro, avô e tio.

A todos o seu reconhecimento.

Livros e Publicações

(CONTINUADO DA 3.ª PAGINA)

beirão, ou nas letras, — dr. Jaime Lopes Dias, J. de Vasconcelos Carvalho, coronel Duarte Veiga, coronel Pina Lopes, Sara Beirão, Carlos Sombrio, Rodrigues Lourenço e dr. Joaquim Manuel Correia — apareceu há pouco mais uma publicação do *Boletim da «Casa das Beiras»*, referente aos mêses de Julho a Setembro do ano transacto, a qual, na qualidade de porta-voz dos interesses regionais, constitui o que de melhor se está publicando nêst género.

Nossos Filhos

Mais um número desta interessante e original revista —o 19.º, — dedicado à Suíça — nos veio hoje visitar. Muito bem coloborada, com ótimas ilustrações e ensinamentos, está-se tornando esta publicação indispensável em todos os lares. E' êste, julgamos, o maior elogio que se lhe pode fazer.

N. da R. — De tôdas as publicações recebidas em duplicado se tratará nesta secção.

Fernando Lopes

(79) ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

10 [illegible]-3.ª série — Coimbra, 29 de Janeiro de 1944 — Número 114

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administração: *Rua Pedro Roxa, n.º 11, 2.º e 3.º*
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ecos...

COM a morte de Agostinho de Campos, verificada na última terça-feira, desapareceu do mundo intelectual português uma das mais brilhantes figuras contemporâneas. Pedagogo, filólogo, conferencista e jornalista, Agostinho de Campos, que foi membro ilustre da Academia de Ciências, Professor Catedrático, Director Geral da Instrução Pública e da Instrução Secundária, Superior e Epecial, tendo ainda ocupado vários outros cargos de grande responsabilidade, foi, acima de tudo e durante cincoenta anos, um eminente educador.

A sua vastíssima obra, espalhada em muitas dezenas de livros de Ensaios sôbre Educação, Antologia Portuguesa, Literatura, Política e Civismo, e em numerosíssimos artigos espalhados em jornais e revistas de Portugal e do Estrangeiro, é deveras notável e, quer nos seus livros, quer nos seus artigos, quer nas suas conferências, êste grande trabalhador demonstrou uma notável e incomparável tendência de ensinar, de educar e de defender, sempre e contra tudo, a pureza da nossa língua.

Pode até dizer-se que, como filólogo, Portugal lhe ficará devendo as mais ricas premícias dum eminentíssimo educador.

Espirito e inteligência cintilantes, trabalhador infantigável, Agostinho de Campos, na ànsia enorme de saber e de ensinar, conseguiu transformar tôda a sua vida num verdadeiro sacerdócio em prol da cultura do povo português, dedicando-se decididamente ao culto das letras e à defesa da língua pátria.

Teve talvez inimigos, nas letras e até na política. Não deveria tê-los, porém, no profundo e sentido amor patriótico que êle sempre emprestou ao seu trabalho, quando, em defesa do nosso idioma, tão exuberantemente evidenciava os mais profundos conhecimentos e a mais alta vontade de bem servir.

Um grande português e um grande educador.

▲

E' sabido que os ingleses têm um grande amor pelos animais, e, em especial pelos cavalos. Consta até que, de vez em quando, percorrem tôda a Inglaterra, de vila em vila, de aldeia em aldeia, grupos de cavalos ajaezados e ostentando cartazes convidando o público a proteger êsses nobres animais. Alguns dos referidos cartazes dizem, em letras grossas: «Concorrei para o Abrigo Veterinário».

Este abrigo, ao que parece, é uma grande propriedade onde são recolhidos e tratados com tôdas as comodidades os cavalss que não podem trabalhar, quer por velhice quer por doença.

Não sabemos se os ingleses ainda demonstram a mesma solicitude pelos cavalos, a-pesar da guerra e de existirem tantos e tantos seres humanos necessitodos de abrigo... médico,

Mas, seja como fôr. Achamos perfeitamente louvável o carinho que os nossos amigos ingleses dedicam aos animais e, em especial, como diz a noticia, aos cavalos. Mas também nos achamos no pleníssimo direito de preguntar porque razão existe um tratamento especial para os cavalos e não gosam das mesmas regalias todos os outros animais, inclusivé... os burros.

▲

HÁ pessoas que se mostram imensamente vaidosas quando, por mero gôsto ou desporto, ou com fins preconcebidos, lhes sopram elogios e louvaminhas, sabe Deus quantas vezes bem imerecidos.

Escassez de inteligência e de bom senso e falta de personalidade.

Outros vaidosos há, porém, que nem precisam de outrem a assoprar-lhes vaidade. Estes aspiram-na a largos e profundos tragos e vão inchando... inchando...—até que—pouca sorte!—o balão ôco de talento e qualidades—paf!... — se esvasia. E era uma vez uma competência, um talento, uma águia, um portento, um az... — uma perfeita nulidade...

E é êste o caso da rã da fábula — vaidosos como no primeiro exemplo, mas com a agravante de nem sequer alguém lhes ter dito que valiam alguma coisa.

P.

▲

QUANDO uma mulher põe os olhos no chão é para que nós possamos percorrê-la à vontade com os olhos.

Conferencias Médicas

Prosseguindo no programa estabelecido para êste ano, efectuou-se mais uma reunião médica quinzenal no Salão Nobre dos Hospitais da Universidade, tendo nela sido feitas duas interessantes comunicações pelos srs. Dr. Morais Zamith e Dr. Francisco Mendes Pimentel.

O primeiro versou o tema «Rim em ferradura — Heminefrectomia», e o segundo o tema «Tratamento de fractura da clavicula pela extensão continua».

Presidiu a esta reunião o Prof. Michel Mousinger, secretariado pelos Prof.s Drs. Luiz Raposo e Tristão Ribeiro.

A assistência, que era numerosa, aplaudiu longamente os dois ilustres conferentes.

Cumprimentos

Em termos muito gentis, foram endereçados cumprimentos a êste jornal pela Caixa Regional de Abôno de Família do Distrito de Coimbra, pela Comissão de Propaganda dos Inválidos do Comércio e pelo nosso presado colega do Porto, «Jornal de Notícias». A todos os nossos melhores agradecimentos.

Amanhã, domingo:

A's 15,30 horas, defrontam-se no Campo de Santa Cruz os dois valorosos campeões do Centro e do Norte de Portugal

Associação Académica e Futebol Clube do Pôrto

na segunda volta do Campeonato da 1.a divisão.

Termina hoje

o seu concurso para professor da Universidade o sr. dr. Andrade Gouveia

Na Sala dos Capelos realiza-se hoje, às 15 horas, a última prova do concurso para professor extraordinário da Faculdade de Ciências de Coimbra, do sr. dr. António Jorge de Andrade Gouveia.

O candidaio defenderá hoje a sua dissertação, argumentando o sr. Dr. Abilio Augusto da Silva Barreira, da Universidade do Pôrto.

Preside ao acto o sr. Reitor da Universidade.

O nosso número especial do Ano Novo

Como os números especiais anteriores, o nosso número especial do Ano Novo foi muito apreciado por grande número dos nossos leitores, anunciantes e assinantes, de quem temos recebido felicitações.

Dos nossos colegas da Imprensa, destacamos as seguintes amistosas palavras do «Noticias da Figueira», que muito agradecemos.

«Notícias de Coimbra»

«Este nosso presado colega publicou no dia 1 de Janeiro um número de 40 páginas, tendo na primeira a vista geral da cidade de Coimbra e trazendo vários artigos literários e de reclamo industrial, muitos anuncios e fotogravuras, merecendo-lhe também a sua ateução a linda praia da Figueira e algumas das actividades industriais da nossa terra.

Felicitamos o «Notícias de Coimbra» pela sua iniciativa, que demonstra vitalidade, e, como figueirenses, agradecemos a parte que foi dedicada à Figueira».

O nosso número especial da Primavera, já em organização, será ainda mais atraente e digno do auxílio dos nossos anunciantes.

"Teóricos de Bancada"

A confiança é um factor psicológico que, muitas vezes, dita a carreira de um jogador de futebol.

Quantas vezes um determinado elemento, embora com limitados recursos técnicos, chega a ser popularíssimo e atinge uma cotação que vai muito acima da sua categoria.

Alguns chegam até à internacionalização, como, por exemplo, Domingos Lopes, Alvaro Pina, Paciência, Acácio, Mesquita, etc.

Mas isso só se torna possivel quando esses elementos caiem na simpatia do grande público e, principalmente, quando dêsse público fazem parte determinados individuos chamados «Teóricos de Bancada», que, de futebol, sabem que a duração dum encontro é de hora e meia, que cada grupo se compõe de onze jogadores, e pouco mais.

Esses individuos rodeiam o jogador de tôda a sua simpatia, mimoseiam-no com elogios exagerados, inventam razões para as suas más exibições; mas, ao fim de algum tempo, verificam que o seu fevorito não tem, de facto, a categoria que lhe atribuiam.

E êsse elemento, que andou escorado num falso valor técnico que os «Teóricos de Bancada» lhe atribuiam, tendo assim ganhado uma coufiança falsa em si próprio, acaba por abandonar, quando a realidade surge. E o Clube que gastou rios de dinheiro na sua aquisição, só tarde repara que foi enganado, precisamente por êsses «Teóricos de Bancada».

Outras vezes, determinado Clube recebe o reforço de um elemento que pela sua habilidade natural, as suas extraordinárias aptidões para o futebol revela imediatamente que está ali um jogador que, uma vez amparado moral e tecnicamente, depressa atinje o máximo a que um desportista pode aspirar.

Mas, se por qualquer circunstância não caiu na graça, na simpatia dos «Teóricos de «Bancada», êstes, incrivelmente mergulhados na sua ignorância futebolística, mas com ares doutorais, inventam defeitos técnicos de tôda a espécie ao novo recruta.

A uma sua má jogada, arremessam-lhe ditos de todo o feitio, acompanhados de gargalhadas sarcásticas.

O jogador sente, com horriveis calafrios, um ambiente desfavoràvel generalizando-se à sua volta; vê fugir-lhe a passos largos a confiança que tinha em si próprio, nos seus extraordinários recursos, que eram reais e vastos.

As más exibições vêm como consequência, e o clube obriga-se a dispensá-lo, porque não correspondeu ao que dêle esperava...

Outra vítima dos «Teoricos da Bancada».

Em Coimbra, como em tôda a parte, dão-se com freqüência casos análagos e que muito têm prejudicado os clubes; até a própria Associação Académica.

Quem for assistir a um encontro jogado em Santa Cruz, no qual tome parte o team dos estudantes, verá com espanto a maneira como é apreciado por parte dos tais «Teóricos» o trabalho do guarda-redes Acácio e do médio direito Dr. Oliveira.

Cada jogada dos citados jogadores é comentada com ditos, risos, etc.

No entanto, toda a gente que conhece futebol sabe da utilidade daqueles dois elementos no grupo da Briosa.

O primeiro é mesmo o guarda-redes da provincia com maior cartel em Lisboa, onde o publico afecto ao futebol é extremamente exigente. Acácio, por si só, tem ganho desafios.

O segundo tem sido, no decorrer da actual temporada, o médio académico mais regular, e só a sua vontade, o esfôrço generoso que dispende, o seu amor à camisola negra, devia merecer um pouco mais de respeito por parte dêsses tais «Teoricos de Bancada», que não se convencem de que, com o seu procedimento, só prejudicam o clube e os jogadores.

Para exemplo, devia chegar o caso do jogador Armando. Esse rapaz, cheio de habilidade e de excepcionais recursos e que hoje é assediado por vários clubes da capital, apesar das justificadas esperanças que a Académica nele depositava, acabou por abandonar Coimbra, desgostoso única e exclusivamente com esses «Teóricos da Bancada».

JOAO BENEDITO

Vai realizar-se no Pôrto

uma reunião dos representantes da Imprensa da Província

Uma comissão composta por representantes de «A Ordem», «Defesa de Espinho» e «Tradição», está a organizar uma reunião de representantes de todos os jornais da província para o próximo dia 31, no Pôrto.

A referida reunião terá lugar às 11 horas do referido dia, na rua da Firmeza, n.º 410-1.º, daquela cidade, e será seguida de um almôço de confraternização.

Esta iniciativa, que calorosamente apoiamos, terá por fim principal a troca de impressões entre os representantes da chamada Pequena Imprensa, sôbre os interêsses mais instantes da classe.

Tuna Académica

Parte hoje em excursão a Tuna Académica de Coimbra, que visitará Pombal, Tomar, Ponte de Sor e Abrantes, realizando saraus em todas estas localidades, sob a regencia do sr. Prof. Raposo Marques.

A venda de tabàco a retalho

Por deliberação governamental, foram fixadas as normas a que devem obedecer os vendedores de tabaco nacional a retalho.

Vida Comercial

Foi inaugurado, no passado domingo o novo Café Parque de Santa Cruz (antiga Leitaria do Castelo), na rua Lourenço de Almeida Azevedo, pertencente ao sr. Raul António Correia.

O novo estabelecimento, que se encontra magnificamente montado, tem recebido a visita de numerosos amigos e clientes, os quais são unanimes em louvar o esforço do seu proprietário, dotando aquela importante artéria do Bairro de Santa Cruz com um dos estabelecimentos mais elegantes do género nesta cidade.

Chamamos a atenção dos leitores para o anuncio que publicamos noutro lugar

Agradecimento

A Direcção da Casa da Inglaterra e o Centro Britânico de Informações vem por êste meio agradecer, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, a todas as pessoas que se associaram à última homenagem prestada a Mr. Bertram Behr.

Acto de generosidade

Um generoso anónimo enviou ao sr. director dos Hospitais da Universidade de Coimbra a importancia de mil escudos, como pagamento de uma divida de gratidão para com aquêles hospitais.

O sr. director dos Hospitais resolveu que a referida importancia fôsse aplicada nas despesas de aquisição de material para o «Centro de Transfusão de Sangue», que se está organizando naquêle estabelecimento hospitalar.

Decerto será grato ao coração do generoso bemfeitor saber que a sua dadiva foi destinada a tão humanitário fim.

HÉBIL

e a sua exposição no salão da "Auto-Industrial"

Há tempo, dizia eu dêste moço pintor que expoz no Salão da Auto-Industrial: «Estou certo que Hébil depressa vencerá, para honra de Coimbra, que nêle poderá contar mais um artista».

Pois a mim, que em certos assuntos de Arte sou exigente, que, por felicidade ou infelicidade minha, sou incapaz de exaltar o que não presta, embora saiba sempre encorajar os novos em que vislumbre qualidades ou reconheça já real valor, apraz-me, em público e raso, depois da minha visita a esta exposição de Hébil, confessar, com alegria, que ela já muito me agradou.

Se, quando escrevi àcerca dêste pintor pela primeira vez, tive, não obstante ter-lhe apontado as qualidades de artista, a coragem moral e profissional de lhe dizer a verdade: de notar-lhe os êrros, as dificiências e as influências, dando-lhe concelho amigo, o que depois soube que lhe não agradou, hoje, pelo que a seu respeito e da sua exposição vou dizer, aliás com justiça apenas, deve Hébil ficar mais contente comigo, o que equivale a dizer que consigo próprio.

De facto, o artista progrediu bastante, e isto é-me grato dizê-lo.

Nesta sua exposição já não existe o desiquilibrio de então, próprio de quem ensaia ainda vôo e se procura, não se encontrando ainda.

Se alguns quadros, por conhecidos já suficientemente, prejudicam ainda êste certame, de uma maneira geral o artista apresenta-se-nos já dominando a luz e a côr e possuidor de uma ténica com tendência a aperfeiçoar-se, embora ainda variada.

Pelo que deixo dito, destaco os óleos mais recentes, relegando para segundo plano os óleos de claro-escuro e os desenhos, nos quais se notam por vezes, reminiscências.

O que é certo é que Hébil, nos seus quadros do «Parque de Santa Cruz» e do «Choupal», é já um pintor, dando-nos com sinceridade a sua mensagem de arte, com uma tecnica quási igual e pessoal, com clorido adquado, com iluminação sentida, descendo em verdade e profundeza à alma da paisagem.

Hébil, se não está já em pleno vôo, vê-se já seguindo no azul, novo Icaro entusiasmado, em ascenção para o Sol.

Noutro aspecto, ainda com a mesma aceitação, estão os quadros: «Rua Bordalo Pinheiro», «Terreiro do Mendonça», «Beco sem saida» e «Trazeiras de Lupanares», de boa perspectiva», boa pincelada e bem iluminados.

«Logar da Portela», «Serra da Lousã», «Crepúsculo de Coimbra» e «Pinheiro do Rolão», apresentam, embora ainda com tendências nocivas, já rumo à perfeição.

«Lousã» e «Choupal» são outros dois cartões acentuadamente impressionistas, em que o artista manifesta especialmente boa retina.

Ainda nos óleos, há que pôr em relêvo um ou dois pequenos quadros, bastante interessantes, com flores, nos quais os pinceis de Hébil tiram partido com relativa felicidade, e os quadros de claro-escuro de tendência social, que em assimilações ou coincidências apenas de temperamento, são telas a que se não pode negar valor pictórico, técnica larga e beleza, sobretudo de temas.

Reproduzindo a tragédia da vida, «Mais Vinho», «Descarga», «Ferreiros», e especialmente «Cabaret» e «Espera» são provas concludentes do que afirmo.

Notámos ainda «Dança», *gonache*, feita com boa técnica e verdade, e os desenhos: «Cabeça de velho» e 2 cabeças femininas, que podem classificar-se de bom traço e perfeição.

Em resumo: Hébil, embora não esteja em completa maturidade, revela-se um pintor complexo e de talento, capaz de vir a ser, muito em breve, um autêntico creador de arte pura e verdadeira, embora auto-didata.

E porque não crêr, que assim seja?

Fausto Gonçalves, um auto-didata, não é hoje, por direito de conquista, uma glória de Coimbra, na pintura?

António Vitorino, auto-didata também, não é hoje uma honra pasa Coimbra e um dos grandes aguarelistas da nossa terra?

José Contente, que foi um auto-didata, vale hoje mais, como desenhista primoroso, do que antes de criar com brilho o seu curso de Belas-Artes e de ser bolseiro laureado do país no estrangeiro.

A Arte é um fôgo divino, que nasce com a humana creatura e que, para se aperfeiçoar, não necessita *acessits* de Escolas, nem Cursos, que não dão a categoria.

O trabalho e a persistência fazem vencer sempre quem nasce artista.

A hora do triunfo definitivo de Hébil soará em breve; assim ele o queira e saibam compreendê-lo os que por cultura e provas podem e devem estimá-lo.

TITO BETTENCOURT

Dr. Moura Relvas

RAIOS X

Largo da Portagem, 18

TELEFONE 2628 COIMBRA

Racionamento de pão

Como há muito noticiamos, sendo o primeiro jornal de Coimbra a reclama-lo, vai fazer-se o racionamento do pão, que será distribuído por senhas, ao domicilio, a começar no próximo dia 1 de Fevereiro.

Ao sr. Governador Civil, Comandante da P. S. P. e Comissão Reguladora do Comércio Local se fica devendo esta indispensável medida, para a qual fizeram aturadas deligências.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 46
TELEFONE P. B. X. 480

PORTO

Café Parque de Santa Cruz

RUA DE LOURENÇO ALMEIDA AZEVEDO, N.º 80

em local acessível a todos os moradores dos Bairros de Santa Cruz, Conchada e Celas

ABERTO DESDE 22 DE JANEIRO DÊSTE ANO

Montado com todos os requisitos modernos

LEITE FRESCO — PASTELARIA — VINHOS FINOS — CAFÉ CACAU — CHOCOLATES, etc., etc.

O proprietário RAUL ANTONIO CORREIA mantém aberta a

LEITARIA DO CASTELO

A acção da Câmara Municipal de Coimbra

Obras Municipais

Importâncias dispendidas nas obras efectuadas por esta Repartição de Obras, no ano de 1943

(Continuação do n.º 109)

Obras urbanas

Pavimentação da rua Castro Matoso, 1.287$00; pavimentação do Largo de S. Sebastião e outras ruas, 1.389$; pavimentação do Largo do Romal e outras ruas, 1.1 4$75; pavimentação da rua dos Esteireiros e outras, 753$50; construção de um mura de suporte na rua Dr. António José de Almeida, 33.258$84; alargamento da rua do Teodoro, 1.037$; levantamento de muros no Calhabé, 34 $00; pavimentação do Largo do Páteo da Inquisição, 6.996$75; pavimentação da rua Direita e outras, 1.681$50; desobstrução de minas na rua das Sete Fontes, 1.291$50; pavimentação de várias ruas, 683$50; reparações em várias ruas, 34 530$74; reparação do pavimento da Estrada da Guarda Ingleza, 150$00; construção de uma fossa para as casas do Bairro Económico da Conchada, 782$75; reparação do pavimento da rua do Teodoro e Ocidental de Montarroio, 606$75; desmontagem dos portais e grades de ferro da antig Cadeia, 420$; reparação da rua da Sofia e outras, 2.894$80; reparação da rua da Nogueira e outras, 2 315$50; reparação da rua Martins de Carvalho e outras, 2.164$; aquisição de materiais para diferentes obras, 11.402$87; reparação de canos de esgotos e sifões, 6 829$50; reparação dos Paços do Conselho e outros prédios, 34.168$50; construção de passeios em diversas ruas, 6.103$90; Soma, 152.213$65.

Obras com a comparticipação do Estado

Conclusão do muro de suporto e vedação da rua Pedro Monteiro, 48.400$; conclusão do alargamento e pavimentação da rua Dr. António José de Almeida, 85 394$47; conclusão da abertura da Rua das Sete Fontes, ligando a Rua Bernardo de Albuquerque, em Celas, com o Penedo da Meditação, 32.950$00. Soma, 166.744$47.

Obras realizadas por êste Pelouro e pertencentes a outros Pelouros

Conservação e reparação do posto de despiolhamento, 380$00; Reparação e conservação do edifício do Matadouro, 591$58; Reparação e conservação do Cemitério, 4 714$63; Reparação e conservação de edifícios escolares, 6.999$15; Soma, 12.685$46.

Turismo

Por esta Repartição e pelouro continuou-se a obra notável de manutenção e afermoseamento dos Jardins e Parques da Cidade, considerados hoje os primeiros e mais bem cuidados do país.

António T. Carriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º
TELEFONE 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 — TELEFONE 3150

Banco Nacional Ultramarino

Recebemos o Balanço dêste importante Banco Emissor das Colónias Portuguesas, com transações no continente, referente, ao exercício de 1942, que é um dosumento de alta importância e do qual transcrevemos o Capítulo de Lucros e Perdas, referente às contas do ano findo:

Lucros — Juro de letras desontadas, de créditos caucionados e de diversas contas, 36.547.517$35,5; Rendimentos de Títulos de Crédito, 2.489.192$45,3; Comissões, prémios de transferência e resultados em diversas operações. Esc. 43.821.810$45,3 Total, 82 858 456$82,8.

Encargos — Juros em depósitos e em diversas contas, 12.563.267$21. Despepesas Gerais: Vencimentos dos Corpos Gerentes e encargos com o Pessoal, 22 704.855$85; Despesas Judiciais, Esc. 329.989$83; Despesa de emissão de notas, 299.661883; Impressos e artigos de expediente, 883.113$23; Gastos Diversos, 2.268.522$33; Total, 26 486 142$22. Contribuições e Impostos, 748.078$20; Liquidação de prejuizos de diversos exercícios e provisões para incobráveis, 41.227.060$52,5. Total, 81 024.548$20,5. Saldo — Esc. 1.833.908$62,3. Total, 82.858.456$82,8.

Ramal de estrada entre Vale de Nogueira e Alvares

A Junta Autónoma das Estradas abriu concurso para a construção de um ramal entre Vale de Nogueira e Alvares, da E. N. 54, 2.a classe no concelho de Gois.



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António)
TELEFONE 6387

PORTO

Explicações

Dão-se de Português e Latim, para os 1.º e 2.º ciclos, e francês e matemática para o 1.º ciclo. Informações nesta Redacção.

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

AVISO

Cartões de racionamento de pão

AVISAM-SE todas as pessoas que não tenham recebido nas Padarias ou nos Vendedores o seu cartão de racionamento de pão, até ao dia 31 do corrente, que deverão imediatamente fazer a sua inscrição na respectiva Padaria, indicando o nome do Vendedor que escolheram.

Se preferirem pão de milho a inscrição será feita nas Padarias de

JOAQUIM DE SOUSA NEVES — Largo do Ramal.

JOSÉ COELHO DA SILVA — Rua da Moeda.

SOCIEDADE NACIONAL DE PADARIAS — Depósito n.º 9 — Rua das Padeiras.

A inscrição deverá conter o nome, morada, frèguesia e número da carta de racionamento de géneros.

COIMBRA, 28 de Janeiro de 1944.

O Presidente da Comissão — JOSÉ NUNES DE FIGUEIREDO.

Gabardines

e

Sobretudos

FEITOS

em tôdas as qualidades e medidas

Por menos 30 a 50 %

CASA INGLESA

NO PORTO:
Rua Santa Catarina, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

EM LISBOA:
Rua Santa Justa, 95-1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

Sá, Pereira, Ferreira, L.da

Sociedade Mineira

Concessionários de Minas de Carvão, Ferro e Manganez em Santa Cristina, Cacemos, Val da Cêpa e Moita de Anadia.

Armazéns e Escritórios em Carvalhais de Anadia — Cavadas

Escritório em Coimbra: Rua da Moeda, 34

Sociedade Mineira de Sazes, L.da

Séde — **SAZES** — Penacova

Minérios de Manganez e crómite

Escritórios e Armazéns: **MEALHADA**

Serviço combinado com a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Telef. 42 — MEALHADA — Endereço Telegráfico — MINAS

Minas de Anadia, L.da

Séde — **MEALHADA**

As mais importantes Minas de «MANGANÉSIO» do País

As maiores e mais modernas instalações de tratamento de minério de «Manganez»

Telef. 42 — MEALHADA — Endereço telegráfico — MINAS

Atenção Academia

O BAR da Associação Académica é a casa que melhor serve na Alta, apresentando o melhor Café, Lanches e Pequenos Almoços, com grande stock de especiais bebidas, para o confeccionamento dos melhores Cocktails, sobre a orientação do Grande «Barman»

M. Vasconcelos

Simões Pereira e Pinto Carmona

Engenheiros

Rua Visconde da Luz, 65

COIMBRA — (Telef. 3136)

Projectos - Construção civil

COIMBRA-HOTEL

Proprietario Gerente **FILIPE PAIS FIDALGO**

TELEFONE 2706

Diárias desde 35$00

Avenida Navarro—COIMBRA—Teleg. COIMBRA HOTEL

HOTEL AVENIDA

TELEFONE 2155

Fiméco, Limitada

Couraça da Estrêla, 9-1.º — COIMBRA — **Telefone 2978** Apartado 75

Apresenta as últimas novidades americanas e suissas

Braceletes para relógios, Despertadores com horas luminosas. Oculos de côres grande sortido, Cintos de vidro, Suspensórios de vidro, Escovas para dentes, Canetas de tinta permanente, Lapiseiras, Grande sortido de Pentes e Gabardines — Zambeis duas faces.

Artigos farmacêuticos

Agentes distribuidores dos afamados:

Produtos de Beleza CLIPER'S

A venda em todas as Mercearias

Chá Li-Cungo

O melhor e o mais saboroso

Preto: em pacotes de 20, 50, 100
Verde: em pacotes de 50 e 100 gr.

— Agente em Coimbra —

Lusa Atenas, Limitada

Telefone 2126

Viúva António Maria Pinto. Sucessor

Sucessor seu genro BARTOLO GOMES PEREIRA

(R. dos Esteireiros 13-17 (Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

— COIMBRA —

Encarrega-se: de funerais completos de todas as classes em Coimbra, arredores ou qualquer ponto do país, por preços módicos

Trasladações para todos os cemitérios do país ou estrangeiro, encarregando-se de toda a documentação, tendo para êste fim um Auto-Funebre envidraçado, moderno e armado em camara ardente.

Chamadas a qualquer hora para o telefone 2679

Carpintaria e Serralharia Mecânica

João Gonçalves Costa, L.da

Fábrica especializada em tambores de madeira polias para linha de eixo muito resistentes e muito leves



Fábrica — Praça da Corujeira, 289 — Telefone 1476
Armazém — Rua Nova da Corujeira, 74-76 — PORTO

Rádio Mondego, L.da

Rua Pedro Cardoso, 1-2.º

COIMBRA



Reparações em tôda a classe de aparelhos de:

RÁDIO - SOM - ELECTRICIDADE e CINEMA

Laboratório MINERVA

Produtos farmaceuticos

Laboratório:

R. Ferreira Borges, 103-3.º e 4.º

Armazens de retém:

Praça do Comércio, 27-1.º

Rua das Azeiteiras, 1

Telefone 2716 **Teleg. MINERVA**

COIMBRA

Oficina de Serrelharia Civil

José Pompeu Aroso

Rua da Nogueira

Telefone 3367

COIMBRA

Farmácia do Castelo

Largo do Castelo

Telef. 2825 COIMBRA

Salão de exposição de material cirúrgico, laboratórios e raios X, diatermia e ultra-violeta, etc.

Importações das melhores fábricas do estrangeiro.

Visite êste salão anexo à Farmácia. Tôdas as especialidades nacionais e estrangeiras.

A Comercial de Cabedais

—DE—

Manuel Mendes

72 - Praça do Comércio - 73

COIMBRA

Gregório Dias Júnior

Oficina de reparações mecanicas

Reparações gerais em automóveis—Renovação em motores—Rectificação e encamisagem de cilindros.

Rua Dr. Rosa Falcão

Telef. 2719 COIMBRA

CASA DAS CANJAS

Reabriu com nova gerência esta casa, que apar do remodelamento dos seus serviços, serve com aceio toda a sua clientela que se não cança de dizer que nada há como a

CASA DAS CANJAS

Rva Direita, 12-14 — COIMBRA

Julio Guedes

Reparações de automóveis

— e camionetes —

RUA DO ARNADO, 163

COIMBRA

Talho Confiança

António da Silva Raposo

VACA e VITELA

Mercado D. Pedro, V, 9

COIMBRA **Telefone 3109**

Alipio Rosa Pereira d'Almeida

PENHORES

COMPRA E VENDE

Mobilias, Roupas, Ouro e Relogios

Praça do Comércio, 36-1.º, COIMBRA

Lexívia "LUZA"

Água Sanitária concentrada

Tira nodoas e branqueia a roupa

O conteúdo da garrafa é para juntar em 10 litros de água e custa só 1$00

à venda nas mercearias

Depositária:

LUSA ATHENAS, L.da

Telefone 2126

Cipriano Leão & C.ª, Sucs.

A IMPORTADORA

Ferragens e Armas — Telefone 3046 — COIMBRA

O aparelho de Rádio *que lhe convém*

TELEFUNKEN

Agente Distribuidor no Distrito de Coimbra
LUÍS S. MOURA
Couraça da Estrêla, 9-Telefones: 2590=2637

Pinto & Afonso, L.da

Com estabelecimento de pneus, câmaras, batarias, óleos, massas consistentas, valvulinas, esponjas e camurças, remendos a fôgo, lâmpadas para automóveis, ferramentas, etc.



Aceitamos batarias para reconstruir e pneus para recauchutar

Compra-se tôda e qualquer medida de pneus de sucata e LONAS

Rua do Saco, 38 e 40 (Ao Campo de Santana)—**LISBOA**—Telefone 4 2579

PNEUS

Queré ter a certeza de serem recauchutados com esmero e garantia?
Fuja das recauchutagens baratas. Prefira a nossa Fábrica

Os nossos preços são um pouquinho mais elevados, todos sabem... e que também ficam mais baratos, pelo seu maior rendimento quilométrico
Ninguém faz milagres; se fazem mais tiram á qualidade do material.
Nós não discutimos preços de custo dos materiais, mas tão sómente a melhor qualidade que é melhor caminho.

Rechapagem de pneus das medidas 1100x20 — 1050x20 — 1000x20 — 975x20 — 950x20 — 900x20 — 36x6 — 38x7 — 40x8, etc.

A única no Pais que executa êstes trabalhos em máquinas patenteadas sob o n.o 26.840.

Recauchutagem Camões

RUA ANSELMO BRAANCAMP, 308 — PORTO

AGENTES OFICIAIS EM LISBOA:
Varanga & Queiroz — *Avenida António Augusto de Aguiar, 7-A*
EM COIMBRA:
Augusto C. Reis — *Rua Martins de Carvalho, 2*

BORRACHAS

Para automóveis e bicicletas
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverisação de vinhas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELÁSTICAS

Fundas e cintas medicinais
Armazem de acessórios de Farmácia

Luciano, Matos & C.ª

Sá da Bandeira, 42-46
Telefone 4880 P. B. X.
PORTO

CARREIRAS DIÁRIAS DE AUTO-CARROS

Passageiros **Mercadorias**

Porto-Coimbra-Leiria-Lisboa
Porto-Vila Real-Régua-Armamar
Coimbra-Viseu-Caramulo
Coimbra-Santa Comba Dão

Joaquim Francisco de Oliveira, L.da

Automóveis e Camionetes
Séde: AGUEDA. (Telef. 15)
COIMBRA — Rua da Sofia, 149
Telefofe 3559
PORTO, R. Rodrigues Sampaio, 159
Telefone 6954

Conservas

Brandão & C.ª, L.da

MATOZINHOS

Todos os desportistas devem preferir estas conservas

Aliança Comercial de Miudezas, L.da

Arco de Almedina, 10 — Telefone 3084 — COIMBRA

Grandes Armazens de Malhas, Miudezas e Atoalhados

Casa Damião, L.da

Rua Ferreira Borges, 99
(Telef. 3267)

O reclamo desta Casa, está na qualidade dos artigos que vende

Quer uma camisa moderna?
Quer um fato elegante e de boa qualidade?

CASA DAMIÃO
COIMBRA

IMAGENS RELIGIOSAS



Fábrica de Estatueta e objectos d'arte em terra-cota

Exposição Permanente

!!!???

A Vencedora

Por toda a parte só se houve falar na
VENCEDORA!...

Que será???

E' uma das recauchutagens que melhor trabalha: **Serviço perfeito, Borracha especial e preços convidativos.**

A Vencedora Castrense

Fábrica de recauchutagem em todo o País conhecida.

Mandai arranjar lá os vossos pneus; não pense, pois é para todos aqueles que a conhecem, a preferida.

A Vencedora Castrense, L.da

CASTRO DAIRE

Tinturaria Coimbricense

de
Adriano Jorge
Avenida Sá da Bandeira, 41
Telefone 3381

Limpeza a seco e lavagens quimicas
Tintos em todo o vestuário
A casa que melhor tinje e que mais barato leva

António dos Santos

Oficina de Bonés
Bonés para Uniformes - Botões
Emblemas
Rua Martins de Carvalho, 28
(Antiga Rua das Figueirinhas)
COIMBRA

OS CAFÉS
Marca
LEÃO
São os melhores
Experimentem os nossos lotes
Parceria Mercantil, L.da
29, Praça do Comércio, 31
COIMBRA — Telefone 3222

Grandes Armazéns

de MALHAS, MIUDEZAS, ATOALHADOS, QUINQUILHARIAS e PAPELARIA

Modas e Novidades

Magalhães & Conde, L.da

Casa Fundada em 1900

19, Praça do Comércio, 21

Telef. 2849 ***COIMBRA***

Material eléctrico e de Construção

INSTALAÇÕES DE LUZ E CANALIZAÇÕES DE AGUA QUENTE E FRIA

LOUÇAS SANITARIAS DE FERRO ESMALTADO, ALUMINIO E EM ZINCO

Casa Bonjardim, Limitada

3, Praça do Comércio, 4 —:— **Telefone 3572**

COIMBRA

Lâmpadas e Candeeiros Eléctricos
Ferragens, Tintas, Oleos, Vernizes e Cutelarias

MOLDURAS PARA QUADROS, VIDRO EM CHAPA E ESPELHOS

Banheiras **Guzasmalte**
Estufas e Fogões «**Oliva**»

MEL PURO
muito fino

VENDE:
Cortez & Rodrigues, L.da
RUA EDUARDO COELHO — *Telefone 2642*
COIMBRA

TINTURARIA Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

Rádio Corporation of América
R. C. A.
APARELHOS DE 7 E 9 LAMPADAS RECEBENDO ONDAS CURTAS E MÉDIAS COM DESDOBRAMENTO DE BANDA
ABILIO LAGOAS
Rua Ferreira Borges, 155-1.° —:— **COIMBRA**

PASTELARIA Império
PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria
FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa





★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

Concurso para fornecimento de películas radiográficas, nas quantidades necessárias ao consumo durante o ano de 1944

Foi anulado êste concurso anunciado para o dia 25 do corrente.

Faz-se público que está aberto novo concurso, recebendo-se propostas até às 15 horas do dia 11 de Fevereiro p. f..

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Coimbra; 26 de Janeiro de 1944.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO

Secretaria Judicial da Primeira Instancia

Comarca de Coimbra

1.ª VARA

Citação-edital

Por esta vara e primeira secção, correm éditos de trinta dias, a contar da última publicação deste anuncio, citando os interessados incertos para dedusirem a sua habilitação como herdeiros dentro de vinte dias, passado que seja o praso dos éditos, à herança deixada por Artur Silvestre Osório Machado, que foi, da Couraça de Lisboa, desta cidade.

O Chefe da 1.ª secção, *Cândido Cardoso.*

Verifiquei a exactidão.

O Juiz da 1.ª Vara, *Diogo Osório da Cunha Sá Marques.*

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27 3.°

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

Fernando Lopes

(79) *ADVOGADO*
COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1°.

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
DE
Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Desconta aos revendedores
TELEFONE 2786
COIMBRA

Vidros e espelhos
VIDRAÇAS
para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres
Artigos de Menage Esmaltes, Aluminios etc. etc.

Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:
A Moldura Nacional, L.da

Largo Conde Barão, 43 e 46
Telefone 64312

VIL DE MATOS

tem necessidade de melhores meios de comunicação

A região de Vil de Matos, locolidade aproximadamente a 13 quilómetros de Coimbra e a 5 da antiga vila de Ançã, é terra de população densa e laboriosa, rica em vinho, azeite, frutas e outros produtos agrícolas e engloba na sua área ricos baixios e colinas pitorescas que se estendem pelas povoações de Rios Frios, Costa, Granja, Gândara, Mourelos, pelo limite de Barcouço e outros lugares.

Na vila de Ançã predominam, como é sabido, importantes industrias de pedra, cantaria e cal, e, em algumas das povoações acima citadas, também as mesmas indústrias têm a sua importância.

Não é pois para admirar que as populações dêstes sítios sintam a necessidade de possuir uma rede de estradas mais completa, por forma a que os seus produtos agrícolas e industriais se escoem com maior facilidade, ajudando o seu fransporte, que, por êsse facto, se tornará mais económico.

Assim, os povos desta região veriam com justificado interêsse que se efectuasse, quanto antes, o prolongamento da estrada de Vil de Matos até à de Cantanhede, para o que só já faltam 800 metros, tanto mais que êste troço de estrada já se encontra comparticipado pelo Estado, não se compreendendo muito bem qual a razão porque as respectivas obras não se iniciam imediatamente.

Por outro lado, também seria de grande utilidade a construção de um ramal ligando a Costa a Sargento-Mór, que fica a uns 3 quilómetros, de um outro ramal que, por Mourelos, dará ligação para a estrada de Cantanhede, na Loureira, servindo Granja e Ançã, encurtando o caminho para a Figueira da Foz e substituindo o caminho actualmente existente entre Ançã e Vil de Metos, por onde nem um carro de bois pode transitar, em tão péssimo estado êle se encontra.

Por todas estas razões reputamos pois justíssimos os desejos daquelas laboriosas populações.

Necrologia

D. Tereza Aires Pinheiro

Na sua residência, em Vila Nova de Anços, faleceu, com 80 anos, a sr.a D. Tereza Aires Pinheiro, viúva, proprietária, natural de Alfarelos, mãi do sr. Germano de Sousa Pinheiro, secretário de Finanças aposentado, residente nesta cidade, e da sr.a D. Herminia de Sousa Trindade; avó do sr. Manuel Cachulo de Sousa Trindade, chefe da secretaria do Tribunal do Trabalho em Coimbra e Joaquim Coelho, escrivão de Direito na Lousã. O funeral da extinta realizou-se para o seu jazigo.

Dêste funeral tratou a Agência Viúva António Maria Pinto, Sucessores, R. dos Esteireiros, 13, Telefone 2679.

Correspondências

Aveiro, 27

MARTIR S. SEBASTIÃO — Realizou-se, durante três dias, no bairro da Sé, a festa em honra do Mártir S. Sebastião, que foi abrilhantada pelas bandas «Amizade», «José Estevão» e «Guilherme Gomes Fernandes».

Foi grande a afluência de romeiros quer desta cidade quer das povoações vizinhas.

SUB-DELEGADO DA M. P. — Assumiu há dias as funções de Sub-Delegado nesta cidade o sr. José Gomes Bento, a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

GRIPE — Encontram-se retidas no leito com a gripe bastantes pessoas desta cidade.

BAILE — Realiza-se no próximo domingo, na Casa do Povo de Esgueira, um grandioso baile dedicado aos seus associodos, abrilhantado pela Orquestra Vista-Alegre Jazz.

FUTEBOL — Realizou-se no passado domingo um encontro de futebol nesta cidade, a contar para o Campeonato Nacional da 2.ª Divisão, entre o clube local Sport Clube Beira-Mar e União, de Lamas.

Os locais, que fizeram a melhor exibição desta época, venceram por 4 bola a 1 e alinharam da seguinte forma:

Gamelas; Elias e Barreto; Sarmento, Justiça e Freire; José de Pinho, Carmo, Tobias, Maximiano e Génio.

Merecem destaque: Sarmento, Justiça, Carmo e Elias.

Justiça, apesar de veterano na bola, foi o melhor elemento em cempo.

A arbitragem, a cargo do sr. Vieira da Costa, do Pôrto, agradou em absoluto.— C.

Santana, 25

DESASTRES. — Quando uma filha do sr. Joaquim de Oliveira e de sua espôsa, sr.ª Zulmira Patrício, desta localidade, se aquecia à lareira, pegou-se-lhe o lume aos vestidos, de que resultou ficar muito queimada.

— Etelvina de Figueiredo, solteira, filha do sr. Manuel Gomes de Figueiredo, desta povoação, deu tão desastrosa queda sôbre um ancinho, que um dos dentes dêste instrumento lhe perfurou uma perna até à tíbia. O seu estado é melindroso.

FESTEJOS. — Com o concnrso da Filarmónica Santanense, realizar-se-ão na visinha povoação de Gatões, nos dias 1, 2 e 3 do próximo mês, os anuais festejos à Senhora das Virtudes, o quais constarão de missa solene a grande instrumental, sermão e procissão.

Integrada no programa dêstes festejos, terá lugar, no Largo do Arneiro daquela povoação, a colocação de uma lápide, que ao referido largo dá o nome do activo industrial dali, sr. José Périé, por motivo dos bons ofícios por êle prestados na anexação àquela freguesia de algumas povoações, que pertenciam à freguesia do Seixo.

— E' multo justa a homenagem que vai ser prestada àquèle nosso amigo. — C.

Mealhada, 25

ALFREDO KENNEDY FALCÃO — Realizou se hoje, pelas 13 horas, o funeral do sr. Alfredo Kennedy Falcão, irmão da sr.ª D. Adelaide Luiza Kennedy Falcão Lebre, viuva do dr. Francisco Lebre.

O falecido era filho do dr. Lucas Fernandes Falcão e de D. Laura de Antas Falcão, já falecidos. Contava 72 anos e era natural de Lisboa. O seu cadáver foi transportado da casa de sua residência para o cemitério desta vila, por um piquete de Bombeiros Voluntários, encorporando-se no funeral algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais. Deixou ao Hospital desta vila, Sopa dos Pobres e Bombeiros Voluntários, a quantia de 1.000$00 a cada. — C.

CARTEIRA

Dr. José Bacalhau

Esteve gravemente enfermo o sr. dr. José Bacalhau, director da Casa de Saúde «Clínica de Santa Cruz» e assistente dos Hospitais da Universidade, encontrando-se, porém, já muito melhor.

E' seu médico assistente o sr. Dr. Bissaia Barreto.

Angelino Madeira

Tem guardado o leito, com um forte ataque de gripe, o sr. Angelino Madeira, sócio gerente da Fotografia Paris.

Aos doentes desejamos pronto restabelecimento.

Armando Sérgio Carvalho da Encarnação

Esteve em Coimbra, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso presado amigo e distinto chefe da Secretaria do Governo Civil de Faro, sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação.

Registo de Nascimento

Na Conservatória do Registo Civil de Coimbra, foi registado o nascimento do menino Joaquim Alves dos Santos Ferreira, filho do nosso prezado amigo sr. Joaquim dos Santos Ferreira e de sua espôsa, sr.ª D. Joaquina Alves Coelho dos Santos Ferreira, de Vil de Matos.

Casamento

Realizou-se na igreja de Santo António dos Olivais o casamento da sr.ª D. Joaquina da Conceição Leandro, prendada filha da sr.ª D. Maria Emilia Leandro e do antigo comerciante de Coimbra, sr. David Leandro, com o sr. Alberto Xavier Pessoa de Andrade, funcionário do Instituto Português de Combustiveis.

Foram padrinhos, por parte da noiva, a sr.ª D. Natália Leandro e o sr. dr. Alfredo Leandro Duarte Ribeiro, e, por parte do noivo, a sr.ª D. Maria de Lourdes Leandro e o sr. dr. António Martinho.

Sporting Clube da Povoa

Realizam-se àmanhã e depois de àmanhã, neste popular clube da Povoa de S. Martinho, dois bailes que prometem grande animação e concorrência e que serão abrilhantados por uma magnifica orquestra.

Selvajeria

E' deveras lamentável que em Coimbra se dêem factos como o que se verificou há dias no Jardim da Manga: a morte de um dos cisnes que ali se encontram, no lago, ao qual foi decepada a cabeça com um sarrafo, por alguem indigno de viver entre pessoas civilizadas.

Semelhante selvajeria devia ter o merecido castigo da policia.

E parece-nos que não seria dificil encontrar o selvagem.

SEMANA INTERNACIOAL

Na Itália, após longas e mororas operações, em que os soldados dos 5.º e 8.º Exércitos iam conquistando, mas palmo a palmo, o caminho que conduz a Roma, os aliados, por meio de uma manobra arrojada e audaciosa, decidiram precipitar os acontecimentos fazendo um novo desembarque à rectaguarda das posições alemãis, a uns 40 quilómetros da Cidade Eterna, e ali estabeleceram uma testa de ponte, que, a manter se, como tudo faz esperar, poderá constituir factor decisivo para o desfecho rápido de tôdas as operações da Itália Central.

*

Segundo várias informações de carácter semi-oficial emanadas de Washington e de Londres, os aliados estão dando os últimos retoques ao seu vasto e grandioso plano da invasão da Europa. E Hitler, por seu lado, manda os seus melhores generais inspeccionar as futuras frentes de batalha, afim de serem convenientemente reforçadas e de nelas serem introduzidos todos os aperfeiçoamentos adequados, por forma a torná-las tão inexpugnáveis quanto possível.

Fazem-se cálculos, assentam-se decisões e, segundo afirmou um reputado crítico militar alemão, os aliados necessitam de 6 mil aviões de caça para o dia da invasão, os quais deverão partir de, pelo menos, 150 aeródromos. Sem estas condições, a projectada invasão redondaria num autêntico fracasso, segundo o mesmo crítico.

Além disso — afirmou êle ainda, — para que a operação em vista tenha probabilidades de êxito, será necessário que os aeródromos, de onde devem partir êsses 6 mil aviões, bem assim como as restantes bases de invasão, não se encontrem muito afastadas dos respectivos objectivos. Caso contrário, o referido número de aviões e de tudo e mais que será necessário para uma operação desta envrgadura terão de aumentar proporcionalmente à distância, não falando já de outras importantíssimas dificuldades que certamente adviriam com um maior afastamento das bases.

Ora, esta afirmação tem a sua importância, porque ela significa que os próprios alemãis, exactamente como quási tôda a gente, esperam que a invasão se desencadeará através do Canal da Mancha, de preferência e por qualquer outro ponto.

E nós, que não passaremos de meros espectadores das grandes batalhas que parecem aproximar-se, também somos desta opinião, não importando muito ao nosso amôr próprio que futuros acontecimentos provem a fraqueza da nossa previsão.

Para nós é ponto assente que o principal ataque dos aliados se efectuará pelo norte da França, ou da Bélgica.

*

Antes, porém, que a invasão se dê, parece-nos ser preciso que, mais uma vez, os aliados se ponham de acôrdo sôbre o já enervante problema polaco e sôbre certos acontecimentos que parecem ter surgido dos bastidores de uma política bem nubulosa, tão do gôsto moscovíta, e que o Pravda tão abruptamente pôs em foco.

Sem êstes problemas resolvidos e sem que as condições do tempo o permitam, o plano da invasão da Europa não passará de um plano, certamente muito apropriado para efeitos de propaganda e da guerra do nervos, mas, no entanto, difícil de se transformar em realidade nêstes dias mais próximos. Mas como a Primavera já não vem longe e o desejo de terminar a guerra se torna para os aliados de dia para dia mais intenso, Eden trabalha incansàvelmente no propósito de encontrar, tão urgentemente quanto possível, as soluções que se impõem. A sua actividade, pelo que se depreende por noticias que nos chegam de Londres, é enorme. E, nos últimos dias, também Churchil, já completamente restabelecido da sua grave doença, começou a ocupar-se dos mesmos problemas.

Com êstes dois homens a trabalhar para o alcance da mesma finalidade, muito provável é que tudo venha a estar pronto a tempo e horas e que, ao raiar da próxima Primavera, se dê início à grande aventura.

R.

Melhoramentos públicos

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foram concedidos, pelo Fundo do Desemprêgo, mais 736 contos de compartìcipações para melhoramentos públicos.

Ao distrito de Coimbra, couberam as seguintes:

Coimbra — A's Câmaras Municipais de: Coimbra, para construção da estrada municipal de Adémia (estrada nacional n.º 10-1.ª) a Brasfemes — lanço da Adémia a Lôgo de Deus, empedramento, 43.178$; Figueira da Foz, para construção da estrada municipal de Paião, à estação de caminho de ferro de Telhada, empedramento do 1.º troço, 36.775$00; Lousã, para reparação da estrada municipal desde a estrada nacional n.º 52-2.ª ao lugar ne Penedo, 20.511$00; Penacova, para construção de um caminho vicinal entre S. Pedro de Alva e Hombres, empedramento, 32.256$00; Junta de Frèguesia de Anceriz, Arganil, para alargamento e pavimentação da rua principal, 34 988$00; à Comissão de Melhoramentos de Vilamar, frèguesia de Febres, Cantanhede, para abastecimento de água à povoação, 48.744$00.



Ano X - 3.ª série — Coimbra, 3 de Fevereiro de 1944 — Número 115

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ecos...

TRINTA e um de Janeiro e 2 de Fevereiro...

Datas que dir-se-iam tão aproximadas no tempo, mas tão afastadas no sentido e nos efeitos que a realidade inscreveu nas páginas da vida portuguesa.

Dois actos revolucionários, mas tão diferentes na sua essência moral e na sua projecção histórica.

Talvez que ambos tenham concorrido para a queda de um regime que já não correspondia nem aos interesses nem aos anseios do povo. Porém, cremos, não seriam as mãos dos revolucionários daquela sombria madrugada de 31 de Janeiro capazes de fazer ensopar em sangue os ideais de justiça e de humanidade pelos quais se bateram e morreram.

Antes prefeririam, como preferiram, cair vencidos, mas com as almas e as mãos bem limpas.

E foram precisos quási vinte anos para que novos combatentes, que se diziam da mesma causa generosa, cegos pelo ódio, se tenham esquecido de que não fora assim que os seus maiores lhes haviam ensinado a vencer—sujando as mãos e as almas no sangue de vitimas que, afinal, nada provou ainda não tenham sido vitimas inocentes.

Por isso, 31 de Janeiro constitui, apesar de tudo, uma vitória para os vencidos.

Por isso, 2 de Fevereiro constituiu uma derrota para os vencedores de depois.

▼

QUEM havia de dizer, ainda há bem pouco tempo, que hoje veríamos à venda tantos e tão variados objectos de vidro?

Malas de mão, porta-moedas, pentes, escovas, dedais, meias, sapatos e até motores e «carrosserie» de automoveis — eis o que, neste sector da indústria moderna do vidro, já foi lançado no mercado mundial e através de todas as dificuldades que a guerra criou.

E note-se que ainda estamos no começo. Não tardará o dia em que aos supra-citados objectos se venham juntar outros de utilidade corrente, todos em vidro. Diz-se até que os vestidos das senhoras (e porque não também os dos homens?) igualmente passarão a ser fabricados com o mesmo produto.

Evidentemente que, quando isso acontecer, êsses vestidos serão pintados. Mas, então, surgirá a pregunta: que utilidade ou vantagem haverá no emprêgo do vidro, se êste perde a sua principal qualidade — a transparencia?

Resposta: e porque razão a mentira se encôbre tantas vezes com a capa da verdade?

▲

MAIS uma teoria, a *Fotónica*, que vem revolucionar os conceitos que sábios de fama mundial nos ensinaram sôbre a constituição do Universo, rebatendo, pondo de parte, fazendo em cacos — passe e termo — as tão decantadas teorias da *Relatividade* e da dos *Quanta*.

E o autor desta nova teoria, o sr. coronel Bernardes de Miranda, que levou desanove anos a preparar um livro, que hoje custa apenas a bagatela de 80 escudos, não esteve com meias medidas e, no final do referido livro, apresenta nada menos de 100 grupos de conclusões que rebatem tudo quanto sôbre radiação, energia, luz, corpúsculos, solubilidade, ondas, massa, electrões, etc., etc., disseram Einstein, Broglie, Plank e outros, chegando a afirmar que a radiação não é energia imaterial e que os tais avantesmas chamados corpúsculos — que feio nome! — ainda se subdividem em outros numerosos e pequenissimos animalejos, cada qual com suas qualidades e manias.

Estamos bem servidos!

O que nos vale é que a supracitada subdivisão há-de ter um limite, por mais longínquo que êle se nos apresente, e que de facto, na génese constitucional do Universo também alguma coisa de misterioso deve continuar a existir, de forma a que os sábios continuem a matutar, a não estarem de acôrdo entre si e a não saberem às quantas andam, enquanto que nós não sabemos às quantas não andamos, porque, afinal de contas, tão adiantados estamos hoje como ontem, continuando a marcar passo, que ainda é a melhor maneira de se não avançar.

▲

NÃO existe homem no mundo com maior número de inimigos do que aquele que tem por hábito teimar em dizer tôda a verdade. E é por isso que até para com o nosso maior amigo teremos de ser cautelosos e discretos.

Há verdades que se não dizem, ou, por outra, que não se podem dizer. A menos que se queira correr o risco de se ser lançado às feras.

O amigo gostará da nossa franqueza; porém só até àquele ponto em que essa franqueza o lisongeia, ou, pelo menos, não vai molestar demasiadamente o conceito que êle faz de si próprio. E mesmo que êste seja bem modesto, nem assim gostará que se lhe ponha em evidencia o seu lado fraco. Diz de si para si que o que êle é e o que êle vale êle o sabe. Por consequência, a nossa franqueza passará, neste caso, a ser impertinencia e constituirá falta de amizade.

E terá êle razão?

Talvez a tenha. Porque — valha-nos Deus... — quem há aí que goste que se lhe digam todas as verdades?

Como agir, então?

Assim:

Fala verdade sempre que te seja possível. As tuas palavras serão fortes e terão o son argentino da prata. Se fores tentado a mentir, não mintas: cala-te. O teu silencio será oiro de lei.

▲

ESTÁ provado que para que justiça seja feita aos homens — aos homens ilustres — necessário é que êstes já tenham passado de esta para melhor.

Não fez excepção à regra a figura do poeta e jornajista João da Rocha, falecido em Lisboa há 23 anos, quando era secretário do presidente António José de Almeida, e cujos restos mortais há dias passeram em Coimbra a caminho da sua linda terra natal — Viana do Castelo.

E' certo que, quando do seu passamento, algumas honras lhe foram prestadas, honras estas porém mais devidas ao cargo oficial que estava exercendo de que, na verdade, às suas lídimas qualidades de cidadão e de homem de letras. Não fôra êle nessa altura secretário da Presidência e muito apagadas teriam sido as referências ao seu nome, ao seu carácter e ao seu trabalho.

O preito que então se lhe rendeu foi, por assim dizer, de cunho oficial.

Hoje sim, com menos pompa mas com muito mais sentidamento, quási todos quantos conheceram o ilustre extinto e usam servir-se de uma pena para exprimir os seus sentimentos, o recordaram na Imprensa, com profunda saudade e com o grato prazer de poderem render justiça a um homem que, àlém de primoroso poeta e prosador, conferencista e educador, foi homem de carácter impoluto, quer na sua vida privada quer na defesa dos seus ideais de patriota e de republicano.

P.

A batalha da Terra

As dificuldades de abastecimento e distribuição dos bens de consumo não puderam deixar de fazer sentir-se nas condições de vida de todos os portugueses. Em boa hora o compreendeu o Govêrno, tentando um regular abastecimento público, aumentando a frota mercante e obstando à elevação desenfreada do custo da vida. Os resultados dessa política estão patentes e dêles são beneficiários todos os membros da comunidade nacional. A campanha do «produzir e poupar», a acquisição de várias unidades mercantes, a regularização de preços e a repressão dos especuladores, a mais equitativa distribuição de géneros, são resultados dessa política de ordem, de trabalho, de paz social e de reconstrução, que o talento de Salazar vem orientando há mais de uma dezena de anos. Não basta, porém, verificar resultados, mesmo bons, tornando-se cada dia mais imperioso lutar contra as circunstâncias que atormentam o mundo. Sem luta, a vida não tem beleza. Luta que se renova, para a agricultura, todos os anos, e se aperfeiçoa constantemente, com o objectivo criador de dar mais pão ao homem. A Primavera que se aproxima impõe agora o amanho de terras; o viço da Natureza permite as culturas simultâneas; a necessidade aconselha a renovação das sementes, as tentativas de novas culturas de maior ou mais oportuno rendimento. A soja, cereal panificável tão semelhante ao milho, foi um exemplo que deve ser seguido e ampliado. No aperfeiçoamento da técnica reside uma nova fonte de rendimento; e a subsolagem, prática de lavrar mais fundo, de modo a permitir a infiltração da água até às mais extensas raízes, não deve ser ainda ignorada por nenhum lavrador. Tudo isto e o muito que a experiência da vida ensinou aos nossos lavradores, são a garantia mais segura de que a batalha das culturas, batalha da terra e do pão, será ganha pelo homem e pelo trabalho português — em continuidade do lar e da família lusitanos, em renovação permanente da nossa floração universal.

A lavoura, integrada no espírito corporativo do Estado português deve, como sempre, ser a primeira a demonstrar pelo exemplo um acrisolado e renovado amor à terra — amor que será Pão e Vida dos portugueses de àmanhã.

S.

Racionamento de pão

Conforme edital da Comissão Reguladora que publicamos noutro lugar, iniciou-se o racionamento de pão em Coimbra, medida absolutamente indispensável e que tem por fim uma distribuição igual para todos e prever a possíveis dificuldades. E' necessário que o público tenha a noção exacta da hora grave que o mundo está atravessando e cujo reflexo nos atinge.

São atribuídas a cada pessoa 200 gramas de pão de trigo, ou 300 de pão de milho, que podem ser levados pelos padeiros aos domicílios ou vendidos nas padarias.

Os contingentes a distribuir nos próximos meses poderão ser aumentados.

A autoridade avisa o público para a falta de cumprimento das determinações afixadas, devendo queixar-se todos os interessados. Os que faltarem às determinações da autoridade, serão rigorosamente punidos.

Consta-nos que, por parte de alguns padeiros, se faz oposição ao racionamento. Para o facto chamamos a atenção das autoridades e respectivos fiscais.

Orfeão Académico

No próximo dia 19, vai a Gouveia dando um sarau no Teatro Cine daquela vila, o Orfeão Académico de Coimbra, onde se lhe está preparando uma brilhante recepção.

Casa de Repouso dos Alfaiates

Uma comissão há pouco constituida em Lisboa, e que é composta de vários representantes da simpática e laboriosa classe dos profissionais de alfaiataria, trabalha incessantemente na organização e angariação dos requisitos necessários para a construção da «Casa de Repouso dos Alfaiates», na qual êstes trabalhadores, de ambos os sexos, deverão encontrar, na velhice, agasalho, amparo e carinho.

Os esforços desta comissão organizadora já estão dando os seus frutos, pois já se conta no seu activo a valiosa oferta do terreno para o fim em vista, feita pelo sr. Jorge Campelo, o qual fica situado em Albarraque, perto de Sintra.

Muitos outros elementos da classe e outras pessoas que com ela mantêm relações comerciais e industriais deram também já a sua colaboração, expressa em valiosos donativos.

E, certamente, outras ajudas virão, porquanto esta iniciativa é daquelas que merecem a simpatia de todos, vista a sua prestimosa finalidade.

Tuna Académica

Na sua digressão pelas várias terras, do seu programa, que já aqui noticiámos, a Tuna Académica de Coimbra, tem sido entusiasticamente recebida e colhido fartos aplausos.

A Tuna, que ontem regressou a Coimbra, dará, antes, talvez no dia 18, um sarau em Viseu, a favor do Jardim Escola João de Deus.

2328

é o número do telefone de Notícias de Coimbra por intermédio do qual serão atendidas tôdas as ordens dos nossos prezados leitores, anunciantes, colaboradores e amigos

Teatro dos Estudantes

Concurso de peças teatrais

O Teatro dos Estudantes de Coimbra resolveu a brir um concurso de peças teatrais, para o qual estabelece os seguintes prémios: 1) Representação integral da peça pelo Te tro dos Estudantes; 2) Edição pelo T. E. da peça premiada; 3) prémio pecuniário de 1.000 escudos, que serão entregues ao premiado no dia da apresentação da peça.

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

RACIONAMENTO DE PÃO

A COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO LOCAL faz saber que, no sentido de normalizar e estabelecer uma equitativa distribuïção de pão a todos os habitantes do concelho, entra em vigor, a partir do próximo dia 1 de Fevereiro, o racionamento daquele género, nas seguintes bases:

1) — Respeitou-se a inscrição de cada um no fornecedor habitual, nas padarias e na sua preferência pelo pão de milho ou pelo pão de trigo;

2) — Serão distribuídos cartões para 30 dias, ao preço de $50, por intermédio da Padaria ou do Vendedor em que cada um fez a sua inscrição;

3) — Têm direito ao racionamento do pão todos os indivíduos e suas famílias ***que não estejam auto-abastecidas*** — total ou parcialmente — ***de pão de milho e os que não sejam fornecidos pela Manutenção Militar,*** dentro das quantidades mínimas fixadas para cada pessoa;

4) — Cada pessoa tem direito, diàriamente, às seguintes quantidades de pão:

a) — Para os inscritos no pão de trigo: 200 gramas de pão de trigo de 1.ª ou 2.ª;
b) — Para os inscritos no pão de milho: 300 gramas.

5) — Para os que se increveram no vendedor ou vendedeira a entrega é-lhes feita no domicílio, nas quantidades fixadas e em pão de 1.ª, de 2.ª ou de 1.ª e 2.ª em partes iguais;

6) — Sempre que se torne necessário alterar a quantidade de pão a fornecer, será afixado aviso impresso em tôdas as padarias;

7) — Aos Hotéis, Restaurantes, Cafés, Pastelarias, Leitarias, Pensões, Colégios, Clínicas e Hospitais, só será fornecido pão de 1.ª, na quantidade que, semanalmente fôr pedida, sujeita à devida fiscalização e o pão de 2.ª para o pessoal efectivo;

8) — As Cantinas, Casas de Caridade e Tabernas só será fornecido pão de 2.ª;

9) — O racionamento do pão que, no próximo dia 1 de Fevereiro, abrange tôdas as frèguesias da cidade (Almedina, S. Bartolomeu, Santa Cruz, Sé Nova, Santa Clara e Olivais), estender-se-à a todo o concelho, até ao dia 1 de Março;

10) — No caso de extravio do cartão de racionamento a sua substituïção será feita nos três dias que se sigam à comunicação, pagando o interessado 5$00, pelo novo cartão;

11) — O consumidor não poderá, sob pena de multa, ceder ou negociar o cartão ou o pão que lhe tenha sido atribuído.

PADARIAS

12) — Ao vendedor ou vendedeira serão entregues quantidades de pão de 1.ª e de 2.ª, para entregarem ao domicílio, suficientes para os seus clientes e na proporção do que lhe é dado para laboração;

13) — O pão deve ser, obrigatòriamente, pesado, visto a entrega ao consumidor ser em quantidades determinadas;

14) — Às classes pobres, ***deve de preferência, ser atribuído*** pão de 2.ª;

15) — Às padarias e aos vendedores ao domicílio é absolutamente proíbido vender pão, seja a que pretexto fôr, a consumidores que não sejam seus clientes habituais e que se não façam acompanhar do respectivo cartão de racionamento;

16) — Recomenda-se o máximo cuidado na pesagem, tipo de pão e cosedura;

17) — O pão que sobrar em cada dia ficará, depois de verificado o pêso, à ordem da Comissão Reguladora;

AUTO-ABASTECIDOS

18) — Aos consumidores que possuam cereal só será fornecido cartão, depois de esgotado o que, para tal fim, constar do manifesto;

19) — Se pretenderem ser abastecidos de pão de trigo devem, desde já:

a) — Declarar para quantas pessoas deseja o abastecimento de pão de trigo;

b) — Fazer ou mandar fazer a entrega do milho correspondente no Celeiro mais próximo da Federação Nacional dos Produtores de Trigo (Delegação de Coimbra) — 6 quilos por pessoa e por mês;

20) — Devem ser indicados, sem demora, os componentes da casa agrícola, a-fim-de se normalisar uma ou outra irregularidade observada;

21) — As falsas declarações e tudo o que fôr praticado em contrário do disposto neste EDITAL, por consumidores ou por fornecedores, será punido nos termos do Decreto n.º 29.964, de 10 de Outubro de 1939 (Açambarcamento e Especulação).

COIMBRA, 28 de Janeiro de 1944.

O PRESIDENTE DA COMISSÃO,

JOSÉ NUNES DE FIGUEIREDO.

Rádio Corporation of América

R. C. A.

APARELHOS DE 7 E 9 LAMPADAS RECEBENDO ONDAS CURTAS E MÉDIAS COM DESDOBRAMENTO DE BANDA

ABILIO LAGOAS

Rua Ferreira Borges, 155-1.º —:— COIMBRA

PASTELARIA **Império**

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Oferta dum novo opúsculo

Embora mantendo como norma a reunião em volume das conferências que promove, devendo ir em breve para o prelo a VI Série, a Liga de Profilaxia não deixa porém de aproveitar a oportunidade de algum dos seus ilustres prelectores publicar o seu trabalho em qualquer revista para obter uma separata que antecipa a divulgação da conferência, sem prejudicar a sua inserção no volume próprio de edição da Liga, quando chegar a sua altura cronológica.

E' isto que precisamente se deu agora com o utilíssimo trabalho do ilustre catedrático e Director do Instituto de Medicina Tropical Prof. Dr. Fraga de Azevedo, «Os Animais Domésticos como Fontes de Doença para o Homem», que constituiu o tema da sua conferencia proferida na série doutrinária da Liga, em 8 de Maio do ano findo, a acaba de ser publicada na interessante e conceituada revista «Jornal Médico». E atendendo ao alto interêsse que o assunto apresenta para o público em geral, apontando-lhe perigos que ignora e indicando os melhores meios para contra êles se precaver, a Liga de Profilaxia resolveu fazer uma separata, que será enviada a quem a solicitar para a sua sede, Rua de Santa Catarina, 108, mediante a pequena idemnização de 2$50 para a despesa da expedição e franquia.

A magnifica lição do ilustre cientista, muito circunstanciada e do mais alto valor científico sem prejuízo da clareza, forma um volume de mais de cincoenta páginas, ilustrado com interessantíssimos quadros estatísticos, sugestivos gráficos e um mapa indicando a distribuição do carbúnculo em Portugal, sendo por isso a sua aquisição altamente aconselhável e muito económica.

Tribunais

Relação

Sessão de 22 de Janeiro de 1944

JULGAMENTOS

Tomar — Apelação civel: Manuel Joaquim Vieira, contra D. Rosa Gomes de Vasconcelos; confirmada a sentença na parte que julgou improcedente a acção e revogada na parte que julgou improcente a reconvenção.

Niza — Recurso Penal: M. P., contra Izequiel de Matos; alterado o acordam quanto à classificação do réu José de Jesus e quanto à pena que lhe foi imposta.

Sertã — Apelação civel: Francisco Pires de Moura, contra M. P.; revogada a sentença na parte recorrida.

Abrantes — Recurso penal: M. P., contra João Castelo; negado provimento.

Aveiro — Recurso penal: Joaquim S. Varatojo e M. P., contra Manuel Simões Claro; confirmado o acordam recorrido.

Figueiró dos Vinhos — Agravo cível: Joaquim Nunes Ribeiro, contra M. P.; dado provimento.

Pombal — Recurso Penal: João dos S. Duarte e outro, contra M. P.; confirmado o acordam menos quanto às penas, que foram diminuídas.

Tôrres Novas — Apelação civel; António M. Brites, contra Celina de Oliveira Mauricio; confirmada a decisão decorrida.

Figueiró dos Vinhos — Agravo cível: Maximina Maria da Rocha, contra Maria de L. Simões e marido; negado provimento aos recursos menos quanto aos réus, que foram julgados partes ilegítimas.

Abrantes—Recurso penal: O M. P. contra Henrique A. da Silva Martins; negado o provimento.

Oliveira de Frades — Recurso penal: O M. P. contra Vergilio Lopes Pereira e outro; alterada a sentença em parte.

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PÁGINA HUMORÍSTICA

COLABORADA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

Lançado às feras

Peça histórica em um acto único e irrevogável

(A cêna representa as arenas do Coliseu de Roma, de que é arrojado emprezário o nosso amigo Nero. Uma multidão composta de sete figurantes ocupa os degraus da esquerda baixa. A' direita alta, três figurantes zausgas e ramelosas representam as vestaes. Está Nero e mais uma dúzia e meia de mariolas, vestidos de toga e com chinelos de ourelo, comendo tremoços e deitando as cascas para o meio da praça).

Cêna 1.ª (Os mesmos mais o cristão!

O cristão (avançando nu, com um assobio na algibeira)—Miserável imperador dos romanos!...

Os figurantes—O'! O'! O'!...

Nero (encolhendo os ombros) — Não façam caso. Este cristão está embriagado como um rebanho de cabras.

O cristão—Por tua ordem vou ser lançado às feras. A morte que me vão dar recairá sôbre ti e tôda a tua indecentissima família.

A multidão dos sete figurantes — Aí valente cristão de uma cana!

Nero — Abram a jaula do leão. (Abre-se a jaula ao fundo. Apareceu o bicharoco, ou por outra, um figurante metido numa pele de leão).

Cêna 2.ª (Os mesmos mais o leão)

O Leão (avançando de gatas) Hum! Hum! Hum!

O cristão — Que vejo? Este leão tratei-o eu de uma interite no deserto. Ceus! Milagre de Deus! Vem deitar-se a meus pés e lamber-m'os?!... (O leão, com efeito, deita-se aos pés do cristão, mas não os lambe, antes desvia o focinho).

A multidão — Este homem é protegido dos deuses.

O cristão (a Nero) — Como vês, o teu plano sanguinário falhou. A cruz me salva, e, para te provar que não temo a fera, vou meter a minha cabeça dentro das suas fauces). (Os romanos vão todos correndo buscar a casa, um dicionário de Cândido de Figueiredo para perceber o que sejam *fauces*. O leão senta-se ao chão).

Cêna 3.ª (Os mesmos mais o dicionário)

A multidão — O'! O'! O'!

O cristão (a Nero, com desprezo) — Vê miserável imperador. (Abre a bôca do leão e mete lá dentro a cabeça. Passado um instante tira-a e cumprimenta a assistência).

A multidão — O'! O'! O'!

Nero — Este leão terá sido baptizado?

As vestais (ao cristão) — Bis! bis! bis!

O cristão — Ora essa, pois não! (Forceja para abrir a bôca do leão. Este resiste).

A multidão — O'! O'! O'!

O cristão (baixo ao leão) — Abre a bôca, meu estúpido, que estás a comprometer a peça. (O leão abana as orelhás), Abre a bôca, já te disse!

O Leão (virando-lhe as costas e dirigindo-se a Nero) — O' sr. Nero, desculpe-me V. Ex.ª, mas lá duas vezes por seis vintens, é demais. Este tipo (aponta o cristão) cheira mal da bôca que é um horror!

Cai o pano.

Excerpto de *Sem Pés nem Cabeça* de André Brun (prosas originais e adaptadas) 3.ª Edição — Livraria Popular de Francisco Franco.

Talvez não saiba...

que hoje em dia, para um taberneiro vender tabacò, é necessário que a clientela o trate por V. Ex.ª.

*

que os balalaikas com pouco se ofendem...

*

que os nossos gracejos inofensivos não pretendem atingir ninguém que o não mereça.

*

quem em certas aldeias alentejanas há um ferrador que se diz «diplomado».

*

que há «cívicos» pouco civilizados.

*

que o Mata-Frades está á espera do papel para continuar o rol...

*

que é perigoso nestes tempos ir ao foot-ball.

*

que já não se pode correr ninguém à batata... há falta das ditas.

*

que há homens com muito mau gôsto...

*

que há mulheres que muito pouco percebem de pintura.

*

que por hoje terminamos a emissão.

Contrastes

Meu amor é como a sombra
de mim mesmo projectada,
quanto mais corro atraz dela
mais me foge — a malcriada

Se viro as costas à sombra,
se fujo e não ligo nada
corre atraz de mim a sombra,
não me larga — a descarada!

J. B.

Secção dos Aflitos...

CAVALHEIRO:

Têso e vaidoso, pretende, com todas as cautelas...que o prego lhe procure arranjar senhora que queira contribuir para a vinda das mobilias da supracitada estância de repouso. Aceita-se qualquer proposta mesmo em papel comum.

MENINA:

Estilo sulfamida, tocando francês e falando piano, com o cabelo picado das bexigas, com mãi que dará a fina flor das sogras, deseja um doutor. Tadinha da menina...

RAPAZ:

Não se precisa nenhum, porque os há para aí até nunca mais acabar...

De barbas

Certa senhora resolveu um dia tomar para o seu serviço doméstico uma sopeira que nunca tinha visto o combóio. Levou-a a esta cidade, onde a rapariga uma tarde viu da janela um cortejo enorme, que estranhou. Decidiu-se interrogar a patrôa.

—Minha senhora! Tanta gente, o que é?

— Um funeral — responde a patrôa.

Voltando à aldeia as amigas da sopeira martirizam-na com preguntas:

— O que viste?

— Como é?

— Muita gente?

Resposta: — Olhem, filhas, é tudo tão lindo que até lá vi o entêrro do Senhor Funeral...

*

Um gago segue no eléctrico e a certa altura interroga o companheiro do banco vizinho:

— Di... di... ga...- me... fá... faz... fa... fa... vor... qqque... horas... sssão...

Como o sujeito não respondesse, o gago dirige-se a outro que prontamente o informa. O gago sai e o sujeito que o havia informado dirige-se ao primeiro que havia ficado calado:

— Porque não respondeu áquêle senhor que o interrogava?

— Por... por... q'eu... tamem... sssou... ga... ga... go... e... nnnão... qqqueria... qu'êle... me... me... bbba... te... sssse.

Da Alta

O *Jesuita*, depois de férias e depois também de ter fechado o botequim veio até ao pátio da Universidade cumprimentar alguns dontores de quem humildemente se comfesava... crèdor.

*

Com a remoção do bairro da *alta* vão ser *removidas* muitas *antiguidades*...

*

O «*Leão*» do Camões está a berrar porque o *prenderam* no tapume...

*

E ainda há quem diga que o amor está em crise...

*

Os lugares vagos da R. da Matemática continuam aguardando as ditas propostas em papel selado. Diz-se por cá que há falta de coragem.

*

Os dos boatos andam danados porque já não há quem os acredite.

— O baton da minha mulher tem um sabor esquisito, diferente de de todas as outras...
— E'... E'... Parece que sabe a laranja...

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos
bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Mártires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruário bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA

Hospede-se no Hotel Franco, que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos — Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto, 27-1.º-D-Figueira do Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas emprezas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana, «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira - Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a seco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licares, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições, A. Pacheco Matos — Algarve — Aljezur

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares ou vigilância de pessoas, consulte a Agência de informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º — Telefone 25776 — Lisboa.

Em Coimbra

na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

Camas velhas

De ferro, compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105 - Telefone 2172 — PORTO

Auto-Luso América, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205 1.º Lisboa — Telefones PBX 22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stok constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fábricas de todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HARI». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D.

Caramelos «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8, e 16 caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brinquedos, etc. etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

AGENTES COMERCIAIS

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial, Fernandes Vaz, R. da Cadeia, 2-A — CHAVES.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 132-2.º — Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Iúlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido. Telegramas, Cupha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470, Avenida Navarro — Coimbra.

DENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. — Lisboa.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua Crucifixo, Telef. 27027 — Lisboa.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — PORTO

Afixação de cartazes

e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Rei. Couraça dos Apóstolos, 7 - Coimbra.



Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1dect. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa.

Antiguidades

Compra — louças, móveis, quadros, — Plácido Vicente & C.ª — R. da Sofia — Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mésmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e aiumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 — Telefone 62892 — Alcântara — Lisboa.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Pôrto.

Charope JAMES

Excelente calmante em todas as irritações dos orgões e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12 4.º — Pôrto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Pôrto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º — Pôrto.

Lâmpadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bomjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** se quereis produzir muito e poupar dinheiro.

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão — Rio Tinto

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.

Carimbos e gravuras

Raul Fragata, L.da — (à Portagem) — Telefone 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 Coimbra - Telefone 2519.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 5048 — Externato masculino — Rua Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — Coimbra — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competência.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telef. 5206 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em ótimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tabus», máquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só no LUSO BAZAR, Travessa dos Clérigos, n.º 11 Porto.

Mobilias

Oficina de Marcenaria de **António Lopes Simões.** Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo *fornecendo antecipadamente desenho e orçamento.* 1075 — Rua Barão do Corvo 1081 — Coimbrões — Vila Nova de Gaia.

JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL — R. Augusto Rosa, 54 — Telef. 4031

PORTO

Dinheiro

Sôbre hipoteca e letras. O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — ALVES VALENTE.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc., etc.

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins.

Plantas e flores, etc. Lotarias. R. V. da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referencias comerciais. Resposta a Pim Agalho — Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da Rèpública, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. Moreira da Silva

R. Sá da Bandeira, 304 — Telef. 4305

PORTO

Sementes de Repolhos Bolacan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes e Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Unguento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento, curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País, 4$00.

Farmacia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA.

T. S. F.

RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglês e americano,* encontram-se em exposição na **Casa das Louças** do Paço do Conde — COIMBRA *Tel. 2786*

Louças, Vidros, Esmaltes, etc.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda — COIMBRA — *Telefone 2786*

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264-2.º, Lisboa — Telefone 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e a prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39-1.º — Telef. 7860 — Pôrto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Pôrto.

Vendemos prédios e quintas no Pôrto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz,

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes.

Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

FATOS TABELADOS

Vende: MACHADO, L.DA — Covilhã. *Fatos, sobretudos, gabardines, vestidos e casacos.*

Peçam amostras

Lusa Comercial

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181 — Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Material eléctrico e de Construção

INSTALAÇÕES DE LUZ E CANALIZAÇÕES DE AGUA QUENTE E FRIA

LOUÇAS SANITARIAS DE FERRO ESMALTADO, ALUMINIO E EM ZINCO

Casa Bonjardim, Limitada

3, Praça do Comércio, 4 —:— Telefone 3572

COIMBRA

Lâmpadas e Candeeiros Eléctricos
Ferragens, Tintas, Oleos, Vernizes e Cutelarias

MOLDURAS PARA QUADROS, VIDRO EM CHAPA E ESPELHOS

Banheiras **Guzasmalte**
Estufas e Fogões «**Oliva**»



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António
TELEFONE 6387
PORTO

MEL PURO
muito fino

VENDE:
Cortez & Rodrigues, L.da
RUA EDUARDO COELHO — *Telefone 2642*
COIMBRA



Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27 3.º
Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

Fernando Lopes
(79) ADVOGADO
COIMBRA
mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

António T. Carriço
Electricidade Médica
CLINICA GERAL
Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º TELEFONE 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 — TELEFONE 3150

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
DE
Saul Morgado
louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas; Louças de refugo baratas
Descantas aos revendedores
TELEFONE 2786
COIMBRA

COIMBRA E AS INVASÕES FRANCESAS

1807-1815

Documentação coligida por A. N. (41)

A PRIMEIRA INVASÃO

Coimbra liberta-se e acompanha a insurreição contra os franceses

Enquanto D. Frederico de Lemos Pereira Coutinho, Reformador Reitor da Universidade e Bispo de Coimbra, e os outros membros da Deputação, andavam por Bayona e Bordeus —«a ver se compunham as coisas de Portugal» —: conseguir de Napoleão que fôsse reposto no trono D. João VI, ou o proclamado rei o Príncipe da Beira, seu filho, ou, não o podendo ser, fôsse nomeado um rei da familia napoleónica nas mesmas condições em que fôra rei Filipe II de Espanha.

Coimbra, que se submetera por deliberações tomadas em sessões da Vereação e Senado da Câmara com a presença dos representantes da Nobreza e Povo (Vide «Noticias de Coimbra» n.º 79), o mesmo fazendo os representantes da Universidade, reçonhecendo e jurando perante o Corregedor Mór dos franceses nesta cidade, José Pedro Quintella, o govêrno de Junot e a obediência à sua autoridade, preparava-se para a revolta.

Acta da Vereação de 9 de Março de 1808

«...Neste acto foi apresentado um ofício expedido pela secretaria da Universidade, em 5 de Março, do ano corrente,— — por resolução dos decanos da mesma Universidade — em que nomeou durante a ausência do Doutor Joaquim de Faria, Vereador pelo Corpo Académico, para servir em seu lugar, ao Doutor Matheus de Sousa Coutinho, opositor ás cadeiras da Faculdade de Leis: e mandou o Senado se cumprisse e registasse o mencionado ofício.»

Vereação da Câmara de 14 de Junho e apresentação do ofício do Ilustríssimo Senhor Corregedor Mór em data de 13 de Junho, e da Proclamação de 11 de Junho de 1808

«Aos catorze dias do mês de Junho de mil e oitocentos e oito anos, nesta cidade de Coimbra' em acto de Camara convocada pelo Dr. Juiz de Fóra e Presidente, em Junta de Vereadores e Procurador Geral e Mestre Procurador da Junta dos Vinte e Quatro do Povo desta cidade. Nesta apresentou êle Ministro um oficio que lhe dirigiu o Ilustrissimo Senhor General em Chefe do Exercito de Portugal Duque de Abrantes, em data de onze de Junho do corrente ano e mandaram que se publicasse e cumprisse inteiramente, e por esta forma houverão este acto por findo e assinaram. E eu Domingos de Macedo Freitas, escrivão da Camara o escrevi. P. Forjaz — Eliz.º Catto — Faria — Ant.º Lopes Ribr.º, Mister da Meza — Bento José Ferreira, Mister da Meza — Xav.º P.or G.al» — (Pag. 234 do Livro das Vereações).

Porque se apresenta em Vereação, convocação em 14 de Junho, presidida por Pereira Forjam, o ofício de Quintela, quando em 28 de Maio êste foi reconhecido em sessões de vereação, e da Junta da Nobreza e Povo, a que Forjaz não quiz assistir?

Talvez adeante possamos explicar, em documentos interessantes, os motivos desta *forçada* atitude.

(Continua)

COIMBRA
E O CAMPEONATO NACIONAL

A A. Académica não iniciou o Campeonato Nacional de 1943-44 com o pé direito, como é uso dizer-se. Não contou a equipa escolar ainda, no decorrer da prova, com a estrela da «chance» que permitisse colocá-la em posição mais de harmonia com as suas reais possibilidades. São vários os factores que têm contribuido para que o nosso representante na prova maior do futebol português, não tenha registado até à data resultados dignos das tradições da «equipa».

Embora o «team» não tenha perdido o padrão de jôgo que o notabilizou em outras épocas, desenvolvendo ainda um futebol tão fino e alegre, não têm os seus avançados correspondido em «goals» ao futebol desenvolvido por todos os sectores.

Os compartimentos defensivos, respeitando um sistema introduzido na equipa, apresentam grande superioridade em relação a todos os outros que os escolares têm possuido. Dada esta melhoria dos homens da defesa, e porque o ataque desde há muito que se tornava notado pela agressividade, era, de facto, de esperar que os campeões conimbricenses encontrassem nesta época o «team» que procuram desde que, em 1939, chamaram a si a posse da «Taça de Portugal». Assim não sucedeu. Parece que a crise atravessada pelos estudantes é mais de ordem moral do que técnica, porquanto as referências feitas, por tôda a Imprensa que já a viu exibir nos vários campos que tem visitado, em nada fazem perceber quebra de valor no nosso representante.

Vimos a maioria dos jogos realizados pelo team escolar no decorrer da primeira volta da competição, e, francamente, vimo-lo vencido, sobretudo nos jogos em campo alheio, mais pela infelicidade do que pela superioridade dos adversários. Mas a «chance» colabora, em grande parte, nos resultados de quaisquer partidos, sobretudo se se trata de futebol, a' modalidade em que a lógica é palavra vã. A impossibilidade de poder fazer em Santa Cruz os jogos correspondentes às 3.ª e 5.ª jornadas, tirou à equipa algumas probabilidades que reunia de somar os 4 pontos que a teriam colocado noutro lugar da classificação.

Não é impunemente que um «team» pode dispensar a vantagem que se lhe oferece o factor de jogar em casa. Além disso, os campeões conimbricenses contam, no número de derrotas, duas por sinal registadas no seu campo, contra o Sporting e Belenenses que não representam com fidalidade aquilo que foi o futebol desenvolvido pelas equipas em luta.

Não causaria admiração, mesmo aos seus adversários, se os nossos representantes tivessem chamado para si essas duas vitórias, tão grande foi a superioridade revelada sôbre os dois «combinados» lisboetas.

Outros factores aqui podiamos citar, para atestar até que ponto chegou a «mala-pata» que neste campoenato tem invadido a Académica, relegando-a para uma posição que tem causado estranhesa a todos que a têm visto exibir.

Rui Gil

Curso livre de Literatura Francesa

Realizou-se hoje mais uma lição do curso de Literatura Francesa na Faculdade de Letras de Coimbra, pelo Prof. Dr. Pierre Amado, que foi escutado por numerosos alnnos da Universidade e alguns professores.

Necrologia

Augusto José Mendes Arnaut

PENELA, 1 — Faleceu ontem nesta vila, tendo sido hoje sepultado em jazigo de família, o sr. Augusto José Mendes Arnaut, proprietário da Casa Lisbonense, casado com a sr.ª D. Amélia da Silva Mendes Arnaut.

O extinto, que contava 71 anos de idade, era irmão do falecido Conselheiro Manuel Mendes Aruaut e cunhado sr. José Joaquim da Silva, tesoureiro da Fazenda Pública dêsle concelho. Era pessoa muito considerada, tendo exercido alguns altos cargos, como Provedor da Santa Casa da Misericórdia, Presidente da Câmara Municipal, Administrador dêste concelho, etc.

A' família enlutada, apresentamos os nossos pêsames.—C.

Guilhermina das Neves Trovão

MAIORCA, 2— Faleceu ontem, nesta vila, à sr.ª Gnilhermina das Neves Trovão, viúva, de 53 anos, mãi do nosso amigo Arlindo Trovão Antunes, funcionário do Grémio da Lavoura da Figueira da Foz.

O seu funeral foi muito concorrido, nele se encorporando muitas pessoas, não só desta freguesia, como, também, da Figueira, Alhadas, etc.

Ao amigo Arlindo os nossos sentidos pêsames.

—Também faleceu ontem nesta vila a sr.ª Piedade Garcia, de 73 anos, mãe do nosso amigo Francisco Olivio Pucarinho.

O seu funeral, que hoje se realizou, foi muito concorrido. A tôda a família os nossos sentidos pêsames.

Custódio Pinto da Costa

Faleceu na sua residência, em Vila Nova de Gaia, o distinto contabilista sr. Custódio Pinto da Costa.

O extinto, que contava 85 anos de idade, era avô do nosso delegado no Pôrto sr. Luís Costa, a quem apresentamos sentidas condolências.

EXPOSIÇÃO

Vida do C. A. D. C.

Atendendo ao interêsse despertado, a Direcção do C. A. D. C. resolveu adiar o encerramento da Exposição, para o dia 6 do corrente mês. Até esta data, poderá a Exposição ser visitada todos os dias, das 17,30 às 22,30 horas.

Trabalhador trucidado por uma locomotiva

Na estação B desta cidade, foi colhido por uma locomotiva em manobras o trabalhador Bento Alves, de 47 anos, natural de Antanhol, casado com Joaquina da Piedade, e residente em Fala (S. Martinho do Bispo).

O sinistrado, que ficou com um braço e as duas pernas esmagadas, faleceu pouco depois de dar entrada nos Hospitais da Universidade.

Correspondências

Maiorca, 2

CHEGADA — Chegou a esta vila, vindo dos Açores, onde esteve 29 meses, o nosso conterrâneo, sr. dr. Matias Duarto Reis, tenente-médico do Batalhão de Metralhadoras 2.

Após a chegada, recébeu êste distinto médico, na sua residência, cumprimentos de numerosos amigos, Direcção da Casa do Povo, membros da Junta de Freguesia, Filarmónica local e muito povo, que, no meio da maior alegria, quis felicitá-lo.

DOENTE — Encontra-se um pouco incomodado de saúde o nosso amigo sr. David Marques de Oliveira. Desejamos-lhe rápidas melhoras.

FESTA EM GATÕES — A-fim de abrilhantar uma festa que se realiza naquela localidade, segue para ali, àmanhã, a Filarmónica da Casa do Povo desta vila.—C.

Notícias de Coimbra

Consideramos assinantes dêste jornal todas as pessoas a quem fôr enviado e que não seja devolvido a esta Redacção.

Prêço de assinatura

Ano	40$00
Semestre	20$00
Trimestre	10$00

Vidros e espelhos

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Menage Esmaltes, Aluminios etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional, L.da

Largo Conde Barão, 43 e 46

Telefone 64312

CARTEIRA

Aniversários

Fazem hoje anos as sr.as D. Valentina Augusta da Fonseca, D. Lucinda de Freitas e D. Maria do Céu Ferreira; e os srs. Domingos S. Alves e Fernando Jorge Salvatori Santos Leite.

Fazem amanhã anos as sr.as D. Maria da Piedade Pereira, D. Isabel Santos Sousa e os srs. Júlio da Cunha Barros e José Cachulo de Sousa Trindade.

Prof. Dr. Vergilio Correia

Esteve doente, encontrando-se porem já em franca convalescência, o ilustre Professor da Faculdade de Letras e Director do Museu Machado de Castro, sr. Dr. Vergilio Correia.

Manuel Lavrador

Esteve em Coimbra, dando-nos o prazer da sua visita, êste nosso presado amigo e distinto funcionário do Banco Pinto & Sotto-Mayor, do Porto.

João Serrasqueiro

Também nos deu o prazer da sua visita o sr. João Serrasqueiro, do Porto, nosso presado e velho amigo.

Assine e propague o "Noticias de Coimbra"

Caixa Regional de Abôno de Família do Distrito de Coimbra

Desde já podem ser requisitados nesta Caixa, nas Câmaras Municipais, nos Sindicatos Nacionais ou nas Casas do Povo das sedes dos concelhos, os seguintes impressos:

— Folhas de Pessoal (modêlo grande e pequeno);

— Guias em triplicado, para depositar na Caixa Geral de Depósitos as contribuïções mensais;

— Requerimentos de Abôno de Família;

— Atestado de cohabitação a passar pelas Juntas de Freguesia.

Preço de cada modêlo $20.

CARTAZ

Farmácias de serviço

Quinta-feira — 8.º turno:

Feitor & Paiva — Praça do Comércio, tel. 3231; Silva Marques — Rua da Sofia, tel. 3067; Sitália — Rua dos Coutinhos, tel. 3234.

Sexta-feira — 1.º turno:

Rodrigues da Silva—Rua Ferreira Borges, telef. 2011; Santa Cruz—Largo das Ameias, telef. 3569.

Sábado — 2.º turno:

Luciano & Matos — Rua da Sofia, telefone 2147; Arménio Ferreira — Rua Fernandes Tomaz, telefone 2634; Machado — Rua Bernardo de Albuquerque, telefone 3767.



Café Parque de Santa Cruz

RUA DE LOURENÇO ALMEIDA AZEVEDO, N.º 80

em local acessível a todos os moradores dos Bairros de Santa Cruz, Conchada e Celas

ABERTO DESDE 22 DE JANEIRO DÊSTE ANO

Montado com todos os requisitos modernos

LEITE FRESCO — PASTELARIA — VINHOS FINOS — CAFÉ CACAU — CHOCOLATES, etc., etc.

O proprietário RAUL ANTONIO CORREIA mantém aberta a

LEITARIA DO CASTELO

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 46

TELEFONE P. B. X. 420

PORTO

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 6 de Fevereiro de 1944 — Número 116

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRÁFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 129

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

As apreensões do após-guerra

Perante a situação que nos oferece tôda a vida social do Universo, dolorosamente abalado por uma conflagração jàmais excedida na história da Humanidade, não é fácil prognosticar qual o futuro que nos reserva o post-guerra.

As devastações produzidas nos países em luta, as circuntâncias em que se encontram aquêles que têm sofrido todos os horrores da guerra, os milhões de homens empregados em tôdas as frentes e outros sectores da enormíssima fogueira que consome dia a dia as mais extraordinárias energias, tôda a máquina infernal, enfim, que há cinco anos tem esmagado inteligências e corações, reduzido a escombros as mais belas manifestações da arte e da ciência, da civilização, da bondade, do carinho, da dignidade, da ordem; que tem rasgado as páginas brilhantes que constituiam a honra e o dever fraternal, base intrínseca do trabalho e do progresso, tudo, tudo nos impressiona vivamente não só pelo horroroso e lancinante quadro do presente, mas pelas justificadas apreensões do futuro.

Qual será a arrumação de tantos milhares de seres, agora deslocados para o turbilhão da guerra, que abandonaram as suas terras, presentemente destruidas e calcinadas pela metralha?

Onde empregar as suas actividades, os seus esforços? Na reconstrução das Nações devastadas? Na agricultura?

Mas nem todos são artífices e agricultores.

E os mutilados, os doentes, os órfãos, todo um inenarrável e amargurado cortejo de intensa e lastimosa miséria que ficará da tenebrosa e assombrosa catástrofe?

Sociólogos e estadistas começaram já a ocupar-se do magno e difícil problema, pondo no primeiro plano a assistência e organização do trabalho, não escondendo, todavia, as suas preocupações e as suas dúvidas sôbre os cálculos mais ou menos falíveis dos seus estudos.

A resolução do problema é, de facto, difícil. Não se descortina uma solução rápida e satisfatória. Depois da guerra tremenda das armas, a questão social, agravada, latente, ao sabor das várias ideologias, explorada por uns, abandonada por outros, abertamente em foco, a desafiar a desordem, a caminhar para o cáos, para o delírio das paixões e da ignomínia?

Se assim fôr, a Humanidade jàmais terá socêgo.

Ponhamos, porém, a esperança nos homens de boa vontade, espíritos equilibrados, que decerto aparecerão a colaborar numa obra que reputamos a maior de todas a realizar para a reedificação do mundo em completa ruína material e social.

Se os homens que tiverem sôbre os seus hombros a responsabilidade de conduzir os povos, após a guerra, para uma paz duradoura, souberem agir com inteligência e coração, com justiça e dignidade, poderemos esperar pelo ressurgimento de um mundo melhor, em que a questão social será resolvida e as várias nuances ideológicas passarão a ser simples episódios de discussão ou de estudo nas Academias e nas esferas governativas dos diversos países.

A verdade é que o problema social do após-guerra nos impressiona e traz ao espírito as mais dolorosas apreensões.

Como será resolvido?

A.

Cidade Universitária

Continuam as obras para a edificação da Cidade Universitária, projecto monumental que transformará tôda a parte alta da cidade de Coimbra.

Depois da demolição dos prédios da rua das Parreiras, tem continuado a dos edifícios das ruas das Cozinhas, da travessa da rua do Norte e Borges Carneiro.

Seguir-se-á a dos prédios das ruas Larga, Sá de Miranda, etc.

Nas dependências da Universidade, nas paredes do antigo edifício do Colégio de S. Pedro, depois de se entrar a Porta Férrea, à esquerda, foram encontradas umas interessantes arcadas manuelinas, que estavam cobertas pelo rebôco feito nas obras executadas no século XVII.

Do lado direito, quando se sobe para o Instituto Jurídico, foram postas a descoberto mais duas arcadas, do mesmo estilo, que deviam pertencer à mesma construção.

Duma análise superficial, feita por nós, parece ter havido uma arcada geral, que ia do cimo da actual rua do Norte até ao extremo do edifício do Colégio de S. Pedro, e dentro dêste, vêem-se arcos transversais, formando abóbada, pertencentes às mesmas arcadas.

No século XIX fizeram-se ali importantes obras, sob o reitorado de D. Francisco de Lemos, sem que contudo se alterasse o aspecto já existente.

Espera-se que chegue a Coimbra o sr. arquiteto Baltazar de Castro, afim de se fazer o devido reconhecimento daquele achado arquitetónico e resolver-se o que fôr mais conveniente.

Na Igreja de S. Pedro, em demolição, situada na rua e travessa do mesmo nome, também se encontra um precioso achado arqueológico, como já aqui noticiámos.

Numa parede da capela mór, encontrou-se uma coluna e resto de arcada, de estilo romanico primitivo, que parece ter pertencido à antiquíssima Igreja dos Mirleus.

Governo Civil

Serviço de licenças

Amanhã, 7 de Fevereiro, começará, na Secretaria do Governo Civil de Coimbra, o serviço de licença denominadas de porta aberta, para cafés, restaurantes, casas de pasto, tabernas e semelhantes.

Os requerimentos serão ali recebidos, durante o corrente mês, todos os dias uteis, das 10 às 13 horas.

Bombeiros Voluntários

Realizou-se hoje uma Assembleia Geral desta prestimosa associação, para aprovação do Relatório e Contas referentes ao ano findo e para prestação de homenagem a alguns dos seus amigos.

Conimbriga

O Grupo n.º 30 do Corpo Nacional de Escutas efectuou ontem uma excursão à cidade romana de Conimbriga. Os excursionistas foram acompanhados, pelo sr. Armando Gonçalves, chefe do referido Grupo.

Centenário do nascimento de Simões Dias

Passou ontem o centenário do nascimento do grande poeta e pedagogo dr. Simões Dias, que pertenceu a uma brilhante geração académica, tendo colaborado em várias revistas de estudantes do seu tempo, especialmente no «Século», revista de que foi fundador e se imprimiu na Imprensa da Universidade. Igualmente foi assíduo colaborador da «Folha», revista dirigida pelo poeta João Penha.

Publicou excelentes livros de versos e alguns compnêdios escolares, tendo exercido o magistério liceal com muita distinção e aprumo.

Na Câmara Municipal de Arganil foi ontem realizada uma sessão solene comemorativa do centenário, que foi presidida pelo Governador Civil de Coimbra, sr. dr. Augusto de Castro Soares, usando ali da palavra os srs. drs. Alberto Martins de Carvalho e António de Sousa.

Na Bemfeita, terra natural de Simões Dias, a professora oficial, sr.ª D. Lucília Fernandes dos Santos, fez uma conferência e organizou um cortejo à casa onde nasceu o poeta, tendo-se celebrado na igreja paroquial uma missa.

Em Lisboa também foi prestada homenagem ao poeta, tendo o professor Edmundo Curvêlo proferido uma conferência no Liceu Passos Manuel.

Além de poeta e pedagogo, Simões Dias foi um apreciado contista e romancista, tendo publicado os romances «As Mães» e «O Pecado» e os contos «Corôa de Amores», «Figuras de cêra», «Figuras de gesso» e »Contos em Prosa».

Os seus melhores livros de versos intitulam-se «O Mundo Interior», «A Hóstia de Ouro» e «Ruinas».

Ecos...

JÁ neste jornal se noticiou a promoção, pelo *Teatro dos Estudantes* de Coimbra, de concursos anuais de peças de teatro entre os universitários e alunos das escolas superiores do país.

Iniciativa esta a todos os títulos louvável, que muito honra o nosso *Teatro dos Estudantes*, já tão digno da admiração de tôda a gente culta pelo muito que esta magnífica instituição académica tem feito em prol da arte de Talma em geral e do Teatro Vicentino em particular.

Com ela, com esta nova iniciativa dos rapazes de Paulo Quintela, não só o *Teatro dos Estudantes* se propõe estabelecer um vasto plano de colaboração entre todos os estudantes universitários, como, ainda, lançar as bases para a criação de uma literatura teatral que, uma vez criada, há-de concorrer para uma felix renovação dos reportórios do teatro académico e para a constituição de outras organizações congéneres no país.

E' fora de dúvida poder desde já afirmar-se que o êxito desta notável iniciativa se encontra de antemão garantido, porque a semente, nascida do mérito exemplar do *Teatro dos Estudantes* de Coimbra, não poderia ser de melhor qualidade e porque o terreno onde ela vai ser lançada é vasto e nada sáfaro — antes pelo contrário.

▲

NUMA estrada africana, um enorme hipopótamo, depois de nela se ter atravessado barrando a passagem a um automóvel, em que, entre outras pessoas, viajava um titular da Metrópole, virou de esguelha e, com uma trombada, poz de rodas no ar e varreu da estrada o referido veículo, *mai-los* ocupantes — como diria o Padre Américo.

O carro sofreu algumas avarias e os ocupantes nem uma beliscadura. Desproporção, portanto, entre o poder da fôrça do mastodonte e as consequências verificadas.

Em Amora, concelho do Seixal, a polícia de Santa Marta descobriu um matadouro clandestino, no qual uma meia dúzia de magarefes fazia negócio assassinando suinos por asfixia, à marretada e, de vez em quando, por meio da clássica sangria.

A asfixia dos pobres suinos, assim emolados à desmedida cupidez dos meliantes, era provocada por meio de enxofre queimado. Para variar na tarefa, havia uma marreta e um enorme facalhão. Para mais, um dos *herois* possuia uma pistola, não sabemos se destinada ao golpe de misericórdia.

Enfim, um perfeito bacanal de sangueira, de cupidez, de crueldade, de baixos instintos. E muitos suinos assim perderam a vida à mão destes... valentes. Desproporção também, mas no sentido inverso, entre os numerosos meios postos em prática e os efeitos registados.

No primeiro caso apontado, o possante paquiderme limitou-se a varrer a estrada e, apesar da sua fôrça, não fez mal a ninguém.

No segundo, os pigmeus herois da façanha, àlém de matarem, covarde e cruelmente, numerosos suinos, atascaram-se de porcaria moral até aos olhos.

▲

É ESPANTOSA a maneira como por tôda a parte, e principalmente nos países ágora em luta, a técnica vai conseguindo substituir, e às vezes muito vantajosamente, um sem número de produtos cuja matéria prima o sorvedoiro da guerra açambarcou.

Desde o petróleo sintético até à borracha artificial, existe hoje uma gama de produtos e sucedâneos cuja proveniência original mal conhecemos.

E, pouco a pouco, esta febre de tudo substituir vai alastrando, invadindo todos os sectores, de tal modo que até os produtos alimentares já começaram

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

O CINEMA NACIONAL E OS CRITICOS

Portugal é um país onde tudo que diz respeito à actividade intelectual é pequeno, menos na arte de elogiar. Se não, vejamos: O nosso meio literário é acanhadíssimo, o artístico segue-lhe as pisadas e a investigação científica é uma verdadeira calamidade. Contudo, os *críticos* são como os cogumelos; mas, para êles tudo é mau desde que a obra não saia do seu grupinho, da sua mesa do café. E talvez por isso é que se escreve pouco em Portugal, e o que há é, na sua maioria, mau. Criam-se meninos prodígios do pé para a mão e aquêles que de facto produzem alguma coisa digna de vêr a luz do dia, que têm a consciência do que fazem, cuidem-se de oferecer ao público os seus trabalhos honestos. E assim é impossível progredir.

Claro que o Cinema Nacional não podia de modo algum constituir uma excepção à regra. Os *críticos* surgem de todos os cantos, uns de uma incompetência a toda a prova, outros de uma parcialidade evidente, de pasmar.

Aqueles não contam, nada pesam na balança, mas com êstes já se deve contar, não pelo que de util possam trazer à «arte das artes», evidentemente, mas pelo mal que lhe fazem. Acho que criticar é construir, e, para isso, é necessário ter-se conhecimentos, sobretudo que se seja honesto. Ora, é pela honestidade que os críticos do cinema português pecam.

Se o filme saido dos estudios é dirigido ou produzido pelo compadre A, é certo e sabido que a obra não tem defeitos — nem um sequer. Pelo contrário, é a maior película de todos os tempos, duma realização incomparável que só o John Ford, por exemplo, seria capaz de fazer, só Holiwood seria capaz de tal produção. Se, pelo contrário, o filme apresentado é fruto de um indivíduo X, que, por qualquer motivo, não está nas graças dos nossos críticos, ou porque êstes nunca tiveram ou não têm interêsses ligados a êsses indivíduos, apontam todos os defeitos do filme e ainda mais alguns que êle não tem e o que nessa película é nitidamente bom dizem sempre que podia ser muito mais bem feito, etc.

Ora, assim, o nosso cinema não pode de maneira alguma progredir e a prová-lo está o facto de as películas ultimamente apresentadas possuirem os mesmos defeitos e mais alguns ainda das nossas primitivas produções.

Os críticos honestos estão fartos de o proclamar.

E agora que um vasto horizonte parece estar aberto ao Cinema Português, pelo menos no que se relaciona com o país visinho — embora nada de prático ainda haja — parece ser ocasião dos nossos críticos arrepiarem caminho.

O caso dos críticos portugueses de cinema, com características de verdadeiro escândalo, está já a ser conhecido e comentado além fronteiras.

Há já algumas semanas que uma revista (1) espanhola de cinema fazia um interessante comentário, sob o título «Cuando la Critica es benevola» ... mui pouco honroso para os críticos nossos compatriotas...

Depois de fazer referência a um artigo aparecido numa revista (2) portuguesa de técnica de fotografia e cinema, concluia em termos de quem pretende evitar confusões: «El colaborador — o da referida revista portuguesa — se refere, naturalmente, a la mayoria de los criticos de su país...»

Como digo, é altura de acabar com essa anarquia em que a crítica de cinema vive, desde há uns anos a esta data, pois só assim é possivel elevar o nível artístico e moral do cinema português, encaminhá-lo para onde deve ir, colocando-o num lugar "sui géneres", para que em breve possamos afirmar: temos um Cinema Português, como já há um cinema francês, um cinema alemão, um cinema americano, um cinema inglês, etc.

E, neste sentido a missão da Critica é valiosa.

ARMANDO ARAGÃO.

(1) «Primeiro Plano».
(2) «Objectiva».

Ecos...

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

a *beneficiar* dos progressos da tecnica moderna.

De maneira que, se isto assim continua e se o fim da guerra não vem repôr as coisas um pouco mais no seu devido lugar, depressa não saberemos se comemos gato por lebre, ou vice-versa.

Note-se, no entanto, que esta mania de tudo querer substituir já é velha. Até entre nós.

Um dia, tecendo eu louvores à riqueza vinícola de determinada localidade da região duriense, um amigo meu, que era dali natural, replicou-me ingènuamente:

— E' verdade, lá na minha terra faz-se vinho de tudo — até de uvas...

▲

NOS jardins de um grande hospital inglês, realizam-se anualmente maravilhosas exposições de floricultura para fins de caridade. Nelas se recream os olhos, pois que aquêles jardins, ao que parece, possuem qualquer coisa de paradisíaco, e o espírito também, pela oportunidade que ali se oferece de fazer bem aos pobres.

Numa dessas exposições fizeram-se, em determinado ano, reproduções de jardins de vários estilos estrangeiros, em que, por exemplo, o Japão estava representado com as suas plantas anãs e as suas minúsculas pontes de bambús, e a Espanha com o seu pátio característico de Alhambra, repleto de cravos.

E a afluência de visitantes, apesar do preço da entrada nestas exposições ser bastante puxado, foi sempre enormíssima — segundo reza uma revista britânica.

Prova de que os ingleses não só adoram os cavalos...

Adoram também as flores e muitas outras coisas belas, como por exemplo, a caridade.

P.

Se as mulheres nascessem por geração expontânea, os homens lucrariam imenso — não existiriam sogras...

Falta de espaço

Continua êste jornal a lutar com falta de espaço. Por êste motivo, ficam aguardando publicação vários originais em nosso poder.

De Lisboa

Conferência

No Instituto Britânico, realizou-se, na passada terça-feira, 1 de Fevereiro, uma conferência sôbre a vida musical na Inglaterra. Realiz u-a Miss Lilian Baugh, L. R. A. M., A. B. S. M., cujos invulgares conhecimentos sôbre o mesmo assunto já conhecíamos desde a visita da Imprensa à nova sede do I. B. P.

Universidade

Os estudantes do ensino superior em Lisboa, vivendo para faculdades isoladas e distantes umas das outras, estão agora tendo interesses e pontos de reunião comuns. Isto é devido ao desenrolar dos Jogos Desportivos Universitários, que o Centro Universitário de Lisboa está organizando. O campeonato que se está disputando é o de volley. Espera-se que seja o Instituto S. Técnico quem o vença, ainda que tenha de combater a forte oposição da Faculdade de Ciências e do Instituto Nacional de Educação Físic», cujos grupos desportivos são também de notável valor.

Livros

Retalhos dum passado histórico — por *Rollin de Macedo* — Edição do autor. Lisboa, 1943.

Autor de várias outras obras, Rollin de Macedo, enveredou agora pela investigação histórica, e do manuseio dos velhos documentos chegaram ao seu conhecimento factos históricos de importância ou de interêsse.

Como resultante do tal labor, publicou nos fins do último ano, os seus «Retalhos dum passado histórico», colectânea de pequenas narrações dos episódios de que houve conhecimento.

Se em alguns falta a sedução que prenda o leitor, outros há todavia em que a atenção e a curiosidade despertam interessadas; coloco entre estas últimas a «História da água alfacinha».

Por outro lado, a interpretação histórica dada a certos factos não é verdadeira e embora o autor afirme que «uma histórica verídica, autentica, digna de fé, imparcial e filosófica, só pode ser a que fôr fundada em documentos autenticos», não se cingiu à sua ideia quando pretendeu demonstrar ter sido a época de D. João V um reinado sôbrio, apoiando-se para tanto na legislação que proíbia o abuso do luxo, e esquecendo, por exemplo — e para estar dentro da documentação que Rollin de Macedo deve conhecer — que o tesouro não podia suportar as despesas a ter com a construção do Aqueduto das Águas Livres.

O estilo é despretencioso e concreto. Se depois de muito vasto trabalho conseguir dar-nos o que conheceu de mais importante, então publicará um livro que será também uma obra.

Ao autor, cuidadoso editor, os nossos agradecimentos pela oferta.

J. P.

"Gralhas"

O último número dêste jornal saiu repleto de «gralhas».

Assim, no folhetim «As Invasões Francesas em Coimbra», foram estropiados alguns períodos e alterados vários nomes, entre eles o de *D. Francisco de Lemos*, que saiu *D. Frederico de Lemos*.

Na última parte da secção «Ecos..», da primeira página, apareceu um «com muito mais sentidamento», que está mesmo a pedir palmatória para quem *inventou* tão linda frase.

O autor escrevera: *muito mais sentidamente*. Felizmente, o prespicaz leitor emendou o êrro.

Associação dos Desportos de Coimbra

Ping-Pong — Campeonato Distrital — Série de Coimbra:

Efectuado o sorteio deu o seguinte resultado:

N.os 1, C. A. D. C; 2, Sport; 3, União; 4, Académica; 5, Nacional.

Marcação de jogos — 1.ª jornada, segunda feira, às 21 horas:

N.º 1 — Mesa do Sport, Honra: Sport-C. A. D. C. Arbitro, José Pires Viegas; delegado, Correia Dias.

N.º 2 — C. A. D. C.-(reservas); C. A. D. C.-Sport. Arbitro, Francisco Alves; delegado, José Esteves.

N.º 3 — União (Honra); União-Nacional. Arbitro, Barata Bastos; delegado, Mário Simões.

N.º 4 — Nacional (Reservas); Nacional-União. Arbitro Fernandes Mendes; delegado, C. Afonso Rodrigues.

Pingue-Pongue — Torneio de preparação — 7.ª jornada, terça-feira, às 21 horas:

Mesa do Ginásio — Delegado, Abilio Aguas. Sporting (C)-Naval (B). Arbitro, Manuel Passos.

Mesa da Naval — Delegado, Lamartino Brosque. Sportin (B)-Ginásio (C). Arbrito, José Dias Biscaia.

Mesa da Naval — Delegado, Lamartine Brosque. Sporting (A)-Ginásio (B). Arbitro, Gonçalo Nelas.

Mesa do Sporting — Delegado, Manuel Cruz. Ginásio (A)-Naval (A). Arbitro, Eduardo M.

Pingue Pongue — Campeonato Distrital — Série da Figueira da Foz:

Marcado até 9 do corrente o prazo de inscrição neste campeonato, inscrição a fazer em duas categorias, 1.as e reservas, em ofício do clube.

O respectivo sorteio far-se-á às 21 horas, do próximo dia 9 do corrente.

Delegados aos jogos — Solicita-se o favor da remessa urgente dos boletins em seu poder referentes aos jogos já realizados. A demora no envio dos boletins acarreta prejuizos para a boa regularidade dos serviços da Secretaría.

Mais mil e novecentos contos para melhoramentos públicos

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações, foram concedidas mais e importantes comparticipações, pelo «Fundo do Desemprêgo», para a efectivação de melhoramentos públicos em 13 distritos do Continente e Ilhas, no total de 1.800.334$75, e mais 100 contos, pelo mesmo fundo, para comparticipação em obras da Junta Autónoma das Estradas.

Entre os distritos que beneficiam destas comparticipações, conta-se o de Coimbra, recebendo a Câmara Municipal de Arganil 29 contos, para obras de adaptação e reparação do seu edificio escolar Conde Ferreira, na sede do concelho, e 8.277$50 para a reparação da escola primária de Cerdeira. A' Junta de Freguesia de Côja cabem 3.437$15, para abastecimento de águas a esta localidade.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem hoje anos a sr.a D. Celeste Dias Costa e os srs. dr. João Duarte de Oliveira, dr. Mário Mendes, António Maria Ferreira e António Paixão.

— Fazem anos amanhã as sr.as D. Herminia de Sousa Trindade, D. Júlia Isabel Pinto de Almeida, D. Maria José Madeira Toscano, D. Maria do Pilar Tavares Rosado, D. Laura Emilia Loio e D. Maria Isabel Rosa Rua.

Menina Delmana Proença do Amaral Carvalho

De passagem para a Lousã, onde vai passar alguns dias em casa de seus tios, sr. Antero Dias de Araujo e sr.a D. Alcina das Dores Proença do Amaral Araujo, esteve em Coimbra a menina Delmana Proença do Amaral Carvalho, gentil filha do nosso presado amigo sr. Aires de Carvalho e da sr.a D. Margarida do Céu Proença do Amaral Carvalho, de Ferreirim, Sernancelhe.

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Palverização de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazém de Acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
TELEFONE P. B. X. 480
PORTO

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

Material eléctrico e de Construção

INSTALAÇÕES DE LUZ E CANALIZAÇÕES DE AGUA QUENTE E FRIA

LOUÇAS SANITARIAS DE FERRO ESMALTADO, ALUMINIO E EM ZINCO

Casa Bonjardim, Limitada

3, Praça do Comércio, 4 —:— **Telefone 3572**

COIMBRA

Lâmpadas e Candeeiros Eléctricos
Ferragens, Tintas, Oleos, Vernizes e Cutelarias

MOLDURAS PARA QUADROS, VIDRO EM CHAPA E ESPELHOS

Banheiras **Guzasmalte**
Estufas e Fogões «**Oliva**»



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
	7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
	8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
	9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
	12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
	13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
	17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
	18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
	19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a	21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
	21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
	22,45					WKLJ	30,8		
	23,45					WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António
TELEFONE 6387

PORTO

MEL PURO muito fino

VENDE:

Cortez & Rodrigues, L.da

RUA EDUARDO COELHO — *Telefone 2693*

COIMBRA

António T. Carriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º TELEFONE 2980. Residência: Av. Dom da Silva, 129 — TELEFONE 3150

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e fai nça. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA



Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27 3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

Fernando Lopes

(79) **ADVOGADO**

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

Café Parque de Santa Cruz

RUA DE LOURENÇO ALMEIDA AZEVEDO, N.º 80

em local acessível a todos os moradores dos Bairros de Santa Cruz, Conchada e Celas

ABERTO DESDE 22 DE JANEIRO DÊSTE ANO

Montado com todos os requisitos modernos

LEITE FRESCO — PASTELARIA — VINHOS FINOS — CAFÉ CACAU — CHOCOLATES, etc., etc.

O proprietário RAUL ANTONIO CORREIA mantém aberta a

LEITARIA DO CASTELO



Vidros e espelhos

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis. Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Menage
Esmaltes, Aluminios
etc. etc.

Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional, L.da

Largo Conde Barão, 43 e 46
Telefone 64312

Assine e propague o "Noticias de Coimbra"

Rádio Corporation of América

R. C. A.

APARELHOS DE 7 E 9 LAMPADAS RECEBENDO ONDAS CURTAS E MÉDIAS COM DESDOBRAMENTO DE BANDA

ABILIO LAGOAS

Rua Ferreira Borges, 155-1.º —:— **COIMBRA**

PASTELARIA Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

ARTE

Inaugurou-se ontem, no SALÃO DA AUTO-INDUSTRIAL A EXPOSIÇÃO

Carlos Ramos

Foi em fins de Março de 1938. Carlos Ramos expunha, pela primeira vez, num salão da Câmara Municipal de Coimbra.

Jovem e muito modesto, o seu nome mal transpuzera ainda os acanhados limites dum ambiente que o apoio de meia dúzia de amigos e admiradores preparara à sua volta.

Sabia-se, no entanto, mesmo fora dessa roda de pessoas amigas, que o jovem artista possuia alguns quadros de valor. E foi por isso que os meus deveres de jornalista me levaram a assistir ao acto inaugural daquela sua primeira exposição.

Ali conheci Carlos Ramos e ali admirei os seus primeiros trabalhos, e da impressão que estes me deixaram algumas palavras escrevi nas colunas do «Diário» cá do burgo.

A minha impressão fôra boa, muito boa mesmo, e desta maneira a expuz por intermédio da minha modesta e franca opinião.

Impressionara me agradàvelmente a arte insipiente, por assim dizer, do jovem Carlos Ramos, e por isso lhe profetizei um rico e largo futuro na carreira que acabava de encetar. Não errei nos meus vaticinios de então—é me sobremaneira grato dizê-lo, — pois que Carlos Ramos tem, desde aquele auspicioso baptismo, prosseguido, firme e brilhantemente, pelo caminho que, estou crente, o há de conduzir a uma completa consagração, colocando-o ao lado daqueles artistas que têm garra para ir mais longe ainda.

Carlos Ramos já expoz em Lisboa e no Porto. Já obteve prémios e menções honrosas. Já foi distinguido pela Sociedade Nacional das Belas Artes. Já alguns dos seus trabalhos fazem parte do recheio de alguns museus do país. Já vendem muitos dos seus quadros... Mas Carlos Ramos não é da têmpera daqueles que se deixam adormecer sôbre os loiros da vitória. Trabalha, trabalha sempre, incansàvelmente, e, de dia para dia, a sua arte veio aperfeiçoando-se de tal modo, que hoje, com esta sua nova exposição, êle vem ocupar definitivamente, o lugar que lhe compete entre o escol dos artistas de Coimbra

Dos 73 quadros expostos, substancial produto de um ano de labor, muitíssimo haveria a dizer, se o espaço de que dispomos nos consentisse apreciação minuciosa de cada um deles. Como assim não acontece, limitar nos-emos a transferir para estas colunas algumas despretenciosas impressões de conjunto.

No seu todo, a exposição de Carlos Ramos é duplamente notável: pela quantidade e pela qualidade dos trabalhos expostos, nela se notando, hoje mais acentuadamente do que ontem, aquilo que, desde sempre, emprestou personalidade a êste jovem artista: boa perspectiva, colorido quási sempre artística e tècnicamente perfeito e uma tão feliz distribuïção de luz, que o pintor consegue, de qualquer recanto das suas païsagens, fazer brotar a jórros aquelas nuances indeléveis com que só um verdadeiro artista pode fazer vibrar a nossa sensibilidade, proporcionando ao nosso olhar maravilhosos artifícios de coloridos impressionantes e de cambiantes de luz que nos prendem e nos encantam.

Certo que ali haverá alguns senões. Existem ali, porém, muita boa arte e muita técnica perfeita. E, no seu conjunto, tudo é bom.

Por êste motivo, dificil nos seria dizer qual dos trabalhos expostos mais nos agradou. Há um «Estudo de Pântano» e um outro «Pântano», êste extra-catálogo, que só por si acreditariam Carlos Ramos. Mas há uma infinidade dêles dignos de registo: «Margens do Mondego», de tonalidade suavíssima; «Portal de Gevim» (Lousã), cheio de côr e de luz; «Entardecer», de comovedora embiência vespertina; «Cebolas vermelhas», grande e esplêndida composição de natureza morta; «Faina marítima», com vida, côr e perspectiva e em que um pedaço de mar ressalta maravilhosamente no seu colorido e desenho das vagas em formação; «No Alpendre», com desenho e perspectiva perfeitas e jôgo de luz incomparável; «Maré Baixa», com longes que nos obrigam a pensar no que poderá encontrar se ainda para mais além duma linha de orizonte, distante como um sonho apetecido; e tantos e tantos outros de grande valor: «Almas do Gaço», «Outono na Serra», «Dia Triste», «Volta do Mercado», «Antes da Novena», n.os 40 e 48 da colecção a «Impressão», «Depois da Enxurrada», um «Interior», que se diria da escola Fausto Gonçalves, mas ao qual, no entanto, não falta a nítida marca de personalidade de quem o pintou; «Outono», «Sobreiro», «Outono à beira rio», «Em plena Serra», «Palácio em Ruínas», «Pôr do Sol», etc. etc.

A. P.

* * *

A exposição Carlos Ramos, ontem inaugurada às 15 horas, foi pelo resto da tarde de ontem e durante o dia de hoje muito visitada, devendo o seu encerramento efectuar-se no próximo dia 15.

FRIEIRAS

Não esquecer de empregar DERMIX

DERMIX

cura as *Frieiras* radicalmente.

Depósito geral em Coimbra:

Farmácia e Laboratório SILCAR

Notícias de Coimbra

Consideramos assinantes dêste jornal todas as pessoas a quem êle fôr enviado e que o não devolvam a esta Redacção.

Prêço de assinatura

Ano	40$00
Semestre	20$00
Trimestre	10$00

Conferencias

No C. A. D. C. realiza hoje uma conferência o académico da Faculdade de Medicina, sr. António Roque, que dissertará sôbre o tema — «O milagre».

*

No Colégio Sá de Miranda, proferiu ontem uma interessante conferencia o sr. dr. José Ernesto, assistente da Faculdade de Ciências de Coimbra, que fez muitas e interessantíssimas considerações sôbre Botânica.

O conferente, que teve numeroso auditório, foi, no final do seu trabalho, muito aplaudido e cumprimentado.

*

Presidida pelo sr. Bispo Conde e com numerosa assistência, realizou ontem o rev.º Padre Américo a sua anunciada conferencia, no Salão S. Tomaz de Aquino, do Seminário.

O fundador da Obra da Rua falou «De como encontrei a felicidade» com o brilho que costuma emprestar às suas conferências e palestras, pelo que foi demoradamente aplaudido.

*

Nos «Fenianos» do Pôrto e com numerosa assistência, na qual predominava o elemento oficial, o professorado e membros daquela velha instituição portuense, realizou ontem uma conferência sôbre o Pôrto o escritor Miguel Torga.

No final da conferência, que foi brilhantíssima, o orador foi calorosamente aplaudído.

*

Prosseguindo no seu programa cultural, a acreditado Colégio Sá de Miranda, desta cidade, convidou a sr.ª D. Irene Lisboa, distinta publicista, para efectuar uma conferência em Coimbra, a qual terá lugar àmanhã, pelas 21,30 horas, no edifício da União de Grémios de Lojistas de Coimbra, avenida Sá da Bandeira.

A entrada é livre.

*

Amanhã, pelas 16 horas, realizará uma conferência, na Faculdade de Letras da nossa Uuiversidade, o Prof. Dr. Karl Vossler, antigo reitor da Universidade de Munique e Doutor *honoris causa* da Universidade de Coimbra.

O ilustre conferente versará o tema *As culturas neolatinas e o espírito germânico.*

CARTAZ

Farmácias de serviço

Domingo — 3.º turno:

Miranda — Praça do Comércio, telefone 3261; Viegas & Coelho — Rua da Sofia, telefone 3320; Madeira — Estrada da Beira.

Segunda-feira — 4.º turno:

Vilaça — Rua Ferreira Borges, tel. 2043; Neves Morgado — Rua da Moeda, tel. 3738; Baptista — Praça da República, tel. 37?7.

Terça-feira — 5.º turno:

Nazaré — Rua Ferreira Borges, tel. 2605; Figueiredo — Rua da Sofia, tel. 2837; Castelo — Largo do Castelo, tel. 2825.

Quarta-feira — 6.º turno:

Donato & C.ª Suc.— Rua Ferreira Borges, tel. 2603; Cruz Viegas — Estrada da Beira, tel. 2961; Cruz e Costa — Largo da Feira, tel. 2715.

DESPORTOS

O Sporting continua à frente da classificação. — O Olhanense venceu o grupo de Belem pelo elevado "score,, de 5 bolas a 0. — Outros resultados.

A jornada de ontem trouxe algumas surprezas para os aficionados da bola.

A Académica, não obstante ter perdido, fez um resultado regular, sabido que o Sporting no seu campo costuma «brindar» os visitantes com «scores» mais elevados...

O campeão de Lisboa, que se deslocou ao Olhão, foi derrotado pelos locais por um elevado número de bolas, confirmando assim bem o jôgo do Olhanense.

O resultado Benfica-Salgueiros era esperado, não havendo por isso grande espectativa.

O Porto fez um bom resultado, confirmando assim a boa actuação do «team».

O empate do Atlético, ao qual alguns predestinaram uma derrota, veio afirmar mais uma vez o valor dos seus jogadores.

Sporting 2-Académica, 0

Com grande assistência, realizou-se no Lumiar o desafio Sporting-Académica. Os grupos alinharam:

SPORTING — Azevedo; Cardoso e Marques; Barrosa Canário e Nogueira; Mourão, João Cruz, Peyroteo, Marques e Albano.

ACADÉMICA — Acácio; Chico Lopes e Mário Reis; Oliveira, Faustino e Octaviano; Micael, Gomes, Joaquim João, Lomba e António Maria.

Aos 42 minutos de jôgo, e com boas jogadas de ambas as partes, António Marques mete o primeiro «goal» após ter sido invalidado um, que Gomes havia marcado.

Terminou a primeira parte com 1-0.

Um minuto antes de terminar o desafio, Albano numa veloz descida pela esquerda centra, Acácio intervém, mas Peyroteo com um excelente pontapé faz os 2-0, que fixou o resultado. Eduardo Augusto arbitrou.

Olhanense, 5-Belenenses, 0

Marcaram os pontos: Salvador (2), Joaquim Paulo (1) e Cabrita (2).

Benfica, 6-Salgueiros, 1

Os pontos foram marcados por Julinho (3), Renato (1), Teixeira (1), do Benfica, e o ponto de honra do Salgueiros foi marcado por Renato.

F. C. Pôrto, 7-Vit. Guimarãis, 3

Os «goals» foram marcados por Correia Dias (3), Faria (1 Lourenço (1), Maia Júnior (1), do Pôrto; Alexandre marcou os 3 «goals» do seu clube.

Vitória, 4-Atlético, 4

As 4 bolas do Vitória foram marcadas por Rodrigues; Pratas (2) Ramos Dias (2) foram os marcadores do seu grupo.

Campeonato Nacional da 2.ª Divisão

Realizou-se ontem na Arregaça o desafio União-Naval, que despertou grande interêsse, vencendo o primeiro por 2-1.

O Lusitânia, que se deslocou a Anadia, venceu brilhantemente o grupo local por 4-1, ficando com o União no primeiro posto.

A classificação geral é a seguinte: Lusitânia e União, com 8 pontos cada; Naval, com 5; Anadia, com 4; e Sport, com 1.

2328

é o número do telefone de Notícias de Coimbra por intermédio de qual serão atendidas tôdas as ordens dos nossos prezados leitores anunciantes, colaboradores e amigos

Livros e Publicações

«*Vida e Obras de Zola*», por A. Luquet. Livro de pujante contestura literária, de análise e de crítica — que encerra, segundo nossa opinião, o que de melhor se tem escrito sôbre o imortal autor de «Rougon-Macquart». Boa edição da Livraria Latina Editora, do Pôrto.

«*Arte de amar de uma cabecinha louca*», por Sousa Costa. Belo romance, em que, segundo Max-Nordau, a análise psicológica é profunda, o estilo é vivo, poderoso sem rebuscamento e elevado sem enfase.

Outra boa edição da Livraria Latina Editora.

*

A estes dois livros se referirá brevemente um dos nossos críticos literários.

«*Os Nossos Filhos*» — O número 21 desta interessante revista, que ante-ontem nos chegou às mãos, é dedicada à cidade de Coimbra e nele se põem em relêvo algumas das obras que, nesta cidade, prestam assistência e educação às crianças.

Belas fotografias do «Portugal dos Pequeninos», uma reportagem à Obra do Dr. Elisio de Moura, outra sôbre a figura bondosa do Padre Américo, e uma entrevista com Eugénio de Castro, dão grande valor ao referido número, o qual insere ainda, àlém das suas secções habituais, colaboração do dr. Augusto Braga de Castro Soares, Governador Civil de Coimbra, do poeta Campos de Figueiredo, do dr. Manuel Gersão e do dr. Armindo Fernandes, que subscreve um artigo sôbre «Exercícios físicos mal orientados».

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 10 de Fevereiro de 1944 — Número 117

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxo, 11-2.º — Telef. 2668
Comp. Imp. a A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA a — Rua da Sofia

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Ecos...

OS franceses bebem muito vinho do Pôrto como aperitivo. Os nossos amigos ingleses, esses bebem-no muitas vezes como vinho de mesa, ás refeições, e choram por mais...

Pelo contrário, nós, portugueses, é quási por favor que lhe tocamos á sobremesa, quando o estômago já está a pedir sossêgo e não vinho.

E foi sempre assim — raramente gostamos por aí além dos melhores produtos nacionais. E é por isso que o delicioso nectar que é o vinho do Pôrto chega a gosar de maior crédito em Londres do que na cidade Invicta.

Presume-se que esta coisa inexplicável para muita gente seja devida, pelo menos em parte, á falta de hábito.

Ora, o Instituto do Vinho do Porto, para tentar remediar semelhante contrasenso, decidiu lançar as bases de um concurso para a criação de uma frase-reclamo ao seu delicioso vinho.

Pretende-se, assim, iniciar uma larga campanha de expansão entre nós do Rei dos Vinhos, e, para tal fim, convidam-se os espíritos mais... espirituosos, engenhosos e sintéticos, a encontrarem uma frase capaz de inspirar um aliciante cartaz de propaganda, que deva erguer bem alto o nome do «Pôrto» *como vinho português para portugueses.*

Para ajudar a espevitar o espírito inventivo dos eventuais concorrentes, o I. V. P. criou três valiosos prémios pecuniários. E já há quem aconselhe: beba um cálice do Porto; medite uns minutos... e concorra á frase-reclamo do Instituto do Vinho do Pôrto!

Muito bem. O peor é que um cálice talvez não chegue; nem dois, nem três...

E como o vinho do Pôrto é caro, talvez que o número de concorrentes seja fraco e as frases encontradas venham a sofrer de idêntica debilidade...

E se o I. V. P. enviasse, a cada concorrente inscrito provisòriamente, uma meia caixa do famoso vinho?

▼

EM editorial, queixa-se o nosso colega «O Volante» de que ainda se não pensou sèriamente na construção em Portugal de circuitos para provas automobilísticas de velocidade, quer nacionais quer internacionais, e alega que por êste facto, o automobilismo desportivo ainda se encontra lamentàvelmente atrazado, senão inexistente, entre nós.

Lembra o autor do referido artigo que deveríamos aproveitar, exactamente, o interregno que a guerra criou no sector automobilístico, para se fazer alguma coisa onde ainda nada se fez, preparando na calma um futuro que poderia vir a ser brilhante.

E parece-nos que tem muita razão o nosso ilustre colega, pois, à parte o deficiente circuito de Vila Rial, nada possuimos neste género, emquanto que, lá fóra, há muitos anos que já se deu grande impulso no que respeita a pistas e circuitos para corridas de automoveis.

Em França, por exemplo, já em 1924 se construiam circuitos, sendo o mais importante o de Linas-Montlherry, de fama mundial. Existiam, além disso, a pista acimentada de Harpajon e muitas outras estradas fàcilmente adaptáveis a competições daquela natureza. Em Espanha também (S. Sebastião, Bilbau, etc.). Na Alemanha igualmente já existiam circuitos e pistas da mesma espécie, se não melhores.

O ditado dizendo que «devagar se vai ao longe» não deve ter muito cabimento no que diz respeito a automóveis, *arrastadeiras* que êles sejam, porque, precisamente, os automóveis não foram inventados para arremedar tartarugas...

Carregue-se, pois, e com fôrça, no acelerador da iniciativa preconizada pelo autor do artigo de «O Volante», e ver se encurtamos um pouco a distância que nos separa dos que, *plus ma-Hue*, já há muito nos passaram à frente.

Chefe do Estado

Passou ontem o segundo aniversário da segunda reeleição do sr. general Carmona para o mais alto cargo da magistratura do país.

O sr. Presidente da Rèpública, que, logo após a Revolução Nacional, foi escolhido para exercer tão honroso como difícil cargo, tem presidido com inexcedível inteligência e patriotismo à importante e vasta obra de reconstrução nacional, em que se têm evidenciado, sob a sua presidência, as brilhantes qualidades de estadista do sr. Dr. Oliveira Salazar.

«Notícias de Coimbra» regista com a mais elevada satisfação a passagem de tão auspiciosa data, dirigindo ao sr. Presidente da Rèpública as suas respeitosas saudações.

Menezes e Castro

Uma merecida homenagem

Por motivo da sua retirada para Lisboa, onde vai prestar os seus serviços na Companhia «Portugal e Colónias», um grupo de amigos do sr. Menezes e Castro resolveu oferecer-lhe um almôço de homenagem.

O sr José Maria de Melo Menezes e Castro, que a Coimbra prestou desinteressados e inolvidáveis serviços, merece bem a homenagem que os seus amigos resolveram prestar-lhe.

Na Café Nicola e Casa Damião, encontra-se aberta a inscrição para o almôço.

«Notícias de Coimbra» associa-se à justa homenagem que vai ser prestada àquele seu velho amigo.

O "Fiedel-Trio,,

na Faculdade de Letras

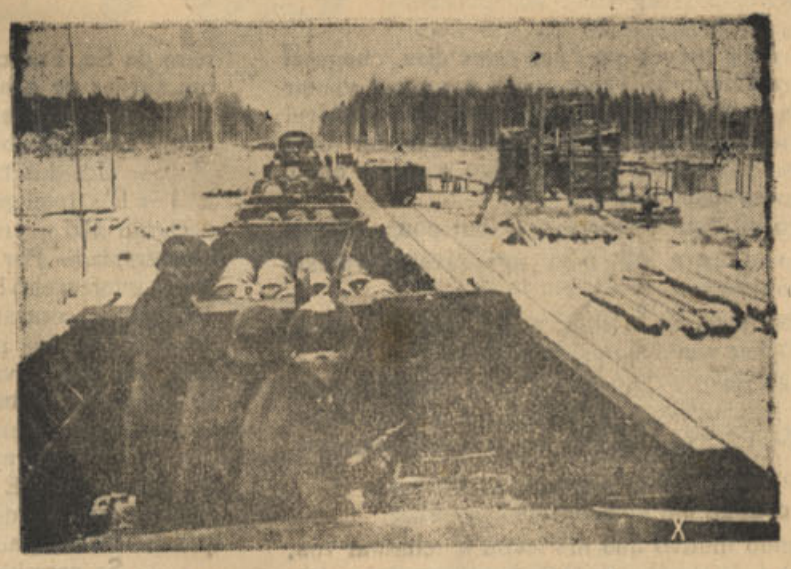
Hoje, às 21 horas, dará um concerto, na Faculdade de Letras, o «Fiedel-Trio» de Munique, o qual constará de música medieval e renascentista.

"NOTICIAS DE COIMBRA" publica tôdas as quintas feiras uma página literária ou uma página humorística.

Reuniões médicas

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, nos Hospitais da Universidade, mais uma reunião médica em que serão proferidas conferências pelos Professores srs. Drs. João Pôrto e Nunes da Costa, os quais apresentarão o seguinte caso: «O tratamento preventivo das crises de taquicardia paroxística por estelectomia».

O Prof. Dr. Augusto Vaz Serra, falará sôbre alguns casos clínicos observados na Patologia médica; e os srs. drs. Alvaro Pereira Ataíde e Eduardo Baptista apresentam um trabalho acêrca da «Determinação de um índice de infestação», falando sôbre as condições sanitárias.



Enquanto que na Russia um alvo lençol de neve continua a cobrir grandes extensões de terreno, como se vê nesta gravura, em que um comboio alemão de munições avança, uma precoce Primavera inunda de sol a Terra Portuguesa, parecendo que até o Sol prefere as terras onde a paz domina.

Racionamento de géneros

Parece ter entrado em completa regularidade a questão do racionamento de géneros nesta cidade.

Verifica-se, como muitas vezes aqui escrevemos, que o pão distribuido equitativamente, chega para todos, tendo desaparecido as sucessivas fraudes que se davam na sua aquisição, por individuos que depois o vendiam por preços mais elevados.

E de tal forma está sendo satisfatória a existência de farinhas, que é muito provável que no próximo mês a distribuição seja mais elevada.

Nos géneros de mercearia, embora hajam ainda certas dificuldades, mantem-se o seu racionamento, sem que seja preciso diminuir os respectivos contingentes.

Relativamente á distribuição da batata, torna-se necessário que se normalise a actual situação, absolutamente incompativel com os interêsses do público.

Porque motivo não aparece batata para consumo, a retalho e nos armazens, se se está vendendo ás sacas, para quem quere (aquêles que podem arranjar dinheiro para isso) a 2 escudos cada quilograma?

Torna-se indispensável a atenção da autoridade para o que está a suceder, sendo lamentavel, também, que continue o comércio negro de outros géneros.

Confiamos plenamente nas deligências da autoridade, especialmente do sr. comandante da Policia, representante da Intendência Geral dos Abastecimentos a, cujos esforços se deve a boa ordem na questão do racionamento.

Assine e propague o "Noticias de Coimbra,,

Ecos...

O NOSSO colega «Moçambique» de 13 de Dezembro passado, há três dias chegado da Africa Oriental Portuguesa, refere-se, nos seus *Desenhos Animados*, a duas pequenas locais que dois jornais de Coimbra publicaram no verão passado, quando o calor aqui apertava deveras.

Esses dois nossos colegas citadinos queixaram-se, em meia dúzia de linhas, da canícula que então esbraseava Coimbra, Um dêles asseverava: «Safa!... até parece que estamos nos trópicos!»; e o outro gritava: «Credo — que martírio!»

Pois o nosso colega moçambicano não gostou dêstes desabafos e, nas referencias que lhes faz, chega a mostrar-se um tanto ou quanto magoado pela... desconsideração com que, aqui na Metrópole, costumamos tratar o calor africano, o qual, segundo o subscritor dos *Desenhos Animados*, ainda é o melhor presente que a terra (sic.) oferece às gentes daquelas paragens.

E, palavra, não compreendemos muito bem porque razão o nosso colega ultramarino reponta com o inocente desabafo coimbrão, porquanto, exactamente como êle dá a entender mais adiante, nós não estamos habituados a temperaturas tão elevadas. Acresce, além disso, que se póde andar quási nu na Africa, Nanja em Coimbra.

E como Deus dá o frio consoante a roupa... também dá o calor conseante a mesma.

Ou não será assim?

P.

▲

— Pois, meu caro, a visita daquele importuno aborreceu-me de tal maneira que toquei a campainha para chamar o criado.

— Mas tu não tens criado...

— Pois não... Mas tenho campainha.

EXPOSIÇÃO

Carlos Ramos

Continua a ser muito visitada a exposição de pintura do artista Carlos Ramos, no salão da Auto Industrial, tendo já sido vendidos alguns quadros.

A exposição, como já noticiámos, encerra-se no próximo dia 15, terça-feira.

Conselho Municipal

Para apreciação do Relatório da gerência do ano de 1943, reune, na próxima segunda-feira, às 15 horas, o Conselho Municipal de Coimbra.

Carnaval

Como nos anos anteriores, e segundo o regulamento distrital de 10 de Fevereiro de 1941, não são permitidos folguedos carnavalescos na via pública; e nos Sociedades particulares ou em qualquer outro recinto fechado, só são permitidos mediante licença do Govêrno Civil.

CARTEIRA

Aniversários

Fazem hoje anos: as sr.as D. Laura Abreu Ferreira. D Aurora da Silva Frota, D. Maria Irene Vaz Serra, D. Maria de Lourdes Roque dos Reis, e os srs. dr. Carlos de Aguiar, dr Plínio Ventura, Eduardo Ferreira Arnaldo, António Dias Ferreira, Joaquim Ribeiro Seiça, Carlos Alberto Torres Garcia e Francisco Ramos Pires.

— Fazem anos àmanhã os srs. dr. Manuel José da Costa Soares e Américo Rodrigues.

Armando Aragão

Esteve em Coimbra o nosso presado amigo e colaborador Armando Aragão, aluno da Faculdade de Engenharia do Pôrto.

Dr. Jaime Arnaut

Partiram para a sua casa de Lisboa, com demora de algum tempo, o sr. dr. Jaime Arnaut e sua ex.ma espôsa, D. Carolina Alçada Arnaut.

Centro de Cultura d Recreio

Em Assembleia Geral realisada neste Centro, foi eleita a sua comissão administrativa para o exercício do ano de 1944, a qual ficou assim constituida: Presidente, Manuel Ribeiro dos Santos; secretário, Jorge Batista; tesoureiro, José Martins Velindro.

Correspondências

Santana, 6

LUTUOSA — Após alguns dias de cruciante sofrimento, faleceu, nesta localidade, a sr.ª D. Joaquina Rodrigues Cação, de 67 anos, extremosa espôsa do nosso amigo sr. Joaquim Rodrigues Cação, considerado industrial de alfaiataria.

Era a desditosa senhora possuidora de qualidades que muito a impunham à estima e consideração de todo o povo desta terra, motivo por que a notícia da sua morte foi muito sentida.

O funeral foi uma demonstração do mais sentido pesar, nêle se havendo encorporado numerosas pessoas, que constituiam um extenso cortejo, no couce do qual seguiam a Filarmónica Santanense e deputações das Associações de Instrução Santanense e Recreativa Gatoense, todas estas colectividades com os seus estandartes envoltos em crepes.

Enviamos ao sr. Joaquim Rodrigues Cação, bem como à restante família enlutada, a expressão sincera do nosso pesar.—C.

Fernando Lopes

(79) ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

Câmara Municipal de Coimbra

Conselho Municipal

Sessão ordinária da 1.ª quinzena de Fevereiro

Aviso convocatório

ALBERTO SA DE OLIVEIRA, licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, no uso das atribuições que me são conferidas pelo artigo 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Coimbra, para a sessão ordinária que terá lugar nos Paços do Concelho no dia 14 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas.

COIMBRA e Paços do Concelho, 8 de Fevereiro de 1944.

258 **Alberto Sá de Oliveira**

O VENENO DO PESSIMISMO

por **JORGE RAMOS**

O acordo tacito entre a alma da Natureza e o espirito humano, tropeçou na incoerência. A Natureza emprestou ao homem o sôpro heroico que a divinisa, essa fôrça juvenil que a ilumina de grandesa a todos os momentos. Nas suas dôres, nos seus desesperos, nas suas convulsões, ha um perpétuo otimismo. Existe tanta belesa numa manhã de primavera transbordante de luz, de ninhos cantantes, de amores novos, de arrebatamentos de côr, como numa noite de inverno fustigada pela chuva, rasgada pela musica feroz do vento, acida de frio, negra como um borrão. O homem entendeu este espectáculo sublime por uma manifestação de tristeza —e traindo a sua própria alma, fez-se triste. A alma humana anoiteceu para sempre, vestiu-se de luto, inventou o pessimismo, encerrou-se no buzio do desespero disposta a invernar ali até ao derradeiro alento, como se não mais voltasse a primavera, o sol da esperança e da ilusão.

Uma penugem noturna roçou o coração do homem, como se ele tivesse abandonado a necessidade de se alimentar com qualquer coisa em que acreditar. Hoje de tudo descrê, e tudo nega. A voz da natureza ressôa na casca dêsse buzio como um salma. E' a litania do pessimismo.

O Schoubine do romance *Um Bulgaro* de Turgueff, dizia a Barseneff: «*Para que havemos de passar a vida a observar? Vive por ti mesmo e serás homem. — Bate quanto quizeres à porta da natureza que ela não responderá uma só palavra que se compreenda porque é muda. Ressoará, vibrará como uma corda, mas não cantará!*»

Esta melancolia morbida desprendeu o homem da comunhão com a natureza. A sua saude moral transtornou-se. Entre ele e a natureza existia um pacto de cristal: ambos se comunicavam por meio duma mutua compreensão que fazia o homem admirar e a natureza revelar se; aproximavam-se pelas imagens refletidas nesse cristal. Mas desde que passou a ver a vida lugubre e sem interesse, é porque o bafo do seu aniquilamento espiritual embaciára o espelho maravilhoso. Da sua confiança viril no destino, dos seus entusiasmos de viver, da sua mistica pagã, da gloriosa e ardente alegria que lhe palpitava no sangue, ficou apenas a misera pele dum soberbo lião vencido, devorado por monstruosas aranhas. Fez-se supersticioso, covarde, sombrio, timido e inutil. Todos os presagios dum desespero alucinante encheram o vasio dessa pele de lião. Agoiros de pesadelo e sinistros nevoeiros mascarráram-lhe a razão com um terror medulante.

O ser privilegiado que herdara do mistério da Vida o culto solar do otimismo, e com quem a natureza repartira a força e a mocidade do Entusiasmo, sente-se esmagado debaixo duma nuvem de fatalidade, de cansaço e de mau-humor, como Orfeu trucidado pelas Bacantes. O condôr transformou-se em morcêgo. Para êste azedo e cinico filosofo do péssimismo, capaz de converter astros em sombras, a Vida nada oferece de razoável e a sociedade é apenas aquela sociedade de porcos espinhos de que fala Shopenhauer: «...que se chegam uns aos outros para se aquecerem, mas com o cuidado de não se aproximarem demais afim-de se não picarem mutuamente.»

Este homem nutre-se da solidão e do abatimento. Os seus pensamentos rastejam. Vê o mundo como um espectáculo hediondo. O universos é uma caverna alumiada por uma lampada funerária. Odeia tudo. Tame a morte. A existência fora do circulo das suas duvidas e dos seus receios, parece-lhe não uma libertação mas um inferno sem clarões, uma especie de vulcão extinto onde se agonisa de frialdade, um planeta morto povoado por reprobos. Despresa o que a Vida nos mostra de belo, de harmonioso e de sublime. Um pôr de sol magnifico de poesia não o emociona.

Se revolvêssemos o lôdo que ha no fundo do silencio angustioso dessa alma, ouviriamos, talvez, a torturante interrogação do Job: *Quare de vulva eduxistime?*

O péssimismo é uma cobra venenosa. A Melancolia é a sua baba peçonhenta. E' preciso matar o ofidio para exterminar o humor. Só assim se evitará o contagio desse veneno que pouco a pouco vai contaminando o mundo, roendo o que resta ao homem de ideal e de sonho.

Quando se encontrar, para a miséria social, problema que vem dos confins da Historia, uma solução radical, quando desaparecer de vez a herpes medonha, uma lufada vivificante varrerá da alma humana o montão de cinzas do Pessimismo.



A Filha de Pedro Nunes

Romance histórico do século XVI

por Falcão Machado

— Não sabia, e tomarei tento na lingua. Este Gonçalo Cabedo é dos Cabedos de Setúbal?

— E', e é irmão do dr. Jorge Cabedo, colegial de S. Paulo e lente de postila, que há meses foi nomeado desembargador da Casa Cível.

Pedro Nunes, todavia, subira à Reitoria da Universidade, onde já se encontrava o Reitor, D. Jerónimo de Menezes, acompanhado dos lentes António Vaz e Luis de Castro Pacheco e o secretário da Universidade, António da Silva. No momento preciso em que transpunha os umbrais da sala do Reitor, soava o meio dia.

— Sois pontual, dr. Pedro Nunes! clamou o Reitor.

— Exactidão matemática — comentou o secretário.

Depois de todos se cumprimentarem amigàvelmente, o matemático sentou se, a convite do Prelado Universitário, que se lhe dirigiu:

— Chamei-vos, dr. Pedro Nunes, por dois motivos. O primeiro e mais breve: que, por estes dias, chega aí el rei, de visita a Coimbra. Penso que êle quererá visitar a Universidade e lembrei-me de que lhe seria agradável abrir uma porta da aula e deparar convôsco a dar uma aos estudantes. E' muito vosso amigo e ainda, creio, chegou a ser vosso discípulo.

— Foi meu discipulo, é certo que por pouco tempo.

— Seria, pois, para êle uma agradável surpresa. Posso contar convosco?

— Absolutamente, sr. Reitor, terei, mesmo, muito prazer em colaborar nessa surpresa a el-rei.

— Muito obrigado. Contava já com isso. Espero, também, dever vos o favor e, comigo, a Universidade, de falardes a el-rei à cêrca do que fôr do nosso interêsse, como a questão das águas...

— Contai comigo em absoluto.

— O segundo motivo que me levou a chamar-vos, foi a questão de João de Ruão. Como sabeis, êste homem foi encarregado de fazer de novo a igreja do Crucifixo de Bouças, da apresentação desta Universidade. Foi em 1559.

— Há dezoito anos bem sei.

— O homem, porém, tem andado a enredar, a adiar, a refazer contratos e a levar-nos dinheiro.

— E' costume dêle Nas obras da capela do tesoureiro da Sé, Francisco Monteiro, a todos intrujou e foi um sorver de dinheiro!...

— Depois, tem a protecção dos crúzios, colocou os filhos bem, está bem aparentado.

— Um dos filhos é lente de Direito, não?

—E'. Inteligente como o pai, mas velhaco, também, declarou não querer meter-se nos negócios do pai com a Universidade. Por isso, temos que chamar a capítulo o velho interesseiro! Convoquei-o, hoje, para cá, pois que, pelo último contrato que fizemos, no ano passado, êle devia dar a obra por concluída pelos Santos, e informações que tenho, vindas ontem de Bouças, dão-me a igreja ainda por acabar.

— E, de mim, que quereis?

— Que nos ajudeis. Temos aqui as cópias de todos os contratos — E o Reitor mostrava um masso de papeis — que são dez, podeis lê los, e ver as importâncias que lhe foram dadas.

— Se permitir, bastam me o primeiro e o último. E se o sr. António da Silva me disser o custo da obra, agradeço.

— Ora essa, respondeu o secretário da Universidade. A obra foi justada por um conto e trezentos cincoenta mil reis e já se lhe deram, até hoje, quatro contos e oitenta mil reis.

(Continua)

PÁGINA LITERARIA

NOTICIAS DE COIMBRA

N.º 4 — Director — *Emílio Marques da Silva* — Coimbra, 10-2-944

...Da Filosofia

Enquanto no longínquo Hindustão os espíritos cultos prosseguiam na elaboração das suas doutrinas filosófico-teológicas, na Grécia começaram a esboçar-se as primeiras tentativas para uma explicação do Cosmes misterioso.

Foi nas colónias do litoral da Asia Knor — Efeso, Hileto, Halicarnosso, Clagomenes, etc. — que surgiram essas primeiras tentativas, que se situam no século VI antes da nossa era.

Os primeiros filósofos gregos limitaram-se ao estudo do mundo exterior, ocupando-se com duas questões principais: o devir, isto é, a sucessão dos seres e a determinação do que de estável permou através dêsse devir.

Não nos poderemos alongar no nosso pequeno trabalho; contudo, não deixaremos de, em breves traços, dar uma pequena ideia do pensamento dos mais curiosos dêsses filósofos. Por curiosidade- dividi-los-emos em dois grupos de escolas.

I — Que compreende os antigos Jónios até Heraclito de Efeso, as escolas Pitagórica e Eleática.

II — A que pertencem os Jónios, desde Heraclito e as teorias de Empídocles, dos Atomistas e de Anaxágoras.

Os primeiros filósofos Jónios são Tobs de Hileto, Anaximandro e Anaximenes.

O primeiro é o mais conhecido e é o primeiro geómetra: «adivinha as propriedades dos triângulos semelhantes e serve-se disso para medir as distâncias entre os navíos no mar; indica o meio de avaliar a altura dum monumento inacessível, medindo a sombra projectada no solo, na hora em que ela é igual ao objecto. —As Grandes Correntes do Pensamento Antigo, de A. Rivaud.

E' Tobs o primeiro astrónomo. E'-lhe atribuida a predição do eclipse de 28 de Maio de 585 a. C, e é também o autor duma Cosmogonia que exerceu grande influência no mundo helénico.

Considerava que a matéria está em perpétua tranformação, havendo contudo algo que permanecia — a àgua. A água era a base de todas as coisas.

Anaximandrò, discípulo de Tobs, era também astrónomo e geógrafo. Para êle o princípio de todas as coisas era o *indeterminado* (o opeiron), uma espécie de caos, onde nada tem forma nem figura. Dêste caos saiem as coisas e os seres, que para lá voltam para de lá voltarem a sair.

Traçou o primeiro mapa terrestre e descobriu a curvatura da Terra, afirmando que ela se mantinha suspensa no ar.

O último dos antigos Jónios é Anaximenes, continuador de Anaximandro. Para êste, a substância primordial é o ar, o ar do tado de inteligência, por cuja mobilidade se explicam todos os deveres.

Pitágoras, que nasceu por volta de 500 a-C. é uma espécie de feiticeiro. A sua doutrina foi uma religião e o respeito de que o cercaram, um culto.

A filosofia de Pitágoras marca a transição do ensino dos Jónios para o dos Eleotas; é também conhecida pela Filosofia dos Números; a substância de todas estas coisas é o número; a realidade suprema é o *um*, que é Deus. Do número um derivam tados os outros, que constituem a essência das coisas. A combinação das unidades que compõem o número podem formar séries, pares ou ímpares; Pitágoras explica cada ser por uma mistura de par e ímpar, dois opostos que são unidos por um terceiro princípio, a *harmonia*. E. claro que cada ser é uma harmonia determinada, uma composição de par e de ímpar.

O pitagorismo filosófico, como nota Aristóteles, resume-se nesta concepção pluralista do mundo. As suas doutrinas psicológicas e morais sôbre a alma, a vida futura, a união de alma e corpo, etc., pertencem mais aos mistérios religiosos que propriamente à Filosofia.

Mais importantes são os trabalhos da Escola de Eleia. Deles nos ocuparemos num próximo artigo.

JOSÉ CASTANHO FORTES.

TUS OJOS

Tus ojos, mocita mia,
Fijanme de tal manera
Que yo pronto trocaria
Por ellos mi vida entera.

Tus ojos — tan puro cielo
Yo creo no lo hay mas.
Yo tengo derecho al cielo,
Chiquita, no me los das?

Tus ojos vivos, pequeños,
San dus fuentes d'água pura
Adonde nacem mis sueños
Mimados por su dulzura.

Tus ojos... ni sabes quanto
Andan hacendo penar
Los mios — fuentes de llanto —
Que Dios me dió p'ra llorar.

Cheles — Espanha

INACIO BRAGANÇA

LIVROS & ARTES

Objecto, método e directrizes da Psicologia Científica—por *José Neiva*

Ultimamente tem-se desenvolvido muitíssimo, entre nós, a actividade editorial. Cada emprêsa traz um programa que intenta realizar, a-par de um substracto ético e político, de cuja legitimidade não procuraremos ajuizar. Cumpre, todavia, frizar que todas as notas críticas desta secção não se reportam a quaisquer circunstâncias ou à origem dos trabalhos publicados, mas tão sòmente ao valor artístico e humano dos mesmos, isoladamente.

Será a única orientação capaz de realizar crítica, livre de unilateralidades e favoritismos mutiladores.

Entre os trabalhos científicos que mais preocupam os homens, desde o século passado principalmente, contam-se muitos que trazem a pretensão de demonstrar a existência de uma ciência experimental — a psicologia científica — grupo onde se vem situar o livro de José Neiva. Analizemos.

Emitindo juizos relativos ao objecto e ao método da psicologia científica, o A. propõe-se provar, implicitamente, o existir palpável dessa ciência. No capítulo «Objecto da Psicologia», ensaia-se, de início, uma definição do núcleo de actividade mental em que se aplanam as conclusões da ciência. Diferencia-a dos «conceitos afins» sem valor científico, e partindo da análise etinológica do termo (psicologia), chega ao conceito de psicologia científica, que, em final, distingue, objectivamente, de psicologia racional ou metafísica. A' volta dos fenómenos psicológicos foca as correntes filosóficas e científicas que contribuiram para a actividade científica que os tem por objecto — a psicologia científica. Avultam o empirismo (John Tocke), o sensualismo (Condillse), Escola Escocesa (Dugald - Stewart), Ecleticos Franceses (Royer-Collard) — dominados pelo método subjectivo. Surgem, sob orientação extrospectiva, a psico-fisiologia (C. Bernad), zoo-psicologia (Behavionr), psicologia patológica (Pierre Janet, Blondel), psicanalize (Freud), hipnotismo (Abade Faria, Brade) e psicologia sociológica (Rurkeim). No capitulo IV focam-se, finalmente, os métodos: introspecção, extrospecção, processos de experimentação e processos de medida. Concluindo, vêm-nos os elementos induzidos das afirmações objectivadas.

Este livro é, sem dúvida, um porta-voz de divulgação. A psicologia como ciência experimental é conhecida de poucos e urge que o seja mais. Notam-se, contudo, lacunas — principalmente aquelas que promanam da preocupação de sintetizar. Citaremos, a êsmo, «A Psicanalize» (pag. 55), «A psicologia sociológica» (paz. 65). Quanto ao valor imediato da obra, pode dizer-se que enferma dos defeitos próprios do assunto, tanto mais graves quanto é certo a psicologia científica estar muito longe de ser uma ciência autónoma, capaz de guiar pelas leis até hoje emitidas e que não passam de meras conjecturas. «Adolescência», do mesmo A., é, outrosim, um trabalho enquadrado nêstes moldes.

Aguardamos o «Mecanismo da consciencialização», que se diz projectado para breve e que virá, de-certo, levantar magnos problemas como os que o «freudismo» debateu — liberdade, determinismo, etc. E' uma edição «Saber», esplêndidamente apresentada, acompanhada de fichas.

Lume Novo (Contos)—por *Celeste Costa*

Há livros que vageiam no mundo das letras inconscientãs, sem rumo defenido, amorfos, afirmando-se, simplesmente, por ausência de personalidade. «Lume Novo», porém, não vem arrojar-se a êsse mundo.

A primeira qualidade que ressalta da sua leitura é a sobriedade elegante com que foi esteriotipado, á maneira de G. Flaubert, mas uma sobriedade que individualiza a artista. A linguagém possui um fluir suave como ritmo de poemas, e a sua adáptação ao ambiente cénico é perfeitíssima. A sequência lógica dos quadros e a das ideias brotam expontâneamente, sem atritos, simples, como a linguagem. Os temas focados são nitidamente impressionistas mas, ainda sob êste ângulo de criação artística, se impõe. Normalmente, os livros que, como êste, não ignoram os problemas sociais, vêm, as mais das vezes, explorar por uma forma a que chamam «realismo», toda uma gêma de quadros pestilenciais de miserabilismo, imagináveis cenas de putrescente social, patologias mórbidas, etc. A A., porém, revela-se muito mais artista, postergando êsses recursos, muito embora tenhamos sempre de remissa as abras que pretendem sentido social.

Estamos, indiscutivelmente, em face de verdadeira obra de Arte.

E' um livro da Editorial Saber, de apresentação bastante cuidada.

Emílio Marques da Silva

2328

é o número do telefone de Notícias de Coimbra por intermédio do qual serão atendidas tôdas as ordens dos nossos prezados leitores anunciantes, colaboradores e amigos

VIA LATINA

Recebemos ontem a visita do n.º 17 dêste excelente jornal dos estudantes, que se apresenta muito bem redigido e com ótima colaboração.

O CISNE

Branca visão da noite
Na lagoa quieta a deslizar
O cisne faz lembrar
Um sonho de almas a fugir da vida
No silêncio da noite misteriosa.

Depois da sua dor silenciosa
Ao longe, o cisne e o sonho hão-de cantar
Um canto de saudade à despedida...

Manuel Serroso

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos bicicletes e acessórios

A. Santos Saule

Campo Mártires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Camonagens para farmácias e indústria, Tipografia, Louças, etc. Mostruário bem sortido e condições a

Arnaldo Pacheco Matos
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA

Hospede-se no Hotel Franco, que oferece a preços médicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis, Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos — Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Dana de Castro — Rua 10 de Agosto, 65-1.º-D-Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira - Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande levar os seus fatos a seco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158 160 Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A Pacheco Matos — Algarve — Aljezur

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares ou vigilância de pessoas, consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 106-1.º — Telefone 25776 — Lisboa.

Em Coimbra

na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

Camas velhas

De ferro, compra qualquer quantidade por alto praço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina -- Rua Santo Ildefonso, 195 - Telefone 8 72 - PORTO

Auto-Luso América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis -- Fundada em 1909 -- Rua dos Correeiros, 205 1.º Lisboa -- Telefones PBX 22580-28751 -- Telegramas Auto-Luxo. O nosso stok constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fábricas de todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil -- Para qualquer uso complicado -- Utilize sempre baterias «NARI». Representantes gerais para Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros -- Fundada em 1714 -- Agente em Figueira da Foz Joaquim Canelas Y Dana de Castro -- Rua 10 de Agosto 67-1.º D.

Caramelos «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

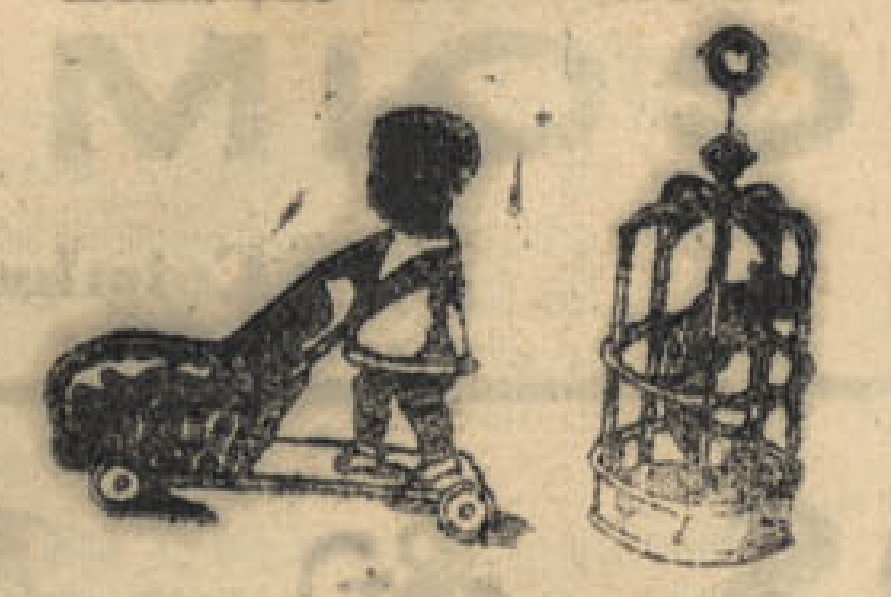
Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 180 Caramelos e em pacotes de 4, 8, e 16 caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Pedem informações para a Cataia das Reis — Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brinquedos, etc. etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

AGENTES COMERCIAIS

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial, Fernandes Vaz, R. da Cadeia, 2-A — CHAVES.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho – Rua Sá da Bandeira, n.º 132-2.º — Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470, Avenida Navarro — Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 166 — Lisboa.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua Crucifixo, Telef. 27027 — Lisboa.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — PORTO

Afixação de cartazes

e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Rei. Couraça dos Apóstolos, 7 - Coimbra.



Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consume: 1 dect. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 18 — Telefone 25330 — Lisboa.

Antiguidades

Compra — louças, móveis, quadros. — Plácido Vicente & C.ª — R. da Sofia — Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone, 81666. Residência: Rua do Arco, 25 — Telefone 62892 — Alcântara — Lisboa.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Pôrto.

Charope JAMES

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12 4.º — Pôrto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Pôrto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º — Pôrto.

Lâmpadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bomjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e poupar

Aplique nas suas terras o adubo Nutri — Rex — Herold se quereis produzir muito e poupar dinheiro.

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão — Rio Tinto

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayes, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.

Carimbos e gravuras

Raul Fragata, L.da — (à Portagem) — Telefone 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: = Mário Raposo. Rua Figeeira da Foz, 9 Coimbra - Telefone 2519.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc., etc.

Hortícola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins.

Plantas e flores, etc. Lotarias. R. V. da Luz — Coimbra.

Agente ou comissionista

Oferece-se para qualquer artigo, vendável, com grande conhecimento nos meios industriais e comerciais da área. Boas referencias comerciais. Resposta a Pim Agalho — Albergaria dos Doze.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da Rèpública, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. Moreira da Silva

R. Sá da Bandeira, 304 — Telef. 4305

PORTO

Sementes de Repolhos Bolacan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Sabola das Virtudes e Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e ornamentos

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Unguento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento, curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias de pele. Preço da caixa em todo o País, 4$00.

Farmacia Figueiredo, Rua, da Sofia, 30 — Coimbra.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA.

T. S. F.

RADIOS-RECEPTORES de fabrico: *sueco, alemão, inglês e americano*, encontram-se em exposição na Casa das Louças do Paço do Conde — COIMBRA *Tel. 2786*

Louças, Vidros, Esmaltes, etc.

A «Casa das Louças» de Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda — COIMBRA — *Telefone 2786*

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264-2.º, Lisboa — Telefone 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e a prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39-1.º — Telef. 7860 — Pôrto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Pôrto.

Vendemos prédios e quintas no Pôrto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz,

COMPANHIA HORTICOLA — MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes.

Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

FATOS TABELADOS

Vende: MACHADO, L.DA – Covilhã. *Fatos, sobretudos, gabardinas, vestidos e casacos.*

Peçam amostras

Lusa Comercial

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a «Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181 — Pôrto. Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — Rua Luz Soriano, 61 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

Casa das Louças

Largo do Paço do Conde — Coimbra — Visite êste estabelecimento onde encontrará magnífico sortido de louças por preços sem competência.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construímos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telef. 8805 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tabus», máquinas de costura e industriais das melhores marcas -- Só no LUSO BAZAR, Tra essa dos Clérigos, n.º 11 Porto.

Mobilias

Oficina de Marcenaria de António Lopes Simões. Colchoaria de tôda a qualidade, Ferragens para móveis em metal e galalite. Realize a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo *fornecendo antecipadamente desenho e orçamento.* 1075 = Rua Barão do Corvo 1081 = Coimbrões = Vila Nova de Gaia.

JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL = R. Augusto Rosa, 54 — Telef. 4931

PORTO

Dinheiro

Sôbre hipoteca e letras. O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 = ALVES VALENTE.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos Rua Visconde da Luz, 5º — Coimbra.



...AQUI
AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8.45	WKTS	49,0			WKLJ	39.7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25.3
12.45	WRUA	26,9	WRUS	19.8	WRUW	25.6	WGEO	19,6
13.45	WRUA	26.9	WRUS	19.8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17.45	WRUA	26.9	WRUS	19.8				
18.45	WRUA	26,9	WRUS	19.8	WGEA	25,3		
19.45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21.15	WRUA	39.6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Úteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA

António T. Carriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º TELEFONE 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 — TELEFONE 3156



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António

TELEFONE 6387

PORTO



BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 46
TELEFONE P. B. X. 480

PORTO

Agencia Funerária

DE **V.ª de António Maria Pinto, Sucessor**

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a decumentação.

Chamadas a qualquer hora para o telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

Vidros e espelhos

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Menage Esmaltes, Aluminios etc. etc.

Preços de concorrência
Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional, L.da

Largo Conde Barão, 43 e 46
Telefone 64312

PASTELARIA

Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

PNEUS

Quere ter a certeza de serem recauchutados com esmêro e garantia? Fuja das recauchutagens baratas. Prefira a nossa Fábrica

Os nossos preços são um pouquinho mais elevados, todos sabem... e que também ficam mais baratos, pelo seu maior rendimento quilométrico. Ninguém faz milagres; se fazem mais barato tiram à qualidade do material. Nós não discutimos preços de custo dos materiais, mas tão sòmente a melhor qualidade que é melhor caminho.

Rechapagem de pneus das medidas 1100 x 20 — 1050 x 20 — 1000 x 20 — 975 x 20 — 950 x 20 — 900 x 20 — 36 x 6 — 38 x 7 — 40 x 8, etc.

A única no País que executa êstes trabalhos em máquinas patenteadas sob o n.º 20 840

Peçam o catálogo-tabela

Recauchutagem Camões

Rua Anselmo Braancamp, 308 — PORTO

AGENTES OFICIAIS EM LISBOA:

Varanga & Queiroz — *Avenida António Augusto de Aguiar, 7-A*

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 29 3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

Rádio Corporation of América

R. C. A.

APARELHOS DE 7 E 9 LAMPADAS RECEBENDO ONDAS CURTAS E MÉDIAS COM DESDOBRAMENTO DE BANDA

ABILIO LAGOAS

Rua Ferreira Borges, 155-1.º —:— **COIMBRA**

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

CINEMA



Jane Tilden
numa cena do filme
"Orgulho e Preconceito"

As produções de Selznick estremaram se sempre por um requintado cunho artístico. Ainda está na memória de todos o inusitado sucesso de «Rebecca». Na feitura de «E tudo o vento levou» congregou Selznick técnicos de reconhecida competência num tal doseamento de esforços que o filme resultou plenamente. Na verdade, esta obra, que honra a Sétima Arte, extraida dum romance já famigerado, demonstra uma vez mais as infinitas possibilidades de Hollywood. Quem conhece o romance não pode deixar de se sentir admirado perante a mestria de Sidney Howard — que fez a adaptação cinematográfica. A planificação daquele argumento revestia-se de dificuldades sem conta, mas tudo foi superado com inteligência e inexcedível acêrto. Em todos os grandes momentos do filme se nota a influência de Cameron Meuzier, que contribuiu poderosamente para o seu brilhantismo. Victor Fleming, o director de «Lobos do Mar», suportou e venceu com galhardia os obstáculos inúmeros que dificultavam a encenação. Há cenas dum realismo, duma beleza lírica, dum movimento, duma intensidade dramática que só um encenador de grande mérito poderia obter.

Refiro, ao acaso, momentos culminantes, como aquele em que Gerald O'Hara afirma que a única realidade é a terra, a declaração de guerra, as cenas de amor, as partes decorridas em Atlanta, o retôrno a Tara devastada, com a sequência do encontro de Scarlett com a mãi morta em que o comentário musical atinge um dos instantes mais belos, a luta com o desertor «Yankee», o regresso de Ashley da guerra, o assalto a Scarlett na ponte com as suas subsequentes, em que as quatro mulheres aguardam numa atmosfera de angústia a chegada dos familiares, as partes finais, etc. Enfim, uma série inolvidável de cenas que levou Júlio Dantas a escrever que, com menor extensão, «E tudo o vento levou» seria uma obra prima do engenho humano. O acompanhamento musical de Max Steiner e a fotografia de Ernest Haller são notáveis, Lyle Wheller, um dos triunfadores de «Rebeca», confirmou os seus créditos no arranjo artistico dos cenários em trabalho mais exaustivo.

A interpretação é uma das incontestáveis atracções da película. A criação extraordinária de Vivian Leigis por si só justifica a visão do filme. Isto diz tudo. Houve quem se surpreendesse com o admirável papel de Olivia d'Havilland. Quem a via, em «A Minha História» e «Uma loira com açucar», não pôde deixar de nela reconhecer uma digna irmã de Joan Fontaine, posto que estas produções fôssem posteriores a «E tudo o vento levou». Tive ocasião de, na 2.ª série de «Filmagem», aludir ao talento das duas irmãs e citar a opinião de António Lopes Ribeiro, que reputava Olivia a maior ingénua do cinema. Clark Gable tem uma das melhores interpretações da sua carreira num papel convencional, mas que nenhum outro actor viveria de forma a merecer mais encomiásticas apreciações. Leslie Howard, numa figura ingrata, defende-se como excepcional actor que era de cinema e teatro. Ao vê-lo, de novo lamento o inglório destino daquele que era o maior interprete de Shakespeare. Nos secundários, têm jus a citação especial Hattre Mac Daniel, Harry Davenpost, Ona Mussou e Thomas Mitchell.

RUY BARBOSA

Rádio Clube Português

vai organizar um Grande Concurso Literário entre os jornais da Província

A Direcção do Rádio Clube Português, cônscia da importante missão cultural que está reservada a êste emissôr, lançou, por intermédio da sua Secção Literária, a ideia de um concurso que procure estimular a publicação de artigos históricos e de reportagens turísticas na chamada Pequena Imprensa — em todos êstes jornais da Província, modestos mas simpáticos, pobres mas úteis, — que, de um modo geral, cumprem com acêrto a sua difícil missão nas diferentes regiões do Continente, das Ilhas e das Províncias Ultramarinas.

E não se deve esquecer que foram estes jornais, justamente, dedicados quási sempre aos problemas literários que assinalaram primeiro, com palavras de carinho, a presença desta Secção nos programas do Rádio Clube.

Jornais, esforçados colegas da Província!... O Rádio Clube Português vai orgonizar expressamente para nós um grande concurso literário de valorização nacional.

Escutai pois a Secção Literária, ás quartas-feiras, pelas 21,15 horas, em que serão dadas notícias ácerca desta importante iniciativa.

Desastres

Criança mortalmente atropelada

Cêrca das 18 horas de ontem, o automóvel A B-49-79, guiado pelo seu proprietário sr. Ricardo Marques dos Santos, de Almada, quando chegava a Vila Torrão, na Estrada de Lisboa, colheu o pequeno José Augusto Pereira, de 6 anos de idade, que, imprudentemente, atravessava a estrada naquele fatídico momento.

A pobre criança, que era filha de Júlia Rosa Pereira e de pai incógnito e morava com sua mãi em Santa Clara, teve morte instantânea.

As autoridades tomaram conta da ocorrência. Após as formalidades legais, o cadáver foi removido para o Necrotério.

Outro desastre mortal de viação

Em Castro Daire, também ontem, um automóvel, guiado pelo dr. Ferreira de Almeida, conservador do Registo Predial naquela comarca, atropelou mortalmente, perto da ponte do Bôto, Ana de Jesus, solteira, de 79 anos de idade.

Explosão de uma bomba de foguete

Ante-ontem, no lugar de Alveite Grande, no concelho de Vila Nova de Poiares, quando vários rapazes queimavam vários foguetes para comemorar um casamento que ali se realizou, um rapaz de 11 anos de idade, António Pedro Amaro, filho de João Augusto Amaro e de Aurora da Conceição, ao tentar lançar fogo a uma bomba de foguete que não tinha querido subir e que, por isso, fôra posto de parte, aquela explodiu repentinamente, esfacelando-lhe uma das mãos e produzindo-lhe outros ferimentos pelo corpo.

O rapaz foi transportado para os Hospitais da Universidade de Coimbra, onde ficou internado.

Outra explosão

Recolheu aos Hospitais da Universidade, por ter sido atingido pela explosão de um tiro de pedreira, ficando com queimaduras nos olhos e numa das mãos, Maximiano Alexandre Borges, de Azere, Tábua.

Com o crâneo fracturado

Com o crâneo fracturado, por ter sido atingido com o cabeçalho de um carro de bois, também recolheu aos Hospitais da Universidade José Ferreira Machado, de 54 anos, proprietário em Pataias, concelho de Alcobaça.

Medida acertada

Os industriais de recauchutagem de pneus resolveram pedir o condicionamento da respectiva indústria.

Achamos bem, porque, com a actual falta de matéria prima, há por aí quem esteja a trabalhar em cheio, recauchutando a torto e a direito — mais a torto que a direito — com uma percentagem de seriedade muito baixa: cerca de 0,002 %.

Em boa verdade, isto não podia contintinuar assim, pois havia menino que já descobrira 1001 processos de... aldrabar pneus.

TRIBUNAIS

Relação

Sessão de 5 de Fevereiro de 1944

JULGAMENTOS

Pombal — Apelação civel: Apelante, Manuel Gameiro e mulher; apelada, Rosa Gameiro. Confirmada a sentença.

Celorico da Beira — Apelação civel: Apelante, dr. José Ferreira Arelo Manso; apelada, D. Conceição Cardoso. Adiado por falta de um adjunto.

Ancião — Apelação civel: Apelante, D. Almira Gonçalves dos Santos; apelada, Santa Casa da Misericórdia de Alvaiazere. Adiado.

Coimbra — Apelação civel; Apelante, Francisco Mauricio; apelado, Asilo da Mendicidade de Coimbra. Negado provimento.

Alcobaça — Agravo civel: Agravante, D. Maria Cristina Rimo e marido; agravada, D. Dorita de Figueiredo e marido. Negado provimento ao 1.º recurso e provido em parte o segundo.

Guarda — Agravo civel: Apelante, Joaquim Augusto Leitão; agravada, D. Guilhermina Sousa. Não se tomou conhecimento do recurso.

Anadia — Agravo civel: Agravante, D. Conceição Paixinho; agravado, José Rodrigues e mulher. Negado provimento aos dois recursos.

Soure — Recurso penal; Recorrente, Manuel Joaquim Rosa; recorrido, Manuel Leal Cordeiro. Revogada a sentença em parte.

Arganil — Recurso penal: Recorrente, o M. P.; recorrida, Maria Braz e outro. Negado provimento.

Fundão Recurso Penal; Recorrente, o M. P.; recorrido, Manuel dos Santos. Negado provimento.

Abrantes — Recurso penal: Recorrente, o M. P.; recorrido, Mário Gomes. Negado provimento.

1.ª Secção da Comarca de Coimbra

(DISTRIBUIÇÃO)

Cível e Comercial

Acção ordinária requerida por Manuel Fernandes, da Quinta do Freixo, contra Maria dos Santos Fernandes, de Coimbra. 3.ª secção, 2.ª vara, Marques.

Acção sumária — Mendes & C.a, de Coimbra, contra José Carvalho, de Portunhos. 2.a secção, 1.a vara, dr. Braga.

— Piedade Lopes Valente, contra José Gomes Cardoso, ambos de S. Martinho de Arvore. 3.ª secção, 1.ª vara, Alcântara.

Acção sumarissima — Ernesto Pinto Baptista, de Coimbra, contra Joaquim Melo de Lima, do Ameal. 1.ª secção, 1.º vara, dr. Cardoso.

Acção de despejo — José Augusto, do Valongo, contra António Miranda, das Lages. 3.ª secção, 1.ª vara, Alcântara.

Acções de divisão coisa comum — Manuel Maria Bicho, contra Rosalina de Jesus, ambos de Antanhol. 1.ª secção, 2.ª vara, Guerra.

— D. Palmira Germano Araujo, de Coimbra, contra José Duarte, do Rachado. 1.ª secção, 1.ª vara, dr. Cardoso.

CARTAZ

Farmácias de serviço

Quinta-feira — 7.º turno:

Silcar — Rua Ferreira Borges, tel. 2923; Universal — Praça 8 de Maio, tel. 3744; Adriana — Praça da República, tel. 3609.

Sexta-feira — 8.º turno:

Feitor & Paiva — Praça do Comércio, tel. 3231; Silva Marques — Rua da Sofia, tel. 3067; Sitália — Rua dos Coutinhos, tel. 3234.

Sábado — 1.º turno:

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges, telef. 2011; Santa Cruz — Largo das Ameias, telef. 3502.

2.º turno:

2.º Baile do Grupo Desportivo dos C. T. T. na FNAT

Depois de amanhã, sábado, pelas 21 horas, realizar-se-á, no grande salão da FNAT, o segundo baile promovido pelo Grupo Desportivo dos empregados dos CTT.

Tudo leva a crer que esta segunda festa dos CTT nada ficará devendo à primeira, antes pelo contrário, pois que os atractivos inscritos no seu programa assim o indicam.

A organização da parte artística foi entregue a uma verdadeira competência: Cipriano de Carvalho, e no programa tomam parte a Orquestra de Tangos da Tuna Académica; o grupo académico de guitarras hawaianas; a distinta declamadora D. Amélia Vieira; a cantora de lindíssima voz, D. Emilia Figueiredo; o académico Dias Gomes, em fados de Coimbra, como só êle sabe cantar; Maria Luzia, uma notável vocação em canções; e, por último, as irmãs Meireles, que através da rádio todo o Portugal conhece.

Exito garantidíssimo, pela certa.

Necrologia

Arquitecto Ernesto Korrodi

LEIRIA, 3 — Na sua residência, faleceu hoje, Ernesto Korodi, com 74 anos de idade, um grande amigo de Leiria.

Era natural da Suiça, mas há longos anos que exercia aqui a sua profissão.

Distinto escultor, professor aposentado do ensino técnico e antigo director da Escola Industrial desta cidade, foi autor dos projectos de uma série de edificios, de entre os quais destacamos: Os Paços do Concelho, Bancos de Portugal e Ultramarino, todos nesta cidade, e ainda em Braga, «Palácio de Rêgo» e Santuario de Nossa Senhora da Assunção em Santo Tirso, e muitos outros em Lisboa, Pôrto e Coimbra.

Como membro da Academia Nacional das Belas Artes, dirigiu em 1942 a VI Missão Estética do Ferias, que se realizou nesta cidade.

Era comendador da Ordem de Mérito Industrial, Oficial da Ordem de S. Tiago e sócio do Instituto de Coimbra.

O féretro saiu da sua residência no dia 4, às 10.30, para o cemitério desta cidade. Cobria o caixão a bandeira suiça e foi colocado virado para o Castelo, como era o desejo do sr. Ernesto Korobi. Acompanharam-no centenas de pessoas, das mais altas categorias sociais.

Em caso do sr. Ernesto Korrodi foram recebidos muitos telegramas de condolências.

— C.

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 16 de Fevereiro de 1944 — Número 118

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, [illegible] — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O problema da ordem depois da guerra

No acto da posse dos presidentes das secções e sub-secções do II Congresso da União Nacional, que vai realizar-se nos dias 25 a 28 do próximo mês de Maio, o sr. Dr. Oliveira Salazar proferiu um notável discurso em que, com a clarividência e espírito superior de que é dotado, e com a serenidade e circunspecção que põe sempre nas suas autorizadas palavras, analizou proficientemente os acontecimentos internacionais, especialmente a sua repercussão na Península, dizendo que o II Congresso da União Nacional deve ser ao mesmo tempo uma afirmação de vida e pensamento político. Uma afirmação de vida pela necessidade de afervorar o entusiasmo da nossa gente.

A fé só será consciente no escol; mas a acção irradiante da fé passará do escol às massas, criando um estado de espírito.

«Este Congresso deverá ser, por isso mesmo, o pretexto para a revelação de valores. Será também uma afirmação de pensamento.

Há muitos anos já dissera: temos uma doutrina. Não o dissera por acaso, para lançar uma frase, mas sim porque é uma realidade. O Govêrno não pode deixar de corresponder mesmo a uma doutrina em actuação. Este Congresso procederá à revisão dessa doutrina. Em política, não se pode parar. Avança-se umas vezes, outras recua-se; mas quando se pára é a estagnação.

A revisão a que se procede será às vezes para confirmar a doutrina, outras para a corrigir. Duma forma ou doutra, a fé não esmorecerá, pois, quando se confirma, não há razão para isso, nem tão pouco, evidentemente, quando a meditação das realidades ou a fôrça dos acontecimentos convida a corrigi-la.

Entra, desta forma, na terceira ordem de considerações que pareceu conveniente fazer ao verificar que a dificuldade de momento é a política.

Por isso o carácter que os seus organizadores pretenderam dar ao Congresso é acima de tudo político e quási só se ocupará de problemas políticos, nos quais, devido à organização e à ética do Estado português, se incluem os problemas sociais».

O Chefe do Govêrno, afirmou depois: «a maior necessidade, no final desta guerra será, ainda mais que a do pão, a da ordem».

Ora foi precisamente êste um dos pontos principais que focamos no nosso artigo anterior, «As apreensões do após-guerra».

De facto será um dos problemas mais importantes a enfrentar, depois da guerra, o da ordem. Não é descabido supôr que, perante a vitória dum grupo dos beligerantes, em que se destacam ideologias heterogénias e cuja influência política, procurando contrapôr-se, de certo, virão suscitar em todo o mundo um estado de exaltação, que levará à desordem e à anarquia das ideias, se não houver quem enfrente com pulso firme e decisão o problema da ordem.

Como muito bem afirmou Salazar, o Congresso da U. N. será um pretexto para a revelação de valores, e, também, uma afirmação de pensamento.

Poderá ser uma revisão de doutrina política, a qual será confirmada ou corrigida, mas que terá por base a ordem.

E dentro da ordem, dos princípios políticos do Estado Novo, o problema essencial do futuro será encarado pelo Congresso da U. N. conforme as directrizes a que vimos de referir: com fé, confirmando a doutrina ou corrigindo-a, se fôr necessário, porque de uma forma ou doutra, como diz Salazar, a fé não esmorecerá, pois quando se confirma não há razão para isso, nem tão pouco, evidentemente, quando a meditação das realidades ou a fôrça dos acontecimentos convida a corrigi-la.

A.

Amendoeiras em flôr



O Algarve, a encantadora província do sul português, encontra-se agora revestidas das suas galas mais ricas e deslumbrantes, porque é nesta época que as suas amendoeiras se engrinaldam de milhões de flôres, alvas de neve, abertas ao sol acariciador do Inverno e tendo como fundo, ora as encostas verdejantes da terra fértil ora o azul de um céu incomparável.

Paiva Couceiro

Faleceu em Lisboa, com 84 anos de idade, o sr. Henrique de Paiva Couceiro, antigo Governador Geral de Angola e oficial do Exército muito distinto.

Distinguiu-se sobretudo em Africa e no movimento de 5 de Outubro que proclamou a República, combatendo os revolucionários.

Sempre fiel à Monarquia, tentou várias vezes uma contra-revolução, tendo de exilar-se e voltando ao país quando da amnistia concedida pelo Govêrno da Revolução Nacional de 28 de Maio.

Paiva Couceiro teve uma vida política muito agitada. Foi um grande patriota, defendendo sempre o seu país em todas as emergências, tanto no estrangeiro como àquem fronteiras.

Oficial muito brioso, teve uma brilhante fôlha de serviços, sendo condecorado como Comendador da Ordem da Tôrre Espada, cavaleiro de S. Bento, medalha de ouro de valor militar, de prata comemorativa da expedição a Moçambique em 1894-1895. Possuia ainda a cruz de 1.ª classe de Mérito Militar de Espanha.

O seu funeral constituiu uma sentida homenagem prestada ao distinto militar e grande patriota.

O crime da Poça das Feiticeiras

Concluiu a dura pena em que foi condenada, D Silvina Trindade Ribeiro, protogonista do crime da Poça das Feiticeiras, que há anos tanto emocionou o país.

Silvina Ribeiro, viúva de Claudino Lopes Ribeiro, que fôra condenada a 19 anos de prisão, acaba de sair do presídio das Mónicas, em Lisboa, onde exerceu durante a maior parte de tempo, o cargo de professora, tendo protestado sempre a sua inocência naquêle nefando crime.

Orfeão Académico

Como já noticiámos, o Orfeão Académico de Coimbra realiza em Gouveia, no próximo dia 19, um esplêndido sarau.

Naquela vila há grande entusiasmo, estando a preparar-se aos académicos uma brilhante recepção.

Vencimentos do pessoal da Imprensa diária

O sr. Subsecretário de Estado das Corporações assinou um despacho fixando os vencimentos mínimos dos empregados de administração e revisores da Imprensa diária.

Ecos...

VIA LATINA, que é o jornal dos estudantes de Coimbra, está a subir, de dia para dia, na escala por onde se podem aferir os valores espirituais de uma mocidade em marcha.

Rico em colaboração e com muito bom aspecto gráfico, êste jornal dos estudantes, possue, além disso, mais alguma coisa que lhe empresta a plena magnitude do programa que se traçou, tratando nas suas colunas de tudo quanto à mocidade pode interessar nos campos da ciência, da literatura, das arte e da sociologia.

Jornal essencialmente académico e moderno, abriu desde início, leal e generosamente, a suas portas a tôdas as manifestações do pensamento, que traduzam, na realidade, uma ânsia de perfeição e uma fôrça construtiva da mocidade que estuda, que trabalha e que deverá ser, àmanhã, fôrça inteligente posta ao leme dos seus próprios destinos.

Nunca, para nós, jornal algum poderá ser mais simpático nem mais merecedor do carinho dos meios cultos de Portugal.

E só temos a lamentar duas coisas: que a visita que nos faz êste porta-voz dos estudantes de Coimbra, não seja feita com maior regularidade e que, por óbvias razões, êle não possa passar a ser um jornal de todos os estudantes universitários de Portugal.

▼

COM a idade de 64 anos incompletos, faleceu em Lisboa o coronel Afonso Dornelas Cisneiros, secretário geral e inspector da Cruz Vermelha Portuguesa e que, ao serviço desta filantrópica instituição, generosamente dedicou desvelado carinho e persistente trabalho durante mais de trinta e quatro anos.

Figura moral unanimamente apreciada em todo o país, e até no estrangeiro, a sua memória ficará a relembrar-nos quanto pode um espírito trabalhador e uma fôrça de vontade, quando postos ao serviço de uma nobre causa e quando estas duas qualidades são guiados pelos mais puros sentimentos de um coração generoso.

▲

ESTA primavera precoce não está sòmente a fazer mal aos campos e a lançar nas garras de uma bem compreensível ansiedade tôda a laboriosa população rural. Ela está, também, a trazer à superação e a avivar males de corpos cuja resistência, de uma maneira geral, se vêm essentindo dos estragos causados por uma alimentação defeituosa e deficiente e por um menor potencial nervoso — tudo em parte causado por outro maior mal: a guerra

Felizmente, a gripe que para aí campeia desenfreada é de carácter benigno — se benigna se pode chamar qualquer doença e, por isso, com umas cataplasmas, umas pinceladas de tintura de iodo, algumas inalações caseiras e meia dúzia de comprimidos de aspirina, nos vamos libertando de tão enfadonha mazela.

Para os nervos, evidentemente que não encontraremos na vulgar farmacopéa remédio adrede. Para os repôr no seu devido lugar e lhes regulamentarmos suas manias e sobressaltos, só vemos um: muita calma — à qual se poderão juntar umas pitadinhas de esperança. Mas não muito, para que a desilusão não vá lá por acaso matar quem já se considerava são do corpo e salvo do inferno em que a humanidade entendeu por bem lançar-se.

A esperança é um veneno como os outros: tomado em dozes excessivas, pode matar. O antídoto, o meio pre-

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

POR MIRANDA DO CORVO

Pedindo a construção de um trôço de estrada

Desde há muito — para não dizermos desde sempre — que Espinho, importante e populosa localidade da freguesia e concelho de Miranda do Corvo, vem pedindo o acabamento da estrada que a há-de ligá-la à sede do concelho, melhoramento que muitíssimo viria beneficiar tôda a região de Miranda do Corvo, em virtude de, com êste trôço de estrada, de uns quatro quilómetros apenas, ficarem servidas, além da própria vila e outras povoações, as localidades de Meãs, Cadaixo e Espinho, com a vantagem ainda de ficar a existir uma segunda estrada a ligar Miranda do Corvo com a Lousã.

Uma vez, pois, efectuado êste importante melhoramento, que não ficaria muito dispendioso, poder-se-ia pôr em serviço uma carreira de camionetas, a qual, partindo da Lousã passaria pelas localidades já indicadas, iria a Miranda do Corvo e, desta vila, até Coimbra, por Lages e Santa Clara. Ora, o referido ramal de estrada, cuja terraplanagem se encontra quási concluída, já foi uma vez comparticipada pelo Estado, afim de se proceder ao seu acabamento. Porém, não sabemos porque razões, parece que se deixou passar o prazo da utilização da referida comparticipação, e fez-se, ou estudou-se o levantamento de um novo projecto, tudo continuando, porém, como dantes, isto é, sem estrada e com um caminho que, no inverno, se transforma num perfeito lamaçal, completamente intransitável.

Porque razão não foi aproveitada a referida comparticipação do Estado?

E' caso para se dizer: «Deu Deus as nozes a quem não tem dentes...

E é por isso que os povos interessados continuam a pedir e a reclamar.

Até quando?

Senado Municipal

Amanhã, às 15 horas, reune, em sessão ordinária, o Senado Municipal, para apresentação e aprovação do Relatório da Gerência de 1943.

Necrologia

Gervásio Augusto de Oliveira

MAIORCA, 11 — Faleceu nesta vila, o sr. Gervásio Augusto de Oliveira, farmacêutico, de 76 anos. O extinto, que era pessoa muito estimada nesta freguesia, deixa viuva a sr.a D Carmina Faria e era pai do sr José Faria de Oliveira

O seu funeral foi muito concorrido.

A tôda a família enlutada os nossos sentidos pêsames. — C.

Associação de Desportos de Coimbra

PING-PONG

Campeonato distrital

EM COIMBRA

2.ª jornada — 2.ª feira, 14, às 21 horas — Mesa do C. A. D. C.: Honra, C. A. D. C.-União. Arb. A. Lopes,

Mesa do União: Reserva, C. A. D. C.-União. Arb. A Proença,

Mesa do Nacional: Honra, Nacional-Académica. Arb. M. Girão.

Mesa da Académica: Res., Nacional-Académica Arb., B. Bastos.

3.ª jornada — 5.ª feira, 17, às 21 horas — Mesa da Académica: Honra, Académica-C. A. D. C. Arb., M. Girão.

Mesa do C. A. D. C.: Res., Académica-C. A. D. C. Arb., B Bastos,

Mesa do União: Honra, União-Sport. Arb., M. Bernardino,

Mesa do Sport: Res., União-Sport. Arb. C. Bernardino.

NA FIGUEIRA DA FOZ

Efectuado o sorteio dos concorrentes que deu: 1, Sporting; 2, Ginásio; 3, Naval.

A tabela a usar será:

1.ª jornada, 1-2; 2.ª jorn., 3-1; 3.ª jor- 2-3.

Este campeonato deve começar a 28 do corrente.

Mais 170 mil contos para obras novas e de conservação a realizar em 1944

Foi aprovado pelo sr. ministro das Obras Públicas e Comunicações o plano de obras a realizar em 1944, por intermédio da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais numa importância superior a 170 mil contos.

Entre as verbas destinadas a Coimbra, destacam-se as seguintes: para a Colónia Agrícola de Alienados em Coimbra (Conraria), 1 600 000$00; Universidade, 200 000$00.

E assim continua a obra da Revolução Nacional.

Ad petendam pluviam

Por determinação de Sua Eminência o sr. Cardal Patriarca, e devido à estiagem que se está verificando em Portugal, vão ser resadas orações *ad petendam pluviam* em três dias seguidos em tôdas as igrejas, e que se acrescente, até ulterior determinação, na Santa Missa, como sendo «pro re gravi», a referida oração.

CAMARA MUNICIPAL

Na sua última sessão a Câmara Municipal apreciou e aprovou as contas da gerência de 1943.

Resolveu que se realize no próximo mês de Maio, como nos anos anteriores, um concurso pecuário na Feira dos 23, nomeando o vereador sr. José Simões representante junto do júri que deve intervir no concurso O certame terá patrocínio da Intendência Pecuária e de várias entidades oficiais.

Exposição Carlos Ramos

Depois de àmanhã, terça-feira encerrará, como estava anunciado, a esposição de pintura de arte que Carlos Ramos abriu há dias no Salão da Auto-Industrial, local mais uma vez posto gentilmente à disposição dos artistas de Coimbra pelo distinto gerente daquela casa, sr. Scipião de Figueiredo.

Como já dissemos, esta exposição, que está constituindo grande exito para o pintor Carlos Ramos, tem sido muito visitada, sucedendo-se as compras de quadros.

Consta-nos que Carlos Ramos exporá seguidamente em Lisboa, na Sociedade Nacional das Belas Artes, e no Porto.

Bom e barato...

Assim como «honra e proveito não cabe em saco estreito», também bom e barato não cabe na cabeça de quem queira ver as coisas como realmente elas são. A boa qualidade paga-se pelo preço que merece. Com a má qualidade dá-se exactamente a mesma coisa.

Por isso, os trabalhos da «Recauchutagem Camões», da rua Braancamp, 308, Pôrto, podem não ser tão baratos como muitos outros. Mas são de primeira qualidade, porque têm êm são de primeira qualidade as matérias primas que esta acreditada casa costuma empregar nas suas recauchutagens e rechapagens de pneus. Daí a sua durabilidade, daí êles ficarem mais baratos do que os que parecem muito baratos.

Além disso, esta casa, já tão conhecida em todo o país, executa todos os seus trabalhos em máquinas especialmente apropriadas e patenteadas oficialmente.

Para satisfazer a sua enorme clientela, possui a «Recauchutagem Camões» agentes oficiais em Lisboa (Varanga & Queiroz — Avenida António Augusto de Aguiar, 7-A), e em Coimbra (Augusto C. Reis — Rua Martins de Carvalho, 2).

Damos, pois, de conselho, a todos os nossos leitores e amigos que necessitem de mandar executar trabalhos desta especialidade, que se dirijam a esta casa, ou aos seus agentes, na certeza de que serão pronta e solicitamente atendidos.

Comissão Reguladora do Comércio local

Em sessão da Câmara Municipal, de 5.a feira última, por proposta do Vereador sr. dr. Abel Mendonça, foi louvado o presidente da Comissão Reguladora sr. dr. José Nunes de Figueiredo.

— Foram também louvados o sr. Francisco da Cunha Matos, chefe da Secretaria da Câmara, e mais pessoal da Comissão Reguladora, pela excelente colaboração prestada aos serviços de racionamento no concelho.

Notícias de Coimbra

Consideramos assinantes dêste jornal todas as pessoas a quem êle fôr enviado e que o não devolvam a esta Redacção.

Prêço de assinatura

Ano	40$00
Semestre	20$00
Trimestre	10$00

TRIBUNAIS

Civel e Comercial

Distribuição de 7 de Fevereiro de 1944

Acção ordinária — Maria da Conceição Neves, contra João da Silva Freire, desta cidade. 1.a vara. 1.a secção, dr. Cardoso.

Acções sumárias — António Panão Novo, contra José Melo Panão, de Condeixa. 1.a vara. 1.a secção, dr. Cardoso.

— Irene Ribeiro Coelho, desta cidade, contra Florinda Jesus Nogueira, dos Adões. 2.a vara. 2.a secção, dr. Videira.

Acções de despejo — José Maria Campos, contra Celestino Rodrigues Guedes, desta cidade. 1.a vara. 1.a secção, dr. Cardoso

— Mraia Salvatori Santos, contra Serafim Dourado Sotto-Maior, desta cidade. 2.a vara. 1.a secção, Guerra.

— José Pratas Silvestre, contra Porfirio Maria Sousa, de S. Martinho do Bispo. 2.a vara. 3.a secção, dr. Videira.

Especial sumária — Júlia Matos, marido e outros, contra Joaquim de Matos, todos da Assafarge. 2.a vara. 3.a secção, Marques.

Orfanológia — Inventário orfanológico por óbito de António dos Santos, que foi desta cidade. 2.a vara. 3.a secção, Marques.

— Idem por óbito de Berta Pereira Matos Oliveira que foi desta cidade. 2.a vara. 1.a secção, Guerra.

— Idem, por óbito de David Soares, que foi da Geria. 1.a vara. 2.a secção, dr. Braga.

— Idem, por óbito de Joaquim da Costa Torres, que foi de Sargento Mor. 2.a vara. 2.a secção, dr. Videira.

— Idem por óbito de Manuel de Matos, que foi de Rios Frios. 2.ª vara. 1.ª secção, Guerra.

— Idem por óbito de Maria da Conceição Alves, que foi de Taveiro. 1.ª vara. 1.ª secção, dr. Cardoso.

— Idem por óbito de Manuel Maria Severino, que foi da Palheira. 1.ª vara 2.ª secção, dr. Braga.

— Idem por óbito de Manuel Joaquim Pereira, que foi desta cidade. 1.ª vara 3.ª secção, Alcântara.

— Idem por óbito de Maria da Conceição, que foi dos Palheiros. 2.ª vara. 1.ª secção, Guerra.

— Idem por óbito de Manuel Luiz Carvalho, que foi de Rio de Galinhas. 2.ª vara. 3.ª secção, Marques.

Relação de Coimbra

(Sessão de 12 de Fevereiro de 1944)

JULGAMENTOS

Celorico da Beira — Apelação cível: Recorrente, dr. José Arelo Manso; recorrida, D. Conceição Cardoso. Confirmada a sentença.

Ancião — Apelação cível: Apelante, D Alzira Gonçalves dos Santos; apelada, Santa Casa da Misericórdia de Alvaiázere. Confirmada a sentença.

Guarda — Apelação cível: Apelante, José do Nascimento; apelada, Maria da Luz Amaral. Alterada a sentença so quanto ao pagamento dos juros de móra.

Anadia — Apelação cível: Apelante, Manuel dos Santos Figueiredo Júnior; apelado, Custódio Figueiredo Bastos e espôsa. Confirmada a sentença.

Tondela — Recurso penal: Recorrente, Maria Rita de Figueiredo: recorridos, M.º P.º e outros. Não se conheceu do recurso.

Albergaria-a-Velha — Apelação cível: Apelante, o M.º P.º; apelada, a herança de João Marques Ribeiro e mulher. Revogada a sentença.

Anadia Agravo cível: Agravante, Manuel Francisco Pereiras Júnior, agravada, Augusta Simões Mota: Negado provimento.

Pinhel — Agravo cível: Agravante Mário Catalino e espôsa; agravado, José Parente. Negado provimento.

Santa Comba Dão Agravo cível: Agravante. José Neves; agravado, o M.º P.º. Dado provimento.

Soure — Agravo cível: Agravante, D. Maria Celeste Couto de Carvalho; agravado, o M.º P.º. Confirmada a sentença.

Alcobaça — Recurso penal: Recorrente, António Marques; recorrido, o M.º P.º. Negado provimento.

Mangualde — Recurso penal: Recorrente, Aníbal Simões Ferrão; recorrido, José de Beja Martins. Negado provimento.

Abrantes Recurso penal: Recorrente, o M.º P.º; recorrido, Manuel Francisco Pires. Alterado o acórdão recorrido quanto à disposição penal aplicável e quanto à pena aplicada.

Albergaria-a-Velha — Recurso penal: Recorrente, o M.º P.º; recorridos, Conceição Marques e marido. Negado provimento ao recurso.

Lousã — Recurso penal: Recorrente, o M.º P.º; recorrida, Maria Adelaide de Carvalho. Alterado o acórdão quanto à pena.

Arganil — Agravo cível: Agravante, o M.º P.º; agravada, a herança de Manuel Alvoeiro Júnior. Negado provimento.

Edifício da Caixa Geral de Depósitos em Coimbra

Para início das obras de construção do novo edifício da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência nesta cidade, foi atribuída a verba de 300 contos no plano de obras para 1944, da Direcção Geral dos Edifícios Nacionais

Nas expropriações que devem ser executadas para esta aliás importante obra, que representa um grande melhoramento para Coimbra são prejudicados vários proprietários e comerciantes, os quais nomearam já os seus advogados para apresentação das suas reclamações, em conformidade com a lei.

Espera-se que os interessados recebam as indemnizações que sejam justas.

Assine e propague o "Noticias de Coimbra"

Melhoramentos rurais

Continua o Govêrno a conceder milhares de contos para melhoramentos de alta importância para o país.

Além das verbas que têm sido noticiadas por tôda a Imprensa, acabam de ser concedidos mais 847.57$00 pelo Fundo de Melhoramentos Rurais.

Ao distrito de Coimbra couberam mais as seguintes importâncias:

Coimbra — A's Juntas de Freguesia de Rabaçal, Penela, para reparação da estrada municipal de Penela (R. da E n.º 55-2.ª, ao quil. 6 427) a Rabaçal 37.298$00; Vila Nova de Anços, Soure, para construção do caminho vicinal de Vila Nova de Anços a Campizes, em pedramento, 31.510$00; e à Comissão de Melhoramentos de Mombres, Penacova, para calcetamento da rua principal da povoação de Mombres, freguesia de S. Pedro de Alva, 36.016$00.

2328

é o número do telefone de Noticias de Coimbra por intermédio de qual serão atendidas tôdas as ordens dos nossos prezados leitores anunciantes, colaboradores e amigos



★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
	7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS 48,9
	8 45	WKTS	49,0			WKLJ	39.7	WBOS 48,9
	9,45					WKLJ	30.8	WBOS 25,3
	12,45	WRUA	26,9	WRUS	19 8	WRUW	25.6	WGEO 19,6
	13,45	WRUA	26 9	WRUS	19 8	WRUW	16,9	WRUL 19,5
	17 45	WRUA	26.9	WRUS	19.8			
	18,45	WRUA	26,9	WRUS	19 8	WGEA	25,3	
	19 45	WRUA	26.9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ 30,8
20,45 a	21.15	WRUA	39.6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)		
	21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8	
	22,45					WKLJ	30,8	
	23,45					WKLJ	30.8	

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

HERPETOL

— Para doença da pele —



Uma gota de Herpetol e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.

À venda em tôdas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 237 *LISBOA*

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

Concurso para fornecimento de diversos tecidos de algodão e artigos de retrozaria

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 3 de Março próximo futuro.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Coimbra, 10 de Fevereiro de 1944.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO



VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e fai nça. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Úteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA

António T. Carriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º TELEFONE 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 — TELEFONE 3150



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António

TELEFONE 6387

PORTO

Vidros e espelhos

VIDRAÇAS

para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc.

Louças, Vidros e Talheres

Artigos de Menage

Esmaltes, Aluminios

etc. etc.

Preços de concorrência

Visitem ou escrevam:

A Moldura Nacional, L.da

Largo Conde Barão, 43 e 46

Telefone 64312

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27 3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)



BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias

Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 46

TELEFONE P. B. X. 480

PORTO

PASTELARIA IMPÉRIO

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Rádio Corporation of América

R. C. A.

APARELHOS DE 7 E 9 LAMPADAS RECEBENDO ONDAS CURTAS E MÉDIAS COM DESDOBRAMENTO DE BANDA

ABILIO LAGOAS

Rua Ferreira Borges, 155-1.º —:— **COIMBRA**

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e crianças. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

CINEMA



JANE TILDEN
numa cena do filme
«Buderleitein»

Voltou a agitar-se na imprensa o problema da extinção dêsse absurdo segundo intervalo. Radio-Cinema da Emissora Nacional deu também todo o apoio à campanha a que «Animatógrafo dera» impulso entusiástico e que «Os Ridículos» combatem... ridiculamente. Tudo já está dito acerca da necessidade imperiosa de suprimir definitivamente o estúpido segundo intervalo, que apenas em Portugal existe. Tem havido algumas tentativas neste sentido mas sem a continuidade imprescindível. Estou certo de que uma atitude enérgica por parte dum empresário inteligente esmagaria a rotina. E se os empresários de Coimbra decidissem dar o exemplo com um gesto que não deixaria de ter eco no país? Aqui fica expressa a sugestão, e oxalá que lhe fôsse dada realização, para bem do público e de Coimbra.

«O Pirata Negro», que reunia todos os elementos precisos para uma produção de grande espectáculo, resultou numa película sem interêsse de maior, desiludindo francamente. O argumento e a planificação, surgindo nesta o nome dum consagrado — Ben Hetch, — são triviais. A figura do Capitão Morgan não convence, chegando, por vezes, a ser ridícula. Em todo o filme há algo de artificial que prejudica o seu efeito emocional junto do público. O duelo não apaixona. Que diferença, por exemplo, de situações idênticas em «Capitão Blood», «O Prisioneiro do Castelo de Zenda», «Robin Hood», «O Sinal do Zorro», etc.

Mickey Rooney, dispondo entre nós de inúmeras simpatias, é um bom cartaz. «O terror do Colégio» vive do seu desempenho, que, aliás, nada de inédito oferece.

Há uma ou outra nota sentimental, os «gags» a que estamos acostumados nas películas de Mickey, e um enrêdo simples. No elenco figura um actor de categoria, posto que pouco conhecido: Ian Hunter, — o triunfador de «Os fugitivos da Guiana». Em suma, uma película que não ultrapassa a craveira dos filmes que Hollywood produz em série.

RUY BARBOSA

Mocidade Portuguesa

Do sr. dr. Domingos Braga da Cruz, novo Delegado Provincial da M. P. na Beira Litoral, que há dias tomou posse do seu cargo, recebemos um ofício muito amável em que exprime os seus agradecimentos a êste jornal pelo interêsse que sempre lhe tem merecido tudo o que se relaciona com a vida e prestígio da Mocidade Portuguesa.

Agradecemos ao sr. dr. Braga da Cruz as suas amáveis palavras e aqui reiteramos o nosso firme propósito de continuar a pôr ao serviço de tão patriótica organização as colunas dêste jornal.

O 2.º baile dos C. T. T. na FNAT

Como estava anunciado, realizou se, na noite de ontem para hoje, o 2.º baile levado a efeito pelos empregados dos C. T. T. de Coimbra, nos salões da FNAT, onde a assistência foi numerosíssima.

A execução do programa de variedades agradou plenamente, tendo todos os artistas sido calorosamente aplaudidos.

Dançou-se até alta madrugada.

Bombeiros Municipais

A título de curiosidade e para que os nossos leitores possam apreciar devidamente da importância dos serviços que o Corpo de Bombeiros Municipais de Coimbra, vêm prestando à cidade e outras localidades, transcrevemos uma relação dêsses serviços, prestado durante o ano findo, que é como segue:

Em incêndios, 73; Em outros sinistros, 11; Transporte de doentes ou feridos, 642; Pessoas salvas no rio Mondego, 2.

*

A propósito, lembramos aos nossos leitores e ao público em geral que o telefone desta prestimosa Corporação tem o número **2002**.

ANUNCIAI NO
"Notícias de Coimbra"

Heroi e Santo

Foi já definida sucintamente pela Imprensa de Lisboa a intenção de promover-se, na Metrópole e em todo o Império, a realização dum extenso e multiforme plano de propaganda condestabriana, que constituirá a sequência, reforçada e intensificada, das homenagens festivas às bodas de prata da beatificação de Nun'Alvares.

Pretende-se que atinjam o pleno e alto sentido de verdadeiras Comemorações Nacionais do Condestável de D. João I— depois Frei Nuno de Santa Maria—as cerimónias e empreendimentos comportados pelo ciclo de celebrações em que se empenha o Conselho da «Ala do Santo Condestável», no objectivo de adensar — onde quer que se encontrem *Portugueses*, dignos do seu passado e do seu destino — a atmosfera de acendrado culto à figura sublime do Heroi Santo, que, da glória das pelejas, fez voto a Deus, oferendando lhe a existencia e dando ao céu uma nova cruz: a que encimava a sua espada — guardiã e ampliadora da Patria. Abrange êsse ciclo: palestras e programas de composição radiofónica; conferências por insignes entidades; distribuição de páginas divulgadoras da personalidade guerreira e mística; e sessão solene a efectuar na data do aniversário do seu nascimento, àlém de um grande espectáculo de arte, na noite de 15 de Agosto, evocativo de Aljubarrota.

Reeditar-se-á «A História Maravilhosa de Nun'Alvares», obra já galardoada pelo Estado, — a-fim-de obterem-se proventos que permitam dotar as igrejas mais pobres de Portugal com imagens do Beato Nuno de Santa Maria. Tôdas as referidas comemorações cíclicas serão possivelmente encerradas por um Congresso, no qual se apresentarão importantes teses.

Assim, — enquanto se encontra em estudo, pela Sagrada Congregação dos Ritos, o processo referente à canonização do «Galaaz Lusíada»—chamas votivas, de preito e veneração, erguer-se-ão no Altar duma Patria que Nun'Alvares elevou e simboliza.

Pelos clubes

Sporting Clube da Póvoa

Nos próximos dias 12, 13, 19, 20, 21 e 22, vão realizar-se, no Sporting Clube da Povoa, de S. Martinho do Bispo, deslumbrantes e animadas festas carnavalescas, em que tomarão parte excelentes orquestras.

Fernando Lopes
(79) ADVOGADO
COIMBRA
mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

Ecos...

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

ventivo por excelência — que deve accionar como um freio que fogoso e trestoucado ginete antes preferia tomar nos dentes, para ganhar asas e voar, esquecendo-se da sua simples condição de aspirante a cavalo de alta escola — vai beber-se na calma que nos oferece o bom senso, sem nunca devermos esquecer que em vão tentaremos ultrapassar os limites do possível e do razoável.

▲

DIZIA-ME há dias um velho amigo e poeta coimbrão que as calçadas de Coimbra andam.. pela rua da amargura.

Ora isto não é verdade. Quem, nas calçadas de Coimbra, anda pela rua da amargura, somos nós. Mais acertadamente: o que anda pela rua da amargura, em todas as calçadas de Coimbra, são os nossos sapatos e, subsequentemente, como diria o outro, o conteudo dos ditos.

Não há turista de visita a Coimbra, que, uma vez finda a tradicional volta pelos monumentos, jardins e demais sítios pitorescos da cidade, se não queixe do estado caótico em que, na sua enorme maioria, se encontram os pisos das nossas artérias — salvo seja.

E com razão. E' que o estado dos pés de quem assim tenta apreciar, «de visu», todas aquelas maravilhas que os jornais espalham por tôda a parte, é, no final da «tournée», deveras lamentável. A tal ponto que, algumas vezes, o médico é chamado a intervir.

E eu fico a pensar se êste lamentável estado de coisas, que, neste caso, quere dizer lamentável estado das ruas citadinas, não vem por acaso anular por completo aquela maravilhosa impressão que, sem êsse estado, Coimbra deixaria no espírito dos seus visitantes.

E é pena, confesse-se, que isto assim suceda. Tanto mais que, na maioria das demais cidades e em muitas vilas da provincia, as ruas, pelos menos as suas ruas mais importantes, possuem piso de muito melhor qualidade, sem contar que, nessas mesmas vilas e cidades, as respectivas autarquias locais prossegum, metódica e progressivamente, na política de melhorarem o leito de tôdas as suas vias de comunicação.

E em Coimbra?

Em Coimbra, tudo continua, nêste sector, exactamente como aqui há um bom par de anos atraz. E, no entanto, tôda a gente está de acôrdo em que desde há muito se tornou de necessidade urgente a transformação dos pisos das ruas da cidade — pelo menos das suas ruas principais.

Bom seria, pois, que a respeito disto se tomassem as decisões que se impõem.

Lá porque Coimbra é uma terra de portas, não se segue que se tenha tomado o hábito de andar sempre na lua, sem necessidade de pôr os pés no chão...

As realidades de hoje tudo mobilizam para a grande batalha da vida. Até os poetas, que também têm estômago e, certamente os pés tão sensíveis como os outros mortais.

Antes os não tivessem.

P.

O cúmulo do sentido visual:

Pôr-se um indivíduo deante de um espelho, com os olhos fechados, para ver a cara que faz quando está a dormir.

*

A artista amadora de canto: — Foi um concêrto brilhante. A minha voz enchia a sala, não é verdade?

Uma amiga sincera: Enchia, sim. Até vi muita gente sair para lhe dar lugar...

Agradecimento

Ao retomar o exercício das minhas funções e na impossibilidade de agradecer directamente a todas as pessoas amigas que tanto se interessaram pelo meu estado de saúde, venho, por êste meio, manifestar-lhes quanto me sinto sensibilizado e reconhecido pela gentileza das suas manifestações.

Nestas palavras de agradecimento também tenho presente a voz das classes humildes, com as quais nunca deixei de estar irmanado, e não esqueço o interêsse manifestado, em conjunto e individualmente, pelos estudantes do 3.º, do 4.º e do 5.º ano da Faculdade de Medicina.

Apresento a todos a mais viva expressão do meu reconhecimento.

Coimbra, 12 de Fevereiro de 1944.

JOSÉ BACALHAU

CARTAZ

Farmácias de serviço

Domingo — 2.º turno:

Luciano & Matos — Rua da Sofia, telefone 2147; Arménio Ferreira — Rua Fernandes Tomaz, telefone 2634; Machado — Rua Bernardo de Albuquerque, telefone 3767.

Segunda-feira — 3.º turno:

Miranda — Praça do Comércio, telefone 3261; Viegas & Coelho — Rua da Sofia, telefone 3320; Madeira — Estrada da Beira.

Terça-feira — 4.º turno:

Vilaça — Rua Ferreira Borges, tel. 2043; Neves Morgado — Rua da Moeda, tel. 3738; Baptista — Praça da República, tel. 3747.

Quarta-feira — 5.º turno:

Nazaré — Rua Ferreira Borges, tel. 2605; Figueiredo — Rua da Sofia, tel. 2837; Castelo — Largo do Castelo, tel. 2825.

Cinemas

HOJE

AVENIDA — A's 5,30 e às 21,15: «A noiva de ocasião».

TIVOLI — A's 15,30 e às 21,15: «A ampola miraculosa».

SOUSA BASTOS — A's 15,30 e às 21: «Texas».

AMANHÃ

AVENIDA — A's 12,15: «Marinheiros de água doce».

TIVOLI — A's 21,15: «Parvenu em Nova Yorca».

CARTEIRA

Aniversários

Fazem hoje anos, as sr.as D. Alzira Mesquita, D. Magnólia Golegã, D. Maria Emilia Pedro Santos e os srs. dr. António Cândido de Almeida Leitão e Armando Colaço e a menina Ivone de Sousa Lobo Matos.

Fazem anos àmanhã, a sr.ª D. Sofia Soares de Campos e o sr. Abílio Augusto dos Santos.

Dr. José Bacalhau

Entrou em franca convalescença da grave enfermidade que o acometeu, o sr. Dr. José Bacalhau, ilustre Prof. assistente de cirurgia da nossa Universidade e director da «Clínica de Santa Cruz».

«Notícias de Coimbra» regista com satisfação as melhoras do ilustre enfermo.

Nascimento

Na clínica Dr. Daniel de Matos, deu à luz uma robusta criança do sexo masculino a sr.ª D. Amélia Rousé, espôsa do sr. dr. Jean Rousé, Leitor da lingua francesa na Faculdade de Letras. Mãi e filho estão bem.

As nossas melhores felicitações aos pais e, para o recem-nascido, os desejos de um futuro repleto de felicidade.

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 17 de Fevereiro de 1944 — Número 119

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Rosa, 11-2.º — Telef. 2328*
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

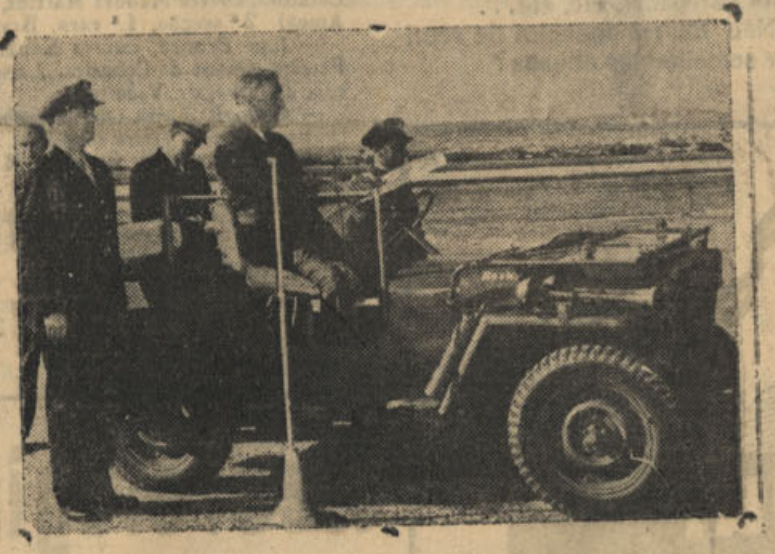
"OS FUNDAMENTOS DA NEUTRALIDADE PORTUGUESA"

Aquilo que era simples doutrina — mas doutrina sólida, que assentava numa tradição secular de realidades — «os fundamentos da neutralidade portuguesa» — transformou se em obra científica, graças ao espírito rasgado de clarividencia do dr. Gilberto Osório de Andrade, brasileiro que, com boa vergontea da cepa lusitana, sentiu, analizou e julgou as determinantes da política externa de Salazar. Fê-lo — acentue-se — sem se afastar dos textos legais e das normas jurídicas de Direito Internacional Público, que têm orientado, no passado e no presente, a política externa portuguesa, baseada sempre no cumprimento dessas normas e no universalismo histórico, que é o nosso maior título de glória.

Aquilo que realçara o nome de Portugal, pela sua elevação e pela sua coerência — êsse princípio de «neutralidade séria e digna» definido e praticado por Salazar — tornou-se no tema duma dissertação de concurso para uma cátedra universitária brasileira. E se o facto, pos si, era já meritório, muito é de sublinhar também ter semelhante estudo aparecido no Brasil, país irmão e uma das pedras angulares da política portuguesa; como da maior oportunidade é o aparecimento, agora registado, duma edição portuguesa, que virá pôr ao alcance do grande público não só um trabalho de valor do Dr. Gilberto Andrade, mas também avivar nas almas o papel desempenhado por Salazar na condução da política portuguesa.

S.

IMAGENS DA GUERRA



Roosevelt, sentado num carro de reconhecimento do exército americano, lê uma mensagem

Lutas Civis

Publicamos hoje um interessante documento das lutas entre D. Pedro e D. Miguel, que foi dirigido ao Administrador do Correio de Coimbra quando do Cêrco do Porto.

D. Miguel esteve então em Coimbra, marchando daqui com o seu Estado Maior.

O resto, sabe-se: os miguelistas foram vencidos e o exército liberal entrou em Coimbra no dia 8 de Maio de 1834.

CÓPIA

Tendo Sua Magestade, El Rei Nosso Senhor, determinado hoje, que marchem immediatamente mais alguns Regimentos de Linha e de outras Armas, para se reunirem ao Corpo do Exército de Operações contra os rebeldes existentes na Cidade do Porto, afim de os derrotar, e fazer triunfar completamente a causa da Legitimidade, e a honra Nacional; e tendo o mesmo Augusto Senhor Tomado a heroica resolução de ir colocar-se à frente do seu fiel e valoroso Exército, para o conduzir à victória, e dar ao mundo mais esta prova do seu valor e heroicidade: recomendo a V. Mce, que dê a esta importantíssima noticia toda a publicidade que convém, para satisfação dos honrados e fieis Portugueses, que anciosos desejam o triunfo da causa do seu Legitimo Rei, Senhor D. Miguel I, e da sua Patria — Deus guarde a V. Mce. Lisboa 1.º de Outubro de 1832 — António Xavier d'Abreu Castello Branco. Sr. Administrader do Correio de Coimbra.

Ler, às Quintas-feiras,

Cinema

por RUI BARBOSA

Cidade Universitária

Começou já a ser demolido o grandioso edifício do Govêrno Civil, que foi há meses devorado por um incêndio e o qual estava mencionado no projecto da Cidade Universitária.

Pertenceu o esplêndido edifício aos seculares de D. João Evangelista. Denominava-se Colégio dos Loios e fôra poucos anos depois da extinção das ordens religiosas destinado às instalações do Govêrno Civil, Comissão Distrital, Esquadra de Polícia, etc.

Continuam as demolições na Rua Borges Carneiro e Travessa da Rua do Norte.

Por tôda a parte do Bairro Alto nuvens de poeira invadem as habitações, sujando e estragando todo o mobiliário.

Pedem-nos para sugerirmos que a Câmara mande regar as ruas.

Reunião do Conselho Municipal

Sôb a presidência do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara, secretariado pelos srs. dr. Carlos Costa e António Morais Ferreira, reuniu em sessão ordinária, para aprovação do Relatório da Câmara, o Conselho Municipal.

O sr. presidente proferiu um elucidativo discurso analisando pormenorizadamente o Relatório, referindo-se a todos os serviços executados pelos vários pelouros do Município e esclarecendo proficientemente todos os pontos do importante documento.

Na sua discussão usaram da palavra os seguintes membros do Conselho: dr. Alexandre da Silva, que se ocupou dos preços da energia electrica e da água e da necessidade de se construir uma piscina e louvou a acção da Comissão Reguladora do Comércio Local, da presidência do sr. dr. José Nunes de Figueiredo; professor sr. José Maria dos Santos, que se referiu à necessidade de se proceder a uma distribuição equitativa de subsídios às juntas de freguesia, referindo-se também à necessidade da construção de uma piscina; o reverendo dr. Lopes de Melo, que mais uma vez tratou da imperiosa qnestão das habitações para pobres em Coimbra, o que se torna da mais urgente necessidade.

Depois do sr. dr. Sá de Oliveira responder a todos os oradores, o conselho aprovou o Relatório por unanimidade.

Infanta D. Maria Tereza

Faleceu em Viena de Austria, a infanta D. Maria Tereza, filha de D. Miguel I de Portugal e viúva do arquiduque Carlos Luís. A extinta contava 89 anos de idade.

Camara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

Racionamento de géneros

Vão ser enviados ao Tribunal Militar os processos referentes a 5 chefes de familia desta cidade, acusados do crime de especulação, por terem inscrito nos seus boletins de racionamento pessoas que com êles não convivem.

A Comissão Reguladora sabendo que há muitos casos semelhantes resolveu suspender a fiscalização por 15 dias e aceitará até ao próximo dia 29 a declaração expontânea dos chefes de família responsáveis ou de quem os represente, afim-de poder suprimir dos registos cêrca de 3.000 pessoas abusivamente indicadas.

Terminado êste prazo, serão enviados a tribunal todos os autores de falsas declarações e eliminados no racionamento com a publicação dos nomes respectivos.

COIMBRA, 14 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Comissão — *José Nunes de Figueiredo.*

Ecos...

QUANDO os anglo-americanos desembarcaram em Salerno, pôrto italiano do Mar Tirreno, houve jornais que, em vez de Salerno, escreveram Palermo, ficando por isso muitos leitores sem saber, ao alvorecer desta notícia fresca, se se tratava do importante pôrto de Palermo, na Sicilia, se do pequeno ancoradoiro de Palermo, nas costas da Albania.

Visto, porém, que o pôrto siciliano de Palermo já fora desde há muito ocupado pelos americanos, ficou-se sismando por que razão os aliados faziam um desembarque no Palermo albanês.

E concluiu-se, depois de sismar, que ali devia haver... palermice.

E havia.

O desembarque em questão fôra efectuado em Salerno, e não em Palermo, onde os aliados acabavam de estabelecer mais uma *testa de ponte*.

Verdadeiramente, nem era necessário ser-se muito forte em geografia nem grande estratega militar — mesmo estratega de café — para se chegar a esta conclusão. E agora, que os aliados estabeleceram uma nova *testa de ponte* (os leitores já repararam como as *testas de ponte* estão agora na moda?) em Anzio, só resta aos grande estrategas de café esperarem... *ansiosamente* que o caso da referida *testa* se decida — pró ou contra as suas preferências — para, depois, recomeçarem a magicar aonde é que virá a ser estabelecida aquela *testa de ponte* de que tanto se fala e a qual deverá ser muito mais... atestada.

▲

A INGRATIDÃO é uma das plantas mais cultivadas em todo o mundo. Já assim pensava certo vice-rei da India, e, entre nós, no seguimento curriqueiro desta vida, topa-se a cada passo o acêrto desta frase.

Aponto, por exemplo, que ao leitor já sucederam coisas como estas: Ter um amigo e ser gentil para com êle, até ao ponto de, entre outros favores, lhe acudir em momentos aflitivos, com tudo o que pôde dispensar, chegando a sacrificar os seus próprios interesses e a despojar-se, muitas vezes, daquilo de muito necessitava.

Certamente que já isto lhe aconteceu algumas vezes, se não muitas, e que essa prestação de serviços lhe deixou, à falta de outro prémio, a consciência plenamente satisfeita por haver cumprido o sagrado dever de ajudar alguém.

Infelizmente, também por certo já aconteceu ao nosso presado leitor que essa pessoa, alheia a todo o pensamento de gratidão e a quem nunca nada pedira em contrapartida, lá por que um certo dia, a sorte lhe sorriu um pouco, passou quási a não conhecer o seu benfeitor, olhando-o do alto, de muito alto mesmo, quási que por favor e sem ligar lhe a mínima importância.

E' assim o mundo, leitor amigo. O vosso protegido de ontem passou a usar ares protectores. Repentinamente, porque possue agora meia dúzia de tostões, julga-se alguém, mais que vós, capaz de abarcar o mundo com as duas mãos e de chegar à lua em duas pernadas.

Mas não te amofines, leitor amigo. Quem virá sempre a perder, no fim de tudo, será sempre o ingrato pedante. Porque o tempo passa, viram os ventos, invertem-se os termos e, pela certa, o pobre diabo dá de novo o seu trambolhão — e eis-lo estatelado, *com os burrinhos n'água.*

E tou mesmo a vê-lo.

E, contudo, antes assim não sucedesse. Primeiro, porque nunca se ganha com o mal dos outros; segundo, porque o nosso ingrato pedante, sem vergonha para menos, novamente baterá á mesma porta.

E, como o leitor ainda não terá deixado de ser... ingènuamente bom — está-se mesmo a ver o que sucederá.

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

Correspondências

Aveiro, 15

ABASTECIMENTO DE AGUA —Lavra grande entusiasmo nesta cidade pela noícia há dias tornada pública de que dentro em pouco Aveiro terá 500 litros de água por dia, tão boa como a de Caneças.

FALECIMENTO —Foi a enterrar, no passado domingo, o 1.º cabo de Infantaria sr. Licínio Américoo Marques, antigo jogados de Basquetebol do Clube dos Galitos e ainda há dias árbitro da mesma modalidade. A' familia enlutada as nossas condolências.

FUTEBOL — Em seguimento do Campeonato Nacional da 2.ª divisão, disputou-se no domingo, no estádio Mário Duarte, o jôgo Beira Mar-Ovarense. O Beira-Mar, que alinhou desfalcado, dominou de longe o adversário, tendo vencido por 6 bolas a zero. Alinhou pela forma seguinte:

Paulo, Cruz e Barreto; Freire, Justiça e Beta; Jénio, Carmo, Tobias, Maximiano e Sarmento.

Substituiram: Justiça, que continua a ser o esteio da equipa, Maximiano, Freire, Carmo e Jénio.

BAILES—Realiza-se no Clube dos Galitos, no próximo domingo, uma matinée dançante e, na terça-feira, uma soirée, abrilhantadas pela Orquestra Pinto Coelho.

—Também no Domingo Gordo e dia de Carnaval se realizam, na Casa do Povo de Esgueira, 2 grandiosos bailes, dedicados aos associados daquele organismo corporativo e abrilhantapos pela apreciada Orquestra Jazz «Royal»— C.

Carteira

ANIVERSARIOS

Fazem hoje anos as sr.as D. Maria Amélia da Cruz Canelas e D. Maria do Nascimento Reis, e os srs. Dr Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Helenopole, e dr. António José de Moura Bastos Júnior.

Fazem anos àmanhã as sr.as D. Irene de Fretas, D. Josefina Luz Baptista Quaresma, a menina Maria Antónia Beleza Vasco, o menino Jorge Mannel Simões e os srs. Dr. Francisco Miranda da Costa, dr. Luis de Melo e António de Arêde das Neves.

Faz anos depois de àmanhã, sábado, a sr.ª D. Alcina das Dôres Proença do Amaral Araújo.

Vai ser construida a estrada de Alvares

Em Lisboa, na séde da Junta Autonoma de Estradas, procedeu-se à arrematação da obra de construção do lanço de estrada entre Vale de Nogueira e Alvares, sendo adjudicada a José dos Reis Sanches, empreiteiro, da capital, por 1599 contos. A base de licitação foi de 1669 contos.

E' um melhoramento importantissimo, que não só beneficia a vila de Alvares, como todos os povos daquela vasta região.

ABUSOS que é preciso reprimir

Fizemos por curiosidade uma visita ao Mercado, há dias, para nos certificarmos das queixas que frequentemente nos são dirigidas a respeito dos preços dos géneros. Verificámos muita razão, por parte dos queixosos, descontando mesmo tudo quanto possa filiar-se na má situação de momento. Peixe por preços incomportáveis; sardinha a 4 e 5 escudos a duzia; carapau, pequenino, a 7 escudos o quilo. Uma vendedeira pediu por ervilhas 12 escudos cada quilo! A fruta carissima, etc, etc...

Não haverá maneira de reprimir semelhantes abusos?



★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
	7,45 WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
	8,45 WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
	9,45				WKLJ	30,8	WBOS	25,3
	12,45 WRUA	26,9	WRUS	19 8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
	13,45 WRUA	26,9	WRUS	19 8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
	17.45 WRUA	26,9	WRUS	19,8				
	18,45 WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
	19,45 WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
	21,45 WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
	22,45				WKLJ	30,8		
	23,45				WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

TRIBUNAIS

Civel e Comercial

Sessão de 14 de Fevereiro de 1944

Acção de investigação — Odete Maria Soares contra os herdeiros de Custódio José da Costa, todos de Coimbra. 3.ª secção, 1.ª vara, Alcântara.

Acção sumária—Maximino da Piedade e mulher, do Beiçudo, contra António Alves e outros, da Traveira. 2.ª secção, 2.ª vara, dr. Videira.

Acção sumaríssima—Augusto Cardoso contra José Fernandes Geraldo Júnior, ambos de Taveiro. 3.ª secção, 1.ª vara, Alcântara.

— Ernesto Pereira Baptista, de Coimbra, contra Manuel Martins, do Ameal. 2.ª secção, 1.ª vara, Braga.

— José Pereira, contra Eduardo Pereira, ambos de Coimbra. 2.a secção, 2.a vara, dr. Videira.

— Manuel Maria de Coimbra, contra Armindo Vieira e mulher, do Teodoro, 3.a secção, 2.a vara, Marques.

Acção de despejo — José Monteiro Lourenço, contra António Martins, 1.a secção, 2.a vara, Guerra.

Execução — Baltazar Lopes, de Coimbra, contra Joaquim Rodrigues Pinho, de Aveiro, 1.a secção, 2.a vara, Guerra.

Necrologia

D. Maria Emilia Gomes Pereira

Na rua Corpo de Deus, 74-3.º com 66 anos, faleceu a sr.a D. Maria E Gomes Pereira, viúva, natural da freguesia das Meãs, do concelho de Miranda do Corvo. Era mãi do sr. Alvaro Ferreira da Silva, bedel da Faculdade de Medicina, e tia do sr. Alvaro Gomes Pereira, funcionário dos Hospitais da Universidade.

O funeral realizou-se no dia 14, para o cemitério da Conchada.

A' família enlutada e, em especial, ao nosso presado amigo sr. Alvaro Ferreira da Silva, os nossos sentidos pêsames.

Tratou do funeral a Agência António Maria Pinto, Sucr., Rua dos Esteireiros, 13, tel. 2679.

D. Elisa da Conceição Rêgo

Na travessa das Fonsecas, n.o 3, à Estrada da Beira, faleceu a sr.a D. Elisa da Conceição Rego, de 89 anos, sogra do professor sr. José Augusto da Silva, ausente em Lisboa, avó do ilustre Professor da Universidade de Coimbra, sr. Dr. Mário Silva, das sr.as D. Alice da Silva e Moura, D. Maria Isabel da Silva Moncada e madrasta dos srs. coronel Mário Herculano de Campos Rego e capitão António José de Campos Rego.

O seu funeral realizou-se ontem, da casa de seu neto, sr. Professor Dr Mário Silva, para o cemitério da Conchada.

A's famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

Tratou do funeral a Agência Oliveira, rua Figueira da Foz, telefone 2497.

Ismael de Almeida Chuvas

Passou, no dia 13 de Fevereiro, o 54.º aniversário natalício dêste distinto industrial, estabelecido com oficina de encadernação na Couraça dos Apóstolos, desta cidade.

Por tal motivo, o seu pessoal prestou-lhe uma merecida homenagem, não só às suas qualidades de artista, como às suas belas qualidades de carácter, descerrando na respectiva oficina o seu retrato, encaixilhado numa artística moldura.

Foi uma festa simples, mas muito justa, a que se associaram alguns amigos do distinto industrial e que «Notícias de Coimbra» regista com a maior satisfação.

CARTAZ

Farmácias de serviço

Quinta feira — 6.º turno:

Donato & C.ª Suc.— Rua Ferreira Borges, tel. 2603; Cruz Viegas — Estrada da Beira, tel. 2961; Cruz e Costa — Largo da Feira, tel. 2715.

Sexta feira — 7.º turno:

Silcar — Rua Ferreira Borges, tel. 2923; Universal — Praça 8 de Maio, tel. 3744; Adriana — Praça da República, tel. 3609.

Sábado — 8.º turno:

Feitor & Paiva — Praça do Comércio, tel. 3231; Silva Marques — Rua da Sofia, tel. 3067; Sitália — Rua dos Coutinhos, tel. 3234.

Cinemas

HOJE

AVENIDA — A's 21,15: «A bandeira da esquadrilha».

TIVOLI — A's 21,15: «Tarzan em Nova-Yorca».

AMANHÃ

AVENIDA — A's 21,15: «O Céu da Andaluzia».

TIVOLI — A's 21,15: «Todas eram belas».

Assine e propague o "Noticias de Coimbra"

A Filha de Pedro Nunes

Romance histórico do século XVI

por Falcão Machado

— Apre! disse Pedro Nunes. Vou fazer-me imaginário. Mas, vejamos êstes contratos.

Pedro Nunes leu os contratos e meditou-os, pedindo esclarecimentos aos doutores Vaz e Castro Pacheco, perante quem tinha sido feito o último contrato.

— Então, êste último contrato foi feito, também, com Tomé Velho?

— Sim. João de Ruão está velho e meteu o Tomé Velho como sócio.

— Bem. Mas verdade é que o refinado patife está a demorar e eu queria ir, ainda hoje, a Ardazubre e vir.

— Tende paciencia. Mas, se quereis, adia-se.

— Não. Não vale a pena.

Pouco tempo depois, um verdial anunciava João de Ruão, que se fazia acompanhar por Tomé Velho.

João de Ruão era um velho careca, com uma barba adelgaçada, e uns olhos vivos, furões, maliciosos. Trajava modestamente e apoiava-se a um bordão. Tomé Velho era um homem sêco e grave, de quarenta e cinco anos.

Depois dos cumprimentos, o Reitor disse:

— Senhor João de Ruão: chamei vos para vos dizer que estamos perto do dia de Todos os Santos e o bispo do Pôrto e o povo de Borças mandam-me dizer que a igreja ainda não está concluída.

— Valha-me Deus, senhor — respondeu João de Ruão — que os homens não têm piedade dum pobre velho que mal pode com a sua vida e que, por isso, não acabou a obra.

— Será como quizer, mas vem aí el-rei e se preguntar pela obra?

— Direi-lhe ser minha a culpa, que eu falarei a meu filho Jerónimo, que lá anda pela Côrte, e que fez a capela-mór do mosteiro dos Jerónimos, e êle me perdoará.

— Mas o que interessa à Universidade, senhor João de Ruão — interveio Pedro Nunes — é a obra e não o vosso perdão. A obra está pronta?

— Pronta, pronta, o que se chama pronta, não. Mas o principal está...

— Não me interessa o principal. A obra está pronta, acabada?

— Não tenho podido faze-lo, senhor doutor...

— Bem. A obra não está pronta. Foi contratada em 1559, vão já dezoito anos, por um conto e tresentos e cincoenta milreis e já lá tendes quatro contos e oitenta milreis...

— Não tenho, meu senhor. Esse dinheiro foi todo para as obras e tenho feito baixo preço.

— Pois muito bem. Ninguém vos pediu baixo preço, nem favores. Foram oferecidos por vós, para enganar a Universidade...

— Ofendeis-me, senhor!...

— Não ofendo. Digo verdades. Este contrato não está cumprido. A Universidade tem de entrar em demanda convosco...

— Mas, é que não tenho tido saúde e a obra precisa duns reparos...

— Precise do que precisar! Ficais sabendo que no dia 3 de Novembro nos queixaremos contra vós e o contrato fica nulo.

— Nunca acabareis a igreja de Bouças!

— Acabaremos e com melhor artista. Vós, João de Ruão, estais velho, gasto e cansado. As vossas estátuas já não têm beleza...

— A mim! Dizeis-me isso, a mim, que tenho feito tanta obra de arte?

— Sim. Estais acabado. Passou o vosso tempo, João de Ruão! A' Universidade já não interessa que sejais vós quem acabe a obra. No Pôrto também há artistas!...

(Continua)

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PAGINA HUMORÍSTICA

COLABORADA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

Talvez não saiba...

—que as *bichas* são uma mina de murmúrios amorosos...

—que o Mata-Frades ainda não desceu porque lhe tiraram a escada.

—que temos racionamento de *grossuras* na próxima Queima das Fitas.

—que ha autores e actores feitos àpressa com o fim de ver se há alguém que os corra à batatada.

—que os locandeiros nem com rodas de V. Ex.ª já vendem tabaquinho...

—que talvez umas bengaladas fôssem purificantes.

—que os gatunos já deixam cartões de visita.

Apontamento...

Conta-se que Bocage, certo dia, foi por uma senhora convidado para uma festança que deu brado entre gente da mais nobre valia.

E quando a uma dama dirigia um soneto de amor, todo inflamado, ao julga-lo, talvez, apaixonado, diz-lhe a dona da casa que sorria

Maliciosamente: — «Meu amigo, diga qual é, sem mêdo de castigo, de todas a mais nobre formosura».

E por entre o silêncio do salão Bocage, sorridente, diz então: — «Eu não percebo nada de pintura».

EL-CASTIGADOR

NOTAS da Sociedade

* Chegou ao bar da A. A. uma aguardente especialissima.

* Chegaram... do prego, muitas coisas... e partiram para lá muitas mais, conforme rezam os cronicões do tempo.

* Partiram... não partiram... mas podiam ter partido a cabeça certos «meninos» que para aí andam...

* Deu à luz uma linda criança do sexo neutro a senhora D. Fradagundes Semvergonha, amada espôsa do aldrabão encartado senhor Temístocles Descaramento, à que foi posto o nome de Domingos Calote. Desejamos-lhe muitas felicidades.

* Recolheu ao Tonho Ladrão, em estado grave, afim de reparar algumas avarias, uma pessoa muito nossa conhecida.

* Partiu... o bico ao lápis um novelista muito bem afreguesado.

O MOTU-CONTINUO

O 81 — praça do segundo ano — e o 23 — praça nova — tinham recebido guia de marcha para irem render ao destacamento de Beirolas duas praças que voltavam ao corpo.

Carregados como uns ouriços com os vários aprechechos da cosinha do equipamento, marcharám os dois compadres para a estação do Rocio. Estava um dêstes calores de rachar pedras e os artistas chegaram à *gare* alagados naquêle suor que a dez léguas derrama o perfume mais vulgarmente conhecido por «cheirinho a pé de soldado». Avançando, como dois leões, para uma primeira de três riscos, abriram a portinhola e instalaram-se. Iam sozinhos no compartimento e o combóio pôs-se a andar.

O 81 tratou de tirar os *bibelots*, que trazia em cima do cadáver e, quando o 23 se dispunha a fazer o mesmo, exclamou, tirando um paivante de dentro do barrete e acendendo-o com certa satisfação:

—Alto lá, ó 23. Eu cá, como sou praça velha, vou dormir meio metro. Tu, como és dos novos, vais estar alerta e, quando ouvires *alumiar* a *instação* dos Olivais, mandas fazer «frente à esquerda, alto» ao *quimbóio*, que é aí mesmo que a gente se *apia*.

—Está direito.

Passados cinco minutos, o 81, descançando o toutiço na mochila, dormia como um abade e o 23 defronte dêle começava a cabecear. Daí por um momento dormiam ambos.

Uma hora e meia depois o 81 acorda, dá com o 23 a dormir, manda-lhe um pontapé às canelas e berra:

—*Atão*, ó 23? Já faltará muito para os Olivais?

Na primeira estação repararam que estavam para deante de Vila Franca. O 81 arrepela-se bramando:

—Por causa de você, seu cabo do lixo, é que a gente vai apanhar uma *talhada*. Você é praça nova... Não admira. Mas porque é que você dormiu, seu estúpido?...

O chefe da estação tranquilizou os dois guerreiros, participando-lhes que daí a cinco minutos havia comboio para baixo.

Chegado êle o 81 declarou com solenidade:

— Durma lá *bocê*, seu *paizana*, qu'agora tomo eu conta e você vai ver se a gente se *apia* ou não nos Olivais.

O 23 foi o que quis ouvir. Toca a roncar como um cevado. O calor continuava brutal e o 81 foi fazendo esforços para não dormir. Estava, porém escrito no livro do destino que Morfeu havia de vencer Marte mais uma vez. Passados tempos, o 81 sentiu que lhe puxavam por uma perna. Era um carregador.

— O' 23! berrou êle, esfregando os olhos: Acorda qu'agora é que são os Olivais.

— Quais Olivais! Explicou o carregador a rir: Estamos mas é em Lisboa.

— Em Lisboa? Perguntou assarapantado o 81, sem perceber nada.

— Vê *bocê*, berrava por sua vez o 23. Por sua causa é que a gente vai gramar duas *talhadas*. E diz *bocê* que é praça antiga.

O carregador, conciliante, informou que dali a dez minutos havia um *tramway* para Vila Franca, e nêle embarcaram novamente os dois compadres. Mal se apanharam dentro da carruagem, o 81 decretou:

— Agora não dorme ninguém. Quem quizer dormir passe à reserva. Arre que já *tou* farto de o aturar a *bocê*...

— E *bocê* não dormiu *inda* agora?

— Eu cá sou praça antiga. Não refile, ouviu...

— E eu ralado.

Dentro de um compartimento ia um sujeito, já de idade, que muito obsequioso interveio:

— Caso queiram dormir, senhores militares, eu os chamarei. E' só dizerem onde querem descer.

— Nos Olivais, bradaram em côro o 81 e o 23.

—Então durmam à vontade. Mal ouviram tal convite, o 81 para um lado, o 23 para o outro, passado minuto e meio, até ressonavam de assobio.

A certa altura, o paizano chamou-os.

— Estamos nos Olivais? Preguntaram os viajantes.

— Não. Houve um engano. Isto é, como estava muito calor, deixei-me dormir também. Estamos em Vila Franca.

— A'! Você anda a chuchar com a tropa — exclamou o 81. E se eu lhe arrumasse agora nas ventas com um *bute*? Talvez você *nan* gostasse... Ora a nossa vida!... Que há-de a gente fazer agora, ó 23?

— Eu *sê* lá, 81.

— Mas, observou o paizano, parece-me que há agora um comboio...

— *Caes quimboio*, nem meio *quimboio*. Eu ando lá mais nisto, lamentava-se um dos sócios. Você está maluco?... Um raio de uma história onde nem ao menos há um cabo de dia para chamar a gente! O' 23, vamos a *butes*, que isto de *quimboios* é bom para quem não tem sitio certo *aonde* ir.

E agarrando nas mochilas, desarvoraram a galope pela estrada nacional.

Excerpto de *Sem pés nem cabeça*, de André Brun, 3.ª edição, Livraria Popular, de Francisco Franco.

Da Alta

1 — Sente-se que o ar já não é tão pesado em frente da Associação Académica...

2 — As viagens da Tuna e do Orfeon Académico trazem sempre muito que fazer aos servicos de C. T. T.

4 — Há por cá água onde os taberneiros deitam um pouco de vinho...

5 — Cresceu bigode e pera à estátua de certo jardim de Coimbra. Para ela voltar à primitiva forma foram, convidados alguns dos mais conceituados barbeirss da nossa praça que executaram o trabalhinho... com vassouras, água e... sabão!

Vocabulário da ACADEMIA

Batatas — Tubérculos pre-históricos que apareciam antigamente e hoje se lhes não sabe nem da raça...

Bacalhau — Bicho nórdico muita parecido com certas meninas que para aí andam e que agora só há nos... museus.

Almôço — Acto gastronómico durante o qual os nossos antepassados ingeriam boas coisas...

Petróleo — Só há do *quimico Nally*.

Tabaco — Coisa que antigamente abundava e agora tira as fumaças a muita gente...

Bichas — Coisas que eram de *rabear*, estilo *sogra*, ditas *solitárias*, de *sangrar*, e agora são passa-tempo...

Tyronne — veja «*teso*».

Canivette — Substância de alquimia de que se fazem «*varetas*» para senhora.

Têso — Veja «*tyronne*».

Aguardente — Liquido medicinal muito aconselhado na cura da pneumónica.

Fitas — Coisas que muita gente faz.

O' ver a lista...

Enamorei-me repentinamente, sem pensar um momento o que fazia; se a tua bôca linda me sorria sorria tambem eu alegremente.

Viviamos os dois perdidamente enamorados; mas um belo dia por qualquer despresivel ninharia, zangaste-te comigo... parvamente.

Dirigiste-me então uma missiva tão inflamada que par'cia viva, tal o seu conteudo excepcional...

E foi assim que nesse documento, ingenuamente, sem conhecimento, me deste a sorte grande do Natal.

EL-CASTIGADOR

Galeria dos Aflitos...

SENHORA

Vende um casaco de peles lindissimas e caras. Desfaz-se dêle por moivo de o usar sem estar pago e o lojista já estar farto de ir nas histórias... de fim do mês. Carto a A. M. Travessa da Pelintrice, 27.

CAVALHEIRO

Novo, fino e alodial, compromete-ie a fazer um funeral de primeira classe a senhora idosa que queira com êle consorciar-se e tenha bastos dividendos. Prefere-se sem família. Resposta a B. V. ao n.º 100!

VENDE-SE

Cretinice e imbecilidade por junto ou a retalho. Procurar os emprezários desta firma nos dias «chics» na «calçada».

DÃO-SE

Dois pares de murros a quem nos disser que há falta de palha... Se êle há tanto «balalaika»...

MENINA

Perdeu-se na calçada. Pêlo de arame, eatilo vitamina, e dá pelo nome de Bi-Bi. Resposta ao Club da Tyronnologia—R. das meias amarelas, 3.

Barulhos

— Não sou!

— E's burro, já te disse!

— Não sou, porque comprei o meu relógio na Relojoaria Coragem, Largo da Portagem, 16.

— Tens razão. E' lá que se vendem os mais lindos, melhores e mais baratos modelos do mundo.

Leiá esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Mártires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis Papelarias Miudezas Malhas F zendas. Vidros. Castonagens para farmácias e ndústria. Tipografia, licores, etc. Mostruário bem apresentados e co dições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA

Hospede-se no Hotel Franco, que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco, Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos — Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto, 27-1.º-D-Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas emprezas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana, «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira - Rua da Sofia e Pátio de S Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a seco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra, execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158 160 Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes Abonações bancárias e comerciais Amostras e condições. A Pacheco Matos = Algarve — Aljezur

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares ou vigilância de pessoas, consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 04-1.º = Telefone 28776 = Lisboa.

Em Coimbra

na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

Camas velhas

De ferro, compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105 - Telefone 2 72 - PORTO

Auto-Luso América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua d Correeiros, 208 1.º Lisboa — Telefones PBX 22359 2875 — Telegrama Auto-Luxo. O nosso stok constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fabricas de todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HAPI». Representantes gerais para Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D.

Caramelos «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância medica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8, e 16 caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Oniam das Rosas — Montijo.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brinquedos, etc etc Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

AGENTES COMERCIAIS

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial, Fernandes Vaz, R. da Cadeia, 2-A — CHAVES.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho Rua Sá da Bandeira, n.º 132 2.º — Porto.

Julio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido. Telegramas, Cunha Pinto — Coimbra. Telefone n.º 3470, Avenida Navarro — Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas Mineiras, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. — Lisboa.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo, Rua Crucifixo, Telef. 27027 — Lisboa.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — PORTO

Afixação de cartazes



e distribuição de prospectos em Coimbra.

Dirigir a Amilcar N. Rei. Couraça dos Apóstolos, 7 - Coimbra.

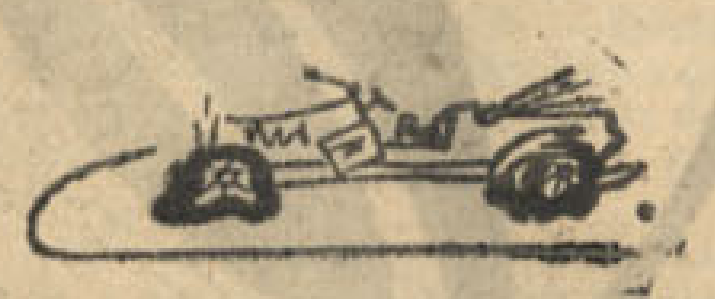
Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25,32 — Lisboa.

Antiguidades

Compra — louças, móveis, quadros. — Plácido Vicente & C.ª — R. da Sofia — Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 — Telefone 62892 — Alcântara — Lisboa.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Pôrto.

Charope JAMES

Excelente calmante em todas as irritações dos orgões e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos, Belem, Lisboa.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquér artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12 4.º — Pôrto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Pôrto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39 1.º — Pôrto.

Lâmpadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bomjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri** — **Rex** — **Herold** se quereis produzir muito e poupar dinheiro.

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão — Rio Tinto

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R Belém, 20 — Lisboa

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.

Carimbus e gravuras

Raul Fragata, L.da — (à Portagem) — Telefone 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e plaeas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agentes no centro do país: = «Representações do Centro de Portugal, L.da» — Largo da Fornalhinha, 4 — Coimbra — Telefone 3061.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc., etc

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. R. V. da Luz — Coimbra.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à **Pensão Império**, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da Rèpública, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. Moreira da Silva

R. Sá da Bandeira, 304 — Telef. 4305

PORTO

Sementes de Repolhos Bolacan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigantes de Nápoles e Saboia das Virtudes e Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol



Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.

Vende-se por receita médica

Unguento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento, curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias de pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmacia Figueiredo, Rua, da Sofia, 30 — Coimbra.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA.

Vidros e espelhos

Vidraças para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc. Louças, Vidros e Talheres, Artigos de Menage, Esmaltes, Alumínios, etc. Preços de concorrencia. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312.

Louças, Vidros, Esmaltes, etc.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda — COIMBRA — *Telefone 2786*

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264-2.º, Lisboa — Telefone 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e a prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39 1.º — Telef. 7860 — Pôrto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Pôrto.

Vendemos prédios e quintas no Pôrto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz,

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes.

Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

FATOS TABELADOS

Vende: MACHADO, L.DA - Covilhã. *Fatos, sobretudos, gabardines, vestidos e casacos.*

Peçam amostras

Lusa Comercial

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181 — Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 = Externato masculino = Rua Luz Soriano, 67 (Palacete das Andorinhas) = PORTO.

FRIEIRAS

Não esquecer de empregar **Dermix**. **Dermix** cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório **Silva**.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos Para esclarecimentes mediante a franquia postal Escritório Técnico de Construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telef. 5206 = PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em ótimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «T...», máquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só no LUSO BAZAR, Travessa dos Clérigos, n.º 11 Porto.

Mobilias

Oficina de Marcenaria de **António Lopes Simões**. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realizo a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo *fornecendo antecipadamente desenho e orçamento.* 1075 = Rua Barão do Corvo 1081 = Coimbrões = Vila Nova de Gaia.

JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL = R. Augusto Rosa, 54 — Telef. 4031

PORTO

Dinheiro

Sôbre hipoteca e letras. O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — ALVES VALENTE.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Avero, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.





PASTELARIA
Império
PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria
FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42 46
TELEFONE P. B. X. 480
PORTO



JANOTA
É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA
PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António
TELEFONE 6387
PORTO

Agencia Funerária

DE **V.ª de António Maria Pinto, Sucessor**
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simple ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto —:— do País, encarregando-se de tôda a decumentação. —:—

Chamadas a qualquer hora para o telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

VISITE-A
Casa das Louças
do Paço do Conde
DE
Saul Morgado

louças de percelana e fai nça. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, bautas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores
TELEFONE 2786
COIMBRA

António T. Carriço
Electricidade Médica
CLINICA GERAL
Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º
TELEFONE 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 — TELEFONE 3150

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27 3.º
Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

ANUNCIAI NO
"Notícias de Coimbra"

Casa
Com jardim, ou quintal, compra se. Tratar com Jorge Gouveia, Avenida Dias da Silva, 97. Coimbra.

TINTURARIA Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 **LISBOA**

COIMBRA E AS INVASÕES FRANCESAS

1807-1815

Documentação coligida por A. N. (42)

A PRIMEIRA INVASÃO

Coimbra liberta-se e acompanha a insurreição contra os franceses

(CONTINUADO DO N.º 115)

José Pedro Quintella havia sido nomeado Corregedor-Mór da Província da Beira, pelo seguinte decrete de Junot:

Au Nom de Sa Mageste l'Empereur des Français, Roi d'Italie, Protecteur de la Confédération du Rhin:

Le Général en Chef de l'Armée de Portugal

DÉCRÈTE:

Monsieur *Quintella* est nommé Corregedor-Mor de la Province da Beira.

Le Secrétaire d'État de l'Intérieur et des Finances, est chargé de l'exécution du présent Décret.

Donné au Palais du Quartier Général, à Lisbonne, le 25 de Mars 1808. — Signé: *Junot*,

Pour copie conforme:
Le Secrétaire d'État de l'Intérieur et des Finances.—Signé: *Herman*.

Em nome de Sua Magestade, Imperador dos Franceses, Rei de Itália, Protector da Confederação do Rheno:

O General em Chefe do Exército de Portugal

DECRETA:

O Senhor *Quintella* he nomeado Corregedor-Mór da Província da Beira.

O Secretário de Estado do Interior e das Finanças fica encarregado da execução do presente Decreto.

Dado no Palácio do Quartel General em Lisboa, aos 25 de Março de 1808. — Assignado: *Junot*.

Copia conforme.
O Secretario de Estado do Interior e das Finanças. — Assignado: *Herman*.

*

Entretanto davam-se os acontecimentos da Espanha contra a dominação dos franceses, tendo-se seguido a insurreição do Pôrto e de mais algumas cidades portuguesas, entre elas Bragança, onde o general Sepulveda assumiu o comando e publicou uma vibrante Proclamação, que possuímos, absolutamente inédita, que foi afixada na Porta da Câmara Municipal daquele concelho. Adeante a publicaremos, em reprodução zincográfica, pois é um documento valioso, ainda com as obreia se carimbo a branco das armas da Província (1).

A vinte e dois de Junho um pequeno barco levava à Figueira da Foz, de bordo da nau *Hibernia* do comando do Almirante inglês Carlos Cotton, uma proclamação aos portugueses, concebida nos seguintes termos:

Habitantes de Lisboa e de todo o Portugal:

Os vossos inimigos e opressores, os Franceses, têm sido obrigados a sahir das três Provincias do Norte do vosso Reino pelos seus leais Patriotas e pelos Espanhois. O Govêrno do Principe Regente, está outra vez restaurado, e a Bandeira Portuguesa outra vez arvorada.

(Continua).

(1) Há outra identica, da mesma data, do Quartel General de Bragança, que foi publicada e impressa no Porto.

Para a história do "Comércio do Porto"

Cartas Inéditas a Olímpio Nicolau Rui Fernandes

Publicamos hoje mais duas interessantes cartas dirigidas a Olímpio Nicolau Rui Fernandes, por M. S. Carqueja, que foi director e proprietário do «Comércio do Pôrto», e por um dos seus redactores:

«Meu bom amigo

Estimarei muito que me honre esta casa; porém não queria só por um dia. Disponha o meu bom amigo as suas cousas de forma que possa estar aqui até o dia 2, a fim de me ajudar a festejar no dia 1 os annos de meu mano Francisco.

Com muita boa vontade iria também a Aveiro, porém o serviço do fim do anno não me deixa desamparar a casa.

Adeus até à vista.

Sempre com muito reconhecimento.

De V. S.ª

Am.º e Cr.º mt.º Obg.º

M. S. Carqueja»

Pôrto, 24 de Dezembro de 1868.

Sinto não poder condescender com os desejos do meu bom amigo incluindo na carta o appenso que hoje enviou. A' hora a que chegou o correio já estava paginado tudo até ao «Correio de hoje». O meu amigo como perfeito conhecedor destas cousas typographicas de certo reconhecerá a impossibilidade que tinhamos para poder cumprir as suas ordens».

*

«Il.mo Am.º e Sr.

Como está próximo o dia da eleição para deputados, vou sollicitar de V. S.ª o obséquio que nos tem feito em occasiões idênticas e é de nos transmittir logo que fôr sabido o resultado da eleição não só nêsse circulo mas também nos demais do districto. E' provável que ao govêrno civil d'essa cidade affluam logo as notícias eleitoraes dos circulos em que se divide o districto, mas quando assim não seja, V. S.ª muito nos obsequiava se pelas suas relações conseguisse que das próprias localidades nos fôssem transmittidas essas notícias ou por telegrammas ou pelo correio. Temos o maior empenho em dar na segunda feira um súpplemento com a maior somma de notícias eleitoraes que seja possivel. Tôda a despeza que se fizer com telegrammas, terá V. S.ª a bondada de nol-a dizer para promptamente a satisfazermos.

Desculpe V. S.ª esta importunação e disponha com tôda a franqueza do que tem a honra de ser com particular estima

De V. S.ª

Am.º e vnr. cr.º obg.º

Henrique Carlos de Miranda

Pôrto, 8 de Março de 1870».

Fernando Lopes

ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

DE LISBOA

O pianista húngaro Julian Karolyi em S. Carlos

A série de concêrtos, que, nesta temporada de 43 44, o «Círculo de Cultura Musical» vem proporcionando aos seus sócios, continuou com os quatro recitais dados em S. Carlos pelo pianista húngaro Julian Karolyi.

No último dêstes, J. K., que tem ganho já numerosos prémios de piano e visitado muitos países europeus, executou a «Fantasia em dó maior», de Schumann, dedicada a Liszt, várias composições de Chopin — «Fantasia», «Nocturno», «Valsa em dó sustenido menor», «Mazurka em fa menor», «Improviso em lá bemol», e «Schezo op 39» — e a «Sonata em si menor», de Liszt, dedicada a Schumann, como testemunho de gratidão pela dedicatória a Liszt da «Fantasia de Schumann.

Tôdas as peças o artista interpretou com uma técnica simples, esplêndidas qualidades de som e muito sentimento, muita poesia, nascida da compreensão total do espírito das obras executadas. Justo é acentuar ainda a sobriedade e a elegância, na execução do pianista, completamente alheio às *exuberâncias apalhaçadas*, que alguns artistas, manifestando um inspiração duvidosa, para aí estadeiam.

O público aplaudiu sempre Karolyi, mas destacaremos, pelo entusiasmo com que foram galardoados, o «Improviso», o «Scherzo», a «Mazurka», e a «Valsa», de Chopin. Perfeitíssimo!

Depois de apresentar o compositor suiço Arthur Honegger, o atrevido autor do dinâmico «Pacific 231»; êsse admirável agrupamento que é a Orquestra da Câmara de Berlim e o pianista russo Nikita Magaloff, — o Círculo de Cultura Musical» não podia ser mais feliz na escolha de novo executante.

L. P.

Pelo Império

Na semana passada, Cirilo Damião, Jorge Pelayo e alguns outros dirigentes do Movimento dos Núcleos «Pró Império», foram recebidos pelo sr. Embaixador do Brasil, a quem fizeram entrega duma mensagem destinada aos estudantes daquela nação irmã.

As apresentações foram feitas pelo Dr. Cesário Alvim, chefe da Secção Brasileira de S. P. N., e à audiência assistiram alguns altos funcionários da Embaixada, tendo sido trocadas durante a cerimónia importantes afirmações sublinhando a amizade e o interêsse num crescente intercâmbio cultural entre as novas gerações das duas nações Atlânticas.

A mensagem, realizada artisticamente em cortiça nacional, será enviada à Casa do Estudante Brasileiro.

David Walker

David Walker, correspondente em Lisboa, de vários periódicos ingleses, entre êles o «Times», realizou no dia 11, uma conferência sôbre a Imprensa Britânica, no I. B. P.

Depois de tratar brevemente da história da Imprensa Britânica e dos seus primeiros tempos, quando escritores como Leigh Hunt, Daniel Defoe, Hazlitt, Coleridge, Southey, Wordsworth e Charles Lamb, lhe davam a sua colaboração, o conferente descreveu como só na época da Guerra da Crimeia — quando o correspondente do «Times» naquela frente não só inventou Florence Nightingale a investigar as condições mas também despertou a acção do Govêrno - é que a Imprensa na Grã-Bretanha alcançou algum poder. Em menos de 100 anos, o número de leitores saltou de alguns milhares para mais de 100 000.000 por semana; e em 1939 tornava-se a imprensa uma das doze maiores indústrias britânicas.

Excepto em tempo de guerra, nunca houve censura à imprensa desde o ano de 1669; e o conferente salientou, durante a sua palestra, o princípio fundamental de liberdade de expressão na qual é baseada a imprensa britânica. Em 1939, exprimiam-se na imprensa tôda e qualquer opinião e ainda estão à venda como então, todos êsses mesmos jornais. Mesmo agora, no quinto ano da guerra, a Imprensa Britânica tem perfeita liberdade em criticar. Os artigos de fundo ainda não são sujeitos à censura.

A guerra encontrou não só o país mas a Imprensa mal preparada; mas imediatamente a Imprensa meteu ombro às suas grandes responsabilidades e os seus representantes estão presentemente em tôdas as frentes da batalha; emquanto que na metrópole, mesmo nos piores dias da Batalha da Inglaterra, os jornais da manhã nunca deixaram de aparecer. A Imprensa Britânica, disse o sr. David Walker, tinha mantido a sua liberdade e ainda nenhum jornal ou agência é propriedade de, ou subsidiado por, o Govêrno. Uma das divisas da imprensa na Grã-Bretanha é: «Os factos são sagrados, o comentário é livre. E' bom ser-se franco; é melhor ainda ser-se justo». O conferente terminou por dizer que a Imprensa Britânica continuará a manter-se à altura dêstes princípios.

Concurso Literário

Conforme os nossos leitores devem ter tomado conhecimento pelos noticiários da Emissora Nacional, o Concurso Literário organizado pela Delegação do «Notícias de Coimbra» em Lisboa fecha definitivmente no próximo dia 19, não se recebendo depois dessa data, quaisquer trabalhos.

Repetimos hoje e pela última vez, a publicação das bases por que o Concurso se rege:

I — As poesias deverão não ser caracterizadas pela infelicidade e derrotismo próprios da canção chamada nacional.

II — As produções não excederão 50 versos, devendo ser originais e inéditas.

III — Os originais serão subscritos por pseudónimo e acomponhados de um envelope lacrado contendo o nome e a morada do concorrente e em cuja face exterior se inscreverá o título da poesia e o pseudónio que a firma.

IV — Os originais serão enviados até 19 de Fevereiro, dactilografados em triplicado, à Delegação de «Notícias de Coimbra» em Lisboa, rua Morais Soares, 119 3.º com a inscrição no envelope *Concurso Literário*.

V — O Júri será constituido por homens de letras de reconhecido valor, intervindo na decisão o Delegado do Jornal, em caso de empate.

§ único — Se até para o Delegado houver impossibilidade de classificação entre trabalhos de mérito semelhantes, preferir-se-á o concorrente que fôr assinante do «Notícias de Coimbra.

VI — Instituir-se-ão cinco prémios e tantas mensões honrosas quantas o Júri entenda.

§ 1.º — O Júri poderá abster-se da atribuição de qualquer dos prémios se julgar que os trabalhos lhe não correspondem.

§ 2.º — Os trabalhos classificados com qualquer dos prémios ou mensões ficarão sendo propriedade da Delegação, a qual lhes dará a publicidade que entender, antes ou depois da sua publicação no «Notícias de Coimbra».

VII — Nos casos não estabelecidos, o Júri procederá como achar conveniente.

J. P.

Cerralheiros de Coimbra

A-fim de debelar a crise em que se debate a indústria de cerralharia de Coimbra, os respectivos industriais representaram aos srs. ministros da Economia e Obras Públicas, no sentido de lhes serem concedidos os trabalhos da Cidade Universitária, pedindo para que os empreiteiros sejam compelidos a entregar-lhos.

Na verdade, a crise de cerralheia nesta cidade é bastante grave, sendo digno da maior atenção o pedido feito às entidades superiores.

Ecos...

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

CRIANÇAS!...

Botões de rosa a desabrochar para o sol da vida, para a divina perpetuação do mistério criador...

Crianças! — delicadas pétalas que a mais leve das brisas pode desprender dum cálice e lançá-las, ao acaso, no duro trilho dos caminhos. Aves implumes, que as nortadas do inverno podem regelar de frio e de pavor. Beijos de ridente alvorada, risos de anjos, canções de sempre, frutos do amor!

Pequeninos seres e carne da nossa carne — sangue do nosso sangue — para quem todos os nossos cuidados nunca deviam parecer demasiados e a quem, no entanto, tanto se esquece, tanto se abandona e se deixa ao sabor de todas as vagas, de todas as contingências, de todos os males, de todos os perigos.

E é ver, nos jornais, a negra lista dos desastres em que as pobres crianças perdem a vida, continuamente, diriamente, numa sucessão triste e arripiante — umas afogadas, outras queimadas, outras atropeladas, outras... — enfim, um nunca mais findar de pequeninos corpos martirizados.

E porquê?

A maior parte das vezes, por desleixo, por imprevidência, por incúria dos próprios pais.

E' triste mas é verdade.

Como e quando se iniciará em Portugal uma metódica, inteligente, enérgica e persistente campanha em prol da vida das crianças portuguesas?

Como e quando se tornarão legalmente responsáveis os pais que assim abandonam seus filhos ás garras da morte e de outros males — essas crianças que deveriam ser os homens e as mulheres dos dias do àmanhã?

Não encerrarão estas duas preguntas material que a Imprensa possa aproveitar?

Parece-nos que sim. E até o legislador poderia talvez delas faser sair qualquer iniciativa feliz.

Por que não tentar fazê-lo?

▼

OS costumes da vida académica coimbrã possuem tradições de profundas e robustas raízes, constitue isto uma verdade, aliás já confirmada por centenas de anos.

Porém, algumas dessas tradições muito já perderam das suas velhas características, e, tanto ou tão pouco, que até parece já nem hoje serem as mesmas. E se é certo que o tempo nem tudo destroe, verdade é também que com o tempo tudo se transforma, amoldando-se as coisas e as ideias à côr e ao gôsto de uma evolução permanente.

Nem se compreenderia que assim não sucedesse, porquanto, de outra maneira, a história se quedaria estática, apática, monótona e sensaborona.

Por isso a Academia de Coimbra evolue e progride. Por isso ela vai deixando para traz certas facetas da sua boémia, as quais, se, noutros tempos, lhe emprestaram brilho e renome, hoje apenas constituiriam manifestações ingénuas e arcaicas.

A Academia deveria ser, e é em grande parte, enorme viveiro de gente sã e môça, a estuar de vida e de nobres aspirações. Por isso ela acabará por só conservar no calendário dos seus costumes tradicionais aquêles que, na verdade, não briguem demasiadamente com os seus anseios de uma vida mais inteiramete vivida ao sol do progresso, que a ciência, a ciência dêles, estudantes, lhe ha-de proporcionar.

Haverá uma lágrima de saudade, às vezes? Não importa. Quantas lágrimas de saudade — e se só fôssem de saudade... — não se vertem por êsse mundo fora!

E eu creio que nem o gôrro, nem a moca, nem tantas outras pequeninas coisas, que eram atributos característicos dos estudantes, hão-de voltar agosar do prestígio de que outróra gosaram.

Outros tempos, outros costumes.

Até Baco — que também já usa casaco comprido, calça curta e meia branca — dirá para com os seus botões: isto de estudantes borrachos... foi chão que deu uvas.

Até o veterano, o genuino, o que propositadamente e orgulhosamente levava uma vida inteira para tirar um curso, está a desaparecer de Coimbra. Hoje, se algum fica para traz, ou é cábula de nascença ou pouco esperto da mesma espécie. Os outros, a grande maioria, saiem da Universidade muito jovens ainda e já possuidores do *canudo* que os habilita a encetar a luta pela vida, a serem úteis a si e à sociedade.

E é desta maneira que todos nós gostamos de ver os estudantes de Coimbra: Risonhos e brincalhões, sim. Mas também compenetrados de todos os seus deveres. Eis a Academia de hoje.

E mal chegamos a compreender como existem pessoas que, não pertencendo sequer, e até nunca tendo pertencido à Academia, parecem querer ser mais papistas que o Papa, tecendo louvaras exagerados a costumes e práticas que os próprios estudantes, na sua grande maioria, desde há muito puseram de parte, se é que não os esqueceram totalmente.

E nada de ilusões. A Academia de Coimbra só guarda á os costumes que, de facto, quer pela sua utilidade, quer pelo seu brilhantismo, não devem ficar mal nem prejudiquem a mocidade alegre e estudiosa do nosso tempo.

O resto, isto de alguns futricas teimarem em sonhar, ou viver uma vida que lhes não pertence e que quási já nem existe no meio académico, apenas denota, ou mania doentia, ou falta de visão perante as realidades dos factos.

P.

Recital na Faculdade de Letras

Realiza-se hoje, às 21,30 horas, na Sala Nobre da Faculdade de Letras um recital de harpa e canto, cujos números serão executados, respectivamente, por Madame Nicole Ancker-Castéran, primeiro prémio do Conservatório de Paris, e por D. Esmeralda Alves, cantora distinta da Emissora Nacional.

Curso de Literatura Francesa

O sr. dr. Pierre Amado realizou hoje mais uma lição, na Faculdade de Letras, do seu Curso de Literatura Francesa.

A lição versou sôbre o escritor André Gide.

Na Delegação da F. N. A. T.

realiza hoje o Orfeão Académico

um brilhante sarau

Como já noticiámos, realiza hoje, na delegação da F. N. A., um sarau em benefício do Lactário de Santo António, do Centro Familiar, desta cidade, o Orfeão Académico de Coimbra.

O programa da audição é completamente novo e apresentado em público, com a maior distinção, sob a regência do Prof. Raposo Marques.

Haverá também um acto de variedades, fados e guitarradas.

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Encontram-se reunidos em Lisboa todos os delegados do I. N. T. P. do País.

As sessões iniciaram-se ontem no Ministério do Interior, sob a presidência do sr. Subsecretário do Estado das Corporações.

Hoje prosseguem os trabalhos.

O sr. dr. Vasco Hermenegildo de Melo, ilustre delegado do I. N. T. em Coimbra, partiu ontem para a capital a fim de assistir às reuniões.

Grupo dos Amigos de Coimbra

Continua a Comissão Administrativa do Grupo dos Amigos de Coimbra a sua louvável acção Pró-Coimbra, tendo ultimamente conseguido, junto de quem de direito, que a cidade fôsse expurgada de uma incomoda aluvião de pedintes, vindas de várias localidades.

Também a Comissão representou à Câmara Municipal no sentido de ser construido um mictório na área da rua da Sofia, falta que muito ali se faz sentir e cujo pedido é digno de ser atendido.

A comissão dirigiu convite a algumas personalidades de categoria afim de serem realizadas conferencias de alto interêsse social e científico.

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 20 de Fevereiro de 1944 — Número 120

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxo, 11-3.º — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

IDEIA DE IMPÉRIO

Um decreto recente do Ministério das Colónias estabelece o regime de armazem geral franco para o pôrto da Beira, em Moçambique. O facto, mais do que uma medido administrativa de rasgado âmbito, deve enquadrar-se num vasto conjunto de fomento colonial e no próprio conceito português de Império. E, por isso, deve dar-se-lhe aquele significado que realmente tem, a um tempo económico e político, por quanto vem beneficiar o trânsito de mercadorias nacionais e estrangeiras através daquele pôrto, e pelo revigoramento que emprestará às excelêntes relações de amizade e visinhança mantidas entre Moçambique e os Estados e Colónias contíguas. Sôbre tudo isso deve colocar-se, porém, a essência do pensamento que ditou o referido diploma e que não é senão o natural prolongamento da nossa tradicional e humana política africana. A Beira, como Lourenço Marques, como Benguela, sendo términus de linhas que drenam os produtos do «hinterland» e por onde se faz o transporte dos produtos importados, são também fulcros de contacto de civilizações e interêsses cujo estímulo sempre temos animado.

Assim Portugal, sem esquecer os deveres que impendem sôbre a sua soberania de extensas regiões litorais, dá exemplo de boa vizinhança e valoriza constantemente a sua missão universalista. Desta dupla finalidade não podem separar-se o nome do ministro sr. dr. Vieira Machado nem a ética da Revolução Nacional.

S.

Ecos...

VOLTA a agitar-se na Imprensa local o importante problema da construção de uma piscina nesta cidade, problema êste que desde há muito se vem arrastando e para o qual urge, hoje mais do que ontem, encontrar-se adequada e pronta solução.

As razões que ordenam o rápido encontro dessa solução, tôda a gente as conhece, tornando-se por isso absolutamente desnecessário encarecer mais uma vez a excelência do melhoramento em questão.

Todos estamos de acôrdo neste ponto — A Câmara, a Imprensa e o Público: Coimbra necessita, indubitàvelmente, de uma piscina à altura da sua categoria de terceira cidade do país.

E o dinheiro para a sua construção?

Encarando o assunto de maneira realista, como aliás êle deve ser encarado, estou convencido de que só da bolsa dos particulares poderá sair o capital necessário para tão importante empreendimento, visto a Câmara não poder dispôr de quatro ou cinco mil contos, que é a quanto monta a importância considerada necessária.

Ora, em Coimbra, existe muito capital improdutivo, ou quási improdutivo. Por que razão não há-de meia dúzia de capitalistas desta cidade investir parte das suas disponibilidades na construção de uma piscina dotada de todos os requisitos modernos? Parece-me que o produto da sua exploração compensaria os sacrifícios exigidos.

O exemplo do que se tem feito e está fazendo noutras cidades confirma esta opinião.

A iniciativa particular tem chegado, nessas cidades, aonde os respectivos municípios não podem chegar.

Porque não há-de suceder o mesmo em Coimbra?

E haveria ainda tanta coisa mais a fazer nesta cidade, se os nossos capitalistas se resolvessem a sair um pouco da estreita rotina das suas actividades financeiras!...

▲

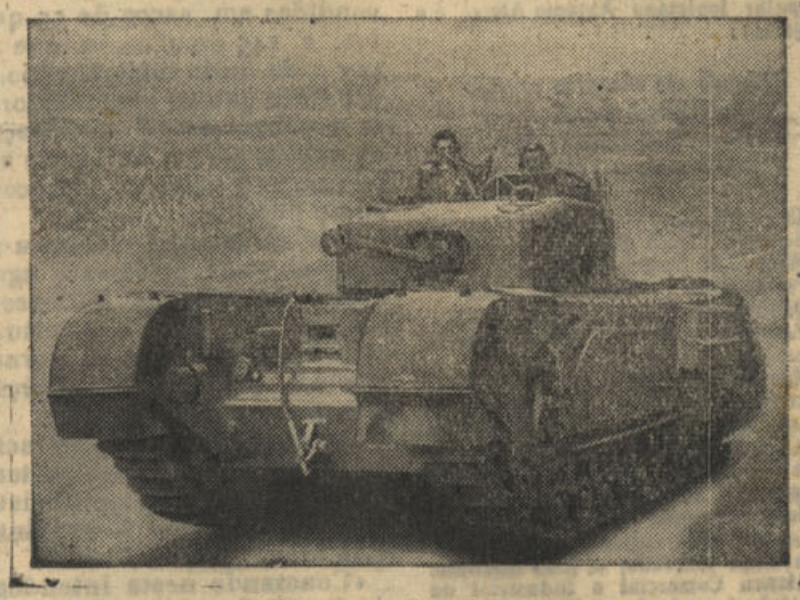
IMAGINE o leitor um elefante, que, por obra do acaso, tivesse sido encarregado de proceder ao arranjo e à manutenção de um armazem de fina porcelana.

— Impossível, pois não haveria coisa menos indicada — dirá o leitor.

Certamente que não — concordamos. Mas suponha o leitor que, a-pesar da

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

IMAGENS DA GUERRA



«Mathilde», um moderno tanque inglês

NOTÍCIAS DE COIMBRA no Algarve

No dia 8 de Abril realizam-se em Loulé os "Jogos Florais da Páscoa" patrocinados pelo *Notícias de Coimbra*

Notícias de Coimbra continua desenvolvendo-se nesta Província, em todos os sectores. No passado ano, Loulé presenciou, pela primeira vez, os Jogos Florais, aos quais concorreram os mais reputados poetas do país. Centenas de produções foram recebidas e analizadas por um júri especialmente escolhido, em que o poeta Aleixo, ídolo dos louletanos, realçou o festival com uma óptima produção. Este ano coube lhe a escolha da quadra destinada à poesia obrigada a mote e espera-se que o festival seja revestido do maior brilhantismo.

Regulamento

1.º — Os *Jogos Florais da Páscoa* promovidos pelo jornal «Notícias de Coimbra» e sob o patrocínio do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, efectuar-se-ão no Cine Teatro Louletano no dia 8 de Abril de 1944.

2.º — Os Jogos constarão de uma parte poética e outra musical.

A' parte poética poderão concorrer todos os poetas portugueses com obras inéditas. Os géneros de poesia a concurso são: *Soneto, Poesia obrigada a mote, Poesia Lírica e Quadra Popular.*

3.º — Os trabalhos são assinados por pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado, contendo exteriormente apenas o respectivo pseudónimo e, interiormente, um cartão com o nome e morada do autor.

4.º — As poesias terão de ser enviadas em papel formato comercial, podendo ser dactilografadas ou manuscritas, mas, nêste caso, em letra bem legível, e nenhum concorrente poderá apresentar mais do que uma produção em cada género de poesia.

5.º — As produções devem ser dirigidas ao *sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, Ateneu (Jogos Florais), Loulé*, sendo o prazo de entrega até ao dia 2 de Abril de 1944, pelo que não serão consideradas aquelas que se recebam depois.

6.º — A apreciação será feita por um Júri cujas decisões serão irrevogáveis, não podendo o mesmo, Direcção do Ateneu e Delegados do «Notícias de Coimbra» no Algarve, concorrer aos referidos Jogos.

7.º — O resultado dos *Jogos Florais* será tornado público na Sessão Solene que se realizará no Cine Teatro Louletano, na noite de 8 de Abril

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Diz-se no estrangeiro

A missão portuguesa

«Portugal fundou o primeiro Império do Mundo Moderno e abriu o caminho a tôdas as ulteriores expansões ultramarinas da Europa ocidental. Esse Império nasceu, não duma obra de acaso, mas dum século de perseverança e de intemerato desafio ao desconhecido».

(William C. Atkinson — «The Forthnightly» — Londres)

Fundamentos da ordem portuguesa

«O espírito de Salazar é um espírito. Ao tomar conta do Poder dividiu os problemas da Nação em quatro capítulos: o financeiro, para tornar Portugal um País solvente; o económico, para regular a produção e aumentar a riqueza nacional; o social, para a justa distribuição das riquezas, e o político, que para êle, nada mais significava, na realidade, do que, por meio de uma lenta evolução, poder dar ao País uma nova Constituição que se adaptasse ao carácter do seu povo. Estes problemas, que êle tão bem solucionou, estavam tão ligados e eram tão interdependentes, que para resolver um foi preciso resolvê-los todos».

(George T. Eberle, S. J. «The Pilot» — Boston)

João Reis expõe àmanhã no PORTO

Amanhã realiza-se na capital do Norte, a inauguração de mais uma exposição do consagrado pintor João Reis, no Salão Silva Porto, Rua de Cedofeita, 285.

Este acontecimento artistico está despertando grande interêsse naquela cidade.

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

Racionamento de géneros

Vão ser enviados ao Tribunal Militar os processos referentes a 5 chefes de família desta cidade, acusados do crime de especulação, por terem inscrito nos seus boletins de racionamento pessoas que com êles não convivem.

A Comissão Reguladora sabendo que há muitos casos semelhantes resolveu suspender a fiscalização por 15 dias e aceitará até ao próximo dia 29 a declaração expontânea dos chefes de família responsáveis ou de quem os represente, a-fim-de poder suprimir dos registos cêrca de 3.000 pessoas abusivamente indicadas.

Terminado êste prazo, serão enviados a tribunal todos os autores de falsas declarações e eliminados no racionamento com a publicação dos nomes respectivos.

COIMBRA, 14 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Comissão — *José Nunes de Figueiredo.*

Jogos Florais

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

de 1944 e, na mesma, serão lidos os trabalhos premiados, abertos os envelopes dos respectivos vencedores e declarados os seus nomes, cabendo ao primeiro classificado no Soneto o título de «Príncipe dos Poetas», pelo que lhe competirá a escolha da *Rainha da Festa*. Aos restantes vencedores, competir-lhes-á a escolha das respectivas *Damas de Honor*. Na hipótese da falta de presença ou de representação dos vencedores, caberá aos membros do Júri a escolha da *Rainha* e suas *Damas de Honor*.

8.º — Os trabalhos premiados poderão ser lidos ou executados pelos seus autores e, na sua falta, pelo *Leitor Oficial* das poesias, na parte poética, e por uma orquestra ou banda, na parte musical.

9.º — A quadra destinada à poesia obrigada a mote, da autoria do poeta popular louletano António Aleixo, é a seguinte:

Quando me encontro contigo
E não te posso falar,
Com os meus olhos te digo
O que me diz teu olhar.

Dos prémios:
Soneto — Rosa de prata.
Mote — Mal-me-quer de prata.
Poesia lírica — Papoila de prata.
Quadra popular — Cravo de prata.
Partitura inédita de uma valsa (piano) — Lira de prata.

Menções honrosas para os segundos, terceiros e quartos classificados.

Será na ótima sala de espectáculos do Cine Teatro Louletano que se realizará a leitura das produções por meio de potentes auto falantes.

Na mesma noite correrá um filme do Algarve, propriedade do distinto jornalista Cruz Azevedo, e, para finalizar, o Ateneu Comercial e Industrial de Loulé dará um baile em honra da embaixada poética.

A Comissão Executiva, formada pelo nosso Delegado Provincial, sr. Joaquim da Silva Marto, e o Delegado em Loulé, sr. José Gonçalves de Sousa e Oliveira, encontram-se estudando outros números a adicionar ao festival, afim de o tornar tão digno quanto os louletanos o merecem.

Necrologia

Carlos Manuel Canêdo e Sousa de Morais Zamith

Na sua residência à Rua Oliveira Matos, faleceu o sr. Carlos Manuel Canêdo e Sousa de Morais Zamith, natural da freguesia da Sé Nova, desta cidade, filho do Prof. sr. Artur Luiz Augusto de Morais Zamith Cerveira de Moura e cunhado do sr. dr. António Cerveira de Moura, distinto médico nesta cidade, e sobrinho do Prof. do Liceu D. João III, sr. dr. Alexandre de Morais Zamith.

O extinto que era aluno distinto da Faculdade de Medicina, fazia parte da Direcção do C. A. D. C., onde tinha o cargo de tesoureiro.

O funeral realiza-se amanhã, pelas 10 horas, saindo da morada acima para a igreja da Sé Nova e desta ao Cemitério da Conchada.

Apresentamos à família enlutada sentidas condolências.

O funeral está a cargo da Agência Viúva António Maria Pinto, Suc., Rua dos Esteireiros, 13 — Telefone 2679.

D. Isménia Lopes da Fonseca

Na sua residência na Rua dos Estudos, faleceu a sr.ª D. Isménia Lopes da Fonseca, esposa do sr. Henrique Lopes da Fonseca, funcionário do Instituto de Medicina Legal, sogra dos srs. Manuel Cachulo da Trindade, chefe da secretaria do Tribunal do Trabalho e José Guilherme da Cunha Oliveira, e cunhada do sr. José Lopes da Fonseca, funcionário da Escola do Magistério Primário.

As nossas condolências.

A batata

Já nos ocupámos no último número da falta de batata em Coimbra para consumo do público, um dos géneros de absoluta necessidade para a alimentação.

A propósito da escassês da batata, tem-se feito uma desenfreada especulação, que é urgente reprimir.

Além do que dissémos, há a acrescentar um facto que representa uma inqualificável exploração.

No mercado, a retalho, não aparecem batatas; mas encontram-se em alguns armazens, vendidas em sacos de 55 quilos, a 145 escudos, o que dá por cada quilo mais de 2$60.

Parece que os especuladores se estribam numa autorização ou tabela para a batata de semente, e a vendem para consumo público.

Ora, se assim é, cometem-se dois abusos: priva-se o agricultor da semente tão necessária para a respectiva cultura e explora-se o público, fornecendo-a para a alimentação por um preço exorbitante.

Cremos que a Intendência Geral dos Abastecimentos tem já conhecimento do facto, visto que fez publicar a seguinte nota oficiosa:

«Constando nesta Intendência Geral dos Abastecimentos que alguns retalhistas de mercearia estão vendendo batata aos preços especulativos de cinco e seis escudos por quilo, sob a alegação de se tratar de «batata para semente», são os mesmos retalhistas avisados de que lhes fica absolutamente proibida a venda daquele tipo de batata e sòmente autorizada a venda de batata de consumo aos preços tabelados.

As transgressões que se verificarem a partir da data da publicação dêste aviso serão severamente punidas».

Não se trata, porém, só de retalhistas. Aqui, em Coimbra, trata-se de alguns armazenistas.

Assine e propague o

"Notícias de Coimbra"

Carteira

Fazem hoje anos as sr.as D. Lélia Pessoa Donato, D. Maria do Céu Abreu de Sousa Vieira, D. Branca de Sousa Lobo, D. Olívia Gomes Pôrto; e os srs. João António da Fonseca e Sousa, Alberto Plácido Júnior e José da Silva Simões.

Fazem anos àmanhã, as sr.as D. Conceição Correia Amado, e os srs. dr. António da Silva Ferreira Tota e Alfredo Saraiva Faria.

Associação de Desportos de Coimbra

Marcação de jogos — Devido á quadra de Carnaval, resolveu êste organismo não marcar jogos em volley ball e em ping-pong na próxima semana, unicamente marcando em basket-ball, pela necessidade de não atrazar a prova e poder terminá-la a tempo dos campeonatos nacionais.

Disposições gerais — Chama-se a atenção dos clubes para as seguintes disposições de provas:

Não é permitido a um jogador disputar, no mesmo dia, provas de volley-ball e basket ball.

— Os jogadores de reservas ficam qualificados em primeira categoria ao efectuarem o seu quinto jôgo nesta categoria.

— Quando os encontros de primeiras categorias e reservas da mesma jornada se disputarem em dias diferentes, os jogadores que jogarem numa categoria não poderão alinhar na outra.

— Três faltas de comparência numa categoria, trarão a eliminação da respectiva equipe nêsse campeonato.

— Quando da inclusão em qualquer jôgo dum jogador irregularmente inscrito ou abrangida pela condição 1.ª e 3.ª acima designadas, será marcada derrota ao clube que o jogador representa, independente de qualquer procedimento disciplinar para com o infractor.

Aos clubes da Figueira da Foz

VOLLEY-BALL E BASKET-BALL — *Campeonatos distritais* — Marca-se para os clubes da Figueira da Foz o prazo de inscrição nestes campeonatos até 23 do corrente, efectuando-se às 21 horas dêsse dia o respectivo sorteio. Solicita-se a presença dos delegados dos clubes.

Estes campeonatos devem iniciar-se em 27 do corrente.

Aos delegados aos jogos — Mais uma vez se solicita dos delegados aos jogos o favor do envio imediato dos respectivos boletins, afim de não se embaraçar os serviços de secretaria e não se perder a oportunidade de qualquer sanção disciplinar a aplicar por participações que êsses documentos encerrem.

União de Grémios de Lojistas de Coimbra

AVISO

Foi superiormente aprovado o Regulamento do Fundo de Assistência proposto por esta União que se destina a proteger os comerciantes de retalho e seus empregados dêste Distrito e ainda as famílias de uns e de outros nos casos de doença, invalidez ou morte, mediante a concessão de subsídios mensais.

A distribuição destas pensões é feita mediante requerimento dos interessados, apresentado às Direcções dos Grémios Unidos e às dos Sindicatos Nacionais dos Caixeiros e Empregados de Escritório, até ao dia 28 do corrente.

O número de pensões é limitado e estas serão graduadas pela ordem de preferencias estabelecidas no Regulamento que deve ser consultado na secretaria desta União e nas dos Sindicatos citados.

A DIRECÇAO

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Higiene do solo

Espalhados no solo, existem micróbios sacrofitas, inofensivos, dotados da propriedade de destruir e transformar os resíduos orgânicos. São em grande número na sua superfície e vão rareando à proporção que se aprofunda; nas camadas situadas a 1, 2, 3 e mais metros de profundidade, já não são encontrados.

Na superficie, ao lado dos saprófitas, existem micróbios patogénicos (êstes perigosos para o ser humano) provenientes de animais mortos, dejectos e excreções humanas. Os mais frequentes são o bacilo do tétano, o do carbunculo, o bacilo da gangrena gasosa, do edema maligno de Kock, os bacilos da febre tifóide, os da tuberculose e muitos outros.

Os micróbios patogénicos vivem, uns mais, outros menos, na superfície do solo, conforme as condições lhes são ou não favoráveis. Geralmente êste meio não lhes é propício, tanto assim que não profileram, e pouco e pouco se tornam menos virulentos, até desaparecerem. Os germens saprofitas fazem-lhes terrível concorrência ou mesmo hostilidade. A duração dos micróbios patogénicos na terra é relativamente curta, de dias apenas. Certas bacterias fazem excepção, dada a propriedade de produzir esporos (corpusculos reprodutores) por meio dos quais resistem durante anos às piores condições mesulógicas, tais são o micróbio do tétano a bacterídea carbunculosa, etc. Além de bactérias podem existir no solo amibas, protoscários, infusórios, ovos e larvas de vermes.

Os ovos do ankylostomo não se desenvolvem nos intestinos dêste verme. Eles necessitam de ser eliminados com as feses e fazer o estágio na terra, durante o qual se transformam em larvas. Só depois de transformados em larvas voltam a parasitar o homem, atravessando-lhe a pele ou ingeridos com legumes e frutas.

Aiém de ovos de opilação, encontram-se no solo poluido de feses, ovos de lombrigas, de oxyuros, de trichocefalos, por meio dos quais são infestados no nosso país 70 % ou mais de indivíduos, sobretudo, nas zonas rurais.

Para obviar a tantos males deve-se cuidar a sério da higiene do solo, tendo principalmente os seguintes cuidados:

a) da existência de fossas, onde serão lançados os dejectos humanos;

b) de completa remoção e conveniente destino dado ao lixo;

c) do enterramento dos animais mortos;

d) do dessecamento das superfícies, o que se consegue derivando as águas de charcos ou pântanos para os rios, rectificando e limpando as margens dêstes, aterrando os lugares baixos e susceptíveis de estagnar a água;

e) a limpeza constante das redondezas das casas, nas quais deve o sol bater livremente para evitar a humidade.

Licenciaturas

Concluiram ontem a sua licenciatura na Faculdade de Medicina os srs. drs. Augusto Luís Henriques Pinheiro, Joaquim Domingues Rosa e Saul de Campos Mário Jorge.

TRIBUNAIS

Relação de Coimbra

(Sessão de 19-2-1944)

JULGAMENTOS

Oliveira de Frades — Apelação cível. Apelante, o M. P.; apelada, a herança de Bernardino Pinto. Confirmada a sentença que homologa a partilha.

Moimenta da Beira — Recurso penal. Recorrente, o M. P.; recorrido, António Pinto Novo e José Tomaz Gomes. Alterado o acórdão recorrido quanto à pena e imposto de justiça.

Castelo Branco — Apelação cível. Apelante, Joaquim Simões Nunes; apelados, o Estado e António da Costa Andrade e espôsa. Negado provimento ao primeiro recurso, não se tendo tomado, por consequência, conhecimento nem da apelação nem do segundo agravo.

Viseu — Agravo cível. Agravante, Francisco Chaves; agravado, Henrique Lopes dos Santos. Adiado.

Covilhã — Agravo cível. Agravantes, Mário Tarouca e esposa; agravados, Ernesto Cruz e esposa. Dado provimento ao recurso das autoridades e, em parte ao dos réus.

Sátão — Recurso penal. Recorrente, Hermínio Lopes; Recorrido, Américo Lopes. Dado provimento.

Aveiro — Recurso Penal. Recorrente, Bernardo Tavares de Pinho. Recorrido, Ministério Público e outros. Negado provimento.

Anadia — Recurso Penal. Recorrente, Manuel dos Santos. Recorrido, o M. P. Confirmado o acórdão recorrido menos quanto ao imposto de justiça que foi reduzido.

Nisa — Recurso Penal. Recorrente, o M. P. Recorridos, José dos Santos e outro. Alterado o acórdão quanto às penas que foram reduzidas.

CARTAZ

Farmácias de serviço

Domingo — 1.º turno:

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges, telef. 2011; Santa Cruz — Largo das Ameias, telef. 3569.

Segunda-feira — 2.º turno:

Luciano & Matos — Rua da Sofia, telefone 2147; Arménio Ferreira — Rua Fernandes Tomaz, telefone 2634; Machado — Rua Bernardo de Albuquerque, telefone 3767.

Terça-feira — 3.º turno:

Miranda — Praça do Comércio, telefone 3261; Viegas & Coelho — Rua da Sofia, telefone 3320; Madeira — Estrada da Beira.

Quarta-feira — 4.º turno:

Vilaça — Rua Ferreira Borges, tel. 2043; Neves Morgado — Rua da Moeda, tel. 3738; Baptista — Praça da Rèpública, tel. 3747.

Cinemas

HOJE

AVENIDA — A's 15,30 e 21,15: «O Pátio das Cantigas».

TIVOLI — A's 15,30 e 21,15: «Tôdas eram belas».

AMANHÃ

AVENIDA — A's 21,15: «A Bola de Fogo».

TIVOLI — A's 21,15: «Uma noiva dificil».

Bombeiros Voluntários de Coimbra

Por motivo de ter terminado o seu mandato referente ao exercício de 1943, a Direcção desta benemérita Associação enviou-nos um oficio de agradecimento pela defesa e boa propaganda que êste jornal sempre tem feito da causa dos Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Agradecemos muito reconhecidamente os termos do referido oficio.



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

HERPETOL

— Para doenças da pele —



Uma gota de Herpetol e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.da

RUA DA PRATA, 237 LISBOA



PASTELARIA

Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e fai nça. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Úteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA

Fernando Lopes

(79) **ADVOGADO**

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º.

António T. Carriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º

TELEFONE 2980. Residência: Av. Dias da Silva, 129 —. TELEFONE 3150

Casa

Com jardim, ou quintal, compra se. Tratar com Jorge Gouveia, Avenida Dias da Silva, 97. Coimbra.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27 3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António

TELEFONE 6387

PORTO



BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhos

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
TELEFONE P. B. X. 480

PORTO

Agencia Funerária

DE **V.ª de António Maria Pinto, Sucessor**

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto —:— do País, encarregando-se de tôda a decumentação. —:

Chamadas a qualquer hora para o telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

CINEMA

«A Vigança dos Mortos» é o prelúdio de uma série inevitável de películas de guerra que nos assolarão em breve. Com algumas, porém, só lucrará o público, como aconteceu em «Sangue, suor e lágrimas». Outras, pelo seu espírito tendencioso, de propaganda ou feitura negligente, terminarão por entediar.

«Wake Island» dispõe de uma certa categoria artística, embora não resulte como seria para desejar, o que constitue uma conseqüência da encenação de John Farrou, que não conseguiu criar a devida atmosfera por carência de alta intensidade dramática.

A planificação de Frank Butler e W. R. Burnett é correta.

Na interpretação sobressáem, como era natural, Brian Donlevy e Albert Dekker, êste no chefe dos trabalhadores civis. Donlevy é um actor cuja cotação vai subindo com celeridade. Quam distante está do tempo de "Reporters Rivais», em que apareceu Rita Hayworth ainda com o nome de Rita Cassini! Há também a referir William Benlix, um estreante com qualidades.

«A vida do dr. Ekrlich» é a biografia do sábio que contribuiu largamente para a descoberta do soro anti-diftérico e descobriu a cura da sífilis. A vida do médico alemão foi um admirável exemplo de perpicácia e inquebrantável ânimo perante os mais rudes obstáculos, com a eterna incompreensão de muitos contemporâneos. E' uma produção equilibrada, onde nada foi esquecido, com ritmo certo e planificada a rigor. O ambiente foi bem reconstituido e a atmosfera dramática engendrada de modo superior. Acusa todo o filme a presença dum encenador experimentado no género — William Dieterle. Há planos americanos e médios, sequências e um tom geral que denunciam de certo modo, o seu gôsto. Até o modelar nível da interpretação geral revela a competência há muito consagrada de Dieterle.

O desempenho de Eduard Robinson é notável. No numeroso e valioso elenco é justo distinguir Ruth Gordan, Otto Kanger, Sig Ramon, Montagne Love e Donald Meck. Albert Barrerwin, cujo trabalho de «Correspondente de guerra» foi louvado com merecimento, é desfavorecido no cotejo com Emil Jannings, que já vivera a figura de Robert Koch.

As derradeiras películas de Deanna Durbin vinham deseendo de qualidade e não ultrapassavam uma média vulgar bem lamentável. «Noiva de Ocasião» porém, é uma excelente comédia, no estilo dos primeiros filmes da que se tornou a coqueluche de todos os cinéfilos.

De facto, filmes como «As três raparigas modernas, «As três raparigas cresceram» e «100 homens e uma rapariga», impuseram-se não só pela graciosidade e encanto de beleza mas também pelo seu recorte artístico. Produzida por Joe Partenak e encenada por Henri Korter, dois profissionais que sabem do seu oficio como poucos. «Noiva de ocasião» apresenta-se como uma película de aliciante frescura e alacridade, com situações de fino humorismo e um entrecho que interessa vivamente. A história é original de Hens Kroly e planificaram-na com perfeição Kruna e Leo Tounaud.

A direcção concorreu em grande escala para o sucesso do filme.



«Todas eram belas» — Do interessante filme que se está exibindo com grande êxito, no TIVOLI, desta cidade

A câmara está em constante e inteligente movimento e Rudy Marté honrou os seus créditos na fotografia. Dignos ainda de elogios os cenários e decorações de Jack Otterson e R. Gausman, A interpretação de Charles Laughton, Deanna e Robert Cunnings, um dos bons galãs do género, é francamente boa, posto que a do primeiro é levemente exagerada.

RUY BARBOSA.

"Casa de Coimbra em Lisboa,,

Para festejar o Carnaval dêste ano, iniciaram-se ontem, na sede da «Casa de Coimbra», em Lisboa, diversas atracções, tendo subido à cena a hilariante comédia em 2 actos — «O Visinho de Cima», pelo Grupo Cénico daquela agremiação regional, a que se seguiu um animado baile.

Hoje, continuam os divertimentos, com baile, surpresas e diversas atracções, devendo também colaborar a orquestra «Saro Negrão», verdadeira revelação da época.

Amanhã, o Grupo Cénico dará mais um espectáculo desopilante e, na terça feira, um baile de despedida coroará êstes folguedos carnavalescos.

Livros e publicações

Recebemos:

Voltaire na intimidade», por Charles Oulmont — «Edições Gleba».

Em guarda» — Revista americana

Manual Enciclopédico do Agricultor Português, pelo Eng. Artur Castilho — Fasciculo 13. Edição da «Gazeta das Aldeias».

Aléo — Boletim quinzenal de «Edições Gama», número dedicado a Paiva Couceiro.

Ecos...

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

sua sensata opinião e de tôdas as razões em contrário, êsse facto se dava. O que é que sucederia?

Pouco mais, pouco menos, isto:

O grande animal entrava no armazém, mirava e remirava tôdas as estantes paratosamente postadas à sua volta, e, passados alguns instantes, fatigava-se de tanto olhar com os olhos. Como as pessoas que parecem ter os olhos nas mãos, não é de estranhar que o nosso elefante julgue ter a vista na tromba. E, vai daí, o bicharoco estende o fenomenal apêndice, para apalpar... para melhor ver.

E — é natural — dá-se o inevitável. O conteudo da primeira estante em que atramba, vai-se abaixo com estrépito, resultando ficarem pelo chão mil e um pedaços de coisas ludas e finíssimas.

O animal, surpreso, pensa que talvez lhe seja possível remediar o mal apanhando os fragmentos da louça.

No que êle se meteu — Santo Deus! — Ao baixar a tromba, *adeja* com uma das orelhas, depois com a outra, nas estantes laterais — e eram uma vez mais serviços de chá, de mesa e sôbre-mesa!

Atónito, recua então. Mas que infelicidade! Mal inicia esta manobra, bate com a parte posterior do corpanzil noutra fila de estantes, também repletas...

Céus!... Parece o fim do mundo! Parece que chove louça! O estrépito de tantas peças feitas em pedaços, é música infernal, fazendo ralar de angústia e de desespêro o nosso pobre *Bambi*, que, num supremo esfôrço, tenta acalmar os nervos.

Volta-se cautelosamente, mas, ao erguer a tromba, num profundo suspiro, varre de um só golpe tudo o que resta da estante, estatuetas e obras primas...

Que tragédia!

Então é que foram elas... Que raiva e que desespêro impotentes se apoderam do pobre elefante, cujo olhar, coruscante, parece chispar selváticas faíxas!

Perdida a cabeça, o pobre urra então lamentàvelmente e, enraivecido ao máximo, começa a sirandar por sôbre os destroços, bufando, tudo espesinhando, como que a querer reduzir a pó todo aquêle enervante testemunho da sua mísera desdita.

Assim agiria, caro leitor, qualquer elefante adentro dum armazém de porcelana.

Assim agem aquêles homens que, desageitados por natureza, aspiram a altas cavalarias, julgando tocar muito bem rabecão, quando, afinal, nem capazes seriam de deitar umas pobres tombas.

▼

COIMBRA vai ter, dentro de muito pouco tempo, mais uma delegação de um jornal diário do Norte — «O Primeiro de Janeiro».

A nova delegação ficará ótimamente instalada no prédio actualmente ocupado pela «Alfaiataria Damião», em plena Rua Ferreira Borges, por consequência na artéria de maior movimento da cidade.

E é caso para aqui felicitarmos êste grande jornal português, o seu director, sr. Manuel Pinto de Azevedo Júnior, os seus representantes nesta cidade, dr. Octaviano Sá, e Armando Umbelino, e, muito especialmente, Coimbra, que, com êste novo melhoramento, subirá mais um ponto na importância e no conceito de que gosa lá por fora.

Com esta iniciativa, passará Coimbra a ter, portanto, três delegações da imprensa diária do país, as quais, pela ordem cronológica da sua criação, pertencerão aos seguintes jornais: «Diário de Notícias», «Jornal de Notícias» e «O Primeiro de Janeiro».

Consta, além disso, estar na forja a criação de uma outra delegação de mais um diário da capital.

Assim, a chamada «Grande Imprensa» reconhece e dá a Coimbra o valor e a importância a que, realmente, esta cidade tem direito.

▲

OS fundamentos do equilíbrio social, que não existe e ainda ninguém sabe quando virá, só se poderão estabelecer por meio de uma boa educação de todos os indivíduos.

P.

Manias:

— Cromwel tinha a mania de jogar à «cabra-cega» com as suas filhas e as suas criadas

— Cesar e Napoleão acreditavam ter estado no céu, tendo ali visto o Padre Eterno em carne e osso.

— O abade Molano supunha ser um pão de trigo e, por êsse motivo, fugia aterrado quando via uma galinha.

— Gaspar Barteo imaginava ser feito de manteiga e, por isso, fugia do calor, para se não derreter...

CRITICA

VOLTAIRE na intimidade

Charles Oulmout, que entre nós tem desenvolvido, nestes anos atormentados para o seu país, uma actividade digna de registo no que se refere ao estreitamento das relações culturais luso-francesas, acaba de dar a conhecer ao público português, por intermédio das «Edições Gleba», o seu livro *Voltaire na intimidade*, que a Academia Francesa justamente distinguiu com o prémio Halphen.

A personalidade de Voltaire, tão múltipla e complexa, tem sido objecto de numerosos estudos e investigações. A sua vida, o seu pensamento, a sua obra, esquadrinhados em todos os sentidos, têm fornecido, no decurso de século e meio, tema aliciante para filósofos, críticos, moralistas e simples literatos. E, no entanto, o assunto não esta completamente esgotado. Ainda em pleno século XX se manteve o entusiasmo pelo patriarca de Ferney, ainda o seu exemplo é uma lição para os homens de hoje, ainda o seu génio não foi empalidecido e, o que é também importante, o que justifica o aparecimento de novas obras, ainda existem documentos inéditos a seu respeito.

Charles Oulmout revela-nos alguns dêles no seu livro, que, não sendo uma biografia da vida do grande escritor e pensador, dá-nos suficientes elementos para uma mais justa apreciação das suas grandes virtudes e dos inevitáveis defeitos que nêle existiam.

O título exprime bem a natureza da obra. Num estilo simples, que não cança, com uma análise mais compreensiva do que apologética, Charles Onlmont põe-nos perante o homem, apresenta-o na sua vida cotidiana, sem artifícios, em roupão de quarto, como o título francês indica, e, mesmo assim, a nossa imagem de Voltaire, que nos ficou da leitura dos seus livros e de tantos outros que sôbre o seu pensamento e as suas acções foram escritos, não fica nada esbatida.

Talvez agigante até mais as suas proporções e mais projecte em nós a beleza da sua lição e do seu exemplo. Exemplo de integridade espiritual, lição de tolerância, a que os anos não fizeram perder actualidade.

E' êste um dos grandes méritos da presente obra. E não é o único. Honra a literatura francesa, pelo seu estilo fácil, a sua análise penetrante, o equilibrio dos seus juizes críticos.

J. A. MACHADO

Carnaval em COIMBRA

Na FNAT — Realizou-se ontem um grandioso baile, abrilhantado pela famosa «Orquestra Almeidita» e cujo produto reverte a favor do Asilo da Infância Desvalida, a simpatica Obra do Dr. Elisio de Moura. Amanhã e depois, realizar-se-ão mais dois bailes, com idêntica finalidade.

No Rancho de Coimbra — Efectuou-se ontem um animadissimo baile de Carnaval. Hoje, às 15 horas, realizou-se, na sede desta agremiação, uma *formidável* matinée. Amanhã e depois, mais dois bailes, que prometem igualmente grande animação.

No Clube Recreativo Coimbra, da Rua da Ilha — Realiza se hoje um animadissimo baile de Carnaval, às 21,30 horas.

Também se realizam bailes carnavalescos em mais as seguintes sociedades recreativas:

«Ateneu de Coimbra», «Clube Recreativo de Bordalo», «Grupo Recreativo 1.º de Janeiro», «Clube Recreativo do Calhabé», «Sport Clube Conimbricense» e «Sport Clube da Póvoa».

Em Montemór-o-Velho um tresloucado matou sua esposa e suicidou-se

Ontem, ocorreu uma tragédia em Montemor-o Velho que impressionou profundamente tôda a população daquela vila, tendo nela perdido a vida o escrivão do julgado municipal, sr. dr. Calisto Amarantes Pinto da Silva, de 34 anos, natural da Ilha da Madeira, e sua espôsa, sr.ª D. Nazaré da Silva, de 33 anos, também natural daquela ilha.

Há tempos que o sr. dr. Calisto Amarante vinha sofrendo de uma profunda neurastenia, tendo por tal facto estado internado no hospital daquela vila, de onde, contudo, ante-ontem saira por se encontrar completamente curado.

Ontem de manhã, porém, depois de ter mandado as suas criadas fazer várias compras, e sem que nada fizesse prever o que se ia passar, pois se encontrava muito bem disposto, o tresloucado matou sua espôsa a golpes de navalha de barba, enforcando-se em seguida.

Ano X - 3.ª série — Coimbra — de Fevereiro de 1944 — Número 121

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Fraternidade luso-brasileira

Dois cédros plantados por estudantes de Coimbra no "Jardim da Luz" de S. Paulo, desapareceram e precisam substituição em resposta ao apêlo de um jornalista paulistano

Em 1920, foi em visita ao Brasil uma embaixada de estudantes de Coimbra.

Visitaram S. Paulo e ali foram recebidos com impressionantes homenagens de consagração fraterna, como já o haviam sido em Santos e no Rio de Janeiro.

Tudo, absolutamente tudo, elemento oficial, academias e instituições culturais, se empenhou em demonstrar o seu apreço e estima à embaixada da mais velha e gloriosa Universidade de Portugal. E, os escolares de Coimbra, com as suas capas negras adejando, antes da partida das acolhedoras terras do Cruzeiro do Sul, numa festa cheia de beleza e lusitanidade, prestaram a S. Paulo e ao Brasil, uma homenagem significativa e sensibilizadora.

No formoso «Jardim da Luz», daquela maravilhosa e grande cidade, plantaram dois cedros do Buçaco, tendo de permeio uma placa de bronze, onde se liam os seguintes versos:

«Os portugueses somos: Do Ocidente
imos buscando as terras do Oriente...
Do glorioso Bussaco são êstes
os cédros simbólicos
da Fraternidade.
Com êles, nobre oferta,
universitários de Coimbra, a Imortal,
brindaram académicos da Pauliceira,
a Futurosa.
Rijos e verdejantes querem
com seiva de terra generosa,
por lusos descoberta,
contemplar o Cruzeiro do Sul,
guia das bandeiras famosas
no Passado.
Do Brasil estremecido no Presente,
cédros veneráveis! Portugal é também
«A ditosa Pátria nossa amada».

Cédros simbólicos do Buçaco, de cujo lenho se faziam as caravelas, que, «por mares nunca dantes navegados», traçaram a Epopeia das Navegações, como anseio da própria Raça, êles ali ficaram, de raizes embebidas em seiva de terra generosa por nós descoberta, a contemplar o Cruzeiro do Sul.

Um temporal impiedoso derrubou aqueles dois símbolos augustos, e, no encantador «Jardim da Luz», lá está agora, e apenas, a placa de bronze com os seus versos, isolada, devestida dos cedros simbólicos, que a alma portuguesa dos estudantes de Coimbra, amigos eternos do Brasil, levaram de àquem-mar para viver naquelas paragens.

(Continua na segunda página)

"Notícias de Coimbra" no ALGARVE

Jogos Florais da Pascoa em Loulé

Continuam os trabalhos para a realização dos «Jogos Florais» em Loulé, no sábado, 18 de Abril, véspera da Páscoa da Ressurreição.

Como já noticiámos e conforme o programa publicado, há 5 categorias de prémios, quatro para poesias-soneto, poesia lírica, mote e quadra popular, e um para uma partitura inédita de uma valsa (piano). Haverá também mensões honrosas para os segundos, terceiros e quartos classificados.

Os «Jogos Florais» efectuar-se-ão no Cine Teatro Louletano, em sessão solene, onde serão lidas as poesias e executada a partitura premiada por uma orquestra ou banda de música.

A seguir à sessão solene, terá lugar no salão nobre do Ateneu Comercial e Industrial um baile em honra dos concorrentes aos «Jogos Florais».

Nessa noite será exibido um filme do Algarve, propriedade do distinto jornalista sr. Cruz Azevedo.

A leitura das produções será feita por meio de potentes auto-falantes.

A quadra, obrigada a mote, da autoria do poeta lauletano António Aleixo, é a seguinte:

Quando me encontro contigo
E não te posso falar,
Com os meus olhos te digo
O que me diz teu olhar.

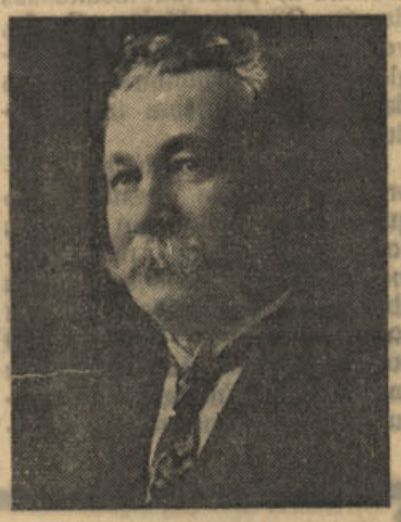
O nosso delegado provincial, sr. Joaquim da Silva Marto, e delegado em Loulé, sr. José Gonçalves de Sousa e Oliveira, trabalham com o mator entusiasmo para que os «Jogos Florais» alcancem o maior êxito e brilhantismo.

MORTE de um grande benemérito

Comendador Bernardo Martins Catarino

Faleceu na Baía, estado da República do Brasil, o nosso compatriota Comendador Bernardo Martins Catarino, que durante a sua vida praticou o bem com actos de alta benemerência.

Era natural de Vila Nova de Poiares, onde a sua morte é ge-



Comendador Bernardo Martins Catarino

ralmente sentida, ficando-lhe aquela vila devendo altos benefícios.

Para o Hospital da sua terra, para a construção ali de ruas e fontes e do Jardim que tem o seu nome, para reparação da igreja, para enxugar muitas lágrimas e valer a infelizes, espalhou o saudoso extinto o bem às mãos cheias.

A sua obra social no Brasil, especialmente nas fábricas que o grande português ali fundou e fez progredir, é das mais dignas e notáveis.

O finado era tio dos srs. Dr. José Simões Neves, Prof. da Universidade de Lisboa; Dr. Alberto Bastos, médico na Figueira da Foz; e do sr. Mário Raposo, gerente da «Atlantic» nesta cidade, e Manuel Simões Júlio, quintanista da Faculdade de Letras de Coimbra.

A' familia enlutada e especialmente a Vila Nova de Poiares, endereça «Noticias de Coimbra» sinceras condolências.

Ecos...

A última *Feira dos 24* veio mostrar à cidade como é grande o desânimo, laivado de traços angustiosos, que no actual momento amarfanha o coração dos nossos agricultores.

A falta de água fez baixar assustadoramente os preços do gado, tal é a sêca que requeima os campos, os quais, nesta época, já deveriam encontrar-se profunda e abundantemente empregnado daquele precioso líquido—os arroios prenhes, os lameiros ensopados, as fontes a jorrar por todos os veios e os rios a trasbordar.

Não cresce, nem desponta fio de erva capaz de enganar a fome dos animais de criação ou de trabalho. E os suínos, os bois, os carneiros, os cabritos, e outros, são vendidos ao desbarato.

¿E, então, por que motivo tanta gente solta altos clamores quando os nossos camponezes — se as estações não adregam mudar de nome—conseguem, pelo seu árduo e honrado trabalho, auferir mais alguns proventos?

Egoismo ignaro e estreito das gentes da cidade?

Talvez.

▼

E o senhor *Borda de Agua* quiz pregar-nos uma partida de Carnaval.

¿Por acaso não anunciou ele, aos quatro-ventos, que principiaria a chover na passada quinta-feira, quando a Lua Nova (que já tem cabelos brancos...) aparecesse nas fôlhas do seu popularissimo calendário e na abóbada celeste,.. doutro hemisfério?

Também, o que lhe vale é que vai chover logo que o pantomineiro anuncie calor de rachar, o que, por certo (e Deus nos ouça!) não tardará muito. E todos nós esqueceremos esta brincadeira de mau gôsto.

Em todo o caso, êste senhor *Borda de Agua* já perdeu grande parte da confiança que nele depositávamos. Cesteiro que faz um cesto...

E, depois, confesse-se — existem coisas tão sérias, que nem pelo Carnaval devemos brincar com elas. E isto de falta de água é um caso sério — muito sério.

Em contrapartida, também há para ai quem tenha passado o Carnaval a brincar... com a super-abundância do vinho.

O que, às vezes, também redunda num caso sério—muito sério.

▼

—A estação calmosa caracteriza-se geralmente pelo número elevado de pessoas que morrem afogadas e pelo deflagrar de incêndios em matas e pinheirais.

—O Inverno, por numerosos incêndios em centenas de chaminés, os quais, às vezes, se propagam a todos os compartimentos das habitações.

—No tempo dos cogumelos, a tragédia das pessoas envenenadas com os ditos, enche de luto, de tristeza e de pavor um ror de familias.

—E, todos os anos e em tôdas as estações, o número de crianças que perdem a vida em estúpidos desastres, aumenta assustadoramente,

Como se já não bastassem, para mal dessas crianças, os precários meios e os péssimos ambientes em que, geralmente, as suas existências se desenrolam!...

E o que pensará o leitor a respeito dos pais dessas crianças, perante semelhante estendal de imprevidência, de incúria e do desleixo?

P.

▼

RESTOS do carnaval — Adélia, traga-me depressa uma cabeleira; preciso sair imediatamente.

— Qual delas, minha senhora?

— A prêta... Vou a um entêrro.

Camara Municipal

Na sua sessão de quinta-feira passada, a Câmara Municipal de Coimbra resolveu que seja criada uma zona de protecção contra o sezonismo em Taveiro, a qual será limitada a mil metros para além daquela povoação.

Também na mesma sessão foram aprovadas as contas da Comissão Municipal de Turismo referentes a 1943.

O jubileu do maestro inglês sir Henry Wood

Ontem, às 13,30 horas, a B.B C. para comemorar o jubileu do grande maestro sir Henry Wood, transmitiu um concêrto em que colaboraram as Orquestras Sinfónicas daquela estação e as Filarmónicas de Londres e Sinfónica de Londres, que foram dirigidas, respectivamente, pelo homenageado, por Malcom Sargent, sir Adrian Boult, Basil Cameron e pelo pianista Solomon.

Concurso literário

organizado pela Delegação em Lisboa de "Noticias de Coimbra,,

Tem despertado marcado interêsse na Capital o Concurso Literário que a Delegação deste jornal organizou naquela cidade.

A imprensa de grande informação de Lisboa tem-se referido a êste concurso, nomeadamente "O Século,, "Diário de Noticias,, e "Diário da Manhã,,.

Menezes e Castro

Já não se realiza hoje, por motivos de força maior, o anunciado almôço de homenagem ao sr. José Maria Melo de Menezes e Castro, ficando transferido para o dia 12 do próximo mês de Março.

"NOTICIAS DE COIMBRA" em VISEU

26 de Fevereiro

A abrir

«Notícias de Coimbra» vai, a partir de hoje, dedicar um pouco do seu espaço à importante capital da Beira Alta.

Terra de nobilíssimas tradições, de ondem têm saído alguns dos maiores vultos da nossa pátria, Viseu, pelo seu valor histórico e constante progresso, que a a tornam uma das primeiras cidades da provincia, bem merece que para ela olhemos com especial interêsse, prescrutando as suas necessidades, dando guarida às suas caras aspirações.

*

Ao iniciarmos esta secção, cumpre-nos apresentar à ex.ma Direcção do jornal e a todos os seus leitores e amigos, as nossas melhores saüdações, com a promessa de que aqui lutaremos com fervoroso zêlo pelas prosperidades da ridente cidade do Viriato.

Diamante

TRAGICO DESASTRE—Quando uma camioneta conduzída pelo seu proprietário, sr. Carlos Alberto Ferreira, considerado comerciante desta cidade, seguia próximo da ponte Fagilde, foi embater violentamente contra uma árvore, provocando a morte imediata daquele senhor.

Este trágico desastre impressionou vivamente a cidade, pela simpatia em que a vítima era tida, tendo os estabelecimentos encerrado à hora do saimento, que foi dos mais concorridss que se têm leaiizado neste cidade.

INCENDIO—No edifício onde estão instalados o Orfeão de Viseu e Pensão Bocage, propriedade do sr. A. Almeida Campos, manifestou-se um violento incêndio que destruiu as cosinhas daquela colectividade artística danificando ainda outros aposentos.

Os prejuizos elevam-se a mais de 20 contoa, estando cobertos pelo seguro.

A RUA JOÃO BRANQUINHO...—Reclama, por intermédio dos seus moradores, o saneamento público e lembra ao vardor municipal que aquela rua também é de Viseu!

O FRIO E A FALTA DE CHUVA—Por fôda a parte se ouvem clamores, ora pelo frio intenso que tudo regela, ora pelos graves prejuizos que a falta de chuva está causando à agricultura.

S. Ex.a Rev.ma o sr. Bispo de Viseu ordenou que em tôdas as igrejas da diocesse fôssem feitas preces para pedir a benéfica chuva.

Calendários

Com uma lindissima vista da cidade, a côres, recebemos da «Litografia Coimbra», Avenida Sá da Bandeira, 35-41, um ótimo calendário de parede, trabalho executado nas suas importantes oficinas.

Agradecemos reconhecidamente.

Assine e propague o "Noticias de Coimbra"

Ponto final...

Não era meu desejo recorrer às colunas do jornal «Notícias de Coimbra», para finalizar a polémica que o sr. Oliveira Matos se propôs iniciar. Mas como «O Despertar» se antecipou a uma possível reacção minha, em face do antigo «Em Ultima Instância», publicado no dia 16 p. p., da autoria do mesmo Senhor, declarando terminada a discussão, «com honra para ambas as partes»...

A redacção de «O Despertar» foi, todavia, extremamente delicada, tencionando dêste modo sanar uma questão, para a qual eu fuí repentinamente lançado, sem daí usufruir quaisquer espécies de vantagens.

Acontece, porém, que justamente a mim me pertence a «última instância», que o sr. O M. a si chamou indevidamente. Pois foi êle quem primeiramente criticou as minhas palavras, de uma maneira parcial, tendo eu respondido duma maneira lógica e correcta. Felizmente, o espírito lúcido e justo de quem dirige êste valioso periódico coimbrão que é «Notícias de Coimbra», ao qual pela primeira vez empresto a minha invaliosa mas honesta colaboração, acedeu ao meu pedido publicando esta minha *represália* às palavras insultuosas do sr, Oliveira Matos. Senão, ver-me-ia na contigência de inglòriamente «sucumbir» ao pêso da pseudo — última instância» do sr. O. M..

Não mais vale argumentar sôbre o prefácio da questão, visto que o sr O. Matos não me quis compreender. Pois, o meu argumento em resposta à sua «carta aberta» não era vicioso, mas sim concludentíssimo. Todavia, as nossas respostas são mutuamente antogónicas, Enquanto eu procurei sempre encaminhar a minha recente «Paisagem» por um caminho defensivo, argumentando básica, iógica e correctamente, o sr. O. M. esqueceu por completo êstes preconceitos, dos quais jamais devia prescindir, originando assim o seu artigo injusto.

¡E' famentável sr. Oliveira Matos!

Analizando ainda o seu artigo sob um aspecto irónico, permita-me que lhe diga que êle é deveras espirituoso. Olhe: repare que me critica severamente por eu fazer uso dum têrmo bombástico: — *énfase* —. Porque razão o sr. O. M. emprega em curto período uma série de barbarismos? Certamente com o interêsse de me obrigar a recorrer ao dicionário de Moreno. Pois, creia, não tive necessidade de o fazer.

Finalmente ameaça-me, dizendo que tem em seu poder muito «pano para mangas». Também sôbre esta parte se poderia filosofar, irónicamente, já se vê. Outro argumento não serviu para o sr. Oliveira Matos? Mas façamos de conta que não repareí nisso...

Intitulo «Ponto final» êste meu artigo. Quere dizer «terminus», absoluto, pela parte que me diz respeito, da «ingrata peleja» em que o sr. Oliveira Matos em má hora se lançou, segundo ête próprio disse.

OSCAR SERRANO.

N.R.—Publicamos o artigo do sr. Oscar Serrano, mas entendemos que devia dirigir-se ao nosso colega *O Despertar* — com quem mantemos as nossas melhores relações de camaradagem — tanto mais que êle, em nota muito amável ao último artigo, considerava a polémica terminada com honra para ambas as partes.

Fraternidade luso-brasileira

(Continuado da primeira página)

E um brilhante jornalista paulistano, em «A Noite», de S. Paulo, em artigo vibrante, num apêlo carinhoso, conclue nêstes têrmos:

— «E' imprescindivel que outros exemplares, provindos da encantadora mata, onde os cedros vicejam em Portugal, venham substituir, quanto antes, as duas árvores desaparecidas de junto da placa comemorativa.

Fazemos daqui um apêlo ao espírito nobre do senhor perfeiro Prestes Maia, aos estudantes de Direito de S. Paulo, às associações portuguesas no Brasil.

E' preciso que os cedros do Buçaco — simbolizando Portugal — vivam no Brasil, completando aquele momento belissimo de amizade luso-brasileira, numa expressão viva da fraternidade de dois povos ligados pela mesma lingua e pelo mesmo passado».

Estudantes de Coimbra!

Eu, jornalista também, que me orgulho de ter sido estudante da Lusa-Atenas e que vivi com essa geração estudantil de 1920, como, hoje, convôsco convivo, secundando o brado do meu ilustre camarada de Além-Atlântico, dêle me faço eco, dizendo-vos:

—Nesta hora alta e abençoada, em que Portugal e Brasil não vivem já de fantasiosas aproximações, mas, sim, de uma fraternidade traduzida em realidades palpáveis e de altas finalidades,—estudantes de Coimbra,—é preciso que, no «Jardim da Luz», de S. Paulo, sejam substituidos por vós os dois cedros do Buçaco desaparecidos.

Só assim a bronzea placa, como diz o meu camarada brasileiro, não estará ali: *sem sentido*.

Estou certo de que o apêlo não ficará sem resposta, porque nela fica empenhado, de certo, o «brio» da Academia de Coimbra, que, em formosíssimo espírito de continuidade, eu o posso testemunhar, é sempre a mesma: generosa, patriota, galharda e cavalheiresca.

TITO BETTENCOURT

Correspondências

Oliveira do Bairro, 25

Realizou-se pela primeira vez, nesta vila, o novo mercado às quartas-feiras, instituido muito louvavelmente pela Câmara Municipal, devido muito especialmente aos seus ilustres presidente e vice-presidente, srs. Manuel Caetano da Rosa Júnior e Manuel dos Santos Pereira.

A instituição dêste mercado foi sem dúvida um importante melhoramento, que, a juntar ao mercado dos domingos, beneficia extraordinariamente a agricultura do concelho e os consumidores da viia e suas freguesias.

—Reuniu, sob a presidência do sr. professor Rosa Júnior, a assembleia geral dos legionários, tendo o sr. presidente exposto os fins da reunião e marcado para o próximo mês de Maio os dias em que se deve efectuar.

— Estão em curso com grande actividade os trabalhos agrícolas de tôda esta fértil região, como a cultura da batata e de todos os produtos da sua especialidade, sendo os agricultores beneficamente auxiliados pelo Grémio da Lavoura, que não se tem poupado a esforços para bem cumprir.—C.

Santana, 24

FALECIMENTO — Faleceu em Gatões o sr. padre Manuel Jorge Marçal, de 78 anos, que, durante muitos anos, foi pároco naquela fraguesia e na da Marinha Grande.

O extinto era irmão do também já falecido dr. António Jorge Marçal, jniz desembargador do Tribunal da Relação de Coimbra, e tio dos srs.: dr. António Augusto Marçal, notário em Leiria; Augusto Luís Neves Marcel, capitão do Exército, na situação de reforma, e Francisco Nunes Júnior, proprietário e antigo negociante.

O funeral do verenando sacerdote, que na vtzinha povoação de Gatões, de onde era natural, gosava da maior estima, foi muito concorrido.

A' família enlutada endereçamos a expressão sincera do nosso pesar.

DESASTRE — Quando José Rama Pardal, de 38 anos, da Carapinheira do Campo, carregava um vagão na estação desta localidade, foi colhido, numa perna, por um toro de madeira, que lh'a esmagou.

O sinistrado foi imediatamente hospitalizado.— C.

Imprensa Regional

Volta a agitar-se a questão de agremiar a imprensa regional do país, assunto já tratado por "Noticias de Coimbra„ durante alguns anos, sem que se tenha conseguido nada para a realização de tão útil empreendimento.

Numa reunião de alguns representantes da imprensa de província, efectuada no Porto, foi nomeada uma comissão para levar a efeito a criação do Grémio da Imprensa Periodica Portuguesa.

Como sempre, manifestamos a nossa concordância e damos plena adesão a tudo que leve ao triunfo de tão louvável iniciativa.

Dos Cinemas

«O Grande Rei» (Der grosse konig). Filme da Tobis

Na última Bienal de Veneza realizada, se bem que «Ala-Arriba» tivesse obtido o 5. lugar, a classificação máxima foi atribuida ao filme «O Grande Rei», da Tobis alemã.

Ora, o facto é que, de entre os dois filmes apresentados na Bienal, o nosso e o germânico, únicos que conhecemos, «Ala-Arriba» é incontestávelmente mais arte, mais cinema.

O filme que o Ginásio exibiu, só tem de bom, verdadeiramente bom, a interpretação de Otto Gebühr num papel que não pode ser considerado dos mais dificeis, se repararmos que vive em parte da caracterização, e essa é magnifica.

Para o trabalho do realizador Veit Harlan é que vão principalmente os nossos ataques. Sabemos que o filme histórico europeu se evidencia por uma submissão constante à verdade histórica, mas tal respeito não deve conduzir à substituição da cinematografia pela narração fotográfica. O cinema tem cânones especiais; é em si uma Arte, e como tal diferente de tod-s as outras; por isso não se justifica a morosidade com que as batalhas nos são apresentadas, onde só há movimentos de conjunto, sem o pormenor individual, humano, que a valorizasse. E por assim dizer o filme só consiste em duas batalhas e uns tantos movimentos de tropas,

A pequena intriga amorosa que corre paralela ao filme com o fim de o amenisar está tão deslocada que a pelicula ganharia em a não fixar; e, sem tal enrêdo, o filme converter-se-ia num documentário sôbre a Guerra dos Sete Anos, e documentário excelente, se a montagem não prejudicasse todo o filme.

O som é magnifico, mas o acompanhamento musical nem sempre corresponde em emotividade às cenas que lhe são fundo. Da fotografia diremos que é perfeita quanto à nitidez das imagens, mas pouco original, contribuindo para isso uma iluminação incaracteristica.

Dos documentários que acompanham o programa, destacarei "Canções e Paisagens„, maravilhosa sucessão de imagens de terras, flores, etc., servindo a um enquadramento musical perfeitíssimo quanto a vozes e a música.

Dizem-me que os documentários que completam o programa do Tivoli "Bambi„, são tão insignificantes, que é preferivel entrar no cinema durante o primeiro intervalo. Em "O Grande Rei„, sucede, a meu ver, o inverso: deve-se saír logo no primeiro intervalo...

Lisboa, Fevereiro de 1944.

JORGE PELAYO

Dispensário Anti-Tuberculoso

Como noticiámos, é já àmanhã que se realiza o projectado espectáculo em benefício do Dispensário Anti-Tuberculoso «Dr. Adelino Vieira de Campos», colaborando nesse espectáculo o Grupo Dramático do Clube Recreativo Coimbra, da Rua da Ilha, que levará à cena a comédia em 3 actos de Arnaldo Leite e Campos Monteiro—«O Troca Tintas».

A parte musical está a cargo da «Grande Orquestra Almeidita».



PÁGINA LITERÁRIA



LIVROS & ARTES

O Rei Lear de Shakespeare—Introdução, tradução e notas — de *Manuel Vieira*

William Shakespeare, o imortal coevo de Marlowe, é figura eternamente viva e discutida e cuja apreciação crítica exige, além de outros requisitos essenciais, uma ampla preparação didática e um conhecimento profundo da época e da obra — trabalho em que inteiramente nos falecem as possibilidades. Tentemos, contudo algumas notas.

Além de «Macbeth», «Hamlet», «Tempestade» e outras, «O Rei Lear» resulta pela chispa genial que o espiritualiza. Tôda a trama se desenvolve à volta da decrepitude do rei Lear — o velho proscrito — elevada por um equilíbrio extraordinário de elementos morais.

Como M. Vieira elucida, Nicoll considera a «obra poderosa mas descuidada...» («Studies in Shakespeare», pag. 136) e Bradley perfilha quási a mesma opinião; Schegel, citado por Craig, na duslidade de planos morais, afirma serem «extraordinários o engenho e a perícia com que os dois estão ligados» (Edição «Arden»). Outros como Göethe (Shakespearean Tragedy), Charles Lamb (Miscellaneons Prose), Grauville-Baker (Prefaces to Shakespeare), etc., discutem aspectos de crítica mas são unânimes ao reconhecer a grandeza indiscutível da obra.

Os personagens — Lear, Cordelia, Ragane, Goneril, Kent, Edmundo, Albania, Cornuslha, Osvaldo, Gloucester, Edgar e Bôbo — são animados tanto na configuração lúdica que os criou como no dinamismo genial que os comporta e move, não como massas amorfizadas, que surgem nas obras dramáticas do tempo, mas algo que vive e sente a vida em todas as suas vicissitudes e «nuances», com reflexos humanos, desde a disformidade moral á perfeição quási ascética.

O trabalho de M. Vieira é, no entanto, aquêle que mais imediatamente se sujeita á acção do julgador. Abre o volume com «palavras prévias» e subdivide a introdução em seis capítulos, que tratam, seguidamente, o «Texto», «Fontes», «Reta da composição da peça», «História da crítica», «Personagens» e «A peça em Portugal». Qualquer dêstes aspectos, como é obvio, exige um aturado labor bibliográfico e intelectual, que cumpre não esquecer. O texto de Shakespeare que se introduz imediatamente tem numerosas notas que estão referidas no complemento final do livro, onde se estabelecem, por vezes, comparações dos textos originais diferentes ou simplesmente incongruências formais, que se contradizem de edição para edição. Finalmdnte cumpre reconhecer a eficiencia do esforço dispendido em tal elaboração. Há caracteristicas dominantes, como a propriedade de vocabulário, a tradução magistral, e, em primeira plana, o escrúpulo e probidade intelectuais que nitidamente ressaltam.

Todo o mérito promana, decerto, do conhecimento profundo que M. Vieira deve possuir de Shakespeare e de tôda a literatura inglesa. Os defeitos cifram-se, naturalmente, na interpretação, dada a obscuridade própria do autor e da época. E' todavia um valioso tributo para o conhecimento de Shakespeare e compreensão das realidades literárias.

E' um edição «Saber».

Emilio Marques da Silva

O romance de um poeta

Nunca foi tão fértil a actividade das nossas editoriais. Regosijamo-nos com o facto. E' pronúncio de que no nosso país se está a ler mais. Há quem diga que não. Não temos elementos, além da simples dedução, para afirmar o contrário. Tambem não importa grandemente. Mas o que é certo é que nos últimos anos o nosso panorama intelectual tem sido agitado e bafejado pelas melhores obras aparecidas em todo o mundo e editadas pelas numerosas editoriais que entre nós se têm fundado e que entre si estabelecem uma concorrência de qualidade de que o público, afinal, vem a beneficiar. E ainda bem. Não longe virá o tempo— e parece que já se começa a manifestar êsse movimento — que a nossa literatura, muito por influência dessa larga divulgação realizada agora, entre numa fase de verdadeira renovação, afirmando novos valores e libertando-se dos estreitos limites em que se desenvolvia, para se exprimir em criações verdadeiramente dignas dêsse nome e dignas também das nossas tradições literárias.

Vem isto a propósito de uma nova editorial, esta fundada em Coimbra, e do primeiro livro que publicou.

Pode afirmar-se que a Editorial Nobel, escolhendo «*A verdadeira história de Glauco Pontio, pescador desiludido*» para início da sua actividade, foi extremamente feliz. E' destas obras que ficam para sempre no nosso espírito, por aquilo que reflectem da nossa própria alma e pelo que nela projectam.

Vincenzo Spinelli é um poeta? E' um filósofo?.. E' uma e outra coisa.

O seu romance não é um romance vulgar. A história que nos conta não possúi, propositadamente, a verosimilhança nem o realismo que é apanágio dos romances modernos. E, no entanto, sente-se que a sua obra, apesar de todo o seu simbolismo, do todo o lirismo, mesmo de que está impregnada, não se encontra deslocada da nossa época.

O seu Glauco é uma figura imaginária, concordamos; mais imaginárias ainda são as suas aventuras, mas quantos de nós não nos sentimos irmanados com êle, nas ambições que não realizamos, nas desilusões que sofremos a cada passo, na eterna inquietação do mais além que a vida nunca nos oferece como sonhamos?

O divino e o humano misturam-se nesta obra numa harmonia perfeita, como só a poderia realizar um grande poeta e um grande filósofo.

Tocam-nos e descobrem-nos a alma, a permanente ansiedade e insatisfação da nossa natureza, ambicionando o que não temos e aborrecendo o que possuimos. Glauco vive em nós próprios, como o prazer e a dôr que só são a imagem dos nossos sentidos. E até as suas aventuras nos são comuns, nesta vida onde há onagros furiosos, tritões despeitados, nereides hipócritas e ignalmente homens como êle, deslocados pela sua ambição, pela sua vontade, pela sua luta, aos cumes onde moram a soberba e o poder, mas enojados deles, e ambicionando, sem poderem já, regressar à simplicidade primitiva, ao que deixaram de ser... Luta eterna! Glauco é verdadeiramente um símbolo de nós todos. Não tão grande talvez como Prometeu, mas, sem dúvida, mais humano, embora Vincenzo Spinelli o tivesse feito Deus.

J. A. MACHADO

Livros que devem aparecer em breve

As Edições Gleba, depois dos *Contos Chineses* que acabam de aparecer, vai publicar *Contos Búlgaros*, em tradução de D. Maria Conceição Magalhãis, e *Manual de Filosofia*, da autoria do dr. Piedade Morais.

Também a Editorial Nobel tem no prelo *Antologia de Poemas Modernos Portugueses*, de Fernando Pessoa e António Botto; *O país e o povo romeno*, de S. Mehedintzi; *A velha casa Ulving*, de Cécile de Tornay (grande prémio de Romance da Academia Hungara) em tradução de Paulo Braga, e *Sereia Negra*, de Eugénio Botez, em tradução de Casais Monteiro.

Livros novos

A Volta ao Mundo—358 páginas, por *V. Blasco Ibañes.*

Em uma esplêndida e cuidada edição, acaba a Livraria Peninsular Editora, de Lisboa, de publicar a obra surpreendente de Blasco Ibañez, «A Volta ao Mundo», 1.º volume (2.ª edição).

O grande escritor, de renome mundial tem em «A Volta ao Mundo» um dos seus mais belos trabalhos, que a esmerada tradução do saudoso Prof. Agostinho Fortes agradàvelmente nos proporciona.

E' um livro de impressões de viagem, em que o autor traça, num colorido brilhante, emotivas descrições referentes à América do Norte (Nova-Iorque), Panamá, Japão, Cuba, Hawai, Coréa, Mandchúria, etc.

Esta obra, das últimas escritas pelo eminente escritor espanhol, é digna de ser lida por tôda a gente, pois nela se colhem conhecimentos de alta importância para aqueles que desejem instruir-se.

O segundo e terceiro volumes publicar-se-ão, respectivamente, nos próximos meses de Março e Maio.

Da Filosofia...

Num artigo anterior deixámos expostas as questões com que surge a Filosofia na Grécia.

A' pleiade de físicos, astrónomos e geómetros de que, «à vol d'oiseau» nos ocupámos, seguem-se dois vultos principais: Parménides e Heraclito.

Parménides de Eleia é o fundador do primeiro sistema racionalista. Para êle tudo permanece: nada devém nem nada deixa de existir. (1)

Só o Ser existe; a concepção do Não-Ser é não só absurda mas impossível também.

E, porque o Ser é pleno, não pode haver o *vazio*, o intervalo entre unidades distintas (Pitagóricos), nem o movimento. Os sentidos, que tal nos ensinam enganam-nos; não dão mais que opiniões que a Razão, fonte do verdadeiro conhecimento, tem de corrigir.

Este sistema filosófico sôbre a explicação do conhecimento, encontra-se apenas esboçado; é Platão, pela teoria da reminiscência, que é considerado o pai do Racionalismo.

Contra tal doutrina não deixariam de se levantar as objecções do bom senso. E' um discípulo de Parménides, Zenão de Eleia, quem vai, com provas irrecussáveis (que se reduzem aos quatro célebres argumentos contra o movimento) responder aos que duvidavam do mestre.

Pelo póder de raciocínio servido por uma inteligência lúcida, Zenão confundia os atenienses com argumentos capciosos, defendendo sempre as ideias de Parménides com um brilhantismo e um vigor que deixam já adivinhar os Sofistas.

Em flagrante contraste com estas doutrinas está o sistema de Heraclito, conhecido com o epíteto de Obscuro pela maneira verdadeiramente confusa como desenvolve o seu pensamento.

Rivaud, pela brevidade oracular, compara os trechos do seu livro sôbre a Natureza aos «Pensées» de Pascal.

Emquanto que, para Parménides, nada se modifica, para Heraclito, tudo devém. «Nem nós nem os outros seres somos os mesmos durante dois instantes... Ninguém se banha duas vezes no mesmo rio...».

Este devir, de que o Efesino fala, abrange tôdas as coisas, é a própria realidade: tem um valor objectivo e não é um produto mental.

A transformação cósmica obedece a dois contrários que estão em eterna luta. «O ser resulta de dois esforços contrários, mas que se compensam, como as tensões opostas do arco e da corda. Por tôda a parte há luta implacável entre duas forças, e a existência resulta do seu acôrdo fugitivo e violento. Esta harmonia, êste acôrdo momentâneo, é a lei do ser, — Albert Rivaud: «As grandes correntes do pensamento antigo».

O fogo é o símbolo da fôrça cósmica eterna; elemento primordial, não deixa no entanto de estar sugeito ao devir. Descrevendo as eternas transformações daquele elemento, o obscuro filósofo mostra-o transformando-se em ar, o ar em nuvem, a nuvem em água e esta em terra. Por sua vez, a terra torna-se água, a água em nuvens... etc..

Estas transformações porque o fogo passa são regulares: o universo nasce e morre em determinados períodos, isto é, alterna o seu desaparecimento com o ressurgir.

Com Heraclito surge o dinamismo físico na Filosofia grega.

Sistema de grande explicabilidade, prenhe de intuições geniais, embora abstruso, foi influenciar, e muito, a evolução filosófica. Os estoicos consideram-no como seu predecessor, Platão chega à sua Teoria das Ideias impressionado pelo contraste entre Heraclito e Parménides. Hegel diz que «não há proposição de Heraclito que eu não tenha adoptado na Lógica», e por último Nietzche, cujos escritos tão considerável influência exerceram na Alemanha, chama-lhe pai. Pai espiritual, claro está...

J. CASTANHO FORTES

(1) Nada deixa de existir. Existir, falando como Lavoisier. Evidentemente que o Eleata não nega a morte, simplesmente essa morte não afecta a plenitude do Ser. Talvez êste seja um ponto de contacto com Heraclito e uma ponte para o pensamento do autor da «Apologia de Sócrates».

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Mártires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis Papelarias. Miudezas. Malhas. Fazendas. Vidros. Cartonagens para farmácias e Indústria. Tipografia, licores, etc. Mostruário bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA

Hospede-se no Hotel Franco, que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos — Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto, 27-1.º-D-Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas emprezas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira - Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a seco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licares, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A Pacheco Matos — Algarve — Aljezur

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares ou vigilância de pessoas, consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º — Telefone 25776 — Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

Camas velhas

De ferro, compra qualquer quantidade por alto praço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105 - Telefone 2372 — PORTO

Auto-Luso América, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205 1.º Lisboa — Telefones PBX 22359-23751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stok constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fábricas de todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HARI». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D.

Caramelos «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Estes caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 125 Caramelos e em pacotes de 4, 8, e 16 caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Pedem informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brinquedos, etc. etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

AGENTES COMERCIAIS

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial, Fernandes Vaz, R. da Cadeia, 2-A — CHAVES.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 132-2.º — Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Iúlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido. Telegramas, Cupha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470, Avenida Navarro — Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 131. — Lisboa.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — PORTO

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem "ASFALTO,

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º — Porto, Telefone 1402, a mias antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõem de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1dect. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa.

Antiguidades

Compra — louças, móveis, quadros. — Plácido Vicente & C.ª — R. da Sofia — Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 — Telefone 62892 — Alcântara — Lisboa.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Pôrto.

Charope JAMES

Excelente calmante em todas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12 4.º — Pôrto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Pôrto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º — Pôrto.

Âmpadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bomjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir é poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** se quereis produzir muito e poupar dinheiro. Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão — Rio Tinto

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa

Atenção A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.

Carimbos e gravuras

Raul Fragata, L.da — (À Portagem) — Telefone 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agentes no centro do país: «Representações do Centro de Portugal, L.da» — Largo da Fornalhinha, 4 — Coimbra — Telefone 3061.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 3048 — Externato masculino — Rua Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

FRIEIRAS

Não esquecer de empregar **Dermix**. **Dermix** cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório **Silva**.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telef. 3206 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em ótimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tabuse», máquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só no LUSO BAZAR, Travessa dos Clérigos, n.º 11 Porto.

Mobilias

Oficina de Marcenaria de **António Lopes Simões**. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realizo a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo *fornecendo antecipadamente desenho e orçamento*. 1075 — Rua Barão do Corvo 1081 — Coimbrões — Vila Nova de Gaia.



JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL — R. Augusto Rosa, 54 — Telef. 4031

PORTO

Dinheiro

Sôbre hipoteca e letras. O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — ALVES VALENTE.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc., etc.

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins.

Plantas e flores, etc. Lotarias. R. V. da Luz — Coimbra.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à **Pensão Imperio**, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da Rèpública, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. Moreira da Silva

R. Sá da Bandeira, 304 — Telef. 4305

PORTO

Sementes de Repolhos Bolacan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes e Canouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Unguento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento, curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País, 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua, da Sofia, 30 — Coimbra.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA.

Vidros e espelhos

Vidraças para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc. Louças, Vidros e Talheres, Artigos de Menage, Esmaltes, Alumínios, etc. Preços de concorrencia. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312.

Louças, Vidros, Esmaltes, etc.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda — COIMBRA — *Telefone 2786*

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264-2.º, Lisboa — Telefone 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e a prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39-1.º — Telef. 7860 — Pôrto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Pôrto.

Vendemos prédios e quintas no Pôrto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz,

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes.

Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

FATOS TABELADOS

Vende: MACHADO, L.DA — Covilhã. *Fatos, sobretudos, gabardines, vestidos e casacos.*

Peçam amostras

Lusa Comercial

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181 — Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.



★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
	7,45	WKTS	49,0	WRUL 38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
	8,45	WKTS	49,0		WKLJ	39,7	WBOS	48,9
	9,45				WKLJ	30,8	WBOS	25,3
	12,45	WRUA	26,9	WRUS 19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
	13,45	WRUA	26,9	WRUS 19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
	17,45	WRUA	26,9	WRUS 19,8				
	18,45	WRUA	26,9	WRUS 19,8	WGEA	25,3		
	19,45	WRUA	26,9	WRUS 19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a	21,15	WRUA	39,6	WRUS 31,4	(meia hora de programa especial)			
	21,45	WRUA	39,6	WRUS 31,4	WKLJ	30,8		
	22,45				WKLJ	30,8		
	23,45				WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteís ebjectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA



Fernando Lopes

(79) *ADVOGADO*

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

António T. arriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º

TELEFONE 2980. Residência: Av. Dia da Silva, 129 —. TELEFONE 3150

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

AVISO

Racionamento de pão

Avisam-se todos os proprietários de Padarias da cidade, bem como os seus vendedores de que, no próximo dia 28 do corrente, deverão proceder à recolha de todos os cartões de racionamento de pão, respeitantes aos seus fregueses.

Estes cartões, devidamente separados por fregueses de balcão e por cada um dos vendedores, deverão ser entregues na Comissão Reguladora, até às 15 horas do referido dia 28 do corrente.

Os proprietários de padarias ou vendedores devem comparecer na Secretaria da Comissão Reguladora, no dia 29 do corrente, pelas 17 horas, a-fim de receberem os cartões respeitantes ao mês de Março, para os distribuirem pelos seus fregueses.

Coimbra, 25 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Comissão — a) *José Nunes de Figueiredo*

HERPETOL

— Para doenças da pele —



Uma gota de Herpetol e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.da

RUA DA PRATA, 237 LISBOA

Casa

Com jardim, ou quintal, compra-se. Tratar com Jorge Gouveia, Avenida Dias da Silva, 97. Coimbra.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 46
TELEFONE P. B. X. 480

PORTO



PASTELARIA

Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António

TELEFONE 6387

PORTO

O nosso número especial da Primavera

Encontra-se já em organização o nosso número especial da Primavera, que, como o do ano passado, será constituído por magníficos artigos sôbre regionalismo, ocupando-se dos interêsses de vários concelhos do país, e ilustrado com explendidas gravuras.

Publicará também interessantes trabalhos literários, incluindo os dos «Jogos Florais» que vão realizar-se em Loulé por iniciativa do «Notícias de Coimbra».

Este número apresentará uma larga e interessante secção da cidade de Coimbra e doutras cidades e vilas do país, podendo todos os comerciantes e industriais enviar à nossa Redacção, até 31 de Março, os seus anúncios.

Funcionarios aposentados

Na Assembleia Nacional, o deputado sr. Dr. Querubim Guimarães tratou da situação daquêles funcionários perante o custo da vida

Na sessão da Assembleia Nacional de ante-ontem, o deputado sr. dr. Querubim Guimarães, tratando da situação dos funcionários do Estado perante o custo da vida, disse o seguinte, que transcrevemos dos diários:

No periodo destinado a «antes da ordem do dia», o sr. dr. Querubim Guimarãis, por entre apoiados, ocupou-se, largamente, da situação dos funcionários do Estado, aposentados, perante o custo da vida, O Govêrno — disse — considerou, é certo, a situação do funcionalismo público em face do encarecimento dos preços dos géneros e artigos, mas fê lo só em relação aos funcionários do activo. Entende, êle, orador, que não deve haver excepções, pois se uns, os beneficiados, servem o Estado, os outros, os não atingidos pela melhoria, já o serviram.

Urge que a situação dos funcionários reformados ou aposentados seja também tida em consideração, como o já foi dos funcionários do activo. O Estado deve atender também aquêles seus antigos e dedicados servidores. Dentro da politica social do Estado Novo não se compreende a excepção que foi estabelecida, atendendo-se até que os funcionarios aposentados foram atingidos, como os do activo, pelo Imposto de Salvação Pública. A concluir, pediu ao Govêrno para estudar a maneira de resolver o problema de acôrdo com os interêsses morais e materiais do Estado e os dos funcionários que não foram atingidos pela melhoria.

Muito bem.

De luto

Por ter falecido sua mãi, sr.ª D. Maria da Conceição Fernandes Ferreira, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. dr. Arménio do Amaral Ferreira, farmacêutico nesta cidade, a quem endereçamos sentidos pêsames.

—Também se encontra de luto, pelo falecimento de seu pai, sr. António Rodrigues Gouveia, que era natural de Ervedal da Beira, o sr. engenheiro Mário Rodrigues Gouveia, residente nesta cidade, a quem igualmente endereçamos a expressão do nosso pesar.

Batata e feijão

Já foi restituida às mercearias certa quantidade de batata, para venda a retalho. E' atribuido a cada pessoa 500 gramas por semana.

E' um contingente muito restrito, mas, em vista da acentuada falta daquele precioso alimento, foi indispensável estabelecer o respectivo racionamento.

Sôbre a nossa última local a respeito do abuso sôbre a batata de semente, foram tomadas as devidas providências.

E em nossa opinião a batata de semente devia ser distribuida pelos Grémios de Lavoura e Casas do Povo.

Pela Intendência Geral dos Abastecimentos foi fixado ao feijão colonial o preço de 3$20 o quilo.

Nesta cidade parece estar a vender-se ao preço do nacional.

No Mercado os preços dos géneros continuam a ser exorbitantes.

Há dias, os fiscais de Santa Marta estiveram ali e foram autuadas várias vendedeiras de feijão e de outros géneros.

O peixe, então, é uma calamidade!

A visita dos fiscais deve ser mais freqüente...

Livros e publicações

Cartas Originais dos Reis enviadas à Câmara de Coimbra» — (1480-1571), leitura e notas de *José Branquinho de Carvalho*. Edição da Biblioteca Municipal.

Este volume de cartas, lidas e coligidas cronológicamente por José Branquinho de Carvalho, representa um magnífico trabalho para os estudiosos.

Traduzidas em leitura corrente, com valiosas anotações, as «Cartas dos Reis às Câmaras de Coimbra», de difícil leitura nos manuscritos, tornam-se assim acessiveis a todos os que não saibam ou não possam traduzi-las.

Dois indices, ideográfico e onomástico, acompanham a edição.

Branquinho de Carvalho, funcionário superior da Biblioteca Municipal, merece louvores pelo seu excelente trabalho.

Récita Infantil em S. João do Campo

Promovida pelas escolas feminina e masculina de S. João do Campo, realizou-se no pasdo domingo, dia 20, uma récita infantil naquela localidade, tendo a ela assistido, entre outras muitas pessoas, o sr. Bernardo Rodrigues, ilustre Director Escolar dêste distrito.

O programa, muito variado e interessante, agradou plenamente, tendo-se comportado com muito brilho os seus pequeninos intérpretes.

São bem dignos de louvor os dois professores de S. João do Campo, pela maneira como souberam promover ião simpática festa escolar.

Necrologia

Maria Candida de Oliveira Braga

Faleceu nesta cidade a sr.a D. Maria Candida de Oliveira Braga, de 73 anos, espôsa do sr. dr. Manuel Braga, antigo presidente da Comissão de Turismo e da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra. Era mãi do sr. Manuel Alvaro de Oliveira Braga, funcionário no Banco Nacional Ultramarino e de D. Maria Manuela Braga dos Reis Camelo, e irmã de D. Maria da Conceição de Oliveira e Sá, do sr. desembargador Augusto Borges de Oliveira, e cunhada do sr. António de Moura e Sá e tia do sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal desta cidade.

O seu funeral realizou-se ontem pelas 15 horas, para o cemitério da Conchada.

«Notícias de Coimbra» apresenta à familia enlutada a expressão do seu pesar.

*

Nos quartos particulares dos Hospitais da Universidade, faleceu a menina Irene Soares dos Reis, aluno do 4.º ano dos Liceus, filha estremecida do sr. João dos Reis e da sr.ª D. Júlia Soares dos Reis, a quem enviamos sentidos pêsames.

Maria Rita da Silva

PENELA, 26 — Com 82 anos, faleceu, nesta vila, a sr.ª Maria Rita da Silva. A exttnta era mãi da sr.ª D. Maria Augusta Baptista da Silva, espôsa do sr. José Joaquim da Silva, tecoureiro da Fazenda Pública, neste concelho, e da sr.ª D. Matilde da Silva Barreto, espôsa do sr. Mário das Neves Barreto de Paula, secretário de Finanças em Santarém.

A' família enlutada apresentamos sentidos pêsames. — C.

Tribunais

Acções de divórcio — Maria de Almeida Duarte, da Marmeleira, contra Carlos Guimarãis de Almeida, de Brasfemes. 2.a secção, 2.a vara, dr. Videira.

— Maria de Nazaret de Brito, de Gondelim, contra Fernando Pedro Craveiro, ausente. 1.a secção, 2.a vara, Guerra.

—Luís Monteiro Lima Borges, de Coimbra, contra Emília dos Santos, ausente. 2.a secção, 1.a vara, dr. Braga.

Acção sumária — D. Rita Margarida Menito de Almeida, da Figueira da Foz, contra José Fernandes Geraldo Júnior e mulher, de Taveiro. 3.a secção, 1.a vara, Alcântara.

Acções de despejo — Augusto Pereira de Sousa, de Coselhas contra Maria da Conceição, do Rego do Bomfim. 3.a secção, 1.a Vara, Alcantara.

— O mesmo contra Mario de Figueiredo e Silva, de Coselhas, 3.a secção, 2.a Vara, Marques.

— Joaquim Semião contra Fortunato Ribeiro, ambos de Coimbra, 2.a secção, 1.a Vara, dr. Braga.

— Manuel Madeira Abrantes, da Carapinheira da Serra contra Eduardo da Silva, do Ingote, 1.a secção, 2.a vara, Guerra.

Execução — Casa Damião, L.da, de Coimbra, contra Miguel José Claro da Fonseca, de Vila Nova de Gaia. 3.a secção, 2.a vara, Marques.

Orfanologia — Inventário por óbito de Eduardo Ferreira de Oliveira, de Eiras. 2.a secção, 2.a vara, dr. Videira.

— Idem por óbito de José Duarte Santos, Canas, Coimbra. 3.a secção, 2.a vara, Marques.

Festa de trabalhadores na FNAT

A's 21 horas de hoje, realiza-se na Delegação de Coimbra da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, uma festa, durante a qual se procederá à distribuição e entrega dos prémios referentes às provas desportistas disputadas, durante o ano passado, pelas equipas concorrentes aos Campeonatos Corporativos em basquetebol e ténis de mesa.

Deslocam-se a Coimbra, para tal fim, os srs. drs. Castro Fernandes, Manuel Mesquitela e Selver da Costa, respectivamente vice-presidente da Direcção da FNAT, director do pelouro da Educação Física e Chefe dos Serviços Centrais.

Assistirão a esta festa de trabalhadores e desportistas várias entidades oficiais de Coimbra, que tomarão parte na sessão solene em que serão entregues os referidos prémios.

A sessão solene será presidida pelo sr. dr. Castro Soares, ilustre chefe do Distrito.

O Orfeão dos Trabalhadores e o Grupo Cénico do Clube Recreativo Coimbra, colaboram nesta festa, o primeiro cantando as melhores peças do seu reportório e o segundo representando a peça rústica, em um acto e dois quadros, de Armando Neves, «Emigrantes».

Juramento de Bandeira

Realizou-se hoje a cerimónia do juramento de bandeira dos recrutas de Infantaria 12, Artilharia Ligeira e Grupo de Defesa Anti-aéria da guarnição de Coimbra.

Informações e lembranças

Até 31 de Março pode reclamar-se contra todos os êrros verificados nos lançamentos das contribuições.

* * *

Os alvarás de tôdas as indústrias insalubres, perigosas ou tóxicas, devem ser selados até 31 de Março.

* * *

Não esquecer que o imposto do Fundo do Desemprego deve ser sempre pago até ao dia 10 do mês seguinte àquele a que diga respeito.

* * *

As sociedades por cotas e em comandita, que distribuam lucros ou liquidem juros de suprimentos, aos seus sócios não gerentes, devem pagar o imposto sôbre a aplicação de capitais-secção B, no mês seguinte à aprovação das contas de gerência.

ANUNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA, faz público que até às 15 horas do dia 16 de Março próximo, recebe propostas em carta fechada, para a empreitada de **«Pavimentação de um trôço da Rua de Bernardo de Albuquerque»**.

A base de licitação, é de **277.352$26**, e o depósito provisório de **6.933$00**.

Os respectivos cadernos de encargos e programa do concurso, encontram-se patentes na Repartição de Obras desta Câmara Municipal todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA E PAÇOS DO CONCELHO, 28 de Fevereiro de 1944.

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá de Oliveira.*

CARTEIRA

Aniversários

Fazem hoje anos as sr.as D. Madalena Paiva Macedo Leitão, D. Maria da Assunção Tavares de Almeida Campos, D. Laura Ferreira Cortinhas Pais e D. Guilhermina Pinto da Conceição Carvalho, e os srs. Fernando Monteiro Lopes e Adjuto Vasco.

— Fazem anos amanhã as sr.as D. Maria Madalena Ferreira Gomes, D. Sára Mendes de Abreu e D. Maria da Encarnação Mimoso Serra e os srs. dr. João Conçalves da Costa e Pedro Augusto dos Santos.

Engenheiro Armando Viana da Rocha

Deu ontem entrada num quarto particular dos Hospitais da Universidade o sr. Eng. Armando Viana da Rocha, ilustre director da Escola Industrial e Comercial de Brotero, desta cidade, afim de ser submetido a uma intervenção cirurgica.

Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

Assine e propague o "Notícias de Coimbra"

CARTAZ

Farmácias de serviço

Domingo — 3.º turno:

Feitor & Paiva — Praça do Comércio, tel. 3231; Silva Marques — Rua da Sofia, tel. 3067; Sitália — Rua dos Coutinhos, tel. 3234.

Segunda-feira — 1.º turno:

Rodrigues da Silva—Rua Ferreira Borges, telef. 2011; Santa Cruz—Largo das Ameias, telef. 3569.

Terça-feira — 2.º turno:

Luciano & Matos — Rua da Sofia, telefone 2147; Arménio Ferreira — Rua Fernandes Tomaz, telefone 2634; Machado — Rua Bernardo de Albuquerque, telefone 3767.

Quarta-feira — 3.º turno:

Miranda — Praça do Comércio, telefone 3261; Viegas & Coelho — Rua da Sofia, telefone 3320; Madeira — Estrada da Beira.

Cinemas

AVENIDA — A's 15,30 e 21,15 horas: «Cláudia, a espôsa moderna».

TIVOLI — A's 15,30 e 21,15 horas: «OGavião dos Mares».

SOUSA BASTOS — A's 15,30 e 21,15 horas: «Rasto nas Trevas» e «Rainha de Honolulu».

2328

é o número do telefone de Notícias de Coimbra por intermédio do qual serão atendidas tôdas as ordens dos nossos prezados leitores, anunciantes, colaboradores e amigos

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 2 de Março de 1944 — Número 122

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* — Telef. 2[illegible]
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Habitação Rural Portuguesa

Se o problema das casas económicas para operários e pequenos funcionários desde há muito tem sido larga e copiosamente debatido na Imprensa e até em parte resolvido em algumas cidades e vilas do país, o que é certo é que, até ainda há bem pouco tempo, ninguém ouvira falar de um certo problema não menos importante.

Queremo-nos referir ao problema das habitações adequadas aos meios rurais portugueses, as quais, evidentemente, também um dia deverão vir a ser construídas adentro dos mesmos princípios de economia.

Felizmente que de uma ideia do ilustre Reitor da Universidade Técnica de Lisboa, Dr. Azevedo Neves, alguns espiritos esclarecidos souberam tirar o que de melhor ela continha, emprestando-lhe o valor prático que ela de facto requeria.

E assim nasceu uma oportuna série de inquéritos rurais, muitos dos quais se encontram concluídos, estando outros a prosseguir num ritmo deveras notável.

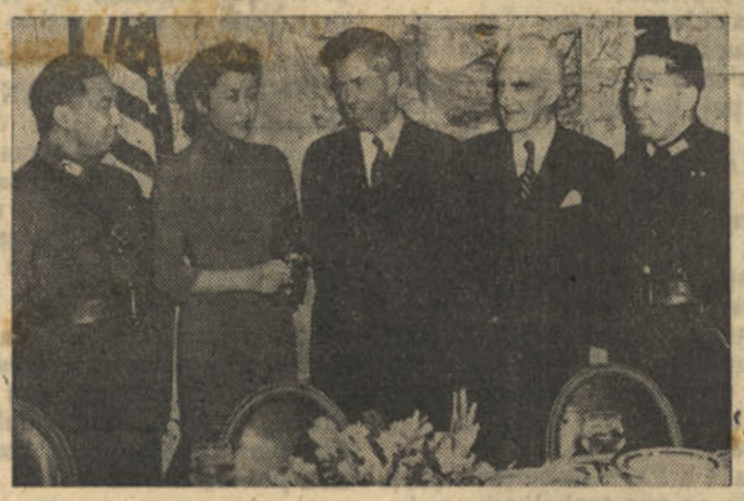
E como êstes inquéritos são feitos *de visu e in loco*, em tôdas as terras do país, necessàriamente que dessa preciosa recôlha de elementos susceptíveis de interessar a finalidade que se procura, há-de surgir valiosíssima contribuição para o levantamento económico e social do nosso camponês — que é como quem diz para o levantamento económico e social da Nação.

Como naturalmente estava indicado, esta importante tarefa coube ao Instituto Nacional de Agronomia, que, por intermédio dos seus melhores agrónomos, nela se lançou de maneira firme e decidida, e desta sua contribuição há-de surgir, estamos convencidos, base segura para a elaboração dos planos definitivos em que assentará a construção da nova casa rural portuguesa.

Esta deverá ser construida de maneira verdadeiramente científica, tomando-se na devida consideração todos os elementos — naturais, étnicos e tradicionais — que, de qualquer maneira, possam condicionar realização de tamanha envergadura.

(Continua na segunda página)

Relações Sino-Americanas



Num banquete realizado em Washington para celebrar a cerimónia da renúncia dos E. U. dos direitos extra-territoriais na China, focaram-se as seguintes individualidades: da esquerda para a direita: Major General S. M. Chu, adido militar à Embaixada Chinesa em Washington, Madame T. V. Soong, espôsa do Ministro dos Estrangeiros Chinês, Vice-Presidente Henry A. Wallace, Edward C. Carter, secretário geral do Instituto, e Major General King Dai-fung da Missão Militar Chinesa nos E.U.

Festa de Trabalhadores

Na Delegação da FNAT, realizou-se uma brilhante festa corporativa

Revestiu-se do maior brilhantismo a festa da Delegação da F. N. A. T. no último domingo, para distribuição dos trofeus dos Campeonatos Corporativos de 1943,

O vasto salão encontrava-se literalmente cheio, devendo ter assistido aproximadamente mil pessoas — trabalhadores e suas famílias.

A festa abriu pela audição do ótimo orfeão da F. N. A. T., que cantou esplêndidos trechos do seu reportório, sob a distinta regência do seu director, Prof. Raposo Marques.

A representação da interessante peça os "Emigrantes", de costumes rústicos, foi magníficamente desempenhada pelo aplaudido grupo cénico do Club Recreativo de Coimbra, recebendo, tanto o orfeão como os intérpretes da peça, entusiásticos e demorados aplausos.

A sessão solene para a distribuição dos prémios dos campeonatos foi presidida pelo sr. dr. Manuel Mesquitela, chefe do pelouro desportivo da F. N. A. T., que veio de Lisboa expressamente assistir à festa, secretariado pelos srs. dr. José Nunes de Figueiredo, vice-presidente da Câmara Municipal de Coimbra; coronel Verdades de Miranda, comandante distrital da Legião Portuguesa; Henrique Mendes, pela Mocidade Portuguesa; dr. Vasco Homem de Melo, delegado distrital do I. N. T. P. e presidente da Direcção da F. N. A. T.; Elver da Costa, chefe dos Serviços Centrais da F. N. A. T.; drs. Amadeu Rodrigues e Côrte Real.

Usaram da palavra os srs. dr. João Côrte Real, que falou proficientemente sôbre a actividade da F. N. A. T. durante o ano de 1943 e fez uma resenha, desenvolvida sôbre a sua projectada acção para 1944. Referiu-se, também, e duma forma muito impressionante, à actividade desportiva dos trabalhadores, a quem aquela festa era dedicada.

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

Exposição de Arte na Auto Industrial

No prosseguimento de uma intensa e variada carreira artística a que inteiramente se dedicou desde criança e pela qual desde há muito ganhou renome que chegou a transpor as fronteiras do país, D. Maria Emília Castelo Branco, notável vedeta do Cinema e do Teatro, organizadora de festas de alto gôsto e distinção e maga preciosa na arte de fazer bonecos de trapos, brevemente dará ao público de Coimbra as primícias de uma nova faceta do seu *savoir-faire*.

Em exposição que terá lugar no Salão da Auto Industrial, D. Maria Emília Castelo Branco apresentará obras na nossa Arte Portuguesa — tapetes de Arraiolos — cópias de exemplares expostos em museus —, lindissimos, esplêndidos, grandes obras de talha, onde, em linhas inpecáveis se encontram figuras da história mística.

Os pórticos da Catedral de Roen, primorosamente interpretados, deram motivo a uma das obras que nos vão ser apresentaeas.

A doce imagem da Rainha Saata, não foi esquecida, e êsse, seria só por si, um motivo de enorme interêsse para Coimbra visitar a exposição que se inaugura em breves dias.

Ecos...

UM dia dêstes, ali para os lados de Pombal, um advogado, que suporemos de Coimbra, chocado com o aspecto miserável de uma mulher que penosamente calcurriava a estrada na companhia de um filho de pouca idade, tomou a simpática resolução de mandar subir os dois para o seu automóvel, conduzindo-os seguidamente para uma pensão da primeira localidade topada no caminho, e ali lhes matando a fome de muitos dias.

Até aqui, nada de extraordinário, embora saibamos que, em verdade, actos dêstes não são tantos como as cerejas no tempo delas.

O que eu não compreendo muito bem é o motivo que levou certa pessoa — aliás da minha muita consideração — a pedir se publicasse, em letra de fôrma, extenso relato do acontecido, de mistura com muitas palavras laudatórias e adjectivos altisonantes.

Não, meu caro amigo. Já pensou em que até nem o próprio bemfeitor gostaria do reclamo?

Ou isto de se fazer algum bem ao nosso semelhante é caso para se tangerem todos os sinos e sinetas?

▼

AFIRMA certo escritor francês que «Henrique VIII da Inglaterra não foi um monstro, mas sim um inglês desportivo, religioso e artista».

Eu, por minha parte, nem por sombras pretendo contrariar afirmação tão categórica. E o leitor decerto também não.

Mas — que diabo — se pensarmos que o tal Henrique VIII teve nada menos de seis mulheres, concluiremos que, se não era monstro, era, pelo menos, uma pessoa... muito paciente e corajosa.

▼

E é verdade que era corajoso e fisicamente muito forte, segundo afirma ainda o mesmo escritor, que a seu respeito conta a seguinte proeza:

Durante uma entrevista entre aquele monarca e o gentil Francisco I, quando ainda jovens, dicidiram os dois experimentar fôrças, por brincadeira, E Henrique VIII conseguiu, com tôda a facilidade, pôr as omoplatas do rei de França em contacto com o solo, ficando Francisco I aborrecido com o facto.

Isto foi nos tempos em que até os reis brincavam como as crianças.

▼

A Companhia das Aguas de Lisboa impôz aos seus clientes uma determinada fiança. E logo aconteceu que se formaram «bichas» extensíssimas à porta dos escritórios da Companhia, no desejo de tôda a gente se assegurar contra a falta de água.

E apareceu tanta gente para prestar fiança, que os empregados se viram em palpos de aranha para atendê-la e houve de avisar a todos que não havia motivo para tantas pressas, visto que, o mais que poderia acontecer a quem não tivesse apresentado fiança até ao dia 19 do mês passado, era pagar mais alguns tostões.

Não sei se a sugestão surtiu o efeito desejado. E talvez que as *bichas* tenham aumentado de extensão, para que a água não viesse a ficar mais cara.

Felizmente para nós, isto só acontece em Lisboa.

Em Coimbra, a água continua a ser muito barata — quando chove.

P.

SOBRE cada um dos seres levanta-se uma ideia, sôbre o conjunto das ideias levanta-se um ideal, sôbre todos os ideais levanta-se Deus.

Conferência na Faculdade de Letras

A's 16 horas de hoje, realizou uma conferência, na Faculdade de Letras, a ilustre escritora e crítica de arte D.ra Gertrud Richert, que brilhantemente dissertou sôbre «A obra do escultor Georg Kolbe», fazendo acompanhar de ilucidativas projecções luminosas a sua interessantíssima exposição.

A conferente foi muito aplaudida.

Faleceu o escritor Chagas Franco

Com 66 anos de idade, faleceu na capital o escritor e jornalista Chagas Franco, que entre outros cargos de relêvo, exerceu o de Governador Civil de Lisboa.

Foi combatente voluntário na Grande Guerra, tendo partido para França com os primeiros contingentes.

Actualmente exercia o lugar de redactor de «O Seculo».

Endereçamos a expressão do nosso pesar à familia enlutada, bem assim como à Redacção daquêle nosso colega da capital.

"NOTICIAS DE COIMBRA" em VISEU

1 de MARÇO

A abrir

Na intenção, meritória, de sanear e aformosear a capital da feracissima Beira-Alta, o nosso Municipio vem prosseguindo regularmente na execução do plano traçado de acabar com as ruelas e moradias insalubres, substituindo-as por artérias mais de harmonia com o valor da nossa cidade.

O pior, porém, é que a pobre gente das casas demolidas se vê agora a braços com o angustioso problema de habitação, pois as rendas atingem preços exorbitantes, absolutamente incompativeis com as possibilidades até dos mais remediados.

Há que pôr côbro a êste estado de coisas, que dia a dia mais se agrava.

Construam-se casas a preços acessíveis, meta-se na ordem os que não têm pejo em pedir por umas modestas 5 ou 6 divisões, 250 e 300 escudos!

DIAMANTE

ENERGIA ELECTRICA — Em reunião conjunta efectuada em Lisboa, entre a Junta de Electrificação Nacional, representantes da Câmara Municipal de Viseu e da Emprêsa Hidro-Eléctrica da Serra da Estrêla, foram estabelecidas as bases do contrato a realizar com esta emprêsa, para fornecimento de energia eléctrica ao concelho de Viseu.

NOVAS INSTALAÇÕES DA P. S. P. — Prosseguem regularmente os trabalhos de adaptação do edificio do antigo Hospital Militar, para ali serem instalados os serviços da P. S. P. desta cidade.

ABASTECIMENTO PUBLICO — Continua a fazer-se, sem interrupção, o abastecimento de géneros em regime de racionamento — açucar, arroz, massa, azeite, petróleo e pão.

TRIBUNAL DO TRABALHO — Deve começar a funcionar brevemente o Tribunal do Trabalho de Viseu.

CENTENÁRIO DA DIOCESE — Está elaborado o programa das festas comemorativas do 8.º centenário da reintegração da Diocese de Viseu.

ORFEÃO DE VISEU — Prosseguem com regularidade os ensaios para o próximo espectáculo anual desta apreciada colectividade artística.

Em breve o Orfeão vai prestar uma homenagem a dois dos seus mais dedicados sócios, descerrando-lhes os seus retratos na sede.

DESASTRE NO TRABALHO — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, Alberto Miguel Ferreira, casado, de 47 anos, residente em Fornos de Algodres, que, quando trabalhava num pôço, caiu e sofreu graves contusões internas.

FUTEBOL INTER-CIDADES — No próximo domingo, 5, tem lugar no campo de Fontelo, o segundo encontro entre as selecções de Viseu e Aveiro.

Este jôgo é aguardado com grande interêsse, depois do resultado verificado no último domingo em Aveiro, em que os seleccionados de Viseu foram vencidos por 6-1.

CHUVA E NEVE EM ABUNDANCIA! — Com satisfação geral, chegou enfim a almejada chuva!

No domingo, o dia esteve continuamente sob violentos aguaceiros e o de segunda feira apareceu sob um alvo manto de neve, a qual continuou a cair durante todo o dia, com intervalos de chuva, granizo, vento e trovões.

CINEMA — No próximo domingo exibe-se no Avenida Teatro, o sensacional filme «Spitfire».

A FECHAR — Uma pequena indiana, de 10 anos e 7 meses, fez exame de admissão à Universidade de Calcutá, tendo aprovado!

Correspondências

Maiorca, 20

CONFERENCIA DE S. VICENTE DE PAULA — Foi acolhida com grande simpatia, a fundação nesta freguesia da Conferência de S. Vicente de Paula.

O nosso bom pároco, que já há muito pensava na fundação desta Conferência, para assim debelar quanto possivel a mendicidade dos pobres da nossa freguesia, viu o seu sonho realizado.

Para isso contou o sr, padre Miguel com a boa vontade do sr. Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, que ofereceu, por agora, uma boa soma de dinheiro, e ainda com o valioso auxílio das melhores familias da nossa terra.

A sua Direcção foi assim constituida: Presidente, D. Esmeralda Santos; vice-presidente, D. Aida Simões de Carvalho Alves Borges; secretária, D. Maria Manuela Alves Pontes Borges; tesoureira, D. Ernestina Saltão.

Para a Ex.ma Direcção e para todos os que trabalham em favor dss pobresinhos, as nossas saudações.

SANTA MISSÃO — Está-se realizando na nossa Igreja Matriz, a Santa-Missão, que é prègada pelos Rev.os Frei Jerónimo e Frei Mateus do Souto, da Ordem dos Capuchinhos do Pôrto.

Todos os dias a nossa Igreja está repleta de fieis, não só desta freguesia, como também de outras próximas, que aqui vêm ouvir as palavras santas daqueles missionários.

NOVA FARMACEUTICA — Conta esta vila com mais uma farmacêutica, a sr.a D. Esmeralda dos Santos, saída há pouco da Universidade de Coimbra, onde fez o seu curso.

DOENTES — Encontra-se muito doente um filho do nosso amigo Joaquim Maria Ligeiro. Desejamos-lhe melhoras.

— Já se encontra melhor da doença que o reteve no leito por algum tempo, o nosso amigo Cassiano Tavares, dig.mo funcionário no Grémio da Lavoura da Figueira da Foz. — C.

Monforte do Alentejo, 29

VADIAGEM — Embora na sede dêste concelho se encontre um pôsto da G. N. de Infantaria, abundam neste concelho vadios e maltrapilhos, no geral rapazes novos e homens válidos vindos, no geral, das Beiras e do Norte, que se dedicam apenas so roubo.

Nas herdades nada escapa, até as rabadas das éguas e muares, aves de capoeira, coelhos, lenha, etc.

Os proprietários desta vila, embora aqui haja G. N. R., já se viram na necessidade, auxiliados pelo Grémio da Lavoura, de nomearem um guarda campestre para guarda dos seus haveres nos campos.

Há dias, próximo desta vila, foi assaltado e barbaramente espancado António Leite, trabalhador rural, e, na 3.ª feira à noite, foram vistos vultos, que presentidos, fugiram; tentavam assaltar a residência do sr. dr. Frederico Ferreira, que se encontra há muito fechada por êste clínico hoje residir na freguesia de Armamar, sede do seu partido médico.

DR. ACACIO DOS SANTOS RIBEIRO — Por alma dêste ilustre clínico das Pedras Salgadas, vai ser rezada missa na Igreja Matriz, mandada rezar pelo grande amigo dêste clínico, sr. André Avelino Chichorro Marsão.

A cerimónia religiosa foi muito concorrida por pessoas que frequentam aquelas termas e no final foram, pelo sr. Marsão, distribuidas esmolas aos pobres.

GRIPE — Com grande intensidade grassa neste concelho a gripe. — C.

Tenente-Coronel Salvação Barreto

Por ter sido convidado para o cargo de Presidente da Câmara Municipal de Lisboa, deixou de exercer as funções de Director dos Serviços de Censura, lugar que ocupou durante longo tempo, com todo o brilhantismo, acêrto e correcção, o sr. Tenente coronel Salvação Barreto.

Coimbra-Club

Sábado e domingo próximos, realizam-se, no Salão de Festas desta popular colectividade, dois bailes que prometem grande animação e que serão abrilhantados pela explêndida «Orquestra Conimbricense». O começo dos referidos bailes está marcado para as 21 horas.

Habilitação Rural Portuguesa

(Continuação da primeira página)

Na verdade, só assim poderemos vir a ter a habitação rural de que realmente necessita o nosso trabalhador do campo, a qual já foi batizada *Habitação Rural Portuguesa* — construida de acôrdo com a área de terreno disponivel, de acôrdo com a respectiva localização, com o meio ambiente e os costumes e as tradições populares — variável, por consequência, com o relêvo geografico, as bacias hidrográficas, as culturas e as condições climatéricas de cada região.

E — note-se — não se tratará, nêste caso, de uma simples questão arquitectónica, de simples modelos de habitações regionais, ou nenharias semelhantes. O principio fundamental que anima êstes estudos tem em vista uma finalidade de muito maior valor e projecção. A habitação rural que se pretende será aquela que, na realidade, melhor possa servir o nosso camponês, tanto no que respeita ao seu bem-estar como no que respeita a uma mais intensa e racional exploração da terra.

Emprêsa certamente de enorme fôlego — não contestamos. Mas não irrealizável.

E é bom, e é mesmo necessário, que o progresso e a técnica do século XX abandonem por algum tempo as cidades e partam a emprestar um pouco dos seus beneficios aos homens da terra, ajudando-os e guiando-os na sua labuta permanente e árdua — às vezes tão mal compreendida e tão mal apreciada.

Quando o mal é grande, costuma dizer-se que deve ser dividido pelas aldeias.

Por que razão não se há-de também dividir pelas aldeias o bem que a ciência de hoje lhes pode proporcionar?

R.

Mais alguns milhares de contos concedidos para melhoramentos rurais

Como já noticiámos foram concedidos mais alguns milhares de contos para melhoramentos rurais em todo o país.

O distrito de Coimbra foi largamente contemplado, pertencendo as verbas para obras nas várias freguesias aos seguintes concelhos e como segue:

Concelho de Arganil — construção do C. V. da Portela da Cerdeira (E. M. 9) à povoação de Vinhó (E. M. 6) (2.a fase — pavimentação); construção da estrada que liga a estrada da Portela da Cerdeira a Vinhó com a estrada de Vinhó á estrada de Côja-Portela da Cerdeira (2.a-fase conclusão); construção do C.V. que partindo da E.N. 9-1.a, na Catraia dos Poços, liga com a povoação de Sanguinheda (3.a-fase pavimentação); construção de um C.V. ligando a povoação de Casarias com a E.M. de Portela de Cerdeira à Lomba da Moura, no sitio da Chã do Valado (4.a-fase — terraplanagens); abastecimento de água às povoações de Alqueve, Casal e Portela do Alqueve (2.a fase — ampliação e lavadouro); construção de um C.V. das proximidades de Monte Frio da E. M. de Lomba da Moura ao Cabeço de Chama (2.a fase — pavimentação); construção de um muro de suporte na estrada de Carvalhas de Maria Marques a Côja, em Santa Clara (2.a fase — pavimentação) abastecimento de água à povoação de Sarnadela, freguesia de Pombeiro (fase única); abastecimento de água à povoação de Teixeira (fase única); alargamento do cemitério da freguesia de Foiques (fase única).

Concelho de Cadtanhede — Construção do C. V. de Cantanhede à povoação de Varziela (2.a fase — pavimentação); regularização de terraplenagens e pavimentação do C, V. da estação de Murtede a Cordinhã e Pena (3.a fase — terraplenagens, melhoramento e regularização do largo da freguesia de Tocha (2.a fase — conclusão); pavimentação das ruas das povoações de Febres, Arrancada, Lagoas e Pedreira (2.a fase); construção do C. V. de Porto de Cevões a Vale do Sarde, incluindo uma ponte (1.a fase — terraplenagens); construção de um cemitério em Malha de Baixo (2.a fase — conclusão); reparação da E. M. 20 da E N, 51-2.a à E. M 11 no lugar de Corticeiro de Cima (2.a fase); reparação do C. V. de Ventosa (E. M. 1 Mealhada) a Sepins (E. M. 7 Cantanhede) lanço de Sepins aos limites dos concelhos de Mealhada e Cantanhede (fase única).

Concelho de Coimbra — Abastecimento de água a Cernache (fase única) abastecimento de água a Antuzede (fase única); reparação da E. M. Lamarosa-Andorinha (fase única); pavimentação de um lanço da E. M. de S. Silvestre a S. Marcos (fase única); reparação da E. M. 39 de S. João do Campo à Carreira (limite dos concelhos de Coimbra e Cantanhede (fase única).

Concelho de Condeixa-a-Nova — Abastecimento de água a Anobra (2.ª fase — conclusão).

Concelho de Gois — Construção da E. M. Gois-Folgosa — 1.º lanço entre Gois e Folgosa, passando por Carcavelos (1.a fase — terraplenagens); construção de um C. V. da E. N. 40 — 2.a do sitio do Rolão ao Colmeal (5.a fase — terraplenagens); abertura de uma rua para Cabecinho da Eira Pública (1.a fase — terraplenagens e pavimentação); abastecimento de água à povoação de Luzenda de Abreu (fase única).

Concelho de Lousã — Construção da estrada de ligação das freguesias de Casal de Ermio e Foz de Arouca (4.a fase — pavimentação); construção da E. M. que partindo da E. N. 52-2.a (Carriço à Covilhã) vá ligar com a E.M. de Segade à Barquinha, em Rio de Vide (3.a fase — terraplenagens).

Concelho de Miranda do Corvo: abastecimento de água no lugar de Moinhos (2.a fase — lavadouro).

Concelho de Montemor-o-Velho: construção de C. V. de Valcanosa à Amieira 2.a fase — terraplenagens).

Concelho de Oliveira do Hospisal — construção da estrada de ligação de Nogueira do Cravo a Oliveira do Hospital, passando por Aldeia (3.a fase — terraplanagens) construção de um cemitério na freguesia de Aldeia dos Dez (fase única); abastecimento de água à povoação de Seixas (fase única).

Concelho de Penacova — reparação da E.M. de Penacova a Botão (3.a fase) construção do C.V. do Casal de Santo Amaro à Carvalho e reparação das terraplanagens do 2.o trôço do 1.o lanço (4.a fase terraplanagens); ampliação do cemitério da Carvoeira (1.a fase — terraplanagens).

Concelho de Tábua — Abastecimento de água à povoação de Sergudo (fase única); construção do C. V. de Mouronho (R. da E. N. 52-2.ª por Secaria e Espariz a Tábua); á povoação de Pereira (1.a fase — terraplenagens); abastecimento de água a Midões (2.a fase — conclusão; ampliação do cemitério local, reparação da capela e anexos (fase única); reparação da E. M. 9 — R. da E. N. 43-2.a a Vila Nova de Oliveirinha (1.a fase).

Ateneu de Coimbra

Realisa-se nesta colectiviaade, no próximo domingo, ás 15,30 horas, uma interessante matinée recreativa.

CARTEIRA

ANIVERSARIOS

Fazem hoje anos a sr.a D. Amélia de Almeida da Silva Pimenta e o sr. dr. Mário Martins Ribeiro, e a menina Maria da Glória de Miranda Vasconcelos de Albergaria Pinheiro.

Dr. Fernandes Costa

Encontra-se a passar alguns dias nesta cidade, vindo da sua casa de Côja, o Prof. jubilado e antigo Reitor da Universidade, sr. Dr. Manuel José Fernandes Costa, nosso prezado amigo.



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
7,45	WKTS	49,0	WRUL	38,4	WKLJ	39,7	WBOS	48,9
8,45	WKTS	49,0			WKLJ	39,7	WBOS	48,9
9,45					WKLJ	30,8	WBOS	25,3
12,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	25,6	WGEO	19,6
13,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WRUW	16,9	WRUL	19,5
17,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8				
18,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEA	25,3		
19,45	WRUA	26,9	WRUS	19,8	WGEO	31,5	WKLJ	30,8
20,45 a 21,15	WRUA	39,6	WRUS	31,4	(meia hora de programa especial)			
21,45	WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8		
22,45					WKLJ	30,8		
23,45					WKLJ	30,8		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Úteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA



BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
TELEFONE P. B. X. 480

PORTO

Agencia Funerária

DE **V.ª de António Maria Pinto, Sucessor**

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simple ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a decumentação.

Chamadas a qualquer hora para o telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

Fernando Lopes

(79) **ADVOGADO**

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

António T. Carriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º

TELEFONE 2980. Residência: Av. Dia da Silva, 129 — TELEFONE 3150

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)



PASTELARIA Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

CARTAZ

Farmácias de serviço

Quinta-feira — 4.º turno:

Vilaça — Rua Ferreira Borges, tel. 2043; Neves Morgado — Rua da Moeda, tel. 3738; Baptista — Praça da Rèpública, tel. 3747.

Sexta-feira — 5.º turno:

Nazaré — Rua Ferreira Borges, tel. 2605; Figueiredo — Rua da Sofia, tel. 2837; Castelo — Largo do Castelo, tel. 2825.

Sábado — 6.º turno:

Donato & C.ª Suc. — Rua Ferreira Borges, tel. 2603; Cruz Viegas — Estrada da Beira, tel. 2961; Cruz e Costa — Largo da Feira, tel. 2715.

Cinemas

AVENIDA — A's 15,30 e 21,30 horas: «Serenata de Alegria».

TIVOLI — A's 15,30 e 21,15 horas: «O Gavião dos Mares».



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António

TELEFONE 6387

PORTO

Calendários

Da acreditada e importante Companhia de Seguros Soberania, com sede na Rua Jardim do Tabaco, 74, de Lisboa, recebemos um ótimo calendário de parede, oferta que muito agradecemos.

Necrologia

D. Isaura Pais Ladeira

Na sua residencia, á Praça 8 de Maio, faleceu ontem a sr.a D. Isaura Pais Ladeira, de 53 anos, natural da freguesia de Santo António dos Olivais, espôsa do sr. Nery Ladeira, conceituado comerciante na rua Visconde da Luz e mãi do sr. tenente Augusto José Pais Ladeira.

O funeral realizou-se hoje, pelas 15,30 horas, da residencia da extinta para a Igreja de Santa Cruz e desta para o cemitério da Conchada.

Apresentamos sentidos pêsames a tôda a familia enlutada.

CINEMA



Spencer Tracy e Katherine Hepburn em «A CHAMA ETERNA»

Os americanos nunca foram especialistas na realização de filmes históricos, e, neste capítulo, ingleses e alemãis hão tido a primazia. No ano pretérito tivemos o exemplo flagrante de «Isabel de Inglaterra», e, agora, o caso repete-se com «O Gavião dos Mares». Desagrada nesta película distribuída pela «Sif» ainda o injusto espírito anti-espanhol de que está embevida e que nós, latinos, não podemos deixar de reprovar. As super-produções da Warner-Brothers resultam normalmente espectaculosas e conquistam o aplauso da maioria. Esta dispõe de todos os requisitos para entusiasmar o grande público, desde um excelente elenco a uma montagem de vulto, com cenas emocionantes, intrigas, abordagens, uma novelasita de amor e elementos tecnicos de aprêço. Num cotêjo,contudo, com «Capitão Blood» e «Robin Hood» fica em inferioridade. Relata as aventuras de Francis Arake, embora sob a designação de Geoffrey Thorpe, corsário célebre, o seguddo navegador a dar a volta ao mundo.

Michael Curtiz dirigiu o filme com a sua proverbial segurança, utilizando, bem, cenários, decorações e a «câmara», elaborando uma atmosfera de aventura que prende o espectador, impregnando de realismo o duelo final e a abordagem, qualidades que escasseavam nêsse infeliz «O Pirata Negro».

A fotografia de Sol Polito é de bom quilate, havendo enquadramentos e ângulos de belo efeito. Errol Flynn encarna o heroi a preceito num papel sem dificuldades, cabendo-lhe os louros da interpretação. Brenda Marshall busca não destoar, o que consegue, embora haja uma actriz que prefiro a qualquer outra neste género—Maureen O'Hara. Flóra Robson, que já em «A Inglaterra em Chamas» vivera a figura de Isabel de Inglaterra, não tem magestade para o papel. A sua mímica faz evocar, por vezes, a duma peixeira. Henry Daniell faz o vilão com bastante acêrto. Eis um «secundário» de mérito mal aproveitado. Lembram-se dêle em «A Dama das Camélias», com Garbo? O restante elenco é de valor: Claude Sains, Donald Crisp, Montagu Love, Alan Hale. Gilbert Roland, Una O'Connor, Victor Varconi, Jack La Rue, Ian Keitg, William Lundigan, James Stephenson, etc.

RUY BARBOSA

Diversas notícias

Com grande êxito e promovido pela Associação Académica, realizou-se ante-ontem, na Faculdade de Letras, o anunciado concêrto do maestro espanhol Ernesto Halffter, que teve a colaboração das artistas D. Arminda Correia e D. Helena de Sá Costa.

— O sismógrafo do Instituto Geofísico da Universidade registou anteontem, às 3 horas, 53 minutos e 40 segundos, um tremor de terra com o epicentro a uma distância de 8,500 quilómetros e com determinação incerta.

— Na noite do mesmo dia, os gatunos assaltaram o armazém de mercearia que a firma «Barbosa & Sobrinho» possue no Paço do Conde, de onde roubaram tabaco, uma garrafa de vinho do Porto e uma caixa de bolachas.

— Por razões desconhecidas — talvez de lana caprina — envolveram-se em desordem, lá para os lados da Casa do Sal, três ciganos, os quais, após se haverem ferido mútuamente, foram parar a uma esquadra da P. S. P., de onde transitaram para os Hospitais da Universidade.

— Esteve de visita aos estabelecimentos científicos e culturais desta cidade uma delegação do Conselho Superior de Iuvestigações Científicas de Espanha. Esta delegação, que era constituida pelos Prof. Dr. Albareda Herrera e drs. Castañon. Royo Lopez e Tortojado. o primeiro dos quais é catedrático da Faculdade da Universidade de Madrid, retirou para Lisboa no rápido da noite de ante-ontem, tendo tido na estacão uma afectuosa despedida por parte do professorado universitário de Coimbra.

— Foram eleitos os novos corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do distrito de Coimbra e aprovados o Relatório e Contas da Gerência anterior.

Festa de trabalhadores

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

Em seguida, depois de ter falado o presidente, sr. dr. Manuel Mesquitela, procedeu-se à distribuição dos prémios, constituidos por valiosas taças, medalhas e diplomas, sendo entregues taças às seguintes equipas: «Estatuária Artística, L.da»; Comissariado do Desemprêgo; I. N. T. P.; Sindicato Nacional dos Caixeiros e «Hermann Biener, L.da». Medalhas, aos atletas dos grupos: da "Estatuária», Comissariado do Desemprêgo e Sindicato dos Caixeiros, campiões distritais, e diplomas a todos os grupos concorrentes.

Os oradores e os atletas foram muito ovacionados, acabando a festa no meio das mais ruidosas manifestações à acção da F. N. A. T, e ao Estado Novo.

E' digna dos maiores elogios a forma como a Direcção e todo o pessoal da Delegação da F, N. A. T. agiram para o brilhantismo de tão interessantissima festa.

De luto

Por ter falecido seu tio, rev. Cónego da Sé Catedral desta cidade sr. Manuel Fernandes Nogueira, encontra-se de luto o sr. Padre António Nogueira Gonçalves, distinto professor e arqueólogo.

— Também se encontra de luto o sr. Coronel Belizardo Pimenta, por ter falecido sua mãi, sr.a D. Ana da Silva Pimenta, que era natural de Miranda do Corvo.

A's duas familias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pêsames.

Tratou dos respectivos funerais a Agência V.a António Maria Pinto, Suc., da rua dos Esteireiros, 13 — Telef. 2679.

Um livro de praxes

cuja última edição já levou dez anos a preparar e que ainda hoje não se sabe quando será publicada

Há cem anos apareceu na Inglaterra um livro destinado a ser uma espécie de Código do Bom Tom parlamentar e que, do nome do seu antor, ficou sendo conhecido como *Erskine May*. Compulsando as páginas dêste livro, os parlamentares britânicos encontram tudo quanto lhes importa conhecer para não serem acoimados de... menos parlamentares. Ali se aprende quais as questões que são ou não são da boa ordem parlamentar, bem como indicações sôbre a oportunidade de as trazer à discussão, quais os debates de tempo restrito e de discussão livre, quando um parlamentar pode usar da palavra uma só vez ou mais, no mesmo debate, também as normas da sua conduta, emquanto fala e emquanto escuta, e como há-de levantar uma questão de ordem ou fazer uma interpelação, e ainda como uma proposta de lei é introduzida e conduzida através de todos os seus trâmites, naquela assembleia, onde a tradição, a cortesia e o aprumado bom-senso imperam. O Presidente da Câmara dos Comuns tem de saber muito bem o seu *Erskine May*, e todos têm a lucrar com a leitura dêsse código de bôas praxes, que não permite o mau gôsto, mesmo inconsciente, de infringir os complexos regulamentos e tradições. A última edição saiu há 20 anos, e desde então Sir Gibert Campion, que é o Secretário da Câmara, há mais de 10 anos trabalha na nova edição, onde entrará registo de todos os acontecimentos constitucionais que se deram depois, incluindo o histórico Estatuto de Westminster, que alterou profundamente as relações entre a Grã-Bretanha e os Dominios.

Ao estalar a guerra, a nova edição estava quási pronta, mas acontecimentos posteriores determinaram, por motivo da mesma, bastantes alterações nas praxes, dando causa a grande acumulação de matéria a incorporar no respeitável guia. Nesse país, conservador e progressivo, que tem o culto da tradição e o sentido da oportunidade, só existe agora um obstáculo para que a nova edição veja a luz da publicidade: E' a escassez do papel, num Império em que, como se compreende, uma edição se não limita a alguns milhares.

Profilaxia Social

Instalações sanitárias

O assunto de hoje é considerado rebervativo pelos espíritos de alfenim, que fàcilmente se suscetibilisam, sobretudo quando se trata... de coisas sérias. Se o leitor é assim, não leia êste artigo, Com êste aviso prévio, e antecipando as desculpas, entramos na magna questão.

Para se avaliar a importância das instalações sanitárias bastam poucas palavras e alguns números: cada indivíduo regeita, em média e por ano, 48 e meio quilos de matérias fecais e 438 quilos de urina (Heiden). Calculando-se em média 5 indivíduos para cada habitação, e sendo esta desprovida de uma instalação sanitária, couclue-se que são lançados nas redondesas da casa, em 1 ano, cêrca de 222 e meio quilo de fezes e 2 toneladas e 190 quilos de urina, Isso dá-se, infelizmente, em quási tôdas as habitações rurais, e e mesmo em milhares de habitações urbanas, pois há vilas e mesmo cidades desprovidas de esgôtos e de fossas e onde são muito mal coletados os excrementos humanos.

Ora isto corresponde a uma imundície muito prejudicial, incompreensível num país civilizado.

Se cada uma das 5 pessoas, que, em média, ocupam uma casa, forem portadores de 15 ancylostomos fêmeas, caso banalíssimo entre nós, e deitando cada verme 2 mil ovos, quer isso dizer que são atirados em redor da habitação 54 milhões de ovos por ano. Se houver numa área de 100 metros quadrados, 10 habitações nestas condições, a terra será poluída, anualmente, por 450 milhões de larvas de ancylostomos. Admitindo que dois terços delas morram, ainda ficam sôbre a terra, nessa pequena área, 150 milhões podendo viver cêrca de 1 ano, e sempre renovados por novas poluições.

Assim pode dizer-se que os mil habitantes residentes nas proximidades de semelhantes esterqueiras nãs escapam à terrível infestação. Daí, muita gente com hábitos de higiene, morando em casas dotadas de latrinas, ser opilada. Como não são apenas ovos de vermes que se eliminam com as fezes mas também germens de febre tifoide, de desinteria, de tuberculose, etc., é fácil avaliar o perigo permanente representado por êsses focos imundos. Lançados os excrementos ao chão, os germens e ovos de vermes espalham-se por tôda a parte, por meio das môscas, do vento, das águas, etc. Tôdas as pessoas que andam descalças ou lidam com terra poluida correm permanentemente o risco de se tornarem doentes, anémicas, pela infestação dêsses parasitas que, àlém de entrarem pela bôca, o fazem principalmente, sob a forma de larvas, através da pele dos pés, pernas e mãos.

Bombeiros Voluntários de Coimbra

Durante o ano de 1943, o corpo activo da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra, prestou os seguintes relevantes serviços:

Salvamentos de menores, no rio, 1; Serviços prestados em camionetas caidas ao rio, à Prevenção de toda a Corporação, no quartel, 4; Comparências a Incêndios, 48; Piquetes de Segurança à Cidade, (nocturnos), 365; Piquetes de Segurança a Colectividades, 45; Transporte de doentes na Auto-Maca, 96.

Este esfôrço dos nossos Bombeiros Voluntários representa, indiscutivelmente, muito sacrificio e desinteressada abnegação, e, por isso, toda a cidade se vem tornando cada vez mais credora desta prestimosa e benemérita corporação.

Serviço dos Correios em Coimbra

O jornal «Noticias de Coimbra», no seu número de 1 de Janeiro de 1944, publicou uma local sob o título «Serviços de correio em Coimbra», em que se afirma ser insuficiente o pessoal aos guichets, do que resultam demoras em atender o público.

Informa-nos, a-propósito, a Administração Geral dos CTT, de que as demoras apontadas deveriam ter-se dado por ocasião do Natal, época em que o serviço aumenta.

Posteriormente à publicação da referida local, foi a dotação do pessoal aumentada de uma unidade, o que melhorou consideràvelmente o serviço de atenção ao público, pois se abriu mais um guichet.

ANUNCIAI NO
"Notícias de Coimbra"

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 5 de Março de 1944 — Número 123

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Próp. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Fraternidade Luso-Brasileira

Em resposta ao apêlo lançado em nosso artigo de fundo de 27 do mês passado, que era da autoria do nosso presado camarada Tito Bettencourt, o sr. dr. Manuel Tarujo de Almeida, ilustre Presidente da Associação Académica de Coimbra, enviou-nos o seguinte ofício:

Coimbra, 2 de Março de 1944

...Senhor Director do Jornal «Noticias de Coimbra».

Participamos a V. Ex.a que, do artigo intitulado «Fraternidade Luso-Brasileira», da autoria do nosso amigo e distinto jornalista dr. Tito de Bettencourt, publicado no V. jornal de 27 de Fevereiro último, aceitámos a sugestão e, com muito prazer, vamos dar cumprimento ao desejo dos jornalistas Brasileiro e Português.

Sem outro assunto, com os protestos da maior consideração, enviamos a V. Ex.a as nossas melhores saúdações académicas.

Pela Associação Académica de Coimbra.

O presidente,

(a) *Manuel Tarujo de Almeida*»

Não era de esperar outra atitude dos Estudantes de Coimbra, que sempre souberam, com todo o brilho, galhardia e acendrado patriotismo, responder a todas as chamadas cuja finalidade seja a de defender e pestigiar o nome de Portugal.

Académica-Benfica

Realiza-se hoje, no Parque de Santa Cruz, o encontro entre a *Associação Académica de Coimbra* e o *Sport Lisboa e Benfica*, que marcará para os resultados da 2.a Volta do Campeonato de Portugal em Futebol.

Vão encontrar-se dois grupos de primeira categoria, sempre animados do melhor espirito desportivo. Por isso o grande interêsse que está despertando êste encontro; por isso a certeza de que o Campo de Santa Cruz se encontrará literalmente cheio na tarde de hoje.

O resultado que vier a verificar-se não está em nosso poder adivinhá-lo, mas convencidos estamos de que a A. Académica se baterá por forma a manter os seus já velhos créditos de «team» de grande classe.

O Benfica não deixará de dar-lhe a réplica de que é capaz.

«Notícias de Coimbra» saúda calorosamente os dois adversários, os quais, seja qual seja o resultado verificado, se mostrarão sempre dignos um do outro.

Cidade Universitária

Uma entrevista com o senhor Dr. Maximino Correia, ilustre Reitor da Universidade — Uma visita às obras -- O novo edifício do Arquivo e as novas instalações da Secretaria -- Os antigos Paços Manuelinos

«Noticias de Coimbra», a bem dos interêsses da cidade e para bem informar os seus leitores sôbre o grandioso projecto da Cidade Universitária, solicitou do ilustre Reitor da Universidade, sr. Dr. Maximino Correia, uma breve entrevista, a que sua Excelência amàvelmente acedeu, recebendo-nos no seu confortável gabinete da Reitoria, onde se encontrava entregue não só ao árduo trabalho dos assuntos relativos ao ensino e administração da Universidade, como aos de presidente da Comissão Executiva da Cidade Universitária.

Depois de expormos a nossa pretensão, o sr. Dr. Maximino Correia, professor muito ilustre da Faculdade de Medicina, que à sua Universidade tem prestado os mais relevantes serviços, dispoz-se a ouvir-nos e a responder às nossas preguntas.

— Pode V. Ex.ª informar-nos sôbre o estado das obras da Cidade Universitária e da extensão do projecto em via de realização?

— Como sabe, o plano da Cidade Universitária tem como principal fim agrupar, aproximar ou ligar entre si os esplêndidos edifícios universitários já existentes, construir outros indispensáveis à instalação e funcionamento de serviços que quási não podem funcionar por falta de boas instalações, ampliar o acanhado espaço em que se encontra a Universidade, procurando-se, enfim, descongestionar o movimento das múltiplas secções de ensino e de estudo...

—O Arquivo, por exemplo...

— Exactamente. Os muitos milhares de manuscritos valiosíssimos e de indispensável e breve consulta, apesar de aturados esfôrços que se têm feito para que estejam em condições acessíveis, encontram-se a maior parte deles pèssimamente instalados e outros arrumados em lojas sem que seja possível consultá-los. Felizmente a construção do novo edifício destinado ao Arquivo, no terreno que ocupavam a antiga rua das Parreiras e parte da rua da Trindade, já começou e prossegue com a maior actividade. Quere vêr?

E o ilustre prelado da Universidade levou a sua gentileza ao ponto de nos acompanhar numa visita às obras, continuando:

— Como vê, os operários trabalham com vontade. Depois de um custoso esfôrço para firmar os alicerces sôbre rocha, levantam-se já as paredes com brevidade, devendo a obra estar pronta dentro de tempo estipulado na respectiva empreitada.

Este edifício do Arquivo compor-se-á de seis pavimentos, elevando-se à altura, aproximadamente, do actual edifício da Faculdade de Letras e com todos os compartimentos indispensáveis,

O nosso ilustre entrevistado, vai explicando, simultâneamente, parte do plano da instalação dos serviços da Cidade Universitária, e prossegue:

— O edifício onde funciona actualmente a Faculdade de Letras vai ser destinado à Biblioteca Geral da Universidade.

—Mas a actual e sumptuosa Biblioteca de D. João V?

— Essa ficará como biblioteca tradicional, com tôda a sua beleza, a sua sumptuosidade... As suas preciosas instalações não sofrerão qualquer beliscadura... Simplesmente não comportam já de há muito o necessário espaço para arrumação de muitos milhares de volumes que dia a dia se têm vindo acumulando e se encontram arrumados nos subterrâneos e noutros lugares.

A biblioteca que vai ser instalada no actual edifício da Faculdade de Letras, será a biblioteca geral; a de D. João V será, naturalmente, reservada a obras de alta erudição cientifica, o que não quererá dizer ela não possa também ser consultada, em caso de necessidade, por professores e alunos... Porém, a nova biblioteca será a de consulta diária para todos os estudiosos.

— E onde ficará o novo edifício para a Faculdade de Letras?

— Pensa-se em construi-lo, pelo menos é o que está planeado, não sei se sujeito ainda a alterações. no espaçoso terreno compreendido pela Alameda Camões, ruas do dr. Luiz da Costa, das Cozinhas e parte da de Sá de Miranda, até à rua das Covas, próximo do Museu Machado de Castro.

Vamos, agora, ver as obras para as instalações da Secretaria e Contabilidade da Universidade, no edifício do antigo Colégio de S. Pedro.

— Foi aqui que se encontraram as arcadas manuelinas?

— Foi.

— E o que está resolvido sôbre o interessante achado arqueológico?

— Sôbre o assunto são os técnicos que se pronunciam ou devem pronunciar. Eu só sou ouvido como opinião secundária... Mas parece-me que as arcadas ficarão descobertas, sem prejudicarem as instalações em curso.

— As arcadas interiores, não é verdade? E as que foram encontradas à superfície exterior da parede da escada que dá acesso ao Instituto Jurídico?

— Sôbre essas nada sei ainda. Para ficarem a descoberto, seria preciso destruir e suprimir a escada, a qual forma um conjunto das escadas — laterais e central — da Via Latina. Parece-me que ficaria uma coisa defeituosa. Entretanto os técnicos dirão a última palavra. Talvez se possa fazer algum arranjo que não prejudique o traçado actual.

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

Ecos...

CONTA um jornal londrino que a Grã Bretanha já gastou nesta guerra, desde o seu inicio, 17.400.000.000 — desassete biliões e quatrocentos milhões de libras, importância que, traduzida em linguagem monetária portuguesa, e supondo a libra a 100 escudos. quere dizer: 1.740.000.000.000$00 — um trilião e setecentos e quarenta biliões de escudos, ou um bilião e setecentos e quarenta milhões de contos.

E se a esta soma ajuntarmos aquilo que na mesma emprêsa já *queimaram* os Estados Unidos, a Alemanha, a Russia e o Japão — para só falarmos nos países de maior pêso — a que soma astronómica não chegariamos?

Bagatela...

Bagatela que constituiria um belíssimo pé de meia, suficiente para se poderem calçar todos os habitantes do globo — com meias de seda e sapatos de polimento.

▼

NUMA cidade da Inglaterra, abriu uma escola para os homens aprenderem a cozinhar.

Cá por mim, sou de opinião que todos os homens deveriam saber preparar os seus alimentos. Assim mostrariam às mulheres que também são capazes de substitui-las em um dos seus misteres, já que elas decidiram infiltrar-se em quási todas as atribuições do sexo forte. Além disso, quando a sôpa tivesse *bispo* não teriam razão de se queixar — nem mesmo ao papa.

O que é de estranhar é que se tenha tomado semelhante resolução precisamente quando mais escasseiam os alimentos. Parece-me que ainda desta vez o homem se deixa enganar pela sua cara metade, a qual, sentindo que já não pegaria a velha e sabida história da maçã, aproveita a actual escassez de géneros para lhe atirar com os pratos à cara, dizendo:

— Anda, agora cozinha tu!

▼

NESTE lugar e no último número do jornal, combati eu a mania que certa gente tem de espalhar aos quatro ventos o mais pequenino dos acontecimentos.

Eu bem sei que nem tôda a gente é do meu parecer, e nem os advogados estão isentos da pecha de um pouco de *tapage* à volta dêles. E' da praxe.

Mas, se ainda isto só acontecesse com os advogados...

Até no jornalismo, que nos tempos felizes da nossa ingenuidade, considerávamos sacratíssimo e desinteressado sacerdócio, existem pessoas equivalentemente sedentas de fama e de proveito.

Formam-se igrejinhas de mútuo elogio, quando não passa o próprio escrevinhador a incenssar-se pessoalmente.

E é certo que não há como o jornalista para saber levar a água ao seu moinho.

Que lhe custará, por exemplo, arquitectar um artigo em que, entre outras coisas de interêsse somenos, — por linhas travessas e habilidosos subterfúrgios, claramente transpareça aquilo que êle deseja que todo o mundo fique sabendo a seu respeito?

Nesse artigo se dirá, por exemplo — mas com os ares mais inocentes e como quem nem nisso pensa — que a sua linha geneológica tem raizes embebidas no sangue dos Cruzados — embora tôda a gente de tal duvide; que só convive com intelectuais, financeiros e políticos de alto coturno — embora de tal ninguem tenha tido conhecimento; que é possuidor de um talento formidável — embora ninguem disso se tenha apercebido; que escreveu um livro que deu brado — mas que ninguem leu; que é homem capaz de fazer isto, aquilo e mais alguma coisa — embora ninguém em tal possa acreditar...

E' tão fácil!

Presunção e água benta...

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Cidade Universitária

(CONTINUADO DA PRIMEIRA PAGINA)

Um cubêlo do antigo Castelo de Coimbra entralhado na entrada central do Colégio de S. Pedro

Prosseguindo na visita às obras para a instalação da Secretaria, o sr. Dr. Maximino Correia chamou a nossa atenção para um interessante achado arqueológico, — um cubêlo que supõe pertencer ao antigo castelo de Coimbra, e foi encontrado ao lado direito da escada que, da porta central do Colégio de S. Pedro, dá ingresso aos pavimentos superiores. A referida entrada é um portal sumptuoso, com as hombreiras e verga trabalhadas artísticamente em pedra de Ançã, encimado pelas armas reais.

Relativamente ao cubêlo encontrado, ousámos preguntar: E seria, de facto, pertencente ao castelo?

O sr. Dr. Maximino Correia, respondeu-nos:

— Assim o disseram alguns arqueólogos e estou convencido, também, de que lhe pertenceu, visto ser muito possível, pelo conhecimento que existe da descrição dos grandes castelos medievais e de alguns estudos já feitos sôbre o castelo de Coimbra.

O jornalisia, que pouco ou nada sabe de arqueologia, tomou a devida nota, porque achou o caso deveras interessante. Como todos sabem, o cubêlo, segundo vem descrito nos livros da especialidade «era um torreão redondo, oitavado ou quadrado, que nas fortificações antigas acompanhava o lanço dos muros, para defender os panos, que ficavam entre um e outro cubêlo» (Morais), O que agora foi encontrado, é um torreão redondo, de características acentuadamente românicas e que deveria ter pertencido às antigas fortificações da cidade,

Após termos verificado que as futuras instalações da Secretaria vão corresponder à mais urgente necessidade, desaparecendo as péssimas instalações em que se encontra actualmente, nas lojas, mal adaptadas, por baixo dos Gerais, o sr. Reitor convidou-nos a ver as obras da Reitoria, residência dos Reitores, sala de festas e reuniões, aposentos reservados ao Chefe do Estado, ministros e altas individualidades, etc. E voltamos ao seu gabinete.

O sr. Dr. Maximino Correia elucida-nos:

— Aqui, a seguir ao meu gabinete— antigo aposento que esteva reservado a D. Afonso XIII e cuja visita não chegou a realizar-se — vai ficar o gabinete dos vice-reitores; a seguir, a residência dos Reitores. com as indispensáveis acomodações; depois os aposentos do Chefe de Estado, salão de festas, quartos destinados a altas individualidades, etc. A capela conservar-se-á, exactamente, sem alterações, reparando-se apenas o que por acaso se encontre detereorado.

A extensão da Cidade Universitária — Os edifícios das Faculdades — Os futuros Hospitais — A Escola de Farmácia — Residência para professores — A Associação Académica

Outra vez no gabinete do ilustre prelado universitário, e depois dêste abrir sobre uma mesa a planta da Cidade Universitária, vimos a impressionante extensão que vai ocupar o grandioso projecto. Desde a rua Larga á rua dos Estudos e Largo da Feira, Largo de S. João, ruas Sá de Miranda, das Cosinhas, do Norte e parte da rua das Covas, serão demolidos todos os edifícios, á excepção de alguns que poderão talvez ser aproveitados para serviços de somenos importância.

As ruas de S. Pedro e traves a do mesmo nome, ruas do Borralho, do Pad Zé e dos Anjos e parte da rua dos Militares, serão ocupadas, também, depois das respectivas demolições. Nas ruas de S. Pedro e dos Militares ao Arco da Traição, ficará uma entrada monumental para o Instituto Botânico, comunicando com o seu magnífico jardim, introduzindo-se-lhes apreciáveis melhoramentos.

Cada Faculdade virá a ter o seu edifício próprio, com laboratórios, museus bibliotecas privativas, etc.

Nos terrenos ocupados actualmente pelo edifício do Govêrno Civil, já em demolição, ficará um grande edifício para a Faculdade de Ciências, e defronte, onde se encontra a Associação Académica e ruas do «Pad-Zé» e do Borralho, edifícios para a Faculdade de Medicina.

Ajardinamentos, arborizações, iluminações apropriadas, embelezarão tôda a Cidade Universitária.

Como um dos pontos mais discutidos ainda antes da resolução das obras da Cidade Universitária, fôsse o da transformação dos Hospitais, em um grande Hospita Escolar, como ampliação dos actuais, abordámos êste importante problema.

Disse-nos o sr. Dr. Maximino Correia:

— Entendemos que as actuais instalações hospitalares devem ser mantidas e ampliadas, inclusivamente as do hospital do Castelo. Não precisamos de hospitais «astronómicos», como os que vão ser construidos ou estão a construir-se em Lisboa e Pôrto. Será possível, talvez, aumentar-se mais um pavimento às instalações actuais, estando assente uma maior amplitude até poderem comportar ou albergar mil doentes.

Para isso construir-se-ão os necessários edifícios, nas ruas Dr. Costa Simões, dos Estudos, Câmara Pestana e Largo da Feira, até próximo do Largo Marquês de Pombal. Acho, que, assim, ficarão umas grandes e condignas instalações hospitalares, suficientes para o internamento de doentes e com o preciso movimento para o ensino da Faculdade de Medicina. Comparativamente aos grandes hospitais escolares de Lisboa e Porto, que não devem comportar mais de 1.500 doentes, o da Cidade Universitária, ser-lhes-á idêntico, pois que o movimento dessas cidades é, incomparavelmente, maior que o de Coimbra, mesmo com a admissão de doentes vindos das Beiras.

A Maternidade

— Esta instituição ficará encorporada ou agrupada nas instalações hospitalares, em edifício condigno à sua alta missão, porque no actual encontra-se acanhada, não correspondendo como era para desejar a todas as exigências do ensino e de assistência.

Depois da transferência da Maternidade para as novas instalações, o edifício vago será adaptado, pessívelmente, a outra importante instalação da Cidade Universitária, que de futuro será designada.

Residência para professores

Na planta da Cidade Universitária, que estávamos analisando, encontra-se marcado no ângulo que faz face com a rua dos Grilos, actual rua Dr. Guilherme Moreira, no quintal que ali existe, pertencente à Universidade, uma *Residência para Estudantes*

— Reconheceu-se, porém, que essa projectada edificação, não poderia corresponder devidamente ao fim em vista, albergando apenas um pequeno numero de alunos — disse-nos o sr. Dr. Maximino Correia — e pôs-se de parte a ideia, surgindo outra, de alto interêsse universitário — a construção de uma Residência ou Casa de Professores.

E' esta a resolução que foi tomada e será levada á prática.

Escola de Farmácia

Preguntámos seguidamente ao sr. Reitor, abusando já da sua benevolência, onde seriam feitas as novas instalações da Escola de Farmácia, as quais, presentemente, são insuficientes para o seu funcionamento.

— Sôbre êsse assunto nada está, ainda, resolvido em definitivo. Houve quem alvitrasse a sua construção no terreno sobranceiro ao edifício onde actualmente se encontra instalada, o que desaprovei, porque seria uma «barbaridade»: encobriria uma das vistas mais belas do velho edifício universitário, com o que concordou o saudoso ministro das Obras Públicas, o engenheiro Duarte Pacheco. Depois pensou-se fazer-se a sua ampliação, na Casa dos Melos, onde se encontra, aproveitando-se a Casa dos Contadores, da extinta Imprensa da Universidade e terrenos adjacentes. A êste respeito, levantaram-se certas dificuldades e a resolução do assunto encontra-se em suspenso até ulterior estudo.

Residência de Raparigas

— Está assente, informa-nos o sr. Dr. Maximino Correia, que o Colégio da Trindade, edifício que ocupa uma grande área, tôda a parte da rua da Trindade, em frente do novo edifício do Arquivo em construção, travessa da Trindade e parte correspondente do lado da Couraça de Lisboa, seja destinado a uma *Residência de Raparigas*, em vista da numerosa freqnência de alunas, que todos os anos aumenta nas diversas Faculdades, especialmente na de Letras.

E' uma casa cuja falta se faz sentir e que será duma alta importância económica para as raparigas que de longe vêm matricular-se, sendo ao mesmo tempo de grande aproveitamento para o estudo das interessadas, pois essa Residência ficará assim junta dos principais institutos de cultura — Arquivo, Biblioteca, Laboratórios, etc.

Associação Académica

Por fim, pedimos ainda nos dissesse onde ficaria a Associação Académica, pregunta a que o ilustre professor respondeu:

— A Associação Académica vai ficar magnificamente instalada no antigo Colégio de S. Bento, junto ao Instituto Botânico, com espaçosas dependências, muito superiores às do edifício em que actualmente se encontra.

Terá naturalmente uma esplêndida sala de sessões, ginásio, secretaria, gabinetes, teatro, biblioteca, restaurante, etc., etc

Já ao despedir-nos, o sr. Dr. Máximino Correia, disse-nos:

A delegação do Conselho Superior de Investigações Cientificas de Espanha, que em missão de estudo veio a Portugal, esteve na Universidade, sendo por mim recebida e acompanhada na sua visita a todas as dependências universitárias, a quem elucidei sobre as obras em curso.

Os visitantes tiveram para a nossa Universidade, para os seus professores e para Coimbra as mais honrosas referências.

Parece-nos ter reproduzido com fidelidade, se bem que não tivessemos tomado quaisquer apontamentos, as palavras do sr. Dr. Maximino Correia, a quem agradecemos a extrema amabilidade que nos dispensou.

A. N.



O Capitão Whittle da RAF, é o inventor do primeiro motor prático de propulsão de aviões por jactos de ar, que a Grã-Bretanha vai produzir em grande escala

Dr. Sílvio Pélico

Durante a doença do sr. Engenheiro Viana da Rocha, ilustre director da Escola Industrial e Comercial «Brotero», ficou a substitui-lo nas suas funções o professor daquêle estabelecimento de ensino e nosso presado amigo, sr. dr Silvio Pélico.

Conserto de canetas de todas as marcas
Casa Fragata
(à PORTAGEM) — COIMBRA
TELEF. 3206

Carteira

Aniversários

Fazem hoje anos as sr.as D. Maria Augusta Morais de Almeida, D. Francelina Rodrigues da Silva Marques e os srs. dr. Manuel de Abreu Fonseca e José Eduardo Simões Coimbra.

CARTAZ

Farmácias de serviço

Domingo — 7.º turno:

Silcar — Rua Ferreira Borges, tel. 2923; Universal — Praça 8 de Maio, tel. 3744; Adriana — Praça da República, tel. 3609.

Segunda — 8.º turno:

Feitor & Paiva — Praça do Comércio, tel. 3231; Silva Marques — Rua da Sofia, tel. 3067; Sitália — Rua dos Coutinhos, tel. 3234.

Terça — 1.º turno:

Rodrigues da Silva—Rua Ferreira Borges, telef. 2011; Santa Cruz—Largo das Ameias, telef. 3569.

Quarta — 2.º turno:

Luciano & Matos — Rua da Sofia, telefone 2147; Arménio Ferreira — Rua Fernandes Tomaz, telefone 2634; Machado — Rua Bernardo de Albuquerque, telefone 3767.

Cinemas

AVENIDA — A's 15,30 e 21,15 horas: «Bailarino por amor».

TIVOLI — A's 15,30 e 21,15 horas: «O Gavião dos Mares».

SOUSA BASTOS — A's 15,30 e 21,15 horas: «A Epopeia do Aço» e «A Conquista do Oiro».

Diversas notícias

Foi ontem pôsto a descoberto, numa das paredes do claustro da Igreja de Santa Cruz, um túmulo de grande valor histórico e arqueológico, e que é nada mais nada menos de que o túmulo de D. Miguel Salomão I, 7.º Bispo de Coimbra, falecido em 1766.

—Teve ontem o seu epílogo, no Tribunal do Calhariz, em Lisboa, aquela tragédia da rua Rovisco Pais, daquela cidade, em que perdeu a vida a serviçal Maria da Piedade Oliveira.

Os dois réus, Ramiro de Oliveira e Alfredo Golegã, foram defendidos, respectivamente, pelos advogados dr. Bolalo Gouveia e dr. Fernando Lopes, tendo o primeiro ficado condenado em 10 anos de prisão maior celular, seguidos de 20 anos de degredo, ou na alternativa de 31 anos de degredo, e 30 contos de indemnização, e absolvido o segundo, por se ter provado que nada tivera com o crime.

—Hoje, ás 21 horar, o sr. dr. Manuel Vieira Pires realiza uma conferência no C. A. D. C., que versará sôbre o tema «O sentido espiritualista da nossa história».

— A Comissão de Propaganda da «Queima das Fitas» resolveu escolher o trabalho apresentado por *Tóssan* para o cartaz das Festas dêste ano e atribuir ao seu autor o prémio de 300 escudos.

— Foi criado o Grémio da Lavoura de Montemor-o-Velho, cuja Direcção é constituida pelos srs. D. Luís de Alarcão, padre Gomes Pinto e Joaquim de de Sousa Carvalho, antigo presidente do Sindicato Agrícola da Abrunheira.

— O curso do 2.º Ano Médico ofereceu ontem um jantar ao ilurtre Prof. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra, no qual também tomaram parte o Prof. Dr. Tristão Ribeiro e os assistentes dr. Albano Lencastre e Silvano Marques.

Dr. Manuel Pinto

Pela última Ordem do Exército, ascendeu ao pôsto de coronel o sr. dr. Manuel Pinto, tenente-coronel médico, Inspector dos Serviços de Saúde Militar e abalizado clínico nesta cidade.

Transcrição

«Bairrada Elegante», que se publica na Vacariça — Luso, transcreveu na primeira página do seu número de ontem um artigo intitulado «Hospital da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada», inserto no número especial que «Notícias de Coimbra» publicou no começo do ano corrente.

Os nossos agradecimentos.

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27-3.º
Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

PNEUS

Quere ter a certeza de serem recauchutados com esmêro e garantia? Fuja das recauchutagens baratas. Prefira a nossa Fábrica
Os nossos preços são um pouquinho mais elevados, todos sabem... e que também ficam mais baratos, pelo seu maior rendimento quilométrico. Ninguém faz milagres; se fazem mais barato tiram à qualidade do material. Nós não discutimos preços de custo dos materiais, mas tão sòmente a melhor qualidade que é melhor camínho.
Rechapagem de pneus das medidas 1100 x 20 — 1050 x 20 — 1000 x 20 — 975 x 20 — 950 x 20 — 900 x 20 — 36 x 6 — 38 x 7 — 40 x 8, etc.

A única no País que executa êstes trabalhos em máquinas patenteadas sob o n.º 20.840

Peçam o catálogo-tabela
Recauchutagem Camões
Rua Anselmo Braancamp, 308 — PORTO
AGENTES OFICIAIS EM LISBOA:
Varanga & Queiroz — *Avenida António Augusto de Aguiar, 7-A*

DIATOMITE

O IMPERMEABILIZANTE DA ACTUALIDADE

(misturar a sêco 5 % por pêso, com todo o cimento e gêsso estuque)

Usado em tôdas as recentes construções, tais como:
Arsenal do Alfeite — Gare Maritima de Alcântara — Frigorifico do Bacalhau, a Santos — Fábrica de Vidros «A Covina» — Leprosaria da Tocha — Mercado da Covilhã — Teatro-Cine de Gouveia — Cidade Universitária de Coimbra, etc.

AGENTES NO CENTRO DO PAÍS;
Representações do Centro de Portugal, L.da
Largo da Fornalhinha, n.º 4
COIMBRA **Telefone 3061**

Armazem de vendas por junto
Azeites finos e à lei. Milho das melhores qualidades
Aveia, Cevada e Centeio. Feijão e Grão
Batata e Favas
Duarte de Carvalho & Matos, L.DA
Telefone, 230 — Rua da Gala, 17 a 23
COIMBRA

Loja das Meias
O maior sortido de CAMISAS GRAVATAS, PEUGAS, CARTEIRAS PARA SENHORA E MALHAS DE LÃ E ALGODÃO
102, R. Ferreira Borges, 106
Telef. 2946 — COIMBRA

80$00
Vestidos para Senhora nos mais recentes modêlos. Faz e transforma Correia (Costureiro) e Professor de Corte Diplomado em Paris. R. Visconde da Luz, 55-2.º.

Joaquim Coelho
LANIFICIOS, FAZENDAS
DE ALGODÃO E MALHAS
Rua do Corvo, 18 a 22
COIMBRA

José Bernardo Baleia
Rua do Padrão, 56-60 (à Estação Velha)
COIMBRA
Estabelecimento de tôda a espécie de mercearias, vinhos finos e de mesa

A Colonial
Armazém de mercearias, louças e vidros
Reis & Simões, L.da
RUA DA SOFIA, 71 a 85
Telefone, 2411 — **COIMBRA**
Sucursal em Vila Nova de Poiares

BBC
a voz de Londres fala e o mundo acredita

	49.92	m.	6.01	mc/s
	41.96	m.	7.15	mc/s
	31.61	m.	9.49	mc/s
08.45 — 09.00 Noticiário	31.41	m.	9.55	mc/s
	25.42	m.	11.80	mc/s
	19.76	m.	15.18	mc/s
	49.92	m.	6.01	mc/s
	41.96	m.	7.15	mc/s
	31.61	m.	9.49	mc/s
13.15 — 13.30 Noticiário e	31.41	m.	9.55	mc/s
13.30 — 13.45 Actuolidades	25.42	m.	11.80	mc/s
	19.76	m.	15.18	mc/s
	16.84	m.	17.81	mc/s
	49.92	m.	6.01	mc/s
	41.96	m.	7.15	mc/s
	31.61	m.	9.49	mc/s
18.30 — 18.45 Noticiário	31.41	m.	9.55	mc/s
18.45 — 19.00 A Voz da América	25 42	m. *	11.80	mc/s
	19.76	m.	15.18	mc/s
	261.1	m.	1149	kc/s
	49.92	m.	6.01	mc/s
	41.96	m.	7.15	mc/s
21.15 — 21.30 Noticiário e	31.75	m.	9.45	mc/s
21.30 — 21.45 Actualidades	31.61	m.	9.49	mc/s
	31.41	m.	9.55	mc/s
	25.42	m.	11.80	mc/s
	261.1	m.	1149	kc/s

* Só desde as 18.30 às 18.45.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

CONCURSOS

FAÇO PÚBLICO que, por deliberação da Câmara Municipal, de 17 de Fevereiro último, e pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno», se acha aberto concurso documental para o provimento, por meio de contracto, do lugar de agente técnico de engenharia civil adjunto, da Repartição de Obras Municipais, com o vencimento mensal ilíquido de 1.200$00 e o suplemento fixado pela Câmara, nos termos do Decreto n.º 33 272, de 24 de Novembro do ano findo

O contracto a celebrar será provisório pelo periodo de três meses, findo o qual será convertido em definitivo, pelo periodo de três anos, caso convenha ao Município.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos comprovativos dos requisitos mencionados n s n.os 1.º e 8.º do art.º 460.º do Código Administrativo ou nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo, conforme os casos, e bem assim de posse das habilitações especiais para o cargo a prover.

Paços do Concelho de Coimbra, 1 de Março de 1944.

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá de Oliveira.* 374

Faço público que, por deliberação da Câmara Municipal, de 17 de Fevereiro último, e pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação dêst anúncio no «Diário do Govêrno» se achá aberto concurso documental para o provimento, por meio de contrato, do lugar de fiscal de Obras Urbanas, do quadro do pessoal da Repartição de Obras Municipais, com o vencimento mensal iliquido de quinhentos e cinquenta escudos e o suplemento fixado pela Câmara, nos termos do Decreto n.º 33.272, de 24 de Novembro do ano findo,

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com o documentos comprovativos dos requisitos mencionados nos n.os 1.º a 9.º do art.º 460.º do Código Administrativo, ou nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo, conforme os casos.

Paços do Concelho de Coimbra, 1 de Março de 1944.

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá de Oliveira.* 375

Faço público que, por deliberação da Câmara Municipal, de 17 de Fevereiro último, e pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno», se acha aberto concurso documental para o provimento, por meio de contrato, do lugar de mestre de obras com o curso de construtor civil, da Repartição de Obras Municipais, com o vencimento mensal iliquido de 800$00 e o suplemento fixado pela Câmara, nos termos do Decreto n.º 33.272 de 24 de Novembro do ano findo.

O contracto a celebrar será provisório pelo periodo de três meses, findo o qual será convertido em defenitivo, pelo período de três anos, caso convenha aos interesses do Município.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos comprovativos dos requisitos mencionados nos n.os 1.º a 8.º do art.º 460.º do Código Administrativo ou nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo conforme os casos, e bem assim da posse das habilitações especiais para o cargo a prover.

Paços do Concelho de Coimbra, 1 de Março de 1944. 376

O Presidente da Câmara — *Alberto Sá de Oliveira.*

CASA DAS CANJAS
Reabriu com nova gerência esta casa, que a-par do remodelamento dos seus serviços, serve com asseio tôda a sua clientela que se não cansa de dizer que nada há como a
CASA DAS CANJAS
RUA DIREITA, 12-14 — COIMBRA

NOVA CASA DAS CANJAS
DE
Belmira dos Anjos Alves
Rua Sargento Mór, 31 e 33
ABERTA ATÉ ÁS 2 HORAS DA MANHÃ
Almoços e jantares e com longa prática de canjas
Não confundir NOVA CASA DAS CANJAS

A Filha de Pedro Nunes

Romance histórico do século XVI

por Falcão Machado

— Ides meter a igreja de Bouças nas mãos dum alvanel do Pôrto? Dais cabo da arte!

— Mas poupamos dinheiro! A não ser que o sr. Tomé Velho se queira encarregar da obra, mas não podemos dar mais de...

— De setenta milreis — disse o Reitor, tomando a palavra.

— Não devo tomar conta desta obra, nestas condições — disse Tomé Velho. O sr. João de Ruão foi meu mestre e, hoje, sou seu sócio. Mas reconheço que não é direito o que êle fez e se eu não acabo a tempo a igreja de Bouças, é porque tenho feito, com êle, outras obras em Coimbra!

— Sois ingrato e mentiroso, Tomé Velho — regorjou Pedro Nunes.

— Não, sr. João de Ruão! Digo a verdade. A Universidade não tem a obra acabada em dia de Todos os Santos; mas te la-à em breve. Vou ámanhã para Bouças e não saio de lá sem ter a obra terminada, e não levo um ceitil por isto.

— Assim, também não queremos. Tereis os setenta mil reis, — disse o Reitor.

— Ouvide, Tomé! — disse João de Ruão. Para que estamos em questão, se todos estamos de acôrdo?

— Que acôrdo? — disseram todos, espantados.

— Sim, de acôrdo em acabar a igreja de Bouças. Mas, eu tenho andado sem saúde e com outras obras. Devo acabá-las em dois ou três meses. Neste tempo, o inverno passa e vem o bom tempo. Terei então, melhor saúde. Nessa altura posso ir para Bouças. Vamos os dois e vós ficais cá, assistís à chegada del-rei e passareis o Natal com a família.

— Mas, que fico eu cá a fazer?

— Ah! Podeis ajudar me a acabar as obras que tenho entre mãos. Vai tudo, até mais depressa. E, depois, vamos todos para Bouças, e repartiamos os setenta mil reis da Universidade. Que dizeis?

— Não tenho que responder, mas sim o Senhor Reitor da Universidade. Farei o que fôr do seu agrado.

— Por mim, quero ver acabada, o mais depressa possível, a igreja de Bouças; mas creio que o sr. Tomé Velho pode ficar até os Reis e partir logo depois para Bouças, onde o sr. João de Ruão irá ter quando o tempo estiver melhor.

— Pela minha parte agradeço vos e beijo-vos as mãos pela mercê — disse Tomé Velho.

— E eu também. Mas, olhai — disse o imaginário normando — que setenta milreis é pouco para nós dois! Se a Universidade desse alguma coisa mais...

— Ora essa! Não vos basta o que já tendes levado? Neste contrato do ano passado, recebestes duzentos milreis, e nada foi feito.

— Não foi tanto assim. Mas qualquer coisita a mais, àlém dos setenta milreis...

— Nem a ponta dum chifre! — bradou, irado, Pedro Nunes. E se não vos convem, ide-vos e não torneis a aparecer.

— Bem! Bem! Eu cá me vou, que não vale a pena agastar-se a gente por tão pouco — disse João de Ruão. E' pouco mas paciencia. E tereis a igreja concluida depressa, senhores. Prometo-o por minha palavra honrada! Estou no limiar da vida, pouco mais viverei, e nunca faltei a ela!

— E a questão da igreja de Bouças?

— Isso não foi a minha palavra honrada. São contractos e tanto é verdade, que me tendes dado razão. Mas, vamo-nos, que é tarde. Já sabeis que tendes uma casa às ordens na Rua de S. Nicolau! Senhor Reitor e meus senhores todos, muito boa tarde!

(Continua)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos
bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Mártires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruário bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA

Hospede-se no Hotel Franco, que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos — Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto, 27-1.º-D-Figueira do Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas emprezas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira - Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a seco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licares, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições, A Pacheco Matos — Algarve — Aljezur

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares ou vigilância de pessoas, consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º — Telefone 25776 — Lisboa.

Em Coimbra

na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

Camas velhas

De ferro, compra qualquer quantidade por alto praço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105 - Telefone 2372 — PORTO

Auto-Luso América, L.da

Sociedade Importadora de Sobresselentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205 1.º Lisboa — Telefones PBX 22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stok constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fábricas de todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HARI». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1.º D.

Caramelos «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8, e 16 caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brinquedos, etc. etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

AGENTES COMERCIAIS

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial, Fernandes Vaz, R. da Cadeia, 2-A — CHAVES.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 132-2.º — Porto.

Julio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Iúlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido. Telegramas, Cupha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470, Avenida Navarro — Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. — Lisboa.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — PORTO

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

"ASFALTO"

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95 1.º — Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõem de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1dect. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa.

Antiguidades

Compra — louças, móveis, quadros, — Plácido Vicente & C.ª — R. da Sofia — Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e aiumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 — Telefone 62892 — Alcântara — Lisboa.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Pôrto.

Charope JAMES

Excelente calmante em todas as irritações dos orgões e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12 4.º — Pôrto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Pôrto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º — Pôrto.

Âmpadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bomjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** se quereis produzir muito e poupar dinheiro.

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão — Rio Tinto

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18, Telefone 22881, Lisboa.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa

Atenção A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.

Carimbos e gravuras

Raul Fragata, L.da — (à Portagem) — Telefone 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agentes no centro do país: — «Representações do Centro de Portugal, L.da» — Largo da Fornalhinha, 4 — Coimbra — Telefone 3061.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 3048 — Externato masculino — Rua Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

FRIEIRAS

Não esquecer de empregar **Dermix. Dermix** cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório **Silcar.**

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telef. 5206 — PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em ótimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tabuse», máquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só no LUSO BAZAR, Travessa dos Clérigos, n.º 11 Porto.

Mobilias

Oficina de Marcenaria de **António Lopes Simões.** Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realizo a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo *fornecendo antecipadamente desenho e orçamento.* 1075 — Rua Barão do Corvo 1081 — Coimbrões — Vila Nova de Gaia.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc., etc.

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins.

Plantas e flores, etc. Lotarias. R. V. da Luz — Coimbra.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à **Pensão Imperial**, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da Rèpública, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. Moreira da Silva

R. Sá da Bandeira, 304 — Telef. 4305

PORTO

Sementes de Repolhos Bolacan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes e Canouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Unguento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento, curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País, 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA.

Vidros e espelhos

Vidraças para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc. Louças, Vidros e Talheres, Artigos de Menage, Esmaltes, Alumínios, etc. Preços de concorrencia. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312.

Louças, Vidros, Esmaltes, etc.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda — COIMBRA — *Telefone 2786*

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264-2.º, Lisboa — Telefone 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e a prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39-1.º — Telef. 7860 — Pôrto.

E. T. O.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Pôrto.

Vendemos prédios e quintas no Pôrto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes.

Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

FATOS TABELADOS

Vende: MACHADO, L.DA — Covilhã. *Fatos, sobretudos, gabardines, vestidos e casacos.*

Peçam amostras

Lusa Comercial

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181 — Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.



JOTELL

a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL = R. Augusto Rosa, 54 — Telef. 4031

PORTO

Dinheiro

Sôbre hipoteca e letras. O Fmpréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — ALVES VALENTE.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

ARMAS

de caça e defesa

Novas e usadas

COMPRA E VENDE a

Casa Almeida

O MAIOR SORTIDO EM ARTIGOS PARA CAÇADORES

Telefone 3423 -- Rua Eduarde Coelho, 80 -- COIMBRA

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
TELEFONE P. B. X. 480

PORTO



Oculista AZEVEDO

Rua da Sofia, 3

COIMBRA

Optica em geral

Especialidade em Optica Médica

GRANDE SORTIDO DE OLHOS ARTIFICIAIS



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António

TELEFONE 6387

PORTO



★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
9,45	WKLJ	30,8	WBOS	25,3				
12,45	WRUW	25,6	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WBOS	19,7
13,45			WRUA	25,4	WRUS	19,8		
14,45	WRUL	19,5	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WRUW	16,9
17,45	WRUL	19 5	WRUA	25,4	WRUS	19,8		
18,45	WCDA	26,9	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WGEA	25,3
19,45	WCDA	26,9	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WKLJ	30,8
			(Meia hora de programa especial)					
20,45 a 21,15			WRUA	39,6	WRUS	31,4		
21,45			WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8
22,45							WKLJ	30,8
23,45	WOOW	49,0	WOOC	38,4			WKLJ	30,8

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

PASTELARIA Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria
Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

HERPETOL

— Para doenças da pele —



Uma gota de Herpetol e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.da

RUA DA PRATA, 237 LISBOA

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Úteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA

Fernando Lopes

(79) *ADVOGADO*

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

António T. Carriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º

TELEFONE 2980. Residência: Av. Dia da Silva, 129 — TELEFONE 3150



TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Carmina de Matos

Almoços e jantares. Cozinha à portuguesa. Serviço à lista. Vinhos verdes e maduros das melhores regiões. Cervejo e cafés

Praça 8 de Maio — COIMBRA

Já pensou, minha senhora

em aprender a cortar e orientar a confecção dos seus vestidos pelo grande Método A. DARROUX?

Ensina Correia (Costureiro) e professor de corte. Rua Visconde da Luz, 55-2.º.

NOTÍCIAS DE COIMBRA no Algarve

Jogos Florais da Páscoa

Loulé, a simpática e risonha vila do Algarve, vai dispensar êste ano o máximo do seu interêsse aos Jogos Florais, que se realizam na ampla sala de espectáculos do Cine Teatro Louletano, promovidos pelo «Notícias de Coimbra» e sob o patrocínio do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, no dia 8 de Abril.

Em tôda a Provincia o entusiasmo cresce, esperando-se que, de todos os pontos do País, se recebam produções como no ano anterior. Os Jogos de 1944 constarão, além da parte poética, da parte musical, à qual poderão concorrer todos os compositores portugueses não profissionais, com uma partitura inédita de uma Valsa para piano.

O Orfeão do Atlético Sporting Clube dá a sua adesão ao Festival

O espectáculo, no Cine Teatro Louletano, será aberto pelo Orfeão do Atlético Sporting Clube, composto de 50 elementos, hàbilmente preparado pelo êximio maestro sr. Capitão Luciano Graça.

Esta agremiação, uma das mais gentis de Loulé, não quis isentar-se da colaboração ao festival e, além do Orfeão, porá à disposição as ótimas salas para a recepção da Embaixada Poética.

O Ateneu Comercial e Industrial de Loulé mostra o maior entusiasmo pelos Jogos Florais de 1944

São inúmeras as palavras de louvor que se podem dirigir a esta colectividade, porque as entidades directivas esforçam-se para que se obtenha maior êxito que no ano anterior. A Direcção formada pelos srs. Major Manuel Olival, José Rodrigues Guerrino, Manuel de Sousa Inez, Manuel Joaquim Teixeira, Fernando Laginha, José de Sousa Vitorino e João Ramos de Nascimento, será coadjuvada por uma Comissão de Festas, constituída pelos srs. Mário da Conceição, José Maria Guerreiro Farrajota Cavaco e José G. de Sousa e Oliveira.

«Notícias de Coimbra» vai dedicar um número especial à risonha vila algarvia

Para comemoração dos «Jogos Florais», «Notícias de Coimbra» vai dedicar um número especial à vila de Loulé, sendo nele focados o interêsses e aspirações do seu comércio e indústria.

O referido número será um autêntico arquivo de produções literárias e artísticas, com inéditos de alto valor histórico e político, entrevistas do Presidente do Município e outras entidades oficiais, em que serão postos em evidência os serviços prestados pelo Estado Novo a esta vila e ventilados outros assuntos de elevada importância regional e social.

«Notícias de Coimbra» dedica uma página referente ao sr. Engenheiro Duarte Pacheco

O ex-ministro será focado numa das páginas do número especial, com a nota referente às obras que realizou e às aspirações que, por infortúnio, não pôde realizar.

Para êsta estão trabalhando o distinto jornalista coimbrão sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação e o nosso redactor-regionalistn sr. Joaquim da Silva Marte.

Regulamento dos Jogos Florais da Páscoa

1.º — Os Jogos Florais da Páscoa promovidos pelo jornal «Notícias de Coimbra» sob o patrocínio do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé, efectuar-se-ão no Cine Tearro Louletano, no dia 8 de Abril de 1944.

2.º — Os Jogos constarão de uma parte poética e outra musical.

A' parte poética poderão concorrer todos os poetas portugueses com obras inéditas. Os géneros de poesia a concurso são: *Sonet, Poesia obrigada a mote, Poesia Lírica e Quadra Popular.*

A' parte musical poderão concorrer todos os compositores portugueses não profissionais, com uma partitura inédita de uma Valsa para Piano.

3.º — Os trabalhos são assinados por pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado, contendo exteriormente apenas o respectivo pseudónimo e, interiormente, um cartão com o nome e morada do autor.

4.º — As poesias terão de ser enviadas em papel formato comercial, podendo ser dactilografadas ou manuscritas, mas, neste caso, em letra bem legível, e nenhum concorrente poderá apresentar mais do que uma produção em cada género de poesia.

5.º — As produções devem ser dirigidas ao *sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, Ateneu (Jogos Florais), Loulé*, sendo o prazo de entrega até ao dia 2 de Abril de 1944, pelo que não serão consideradas aquelas que se recebam depois.

6.º — A apreciação será feita por um Júri cujas decisões serão irrevogáveis.

7.º — O resultado dos *Jogos Florais* será tornado público na Sessão Solene que se realizará no Cine Teatro Louletano, na noite de 8 de Abril de 1944 e, na mesma, serão lidos os trabalhos premiados, abertos os envelopes dos respectivos vencedores e declarados os seus nomes; cabendo ao primeiro classificado no Soneto o título de «Príncipe dos Poetas», pelo que lhe competirá a escolha da *Rainha da Festa.* Aos restantes vencedores, competir-lhes a escolha das respectivas *Damas de Honor.* Na hipótese da falta de presença ou representação dos vencedores caberá aos membros do Júri a escolha da *Rainha* e suas *Damas de Honor.*

8.º — Os trabalhos premiados poderão ser lidos ou executados pelos seus autores e, na sua falta, pelo *Leitor Oficial* das poesias. ua parte poética, e por uma orquestra na parte musical.

9.º — A quadra destinada à poesia, obrigada a mote, da autoria do poeta popular louletano António Aleixo, é a seguinte:

Quando me encontro contigo
E não te posso falar,
Com os meus olhos te digo
O que me diz teu olhar.

Dos prémios:
Soneto — Rosa de prata.
Mote — Mal-me-quer de prata.
Poesia lírica — Papoila de prata
Quadra popnlar — Cravo de prata.
Partitura inédita de uma valsa (piano) — Lira de prata.

Menções honrosas para os segundos, terceiros e quartos classificados.

Será na ótima sala de espectáculos do Cine Teatro Louletano que se realizará a leitura das produções por meio de potentes auto-falantes e, para finalizar, a Direcção do Aleneu Comercial e Industrial dará um Baile em honra da Embaixada Poética.

A Comissão Executiva formada pelo nosso Delegado Provincial, sr. Joaquim da Silva Marto, e o Delegado em Loulé, sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, encontra-se estudando outros números a adicionar ao festival, a-fim de o tornar tão digno quanto os louletanos o merecem.

Severiano Correia vai deixar a A. Académica

Este conhecido técnico, que há duas épocas vem orientando as equipas dos campeões de Coimbra, levou ao conhecimento dos dirigentes do seu clube, que após a terminação do seu contrato em Junho, abandonará a «equipa» escolar.

Parece que Severiano Correia regressará à sua terra natal — Lisboa — a convite de um importante clube da capital que pretende utilizar os seus serviços na próxima temporada.

Pelo Grande Método Parisiense
A. Darroux
todas as senhoras podem aprender a cortar e provar as suas «toilletes». Ensina Correia (Costureiro). Professor de Corte Diplomado em Paris. Rua Visconde da Luz, 55-2.º.

Ecos...

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

PARECE que a penicilina, a mais célebre panaceia dêste século, se pode extrair do bolor cujos esporos se encontram espalhados por todo o ar que respiramos.

E eu estou em acreditar que assim é, e o leitor também, sabido que os sábios até são capazes de descobrir coisas aonde elas nunca existiram.

O que eu acho deveras assombroso é que o bolor, que é um vegetal, ande assim no ar e sem que ninguém o veja. Mas os sábios lá sabem. Eles que o dizem é porque assim deve ser.

Depois, também é certo que a gente anda sempre a descobrir argueiros nos olhos dos outros sem ver as trancas que às vezes trazemos nos nossos,

Não admira, portanto, que um simples mortal como nós não se aperceba do bolor que anda a planar no ar que respiramos. Isso é bom para os sábios, que descobrem sulfamidas, fotões, penicilinas, bolor, argueiros e tudo — excepto, às vezes, as traves nos próprios olhos.

Só nisto são iguais a nós. P.

Prova de "Ténis" inter-escolar

Realiza-se nos próximos dias 11 e 12 do corrente, organizada pela Associação Académica e o «Tiro e Sport», uma prova de tenis entre as equipas da Associação Académica e do Instituto Superior Técnico, a qual é patrocinada pelo ilustre Reitor da Universidade, sr. Dr. Maximino Correia, como sempre ao lado dos estudantes em tôdas as suas iniciativas.

Na equipa lisboeta vêm integrados grandes valores do «ténis» português, porém, a Associação Académica pensa apresentar uma representação condigna e que mostre o valor do «ténis» académico coimbrão.

A parte técnica da prova está a cargo do conhecido desportista sr. Luís Taloni.

Freqüente, minha senhora
os cursos de corte pelo Grande Método Parisiense A. DARROUX, *um dos melhores Métodos do mundo!* Ensina Correia (Costureiro) Professor de Corte diplomado em Paris pela grande Ecole de Coupe Parisienne A. Darroux. Rua Visconde da Luz, 55-2.º.

COIMBRA E AS INVASÕES FRANCESAS

1807-1815

Documentação coligida por A. N. (43)

A PRIMEIRA INVASÃO

Coimbra liberta-se e acompanha a insurreição contra os franceses

(CONTINUADO DO Nº 119)

Todo o socorro que vos poder dar a Esquadra de Sua Magestade Britanica, ser-vos-á franqueado com o maior gôsto, e dos vossos generosos Aliados, os Espanhois, na grande empresa de libertardes a vossa Capital e o vosso Reino da violenta opressão que têm sofrido desde que nele entraram as tropas Francesas.

Dada a bordo da nau Hibernia *defronte da Foz do Tejo em 19 de Junho de 1808.*

(Assignado) Carlos Cotton, Almirante.

Porque a tôrre de Belem, S. Julião e outras fortalezas se encontravam em poder dos franceses, foi esta proclamação entregue na Figueira da Foz. Era escrita em inglês. Encarregou-se de a traduzir o cidadão Diogo Archer, que em seguida a remeteu a Coimbra, onde foi publicada sem a indicação do nome do seu tradutor e acrescentando-se-lhe: *na Figueira da Foz em 30 de Junho de 1808.* Rematava com as seguintes manifestações de entusiasmo:

Viva o Príncipe Regente, Nosso Senhor.
Viva Portugal.
Viva Coimbra.
Viva o nobre e valoroso corpo Académico. (1)

(1) Este documento encontra-se publicado na «Colecção de Proclamações, Editais, e Pastorais», etc, impresso na Real Imprensa da Universidade, em 1808.

As divisões de tropas espanholas que ocupavam Portugal, chamadas pelas Juntas insurrecionais de Espanha, abandonaram o nosso país, tendo, no dia 6, Ballerta, no Porto, antes de retirar para a Galiza, aprisionado o general Quesvel, enviado por Junot para aquela cidade, e, reunindo ali alguns categorisados habitantes, foi proclamada a restauração da Monarquia portuguesa e aclamado o Príncipe Regente.

O brigadeiro Luiz de Oliveira da Costa, supondo o movimento precipitado e sem viabilidade, reprimiu-o e restabeleceu a autoridade dos franceses.

Porém, a 8 de Junho, revoltou-se Braga contra os franceses, seguindo-se-lhe Melgaço, Vila Pouca de Aguiar e Chaves; em 11, Sepulveda, revolta-se em Bragança, aclama o Príncipe Regente, estabelece relações com os insurgentes de Espanha e chama às armas o povo de Trás-os-Montes; a 16, revolta-se Guimarães, a 17 Viana do Castelo e a 18 Torre de Moncorvo.

No dia 18 o Porto subleva-se de novo, proclama a independencia e organiza uma Junta Governativa presidida pelo Bispo. Braga, que havia voltado a ser submetida, revolta-se definitivamente no dia 20, seguindo-lhe o exemplo Barcelos, Mirandela, Alfandega da Fé, etc.

Estes acontecimentos foram conhecidos em Coimbra no dia 23 de Junho, por uns emissários que eram portadores das primeiras proclamações da Junta Governativa do Porto.

O povo recebeu a noticia com entusiasmo e, capitaneado por o Juiz do Povo, José Pedro de Jesus, proclamou a independencia e prendeu a pequena força militar francesa que se encontrava nesta cidade.

(Continua).

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 9 de Março de 1944 — Número 124

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* — Telef. 2528
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Infante D. Henrique

Passaram 550 anos sôbre a vinda ao mundo dum Português que concorreu para que o Mundo se tornasse maior: o Infante D. Henrique. Por imperativo do destino, onde quem queira pode vislumbrar lampejos de prenúncio, o seu berço natal teve o nome de «Pôrto». Nenhuma coerência maior se encontrará para a naturalidade dum vulto que viria a fazer da enseada de Sagres laboratóro à Alquimia Patriótica onde se prepararia o primeiro Oiro das descobertas maritimas africanas, no sarpar das primeiras Naus.

Graças ao impulso épico do grande Infante, da «Inclita Ceração», poude um Poeta, interrogando as Tágides e evocando a sombra do Adamastor vencido, encontrar esta expressão de arroubo lusíada:

— O «Mar-Com-Fim» pode ser grego ou romano.
— O «Mar-Sem-Fim» é português»!

Com o Infante D. Henrique se criou a Escola e o Ninho de Alcyões cujos vôos iriam desferir-se de várias origens, além de Sagres, passado que esteve o Bojador por Gil Eanes, em 1434. atingida que foi a brava Serra Leôa, em 1460, por Pedro de Sintra, conseguidas ainda as quatra ilhas caboverdianas fronteiras da Africa A sua morte, ocorrida em 13 de Novembro daquêle ano, não foi o ponto terminal duma glória. Foi antes o holocausto para o *crescendo* troante da mais alta apoteose: os heroicos navegadores continuaram a costear a Africa, descobriram o caminho maritimo do Sueste, para a India, o Brasil, a quási totalidade das ilhas — incluindo as remotas índicas do mar de Java e do Extremo Oriente — e atingiram a América do Norte.

E ainda hoje, cinco séculos e meio decorridos sôbre o seu nascimento, ao Infante D. Henrique devemos a presença imorredoira do Sexto Sentido Oceânico que nos faz mirar o Atlantico pelos olhos rejuvenescidos duma Pátria, esquecida, uns tempos, de si própria e, enfim, graças a Salazar, relembrada da missão vinda de sempre e para sempre projectada.

S.

Mário Pais

Passou ontem o 2.º aniversário da morte do inditoso industrial desta cidade e nosso inolvidável amigo sr. Mário Pais Martins dos Santos, que foi o impulsionador das «Fábricas Triunfo», uns dos mais notáveis organismos industriais de Coimbra e do País.

Por tal motivo, a família e o pessoal das «Fábricas Triunfo» mandou rezar três missas sufragando a sua alma.

«Noticias de Coimbra» regista com emoção a passagem do 2.º aniversário do infausto acontecimento.

Dr. Bissaya Barreto

Ao ilustre professor Dr. Bissaya Barreto vai ser prestada uma tocante e justa homenagem, como reconhecimento da Colónia Portuguesa no Brasil, pelos serviços prestados aos nossos compatriotas ali residentes e aos que se encontram em Portugal.

O sr. dr. Pedroso Rodrigues conferenciou com o sr. Ministro do Interior, a quem solicitou, em nome do comendador Albino Sousa Cruz, presidente das Associações Portuguesas no Brasil, autorização para ser erigido no Sanatório da Quinta dos Vales um busto em bronze daquele eminente professor e presidente da Junta de Província da Beira Litoral.

Ecos...

NUMA carta ontem recebida, queixa-se um leitor dêste cantinho da maneira excessivamente ruidosa, livre e... malcriada (porque não dizê-lo?) como se comportam certos meninos nas ruas, nos cinemas e nos cafés, onde, principalmente nêstes últimos estabelecimentos — proferem indecentes palavrões, disputam e armam zaragatas, sem o mínimo respeito pelas espôsas e as filhas de pacatos cidadãos que ali se encontram.

E o signatário da carta pede-me para que eu faça saber a «êsses fedêlhos com barba» que, para se ser rapaz vivo e alegre, não é necessàriamente indispensável ser-se «bêbado, malcriado ou provocador».

Mais afirma que a «valentia» dêstes mocinhos não deveria ser assim desperdiçada, em vãs disputas, sem finalidade séria, mas sim bem armazenada e guardada para quando a Nação dela venha a precisa.

E—triste é confessá-lo—parte da mocidade de hoje não corresponde, na verdade, nem pelo seu porte nem pela sua educação nem pelo seu trabalho, aquilo que dela seria de esperar.

Existe ainda um longo caminho a percorrer para a educação dos rapazes desta geração. Mas nós guardamos a esperança de que essa viagem, embora tão longa e tão difícil, há-de chegar a bom termo, um dia.

E — creia o amável leitor — na vanguarda desta nova cruzada, encontraremos alguns daqueles jovens que motivaram os seus justíssimos reparos.

Tenhamos, pois, fé e confiança.

▼

A propósito, recomendamos à atenção dos nossos leitores um artigo que sôbre o magno problema da Juventude publicou o «Diário Popular» em seu número de domingo passado.

Entre outras judiciosas e oportunas considerações, afirma-se ali que a geração dos velhos de hoje amou, sôbre tudo, a Liberdade e que a geração dos novos de hoje ama, sôbre tudo, a Autoridade.

E eu pregunto: Qual das duas gerações se encontrará mais perto da Verdade? A primeira? A segunda?

Talvez nem uma nem outra, porque, possivelmente, a Verdade, como a Virtude, deverá encontrar-se no meio termo — onde o bom senso domina.

▼

O último número de «O Volante», voltando a falar do «Automobilismo Desportivo», transcreve parte de um dos meus «Ecos» em que se teciam algumas considerações sôbre êste importante problema.

E o articulista, entre outras sugestões, preconiza a criação de um circuito automobilístico no centro do País, *em volta de Coimbra*, tendo em vista as facilidades de acesso a esta região.

Daqui apoiamos calorosamente a ideia de «O Volante» e com êle apelamos para o Auiomóvel Clube de Portugal no sentido de se organizar imediatamente uma comissão para os fins em vista.

Certamente que as entidades locais — tanto oficiais como particulares — não deixarão de patrocinar e de auxiliar na medida do possível uma iniciativa desta natureza.

▼

A mais interessante noticia referente à guerra, ou com ela relacionada, que nos últimos dias espicaçou a curiosidade europeia, foi sem dúvida aquela transmitida de Elizabethville (Congo Belga), dizendo terem-se revoltado tropas africanas, em Luluabourg, por se oporem à inoculação da vacina.

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)



O Marechal britânico do Ar, Sir Arthur Tedder, estuda planos de invasão da Segunda Frente europeia

Cidade Universitária

A entrevista do nosso último número

Despertou o maior interêsse a entrevista que «Notícias de Coimbra» teve com o ilustre prelado da Universidade, sr. dr. Maximino Correia, sôbre a Cidade Universitária.

Muitas pessoas tem solicitado exemplares do nosso jornal, estando quási esgotada a nossa edição.

Na verdade, as declarações do ilustre Reitor, algumas absolutamente inéditas, causaram magnifica impressão entre o público de Coimbra, que desconhecia a maior parte das informações indicadas na entrevista.

Observatório astronómico

No plano da Cidade Universitária está incluida a transferência do Observatório Astronómico do Pátio da Universidade para outro local, na pereferia da cidade, não estando ainda designado o ponto em que ficará.

O actual edifício será transformado, aproveitando-se para outras instalações.

O Observatório é uma construção pombalina, que, como se sabe, esteve para ser efectuada sôbre o corpo principal do antigo castelo de Coimbra, che-

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

Hora legal

No próximo sábado, 11, à meia noite, adeantam-se os relógios de 60 minutos.

Aniversários da morte do poeta popular ADELINO VEIGA

Adelino Veiga foi bem a encarnação da poesia do trabalho. Operário, cantou para os seus companheiros de labuta. Muito inteligente, muito culto e muito honesto, êle honrou como nenhum as humildes classes trabalhadoras, e a sua memória ainda hoje serve de luminoso farol às mais intimas aspirações do povo que êle tanto amou, dignificando-o e tornando-o bem digno do sentido dêstes versos do grande vate popular:

Ao filho do labor, ao qual o suor orvalha,
Pertence a frase imensa: «É rei o que trabalha!»

O autor de «A Guitarra de Alma Viva» e de «A Lira do Trabalho», faleceu muito novo, a 8 de Março de 1887, no Largo do Romal, desta cidade.

A sua memória perdurará eternamente no coração do povo trabalhador.

O último desafio Academica -- Benfica

A direcção da Federação Portuguesa de Futebol, resolveu interditar o Campo de Santa Cruz por um ano, multar a Associação Académica em 2.000 escudos e no pagamento de todos os prejuizos ocasionados com o apedrejamento de camionetes, automóveis e comboios.

Resolveu também castigar os jogadores Teixeira, do Benfica, com 45 dias de suspensão e Faustino, da Associação Académica, com 15.

"NOTICIAS DE COIMBRA" em VISEU

8 de MARÇO

A abrir

Faz hoje 144 anos que nasceu João de Deus, o inspirado poeta lírico que tão bem soube cantar o Amor.

Era natural de S. Bartolomeu de Messines (Algarve), tendo falecido em Lisboa, com 66 anos de idade.

A sua alma ingénua e branca, como a das criancinhas que êle tanto amava, inspirou-lhe a imorredoira «Cartilha Maternal», que as côrtes portuguesas adoptaram em 1888 como método de ensino nacional, a-par-de outras obras de grande formosura, como «Hino de Amor», «Engeitadinho» e «Campo de Flores».

A sua bondade e talento grangearam-lhe a simpatia, que se transformou quási em culto, de todo o povo português.

DIAMANTE

SANATORIO DISTRITAL DE VISEU — Para conclusão das obras do Sanatório Distrital de Viseu, construido na vizinha povoação de Abravezes, foi concedida a comparticipação de cem contos.

Oxalá que desta vez tenhamos a sorte de em breve o vermos a funcionar, pois a sua falta bastante se faz sentir.

Por várias vezes esteve já marcada a data da sua abertura, a qual tem sido protelada arreliadoramente.

TRIBUNAL DO TRABALHO — Foi nomeado Juiz do Tribunal de Trabalho de Viseu, recentemente criado, o sr. dr. António Mendes Belo Correia, que exercia idênticas funções no Tribunal da Covilhã.

SINDICATOS NACIONAIS — Com grande concorrência, realizou-se a Assembleia Geral ordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Viseu, ficando os seus Corpos Gerentes assim constituidos: Assembleia Geral: Amandio Pais Soares, António Joabuim S. Cunha e José Inácio de Abreu. Direcção: Mário Grangeos Ribeiro Lopes, António Pinto Pereira Borges, Luís Antunes de Melo, Fernando de Vilhena Ferreira e Agostinho de Almeida Martins.

Foram reeleitos os Corpos Gerentes do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros, a cuja Direcção preside o sr. Emílio da Silva Vicente.

*

Está a organizar-se nesta cidade, um novo Sindicato, da classe dos Hotéis, Restaurantes, Cafés e Similares.

GUARDAS NOCTURNOS — Por iniciativa do Grémio do Comércio, foi criado um corpo de guardas nocturnos, cujas despesas são custeadas pelo comércio local.

VIDA RELIGIOSA — O Reverendíssimo Bispo de Viseu vêm realizando visitas pastorais às freguesias desta diocese.

Durante o período da Quaresma, aquêle Reverendíssimo Prelado fará prègações na Sé Catedral, todos os domingos, às 12 horas.

A RUA DO ARCO — Nestes dias de chuva, é impossível transitar pela rua do Arco, pois está cheia de lama.

Tratando-se de uma artéria de grande movimento, torna-se necessário a sua limpeza urgente.

LICENÇAS CAMARARIAS — Avisamos todos os interessados de que as licenças da Câmara para exercício do comércio e indústria se pagam no corrente ano em Abril próximo.

VISEU-AVEIRO EM FUTEBOL — Com grande assistencia, realizou-se no último domingo, no Estádio do Fontelo, o encontro entre as selecções desta cidade e de Aveiro.

No fim do tempo regulamentar, o grupo de Aveiro vencia merecidamente por 4 1, com 1-1 ao intervalo.

O onze de Viseu fez uma exibição deficiente.

A União de Grémios dos Lojistas de Coimbra

Criou um Fundo de Previdência e Assistência para antigos comerciantes e empregados no comércio

Como em tempo noticiámos em uma entrevista com o sr. Abílio Lagôas, presidente da União de Grémios de Coimbra, publicada em um dos nossos números especiais, acaba de ter pleno êxito a proposta desta agremiação para que ali se fundasse um Fundo de Previdência e Assistência para comerciantes e empregados do comércio.

Verifica-se assim que aquela organização corporativa não abandona os mais úteis princípios de assistência em benefício dos seus associados.

Os seus relatórios anuais, cuidadosos e detalhados, eludam sôbre o esfôrço tenaz desenvolvído dentro do espírito de cooperação e de justiça social, elementos essenciais do sistema corporativo.

Por isso mesmo, não podia passar despercebido a êste organismo a situação de muitos antigos profissionais do comércio que, por virtude de adversidades, ou por quaisquer outros motivos, se acham na miséria. Alguns foram trabalhadores esforçados enquanto lhes não faltou saúde e vigor. Veio a doença e com ela a fome para si e para os seus. A outros foi a sorte vária dos negócios que os levou à indigência. Todos, porèm, sofrem o drama de quem já viveu em condições elevadas e se é forçado agora a estender a mão à caridade com vergonha de si próprio.

E' sabido que todos nós temos uma natnral imprevidência, por vezes criminosa. Poucos são, na verdade, os que, por meio de Seguros ou associações mutualistas, garantem um futuro tranquilo e abrigado das más sortes da vida.

Recordamo-nos perfeitamente de que, antes da fixação do regime corporativo, o problema da «reforma do comerciante» foi bastas vezes abordado, mas sem possibilidades de resolução capaz, pois à simples iniciativa particular, desacompanhada da obrigatoriedade que só o Estado pode impôr, faltavam as condições basilares do exito.

Dentro dos quadros corporativos, o problema tem uma solução prática, perfeita, através das Caixas Sindicais de Previdência que serão constituidas, de forma a beneficiarem em conjunto patrões e empregados.

Porém, enquanto essas Caixas não são postas a funcionar — o que não demorará talvez muito tempo — a União de Grémios de Lojistas encarou e resolveu de forma admirável o problema dentro da sua área.

Criou um Fundo de Previdência e Assistência, pelo qual possam desde já ser concedidas pensões de invalidez a todos os antigos comerciantes dêste distrito que se achem incapacitados para o trabalho. Dêste Fundo podem beneficiar ainda os antigos empregados do comércio em idênticas condições. Por outro lado, concede também pensões às familias de uns e de outros, que, pela morte dos profissionais já referidos, fiquem em condições difíceis.

E tudo isto tirado das pequenas receitas da União — a mais pobre das Uniões do país —, sem grandes formalidades processuais, apenas com o intuito bem marcado de valer aos que, por falta de saúde, se acham impossibilitados de ganhar o pão de que necessitam.

O Regulamento dêste Fundo, — o primeiro que existe no país, criado por organismos patronais do comércio — foi estudado e escrito cuidadosamente pelo sr. Dr. Coriolano Ferreira, assistente da União de Grémios de Lojistas, tendo merecido integral aprovação do Govêrno.

Estamos certos de que, àlém além dos muitos serviços que o comércio de Coimbra já deve à União de Grémios, superiormente presidida pelo sr. Abílio Lagoas, êste é sem dúvida um dos de maior alcance social.

A todos os comerciantes de Coimbra cabe o imperioso dever de dar leal e entusiástica colaboração a esta magnífica obra de assistência e solidariedade.

Vão receber-se em Coimbra as primeiras pensões de invalidez, concedidas oficialmente a profissionais do comércio. Que êste acto constitua um ponto de partida, do qual saia um movimento geral, portador de largos benefícios a toda a familia comercial do pais. Que o exemplo de Coimbra seja seguido e aperfeiçoado; mas que os comerciantes de Coimbra auxiliem e se dediquem à instituição de que, com legitimidade, se podem orgulhar.

Foram concedidos perto de

650 contos

para diversos melhoramentos

Para diversos melhoramentos rurais e pelo Fundo do Desemprêgo, foram concedidas, pelo Ministério das Obras Públicas, com participações no total de 642.258$41, entre as quais os seguintes subsídios às Câmaras Municipais de Tondela, 43.426$00; à de Poiares, 52.287$00; e às Juntas de Freguesia de Castelo Branco 212,250$00; de Aranhas, Penamacor, 6.133$00; de Juncal, Castelo Branco, 21.379$00; de Melo, Gouveia, 4 723$00, e de Parada, Carregal do Sal, 43.200$00.

Propagai e assinai o «Notícias de Coimbra»

Arbitrou com agrado o sr. Manuel Roxo, de Coimbra.

BOLSAS DE ESTUDO — Foram concedidas bolsas de estudo na Escola do Magistério Primário de Viseu, aos alunos: Maria Helena Malho e José Moreira de Almeida Correia.

CINEMA — Amanhã, no Avenida o apreciado filme «Casamento por dinheiro». — C.

Ecos...

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

Na verdade, esta atitude dos soldados congoleses tem o seu quê de estranho, de extraordinário, se atendermos a que isto se passou no Congo Belga, região por tôda a gente considerada um pouco na vanguarda da civilização africana.

E veja o leitor êste contraste: aqueles negros receiam morrer se forem vacinados, mas não hesitam em partir para a guerra, onde, julgamos, também se morre, e por meio de processos certamente mais dolorosos e mais crueis.

Mas, que querem... Os homens (negros e brancos) são assim: excitam-se com a mais pequenina alfinetada e permanecem impávidos e imperturbáveis perante as mais tremendas catástrofes.

P.

Cidade Universitária

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

gando a levantar-se portas e janelas que ainda ali se vêem e estando actualmente encorporadas nas dependencias dos Hospitais da Universidade. Uma resolução posterior fez suspender as primitivas obras, mandando que a sua construção se fizesse onde actualmente se encontra.

Monumento a Camões

Não se sabe ainda onde será colocado o modesto monumento a Camões existente próximo da Porta Férrea. Depois da consulta feita à Comissão de Estética citadina e da resposta indecisa que esta deu, parece que nada mais se passou.

A versão que ocorre é que devia erigir-se um monumento condigno ao autor dos Lusíadas.

Campeonato Corporativo de Futebol

Na Delegação de Coimbra da F.N.A.T., realizou-se o sorteio para os jogos do Campeonato Corporativo de Futebol para disputa da taça «Dr. Trigo de Negreiros».

O referido sorteio deu os seguintes resultados:

1.o dia — «A Ideal Limitada» — «Estatuária Artistica» e «Pedros, Irmãos, L.da» — «Cerâmica Lusitânia».

2.o dia: «Pedros Irmãos, L.da» — «A Ideal L da» e «Estatuária Artistica» — «Cerâmica Lusitânia».

3.o dia: «Estatuária Artistica» — «Pedros Irmão, L.da» e "A Ideal, L.da„ — "Cerâmica Lusitânia„.

"O Despertar„

Passou no dia 4 do corrente mais um aniversário dêste nosso presado colega local, entusiasta defensor dos interêsses citadinos.

Pelo início do seu 28.º ano de existência, daqui lhe endereçamos efusivas felicitações e sinceros votos de longa vida e muitas prosperidades.

Conferências Médicas

O ilustre professor Dr. Rocha Brito efectua hoje, ás 21 horas, uma conferência nos Hospitais da Universidade, apresentando uma comunicação «A propósito de Amiloidose renal».

A seguir, o sr. Michel Mosinger falará sôbre «Sarcoma experimental na cobaia»



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
9,45	WKLJ	30,8	WBOS	25,3				
12,45	WRUW	25,6	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WBOS	19,7
13,45			WRUA	25,4	WRUS	19,8		
14,45	WRUL	19,5	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WRUW	16,9
17,45	WRUL	19,5	WRUA	25,4	WRUS	19,8		
18,45	WCDA	26,9	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WGEA	25,8
19,45	WCDA	26,9	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WKLJ	30,3
			(Meia hora de programa especial)					
20,45 a 21,15			WRUA	39,6	WRUS	31,4		
21,45			WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8
22,45							WKLJ	30,8
23,45	WOOW	49,0	WOOC	38,4			WKLJ	30,8

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

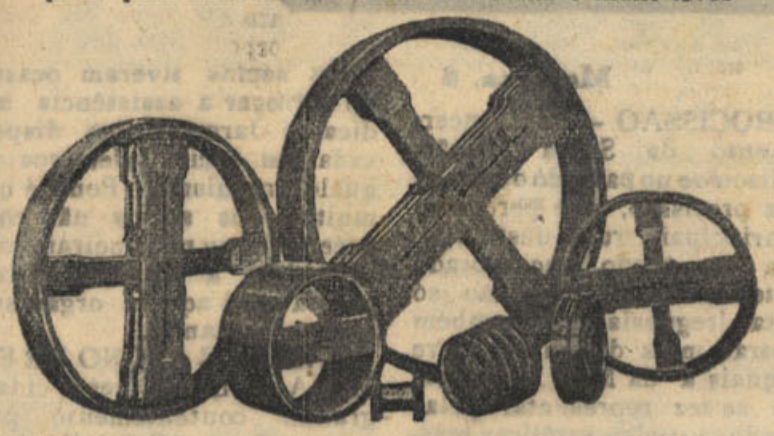
OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

ANUNCIAI NO "Notícias de Coimbra"

Carpintaria e Serralharia Mecânica

João Gonçalves Costa, L.da

Fábrica especializada em tambores de madeira
polias para linha de eixo muito resistentes e muito leves



FÁBRICA — PRAÇA DA CORUJEIRA, 289 — TELEFONE 1476
ARMAZEM — RUA NOVA DA CORUJEIRA, 74 76 — PORTO

DIATOMITE

O IMPERMEABILIZANTE DA ACTUALIDADE

(misturar a sêco 5 % por pêso, com todo o cimento e gêsso estuque)

AGENTES NO CENTRO DO PAÍS:
Representações do Centro de Portugal, L.da
Largo da Fernalhinha, n.º 4
COIMBRA Telefone 3061

Usado em tôdas as recentes construções, tais como: Arsenal do Alfeite — Gare Maritima de Alcântara — Frigorifico do Bacalhau, a Santos — Fábrica de Vidros «A Covina» — Leprosaria da Tocha — Mercado da Covilhã — Teatro-Cine de Gouveia — Cidade Universitária de Coimbra, etc.

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA



a voz de Londres fala e o mundo acredita

	49.92	m.	6.01	mcs
	41.96	m.	7.15	mcs
08.45 — 09.00 Noticiário	31.61	m.	9.49	mcs
	31.41	m.	9.55	mcs
	25.42	m.	11.80	mcs
	19.76	m.	15.18	mcs
	49.92	m.	6.01	mcs
	41.96	m.	7.15	mcs
13.15 — 13.30 Noticiário e	31.61	m.	9.49	mcs
13.30 — 13.45 Actuolidades	31.41	m.	9.55	mcs
	25.42	m.	11.80	mcs
	19.76	m.	15.18	mcs
	16.84	m.	17.81	mcs
	49.92	m.	6.01	mcs
	41.96	m.	7.15	mcs
18.30 — 18.45 Noticiário	31.61	m.	9.49	mcs
18.45 — 19.00 A Voz da América	31.41	m.	9.55	mcs
	25.42	m.	11.80	mcs
	19.76	m.	15.18	mcs
	261.1	m.	1149	kcs
	49.92	m.	6.01	mcs
	41.96	m.	7.15	mcs
21.15 — 21.30 Noticiário e	31.75	m.	9.45	mcs
21.30 — 21.45 Actualidades	31.61	m.	9.49	mcs
	31.41	m.	9.55	mcs
	25.42	m.	11.80	mcs
	261.1	m.	1149	kcs

Só desde as 18.30 às 18.45.



BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
TELEFONE P. B. X. 480
PORTO

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
DE
Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
TELEFONE 2786
COIMBRA





JANOTA
É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA
PRAÇA DA BATALHA
(Em frente à Rua de Santo António
TELEFONE 6387
PORTO

António T. Carriço
Electricidade Médica
CLINICA GERAL
Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º
TELEFONE 2980. Residência: Av. Dia da Silva, 129 — TELEFONE 3150

ARMAS de caça e defesa
Novas e usadas
COMPRA E VENDE a
Casa Almeida
O MAIOR SORTIDO EM ARTIGOS PARA CAÇADORES
Telefone 3423 -- Rua Eduarde Coelho, 80 -- COIMBRA

PASTELARIA Império
PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A
Pastelaria
Confeitaria
FABRICO PRÓPRIO
VINHO FINO E ESPUMOSO
Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Fernando Lopes
(79) ADVOGADO
COIMBRA
mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27-3.º
Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

CINEMA

Alida Walli

a formosa intérprete do filme «A's 9 horas, Lição de Quimica», que passará no Tivoli, na próxima segunda feira



O teatro americano surgiu oficialmente em 1789. A juventude da pátria de Hemingway não permitiu ainda o seu amadurecimento total, pôsto que, na opinião de Aldous Huxby, já possa ser levado a sério. Dispondo de notáveis artistas, como Rex Ingram, Elhel Barrymore, Maurice Evans, Helen Hayer, Gertrude Laurence, Katherine Lornell, Katherine Hepburn, Betty Field, Ethel Waters, etc., tem considerável simpatia junto do público, contra o que podia supor-se, havendo em Nova York 260 teatros. Entre os seus dramaturgos, cito Robert Sherwood, Maxwell Anderson, Elmer Rice, Paul Green, Philip Barry, Ben Hertch e Charles Mac Arthur, Sidney Howard, Thornton Wilder, Eugene O'Neil, etc.

Alguns dêstes autores têm visto as suas peças adaptadas ao cinema e outros mesmo são consagrados planificadores. O'Neil, tão discutido por causa de "Electra e os fantasmas„, é tido por Fernando Lopes Graça um dos maiores nomes da dramaturgia dos nossos tempos, juntamente com Pirandello, Schaw, Lenormand e Tchecof.

Um grande exito da Broadway geralmente vem a ser transposto para o cinema. Assim aconteceu com "Louisiana Purchese„, que o «Tivoli» exibiu com o título de «Todas eram belas», e com «A Cabin in the Sky», que esta época veremos com o nome de «Um lugar no céu». O filme «Claudia» resultou de similares circunstâncias, sendo a peça tirada dum romance de Rose Franken.

Anuncia a publicidade que esteve dois anos no cartaz, o que não é para admirar, se atendermos a que «Tobbaco Road» estava há oito anos no cartaz em 1941. Na adaptação cinematográfica, em que colaborou Seton Miller, houve o escrupulo de respeitar o caracter da obra, adivinhando-se o final dos actos e produzindo-se o vulgarmente chamado teatro filmado, de que era partidário Marcel Pagnol. Segundo Edward Small, a base do êxito dum filme reside num bom argumento. Ora o interêsse do de «Claudia» é quási nulo, de maneira que o publico se afastará desta realização da Fox. Decorre a acção num unico cenário e é a análise, de quando em vez, detalhada, da vida intima dum jóven casal. A atracção do filme é Dorotly Mac Guire, uma estreante que, de facto, possue admiráveis predicados de comediante. A encenação de Edmund Goulding é perfeita, merecendo distinção duas excelentes cenas mudas. A notar ainda o valôr plástico da fotografia de Leon Shanroy e, como era de esperar, a qualidade dos diálogos. Depois de admitidas as caracteristicas do filme, há que reconhecer que «Claudia» não é uma película das produzidas em série.

RUI BARBOSA

Comunicado oficial sôbre o caso de Timor

Pela Presidência do Conselho foi fornecido à Imprensa o seguinte comunicado oficial:

No seguimento de negociações que tem havido com o govêrno Japonês, partiu de Macau para Timor o capitão de artilharia Silva e Costa, encarregado pelo Govêrno de fazer um inquérito à situação actual da colónia e aos acontecimentos que ali se desenrolaram desde o desembarque de tropas japonesas. Este inquérito tem sido há muito reclamado pelo Govêrno, para o esclarecimento da situação e prosseguimento de negociações tendentes à resolução do incidente criado pela violação do território português.

Carteira

Aniversários

Fazem hoje anos, as sr.as D. Maria Angélica Pinto Knopfi. D. Maria das Dores Leite, D. Zélia Augusta Barata Dias e D. Maria dos Anjos Lopes Golegã, e os srs. dr. Inácio Ferreira da Cunha e Adelino dos Santos Azevedo,

João Tavares Carriço

Foi ontem operado, pelos Professores Drs. Bissaya Barreto e José Bacalhau, na Clínica de Santa Cruz, o sr. João Tavares Carriço, estudante, filho do sr. dr. António T. Carriço, médico distinto nesta cidade.

Fazemos votos muito sinceros pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Doente

Encontra-se gravemente enfermo, tendo ante-ontem e ontem experimentado algumas melhoras, o filho do sr. capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P.

Fazemos votos pelo rápido restabelecimento do doente.

António Eduardo Apolinário Baptista

Esteve em Coimbra, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso prezado amigo e correspondente dêste jornal em Pinhel, sr. António Eduardo Apolinário Baptista.

Dr. Sá de Oliveira

A tratar de assuntos que se relacionam com os interesses de Coimbra, tem estado em Lisboa o sr. Dr. Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal.

Menezes e Castro

Como já aqui noticiámos, realiza-se no próximo domingo, no Café restaurante «Nicola», o almôço de homenagem ao sr. José Maria de Melo Menezes e Castro, a quem Coimbra fica devedora de assinalados serviços.

As inscrições, que serão encerradas sábado, são numerosas, encontrando-se inscritas individualidades de todas as categorias sociais, professores da Universidade e dos liceus, comerciantes, industriais, etc.

«Noticias de Coimbra» far-se-á representar pelo seu chefe da redacção e proprietário.

Notícias diversas

A's 21 horas da próxima segunda-feira, dia 13, o Padre Américo fará uma conferência no Teatro Avenida sôbre «Destinos da Criança da Rua».

Esta conferência ficar-se-á devendo à iniciativa da União de Grémios dos Logistas de Coimbra e é patrocinada pelo chefe do Distrito, que presidirá.

— O pintor de Arte Carlos Ramos, que há dias expõe em Coimbra, vai fazer uma nova exposição dos seus trabalhos no Clube dos Fenianos, do Pôrto, estando marcada a abertura desta exposição para depois de amanhã, sábado.

— O Prof. Paulo Cunha, da Universidade de Lisboa, iniciou um curso de lições na Faculdade de Direito de Coimbra.

— Iniciaram-se ante-ontem os cursos de ginástica e de esgrima no Centro Universitário da Mocidade Portuguesa.

— No próximo domingo realiza-se, no Instituto de Música de Coimbra, uma audição musical, nela tomando parte os melhores alunos daquêle estabelecimento de ensino

Necrologia

Faleceu na Couraça dos Apóstolos, o sr. Joaquim Pereira, proprietário, sobrinho da sr.ª D. Rosa Neves, espôsa do coronel médico sr. dr. José da Silva Neves.

— Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua mãe, o sr. José Silvestre Pita, enfermeiro-chefe dos Hospitais da Universidade.

A's famílias enlutadas os nossos pêsames.

Correspondências

Maiorca, 8

PROCISSÃO — Para encerramento da Santa Missão, realizou-se no passado domingo uma procissão, que percorreu as principais ruas desta vila, nela se tendo encorporado centenas de pessoas, não só desta freguesia, mas também doutras mais distantes, entre as quais a da Mata Mourisca, que se fez representar pelas suas juventudes católicas masculina e feminina e muito povo.

PROMOÇÃO — Foi promovido a 2.º sargento o nosso amigo e conterrâneo sr. Francisco Esteves da Silva, que está prestando serviço na Escola Prática de Engenharia em Tancos.

Daqui lhe enviamos um grande abraço de felicitações.

DOENTE — Já se encontra um pouco melhor o nosso amigo sr. António Lúcio da Fonseca. — C.

Aveiro, 7

PROCISSÃO DOS PASSOS — Conforme a tradição, realizaram-se as procissões dos Passos nas freguesias de Vera Cruz e da Glória.

PERIGO MARITIMO — Ao saír a barra no passado dia 5, o lugre bacalhoeiro «Rainha Santa» pertencente à firma Pascoal & Filhos, partiu-se a amarra de reboque, não tendo havido, no entanto, novidade de maior.

ENVENENAMENTO — Em virtude de, por engano, ter ingerido formicida em vez de um determinado licor, faleceu, na Quinta do Picado, António Simões Ratola, de 37 anos, que deixou viúva e três filhos.

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA — Realizou-se há dias a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Aveiro para apreciação do Relatório e Contas da Gerência finda e eleição dos novos Corpos Gerentes.

Foram aprovados por unanimidade, bem como um voto de saudação ao sr. Subsecretário de Estado das Corporações, o qual foi comunicado telegraficamente.

Os corpos gerentes para o corrente ano ficaram assim constituidos:

Direcção — Presidente, João H. de Carvalho Júnior; secretário, Adelino Duarte Cerdoso; tesoureiro, Florentino Nunes da Maia; vogais, Francisco Gonzalez de la Peña e Mário de Matos.

Assembleia Geral — Presidente, Luís de Mendonça Côrte Real; 1.º secretário, João Evangelista de Campos; 2.º secretário, Artur Pina.

A' excepção do 1.º secretário da Assembleia Geral todos os restantes pertenciam aos Corpos Gerentes do ano findo, demonstrando os associados do referido Sindicato Nacional, ao reelegerem-nos, que aprovam todos os seus actos durante a gerência finda e e que confiam neles plenamente.

Também se realizou a Assembleia Geral da Casa do Povo de Esgueira para apreciação das contas de 1943.

Os sócios tiveram ocasião de verificar a assistência médica e farmacêutica dispensada aos sócios efectivos daquele organismo. Pena é que muitos dos sócios não compreendam ou não queiram compreendam a alta finalidade para a qual aquele organismo vem trabalhando.

CAIXA DE ABONO DE FAMILIA — Lavra nesta cidade grande contentamento pela aprovação da Caixa Regional de Abôno de Familia do Centro e Sul do Distrito, que virá a beneficiar alguns milhares de pessoas.— C.

CARTAZ

Farmácias de serviço

Quinta — 3.º turno.

Miranda — Praça do Comércio, telefone 3261; Viegas & Coelho — Rua da Sofia, telefone 3320; Madeira — Estrada da Beira.

Sexta — 4.º turno,

Vilaça — Rua Ferreira Borges, tel. 2043; Neves Morgado — Rua da Moeda, tel. 3738; Baptista — Praça da República, 3747.

Sábado — 5.º turno.

Nazaré — Rua Ferreira Borges, tel. 2605; Figueiredo — Rua da Sofia, tel. 2837; Castelo — Largo do Castelo, tel. 2825.

Cinema

TIVOLI — A's 21,15 horas: «A chama eterna».

Teatro

AVENIDA — A's 21.15 horas: A revista «Toma lá dá cá».

Instituto Britânico em Portugal

Bolsas de Estudo do British Council

para o Ano Académico de 1944-45

1 — O British Council, de acôrdo com o Instituto para a Alta Cultura, oferece 5 Bolsas de Estudo para o ano académico a ter início em Outubro de 1944. Dessas Bolsas, 3 destinam-se a diplomados universitários de nacionalidade portuguesa que desejem prosseguir os seus estudos ou as suas investigações numa Universidade britanica ou num outro centro aprovado pelo British Council; as restantes 2 destinam-se a professores portugueses de inglês, ou a alunos do último ano de Licenciatura em Filologia Germânica que tencionem exercer o magistério.

2 — As Bolses serão concedidas a candidatos de reconhecido mérito de ambos os sexos.

3 — As Bolsas a conceder serão de 350, para o ano académico. A viagem de ida e volta será paga pelo British Council.

4 — E' indispensável que os candidatos tenham um bom conhecimento oral e escrito da língua inglesa.

5 — Terão preferência os candidatos solteiros e os que não completaram 30 anos de idade em 1 de Janeiro de 1944.

6 — Os boletins de candidatura e demais informações podem obter-se no Instituto Britanico em Portugal, Palácio do Menino de Ouro, Rua de Luís Fernandes, 3, Lisboa, devendo o candidato mencionar a qual das Bolsas deseja concorrer (vid. § 1).

7 — Os boletins de candidatura, depois de devidamente preenchidos, devem ser enviados ao Secretário Geral do Instituto para a Alta Cultura, Rua Júlio Andrade, 6, Lisboa, onde devem dar entrada até ao dia 15 de Março de 1944, impreterivelmente.

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 13 de Março de 1944 — Número 125

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, 11-2.º — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Educação

Aqui está uma palavra sôbre o significado da qual há muito que dizer, porque a sua não compreensão tem originado muitos êrros, alguns dos quais, felizmente, se estão reparando.

O problema da educação é um problema complexo, que não pode ser resolvido sem que, simultâneamente, sejam atendidas tôdas as condições impostas pelas finalidades educativas. Só por meio de aproximações sucessivas se conseguirá, possivelmente, chegar a uma solução razoável.

Mas todos os passos a dar em tão emaranhado labirinto, devem ser dados dentro das realidades, afim de aumentar o rendimento da máquina humana.

Hoje, tudo é objectivo; tudo o que calculadamente se semeia deve render, e o rendimento deve corresponder à espectativa, porque no decorrer da vida moderna não há margem para fracassos,

Numa educação racional, cumpre centrar a personalidade do indivíduo no ambiente em que terá que desenvolver o seu pendor natural aos recursos do seu meio: a cada um a sua educação própria e suficiente, é o que quero dizer.

E sendo a finalidade da educação preparar a juventude para que se torne no futuro tanto quanto possível eficiente, convirá desde logo, e conscientemente, selecionar vocações para que se adaptem à vida que a realidade lhes reserva.

Nada de discípulos com ideias erradas, porque o ignorante é ainda, a bem dizer, o melhor de todos os discípulos, Mestres, só os que muito amam a dignidade da sua profissão, sem terem outras ambições; só os qne da sua cátedra façam um meio de exercerem um sacerdócio.

Nada de criar inadaptados, forçados a exercícios fastidiosos, sem a menor finalidade prática; nada de tarefas estirilizantes, de estudos de retenção, sem reflexão, que obliteram a inteligência e cançam a memória, e tornam os alunos incapazes de fixar a sua atenção no aspecto útil das questões.

Crie-se o espírito de iniciativa, valores conscientes e confiantes em si próprios; e não, antecipadamente, incapazes e vencidos.

Só assim poderemos, sem receio, mandar educar um filho para que possa com dignidade manter e melhorar o seu padrão de vida; só assim se educará o povo e se preparará para receber a herança dos antepassados e promover a grandeza da Nação.

Hoje em dia estuda-se para um fim determinado. Estudar por amor ao estudo constitui acção raríssima, embora existam alguns homens que se contentam de saber sòmente para que se diga que são sábios...

No domínio do espírito, há novos-ricos que não sabem que fazer de cabedais acumulados.

Todos os que possuem um pouco de experiência sabem como se esbanja a cultura; a grande maioria dos que a receberam nos estabelecimentos de ensino, raras vezes têm na vida prática oportunidade para aplicar tantos conhecimentos adquiridos, quando muitos menos, mas mais proveitosos, bastariam.

Na vida é tudo diferente: o individuo que trabalha e cultiva o seu espirito vai, dia a dia, controlando o que aprendeu e desprezando tôda a ganga de conhecimentos inaproveitáveis que a titulo de instrução, sem visão das necessidades práticas, lhe ministraram; assim, vai êle clareando a sua visão intelectual e aprendendo com mais vigor e mais perfeita nitidez as questões referentes aos assuntos que mais directamente o interessam.

Hoje, o que se torna necessário e importa fazer é um reajustamento de valores dando à inteligência o seu primado.

E' preciso que se tenha em vista que todo o individuo, diplomado ou não, é um factor de progresso, um elemento valioso de coordenação na vida, sempre nacional, não importando se traz ou não, padrinho, desde que se mostre capaz e digno. Releguem-se para o segundo plano os «burros» e os «fracassados».

Não se deixe a-par da miséria dos pobres de tudo, a miséria dourada e confrangedora dos diplomados com aptidões.

Evite-se isto corajosamente, estancando, mesmo com prejuízo de alguns, as fontes da sua produção, dando aos muitos

(CONTINUA NA 2.ª PAGINA)

TURISMO DA MONTANHA

E' surpreendente o panorama que se disfruta na cadeia de montanhas sobranceiras a Pamhilhosa da Serra e de todas as que rodeiam a vila.

Fragredos e penhascos, vales profundos, onde os regatos murmurantes serpenteiam e as quedas de água rumorejantes põem no ambiente uma toada melancólica e triste; o casario humilde, choupanas que de quando em quando se avistam nas encostas, sobressaindo, aqui e além, pequenas capelas com os seus campanários; os rebanhos e pastores, cortando os estreitos carreiros, que, ao anoitecer, os levam às pequeninas povoações—tudo forma um quadro maravilhoso que nos delicia e encanta. O concelho da Pampilhosa da Serra é, assim, um dos mais belos aspectos de turismo que a montanha nos oferece.



PAMPILHOSA DA SERRA — Uma linda vista da vila — lado nascente

Até à Pampilhosa da Serra e à barragem do Cabril, a estrada é acessível, esplêndida, podendo ser percorrida por automóveis e camionetas.

A Câmara Municipal do concelho da Pampilhosa está apta a fornecer tôdas as informações a quem deseje visitar a esplêndida e maravilhosa estância.

A valorizar a surpreendente beleza natural da Serra, temos agora a formidável barragem do Cabril, que é um espectáculo atraente, digno de ser visitado pelos turistas.

Exposição de arte no salão da Auto-Industrial

Encontra-se marcada para o próximo dia 18, sábado, a abertura oficial da grande Exposição de Arte Portuguesa que D. Maria Emilia Castelo Branco promove no salão da Auto-Industrial, desta cidade, Couraça da Estrêla.

O acto inaugural, que será revestido de marcado brilhantismo, confirmará mais uma vez os raros dotes artísticos daquela antiga vedeta do cinema nacional, que sabe, como ninguem, emprestar a todas as suas iniciativas notável ineditismo, sempre num ambiente de perfeita elegância e distinção.

E a população de Coimbra vai ter ocasião de admirar riquíssimos mobiliários antigos, encantadores tapetes de Arraiolos, artísticas obras de talha, belíssimas reproduções de raras e consagradas obras de escultura, quadros, painéis, «biblots», etc., etc.

Por tudo isto se justifica plenamente o marcado interêsse que êste verdadeiro acontecimento artístico está despertando em Coimbra, interêsse que se está estendendo por todo o país e ao qual também a imprensa de Lisboa e Pôrto tem consagrado referências especiais.

O Teatro dos Estudantes de Coimbra em Lisboa

No dia 25 do corrente, deve deslocar-se a Lisboa o Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, o qual ali vai exibir-se a convite do Secretariado de Propaganda Nacional.

Prof. Dr. José Bacalhau

Os médicos e pessoal da «Clínica de Santa Cruz», prestaram ao seu ilustre director e fundador, sr. dr. José Bacalhau, uma justa homenagem, inaugurando o seu retrato no «hall» daquela modelar Casa de Saúde.

O ilustre professor, que ainda hé pouco saiu de uma grave doença, foi inesperadamente surpreendido por aquela manifestação dos seus admiradores e amigos.

No acto do descerramento do retrato, falou o sr. dr. Moura Relvas, que poz em destaque a alta mentalidade do dr. José Bacalhau e os serviços por êle prestados na «Clínica de Santa Cruz».

O ilustre professor, visivelmente impressionado, agradeceu a homenagem, tendo para todos os que ali trabalham palavras de carinho e incitamento.

Ecos...

UMA surpreza me estava guardada para esta manhã, quando, ao acercar-me da minha banca de trabalho, deparei com um dos jornais mais populares do país — «O Povo de Aveiro».

Não teria morrido Homem Cristo?

Sim... O grande jornalista morrera, há mais de um ano; e os mortos não voltam.

Não morreu porém no coração dos seus admiradores e amigos, que também os teve dedicados E aquêle número de «O Povo de Aveiro» não era mais de que uma prova disto mesmo. Era um número especial e único, comemorativo do primeiro aniversário do falecimento do vigoroso educador e polemista.

Folheei-o. Em artigo de fundo, «Jornalismo», o último trabalho de Homem Cristo, já publicado em número especial do «Boletim do Sindicato dos Jornalistas», e, depois, colaboração de consagrados homens de letras — poetas, criticos, jornalistas e professores, não faltando, também, uma comovedora nota de viva saudade, emprestada pela colaboração de algumas senhoras — Carolina Homem Cristo, Aurora Jardim, Maria Rosa, Isaura Correia, etc.

Porêm, o que mais me agradou neste número tão interessante e tão oportuno, foi, sem dúvida, aquela entrevista que o distinto jornalista Manuel Lavrador conseguiu do antigo presidente da República Dr. Bernardino Machado, que tôda a gente considerava inimigo irreductível de Homem Cristo, e que, afinal, não o era nem nunca o fôra.

Provam-no as palavras do antigo Chefe do Estado nessa entrevista. Desfez-se assim um mal entendido, que veio lançar um pouco de suavidade na memória de um homem que foi alguém e nos últimos anos que ainda terá para viver outro homem, que também o foi e é digno do respeito de tôda a gente.

(CONTINUA NA 6.a PAGINA)

PADRE AMÉRICO

Realiza hoje no Teatro Avenida uma conferência, o sr. Padre Américo, que dissertará sôbre o sugestivo tema «O destino das crianças das ruas».

Dada a obra efectuada por o conferente no campo da assistência à criança, é de esperar que a sessão do Avenida tenha a comparência de todos aquêles que se interessam por tão momentoso assunto.

Presidirá o sr. dr. Castro Soares, ilustre Governador Civil.

Simões Pais

Comemorando o 1.o aniversário da morte de Simões Pais, que passou no último sábado, o corpo activo dos Bombeiros Voluntários e uma deputação dos Municipais, acompanhados da Direcção daquela humanitária corporação e do sr. dr. Fernandes Martins, presidente da Assembleia Geral, foram ontem em piedosa romagem ao cemitério da Conchada, junto da campa daquele saudoso e heroico bombeiro.

Os cadetes dos Bombeiros Voluntários depozeram sôbre a campa dois lindos ramos de flores.

O sr. dr. Fernandes Martins, usando da palavra, recordou, em tocantes palavras de saudade, a figura inconfundivel do grande e prestigioso bombeiro, que foi o falecido, primeiro comandante dos Bombeiros Voluntários.

Na sede da Associação esteve içada a bandeira a meia adriça.

Assalto e roubo

Os gatunos assaltaram o estabelecimento de «bric-a-brac» da firma Plácido Vicente & C.a, L.da, na rua da Sofia, roubando dali dinheiro e objectos na importância de 4 mil escudos.

O caso foi entregue à P. I. C.

EDUCAÇÃO

(CONTINUADO DA 1.ª PAGINA)

valores aviltantemente abandonados, o meio de acção para produzirem em pról do comum.

Mas, há muitas variantes no campo da educação; tantas que se perde de vista o indivíduo, que se deveria educar para que adquirisse uma mentalidade de trabalho, de economia, de previdência, tornando-o assim um factor eficiente dentro da vida nacional, cônscio do papel que nela tem a desempenhar.

*

Quanto aos trabalhadores, à medida que a civilização aumentar, novas probabilidades se lhes hão-de oferecer.

Por ora, o que mais precisamos é de braços para a lavoura e de operários para as fábricas, oficios êstes que não demandam, ara serem desempenhados, de grande instrução, mas, principalmente, de aptidão profissional.

Não se queira fazer do trabalhador e do operário intelectuais. Dê-se-lhes, antes, uma mentalidade de trabalho, de economia, de previdência, a-par de um perfeito sentimento de colaboração.

Se o seu meio de vida é o trabalho, dê se-lhe êste — são, alegre, dignificador.

Uma organização, uma disciplina, uma cura fortificante de têmpera moral, que o presuada e compenetre de que não é um escravo, mas um valor nacional — eis o resto.

Assim, cada trabalhador se habituaria a fazer a sua tarefa bem feita, se acostumaria ao cumprimento do dever com preseverança, se identificaria, por gôsto e amor, com o próprio rrabalho.

Assim acabariam as dissenções sociais e se acentuaria que o saber e a inteligência não igualam a humanidade e que sòmente o ser útil a colectividade confere a todos a mesma dignidade.

*

Esta mentalidade, equilibrada e consciente, de quem visa educar é que integrará todos um dia na marcha progressiva da civilização.

E não nos iludamos com a civilização actual. E' certo que temos progredido muito; mas temos ainda muito por fazer.

Não vivamos de fantasias. Por ora a nossa angustia não é só espiritual, é também material.

A vida actual, mesmo em paz, é uma luta constante em qne todos andamos empenhados.

E, nessa luta, não se deve entrar nem com o espírito anarquisado, nem com ilusões que sejam inglórias.

T.

Câmara Municipal de Coimbra

ANUNCIO

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que até às 16 horas do dia 30 de Março corrente, recebe propostas em carta fechada para a venda de cerca de 50 metros cúbicos da madeira dos plátanos cortados no Parque de Santa Cruz, desta cidade.

As propostas, feitas em papel selado, deverão indicar o preço por metro cúbico, e serão entregues na Secretaria da Câmara.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor, que serão afixados nos lugares do costume.

COIMBRA e Paços do Concelho, 10 de Março de 1944.

O Presidente da Câmara — ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA.

"Notícias de Coimbra,, em VISEU

11 de MARÇO

A abrir

"República,, num oportuno artigo, veio reforçar o que dissemos na nossa «abertura» de há dias acêrca do preço exorbitante das rendas de casa.

Como pode um chefe de família — diz aquêle jornal — viver sem cair nas amarguras de uma verdadeira penúria se lhe exigem pela renda de casa trezentos escudos ou mais?»

Evidentemente que isso é impossível.

Dizem-nos agora que uma importante organização viseense pensa na construção de um bairro de casas económicas, o que, a ser realidade, viria atenuar decisivamente a voracidade dos senhorios.

Oxalá que assim seja, a bem de todos!

DIAMANTE

O VISEU-AVEIRO EM FULEBOL — Causou decepção, para quem assistiu à primeira parte dêste jôgo, o seu resultado final.

O «onze» de Viseu, que nêsse primeiro período se comportára com certo brilho, perdendo inúmeras ocasiões de «goal», veio a sossobrar depois, deixando que os aveirenses, aliás com todo o merecimento, se avantajassem.

Este jôgo serviu para nos mostrar que Viseu tem elementos de valor; o que lhes falta é uma preparação eficiente que só pelo contacto com grupos categorizados poderão adquirir.

OUTRO BOM JOGO EM PERSPECTIVA — Na próxima segunda-feira, 20, aproveitando a sua deslocação ao Pôrto, o C. F. «O Belenenses» vem a Viseu defrontar a sua filial «O Bodiosenses».

Parabens aos rapazes de Bodiosa, pela sua arrojada iniciativa!

CHÁ DANÇANTE — Na próxima quarta-feira, 15, dia de «Micareme», a Direcção do Montepio Visiense promove, no seu salão de festas, um chá dançante.

CASA DO POVO DE ABRAVEZES — Reuniu a Assembleia Geral da Casa do Povo de Abravezes, que aprovou o Relatório e Contas de 1943.

As receitas atingiram 57.964.19, e as despesas 53.050.57.

Durante o referido ano, foram distribuidos cerca de 16 contos por várias modalidades de assistencia aos associados pobres.

REPAROS... — Nos dias chuvosos que há pouco atravessámos, na Avenida António José de Almeida, era impossível transitar pela lama que do princípio ao fim daquela artéria se aglomerava.

Não se poderia, pelo tempo sêco, providenciar-se, acabando com tão desagradável como prejudicial aspecto?

BOMBEIROS VOLUNTARIOS — No próximo dia 25, esta benemérita corporação festeja o seu 58.º aniversário.

Haverá, por tal motivo, sessão solene, romagem ao cemitério e baile de gala.

Os nossos cumprimentos àquela tão simpática quanto útil instituição.

VIDA RELIGIOSA — Vem-se procedendo, na Sé Catedral, à desobriga colectiva dos diferentes orgauismos da Acção Católica, registando-se elevada concorrência.

RACIONAMENTO DO FEIJÃO — A partir de hoje o feijão entrou, também, no regime de racionamento.

A esta cidade chegou um contingente de feijão colonial, que será vendido pelo sistema agora adoptado, a 4$30 cada quilo.

AGRESSÃO A' SACHOLADA — Deu entrada no Hospital da Misericórdia desta cidade, Manuel Gomes de Figueiredo, casado, de 39 anos, residente em Molelos, que, por uma questão de rixas, foi agredido na cabeça à sacholada, por José de Almeida (o Cerejo), sofrendo fractura do crâneo.

DESASTRE NO TRABALHO — Quando Celestino Pereira, casado, de 25 anos, natural de Oliveira do Sul e residente em Travanca de Bodiosa, trabalhava no minério, caiu, fracturando a perna direita.

FERIDO PELO CHIFRE DUM BOI — Ficou hospitalizado o menor de 15 anos, António da Silva e Cunha, filho de João Bernardo da Cunha e de Alzira de Jesus, residentes em Ranhados, que, quando conduzia uma junta de bois, um dêstes marrou-o na região abdominal, produzindo-lhe um profundo ferimento.

CINEMA — Domingo, no Avenida Teatro, o excelente filme «Sedução de Marrocos».

A FECHAR — Um crocodilo para sair do ovo, parte a casca com um dente que possue na ponta do focinho. Como só para isso serve, êsse dente depressa cai.—C.



★★★★★★★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
10,45	WKLJ	30,8	WBOS	25,3				
13,45	WRUW	25,6	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WBOS	19,7
14,45			WRUA	25,4	WRUS	19 8		
15,45	WRUL	19,5	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WRUW	16,9
18,45	WRUL	19 5	WRUA	25,4	WRUS	19,8		
19,45	WCDA	26,9	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WGEA	25,8
20,45	WCDA	26,9	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WKLJ	30,3
(Meia hora de programa especial)								
21,45 a 22,15			WRUA	39,6	WRUS	31,4		
22,45			WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8
23,45							WKLJ	30,8
24,45	WOOW	49,0	WOOC	38,4			WKLJ	30,8

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Anunciai no "NOTICIAS DE COIMBRA,,





PÁGINA LITERÁRIA



APONTAMENTOS

Nos múltiplos trabalhos de exegese crítica e apologética que têm sido projectados, sob todos os ângulos e a todos os títulos, considerando no romance desde a capacidade imagnífica daquêle que o estereotipa, à condensação lógica e formal do seu conteudo tem-se estatuido tôda a casta de sistematizações e comentários num sentido de esclarecimento de valores.

Oportuno, porém, se nos afigura notar que, a par dessas actividades, pouco se tem dito relativamente ao simbolismo onomástico que reveste na íntegra — complemento da emotividade — a humanidade objectivada.

Ainda que nos pareça, em que momentâneo excessso mental, uma inovação de estólido e estéril objecto, se nos detivermos na observação parcimoniosa desta particularidade, a breve trecho compreenderemos que para além das técnicas, das fórmulas e das escolas, se ergue êste problema complementar — a adaptação onomástica em função do clima cénico que gera, de alguma maneira, os factos.

E' nos vedada, evidentemente, a possibilidade de englobar num excerpto de síntese, as obras dos artistas estrangeiros, porque geradas num ambiente dispar do nosso, em frente do problema do psiquismo com génese nas disposições de latitude, não podem, de maneira alguma, figurar como constantes dos exemplos que exporemos. Entre as notas à volta da nossa Arte podemos abrir, no entanto, uma excepção para o Brasil — em curta notícia — onde romancistas de génio se tem evidenciado, irmanados pela consanguinidade que facilita a compreensão da Arte entre os povos de àquém e além Atlântico.

O problema é falvez de natureza demasiadamente frágil e melindrosa e a arbitrariedade a que está sujeito oscila entre temperamentos e diferenciais na mensagem artística.

*

Por ordem cronológica e em síntese convem destacar no séc. XIX — românticos — o grande Garret. Atravez da profunda emotividade que vivifica o *Frei Luiz de Sousa* surge-nos Frei Jorge, o frade místico, que, sem descrições, adivinhamos encarnar a figura ascética do contemplativo religioso, no seu véu de translúcida bondade, vasando a alma nos moldes rígidos de uma ordem, que se atenuam apenas no fluxo da família. Sob outro ângulo aparece D. João de Portugal, junto às figuras da mulher e de Maria, revestido da austeridade que falece ante o saudosismo e a miserabilidade da sua projecção dual — o romeiro. E' bem um figurante humano, duplamente humano, inicialmente imbuido da rigorosidade inflexível de uma nobreza antiga, a desdobrar-se na alma de um romeiro, e a projectar-se, de, novo na vida, encarnando alguém que muito sofreu e fez dos reverberos da sua dôr um trágico facho de esperança.

Seguidamente, Camilo, como Shakespeare — românticos na arte de costumes — explorando a intensidade dramática em detrimento do meio, afirma-se enèrgicamente no «Onde está a felicidade» e no «Amor de Perdição». No primeiro surge em elevada plana Guilherme do Amaral, que em poucas linhas — insuficientes para o descrever — se revela o pusilânime, idealista, de paixões descontroladas e sensibilidade vibrátil.

No segundo surge-nos Simão, o amoroso exaltado, enérgico até à temeridade, sentimentalmente constante, irremovível, levado ao paroxismo do amor, em antitese com os velhos.

Júlio Diniz, expressão inconfundível do sentir das almas simples, objectiva, a seu turno, Pedro e Daniel das Dornas, os dois irmãos física e moralmente diferentes, animados de forças íntimas dispares corporizando um o vigor físico e a simplicidade, outro a volubilidade íntima, a par de uma compleição débil.

Eça surge-nos imediatamente com o bisturi do seu monóculo, humanizando figuras e criticando costumes. O Conselheiro Acácio, imperturbável na sua estolidez grotesca e pretenciosa revela-se e revela-nos, para àlem das perspectivas descritas, todo o meio ambiente de uma época, humanizada na sua figura dissoluta mas simbólica.

*

E' alguma coisa do que se podia dizer àcerca da romanesca tradicional entre nós. No Brasil, Erico Veríssimo, laborando numa língua que não atingiu ainda uma plenitude decisiva da maturação, fala-nos de Vasco, sonhador e artista, de Chinita, uma histérica que se volatiliza nos modernismos, de Pedrosa, um comerciante permitivo que milhões disfarçaram em «gentleman», e de Fernanda, um espírito empreendedor e construtivo à maneira de Pangloss.

Lins do Rêgo, Camargo e outros são igualmente grandes simbolistas na onomástica do moderno romance brasileiro.

*

Ilustrada a tese proposta com os exemplos palpáveis que apontamos, supérfluo parece insistir na aceitação da sua verdade. Numa análise crítica integral dos aspectos de romance, parece, se não essencial, pelo menos complementar, êste pormenor artístico.

Que estas breves notas sirvam, de alguma maneira para esclarecer a multiformia dos problemas do Romance-Arte.

M. S.

Poema

Estátua breve
ergue-se em luz,
falou:
— Não queiras, homem, ser quimera
O' quem me dera
não ser quem sou.

Estátua breve
desfez-se em bruma,
morreu.
E hoje no universo há uma certeza
mas que me pesa:
— Sou eu!

DUARTE DE MONTALEGRE

(Do livro recentemente publicado *Angústia*).

Exposição

de traduções portuguesas de livros ingleses

A Exposição de traduções portuguesas de livros ingleses, organizada pelo Instituto Britânico em Portugal em conjunto com o Grémio Nacional dos Editores e Livreiros, foi hoje, às 15 30 horas inaugurada pelo Encarregado de Negócios e Ministro Britânico, na sede do Instituto Britânico, Palácio do Menino de Ouro, Lisboa.

A Exposição continuará patente ao público das 11 às 19 horas, até ao dia 1 de Abril. A entrada é livre.

Livros e publicações

Registamos a recepção de:

«O Filatelista» — Boletim de propaganda (n.º 45).

«O Globo» — Quinzenário de vulgarização, cultura e crítica (n.º 19).

«Voga» — Ultimo número desta revista feminina.

«Lutuosa de Portugal» — Publicação de propaganda mutualista (n.ºs 160 161).

«A Grã-Bretanha de Hoje» — Números de 68 a 72 desta publicação de cultura e divulgação inglêsa.

«O Volante» — (Número 48, de 5 de Março).

«Em Guarda» — Revista ilustrada americana (último número).

«F. N. A. T.» — Boletim n.º 9 da «Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho».

MAR

Há em mim
revoltas de maré-cheia
e mar sem fim...

Sinto maresias
de madrugadas nunca a despontar
e bagas frias
de suor amargo
— de todas as amarguras do mar

Ciclópicos ventos
vêm açoitar-me a alma
— alma onde há mar
sem calma a cachoar
caprichos de luz
sem tardes de bonança.

Mar.
O' mar sem fim,
eu sei o segrêdo das tuas tragédias
porque as minhas tragédias
gritam também
como marasmos das tuas revoltas...

Eu sei que choras
e sei o sabor cáustico das tuas lágrimas
porque a dôr é um barco de velas pardas
que navega em ti
e só conhece o pôrto da minha alma.

Tu agitas borrascas
e eu agito as tempestades
onde nascem vendavais
a fustigar-me o destino.

O' mar,
como é imenso o clamor
de tantas dores ignoradas.

Mar.
Mas afinal és diferente
do mar que eu pressinto em mim.
Eu não tenho canções
repassadas de ternura
— mas de amarguras,
nem tenho horas fugidias
p'ra construir castelos
sôbre areias movediças
das minhas fantasias.

eu não tenho beijos sensuais
nem braços vigorosos
p'ra cingir quem me não procura.

Eu tenho...
tenho tristeza,
tenho minha loucura
e gritos a morrer
longe de alguém que os compreenda
e um dia os experimentou.

Mar!
Afinal tu és um outro mar
diferente do mar que eu sou...

EMILIO MARQUES DA SILVA

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Mártires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis Papelarias, Miudezas, Malhas Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruário bem representados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA

Hospede-se no Hotel Franco, que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos — Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Dona de Carmo — Rua 10 de Agosto, 27-1.º-D-Figueira da Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas emprezas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira - Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo — Coimbra. Mande lavar os seus fatos a seco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra, Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licares, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158 160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições, A Pacheco Matos = Algarve — Aljezur

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares ou vigilância de pessoas, consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º = Telefone 25776 = Lisboa.

Em Coimbra

na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

Camas velhas

De ferro, compra qualquer quantidade por alto praço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 104 - Telefone 2378 — PORTO

Auto-Luso América, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis — Fundada em 1909 — Rua dos Correeiros, 205 1.º Lisboa — Telefones PBX 28530-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stok constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fábricas de todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HARI». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros — Fundada em 1714 — Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Dona de Carmo — Rua 10 de Agosto 27-1.º D.

Caramelos «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 125 Caramelos e em pacotes de 4, 8, e 16 caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brinquedos, etc. etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

AGENTES COMERCIAIS

Precisam-se para venda de licores, xaropes e vinhos do Porto e outros artigos. Dirija-se à Secção de Agências da Agência Comercial, Fernandes Vaz, R. da Cadeia, 2-A — CHAVES.

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 132-2.º — Porto.

Julio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Iúlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido. Telegramas, Cupha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470, Avenida Navarro — Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. — Lisboa.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua Crucifixo, Telef. 27027 — Lisboa.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — PORTO

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

"ASFALTO"

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º — Porto, Telefone 1402, a mias antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõem de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1dect. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa.

Antiguidades

Compra — louças, móveis, quadros, — Plácido Vicente & C.ª — R. da Sofia — Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e aiumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 — Telefone 62892 — Alcântara — Lisboa.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Pôrto.

Charope JAMES

Excelente calmante em todas as irritações dos orgões e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos, Belem, Lisboa.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12 4.º — Pôrto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Pôrto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º — Pôrto.

Âmpadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bomjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutrí — Rex — Herold** se quereis produzir muito e poupar dinheiro.

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão — Rio Tinto

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa

Atenção à «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.

Carimbos e gravuras

Raul Fragata, L.da — (à Portagem) — Telefone 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agentes no centro do país: = «Representações do Centro de Portugal, L.da» — Largo da Fornalhinha, 4 — Coimbra — Telefone 3061.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 = Externato masculino = Rua Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) = PORTO.

FRIEIRAS

Não esquecer de empregar **Dermix. Dermix** cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório **Silva.**

Só não tem habitação própria quem não quer?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telef. 5206 = PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em ótimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», máquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só no LUSO BAZAR, Travessa dos Clérigos, n.º 11 Porto.

Mobilias

Oficina de Marcenaria de **António Lopes Simões.** Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realizo a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo *fornecendo antecipadamente desenho e orçamento.* 1075 = Rua Barão do Corvo 1081 = Coimbrões = Vila Nova de Gaia.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc., etc.

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. R. V. da Luz — Coimbra.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à **Pensão Império**, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da Rèpública, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.



«CASA HORTICOLA»

A. Moreira da Silva

R. Sá da Bandeira, 304 — Telef. 4305

PORTO

Sementes de Repolhos Bolacan, Brunswick e Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes e Couves de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Unguento de Vilar

Com êste afamado e milagroso unguento, curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País, 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA.

Vidros e espelhos

Vidraças para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc. Louças, Vidros e Talheres, Artigos de Menage, Esmaltes, Alumínios, etc. Preços de concorrencia. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312.

Louças, Vidros, Esmaltes, etc.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda — COIMBRA — *Telefone 2786*

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264-2.º, Lisboa — Telefone 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e a prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39 1.º — Telef. 7860 — Pôrto.

E. T. O.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Pôrto.

Vendemos prédios e quintas no Pôrto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz,

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes.

Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

FATOS TABELADOS

Vende: MACHADO, L.DA — Covilhã. *Fatos, sobretudos, gabardines, vestidos e casacos.*

Peçam amostras

Lusa Comercial

Máquinas de costura garantida, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 151 — Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

JOTELL



a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL = R. Augusto Rosa, 54 — Telef. 4031

PORTO

Dinheiro

Sôbre hipoteca e letras. O Fmpréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 = ALVES VALENTE.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

HERPETOL



— Para doenças da pele —

Uma gota de Herpetol e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, ás erupções ou ardência da pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.da

RUA DA PRATA, 237 LISBOA

Agencia Funerária

DE **V.a de António Maria Pinto, Sucessor**

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de tôda a decumentação.

Chamadas a qualquer hora para o telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

ARMAS

de caça e defesa

Novas e usadas

COMPRA E VENDE a

Casa Almeida

O MAIOR SORTIDO EM ARTIGOS PARA CAÇADORES

Telefone 3423 -- Rua Eduardo Coelho, 80 -- COIMBRA

PASTELARIA Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44 - A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

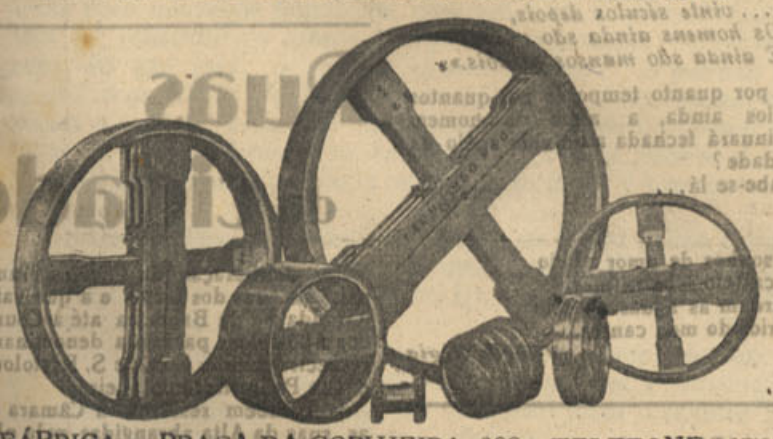
VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Carpintaria e Serralharia Mecânica

João Gonçalves Costa, L.da

Fábrica especializada em tambores de madeira polias para linha de eixo muito resistentes e muito leves



FÁBRICA — PRAÇA DA CORUJEIRA, 289 — TELEFONE 1476

ARMAZEM — RUA NOVA DA CORUJEIRA, 74-76 — PORTO

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA





a Voz de Londres fala e o mundo acredita

Horários, frequências e comprimentos de onda

a partir de 12 de Março

09.45 — 10.00 Noticiário	49.92	m.	6.01	mcs
	41.96	m.	7.15	mcs
	31.61	m.	9.49	mcs
	31.41	m.	9.55	mcs
	25.42	m.	11.80	mcs
	19.76	m.	15.18	mcs
14.15 — 14.30 Noticiário e 14.30 — 14.45 Actualidades	49.92	m.	6.01	mcs
	41.96	m.	7.15	mcs
	31.61	m.	9.49	mcs
	31.41	m.	9.55	mcs
	25.42	m.	11.80	mcs
	19.76	m.	15.18	mcs
	16.84	m.	17.81	mcs
19.30 — 19.45 Noticiário 19.45 — 20.00 A Voz da América	49.92	m.	6.01	mcs
	41.96	m.	7.15	mcs
	31.61	m.	9.49	mcs
	31.41	m.	9.55	mcs
	25.42	m.	11.80	mcs
	19.76	m.	15.18	mcs
	261.1	m.	1149	kcs
22.15 — 22.30 Noticiário e 22.30 — 22.45 Actualidades	49.92	m.	6.01	mcs
	41.96	m.	7.15	mcs
	31.75	m.	9.45	mcs
	31.61	m.	9.49	mcs
	31.41	m.	9.55	mcs
	25.42	m.	11.80	mcs
	261.1	m.	1149	kcs

* Só desde as 19.30 às 19.45.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42-46
TELEFONE P. B. X. 480 **PORTO**

Fernando Lopes

(79) **ADVOGADO**
COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27 3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

E.T.C.

Quinhentos mil contos

a 4 e 4 ½ %

Em conta corrente ou amortisável em 21 anos, em fracções de 10 contos para cima, sôbre prédios rústicos e urbanos.

Compra e venda de propriedades rústicas e urbanas.

SIGILIO SERIEDADE

Escritório Técnico de Construções

Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º

Telefone 5706 **PORTO**



JANOTA

É A MODERNA CAMISARIA QUE A SOCIEDADE ELEGANTE FREQUENTA

PRAÇA DA BATALHA

(Em frente à Rua de Santo António

TELEFONE 6387

PORTO

António T. Carriço

Electricidade Médica

CLINICA GERAL

Consultório: R. Ferreira Borges, 207-1.º

TELEFONE 2980. Residência: Av. Dia da Silva, 129 — TELEFONE 3150

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas. Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA

Propagai e assinai o

Notícias de Coimbra

NOTICIAS DE COIMBRA no Algarve

● Jogos Florais da Pascoa, de Loulé

Loulé, a vanguardista das risonhas vilas algarvias, vai presenciar, pela segunda vez, os «Jogos Florais da Páscoa» num ambiente que traduzirá os esforços empregados para um elevado brilhantismo, como os seus caprichosos visitantes desejam. A quaisquer iniciativas, a bem do Algarve, os louletanos não se abstraem; pelo contrário mostram aquêle desejo veemente de honrarem a sua província, e prova evidente tê-la-emos na noite do Festival em que tôdas as classes sociais louletanas comparecerão nas amplas salas do Teatro louletano a-fim de presenciarem as produções de distintos literatos portugueses e de ouvirem o excelente orfeão do Atlético Sporting Club, que aumentando o seu número para 70 elementos, dará um óptimo conjunto coral, superiormente dirigido pelo exímio maestro sr. capitão Luciano Graça.

No dia seguinte aos "Jogos Florais,, realizar-se-á a tradicional festa da Senhora da Piedade

Em aditamento ao Festival organizado pelo «Notícias de Coimbra», Loulé presenciará a tradicional procissão da Nossa Senhora da Piedade, onde se hão-de encorporar milhares de fiéis, como nos anos anteriores.

Este festival religioso é o mais importante que se realiza em todo o Algarve. Percorrerá as artérias habituais da vila, saindo da igreja de S. Francisco e regressando à mesma. Quinze dias depois a Santa irá para a sua Capela, situada no cimo da montanha, após a subida de uma íngreme encosta, em que os fiés empregarão muito do seu esfôrço para subi-la, em homenagem àquela Santa.

Estão definitivamente constituídos os júris dos "Jogos Florais,,

Na passada quinta-feira, reuniram-se no Circulo Cultural do Algarve, em Faro, os nossos delegados srs. Joaquim da Silva Marto e José de Sousa e Oliveira e os srs. dr. Joaquim P. Magalhães, tenente José Duarte Caveirinha e dr. Eduardo Dôres, afim de se proceder à constituição dos júris para o Festival, os quáis ficaram constituidos da seguinte maneira:

Parte poética

Major Manoel Olival Junior (Presidente do Ateneu Comercial e Industrial de Loulé), dr. Joaquim Peixoto Magalhães (Presidente do Circulo Cultural do Algarve e professor do Liceu João de Deus, de Faro), dr. José Joaquim Soares (Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo) e dr. Maurício S. Monteiro (figura prestigiosa no meio literário algarvio).

Parte musical

Capitão Luciano Graça (antigo Chefe de Banda e maestro da Banda União Musical Louletana), Tenente José Duarte Craveirinha (último chefe da Banda de Caçadores 4), Sargento-ajudante João Veiga Coelho (actual chefe da Banda Artística de Minerva), e Dr. Eduardo Dores (professor do Liceu João de Deus, de Faro e diplomado pelo Conservatório Nacional).

O sr. Dr. Joaquim P. Magalhães será o mantenedor e leitor oficial dos Jogos Florais.

Ele é uma das figuras a quem os Jogos Florais do ano anterior devem o seu exito. Principal impulsor dos festivais dêste género, nesta província, fará êste ano uma importante palestra a-quando da abertura dos Jogos.

O almoço de homenagem a MENEZES E CASTRO

Realizou-se ontem, no Café Restaurante «Nicola», o almôço de homenagem ao sr. José de Melo Menezes e Castro, promovido por um numeroso grupo de amigos e o qual decorreu no meio do maior entusiasmo.

Na assistencia encontravam-se pessoas de todas as classes, predominando a classe comercial e industrial e grande número de médicos, advogados e professores.

A mesa de honra era ocupada pelo homenageado, ladeado pelos srs. drs. Freitas Costa, Costa Rodrigues, Fernandes Martins e o industrial sr. Cipião de Figueiredo, gerente da Auto-Industrial.

Aos brindes usaram da palavra, enaltecendo as qualidades do sr. Menezes e Castro, o sr. Alberto de Oliveira, comerciante, em nome da comissão promotora da homenagem, tendo palavras da mais alta consideração para os serviços prestados a Coimbra pelo homenageado.

Seguiu-se o sr. dr. Costa Rodrigues, que num impressionante discurso, se referiu a vários aspectos e modalidades da acção desenvolvida em Coimbra pelo sr. Menezes e Castro, não só como industrial, em que vincou superiormente a sua personalidade de chefe na Companhia Portugal e Colónias, mas ainda no campo da assistência, colaborando valiosamente no auxilio prestado às casas de caridade desta cidade e apontando como exemplo as suas qualidades de trabalho e persistência.

O sr. dr. Fernandes Martins, que num empolgante discurso falou em nome da Casa dos Pobres, agradeceu ao homenageado o auxílio que sempre dispensou àquela instituição, de que é presidente.

Falaram depois, prestando a sua homenagem a Menezes e Castro com palavras elogiosas pela a sua acção em prol dos interêsses de Coimbra, os srs. Carlos Lopes, pela União dos Grémios de Coimbra; José Carlos de Sá, pelo Grémio dos Armazenistas de Tecidos; Vítor de Almeida; drs. Carlos de Freitas, Joaquim de Azevedo e Pais Mamede; Henrique Mendes, António Baeta da Fonseca, César Alves, Jaime de Almeida, Abilio Marques, da Casa Waultier, e Sertório Fragoso, em nome da Imprensa, realçando os serviços que Coimbra ficava devendo à acção do sr. Menezes e Castro.

Por último, usou da palavra o homenageado, agradecendo aos seus amigos a manifestação que acabava de lhe ser prestada e as referencias que lhe foram feitas, saudando a Imprensa, o «Notícias de Coimbra» e «O Século» nas pessoas dos seus representantes.

Carteira

Aniversários

Fazem hoje anos as sr.as D. Idalina Tavares da Costa e D. Ofélia Graça Alves Barata; os srs. dr. Henrique de Vilhena e Rodolfo Golegã, e o menino Armando Botelho de Miranda Neves.

CARTAZ

Farmácias de serviço

Segunda-feira — 7.º turno:

Silcar — Rua Ferreira Borges, tel. 2923; Universal — Praça 8 de Maio, tel. 3744; Adriana — Praça da República, tel. 3609.

Terça-feira — 8.º turno.

Feitor & Paiva — Praça do Comércio, tel. 3231; Silva Marques — Rua da Sofia, tel. 3067; Sitália — Rua dos Coutinhos, tel. 3234.

Quarta-feira — 1.º turno.

Rodrigues da Silva—Rua Ferreira Borges, telef. 2011; Santa Cruz—Largo das Ameias, telef. 3569.

Cinema

TIVOLI — A's 21,15 horas: «A's nove... Lição de Química.

Fraternidade Luso-Brasileira

Do nosso presado amigo e camarada Tito Bettencourt recebemos uma carta, à qual damos a publicidade pedida:

«... Sr. Director do Notícias de Coimbra» e meu presado amigo:

Com as minhas saudações serve a presente para um agradecimento e uma explicação.

Agradecimento aos Académicos de Coimbra, que responderam, como eu previra, com a sua mocidade galharda, patriota e cavalheiresca, ao meu apêlo para que, enviados por êles, dois novos cedros de Potugal se vão erguer no Jardim da Luz de S. Paulo, num perfeito símbolo de amizade luso-brasileira; explicação para dizer que, se é certo que, em jornais de Coimbra, apenas eu me fiz *éco* do apêlo de um ilustre jornalista brasileiro por intermédio do meu artigo do dia 27 p. p. no «Noticias», é certo também que o fiz a pedido do meu parente e distinto jornalista Gastão de Bettencourt, que, no «Diário da Manhã», deu a conhecer o brado do jornalista paulistano.

Pertence-lhe pois a iniciativa do pedido formulado, que apenas, por meu intermédio foi, de uma maneira tão significativa e em termos que muito me sensibilizaram, deferido, como se conclue do ofício transcrito no número de 5 do corrente do «Notícias».

Devo ainda fazer menção à referência ao assunto, feita em 29 do mesmo mês, pelo meu presado amigo dr. Octaviano de Sá, numa das suas apreciadas «crónicas» para «O 1.º de Janeiro».

Fica assim cumprido o meu dever de cortesia; e, para não dar lugar a erradas interpretações, com tôda a lealdade jornalística, dado: «a César o que é de César».

Pelo espaço que tomo ao «Notícias de Coimbra», com a publicação desta, que lhe soiicito, subscrevo-me

Camarada grato e amigo

a) *Tito Bettencourt*».

Propagai e assinai o «Notícias de Coimbra»

Motores eléctricos "SAN GIORGIO,,

Corrente alterna trifásicos de 0,49 a 17,5 HP. de 960 r. p. m.

Têm para entrega imediata

Os distribuidores:



Ecos...

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

Bem haja, pois, Manuel Lavrador, por ter desfeito uma lenda, a qual, como tantas outras, só tem servido para perturbar os espíritos mais sensatos e menos atreitos) à venenosas disputas.

▼

NÃO faças nunca juizos no ar a respeito do teu semelhante.

Ele poderá parecer-te uma perfeita nulidade, um imbecil, um cretino, um mau homem, um ser repleto de todos os defeitos, indigno da tua amisade e do teu respeito.

Mas — cautela! — êle poderá não ser nada disso e muito superior a ti.

Não julgues impensadamente. Seria estúpido e injusto. Vê, estuda e resolve, depois, com perfeito conhecimento de causa.

Ele ganhará com isso — e tu ainda mais do que êle.

▼

VIVER não custa nada, ou muito pouco. O que mais custa é ter-se a certeza de que se vive para a Morte.

Também morrer não custa — em dois casos: quando a vida, de tão madrasta que é, se faz odiar mortalmente, ou quando, de tão serenamente bela, chegamos a considerá-la recompensa imerecida por aquilo que fizemos.

▲

E' sabido — e até certo ponto perfeitamente compreensível — que uma boa parte da gente do povo ainda está convencida de que o mundo só começou, na realidade, quando Jesus Criste nasceu, numa certa noite de estrêlas explendorosas, numa pequenina e pobre cabana, lá para as bandas da Judeia.

Evidentemente que êsse povo, tirante a sua desculpável ignorância, no fundo não é tão tolo nem tão falho de descernimento como parece, e já muitas vezes deve ter duvidado de que as coisas se tenham passado assim. Pois, se já existia uma cabana, e Nossa Senhora, e S. José, e os Pastores, e os três Reis Magos quando o Menino nasceu, certamente é porque o mundo também já existia. E nem La Palisse teria discorrido melhor.

Mas, como não sabe mais do que isso, precisamente porque ninguém nem mais nem melhor lhe ensinou, êle resolveu assentar em que o limite das suas lucrubações deveria ficar por ali mesmo. E, pronto — para ele a vida do mundo só começa a contar do primeiro instante do primeiro século da era cristã.

Do velho Deus, pai de Jesus, muito pouco sabe. Apenas se lembrará de que lhe chamaram Padre Eterno.

E êle não sabe — e talvez nem precise sabê-lo — que o mundo já existia há muitos milhares de anos, há muitos milhares de séculos. Do que êle já decerto desconfiou é que o mundo, tanto antes como depois de Cristo, sempre foi povoado de gente má. E tanto assim é, que, se Cristo baixou à Terra, foi precisamente pela imperiosa necessidade que havia de redimir os êrros de tôda a Humanidade.

E o que o dôce Rabi fez para tal, todos o sabem — deixou-se crucificar.

O pior, porém, é que de nada serviu aos homens a tragédia do Calvário, e ninguém hoje porá em dúvida que, enquanto a bondade, tudo continuou e continua como dantes.

E' isto o que o povo sabe, de certeza certa.

E o mais interessante é que, como os homens, também os animais não mudaram — mas, entenda-se, noutro sentido. Eram bons e bons permaneceram. E até já alguém disse:

«... vinte séculos depois,
Os homens ainda são maus
E ainda são mansos os bois.»

E por quanto tempo, e por quantos séculos ainda, a alma do homem continuará fechada ao divino apêlo da Bondade?

Sabe-se lá...

P.

Em sonhos de amor alteio
um castelo à beira mar.
Guardam as águas no seio
delírios do meu cantar.

Vitória Régia

ANUNCIAI NO
"Notícias de Coimbra"

Estatuto de Assistência Social

A' Assembleia Nacional foi enviada pelo Govêrno, acompanhada já do parecer da Câmara Corporativa, a proposta de lei sôbre o Estatuto da Assistência Social, que deve entrar, no mais breve lapso de tempo, em sessão de estudo.

Nas 38 Bases do Modelar texto se condensa e concretisa a posição doutrinária do Estado quanto ao fundamental problema assistencial: nem o "conceito individualista, que nega a existência dos agrupamentos naturais ou o valor social da sua função,, abandonando a actividade, neste poderoso campo, «ao critério dispersivo dos generosos impulsos individuais», nem o conceito de «monismo sociológico ou estatistica, que por outro caminho chega à mesma negação do valor dos agrupamentos naturais, atribuindo à sociedade ou ao Estado — sua expressão politica — o monopólio úe todas as actividades organizadas», sem qualquer participação de acções particulares.

A Constituição de 1933, no espirito informador dos seus articulados, equilibra e congraça, pela maneira mais viável, quanto é de aproveitar para adoptar nos dois norteamentos, não confundindo «as funções realizadoras dos objectivos politicos da própria sociedade com as actividades de *assistência*, *beneficência* ou *caridade*, a que o texto constitucional reconhece finalidade própria, entre as susceptiveis de tomarem feição corporativa e serem como tais *autorizadas*, *auxiliadas* e *favorecidas* mediante normas especiais».

Inspira o Estatuto da Assistência Social o mais promissor sentido de dar solução às multiplas necessidades que os conturbados tempos que decorrem tornam mais agravadas ainda.

E, para tal, norteiam-no, além dos criteriosos principios de regime jurídico, os eternos impulsos da solidariedade humana, bem como os perenes preceitos morais da caridade cristã.

DR. ALBIN BEAU

Deve ter lugar no próximo dia 26, na Sala dos Capelos da Universidade de Coimbra, a imposição das insignias doutorais ao sr. Dr. Albin Beau, leitor de alemão na Faculdade de Letras.

E' padrinho do doutorando o Prof. da Faculdade de Direito sr. Dr. Beleza dos Santos e usarão da palavra os professores Drs. Previdência e Costa e Damião Peres, que farão, respectivamente, os elogios do doutorando e do seu padrinho.

Ruas da cidade

Por deliberação da Câmara Municipal, as ruas dos Gatos e a que vai da Avenida Sá da Bandeira até à Couraça dos Apóstolos, passam a denominar-se, respectivamente, Rua de S. Bartolomeu e Rua Padre António Vieira.

— Também resolveu a Câmara que as ruas da Alta abrangidas pelo plano da Cidade Universitária, já em execução, conservem as suas actuais denominações.

Ano X - 3.ª série | Coimbra, 17 de Março de 1944 | Número 126

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 170

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

CASAS

Em Coimbra, como aliás em Lisboa, no Porto e em outras cidades do país, desde há muito que se encontra na ordem do dia o magno problema da construção de casas económicas, ou, para melhor dizer: de casas de rendas económicas, destinadas às classes média e proletária.

Entretanto, o Govêrno, por meio do seu diploma de 29 de Fevereiro último, procura dar solução adequada a tão momentoso assunto, estabelecendo as bases de um vasto plano de construções para moradias cujas características obedecerão, principalmente, à finalidade económica que se pretende atingir — casas de rendas baratas, dotadas das necessárias condições higiénicas e a explicita promessa de venda a favor dos respectivos locatários.

Pelo diploma em referência, propõe-se o Estado fomentar ao máximo a construção imediata de tantas casas quantas forem julgadas necessárias, concedendo importantes facilidades, quer por meio de variadíssimas anulações de formalidades legais, quer pela isenção de pagamento de diversas contribuições, quer ainda pela concessão de empréstimos pela Caixa Geral de Depósitos, a uma taxa de juro relativamente baixa, às entidades não capitalistas que desejem tomar parte na execução do plano.

A estas entidades e às emprêsas capitalistas desejosas de colaborar para o mesmo fim, o Estado garantirá razoável rendimento pelos capitais investidos.

As Câmaras Municipais, por seu lado, também são chamadas a colaborar com o Estado na fiscalização dos preceitos legais estabelecidos.

Pretende-se, assim, com estas medidas, obstar a qualquer intuito de especulação ilegal, ou menos moral, por parte dos organismos construtores. E esta pretensão é, quanto a nós, tanto mais justificada quanto é certo que, devido à actual acumulação de capitais em mãos de particulares, a mira em lucros excessivos poderia arrastar muitos dêsses capitais para uma especulação desenfreada, a todos os títulos criminosa no momento que passa.

Em Coimbra, por exemplo, desde há tempo que já se pressentiam determinadas manobras, que, na sombra, tendiam a criar ambiente favorável à prática de processos puramente gananciosos.

Até a localização das projectadas casas económicas estava a fornecer motivo para essa especulação, com manifesto prejuízo do futuro urbanistico da cidade e daqueles que, de facto, não podem nem devem ser onerados com o pagamento de rendas excessivamente caras, E foi assim que se iniciou uma persistente campanha contra a Câmara de Coimbra e contra o plano Groër, quando é certo que ao Município se tornara impossível resolver por si só êste importante problema e quando é certo, também, que o plano Groër, uma vez ligeiramente modificado na parte que diz respeito à zona rural, deixará de constituir sério obstáculo à execução de um largo plano de construções económicas, pois que, efectuada que seja a referida modificação, logo Coimbra ficará possuindo, em sitios visinhos da cidade—*na linha de altura do Ingote para o Norte e naquela outra cumeada que partindo dos Tovins segue por Chão do Bispo até encontrar a Estrada da Beira* — extensas áreas para moradias populares, com sol, bom ar e boas vistas, sem se *consentir em construções que desorganizem e desfeiem, mais do que está, o sistema urbano citadino. E que não se proíba a fundação de moradias populares em sítios vizinhos da cidade e em boas condições higiénicas, onde poderão abrigar-se todos os pobres desalojados actuais da Alta e os futuros desalojados da Baixa, visto que a modificação desta é uma questão de tempo.*

Propositadamente pomos em itálico as frases acima transcritas do «Diário de Coimbra», as quais traduzem a autorizada opinião que sôbre o assunto o sr. Dr. Vergilio Correia expôs há dias naquele jornal.

E, posto isto, não sabemos se ainda haverá alguém, a quem não falte o bom senso, capaz de preconizar a construção de casas económicas neste ou naquele local insalubre ou adentro do actual sistema urbano citadino.

R.

Portugal tem um mestre de Xadrez de 14 anos

o portuense João Mário Ribeiro

Há génios precoces em todos os ramos do saber e do conhecimento humanos. Nas artes então surgem dum momento para o outro prodígios jovens que imediatamente enfileiram ao lado dos mestres mais consagrados e experimentados. O jôgo-ciência tem também os seus praticantes excepionais. Não queremos dizer que todos os praticantes do Xadrez que conseguiram o título máximo de Campeões do Mundo tenham sido — ou se possam considerar *virtuoses* na prática do Xadrez.

Um Morphy, um Reshewsky, um Florh, um Botwinnich e talvez um Ruy Lopez ou um Alekhine (note-se que poderíamos alongar a lista) por exemplo, poderão ser considerados como tal, mas muitos campeões houve e há que não o podem ser,

Para nós, o nosso jovem Mestre João Mário Ribeiro é um virtuose no Xadrez. No curto prazo de dois anos revelou uma verdadeira intuição xadresista. Para quem conhece a complexa e vastíssima teoria do xadrez, compreende perfeitamente que não é uma criança quem em dois anos vai dominar.

Sim, porque o Xadrez não se aprende a jogar praticando apenas (e que prática pode êle ter adquirido em 2 anos se só nas horas extra-escolares se lhe dedicava ?); é preciso um aturado e cuidadoso estudo. Como tôdas as ciências, o Xadrez também evolui, as novidades teóricas surgem com freqüência, e o que se sabe hoje é velho passado um ano e até um mês. Ora esta actualização leva tempo, são precisas semanas para a sua completa apreensão. João Mário Ribeiro, devido ao tárdio convite da Federação para tomar parte no Campeonato de Portugal, foi disputá-lo sem se ter posto a par das últimas inovações teóricas (que bastantes e importantes elas são) dos



João Mário Ribeiro

últimos torneios realizados em Inglaterra, na Alemanha, na Russia e na Espanha. Um «handicap» para os seus experimentados adversários. Contudo, o joven portuense marcou uma posição indiscutível e por isso constitui um caso excepcional.

E Paulo Morphy (americano, 1858) jogava bem aos 5 anos de idade, e, nos nossos tempos, Alekhine (russo-francês), campeão do Mundo, aos 7 anos, Zalo Fhor (checo), aos 19 anos, tomam parte em torneios internacionais, assim como Botwinnich(russo) aos 21 anos, e Yungle Krause (alemão), de 18, classifica-se em 1.º lugar ao lado de Alekhine no torneio de Praga de 1943, Pomar (espanhol), de 11 anos, bate-se com o campeão de Espanha, Yanovitch (canadiano), de 19 anos, é o actual campeão do

(CONTINUA NA 4.ª PAGINA)

Banquete de homenagem ao Prof. DR. JOSE BACALHAU

Como manifestação de apreço pelas altas qualidades dêste ilustre professor da Universidade, e, ainda, como prova de sincera satisfação pelo seu restabelecimento da grave doença que o acometeu, um grupo de numerosos amigos e admiradores do eminente cirurgião resolveu oferecer-lhe um banquete de homenagem, tendo-se já inscrito para tal fim elevado número de individualidades.

O referido banquete terá lugar no Café-Restaurante Nicola, no dia 29 do corrente, podendo as inscrições ser feitas naquele restaurante ou na Chapelaria Cesar Alves, da Rua Ferreira Borges.

Caixa Geral de Depósitos

Informam-nos que foram já adquiridos alguns prédios dos que vão ser demolidos para nos respectivos terrenos se edificada a filial da Caixa Geral de Depósitos em Coimbra.

Entre os referidos prédios conta-se o dos herdeiros de Menezes Parreira, na Praça 8 de Maio, pela quantia de 900 contos.

A comissão encarregada da aquisição dos prédios deve concluir brevemente os seus trabalhos.

Curso Livre de Literatura Francesa Contemporânea

Realizou ontem, pelas 16 horas, na Faculdade de Letras, o dr. Pierre Amado mais uma lição integrada neste curso, sôbre a «A geração da guerra»— Jules Romains» — «L'Unanimisme».

Ecos...

PRODUZIR e Poupar — eis a fórmula que as circunstâncias aconselham para bem da economia.

Infelizmente, na prática, quantas pessoas não existem para aí gastando um tempo infinito no simples gesto de levantar um braço?

E, no capítulo da poupança — quantas barbaridades se não cometem?

Existe muita gente cuja sovinice até faz mal aos nervos, tudo querendo arrabenhar — as coisas mais pequeninas e as mais desvalorizadas, emquanto que, por outro lado, deixa perder verdadeiros rios de dinheiro.

Chamam a isto os franceses *faire des économies avec des bouts de chandelles.*

E, a propósito, veio-me agora à lembrança um facto passado em casa de um amigo meu.

Admitira uma criada que, logo de início, principiou a reclamar por não existirem em casa rôlhas que chegassem para todas as garrafas. E logo tomou a peito não deixar que se perdesse nem mais uma rôlha. «Vão ver — dizia ela — daqui por pouco tempo haverá para tôdas as garrafas e garrafões, e ainda hão-de sobrar rôlhas».

E assim aconteceu. Dali a muito pouco tempo, havia rôlhas a mais — e garrafas a menos, porque a *previdente* sopeira, dia sim dia não, se encarregava de partir alguma.

▲

E já que contei uma história, vá lá mais outra:

Todos os anos, na época da caça, acontecia a mesma coisa em casa de meu avô; eram tantas as perdizes que, às vezes, nem sabia que fazer delas. E, então, recomendava à sua cozinheira que não deixasse estragar qualquer peça de caça e que, quando sobrassem daquela maneira, de preferência as desse a comer aos criados da casa. E a cozinheira assim fazia.

Ora aconteceu entrar para o serviço um novo criado, um pobre diabo chamado Raposo. E êste, quando um dia a cozinheira lhe apresentou na mêsa três belas perdizes de cebolada, torceu o nariz, abanou a cabeça e disse: — Hum! isto é muita perdiz para um simples Raposo...

E não houve meio de o convencer a provar do pitéu, julgando o desconfiado môço que tanta generosidade por parte do seu patrão deveria *levar água no bico* — que é como quem diz bicho ou putrefacção na carne das perdizes.

E não comeu.

Outras pessoas existem exactamente ao contrário do amigo Raposo. Mal se lhes acena com a mais pequenina promessa de lucro, logo acorrem quais perdigueiros esfaimados, na mira de encontrarem montões de oiro onde, às vezes, nem cotão existe.

▼

NÃO digas como eu digo sòmente com a intenção de me seres agradável.

Se eu erro, tornas-te conivente no êrro. E eu não pensarei bem de ti.

Se não erro, a tua intensão de agradares não tem razão de existir. E também não pensarei bem de ti.

No primeiro caso, deves combater o meu êrro. Provarás que és inteligente e meu amigo.

No segundo caso, deves fortalecer a minha verdade, contra tudo e contra todos, mas sinceramente, despido de qualquer propósito louvaminheiro.

Provarás, igualmente, que és inteligente e meu amigo.

P.

Um mestre de Xadrez de 14 anos

(CONTINUADO DA PRIMEIRA PÁGINA)

Canadá, o português João Mário Ribeiro, de 14 anos, disputa o Campeonato de Portugal e conquista o título de Mestre da Federação Portuguesa de Xadrez, em luta com mestres portugueses de nome já firmado.

Portugal pode, dêste modo, orgulhar-se de ter já um jovem campeão de xadrez, que muito pode vir honrar o seu nome.

*

Colaborador há muito dêste jornal, a sua Direcção solicitou-me uma entrevista com o nóvel mestre. Dois fins orientaram esta solicitação: uma, informar os seus leitores; outra, encarregar um técnico de o fazer. E' digna de encómios esta decisão, pois achamos que sapatairo não pode tocar rabecão. Tal atitude se não verificou, porém, da parte da chamada grande imprensa, em que os jornalistas dos «casos do dia» se metem e escrevem sôbre xadrez. O mal ainda não seria de grande monta se a sua prosa fôsse submetida à apreciação de um técnico. O jornalismo em Portugal é assim feito (salvo raríssimas excepções). Um repórter qualquer mete-se a fazer considerações de medicina, de literatura, de arte, de biologia, etc. sem saber patavina do assunto. Resultado: as asneiras são assustadoras, e as afirmações aparecidas, que êle atribuiu a um entrevistado, por exemplo, não passam afinal da sua lavra. Foi o caso do João Mário Ribeiro.

Um repórter do «Século», sem algum poder intelectual, transcreve para o seu jornal umas notas sôbre Capablanca e vai de atribui-las ao jóvem xadrezista. E sabem qual foi a úeica pregunta que êle lhe fez? Apenas a idade que tinha!

Por sua vez, um outro da «Vida Mundial Ilustrada» fez uma entrevista que é uma verdadeira «obra prima» do jornalismo. Faz assombrosas e originais considerações sôbre o jôgo-ciência, troca o nome do entrevistado chamando-lhe João Carlos (!), etc., etc,

Ora, parece-nos que o que há é uma falta evidente de honestidade profissional da parte dos nossos jornalistas. O «Norte Desportivo», também, num artigo, por sinal curioso, a certa altura resolve «matar» o campeão do mundo dr. Alexandre Alekhine, que, diga-se de passagem, há cêrca de 15 dias realizou uma sessão de 30 partidas simultâneas em Salamanca.

Dêste modo, a João M. Ribeiro foram atribuidas afirmações que êle não fez. E, consciente ou inconscientemente, esses jornalistas tocaram a tecla melindrosa do bairrismo, e lógicamente as suas afirmações levaram a falsas interpretações da parte de muita gente. Mas estou certo que o bom senso dos xadrezistas das duas capitais saberão apear tais afirmações aparecidas a lume na nossa imprensa.

*

Muitos dos nossos leitores sabem já como o jovem Mestre se começou a interessar pelo Xadrez. Aos interessados recomendamos uma intrevista aparecida no «Jornal de Notícias», do Pôrto, a única em que a verdade não foi deturpada.

João Mário Ribeiro tem apenas dois anos de prática do taboleiro. A sua participação no Campeonato de Portugal veio demonstrar insufismàvelmente a sua grande classe. As suas excepcionais qualidades foram postas à prova em contacto com os mais experimentados jogadores portugueses, dentre êles o Campeão de Portugal, Carlos Araújo Pires. A sua actuação foi das mais brilhantes, pois conseguiu o terceiro lugar no Campeonato de Portugal e conquistou, com meio ponto de vantagem ainda, o título de Mestre da Federação Portuguesa de Xadrez.

A conversa que com êle tivemos, é de puro interêsse técnico. Da sua bôca quizemos saber do valor dos seus adversários e da qualidade e caracteristica do seu jôgo. E assim, diz nos:

—Para mim, de todos os meus adversários, o mais brilhante é Francisco Lupi. O jogo do dr. Gabriel Ribeiro é caracteristicamente posicional, defensivo, bastante semelhante ao de Gabriel Rossel, que possui um jogo fechado pròpriamente dito mas pouco técnico.

Braumann é um jogador de ataque, descurando demasiado a defesa.

— E o seu?...

— De mim, digo lhe apenas que o meu jôgo é bastante semelhante ao do Campeão de Portugal, sr. Carlos Araujo Pires.

Porém, por nosso lado, podemos dizer que Ribeiro é um jogador de «movimento», com uma grande rapidez de raciocínio, o que o leva a dominar imediatamente a posição. Defende-se bem, mas note-se que não perde uma única ocasião de ataque. Esteve com uma visão um pouco desconcertante para o adversário. Vê longe, e esta é uma qualidade essencial para um bom jogador de xadrez. Dêste modo, teve partidas emocionantes.

E ouçamos mais:

— Todas as partidas as joguei com entusiasmo e interêsse, por várias razões fáceis de concluir. Mas duas partidas joguei que para mim foram de facto emocionantes. A primeira, que conduzi contra F. Lupi e que ganhei, e a segunda contra o Campeão de Portugal, que empatei.

Esta última, tive-a a certa altura decidida a meu favor e a tê-la ganho colocar-me-ia numa situação de aéreo aspirante ao título Máximo, pois infligia uma derrota preciosa ao meu ilustre opositor e seria para mim um incentivo moral na condução das partidas seguintes. Isso, porém, não aconteceu, e devo declarar que ficou muito bem entregue o título.

— Quanto a qualidade do jôgo praticado?...

— Posso dizer que na sua maioria se praticou bom jôgo. Quanto a inovações, nada houve a assinalar e por isso êste Campeonato pouco valor teve sob o ponto de vista teórico.

A meu ver, a partida de maior interêsse teórico foi a que citei atraz, que conduzi contra Lupi.

Se me é permitido fazer uma classificação, direi que à «escola portuense» se opôs a «escola lisboeta». A abertura foi Ruy Lopez. Há tempos, Leonel Dias, jogador classificado do Grupo de Xadrez do Porto, como sabe, publicou na «Revista Portuguesa do Xadrez» umas importantes e inéditas análises sôbre a Partida Espanhola, na variante da Defesa Aberta. Lupi, creio que na sua secção do «Anglo Portuguese News», pretendeu refutar as afirmações de Dias. Assim, a nossa partida foi o juiz da contenda.

Demonstrei portanto que *nós* tinhamos razão e, dêste modo, Lupi, ao tentar refutar no taboleiro a referida linha de jôgo, não fez mais do que valorizá-la.

E' já muito velho o princípio de que «quem aprende a jogar o xadrez, contrai a obrigação de ensinar e propagar». Por isso, João Mário Ribeiro não podia ficar indiferente ao que possa dizer respeito ao futuro do Xadrez.

E assim diz-nos:

—E' para lamentar que em Portugal se pratique tão pouco o Xadrez. Creia que em parte não compreendo a apatia dos portugueses por jôgo tão excepcional. Urge por isso fazer propaganda. Mas como, se para isso é preciso dinheiro? O G. X do Porto muito tem feito neste sentido, mas mais não faz pela razão que acabo de apresentar. Além disso, a grande Imprensa nada faz em prol do nobre jôgo, mas compreende-se a razão, não dá lucro... Há muito que a Direcção do G. X do Porto alimenta a esperança de publicar um jornal apenas de divulgação do Xadrez, da qual ainda não desistiu, mas para isso, como se sabe, é preciso muito dinheiro e muitos xadrezistas. A falta de livros na nossa lingua pode também ser apontada como uma razão do nosso acanhado meio xadrezista. Oxalá que os xadresistas portugueses e todos os simpatisantes saibam corresponder aos seus esforços no que respeita à nossa *aventura* no «Tratado Elementar do Xadrez». No que me diz respeito, tenho em vista uma larga propaganda, criando secções em todos os Clubes da capital do norte. Nisto leva-nos Lisboa. Na capital, em todos os grandes clubes, há uma secção de xadrez em plena actividade, por exemplo, no Benfica, no Sporting, no Belenenses, etc.

Coimbra tem também já dois grupos oficiais, um no Tiro e Sport (G. X. de de Coimbra) e o outro o Grupo de Xadrez da Casa de Inglaterra. O Porto apenas conta um Grupo, embora eu saiba que há muita gente que pratica o nobre jôgo e talvez muita mais que deseja aprendê-lo, mas para tal sente-se de facto a falta de locais onde se possa jogar. Começarei por criar uma uma secção no Académico, que em breve funcionará, e depois seguir-se-ão outras.

Talvez esteja para breve o momento da realização dum Campeonato inter-clubes de Lisboa e Pôrto, e então poderemos dizer que o xadrez em Portugal progride!...

E assim o joven Mestre nos confia o que pretende fazer pelo Xadrez, e não duvidamos que os seus planos serão coroados de êxito.

Como nos próximos dias 1 e 2 de Abril se disputa o III Lisboa-Porto, no magnifico Casino do Estoril, organização de Propaganda da Costa do Sol, inquirimos do que pensa sôbre a actuação da equipa representativa do Porto.

— A luta, diz-nos, vai ser, sem dúvida, equilibrada. Temos jogadores que se podem opôr aos melhores de Lisboa, como, por exemplo, Gonçalves, Dias, dr. Evaristo, Martins, Benezi, dr. Encarnação, e penso que desta vez não iremos perder oportunidades semelhantes às que se nos depararam no ultimo Pôrto-Lisboa, na Póvoa de Varzim.

A pouca experiência de participarmos em torneios levou-nos a cometer descuidos de vária ordem. Mas agora tal não sucede. Como eu, estou certo que os meus confrades vão dispostos a esforçarem-se por sairmos vencedores do pleito.

Quizemos também saber o que pensava o nosso interlocutor sôbre a planeada competição Portugal-Espanha. Claro que João Mário Ribeiro, pela sua categoria, pode ascender a «astro» internacional. E diz-nos:

— Presentemente é o que mais ambiciono — chegar a tomar parte numa pugna internacional.

Também, num «match» extra-torneio, gostaria de medir fôrças com o jovem campeão espanhol Artur Pomar — caso êle venha — embora êle tenha mais experiência de taboleiro do que eu. Sim, porque em Espanha joga-se muito o Xadrez...

A terminar, lembrei ao joven Mestre que alguém da minha família o defrontara no início da sua carreira de xadrezista.

— Lembro-me perfeitamente, diz, foi com sua irmã, a dr.ª Aida Aragão. Se naquêle momento fiquei admirado com o facto duma senhora jogar o xadrez, pois até à data só tinha jogado com homens, hoje mais admirado estou, por outro lado, ao verificar a apatia que a mulher em Portugal vota também ao jôgo-ciência. Creio que posso afirmar que em todos os países do mundo se disputam campeonatos femininos (por exemplo na visinha Espanha esta-se disputando actualmente o Campeonato Feminino de Castela, no qual por sinal toma parte uma joven de 9 anos, Encarnita Gallardo), e não compreendo a razão porque a mulher portuguesa não pratica um dos desportos mais belos.

E concluí:

— Creia que, se me forem dados o prazer e a oportunidade de jogar novamente com a dr.ª A. Aragão, não cometerei desta vez a indelicadeza de lhe ganhar, como aconteceu da primeira vez...

E assim terminou esta conversa com o Mestre João Mário Ribeiro, que, como xadrezista que se presa, mostra ser de um grande cavalheirismo...

ARMANDO ARAGÃO

Fernando Lopes
(79) ADVOGADO
COIMBRA
mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1º.

ARTE & ARTISTAS

João Machado Júnior e seu filho João

ESCULTORES DE COIMBRA

João Machado Júnior, filho de um grande artista que da pedra soube arrancar maravilhas, artista da pedra também e continuador da tradição gloriosa de uma família de artistas, tem a sua oficina na rua que tem hoje o nome do seu progenitor e Mestre e onde êste modestamente trabalhou durante meio século, numa constante ambição de criar Belezas.

Por lá passei, há dias, e porque ali sou recebido sempre com amável agasalho, entrei, preguntando no meu interêsse por coisas de arte, se havia alguma peça nova entre mãos, que podesse admirar.

— Que sim, disse-nos João Machado Júnior, mostrando-nos uma estátua em execução, que logo achámos bela, e na qual seu filho João, seu futuro continuador, estava trabalhando com operosa delicadeza, insatisfeita.

Fiquei encantado e sobremaneira me inquietou êsse rapaz, filho e neto de artistas, que me maravilhou na sua modèstia, na singeleza das suas maneiras, na viril e nobre elegância dos seus gestos de operário artista, que alberga na alma, como os seus maiores, a mesma ambição de criar, o mesmo claro sonho de Beleza, dando-nos a certeza de que terá altos destinos artísticos a cumprir.

A nova estátua de João Machado Júnior, que, na sexta-feira passada, fui ver acabada a seu pedido, é uma nova encomenda do generoso amigo dos artistas, Dr. Francisco de Morais, espírito de requintada sensibilidade, que a destinou à sua linda «vivenda» da Rua Lourenço de Almeida Azevedo, onde tem acumuladas com verdadeiro gôsto bastantes obras de Arte.

Representa um «Trovador» e impõe-se pelo seu equilíbrio, vigor e perfeição.

E' uma peça escultórica onde se revela um artista e de que lamentamos não podermos dar uma reprodução fotográfica. Sentado, um môço-troveiro empunha o seu bandolim em atitude de tocar.

Flagrante dos pés à cabeça, tôda a figura resplandece de uma dôce ingenuidade primitiva, tranquila e satisfeita.

Nos olhos e no indefenivel da bôca aflora, do fundo insondável da alma, um sonho gentil.

Tôda a peça respira lirismo, tendo pormenores, como os das mãos, de magistral execução e deixando bem patente a sensibilidade viva da modelagem, que lhe não deixam um só ponto amortecido.

Elegante e sóbria, esta bela estátua que João Machado Júnior ora nos dá de mãos dadas com seu filho, em que orgulhoso se revê, é sem favor uma das mais perfeitas obras que têm saído da sua oficina.

João Machado Júnior, discípulo do grande João Machado e seu apaixonado continuador, vê firmado neste seu trabalho o seu lugar de novo mestre, dando-nos definitivamente a posse plena da sua arte, que honra a cidade e que vai transmitindo ao filho, que, se assim continuar a trabalhar, há-de vir a triunfar com as suas obras, não só nesta pacata Coimbra, mas até no resto do país.

Não faço crítica, pois esta não caberia no breve espaço de que disponho: faço só singela reportagem, levando, dêste cantinho do «Notícias de Coimbra», aos artistas João Machado, pai e filho, o meu aperto de mão e os meus sinceros parabens.

TITO BETTENCOURT

Correspondências

Ribela (Penacova), 15

Ao iniciarmos estas modestas correspondências, saudamos muito calorosamente o «Notícias de Coimbra», o seu ilustre director e todo o seu corpo redactorial, desejando a êste jornal longa vida e muitas prosperidades.

O TEMPO — Não obstante o intenso frio matinal, os dias apresentam-se cheios de sol brilhante e acariciador. Por êste motivo, os lavradores andam numa azáfama semeando milho e batatas.

Pena é que o preço destas sejo tão elevado (40$00 os 15 quijos) o que obsta a que se façam maiores sementeiras. — C

Pinhel, 1

DISTRIBUIÇÃO DE ROUPAS E CALÇADO — Realizou-se, nos Paços do Concelho, a distribuição de roupas e calçado a 18 crianças necessitadas.

O presidente da Câmara, sr. José Carneiro de Gusmão, presidiu à distribuição.

A iniciativa partiu do sr. dr. António Vaz, zeloso delegado do Desemprêgo, na cidade da Guarda.

O sr. Avelino Pimentel, fiscal do Desemprêgo na cidade de Pinhel, assistiu à sessão, representando naquêle momento o seu delegado distrital. — C.

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
Para automóveis e bicicletas
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazém de Acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & C.ª
Rua Sá da Bandeira, 42-46
TELEFONE P. B. X. 480
PORTO

BBC

a voz de Londres fala e o mundo acredita

Horários, frequências e comprimentos de onda

a partir de 12 de Março

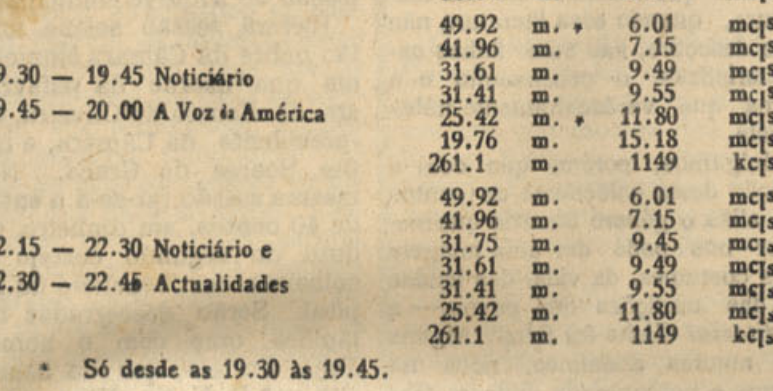
	49.92	m.	6.01	mcls
	41.96	m.	7.15	mcls
	31.61	m.	9.49	mcls
09.45 — 10.00 Noticiário	31.41	m.	9.55	mcls
	25.42	m.	11.80	mcls
	19.76	m.	15.18	mcls
	49.92	m.	6.01	mcls
	41.96	m.	7.15	mcls
14.15 — 14.30 Noticiário e	31.61	m.	9.49	mcls
14.30 — 14.45 Actualidades	31.41	m.	9.55	mcls
	25.42	m.	11.80	mcls
	19.76	m.	15.18	mcls
	16.84	m.	17.81	mcls
	49.92	m. *	6.01	mcls
	41.96	m.	7.15	mcls
19.30 — 19.45 Noticiário	31.61	m.	9.49	mcls
	31.41	m.	9.55	mcls
19.45 — 20.00 A Voz da América	25.42	m. *	11.80	mcls
	19.76	m.	15.18	mcls
	261.1	m.	1149	kcls
	49.92	m.	6.01	mcls
	41.96	m.	7.15	mcls
22.15 — 22.30 Noticiário e	31.75	m.	9.45	mcls
22.30 — 22.45 Actualidades	31.61	m.	9.49	mcls
	31.41	m.	9.55	mcls
	25.42	m.	11.80	mcls
	261.1	m.	1149	kcls

* Só desde as 19.30 às 19.45.

Carpintaria e Serralharia Mecânica

João Gonçalves Costa, L.da

Fábrica especializada em tambores de madeira
polias para linha de eixo muito resistentes e muito leves



FÁBRICA — PRAÇA DA CORUJEIRA, 289 — TELEFONE 1476
ARMAZEM — RUA NOVA DA CORUJEIRA, 74-76 — PORTO

PASTELARIA Império

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa







★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
10,45	WKLJ	30,8	WBOS	25,3				
13,45	WRUW	25,6	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WBOS	19,7
14,45			WRUA	25,4	WRUS	19,8		
15,45	WRUL	19,5	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WRUW	16,9
18,45	WRUL	19,5	WRUA	25,4	WRUS	19,8		
19,45	WCDA	26,9	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WGEA	25,8
20,45	WCDA	26,9	WRUA	25,4	WRUS	19,8	WKLJ	30,3
(Meia hora de programa especial)								
21,45 a 22,15			WRUA	39,6	WRUS	31,4		
22,45			WRUA	39,6	WRUS	31,4	WKLJ	30,8
23,45							WKLJ	30,8
0,45	WOOW	49,0	WOOC	38,4			WKLJ	30,8

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 18,45 às 19.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteís ebjectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 25 3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

Motores eléctricos "SAN GIORGIO"

Corrente alterna trifásicos
de 0 49 a 17,5 HP.
de 960 r. p. m.

Têm para entrega imediata

Os distribuidores:



CARTAZ

Farmácias de serviço

Sexta-feira — 3.º turno:

Miranda — Praça do Comércio, telefone 3261; Viegas & Coelho — Rua da Sofia, telefone 3320; Madeira — Estrada da Beira.

Sábado — 4.º turno:

Vilaça — Rua Ferreira Borges, tel. 2043; Neves Morgado — Rua da Moeda, tel. 3738; Baptista — Praça da República, 3747.

Domingo — 5.º turno:

Nazaré — Rua Ferreira Borges, tel. 2605; Figueiredo — Rua da Sofia, tel. 2837; Castelo — Largo do Castelo, tel. 2825.

Segunda-feira — 6.º turno:

Donato & C.ª Suc. — Rua Ferreira Borges, tel. 2603; Cruz Viegas — Estrada da Beira, tel. 2961; Cruz e Costa — Largo da Feira, tel. 2715.

Terça-feira — 7.º turno:

Silcar — Rua Ferreira Borges, tel. 2923; Universal — Praça 8 de Maio, tel. 3744; Adriana — Praça da Rèpública, tel. 3609.

Cinema

TIVOLI — A's 21,15 horas: «Bambi».

AVENIDA — A's 21,30: «Mulheres, Irmãs e Noivas».

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

Concurso Literário da Imprensa Regional

Aos nossos colaboradores

De Abril ao fim de Junho, todos os jornais não diários da Província podem concorrer ao certame organizado pelo Rádio Clube Português, cujo Regulamento mais abaixo publicamos.

Quere isto dizer, que o nosso jornal, por abrangido, não pode faltar a uma prova que também lhe é dedicada. Importa, por consequência, que a nossa região, por intermédio do nosso jornal, se habilite a um lugar de destaque — se não poder ser o primeiro — no Concurso da Imprensa Regional. Têmos de corresponder, galhardamente, à oportunidade que nos oferecem.

Apelamos, por tanto, para todos os nossos colaboradores, no sentido de nos ajudarem a vencer — vencendo eles próprios comnôsco.

Há dois prémios, como sabem: um de História; outro de Reportagem. E há também, felizmente — ninguém o ignora — elementos de valor na nossa região que bem merecem obter êsses prémios, dignificando-a valorizando-a, chamando para ela as atenções de todo o país, já que a propaganda dos microfones do Rádio Club Português foi posta, de uma maneira inédita, ao serviço da causa regional.

Portanto, srs. colaboradores dêste jornal, não esqueçam as vossas obrigações em face dos problemas da vossa Terra !...

Tentemos vencer o concurso da Imprensa Regional — se possivel, nas suas duas modalidades: História e Reportagem.

Não faltam, na nossa privilegiada região, motives inspiradores para uma e para outra.

Basta só um bocadinho de sorte e de boa-vontade...

Regulamento do Concurso da Imprensa Regional

Ao lançar as bases de uma Grande Concurso da Imprensa Regional, não tem outro propósito o Rádio Clube Português, senão o de contribuir, na sua esfera de acção, para estimular os pequenos mas dedicados jornais da Província à publicação de artigos históricos e de reportagens sôbre motivos das diferentes regiões que servem.

Assim, criam-se os dois Prémios — de História e de Reportagem — para a Imprensa Regional, de 500$00 cada um.

Condições

1.º — Todos os jornais não diários de todos os concelhos do País (excepto os de Lisboa e Pôrto), podem inscrever-se por intermédio de um simples postal dirigido ao Rádio Clube Português — Parede—concelho de Cascais.

2.º — De 1 de Abril a 30 de Junho, cada jornal publicará — sem limite — o numero de artigos históricos e de reportagens que os seus colaboradores entenderem, tendo sempre em linha de conta, evidentemente, que tanto uma modalidade como outra devem visar, apenas, motivos da região servida pelo jornal em que os trabalhos forem publicados.

3.º — Os artigos históricos e as reportagens de cada Provincia, serão apreciados por um Júri Provincial, do qual fará parte o delegado do Rádio Clube e a que serão estranhos elementos dos jornais concorrentes.

4.º — Esses júris — que podem atribuir menções honrosas provinciais — é que propõem ao Júri Definitivo, reunido na sede do Rádio Clube Português, os trabalhos apurados: um de cada modalidade.

5.º — Finalmente, o Júri Definitivo atribuirá os dois prémios e, também, as menções honrosas (de "Classificação Geral») que julgar convenientes, cabendo ainda Menções aos dois jornais cujos colaboradores saiam vitoriosos da prova.

Propositadamente se simplificou ao máximo a mecânica do Concurso — para que a êle acorram todos os jornais a que se destina. Um postal, um artigo: é quanto basta para se obter um prémio de 500$00 e para chamar as atenções de todo o país para determinada região.

Carteira

Aniversários

Fazem hoje anos as sr.as D. Ester Rodrigues Eloi, D. Olímpia Vale da Silva, D. Maria Eugénia Romão Marques Donato, e os srs. dr. Jaime Sarmento, Jorge Canais Lacerda, Luís Filipe de Campos Rêgo e dr. Agostinho Sebastião Marques Donato.

— Fazem anos àmanhã as sr.as D. Maria de Lourdes Santos e D. Silvina Soares Teles, e o sr. Raul Rodrigues.

Clube Recreativo de Coimbra

Após a récita no Teatro Avenida, realizada pelo Grupo Dramático do Clube Recreativo de Coimbra (antigo Grémio Operário) em 28 de Fevereiro p. p., foi publicado num jornal desta cidade um artigo onde, indirectamente, era atingida de forma deprimente a actuação do seu ensaiador, sr. José Simões de Almeida.

Os componentes do Grupo Dramático, em reunião efectuada hoje, depois de apreciado o referido artigo, resolveram por unanimidade:

1.º — Repudiar o conteúdo do citado artigo referente ao seu ensaiador e manifestar-lhe tôda a sua solidariedade;

2.º — Testemunhar publicamente ao sr. José Simões d'Almeida os maiores agradecimentos de todos os componentes, não só pelo seu esfôrço na direcção técnica do Grupo como também pelos seus valiosos ensinamentos.

Coimbra, 13 de Março de 1944.

Pelos Componentes do Grupo — (a) *Francisco Barrigas de Carvalho.*

"Baile da Micarême"

organizado pela

Casa de Moçambique

em benefício da

Casa dos Pobres

Realiza-se amanhã, sábado, às 22 horas, no grande salão de festas do F.N.A.T., o anunciado Baile da Micareme, que a Casa de Moçambique levará a efeito em benefício da Casa dos Pobres desta cidade.

Colaboram nesta festa, que promete desusada afluência e grande brilhantismo, o Grupo de Variedades do Orfeão Académico, a Orquestra Pinto Camelo, de Aveiro, e a Orquestra Conimbricense. Haverá fados e guitarradas, a inenarrável actuação da «Chica nervosa e a sua orquestra» e desempenhará as funções de *cabaratier* o académico Carmelo Rosa, que desde há muito não se apresenta em público.

Já se inscreveram inúmeras pessoas para o baile, continuando no entanto ainda à disposição do público alguns bilhetes de entrada e de marcação de mesas, cujos preços são, respectivamente, senhoras, 10$00—cavalheiros, 12$50 — estudantes, 10$00, e 10$00.

Venda de Bilhetes: Marsan — Havanesa Central — Associação Académica — FNAT — Casa dos Pobres — Casa de Moçambique (R. José Falcão, 4).

Marcação de Mesas: Das 15 às 19 horas na Associação Académica — Casa de Moçambique — Casa dos Pobres.

Traje do passeio.

Mocidade Portuguesa

A próxima campanha nacional de Educação Física

No próximo mês deve realizar-se a Campanha Nacional de Educação Física da Mocidade Portuguesa.

Em Coimbra, será também revestida de grande interêsse a patriotica campanha, que, igualmente se espera atinja em tôda a Beira Litoral o mesmo interêsse e grande luzimento.

O sr. dr. Domingos Braga da Cruz, ilustre Delegado Provincial da M. P., esteve na nossa Redacção dando-dos a honra, de, verbalmente, nos pôr ao facto do programa a realizar em tôda a provincia, para o que já iniciou os respectivos trabalhos.

Em Coimbra vai a «Ala Salazar» dar a sua valiosa colaboração, esperando-se várias demonstrações desportivas e culturais, que terão lugar no estádio de Santa Cruz e Ginásio do Liceu D. João III.

A campanha será iniciada por uma mensagem do sr. dr. Marcelo Caetano, Comissário Naciodal da M. P., dirigida a todos os filiados e ao país.

CRITICA

Contos chineses

A *Editorial Gleba* acaba de publicar uma interessante colectânea de contos chineses, traduzidos e seleccionados por D. Silvina de Froy Gomes.

Em obras dêste género, a selecção é o essencial. Trata-se de dar a conhecer ao público português a riqueza de uma literatura que nos é pouco familiar e exactamente aquela que mais tipicamente nos pode dar uma imagem da vida e do carácter do seu povo. Nestas condições, não basta que os contos escolhidos possuam um incontestado valor literário; é preciso exactamente que se integrem no objectivo que preside à selecção. A escolha é mais difícil. Por vezes, até, criam-se imagens adulteradas de certos povos, pelo conhecimento que tomámos da sua literatura, quando essa literatura não nos descobre, nas suas linhas características, o pensamento e a alma que verdadeiramente nêles existe.

Julgamos, porém, que com a edição desta colectânea de contos — aliás o género literário que melhor nos pode dar uma imagem dos costumes, da vida, das lendas e das tradições dos povos — a *Editorial Gleba* foi felíz. Alguns de autores anónimos, ricos na forma e no conteudo, embora deslocados um pouco no tempo, servem admiràvelmente para fixar o carácter do que é permanente e do que é efémero na alma dos povos.

Contos chineses, nas lendas que nos descreve, no mistério, mesmo, em que se envolve, nas tradições que reflecte e, principalmente, no espírito que o sustem, revela-nos muito da China — antiga ou moderna, pouco importa: os povos são permanentes nos seus defeitos e virtudes — e auxilia-nos também a compreensão, tanto dos seus heroísmos como da sua paciente perseverança e até o desenvolvimento e projecção que hoje adquire o seu pensamento para além das fronteiras que o limitam.

J. A. MACHADO

Pelos Clubes

Depois de amanhã, domingo, realiza-se um baile, pelas 21 horas, no popular Clube Recreativo de Coimbra, da Rua da Ilha.

Também no mesmo clube se realiza, no próximo dia 26, às 15 horas, uma grandiosa «matinée».

Exposição de Arte Portuguesa na Auto Industrial

Como já noticiámos, é jà àmanhã que, pelas 17 horas, se procederá à abertura da Exposição de Arte Portuguesa que D. Maria Emília Castelo Branco promove no salão da Auto Industrial, na Couraça da Estrêla.

ANUNCIAI NO

"Notícias de Coimbra"

Em AGUEDA

inaugura-se no próximo domingo a

Biblioteca Municipal

Com a maior solenidado, deve inaugurar-se no próximo domingo a Biblioteca Municipal de Agueda.

Este notável melhoramento cultural fica-se devendo à generosidade duma ilustre senhora, D. Maria Margarida Barbosa Portela, que deixou todos os seus bens, no valor de 200 contos, entre os quais se conta uma importante e magnífica livraria. A esta se reuniram alguns milhares de volumes oferecidos pelos srs. Conde de Agueda, dr. Francisco Baptista, capitão Marques Gomes e a valiosa colecção do Arquivo Municipal.

Haverá sessão solene no salão nobre da Câmara Municipal, em que usarão da palavra os srs. dr. Fausto de Oliveira, vice-presidente da Câmara, e Serafim Soares da Graça. Nesta mesma sessão far-se-á a entrega de 40 contos, em dinheiro, produto do segundo cortejo das colheitas em beneficio do Hospital. Serão descerradas duas lápides, uma com o nome de Julio Portela, pai da benemérita sr.ª D. Maria Margarida, e outra com com o da sr.ª D. Maria Joana de Cabedo Lencastre. Em seguida se fará a visita oficial à Biblioteca, que disporá de 3 salas de leitura, com as seguintes designações: «D. Maria Margarida Barbosa Portela», «Sala Arquivo Municipal» e «Sala Popular», iniciada pelo dr. Fernando Baptista.

Neste mesmo dia terá lugar uma missa seguida de romagem ao cemitério, onde serão depostas flores sôbre o jazigo do saudoso conselheiro dr. Albino de Melo, comemorando-se assim a passagem do 1.º aniversário do seu falecimento.

De luto

Por ter falecido o sr. Fernando Marques dos Santos, de 21 anos, solteiro, empregado de escritório, encontram-se de luto seus pais, sr. Joaquim Marques dos Santos e sr.a D. Maria Cristina Ventosa dos Santos, e seus irmãos, sr.a D. Preciosa Maria dos Santos e srs. Agostinho Marques dos Santos, Rodrigo dos Santos Ventosa e Humberto Seabra Santos, a quem «Noticias de Coimbra» apresenta sentidas condolências.

Conferência

No dia 23 do próximo mês de Abril, o sr. dr. António Tinoco, ilustre director do «Diário Popular», efectuará uma conferência na Associação Académica.

NOTICIAS DE COIMBRA

PREÇO DE ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

ANO..... 40$00

6 MESES..... 20$00

3 MESES..... 10$00

Ano X - 3.ª série — Coimbra, 22 de Março de 1944 — Número 127

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* — Telef. 2328
Comp. Imp. «A TIPOGRAFICA DAS BEIRAS, L.DA» — Rua da Sofia, 179

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red.: ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Notas dum jornalista

por **JORGE RAMOS**

De há muito que a solidariedade humana deixou de ser um movimento expontâneo de simpatia, ligando os homens dentro do contacto social. Hoje, porque o homem cada vez mais se afasta do seu semelhante, aquelas duas palavras sumiram-se debaixo da espessa camada de nevoeiro que cega as almas. Destronada essa virtude natural, começou o reinado do Egoismo, soberano feroz cujo manto régio dir-se-ia feito de todos os terrores duma noite de pesadelo. E' um déspota cruel, um tirano da dinastia dos Monstros, envergonhando a espécie humana com a sua corcunda imoral de sádico perverso, o seu olhar vesgo, desconfiado, hostil. Morcego humano, o egoista deixou cair o coração ressequido no fundo duma pedreira. E as pedras, pela primeira vez, estremeceram geladas... O egoista é Mau Ladrão, indiferente e terrível. Tem as garras imensas e recurvas dos avarentos que escondem as migalhas duma côdea só para terem a volúpia de ver morrer à fome a própria mãi. O mundo começa nele e nele termina. Fóra do desprêso infinito pelo que à sua volta se passa, encontra o vácuo; nele mergulha a indiferença. A dôr passa lá em baixo, surda e tremenda quando é revolta, apagada e exausta quando o pêso do fatalismo a amarfanha em resignação, Que lhe importa? Cada um que sofra quanto puder e como entender.

O egoista quere estar só no vasio enlouquecedor da mais vasia solidão. Ali não chega eco algum das misérias e das paixões que afligem os homens. Fechou-se no retraimento covarde dos altivos e dos desdenhosos, construiu com a dureza da sua alma noturna uma muralha intransponível. O que lhe interessa é cuidar do seu instinto. de sobrevivência, sem lutas, sem entusiasmos, sem decisões bruscas, inspirações ou desejos. Serenamente olha de longe a multidão. Odeia com uma raiva feita de receios, de frios temores. Que paz imensa na sua consciência de vegetal, sem nervos e de estalactite sem vida! Confia em si próprio, no seu alheamento e na sua misantropia.

Julga-se um semi-deus soberbo, cego e surdo, incapaz dum minuto de ternura ou de comoção. A avareza é uma das suas armas. Forjou-a para amaldiçoar

(CONTINUA NA 6.ª PAGINA)

Casas económicas

Uma entrevista com o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal de Coimbra

O problema da habitação em Coimbra, de há muitos anos latente, tornou-se nos últimos tempos, por motivo das demolições para a construção da Cidade Universitária e do aumento crescente da população, num assunto de palpitante actualidade.

A sua resolução representa para os conimbricenses uma necessidade imperiosa e crescente, sem que para se levar a cabo ou a bom termo a construção de moradias higiénicas e económicas sejam precisas intervenções gananciosas de carácter capitalista.

Como se sabe, o Estado não tem deixado de ser tanto quanto possível deligente nesta questão de alto interêsse nacional, tendo já construído por todo o país milhares de casas económicas e higiénicas, acrescidas de regalias especiais aos seus moradores.

Ultimamente, por projecto de Lei de 29 de Fevereiro último, o govêrno deliberou intensificar ainda mais a construção de casas baratas, dando aos Municípios e aos proprietários facilidades que não prejudiquem a estética e urbanização das respectivas cidades e vilas — coisa que tinha caído no maior e mais lamentável desprêso.

No que respeita a Coimbra, achámos de alto interêsse pedirmos ao sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal, uma entrevista elucidativa sôbre tão momentosa questão, tanto mais que a deficiência craneana de certos plumitivos tem vindo a desvirtuar a verdade, supondo que assim poderá conseguir o *arranjinho* de alguns *beneméritos* que se propõem a transformar a vida difícil dos pobres — no que respeita a moradias — numa esplêndida e desafogada realidade — casas confortáveis, espaçosas, bem delineadas—enfim, com todos os requisitos indispensáveis à higiene e economia...

E' bem conhecido o «célebre» *Bairro das Latas*, que no Alto da Conchada existe há mais de 30 anos, não aparecendo durante êste tempo e antes do plano Groër um único benemérito que se propuzesse construir ali casas económicas...

Pelo contrário, são conhecidas algumas construções de grupos de casas que se construiram em alguns bairros, a título de Casas Económicas, — autênticas «Caixas de Fósforos» — sem condições algumas higiénicas, para duas e três famílias cada casa, que estão arrendadas a 200 e 250 escudos por andar.

Tem de ser respeitado o plano de urbanização

O sr. dr. Sá de Oliveira recebeu-nos com tôda a amabilidade no seu gabinete dos Serviços Municipalizados, onde,



Dr. Alberto Sá de Oliveira

num *à vontade* muito impressionante, respondeu às nossas preguntas.

— Tem V. Ex.ª conhecimento da actual «agitação» que se está verificando com respeito à construção de casas económicas?

— Tenho. Li qualquer coisa nos jornais e algumas das afirmações feitas são destituídas de fundamento.

— Mas...

— E' preciso que se saiba, antes de mais nada: a Câmara Municipal tem um plano de urbanização aprovado pelo Conselho Municipal e aprovado pelo Govêrno, que é preciso resqeitar—que tem de ser respeitado. Durante anos, nas Câmaras precedentes, fizeram-se varios projectos de urbanização que custaram muito dinheiro. Gastaram-se 970 contos. Primeiro, foi um projecto do engenheiro Abel Urbano; depois, o do arquitecto Benavente; a seguir, outro do arquitecto Câmara. Nenhum dêles poude ser aproveitado.

Por fim, o plano de Groër, arquiteto urbanista especializado, que veio a Coimbra por indicação do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações.

De Groër é uma autoridade no assunto, de fama internacional, a quem se deve a urbanização de algumas cidades da Europa e da América. Foi êle que, no Brasil, procedeu à urbanização do Rio de Janeiro e doutros Estados.

De resto a Câmara tem a restrita obrigação de defender a estética, os interesses da cidade e a saúde dos seus habitantes.

O plano de Groër é limitado — ao Norte, pelo Loreto; ao Poente, por Santa Clara; ao Nascente, pelo Calhabé, e ao Sul pela facha de terrenos que fica para além da fábrica «A Porcelana».

O plano estipula residências unifamiliares, que são de facto as mais indicadas, pela sua higiene, livre de promiscuidades, de vida independente, etc.

Dentro dêste plano, e na zona urbanizada, todos os *beneméritos* construtores podem construir. Porque o não fazem?

Não se dificultam as construções

— Afirma-se que a Câmara dificulta as construções?

— Não é verdade. Pelo contrário, até já se têm autorizado a construção na parte urbanizada. O construtor António Maia tem construído adaptando-se às exigências do plano de urbanização.

No Penedo da Saudade autorizou-se a construção da casa do sr. dr. Lucio de Almeida, porque já ali existia um talhão determinado para se construir, e todas as que estiverem nestas condições serão autorizadas. Se todos aqueles que dirigem cartinhas aos jornais, sem nada perceberem nem saberem o que dizem, viessem à Câmara falar comigo para eu os informar convenientemente, talvez ficassem devidamente elucidados e recebessem a lição que precisam...

— Fala-se de que um proprietário quis construir casas em Santa Clara, para 250$00 mensais, e não lhe foi permitido.

—Não me consta. Mas se a sua construção era contra o plano de urbanização, evidentemente que não podia ser autorizada. Casas de 250$00 men-

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

Ecos...

COMO noticiou a Imprensa, Maria Emília Castelo Branco, cuja sensibilidade artística desde há muito era conhecida do público português, pois já fôra exuberantemente comprovada em «Sereia de Pedra», aquando do alvorecer do cinema nacional, e em mil outras realizações em que a Arte andou sempre de mãos dadas com o Bom-gôsto, inaugurou entre nós, sábado passado, a sua Exposição de Arte Portuguesa.

Do que foi êsse acto inaugural e do valor artístico da exposição, já tôda a cidade o sabe, pois a um e outro motivos largamente se referiram os jornais diários de maneira muito elogiosa, tornando-se por isso desnecessária a nossa modesta contribuição em novos termos encomiásticos ou ditirâmbicos.

Em tudo o excesso é defeito.

Além disso, a afluência do público ao salão da Auto Industrial tem sido tão valiosa em número e em qualidade, que bastaria êste facto para dizer bem da iniciativa de Maria Emilia Castelo Branco.

Acresce, ainda, que muitos dos móveis de arte ali expostos já se encontram vendidos. Exito completo, portanto.

E porque assim é, pode Maria Emilia Castelo Branco considerar-se plenamente satisfeita e até compensada do esfôrço dispendido em tão feliz iniciativa, a primeira no género em Portugal.

Está pois de parabéns Maria Emilia Castelo Branco; estão de parabens os artistas-operários criadores de tudo quanto naquela exposição 'deliciou os nossos olhos e o nosso espírito, e também está de parabéns o nosso camarada Tito Bettencourt, que, desde 1941, tanto tem contribuido para os êxitos alcançados por todas as realizações desta artista primorosa.

E' que Tito Bettencourt também é artista, um verdadeiro artista «sui generis», de rara sensibilidade perante tudo o que é belo, correcto e elegante.

▲

DENTRO de muito pouco tempo — dentro de meses talvez — o martelo demolidor entrará em célere faina para o bota-a-obaixo dos prédios situados no saliente da esquina da Rua da Sofia — Rua Olimpio Nicolau Rui Fernandes, na Praça 8 de Maio, e em cujos terrenos se deverá edificar a nova Filial da Caixa Geral de Depósitos.

Estes prédios já foram adquiridos por aquela casa de crédito e só falta agora que, de comum acôrdo se possível, sejam fixadas as indemnizações devidas aos proprietários dos estabelecimentos comerciais e industriais ali existentes.

E' de crer, porém, que êsse acôrdo se venha a estabelecer dentro de um praso relativamente curto, assim como é de crer que a Caixa Geral de Depósitos não ponha obstáculos a que as pessoas mais duramente atingidas pelas expropriações — comerciantes e industriais — sejam totalmente indemnizadas dos prejuizos que estas expropriações lhes vêm causar, e que são muitíssimo importantes.

(CONTINUA NA 6.ª PÁGINA)

O Instituto de Estudos Clássicos

será inaugurado no dia 10 de Abril

No dia 10 do próximo mês de Abril, terá lugar a projectada inauguração do Instituto de Estudos Clássicos da Faculdade de Letras de Coimbra. Presidirá ao acto inaugural o sr. Reitor da Universidade, Prof. Dr. Maximino Correia, usando nessa ocasião da palavra o fundador do Instituto, Dr. Rebelo Gonçalves, e o professor da Universidade de Bucareste, Dr. Vitor Buescu, que efectuará uma conferência sôbre «Os estudos clássicos na Roménia».

"NOTICIAS DE COIMBRA" em VISEU

21 de Março

PROCISSÃO DOS PASSOS — Realiza-se no próximo domingo com a tradicional procissão em honra de Nosso Senhor dos Passos, que sairá da Sé Catedral, pelas 17 horas, percorrendo as principais ruas da cidade em direcção à igreja de S. Miguel, de onde a veneranda imagem terá saído no sábado para a Sé.

OBRAS DO NOVO LICEU — Prosseguem com grande actividade os trabalhos para a construção do novo Liceu de Visen.

«ÉGIDE» — Foi nomeado agente nesta cidade desta nóvel orgnização de publicações, propaganda e publicidade, o sr. Engenheiro António dos Santos Beirão, Director-Delegado do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados e considerado correspondente do «Diário de Notícias», a quem apresentamos os nossos cumprimentos.

FUTEBOL — O Académico do Pôrto realizou no Campo de Fontelo um encontro amigável com o Académico de Viseu.

Os portuenses iriunfaram por 2 0, resultado feito no primeiro tempo, após uma exibição superior à do seu adversário.

TELEFONES AUTOMATICOS - Vai ser muito em breve concluida e posta a funcionar a rede telefónica automática desta cidade.

ANIVERSARIO — Completa, no próximo dia 24, 21 risonhas primaveras a sr.ª D. Ida Soares, considerada modista nesta cidade.

CINEMA — Domingo, no Avenida, o apreciado filme «Noite Fantástica».

O UNIÃO DE COIMBRA EM VISEU — Há grande interêsse pelo encontro entre o Académico de Viseu e o União de Coimbra, que no próximo domingo se realiza em Viseu para o Campionato Nacional da 2.ª Divisão. — C.

Fernando Lopes

(79) *ADVOGADO*

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º.

Correspondências

Faro, 20

FUTEBOL — ALGARVE-SETUBAL — As Associações distritais do Algarve e Setúbal resolveram defrontar, nos próximos dias 2 e 16 de Abril, os teams representativos das respectivas regiões, realizando-se o primeiro encontro em Faro e o segundo em Setúbal.

O sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação foi nomeado seleccionador, que, por sua vez, nomeou colaborador técnico o treinador do Olhanense.

Espera-se que êste encontro desperte vivo interêsse nos meios desportivos algarvios, pois, há bastante tempo que se sentia a falta de competições inter-regionais.

O «BEMFICA» NO ALGARVE — E' esperada com vivo interêsse a vinda do team de honra dos águias lisboetas, que, após o encontro final com o Olhanense, realiza com o Sport Lisboa e Faro, sua 1.ª filial, um encontro em Faro no dia seguinte, e na 3.ª feira visitará Vila Real, onde defrontará a sua filial «Lusitano Sport Club».

EM LOULÉ — Com grande assistência efectuou-se no pasado dia 13, no Estádio Louletano, um encontro entre estas duas equipas, cujo resultado final foi o empate a uma bola.

O Louletano, demonstrando superioridade territorial durante os 90 minutos, apesar de no dia anterior ter realizado um jôgo oficial em Faro, contra o Sport Lisboa e Faro, foi infeliz no resultado, atendendo ao domínio exercido e a duas das várias oportunidades de «goal» quási feito sem resultados.

O guarda-redes visitante, Peixoto, foi a salvação do clube portuense, fazendo alarde de excelente exibição.

CONCURSO DA IMPRENSA REGIONALISTA DO RADIO CLUBE PORTUGUÊS — A nova modalidade de concurso que o Rádio Clube Português leva a efeito em todo o País, causou, nesta Província, o mais vivo interêsse. Os respectivos júris ficaram assim constituidos:

Artigo Histórico — Dr. José Correia do Nascimento (Presidente da Junta de Província do Algarve); dr. Fernandes Lopes (médico e distinto erudito algarvio); dr. Hortênsio Pais de Almeida Lopes (professor do Liceu João de Deus); dr. João Emiliano de Matos Parreira (professor do Ensino Particular).

Artigo de Reportagem — Dr. Cândido Guerreiro (ilustre poeta algarvio); dr. Joaquim P. Magalhãis (professor do Liceu de Faro); Armando Sérgio Carvalho da Encarnação (chefe da Secretaria do Govêrno Civil). — C.



"OS ROMANCES UNIVERSAIS"

As obras-primas do romance, traduzidas pelos mais categorizados tradutores, em versões integrais e directas.

Volumes publicados:

«C», por Maurice Baring
1 vol. de 612 pág., trad. do Dr. Cabral do Nascimento

Filhos e Amantes, por D. H. Lawrence
1 vol. de 456 pág., trad. do Dr. Cabral do Nascimento

Villette, por Charlotte Brontë
1 vol de 544 pág., trad. do Dr. Ersílio Cardoso

O Moinho à Beira do Rio, por George Eliot
no prelo a 2.a edição

Um empreendimento único em Portugal. Os grandes romances que têm constituído o orgulho das literaturas estrangeiras, em magníficas edições. Cada vol. br. Esc. 30$00, enc. 45$00.

A' VENDA NAS BOAS LIVRARIAS
Edições da *PORTUGALIA EDITORA — Av. da Liberdade, 13-3.º*
LISBOA

XADREZ

A entrevista publicada no nosso último número com o jovem xadrezista João Mário Ribeiro, veio repleta de gralhas. Assim, indicamos as de maior importância:

1.ª página: 1.ª coluna, linha 28, onde se lê «em dois anos vai», deve ler-se «em 2 anos o vai»; 2.ª coluna, linha 8, onde se lê «E Paulo Morphy», deve ler-se «Se Paulo Morphy»; linha 12, onde se lê «tomam parte», deve ler-se «toma parte».

2.ª página: 1.ª coluna, linha 23, onde se lê «se metem e escrevem», deve ler-se «se meteram a escrever»; linha 39, onde se lê «poder» deve ler-se «pudor»; parágrafo 9, onde se lê «característica», deve ler-se «características»; parágrafo 10, onde se lê «pouco técnico», deve ler-se «pouco teórico». 2.ª coluna: 1.ª linha, onde se lê «movimento», leia-se «momento»; linha 5, onde se lê «Esteve», leia-se «E ataca»; linha 11, onde se lê «E ouçamos mais», leia-se «Senão ouçamos o que nos diz»; parágrafo 3, onde se lê «situação de aereo», leia-se «situação de sério»; parágrafo 9, onde se lê «de ensinar», leia-se «de o ensinar»; parágrafo 11, onde se lê «no que respeita à nossa *aventura* no», leia-se «e do Pias no que respeita à vossa *aventura* da publicação do»; idem, onde se lê «leva-nos Lisboa», leia-se «leva-nos Lisboa a palma»; 3.ª coluna: parágrafo 2.º, «organização de», leia-se «organização da Sociedade de»; parágrafo 4, onde se lê «tal não sucede», leia-se «tal não sucederá».

ANUNCIAI NO
Notícias de Coimbra

Caixa Regional de Abono de Família

A Caixa Regional de Abono de Família que iniciou os seus trabalhos de organização no princípio do ano corrente, tem já inscritos alguns milhares de trabalhadores beneficiários e muitas centenas de entidades patronais.

Em face do estado adiantado da montagem dos seus serviços, somos informados de que muito brevemente vão ser pagos os abonos relativos ao mês de Janeiro e possivelmente Fevereiro, pois a Direcção e os funcionários não se têm poupado a esforços para vencer as inevitáveis dificuldades e demoras da organização dos seus complicados serviços.

A distribuição dos abonos deve coincidir com a assinatura dos contratos colectivos de trabalho que vão ser celebrados entre os Grémios dos Lojistas desta cidade e o Sindicato dos Caixeiros, e ainda como a distribuição dos primeiros subsídios de invalidez, concedidos pelo Fundo de Assistência da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra.

Espera-se que o sr. Subsecretário de Estado das Corporações e Previdência Social se dignará deslocar-se a Coimbra a esta magnífica festa corporativa e do trabalho.

Somos ainda informados de que para a rapidez da organização dos serviços em muito concorreu a prontidão com que as entidades patronais do comércio, indústria e profissões livres, souberam cumprir os seus deveres, efectuando os depósitos respectivos dentro dos prazos legais.

Apesar disso, tem havido por parte de algumas emprêsas um injustificável atrazo na observância das suas obrigações e que daqui para futuro não poderão continuar a beneficiar da benevolência que até aqui lhes tem sido dispensada, pois nos consta que vão ser brevemente destacadas por todo o distrito brigadas de fiscalização.



a voz de Londres fala e o mundo acredita

Horários, frequências e comprimentos de onda

a partir de 12 de Março

	49.92	m.	6.01	mc/s
	41.96	m.	7.15	mc/s
09.45 — 10.00 Noticiário	31.61	m.	9.49	mc/s
	31.41	m.	9.55	mc/s
	25.42	m.	11.80	mc/s
	19.76	m.	15.18	mc/s
	49.92	m.	6.01	mc/s
	41.96	m.	7.15	mc/s
14.15 — 14.30 Noticiário e	31.61	m.	9.49	mc/s
14.30 — 14.45 Actualidades	31.41	m.	9.55	mc/s
	25.42	m.	11.80	mc/s
	19.76	m.	15.18	mc/s
	16.84	m.	17.81	mc/s
	49.92	m. *	6.01	mc/s
	41.96	m.	7.15	mc/s
19.30 — 19.45 Noticiário	31.61	m.	9.49	mc/s
19.45 — 20.00 A Voz da América	31.41	m.	9.55	mc/s
	25.42	m. *	11.80	mc/s
	19.76	m.	15.18	mc/s
	261.1	m.	1149	kc/s
	49.92	m.	6.01	mc/s
	41.96	m.	7.15	mc/s
22.15 — 22.30 Noticiário e	31.75	m.	9.45	mc/s
22.30 — 22.45 Actualidades	31.61	m.	9.49	mc/s
	31.41	m.	9.55	mc/s
	25.42	m.	11.80	mc/s
	261.1	m.	1149	kc/s

* Só desde as 19.30 às 19.45.

A Filha de Pedro Nunes

Romance histórico do século XVI

por Falcão Machado

— Muito boa tarde, senhor João de Ruão.

Mal os artistas saíram, o Reitor virou-se para Pedro Nunes:

— Mostraste-vos enérgico e creio que o Tomé Velho ficou envergonhado com o feito. Obrigado, pois.

— Nada tendes que agradecer. Vamos a ver se cumprirão.

— Estou em crêr que sim — disse António Vaz.

— Ha mesmo o cheiro dos setenta mil reis, que leva o velhaco a continuar com as obras — comentou o doutor Castro Pacheco.

— Se não fôsse isso, abandonava-a — replicou o Reitor.

— Talvez não — disse Pedro Nunes.

— Mas vós soubestes feri-lo na corda sensível...

— Na vaidade! Todos os artistas são vaidosos e, para êste homem, era um rude golpe que a Universidade lhe dispensasse os serviços.

— Era o desprestígio.

— Apesar da protecção dos Crúzios!

— Eles devem-lhe muito. Só aquele púlpito de pedra é uma maravilha.

— Lá isso é! Este malandro é muito hábil.

— E tem sorte! Veio para cá ao acaso, creio que por pouco não pedia esmola e logo casou com uma filha do mestre Pedro Anes, que era marceneiro e que fez importantes obras no convento dos crúzios.

— Esse Pedro Anes era casado com uma irmã de Marco Pires, o imaginário das obras antigas de Santa Cruz, não?

— Era. A êsse Marco Pires se deve o Claustro do Silêncio. Uma irmã da mulher de João de Ruão era casada com o pintor Cristóvam de Figueiredo.

— Também familiar do convento!

— Sim. Como a maior parte dos artistas de valor cá de Coimbra. E o mosteiro de S ta Cruz a todos faz emprazamentos de terras, a todos paga bem. Por isso são amigos dos crúzios, que os protegem. Os filhos de João de Ruão, se são alguma cousa, aos crúzios o devem.

— Não sabia disso.

— O filho mais velho, João, formou-se em Leis e é professor da Faculdade; o segundo, é frei Cosme, e obteve o grau de licenciado em Cânones; Jerónimo, é artista como o pai, e lá anda no favor da Côrte, protegido que foi pela Rainha Regente; Simão, é poeta e embarcou para a India, onde se destaca.

— E o velho João de Ruão não tem filhas?

— Tem. Tem duas! Maria, que casou com Henrique de Celónia; e Helena, a mais nova, solteira, muito namorada de estudantes, que lhe chamam a Helena de Troia!

— Bem — disse Pedro Nunes — folguei de vos ouvir e de que tudo vá em bom caminho. Quando precisardes de mim, já sabeis. Retiro-me porque se me faz tarde para ir a Ardazubre. E estou a ver que só volto noite cerrada.

— Não ides lá hoje.

— Tem de ser. E' um caso de maior importância...

— Mas não de gravidade?

— Não. E', talvez, o casamento de minha filha Guiomar.

— A! E com quem?

— Com Heitor de Sá!

— Parabens! Parabens!

— Obrigado. Boa tarde meus amigos!

— Boa tarde!

(Continua)

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PAGINA HUMORÍSTICA

COLABORADA POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

Amor à séc. XX

Fitámo-nos os dois longos momentos...
O meu olhar no teu olhar poisado
e o teu olhar no meu olhar colado
uniram num os nossos pensamentos.

Expandimos, depois, os sentimentos
em cartas de papel assetinado,
num português correcto, bem talhado,
de acôrdo com os novos mandamentos.

No fim de um mês de amor e de ternura
ao pé de ti mostrava-me já farto,
e eras ao pé de mim sensaborona.

Resultados finais desta aventura:
Primeiro: para ti eu fui o quarto;
Segundo: para mim tu fôste a nona.

TOSKATUDO

Discussões

— Cantigas!...
— Já te disse que é verdade!
— Cala-te, não digas asneiras...
— Então estou a falar-te em ir à Relojoaria Coragem, e tu insultas-me?
— Tens razão, desculpa. Vamos lá então ao largo da Portagem, 16, onde há os melhores, mais bonitos e mais baratos modêlos de relógios.

: Concurso :

Lançamos hoje as bases de um concurso piramidal, que decerto os nossos leitores apreciarão convenientemente.

1.º — Devem mandar-nos uma anedota inédita, sem ser das de efeito retardado, até domingo.

2.º — Essa anedota não deve exceder o correspondente a um máximo de meia coluna impressa.

3.º — As duas melhores anedotas serão publicadas no número que se seguir.

4.º — O concurso é permanente e mantem-se em todos os números de página humorística.

5.º — O nome verdadeiro dos autores deve vir num envelope lacrado e as anedotas assinadas com pseudónimo.

Os envelopes devem trazer o dístico: *Página Humorística.*

Conclusão

Quando um dia, tomado de coragem
te expuz as minhas simples teorias
àcêrca da mulher dos nossos dias,
taxaste-me, troçando, de selvagem.

E quando critiquei a vassalagem
que loucamente rendes e vendias
ao inutil prazer, às fantasias
que te arrastam consigo na voragem,

Opuzeste-me então tais argumentos
que me calei, surprezo, por momentos,
a meditar naquilo que te ouvia.

E deste-me a certeza que eu já tinha:
de que a tua adorável cabecinha
incontestàvelmente... está vazia!

EL-CASTIGADOR

Galeria dos aflitos...

Menina

Fina, muitíssimo fina, sardenta e elegante, deseja corresponder-se com cavalheiro de meia-idade, que não se meta com as sopeiras nem se interesse com as cotações da Bolsa.

Resposta a V. P. — Rua dos Vinhos, 35.

Divorciada

Senhora divorciada várias vezes e casada outras tantas, deseja conhecer individuo distinto, correcto, sem bigode, com bom génio e... que não seja nenhum dos *antigos*.

Prefere-se um dos que não sabem que o divórcio existe...

Cavalheiro

Bacharel em... bebedeiras e encartado em aldrabices, deseja senhora nova e rica. Encontra-se em exposição todos os dias úteis das 3 às 2 da tarde.

Resposta ao célebre Clube da Tyronnologia — Rua das Meias Amarelas, 35.

Praça do Comércio 99 Coimbra

é a casa JORGE MENDES

que liquida Camisas, Peugas, Meias, Camisolas e até tem um grande sortido de fatos e tecidos da tabela.

Aproveitem. É no JORGE MENDES. Telefone 2620.

Vocabulário da Academia

Amor — Coisa por que os antigos se matavam e hoje só há nos livros dos poetas lunáticos.

Decência — Qualquer coisa que anda muito maltratada.

Poesia — Coisa modernista sem conta nem medida.

Sogra — Bicho que vem desde o pai Adão e que de então para cá ainda não melhorou...

Chá — Coisa que falta a muita gente e agora se toma às 5 da tarde, segundo exigências da moda.

Capitalista — Homem que faz inveja... aos tesos.

Credor — Indivíduo importuno que nos trata por V. Ex.a e nos rejuvenesce a memória, sem fitina.

Café — Coisa que antigamente se tomava com açucar e agora .. com cheiro do dito.

Da Alta

1. Anda por cá tudo a *cair* e começou-se pela coisa que menos falta fazia...

2. Protestamos contra os namorados conversadores que nos dias de chuva vão *arrulhar* para a Biblioteca Geral... Há quem queira estudar!

3. Convidamos todos os *balalaikas* para uma concentração de estupidez e cretinice de que o Clube da Tyronnologia é emprezário.

4. Raios partam os exames!

Notícias da Guerra

Calhabé, 29 — Têm-se desenvolvido operações... amorosas de grande alcance. Fizeram-se prisioneiros.

Olivais, 28 — As tropas do general Sèpapipas têm feito várias incursões na frente ocidental. O *tiroteio* ouve-se até altas horas. Esperam-se acontecimentos na primavera.

Baixa, 1 — Guerrilheiros *balalsikas* estabeleceram uma testa de ponte em tôda a Calçada. Espera-se que as tropas do comandante Bom-Senso os *assuste*... sem azar...

Alta, 3 — Têm-se feito vôos de reconhecimento na F. L. Foram abatidos vários aviões que cairam em poder das... meninas.

Acidentes

Em gravíssimo estado deu entrada... em casa, um *tyronne* amador. Consta que fez participação na polícia contra umas meninas que o *limparam*. E em fim de mês... já é pouca sorte...

*

Foi *atropelado* por uma camionete de... credores um dos mais conceituados pelintras da nossa praça. Nem V. Ex.as calculam o estado *terrível* em que o pobre ficou...

*

Recebeu curativo um inocente que *caiu* quando atravessava a rua das Covas.

Correspondência

P. B. — Muitas saudades. A mamã está com dôr de calos e o papá a ressonar. Estou a aproveitar a deixa...

M. M. — Não tenho notícias. Que chatice!

D. C. — Sem ti tudo é escuridão. Saudades.

N. da R. — O' filha, acende a luz!

NOTICIAS DE COIMBRA

PREÇO DE ASSINATURA

(Pagamento adeantado)

ANO	40$00
6 MESES	20$00
3 MESES	10$00

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

CONVOCAÇÃO

Convidam-se todos os sócios do «GRUPO DOS AMIGOS DE COIMBRA», a reunirem-se em Assembleia Geral no dia 30 de Março corrente (quinta-feira), às 21,30 horas no salão da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, com a sua sede na Praça Velha, afim de lhes ser dado conhecimento e serem tratados assuntos da máxima importância para a vida do grupo.

Pede-se a comparencia de todos os sócios para que os assuntos em questão sejam devidamente resolvidos.

O Presidente da Comissão Administrativa — (a) *Alfredo Tavares Alves.*

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Mártires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruário bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA

Hospede-se no Hotel Franco, que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222 — Lisboa.

Ao pequeno almôço

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos — Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto, 27-1.º-D-Figueira do Foz.

Não é feliz?

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas emprezas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-lo? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em selos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira - Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo -- Coimbra. Mande lavar os seus fatos a seco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licares, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições, A Pacheco Matos = Algarve -- Aljezur

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares ou vigilância de pessoas, consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.º = Telefone 25776 = Lisboa.

Em Coimbra

na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

Camas velhas

De ferro, compra qualquer quantidade por alto praço. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Porto.

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rádio-Oficina -- Rua Santo Ildefonso, 105 - Telefone 2372 -- PORTO

Auto-Luso América, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis -- Fundada em 1929 -- Rua dos Correeiros, 205 1.º Lisboa -- Telefones PBX 22359-28751 -- Telegramas Auto-Luxo. O nosso stok constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade, porque importamos directamente das melhores fábricas de todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil -- Para qualquer uso complicado -- Utilize sempre baterias «HARI». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros -- Fundada em 1714 -- Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro -- Rua 10 de Agosto 27-1.º D.

Caramelos «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 152 Caramelos e em pacotes de 4, 8, e 16 caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Ro-- Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brinquedos, etc. etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

Dinheiro

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador Pinto de Carvalho — Rua Sá da Bandeira, n.º 132-2.º — Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Iúlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido. Telegramas, Cupha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470, Avenida Navarro — Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.º — Coimbra.

Manuel Garrido & Garrido, Limitada

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. — Lisboa.

Bicicletas

Acessórios, Armando Crespo. Rua Crucifixo, Telef. 2 7027 — Lisboa.

Latão

Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 — Telefone, 5060 — PORTO

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

"ASFALTO"

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º — Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõem de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1dect. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28 — Telefone 25332 — Lisboa.

Antiguidades

Compra — louças, móveis, quadros, — Plácido Vicente & C.ª — R. da Sofia — Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A — Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 — Telefone 62892 — Alcântara — Lisboa.

Fogões velhos

Grandes compra em qualquer estado, Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116 — Pôrto.

Charope JAMES

Excelente calmante em todas as irritações dos orgões e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos, Belem, Lisboa.

Prevenção

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12 4.º — Pôrto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Pôrto — Telefone, 5080.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel, 39-1.º — Pôrto.

Lâmpadas

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bomjardim, L.da — Telef. 193 — Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutel — Rex — Herold** se quer produzir muito e poupar dinheiro.

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão — Rio Tinto

Dinheiro

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20 — Lisboa

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.

Carimbos e gravuras

Raul Fragata, L.da — (à Portagem) — Telefone 3206 — Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Fábrica de carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

Diatomite

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras, A' venda nas casas da especialidade. Agentes no centro do país: = «Representações do Centro de Portugal, L.da» — Largo da Fornalhinha, 4 — Coimbra — Telefone 3061.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 = Externato masculino = Rua Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) = PORTO.

FRIEIRAS

Não esquecer de empregar **Dermix**. **Dermix** cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório **Silcar**.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telef. 5206 = PORTO.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em ótimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões, balanças, bicicletas novas «Tagus», máquinas de costura e industriais das melhores marcas -- Só no LUSO BAZAR, Travessa dos Clérigos, n.º 11 Porto.

Mobilias

Oficina de Marcenaria de **LOPES & BEIRA**. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realizo a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo *fornecendo antecipadamente desenho e orçamento*. 1073 = Rua Barão do Corvo 1081 = Coimbrões = Vila Nova de Gaia.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócios, etc., etc.

Horticola de Coimbra



Sementes para hortas e jardins.

Plantas e flores, etc. Lotarias. R. V. da Luz — Coimbra.

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à **Pensão Império**, onde encontrará a maior comodidade, máximo aceio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Colégio de Santa Cruz

COIMBRA

Praça da Rèpública, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

"Casa Hortícola"

A. Moreira da Silva

R. Sá da Bandeira, 304 — Telef. 4305

PORTO

Sementes de Repolhos Bolacan, Brunswick e Coração de Boi: Couves Flor Gigante de Nápoles e Sabóia das Virtudes e Canouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

Derminoctiol

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

Unguento de Vilar

Com êste afamado e milagroso ungüento, curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País, 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Vidraria Moura



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio — COIMBRA.

Vidros e espelhos

Vidraças para Obras, Mobiliário e Automóveis, Montras, Portas, Janelas, etc. Louças, Vidros e Talheres, Artigos de Menage, Esmaltes, Alumínios, etc. Preços de concorrencia. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312.

Louças, Vidros, Esmaltes, etc.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda — COIMBRA — *Telefone 2786*

Vai a Lisboa

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264-2.º, Lisboa -- Telefone 28454.

«Rádios usados»



Temos diversas marcas e preços a pronto e a prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio», Rua Passos Manuel, 39 1.º — Telef. 7860 — Pôrto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º — Pôrto.

Vendemos prédios e quintas no Pôrto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

COMPANHIA HORTICOLA

MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes.

Queira consultar-nos, rua Azevedo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Pôrto.

FATOS TABELADOS

Vende: MACHADO, L.DA — Covilhã. *Fatos, sobretudos, gabardines, vestidos e casacos.*

Peçam amostras

Lusa Comercial

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos úteis, vende e compra a **«Lusa Comercial», R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Mártires da Liberdade, 181 — Pôrto.** Vendemos sempre a preços baratíssimos.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua arte. Economia e prontidão. «Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

JOTELL



a bicicleta preferida por todos os portugueses

JOTELL = R. Augusto Rosa, 54 — Telef. 4031

PORTO

Dinheiro

Sôbre hipoteca e letras. O Empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 = ALVES VALENTE.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

HERPETOL

— Para doenças da pele —



Uma gota de Herpetol e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.

À venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro & Carvalho da Fonseca, L.da

RUA DA PRATA, 237 LISBOA

Agencia Funerária

DE **V.ª de António Maria Pinto, Sucessor**

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(D'traz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simple ao de maior pompa. Urnas de mógno e Caixões, Corôas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto —:— do País, encarregando-se de tôda a decumentação. —:—

Chamadas a qualquer hora para o telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE



BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas

Para automóveis e bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazém de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

Rua Sá da Bandeira, 42 46
TELEFONE P. B. X. 480

PORTO

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

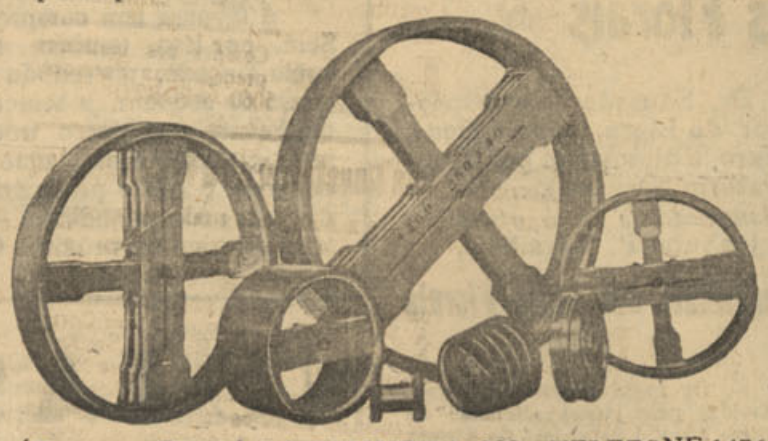
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

Carpintaria e Serralharia Mecânica

João Gonçalves Costa, L.da

Fábrica especializada em tambores de madeira polias para linha de eixo muito resistentes e muito leves



FÁBRICA — PRAÇA DA CORUJEIRA, 289 — TELEFONE 1476
ARMAZEM — RUA NOVA DA CORUJEIRA, 74-76 — PORTO

PASTELARIA Império

PRAÇA 8 DE MAIO, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PRÓPRIO

VINHO FINO E ESPUMOSO

Tôda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos ESTADOS UNIDOS

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta Tabela para referência futura)

Horas	Estações	Metros	Estações	Metros	Estações	Metros	Estações	Metros
12,45	WRUA	25	WRUS	19	WGEO	19		
13,45	WRUA	25	WRUS	19	WRUW	25	WBOS	19
14,45	WRUA	25	WRUS	19	WRUW	25		
17,45	WRUA	25	WRUS	19	WRUL	19		
18,45	WRUA	25	WRUS	19	WRUL	19		
19,45	WRUA	25	WRUS	19	WGEA	25	WCDA	26
20,45	WRUA	25	WRUS	19	WGEO	31		
(Meia hora de programa especial)								
21,45	WRUA	39	WRUS	31				
22,45	WRUA	39	WRUS	31	WKLJ	30		
23,45					WKLJ	30		

A «VOZ DA AMERICA» em português pode ser também escutada por intermédio da B. B. C. das 19,45 às 20 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Secretaria Judicial da Primeira Instância

COMARCA DE COIMBRA

2.º Vara

Editos de trinta dias

(1.ª publicação)

Na 3.ª secção do 2.º Tribunal da Comarca de Coimbra correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação dêste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para, no praso de 20 dias, findo que seja o praso dos éditos, deduzirem a sua habilitação como herdeiros de Maria Rosa falecida em 16 de Novembro de 1938, no lugar da Cioga do Monte, frèguesia de Trouxemil, sem ter deixado quaisquer herdeiros conhecidos. A falecida era filha de Abilio Alves e de Maria José Correia, já falecidos.

Coimbra, 18 de Março de 1944.

O Chefe de Secção — *Germano A. Marques.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito — *J. Campos.*

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

DE

Saul Morgado

louças de percelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e Cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas, etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteís objectos para prendas, Louças de refugo baratas

Descontas aos revendedores

TELEFONE 2786

COIMBRA

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27 3.º

Telef. 2376 (por cima da casa Fernandes)

CARTAZ

Farmácias de serviço

Quarta-feira — 8.º turno:

Feitor & Paiva — Praça do Comércio, tel. 3231; Silva Marques — Rua da Sofia, tel. 3067; Sitália — Rua dos Coutinhos, tel. 3234.

Quinta-feira — 1.º turno:

Rodrigues da Silva — Rua Ferreira Borges, telef. 2011; Santa Cruz — Largo das Ameias, telef. 3569.

Sexta-feira — 2.º turno:

Luciano & Matos — Rua da Sofia, telefone 2147; Arménio Ferreira — Rua Fernandes Tomaz, telefone 2634; Machado — Rua Bernardo de Albuquerque, telefone 3767.

Sábado — 3.º turno:

Miranda — Praça do Comércio, telefone 3261; Viegas & Coelho — Rua da Sofia, telefone 3320; Madeira — Estrada da Beira.

Cinema

TIVOLI — A's 21,15 horas: «A B. B. C. informa: falta um dos nossos aviões».

AVENIDA — A's 21,30 horas: «Romance do Rio Grande».

NOTICIAS DE COIMBRA no Algarve

✸ ✸ Jogos Florais da Páscoa, em Loulé

O sr. Governador Civil do Distrito assiste aos Jogos Florais

Os Jogos Florais de Loulé vão tomando um crescente entusiasmo em todos os sectores algarvios e de todo o País. Além das entidades já apontadas para assistirem ao Festival, contar-se-á com a presença da Comissão de Honra formada pelo sr. Major Armando Monteiro Leite, Governador Civil do Distrito, sr. José da Costa Guerreiro, Presidente da Câmara Municipal de Loulé, Dr. Cândido Guerreiro, poeta algarvio e natural do concelho de Loulé, sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, Chefe da Secretária do Govêrno Civil, e o sr. Raúl Rafael Pinto, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Loulé. Tôdas estas entidades, com a sua presença, realçarão o Festival e dele colherão, certamente, ótimas impressões, mercê dos esforços empregados pelos componentes das Comissões.

De todos os pontos do País vêm adesões aos Jogos Florais

São muitas as produções já recebidas. De todo o País concorrem, especialmente do Algarve e Alto-Alentejo, donde vêm numerosas produções. Até ao dia 2 de Abril, data em que se encerra a entrega, espera-se sejam recebidas muitas outras, especialmente da capital e Beiras, que, no ano anterior, condignamente se fizeram representar.

O sr. Dr. Joaquim Peixoto Magalhãis fará uma palestra nos Jogos Florais

O mantenedor e leitor dos Jogos, sr. dr. Joaquim Peixoto Magalhãis, fará uma palestra durante o Festival, esperando-se que pela mesma se reconheça a alta finalidade de festivais dêste género na Província do Algarve.

Júris

PARTE POÉTICA

Major Manuel Olival Júnior (Presidente do Ateneu C. Industrial); Dr. Joaquim P. Magalhãis (Presidente do Círculo Cultural do Algarve e professor do Liceu João de Deus, de Faro); Dr. José Joaquim Soares (Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo); Dr. Maurício S. Monteiro (figura prestigiosa no meio literário algarvio).

PARTE MUSICAL

Capitão Luciano Graça (antigo chefe de Banda e maestro da Banda União Musical Louletana); Tenente José Duarte Craveirinha (último chefe da Banda de Caçadores 4); Sargento-ajudante João Veiga Coelho (actual chefe da Banda Artística de Minerva, de Loulé); Dr. Eduardo Dores (professor do Liceu João de Deus, de Faro, e diplomado pelo Conservatório Nacional).

Mantenedor e leitor oficial — Dr. Joaquim P. Magalhãis.

Regulamento dos Jogos Florais da Páscoa

1.º — Os Jogos Florais da Páscoa, promovidos pelo jornal «Notícias de Coimbra» e sob o patrocínio do Ateneu Comercial e Industrial, de Loulé, efectuar-se-ão no Cine Teatro Louletano, no dia 8 de Abril de 1944.

2.º — Os jogos constarão de uma parte poética e outra musical.

A' parte poética poderão concorrer todos os poetas portuguesas com obras inéditas. Os géneros de poesia ao concurso são: *Soneto, Poesia obrigada a mote, Poesia Lírica e Quadra Popular.*

A' parte musical poderão concorrer todos os compositores portugueses, não profissionais, com uma *partitura inédita de uma Valsa para Piano.*

3.º — Os trabalhos serão assinados por pseudónimo e acompanhados de um envelope lacrado, contendo exteriormente apenas o respectivo pseudónimo e, interiormente, um cartão com o nome e morada do autor.

4.º — As poesias terão de ser enviadas em papel formato comercial, podendo ser dactilografadas ou manuscritas, mas, neste caso, em letra bem legível, e nenhum concorrente poderá apresentar mais de que uma produção em cada género de poesia.

5.º — As produções deverão ser enviadas ao *sr. José Gonçalves de Sousa Oliveira, Ateneu (Jogos Florais), Loulé,* sendo o praso de entrega até ao dia 2 de Abril de 1944, pelo que não serão consideradas aquelas que se recebam depois.

6.º — A apreciação será feita por um júri cujas decisões serão irrevogáveis.

7.º — O resultado dos Jogos Florais será tornado público na sessão solene que se realizará no Cine Teatro Louletano, na noite de 8 de Abril de 1944 e, na mesma, serão lidos os trabalhos premiados, abertos os envelopes dos respectivos vencedores e declarados os seus nomes; cabendo ao primeiro classificado no Soneto o título de *Príncipe dos Poetas,* pelo que lhe competirá a escolha da *Rainha da Festa.*

8.º — Os trabalhos premiados poderão ser lidos ou executados pelos seus autores e, na sua falta, pelo *Leitor Oficial* das poesias, na parte poética, e por uma orquestra na parte musical.

9.º — A quadra destinada à poesia, obrigada a mote, da autoria do poeta popular louletano António Aleixo, é a seguinte:

Quando me encontro contigo
E não te posso falar,
Com os meus olhos te digo
O que me diz teu olhar.

10.º — **Dos Prémios:**

Soneto — Rosa de Prata.
Mote — Malmequer de Prata.
Poesia Lírica — Papoila de Prata.
Quadra Popular — Cravo de Prata.
Partitura inédita de uma valsa (piano) — Lira de Prata.
Menções honrosas — para os segundos, terceiros e quartos classificados.

Conferências médicas

Realizam-se àmanhã mais duas conferências médicas nos Hospitais da Universidade.

O sr. dr. Manuel Pinto fará uma exposição sôbre «A oto-rino-laringologia no campo da medicina — casos clínicos», e o sr. dr. Luís Duarte Santos tratará de «Um aspecto do segredo médico».

MILHO A' TERRA

Vivemos sob o signo da guerra, todos sabem; e todos sentem as suas repercussões económicas, especialmente no que diz respeito às condições alimentares da população.

O Govêrno compreendeu esta grave verdade, chamando para ela a atenção dos portugueses e tentando, ao mesmo tempo, atenuar-lhe os reflexos.

O prolongamento da guerra impõe, porém, redobrado esfôrço para que não fique ao abandono a mais pequena geira de terra; incita à renovação das culturas e ao aperfeiçoamento técnico, para que cada vez se produza mais.

A lavoura tem compreendido nitidamente estas verdades. Será, por isso, também agora a primeira a compreender o apêlo lançado, no sentido de se estender aos alqueives e às terras de sequeiro a sementeira do milho. As últimas chuvas de Fevereiro e Março trouxeram a esperança de um melhor ano agrícola. E se, como tudo faz prever, a Primavera fôr chuvosa, o milho produzirá bem nas terras sêcas e o seu cultivo em nada prejudicará — antes pode beneficiar — a sementeira do trigo no próximo Outono. Milho à terra, pois.

NOTAS DUM JORNALISTA

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

a Vida e desafiar até a Morte! Para êste *tubo digestivo aberto nas duas extremidades,* (para me servir da frase célebre dum filósofo) a Vida é apenas uma dissonância arranhante. A música da côr não a escuta porque lançou sôbre a Beleza um frio olhar execratório; o seu espírito estagnada não pode captar essa sensação de harmonia que os espectáculos da Natureza transmitem à sensibilidade humana por meio de emoções gratas e agradáveis. Nenhuma luz o deslumbra. A sua alma tem qualquer coisa duma caverna onde fogem sombras assustadas de repetis. Não compreende que a magia das coisas criadas é uma lição de optimismo cheia de diafaneidade. Rumina com fastio, boceja muito e encolhe-se na sua concha, sinistro, álgido, viscoso, sorvendo a cinza da sua existência estúpida e nefasta. O Universo é uma sublime e maravilhosa imagem, uma ideia difusa da Beleza? Que lhe importa isso, se êle é, como todos os homens, um relâmpago na Terra.

E insultando a vida com maldições praguejantes, ri-se da Morte, essa inutil farça. Se não fôsse uma espécie de monstruosa aranha, inimiga feroz da Poesia, do Sonho e da Arte, julgaríamos que êle conhece o verso de Virgilio: *Sic vos non robis melificatis, apes»...*

A sociedade deve sustentá-lo. Em troca terá de ser, às vezes hipócrita e perverso sempre. O único objecto que lhe causa admiração é êle próprio: — uma coisa qualquer com os atributos misteriosos dum ser que se julga predestinado.

Frei Heitor Pinto parece falar-nos desta espécie de alucinados quando escreve na *Imagem da Vida Cristã:* «Aqueles que eram ídolos de si mesmos, tão vãos, tão altivos e soberbos, são convertidos em pó e cinza».

Venda do Capacete

Deve realizar-se de hoje a um mês a habitual «Venda do Capacete» em Coimbra. Para tratar de assuntos referentes a esta simpática jornada, reüne, hoje, uma comissão de senhoras, que é presidida pela sr.a Condessa de Ameal, na nova sede da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, na Rua da Sofia, 70-2.º.

Carteira

Aniversários

Fazem hoje anos a sr.ª D. Lucília Bastos Dias e os srs. dr. Joaquim Urbano Peres Furtado Galvão e Augusto da Cunha Júnior.

— Fazem anos àmanhã a sr.ª D. Maria de Lourdes Eusébio Pelejão Marques e o sr. dr. João Franco da Costa Teixeira Pôrto.

Regionalismo

Concurso de artigos sôbre a Figueira da Foz

A Comissão Municipal de Turismo abre um concurso de artigos, entre os escritores portugueses, destinados à Imprensa do País, nas bases seguintes:

1.ª — O prazo para a apresentação dos artigos termina no dia 1 de Maio, pelas 0 horas, não sendo aceites os que forem recebidos posteriormente.

2.ª — De cada trabalho serão enviados à Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, em carta registada, três exemplares dactilografados, sob um pseudónimo ou divisa, acompanhados de um envelope lacrado contendo o verdadeiro nome e morada do autor respectivo.

3.ª — O Concurso abrange as seguintes secções:

A) — Artigos sôbre a Figueira da Foz, como praia e centro de turismo.

B) — Artigos sôbre a Figueira da Foz, encarada como centro industrial e comercial.

C) — Artigos sôbre as tradições históricas, usos e costumes da população citadina e concelhia.

D) — Artigos sôbre a evolução da Figueira da Foz, como centro populacional.

E) — Colectânea de referências feitas à Figueira por escritores consagrados.

4.ª — Os artigos são em prosa e deverão ser inéditos, indicando, cada um dos autores, e secção a que concorre.

5.ª — Cada artigo não deverá ocupar mais de três páginas de papel, formato comercial, escritas à máquina, a um espaço.

6.ª — Um juri, constituido por três vogais, um dos quais será um delegado da Comissão Municipal de Turismo, que servirá de Presidente, pronunciar-se-á sôbre os trabalhos apresentados, comunicando a sua decisão, de que não haverá apêlo, à Comissão prometedora do Concurso, até ao dia 20 de Maio do ano de 1944.

7.ª — A cada uma das secções do Concurso serão atribuidos 3 prémios 1.º, 2.º e 3.º — respectivamente de 300$, 200$00 e 100$00, a conferir aos artigos classificados por aquela ordem, podendo acontecer que o juri não conceda qualquer dos prémios estabelecidos, por entender que nenhum dos trabalhos apresentados o mereceu.

8.ª — A Comissão Municipal de Turismo poderá mandar publicar, onde melhor lhe convenha, qualquer dos artigos apresentados a Concurso, quer tenham sido ou não premiados, ficando interdita a publicação dos premiados, sem autorização expressamente dada por escrito pela mesma Comissão.

Ecos...

(CONTINUADO DA 1.a PAGINA)

UM homem rico e um homem pobre. Que princípio fundamental separa êstes dois seres e entre eles cavou tão profundo abismo?

Fisicamente podem ser iguais.

Moralmente também o podem ser.

Espiritualmente também.

O que é que os separa então?

Quási nada — o dinheiro.

Remédio? Fazer desaparecer o dinheiro, lançando-o naquele abismo até nivelar o terreno?

Impossível. Numa sociedade organizada, não importa sob qual ideologia política ou social, existirá, sempre, um qualquer meio prático de troca de produtos e de serviços. E se não se lhe chamar dinheiro, outro qualquer nome se lhe dará.

Então, não existe remédio?

Existe, sim. E' fazer com que o valor do dinheiro não supere nem esmague o valor físico, moral e espiritual do homem.

E isso poderia fazer-se?

Poderia sim — se os ricos assim o pensassem e assim o decidíssem.

P.

Casas económicas

(CONTINUADO DA 1.ª PAGINA)

sais não se podem considerar económicas...

— Também se diz que um proprietário de Coimbra quis construir casas para 50$00 mensais e não o deixaram.

— Êsse sim, êsse é que podia considerar-se benemérito. Mas veja que casas seriam; se é possivel, materialmente, construirem-se casas higiénicas para 50$00!

Não há crise dos operários da construção

— Outra afirmação é a de que há crise dos operários de construção civil. Que me diz V. Ex.a?

— Isso é outra falsidade. Não há em Coimbra crise dos operários da construção civil. O que há é falta de operários. A Câmara não os encontra para a execução das suas obras. Há mesmo que procura canteiros para lhes dar vários trabalhos e não aparecem. Se existisse crise, eu seria o primeiro a pedir a modificação do plano, para que essa crise desaparecesse...

Vão ser construidas 300 casas económicas

— Mas V. Ex.a concorda que há falta de habitações para as classes menos abastadas?

— Acho que sim. Essa falta, porém, vai ser remediada. Não com a construção de casas em Santa Clara, mas com 300 moradias económicas, sob o plano governamental, no Calhabé. Há dias esteve em Coimbra o eng.º Mendes Correia, que pertence à comissão encarregada de escolher o local para se construir o Bairro Económico ultimamente decretado para Coimbra. Depois de ter feito a sua visita a vários pontos e ter reprovado o de Santa Clara, foi de opinião que se construisse no Calhabé, como sendo o melhor. E assim está resolvido, devendo a sua construção iniciar-se dentro em breve. Fora de todas as especulações, a Câmara respeita e auxilia a vontade dos bem intencionados que queiram construir. E' o que se me oferece dizer-lhe relativamente à construção de casas económicas e às construções a fazer dentro do plano de urbanização.

Com as nossas despedidas, agradecemos aos sr. dr. Sá de Oliveira as suas autorizadas palavras sôbre tão momentoso assunto da crise de habitação em Coimbra.

A. N.

"CORREIO DE COIMBRA"

Completou 22 anos de existência, no passado dia 18, o nosso presado colega local «Correio de Coimbra», que à causa da Igreja e da moral cristã têm dedicado um esfôrço digno dos maiores elogios.

Ao seu ilustre Director, sr. Dr. Amorim Girão, e a todos quantos neste jornal trabalham, endereçamos as nossas mais sinceras e calorosas felicitações, com não menos sinceros desejos de longa vida e prosperidade.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 22 de Abril de 1944 — Número 128

NOTÍCIAS DE COIMBRA

da Uni-

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Casas Económicas

A entrevista realizada com o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal de Coimbra, que o nosso jornal publicou há dias, causou o mais vivo interêsse entre a população conimbricense, que tem seguido com a maior atenção todos os assuntos debatidos nos jornais relativos à construção de Casas Económicas.

Para evitar erróneas interpretações sôbre algumas passagens da entrevista, o sr. dr. Sá de Oliveira, enviou-nos a seguinte carta.

"... Senhor Redactor:

As palavras que V. põe na minha bôca, na conversa que, há dias, tivemos e que saíram, sob o título «Casas Económicas», no número de 22 de Março do seu conceituado jornal, contêm várias inexactidões e frases de sentido mal esclarecido, facto compreensível pela rapidez com que foram escutadas, mas que merecem reparo e necessitam rectificação.

1) A única parte do plano de «De Groer» aprovada pelo Senhor Ministro das Obras Públicas é a referente à zona de urbanização do Calhabé. Não pode, portanto, dizer-se que o plano está aprovado pelo Govêrno.

2) A importância a que me referi, à roda de uns 800 contos e não 970, como lá se diz, não foi gasta só em projectos de urbanização, mas, também, e talvez a maior parte, na planta da cidade e trabalhos complementares, a partir de 1932.

E, para não haver dúvidas ou más interpretações, se afirma que os nomes citados na referida conversa, de pessoas do meu conhecimento e consideração, o foram, exclusivamente, no sentido de serem as que, anteriormente ao arquitecto «De Groer» e nos últimos 20 anos, mexeram no problema da urbanização de Coimbra, segundo os dados existentes na Repartição de Obras.

3) Não dissemos que o arquitecto «De Groer» tinha procedido à urbanização do Rio de Janeiro e de outros Estados. Dissemos, sim, que o citado arquitecto foi colaborador do urbanista Agache, chamado ao Brasil para estudar problemas de urbanização, prova da sua excepcional competência.

Esclarecidos, àssim, os pontos essenciais da nossa conversa, pedia a V. o obséquio de, no próximo número de «Notícias de Coimbra», fazer a necessária rectificação.

Com a maior consideração, subscrevo-me,

De V. ..

a) Alberto Sá de Oliveira

As palavras do sr. dr. Sá de Oliveira, a título de esclarecimento, não alteram os pontos essenciais da entrevista:

1) Se o plano «De Groër» não se encontra totalmente aprovado pelo Govêrno, foi-o de há muito aprovado pelo Conselho Municipal, que representa, para todos os efeitos, o concelho de Coimbra. E é bem conhecida a vontade do Govêrno de que se mantenha e respeite o plano de urbanização.

De resto, compreende-se que assim seja, não só por se tratar de um plano de urbanização executado por alguém de excepcional competência, escolhido pelo próprio Govêrno, como pela necessidade que há de evitar que sejam feitas construções inestéticas e sem confôrto.

O plano esteve exposto e em reclamação durante bastante tempo, sendo as reclamações apresentadas de mínima importância, no que respeita à estrutura geral do plano.

Os que agora reclamam, por espíritos de interêsse pessoal — colocam-se pèssimamente no que respeita às suas boas intenções de «*beneméritos* construtores»...

(Continua na 6.ª página)

16 anos na Chefia do Estado Português

Fez dezasseis anos no sábado passado — 15 de Abril — que o sr. General António Óscar de Fragoso Carmona, foi eleito pela primeira vez Presidente da Rèpública Portuguesa. De então para cá, e devido a sucessivas reeleições, tem Sua Excelência demonstrado, sempre, a maior nobreza de carácter, o mais aspeRquios patrjotismo e a mais profunda clarividência no desempenho das suas altas e delicadas funções de Supremo Magistrado da Nação.

Por isso, todo o povo português se lhe tornou crèdor da mais viva e franca simpatia, junta a um reconhecimento sem limites.

Este jornal apresenta a Sua Excelência os seus melhores e mais respeitosos cumprimentos.



As forças do oitavo exército na frente de Cassino

«Notícias de Coimbra»

Devido à mudança das oficinas aonde passa a ser composto e impresso o nosso jornal, vimo-nos forçados a ter suspendido a sua publicação durante alguns dias, pelo que rogamos aos nossos presados leitores, assinantes e anunciantes nos relevem esta falta, a qual, como é óbvio, só foi motivada por motivos de fôrça maior.

Homenagem da Colónia Portuguesa do Brasil ao Prof. Dr. Bissaya Barreto

Os portugueses residentes no Brasil, a que se associaram os numerosos amigos que o ilustre Prof. Dr. Bissaya Barreto possui em Portugal, prestaram-lhe há dias uma significativa e justa homenagem de simpatia e gratidão.

A Federação das Associações Portuguesas do Brasil, numa alta compreensão da importante obra levada a cabo pelo sr. Dr. Bissaya Barreto, tomou a iniciativa de o homenagear, oferecendo o busto em mármore do eminente professor, afim de ser colocado no Jardim fronteiro ao edifício do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, na Quinta dos Vales, que, como se sabe, o presidente da Junta de Província da Beira Litoral, em nome desta corporação, levou a efeito com a maior persistência e dedicação.

(Continua na 2.ª página)

Dr. José Bacalhau

Uma justa homenagem à ciência, ao trabalho e ao carácter dum grande professor

A homenagem prestada ao sr. Professor Dr. José Bacalhau, no banquete que lhe foi oferecido pelos seus amigos e admiradores, revestiu-se do maior brilhantismo e assumiu foros duma verdadeira consagração.

O ilustre professor, cuja vida tem sido um alto exemplo de perseverança ao serviço da ciência médica e da sua Faculdade, recebeu por parte dos seus amigos as provas mais inequívocas da mais alta consideração, não só aos seus méritos de professor e cirurgião distintíssimo, como às suas admiráveis e inexcedíveis qualidades de trabalho e de carácter.

No amplo salão da F.N.A.T. reuniram-se mais de duas centenas de cidadãos de elevada categoria social — professores da Universidade e do liceu, médicos e advogados, comerciantes e industriais, que quizeram patentear ao ilustre homem de ciência tôda a sua admiração e estima, por quem tão dignamente se tem sabido conduzir na sociedade, tomando como um sacerdócio a sua benemérita acção em prol dos seus inúmeros doentes, aos quais tem dedicado todo o carinho e alta sabedoria, salvando-os da morte e restituindo-lhes a saúde muitas vezes considerada para sempre perdida.

(Continua na 2.ª página)

Coimbra Clube

Para comemorar o XXIII aniversário da sua fundação, esta popular associação coimbrã promoverá brilhantes festas nos próximos dias 22 e 23, pelas 22 horas, que serão abrilhantadas pela excelente «Orquestra Conimbricense».

Dr. Braga da Cruz

Por motivos imprevistos, contràriamente ao que se tinha noticiado não se realizou no passado dia 18 a projectada homenagem ao sr. dr. Braga da Cruz, a qual só terá lugar em data a fixar oportunamente.

Assinai o «Notícias de Coimbra»

ECOS...

A chuva — aquela água bendita tão ansiosamente esperada pelos camponêses, voltou de novo há dias. Com ela há-de transformar-se em oiro a semente que o lavrador lançou à terra. E o pão não faltará (não deverá faltar...) a quem das suas mãos calosas e do suor do seu rôsto fez o melhor instrumento criador — laborando e semeando a gleba.

Como é natural, com a chuva o tempo refrescou um pouco — só faltando agora que por aí se se comece a reclamar contra o frio, como, ainda não há muito, se reclamava contra o calor ..

Que êste desmedido exagêro de se protestar contra a mais pequena mudança de temperatura tem o seu quê de birra infantil. Mal o mercúrio sóbe um pouco,

(Continua na 6.ª página)

CRÍTICA

PARIS EM 1934

A Editorial Nobel lançou no mercado mais um volume — *Paris em 1934*, do professor Abel Salazar.

Não é, como se poderá supôr pelo título, apenas uma visão panorâmica da grande cidade, uma reportagem viva dos seus museus e palácios, das suas grandezas e misérias, da sua vida intensa e da sua arte e das suas frivolidades. E' tudo isto e a crítica, o pensamento, a filosofia de Abel Salazar.

A' distância de 10 anos, depois de Paris ter mergulhado nas mais duras privações, de ter assistido ao espectáculo bem cruel da ocupação estrangeira, de ter visto desfeita a sua vida brilhante e sem cuidados, compreende-se muito melhor a justeza do pensamento crítico ou doutrinador do autor, crítica por vezes dura e implacável, sabendo desenterrar misérias e baixezas com a sua análise penetrante, onde outros talvez apenas vissem brilho e luxo, quási adivinhando os seus sombrios dias futuros, a sua decadência, diante dessa desenfreada ostentação de vícios e de torpezas e de banalidades cheias de honrarias e de glórias.

A luz, a côr, o movimento, êsse ritmo quási alucinante que muitos não chegavam a perceber bem se era uma marcha em busca de mais àlém ou se uma debandada, viu Abel Salazar com cintilante clareza. Tôda a carapaça exterior duma sociedade em desagregação, que esforçava por mostrar brilhante, ofuscando com o oiro a miséria, surge ante os nossos olhos, na sua completa nudez — por vezes símples, outras vezes execrável — e então compreende-se, sim, compreende-se, o porquê de muitas coisas.

Um simples retrato? Não é apenas isso. E' um daqueles seus quadros vigorosos, pujantes de vida, admiráveis de expressão, em que nos dá um mundo inteiro de movimento e de pensamento num simples traço.

O artista e o pensador estão presentes nestas páginas. Um recolhe a imagem, o outro desbrava, observa, critica e desvenda-nos todos os recantos — físicos ou espirituais — dêsse Paris que hoje já não existe, mas que ressurgirá um dia expurgado talvez de muitos vícios de que enfermava então.

J. A. MACHADO

Dr. José Bacalhau

(Continuado da 1.ª página)

Os oradores que usaram da palavra no banquete, tiveram ensejo de focar com tôda a verdade quanto de grande, de impressionante e incomparável é já a figura de professor e cirurgião do Dr. José Bacalhau, que honra sobremaneira a sua classe e a Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

A-par-disso, ficou bem vincada a sua prestimosíssima acção como fundador da «Clínica de Santa Cruz», a mais importante Casa de Saúde de Portugal.

Na mesa de honra do banquete ladeavam o homenageado, os eminentes professores da Universidade, Doutores Bissaya Barreto, seu mestre; Dr. Joaquim de Carvalho, da Faculdade de Letras; Dr. João Pereira Dias, da Faculdade de Ciências e Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, da Escola Superior de Farmácia.

Indistintamente, em outros lugares viam-se largamente representadas as classes médica, comercial e industrial, etc..

Usaram da palavra, em primeiro lugar o sr. Dr. Joaquim de Moura Relvas, seguindo se os srs. Dr. Pedro da Rocha Santos, Dr. Augusto Mendes, Cesar Alves, Olímpio Barreto Murta, Dr. Serafim Lopes Pereira, Alípio Fonseca, Dr. Filipe Requixa, Dr. António Leitão, Dr. Santos Alves, Dr. Mendes Calisto, Frederico de Moura, Dr. José dos Santos Bessa, Dr. João Gonçalves, Dr. Cardoso Pessoa, Dr. Manuel Figueiredo, Dr. Henrique Mota, Dr. Bissaia Barreto e Dr. José Bacalhau, terminando êste o discurso com um grande abraço ao seu Mestre Prof. Bissaya Barreto.

Foi uma festa brilhante, de homenagem à ciência, ao trabalho e ao carácter dum grande professor, a que «Notícias de Coimbra» sinceramente se associou e a quem dirige mais uma vez as suas melhores e mais vivas saudações.

Grupo dos Amigos de Coimbra

Realizou-se no dia 10 a assembleia geral dêste Grupo, afim de tomar conhecimento de vários assuntos resolvidos pelo secretário geral, com os restantes membros da comissão administrativa.

Usaram da palavra os srs. dr. Tavares Alves, capitão Campos Rego, José Dias Vieira Machado, Alípio Fonseca, José Dias e Adriano do Nascimento.

A discussão foi muito acalorada e reconhecendo-se a impossibilidade dum entendimento entre o presidente e o secretário geral da comissão, o sócio A. Nascimento apresentou a seguinte proposta:

1.º que a Comissão Administrativa apresente um relatório e contas da sua acção.

2.º que seja convocada a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes.

Esta proposta foi aprovada por unanimidade.

O sr. presidente declarou que a Comissão Administrativa tencionava pedir a sua demissão, motivo porque se considerava demissionária até à apresentação do relatório e contas e eleição dos corpos gerentes.

Casa da Inglaterra

Após as férias da Páscoa, reabriu, no passado dia 17, a Casa da Inglaterra, sita na Rua Alexandre Herculano, 34, com o horário do período anterior e a continuação das aulas para os diversos cursos da língua inglesa.

Companhia de Seguros "TRANQUILIDADE"

Coimbra conta mais um magnífico estabelecimento — o das novas instalações da Filial da Companhia de Seguros «Tranquilidade», que acabam de ser inauguradas na rua da Sofia, n.º 163, com todos os riquisitos modernos de arte e bom gôsto.

A Companhia de Seguros «Tranquilidade», tem-se afirmado um organismo segurador exemplar, que na sua vida de mais de 72 anos, tem prestado os mais relevantes serviços aos seus segurados.

O acto inaugural das novas instalações revestiu-se da maior solenidade, tendo assistido pessoas categorizadas desta cidade, as quais foram gentilmente recebidas pelo sr. Antóuio Vilarinho Cambeiro, delegado da Companhia nesta cidade, pessoa de altos predicados de inteligência e carácter, dotado de apreciável iniciativa, posta ao serviço da «Tranquilidade» com isenção e lealdade perante os organismos congéneres.

Depois da visita aos modelares escritórios da Filial, foi servido um «porto de honra» à ilustre assistência, tendo usado da palavra os srs. dr. Frutuoso Veiga, Alberto Lameiro, Carlos de Sá e Humberto Cruz, que puseram em destaque as qualidades do sr. António Vilarinho Cambeiro e os serviços na «Tranquilidade», agradecendo o sr. Cambeiro em nome da Companhia e em seu nome, e tendo para os representantes da Imprensa palavras de elevada consideração.

«Notícias de Coimbra» apresenta ao sr. Vilarinho Cambeiro e à Companhia que dignamente representa as mais efusivas saudações.

VARIAS NOTICIAS

O sr. dr. Manuel Braz dos Santos, vereador do Pelouro de Incêndios do nosso Município, esteve na sede dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, onde felicitou a Direcção e o Comando da Corporação pela actividade que vêm dispensando em prol da sua acção humanitária e lamentando não ter podido assistir aos exercícios últimamente realizados, a quando da comemoração do 55.º aniversário da Associação dos B. V. por ter estado ausente de Coimbra.

— Realizou-se, no dia 19, na Faculdade de Letras, a anunciada conferência do catedrático espanhol D. J. Martinez Santa-Olalla, sôbre o tema «Indoeuropeización de la Península Ibérica hacia el año mil antes de Cristo», que foi muito apreciada e aplaudida.

— São avisados todos os mancebos destinados ao Grupo de Defesa Submarina de Costa —Paço de Arcos— de que a sua encorporação deve ter lugar de 1 a 3 de Maio próximo e a dos destinados ao 1.º Grupo de Companhias de Subsistências—Póvoa de Varzim—e 2.ª Companhia de Saúde—Coimbra,—deve realizar-se de 29 a 31 também de Maio próximo, como consta das relações já afixadas nos lugares públicos das freguesias dos mancebos destinados às referidas unidades.

Todos os mancebos devem requisitar a sua guia m/9 e requisição de transporte na Câmara Municipal do seu concelho para se apresentarem nas datas acima indicadas.

Homenagem da Colónia Portuguesa do Brazil ao professor Dr. Bissaya Barreto

(Continuado da 1.ª página)

Como delegados da Federação das Associações Portuguesas do Brasil, encontravam-se presentes, no acto de inauguração do busto, os srs. dr. Agapito Pedroso Rodrigues, representando o sr. dr. Albino de Sousa Cruz, presidente da Federação, António Cardoso de Gouveia, secretário do Gabinete de Leitura do Rio de Janeiro, e António de Sousa Pinto.

No momento em que foi descerrado o busto, obra magnífica do escultor Francisco Franco, discursou o sr. António de Sousa Pinto, que em palavras de verdadeiro sentimento de patriotismo e de gratidão, se referiu largamente a Portugal, aos portugueses que labutam no Brasil e ao Professor Dr. Bissaya Barreto.

Destacamos do seu brilhante discurso as seguintes palavras:

«Os portugueses do Brasil encontraram no dr. Bissaia Barreto o coração generoso e a inteligência pronta, que souberam compreender o sentido verdadeiramente nacional, humanitário e ao mesmo tempo idealista das realizações sociais de que este Sanatório pode ser considerado um dos monumentos mais nobres».

E, a seguir:

«Em nome de Albino de Sousa Cruz, presidente das Associações Portuguesas do Brasil, convidamos o seu velho e dilecto amigo e companheiro António Cardoso de Gouveia, homem da mesma idade, da mesma têmpera rija e varonil, e também seu colaborador no empreendimento deste Sanatório, que ostenta o nome de Colónia Portuguesa do Brasil, a descerrar o busto do sr. Dr. Bissaia Barreto, a quem retribuímos a homenagem que nos prestou, ligando o nosso nome à sua obra humanitária, que não busca a imortalidade nem a glória, mas tem, em nosso modesto juizo, direito à recompensa da compreensão e do aplauso no coração dos homens do seu tempo».

Falou depois o sr. Francisco Vilaça da Fonseca, que agradeceu em nome da Comissão Administrativa do Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil.

Seguiu-se o sr. dr. Castro Soares, ilustre Governador Civil do distrito, que em seu nome e do sr. dr. Mário Pais de Sousa, ministro do Interior, se associou à justa homenagem, tendo para com o prof. dr. Bissaya Barreto palavras da mais elevada consideração.

Depois usou da palavsa o sr. dr. José Bacalhau, que proferiu um impressionante discurso, condenando os detractores da obra do dr. Bissaya Barreto, obra que estava no espírito de todos os portugueses de boa fé e que os próprios estrangeiros admiram, traçando o perfil do seu mestre e amigo.

O sr. dr. Jose Bacalhau terminou o seu discurso, dizendo:

«Aquele busto era indispensável nos jardins fronteiros ao magestoso edifício do Sanatório, para atestar, pelas épocas fóra, uma acção incomparável, uma acção que, por si só, é o maior e mais expressivo elogio de um homem que tem hoje o seu nome ligado às mais nobres tarefas sociais levadas à efeito em terras portuguesas».

Por fim e no meio de prolongada manifestação de simpatia, de palmas e vivas, falou, agradecendo, o sr. dr. Bissaya Barreto, com palavras de alto reconhecimento para os portugueses do Brasil e para todos aqueles que contribuíram com o seu esfôrço na realização do Sanatório da Quinta dos Vales.

A assistência, que era constituída por centenas de pessoas de tôdas as categorias, aplaudiu com entusiasmo o orador, que foi muito cumprimentado e abraçado.

«Notícias de Coimbra» fez-se representar pelo seu director, chefe de Redacção e administrador.

Visado pela Comissão de Censura



"Notícias de Coimbra" no Algarve

Os Jogos Florais da Páscoa em Loulé

Como noticiámos, realizaram-se, no sábado, em Loulé, no Cine Teatro, os Jogos Florais da Páscoa, promovidos pelo «Notícias de Coimbra», com o patrocínio do Ateneu Comercial e Industrial daquela vila.

O teatro registava uma enchente magnífica.

*

Depois da exibição de interessantes documentários cinematográficos, deu-se início à sessão solene. No palco estava a mesa de honra, a que presidia o sr. José da Costa Guerreiro, como representante do sr. Governador Civil do distrito, e presidente da Câmara Municipal de Loulé. Presentes, também, os srs. dr. Cândido Guerreiro, dr. Joaquim de Magalhães, dr. Maurício Monteiro, dr. José Soares, dr. Eduardo Dôres, engenheiro Campos Corôa, major Olival Júnior, Armando da Encarnação, Rafael Pinto e Prof. António do Nascimento.

*

Aberta a sessão, o sr. dr. Joaquim de Magalhães, mantenedor dos jogos, fez uma curiosíssima conferência em verso, que arrancou vibrantes aplausos a tôda a assistência. Procedeu-se, depois, à leitura das produções premiadas.

A Rosa de Prata, prémio do soneto, foi conferida ao sr. Fernando Tavares Dias, de Lisboa; o Malmequer de Prata, prémio da glosa, coube ao sr. Domingos Mendonça Raimundo, de Faro; a Papoila de Prata, da poesia lírica, à sr.ª D. Maria Pia Mimoso Luiz, de Lisboa; o Cravo de Prata, da quadra popular, à sr.ª D. Maria Antónia da Silva Peixoto, de Penafiel.

Receberam Menções Honrosas as sr.as D. Lídia Correia Serras Pereira, D. Maria Pia Mimoso Luiz, e os srs. Vítor Castela, Fernando Luiz Laginha Ramos, Henrique da Luz Godinho Pisa, Fernando Tavares Dias, dr. Raimundo da Costa Ascensão, e Adriano Baptista.

*

Os poetas presentes na sala subiram ao palco e recitaram, ao microfone, os seus versos. Os trabalhos dos premiados ausentes foram lidos, primorosamente, pelos srs. dr. Joaquim de Magalhães e engenheiro Campos Corôa.

*

A valsa classificada em 1.º lugar, «Luar de Quarteira», foi a seguir executada em «accordeon» pelo seu autor, sr. Aníbal Guerreiro, de Faro, e repetida pela orquestra Mata, que também se encontrava no palco.

*

Procedeu-se, depois, à eleição da Rainha da Festa (sr.ª D. Maria do Carmo Teixeira Arez) e das suas Damas de Honor (sr.as D. Maria das Dôres Sousa Pedro D. Stela da Ponte Sousa Alves, D. Maria Antonieta Leal Salgadinho e D. Francisca dos Anjos Guerreiro) que foram conduzidas, solenemente, ao trono, onde receberam as respectivas faixas.

*

O sr. major Olival Júnior proferiu, então, como presidente do Ateneu Comercial e Industrial, algumas palavras de agradecimento a todos os que se tinham dignado abrilhantar com a sua presença aquela festa, e fez uma sugestiva e tocante evocação do 9 de Abril, que terminou por dois minutos de silêncio, respeitosamente guardados por tôda a assistência.

*

Por último, falou o sr. prof. António do Nascimento, que representava o director do «Notícias de Coimbra». Dirigiu agradecimentos a todos os que se tinham interessado pelo brilho invulgar conseguido pela iniciativa do «Notícias de Coimbra», que não seria realizável sem o valioso auxílio e a penhorante simpatia das autoridades locais e do bom povo louletano. Referiu-se, com entusiasmo, a Loulé e ao seu entranhado bairrismo, e, depois de recordar a figura inesquecível de Homem e de Estadista que foi Duarte Pacheco, saudou Cândido Guerreiro, o mestre sonetista, orgulho do Algarve, nascido em Alte, «entre quatro montes, por onde as águas passam a cantar».

Finalmente, apresentou os sinceros agradecimentos do «Notícias de Coimbra» aos srs. José Guerreiro da Costa, major Olival, dr. Joaquim de Magalhães, espírito lúcido e culto, professor dos mais distintos do Liceu de Faro, dr. Maurício Monteiro, e aos activos representantes do jornal no Algarve, srs. José de Oliveira e Joaquim Marto.

*

Depois de encerrada a sessão, os sócios do Ateneu Comercial e Industrial ofereceram um Pôrto de Homenagem à Rainha da Festa e suas Damas de Honor, e a todos os membros da Mesa de Honra.

*

Seguiu-se um animadíssimo baile no salão nobre do Teatro.

As «Bodas de Diamante» da Filarmónica União Taveirense

A *Filarmónica União Taveirense*, o agrupamento filarmónico mais antigo da região, festeja, no próximo dia 23, o 75.º aniversário da sua fundação.

Por êste motivo, estiveram há dias em Coimbra os corpos gerentes desta organização musical afim de convidarem o Chefe do Distrito, o presidente do Município, o Comandante da II Região Militar, a Direcção dos Bombeiros Voluntários, a Direcção da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, a Imprensa e outras entidades, a assistirem, ou a fazerem-se representar, nas festas projectadas para o referido dia, em cujo programa se encontra incluída uma sessão solene, que terá lugar na séde da Filarmónica União Taveirense, em Taveiro, pelas 17 horas.

O Baile dos Finalistas da Escola Industrial e Comercial de BROTERO

Continua a despertar grande interesse nesta cidade a notícia do grandioso baile que os finalistas da Escola de Brotero levarão a efeito, no dia 6 do próximo mês de Maio, no espaçoso salão da F. N. A. T.

Este acontecimento, que promete revestir-se de grande brilhantismo, e ao qual não faltará o carinhoso apoio da melhor sociedade conimbricense, tem, além disso, uma benemerente finalidade, porquanto, o produto desta festa reverterá a favor da simpática Obra do Dr. Elísio de Moura.

A excelente «Orquestra Conimbricense» abrilhantará o baile, com a execução do seu escolhido e variadíssimo reportório, e o número «Hora de Variedades», em que tomarão parte vários alunos e alunas daquele estabelecimento de ensino, há-de proporcionar a todos alguns momentos de inesquecível prazer, tal é a cuidadosa atenção que o desempenho desta parte do programa está merecendo aos seus colaboradores, entre os quais, segundo nos consta, se encontram verdadeiras revelações artísticas.

Entretanto, as comissões organizadoras continuam a trabalhar afanosamente e com todo o entusiasmo para o bom êxito da festa dos Finalistas dêste ano. Essas comissões são assim constituídas:

Comissão Central — António Ferreira, Orlando Mendes dos Santos, Venerando de Matos, Murilo Paúl, Joaquim Paredes Alves e Luiz A. Lucas.

Comissão da Hora X (Variedades) — Venerando de Matos, João Luiz de Oliveira e Domingos Couceiro.

Comissão de Propaganda — Venerando de Matos e António Ferreira.

Fernando Lopes
ADVOGADO
COIMBRA
mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º



Hospitais da Universidade de Coimbra
Serviços Administrativos

Concurso para o fornecimento de 600 toneladas de lenha vêrde, em pinho e eucalipto

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 28 do corrente para o mencionado fornecimento.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 13 de Abril de 1944.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO,

O 55.º Aniversário da Humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra

Com a presença de numeroso público, autoridades e representantes da Imprensa, realizou-se no passado domingo, no Campo da Feira, a Santa Clara, a comemoração do 55.º aniversário da prestimosa e benemerente Corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, a qual constou de vários exercícios executados pelo Corpo Activo, coadjuvado por uma simpática falange de 20 cadetes, seguindo-se uma sessão solene, durante a qual foram entregues medalhas e diplomas a alguns bombeiros dignos dessa honra quer por antiguidade quer por comportamento exemplar.

O tema central dos referidos exercícios constou de um ataque a um simúlacro de incêndio que irrompera em uma mercearia do rés-do-chão do prédio-escola e que logo tomou assustador incremento, atingindo ràpidamente as escadas de comunicação para os restantes andares, que eram ocupados por uma companhia de seguros e pelos proprietários do prédio.

O ataque, activa e inteligentemente dirigido pelo comandante e pelo instrutor da Corporação, decorreu sem o mínimo incidente, numa ordem perfeita, demonstrando cabalmente a técnica superior, a grande destreza e a abnegada disciplina de todos os componentes da corporação.

Foi especialmente apreciada a maneira ràpida, destra e eficiente como os bombeiros se souberam utilizar da moderna aparelhagem para salvamento de vidas em perigo, numa elucidativa demonstração prática.

Todos os números dêstes interessantes exercícios foram calorosamente aplaudidos pela assistência, que não regateou a sua admiração e a sua simpatia aos denodados soldados da paz.

Seguiu-se uma sessão solene a que presidiu o sr. Governador Civil substituto, dr. José Augusto Cardoso, que era ladeado pelo sr. capitão Crucho de Almeida, representante do Comandante da II Região Militar, pelo Comandante da L. P., pelo Comandante dos Bombeiros Municipais e pelo nosso camarada Sertório Fragoso, que representava a Imprensa e que, no uso da palavra, teceu um vibrante e caloroso elogio à corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, aos seus corpos directivos e gerentes, terminando por fazer entrega de um objecto de arte ao Comandante sr. Pinto de Magalhães e de uma mensagem ao chefe-instrutor sr. Gastão Pedrosa.

Vibrantes aplausos sublinharam as palavras de Sertório Fragoso e o acto de entrega do objecto de arte e da mensagem, ofertas dos componentes da prestimosa Corporação a seus chefes.

A chuva impediu que a sessão solene se prolongasse por mais tempo e não usassem da palavra outros oradores, entre os quais se contava o sr. dr. Fernandes Martins.

O sr. major Armando das Neves Larcher

foi nomeado Director dos Serviços de Censura

Foi nomeado para o cargo de director dos Serviços de Censura o sr. major de infantaria Armando das Neves Larcher. Concorrem na individualidade escolhida para esta alta função predicados que são garantia segura duma inteira proficiência no desempenho de tão importante cargo.

O novo empossado é licenciado em Filosofia e Farmácia pela Universidade de Coimbra, e diplomado pela antiga Escola Normal Superior, da mesma Universidade. Exerceu o magistério no Liceu de João de Deus, de Faro, e, desde 1929 a 1941, foi professor efectivo do Colégio Militar, passando depois a ocupar o posto de 2.º comandante da Escola Prática de Infantaria. Fez parte do Corpo Expedicionário Português à França; secretariou a chancelaria das Ordens Militares e, desde 1942, vem ocupando o cargo de sub-director do Colégio Militar, com grande desvêlo, elevado critério e aprumo moral, que são timbres da sua personalidade e distinguem a sua longa fôlha de serviços ao País.

Ao sr. major Neves Larcher os nossos cumprimentos.

CARTEIRA

Pedido de casamento

No Pôrto, foi pedida em casamento, para o sr. Manuel António Queiroz Ferreira, funcionário da Inspecção da Moagem, natural de Coimbra, a mão da ex.ma senhora D. Maria Zélia dos Santos Guerra.

O enlace matrimonial vai realizar-se brevemente.

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis, Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agôsto, 27-1 D.°—Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartedo» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1. —Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929 —Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HAT». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas - Mortagua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc.. etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 6060 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra-louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.



Fábrica de images religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

DIATOMITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245, Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a «Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181—Porto Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empregam

«Asfalto»

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º—Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à Pensão Império, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instala do eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Vidros e Espelhos

Vidraças para obras, mobiliário e automóveis, montras, portas, janelas, etc. Louças vidros e talhares artigos de menage, esmaltes, aluminios, etc. Preços de concorrência. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312 — Lisboa.

«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Friciras

Não esqueçer de empregar DERMIX. DERMIX cura as frieiras radicalmente Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construímos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante à franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telefone 5206 — Porto.

Remer

Lanifícios, alfaiataria, miudezas, e novidades

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Medico Especialista Doenças dos Olhos

R. F. Borges, 162-2.º (a Portagem)

C O I M B R A

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos. Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutrl — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Fx.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de ANTONIO LOPES SIMÕES. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Recebe a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões baloiços, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha - Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendem os prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Aimênio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS

vende:

MACHADO L. da—Coimbra *Fatos, Sobretudos, gabardines vestdos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnifico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

COMPANHIA DE SEGUROS

TRANQÜILIDADE

Fundada em 1871

Capital e Reservas: Esc. 52.503.863$44

PORTO - LISBOA

Delegações: **Coimbra - Braga - Abrantes - Evora - Covilhã**

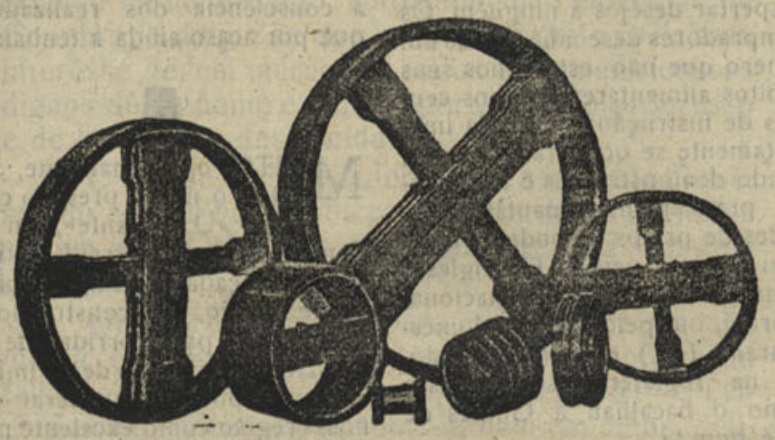
SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Delegação em Coimbra: Rua da Sofia, 163. Telefs. 2926 e 2001

CARPINTARIA E SERRALHARIA MECANICA

João Gonçalves Costa, L.da

Fábrica especializada em tambores de madeira polias para linha de eixo muito resistentes e muito leves



Fábrica—Praça da Corujeira, 289—Telefone 1476

Armazem—R. Nova da Corujeira, 74-76 - PORTO

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

VINHOS DA QUINTA DE S. MIGUEL

Espumantes Naturais — Dôce, Meio-Sêco, Extra-Sêco e Bruto.

Engarrafados de Mêsa — Palhete e Branco.

Depositario em Coimbra:

João Vaz Abrantes

Rua Visconde da Luz, 27-3.º *Telefone 2.376*

Pastelaria IMPERIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e Espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

PNEUS

Quere ter a certeza de serem recauchutados com esmêro e garantia? Fuja das recauchutagens baratas. Prefira a nossa fábrica

Os nossos preços são um pouquinho mais elevados, todos sabem... e que também ficam mais baratos, pelo seu maior rendimento quilométrico. Ninguém faz milagres; se fazem mais barato tiram à qualidade do material. Nós não discutimos preços de custo dos materiais, mas tão sòmente a melhor qualidade que é melhor caminho.

Rechapagem de pneus das medidas 1100 x 20 — 1050 x 20 — 1000 x 20 — 975 x 20 — 950 x 20 — 900 x 20 — 36 x 6 — 38 x 7 — 40 x 8, etc.

A única no País que executa êstes trabalhos em máquinas patenteadas sob o n.º 20 840

Peçam o catálogo-tabela

Recauchutagem Camões

Rua Anselmo Braancamp, 308 — PORTO

Agentes oficiais em Lisboa:

Varanda & Queiroz — *Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 7-A*

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias

Pulverização de vinhas

PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Secretária Judicial da Primeira Instância

COMARCA DE COIMBRA

2.ª Vara

Editos de trinta dias

(2.ª publicação)

Na 3.ª secção do 2.º Tribunal da Comarca de Coimbra correm éditos de trinta dias a contar da 2.ª publicação dêste anúncio, citando quaisquer interessados incertos para, no praso de 20 dias, findo que seja o praso dos éditos, deduzirem a sua habilitação como herdeiros de Maria Rosa falecida em 16 de Novembro de 1938, no lugar da Cioga do Monte. frèguesia de Trouxemil, sem ter deixado quaisquer herdeiros conhecidos. A falecida era filha de Abílio Alves e de Maria José Correia, já falecidos.

Coimbra, 18 de Março de 1944.

O Chefe de Secção — *Germano A. Marques.*

Verifiquei.

O Juiz de Direito — *J. Campos.*

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

— DE —

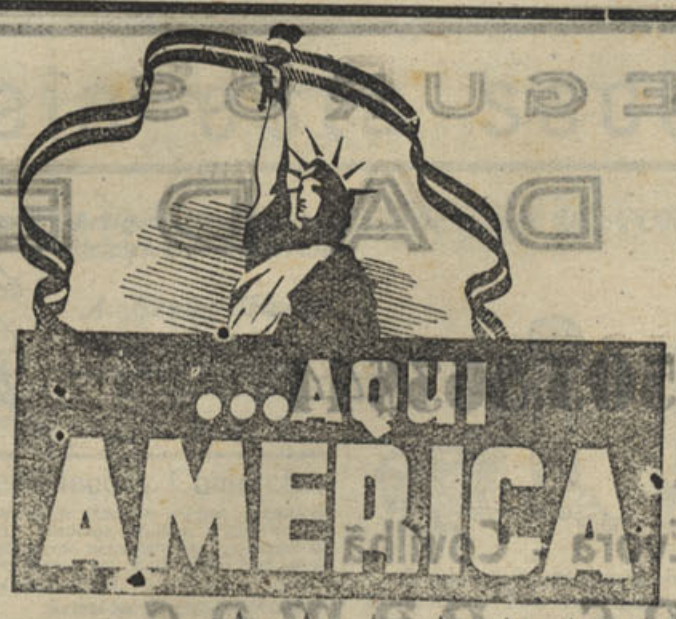
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança, Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para agua e vinho gelados, frutas etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas. Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores

Telefone 2786

COIMBRA



Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Metros	Estações	Metros	Estações	Metros
12.45	wRUS	19.8	wRUA	25.4	wKFO	19.6
13,45	wRUS	19.8	wRUA	25.4	wRUW	25.6
					wBOS	19.7
14.45	wRUS	19.8	wRUA	25.4	wRUW	25.6
17.45	wRUS	19.8	wRUA	25.4	wRUL	19.5
18.45	wRUS	19.8	wRUA	26.9	wRUL	19.5
19,45	wRUS	19.8	wRUA	26.9	WGEA	25.3
					WLEX	25.4
20,45	wRUS	19.8	wRUA	26.9	WLEX	25.4
a	(meia hora de programa especial)				WGEO	31.5
21.15						
21.45	WRUS	30.9	WRUA	39.6	wRUL	25.6
					wKEJ	30.8
22.45	WRUS	30.9	WRUA	39.6	wKEJ	30.8
23, 45					wKEJ	30.8

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

CASAS ECONOMICAS

(Continuado da 1.ª página)

2) A importância posta nos anteriores projectos de urbanização, oitocentos contos, segundo rectifica o sr. presidente da Câmara, compreende-se que o tenha sido em projectos, plantas e outros trabalhos concernentes. E note-se que na entrevista não falámos numa célebre planta tirada por fotogrenometria aérea mais dispendiosa. Claro que os autores dos projectos não receberam todo aquêle dinheiro.

3) Êste esclarecimento serve para repôr as coisas como elas de facto são. De Groer foi chamado ao Brasil para estudar problemas de urbanização. Decerto devéria ter sido no Rio de Janeiro ou em qualquer outro Estado...

Como se vê, os esclarecimentos do sr. presidente da Câmara não alteram a parte fundamental da entrevista que publicámos.

A propósito ainda dêste assunto, recebemos uma carta do sr. Eng. Abel Urbano, que publicamos a seu pedido:

... *Sr. Director do «Notícias de Coimbra»*

Meu prezado amigo:

Em o n.º 127, de 22 de Março p. p., do seu apreciado jornal, recebido por mim em 1 do corrente mês, vêm publicados os seguintes períodos, no artigo com a epígrafe Casas Económicas, *como sendo a expressão de declarações do sr. Presidente da C. M. de Coimbra, Dr. Alberto Sá de Oliveira:*

«Durante anos, nas Câmaras precedentes, fizeram-se vários projectos de urbanização que custaram muito dinheiro. Gastaram-se 970 contos. Primeiro foi um projecto do engenheiro Abel Urbano; depois o do arquitecto Benavente; a seguir outro do arquitecto Câmara. Nenhum dêles poude ser aproveitado».

Não obstante o ilustre Presidente da Câmara Municipal, me ter declarado, expontânea e lealmente, antes de eu ter conhecimento do artigo em questão, *que êste lhe atribuía declarações carecidas de rectificação, entendo ser necessário corrigir, firmemente e com clareza, conclusões que podem ser deduzidas em meu desabôno dos períodos acima transcritos:*

Do opíparo bôlo de 970 contos (ou de 800 contos na versão do Ex.mo Presidente da Câmara) consumido na organização dos projectos de urbanização, nenhuma delgada fatia me coube. O meu anteprojecto de urbanização da Baixa de Coimbra foi elaborado, modesta e econòmicamente, na Repartição d'Obras Municipais, quando eu dirigia, internamente, esta Repartição, na Câmara Municipal da presidência do saudoso Dr. Mário d'Almeida, e da qual faziam parte, como zelosos vereadores, os meus amigos Moura Marques e Plácido Vicente, que acompanharam os meus trabalhos de organização do meu projecto com uma assiduïdade e interêsse dignos de caloroso elogio.

Se houve moralidade *na distribuïção do bôlo correspondente à elaboração dos diversos projectos de urbanização mencionados por o actual Presidente da Câmara, atendeu-se, com rigôr, ao célebre preceito do Sapateiro de Braga, porque de* todos *houve* um, *pelo menos, que nada* comeu.

Sôbre o nenhum mérito dos citados projectos, dos quais nada se aproveitou, *abstenho-me de fazer apreciações, por ser parte suspeita como autor de um dêles.....*

Por a publicação desta desataviada carta, destinada a varrer a minha testada, nesta velha e rançosa questão da urbanização de Coimbra, no seu muito apreciado jornal, muito grato se confessa, o

De V. Ex.ª

Amigo att.º, adm.or e obg.mo

Abel Urbano

*

Como já informámos vão ser construídas no Calhabé — na encosta da Quinta de S. Jerónimo — 300 casas económicas das 500 do programa governamental.

Ficará, assim, remediada até certo ponto a crise da habitação em Coimbra.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 37-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

ECOS...

(CONTINUADO DA 1.ª PAGINA)

logo aparecem pessoas esbaforidas a gritar que estamos nos trópicos. E se por acaso o mercúrio se contrai na mesma proporção — ó da guarda, que estamos na Sibéria!

Criancices... — ou falta de geito para tratar assuntos de maior importância, como seja, por exemplo, o de saber-se por que razão só morrem de calor aqueles que, a nuca e os rins requeimados pela canícula, mourejam na terra de sol a sol; e por que razão só morrem de frio aqueles que, ruídos pela fome e quási nus, dormem (se dormem...) sabe Deus aonde — sem que para isso necessitem de olhar para um termómetro.

■

DIZ uma correspondência de Lisboa:

«Ainda não há muito tempo, o mercado inglês estava bem abastecido de peixe salgado, o qual, no entanto, parecia não despertar desejos a ninguém. Os compradores desconfiavam de um género que não estava nos seus hábitos alimentares. Pois os centros de instrução culinária imediatamente se ocuparam do caso, dando demonstrações e mostrando pràticamente quantas variedades de pratos se podem fazer com aquele peixe. Os ingleses tomaram-lhe o gôsto e nacionalizaram, ou, pelo menos, domesticaram (sic) o peixe salgado. Se na Inglaterra se soubesse como o bacalhau à Gomes de Sá é bom!»

■

VISTA em conjunto, a Imprensa é como que a desbobinagem de um filme em permanente realização.

O *écran* são as páginas abertas dos jornais. Os jornalistas são, simultaneamente, realizadores, operadores, planificadores e comentadores. A argumentação e a direcção pertencem ao espírito da época. Os tipógrafos são os maquinistas.

As casas de cinema são as cidades, as vilas, as aldeias, os campos — todo o mundo, e até o nosso próprio lar. E o nosso lar, e as aldeias, e as vilas, e as cidades, e os campos e todo o mundo constituem variadíssimos cenários para múltiplos ambientes dramáticos, trágicos e burlescos, dando-nos filmes para tôdas as idades, tôdas as classes e todos os gostos.

E, evidentemente, os melhores realizadores deveriam ser os melhores jornalistas — aqueles que projectassem na tela das gazetas a interpretação vigorosa de tôdas as vidas, de tôdas as idéas, de tôdas as lutas e de todos os anseios, numa sucessão, harmónica mas exacta, de imagens cujo sentido andasse tanto quanto possível à roda de tudo o que é belo, verdadeiro e justo.

Mas, aonde encontrar realizadores que, por variadíssimas razões, não se submetam ao dourado poder dos grandes magnates?

Êles devem ser tão raros como raros são os magnates cujo desejo não seja o de comprarem a consciência dos realizadores que por acaso ainda a tenham.

■

MUITO oportunamente, voltou o nosso presado colega «O Volante», em seu numero de 5 do corrente, à idéa por êle lançada, e por nós apoiada desde início, da construção de um circuito para corridas de velocidade, no distrito de Coimbra, visto se poder considerar esta nossa região como excelente para tal fim.

E «O Volante» afirma em seu artigo de fundo:

«Estude se o local. O nosso presado colega «Notícias de Coimbra» apoiou calorosamente a nossa idéia, vendo nela uma iniciativa que é preciso concretizar. Estudado o local, pedir-se-ia ao Govêrno a necessária atenção, apresentando-se um estudo técnico consciencioso.

Coimbra tem esplêndidas estações de serviço e garagens, magníficos hotéis, grandes estabelecimentos do comércio automóvel. Coimbra é a zona que mais convinha por isso para a criação do circuito.

Voltamos a insistir no assunto, porque nos parece que êle é de grande importância. Do que se necessita desde já é da boa vontade das entidades industriais e comerciais de Coimbra e de outras ligadas ao comércio automóvel, ao turismo e ao interêsse pelo desenvolvimento da própria economia do País».

Plenamente de acôrdo. E por estarmos de acôrdo contamos, por nossa parte, voltar ao assunto em próximo número dêste jornal.

P.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

Concurso para o fornecimento de diverso material destinado a uma instalação de aquecimento

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 12 de Maio próximo futuro para o mencionado fornecimento.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 19 de Abril de 1944.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO.

Dr. MANUEL BRINCA

Retomou a clínica

Uma centenária

No dia 13 completou 100 anos a sr.ª Maria Correia, viuva de Luiz Ribeiro Rosa, da Vieira de Leiria.

Esta mulher teve 13 filhos, dos quais vivem 4, e têm 30 netos, 22 bisnetos e 1 trineto.

O povo da sua terra nêsse dia prestou-lhe uma homenagem.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 29 de Abril de 1944 — Número 129

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administr.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Uma idéa em marcha

O Circuito Automobilístico das Beiras EM COIMBRA

E' fóra de dúvida que a idéa lançada pelo nosso presado colega «O Volante», preconizando a criação de um circuito automobilístico na região de Coimbra, é daquelas que maior atenção e carinhoso interêsse devem merecer a todos os conimbricenses dignos dêste nome e ciosos, portanto, do progresso e do bom nome desta cidade.

E mal se compreenderia que assim não fôsse, sabido que os benefícios resultantes desta iniciativa seriam para Coimbra e sua região de uma altíssima importância.

Ora, precisamente para que esta idéa não morra e passe quanto antes para o plano de uma feliz realidade — que a todos interessará — é evidentemente necessário tomá-la bem em mãos, delineando-lhe os contornos, dando-lhe forma — numa palavra: pondo-a em prática, porque isto de se escrever e falar sôbre uma idéa, por mais maravilhosa que ela seja, pode valer de muito, é certo, mas não basta.

A' Imprensa, e especialmente os jornais de Coimbra, caberá sem dúvida alguma a parte especulativa do projecto, numa inteligente propaganda, tão cuidadosa e entusiástica quanto possível. Mas é evidente que a parte essencialmente construtiva pertencerá àquelas entidades representativas das fôrças vivas da cidade, nela devendo ocupar lugar de primordial importância a União de Grémios e os organismos corporativos seus associados — que industriais quer comerciais, porque a todos êles há-de forçosamente interessar um empreendimento desta natureza.

Como muito bem afirma «O Volante», Coimbra reüne tôdas as condições necessárias para que na sua região se possa estabelecer um circuito para corridas de velocidade automóvel. Óptima situação geográfica, no centro do país; uma rêde completa de comunicações, quer por estrada, quer por caminho de ferro; excelentes hotéis e restaurantes; modernas e espaçosas garagens de recolha e reparação; adestrados técnicos da mecânica automobilística; e, finalmente, um sem número de motivos monumentais, païsagísticos e turísticos, capazes de chamar até nós uma incalculável multidão de forasteiros e desportistas, tanto nacionais como estrangeiros, pois nada impediria que o projectado circuito viesse a ter categoria internacional, apresentando-se como o melhor da Península.

Lance-se, pois, mãos à obra, que a idéa é de aproveitar, e não se deixe para outros aquilo que nós mesmo poderemos fazer e aproveitar, começando a trabalhar durante êste interregno de paz e enquanto é tempo — quere dizer, enquanto outros não se decidam a tanto.

A. P.



O General Montgomery, um dos chefes da projectada invasão da Europa.

Uma data histórica

Salazar no Ministério das Finanças

Fez anteontem 16 anos que o sr. dr. Oliveira Salazar tomou posse do cargo de Ministro das Finanças, e tôda a gente conhece em Portugal a grandiosidade da obra que, naquele departamento do Estado, soube levar a cabo o eminente estadista.

O saneamento das nossas finanças, o equilíbrio orçamental, a honestidade nas Contas Públicas e a restauração da economia nacional constituem o mais expressivo e indelével testemunho da inteligência, do esfôrço e do tacto administrativo de um grande homem, de um preclaro cidadão.

Nunca os portugueses poderão esquecer êstes factos, e êles constituem o motivo da profunda e eterna gratidão que devemos a Salazar.

"Ideal da Juventude"

Subordinada a êste título, o sr. dr. António Tinoco, ilustre director do «Diário Popular», realizará, no próximo dia 30, domingo, na Associação Académica, a sua anunciada conferência, a qual, dados o reconhecido valor e a categoria intelectual do conferente, está sendo aguardada com grande interêsse.

*

No mesmo dia, terá lugar a inauguração da Delegação do «Diário Popular» nesta cidade, com sede na rua Ferreira Borges. Para assinalar o acto inaugural de mais êste importante melhoramento citadino, a Direcção daquele nosso presado colega da capital oferece, no Hotel Astória, um almoço aos representantes da Imprensa e, no Café Nicola, um «Porto de Honra» a várias individualidades em destaque no meio coimbrão.

Abastecimento de trigo

UMA DECLARAÇÃO da Embaixada Inglêsa

O Adido da Imprensa junto da Embaixada Britânica enviou-nos a seguinte declaração:

«Tomou recentemente vulto o boato de que a carência do pão em Portugal é devida à falta do Govêrno Inglês em fornecer quantidades suficientes de farinha e ainda que navios portugueses com o carregamento de trigo estão detidos em Gibraltar.

Embora êste boato seja manifestamente absurdo, a Embaixada Britânica julga conveniente dar conhecimento público dos seguintes factos.

1.º — Nenhum navio com o carregamento de trigo para Portugal foi ou está detido em Gibraltar.

2.º — Dos quatorze navios que, desde o dia primeiro de Janeiro, trouxeram trigo para Portugal ou que estão agora em viagem, com igual carregamento, seis foram dispensados pelo Ministério britânico dos transportes de guerra.

3.º De 85.408 toneladas de trigo importadas desde o dia primeiro de Janeiro, ou presentemente, a caminho de Portugal; 47.615 foram ou estão sendo transportadas em navios ingleses ou sob o controle britânico; 33.476 toneladas em navios portugueses e 4.378 em navios espanhois».

Fortalecimento das relações diplomáticas entre Portugal e os Estados Unidos

No prosseguimento de uma política externa que se caracteriza e se impõe pela sua perfeição estruturalmente digna e consciente, claramente inteligente e de larga visão em prol dos interesses nacionais e de todos os povos do mundo, o Govêrno do Estado Novo, querendo estreitar ainda mais as boas relações luso-norte-americanas, há tantos anos mantidas com a mais sincera cordealidade, resolveu, de acôrdo com o Govêrno dos Estados Unidos da América do Norte, que fôssem elevadas a Embaixadas as Legações de Portugal em Washington e dos Estados Unidos em Lisboa.

Fecha-se assim entre as duas nações atlânticas um período de mais de 150 anos de relações diplomáticas sempre tratadas num plano de profunda compreensão, e abre-se para o futuro um novo ciclo de relações que, certamente, se hão-de caracterizar por idêntica compreensão e por um maior intercâmbio de mútuos valores, por forma a fortalecer ainda mais os laços da velha amizade que ligam os dois povos.

Êste acontecimento tem, além disso, significado especial na hora que passa e servirá de seguro penhor para uma profícua e feliz colaboração na preparação do futuro que surgirá após a guerra. Ele representa também mais um passo, muito importante, no espírito da nossa política atlântica, já tão auspiciosamente iniciada com o Brasil.

Dr. Oliveira Salazar

Fez ontem anos o eminente estadista sr. Dr. António de Oliveira Salazar, ilustre Presidente do Conselho e ministro da Guerra e dos Negócios Estrangeiros.

ECOS...

O LEITOR por certo reparou naquela notícica referente a um velho pleito judiciário em que andaram engalfinhados uma ourivesaria e uma agência não sei de quê, ali no Pôrto. E o leitor ficou sabendo que as ditas casas rivais se bateram durante dez anos, gastando na contenda dezenas e dezenas de contos e, certamente também, muitíssimo tempo e muitíssima paciência, para, no final, acabarem por se pôr de acôrdo, mediante o pagamento, por uma das partes à outra, da bonita soma de 450 contos.

«Bom... — dirá o leitor — tudo está bem quando tudo termina bem».

(Continua na 4.ª página)

CRÍTICA

CONTOS BÚLGAROS

A Editorial Gleba prossegue num louvável esfôrço de divulgação, entre nós, dos melhores e mais expressivos contos da literatura de alguns países, até agora quási desconhecidas em Portugal. Tôdas as autologias que tem publicado possuem inegável interêsse, pois estão traduzidas e seleccionadas com escrúpulo e superior critério.

Coube agora a vez à Bulgária e, devemos confessá-lo, para quem, como nós, desconhecia o seu movimento literário, é com verdadeiro encanto e surpreza que se lêem estes «Contos búlgaros». Descobre-se, por êles, a existência, nêsse país, duma riqueza literária que não supunhamos. Alguns dêstes pequenos contos podem perfeitamente ser considerados verdadeiras jóias da literatura universal. Porque, muito embora o ambiente e o «clima» nacional esteja presente em todos êles, as suas inquietações e ideas e problemas que se agitam são comuns a tôdas as latitudes. Sob o aspecto formal, numa tradução pouco mais se pode avaliar do que os motivos onde se enquadram as ansiedades e inquietações que constituem o seu fundo principal. Mesmo nêste aspecto, os «Contos búlgaros» em nada são inferiores aos dos outros países eslavos, possuíndo dêles uma certa identidade nos costumes, a mesma simplicidade na acção, o mesmo sentido humano na escôlha dos termos, debruçados os seus autores em prescrutar, na alma dos homens, uma idea, um gesto, um exemplo, que possa servir de guia a outros homens e conduzi-los aonde êstes não chegaram.

E' principalmente nêste aspecto que os «Contos búlgaros» transcendem os limites de muitas antologias. Aqui, o nacional mistura-se ao universal, o que é transitório ao que é eterno, e ao lê-los não é apenas uma pálida luz que se acende no nosso espírito para nos ajudar a compreender melhor o povo búlgaro que nos descreve, é também, e principalmente, um grande facho que ilumina a nossa inteligência para melhor compreendermos o Homem.

J. A. MACHADO

Exposição de óleos, aguarelas e desenhos

de MARGARITE JANE

Na sala de exposições do Instituto Britânico em Portugal Margarite Janes está expondo trabalhos realizados em Portugal, e focando aspectos do nosso país.

A exposição vê-se com agrado, se bem que não seja daquelas cujo conhecimento seja essencial na cultura do indivíduo.

A técnica é um pouco insegura. Aqui se nos mostra rebuscando, ansiosa de verosimilhança, à êm mais firme, mais conhecedora daquilo que busca. Essa insegurança é muitas vezes característica essencial do trabalho feminino, de modo que não é estranho. Todavia quadros houve que nos agradaram principalmente pela côr local e luz ambiente, perfeitamente conseguidas. Ponho entre êstes «Venda de pêssegos» em Colares e «Jardins de Cascais». Um motivo que me pareceu amável à pintora é o mar e consequentemente as grandes claridades. Figueira da Foz — o n.º 3 do catálogo revela bem essa preferência e anotamos como curiosa a maneira como Margarite Janes nos consegue dar a água e o seu contínuo agitar, o que também revela em «Ponte do rio Xarrama».

Um trecho de Coimbra impressionou-nos particularmente pela beleza de motivo e perfeita união das águadas, porque, diga-se, Margarite Janes maneja melhor a aguarela que o óleo.

Nos desenhos a lápis e gravuras anotámos «Estrada para a Praia das Maçãs» The willow Pound e The Bridge». Reparamos que as Illustrations for e a booc exigem certamente da criança que as contemplar um esfôrço cerebral demasiadamente intenso para a idade tida.

JORGE PELAYO

CARPINTARIA E SERRALHARIA MECANICA
João Gonçalves Costa, L.da
Fábrica especializada em tambores de madeira
polias para linha de eixo muito resistentes e muito leves



Fábrica—Praça da Corujeira, 289—Telefone 1476
Armazem—R. Nova da Corujeira, 74-76 - PORTO

Semana das Colónias

Está decorrendo com o maior entusiasmo, em todo o País, a organisação da próxima «Semana das Colónias».

Os Senhores Ministros da Guerra, da Marinha, da Educação Nacional e das Colónias dão todo o seu apoio e protecção a esta patriótica iniciativa da benemérita Sociedade de Geografia.

Em muitos distritos do Continente, esta meritória acção de propaganda colonial, é patrocinada pelos respectivos Governadores Civis que patriòticamente e com o sentido nítido da necessidade que a Nação tem de formar a sua consciência imperial, para poder afirmar o seu incontestável direito ao património que usufruímos civilisando e cristianisando, aplaudem e auxiliam a Sociedade de Geografia no seu propósito.

A Sociedade de Geografia, ambiciona que a «Semana das Colónias», a realizar de 1 a 7 de Maio próximo, tenha a colaboração de todos os organismos, instituições e individualidades do País, e, com êste objectivo, fez expedir centenas de circulares. Mas, como nêstes casos, há sempre os inevitáveis lapsos, ela solicita, por intermédio da Imprensa, das entidade que não receberam expresso convite, e desejam dar-nos a sua colaboração, o favor de requisitarem à sua Secretaria o respectivo Boletim de inscrição.

Uma boa sapataria

Todos sabem que uma das coisas que mais distingue os indivíduos, é a forma como calçam.

Ora nem sempre hoje é fácil ter garantido um bom calçado, que não só tenha as qualidades precisas de elegância, como também a resistência necessárias de forma a tornar-se económico.

A Sapataria «A Lousanense» da rua Pedro Rocha conseguiu uma clientela numerosa, precisamente por o calçado que vende ter aquelas condições prescritas, que asseguram uma duração perduradora ao artigo que fornece, pois o seu proprietário sr. Jorge Henriques Baeta, conhece suficientemente o seu mister e prima por desenvolver o seu negócio à custa da propaganda dos seus freguêses.

Ali encontra-se com facilidade calçado para todos homens, senhoras e crianças de tôdas as idades, pois, a sapataria «A Lousanense tem sempre grandes sortidos e ainda nas suas oficinas manufactura com a maior perfeição calçado por encomendas nas melhores condições de preço, vendendo também a prestações.



Fábrica de Estatuetas e objectos d'arte em terra-cota
Exposição Permanente

A ROLANTE, L.da

Fábrica de recauchutagem, vulcanização de pneus e câmaras d'ar

UMA DAS MAIS ACREDITADAS NO PAÍS
Rua Doutor Dias — Telefone 197 — REGUA

Correspondências

Maiorca, 25

PARTIDA — Acompanhado de sua esposa, parte no próximo dia 29 para África, o nosso conterrâneo sr. José Faria de Oliveira. Desejamos-lhes uma feliz viagem.

NASCIMENTO — Deu ontem à luz uma criança do sexo masculino, a esposa do nosso amigo sr. Juvelino Rodrigues Pinto. Os nossos parabéns.

DOENTE — Encontra-se muito doente no Hospital Militar de Coimbra, o nosso conterrâneo António Rodrigues da Silva, sargento-músico em Infantaria 12.

Desejamos-lhe as suas rápidas melhoras.

CINEMA — No Teatro da Casa do Povo desta vila, é exibido no próximo dia 2 de Maio, o filme português «O Costa do Castelo».—C.

Clube Recreativo de Coimbra

Este popular club oferece, amanhã, aos seus associados e convidados, uma interessante soirée, que terá início às 15,30 horas.

Fernando Lopes
ADVOGADO
COIMBRA
mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Começou o Concurso da Imprensa Regional

A partir do 1.º de Abril está em marcha, em pleno desenvolvimento, o concurso organizado pelo Rádio Club Português para a Imprensa não diária, concurso a que êste jornal aderiu, evidentemente, com o maior entusiasmo, proporcionando assim aos seus colaboradores a possibilidade de elevarem, a um tempo, os seus nomes de jornalistas e o bom nome da nossa região.

Na roda da sorte, é muito possível que algum dos prémios (ou das menções honrosas, pelo menos) nos venha a caber, o que significaria uma linda vitória para o nosso jornal, para o escol nossos ilustres colaboradores e, ainda, para a previlegiada região que todos servimos devotadamente.

Até ao último dia de Junho, podem ser publicados nêste jornal — e hão-de sê-lo, em grande número, estamos certos disso — todos os originais destinados ao grande concurso do Rádio Club Português.

Não demorem, portanto, os vossos trabalhos, srs. colaboradores!... Quem adiar para àmanhã arrisca-se a não chegar a tempo—porque os dias passam a correr.

Lembrem-se dos vultos eminentes da nossa terra, através dos séculos; olhem de novo para os castelos, os templos, os pelourinhos — as marcas nobres de um passado glorioso a projectar-se no presente!... E escrevam, a propósito, os seus artigos históricos.

Olhem de novo para as festas as romarias, os mercados, as lendas, os usos, os costumes, as indústrias caseiras, o frutificar de tantas obras novas devidas à iniciativa do Estado ou particular!... E escrevam, a-propósito, as vossas reportagens.

Estar presente ao concurso da Imprensa Regional é contribuir para a valorização do regionalismo e do jornalismo portuguêses.

MAQUINAS
PARA
"ARMAZENS DE VINHOS"

Máquinas de lavar garrafas
Rolhadeiras «Glória»
Enchedores
Capsuladoras
Motores electricos
Bombas de trasfega
Mangueiras
Máquinas de capas de palha

Casa Von Hafe, L.da
Largo Alex. de Sá Pinto PORTO

A mãe é a obra mais bela de Deus.

Garrett



Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12 45	wRUS	30.9	wRUA	25.4	wKIJ	30.8		
13 45	wRUS	19.8	wRUA	18.8	WGEO	19.6		
14 45	wRUS	25.5	wRUA	25.4	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17 45	wRUS	19.5	wRUA	25.4	wRUL	19.5		
18 45	wRUS	19.5	wRUA	26.9	wRUL	19.5		
19 45	wRUS	19.5	wRUA	26.9				
20,45	wRUS	25.3	wRUA	25.3	WGEA	25.3	WIEX	25.4
			(meia hora de programa especial)					
21 15								
21 45	WRUS	25.5	WRUA	25.3	wIEO	19.5	WIEX	25.4
22 45	WRUS	25.5	WRUA	25.6	wRUL	25.5	WKIJ	30.8
23 45	WRUS	25.5	wRUA	25.6	wKIJ	20.8		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20 45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Pastelaria IMPERIO
Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e Espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa



HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 *LISBOA*

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
— DE —
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança, Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para agua e vinho gelados, frutas etc. Esmaltes e aluminios. Imagens e estatuetas em terracota finas objectos para prendas. Louças de reiug baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

VARIAS NOTICIAS

Abriu, na passada terça-feira, no salão da Auto-Industrial, a Exposição da Primavera da Galeria Molder, que tem sido muito visitada.

— No mesmo dia, proferiu mais uma lição do Curso de Literatura Francesa Contemporânea na Faculdade de Letras, o sr. dr. Pierre Amado.

— Quarta-feira, o sr. dr. W. K. Witcomb realizou, na Casa da Inglaterra, uma palestra subordinada ao tema «Os Compositores Ingleses dos Ultimos Cem Anos».

— Como tínhamos noticiado, realizaram-se em Taveiro as festas comemorativas do 75.º aniversário da criação da Filarmónica Taveirense, as quais decorreram com grande brilhantismo.

— O «Rancho de Coimbra» foi nomeado sócio honorário e benemérito das associações dos Bombeiros Voluntários e Voluntários Guilherme Fernandes, de Aveiro.

— Cerca das 14 horas de terça feira passada, um comboio de mercadorias, que vinha de Serpins para esta cidade, ao passar na Avenida Navarro, em frente à Cervejaria Parque, colheu uma mulher, de nome Maria da Conceição Sousa Lemos, de 44 anos, casada, moradora na Rua das Flores, desta cidade, que teve morte instantânea.

— Já começaram os exames do curso geral dos médicos internos dos Hospitais da Universidade, aos quais se apresentaram seis candidatos, entre os quais uma senhora, D. Maria Fiora Rezende de Vasconcelos.

— Continua a despertar grande interesse na capital a exposição de pintura que o artista João Reis efectua na Sociedade de Belas Artes.

— Prosseguem com grande actividade os preparativos para o grandioso baile dos finalistas da Escola Industrial e Comercial de Brotero, que deve realizar-se no dia 6 do próximo mês de Maio, no salão da F. N. A. T.

— Partiu para Espanha uma missão de professores da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, que vai a Santiago de Compostela realizar uma série de conferências.

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

VINHOS DA QUINTA DE S. MIGUEL

Espumantes Naturais — Dôce, Meio-Sêco, Extra-Sêco e Bruto.
Engarrafados de Mêsa — Palhete e Branco.
Depositario em Coimbra: João Vaz Abrantes
Rua Visconde da Luz, 27-3.º *Telefone 2.376*

Livros e Publicações

«*O País e o Povo Romeno*» — por Simion Mehedintzi.

Com êste volume iniciou a Editorial Nobel, de Coimbra, uma nova colecção em que se propõe dar aos leitores monografias de todos os países do globo. Brevemente nos referiremos, com mais vagar, ao volume que acaba de aparecer e que é subscrito por uma verdadeira autoridade na matéria.

«*A Indústria do Norte*» — Boletim mensal (92) da Associação Industrial Portuense, referente a Outubro e Dezembro de 1943.

«*Comissariado do Desemprêgo*» — Boletim referente aos meses de Setembro e Outubro de 1943 dêste organismo do Estado.

«*A Grã-Bretanha de hoje*» — Número 73, referente a Dezembro do ano findo, desta interessante publicação de carácter cultural.

«*União de Grémios de Lojistas de Coimbra*» — Relatório e Contas do ano de 1943.

«*Inválidos do Comércio*» — Relatório e Contas do 13.º exercício (1943).

A posse da Direcção

da União de Grémios de Coimbra e dos dirigentes dos respectivos Grémios

Foi revestida de grande solenidade, tendo comparecido grande número de representantes de de organismos corporativos, a posse dos dirigentes dos Grémios e da Direcção da União, onde continua como presidente o sr. Abílio Lagôas, que muito tem prestigiado aquela importante agremiação corporativa.

A posse de todos os organismos efectuou-se no amplo salão da séde da União de Grémios, sob a presidência do sr. Abílio Lagôas, secretariado pelos srs. Plácido Vicente e Oscar Amorim, João Crisóstomo dos Santos e dr. Coroliano Ferreira, consultor jurídico junto daquêles organismos.

Depois de tomarem posse as Direcções dos Grémios associados, efectuou-se a da União, que e constituída pelos srs. Abílio Lagôas, Américo Augusto Fagulha, António Frias, José Carlos de Sá, Falcão Maria Leite, efectivos; Edmundo Fragata, Vítor Frias e José Teixeira Lopes, substitutos.

Usaram da palavra os srs. Abílio Lagôas e dr. Coroliano Ferreira, que dirigiram saudações aos empossados, esperando da sua colaboração e actividade todo o auxílio para a resolução dos problemas que possam surgir para bem das classes que representam e vida corporativa.

O sr. dr. Coroliano Ferreira, que na vida corporativa da União de Grémios tem tido uma acção de especial relêvo, referiu-se com sentimento aos serviços prestados pelos dirigentes que acabavam o seu mandato, de quem recebera sempre provas de consideração e haviam sido seus verdadeiros amigos e leais colaboradores. Agradeceu essa digna colaboração, que muito facilitou a sua actividade de consultor jurídico. Felicitou os novos dirigentes e afirmou que a União de Grémios era o coração do comércio de Coimbra, onde os seus interesses poderão ser resolvidos, sanando qualquer perigo que o possa ameaçar.

«Notícias de Coimbra» congratula-se com o brilho da posse dos corpos directivos dos Grémios e da União de Lojistas, por vêr consagrada a obra do sr. Abílio Lagôas, que tão dedicadamente tem trabalhado, e os esforços do sr. dr. Coroliano Ferreira, consultor jurídico, distinto advogado que bem patentemente tem demonstrado os seus grandes conhecimentos sôbre corporativismo.

No final da sessão foram aprovados e enviados os seguintes telegramas:

Ex.mo Sr. Delegado do I.N.T.P. de Coimbra:

Direcção União Grémios Lojistas de Coimbra e Direcção de todos os Grémios Unidos, ao tomar posse dos seus cargos cumprimentam V. Ex.ª e protestam firme propósito de bem servir a arganização corporativa sob alta orientação de V. Ex.ª.—*Abílio Lagôas.*

*

Ex.mo Sr. Presidente do Conselho — Lisboa

Direcção União Grémios Lojistas de Coimbra no seu nome e no de todos os Grémios Unidos ao tomar posse dos seus cargos saudam V. Ex.ª e garantem a mais devotada cooperação na grande obra de renovação nacional sob a égide e alta orientação de V. Ex.ª.—*Abílio Lagôas.*

*

Ex.mo Sr. Sub-Secretário das Corporações — Lisboa

Direcção União Grémios Lojistas Coimbra Direcções Grémios que a constituem no acto sua posse cumprimentam Vossa Excelência em iam as suas saudações e afirmam o seu desejo de bem servir a causa corporativa sob a elevada orientação de Vossa Excelência. — *Abílio Lagôas.*

Encerramento da Exposição da Associação Naval 1.º de Maio da Figueira da Foz

Em sessão solene de grande relêvo, procedeu-se, na Figueira da Foz, ao acto de encerramento da Exposição Bibliográfica e Iconográfica da Associação Naval 1.º de Maio.

Presidiu à sessão o sr. Governador Civil do Distrito, dr. Castro Soares, e nela usaram da palavra, àlém do Chefe do Distrito, o sr. dr. João Rigueira, presidente da Assembleia Geral da Associação Naval, e o distinto escritor e jornalista dr. Octaviano de Sá, que proferiu uma eloquente e erudita oração, de fino recorte literário, e que a Direcção da Associação Naval vai mandar publicar.

CARTEIRA

Menezes e Castro

Retirou para Lisboa, onde vai fixar residência, o nosso particular amigo sr. José Maria de Melo Menezes e Castro, que foi distinto gerente da Companhia Portugal e Colónias nesta cidade e que passa a ocupar, na capital, lugar ainda de maior importância na referida Companhia.

Menino Vítor Pais de Sousa Machado

Depois de ter sido operado em Lisboa, já se encontra em Coimbra e em franca convalescença o menino Vítor Pais de Sousa Machado, filho do sr. dr. Joaquim de Sousa Machado, distinto director das Fábricas Triunfo.

Fazemos votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

Aniversários

Fazem hoje anos a sr.as Maria Arlete Pereira da Cunhã, D. Maria Ramos Campos Navarro e D. Guilhermina Pilar Melich e os srs. dr. José de Sá Pereira Coutinho e Carlos da Silva Pinto.

FUTEBOL

Taça de Portugal

Domingo, a A. Académica e o União vão defrontar-se, nos quartos de final para a disputa da Taça de Portugal, respectivamente em Viseu, com o Vitória de Setubal, e em Coimbra, com o Vitória de Guimarães.

Os dois grupos representativos de Coimbra certamente que ainda nêstes encontros conseguirão apresentar-se à altura das circunstâncias e em forma que lhes permita uma vitória incontestável. O dos estudantes, desde há muito consagrado entre os quatro melhores do país, há-de fazer tudo quanto esteja ao seu alcance para que da sua viagem a Setubal não resulte o seu afastamento da competição. Os unionistas, com jôgo em casa e tendo adquirido sérias responsabilidades, devido à sua eficaz actuação nos últimos encontros, certamente que procurarão agir de maneira idêntica.

Prevemos, pois, para domingo próximo, duas vitórias de Coimbra e a possibilidade dos nossos dois grupos irem, pelo menos, até à meia final. Seguidamente, também se poderá pensar na eventualidade de um encontro Académica-União, o que, evidentemente, viria a constituír um grande acontecimento desportivo local.

Em todo o caso, o que desde já se pode afirmar é que Coimbra, devido à brilhante actuação dos seus dois melhores grupos, está a marcar mais uma vez, posição de grande relêvo no Desporto Nacional.

Assinai o «Notícias de Coimbra»

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)



ECOS...

(Continuado da primeira página)

Pois eu, leitor amigo, não sou dessa opinião e traduzirei o teu conceito da seguinte maneira: «de mal, o menos». Isto porque melhor houvera sido que os dois galaripos, pretendentes a uns escassos metros quadrados de locanda, se tivessem pôsto de acôrdo logo de início, há dez anos.

Pelo menos não teriam perdido tanto dinheiro, não teriam tido tantas arrelias e não nos dariam agora ensejo de lhes chamarmos...

O quê?

Diga lá o leitor amigo que nome feio lhes havemos de chamar. Não sabe? Sabe, sabe... E eu também. Mas não o digo Não vá por acaso daí nascer um novo pleito de dez anos, com arrelias, custas, advogados e tudo.

■

ÊSTE incidente faz-se lembrar aquêle outro tão conhecido dos estudantes das primeiras letras, em que duas *gentis* meninas, à fôrça de se disputarem a posse de uma maravilhosa boneca—de cartão côr de rosa, de cabelos de oiro e olhos côr do céu—tanto lhe puxaram pelos braços e pelas pernas, que esfrangalharam a pobrezita. E, claro, acabaram por se pôr de acôrdo, vertendo em conjunto sentidas lágrimas de arrependimento.

E' que, em última análise, contendas desta ou doutra natureza dão sempre o mesmo resultado, podendo até concluír-se, à luz de numerosos exemplos históricos, que, na guerra, todos perdem – vencidos e vencedores.

■

TINHA os olhos azuis, rasgados em amêndoa; bôca de pequenina papoila, côr de sangue, vermelha e quente; nariz impecàvelmente modelado, como só usaram rostos da estatuária grega; e duas mãos muito brancas, que eram dois poemas de graça aristocrática e cujos dedos longos e fuselados, harmoniosamente se desdobravam em gestos de magia perturbante, pontoados pelas unhas tão rubras como os lábios, em faíscantes cintilações vermelhas...

Cabelos de oiro fulvo. E todo o seu corpo, perturbadoramente esbelto, gentil e gracioso, concorria para a beleza sem par daquele maravilhoso conjunto de mulher, atraíndo irresistìvelmente a atenção dos corações mais frios e mais *blasés*...

■

POIS era assim mesmo aquele raro *especimen* de beleza feminina. Decidira, naquela tarde de domingo passado, quando o sol era tão duro que até parecia que o pano da tenda se iria volatilizar em cinzas, assistir a uma sessão do Circo.

E só ao calor se ficou devendo o inefável prazer que os nossos olhos sentiram ao admirar, à vontade, tanta beleza e graça, porque a Dona — pobre escrava da moda e de uma falsa visão da vida—para não estoirar de calor, se resolveu, finalmente, a tirar o chapeu monumental e o riquíssimo e pesadíssimo casaco de peles que trazia.

Por isso eu voto e votarei sempre contra os inestéticos chapeus e as samarras de esquimaus em terras de luz, de sol e de admiradores entusiastas da beleza feminina.

Bendito seja o calor!

P.

Dr. Alberto Gomes

Noticia-se que o sr. dr. Alberto Gomes, o bem conhecido capitão do team da A. Académica e o seu melhor jogador, vai abandonar, no final do torneio da Taça de Portugal, toda a actividade desportiva.

Este facto constituirá, realmente, uma grande perda para a A. Académica e para o desporto nacional.

Insígnias doutorais

No dia 21 de Maio, terá lugar na Sala dos Actos Grandes da Universidade de Coimbra, a cerimónia da imposição das insígnias doutorais aos srs. Drs. Alvaro Júlio da Costa Pimpão e Rodrigo Sá Nogueira.

Festa de homenagem a Raul Mesquita

Promovida por um grupo de amigos de Raul Mesquita e de colaboração com o «Rancho de Coimbra» e «Coimbra Clube», realiza-se, no sábado e domingo próximos, uma festa de homenagem àquêle nosso presado amigo e distinto ensaiador do «Rancho de Coimbra».

Do programa dêstes dois dias farão parte dois bailes, que começarão às 22 horas e que prometem grande brilhantismo. Haverá, àlém disso, diversos números executados pelo «Rancho de Coimbra», e «Surpresas».

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 5 de Maio de 1944 — Número 130

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Semana das Colónias

pelo GENERAL FERREIRA MARTINS

A persistência, condição essencial de êxito da propaganda de qualquer ideal e de quaisquer ideias que se pretendam incutir no espírito das multidões, é também virtude apreciável, se não indispensável, em inúmeras circunstâncias, na vida pública, como na vida privada.

Não é, porém, tal virtude daquelas que mais commumente se distinguem na gente portuguesa, por via de regra mais propensa, pelo contrário, individual e colectivamente, à volubilidade «que deleita» (no dizer do velho aforismo), do que à tenacidade que produz, que frutifica ùtilmente.

Faz excepção a essa regra — e louvável excepção, na verdade — a Sociedade de Geografia de Lisboa, que, com infatigável persistência, vem pondo em prática, desde há anos, a sua patriótica iniciativa denominada «Semana das Colónias», que mais uma vez, se realiza nesta primeira semana de Maio.

São, ao menos, sete dias no ano em que, de norte a sul da metrópole portuguesa, os jornais e as emissoras radiofónicas falam das Colónias de Portugal, e nas escolas, nos quarteis, em agremiações patrióticas, em associações de vária espécie, se disserta sôbre assuntos referentes às colónias, chamando-se assim a atenção do público português para essa enormíssima parcela do território nacional, que, espalhada por todo o mundo—resto do grandioso, que foi, nosso antigo império ultramario —, é, ainda hoje bastante grande e valiosa para nos impôr à consideração e ao respeito de tôdas as nações civilizadas.

Mas, como tôda a medalha tem o seu reverso, também essa consideração e êsse respeito têm tido, como contrapartida, a desmedida cobiça com que, durante quatro séculos, certas nações têm olhado as colónias portuguesas, e as calúnias que, a seu respeito, têm sido lançadas aos quatro ventos, precisamente para servirem êsses cobiçosos intentos.

A essas nações é preciso que mostremos bem claramente a nossa permanente vitalidade como nação colonial; e, sobretudo, é necessário que, entre nós mesmos, portugueses, e em tôdas as camadas socias, se desperte o cioso desejo de manter, embora à custa dos maiores sacrifícios, êsse imenso património de àlém-mar, legado precioso daquêles nossos antepassados que o descobriram e o conquistaram, à custa da sua coragem, da sua audácia, do seu saber, da sua constância, e, que outros portugueses, mais modernamente, com prodígios de valor, patriótica abnegação e enormidade de sacrifícios, souberam ocupar definitivamente, dominando os seus povos insubmissos, assegurando a posse efectiva da terra, e impondo a indiscutível soberania portuguesa perante os seus indígenas e perante os estrangeiros próximos ou distantes.

Tal é a missão que, em boa hora, a Sociedade de Geografia de Lisboa confiou àquêles que com ela, patriòticamente, se prestam a colaborar, na sua benemerente iniciativa: A SEMANA DAS COLÓNIAS.

Doutor Bernardino Machado



A's 5,30 horas do dia 29 do passado mês de Abril, faleceu no Pôrto o Dr. Bernardino Machado — por duas vezes antigo Presidente da Rèpública Portuguesa, professor ilustre da Universidade de Coimbra, ministro do Govêrno Provisório, ministro em outras situações da política nacional, diplomata distinto, e, sobretudo, um bom português, um bom e honestíssimo cidadão.

Com a sua morte, desaparece da cena portuguesa um rèpublicano convicto, um bom patriota e um exemplar chefe de família. Contava 93 anos e deixa 15 filhos e 30 netos.

Todos os rèpublicanos e, especialmente, aqueles que, com êle privaram de perto e o acompanharam numa jornada entusiástica è fecunda através de todo o país hão de guardar eternamente em seus corações a comovida lembrança de um homem, de um companheiro de luta, que, se praticou êrros (e quem é que os não pratica...), era possuidor de tantas qualidades que de longe apagaram os efeitos dêsses mesmos êrros.

BRASIL

Passou, no dia 3 do mês corrente, mais um aniversário de um dos maiores feitos do ciclo das Descobertas.

Pedro Alvares Cabral aportou em terra de Santa Cruz naquêle dia do ano de 1500 — há 444 anos, trazendo assim para as páginas da História e para a luz da Civilização, um imenso e riquíssimo país, que Portugal desbravou depois, dando-lhe generosamente, o melhor do seu sangue, da sua ciência e da sua alma. E o Brasil hoje faz parte do concêrto de todos os povos da Terra como uma das mais belas expressões da latinidade lusíada.

Aquêle Atlântico sem fim aquêle Mar Tenebroso, soube o génio da nossa Raça torná-lo bem mais pequeno, bem menos tenebroso, depois de temeràriamente lavrado, de ponta-a-ponta e de lés-a-lés, pelas quilhas das Caravelas e dos Galeões dos Grandes Navegantes. E, de então para cá, a tal ponto essa imensidade e essas trevas foram desaparecendo, que hoje até se poderá dizer que as duas Grandes Nações Atlânticas—Brasil e Portugal—têm um só e mesmo coração.

Conferências

— No Instituto de Coimbra, realizou, no dia 2, terça-feira, a sua anunciada conferência sôbre a «Batalha de Montijo», a qual constituíu um trabalho histórico de muito valor.

Presidiu o sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, secretariado pelo Comandante da II Região Militar, sr. general Vítor Franco e pelo sr. Dr. Cipriano Rodrigues Diniz, director da Escola de Farmácia.

— Hoje, às 21,30 horas, realiza a sua conferência sôbre «A Amazónia no Fabulário e na Arte», o jornalista Gastão de Bettencourt, com a colaboração da soprano D. Raquel Bastos e da pianista D. Maria Elvira de Castro Barroso. Esta conferência é promovida pelo Instituto de Coimbra e terá lugar na Faculdade de Letras.

— Amanhã, às 17 horas, também, na séde do Instituto de Coimbra, o sr. dr. José Júlio Bettencourt Rodrigues, de colaboração com D. Emília Castelo Branco, proferirá a sua anunciada conferência subordinada ao tema «No Rio de Janeiro de há 30 anos».

Assinai o «Notícias de Coimbra»

O nosso número especial da Primavera

Como já aqui foi noticiado, o nosso número especial da Primavera publica-se no dia 27 do corrente.

Seguindo o ritmo dos anos anteriores, inserirá interessantes produções literárias, artigos de propaganda regionalista e larga secção de publicidade.

Até ao dia 23 aceitam-se anúncios.

A leitura dos maus livros ensina a vêr sem horror o mal, a falar dêle sem pudor e a praticá-lo sem vergonha.

Santo Agostinho

ECOS...

UM nosso colega da capital, justamente indignado, insurge-se contra o facto da Administração Geral dos Correios e Telégrafos exigir, para a admissão de determinado pessoal assalariado, o 2.º ciclo dos liceus, ou equivalentes, e ao qual pagará 18$60 diários, por unidade.

Na verdade, esta atitude da Administração Geral dos C.T.T. não é em nada consentânea com a idéa que é lícito fazer-se do que seja a dignificação do trabalho e dos trabalhadores, e também não é de estranhar que os pais dos candidatos a êstes lugares digam de si para consigo que existe enorme desacôrdo entre os sacrifícios consentidos e a mesquinhez de semelhantes salários. Tanto mais que os referidos candidatos ainda são obrigados a duas provas de concurso—prova A e prova B — na última das quais, se isso não acontecer logo na primeira, podem muito bem ser eliminados — depois de terem trabalhado durante seis meses.

E, nêste caso, a que porta irão bater depois?

E' possível que fiquem para aí desempregados, ou, então, que consigam encaixar-se, por favor, em qualquer armazem comercial ou industrial, ganhando entre 150 e 300 escudos mensais.

E há tantos nestas condições! Até rapazes formados.

■

—QUE bonita Você está hoje!
— Verdade?
— Palavra.
— E o que é que me encontra para assim me julgar mais bonita do que ontem?
—Não sei... Há, porém, qualquer coisa em Você que a torna imensamente linda.
—Tem graça...
—Acha?
—Sim...
—E por quê?
—Por nada... Dê-me licença — eu volto já...
.....,
—E agora, não estou bonita?
—Muito interessante...
—Interessante ou bonita?
—Interessante... muito interessante.
—Interessante, interessante... E Você, um bota de elástico... Um homem das cavernas; um prèhistórico...
—E' possível... Você, porém, também já vem de muito longe na história do Mundo...
—?...
—Vem dos Faraós...
—?...
—E' que no tempo dêles já as mulheres se pintavam como Você...

P.

Existe em Granada (Espanha), uma mulher com a idade de 110 anos, que tem 152 descendentes directos de 4 gerações, e que apenas saiu da sua terra 2 vezes, montada num burro, a última pelo seu casamento.

CRÍTICA

Manual de Filosofia — vol. I — Psicologia — Piedade Morais — Editorial Gleba — Lisboa.

Um livro extremamente útil para todos os estudiosos — eis o pensamento que nos ocorre à mente depois da leitura dêste livro. O seu autor procurou ser preciso, ensinando-nos psicologia, seguindo um método acessível a tôdas as inteligências e não apenas aos iniciados, patenteando assim óptimas qualidades de divulgador científico, o que é muito raro entre nós e principalmente nos domínios da filosofia onde raros são os que fogem à sedução de expôr e sintetizar pensamentos e ideas pessoais, métodos de análise da sua simpatia, novos sistemas, que podem confundir ou perturbar a aprendizagem dos iniciados.

No Manual de Filosofia do sr. Piedade Morais que a Editorial Gleba acaba de publicar encontramos, sim, um professor atento, senhor dum magnífico método didático que nos encaminha, sem esfôrço algum, a todos os domínios conhecidos da Psicologia.

São, pois, os estudantes principalmente que irão tirar o maior proveito desta obra magnífica, embora os estudiosos duma maneira geral lhe guardem também um lugar àparte nas suas bibliotecas. Depois da leitura dêste I volume do Manual de Filosofia, ficamos anseando pelo II. E' o maior elogio que lhe poderemos fazer.

Numa nota explicativa o autor afirma que a feitura do seu trabalho obedeceu ao único objectivo «de contribuír para a cultura da juventude Portuguesa, facilitando-lhe o estudo da Filosofia, actividade unificadora de saber e orientadora da vida».

Estamos certos que êsse objectivo foi amplamente conseguido. E nada há melhor para um autor do que saber que obra que publicou satisfaz os fins a que se destinava.

J. A. MACHADO

VARIAS NOTICIAS

Na Faculdade de Letras, realizou-se, na passada terça feira, uma sessão comemorativa do Centenário de William Beckford, tendo usado da palavra os srs. drs. Paulo Quintela e H. A. Cartledge, director da Casa da Inglaterra, que pronunciou uma conferência em português sôbre o homenageado.

—Como havíamos noticiado, o sr. dr. António Tinoco, director do «Diário Popular», proferiu, no domingo passado, a sua conferência «Ideal da Juventude», na Associação Académica. Também no mesmo dia se realizou a inauguração da delegação do «Diário Popular» nesta cidade.

— Com grande brilhantismo, a Ala Salazar da Mocidade Portuguesa e a Escola Regional dos Graduados de Coimbra realizaram, na passada quarta-feira, no Ginásio do Liceu de D. João III, as festas de encerramento do Curso de Febo Moniz e promoção dos novos comandantes de Castelo, festas enquadradas na Campanha nacional de Educação Física que a Mocidade Portuguesa realiza em todo o país.

— Como estava anunciado, a Coral Polifónica, sob a direcção do eminente musicólogo Mário Sampaio Ribeiro, realizou uma audição na Capela da Universidade, outra na Biblioteca do mesmo estabelecimento e ainda outra na igreja de Santa Cruz.

— Iniciou-se, no Liceu Nacional de D. João III, a Semana do Ultramar Português, um dos números enquadrados na Semana das Colónias.

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Um ciclo de palestras

Encerrou-se o ciclo de palestras que a União Nacional promoveu, sôbre motivos extraídos das «Duas palavras a servir de prefácio», escritas pelo Senhor Presidente do Conselho para a edição do III volume dos seus «Discursos e Notas Políticas».

Vem, pois, de repartir-se, «aos bocadinhos»,—em autorizadas glosas de tão elevadas sínteses políticas, conceitos sociais e verdadeira doutrinação moral, assentes na realidade e na experiência de quási 18 anos de Renovação e Reconstrução—aquêle Pão do Espírito, cujo fermento é a consciência, cada vez mais firme, de que a primordial missão portuguesa perdurará, sempre com base no que «é essencial na vida e permanente na História».

Foram levados ao ânimo de todos os portugueses os imperativos mais importantes da ética nacional, que era necessário, àlém de conhecer, exprimir vividamente, integrados na formação cultural cristã em que germinaram e progrediram; foi demonstradamente garantida a projecção, para todo o futuro, do desdobramento universalista dêsses princípios.

No ciclo de palestras agora encerrado, alguns nomes consideráveis e considerados dentro do pensamento político português souberam erguer-se à altura da honrosa e patriótica posição que lhes incumbia: disseminadores da mais autorizada voz nacional.

Afirmaram-se as verdades políticas; definiu-se a estabilidade governativa; fizeram-se reconfortantes exames de consciência pátria; debateu-se o problema da classe dirigente; batalhou-se contra os mitos, para regresso ao real; anatematizou-se a mediocridade do meio, descreveu-se o homem português digno de tal condição, estremaram-se as noções de governantes e governados, avisou-se a Idéia Imperial, as nossas viabilidades na reconstrução europeia e mundial, etc.

Alguma coisa de muito grande, de muito digno, de muito prestimoso, resumível na luminosa síntese — «o Pão da Verdade partido aos bocadinhos».

Coimbra Comercial e Industrial

Acabam de estabelecer-se nesta cidade mais as seguintes casas comerciais:

Casa «Petronio, L.da»

Dirigido pelo sr. Velez Mota, alfaiate-costureiro duma das mais importantes casas do género em Lisboa, abriu na rua Martins de Carvalho, n.º 2-1.º, êste novo estabelecimento, com magnífico sortido de fazendas para fatos, bem como camisaria, gravataria, chapelaria, etc., que se propõe servir bem a sua clientela, dentro da mais estrita honestidade, de forma a merecer a simpatia do público.

Casa de Máquinas «Zéca»

Na rua Ferreira Borges, 175-2.º, abriu também o seu estabelecimento e oficinas o sr. José Maria Baptista, com máquinas e acessórios, sendo a sua especialidade a reparação e afinação de máquinas — de costura, de escrever, calcular, somar, segistar; e balanças, medidoras, carimbos, cromagens, soldas a autogénio e electrogénio, etc.

Armazem de Tecidos Mondego, Limitada

Com o capital social de 100.000$00, foi constituída uma sociedade por cotas, para a venda por junto de tecidos de lã e algodão, e tem a sua séde na rua Eduardo Coelho, n.º 108-1.º, ficando a gerência com a faculdade de criar filiais e escritórios onde entender. Os sócios desta nova firma, são os seguintes: «José Correia Amado, Sucessores, L.da», Bernardo Garcia de Brito e Manuel Saraiva.

Alberto Rodrigues Saraiva

Na rua Fernandes Tomás, 45 a 49, abriu a sua casa de comissões e consignações o sr. Alberto Rodrigues Saraiva, que se dedica ao comércio de artigos industriais, sanitários, de bicicletas, farmacêuticos, etc..

Nally e Luciano Matos & C.ª, L.da

Festa de confraternização

No domingo passado, realizou-se, nesta cidade, uma festa de confraternização entre os empregados destas duas importantes firmas, que começaram por um desafio de futebol, disputado pelos respectivos grupos representativos das duas casas, no Campo de Santa Cruz, e terminaram com um almôço nas «Patelas», que decorreu com grande animação e durante o qual se trocaram amistosos brindes de boa e leal camaradagem.

O resultado do encontro de Santa Cruz foi de 5-1, a favor do grupo da Nally.

"Alguma coisa de Coimbra e do Brasil"

E' êste o tema da conferência que o sr. dr. Costa Rodrigues, ilustre secretário do Govêrno Civil de Coimbra e escritor muito distinto, realizará no dia 18 do próximo mês de Maio, no Instituto de Estudos Brasileiros da Faculdade de Letras.



FUTEBOL

Taça de Portugal

Da primeira mão dos quartos de final, foi a Académica que saiu com mais probabilidades de passar às meias finais, e, por isso, de encarar com maior confiança a visita a casa do seu presente adversário, o Vitória de Setubal. Todos os outros clubes vão jogar ainda na incerteza, exceptuando talvez o outro clube de Coimbra, o União, que deve temer a sua eliminação dêste torneio. Consideramos incertos os resultados das lutas Belenenses-Benfica e Porto-Estoril, atendendo às surprezas que tanto o Belenenses como o Porto nos têm dado. Assim, o Belenenses, numa das suas características tardes de inspiração — mas de inspiração técnica — pode muito bem infligir ao adversário uma derrota que o habilite a passar às meias finais e, consequentemente, a ser o vencedor da Taça 1944. O Porto, se fizer uma exibição que podemos chamar de normal para o grupo, pode vencer fàcilmente o Estoril, grupo laureado da II Divisão.

Dêste modo, não podemos dizer quais são os quatro que irão, ao certo, disputar as meias finais. Dois clubes podemos indicar, porém, como prováveis, senão certos, a Associação Académica e o Vitória de Guimarães.

XADREZ

Um mestre de Lisboa conduz uma sessão de partidas no Pôrto

Amanhã, sábado, o Mestre da Federação e campeão de Lisboa de Xadrez, sr. Francisco Lupi, conduz no Grupo de Xadrez do Pôrto uma sessão de 25 partidas simultâneas com os melhores xadrezistas nortenhos.

A pugna será arbitrada pelo jovem Mestre de 14 anos, João Mário Ribeiro.

DE LUTO

Em virtude do falecimento de sua mãe, sr.ª D. Amélia Vilarinho Cambeiro, que residia em Lisboa, encontra-se de luto o nosso muito presado amigo sr. António Vilarinho Cambeiro, digno agente da «Filial do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa» em Coimbra, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Fernando Lopes

ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103 1.º

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PAGINA HUMORISTICA

COLABORADO POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

O esqueleto desaparecido

Um dia o sagaz polícia Berloque Homes estava em casa passando a ferro umas deduções novas, que tinham vindo da lavadeira, quando sentiu tocar a campaínha do corredôr. Depois de reflectir dez minutos e tendo chegado à conclusão de que, sendo a campaínha desprovida de braços, não podia puxar-se a si própria, foi abrir a porta e deu de cara com um homem que o grande *detective* deduziu logo pertencer ao sexo masculino.

Esse homem, tendo entrado no gabinete de Berloque Homes, êste convidou-o a sentar-se. O homem explicou-se:

—Meu caro senhor... O meu caso é simples; roubaram me esta noite o meu esquelêto.

Berloque Homes nem pestanejou e acendeu dois cachimbos, um a cada canto da bôca. A visita continuou:

— «Tôdas as noites, quando volto para casa, costumo verificar se não perdi nada. Revisto as algibeiras, conto o dinheiro e, por fim, pondo-me em frente dum aparelho de raios X, reparo se porventura perdi algum orgão essencial do ministério do meu interior.

Berloque-Homes acenou com a cabeça inteligente.

— «Hontem, ao voltar para casa, fiz funcionar o aparelho e qual não foi o meu espanto ao verificar que todo o meu esqueleto tinha desaparecido. Venho encarregá-lo de me procurar o ladrão e de me restituír o meu esqueleto, pois não tenho senão aquêle e faz-me uma falta dos diabos.

Berloque-Homes acendeu um terceiro cachimbo ao meio da bôca e disse:

— «Vá descansado. Ámanhã terá o seu esqueleto.

*

O homem saíu e Berloque-Homes tocou uma outra campaínha. Pelo buraco da fechadura da porta falsa duma caixa de rapé Luiz XV, que estava sôbre uma *étagére*, entrou imediatamente o seu discípulo predilecto, que se chama Saraiva em inglês.

— «Meu caro amigo! disse-lhe Berloque. Um homem acaba de saír a quem roubaram o esqueleto. Vou, na forma do costume, pendurar-me de cabeça para baixo no candieiro da casa de jantar, afim de fazer algumas deduções.

—«Mas, mestre, preguntou o fiel Saraiva assaz sagaz, para que toma essa posição?

—«Porque assim todo o sangue me desce ao cérebro e lhe fornece uma actividade excepcional para resolver certos problemas.

—«Ah! exclamou em inglês o Saraiva, sempre discípulo fiel.

Passadas dezoito horas de penduração e de ponderação, Berloque-Homes disse serenamente:

—«Não acredito num roubo.

—«Porque, mestre?

—«Em face da lógica, quem pode ter interesse em roubar um esqueleto, quando êste não seja uma curiosidade anatómica? O dono dos ossos é uma criatura normal. Logo, concluo que não houve roubo.

—«Ah! exclamou o Saraiva maravilhado.

—«Vá já no meu automóvel de 1500 H. P. preguntar ao senhor se tem o costume de dormir com a bôca aberta.

Passados uns três minutos, o discípulo predilecto estava de volta. Fôra aos arredores de Edimburgo, a Odiwells, falar ao senhor roubado que lá morava e, ao entrar, exclamou:

—«Oh! Tinheis razão, mestre. O homem costuma dormir com a bôca aberta.

—«Veja qual foi a temperatura média na noite do roubo, ordenou Berloque.

—«Doze graus abaixo de zero e à sombra, verificou o discípulo no almanaque de Borda d'Agua londrino.

Berloque Homes sorriu e ficou silencioso.

Passado um momento, o grande polícia preguntou ao seu discípulo.

—«Que lhe parece?

—«Nada, disse o assaz sagaz Saraiva, que era estúpido como uma porta.

—«Pois vou dizer-lhe o destino que teve o esqueleto do homem. Reparou como êle era magro? Tem, a bem dizer, só a pele e o osso. Muito bem. Para mais nasceu num clima quente...

—«Como o sabe?

—«Pois não viu que o homem é preto?

—«Não notei, não.

—«Pois é uma coisa que uma pessoa, desde que seja um pouco observadora, descobre logo. Muito bem. O esqueleto dêsse homem, vindo dum clima quente e não tendo senão a péle para se cobrir, começou a sofrer de ataques de frio, sobretudo na noite em que desapareceu.

—«Estou percebendo, exclamou o discípulo para ser agradável ao mestre.

—«Muito bem. Vendo que o seu dono não engordava e a temperatura não subia, o esqueleto deliberou abandonar o corpo onde estava padecendo. E, tendo verificado que o homem dormia de bôca aberta, foi por aí que, durante o sono do proprietário, êle se evadiu.

—«Oh! exclamou mais uma vez o sagaz Saraiva.

—«Resta apenas procurá-lo agora num sítio agasalhado.

*

Nisto bateram à porta. O Saraiva, tendo-se imediatamente disfarçado em criança de sete anos, foi abrir. Era o dono do esqueleto.

—«Meu caro senhor, explicou-lhe Berloque-Homes, já calculo onde está o seu esqueleto.

—«Também eu, replicou o homem.

—«Como assim?

—«E' verdade. Depois de saír daqui, lembrei-me que ontem quando voltei para casa, vinha absolutamente embriagado. Nessas condições, peguei no primeiro objecto que apanhei à mão, cuidando ser o aparelho dos raios X. Ora, tendo deitado a unha a uma caixa de bolachas, o meu êrro levou-me à conclusão que me tinham furtado o esqueleto. Hoje, porém, fazendo funcionar o verdadeiro aparelho, vi que tinha cá todos os meus ossos. Meu caro senhor, desculpe a massada e toque nêstes.

*

O homem saíu. Berloque-Homes sorriu, sorriu e ficou silencioso.

(André Brun — Excerpto de «Sem Pés nem Cabeça» — Edição da Livraria Popular de Francisco Franco).

Notas elegantes

— Partiu para a Lourinhã um conceituado tyronne da nossa praça que é presidente do Club da Tyronnologia naquêle importante centro de turismo.

— Deu à luz um par de cachorros do sexo neutro um cão académico que há muito está por pagar.

— Recolheram a um depósito da Praça do Comércio alguns objectos caros que lá resolveram ir passar as férias de verão...

Manuel Brinca

Medico especialista

Doenças dos Olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(á Portagem)

COIMBRA

Telef. Cons. 3039 Resid. 3509

PERFIL

Sabes que és dona de beleza rara
Porque t'o digo eu e tôda a gente,
E porque tens também olhos na cara
E, muita vez, um espelho à tua frente.

Quando passas, sorrindo vagamente
A multidão, sem qu'rer, em ti repara,
Da tua formosura, velozmente,
A fama corre mundo e já não pára.

Para ser bela não te falta nada:
Nem a figura gracil, tentadora,
Nem as mãosinhas brancas duma fada.

Na verdade tu és encantadora
Mas, por amor de Deus está, calada
Porque se falas vai-se tudo embora...

EL-CASTIGADOR

O Juramento do Arabe

Bantu, mulher de Pigne, a dona de camêlas
viu de noite, Favil, à baça luz das estrêlas
roubar-lhe um animal. Bantu jurou vingança.
Correu, muito correu, já lhe doía a pança,
cabêlo em desalinho e rôsto esbaforido
quando atingiu por fim a tenda do marido.
Sentado junto dêste o moço Namail
prometeu lhe ir matar o cow boy do Favil.
Disse e matou. Foi esta a verdadeira bicha,
o rastilho cruel da formidável rixa,
que as tribus dividiu em jorros de pancada.
Carnificina horrenda, horrível bacorada!
Nestas lutas crueis, em vésperas de Natal
em que o sangue formava um verdadeiro caudal
o pobre e infeliz filhinho de Bantu
foi de ventas ao chão — morreu como um perú
Bantu chorou, chorou, chorou inconsolável
mas Pigne diz-lhe assim com modo respeitável:
— Tombou da haste a flôr da sua infância alada,
sôbre cabeça a dêle, horrível cacetada;
mas esteja onde estiver o bárbaro assassino
sofrerá sorte igual à do nosso menino.
Nessa noite, na tenda, o indomito guerreiro
preguntou a um môço feito prisioneiro:
— Rapaz, olha p'ra mim, responde com verdade
e se assim o fizeres é tua a liberdade.
— Que garantias dás? Bem, vês, não vou à sorte
não estou p'ra falar e tu pagares c'o a morte!
— O moço retracou. Eu juro por Allah
— Se juras por Allah, digo-te tudo já.
Fui eu que experimentei a minha móca nova
na pinha de teu filho e o mandei p'ra cova.
Juraste por Allah. Pois bem, só quero agora
Que faças o favor de me mandar embora.
Meu grande figurão, não penses em cavar.
Hás-de morrer aqui, vou tirar-te o cantar.
— Mas juraste senhor... e um juramento é fixe
— Cantigas, meu amigo, eu quero... que Allah se «lixe»!

TOSK'TUDO

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

---

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1. —Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

---

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis Fundada em 1929 —Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer caso complicado — Utilize sempre baterias «HACT». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castra — Rua 10 de Agosto 27-1. D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 10 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES C ARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

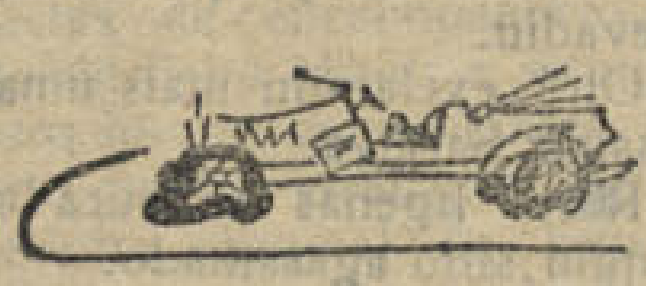
Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolão & Caldeira, L.da, Trav Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

---

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.



Fábrica de images religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

---

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

---

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

DIATONITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a **«Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181=Porto** Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

«Asfalto»

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues. L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º—Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à Pensão Império, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

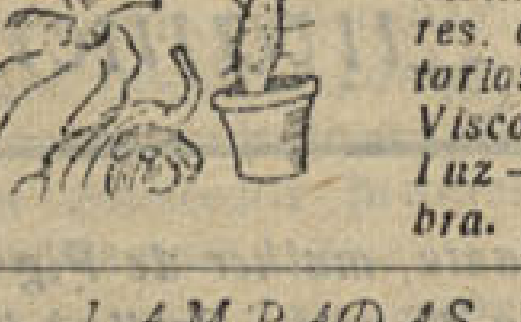
«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

---

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins Plantas e flores, etc. Lotorios. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nos suas terras o adubo **Nutri — Rex - Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao Agente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da (à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a provincia, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

---

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de LOPES & BEIRA Tel.: 3241. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fora do seu habitual mediante desenho e orçamento. 1075 Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em optimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha - Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes molléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS

vende: **MACHADO, L.da—Covilhã** *Fatos, Sobretudos, gabardines vestido e casacos.*

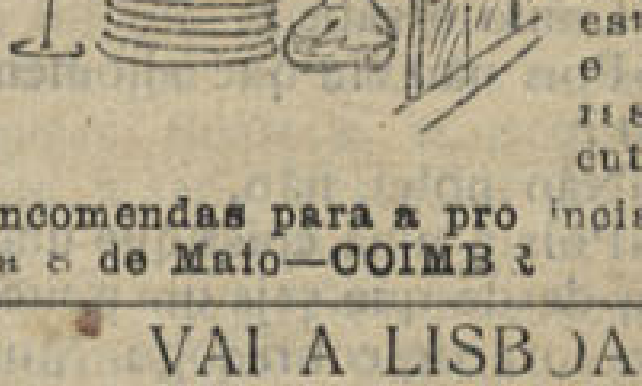
PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO. **tem enorme e magnifico sortido.** *Preços especiais para revenda*

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se **encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA**

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessiveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacête das Andorinhas) — PORTO.

«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34
Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Frieiras

Não esquecer de empregar DERMIX. DERMIX cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construímos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telefone 5206 — Porto.

Remer *Lanifícios, alfaiataria, miudezas e novidades*

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Medico Especialista *Doenças dos Olhos*

R. F. Borges, 162-2.º (à Portagem)

COIMBRA

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 - Coimbra.



Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.4	wKLJ	30.8		
13.45	wRUS	19.8	wRUA	18.8	WGEO	19.6		
14.45	wRUS	25.5	wRUA	25.4	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.5	wRUA	25.4	wRUL	19.5		
18.45	wRUS	19.5	wRUA	26.9	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.5	wRUA	26.9				
20,45	wRUS	25.3	wRUA	25.3	WOEA	25.3	WOEX	25.4
			(meia hora de programa especial)					
21.15								
21.45	WRUS	25.5	WRUA	25.3	WOEO	19.5	WOEX	25.4
22.45	WRUS	25.5	WRUA	25.6	wRUL	25.5	WKLJ	30.8
23.45	WRUS	25.5	wRUA	25.6	wKLJ	20.8		

«A Voz da America» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

A vida na cidade e a vida no campo

A felicidade, no campo ou na cidade, consiste em três pontos: saúde, paz e trabalho.

Constitui sério perigo, verificado em todo o mundo, o abandono dos campos, criando o novo mal denominado urbanismo. Diversos motivos, têm influído para a multiplicação das metrópoles e a transformação destas em colossais viveiros de gente. Há cidades, como Londres e New York, que contam população superior à de vários países. Dentre os factores que mais concorrem para êsse êxôdo das zonas rurais, destacam-se as solicitações crescentes da indústria e do comércio, tentadoras para os que aspiram à riqueza e confôrto, ràpidamente conseguidos; e, sobretudo, os prazeres que nelas disfrutam. Entretanto é onde o contraste mais se evidencia: ao lado da riqueza vê-se a miséria, e ao lado do confôrto a mais completa ausência dêle. Hoje em dia, a grande parte, senão tôda a humanidade, muito embora os precalços do urbanismo pretende o bulício, a agitação e fremesim das cidades, à vida simples, pacata e bucólica dos campos.

Sempre se acreditou ser a vida rural mais saudavel que a urbana. As estatisticas sanitárias demonstram realmente menor letalidade nos campos. Antigamente, mais evidentes eram as diferenças, devido às más condições higiénicas observadas nos centros populosos. Nos países civilizados, a diferença é actualmente pequena, havendo mesmo exemplos de excepção, como se deu em França, em 1902, onde a mortalidade urbana foi de 19,1 por mil e a rural de 19,7 por mil, diferença essa mínima. Já em 1913 ela se tornou mais evidente: a mortalidade urbana passou a ser de 19,68 e a rural desceu a 17,19.

E entre nós? Pode asseverar-se ser variável a situação, conforme o ponto a considerar. Há regiões onde a vida urbana é melhor, e, em outras, onde ela é pior que a rural; e essa diversidade depende das condições especialissimas do meio, dos cuidados nanitários oficiais e particulares e da educação higiénica do povo.

De um modo geral, a vida ral entre nós é menos favorável que a urbana. Isto explica-se: a população ignorante dos campos, sem conhecimento algum de higiene, vivendo em péssimas condições sanitárias, está sujeita a várias endemias das quais não sabe defender-se. Naturalmente, saneadas as zonas rurais e educado o povo, tornar-se-ão tão boas ou melhores que as de qualquer país do mundo. Do mesmo modo, serão elas superiores às urbanas, sobretudo às das metrópoles, onde imperam factores que dificultam e prejudicam a vida, tais como a habitação ruim, a promiscuidade, a alimentação cara e insuficiente ou má, a luta intensa pela existência, a concorrência, os vícios e desregramentos de hábitos e costumes. Além disso é preciso considerar a maior facilidade de adquirir males infecto-contagiosos onde se acotovelam milhares de indivíduos.

Indubitàvelmente, nada melhor que a vida simples e os ares puros do campo.

São as sobras da população dos campos, geralmente constituída pelos elementos mais fortes e inteligentes que renovam as populações das cidades. Sem aquelas, estas despovoar-se-iam. Assim é, e assim foi. Que seria, por exemplo, de Paris, sem os indivíduos de fóra? Nessa capital, a mortalidade é relativamente baixa, pois morrem 15,6 por mil habitantes; mesmo assim as famílias que a habitam extinguem-se em poucas gerações, conforme provaram Boudin, Gratiolete e de Quafrefages. Champouillon afirma que encontrou raras famílias cujos descendentes, de ambos os lados, remontassem à 5.ª geração; quási tôdas se extinguem na 2.ª ou 3.ª seja pela esterilidade dos casamentos, seja por morte, em baixa idade, das crianças.

Por aí se vê que os campos não são apenas celeiros do que se come, mas dos que comem.

R.

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

BORRACHAS

Industrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

PNEUS

Quere ter a certeza de serem recauchutados com esmêro e garantia? Fuja das recauchutagens baratas. Prefira a nossa fábrica

Os nossos preços são um pouquinho mais elevados, todos sabem... e que também ficam mais baratos, pelo seu maior rendimento quilométrico. Ninguém faz milagres; se fazem mais barato tiram à qualidade do material. Nós não discutimos preços de custo dos materiais, mas tão sòmente a melhor qualidade que é melhor caminho.

Rechapagem de pneus das medidas 1100 x 20 — 1050 x 20 — 1000 x 20 — 975 x 20 — 950 x 20 — 900 x 20 — 30 x 6 — 38 x 7 — 40 x 8, etc.

A única no País que executa êstes trabalhos em máquinas patenteadas sob o n.º 20 840

Peçam o catálogo-tabela

Recauchutagem Camões

Rua Anselmo Braancamp, 308 — PORTO

Agentes oficiais em Lisboa:

Varanda & Queiroz — *Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 7-A*

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
— DE —
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para agua e vinho gelados, frutas etc. Esmaltes e aluminios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas. Louças de reiug baratas

Descontos aos revendedores

Telefone 2786

COIMBRA





Aviadores franceses fazem, da Córsega, incursões contra a Itália, que fica a 50 milhas, e contra a costa francesa ocupada, que fica a 100

"Notícias de Coimbra" em Viseu

De luto

Encontra-se de luto, pelo falecimento de sua sogra, sr.ª D. Alzira Maria de Lemos, o sr. Engenheiro António da Mota Beirão, dig.mo Director Delegado dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Viseu, a quem apresentamos sentidos pêsames.

Melhoramentos públicos

Continuam com incremento, as obras da nova vedação do Parque de Fontela, que assim fica notàvelmente ampliado.

—Também estão a concluír-se os trabalhos de pavimentação da rua Alexandre Herculano, bem como o calcetamento a paralelipípedos da rua Gaspar Barreiras.

Desastres graves

Deram entrada no Hospital da Misericórdia: António Augusto da Cruz, solteiro, de 25 anos, residente em Queirela de Bodiosa, que, quando seguia de bicicleta, foi de encontro a outro ciclista que vinha em sentido contrário, do que resultou sofrer fractura do crâneo; e Serafim Ferreira, solteiro, de 42 anos, residente em Escurculho, Sernancelhe, que foi atingido por um tiro de pedreira, sofrendo o esmagamento de alguns dedos da mão direita e graves ferimentos numa perna.

Reparos...

A rua José Branquinho, artéria de um dos mais pitorescos arrabaldes da cidade, está em completo abandôno.

Não tem saneamento; o lixo amontôa-se por tôda a rua provocando cheiros nauseabundos, pois até as varredeiras municipais se esqueceram dela...

Uma festa no «Orfeão de Viseu»

Esta importante colectividade artística viseense, homenageou há pouco dois seus dedicados sócios com uma festa a que não faltou brilhantismo, a pesar-de ser realizada com parcimónia.

O acto teve lugar no gabinete da Direcção do Orfeão, sendo presidido pelo sr. Lídio Pessoa, que entregou aos homenageados, srs. Bernardino Lopes de Almeida Santos e Henrique Ribeiro Trapassa, os diplomas de sócios honorários do Orfeão de Viseu.

Seguidamente, perante os aplausos dos assistentes, foram descerradas as fotografias daquêles srs., que naquela colectividade ficarão a atestar os bons serviços prestados por êles.

Foi servido depois aos convidados um bem servido «Vinho de Honra», durante o qual o sr. Bernardino Lopes A. Santos agradeceu a homenagem que lhe foi prestada, afirmando o seu grande amor pelo Orfeão.—C.

Joaquim da Silva Marto

Passou no dia 30 do mês de Abril o 31.º aniversário do sr. Joaquim da Silva Marto, distinto redactor-delegado do «Notícias de Coimbra» em Faro, que, com com uma èlite de colaboradores, tem elevado o nome do nosso jornal na linda província do Algarve.

A Joaquim da Silva Marto endereçamos as nossas mais vivas e sinceras felicitações.

Não morre aquêle que pela virtude perece.

BAILE

dos Finalistas da Escola Brotero

E' já àmanhã, sábado, que, como oportunamente noticiámos, terá lugar o baile dos Finalistas da Escola Comercial e Industrial de Brotero, o qual principiará às 22 horas, no salão da F.N.A.T..

Como já dissemos, o produto destas festas, em que, àlém do baile, incluem no seu programa um interessantíssimo número de variedades (Hora X), reverterá a favor do Asilo da Infância Desvalida, desta cidade. A excelente «Orquestra Conimbricense» abrilhantará esta simpática festa dos Finalistas da Escola Brotero e tudo parece concorrer para que a noite de àmanhã, na F. N. A. T., seja de grande animação e brilhantismo.

A marcação de mesas já se encontra esgotada e o número de bilhetes de entrada é já muito reduzido, tal tem sido a sua procura, o que prova como é grande o interêsse que despertou no público de Coimbra a simples notícia destas festas.

Correspondências

Santana, 3

FESTIVIDADE—Realizou-se na povoação de S. Jorge (Gatões) no dia 23 do mês passado, a costumada festividade ao santo de que a povoação referida tirou o nome.

Foguetes riscaram o espaço, muitas promessas foram satisfeitas ao miraculoso santo e, próximo da ermidinha, que rescendia a rosmaninho, realisou-se, abrilhantado pela Tuna Gatoense, um concorrido e animado baile.

DE LICENÇA — Por motivo de doença, encontra-se de licença a zelosa professora desta localidade, sr.ª D.ª Alice de Oliveira Braz, cujas melhoras desejamos.

ACERTADA RESOLUÇÃO — O Grémio da Lavoura do Concelho da Figueira da Foz está empenhado em dar combate ao «Escaravelho da Batateira», recomendando aos lavradores dêste concelho a conveniência de examinarem, diàriamente, os seus batatais e de darem ao referido Grémio conhecimento do aparecimento do nocivo insecto.

DOENTE—Tem passado bastante incomodado de saude o nosso amigo, sr. Manuel Paulino Dias, proprietário nesta localidade.

Rápido e completo restabelecimento lhe desejamos.—C.

"Notícias de Coimbra" no Algarve

Jogos Florais da Páscoa de Loulé

Os resultados dos Jogos Florais de Loulé, vão sendo publicados nos próximos números e àlém das produções premiadas, «Notícias de Coimbra» publicará tôdas as produções aceites.

SONETO

1.º classificado — ROSA DE PRATA

Fernando Tavares Dias — Lisboa

Flor do Lôdo

A máscara convence... E' bem urdida...
Sempre um sorriso acolhedor e humano...
Também no charco há flôr's que todo o ano
têm raíz na vasa apodrecida...

Se te conheço, máscara, cingida
para enganar meio mundo... Eu não me engano!
Sei bem que é breve o carnaval profano
e dura sempre o carnaval da vida!

Sorris... E's jovial... Tens o condão
dos que nos metem bem no coração,
onde a cilada espera e a choupa é funda...

O teu sorriso é um laivo de ironia,
a tresandar à alma, que é sombria,
como essa flor do lôdo à vasa imunda!

«Sinal dos Tempos»

GLOSA

Poesia obrigada a mote

1.º classificado—Malmequer de prata
Domingos Mendonça Raimundo—Faro

Vejo-te às vezes na rua,
Andando leve, sem mêdo;
Mas não te posso falar
—Não descubra o meu segrêdo...
E se te vejo à noitinha,
Junto da fonte, sòzinha,
Não me posso demorar
Porque tenho de levar
O ribanho p'ro abrigo.
E, sempre assim de fugida,
E' sempre esta a minha lida
Quando m'encontro contigo.

Por vezes nem mesmo sei
Se te procure esquecer
Porqu'êste arreigado amôr
Só me tem feito sofrer
No dia que te não vejo
Arão em anseio, em desejo,
Em soüdades de te ver!
Mas mesmo quando Deus quer
Que te possa contemplar
E' tanta a minha paixão
Que me ganha a comoção
E não te posso falar.

Lembras-te ainda do dia
em que te vi na ribeira?
Apascentava o meu gado
Na colina sobranceira...
Ali nos vimos os dois!
E os alegres rouxinois
Que cantavam na folhagem,
Nas asas da branda aragem,
Diziam-te em canto amigo,
O que dizer-te não ouso
Mas, qu'inda ao menos ditoso,
Com os meus olhos te digo.

Que vale chorar tristezas
Que mais tristeza nos dão?
E' dêstes dias felizes
Que vive o meu coração!
Assim o tempo se passa...
E embora não tenha a graça
D'escutar da tua bôca,
Com ardor num'ânsia louca,
O que quizera escutar
Vivo tranqüilo e contente
Porque adivinho — sòmente —
O que me diz teu olhar.

«Donimicus»

Continua

A VIDA

«A vida não é um brinquedo, mas escusa tambem de ser o fardo que muitos levam, curvados sob pêso com que não podem, escravisados a uma sina que não compreendem. Ela é, ela deve apenas ser uma coisa séria: para tanto tem que ter um conteúdo, ser realização tão perfeita quanto possível de um certo ideal. Nêste sentido, cada vida deixa de ser o tempo que passa para ser obra que fica».

SALAZAR

VINHOS DA QUINTA DE S. MIGUEL

Espumantes Naturais — Dôce, Meio-Sêco, Extra-Sêco e Bruto.

Engarrafados de Mêsa — Palhete e Branco.

Depositario em Coimbra: João Vaz Abrantes

Rua Visconde da Luz, 27-3.º *Telefone 2.376*

Pastelaria IMPERIO

Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria Confeitaria

FABRICO PROPRIO

Vinho fino e Espumoso

Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 12 de Maio de 1944 — Número 131

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxo, 11-2.º Telef. 2328
Comp. e Imp. Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

UM ÊRRO

Uma mentira

O que a França deve ter sofrido moralmente com a sua derrota é simplesmente assombroso. Os seus prejuízos materiais e o seu descalabro económico, por maiores que sejam, devem ficar muito àquém daquêle seu profundo e acêrbo martírio.

A França foi vencida, diz-se — é quási um *slogan* — porque tudo nela estava pôdre, decadente: os seus políticos, os seus literatos, os seus artistas, o seu exército, o seu povo.

E, contudo—e a história há-de prová-lo—nunca nada tanto se assemelhou à mentira como tôdas estas afirmações, que são, quási em tôda a sua extensão, provenientes de uma erradíssima interpretação dos factos e de uma gratuidade confrangedora.

Porque um povo não quere a guerra — e o povo da França não a queria; porque, por êsse mesmo motivo, êsse povo não procurou armar-se até aos dentes e fazer da sua política nacional meio de agressão e de conquista; porque, finalmente, por tôdas estas razões, êle é derrotado e posto à mercê dum inimigo mais poderoso e forte, vá de se dizer que êsse povo é um povo decadente e pôdre!

Nunca a fábula do leão moribundo escoucinhado pelo asno lazarento encontraria reprodução mais exacta.

Aqueles que assim ajuízam e falam, certamente não conhecem a França nem o povo francês. Se não, os seus juízos e as suas afirmações seriam por certo menos injustas e incongruentes, e não se diria, por exemplo, que até, no que respeita à aviação, o povo francês muito pouco tem feito nêstes últimos vinte anos.

E' claro que tentar, nêste momento, provar o contrário a êsses maldizentes, não seria talvez fácil; possìvel, mente perderíamos todo o nosso latim, pois — é bem certo — não existe pior surdo do que aquêle que não quere ouvir...

Poderíamos citar-lhes, por exemplo, os gloriosos feitos de uma pleiade de homens onde cintilam, como astro de maior grandeza, os nomes de Codos e Rossi, Costes e Bellonte, Maurice Arnoux, Mermoz, Guillaumet, Assolant, Maryse Hilz, Dagnanx, Marcel Doret, Michel Detroyat, e tantos outros, que, justamente nos últimos vinte anos da história da aviação, conseguiram, pela sua audácia e pela sua ciência, erguer ao mais alto grau as possibilidades do genial invento de Santos Dumont.

E, note-se, muitos dêstes azes da aviação se tinham batido já, galhardamente, na guerra passada.

Para que, pois, tanto disparate e tanta injustiça?

Triste seria pensar que os povos são decadentes quando desejam viver e trabalhar em paz para o progresso material e o engrandecimento espiritual da Humanidade!

Muito triste, sim.

A. P.



Uma guerrilheira jugoslava de 20 anos

Salazar no Ministério da Guerra

Fez ontem oito anos que o sr. Dr. Oliveira Salazar tomou conta da pasta da Guerra, sendo já Presidente do Conselho e ministro dos Negócios Estrangeiros. Da sua brilhantissima acção nêste importante departamento do Estado, falam bem alto a última lei da reorganização do Exército e o armamento e apetrechamento do mesmo. Partindo do nada, por assim dizer, soube o eminente estadista fazer do nosso Exército uma fôrça que, quer moral quer materialmente, é hoje, de verdade, uma fôrça ao serviço dos mais altos interêsses nacionais.

O povo português, por êste facto, contraiu mais uma dívida para com Salazar, e uma dívida que não é das menores entre tantas que já lhe devia.

Queima das Fitas

Prosseguem com grande entusiasmo os trabalhos para a completa *mise au point* dos diversos números do programa das tradicionais festas académicas, não se poupando as diversas comissões, sob a superior direcção da Comissão Central, ao mais aturado esfôrço, traduzido numa febre de realizações que hão-de marcar de modo especial o esplendor das Festas dêste ano.

E' como segue o referido programa:

DIA 24 — A's 8 horas, alvorada; às 17, chegada ao cais de acostagem da Grande Orquestra Pitagórica; às 19, monumental cortejo de todos os quartanistas para atear, no Parque da Cidade, a chama da Queima das Fitas; às 22, Baile das Faculdades no salão de festas do Liceu Nacional de D. João III, com a presença de S. Ex.ª o embaixador do Brasil e outras altas individualidades. Orquestras: «Caravana» e «Almeidita».

Nota — Nêste mesmo dia se faz também a abertura de um Concurso de Montras sôbre motivos académicos.

(Continua na 2.ª página)

Casa da Inglaterra

Na passada quarta-feira, o sr. dr. R. T. Webster realizou, na Casa da Inglaterra, uma interessantíssima conferência sôbre «O Teatro de Bernardo Shaw», tendo sido muito aplaudido.

ECOS...

REFERINDO-SE, em «O Primeiro de Janeiro», a Edmundo de Bettencourt, há pouco falecido no Rio, o Dr. Júlio Dantas, ao prestar justa e comovida homenagem àquêle grande jornalista brasileiro, entre outras considerações tecidas a respeito das qualidades que devem ornar aquetes que do jornalismo fazem sua profissão, afirmava:

«Existe a mentalidade própria do jornalista. Nem todos a possuem, evidentemente, porque, para ser jornalista, não basta escrever para os jornais. O «grande profissional», nesta espécie de actividade, é aquêle que, dispondo de extensa cultura em superfície, de profundo conhecimento dos problemas e dos homens, de penetrante sagacidade, e da noção quanto possível justa das realidades nacionais e internacionais, gosa ainda, não só do privilégio raro de surpreender e captar em dados momentos — como sensível antena — o estado da consciência colectiva, mas também da faculdade, mais rara ainda, de dirigir os movimentos da opinião pública e (escrevendo ou orientando os que escrevem) de dar corpo, expressão e sentido «àquilo que os povos pensam e não sabem dizer». Nos países governados por métodos liberais a fôrça dêstes mestres do jornalismo é considerável, màrmente quando, às qualidades a que me referi, aliam o prestígio da palavra, o dom da convicção, o poder de comunicabilidade, e, sobretudo, a austeridade de princípios, a integridade moral, o sentimento da justiça, o civismo, o desinterêsse, o zêlo do bem comum,—virtudes que, ainda mais do que o talento, acreditam o jornalista para o exercício do seu ministério. Edmundo de Bettencourt pertencia ao número destas figuras excepcionais. Foi jornalista de raça».

■

INFELIZMENTE, nos tempos conturbados que estão decorrendo, jornalistas da têmpera de Edmundo Bettencourt quási que já constituem excepção. A muitos falta-lhes o talento—o que ainda seria desculpável, como insinua Júlio Dantas, se outras virtudes lhes sobejassem, como, por exemplo, a do desinterêsse, a do bom senso e a da modéstia. Mas qual...

A muitos serve-lhes apenas o seu mister para descarada satisfação de interêsses materiais, bajulando consoante as conveniências, e, ainda, para a satisfação de uma vaidade tão despropositada e balofa que até mete pena. Vem para êstes muito a propósito o expressivo e saboroso soneto de Belmiro:

(Continua na 4.ª página)

FESTAS

da Raínha Santa

Pelo que nos consta, as Festas da Raínha Santa dêste ano, que devem realizar-se em princípios de Julho, apenas constarão da parte religiosa, com novenas preparatórias, missa solene e duas procissões—uma na quinta-feira e outra no domingo.

Pregunta muita gente: por que razão hão-de ter estas festas sòmente carácter *penitente* e não hão-de voltar a ser, êste ano, e tanto quanto possível, semelhantes às daqueles anos em que elas emprestaram a Coimbra tanto brilho e renome?

O que obsta a que assim seja, quando tal não acontece em Braga, em Viana do Castelo, em Lamego, em Tomar, em Guimarães e em tantas outras terras do país, onde se continua a fazer todo o possível para que as suas festas tradicionais nada percam do seu brilhantismo e nomeada?

Ou Coimbra morreu de vez para a vida e para os benefícios de tôda a ordem que as Festas da Raínha Santa e da Cidade lhe traziam?

Dr. Trigo de Negreiros

Com destino a Lisboa, esteve em Coimbra o sr. dr. Trigo de Negreiros, ilustre Subsecretário de Estado das Corporações.

Uma idéa em marcha

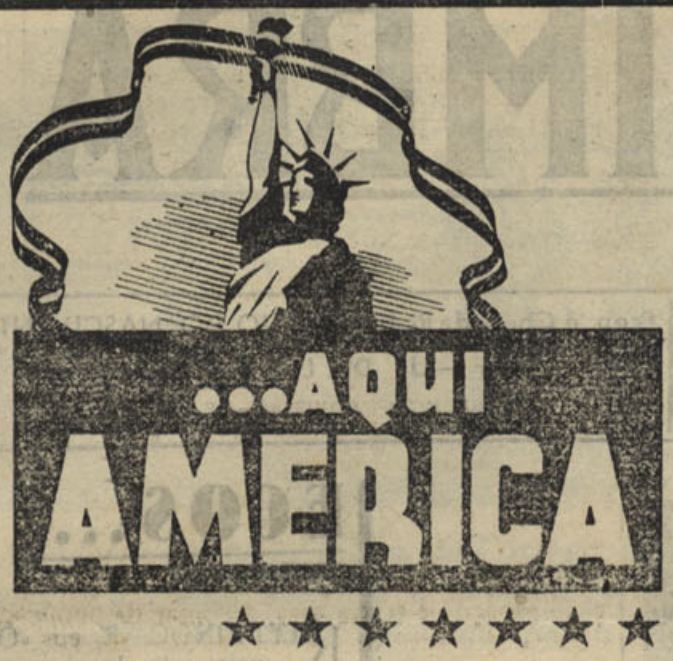
O Circuito das Beiras

EM COIMBRA

«Notícias de Coimbra», o primeiro jornal desta cidade que aplaudiu e apoiou a idéa que o nosso camarada «O Volante» lançou de se criar, na região de Coimbra, um circuito para corridas de velocidade, chamando para ela a atenção da imprensa e dos organismos locais, regista com prazer a entusiástica adesão que o «Diário de Coimbra», a Câmara Municipal e a importante organização automobilística «Auto-Industrial, L.da» já deram ao projecto dêste importantíssimo empreendimento.

Certamente que outras adesões, não menos valiosas, hão-de apa-

(Continua na 4.ª página)



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12 45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wK J	30.75		
13.45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WG O	19.56		
14 45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.58	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.5		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
			(meia hora de programa especial)					
21,15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WGEX	25.4
21,45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wGEX	25.4
22,45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20 45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Queima das Fitas

(*Continuado da 1.ª página*)

DIA 25 — A's 16 horas, tarde desportiva. Futebol entre o grupo da Associação Académica de 1939 (vencedor da Taça Portugal) e o grupo da Associação Académica de 1944. Desafios de voleibol, basquetebol, etc.; às 21, noite de Coimbra. Festival no Parque: Rancho de Coimbra, concêrto pela banda do Cercal e serenata; às 22, Sarau de Gala no Teatro Avenida: Orfeão Académico e Tuna Académica, Grande Orquestra Pitagórica, guitarras hawaianas, fados, guitarradas, etc.

DIA 26 — Dia do Quintanista. Venda da pasta a favor do Asilo de Infância Desvalida, obra do Prof. Elísio de Moura. Exposição de pastas na Faculdade de Letras; às 15 horas, matinée infantil dedicada a tôdas as crianças pobres, no salão de festas da F.N.A.T., com o concurso da Orquestra Pitagórica; às 21, noite de Letras. Festival no Parque: Pauliteiros de Miranda, Grande Orquestra Pitagórica e concêrto por uma banda.

DIA 27 — A's 15 horas, Queima das Fitas, seguida do cortejo dos Novos Quintanistas; às 21, noite de Medicina. Festival no Parque: Pauliteiros de Miranda, serenata, concêrto pela banda do Cercal, surpresas.

DIA 28 — A's 15,30 horas, Garraiada na Praça de Touros da Figueira da Foz, ida e volta em comboio especial; às 21, noite de Direito. Festival no Parque: Cavaquinhos de Portugal, concêrto pela banda do Cercal, etc.

DIA 29 — Dia do Novo Grelado. Animação, alegria, etc., etc.; às 21 horas, noite de Ciências. Festival no Parque: Rancho de Coimbra, concurso de gaiteiros, bandas, etc.

Nota — Em todos os festivais do Parque haverá fogo de artifício.



PERDEU-SE

A Auto-Maca dos Bombeiros Municipais perdeu no trajecto da Pampilhosa da Serra a Coimbra, possivelmente entre a Catraia de Azevedo e Vilarinho, a roda sobresalente, de disco com seis furos, guarnecida com pneu e câmara de ar 650 x 16. O pneu tem o N.º 9223666, marca Englebert.

Pede-se o favôr a quem a encontre de o comunicar para o Quartel dos Bombeiros Municipais de Coimbra que pagará, tôdas as despesas e gratificações.

Companhia de Seguros IMPÉRIO

Recebemos o relatório desta companhia, que apesar da sua curta existência, se afirma já um organismo segurador progressivo e acreditado.

Vê-se pelas contas apresentadas que os lucros líquidos do exercício de 1943 atingiram a importância de 1.823.407$55, sendo a receita total de seguros de Esc. 21.258.938$18.

O Conselho da Administração que tem seguido uma orientação digna do maior louvor, declara no relatório o seguinte: «maior poderia ter sido a receita de seguros e resseguros, se apenas a determinasse o desejo de conseguir carteira e não procurasse seguir o caminho da prudência e da maior correcção comercial».

A companhia que explora os vários ramos de seguro—de vida, acidentes de trabalho, marítimo, acidentes pessoais, incêndio e automóveis vai em breve realizar seguros doutras modalidades, como de cauções, pecuários, agrícolas, de caçadores e desportistas.

E' representante da «Império» nesta cidade o sr. Augusto José da Silva, espírito empreendedor e de grande actividade, muito conhecedor da indústria de seguros e que tem envidado os seus melhores esforços para que a companhia de que é representante ocupe no centro do país o merecedor lugar a que tem incontestável direito.

Congresso da Imprensa Católica em Braga

Por iniciativa do nosso presado colega de Braga «Diário do Minho», deve realizar-se, na semana de 25 do próximo mês de Junho, o Congresso da Imprensa Católica, naquela cidade.

O programa compreenderá uma série de conferências, uma exposição da imprensa católica de todo o país, sessões solenes, um almôço de confraternização, diversos outros números de carácter essencialmente católico e festas comemorativas das Bodas de Prata do «Diário do Minho», que completou 25 anos de existência no dia 25 do passado mês de Abril.

Resultou brilhante a grande parada de fôrças aéreas realizada no último domingo na base da Ota, a que assistiram o Chefe do Estado, o Presidente do Conselho e o Sub-Secretário do Estado da Guerra.

CARTEIRA

CASAMENTO

Na capela da Quinta das Sete Fontes, da vivenda, propriedade do sr. Visconde de Fijô, realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria de Lourdes Cabral Metelo Pais de Faria, filha da sr.ª D. Maria Augusta do Amaral Cabral Metelo Pais de Faria e do sr. José do Amaral Cabral Metelo, com o sr. dr. Vergílio de Alcântara Carreira, médico nesta cidade.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, a sr.ª D. Maria Adelaide Cabral Campos de Melo e seu marido sr. dr. Alberto Campos de Melo, advogado em Lisboa; e, por parte do noivo, seu irmão, sr. engenheiro Fausto de Almeida Alcântara Carreira e espôsa sr.ª D. Paulina Alcântara Carreira.



VARIAS NOTICIAS

— Comemorando o IX aniversário da Casa dos Pobres, realizou-se, no passado domingo, uma brilhante e expressiva sessão solene na sede daquela admirável instituição de caridade, tendo presidido o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara, ladeado pelos srs. dr. Egídio Aires, rev. Duarte Alexandre, dr. Sanches de Morais e Joaquim Dias Antonino. Usaram da palavra os srs. Dr. Rocha Brito, rev. Duarte Alexandre, dr. Sanches de Morais, Dr Egídio Aires e dr. Fernandes Martins, ilustre e dedicado presidente da Casa dos Pobres, que poz em destaque o zêlo dos srs. dr. Vasco Homem de Melo, Alberto Fernandes Correia e João Ribeiro Arrobas, membros da Direcção.

— Incorporada no progama da Semana das Colónias, o quartanista da Faculdade de Direito sr. Henrique Beirão, realizou, na segunda-feira passada, na Casa de Moçambique, uma conferência sôbre o tema: «O trabalho em Moçambique», a que presidiu o ilustre Delegado do I. N. T. P. do distrito de Coimbra, sr. dr. Vasco Homem de Melo.

— Acompanhados do sr. Dr. Lopes Rodrigues, estiveram em Coimbra os alunos do 2.º ano da Faculdade de Farmácia do Porto, que visitaram a Universidade e assistiram, na Escola de Farmácia, a uma conferência integrada na «Semana das Colónias».

Assinai o «Notícias de Coimbra»

Por ter saltado para um monte de cal em combustão

morreu uma criança de 5 anos

Na terça-feira, um rapazito de 5 anos de idade, José Mendes Gonçalves Grilo, filho de Manuel Gonçalves Grilo, guarda da P. S. P. desta cidade, morador no Alto da Conchada, saltou, quando brincava, para um monte de cal viva, em combustão lenta, pelo que ficou horrìvelmente queimado, vindo a falecer nos Hospitais da Universidade.

Outro guarda da P.S.P., António Simões Quinteiro, desejando retirar a pobre criança do monte de cal aonde se enterrara, também sofreu graves queimaduras no rôsto e nos braços, encontrando-se, em estado melindroso, nos mesmos Hospitais.

CURSO de Literatura Francesa Contemporânea

Na terça-feira, proferiu a última lição do Curso de Literatura Francesa Contemporânea o sr. dr. Pierre Amado, que versou o tema «Martin de Gard e Jean Girardoux.

Não morre aquele que pela virtude perece.

PLAUTO

DA POESIA

Disse já que a Poesia morrera em plena primavera do Espírito. Não escondi quem a matou: a impotência dos pseudo poetas modernistas... Para muitos, a minha inteligência calçou uma bota de elástico, mas essa opinião em nada prejudica a insistência da minha tese: repito que o conceito de poesia se encerra em ver, pensar e sentir. Passou o tempo em que, como dizia Regnier num verso célebre

Toutes sortes de gens von aprés les poétes
comme aprés les hiboux vont criaut les fauvettes

Os ensaístas que têm observado as bizarras manifestações da *poesia* contemporânea, são unânimes (e êste é o único ponto em que todos êstão de acôrdo) em considerar que, para os poetas modernistas, não é necessário *ver* e muito menos *pensar:* pròpriamente deixou de existir poesia para existir uma ainda não bem definida forma literária que pretende usar como processo de exteriorização o intuitivo e o extra-lógico. Seguindo êste processo, o poeta pretendeu utilizar a transmissão directa da *sua* «interioridade» com tôdas as consequências da *sua visão pessoal* do Desconhecido e do Oculto.

Sentir deixou de estar subordinado à emoção artística e à inteligência. Passou a ser pressentimento e visão. Pôs-se de parte a rima, depois encaminhou-se o ritmo para a forma discursiva. Nunca a monotonia do enfadonho foi tão massiça e ao mesmo tempo tão nebulosa. A introdução de elementos exclusivamente prosaicos na Poesia, trouxe, aparentemente nova técnica *com a modificação total das noções de poético*, como o afirma Casais Monteiro no livro de ensaios «De pés fincados na terra». Onde existia, portanto, Poesia, passou a haver expressões verbais de dimensão elástica e de não menor elasticidade interpretativa, adicionadas a malabarismos de vocabulário cujo sentido hermético e confuso é dificílimo de aperceber. *Pauca neo Gallo* recomenda o hemistignio de Virgílio. A sobriedade, condição indispensável na arte poética, deu lugar a uma prodigalide de termos e designativos verdadeiramente espantosa. Os poetas modernistas passaram a escrever versos como um pintor de hipersensibilidade que se pusesse a pintar com uma brocha o portão duma quinta. Estamos muito distantes da época dum Musset, que no dizer do crítico Luís Etienne, escrevia os seus versos com o sangue do seu coração: «Jamais la poesie n'a tracé une plus eloquente demonstration de l'âme immortelle. Musset ecrivait ses ver avec le sang de son coeur». Evidentemente que não pretendemos defender os cânones duma técnica formal, que punha em primeiro lugar a obediência rígida à métrica. Junqueiro, por exemplo, não cingia o ímpeto da sua inspiração genial aos rigores da metrificação, e contudo, a par da opulência de sonoridade dos seus belíssimos versos, *ouvimos* o ritmo e a cadência da perfeita orquestração das suas rimas.

Já Fialho anotava: «Eu tenho visto versos muito correctos em que se não pode notar um êrro, onde não destôa um hiato, onde não se encontra um cacofaton, onde não há uma inadvertência, — nêles tudo foi previsto, tudo precavido, tudo alinhado. São os das mediocridades».

O que torna ilimitada a forma expressiva da Poesia, é ela ser um produto da imaginação. A inteligência e a sensibilidade trabalham juntas para ela. A primeira, com a experiência das suas reflexões, dos seus conhecimentos, da sua actividade puramente intelectual. A segunda, com um precioso material psíquico. Numa domina o cérebro, na outra a alma. Identificam-se. Da sua fusão nasce o sentimento de Beleza com o qual se atinge a longitude do Cosmos.

Tudo aquilo que o espírito pode criar como num sonho, é, para assim dizer, filtrado pelo controle mental. A não ser assim só teremos desequilíbrio.

Qualquer emotivo de sensibilidade extremamente aguçada pode reproduzir certos estados de alma que sejam reflexos da sua nevrose; pode transmitir-nos, da forma mais complexa, tôda a confusão das suas angústias mentais; pode ainda traduzir tudo isso em palavras com as quais formará frases de sentido exotérico, alinhando-as em fileiras enormes que alternam perfeitamente «à vontade», sem disciplina, com palavras isoladas. Julgará talvez que a essas golfadas de prosa se possa chamar um conjunto de versos. A rima e o ritmo em nada intervieram. Será isto poesia? Crêmos que, verdadeiramente, Poesia, é uma noção de estética. Em Beleza não há disformidade. O *verdadeiro* Poeta é aquele que compreende a harmonia universal, porque compreender é já *admirar*. Não se á poeta aquele inquietado que procura alucinações de símbolos em resposta a estravagantes e infantis interrogações atiradas ao acaso, na escuridão que lhe enche o cérebro e a alma.

A Poesia não é uma forma prosaica de explicar a intraduzível sensação duma dôr de dentes. E', como diz Edmond Jaboux em *Essences*, «l'art par lequel l'individu s'identifie á l'univers».

JORGE RAMOS

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
— DE —
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para agua e vinho gelados, fruteiras etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas. Louças de reino baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

"O Volante"

Acaba de saír o n.º 550 dêste conhecido jornal técnico de automobilismo, agora ampliado com uma larga secção de aeronáutica.

De entre a colaboração dêste número destacam se os artigos sôbre o «automóvel de àmanhã» e o projecto da adaptação de um circuito para provas no distrito de Coimbra.

Instituto de Estudos Clássicos

Como estava anunciado, realizou-se na quarta-feira o acto inaugural do Instituto de Estudos Clássicos, na Faculdade de Letras. Presidiu o sr. Reitor da Universidade, tendo usado da palavra o sr. Dr. Rebelo Gonçalves, criador do Instituto, e o dr. Víctor Buesco, da Universidade de Bucarest, que dissertou brilhantemente sôbre «Os Estudos Clássicos na Roménia».

Festas populares em Lagares da Beira

Promovidas por uma Comissão Organizadora, vão efectuar-se na risonha localidade de Lagares da Beira, nos próximos meses de Junho e Julho, grandiosos festejos populares, cujo brilhantismo não deve desmerecer do dos anos anteriores, pois que a referida Comissão trabalha já com afã na elaboração do respectivo programa.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º
Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

Câmara Municipal de Coimbra
SECRETARIA

CONCURSO

Faço público que, por deliberação da Câmara Municipal de 20 do corrente, e pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno», e por o único candidato ao concurso anterior não ter a sua documentação em ordem, se acha novamente aberto concurso documental para o provimento, por meio de contrato, do lugar de mestre de obras, com o curso de construtor civil da Repartição de Obras Municipais e com o vencimento mensal ilíquido de 800$00.

O contrato a celebrar será provisório pelo período de três meses, findo o qual será convertido em definitivo pelo período de três anos, caso convenha aos interêsses do Município.

Os concorrentes deverão instruír os seus requerimentos com os documentos comprovativos dos requisitos mencionados nos n.ºs 1.º a 8.º do artigo 460.º do Código Administrativo ou nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo, conforme os casos, e bem assim da posse das habilitações especiais para o cargo a provêr.

Paços do Concelho de Coimbra, 27 de Abril de 1944.

O Presidente da Câmara,
Alberto Sá de Oliveira

Pastelaria IMPERIO
Praça 8 de Maio, 44-A

Pastelaria
Confeitaria
FABRICO PROPRIO
Vinho fino e Espumoso
Toda a pastelaria e confeitaria são fabrico desta casa

Caixa Regional do Abono de Família do Distrito de Coimbra

AVISO

Avisam-se os trabalhadores dêste concelho de que, a partir do dia 8 do corrente, começam a ser pagos na Tesouraria desta Caixa — Avenida Sá da Bandeira n.º 97 — os abonos referentes aos meses de Janeiro e Fevereiro.

Os trabalhadores das maiores emprêsas industriais, com grande número de subsidiados, receberão por intermédio da entidade patronal.

Para o recebimento dos abonos exige-se ao interessado a apresentação do seu bilhete de identidade, cartão sindical ou abonação da empresa onde trabalhe.

Horas dos pagamentos: 11 às 12,30 e 16 às 19,30.

Coimbra, 4 de Maio de 1944.

A DIRECÇÃO

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 LISBOA

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

Bi-centenário do nascimento do grande Botânico
Felix de Avelar Brotero

A-fim-de ser comemorada a passagem do nascimento do insigne botânico Felix de Avelar Brotero, a Sociedade Broteriana, do Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques, pretende-a levar a efeito com o maior brilho, com a publicação de memórias e boletins, que se encontram no prelo.

Realizar-se-á uma sessão científica de 23 a 26 de Novembro próximo, para o que vão ser convidados os respectivos sócios e todos os Institutos que trabalham em Botânica, bem como o Instituto Superior de Agronomia, as várias Escolas Agrícolas, Professores do 6.º ano dos Liceus, Institutos Agrónomos, Institutos Botânicos.

Na reünião científica haverá a apresentação de comunicações.

Para ser comemorada aquela data, a Faculdade de Ciências solicitou à Administração Geral dos Correios a emissão de sêlos com dois motivos: o Busto de Brotero, gravado Queiroz e a fotografia da Estátua, do Jardim Botânico.

A Faculdade de Ciências, realiza uma sessão solene, no dia 25 de Novembro, na Sala dos Capêlos, a que preside o Reitor da Universidade, usando da palavra, o sr. dr. Rui Teles Palhinha, o Prof. Américo Pires de Lima, Prof. Mário Azevêdo Gomes e o Director do Instituto Botânico, sr. dr. Abílio Fernandes.

Publicar-se á, ainda, um número especial da Faculdade de Ciências, no qual colaboram todos os professores.

O programa provisório é o seguinte:

DIA 23 — Reünião preparatória na séde da Sociedade Broteriana (Instituto Botânico Dr. Júlio Henriques).

DIA 24 — Sessões de trabalho. Conferência pelo sr. Dr. João Pereira Dias, Director da Faculdade de Ciências, sôbre «Brotero».

DIA 25 — Sessões de trabalho. Sessão solene na Sala dos Capêlos. Recepção na Reitoria da Universidade.

DIA 26 — Excursão nos arredores de Coimbra.

IMPÉRIO

E' a Companhia de Seguros preferida pelas mais importantes empresas do País. Para os seus seguros, prefira tambem a IMPÉRIO

LISBOA — Rua Garrett, 56

COIMBRA — Augusto José da Silva
Av. dos Oleiros—CUF—Telef. 3105

Semana das Colónias
"Portugal de Além-Mar"

Integrada no patriótico ciclo da Semana das Colónias, o ilustre Professor da Faculdade de Ciências de Coimbra sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho efectuou, anteontem, a sua anunciada conferência no Salão Nobre da Câmara Municipal.

Após um belíssimo improviso do sr. Dr. Aristides de Amorim Girão, Professor da Faculdade de Letras, que representava a Sociedade de Geografia, o conferente, numa linguagem fluente e correctíssima, iniciou a sua brilhante exposição que foi tôda ela ouvida com a maior atenção e interêsse por uma assistência muito selecta e que, no final, a aplaudiu calorosamente.

Pondo em relêvo o espírito de enorme espansibilidade que, em todos os tempos, foi inconfundível característica do povo português, o ilustre Professor, passou em revista, rápida mas elucidativa, a geografia de todo o nosso Império Colonial—com tôdas as suas riquezas e imensas possibilidades de colonização, que podem, por todos os motivos, proporcionar a criação de grandes centros de fixação do excedente da nossa população, logo que as circunstâncias o permitam, isto é, logo que o povo português se encontre devidamente preparado, pela educação, e na posse de todos os elementos conducentes a torná-lo um emigrante apto e consciente.

Entre outras muitas considerações, de profundo sentido patriótico e prático, também o ilustre conferente deixou bem vincada a premente necessidade de, logo que a guerra termine, se fazerem todos os possíveis para que Portugal venha a possuir uma marinha mercante digna dêste nome e capaz de concorrer eficientemente para o progresso económico de todo o Império.

Com palavras de alto aprêço pela brilhante conferência do sr. Dr. Anselmo Ferraz de Carvalho, encerrou a sessão o sr. dr. Augustro Braga de Castro Soares, ilustre Chefe do Distrito, que presidiu ladeado pelos srs. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade; General Vítor Franco, Comandante da II Região Militar; dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal; Dr. Pereira Dias e Dr. Amorim Girão, directores, respectivamente, das Faculdades de Ciências e de Letras; e tenente-coronel Verdades de Miranda, comandante distrital da Legião Portuguesa.

Exposição de Flôres

Inaugura-se àmanhã, às 21 horas, no átrio e nas escadarias da Câmara Municipal, a exposição de flôres que, como nos anos anteriores, o chefe dos jardineiros municipais, sr. José de Sousa Matos, apresenta à apreciação do público de Coimbra.

Bela e louvável iniciativa esta, que é patrocinada pelo Pelouro do Turismo e Jardins, de que é vereador o sr. dr. Amélio de Almeida, e que, certamente, como nos anos anteriores, servirá a finalidade para que foi criada, fazendo vibrar a sensibilidade de quem ama as coisas belas e pondo em relêvo os inegáveis dotes profissionais e artísticos do sr. José de Sousa Matos.

Correspondências

Maiorca, 11

Peregrinação a Fátima

Partem no próximo dia 12, com destino à Ceva da Iria, numerosas pessoas desta frèguesia, que vão assistir às cerimónias religiosas que ali se realizam em honra de Nossa Senhora de Fátima.

Doentes

A-fim-de ser submetido a uma operação na garganta, segue àmanhã para Coimbra o nosso amigo sr. Manuel Rodrigues da Encarnação.

— Também no passado domingo deu entrada numa casa de saúde dessa cidade, o nosso conterrâneo sr. Joaquim Alves Borges, para ser submetido a uma melindrosa operação.

Desejamos-lhes rápido restabelecimento.

Baile

Abrilhantado pelo «Jazz Tivoli», de Montemór, realizou-se no passado dia 6 nesta localidade, um grande baile, que decorreu animado.—C.

O Circuito das Beiras

(Continuado da 1.ª página)

recer dentro em breve, e julgamos não ser descabido ou inoportuno começar se desde já a pensar na criação de uma comissão local, capaz de coordenar e impulsionar tôdas as boas vontades que, indubitàvelmente, não hão-de faltar à chamada. pois se trata, como já tivemos ocasião de afirmar, da realização de um dos mais importantes melhoramentos para Coimbra e sua região.

E, a nosso ver, dessa comissão deverão fazer parte representantes de todos os organismos e autarquias locais, num conjunto tão completo e tão harmónico quanto possível, por forma a que, de um trabalho ordenado e inteligente saia aquilo que certamente todos ambicionam: dar a Coimbra, ao seu distrito, às Beiras, a todo o País, um circuito automobilístico digno dêste nome.

Ninguém em Coimbra negará a sua contribuição ao projecto d'«O volante». E dizemos ninguém porque, se a idéa, de facto, partidoquele nosso presado colega e por nós foi apoiada desde início, ela, essa idéa, já não pertence hoje àquele jornal nem ao «Notícias de Coimbra». Ela é nossa, é de todos—é da Cidade.

E uma idéa que pertence a Coimbra deve ser — e será — defendida e acarinhada por todos os conimbricenses—sem excepção de qualquer espécie.

Para a frente, pois.

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

«Viva lá, senhor galo cata-vento!
Fale à gente, não seja malcriado.
Lá por ter o poleiro no telhado,
Não suponha que está no firmamento.

Como percebe de onde sopra o vento
E sabe de equilíbrio o seu bocado.
Já se imagina bacharel formado,
Julga ter carradas de talento!

Vaidade! Pedantismo sem mistura!
No fundo, duas tretas à gateia.
Que só entre patetas faz figura...

O que você, amigo, não revela
E' que antes de ser galo, nessa altura,
Foi uma teles tampa de panela!»

■

NO prosseguimento de uma carreira astística bem digna de relêvo, o pintor Pedro Olaio acaba de expôr alguns dos seus quadros na cidade do Pôrto. A crítica nortenha, aliás já conhecedora dos méritos artísticos dêste pintor coimbrão, não lhe regateou os seus elogios e os seus aplausos. E parece que Pedro Olaio já vendeu, no momento em que traçamos estas linhas, todos os seus quadros.

Êxito, portanto, nítido e completo.

Daqui felicitamos muito sinceramente o talentoso artista, relembrando, ao fazê-lo, certa visita que efectuei, acompanhado de dois outros camaradas da imprensa, altas horas da noite, ao seu minúsculo atlier (se é que poderia denominar-se atlier...) sito ali nas trazeiras da Igreja de S. Bartolomeu, onde uma dúzia de quadros, postos *ad hoc* nas paredes esburacadas do prédio, ou poisados no chão e encostados àquelas, foram apreciados pelos visitantes à luz indecisa e mortiça de um candieiro de petróleo...

A mansão tresandava a desordem e a boémia. E, no entanto, e a-pesar-de tão inadequado ambiente, aqueles trabalhos de Olaio — muitos dêles manchas de rara beleza interpretando cenas reais da vida nocturna coimbrã — deixaram no nosso espírito a certeza absoluta de que o artista já então antingira aquêle ponto revelador das qualidades de um pintor de garra.

Isto passou-se aqui há uns cinco anos atraz. Talvez que já nem Pedro Olaio se recorde daquele *vèrnissage sui generis*...

O que é certo é que se tornou depois necessário que Olaio saísse de Coimbra para que, finalmente, tenha alcançado a consagração que merecia e que a sua terra ainda não soube dar-lhe.

■

O distinto jornalista e escritor Gastão de Bettencourt efectuou a sua anunciada conferência, na Faculdade de Letras, sôbre «A Amazónia no Fabulário e na Arte», trazendo até nós, com raro brilhantismo e erudição, todo um mundo de fantástico colorido, forte e exótico, daquele maravilhoso «Inferno Verde» que é o Amazonas — grandioso e fascinante panorama natural e humano, com mistérios e paisagens alucinantes e projecções da vida e do esfôrço humano que assombram os espíritos mais aventureiros.

Bem haja Gastão de Bettencourt por trazer até nós tão extraordinário motivo de beleza brasileira.

■

Obteve grande êxito o baile que os Finalistas da Escola Brotero organizaram, no sábado passado, no salão da F.N.A.T., que foi concorridíssimo e assinalado por uma ordem e uma compostura dignas do maior aprêço. Estão de parabéns, pois, os alunos finalistas daquele estabelecimento de ensino, cujos esforços e *savoir faire* hão-de servir de exemplo e de estímulo para os do próximo ano. Cremos ser êste o melhor elogio que se pode fazer aos organizadores daquela simpática festa.

P.

FUTEBOL
Taça de Portugal

Tendo batido, na quarta-feira, por 3-0 os seus rivais de Setubal, a Académica desempatou a posição anteriormente adquirida nos quartos de final, classificando-se brilhantemente para a passagem à meia final.

Bateram portanto certos os nossos prognósticos, que também previam a eliminação, em Guimarães, do esforçado grupo dos unionistas de Coimbra.

*

E, agora? O que virá a passar-se na disputa da meia final, em que a Académica começará por enfrentar o Benfica e o Vitória de Guimarães o Estoril?

Apesar dos estudantes se encontrarem em desvantagem, visto a fadiga que no grupo deve ter causado o jôgo de quarta-feira, ainda prognosticamos a favor da Académica, porque, é nosso parecer, só uma *cabazada* sofrida em Lisboa poderá impedir um resultado suficientemente favorável para os nossos.

Por seu lado, o Estoril deve bater o Vitória de Guimarães.

Mas, nunca se sabe...

*

O belo campo de Fontelo, em Viseu, certamente vai ter uma enchente extraordinária por ocasião do encontro Académica-Benfica, de domingo a oito.

Isto é que é uma certeza certa.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 27 de Maio de 1944 — Número 132

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, 11-2.º Telef. 3328
Comp. e Imp. Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
AVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PRIMAVERA

A PAN!

Pan glorioso, Deus coroado de rosas e de loiro, sagrado caprípedo, Pan!

I

Quando acordais de manhã, mal a aurora de rosados dedos vem subindo a montanha, começais a sorrir, e dos vossos lábios nascem cravos, nascem jasmins, nascem gritos estridentes de redondendros vermelhos!

II

Nas florestas que dormiram sob o olhar pacificante de Artemisa, quando acordais, extorcem-se os braços vigorosos dos carvalhos espreguiçando-se, os ramos ridentes das vides são mais claros e os cachos maduros mais de rubins e oiro!

III

Ao som da vossa avena melodiosa, que venceu Apolo, põem-se as ninfas a pentear-se, e pelos seus cabelos, escadas de oiro descem lírios e açucenas, perfumando os bosques, cantando a branda e religiosa canção da Carne branca e bela!

IV

Há risos de sátiros por antre as ramadas, correndo em busca de corpos alvos para abraçar, de viçosas bôcas para beijar. E os pés dos semicapros batendo a terra, fazem voar as aves que cantam cortando o céu, enchendo de ruído a floresta verde e contente!

V

Levantam-se as fontes a cantar também nas bacias de mármore, e correm, correm, banhando os corpos das nereidas, abraçando as carenas cintilantes das galeras; cantando sempre, beijadas sempre pelos galhos que se inclinam à sua passagem, vão abraçar o mar!

VI

Tudo canta, tudo ri, quando acordais, Deus glorioso! Os pastores afinam as seringes, e tôda a terra e todo o céu levantam-se num canto esplendoroso em honra de Pan, o Deus caprípedo e coroado!

VII

As estátuas das hamadriades brancas são abraçadas pelas roseiras que sobem; riem os Silenos bebendo fresco vinho por floridos chifres; uma grande alegria paira no ar, abençôa a terra e, como o incenso, envolve os deuses; tudo é luminoso e branco; e por sôbre as macieiras de oiro e prata, a vossa bôca sorri tocando frauta!

VIII

Doirando o mármore polido dos templos e das acrópoles, as métopas esculpidas e os capitéis floridos, aparece Apolo. E' a vossa glória que êle canta, guiando a flamejante quadriga chapeada de oiro. E' a vossa glória imortal que êle espalha pelo céu, sob o olhar vigilante e severo de Zeus, o deus que sustenta o Raio!

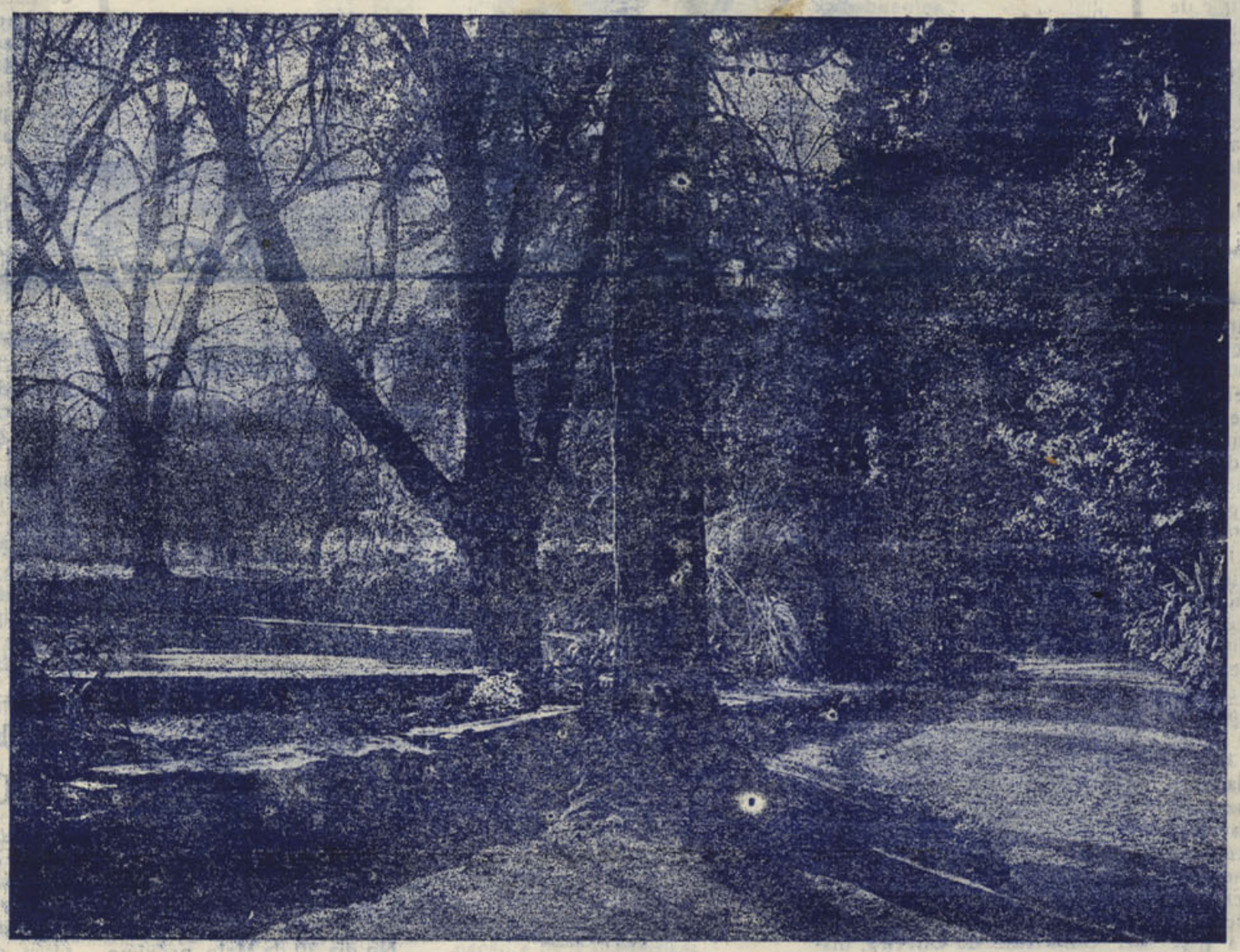
IX

E as bôcas dos Poetas orquestrando um mesmo canto, encherão de flôres a vossa cornalha divina e do pó de oiro das rimas cantantes e das imagens luminosas, Pan!

Pan glorioso, Deus coroado de rosas e de loiro, sagrado caprípedo. Pan!

Inês de Castro

A formosa e trágica história dos amôres de Inês, a «mísera e mesquinha» que depois de morta foi Raínha», é das mais impressionantes de tôdas as histórias que emolduram o quadro de beleza surpreendente da nossa romântica Coimbra!



QUINTA DAS LÁGRIMAS

A Quinta das Lágrimas onde os dois eternos apaixonados, D. Pedro e D. Inês, passaram os momentos mais deleitosos da sua vida, é hoje ainda o recinto silencioso e triste, cheio de encantamento, rodeado de árvores frondosas, flôres e arbustos, por entre os quais um regato de água cristalina corre até encher o poético lago, cujas pedras vermelhas que nêle existem, a lenda diz ser do sangue da infeliz Inês; êste formoso recinto, diziamos, é ainda hoje visitado de preferência pelos turistas tanto nacionais como estrangeiros.

Na verdade, quem visitar Coimbra não pode deixar de ir à Quinta das Lágrimas, podendo no seu caminho visitar também o Portugal dos Pequenitos, a maravilhosa obra de assistência infantil da Junta de Província da Beira Litoral, inspirada pelo Prof. Bissaya Barreto, tão cheia de ternura e ensinamento, que todos quantos a conhecerem jàmais deixarão de a louvar pelo que representa de alto sentimento patriótico e educativo.

Depois, o turista, poderá, atravessando a Ponte de Santa Clara, entrar na Cidade pròpriamente dita, onde a beleza de maravilhosos parques e jardins prenderá o seu espírito e o seu coração para todo o sempre.

A "Semana das rosas" na Curia

Tem decorrido com muito brilho a «Semana das rosas» nos magníficos jardins do «Palace», cujo aspecto é verdadeiramente encantador.

A assistência de distintas famílias de Lisboa, Porto, Coimbra e outras localidades que ali foram expressamente tomar parte

(Continúa na 4.ª página)

«O tratamento das varizes dos membros inferiores» pelo

Dr. Francisco Pimentel

Há dias, na Faculdade de Medicina, o sr. dr. Francisco Pimentel, médico distinto nesta cidade, fez o seu exame de dissertação de licenciatura (doutoramento profissional) apresentando uma tese muito notável sôbre «O tratamento das varizes dos membros inferiores».

O Júri, que era constituído pelos Professores Drs. Bissaya Barreto, Alvaro de Matos e Augusto Vaz Serra, após o candidato ter defendido brilhantemente a sua tese, concedeu-lhe a alta classificação de 18 valores, premiando assim as raras qualidades de trabalho do lúcido investigador científico.

O sr. dr. Francisco Pimentel, que desde há muito vem revelando excepcional valor profissional, quer como médico de clínica geral, quer como médico interno e assistente dos Hospitais da Universidade (Clínica do Dr. Luiz Raposo), é hoje, sem dúvida alguma, um dos nossos melhores clínicos, para quem a ciência médico-cirúrgico é vasto e permanente campo de estudo e de investigação, emprestando-lhe dedicadamente todo o seu saber e tôda a sua inteligência, num desejo constante de descobrir e de aperfeiçoar novas possibilidades terapêuticas.

A sua actividade científica já se encontra espalhada em várias obras da sua autoria, de entre as quais citaremos: «Algumas considerações sôbre tuberculose cirúrgica»; «Tratamento da tuberculose osteo-articular»; «Um caso de apendicite gangrenosa»; «Considerações sôbre quistos hidáticos»; «A cestircercose humana»; «Tratamento da fractura da clavícula pela extensão continua», às quais veio ajuntar-se a tese a que já nos referimos—«O tratamento das varizes dos membros inferiores» — que vem, de certo modo, preencher uma lácuna na terapêutica das varizes, doença esta que está constituindo um verdadeiro flagelo para grande número de pessoas, as quais, por êste facto, vêm grandemente diminuídas, quando não anuladas, muitas das suas faculdades de trabalho.

O autor, nas 65 páginas do seu livro, e numa linguagem expressiva e clara, passa em revista todos os casos interessando a especialidade e, trazendo ao nosso conhecimento opiniões de vários cientistas de renome, estuda e sas opiniões, analiza-as, disseca-as, para, finalmente, nos apresentar, de maneira objectiva e concludente, a sua opinião pessoal, a sua escôlha de métodos a empregar, baseando sempre o seu parecer nos dados que uma frutuosa prática lhe tem proporcionado.

Porém, o que de mais notável achamos nêste seu trabalho é, a-par de uma grande clareza de expressão e de um profundo sentido analítico, crítico e sintético, a perfeita honestidade dos métodos que o autor põe em prática para atingir a finalidade que pretende.

Ciência, clareza, simplicidade e probidade profissional—eis, em síntese, a expressão de um trabalho que ousamos recomendar à atenção dos estudiosos, daqueles, principalmente, que, ainda no limiar da nobilitante carreira de médico, necessitam apetrechar-se convenientemente para a luta contra os inúmeros males que afligem a Humanidade.

A «Semana das Rosas» na Curia

(*Continuado da 1.ª página*).

nas festas, sendo fidalgamente recebidas pelo sr. Alexandre de Almeida e seu filho Gil de Almeida, deu àquela elegante reunião uma animadíssima e impressionante nota de mundanismo, que, com o *chá dançante* ontem realizado na Piscina-Praia, constituiu o mais extraordinário êxito.

A policromia extasiante das rosas que cercam o Palace, deliciou os visitantes, assim como a recepção nos sumptuosos salões do hotel, em que a afabilidade de Alexandre de Almeida e seus filhos foi dúma requintada distinção.

Esta já tradicional «Semana das rosas», com que todos os anos o proprietário do Palace, delicia os seus clientes e convidados, marca nas magníficas termas da Curia uma das etapes mais impressionantes de bom gôsto e mundanismo.

2.º Congresso da União Nacional

O 2.º Congresso da União Nacional, iniciativa do mais alto interêsse político, a cuja sessão inaugural presidiu o sr. Dr. Oliveira Salazar, em 25 do corrente, encerrou os seus trabalhos tendo dado mais um passo, bem significativo, na vida resgatadora da Revolução Nacional. No seu programa sobressaíram, como não podia deixar de ser, os princípios fundamentais de Salazar, obedecendo rigorosamente ao apêlo e às directrizes marcadas pelo Chefe.

E nesta ordem de ideias, foram aceites, nêste 2.º Congresso, tôdas as teses apresentadas, algumas das quais foram seleccionadas por terem sido consideradas essenciais para a orientação geral e as aplicações práticas da doutrina do Estado Novo.

Alevantada maneira de comemorar o movimento político de 28 de Maio, sem o qual nunca Portugal poderia ter tido ao leme do seu destino um homem da envergadura de Salazar.

*

Para tomar parte no II Congresso da União Nacional, esteve em Lisboa o sr. dr. Augusto de Castro Soares, ilustre Chefe do Distrito, e o sr. Francisco da Cunha Matos, digno chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra, na qualidade de representante da Comissão Distrital da União Nacional.

«Diário de Coimbra»

Entrou, no passado dia 24, no seu XXV ano de publicação êste nosso presado colega local, único diário do Centro do país e que a causa do regionalismo beirão tem dispensado interêsse de grande relêvo.

Na pessoa do seu ilustre director, sr. Dr. Vergílio Correia, saudamos o «Diário de Coimbra», desejando-lhe longa vida e as melhores prosperidades.

Companhia de Seguros "ULTRAMARINA"

Temos em nosso poder o relatório da Companhia de Seguros «Ultramarina» referente ao ano de 1943.

No exame que fizemos a êste documento, verificámos a sólida situação financeira dêste organismo segurador.

Tendo acompanhado, durante alguns anos, a actividade da «Ultramarina», é-nos grato registar o seu desenvolvimento sempre crescente, a prudência e tacto administrativo dos seus directores. As suas receitas, êste ano, provenientes dos prémios cobrados, nos ramos que explora, como sendo fogo, acidentes de trabalho, acidentes pessoais, vida, automóveis e responsabilidade civil, marítimo e transportes terrestres e outros, foram no total de 62.962.693$02, cuja importância por bastante elevada a coloca na vanguarda das nossas seguradoras nacionais.

A sua administração, usando da prudência aconselhada em organismos desta ordem, levaram uma parte importante dos seus lucros, para a conta de reservas livres, as quais ficaram êste ano no apreciável montante de Esc. 31.500.000$00.

Se o relatório da «Ultramarina» que estamos a apreciar não nos fornecesse outros dados, bastaria êste das suas reservas livres para a impôr como uma grande seguradora que a torna considerada no estrangeiro e nos honra a nós portugueses, tanto mais que sabemos que a sua administração é composta por portugueses e o seu capital é português.

Verifica-se ainda que a «Ultramarina» tem no seu activo êstes valores apreciáveis: em papeis de crédito, 26.420.642$73; propriedades urbanas, sitas, na maior parte, em Lisboa, 10.107.572$45; em depósito nos Bancos, 10.341.664$48.

Não podemos, pois, deixar de dirigir as nossas felicitações ao seu delegado nesta cidade, sr. J. Simões, por representar um organismo tão importante e que, em Coimbra exerce uma larga e inteligente actividade bem digna de louvor e da Companhia que tão distintamente representa.

O FOGO pode destruir todos os seus haveres. Faça hoje mesmo um seguro contra incêndio, na

ULTRAMARINA

CAPITAL E RESERVAS Esc. 63.077.073$75

Delegação em Coimbra: J. SIMÕES

Rua Ferreira Borges, 145-1.º

TELEFONE 3773

A conferência do dr. Guilherme de Oliveira nos Fenianos do Porto

Como estava anunciado, o sr. dr. Guilherme de Oliveira, distinto clínico nesta cidade, realizou, no passado dia 20, na sala dos Fenianos, do Porto, a sua conferência sôbre «A luta do homem na sua adaptação ao meio».

Esta conferência, efectuada a convite da Direcção dos Fenianos, foi calorosamente aplaudida, tendo a ela presidido o sr. dr. António Macedo, secretariado pelos srs. drs. Dias Pereira, Henrique de Almeida, Veloso Pinho, António Emílio de Magalhães, Frederico de Moura e Amândio Marques.

No dia 20, a senhora D. Maria Serpa dos Santos fez uma interessante lição, na Escola de Farmácia, sôbre «Espiroquetoses tropicais».

Hortícola de Coimbra



R. Visconde da Luz, 12

Sementes Seleccionadas

PLANTAS — FLORES

Lotarias — Tabacos

Habilite-se nesta casa

Também no mesmo dia, os alunos mais novos do Seminário de Coimbra promoveram, ali, uma festa em honra do sr. Bispo Conde, que resultou brilhante.

1.º Tribunal da Comarca de Coimbra

1.ª SECÇÃO

ANUNCIO

No dia 30 de Maio próximo, pelas 12 horas, à porta do Tribunal judicial desta comarca, sito no Palácio da Justiça, à Rua da Sofia, desta cidade, vão à praça e serão entregues a quem maior lanço oferecer acima de metade do seu valor vários lotes que foram arrolados por falecimento de Artur Silvestre Osório Machado, que foi, desta cidade e cujo processo corre seus termos pela primeira secção dêste Tribunal, onde pode ser examinado dentro das horas regulamentares.

O Chefe da 1.ª Secção,

Cândido Cardoso

Verifiquei a exactidão.

O Juiz do 1.º Tribunal,

Luiz Osório da Cunha

Bombeiros Voluntários,

CONVITE

A Direcção e Comando do Corpo Activo da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, por êste meio, convida o povo de Coimbra, e em especial os seus consócios, a assistir, àmanhã, domingo, pelas 10,30 horas, no local da feira mensal dos «23», em Santa Clara, na sua Casa Fscola, aos exercícios do Corpo activo e do Corpo de Cadetes — repetição dos realizados em 16 de Abril último, satisfazendo-se, assim, os pedidos feitos através da Imprensa, por sócios e numerosas Corporações de Bombeiros.

CURIA

Vai para a Curia?

Só lhe recomendamos o

Grande Hotel

COIMBRA

A acção da Câmara Municipal

Gerência de tempo de guerra - Posição de equilíbrio - Olhando o futuro com confiança

Como já temos focado nas colunas do «Notícias de Coimbra», a acção da Câmara Municipal desta cidade é, sem dúvida alguma, das mais custosas e difíceis de tôdas as suas congéneres do centro do país, não só pela



Dr. Alberto Sá de Oliveira, Presidente da Câmara Municipal de Coimbra

sua importância administrativa como sendo a terceira cidade de Portugal, como ainda e especialmente porencontrar-se num período de constante renovação, rodeado de tôdas as dificuldades provenientes da guerra—falta de materiais, sobresaltos, incertezas, oscilações de tôda a espécie, que só a muita energia, aliada à máxima prudência, poderão vencer e manter numa posição de equilíbrio administrativo.

Assim os homens que têm sob a sua administração e orientação os serviços do Município, na hora grave que estamos sofrendo, têm procurado conduzir-se de maneira a satisfazer, dentro do possível, as necessidades mais urgentes, não descurando os interesses gerais da população concelhia como pode vêr-se dos trechos do relatório de 1943 que passamos a transcrever.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS-

Baixou o preço da energia electrica e aumentou o consumo que foi de 3.142.796 Kwh.

O acontecimento mais importante da gerência dos Serviços Municipalizados, em 1943, foi, sem dúvida, a assinatura do novo contrato de fornecimento de energia eléctrica em alta tensão, realizado com as emprêsas União Eléctrica Portuguesa e Companhia, Eléctrica das Beiras e que começou a vigorar em Abril do mesmo ano.

O contrato foi elaborado pela Junta de Electrificacão Nacional e proposto às entidades contratantes. Desde início, estas lhe propuzeram várias alterações, cuja discussão se prolongou por muitos meses, até que, finalmente, foi possível chegar a acôrdo.

As cláusulas essenciais são as seguintes:

1) O prazo termina em 1950;

2) A energia é facturada pela fórmula:

$$T=35\,P+0{,}21\,C+M-N+R$$

em que P é a ponta máxima de 10 minutos durante o ano e C o consumo mensal em Kwh.;

3) O valor de T sofre a correcção seguinte:

$$\frac{1}{3}+\frac{1}{3}\,\frac{E'}{E}+\frac{1}{6}\,\frac{K'}{K}\left(\frac{I'}{I}+-\right)$$

em que $\frac{E'}{E}$, $\frac{K'}{K}$ e $\frac{I'}{I}$ são relações referentes ao ágio do ouro, ao preço do carvão inglês e ao índice do custo de vida;

4) A Câmara Municipal de Coimbra é, com as emprêsas União Eléctrica Portuguesa e Companhia Eléctrica das Beiras, concessionária da venda de energia em alta tensão, no concelho de Coimbra, sem limite de potência.

*

Nas condições actuais do consumo e para um valor de ponta



Luiz Quintino Magro, chefe da Secretaria dos Serviços Municipalizados

de 1.800, a fórmula dá, aproximadamente, 0$30 por Kwh..

A fórmula de correcção agrava o preço da energia em 23 %, aproximadamente.

O preço médio do Kwh. anda, por isso, à roda de 0$39, Antes da execução do novo contrato, o preço médio do Kwh. andava à roda de 0$46,6.

Isto é, com a entrada em vigôr do novo contrato de fornecimento, teve a Câmara Municipal um benefício de cêrca de 0$07 em kwh. de energia. Êste benefício é muito apreciável, num consumo de mais de 7 milhões de kwh., e, se não fôsse o agravamento do preço, resultante das actuais condições económicas, seria, anualmente, superior a 1 milhão de escudos.

A Câmara Municipal era obrigada, por uma das cláusulas do contrato, a pôr em execução, lo



Engenheiro Manuel P. Pereira Dias de Magalhães, director-delegado

go que aquêle fôsse assinado, as novas «Condições de venda de energia eléctrica em baixa tensão no concelho de Coimbra», elaboradas pela Junta de Electrificação Nacional e publicadas, em portaria, no Diário do Govêrno n.º 123, 2.ª Série, de 28 de Maio de 1943.

E assim se fez. As novas tarifas de baixa tensão foram postas em execução nos consumos do mês de Maiode 1943.

Tornou-se, assim, possível uma utilização mais intensa, por parte do consumidor, da energia eléctrica, especialmente para iluminação e usos domésticos, o que era impraticável com as antigas tarifas, em que o preço do kwh. era de 2$50.

E. a-pesar-do elevado preço actual do material eléctrico, notou-se já um aumento sensível do consumo de energia para iluminação e usos domésticos.

Em 1942, foram fornecidos, pela União Eléctrica Portuguesa, 7.460.837 kwh.

Em 1943, êste número elevou-se para 7.756.384 kwh..

E' conveniente notar que se o preço médio de compra do kwh. baixou, em virtude do contrato, para 0$39, também o preço médio de venda ao consumidor baixou de $49,2 para 0$42.

O maior consumidor foi a Câmara.

Os Serviços Municipalizados e os serviços municipais consumiram 3.142.796 kwh., assim distribuídos:

1.772.488 na tracção eléctrica;

968.820 na elevação de água;

401.488 na iluminação pública e repartições municipais.

A falta de material e dificuldades da sua aquisição — mantem-se em laboração todos os serviços!

As dificuldades na aquisição do material indispensável à conservação e reparação do material e funcionamento dos diversos serviços, multiplicaram-se no decorrer de 1943.

E' mesmo impossível obter, no momento presente, material, como, por exemplo, cabos armados, certa aparelhagem eléctrica, aços, etc., a não ser em quantidades diminutas e por preços exorbitantes.

A-pesar-disso, foi possível manter todos os serviços em laboração normal.

As oficinas recuperaram muito material e executaram outro que, normalmente, se adquiria no mercado.

*

Efectuaram-se, no decorrer do ano, alguns trabalhos de certa importância.

Na rêde de distribuição de água, fizeram-se trabalhos de reparação, substituição e ampliação. Foram substituídas as canalizações da Travessa das Alpenduradas e Teodoro, no Calhabé. Em virtude do novo traçado da Rua António José de Almeida, foi necessário deslocar a canalização, numa extensão superior a 200 metros. Em substituições e



Daniel Leal, tesoureiro dos Serviços Municipalizados

reparações, empregaram-se cêrca de 2.250 metros de tubo de ferro e de chumbo.

Ampliou-se a rêde de distribuição até às Lages e ao Alto de S. João, empregando-se 1.500 metros de tubo de lusalite.

Na rêde de distribuição de energia eléctrica, estenderam-se vários ramais com uma extensão de cêrca de 5.000 metros.

Foram rectificados, beneficiados e, em muitos casos, alterados os traçados das seguintes linhas:

De alta tensão, em Cernache, de Lordemão a Eiras e de Torre de Vilela a Brasfemes.

De baixa tensão, em S. João do Campo, Antuzede, Espertina, Adémia, Pedrulha, Larçã, Botão, Souselas, Brasfemes, Vilela, Eiras, Lordemão, S. Frutuoso, Ceira, Portela, Tôrres do Mondego, Castelo Viegas, Assafarge, Almalaguês, Cernache, Cruz dos



Engenheiro dos Serviços Antonio José de Almeida

Morouços, Ribeira de Frades e algumas zonas da cidade.

Nêste serviço, empregou-se uma brigada de 9 homens, permanentemente, desde Maio até Dezembro.

Substituíram-se cêrca de 500 postes de madeira.

Colocaram-se 1.826 isoladores de rêde, 1.876 de baixada e 202 de alta tensão.

Consumiram-se 3.650 metros de fio isolado de 2,5 mm2, 336 de 4 mm2 e 538 de 6 mm2.

Executaram-se 869 novos contratos de fornecimento, atenderam-se 495 desistências, efectuaram-se 277 mudanças e substituíram-se 176 contadores.

*

Manteve-se, permanentemente, o serviço de reparação da via férrea da tracção eléctrica, com duas brigadas de pessoal, num total de 24 homens.

Executaram-se os seguintes trabalhos:

Ripagem da via em Montes Claros; Rectificação da curva do Mirante (Montarroio); reparação na Rua Olímpio Nicolau Fernandes; reparação na Avenida Navarro; reparação na Rua Ferreira Borges; reparação na Ladeira dos Combatentes; reparação na Avenida Júlio Henriques; reparação na Estrada da Beira, e outras pequenas reparações em juntas, agulhas, desvios, etc..

Substituíram-se 818 travessas e empregaram-se 1.826 tirefonds.

A conservação e reparação do material circulante constituíram a maior preocupação dos Serviços. A-pesar-de tôdas as dficuldades, mantiveram-se, com pequenas falhas, 16 carros em circulação diária.

Acabou-se o carro n.º 9.

COIMBRA

A acção da Câmara Municipal

A morosidade com que êste trabalho foi executado deu lugar a um inquérito, cujas conclusões demonstram que, nesta como noutras obras, é conveniente a prévia elaboração de um plano de trabalho, para evitar prejuizos.

As conclusões do inquérito feito pelo vogal do Conselho de Administração, Engenheiro Simões Pereira, são elucidativas:

1) A obra levou 2.123 dias de trabalho, mais 951 dias do que a estimativa feita pelo chefe das oficinas.

2) As dificiências essenciais encontradas na execução do trabalho dizem respeito a:

a) Má organização dos Serviços Técnicos, que não fizeram quaisquer estudos de peças antes do carro entrar nas oficinas, como seria essencial;

b) Má distribuição do trabalho.

3) Em casos futuros, somos de opinião que se projecte e detalhe pelos serviços de desenho, todo o arranjo a fazer, e isso antes do carro entrar nas oficinas, e que pelo Engenheiro Director seja estabelecido o plano de trabalhos que deverá ser rigorosamente executado.

Estamos assim convencidos que se obterá, àlém dum muito melhor rendimento no trabalho, uma estadia muito menor do carro na oficina e, com isso, uma grande economia para os Serviços.

Fizeram-se ligeiras reparações e pintura nos carros números 1, 2, 3, 7, 12, 14, 15 e 16 e grandes reparações nos carros números 5 e 13.

Efectuaram-se reparações importantes nas caminhetas da carreira de Taveiro.

Para descongestionar o serviço das oficinas e no intuito de melhorar, também, o rendimento do trabalho dos operários, construiu-se uma nova remise, que servirá de oficina de montagem e pintura das carrosseries.

*

Entre outro material, adquiriu-se o seguinte, na importância de 845.032$60:

714 contadores eléctricos; 150 contadores de água; 541 postes de madeira; 142 metros de cotim para fardamentos de verão; 2.918 metros de fio de cobre isolado preto de 2,5 mm.; 1.152 metros de fio de cobre isolado preto de 1 mm; 2.554 metros de fio de troley; 766 travessas para a via; 1.776 metros de tubo lusalite de 50 mm e 122 metros de 80 mm; 1.566 metros de tubo de chumbo; 19.135 quilos de ferro fundido sucata; 100 quilos de estanho para solda; 500 quilos de bronze sucata; 200 quilos de sucata de latão; 1.007 tirefonds para a via; 609 metros de tubagem de ferro galvanizado; 1.848 quilos de chumbo sucata; 36.452 quilos de carvão vegetal; 200 cargas completas para soldar carris e respectiva aparelhagem; 12.790 litros de gasolina; 11.107 lâmpadas, 339,5 quilos de tinta para pintura de carros eléctricos; 10 carretos para motores de carros eléctricos; 190 metros de lona para carros eléctricos; 5.353 isoladores diversos; 4.375 quilos de óleos diversos; 600 litros de alcool puro; 7.950 eléctrodos.

*

O saldo existente em 1 de Janeiro de 1942 era de:

Em cofre . .	48.585$64
Conta geral . .	1.273.124$91
	1.321.710$55

O saldo existente em 31 de Dezembro era de:

Em cofre . .	54.582$03
Conta geral . .	1.423.458$07
	1.478.040$10

A receita cobrada foi superior à orçada, em 525.421$75.

A despesa paga foi inferior à orçada, em 998.104$68.

Nas previsões da receita, a verba que mais avultou foi a referente à tracção eléctrica:

Receita prevista	2.340.000$00
Receita cobrada	3.030.890$00

Na diminuição da despesa, as verbas mais importantes dizem respeito às rúbricas Reparação das Instalações da Tracção Eléctrica — 196.536$95 a menos do que o orçado — e Aquisição de um rectificador de corrente — 288.169$50 a menos do que o orçado — verbas que não foram utilizadas integralmente, em virtude de dificuldades resultantes da guerra, que não permitiram efectuar a reparação referida e demoraram a entrega do rectificador.

A remodelação do quadro do pessoal menor, especializado e operário, o reajustamento dos salários dêste pessoal e a concessão do abono de familia a todo o pessoal dos Serviços Municipalizados que a êle tinha direito, a partir de 1 de Janeiro de 1943, agravaram a despesa com pessoal em 221.733$25.

Na realidade as despesas com pessoal foram, em:

1942	1.753.596$70
1943	1.975.329$95
Diferença para +	221.733$25

Foi possível, no decorrer desta gerência, ultimar um assunto pendente, de grande importância, não só para a economia dos Serviços Municipalizados como para o seu pessoal: Aprovado o quadro do pessoal menor, especializado e operário, foi êste inscrito na Caixa Geral de Aposentações.

Por isso, foi extinta a Caixa de Reformas, Pensões e Socorros dos Serviços Municipalizados, que não podia suportar o encargo da aposentação dos seus subscritores e cuja vida precária já constituía, para os Serviços Municipalizados, um pesado encargo que se agravava de ano para ano.

Deliberou o Conselho de Administração aplicar o saldo a apurar na liquidação da referida caixa na construção de um bairro económico para o seu pessoal.

Sôbre o resultado da exploração, não podemos, nesta altura, apresentar resultados definitivos.

O mapa dos resultados prováveis dá-nos um lucro líquido provável de 1.214.033$45 — número sujeito à rectificação do resultado definitivo do balanço.

Resumindo:

Saldo orçamental que transita para a gerência seguinte, 1.478.040$10.

(Nêste saldo não está incluída a importância das cauções dos consumidores).

Lucro líquido provável da exploração, 1.214.033$45.

Foi possível obter êste resultado, sem agravar as tarifas, aplicando à administração normas de rígida economia e conseguindo melhor rendimento do trabalho do pessoal.

A-pesar-disso, não há lugar para entusiasmos desmedidos, se atendermos a que a fadiga do material, o mau estado das rêdes de distribuição e a improvisação de alguns serviços hão-de obrigar a avultadas despesas, logo que termine a guerra.



O Parque da Cidade

Até lá, tôdas as contrariedades terão de ser sofridas com paciência e resignação.

A construção de novos edifícios — Reparação de ruas, avenidas e edifícios camarários — Subsídios às Juntas de Freguesia

Muito se tem falado em Coimbra nas restrições impostas, pelo plano de urbanização do arquitecto «De Groër», à construção, e nos prejuízos que as suas exigências têm causado ao crescimento habitacional da cidade.

Acusa-se o referido plano de ser o responsável do retraimento e até da fuga, para climas mais amenos, onde se encontram amplas facilidades, de capitais destinados à construção civil.

A verdade é que o número de licenças concedidas, para obras novas, nos últimos seis anos—16 em 1938, 19 em 1939, 12 em 1940, 18 em 1941, 7 em 1942 e 17 em 1943—só em 1942 se desvia do normal, quando as tais restrições, em obediência ao plano de urbanização, começaram a aplicar-se em Janeiro de 1940.

Bem visto o problema, temos de concluír que o retraimento da construção civil resultou, especialmente, dos dois factos seguintes:

1) Exagerado preço dos terrenos para construção;

2) Género de habitação permitido nas zonas residenciais — habitação unifamiliar.

Algumas pessoas que desejavam construír habitação própria não o fizeram, por não poderem pagar pelo terreno mais do que lhes custava a construção.

Quanto ao segundo ponto, a que podemos chamar exigência do plano, está de acôrdo com as directrizes governamentais:

«A intimidade da vida familiar — disse Salazar — reclama aconchego, pede isolamento, numa palavra, exige a casa, a casa independente, a casa própria, a nossa casa».

E' claro que tal princípio não é do agrado de quem deseje empregar bem os seus capitais ou de quem deseje aplicá-los o melhor possível. Por isso, alguns teriam emigrado, à procura de melhor colocação.

A-pesar-disso, notou-se, já em 1943, incremento na construção civil em Coimbra e estamos certos de que a tendência se acentuará no decorrer de 1944.

A importância de obras urbanas e rurais levadas a efeito, foi, descriminadamente, a seguinte:

Obras urbanas	158.416$26
Idem com comparticipação do Estado	166.744$47
Idem no posto de despiolhamento, Matadouro, cemitério, edifícios escolares e Mercado	39.602$76
Subsídios às Juntas de Freguesia Rurais	155.157$22
Com a comparticipação do Estado	75.528$15
Total	595.448$86

SERVIÇOS DE HIGIENE

A luta anti-larvar

Nêste pelouro, àlém dos serviços correntes, adquiriram-se muares, na importância de 29.800$00, e aparelhagem para o futuro laboratório de fiscalização do leite, na importância de 12.000$00.

Iniciou-se a luta anti-larvar na zona de protecção de Coimbra, sob a direcção dos Serviços Anti-sezonáticos da estação de Montemor-o-Velho.

Para isso, foi a zona dividida em 10 áreas, a saber:

1.ª—Estação Velha, desde o Km. 3 à Quebrada; 2.ª—Estação Velha, até ao Loreto; 3.ª—Choupal, desde o Valeiro da Memória até ao Novo Canal; 4.ª—Desde a Casa do Sal até à Fábrica do Sêbo, 5.ª—Vale de Coselhas, até aos Olivais; 6.ª—Calhabé, até à Bica da Cheira; 7.ª—Santa Clara; 8.ª—Quinta Agrícola; 9.ª—Cidade, compreendendo: Montes Claros, Quinta da Rainha, Celas, Cumeada, Ladeira dos Loios, Santa Cruz e Rua Lourenço Almeida Azevedo; 10.ª — Cidade, compreendendo: Jardim da Manga, Ninho dos Pequenitos, Jardim Botânico, Seminário, Santa Tereza e Correia Amado.

Nestas áreas, foram visitados, de 12 em 12 dias, todos os focos larvíferos conhecidos.

A luta anti-larvar foi feita pelos três modos seguintes:

Fazendo atulhar os focos, utilizando gazólio; obrigando os donos dos poços ou tanques a conservarem-nos no estado de limpeza necessário.

A luta com gazólio iniciou-se em 21 de Junho e terminou em 22 de Outubro e nela se gastaram 1.000 litros daquele produto.

São do relatório do Dr. Lima, que superintendeu nêste serviço, as seguintes palavras: «Os resultados dêste primeiro ano de luta anti-larvar na zona de protecção de Coimbra, se não foram brilhantes, e com isso nunca poderíamos contar, são de molde a dar-nos a certeza de que ela foi útil e deve ser continuada, aumentada e aperfeiçoada».

COIMBRA

A acção da Câmara Municipal

Serviço de incêndios — Benefícios resultados da postura sôbre a limpesa de chaminés

São do relatório do vereador respectivo, as seguintes palavras:

«Em perfeita colaboração com o salutar princípio de compressão de despesas, procurei utilizar só na medida do estrictamento necessário as, aliás, diminutas dotações orçamentais atribuídas àqueles Serviços. E não só procurei, na medida do possível, gastar só o que se tornasse absolutamente necessário, mas também levei ao cofre camarário alguma receita.

Assim, promoveu-se a venda, em praça pública, de um automóvel e duas motocicletas que de nada serviam ao Corpo de Bombeiros Municipais. Essa venda rendeu 12.500$00, números redondos. O rendimento líquido da postura sôbre limpeza de chaminés trouxe também aos cofres do município 40 contos, aproximadamente.

Dêste rendimento, começou a pagar-se, desde Julho do ano de 1943, o pequeno aumento feito aos diminutos vencimentos do pessoal do Corpo de Bombeiros Municipais. O restante ficou como receita, no ano findo, no cofre da Câmara.

Entrou em vigôr a postura sôbre limpeza de chaminés que, com o aplauso de muitos e a má vontade de alguns, produziu já efeitos benéficos: a diminuição do número de incêndios e o aumento dos vencimentos do pessoal, sem encargo para as finanças camarárias. A-pesar-de os elevados preços dos artigos indispensáveis à feitura de fardamentos, tem-se providenciado no sentido de o pessoal se apresentar mais decentemente fardado do que anteriormente.

Material pouco se adquiriu, sendo o principal cuidado o de conservar em condições de regular funcionamento o que existe. Assim, está em reparação, no Porto, uma moto bomba. Igualmente, foi mandada fazer uma grande reparação numa auto-maca, a qual deve ficar concluída dentro de pouco tempo.

Sôbre material, não deixarei de frizar, como o tenho feito em anos anteriores, que há necessidade absoluta de adquirir um pronto-socorro que ofereça segurança ao pessoal, é urgente a aquisição de mangueiras, etc., pois, só assim, e embora com certo sacrifício financeiro e mesmo com prejuízo doutros serviços de menor responsabilidade, se evitará uma catástrofe que pode surgir de um momento para o outro.

Não vale a pena tornar êste pequeno relatório muito extenso, com a inserção de tôdas as mil e uma coisas que se fizeram. Isso seria fastidioso».

Pelouros dos Jardins e Arborização e do Turismo

Transcreve-se o relatório do vereador respectivo:

«Seis anos de gerência dos serviços de Turismo e dos Parques e Jardins habilitam-nos a afirmar que os dois Pelouros — Jardins e Turismo — são inseparáveis.

Não só porque há íntima relação entre as duas actividades, mas, sobretudo, porque, dada a crise financeira, por que passam as Câmaras Municipais, impossível se lhes torna uma assistência eficiente no sentido de manterem serviços tam belos, tam apreciados e solicitados pela opinião pública, mas, também, tam sem rendimento compensativo.

Por isso, e porque desta forma venho actuando, durante seis anos consecutivos, apresento um relatório de conjunto dos dois Pelouros.

Publicidade, propaganda e relatórios

Démos os costumados subsídios e reforçámos as verbas atribuídas à Biblioteca Municipal, a-fim-desta prestimosa instituição poder vencer as dificuldades crescentes, da hora que passa, continuando a sua magnífica obra cultural, sobremaneira honrosa para a Cidade e para o Município.

Fizemos as duas costumadas exposições de floricultura.

Adquirimos grande profusão de publicações sôbre Coimbra, a sua Universidade e seu folclore as quais foram, largamente, espalhadas pelo País e estrangeiro.

Completámos o documentário fotográfico dos aspectos da parte alta da cidade, que desaparecem para darem lugar à Cidade Universitária, documentário que fica depositado, na secção respectiva da Biblioteca Municipal.



PENEDO DA SAUDADE

Mirante da Rua António José de Almeida, junto ao Matadouro

Dificuldades de hora presente têm retardado a conclusão da pavimentação da Rua António José de Almeida, no trôço compreendido entre o Matadouro e o Largo da Cruz de Celas; por estas razões e, principalmente, por dificuldades que surgiram para a expropriação do terreno necessário, não nos foi possível levar a efeito esta obra já projectada, aprovada e orçamentada.

A respectiva verba transitou, em saldo, para o corrente ano, em que esperamos vencer os obstáculos referidos.

Parque de Santa Cruz

Completou-se o aproveitamento de todos os terrenos da Quinta de Santa Cruz, enchendo-se com centenas de metros cúbicos de terra o local, donde foi extraída pedra para construções, ficando, assim, cultivada tôda a zona dos viveiros municipais.

Foi possível, financeiramente, esta grandiosa remoção de terras, graças à generosidade e boa vontade do Ex.mo Senhor António Maia, proprietário de terrenos fronteiros ao Parque de Santa Cruz, donde, sem as incomportáveis despesas de transporte, se tiraram tôdas as esplêndidas terras que fizeram os diferentes taboleiros de cultura.

Por esta importantíssima oferta, e por tanto que tem contribuído para o aformoseamento da cidade, dotando-a de magníficas e belas vivendas, aqui lhe deixamos exarado o nosso público agradecimento e o incitamos a que prossiga em tam admiráveis melhoramentos.

A zona aproveitada, que é a que corre ao longo da Rua de Pedro Monteiro, foi tôda destinada ao roseiral; nela se plantaram milhares de roseiras e se fizeram enxêrtos para enriquecimento dos jardins e para venda ao público, quando em estado de suficiente desenvolvimento.

Construímos agasalho para os guardas das instalações anitárias do Parque de Santa Cruz, que, assim, ficaram abertas ao serviço público, vindo a beneficiar muito as zonas do Parque e da Praça da República.

Novos cobertos e abrigos para flôres se fizeram nos Viveiros Municipais. Dentre êles, sobressai a estufa fria que, tal qual acontece com a de Lisboa, é o princípio de um aprazível recinto, que alia o útil ao agradável. Efectivamente, sendo uma obra de beleza espiritual, as razões da sua construção foram, principalmente, de natureza utilitária.

E' que, ali, se abrigam espécies que, só nela, podem viver e multiplicar-se para repovoamento dos parques e dos jardins. A sua localização, àlém de ser a melhor, obedeceu, também, ao cuidado de se lhe deixar a possibilidade de alargamento, projecto que andamos estudando.

Podemos dizer, que, de uma maneira geral, já temos tôdas as modernas instalações próprias para a floricultura. Elas poderão —e deverão, certamente—apenas ser ampliadas.

Arborização da cidade e do Parque de Santa Cruz

Este capítulo da actividade dos Pelouros dos Jardins e Turismo tem sido o de maiores cuidados e de maiores desgostos.

Em verdade, nós já não sabemos que mais fazer para evitar os vandalismos e conseguirmos que as árvores vivam e cresçam pelas ruas e avenidas!

As mutilações são em número elevadíssimo; o roubo dos tutores é constante.

Fàcilmente, se poderá avaliar a enorme verba dispendida nêste sector, se se disser que cada árvore custa, em média, 15$00 e cada tutor, afora as liaças, 3$00! Acresce, ainda, o trabalho, a adubação, as regas, etc..

Zonas há em que, de há cinco anos para cá, todos os anos as árvores são replantadas e nalgumas, mais do que uma vez em cada ano!

Felizmente que isto se não pode dizer referentemente ao Parque de Santa Cruz, pois, nêle, se fazem grandes plantações de loureiros e de cedros, obtidos por reprodução dos que lá existem. A mata está repovoada e, em meia dúzia de anos, aquela parte quási nua que vai da Praça da Rèpública ao Campo de Jogos da Associação Académica, marginando com a Rua Lourenço de Almeida Azevêdo, estará livre das espécies de fôlha caduca (não característica do Parque) e luxuriante do verde dos loureiros e dos cedros ali plantados».

Instrução, Assistência e Biblioteca Municipal

Fizeram-se importantes obras de reparação no edifício onde está instalada a escola de Santa Cruz.

Continuou-se a construção de novos edifícios para instalação de escolas primárias.

No desempenho das atribuições de assistência, distribuiram-se importantes donativos, por

COIMBRA

A acção da Câmara Municipal

tôdas as casas de caridade e outras instituições de beneficência.

Biblioteca Municipal

A Biblioteca Municipal continuou a manter grande movimento.

No ano de 1943, a sua sala de leitura foi freqüentada por 40.033 leitores que requisitaram 41.841 volumes.

No serviço de empréstimo de livros para leitura domiciliária, 9.551 leitores requisitaram 25.471 volumes.

O recheio da Biblioteca valorizou-se com a aquisição de uma importante livraria particular e com a consignação em depósito de outra biblioteca notável.

A primeira foi adquirida ao bibliófilo sr. Augusto da Costa Martins, por cincoenta mil escudos, e totaliza mais de dez mil espécies bibliográficas. E' uma livraria em que predominam a bibliografia local, muitos livros de arte e história, obras completas de muitos e apreciados autores e numerosas colecções de jornais e revistas, tanto de Coimbra como de fora.

A livraria depositada pertenceu ao escritor Manuel da Silva Gaio. Compõe-se de 1488 obras em que a sensibilidade do poeta se revela na apurada escolha dos seus livros.

Sem incluír os livros depositados, o total de volumes existentes em 31 de Dezembro de 1943 subiu a 62.354.

Publicou o volume VII do *Arquivo de Coimbra* e as *Cartas Originais dos Reis*.

Em comemoração do centenário do nascimento de Teófilo Braga, abriu, em 24 de Fevereiro, uma exposicão bibliográfica.

Participando na «Semana das Colónias», organizou e levou a efeito uma exposição de bibliografia colonial respeitante à colónia de Angola.

Em Maio, por ocasião da «Queima das Fitas», esteve exposta uma interessante colecção de albuns, folhetos, prospectos, cartazes, programas e outras curiosidades referentes à festa dos estudantes de Coimbra.

Encerrou o ciclo de exibições públicas do ano, com uma exposição de pintura do artista Passos Maurício.



Jardim da Avenida Sá da Bandeira

Comissão Reguladora do Comércio Local

Em 30 de Janeiro de 1942' foram iniciados, sob a Presidência do Ex.mo Senhor Doutor José Nunes de Figueiredo, Vice-Presidente da Câmara Municipal, os trabalhos da Comissão Reguladora do Comércio Local.

Durante êste ano, procedeu-se à entrega de milho fornecido por meio de guias da F. N. P. T. aos armazenistas, para abastecimento dêste concelho.

Deu-se início à distribuição de produtos de salsicharia.

Já durante êste ano, foram expedidos 3.005 ofícios.

Em Fevereiro de 1943, iniciou-se a distribuição de farinha de milho às frèguesias rurais, por meio de cadernetas e senhas.

Estabeleceu-se o serviço de boletins individuais, que serviram de base à instituição de carta de racionamento de géneros. Este racionamento, que abrangeu o açucar, arroz, bacalhau, massas, sabão e azeite, teve a sua execução em Setembro dêste ano.

Criou-se, com a colaboração do Senhor Inspector de Saúde, o serviço de abastecimento de géneros para doentes.

Deu-se início aos trabalhos de racionamento de pão nas frèguesias da cidade.

Êste racionamento de pão já se encontra em execução, desde o dia 2 de Fevereiro do corrente ano, e será extensivo às frèguesias rurais, a partir do próximo mês de Março.

Durante o ano de 1943, foram expedidos, pela Comissão Reguladora, 4.916 ofícios.

Todos os trabalhos têm sido executados por pessoal da Secretaria da Câmara que, em horas extraordinárias, tem dado o seu melhor esfôrço.

Reconheceu-se, porém, que na própria Secretaria da Câmara se tornava impossível manter êstes serviços e, por isso, em Novembro do ano findo, montou-se uma repartição especialmente para os trabalhos da Comissão Reguladora do Comércio Local.

A Câmara Municipal, com os trabalhos da Comissão Reguladora, não gastou, até hoje, qualquer importância das suas receitas ordinárias ou extraordinárias.

Tôdas as despesas da Comissão Reguladora têm sido custeadas com os poucos rendimentos da mesma Comissão.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Largo das Amcias - COIMBRA

BILHETES
DECIMOS
VIGESSIMOS
CAUTELAS

LOTARIA A casa que mais prémios tem vendido

A mais importante empresa de camionagem do centro do país

Joaquim Francisco de Oliveira, Limitada

Sede em AGUEDA Telefone 15 - Garagem em COIMBRA: Rua da Sofia, 149 Telefone 3559

FILIAIS

PORTO
Rua Rodrigues Sampaio, 159
Telefone 6954

LISBOA
Rua Martim Moniz, 51 (á Guia)
Telefone 2 1003

LEIRIA
Rua Dr. Correia Mateus
Telefone 246

VISEU
Largo General Carmona

AGENCIAS

S. João da Madeira — Olimpio F. Gomes — Telefone 39

Oliveira de Azemeis — Alberto Marques

Albergaria-a-Velha — João Vidal & Filhos.

Avelãs do Caminho — Lino F. Pinto.

Anadia — José Mira.

Cernache — Bernardino G. Silva — Telefone 6111.

Condeixa—Damião F. Pena.

Pombal — Carlos Baptista — Telefone 46

Amarante — Hotel Principe — Telefone 9

Vila Real — Pastelaria Gomes — Telefone 11

Mortágua — Mário de Figueiredo.

Santa Comba Dão — Café Oliveira.

Tondela — João Cardoso Torres.

CARREIRAS

Porto—Coimbra—Leiria—Lisboa

Porto—Vila Real—S. Cosmado

Coimbra—Tondela—Viseu

Coimbra—Penacova—Santa Comba Dão

Viseu—Caramulo

Transporte de bagagens para todas as localidades do percurso

ECOS...

E as velas do altar erguido a ti
Mirraram encharcadas no meu pranto ..

Claro que o leitor não sabe a que propósito eu transcrevo para aqui êste pedacinho de poesia. Pois não. Mas vou dizê-lo:

Estes dois versos — que até parecem dois gritos amargurados da alma torturada de Soares de Passos — são, nada mais nada menos, que dois pedacinhos da letra de um fadinho que um *virtuose*, de voz trémula e roufenha, com tregeitos de rufia delambido, cantou há dias ao microfone da Emissora Nacional. O qual *virtuose* tanto chorou e miou que fez mirrar as velas do altar erguido a ti (a Ela, salvo seja).

Mas eu não compreendi lá muito bem por que é que as velas *mirram* quando assim lhes chove em cima, pois sempre julguei que o que mais lhes poderia acontecer, em tais circunstâncias, era apagarem-se. Não é verdade?

E é mesmo. Porque o mavioso rouxinol, logo após, trinou assim:

Mas se um dia apareceres à minha porta
Torno a acender as velas que apaguei.

Capagou. Ora aí está!

Afinal, as velas não tinham mirrado, do que aliás eu já desconfiava. E o Romeu arrufiado assim o disse; e até confessou estar disposto a puxar pelo isqueiro e a reacender os pavios das supracitadas velas..., caso, bem entendido, a beldade se resolvesse um dia a bater à sua porta.

E acredito. Até penso que o Romeu seria capaz de emborcar o barril de lágrimas que verteu e que provocaram o naufrágio das tais velas — nem que soubesse que ficaria mirrado como elas.

Pobre fado!...
Como andas mal tratado!

■

O ANALFABETISMO é, sem dúvida, o maior mal de que a Humanidade pode enfermar. E, infelizmente, o povo português ainda hoje sofre dêste mal em proporções bem confrangedoras.

Por êste motivo, propõe-se o Govêrno iniciar, ainda no corrente ano, a realização do chamado Plano dos Centenários, ordenando a construção imediata de 561 edifícios escolares, com 1.250 salas de aula.

Louvar êste propósito governamental, nunca será demais por parte daqueles, que, como nós, põem tôdas as suas esperanças na instrução e na educação do povo, como único meio seguro de progresso e bem estar da Nação, a qual, desde há muito, precisa de mais e de melhores escolas, bem assim como de um numeroso corpo docente primário, que, àlém de bem apetrechado pedagògicamente, deve ser bem pago e dignificado, como principal cabouqueiro que é da estrutura moral e científica dos homens de àmanhã.

■

OS FRANCESES — até mesmo nas horas mais críticas da sua história — nunca perdem nada daquilo que em todo o mundo é conhecido por espírito gaulez, sempre fino, sempre pronto a pôr uma nota de graça em tôdas as circunstâncias, mesmo até aonde outros só veriam tristezas e tragédias.

Ridendo humanum est... E os franceses sabem rir também, sabendo à maravilha servir-se da sua língua, tão culta como ductil, para a construção de jogos de palavras e de frases, o que bem demonstra a subtileza e a graciosidade do seu espírito.

E, agora, época em que a abundância nas mesas francesas se tornou pungente *souvenir*, reapareceu o velho *arranjo* dos sete dias da semana (Lundi, mardi, mecredi, jeudi, vendredi, samedi, dimanche), que é como segue:

L'un dis, l'outre m'a dit: tu fais maigre, dis? Et j'ai dit ce que le ventre dis, et ça me dis: mange!

O que, em tradução livre, pode significar:

Um diz... outro disse-me: tu jejuas? E eu disse o que o estômago diz, e êle diz-me: come!

P.

O juramento conta pouco para os traidores.

Eça de Queiroz

"Alguma coisa de Coimbra e do Brasil"

Conferência pelo dr. Costa Rodrigues

No passado dia 18, o sr. dr. António da Costa Rodrigues, ilustre escritor, conferencista e secretário geral do Govêrno Civil de Coimbra, realizou, no Instituto de Estudos Brasileiros, da Faculdade de Letras, uma interessantíssima conferência subordinada ao tema que serve de título a esta local.

Presidiu à conferência o sr. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade, que era ladeado pelos srs. Drs. Castro Soares, Alberto Sá de Oliveira, Amorim Girão, António Luiz Gomes e Rebelo Gonçalves, que apresentou o conferente com palavras do maior aprêço. Ao terminar a exposição do seu notável trabalho, o sr. dr. Costa Rodrigues foi muito aplaudido pela numerosa e selecta assistência.

Cidade Universitária

Começou a ser demolida a sacristia da antiga igreja de S. João de Almedina, encorporada no Museu Machado de Castro. Nesta antiga igreja encontram-se as secções de ourivesaria e tapeçaria, tendo os objectos expostos na sacristia passado para o corpo do edifício.

A seguir será demolido o Arco do Bispo, que lhe fica próximo e que dava passagem da Sé Nova para o Paço Episcopal.

Êste arco foi mandado construir pelo Bispo-Conde Reformador Reitor da Universidade D. Francisco de Lemos Pereira Coutinho.

Tem continuado a demolição do grande edifício do Govêrno Civil, e dos das ruas de Sá de Miranda, Borges Carneiro e doutras.

CURIA

Vai para a Curia?

Só lhe recomendamos o

Grande Hotel

Contra os candongueiros do AÇUCAR

Se existem manobras de desmedida ganância a que urge pôr fim imediato, castigando sem dó nem piedade os desavergonhados candongueiros que para aí pululam, certamente que são os candongueiros do açucar aqueles para quem todo o pêso das sanções legais nunca será demasiado.

O Govêrno, a Intendência, a fiscalização e, enfim, todos aqueles que se encontrem detentores duma parcela de autoridade — e que, diga-se de passagem, já muito têm feito na defesa do interêsse público — devem, a nosso vêr, agir ainda mais enèrgicamente, voltando-se agora para os criminosos traficantes do açucar, os quais — e isto sabe-o tôda a gente — chegam a vender êste produto, no mercado negro, por preços verdadeiramente astronómicos e que variam entre 20 a 30 escudos o quilo, quando, como se sabe, o preço da tabela é de 5$80.

Existem regiões, como, por exemplo, todo o concelho de Miranda do Corvo, em que esta especulação é praticada à vista de tôda a gente, por particulares e comerciantes, e tão descaradamente que o facto chega a tocar as raias do inconcebível.

Ora, por razões que todos conhecemos, e que a presente situação internacional plenamente justificam, o açucar tornou-se um produto de escassa abundância entre nós e entre todos os povos da Europa. Entretanto, o Govêrno português, cônscio dos seus deveres, constantemente providencía no sentido, mil vezes louvável, de fazer com que êste produto não falte de todo em Portugal, garantindo-nos um mínimo indispensável por meio de um racionamento equitativo e a moderado preço.

Por outro lado, como se explica que, encontrando-se o referido produto racionado desta maneira e com tendência a baixar a parte que a cada qual deve caber, assim apareça tanto açucar no mercado negro e assim se contrarie a finalidade que o Estado procura atingir pela repartição entre todos os portugueses dos males que a guerra torna inevitáveis?



As mais lindas joias são as da Ourivesaria Patrão

Julgamento sensacional

Está marcado para o dia 13 do próximo mês de Julho o julgamento de João da Costa Neves, incurso num processo que lhe foi movido pelo Ministério Público, baseado em graves acusações feitas por um nosso colega local — o «Diário de Coimbra».

Intervêm no julgamento dêste processo os advogados dr. Maia de Carvalho e dr. Lontro Mariano.

Sindicato dos Motoristas de Coimbra

Os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Motoristas do Distrito de Coimbra, eleitos para o corrente ano, tomaram já posse dos seus cargos, que ficaram assim distribuídos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Joaquim Viana; 1.º Secretário, Manuel Vasques; 2.º Secretário, Marcelino Duarte.

DIRECÇÃO

Presidente, Vicente Baptista Nunes; Secretário, Adriado Rodrigues Carvalho; Tesoureiro, Daniel Gonçalves Dias; 1.º vogal, Alvaro Monteiro de Castro; 2.º vogal, António Simões Coimbra.

Moisés Correia de Oliveira

Carreiras de serviços públicos de passageiros entre Coimbra, Tentugal e Montemor-o-Velho

AUTOCAR DE ALUGUER

ESCRITORIOS:

em COIMBRA: Rua da Sofia, 85

e em CARAPINHEIRA DO CAMPO



Tropas britânicas do Quinto Exército, na Itália, transportando um alemão ferido

Carta de Pinhel

Começou a reflorir, a entoar cânticos à natureza, o lindíssimo Parque 28 de Maio, mais conhecido por Trincheira.

As raízes das suas plantas encheram-se de seiva nova. Canteiros dum verde esbatido estendem-se pelos degraus, deixando, aqui e acolá, sôpro de vida.

No bosque, cheio de sombra e frescura, depara-se-nos uma pequena fonte, onde a água corre lentamente, em fios de cristal. Esta fonte tão simples, tão rústica, projecta à sua volta murmúrios cheios de encanto e poesia.

No seu marulhar dolente, o espírito do homem bebe a inspiração, para cantar fazendo côro com rouxinóis e pintassilgos.

Um quadro, de cimento e mosaicos, deixa ler uma oitava alegórica a Pinhel.

Mais acima, encontramos a velha peça, baluarte simbólico duma epopeia de antanho.

E, de todos os lados, em todos os sentidos, sempre a respirar-se o mesmo sôpro de vida, o mesmo perfume embalador.

Árvores gigantescas olham em redor, altivas, na sua grandiosa copa verde-escura e luzidia.

De uma pérgola, dum rústico perfil, contemplamos o imenso casario, e, ao fundo, uma joia de grande valor medieval: o Castelo.

No Parque há uma piscina, embora modesta, para refrigério dos corpos depois de um dia de calor.

Nesta sinfonia, nêste painel natural, a vida não acaba... Bancos de granito, talhados pelo homem, convidam ao descanso e à reverie.

Pelas avenidas passam grupos de namorados...

E o céu, dum azul claro, beija o painél, num pitoresco policromático que prende e seduz.

António Eduardo A. A. Baptista

CINÉ TEATRO — Comunicou-me o sr. Presidente da Câmara, José Carneiro de Gusmão, o firme propósito de continuar a realizar o seu plano:

— Mais e melhor e sempre por Pinhel.

Mais um melhoramento em vista: — o Ciné-Teatro.

E Pinhel vem, por meu intermédio, agradecer êste grande melhoramento, saudando o trabalho persistente dum grande bairrista.

ESPECTÁCULO INFANTIL — Causou muito agrado a récita levada a efeito pela regente do Posto da Quinta Nova.

Felicitâmo-la pela sua fervorosa dedicação e meticuloso critério na escolha do vasto programa.

FESTAS A SANTO ANTÓNIO — Estão já adiantados os preparativos para estas populares solenidades.—C.

Futebol

Foi suspenso o Vitória de Setúbal e louvado o «team» da A. Académica

A comissão administrativa da Federação Portuguesa de Futebol, reunida há dias, extraordinàriamente, resolveu, depois de apreciar os incidentes ocorridos no encontro Vitória de Setúbal-Associação Académica, para disputa da «Taça Portugal», em face do boletim do árbitro e dos elementos de informação chegados à sua secretaria, dar como nulo e de nenhum efeito o comunicado do Vitória Futebol Clube publicado em alguns jornais, suspender esta colectividade até 31 de Dezembro dêste ano, irradiar da actividade desportiva o jogador Manuel Tomás Júnior e suspender os seguintes jogadores: Francisco Rodrigues, por noventa dias; Luciano Calado e Mário Montês, por quarenta e cinco dias cada; Arminho Costa e Carlos Santos, por trinta dias cada um, todos daquele clube. As penas aplicadas a êstes jogadores contam-se a partir de 1 de Janeiro de 1945.

A mesma comissão resolveu louvar a Associação Académica de Coimbra, pelo aprumo desportivo e compreensão do espírito de disciplina evidenciado pelos seus jogadores no referido desafio.

Não me julgues mau de todo
nem bom demais—nêste mundo
as águas que têm lôdo
só se conhecem no fundo.

N.

Queima das Fitas

Estão decorrendo com grande entusiasmo e brilhantismo as tradicionais Festas Académicas de Coimbra.

Logo pela manhã de quarta-feira, os Zés-Pereiras despertaram a cidade com suas gaitas de foles e o troar de bombos batidos por mãos possantes, ao mesmo tempo que estoiravam nos ares dúzias de morteiros.

Pela tarde, chegou ao cais de acostagem a celebérrima Grande Orquestra Pitagórica, motivo de esfusiantes manifestações... pitagóricas, e, à noite os quartanistas de tôdas as Faculdades foram ao Parque atear a chama da Queima.

A's 22 horas abriu, no salão de festas do Liceu D. João III, o grandioso Baile das Faculdades, que marcou pela concorrência e distinção, tendo terminado altas horas da madrugada.

Também obteve grande êxito a Tarde Desportiva de 5.ª-feira, que agradou imenso.

Na noite dêste dia, exibiu-se no Parque, que se encontrava artística e profusamente iluminado, o excelente Rancho de Coimbra, e a Banda do Cercal executou ali um variadíssimo reportório. No Teatro Avenida, o Sarau de Gala decorreu com a casa à cunha e em meio do maior agrado.

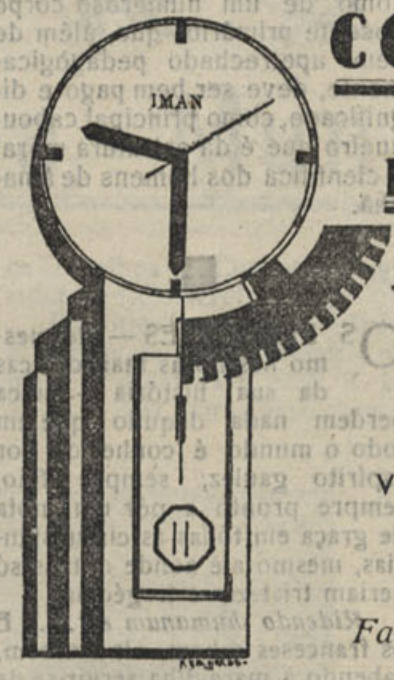
Ontem, os Quintanistas procederam à Venda da Pasta, cujo produto, como é sabido, reverte a favor do Asilo da Infância Desvalida, tendo-se realizado, também ontem, uma interessantíssima matinée infantil no salão da F.N.A.T., a que se seguiu novo festival no Parque, com a Orquestra Pitagórica, a Banda do Cercal e os Pauliteiros de Miranda do Douro.

A's 15 horas de hoje, procedeu-se, no Largo da Feira, à cerimónia máxima das Festas Académicas: a Queima das Fitas, seguida do deslumbrante Cortejo dos Quintanistas, cuja passagem foi presenciada por muitos milhares de pessoas, tendo a Baixa regorgitado de gente durante tôda a tarde.

A' noite haverá novo festival no Parque, nêle tomando parte os Pauliteiros de Miranda do Douro e a Banda do Cercal, devendo também realizar-se uma serenata.

Amanhã, terá lugar a garraiada na Figueira, devendo constituír-se um comboio especial. «Os Cavaquinhos de Portugal» abrilhantarão o festival do Parque.

Depois de àmanhã, dia do «Novo Orelado», fecharão as tradicionais Festas Académicas — com grande animação, alegria, etc., etc..



CORAGEM

RELOJOARIA

A mais conhecida casa de relógios

Vendas de todas as marcas sem excepção

Facilidades de pagamentos
Oficina de consertos

Largo da Portagem — COIMBRA

Bodas de Prata do União Futebol Coimbra Clube

Reina grande entusiasmo entre os sócios do União Futebol Coimbra Clube para levar a efeito, com todo o brilho, as festas comemorativas do seu vigéssimo quinto aniversário, que ocorre em 2 do próximo mês de Junho.

Para isso, foi já organizada uma Comissão constituída pelos srs.: Augusto José da Silva, Albano Cardoso dos Santos Gameiro, António Simões Mizarela, Agostinho Leandro, Luiz Lucas, Emiliano Soares Marçal, Mário Borges, Manuel Girão, João de Sousa, Mário Simões, António Antunes, Júlio Ramos Oliveira, Adriano Gonçalves, Alberto Monteiro, Angelo Baptista, Serafim Monteiro e Joaquim Almeida.

Essa Comissão, que agregará a si todos os elementos que julgar convenientes, já encetou os seus trabalhos, estando a estabelecer um programa que oportunamente publicaremos, mas em que desde já podemos dizer estarem incluídos uma sessão solene, para que serão convidadas as entidades oficiais, clubes congéneres e outros, imprensa, etc. e um imponente baile que se deve realizar num magnífico salão e será abrilhantado por duas excelentes orquestras.

Haverá também um luzido banquete, para sócios e famílias, num dos principais hoteis de Coimbra, competição de futebol, com um grupo da 1.ª Divisão, basquetebol, ping-pong, etc.

Atendendo à competência, iniciativa, bom gôsto e boa orientação das pessoas que compõem a referida Comissão, auguramos excepcional brilhantismo para as festas das Bodas de Prata do popular clube coimbrão.

A Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal e a obra de assistência da Junta de Província da Beira Litoral

A Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal escolheu e nomeou o sr. dr. Francisco Alberto Correia Figueira, vogal da referida Junta, para fazer uma visita de estudo a tôdas as instituições de assistência mantidas pela Junta de Província da Beira Litoral, de que é presidente ilustre o eminente Professor Dr. Bissaya Barreto.

Coimbra, como capital que é da nossa província, tem o direito de orgulhar-se da deliberação tomada pela Junta do Distrito Autónomo do Funchal, a qual vem pôr assim em merecido relêvo a grandeza benemerente de uma obra que se impõe sob todos os aspectos, e em não menos merecido destaque o nome do grande impulsionador dessa mesma obra, — do prestigioso presidente da Junta de Província da Beira Litoral.

Festa de homenagem do

Club Recreativo Coimbra ao Teatro dos Estudantes

O Clube Recreativo Coimbra, ao qual se devem interessantes realizações culturais e de caráeter popular, e cuja direcção técnica é actualmente constituída pelos srs. dr. Armando de Lacerda, dr. Barrigas de Carvalho e José de Almeida, vai prestar justa e brilhante homenagem ao Teatro dos Estudantes, nos dias 10, 11 e 12 do próximo mês de Junho.

No primeiro dia haverá um baile de gala; no segundo, sessão solene e baile, e no terceiro, um sarau.

Nêste sarau, o Teatro dos Estudantes interpretará um auto de Gil Vicente e o grupo dramático do Clube Recreativo uma peça de Almeida Garrett.

O sr. dr. Denis Jacinto fará uma conferência sôbre «Teatro vicentino e teatro garretiano».

Casa Robles

— REGISTADA —

Ernesto Teixeira Robles

Rua Visconde da Luz, 59 *Telefone 2525*

COIMBRA

Retrosaria, Camisaria e Malhas
Lãs Nacionais e Estrangeiras
Calçado Caseiro, Praia, Campo e Ténis

Assinai o «Notícias de Coimbra»

Colégio Sá de Miranda

Instalado no mais lindo e higienico bairro de Coimbra - o Penedo da Saudade

E' sem dúvida alguma o mais bem instalado e recomendável colégio de Coimbra para rapazes. As suas magníficas instalações, com tôda a orientação moderna, magnífico material didático, um corpo docente dos mais distintos, impõem-se de forma a ser preferidas por pais e tutores que desejem administrar a seus filhos e pupilos uma cuidada e perfeita educação moral e intelectual.



Sala de Conferências

Situado em o Penedo da Saüdade, donde se disfrutam as mais surpreendentes belezas panorâmicas, num importante e confortável edifício, com tôdas as condições indispensáveis ao ensino, o Colégio Sá de Miranda é dos melhores, senão o melhor de Coimbra, habilitando alunos para tôdas as classes liceais, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e instrução primária. Dispõe de esplêndidas salas de aulas, salas para conferências, de cinema educativo, laboratórios, etc., devidamente mobiladas, onde professores e alunos se encontram à vontade, ensinando e aprendendo, num ambiente de disciplina e cordealidade. O cinema educativo e cultural, assim como as conferências acompanhadas de projecções luminosas, fazem parte integrante do ensino; estas sessões, em geral se realizam aos sábados.

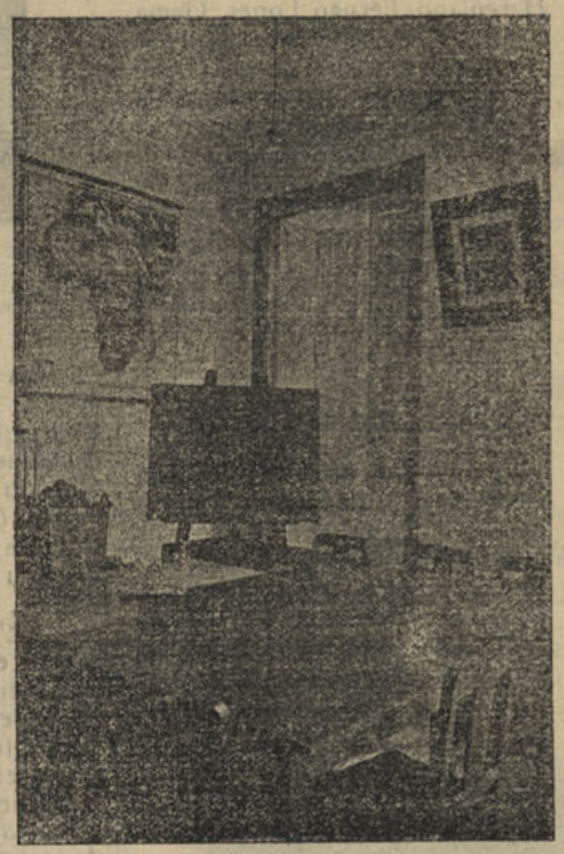
O Colégio satisfaz plenamente as exigências da pedagogia moderna, tendo os alunos sempre a seu lado professores que são seus verdadeiros amigos para os ajudar, guiando-os no sentido de um bom aproveitamento. Para êste fim escolheu um grupo de mestres competentíssimos, que continuamente os acompanham no seu desenvolvimento intelectual e, para melhor aproveitamento, àlém das aulas ordinárias, são-lhes ministradas aulas suplementares absolutamente gratuitas.

O seu corpo docente é constituïdo pelos seguintes professores:

Matemática, Dr.ª Natália da Encarnação Costa e Dr. Alberto D. Coimbra; Filosofia, Dr. Abel de Almeida e Sousa; Inglês, Dr.ª Maria Noémia Correia de Sequeira; Francês, Dr. Ivo da Veiga Cortesão; História, Dr. Carlos Alexandre de Aguiar e Dr.ª Albertina A. Vilhena; Português, Dr. Manuel Gomes Rebêlo; Geografia, Dr. Alberto Dias Coimbra; Desenho, Cap. Miguel Maria Pupo Correia; Cien. Naturais, Dr. António Duarte Guimarães; Port.-Latim, Dr. Joaquim Rodrigues Lufinha; Cien. Biológicas, Dr.ª Irene Vaz; Cien. F.ª-Q.ª, Dr. Narciso Loureiro e Dr. Alberto Dias Coimbra; Lit.ª-Port., Dr. António Gomes Ferreira; O. P. A. N., Dr. Carlos Alexandre de Aguiar; C. Coral, Dr. Manuel Raposo Marques; Ed. Física, Ten. Luiz Correia Mourão; Moral, P.e Manuel Estrêla Ferraz.

Por êstes nomes se pode aferir da exemplar organização pedagógica do Colégio Sá de Miranda que, repetimos, deve ser preferido por todos aquêles que desejem ministrar a seus filhos e recomendados um bom ensino, com a certeza antecipada de um bom aproveitamento.

Para mais e completas informações devem dirigir-se os interessados aos directores ou à direcção do Colégio, Penedo da Saüdade, Telefone N.º 2476 — Coimbra.



Uma sala de aula

Assinai o «Notícias de Coimbra»

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
— DE —
Saul Morgado
Louças de porcelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para água e vinho gelados, frutas etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Úteis objectos para prendas. Louças de refugo baratas
Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

Caldas de Alcafache
As melhores águas para reumatismo, gôta e doenças da pele.
Dirija-se à
Pensão Império
onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.
Instalação eléctrica privativa
Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro

Armazens de Mercearia e Azeite
Fábrica de Cêra
Matias, Filhos & Carvalhos, Lda.
Telefone 2828
Séde: Largo da Estação
COIMBRA

Simões Pereira e Pinto Carmona
ENGENHEIROS
Rua Visconde da Luz, 65
COIMBRA—Telefone 3136
PROJECTOS
Construção Civil

FARMACIA
LUCIANO & MATOS
Director-técnico M. M. MARTINS LOBO
Rua da Sofia, 7 a 11 COIMBRA Telefone 2147
Secção de instrumentos cirúrgicos - Praça 8 de Maio, 40 a 42
Cintas medicinais, acessórios para farmácias, material cirúrgico e mobiliário para consultórios

PENELA

Vila de velhas e fidalgas tradições

A actividade e claravidência dos homens que constituem a Câmara Municipal - Linda terra de turismo

Escrever sôbre a linda vila de Penela é contraír a indeclinável obrigação de prestar homenagem aos seus fundadores, aos homens de antanho, aos que principalmente formaram a nacionalidade portuguesa. Aos que antes de D. Afonso Henriques, ao Governador de Coimbra Sisnando e ao Rei Conquistador que lhe outorgou o primeiro Foral (1137) se deve o antigo burgo de Penela, que foi povoação com certa importância na dominação romana, e que recebeu determinada influência do *oppidum* de Conimbriga.

Foi depois da reconquista vila de grande importância, que veio a decaír depois de 1514, data do Foral Manuelino. Já em 1455, nas côrtes reunidas em Lisboa, os procuradores penelenses alegaram: «que o falecido infante D. Pedro, no tempo em que foi senhor da vila, considerando como ela se ia de todo a perder, e autorizado com previlégios de el-rei D. Duarte e do seu actual sucessor, ordenara que houvesse em Penela duas feiras em cada ano, uma por dia de S. Miguel de Setembro, e outra por dia de S. Sebastião, ambas por três dias, na véspera, no próprio dia do do Santo, e no imediato. Mas era pequena a duração, porque na véspera chegavam e não vendiam nada, no dia seguinte estava estabelecido por ordenança que não se vendesse antes da missa, procissão e sermão; e assim ficava só dia e meio para o negócio. Pretendia o capítulo que a duração se prolongasse por seis dias ou oito com os mesmos previlégios que já tinham ambas. O soberano estende a duração por mais três dias, enquanto fôr sua mercê».

Mas durante três séculos Penela foi uma vila florescente, terra de fidalgos e guerreiros, que lhe deram grande brilho naquele ciclo da idade média, em que o seu histórico castelo representou sem dúvida o mais proeminente papel nas lutas aguerridas que se travaram com os sarracenos.

Penela teve vários senhores: a princesa Isabel, filha do Infante D. Afonso, irmão de D. Diniz; D. João Afonso Telo, Conde de Viana do Alentejo (o traidor que se pôs ao lado dos castelhanos na guerra da independência e que foi degolado por um habitante da vila, por alcunha o Caspirre); Diogo Lopes Pacheco, que foi um dos implicados no assassínio de D. Inês de Castro; João Fernandes Pacheco; Alvaro Pires de Castro; o infante-regente D. Pedro; D. Afonso de Vasconcelos, 1.º conde de Penela; D. Jorge, filho bastardo de D. João II, os duques de Aveiro, etc.

Penela na sua decadência foi desapossada de várias terras que lhe pertenceram e passaram para outros concelhos — Aguda, Avelar, Chão do Couce, Pousa Flôres, Serra do Mouro, Cómoros e Alqueidão, foram desmembradas e a vila ficou apenas com as freguesias ou povoações que ainda hoje possui, entre as mais importantes Espinhal, Podentes e Rabaçal.

Na sua interessante história há factos dignos de registo. O castelo já se levantava altaneiro quando da dominação árabe, pois que o testamento de Sesnando,



O Castelo e o Pelourinho

em 1087, menciona «que a fortaleza penelense já existia à data da conquista de Coimbra por Fernando Magno.

O dito Sesnando doou à igreja dos Mirleus, por êle fundada em Coimbra, metade dos castelos que havia povoado, os de Penela e Lousã.

Depois da execução do traidor D. João Telo, a que atraz nos referimos, Penela mandou a Coimbra dois procuradores, Vasco Martins e Vasco Peres, aclamar rei o Mestre de Aviz. Isto em Abril de 1385.

D. João I, passado mês e meio, visitou a vila de Penela.

Quando Henrique de Castela, partido de Samora em Dezembro de 1372, invadiu Portugal — D. Fernando, que estava em Coimbra, pensou em lhe dar batalha em «huum grande e espaçoso campo, seis legoas de Coimbra comtra Lixboa, onde chamam ho Chaão de Couçe», plaino que então pertencia a Penela. Mais tarde, em 1374, quando D. João de Castela veio pôr cêrco a Lisboa, passou em Miranda um dia, bem recebido pelo pérfido conde de Viana, e daí partiu em certa madrugada dos princípios de Janeiro e foi dormir, após haver atravessado quási todo o concelho, a Chão de Couce. E quando êle levantou o assédio à capital, D. Nuno, a 6 de Outubro do referido ano, propôs ao Mestre de Aviz «sahirlhe ao caminho ao Chaão de Couçe, e huma manhãa dar sobrelle».

Há ainda referências a senhores de Podentes e Rabaçal, povoações cuja decadência e transformação foi, também, um facto bem visível e ainda hoje constatado.

De Espinhal não se conhecem senhores ou possuidores. Uma referência interessante é a que diz «ter dormido no Espinhal em certa noite de Novembro de 1379, talvez a de 27 para 28, o infante D. João, filho de Inês de Castro, vindo de Tomar; e daí partiu à meia noite para Coimbra, onde assassinou a mulher, D. Maria Teles.»

Senhores de Podentes foram Egar Coelho, Diogo Lopes de Sousa, Marqueses de Arronches e duques de Lafões. Do Rabaçal: D. Alvaro Pires de Castro, João Fernandes Andeiro, D. Nuno Alvares Pereira, Mem Rodrigues de Vasconcelos, etc..

Tôdas estas notas andam em Herculano, Fernão Lopes, Gama Barros e outros, e ainda em 1937 foram relembradas, para comemorar o oitavo centenário da criação do concelho penelense, numa distinta conferência do então estudante da Universidade de Coimbra, sr. Salvador Dias Arnaut, lida no dia 14 de Agosto no salão nobre da Câmara Municipal de Penela pelo sr. Padre António Brásio, devido a doença do autor.

O Turismo em Penela

Penela é evidentemente uma região previlegiada em belezas panorâmicas. Do seu castelo, dos montes que rodeiam a vila, expraiando a vista pela planície e encostas verdejantes, o visitante colhe as mais impressionantes sensações de prazer espiritual.

Como diz o sr. dr. Luiz de Oliveira Guimarães no prefácio da conferência do sr. dr. Salvador Dias Arnaut—«ao percorrer tôda a região descrita, os seus montes, os seus pinhais, os seus vinhedos, os seus ribeiros sussurrantes, os seus casais tranquilos a cujas janelas as raparigas espreitam, parece, em boa verdade, que não há terra mais linda sôbre a terra. Dir-se-ia que à nossa volta, tudo ri e canta: o sino que toca, os carros que chiam, as árvores que ondulam, o próprio vento que passa».

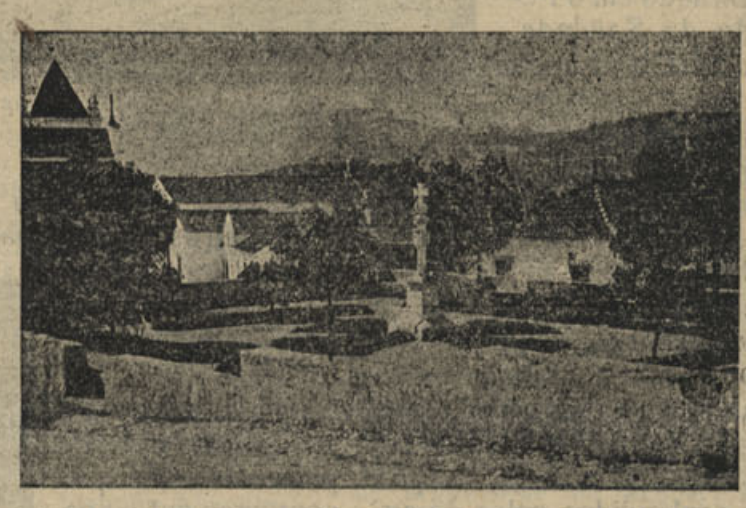


Vista geral de Penela

E para que se veja que Penela tem tôdas as condições para ser uma terra de turismo, transcrevo da conferência já referida os seguintes esplêndidos trechos:

«Amôr ao passado? ao passado que, tal o de Penela, foi tão brilhante? Sem dúvida: mas que nunca êsse amor nos impeça de agir, mas antes nos faça agir; que nunca nos contentemos de ser sòmente porque fomos, mas ainda porque seremos.

E' preciso que definitivamente os penelenses saiam do marasmo, da apatia contemplativa em que mergulharam. Êste o lema: tornarmo-nos dignos do que fomos.



Jardim e Monumento aos Mortos da Grande Guerra

Mas poderá Penela, na nossa época, ser digna do que foi? Poderá ter lugar de excepcional destaque ao lado das outras vilas? Quando no tempo do infante D. Pedro, o das sete partidas, a vila se ia de todo a perder, êle encontrou para o mal um remédio grande, pelo menos para a ocasião. E' o caminho que temos a seguir, embora hoje a doença seja menor. Volto a preguntar: pode Penela estar no nosso tempo à altura do que foi? Pode. O essencial é que o queiramos; o essencial é que demos com o remédio para os seus males. Ámanhã, por exemplo, vai inaugurar se a luz eléctrica, melhoramento de extraordinário interesse. Depois é preciso que venha água. Agua, muita água. (Um problema difícil mas que, por Deus, há-de resolver-se). Com água e luz, outros benefícios chegarão, e há de ser decerto no turismo que Penela encontrará a plena cura da sua moléstia. E' esta uma ideá que trago na mente desde há anos em que a expandi num jornal coimbrão. Não me julguem visionário por confessar isto: não perdi a esperança de ainda ver Penela foco de atracção de quem visite Coimbra, como por exemplo o é Penacova. Não perdi e cada vez mais a arreigo. E' que nunca olho para aquele castelo desgraçadamente conspurcado por uma tôrre caiada (fruto do mau gôsto) nunca fixo a vista naqueles vetustos adarves a-pesar-de tudo dos mais bem conservados do país, que não veja, não sei porquê, o interior e exterior ajardinados, aí compreendido o lindo quintal das Lapas; árvores, rosas, lagos... E' que nunca percorro aquele já agora encantador passeio-mirante no sopé da muralha oriental, enfeitada com bancos de saibro e roseiras enfezadas — que não veja tôda a encosta listrada de ruazinhas brancas, ziguezagueantes, a separar canteiros de roseiras, maciços de verdura — donde é grato assistir a um silencioso e melancólico entardecer de Julho... E' que nunca transponho, entre amplos haustos do ar puríssimo, aquela porta ogival da tôrre de menagem que não fique enebriado pelo panorama policromo que vai até ao Caramulo e o Buçaco, que corre desde os penedos de S. João do Destêrro, desde a serra do Espinhal, salpicada de lugarejos, até Sicó, que vai desde o verde-negro dos pinhais do Caldeirão, ao vermelho da terra hematitica de que brotam; que passa do cinzento esverdeado das oliveiras do vale próximo, do verde esmeraldino da Boiça, ao azul de vários tons dos cumes longínquos — é que nunca perco os olhos inebriado, dizia eu, nêste painel maravilhoso e o comparo com outros muito afamados — que não veja também o ambiente de flores e arvoredo que descrevi, e um hotel lavado pelos ares balsâmicos... e muita gente de fora a visitar a vila...

E' um sonho... agora! Mas há-de ser realidade. O essencial é querermos.

Funde-se já em bases sólidas a Sociedade de Defesa e Propaganda de Penela, constituída por criaturas que realmente sejam capazes de defender e tornar conhecida a vila. Criada, traga a Sociedade até cá os dirigentes conimbricenses do turismo e mostre-lhes o que Penela e região têm de notável: as belezas do burgo, os castelos e os panoramas, a aspereza exótica dos montes do Rabaçal e a doçura da paisagem do vale do Dueça; leve-os ao calvário do Espinhal, à surpreendente cachoeira da Pedra da Ferida, às Bajancas, miradouro de estonteantes vistas... (e pena é que a estrada do Espinhal para Castanheira de Pêra ainda não passe dêsse lugar). E de permeio, entre um cigarro e uma lenda (a de Zara e Sesnando na Fonte da Pipa;

P E N E L A

dos Ferreiros Melo e Gerumelo...) ou à tardinha, com o poente enrubecido, durante um repasto no castelo, regado com os bons vinhos de Podentes, e a que não faltem o finíssimo azeite do Bairro (Chão de Ourique, etc.),—talvez o melhor do distrito—a boa caça, a rica fruta do concelho (de que outrora tiveram celebridade as «camoesas cordiais») e o genuíno queijo do Rabaçal — e à mistura vá o guia ministrando-lhes uma fraquinha dose de história dos monumentos. Evitar-se-ão assim, acaso, os inacreditáveis êrros que certos roteiros, como já tive ocasião de mostrar na Imprensa, contêm sôbre a nossa região. E conseguir-se-á talvez que depois da visita sejam nêsses folhetos reservadas à nossa Penela mais que três ou quatro linhas, escritas quási sempre, ia jurá-lo, por quem nunca a viu.

O esbôço de um triângulo de turismo

Mais: deve pedir-se com insistência ao Govêrno, preferìvelmente em unísono com vozes vizinhas, a reparação das estradas que ligam a vila com o resto do país, em especial da de Penela a Lisboa-Porto, a Condeixa, onde as grandiosas ruinas de Conimbriga são constante chamariz de viajadores, e da de Penela, melhor, da Ponte do Espinhal, para Coimbra, pela Volta do Monte, que faz parte do mais curto caminho entre a Lusa-Atenas e Lisboa.

Está aqui esboçado um triângulo (a geometria entrou definitivamente no turismo...) apenso a Coimbra, de maior lado igual a uns 28 quilómetros, que há-de ter um dia grande valor turístico.

Disse há momentos que para a vila atravessar nova era de prosperidade o essencial era querermos.

Querermos... Querer é poder, sabe-o tôda a gente; mas para poder, é preciso saber querer. E' preciso que todos à uma demos as mãos com os olhos postos no futuro de Penela. Todos em volta duma idea como um só, alumiados, protegidos pela luz multisecular do concelho.

O triunfo dum agregado social só pode conseguir-se plenamente se todos o quiserem: o todo depende das partes. Parafraseio as palavras de Bergson: «Il est nécessaire que l'homme vive en société, et s'astreigne par conséquent á une régle. Et ce que l'intérêt conseille, la raison l'ordonne: il y a un devoir, et notre destination est d'y obéir». Sim, é obedecer-lhe, é cumpri-lo; quere dizer: não opôr, melhor, dedicar ao que o interêsse social aconselha — tôdas as energias.

Eis o caminho. Enveredemos resolutamente por êle, meus senhores!

A nossa terra, nossa por nascimento ou por adopção, merece todos os sacrifícios. Escreveu Alexandre Herculano: «A tua pátria é a mais linda de tôdas as pátrias». Cada um de nós pode dizer: «A minha terra é a mais linda de tôdas as terras». Não tem, é certo, os encantos inegualáveis de Sintra, «glorioso Eden» para Byron, a magnificência vêrde do Buçaco, e, em tão alto grau, a melancolia inexprimível que se evola dos arredores da minha Coimbra amada. Mas é, para os nossos corações, de tôdas a mais linda: porque é a nossa. Casa onde nascemos, quer em têso denteado de ameias quer entre fragas e mato, rica ou pobre, alva ou de côr do crepúsculo — é sempre a melhor moradia («minha casa minha casinha, não há casa como a minha»). Se partimos levamo-la no coração; e não só a ela: à oliveira nodosa do quintal, à trepadeira de cachos



Castelo - Porta da Traição

azuis que nos engrinalda a varanda... Saudade da terra-mãi sintetizada em «destêrro», palavra tão bem compreendida por Keyserling. E de longe a nossa casa, a oliveira deformada pelos nós, a gaivota que se espelha no ribeiro—atraiem-nos qual imã a alma, que o corpo... êsse já fez a promessa ao cemitério pequenino, riscado pela sombra oscilante de meia dúzia de ciprestes, de lá dormir junto dos de avós e amigos, o sono da eternidade.

A nossa terra merece todos os sacrifícios. Os onze mil habitantes do concelho, a-pesar-de escreverem uma epopeia de trabalho, vivem, a grande maioria sem dar por tal, num constante encantamento. Olivedos pacíficos; searas vicejantes; florestas que cheiram a mato e a resina e que entoam litanias quando de cêrro em cêrro repercutem as trindades; quintas que foram notáveis, cheias de tradições — a das Pontes, berço dos Colaços, a de Vouzela, a dos Freixos...; montes invios aparentemente pobres mas ricos de pegureiras e lindos mármores; rios mansos, de claras águas e sabrosos peixes, ladeados por choupos que lembram os «magros e velhinhos» mondeguinos...; noites de luar, tais as de Agosto — poalha de prata a envolver tudo — em que se houvem harmónios e canções de de amor...; escamisadas; moínhos cantadores; festas em braucas ermidas a abençoarem a terra...; vindimas — poceiros de vime (tradicionalmente feitos no concelho) abarrotados de uvas a caminho das dornas...; labuta nos lagares de azeite entremeada com tibornas; namoros nas fontes...; bailaricos e descantes nas eiras...

Sim! a nossa terra merece todos os sacrifícios!»

*

Esta conferência foi feita em 1937. Depois dessa data muito se tem realizado em Penela. A iluminação eléctrica, abastecimento de águas, reparação de estradas e muitos outros melhoramentos.

Mas muito mais é preciso fazer-se.

Uma entrevista com o Senhor Presidente da Camara

A restauração da Comarca e conclusão da estrada do Espinhal e Castanheira de Pera são inadiáveis e urgentes.

Ao visitarmos Penela para cumprirmos a missão de que fômos incumbidos — inquerir das suas condições de vida, dos seus progressos e aspirações—estava naturalmente indicado que procurassemos avistar-nos com o sr. António Maria Perestrêlo da Silva, ilustre presidente da Câmara Municipal, a quem o concelho de Penela já deve importantes e apreciáveis serviços, bem dignos de registo, e cujos benefícios estão bem patentes aos olhos de todos que ali vivem e o visitam.

Assim, desejando dar aos nossos leitores uma síntese dos melhoramentos efectuados após a instituição do Estado Novo naquêle antigo burgo de Penela, vila de fidalgas e patrióticas tradições, pedimos ao sr. António Perestrêlo uma breve entrevista, a que sua excelência amàvelmente acedeu.

— Pode V. Ex.ª dizer-nos o que até hoje tem realizado a Câmara da sua digna presidência, respeitante a melhoramentos no concelho e quais os seus projectos futuros?

— Da melhor vontade. A Câmara da minha presidência tem procurado servir o melhor possível os interêsses do concelho. Infelizmente nem sempre tem podido conseguir tudo quanto os seus desejos e aspirações,



Presidente da Câmara Municipal de Penela— António Perestrêlo da Silva

aliás justos, devido a motivos estranhos à sua vontade. A restauração da Comarca e conclusão da estrada para Castanheira são duas aspirações que não abandonamos e que esperamos virão a ser realizadas. Melhoramentos ou serviços até hoje já efectuados, podemos indicar, resumidamente, os seguintes: foram reparados e devidamente calcetados largos e ruas na vila, como: dos Largos do Correio, Misericórdia e Cadeia, ruas de ligação até à Praça da Rèpública, tendo-se também calcetado e cimentado as respectivas valetas; construíu-se, em cimento armado, uma varanda com marquise envidraçada, na entrada do edifício da Câmara, onde se encontra instalada a secção de Finanças, e fizeram-se reparações internas na respectiva tesouraria.



Uma vista da Vila do Rabaçal

Procedeu se à adaptação de uma sala no edifício da Câmara para instalar convenientemente a tesouraria municipal, que funcionava fora do edifício; todos os edifícios escolares sofreram reparações, algumas de certo vulto; sofreram igualmente reparação completa os telhados dos Paços do Concelho, da secção de finanças, da cadeia concelhia e do matadouro, tendo-se também construído do lado nascente daquele primeiro edifício, uma grande varanda em cimento armado; também se construíu uma esplanada em frente dos Paços do Concelho, ajardinou-se o recinto, que também foi provido de bancos em cimento armado. Colocou-se um «placard» luminoso na frontaria do edifício dos Paços do Concelho e deu se uma nova e condigna instalação para oficina de aferições e conferições no edifício dos Paços do Concelho.

Tratou-se da higiene e limpesa das ruas e outros locais. A vila pode ser visitada de maneira agradável a tôda a gente.

No resto do concelho levaram-se a efeito outros melhoramentos nas várias freguesias. No Espinhal foram calcetadas as ruas Dr. Luiz de Alarcão, Cândido dos Reis e da Igreja; reparou-se convenientemente a escola do lugar da Relva; construíu-se o ramal da estrada do lugar do Trilho e ampliou-se o respectivo cemitério.

Em Podentes ampliou-se igualmente o cemitério, reconstruíu-se um paredão de suporte à estrada de Valongo a Miranda do Corvo; reparou-se em tôda a sua extensão a estrada de ligação entre os lugares de Casinha e Alfafar, tendo-se também feito diversas reparações em fontes e lavadouros.

No Rabaçal procedeu-se ao abastecimento de água à séde da frèguesia, construíu se uma estrada do Rabaçal ao cemitério, reparou-se a escola primária e as estradas do Pontão ao Rabaçal e atalho para Ancião sofreram também reparações que muito necessitavam.

Em Cumieira procedeu-se à continuação da estrada da Cumieira à Cabeça Redonda; repararam-se as pontes nos lugares de Dueça, Escoural, Boiça, Ferrarias, Nogueira e Grocinas.

— Relativamente à restauração do Castelo as obras têm continuado com grande satisfação dos penelenses, não é verdade?

— Sim, senhor. Como vê, o restauro do famoso e histórico castelo está quási concluído. Novas verbas foram concedidas pela Direcção Geral dos Monumentos Nacionais, e é possível que a sua conclusão não demore muito. Não só a Câmara como todos os habitantes do concelho se acham satisfeitos.

— E com respeito às despesas das obras e melhoramentos realizados no concelho, o Estado tem concorrido com a sua comparticipação?

— Tem, de-certo. Sem essa comparticipação seria difícil ter-se feito tudo o que se fez Mas devo mencionar, também, com o merecido louvor, que para algumas das obras têm concorrido as Juntas de Freguesia e até, o próprio povo penelense, que muito apreciàvelmente tem contribuído.

— A respeito da propaganda do concelho, da sua organização turística, pode V. Ex.ª informar-me de alguma coisa?

— A Câmara não perde o ensejo de fazer a propaganda de Penela, das suas belezas panorâmicas e das suas tradições históricas, procurando atraír a atenção dos turistas. Tem sido visitada a região por muitos portugueses e espera-se que depois da restauração do Castelo, os visitantes aumentem. A Câmara continuará a interessar-se pela organização turística do concelho, para o que conta com a boa vontade de todos os seus habitantes.

— E quais as aspirações e futuros projectos da Câmara?

— Com a melhor boa vontade, embora as nossas aspirações nem sempre possam ser realizadas, a Câmara pensa nas seguintes realizações: prosseguimento e conclusão da estrada do Espinhal à Castanheira de Pera, é esta uma realização por que a Câmara fará tôdas as deligências, pois que ela é de altíssima importância para os interesses e movimento dêste concelho. Dependerá desta obra a facilidade de comunicações comercias e turísticas, que esperamos vêr realizadas num futuro mais ou menos próximo; alargamento da Praça da Rèpublica e construção do mercado do peixe em Penela; abastecimento de água a Penela e Cumieira e construção de uma rêde de esgôtos na vila; substituição da actual canalização de água da serra para o único chafariz que existe no Espinhal;

ESPINHAL

O comércio, indústria e agricultura --riquesas do concelho

conclusão da estrada de Valongo ao concelho de Miranda do Corvo e também da estrada de Penela ao Rabaçal, e, para finalizar, direi ainda que se impõe, como uma necessidade premente, a electrificação das sedes das freguesias de Cumieira, Podentes e Rabaçal.

— Na grave questão de abastecimentos, nêste momento crucial da guerra, que se tem reflectido em todos os países e a que o nosso não ficou ileso, qual tem sido a acção do Município?

— Lutando com as maiores dificuldades, a Câmara tem feito todo o possível para o abastecimento do concelho. Principalmente, o abastecimento de milho, pela tabela oficial, que é o alimento do povo e em especial das classes necessitadas não tem faltado. Tem-se feito todos os esforços, com uma actividade incansável, por parte do chefe da Secretaria da Câmara, sr. Francisco de Almeida Ancor, bem digna de registo, para o bom exito da aquisição e distribuição do milho, o qual tem sido suficiente para a alimentação.

E para arrematar as suas amáveis considerações o sr. presidente da Câmara declara-nos:

— A aspiração máxima do povo e da Câmara que o representa, é vêr restaurada a Comarca de Penela! Por esta aspiração trabalharemos incessantemente, a tôda a hora, com sacrifícios e sem desfalecimentos até que justiça nos seja feita.

Dando a entrevista por concluída, agradecemos ao sr. António Perestrêlo as suas amáveis informações.

E retiramo-nos com a convicção de que Penela, será, dentro em breve, uma esplêndida estância de turismo.

A. N.



Espinhal — Rua Santo Cristo

A agricultura é a principal riqueza do concelho

O seu comércio e indústria

E' fertilíssima a produção agrícola do concelho de Penela. Pode afirmar-se que agricultura constitui a carne, o nervo e o sangue da vida dos penelentos. De facto é a sua verdadeira riqueza. Produz com grande abundância azeite, cereais, vinho e madeiras.

Na sua indústria deve salientar-se a do fabrico de queijos do Rabaçal, bastante afamada, e que tem largo consumo em todo o país.

A preparação e serração de madeiras, de que é exemplo a fábrica do sr. José Costa dos Santos, na Boiça, que se encontra muito bem montada e que tivemos ocasião de visitar.

As suas instalações são importantes, em constante laboração, possuíndo duas serras de fita, modernas, 1 plaina, 1 serra circular e uma excelente casa de máquinas, vendo-se enormes quantidades de madeiras aparelhadas e em bruto, numa área de dez quilómetros quadrados.

Penela e Espinhal possuem algumas boas casas comerciais, devendo destacar-se as dos senhores: Joaquim Augusto Júlio, Afonso Costa Simões, José Simões, A. Nicolau dos Santos, Fernando da Silva e Manuel Augusto Júlio.

Francisco de Almeida Ancor

«Notícias de Coimbra» patenteia ao sr. Francisco de Almeida Ancor todo o seu reconhecimento, pela forma amável como foi recebido o seu representante na sua visita a Penela, que muito o sensibilizou.

Por tôdas as atenções o nosso inesquecível agradecimento.

ADEGA REGIONAL

— DE —

A. Nicolau dos Santos

Licores cervejas, champagnes e Vinhos finos

Salão de Café Serviço de restaurante e refrescos

ESPINHAL

Sapataria Santa Rita

— DE —

FERNANDO DA SILVA

CALÇADO POR MEDIDA E CONSERTOS

Completo sortido em calçado de sola e borracha para homem senhora e criança

ESPINHAL

CASA DAS LOUÇAS

DE

Afonso Costa Simões

Chapelaria, Mercearia, Louças, Vidros, Mobilias, Ferragens, Tintas e Vernizes, Artigos Funerários

Velas de cera para festas religiosas

Correspondente do Banco Nacional Ultramarino

PENELA

Vinhos, comidas e quartos só na

Vencedora

propriedade de

José Simões

PENELA

Manuel Augusto Gil

VINHOS E COMIDAS

PENELA

Joaquim Augusto Julio

Casa fundada em 1895

PENELA

Mercearia, Papelaria e Vinhos

Especialidade em chá e café



José Costa dos Santos

FABRICA DE SERRAÇÃO

Madeiras e Lenhas

BOIÇA DE PENELA

Jogos Florais da Páscoa, em Loulé

QUADRA POPULAR

1.º classificado—Cravo de prata

D. Maria Antónia Cabral da Silva Peixoto — Penafiel

Não me tentas, não te odeio,
Nem sinto amor—vai-te embora:
Um vaso quando está cheio
Não enche mais, deita fora.

«NOSTON»

Humorismo

Ascendências

Um espanhol apontava os montes Hermínios, hoje serra da Estrêla:

— Vês aquela serra?...

Pois os meus avós é que a construíram, há muitos milhares de anos.

O português, a quem êle se dirigia, respondeu lacònicamente:

— Conheces o Mar Morto?... Pois foi o meu avô que o matou!...



PÁGINA LITERÁRIA



A tragédia do "Melo"

FOGO NO MAR

por JOÃO FALCATO

João Falcato é estudante da Universidade de Coimbra, daqueles que buscam realizar e realizar-se, muito embora as actividades em que temos de dispersar-nos sejam múltiplas.

Disse-nos um dia que ia passar as férias ao leme do «Melo». Foi e viveu dramàticamente as horas que o vapor português levou a consumir-se em chamas em pleno Atlântico. Sentiu tôda a grandiosidade dessa tragédia e lançou-a enèrgicamente, com alma de artista, nas páginas do seu Fogo no Mar.

Liga-nos a João Falcato não só a amisade coimbrã mas também um vínculo do que podemos chamar alentejanismo. Abraçámo-lo no regresso da sua quási milagrosa salvação e, ao felicitá-lo, cedeu-nos amàvelmente êste excerto do livro que brevemente será posto à venda nas livrarias — Fogo no Mar.

Emílio Marques da Silva

O capitão põe o leme todo a estibordo. Agora o «Mello» gasta o vapor das caldeiras descrevendo círculos nas águas que as chamas enchem de mil côres. O barco já não avança, gira sôbre si mesmo. As labaredas afastam-se para barlavento quando o «Mello» descreve metade da volta. Todos corremos desvairados para onde as chamas não chegam, mas a volta completa-se e as chamas vêm para o nosso lado. Muda-se de sítio; chocamos uns com os outros; os pés que há muito deixaram as sapatilhas que os protegiam, calcam agora a chapa em fôgo. Gritos, desespêro, sofrimento e saltos para arrancar do contacto daquela chapa a carne dos pés; mas, sem nada a que nos agarrarmos para ficar suspensos, voltamos a pisar o ferro em fôgo.

Turbilhões de chamas, estrugir de gordura humana, dôr que cega os olhos e leva alguns a atirar-se borda fóra.

Um corpo não resiste e tomba desamparado na chapa incandescente. Rola quási sem vida; o fato protege-o por momentos; em breve fica prêso ao ferro. A pele entumece, toma uma côr lívida e faz aumentar de volume aquele homem! Rola como uma massa, mãos hirtas tentando agarrar qualquer coisa que não existe. A chapa perde por momentos, no sítio onde o corpo se detém, o tom rubro, com um assar lento que enche os nossos olhos de horror e de mêdo. A massa informe, desfigurada, mãos direitas e hirtas, rola sempre animada por uma fôrça oculta. Os cabelos arderam, o couro cabeludo prende-se, a pele, aos poucos, vai também ficando agarrada ao ferro. Uma mancha de sangue aviva por momentos a côr incandescente do chapeado, mas o fôgo em breve toma conta do corpo que tombou, consome-o como um archote. — Joaquim Achando, repatriado da Argentina, velho, alquebrado, pobre, depois de uma vida de trabalho regressava a Portugal. Morreu assim.

A madeira da meia nau começa a arder. As chamas avançam e reduzem cada vez mais o espaço em que aqueles que ainda vivem o podem continuar fazendo; o fumo, em densos rolos, enfia pelo corredor de estribordo quando o barco descreve a primeira volta, redemoínha batido pelo vento que range furioso, e fica ali, a encher os camarotes dos oficiais maquinistas. No seu beliche Alvaro Costa—o Mata Polícias, — ouve tranqüilo, cabêça junto ao rádio velho para não incomodar ninguém, o posto que só êle julga conhecer. Deve estar atento, alheio a tudo o que se passa no barco — como tantas vezes o vi—concentrado na voz distante dêsse locutor camarada, ouvindo coisas que lhe agradam e que nos afirmará mais tarde, em segrêdo, serem as últimas notícias. O fumo penetrou no seu camarote antes que se apercebesse do fôgo.

Certamente lutou com vigôr contra êsse traiçoeiro inimigo, mas a sua fôrça não chegou. E deve ter caído, rendido de fadiga, num sono de chumbo, para sempre, cabêça inclinada junto ao rádio velho e roufenho, a ouvir, pela última vez, a voz quente do camarada que continuava a falar do futuro e da vida quando a morte já o rondava.

As chamas cortam um dos cabos que prendiam aos turcos a balieira de bombordo. Fica apenas suspensa pelo outro, proa virada ao mar. Num golpe certo, um marinheiro corta o cabo restante e deixa-a caír nas águas; perdem-se os remos, os aparelhos que a tornavam útil; enche-se de água. Um só dos homens que lutam ali perto com o mar, a alcança, um homem só dos muitos que a desejariam. Mas um homem só, abandonado a si próprio numa balieira, não se salva.

As chamas avançam sempre, reduzindo cada vez mais o espaço em que se pode estar no barco. De súbito, circula a notícia de que o navio vai explodir. O mêdo de que as caldeiras rebentem, desfazendo e projectando tudo a distância, faz aumentar mais a raiva da nossa impotência, ali, entre fôgo e água aguardando a morte. A todos os segundos, nas explosões surdas dos porões, julgamos ouvir o comêço dessa tragédia que seria o fim. Invadem-me pensamentos. Pelo meu cérebro desfila um mundo de recordações, pedaços desconexos, atitudes, gestos de infância...

O barco vai explodir. As caldeiras vão rebentar...

Estas palavras furam as distâncias, o som delas dói e é como se deixasse os ouvidos surdos de sangue.

As caldeiras vão rebentar... Os nossos olhos dilatam-se nos longes: mar e céu. Água a perder de vista, água negra, parada. A' espera dos nossos corpos!...

Adeus, adeus, triste vida,
— se tu vires a minha amada
diz-lhe, de mim, que a partida
foi finalmente a chegada.

N.

ANGUSTIA

Poemas de sociedade e do Resgate

por Duarte de Montalegre

Duarte de Montalegre deu agora à estampa mais um livro de poemas — *Angústia*.

Tentemos duas brevíssimas notas.

Angústia é um livro de poemas, sem escola, nem normas, sem exigências de quadros estatuídos e talvez nessa marca inconfundível resida o seu primacial valor.

O A. dividiu os seus poemas em XII grupos e sistemàticamente chamou-lhes *Poemas do Homem de Deus, Poemas da Hora Nostálgica, Sombras que descem, Bailado de Karsavina, Cantares do Reino da Noite, As Vozes do Silêncio no Reino da Noite, Pequenas Tanagras do meu Sonho, Caríatides do Mundo da Quimera, Vertigem de Shéhérazada, Diário, Desencontro* e *Renúncia*. Apôsto aos últimos poemas e anterior à carta de Teixeira de Pascoais, inseriu o A. um posfácio auto-crítico—talvez uma inovação entre nós—mas que iniludìvelmente vem aumentar o seu valor real, pelo menos no trabalho de exegese por parte do julgador.

Estes poemas confirmam a hipótese que aventamos ao apreciar a *Pregunta de Pilatos* de que estaríamos ante autênticos poemas — não dos muitos que por aí há — mas dos poucos a que se refere a acepção, se quizerem, neo-clássica, do termo.

Analizemos:

Os primeiros poemas são acentuadamente psico-agónicos, como diz, e, no tocante à concepção ideal da sua mensagem artística, denunciantes da idiosincrasia, nêles se nos depara simbolismo e lirismo, impressionismo, côres místicas, egocentricas, etc.

Seguidamente, um bloco de vários grupos dos XII em que o A. dividiu os seus poemas—todo êsse que nos parecia mais lógico apresentar-se subordinado à mesma epígrafe, dada a heterogeneidade que, por igual, o caracteriza - é que nos revela mais em profundidade o poeta. Há aí poemas infantis, graves e profundos; outros emocionalmente epidérmicos, etc., mas todos desencontrados e talvez vividos a momentos.

Diário—poemas em prosa—é de todos os grupos de *Angústia* o que nos parece mais vigorosamente expressivo e, sem dúvida, o mais valioso. Não se sabe se o capítulo, como diz o A., é místico, sensual, negativista, imprecativo, paradoxal, descritivo, etc.. Sabe-se simplesmente que ressalta do seu impressionismo uma suavidade ética, entre amorosa e mística, mas, sobretudo, profundíssimo de humanidade. A última parte é, em nosso julgar, substancialmente a mais pobre.

Quanto aos aspectos meramente formais e técnicos parece-nos que Duarte de Montalegre é, de facto, inovador.

Concordaremos nós com tôdas as inovações destemidas de *Angústia?* Talvez não. Em nossa valorização,—possìvelmente por virtude do seu brusco ineditismo — perdem em natural contemplação estética o que pretende ganhar em compostura formal. Os metros são múltiplos, sendo todavia relevante a novidade da rima, tanto mais quanto é certo que a rima (?) dos modernos poetas não passa de paradas de estafadas consonâncias.

Em síntese — *Angústia* é uma afirmação de valores estéticos que não carece de adjectivos. Tem maus poemas? Alguns incompreensíveis? Exageradamente panteístas? Talvez participe de um pouco de tudo isso, mas as florações poéticas não são formas rígidas de determinismo silogístico e o poeta não é, de início, dominador absoluto dos seus próprios poemas.

Duarte de Montalegre afirma-se, e, para lá dos adjectivos baratos das capelinhas ou das iracúndias pretensamente demolidoras dos incapazes ou hipercríticos, está consubstanciação da sua Estesia.

Emílio Marques da Silva

Sombras

Silêncio e sombras
a deslizar lentamente
como tímidos fantasmas,
como fantasmas de sonho,
de um sonho incongruente.

Silêncio e nada.
Vazio e nada.
Silêncio.

Sombras vagas, de vagos perfis,
indeterminâveis, subtis,
vaporosos e frios,
levemente sombrios.

Silêncio e vida parada.
Um curto grito de angústia,
de angústia recalcada,
vago como sombras,
sem dizer nada...

Novamente silêncio e nada mais.
Gemidos sem matéria,
sombras e noite,
brizas outonais.

Viver,
E depois mais sombras,
enervantes, intraduzíveis,
disformes,
abafando passos nas alfombras...

Amanhã como sempre...

Mas sempre... sempre sombras...

E. S.

ALBERGARIA-A-VELHA

A sua beleza - A sua importância agrícola e industrial - A acção do seu Município

E' sempre grato a êste jornal referir-se a terras portuguesas que, quer pela sua natural beleza, quer pela sua importância, quer ainda pelo esfôrço manifestado numa ânsia constante de progresso, se tornem dignas da nossa atenção e merecedoras de referência especial.

Assim acontece com a pitoresca vila de Albergaria-a-Velha, situada a nordeste de Aveiro, da



Doutor Bernardino Correia Teles de Araújo e Albuquerque — Presidente da Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha

qual dista apenas uns 18 quilómetros, à beira da estrada nacional Lisboa-Porto, e que é servida pela linha do caminho de ferro do Vale do Vouga, ficando-lhe a curta distância o entroncamento da Sarnada.

Fundada pela rainha D. Tereza, ela gosa de velhos pergaminhos na história de Portugal, e o seu concelho, com mais de 15 mil habitantes, distribuídos por 8 freguesias, a sua rica lavoura e alguns importantes empórios industriais, como sejam as fábricas de Papel do Prado—Carma—e a de metalurgia «Alba», é hoje um centro económico cuja importância convém assinalar.

Além disso, a nobre vila de Albergaria a-Velha, parece não querer deixar-se adormecer encostada aos pergaminhos que, na verdade, a tornaram uma das mais características terras de Portugal, seguindo-lhe os mesmos passos tôdas as restantes freguesias do concelho, num manifesto desejo de se colocarem a par das demais regiões do distrito de Aveiro, aproveitando, tanto quanto possível, o espírito renovador que agita todo o país desde que o Estado Novo tomou conta dos destinos nacionais.

Para tanto, tem a Câmara Municipal de Albergaria-a-Velha envidado os melhores e mais inteligentes esforços, sob a presidência de um grande bairrista, um clarividente administrador, um espírito culto e um preclaro cidadão — o sr. dr. Bernardino Correia Teles de Araújo e Albuquerque, que, pondo de parte o direito que merecidamente possuía de descansar após muitos anos do seu labor de magistrado, que foi muito distinto, quiz dar a Albergaria-a-Velha todo o seu tempo, tôda a sua inteligência, todo o seu saber e todo o seu esfôrço activo e perseverante, numa pugna constante pelo progresso e engrandecimento da terra.



Jardim Público e Paços do Concelho

A Avenida, para Assilhó, a Alameda Oliveira Salazar, com a sua belíssima arborização, o jardim da Praça Ferreira Tavares, a Rua 1.º de Dezembro, a Rua de Santo António, as estradas de Vale Maior à Ribeira de Fráguas, a de Azenhas, as de Telhadela, Trias, Sobreiro e Fermelã, a Casa dos Magistrados, instalada no Palacete da Boa Vista, o Teatro da vila, a Sopa dos Pobres, etc., etc., dizem bem como tem resultado maravilhosamente a actuação da Câmara da presidência do sr. dr. Bernardino de Albuquerque, em estreita, frutuosa e leal colaboração com os vereadores do Município, srs. Manuel Marques Lima e Francisco Pires Miranda Ferreira da Silva, os quais têm pôsto todo o seu valiosíssimo esfôrço à disposição de Albergaria-a-Velha e do seu concelho.

E a Câmara esforça-se presentemente para ver realizada uma das suas mais caras aspirações: a completa electrificação do concelho. Porém, com homens desta têmpera, estamos certos de que a referida aspiração se tornará dentro em breve uma feliz realidade.

A ajuntar aos variadíssimos bons predicados que ornam esta pitoresca terra e as gentes que a habitam, convém ainda pôr em destaque a feição cultural de Albergaria a-Velha. Ali existem um club recreativo e cultural, o «Alba Sport Club», uma banda de música — Banda de Música Alba — e dois jornais: «Jornal de Albergaria» e «Beira-Vouga».

Também nesta vila existe uma prestimosa e excelente corporação de Bombeiros Voluntários e um bairro de casas económicas—Bairro Napoleão Luiz Teixeira Leão — que foi um grande benemérito para a sua terra.

Sob a acção e a direcção da Câmara Municipal, êste bairro está a tornar-se maior, de dia para dia, com novas construções.

Para terminar, queremos ainda lembrar que existe em Albergaria-a-Velha, uma importante e benemérita organização de caridade e assistência: a Irmandade da Misericórdia, que fundou e mantém um Hospital continuando dêste modo a tradição da terra, a qual, já no tempo de D. Tereza possuía uma *albergaria* para os pobres, facto que perdura e justifica a etnologia do nome com que a vila foi baptizada.

Serralharia Artística

Albertino Marques

Premiada com medalha de ouro no 1.º, 2.º e 4.º Congresso Beirão

Com o diploma de honra na exposição de arte em 1926 e diploma de mérito artístico na exposição de 1929 em Coimbra

Encarrega-se de todos os trabalhos de serralharia, dentro ou fóra da cidade, tais como: Grades, Varandas e Portas para Jazigos artisticamente ornamentadas, restauração de ferragens antigas, construção de Cúpulas, etc.

Rua João Machado

(Em frente à Fábrica Lima & Irmão)

COIMBRA

Faculdade de Medicina

O seu Curso de Férias inicia-se no dia 3 de Junho

Realiza-se de 3 a 17 do próximo mês de Junho, o Curso de Férias da Faculdade de Medicina, iniciativa que muito tem prestigiado aquela Faculdade e a Universidade de Coimbra.

Na realização dêste curso, que será mais uma grande afirmação do labor científico daquele departamento universitário, estão vivamente empenhados não só o seu ilustre director, sr. Prof. Dr. Novais e Sousa, como os professores seus colaboradores, quen êsse curso hão-de fazer lições de grande relêvo científico.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz. 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

Alípio Fonseca

Rua Dr. Manuel Rodrigues

TELEONE 2515

COIMBRA

APRESENTA *a mais variada colecção de artigos Religiosos, Porcelanas Faianças, Vidros e Cristais*

BORRACHAS

Industriais - Menage - Sanitárias - Pulverização de Vinhas -

Para Automóveis e Bicicletas

CONFECÇÃO DE TODOS OS ARTIGOS DE BORRACHA, MEDIANTE MOLDE OU AMOSTRAS

MEIAS ELASTICAS — FUNDAS E CINTAS MEDICINAIS

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

"AGÊNCIA NALLY,,

Rua Sá da Bandeira, 42-46 ❁ Telefone P. B. X. 4880

PORTO

Em

COIMBRA

Rua da Sota

Telefone 2877



Edificio próprio

Em

Oliveira do Hospital

L. Ribeiro do Amaral

Telefone 15

Carlos Augusto Lousada

ARMAZEM DE FAZENDAS DE ALGODÃO

Casa fundada em 1900

Vendas por junto aos melhores preços do mercado

Foto - PARIS

Rua Visconde da Luz, 36 a 42
(Predio todo)

COIMBRA - Telefone 2539

Os mais artisticos trabalhos fotográficos

Fotografias de paisagens e monumentos

Ampliações coloridas em todos os formatos

Retratos de adultos e crianças

de grupos académicos, etc.

Visite a nossa galeria de arte

As melhores instalações do país

Cortez & Rodrigues, Limitada

RUA EDUARDO COELHO

COIMBRA

Mercearia em todos os géneros - Vinhos Finos

PÈS PRETO (B-REU)



LUSA-ATHENAS, Limitada

ARMAZEM DE MERCEARIAS

Rua do Arnado — **Telefone 2126**

AGENTES EM COIMBRA

das águas de Vidago, Melgaço, Pedras Salgadas e do Cruzeiro



Derminoctiol

E' o único preparado que cura as mais rebeldes moléstias de pele

Borbulhas, herpes, eczemas, empingens, comichões e todas as feridas

Consulte o seu médico

Pedidos à Farmácia de

Dr. Arménio Ferreira

Rua Fernandes Tomaz

(Proximo do Arco de Almedina)

COIMBRA

Jogos Florais da Páscoa, em Loulé

POESIA LIRICA

1.º classificado — Papoila de Prata
D. Maria Pia Mimoso Luiz — Lisboa

Ruge o vento
e no entanto
a tarde é feita de encanto.
Já no ocaso
queima e rebrilha o sol.
Há manchas de sangue
No horizonte,
e muito ao longe
chora uma fonte.

As fôlhas amarelas,
ressequidas,
rolam no chão;
e as árvores comovidas,
tôdas se curvam
pedindo compaixão:

O' vento!
Quem te fez mal
para me tratares assim?
Porque nos fazes tremer?
Porque nos fazes tremer?...

...Olha as nossas fôlhas
sem frescura,
atapetando os caminhos...
Ai como tu és cruel,
e como o mundo é cruel
quando tortura
os mais fracos e mesquinhos.

Vento, vá! abranda, abranda.
Dá nos um pouco de paz...
Temos fôlhas miudinhas
que sucumbem, coitadinhas
pelos tratos que lhes dás!

E o vento ruge, ruge,
e o vento ruge, enquanto
a tarde morre de espanto.
.....
O vento é como o Amôr,
quanto mais dôr lhe mostramos
mais êle nos mostra a dôr.

«Marianita»



Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12,45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKLJ	30.75		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.56		
14,45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.58	wBOS	19.7
17,45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.5		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
			(meia hora de programa especial)					
21,15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WGFX	25.4
21.45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGFO	19.5	wGFX	25.4
22 45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20,45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

EMPREZA DE AUTO-ONIBUS DE ALUGUER

DE

José Maria dos Santos & C.ª, L.da

ESCRITORIO CENTRAL:

Rua da Sofia, 71 — COIMBRA — Telefone **2411**

GARAGEM:

Arnado — COIMBRA — Telefone **3769**

Carreiras diárias entre Condeixa-Coimbra; Mira (vila)-Coimbra; Mira (praia)-Coimbra; Tocha-Cantanhede Figueira da Foz-Aveiro (Estação)

Alugam-se confortáveis Auto-carros para excursões

ESPINHO

A linda praia da Costa Verde

Uma entrevista com o Sr. Armando Crespo

A linda praia da Costa Verde, Espinho, praia de *èlite*, em que tudo é magnificência e bom gôsto, desde as suas ruas bem delineadas e limpas, até aos seus edifícios higiénicos e de bela aparência, aos seus esplêndidos atractivos e alojamentos, em que marcam duma maneira verdadeiramente notável o seu esplêndido **Casino e Palácio Hotel**, propriedades da ***Sociedade Espinho-Praia***, de que é director-gerente e orientador o sr. Armando Crespo, que, com o seu espírito empreendedor, de alta clarividência e larga actividade, a que reune incomparáveis qualidades de dirigente, conhecedor do *metièr*, espectaculoso de surpreendentes atractivos, que fascinam e deleitam o público e que na presente época, a inaugurar no dia 1 do próximo mês de Junho, nos vai dar, mais uma vez, uma irrefragável prova da sua alta mentalidade, quási que podíamos dizer, de excelente director-empresário da *Sociedade Espinho-Praia*, no que toca à organização dos belos espectáculos que vão ter lugar no monumental Casino, sem dúvida dos melhores Casinos que existem no país.



Leonor Maria

Assim, para termos conhecimento exacto do programa que vai exibir-se no monumental Casino de Espinho, deslocou-se propositadamente àquela Praia um dos nossos redactores, a-fim-de entrevistar o sr. Armando Crespo, que há dias havia regressado de Espanha e a quem solicitámos a entrevista.

O sr. Armando Crespo recebeu-nos com a sua conhecida e proverbial amabilidade, tanto mais que é um velho amigo dos jornalistas.

Preguntámos-lhe :

— Diga-nos V. Ex.ª, qual o programa de atractivos que o Casino vai êste ano apresentar aos seus numerosos frequentadores ?

— Como sempre, respondeu-nos, o Casino apresentará um grandioso e original programa de distracções, superior ainda ao dos anos precedentes, a pesar-das dificuldades da hora presente.

A próxima época, a inaugurar em 1 de Junho, terá a marcá-la um surpreendente elenco de Variedades, constituído pelos mais distintos artistas internacionais. Regressei há pouco de Madrid e Barcelona, onde fui directamente contratar alguns artistas de nome mundial e que virão exibir-se no Casino, para plena satisfação dos seus numerosos clientes.

— E poderá informar-nos de alguns dêsses artistas e qual o género da sua especialidade ?

— Sem dúvida. Queira tomar nota : Estão contratados pela Emprêsa «Espinho-Praia», para actuarem no Grande Casino de Espinho, mais de 60 números de Variedades, com artistas dos mais categorizados que últimamente se têm apresentado em Madrid e Barcelona.

Os nomes de alguns : ***Leonor Maria***, a aristocrática estrêla de baile; ***Font-Nita***, campeões do mundo no baile moderno; ***Rosita Montaña***, bailarina de grande categoria e estrêla de cinema; ***Maria Nicolau***, estrêla de baile clássico; ***Anita Costa, Hermanas Ledesma, Trio Alonso, Carmen Cuenca, Hermanas Valenzuela, Navarret y Mendonza, Mercedes Romero*** e as vocalistas ***Tita Garcia, Carmen Silva, Goyita Rifé*** e o formidável ***Ballet «Estrellas de España»***, composto de 8 formosíssimas bailarinas que pela primeira vez se apresentam em Portugal sob a direcção da exímia estrêla de baile ***Hisa de Varim***, que actualmente actua com enorme sucesso no Teatro Calderon de Madrid e de cujo Ballet também faz parte o extraordinário e formidável bailarino ***Juan Obrador***, mestre de baile clássico das Óperas de Paris e Berlim, e ainda muitos outros artistas que com o decorrer da época iremos anunciando.

— Pelo que V. Ex.ª nos diz, pode afirmar-se que vai ser brilhante a época no Grande Casino de Espinho. V. Ex.ª é incansável; Espinho deve estar-lhe agradecido pelo muito que tem feito para valorizar a sua esplêndida praia, aliás das mais belas do nosso país. Os atraentes espectáculos do Casino chamam aqui numerosos frequentadores e veraneantes...

— Tenho feito alguma coisa. Na verdade Espinho sem o Grande Casino, seria uma praia sem atractivos modernos e sem gôsto... Os artistas que êste ano aqui vêm exibir-se são tudo quanto há de melhor no género, e quási lhe posso afirmar que os seus contratos são pagos *a pêso de oiro*... A Emprêsa, porém, não olha a despesas para proporcionar aos seus amigos, clientes e frequentadores uma época agradabelíssima, cheia de impressionante beleza espiritual e para elevar cada vez mais o nome da nossa linda praia.

As orquestras, os seus músicos e as suas categorias

— E a respeito de música, o que nos diz V. Ex.ª ?

— Será também o que há de melhor. Para isso contratei a orquestra *Murillo*, que tanto sucesso alcançou o ano passado em Lisboa e Madrid e que êste ano vem muito mais completa, fazendo o seu conjunto 7 professores e tocando a dois pianos. Contratei, também, a orquestra *Almeida Cruz*, que se apresenta como nunca, pois do seu conjunto fazem parte 11 professores de música, trazendo um vasto reportório e tocando num estilo moderno, igual ao das grandes orquestras, para o que o sr. Almeida Cruz foi propositadamente a Espanha estudar os mais modernos métodos musicais de orquestra, demorando-se ali muitos dias nessa interessante missão. Como se sabe esta orquestra vem precedida de grande fama...



ARMANDO CRESPO
administrador-delegado do «Espinho-Praia

Finalmente, a abertura do Casino, que se realiza no dia 1 de Junho, será feita com um monumental espectáculo de Variedades como nunca se apresentou em Portugal, podemos afirmá-lo convictamente.



Hisa de Varim

A Direcção do Casino tem assegurado durante tôda a época, a-pesar-das conhecidas dificuldades, um primoroso serviço de restaurante, com pessoal técnico seleccionado, para o que contratou em Madrid um chefe de cozinha dos mais hábeis e reputado nos grandes centros.

A época tauromáquica — Os melhores elementos de toureio

— E sôbre a época tauromáquica em Espinho, o que nos pode V. Ex.ª informar ?

— A época tauromáquica, que continua a ser dirigida pelo hábil organizador Luciano Moreira, será inaugurada em 4 de Junho. Podemos já contar com o concurso dos seguintes festejados cavaleiros : João Núncio, Simão da Veiga, José Casimiro, Vasco Jardim e Rosa Rodrigues. Encontram-se contratados os melhores espadas do país vizinho, como os experimentados matadores Pedro Barreira, e «Maravillas». Um grupo de deligentes bandarilheiros e outro de valentes moços de forcado, completarão um magnífico conjunto para as lides das grandes touradas que vão realizar-se.

O Palácio Hotel — Tôdas as comodidades se encontram garantidas aos clientes

— No Palácio Hotel, dirigido pela Emprêsa de que V. Ex.ª é digno representante, ou antes, também dirigido sob as indicações de V. Ex.ª, encontra-se tudo conforme as exigências de uma boa hospedagem, não é verdade?

— Sim, senhor. O Palácio Hotel tem absolutamente assegurado, como sempre, o mais excelente serviço para todos os seus clientes — sem dúvida o que é devido a um hotel de grande categoria, como é o Palácio Hotel de Espinho, dos melhores do país — boa mesa, higiene, confôrto, pessoal habilitado, enfim, tôdas as comodidades indispensáveis aos seus hóspedes.

Estava terminada a entrevista. Retiramo-nos com as melhores impressões e com a convicção de que a próxima época em Espinho, especialmente do que depende da iniciativa da *Sociedade Espinho-Praia*—no Grande Casino e demais outros atractivos, época tauromáquica, etc. — vai ser muito brilhante.

Agradecemos ao sr. Armando Crespo tôdas as suas amáveis atenções e devemos dizer aos nossos leitores que Espinho, a encantadora *Costa Verde*, é indiscutivelmente uma praia deliciosa, com todos os atractivos e comodidades para os seus veraneantes e banhistas—digna de ser preferida entre muitas que conhecemos.



Rosita Montaña

PNEUS

Quere ter a certeza de serem recauchutados com esmêro e garantia? Fuja das recauchutagens baratas. Prefira a nossa fábrica

Os nossos preços são um pouquinho mais elevados, todos sabem.. e que também ficam mais baratos, pelo seu maior rendimento quilométrico. Ninguém faz milagres ; se fazem mais barato tiram à qualidade do material. Nós não discutimos preços de custo dos materiais, mas tão sòmente a melhor qualidade que é melhor caminho.

Rechapagem de pneus das medidas 1100 x 20 — 1050 x 20 — 1000 x 20 — 975 x 20 — 950 x 20 — 900 x 20 — 30 x 6 — 38 x 7 — 40 x 8, etc.

A única no País que executa êstes trabalhos em máquinas patenteadas sob o n.º 20 840

Peçam o catálogo-tabela

Recauchutagem Camões

Rua Anselmo Braancamp, 308 — PORTO

Agentes oficiais em Lisboa :

Varanda & Queiroz — *Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 7-A*

Assinai o NOTICIAS DE COIMBRA

A COLONIAL

Armazem de Mercearias

Louças e Vidros

VENDAS POR JUNTO E A RETALHO

FRUTAS CRISTALIZADAS

VINHOS FINOS E ESPUMOSOS

Preferir esta casa

é economisar dinheiro

REIS & SIMÕES, L.da

Rua da Sofia, 71 a 85 - COIMBRA

Sucursal em

VILA NOVA DE POIARES

TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 . LISBOA

---

os

MOSAICOS

PORTOS

SÃO OPTIMOS

MOSAICOS

Aplique-os, se deseja um pavimento moderno

e resistente

FABRICO DE

Joaquim Gomes Porto & Irmãos

COIMBRA - PORTO

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Coimbra faz público que até ao dia 6 de Junho próximo recebe propostas FEITAS EM PAPEL SELADO e em carta fechada para o fornecimento dos seguintes materiais destinados à obra de «Um trôço da Rua Bernardo de Albuquerque, nesta cidade»:

1)—Brita			400	m3
2)—Cubos de granito			291.000	
3)—Lancil:				
a)—lancil recto	732,80			
b)—lancil em curva:				
Raio de 54,85	30,00			
" " 62,85	34,00			
" " 96,00	39,00			
" " 104,00	44,00			
" " 64,00	21,00			
" " 72,00	24,50	192 50	925,30	m.l.

As propostas serão entregues na Secretaria da Câmara até às 17 horas do dia acima indicado.

As condições e cadernos de encargos estão patentes na Repartição de Obras Municipais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas, onde podem ser consultados.

A Câmara reserva-se o direito de não aceitar as propostas feitas, no caso de não lhe convirem.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Coimbra e Paços do Concelho, 16 de Maio de 1944.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

Material Eléctrico
e de Construção

—

Instalações de Luz e Canalizações
de Agua quente e fria

—

Louças sanitárias de ferro esmaltado, alumínio e em zinco

CASA BOMJARDIM, Limitada

3-Praça do Comércio-4

TELEFONE 3572

COIMBRA

Lâmpadas e Candeeiros
Eléctricos
Ferragens, Tintas, Oleos,
Vernizes e Cutelaria

—

Molduras para quadros, vidro em chapa e espelhos

—

Banheiras GUZASMALTE
Estufas e Fogões «OLIVA»

NOTÍCIAS DE COIMBRA

PAGINA HUMORISTICA

COLABORADO POR UM GRUPO DE ESTUDANTES

HEROI A' FORÇA

Eu tenho um amigo que é um céptico profundo, um céptico impenitente. Não crê em nada, não acredita em coisa alguma. Não obstante os exemplos de abnegação e heroísmo que os homens estão dando a cada instante, por êsse mundo fóra, êle ri-se de tudo, num risinho sardónico de «blasé» inveterado, e até opina que — exactamente como houve o «Médico-à-fórça» de Molière» — também sempre existiram e existem heróis... à fôrça.

E, para derrotar a minha convicção em contrário, passou a contar a história seguinte:

«Tendo estado no Rio de Janeiro, para efeitos de liquidação de uma herança dum tio, que ali faleceu sem deixar descendência, tive, certo dia, ocasião de assistir à eleição duma das mil e uma raínhas de beleza que era moda eleger.

Se não estou em êrro, tratava-se de entregar o ceptro «real» à raínha do Pão de Açucar, e a sua eleição acabava de ter lugar no tombadilho de um barco que se baloiçava nas águas que banham o célebre môrro fluminense.

E a eleita era portuguesa!

Ora, quando o cortejo de barcos e «gazolinas», todos vistosamente embandeirados, vinha a caminho da praia, por entre os vivas entusiásticos dos admiradores da nova realeza, quási todos de raça lusitana, aconteceu que a gentil beldade deixou, inadvertidamente, caír nas salsas águas o seu pequenino e garrido «ton-pouce», que é como quem diz a sua bariolada sombrinha.

Um gritinho de descontentamento e de triste surpreza, e, logo a seguir, rápido como um relâmpago, o choque do corpo de um homem mergulhando nas águas...

Assombro e admiração orgulhosa de tôda a companhia.

O mergulhador era um português, e um português de gema, pois dava assim provas de alto cavalheirismo patriótico, não querendo que a representante da sua raça ficasse sem a sua querida «sombrinha»...

O homem esbracejou uns segundos na água, agarrou-se, como se agarra um náufrago à primeira coisa que se lhe depara à mão—ao pequeno guarda-sol—e logo sobrenadou à superfície. Com o auxílio de alguns compatriotas, içou-se para bordo num ápice. Choveram imediatamente os abraços e as felicitações, tudo acompanhado de amistosas palmadas nas costas. E diziam:

— Aí seu têso!... Assim é que é!... Sim senhor, valente portuguesinho!...

O nosso herói, porém, não dava mostras de grande contentamento, nem do menor orgulho, sequer. E, após se haver sacudido num estremeção de calafrio—qual «S. Bernardo», coberto de neve—de haver espirrado por duas ou três vezes, voltou-se para a multidão entusiasmada e replicou mal humorado:

— Só queria saber quem foi o grande... «camelo» que me empurrou»!?

*

E é por isso que o meu céptico amigo, quando adrega de pôr os olhos sôbre alguém com figura de herói, ou tal parecendo, logo diz: — Quem terá sido o grande... «camelo» que empurrou êste «valente»? — RAP

Sugestão

Um célebre médico moderno — ou futurista, como quizerem — pretendia curar todos os seus doentes empregando o meio mais simples e... mais sugestivo: a cura por sugestão. Pretendia êle que, na maior parte dos casos, os doentes não são doentes, na verdadeira acepção do termo, mas sim, e apenas, uns pobres seres obsecados pela mania doentia de sofrerem de qualquer e determinada doença. Tratava, portanto, todos os seus clientes segundo os mais recentes processos de psicologia sugestiva. E, o mais interessante, é que o diacho do médico atinava algumas vezes.

O método era tão simples como rápido. O esculápio mandava fechar os olhos ao cliente e obrigava-o a repetir três vezes: «estou curado, estou curado, estou curado». E, pronto. E foi assim que o médico em questão se tornou célebre, muito conhecido e muito rico.

X..., que sofria dum lumbago renitente, foi consultar a sumidade.

— Sr. doutor — dizia — as dôres que sinto são horriveis; não posso mais. V. Ex.ª pode certamente curar-me. Queira ter a bondade de examinar-me...

— «Pas besoin» — replicou o doutor, que tinha estado em França. Não é preciso. A sua doença é imaginária. O sr. não sofre de nada. O que o sr. tem é uma aferrada vontade de estar doente, uma mania como outra qualquer.

— Estúpida mania, doutor...

— Não tanto como julga; mania simplesmente.

— E o remédio?

— Muito simples: Queira fechar os olhos e dizer, convictamente, comigo: estou curado... estou curado... estou curado...

— E... o senhor doutor julga que isso bastará?

— Faça o que lhe digo.

— Então, lá vai: estou curado... estou curado... estou cu-ra-do...

— Abra os olhos!

— Pronto, doutor.

— O sr. está curado. Radicalmente curado... Já não sente dôr nenhuma, pois não?

— Pois não, sr. doutor.

— Já vê...

— Formidável!... E quanto lhe devo, doutor?

— São 50 escudos.

— E' quási de graça.

— Não é?

— Certamente. E estou muitíssimo agradecido a V. Ex.ª. Sòmente, se mo permite, desejaria também proceder a uma pequena experiência.

— Diga.

— Feche V. Ex.ª os olhos.

Bom, assim. Repita agora comigo: estou pago... estou pago... es-tou pa-go.

— Estou pago... estou pago... es-tou pa-go...

— Passe V. Ex.ª muito bem, e muito agradecido. A sugestão e, na verdade, uma grande coisa...

RAINADO

Algumas das tais...

— Papai, o que vem a ser um agiota?

— Olha, meu filho, um agiota é um homem que te empresta um lenço de assoar e que exige que lhe dês em troca... um lençol.

■

— Possui algum meio de existência?

— Saiba o sr. Comissário que sim. Tenho o meu estômago que não digere nada mal...

■

No pátio do manicómio passeia o doente n.º 11.

A visitante: ¿O que tem o sr. que anda aqui tão triste?

O doido: Ando aborrecido com a minha vida.

A visitante: ¿Mas porque não trabalha para se distraír?

O doido: E' que eu não sou tão doido como a senhora julga...

■

A espôsa, amuada — Eu bem dizia... Desde que és sócio dêsse maldito clube, ninguém mais te vê em casa. Deixas-me sempre sòsinha...

O marido, conciliador — Exageras um pouco, filhinha; não saio mais do que três vezes por semana... Além disso, nunca te deixo só, mesmo nêsses dias. Deixo-te... (hesitando) Deixo-te... minha... sogra.

A espôsa, despeitada — Oh! sim... e o gato! E o cão! E o papagaio!... E' muito possível que desejes comparar-te a todos êsses animais!...

■

Num exame de telegrafistas:

— Para que serve a terra na electricidade?

— Para se colocarem os postes telegráficos.

Entrou a primavera que é como quem diz: o tempo das ofensivas... amorosas...

DA ALTA...

1. Notamos que certos cavalheiros ao passarem pelo Govêrno Civil em ruinas berram «hossanas» ao deus do fogo... Foram de facto muito beneficiados...

2. Uma comissão de estudantes resolveu certas dificuldades escolares mudando o final do «padre-nosso» que passa a ser assim: *Não nos deixeis cair na tentação e rogai por nós até aos actos...*

3. Há cá pela alta umas meninas muito vaporosas e tão vaporosas que melhor fôra que se *evaporassem...*

4. Rareou por cá o *bicho* balalaika...

5. Na *Farmácia* notam-se agora boas aquisições em caloiras...

NOTICIA

Perdeu-se ontem na Avenida Afonso Henriques, mais conhecida por Avenida dos Têsos, um «tyronne» sofista que dá pelo nome de Tó-Tó, pelo prêto, burro que nem uma porta, não desfazendo... Dão-se alvíçaras a quem não o vir... Resposta ao n.º 2000.

Galeria de anúncios

SENHORA

Muito bem conservada pretende conhecer cavalheiro novo, rico, e com bens... de raiz. Percebe de culinária, carrascologia e é diabética. Resposta ao jornal ao número 2,1. Guarda-se sigilo.

Demolição

Informam-nos que por causa das obras da cidade universitária vai ser transferido da Rua das Covas para parte incerta um monumento... espiritual.

Note bem:

O número do telefone do «Noticias de Coimbra» é o

2328

MEDICINA E CIRURGIA

J. Rocha Calisto

Doenças do Nariz, Garganta e Ouvidos

CLINICA GERAL

Consultas das 14 ás 17 horas

Rua Ferreira Borges

COIMBRA

Prof. Bissaya Barreto

MEDICINA E CIRURGIA

Rua Dr. Costa Simões

COIMBRA

Mário Trincão

Prof. Extraordinário da Faculdade de Medicina

Doenças do coração e pulmões

Consultas das 14 às 17 horas

CLINICA GERAL

Consultório:

R. Visconde da Luz, 88-1.º T. 2591

Residência:

R. Alexandre Herculano, 7 T. 2547

COIMBRA

Mario de Matos

Rua Ferreira Borges

N.º 148-1.º

COIMBRA

CLINICA GERAL

TELEFONES:

Consultório, 3503 Residência, 2167

Dr. António Cerveira

DOENÇAS DOS OLHOS

CONSULTAS:

Das 12 às 18 horas

CONSULTÓRIO:

Rua Visconde da Luz, 27-2.º

Silva Marques

MEDICO

Doenças do coração e pulmões

Clínica geral

Consultas das 14 ás 16 horas

R. da Sofia, 70-1.º—COIMBRA

Dr. Moura Relvas

RAIOS X

Largo da Portagem, 18

Telefone 2628 **COIMBRA**

Manuel Brinca

Medico especialista

Doenças dos Olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(á Portagem)

COIMBRA

Telef. Cons. 3039 Resid. 3509

Dr José Bacalhau

MEDICINA E CIRURGIA

Consultas das 14 às 17

LARGO DA PORTAGEM

COIMBRA

Livros e Publicações

«A Volta ao Mundo»

por Blasco Ibañes

Está publicado o 2.º volume desta interessantíssima obra, edição da Livraria Peninsular Editora, rua da Boa Vista, 57, Lisboa, que insere os capítulos referentes a Mukden, Pequim, Xangai, Hongo Kongo, Cantão, Macau, Calcutá, etc.

E' uma descrição de impressões de viagem do consagrado escritor, em que êle aprecia com o colorido brilhante da sua esplêndida prosa os costumes, as cidades, a paisagem, o movimento comercial, agrícola, industrial, intelectual e político dos povos do Oriente. Para nós é particularmente interessante as suas referências a Macau.

*

Recebemos:

Dez anos de Política do Espírito — discurso pronunciado por António Ferro por ocasião da homenagem que lhe foi prestada (26-10-943), Edição do S. P. N..

O Corporativismo é uma realidade — fasciculo da colecção «Cadernos da Revolução Nacional». Edição também do S.P.N.

Manual Enciclopédico do Agricultor Português, por Artur Castilho. Separata da «Gazeta das Aldeias».

Relatório e Contas da Câmara Municipal da Mealhada, referentes ao ano de 1943.

CAFE' RESTAURANTE

SANTA CRUZ

Praça 8 de Maio - COIMBRA

O MAIS BEM SITUADO

Serviço permanente até de madrugada

Encarrega-se de Banquetes de Homenagem, Recepções, Casamentos, etc.

PASTELARIA O melhor Bôlo-Rei

Assinai o «Notícias de Coimbra»

Hermann Biener & C.ª

Foi inaugurado na rua da Sofia, o salão de vendas e exposições desta importante firma, que ocupa no meio comercial de Coimbra, como em todo o país, uma posição de justificado destaque.

As novas instalações, de aspecto moderno e sumptuoso, são magníficas, encontrando-se ali em exposição muitos dos artigos de fabrico exclusivo da casa,—candieiros eléctricos, fogareiros, fogões, ferros de engomar, aparelhos termo eléctricos e bem assim material cirúrgico da marca Esculape, de que são depositários, motores, máquinas industriais, moto-bombas para água e outros artigos.

Chamamos a atenção dos nossos leitores para o anúncio desta importante casa, que adiante publicamos.

Aos que sofrem de reumatismo e doenças de pele

As afamadas águas de Alcafache, que têm sido preferidas por numerosos doentes, curam as enfermidades de pele, reumatismo e gôta.

Muitas pessoas têm encontrado alívio aos seus males nas Caldas de Alcafache, magnífica região da Beira, onde existe uma esplêndida Pensão,—a «Pensão Império»,— cujo tratamento é o melhor possível, dispensando-lhe ali todo o carinho e confôrto aos seus hóspedes, dispondo de pessoal habilitado e de tôdas as comodidades.

Aquêles que desejem tratar-sê convenientemente, sem ruído e incómodos de qualquer espécie, encontram nas Caldas de Alcafache o repouso e a tranquilidade de espírito indispensáveis a uma estadia profícua e de boa cura.

Fernando Lopes

ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103 1.º

CURIA

Estancia fermal maravilhosa - A melhor de Portugal

A Curia é uma estância termal que deve ser preferida por todos aquêles que desejem o alívio para as suas enfermidades.

Dotada de tôdas as modernas transformações, a estância termal da Curia, cujo estabelecimento termal se encontra esplendidamente montado e pertence à Sociedade das Agnas da Curia, é considerada a melhor de Portugal.

A's suas águas — sulfatadas, cálcicas e bicarbonatadas — sódicas, levemente magnesianas e litinadas — se deve, sem dúvida, a concorrência, sempre crescente de doentes em virtude dos resultados maravilhosos que delas tem obtido. A sua fama correu mundo, a sua acção benéfica foi contada dum extremo ao outro do país, os seus resultados foram enormemente comentados com entusiasmo, fazendo nascer, naturalmente, no espírito de tôda a gente o desejo ardente de uma cura nesta estância.

Casino—é de construção moderna e possui magníficas salas de concertos, de jogos e de leitura, sendo oficialmente considerada zona de jogos.

O Grande Casino — é admirável, sendo um dos mais sumptuosos da Europa.

Balneário — é um edifício interessante, modelar pelo seu aceio e confôrto. A fachada nobre com a sua colunada, em extensa galeria, dá a prespectiva dos edifícios similares do estrangeiro.

Fontes — são três as nascentes que abastecem a estância: *Principal — Albano Coutinho* — e a dos *Olhos*, que pouco divergem entre si na composição química. A Fonte Albano Coutinho é a mais utilizada para uso interno.

Lago — O lago da Curia é o maior de todos os lagos artificiais da Península. E' o encanto da gente moça que freqüenta esta estância e quási todos os dias se organizam regatas, que, sendo um exercício sportivo, é também um número de atracção para os restantes aquistas.

Parque — grande, bem arborizado e cheio de massiços de flôres, é um belo lugar de distracção e repouso para os freqüentadores da Curia.

Hoteis — A Curia possui muitos hoteis e pensões. Mas nós recomendamos de preferência o Palace e o Grande Hotel onde os hóspedes encontram tôda a comodidade e confôrto que exigem as sociedades modernas.

Instalações — Os serviços hidro-terapicos comportam as mais modernas e completas instalações. Secções para homens e senhoras, *cabines* de luxo, de primeira e segunda classes, salas de duches, *cabines* de duches ascendentes, banho pelvico e duche submarino, enteroclise, duches de ar quente, banhos de bolha de ar, pulverizações faringeas duches auriculares e nasais massagens manuais e vibratórias, aplicações eléctricas e um serviço de vias urinárias.

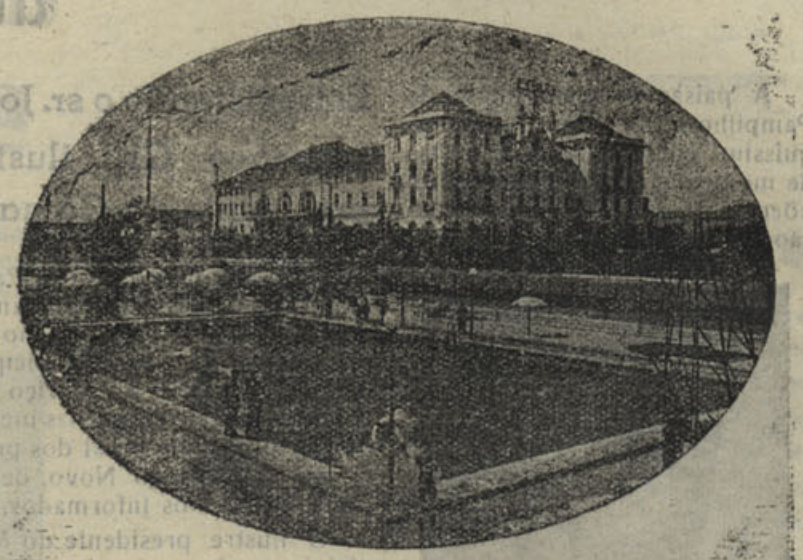
As águas da Curia pertencem ao mesmo grupo que as de *Contrèxeville*, no departamento francês dos Vosges, que são igualmente frias, sulfatadas, bicarbonatadas, magnésicas, litinadas e férreas.

Estação do caminho de ferro — E' servida pelos melhores comboios das Companhias Portuguesas e da Beira Alta e por uma carreira de confortáveis carrêde telefónica, ligada com todo o país, a estação telégrafo-postal, agências bancárias, etc., oferecem inúmeras e agradáveis facilidades.

O clima da Curia é leve, balsâmico, sem poeiras e a água potável, deliciosa.

Nos jardins do *Palace*, que são um encanto, realizam-se freqüentemente esplêndidas festas; a sua bela Piscina, das melhores da Europa, é diàriamente freqüentada com grande aprazimento de todos os aquistas.

A Curia é a melhor estância termal do país.



Vista do Pálace



BUVETTE TERMAL



Um trecho do Parque

Grande Hotel da Curia

TELEFONE
REDE - GERAL, 4
CURIA

O único junto do estabelecimento termal



End. Teleg.
GRANDE HOTEL
CURIA

O mais bem situado das termas

Aposentos privativos com casa de banho, etc.

Agua corrente em todos os quartos — Capela — Garagem

OPTIMOS TRATAMENTOS

ENGLISH SPOKEN MAN SPRICHT DEUTSCH ON PERLE FARNÇAIS

Director: AFONSO RODRIGUES COSTA

FERNANDO LOPES

ADVOGADO

Rua Ferreira Borges, 103-1.º

TELEFONES: Escritório: 2466 / Residência. 2518

COIMBRA

PAMPILHOSA DA SERRA

Magnífica estância de Turismo - Acção administrativa da Câmara Municipal

A paisagem maravilhosa de Pampilhosa da Serra, vila antiquíssima encrostada nas encostas de montes agrestes, que a sobrepõem e dominam por uma elevação surpreendente, deslumbra e



José Lourenço Gil, ilustre Presidente da Câmara de Pampilhosa da Serra

deleita o espírito e faz-nos esquecer por momentos tôda a negrura da vida buliçosa e viciada das cidades.

Numa sentimentalidade de asceta, ouvindo o rumorejar das águas que vão caíndo no fundo dos vales, contemplando os horizontes longínquos em que a vista se perde, a alma prende-se-nos a qualquer coisa de misterioso que envolve todo o nosso ser, extasiando-nos e fazendo-nos vibrar duma estranha e emocionante impressão.

Visitar Pampilhosa da Serra, onde a Natureza pôs todo o encanto dum espectáculo maravilhoso—dando-nos uma das mais belas estâncias de turismo da montanha, é ter a certeza de passar agradabelíssimas horas de recreio espiritual, sentindo todo o fulgôr alacre da paisagem, da suavidade balsâmica dos pinhais, do pastoril enleio que se disfruta na convivência da população, nos seus costumes de eterna e inesquecível simplicidade.

A pouca distância da Pampilhosa, a soberba construção da barragem de Santa Luzia, donde se avista um lindíssimo panorama e que deve ser sempre visitada pelos turistas.

A Albufeira de Santa Luzia tornou-se um ponto magnífico, pela grandiosidade da obra que a Companhia Electrica das Beiras ali construiu.

A Central de Santa Luzia é uma construção importantíssima, que valorisou consideràvelmente a região, tornando-a sem dúvida das mais movimentadas do país.

Visitar Pampilhosa da Serra, a Albufeira de Santa Luzia e tôdas as obras realizadas naquela famosa região é passar momentos de indizível recreio espiritual.

Os turistas não devem esquecer uma das mais belas regiões de turismo do nosso país - Pampilhosa da Serra.

Entrevistando o sr. José Lourenço Gil, ilustre presidente da Câmara

Na nossa breve visita a Pampilhosa da Serra não podíamos deixar de nos dirigirmos ao sr. presidente da Câmara Municipal, de cuja actividade ao serviço do concelho e das realizações incluídas no programa geral dos princípios do Estado Novo, de há muito estávamos informados.

O ilustre presidente do Município recebeu-nos com extrema amabilidade. Atendeu tôdas as nossas talvez importunas «exigências», acompanhando-nos na visita a vários melhoramentos realizados pela Câmara, sob a sua comprovada e inteligente direcção.

Já aqui afirmámos um dia: — «vai longe o tempo em que se dizia que o concelho da Pampilhosa da Serra era um concelho atrazado, sem vias de comunicação e outros meios de actividade indispensáveis ao seu desenvolvimento e progresso».

Esta afirmação fizémo-la devido a afirmações fidedignas. Hoje podemos reafirmá-lo com conhecimento pessoal e directo. Tivemos ocasião de constatá-lo, de *visu* no próprio local, admirando o que ali se tem feito desde que o sr. José Lourenço Gil é presidente da Câmara Municipal.

A's nossas preguntas sôbre os projectos que a Câmara tem em vista levar a efeito, o sr. presidente da Câmara, disse-nos:

— Os rendimentos da Câmara Municipal são muito reduzidos, andam mais ou menos por 150 contos anuais. Deduzindo-se-lhe as despesas obrigatórias com o funcionalismo, hospitais e outras que a lei impõe, pouco sobra para melhoramentos. Apesar disso, construíram-se oito fontes de água potável e iniciaram-se outras, em várias freguesias, com subsídios da Câmara, devendo no presente ano concluír-se as que faltam para o que a Câmara dará o seu auxílio.

A' povoação de Vale de Pereiras será concedido um subsídio de 6 mil escudos para abastecimento de água potável e será transferida para a respectiva Comissão de Melhoramentos a comparticipação concedida pelo Estado para o mesmo efeito.

A Câmara está interessada no estudo de melhor captação e saneamento das águas que abastecem o chafariz da Praça, de modo a conseguir-se uma maior pureza das águas e um abastecimento em maior abundância, que possa dividir-se, depois, alimentando um chafariz a construír no Largo da Feira, na séde do concelho, melhoramento de indiscutível importância.

Como viu, realizaram-se importantes obras no edifício da Câmara Municipal, que abrangeram a sala das sessões, reformando-a por completo, duma forma decente, a secretaria e a instalação de um gabinete para a presidência da Câmara, obras absolutamente necessárias para dignificação e prestígio do Município, pois, como já tive ocasião de dizer, não tínhamos onde receber qualquer entidade superior e o aspecto interior dos Paços do Concelho revelavam um desmazêlo imperdoável e uma miséria extrema.

— Restos de um velho passado, de abandôno e falta de iniciativa...

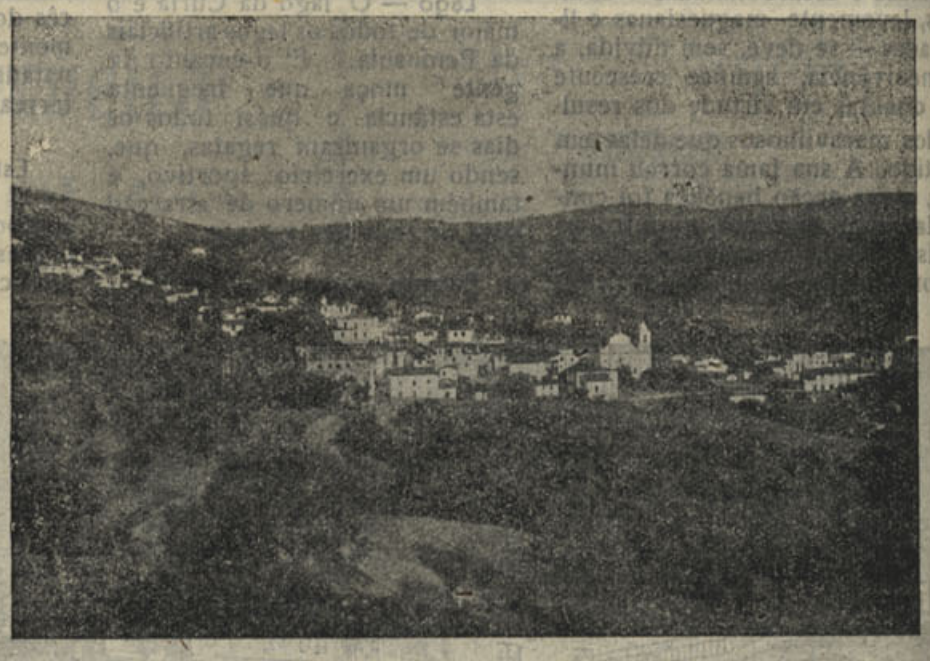
—Decerto. Pouco mais era do que o aspecto de um pardieiro.

—Relativamente a um outro importante projecto da Câmara, a electrificação da vila e concelho?

—Essa é a aspiração máxima da Câmara, para a qual trabalho incessantemente. E' um melhoramento urgente e no presente ano poderia ser resolvido se a boa vontade da Companhia Eléctrica das Beiras nos auxiliasse. Todavia não podemos fixar a data da sua realização.

Outros assuntos preocupam a administração camarária, como a instrução e assistência, a liquidação ou amortização do empréstimo da Caixa Geral de Depósitos, transferência do 2.º partido médico, novas taxas de contribuição de trabalho, etc.

Enfim e recapitulando, a Câmara tenciona levar a efeito o seguinte, como já expôs ao Conselho Municipal:



Vista geral de Pampilhosa da Serra

1.º — Temos em vista, por todos os meios ao nosso alcance, saldar a dívida à Caixa Geral dos Depósitos, ou fazer a maior amortização possível;

2.º—Cuidar da higiene pública, inscrevendo no orçamento as verbas necessárias para promover e auxiliar iniciativas, principalmente pelo que diz respeito ao abastecimento de águas potáveis às diferentes povoações do concelho;

3.º — Reparar as vias de comunicação, estradas, pontes, etc.;

4.º — Desenvolver a instrução, reparando edifícios escolares, nomeadamente o de Sobral Valado, e adquirindo material didático para as escolas e corresponder ao Plano dos Centenários no nosso concelho;

5.º — Subsidiar as Juntas de Freguesia e as Comissões de Melhoramentos que pretendam levar a efeito obras de interesse colectivo e que apresentem à Câmara a garantia da realização das suas iniciativas; e finalmente

6.º — Contribuír, em tudo quanto nos seja possível, para o progresso material e moral do concelho, procurando, embora lentamente, mas com firmeza e honestidade, dar satisfação às mais instantes e justas aspirações de todo o Município.

Nesta ordem de ideias, é também intenção desta Câmara — e é esta uma aspiração máxima e legítima, proceder à electrificação do concelho — a começar por esta vila e pelas povoações por onde deve passar o cabo de alta tensão. Depende esta aspiração da boa vontade da Companhia Eléctrica das Beiras e das instâncias superiores e não se pode prever já a data da sua realização.

No entanto, a mesma Companhia promete dedicar-se ao estudo do assunto no corrente ano de 1944 e bem pode ser que, no orçamento ordinário do corrente ano, ou orçamento suplementar, seja preciso incluir quaisquer verbas destinadas àquêle estudo.

A Câmara inclui, pois, no seu plano de actividade, qualquer estudo ou «démarche» referente ao mesmo assunto.

Temos ainda a transferência do segundo partido médico, de Fajão para o Cabril, que se impõe:

1.º — Como uma necessidade de ordem económica, pois traz para a Câmara uma economia de 150$00 mensais, ou 1.800$00 no seu orçamento;

2.º—Como uma melhor utilização dos seus serviços para tôdas as terras do alto concelho, por ficar mais central.

Desta forma, passo a expôr, em seguida, as bases em que há-de assentar a organização do orçamento ordinário para o corrente ano de 1944:

a) O cômputo aproximado das despesas a efectuar, será de cento e cincoenta mil escudos;

b) O critério de distribuição das dotações destinadas a obras e melhoramentos das freguesias, consistirá em atribuír a cada uma a percentagem que lhe compete nos adicionais às contribuições do Estado, mas só àquelas cujas Juntas de Freguesia realizem, no decorrer do ano, obras de reconhecido interêsse colectivo. Estas dotações deverão ser num montante de 9.500$00;

c) As obras de interêsse públi-



Praça Berão de Lourêdo

PAMPILHOSA DA SERRA

Lindíssimo panorama - Serras agrestes e vales profundos

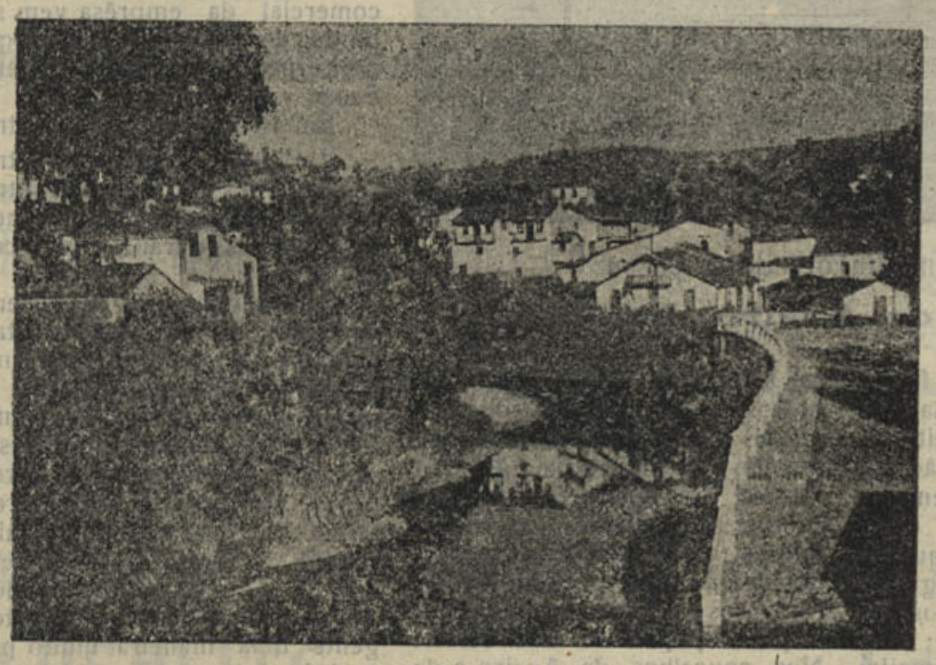
A barragem de Santa Luzia

o que se projecta realizar, são: estudo da captação de águas para a séde do concelho e outras fontes; reparação de estradas, pontes e caminhos; reparação de edifícios escolares e de outros edifícios, aquisição e reparação de mobiliário e material, etc.; estudo da electrificação da vila e parte do concelho. A sua dotação deverá ser aproximadamente de 30.000$00;

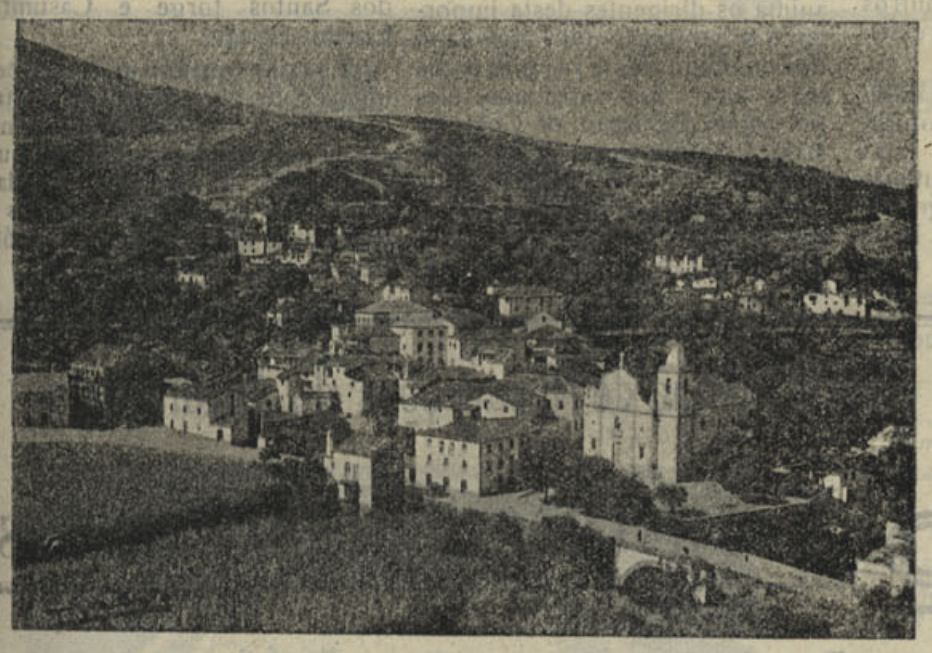
d) A transferência do segundo partido médico, de Fajão para o Cabril, representa uma economia de 1.800$00 e a supressão do pagamento de juros à Câmara de Arganil, pela liquidação total, da nossa dívida no corrente ano representa outra economia de 800$00 a 900$00;

e) Da aprovação das novas tarifas do imposto de prestação de trabalho, deverá resultar um aumento aproximado de cinco a seis mil escudos na receita;

f) O excedente dos encargos obrigatórios e das despesas previstas nêste plano de actividade e bases orçamentais, será, possivelmente, destinado à amortização da dívida à Caixa Geral dos Depósitos, Crédito e Previdência.



Paisagem do Rio Unhais



Pampilhosa da Serra Vista parcial

Propaganda e Turismo

A Câmara não tem descurado a propaganda das belezas do concelho, como magnífica estância de turismo, onde se disfrutam paisagens surpreendentes que encantam os visitantes. Com êsse fim, tanto em jornais como em revistas, a Câmara Municipal tem promovido a publicação de descrições panorâmicas e históricas, acompanhadas de interessantes fotografias, chamando assim a atenção de todos os portugueses para a Pampilhosa da Serra, que indubitàvelmente tem progredido bastante nos últimos anos, dispondo actualmente de magníficas comunicações em camionetes e automóveis até à barragem de Santa Luzia, que podem ser diàriamente utilizadas de Coimbra, Lousã, Tomar, etc., etc..

A Câmara mandou imprimir algumas centenas de postais ilustrados, com lindos motivos da paisagem serrana, que estão sendo profusamente distribuídos pelo país, desenvolvendo desta forma uma eficaz propaganda a favor da Pampilhosa da Serra.

A Câmara Municipal, constituída pelos senhores: Presidente — José Lourenço Gil; Vice-presidente — António Duarte Gil; Vereadores — Serafim Gaspar Vicente e António de Almeida Santos, é digna dos mais justos louvores pela sua profícua acção administrativa, devendo-se salientar a actividade, energia, zêlo e inteligência do seu presidente, a quem rendemos aqui o preito da nossa admiração, agradecendo-lhe a gentileza da sua amistosa e fidalga recepção.

Estava terminada a entrevista.

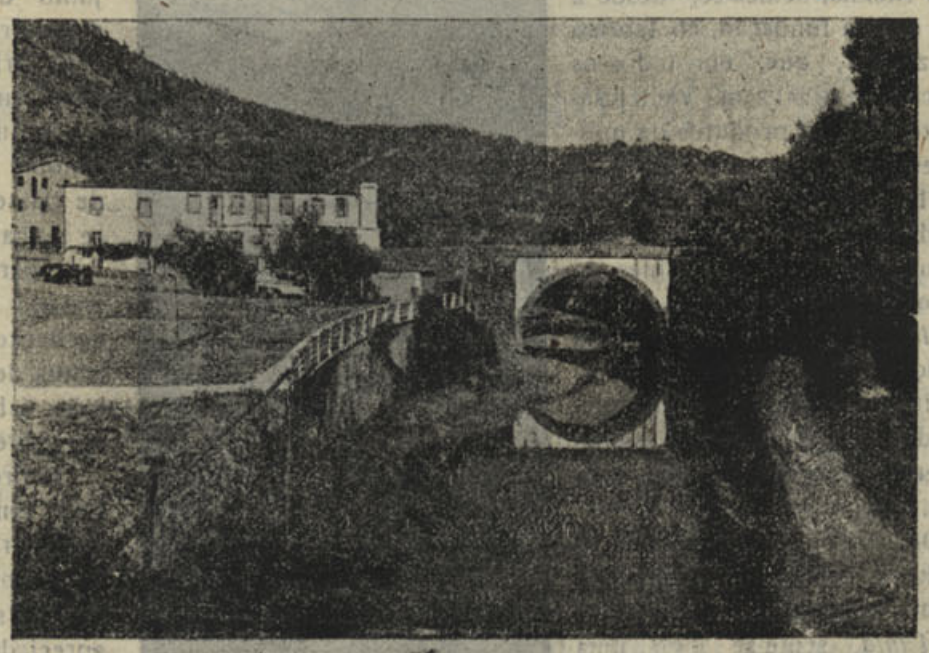
Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra em Lisboa

No próximo mês de Agosto deve realizar-se uma excursão de Lisboa a Pampilhosa da Serra, promovida pela Casa da Pampilhosa.

Sôbre a excursão, têm-se trocado já várias impressões com entidades concessionárias de camionetas, afim de se assentarem as bases indispensáveis a uma boa organização dos transportes. Deseja a direcção da Casa do Concelho da Pampilhosa da Serra realizar a excursão em Setembro, com demora de cinco ou seis dias. A ida será por Tomar, com uma visita ao célebre convento de Cristo, e o regresso pela Batalha e Alcobaça, afim de se visitarem os dois célebres mosteiros existentes nestas duas vilas extremenhas.

Na Pampilhosa, dar-se-ão récitas e exibição de filmes cinematográficos; realizar-se-á ao ar livre um almôço de confraternização e far-se-á uma visita à Central de Santa Luzia, lugar digno de ser visitado, não só pela sua vista panorâmica, mas ainda pelas importantes obras ali realizadas pela Companhia Eléctrica das Beiras.

Convidam-se todos os pampilhosenses residentes em Lisboa e tôdas as pessoas que desejem passar uns dias divertidos, a inscreverem se desde já na séde da Casa do Concelho da Pampilhosa, rua das Escolas Gerais n.º 82, e oportunamente em locais de que em breve se dará conhecimento. A jóia de inscrição é de 50 escudos, que serão levados em conta na importância que se julga necessário para as despesas da excursão. Esta importância calcula se em 300 escudos por pessoa, destinados ao custeio do transporte, almôço na Pampilhosa e outras despesas que depois serão indicadas. O pagamento será feito duma só vez ou em prestações semanais de 12$50.



Pampilhosa da Serra Paisagem da Ponte sobre o rio

Dário Ladeira

«Notícias de Coimbra» regista com o maior reconhecimento a amabilidade com que o seu representante foi recebido pelo sr. Dário Ladeira, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal da Pampilhosa da Serra, que é um funcionário muito distinto e que tem dado àquêle organismo tôda a sua apreciável inteligencia e dedicação.

Para rir

Marido e mulher disputam constantemente à hora do jantar e nunca estão de acôrdo.

— Diabo! Este arroz tem pimenta demais.

— Não é nada disso. A pimenta é que tem arroz de menos.

■

Um médico para um amigo:

— Não abuse do cognac, que pode fazer-lhe mal.

O amigo:

— Ora doutor, bebo desde criança e já cá estão sessenta.

— Pois sim, mas quem disse ao meu amigo que, se o não bebesse, não teria já feito os setenta?

■

O que falta:

— Sabes o que falta a um orangotango para ser um homem?

— Sim, senhor, a palavra.

— E' isso mesmo: a palavra. Se êsse animal pudesse dizer «eu sou um orangotango», seria um homem!

Uma grande organização industrial

LACTICÍNIOS DE AVEIRO, Limitada

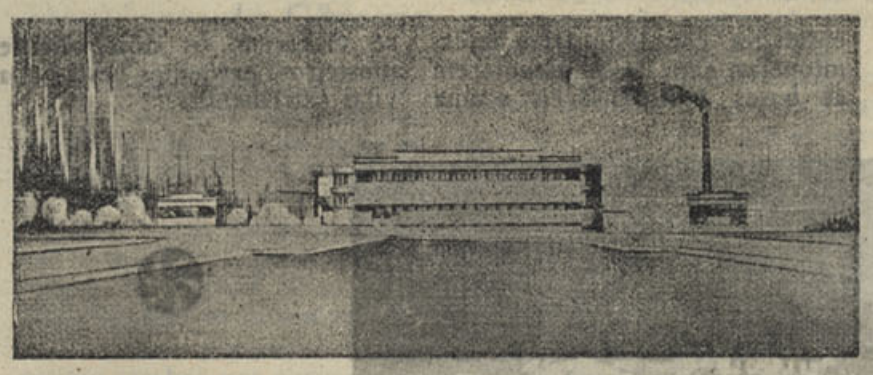
Em 1940, um grupo de homens de espírito desempoeirado e dinâmico, resolveu lançar, a pouco mais de um quilómetro da cidade de Aveiro, à beira da estrada que segue para Ílhavo, os fundamentos de uma organização industrial que, quatro anos depois, se impõe e marca lugar de grande relêvo na especialidade a que em tão boa hora se dedicou: produção de manteiga, queijo fino, leite em pó, leite pasteurizado, creme, queijo tipo flamengo, queijo fundido, salga e outros derivados do leite.

Para se atingir êste grau de importância e de perfectibilidade, foi necessário, porém, que os fundadores de tão arrojado empreendimento tenham emprestado o melhor do seu denodado esfôrço e da sua clarividente inteligência a uma obra que sem isso não seria certamente o que hoje é.

E presentemente a emprêsa *Lacticínios de Aveiro, L.da* ascendeu a uma posição tão valiosa e de perspectivas tão favoráveis que ela se viu complida a dotar as suas instalações com um edifício que tem qualquer coisa de grandioso, erguendo-se magestosamente em linhas modernas e de acentuado cunho artístico. Nêste magnífico edifício brevemente ficarão instalados todos os serviços da emprêsa, que ocupam nêste momento uns 70 operários, os quais ali disfrutarão das maiores regalias e comodidades de trabalho, sem contar que dentro em breve também terão o seu bairro económico.

O edifício em referência dá solução aos problemas imediatos que se desejam resolver. A área que êle ocupa mede 2.000 m. 2.

Erguido ao centro dos imóveis existentes, divide-se pelos compartimentos seguintes:—sala de recepção; lavagem de vasilhame; laboratório; desnatação e



As novas instalações da emprêsa
Lacticínios de Aveiro, Limitada

pasteurisação; manteigaria; frigorífico para manteiga; embalagem; expedição; fabricação de leite em pó; enchimento e expedição de leite pasteurizado; lavagem de garrafas; casa do motor compressor; fabricação de queijo, creme e tipo flamengo; salga; lavagem de material; frigorífico para queijo; sua ultimação; embalagem e expedição do queijo; queijo fundido; casa das caldeiras e casa da lenha.

As máquinas são americanas, dado que as indústrias nacionais ainda não podem construí-las.

Estão actualmente ao serviço, e com óptimos resultados, algumas desnatadeiras portuguesas, trabalhando a par dum aparelho similar inglês.

A zona industrial de lacticínios n.º 27, a que ficam adestritas as fábricas desta emprêsa abrange a totalidade dos concelhos de Aveiro, Ílhavo, Vagos, Mira e Cantanhede, e parte dos concelhos de Oliveira do Bairro, Águeda e Albergaria-a-Velha.

Nesta área, que, como se vê, é vastíssima, *Lacticínios de Aveiro, L.da* estabeleceu mais de 40 postos, colocados em todos os pontos interessantes e em que se recolhe a matéria prima a transformar. Três potentes camionetas conduzem-na depois ao cais da fábrica, onde é medida, depurada, dentro dos princípios mais rigorosos de higiene e de instante preocupação de bem servir. Nos concelhos de Aveiro e de Ílhavo, os postos instalados disfrutam de edifícios especiais, que se construíram segundo o modêlo indicado pelos organismos superiores pecuários. Isto mesmo se fará quanto a todos os outros postos, à medida que as circunstâncias o permitam.

A produção actual de manteiga é, em grande parte, colocada na cidade de Coimbra, para aqui vindo diàriamente centenas de quilos. O sr. Domingos da Costa Leite, sócio da firma Leite & Irmão, proprietária da manteigaria Flor de Coimbra, na rua da Sofia, 27, é também societário da emprêsa *Lacticínios de Aveiro, L.da*, e tem a seu cargo a representação e expansão dos produtos desta fábrica, tendo desempenhado com brilhantismo e acêrto inexcedíveis as funções que lhe foram atribuídas.

E a importância industrial e comercial da emprêsa vem subindo de ano para ano no que diz respeito à produção de leite. Senão vejamos:

Em 1941 — 5.200.000 litros
Em 1942 — 6.045.000 litros
Em 1943 — 6.141.000 litros

devendo atingir aproximadamente 7 milhões durante o ano corrente.

Para o constante e eficiente aumento da produção conta a emprêsa com os mais modernos maquinismos, que custaram alguns milhares de contos, com o saber e a técnica de todo o seu pessoal e com a superior direcção de um dos seus sócio-gerente, o sr. José Ribeiro Farinha, pessoa de trato muito afável e que alia às suas grandes faculdades de trabalho e de visão inteligente uma maneira muito pessoal de se tornar querido e respeitado por todos quantos naquela casa trabalham.

E, a propósito, convém aqui pôr em relêvo o espírito de grande compreensão social que anima os dirigentes desta importante organização, pois que, àlém das comodidades e regalias a que mais atraz nos referimos, êles projectam a criação de Colónias Balneárias, na Costa Nova, para os filhos dos seus operários e da gente mais necessitada da região.

Numa rápida visita que fizemos às novas instalações, tivemos o grato ensejo de verificar que nada nelas falta e que, pelo contrário, tudo foi inteligentemente previsto e estudado. Nelas se encontra a séde da Gerência, escritórios, sala de estar, salão nobre para reüniões, refeitórios, balneários, vestiários, etc., etc., e tudo isto na melhor ordem, higiene e bom gôsto.

Sob todos os aspectos, *Lacticínios de Aveiro, L.da* fica possuíndo instalações e maquinismos e, em suma, tôdas aquelas condições que nos darão a certeza de que esta importante organização virá a ser, dentro de bem muito pouco tempo, a melhor no seu género.

Fazem parte da emprêsa, como societários, os srs. José Ribeiro Fernandes e Pio Marques Morais, que são os seus administradores delegados, e ainda tôdas estas individualidades—a sr.ª D. Nazareth Hipólito e os srs. Venâncio Marques Morais, Angelo Ferreira da Cruz, João da Rocha Pata, Manuel Maria Vilarinho, Artur Fernandes dos Santos, Reinaldo Ferreira Canha, João Maria Simões de Oliveira, Manuel Joaquim de Oliveira, António Gomes Regueira, Joaquim de Almeida, Manuel dos Santos Mesquita, Albano da Rocha Diniz, Manuel Mendes Leal, Dr. Carlos Francisco Pereira, José dos Santos Jorge e Casimiro Coelho Novais.

E aqui terminamos esta pequena e despretenciosa reportagem feita à volta de uma organização industrial e comercial que representa, na verdade, uma das mais belas realizações do país e que muito honra a linda e próspera região de Aveiro.

AS FABRICAS ALELUIA de AVEIRO produzem azulejo de grande classe

A célebre fábrica *Aleluia*, de Aveiro, fundada em 1905 por João Aleluia, dedica-se, desde a data da sua fundação, ao fabrico de azulejos, que, em todos os mercados, rivalizam vantajosamente com os produtos da mesma espécie.

Hoje a referida fábrica é propriedade de dois filhos de João Aleluia e os seus importantes negócios giram sob a firma *Aleluia & Aleluia*, a qual, seguindo uma tradição já velha de 39 anos, continua a impôr-se pela correcção das suas transacções e pelo esmerado fabrico dos seus azulejos.

De facto, observando-se os produtos saídos das máquinas e das mãos dos técnicos da *Fábrica Aleluia*, sente-se logo uma



agradabilíssima sensação de beleza, devido ao harmonioso conjunto dos seus desenhos, das suas côres e do seu fino vidrado, cujo brilho e transparência são simplesmente admiráveis.

Assim se justifica, pois, que o nome *Aleluia*, marca de grande classe na sua especialidade, se tenha engrandecido desde o seu aparecimento e se tenha projectado por forma a merecer a aceitação geral do público, que, acima de tudo, ama os produtos bem fabricados e de aspecto agradável.

Representa esta importante casa em Coimbra, a firma da nossa praça *Lobo & Filhos*, Avenida dos Oleiros, entidade comercial sobejamente conhecida e apreciada no nosso meio.

Oficina de Reparações de Automóveis

Manuel dos Santos Gamelas

Rua da Corredoura — Telefóne 99

AVEIRO

Serviço de Pronto-Socorro

Compra e venda de automóveis

Serviços de Camioneta e Auto-ligeiro de aluguer

Venda de Acessórios para Automoveis

HERMANN BIENER, L.DA

COIMBRA

End. Teleg. MAQUINAS **Apartado n.º 16** **Telefone 2091 P. P. C.**

Máquinas industriais e eléctricas para todos os fins. Importação directa

Armazenistas de material eléctrico para alta e baixa tensão

Grupos de moto-bombas para água e outros liquidos

FABRICANTES de candieiros eléctricos, fogareiros, fogões, ferros de engomar e mais aparelhos termo-eléctricos

Material CIRURGICO em depósito da marca, ESCULAPE, uma das melhores marcas conhecidas

Material LUSALITE **Lampadas LUMIAR**

Agência Funerária

José António de Oliveira, Suc.or

Rua Figueira da Foz, 30 **COIMBRA**

Funerais de todas as classes

Auto-Funebres para trasladações

Serviço Permanente TELEFONE 2497



Jogos Florais da Pascoa, em Loulé

POESIA LÍRICA

Fernando Tavares Dias — Lisboa

«João de Monsanto»

Brota no monte,
fresca, leve, cristalina,
cantando dentro da mina,
a água da fonte.

Vê-se nascer
entre as fragas das montanhas
e, saindo das entranhas,
dar-se a beber.

E por lá vão
aves e almas sedentas,
nas noites calmas, luarentas,
amar então...

Ah! que se um dia as fontes
pudessem também falar,
que teriam que contar
pelas quebradas dos montes...

Desce a encosta, corre então,
vai a todos os casais,
rega os milhos e os trigais,
ajuda a criar o pão!

E, sem parar,
entra no rio caudaloso,
que lá vai, todo orgulhoso,
levá-la ao mar...

Até que um dia
a água... mar não quer ser...
Sobe ao Céu... Vai-se benzer...
Padre Nosso... Avé-Maria...

Mas do Céu torna a descer
para enriquecer as fontes
que rebentam pelos montes
e ao mundo dão de beber.

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

Racionamento de pão

Avisam-se todos os consumidores, inscritos no Serviço de Racionamento de Pão, de que devem manter os cartões em seu poder, até ao último dia do mês.

Quando a fiscalização verificar que os cartões não estão em poder dos racionados, seus familiares ou serviçais, serão êles apreendidos e aplicada a penalidade legal, com suspensão de fornecimento por período variável.

Aos industriais de panificação e aos vendedores, que retenham cartões em seu poder, ou não façam a distribuição, dentro do praso fixado pela Comissão Reguladora do Comércio Local de Coimbra, será aplicada a doutrina referente a crimes de especulação e açambarcamento, sem prejuizo de detenção e envio ao Tribunal Militar, com o respectivo auto.

Coimbra, 13 de Maio de 1944.

O Presidente da Comissão,
José Nunes de Figueiredo

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pachéco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartedo» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se nos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929 —Rua dos Correeiros, 205, 1.º-Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer caso complicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as vecomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Fosas — Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5080 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc, etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 702?—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc —Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua do Arco, 25 Telefone 62892—Alcantara—Lisboa.



Fábrica de images religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta. 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

DIATOMITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a «Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181—Porto Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

«Asfalto»

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º—Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à Pensão Império, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instala ão eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Vidros e Espelhos

Vidraços para obras, mobiliário e automóveis, montras, portas, janelas, etc. Louças vidros e talhares artigos de menage, esmaltes, aluminios, etc. Preços de concorrência. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312 — Lisboa.

«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Sabóia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Frieiras

Não esquecer de empregar DERMIX. DERMIX cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construímos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telefone 5206 — Porto.

Remer Lanifícios, alfaiataria, miudezas e novidades

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Medico Especialista Doenças dos Olhos

R. F. Borges, 162-2.º (à Portagem)

C O I M B R A

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

Produzir e Poupar

Aplique nas suas terras o adubo **Nutri — Rex — Herold** *se quereis produzir muito e poupar dinheiro.*

Pedidos ao gente vendedor:

António Leitão—Rio Tinto

DINHEIRO

Empresta ao juro da lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragate, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de LOPES & BEIRA Tele; 3241 Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075 Rua Barão do Corvo-1081 — COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e indústriais das melhores marcas = Só NO LUSO-BAZAR. Travessa dos Clérigos, n.º 11 — ORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade et gante frequenta — P. da Batalha - Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica



Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS vende:

MACHADO, L.da—Covilhã Fatos, Sobretudos, gabardines vestidos e casacos.

PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Louças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

A. HENRIQUES & C.A, Limitada

FABRICA "TRIUNFO"

CHAPEUS E FELTROS — ARTIGOS DE BORRACHA

S. João da Madeira

TELEFONE 25 — PORTUGAL

A maior Fábrica de Curtumes do Centro do País

Fábrica de Curtumes de Coimbra, Limitada

Fundada em 1915 — Telefone 3464 — COIMBRA

Sucursal em S. JOÃO DA MADEIRA

Fabrico especial de solas **verdes, vitelas ensebadas** sistema francês e cabedais para calçado militar

As suas modernas instalações facultam-lhe uma produção apreciavel em todos os seus artigos

---

CENTRO de CABEDAIS Limitada

S. JOÃO DA MADEIRA

Telefone 64

ARMAZEM DE SOLAS E CABEDAIS

Concessionário nesta região das Solas de Coimbra

Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa

SEDE EM LISBOA

FILIAIS: Porto, Coimbra, Braga, Faro e Covilhã

AGÊNCIAS: Tôrres Vedras, S. João da Madeira, Santarém, Tôrres Novas, Gouveia, Estoril, Tortozendo, Abrantes, Mangualde, Figueiró dos Vinhos

DEPENDÊNCIAS URBANAS: Alcântara, Pôço do Bispo, Conde Barão, Almirante Reis e Matosinhos

Capital Realizado Esc. 22.000.000$00
Fundos de Reserva Esc. 68.000.000$00

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

Hoteis Recomendados em Portugal

CURIA *Palace Hotel*

O maior hotel de Portugal — 400 quartos simples e de luxo. — Máximo confôrto com economia. — Parques, jardins, garage, «dancings», bars, etc.—Centro de Turismo.—Afamadas águas minerais. — Ténis e outros desportos. — Anexa a maravilhosa Piscina-Praia, uma das mais belas da Europa.—Telf. Curia 2.

COIMBRA *Hotel Astória*

O melhor da cidade e o único de 1.ª categoria. — Situado na Avenida Navarro. — Quartos simples e de luxo.—Telefs. 396 e 740.

BUSSACO *Palace Hotel*

O melhor hotel de Portugal —Instalações de luxo. — Situado no meio da maravilhosa e secular Floresta do Bussaco. – Grande Centro de Turismo.—560 metros de altitude. Telégrafo, telefones, garage.—Telefs.: Luso 1 e 4.

LISBOA *Hotel Metrópole*

Rossio n.º 30 — Telefones 29164, 29165 e 29166. — Um dos melhores hotéis de Lisboa. — Completamente modernizado. — «Appartements» completos. — Todos os quartos com telefone, água e aquecimento.—Bar.—Salões. — Excelente cozinha.

Lisboa *Hotel Europa*

Praça Luís de Camões, n.º 6 — Telefones 20281 e 20282. — Situação magnífica e tranquila.—Quartos simples e de luxo, todos com aquecimento, água corrente e telefone.—Salões —Bar.—Cozinha francesa.

Lisboa *Francfort Hotel-Rossio*

Rossio n.º 113. — Telefs. 24421 e 24738. A melhor situação de Lisboa.—Confortável e económico.—Recomendado para famílias.

Informações e impressos: Escritório Central dos Hoteis Alexandre de Almeida, Rossio, 108 — LISBOA — Teleg. «Hoteis Lisboa», Telef.: 2 7450

Colégio Castilho

S. JOÃO DA MADEIRA

TELEFONE 50

DIRECTOR

Prof. José Cerqueira de Vasconcelos

Diplomado pela Faculdade de Letras da Universidade de Paris

Praias e Termas *Na Praia, no Campo ou nas Termas, para evitar os ardores do Sol, é indispensavel um* *Chapeu de Folha de Milho* *belamente confeccionado.*

Vendas só a revendedores.

Importador: M. FIGUEIREDO | Rua Santo Antonio 121-3.º — PORTO.



Preferam os palitos «MONUMENTO»
Cincoenta valem por um cento
Fabricante:
A. Baptista — Lorvão

COIMBRA



COIMBRA A' NOITE

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 3 de Junho de 1944 — Número 133

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Reformas Sociais

Pelos interstícios do emprègado pano de bôca que separa a plateia do palco em que se vem desenrolando uma enorme tragédia, culminante de ruinas, destroços e ensopamentos de sangue, vislumbram-se, nos rostos esquálidos dos autores e actores interessados no desempenho dessa peça dantesca, acentuados indícios de cansaço. Pressente-se desusado movimento nos camarins. Combinam-se ingredientes para novas caracterisações, e, nas bancas de trabalho dos grandes dramaturgos, estão sendo revistas e emendadas as provas das novas peças para a próxima temporada...

Os habituais espectadores de todos os espectáculos, bocejando, denunciando o enfado que vão sentindo pelo prolongado desenrolar da infernal tragédia que há perto de cinco anos entrou na sua fase mais lúgubre e bárbara, procuram matar o tédio com a leitura dos cartazes anunciadores das novas produções. Uma dessas produções absorve a sua máxima atenção. Intitula-se: «Um Novo Paraízo» e tem por sob-título: Reformas Sociais. Como autores, actores e espectadores, os mesmos personagens. O autor desta nova peça imprimiu-lhe, no entanto, nova feição, tentando dar-lhe ares futuristas, caracterizá-la com aspectos de inédito realismo. E os actores aprestam-se para entrar em cena. No palco já se alinham os dispositivos para a marcação da cena, e o ponto vai tomar o seu lugar. O público está atento na orquestra; espera o primeiro movimento da batuta do regente, seguindo-se os primeiros acordes.

Tocou-se uma sonata de Schuber. O pano sobe. O palco está vasio. Nenhum dos actores está em cena. Vêem-se apenas papeis caídos no chão; são montões de cartazes que anunciaram a peça. Os autores desceram à plateia, a-fim-de a tornarem mais numerosa e mais entusiasta no momento de bater palmas, e os actores—sempre os mesmos comediantes—enganando autores e o público, tendo abandonado o palco, pregando àquêles e a êste uma arreliante partida, passaram ao serviço de um novo empresário — do sr. oportunista...

Eis os termos em que pode ser representado o quadro das grandes reformas sociais que se anunciam.

* * *

Antes de passar à apreciação das reformas sociais que nos prometem, em quiz esquematizar o quadro em que elas podem colorir-se, se considerarmos que os artistas e reformadores do passado serão os mesmos do futuro.

Desde que me conheço, são inúmeras as desilusões a que tenho assistido. Tantas tenho tido que, se não fôra o meu inato idealismo, nelas teria tomado bagagem de sobejo para me transportar, bem enroupado, à colaboração com o sr. oportunista...

Acredito que, após a guerra, possa operar-se em Portugal uma enorme série de reformas económicas e sociais; mas duvido que elas atinjam apreciável grau de eficiência, pois não existirá, na prática, uma base estrutural sólida, bem delineada.

Não está o nosso País preparado — nem económica, nem social, nem educativa, nem psicològicamente para aceitar um plano Beveridge, ou outro de semelhante concepção.

Seria puro hibridismo o tentar enxertar num tronco geanológico de base social heterogénea um elemento de reprodução de natureza diametralmente contra-indicada.

Para que seja possível introduzir no nosso meio um grande número de reformas da natureza citada, necessitamos, primeiramente, de arrumar a casa; educar a grei e instruír as massas, oferecendo-lhes possibilidades de reforma para a sua própria mentalidade.

Mas não bastará que nos contentemos com uma educação teórica, dirigida sob aspectos preconceituosos, que apenas coloquem os indivíduos numa posição decorativa, na qual sòmente lhes caiba um papel protocular, consistente na prática de gestos cortezes e na distribuição de sorrisos discretos. E' indispensável mais: que se leve essa educação e ensino para os vastos campos da ciência e da técnica, do trabalho, da arte, impregnando-se o espírito colectivo de tudo quanto possa servir para maior valorização do homem e da comunidade.

E' indispensável educar a própria vontade dos indivíduos, forçando-os a abandonar o inato sentimento pessimista do nosso povo; educar o capitalista de modo a fazer-

(Continua na 5.ª página)



Dois oficiais de alta patente, o Marechal do Ar Sir Arthur Tedder e o general Eaker

28 de Maio

As comemorações da Revolução Nacional fecharam êste ano com chave de oiro com o banquete de confratenização militar que, na noite do dia 28 do mês passado, se realisou no Palácio das Exposições do Parque Eduardo VII, em Lisboa, e ao qual assistiram, além do Sr. Dr. Oliveira Salazar, ilustre presidente do Conselho e ministro da Guerra, e do sr. Capitão Santos Costa, sub-secretário do Estado daquela pasta, mil e tresentos oficiais de todas as patentes e de todas as armas do nosso Exército.

Este acontecimento, do mais elevado sentido politico, militar e patriótico, foi assinalado por dois discursos, que a Imprensa reproduziu e a Emissora Nacional ràdiodifundiu e que calaram, de maneira profunda, no espírito de todos os portugueses. Esses dois discursos brilhantissimos sob todos os pontos de vista, de uma clareza insofismável e de uma oportunidade indiscutível, foram proferidos pelo sr. Dr. Oliveira Salazar e pelo sr. Capitão Santos Costa.

(Continua na 2.ª página)

INAUGURAÇÃO do Estádio Nacional

Com a presença do Chefe do Estado e membros do Govêrno, realiza-se no próximo dia 10 a inauguração do Estadio Nacional, realização prometida por Salazar e que acaba de ser levada a efeito.

*

De Coimbra realizam-se duas excursões promovidas pelas emprezas de camionagem José Maria dos Santos & C.ª e de Joaquim Francisco de Oliveira.

Praias e Termas de Portugal

O nosso número especial da Primavera, publicado no dia 27 do mês de Maio, coïncidindo com as festas académicas da «Queima das Fitas», obteve extraordinário êxito, tendo nós recebido felicitações de muitos dos nossos leitores, aos quais endereçamos reconhecidos agradecimentos.

No próximo mês de Julho será publicado o nosso número especial dedicado às Praias e Termas de Portugal, que, como o do ano precedente, fará a propaganda das nossas melhores praias e termas.

Para êste número recebemos desde já publicidade.

*

Aos nossos solícitos correspondentes de Aveiro e Penela, respectivamente os nossos amigos srs. Luciano Duarte R. Cardoso e José Joaquim Ferrão, agradecemos o valioso auxílio prestado aos nossos representantes quando da sua visita de propaganda para o nosso número especial da Primavera.

Reunião de Curso

Nos dias 24 e 25 do corrente mês de Junho, reúnem-se em Coimbra os componentes do curso jurídico de 1929 a 1934.

Convidam se também todos aqueles que, embora não tendo concluído a sua licenciatura em 1934, pertenceram ao curso do 4.º ano de 1932-1933 ou se inscreveram pela primeira vez na Faculdade de Direito de Coimbra no ano lectivo de 1929-1930.

Tôdas as adesões devem ser enviadas, *até 8 de Junho*, para o seguinte endereço: Dr. António Ferrer Correia, Avenida D. Afonso Henriques, n.º 1, Coimbra.

ECOS...

SÓ QUEM trabalha nos jornais é que pode avaliar dos maus tratos por que em geral passa um artigo antes de aparecer em letra de fôrma, principalmente quando o seu autor não o dactilografou, o rascunhou à pressa ou usou uma caligrafia um tanto ou quanto emaranhada.

E, nêstes casos, quando o artigo volta a ser posto sob o olhar do jornalista, já não existe salvação possível para as tolices estampadas no jornal, nem para as gralhas, que se riem desalmadamente da cara que faz o pobre escrevinhador ao ver tantos *êê* invertidos, que até parecem garotos de mau gôsto com os pés metidos nos respectivos chapéus — àlém de outras coisas mais, muitíssimo bonitas. E tantas, tantas, que se o jornalista não fôr dotado daquela paciência de que fala João de Araújo Correia, ou dá em possesso ou parte em quatro a caneta do seu fado, fonte perene de arrelias sem conta e de amargos de bôca em número igual.

■

E QUANDO estas coisas acontecem — e elas acontecem todos os dias — já é sabido o curso das reclamações. Tão sabido que se torna fastidioso: o autor do artigo queixa-se da revisão, esta do tipógrafo e o tipógrafo do autor. E, passada a tempestade e as sacudidelas da água do capote, os factos retomam o seu viver normal neste já estafadíssimo ciclo vicioso. E os artigos e as locais continuam a saír tão cruelmente laborados pelas gralhas, tolices e calinadas, que se não fôra a tal paciência... nem sei o que sucederia.

Que ainda quando só há gralhas—êrros de caixa ou coisa parecida—vá lá, que o leitor até chega a passar por cima delas sem se aperceber, ou, se nelas tropeça, fàcilmente corrige o êrro e o perdôa.

O pior são as calinadas que desvirtuam o sentido e fazem dizer, precisamente, o contrário do que se pretendia — quando não acontece as tolices armarem tão desconcertado charivari que o melhor que o leitor tem a fazer é pôr o jornal de lado e acender um cigarro... para mudar de idéas.

Ainda há poucos dias, nas colunas dêste jornal, os senhores tipógrafos, ou os senhores revisores — nunca se sabe ao certo — entenderam por bem aumentar de dez anos a idade de um nosso colega local. E' claro que o facto não redundou em tragédia, pois não há jornal que se preze que não goste de passar por gente já crescídota. Mas

(Continua na 2.ª página)

TENHO A PALAVRA

O nosso organismo

A leitura das mais diversas revistas da especialidade, quer do nosso país, quer de outras nações, deixam-me sempre considerações que me permito publicá-las. Dou, assim, aos meus leitores a notícia, por palavras mais vulgares, do que decorre nos diversos sectores da ciência. Foi um estudo do dr. Heilmeyer que inspirou êste meu pedaço de prosa.

A medicina experimental dos últimos tempos demonstrou que determinadas substâncias em quantidades mínimas podem provocar no nosso organismo efeitos muitos grandes. Tais substâncias são parcialmente criadas no próprio organismo, como por exemplo as hormonas. Outras, porém, não existem nele, mas são absorvidas pela alimentação; são as chamadas substâncias nutritivas acessórias ou vitaminas, bastante indispensáveis à vida humana. A sua carência provoca perturbações muito graves e a sua ausência completa pode causar a morte do indivíduo.

A investigação estudou minuciosamente a composição química das vitaminas e os seus efeitos, de modo que, actualmente, existem ao serviço da terapêutica preparados sintéticos que substituem as vitaminas naturais. São, em regra, substâncias de natureza orgânica compostas por moléculas de pêso elevado. A medicina verificou simultaneamente que a célula orgânica necessita para a sua vida substâncias inorgânicas, sem as quais não pode existir. Tais elementos de ordem vital diferenciam-se das próprias vitaminas e foram denominadas biocatalizadores.

O seu valor para a vida celular é tão importante como o das vitaminas. Entre êsses biocatalizadores conta-se em primeiro lugar o ferro. Experiencias em animais, levadas a efeito pelo patologista de Wurzburgo, Martin Schmidt, demonstraram o valor biológico do ferro sôbre o organismo, e, por isso, classificou-o ao lado das vitaminas do crescimento. Mas a questão de que se a mesma doença aparecia tambem no Homem, ficou provisoriamente em aberto.

Entretanto a medicina, tanto na Alemanha como na América, verificou casos de anemias, que se deixavam influenciar favoravelmente com preparados de ferro. Tais casos de anemias específicas, entre elas a clorose, doença típica das raparigas novas durante o período da adolescência, foram tratados, desde a antiguidade, com o ferro. Porém, os hematologistas da nossa época, tais como Maegelo e Morawitz, negavam a relação entre a anemia e uma carência de ferro no organismo e viam naquele apenas um factor estimulante para a medula óssea.

O problema só ficou resolvido depois de se descobrir um método químico para determinar a dose exacta do ferro no sangue. Tal método, hoje empregado em quási todos os laboratórios clínicos, foi inventado por Heilmeyer e Plotner.

Análises de tecidos orgânicos e experiências em animais, demonstraram que existe uma carência de ferro em todo o organismo, de maneira que a sua diminuição no plasma sanguíneo corresponde a uma carência geral de todo o organismo. Investigações mais minuciosas revelaram outras perturbações que se podem atribuir à falta de ferro: metabolismo cutâdeo, deformações das unhas (unhas côncavas), rugas nos cantos da boca, empastamento da mucosa da língua, pequenas neoplasias do esófago, causando perturbações na deglutição, função deficiente da muscosa gástrica e por vezes perturbações intestinais. Um tratamento adequado com preparados de ferro pode remover todos êsses sintomas potalógicos.

Assim, o estudo do metabolismo do ferro revelou que êste constitue um elemento de carácter vitamínico indispensável para a vida humana. Pois tais conhecimentos, meus presados leitores, abriram novos caminhos à clínica médica.

Eduardo P. Cortezão

CARTEIRA

Armando Sérgio Carvalho da Encarnação

Esteve em Coimbra, tendo-nos dado o prazer da sua visita, o nosso particular amigo e distinto colaborador sr. Armando Sérgio Carvalho da Encarnação, 1.º oficial do Govêrno Civil de Faro.

Nos livros aprendi a fugir do mal sem o experimentar

Camilo

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

suponha o leitor que o caso se dava com a idade de uma senhora... Seria o fim dêste e do outro mundo !

Outra calinada que à primeira vista parecerá não ter grande importância, mas que de facto a tem, e enorme: escreveu-se *tua sogra*, e no jornal saíu *minha sogra*. Ora, o leitor está a ver a estupendíssima catástrofe que um êrro desta natureza pode provocar ! Pois não é verdade que as únicas sogras suportáveis são sempre... as dos outros ?

■

Era eu um miudo de palmo e meio, ou pouco mais, quando aconteceu abancar uma lindíssima cigana no adro da minha aldeia.

Ela usava argolas de oiro grandes como arcos de bordar e tinha uns olhos, uns olhos... que até metiam mêdo, de tão belos que eles eram. E ela lia a *buena-dicha* às cachopas e aos rapazes do lugar, a todos prometendo, invariàvelmente, um futuro atapetado só de rosas...

Para as crianças da minha idade, havia, porém, outra distracção, outra modalidade no *convite à valsa:* sôbre um tripé, colocara a gentil cigana um taboleiro de madeira servindo de terraço a um pequenino e elegante chalet suíço, por cuja porta aberta espreitava, lá do fundo, o focinhito irrequieto de um coelhinho branco.

E o jôgo—explicava a cigana na sua linguagem cantante e exótica — era simples: Bastava depôr nas suas mãos morenas uma moeda de 10 reis (uma fortuna naquele tempo) para que, a êste gesto, o coelhito saísse do chalet e, sem a mínima exitação, agarrasse com seus dentes uma das várias caixas de fósforos de luxo que se encontravam enfileiradas nas bordas do terraço e a depusesse na mãosita da criança que desejava saber da sua sorte.

E eu também joguei. Entreguei a pequena moeda de cobre; o coelhinho branco saíu do chalet, escolheu uma caixa e veio depô-la na minha mão trémula de emoção.

E que pena eu não tenho hoje por não ter guardado o papelinho côr de rosa que encontrei dentro da caixa !

Do que êle dizia, apenas me recordo dêste vaticínio: que eu viveria muitos anos e que a minha morte — lagarto !... lagarto !...—seria provocada pela mordedura duma víbora !

■

Depois desta cena já decorreram muitos anos. E estes e o sentido da vida que a prática me deu e, também, certa porção de coragem que nunca me abandonou, fizeram com que, quando acontecia recordar-me do sucedido, sorrisse do vaticínio.

Há dias, porém, porque me senti mordido traiçoeira e viperinamente pela língua de certo cavalheiro que me jurara grande amisade, confesso que tremi. Não se teria enganado o coelhito com a espécie do animal que deveria matar-me ?

Não sei. O certo é que ainda não morri desta. E se a víbora voltar a querer morder-me, tenciono, à cautela, esmagar-lhe a cabêça com o tacão do meu sapato.

Homem prevenido vale por dois...

P.



Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

CONCURSO

Faço público que por deliberação da Câmara Municipal, de 25 de Maio corrente, e pelo espaço de 30 dias, a contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno», se acha aberto concurso documental para o provimento, por meio de contrato, do lugar de Agente Técnico de Engenharia Civil adjunto da Repartição de Obras Municipais, com o vencimento mensal ilíquido de 1.200$00, lugar que se encontra vago por o anterior nomeado não ter tomado posse.

O contrato a celebrar será provisório pelo período de três meses, findo o qual será convertido em definitivo, pelo período de três anos, caso convenha aos interêsses do Município.

Os concorrentes deverão instruír os seus requerimentos com os documentos comprovativos dos requesitos mencionados nos n.os 1.º a 8.º do art.º 460.º do Código Administrativo, ou nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo, conforme os casos, e bem assim da posse das habilitações especiais para o cargo a prover.

Coimbra e Paços do Concelho, 29 de Maio de 1944.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

28 de Maio

(Continuado da 1.ª página)

*

O dia 28 de Maio foi comemorado em Coimbra com uma sessão que teve lugar, domingo passado, na delegação da F. N. A. T., tendo a ela presidido o sr. dr. José Augusto Cardoso, Governador Civil substituto, ladeado pelos Srs. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara, Henrique Mendes, pela M. P. dr. Coriolano Ferreira e dr. Vasco Homem de Melo, delegade em Coimbra do I. N. T. P., que proferiu um brilhante discurso.

A sessão foi encerrada pelo sr. dr. José Augusto Cardoso.

Seguidamente, foi inaugurado o palco ds F. N. A, T. com a representação, pelo grupo cénico daquele organismo, da peça «Voz dos Herois».

Insígnias Doutorais

No dia 25 do corrente terá lugar, na Sala dos Capelos, a cerimónia da imposição das insígnias doutorais aos srs. Dr. Luís Duarte Santos, Dr. Armando Tavares de Sousa e Dr. António de Matos Beja, todos da Faculdade de Medicina.

Serão padrinhos, respectivamente, os srs. Dr. Joaquim Pires de Lima, da Faculdade de Medicina do Porto, Dr. Fernando de Almeida Ribeiro, da Faculdade de Medicina de Coimbra, e D. Manuel Trindade Salgueiro, Bispo de Helenopole.

Farão os elogios dos doutorados os srs. Dr. Augusto Vaz Serra e Dr. Meliço Silvestre, professores mais novos da Faculdade de Medicina.

Ateneu de Coimbra

No próximo dia 11, pelas 22 horas, realizar-se-á uma interessante soireé no Ateneu de Coimbra.

ECOS DA *Queima das Fitas*

Terminaram as tradicionais festas académicas da Queima das Fitas, que, êste ano, quer pelo entusiasmo e brilhantismo de que foram revestidas, quer ainda pelo tempo de sol radioso que fez durante todos os dias em que elas se efectuaram, decorreram em alta maré de alegria, de movimento, de côr e de mocidade.

Todos os números do programa resultaram plenamente, tendo-se registado enorme afluência no Baile das Quatro Faculdades, no Sarau, no Parque, na Garraiada da Figueira da Foz, no Chá Dançante e, de maneira verdadeiramente digna de registo, à passagem do Cortejo do dia 27, que marcou, mais uma vez, como expoente máximo de tôdas as manifestações académicas.

*

Vários grupos de estudantes tiveram a gentileza de vir à nossa Redacção saüdar êste jornal. A tódos os nossos melhores agradecimentos e a expressão da nossa maior simpatia.

Concurso de Montras

No concurso de montras, foi classificada com o 1.º prémio — Taça «Queima das Fitas» — a «Casa das Lãs», do sr. Augusto Lopes, na rua do Visconde da Luz, que representava a figura de «Minerva», tendo ao lado, escrita em pergaminho, uma mensagem à academia, adaptada do «Palio Metrico»; o 2.º prémio — «Taça Comissão de Turismo» — coube à montra da Delegação do «Jornal de Notícias», dirigida pelo nosso presado camarada José Castilho; às montras das casas «Marsan» e «Ultimo Figurino», foram atribuídas menções honrosas. Estas apresentavam, respectivamente, os seguintes motivos: um estudante, com o hábito rasgado, vestindo-se na «Marsan», e a fachada duma Rèpública», com o título — «Rèpública das Trutas», vendo-se nas janelas camisas, gravatas, etc.

O motivo da Delegação do «Jornal de Notícias» era constituído por uma aluna do 5.º ano de Medicina e um aluno do 5.º ano de Direito, sentados num banco e lendo aquêle jornal.

Das montras não classificadas pelo júri, apresentaram-se algumas distintamente. Por exemplo: a da Casa Alípio Fonseca, na rua Dr. Manuel Rodrigues, com o seguinte motivo: a vista da cidade, estudantes de tôdas as Faculdades, um quintanista em idílio com uma tricana e uma raposa a saír duma toca. A um lado uma conhecida quadra popular:

Estudantes de Coimbra
Têm dois pecados mortais;
Não fazem caso dos livros,
E estragam dinheiro aos pais.

A da Casa da Fábrica de Sacavem, na mesma rua, com uma bela pintura de Coimbra e louças de seu fabrico; a de Neves & C.ª, L.da, sôbre um fundo das côres das Faculdades Universitárias, uma tricana triste e pensativa; a do «Chiadinho», a queima das fitas dentro dum vaso de noite, no Largo da Feira, vendo-se um desenho da igreja da Sé Nova; a da Delegação do Instituto Pasteur, que, em esculturas de barro, representava motivos do que era a medicina na antiguidade; a da «Coimbra Editora», revestida de exemplares do «Palito Metrico»; a da «Havanesa», do sr. Barros Taveira, um estudante com uma caneta «Montebianc» e o seguinte dístico: «E tudo o Vento Levou: só não levou a «Monteblanc»; Tavares Pinto, uma noiva distintamente vestida; e «Papelaria Império», uma serenata.

A' margem do Concurso, viam-se montras muito bem apresentadas, como: as da Sucursal dos Grandes Armazens do Chiado, Jacinto Silva, L.da, Sapataria «Elite», «Casa Havanesa», «Casa das Loiças», «A Colonial», Misarelas, «Casa dos linhos», Magalhães & Conde, Ourivesaria Patrão e a Ourivesaria de Almeida da Costa & C.ª, L.da, com uma linda exposição de pastas.

O Júri era constituído pelos srs. doutores Francisco Teixeira de Queiroz e Aurélio de Almeida, pintor Fausto Gonçalves e Rodrigo Santiago.

Bombeiros Voluntários de Coimbra

A pedido de várias entidades e da Imprensa desta cidade, repetiram-se no passado domingo, no campo da Feira dos 23, os exercícios que, para comemorar o 55.º aniversário da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, o seu corpo activo ali efectuou no dia 16 de Abril e a cujo êxito nos referimos oportunamente.

Assistiram à repetição dos exercícios, que obtiveram êxito igual ao dos anteriores, àlém dos corpos gerentes da prestimosa associação, de representantes da Imprensa e de enorme multidão de pessoas pertencentes a tôdas as classes sociais, seis corporações de bombeiros: Municipais de Coimbra e Voluntários de Brasfemes, Soure, Montemór-o-Velho, Pampilhosa do Botão e Seia.

IMPRENSA

«Rèpública»

Este nosso presado colega da capital entrou, há dias, no 33.º anos da sua existência, tendo comemorado o facto com a publicação de um interessante número de 40 páginas.

Saudando o jornal de que é director o distinto jornalista Carvalhão Duarte, saüdamos também quantos nêle trabalham, fazendo votos muito sinceros pelas prosperidades do brilhante diário vespertino.

«Notícias da Figueira»

No dia 27 do passado mês de Maio, completou mais um ano de existência o nosso presado colega «Notícias da Figueira», dedicado e intemerato defensor dos interêsses da Praia da Claridade e ao qual endereçamos as nossas melhores felicitações, com os desejos de muitas prosperidades.

Albertino Marques

Entre todos os artistas do ferro que em Coimbra continuam a manifestar a sua acção criadôra de elevada intuição, de exuberante sentimento da arte, destaca-se Albertino Marques, o grande artista cujo nome de há muito foi consagrado pela crítica.

Os seus recentes e admiráveis trabalhos, primorosamente cinzelados, com destino a várias altas individualidades do nosso país, honram sobremaneira as suas oficinas.

Pena é que as dificuldades por que estão passando êstes artistas, no que respeita à aquisição de materiais e a falta de auxílio de várias proveniências, não deixem dar a expansão conveniente a tôdas as modalidades artísticas a que se dedicam os industriais desta distinta e laboriosa classe.

Para Albertino Marques a expressão sincera da nossa mais viva simpatia.

Nomenclatura de novas ruas e avenidas

A Câmara Municipal de Coimbra, por proposta da Comissão de Tiponímia, resolveu dar as denominações seguintes a novas ruas e avenidas: à rua do Rêgo de Bonfim em direcção a Celas — de Frei Tomé de Jesus *(escritor do século XVI); à da Ladeira do Baptista à Travessa das Fonsecas* — de Manuel de Almeida e Sousa *(jurisconsulto dos séculos XVIII e XIX; à que vai da Travessa das Fonsecas ao passo de nível do Calhabé* — rua Coelho da Rocha *(Professor e jurisconsulto do século XIX.*

Correspondências

Aveiro, 25

FESTAS DE SANTOS POPULARES — Segundo nos consta devem realizar-se êste ano no Mercado Municipal festejos em honra dos santos populares, cujo produto reverte a favor das duas corporações de bombeiros desta cidade.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS — BEIRA ALTA
Maravilhosa estância de cura e repouso
Coração - Bronquites - Flebites e Pele
Grande Hotel Club e TERMAS — Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro
Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
— DE —
Saul Morgado
Louças de porcelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para água e vinho gelados, finas etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Diversos objectos para prendas. Louças de reino baratas
Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

Manuel Brinca
Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039 Resid. 3509

PNEUS
Quere ter a certeza de serem recauchutados com esmêro e garantia? Fuja das recauchutagens baratas. Prefira a nossa fábrica
Os nossos preços são um pouquinho mais elevados, todos sabem.. e que também ficam mais baratos, pelo seu maior rendimento quilométrico. Ninguém faz milagres; se fazem mais barato tiram à qualidade do material. Nós não discutimos preços de custo dos materiais, mas tão sòmente a melhor qualidade que é melhor caminho.
Rechapagem de pneus das medidas 1100 x 20 — 1050 x 20 — 1000 x 20 — 975 x 20 — 950 x 20 — 900 x 20 — 36 x 6 — 38 x 7 — 40 x 8, etc.
A única no País que executa êstes trabalhos em máquinas patenteadas sob o n.º 20 840
Peçam o catálogo-tabela
Recauchutagem Camões
Rua Anselmo Braancamp, 308 — PORTO
Agentes oficiais em Lisboa:
Varanda & Queiroz — *Avenida Antonio Augusto de Aguiar, 7-1*



★★★★★★★
Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA
(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKLJ	30.75		
13.45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.56		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.58	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.5		
18.45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45 a 21.15	(meia hora de programa especial)							
21.15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGeA	25.3	WGEX	25.4
21.45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wGEX	25.4
22.45	WRUS	25.54	WRUA	25.6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23,45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

O SOL

O sol, grande gerador de energia...
será o maior remédio do século XX.

Temos especial predilecção pelos dias claros, pelo sol, pela sua luz bela e vivificante. Os dias límpidos e radiantes são alegres e estimulantes; os dias sombrios, pardacentos ou chuvosos, ao contrário, são tristes e desalentadores.

Quando, pois, penetramos em um escritório, atelier, ou oficina, vedados à sua visita purificante, iluminados pela luz eléctrica, gaz ou outro qualquer meio artificial, fico com pena dos que são obrigados a permanecer à sombra, à labuta penumbrosa, sem a benéfica influência dêsse grande astro «cujos olhos se acham voltados para a vida e o coração sempre pronto para reaquecê-la».

O trabalho em local artificialmente iluminado, durante semanas, mêses e anos, como acontece a guarda-livros, costureiras e outros, é prejudicial à saúde, é debilitante. Triste e nociva é a existência sedentária, com a lâmpada eléctrica pendente sôbre a cabeça, enquanto, lá fóra, brilha com fulgôr o sol da vida e da alegria!

Watson, estudando as condições atmosféricas e o rendimento industrial de uma fábrica, teve ocasião de observar a influência da iluminação sôbre o rendimento do trabalho. «A iluminação, disse êle, tem uma acção considerável sôbre a producão: com a luz artificial o rendimento é inferior de 11 por 100 ao obtido com a luz natural.

Os industriais, patrões, e os próprios empregados ou operários devem tomar em consideração esta importante observação, quer quanto à saúde, quer quanto ao ponto de vista económico.

A luz é a vida. Para se ter saúde é indispensável viver ao ar livre, ao sol. Para as crianças, então, é um milagroso factor de robustecimento, indispensável para o desenvolvimento regular do organismo. Ainda há pouco, alguns pesquisadores, estudando a questão dos alimentos, submeteram dois grupos de ratos a um igual processo de alimentação, pobres em vitaminas, mantendo, porém, um dêles à luz natural e outro na semi-escuridade; verificaram, ao fim de pouco tempo, que o primeiro grupo resistiu com muito maior vantagem à experiência.

Ao amanhecer dos dias belos de sol, devem as mãis dar às crianças liberdade para receberem os seus efeitos terapêuticos: o sol é remédio, é desinfectante, é excitante da vida celular; embora gratuito, vale mais que todos os tónicos reconstituíntes das farmácias. O passeio matinal às praias, ao campo, aos jardins, premune as crianças do raquitismo, da escrofulose, da anemia, da tuberculose, dando-lhes, ainda, energia para enfrentar as investidas mórbidas.

Desde a mais alta antiguidade é conhecida a eficácia profiláxica e curativa do sol, considerado divindade suprema nas eras milenárias. A sua luz compõe-se de sete côres fundamentais, indo do vermelho ao violeta, perceptíveis no arc-íris; compreende, ainda, radiações invisíveis, infra-vermelhos, e ultra-violetas. A estas últimas dá-se particular importância biológica. Atribuem-se-lhes três ordens de radiações, conforme o comprimento da onda, a máxima ou extrema (vizinha da dos raios X), radiação média e a ordinária. As primeiras são fortemente abioticas (esterilisantes, desinfectantes): em tempo relativamente curto destróem o bacilo de Kock, o bacilo do carbúnculo, os cogumelos. As radiações médias são estimulantes, aceleradoras das trocas celulares e das oxidações.

Felizmente a luz solar é pobre em raios ultra-violetas extremos, quás, inteiramente absorvidos pelas camadas atmosféricas; compreende cêrca de 7% de radiações ordinárias e médias, das quais, necessitamos para a conservação da saúde.

A beleza e vigôr de muita gente adulta, de muitas crianças, dependem do regimen solar, cuja matéria-prima é fácil, gratuita e abundantemente oferecida aos que dela necessitam. Resta saber aproveitá-la, convenientemente, para colhêr os melhores benefícios.

A cura pelo sol é facto incontestável e constitui a Helioterápia, indicada, vantajosamente, para muitas enfermidades, sobretudo, para as crianças débeis, pre tuberculosas.

R.

Águas Minerais Gazozas Naturais
Vidago, Pedras e Melgaço
(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)
A' venda em tôdas as farmácias, cafés e mercearias
e na sua falta no agente
LUSA ATENAS, L.DA
Telef. 2126

Pelos Clubes

Ámanhã, domingo, às 20,30 horas, o Sporting Clube da Póvoa (S. Martinho do Bispo) realizará, para os seus associados e convidados, uma interessante soireé, denominada «Soireé dos Cravos», e que será abrilhantada pela orquestra de Pires Cardoso.

Freguesia das Tôrres do Mondego

Pela Câmara Municipal foi concedido o subsídio de 3.000$00 à Junta de Freguesia das Tôrres do Mondego, para construção de uma fonte no Casal da Misareia.

Agência Funerária
DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre pára funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

Fernando Lopes
ADVOGADO
COIMBRA
mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27-3.º
Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

HERPETOL
Para doenças da pele
Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*
A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 *LISBOA*

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12
Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via
Telefone 26415 LISBOA

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTORICO DO SÉCULO XVI

(29) por **Falcão Machado**

. . . . . .

—Para um convento, meu Pai?

—Sim, para um convento. Também, se algum dia perderes o amor de teu marido, é êsse o caminho que deves seguir, e, nunca, o de enlameares a reputação e o bom nome da tua família, meu, de teus irmãos e sobrinhos e da tua santa mãe. Percebeste?

—Sim, Papá.

—E' conveniente que te lembres dêsse famoso exemplo da duqueza D. Leonor que, não se lembrando do seu estado, do bondoso marido que tinha, o sr. D. Jaime de Bragança, a distinta família a que pertencia—os Gusmãos de Sevilha—atraiçoou o marido com um tal Alcoforado, pagem ou escudeiro, causando a morte de ambos. O adultério é o pior dos pecados. Traz consigo a morte da alma e, muitas vezes, a do corpo. Uma mulher que se presa, evita-o. E já que tanto te interessa a religião dos Cristãos, lembra-te que a Santa Maria Madalena, fôsse embora uma mulher perdida, não cometeu adultério.

—Mas, Papá, porque me diz isso?

—Pelo seguinte: àlém de Heitor, há quem goste de ti.

—Quem goste mim? Bem sei. Há tantos estudantes que me olham com olhos de... carneiro mal morto! Mas nunca lhes dei atenção! O Gonçalo Cabedo, por exemplo.

—Esse e outros. Esse, é um rapaz muito sério, de muito boa família e tem um bom futuro. Entre todos, preferia-o eu para genro. Tu gostas de outro, seja feita a vontade do Senhor. Mas, como pode acontecer que algum, mal intencionado, te queira levar a esquecer os teus deveres, chamo a tua atenção para êsses teus mesmos deveres.

—Fique descansado, meu Pai! Nunca lhe hei-de dar desgôsto dessa natureza.

—Bem. Consinto no teu casamento. Amanhã darei a resposta a Heitor de Sá. Vamos para dentro.

Os dois passaram para uma sala contígua, onde se encontrava o resto da família.

—Então? — preguntou Pereira de Sampaio.

—Ela quere e eu consinto. Amanhã darei a novidade a Heitor.

—E porque não hoje?

—Chego muito tarde a Coimbra e não é crível que êle me procure.

A conversa generalizou-se. Pereira de Sampaio chegou-se à cunhada e disse-lhe:

—Vá para o pombal novo. Heitor está lá à sua espera. Eu entretenho o pai.

Guiomar saíu logo, muito contente. Daí a minutos, Pereira de Sampaio disse ao sogro:

—Enquanto esperamos a ceia, venha ver a quinta, onde ando a fazer obras novas. Quero mostrar-lhe o pombal novo.

—Vamos lá. Então, anda a fazer um pombal?

—Ando. Ou, melhor, já está feito. Comprei uns pombos, que têm uma história curiosa e arranjei um pombal novo.

—Que história é essa dos pombos?

—Morreu, aqui, uma mulher, a Catarina de Ataíde, que deixou alguns bens e entre êles, um bando de pombos. A herança da mulher foi parar a três ou quatro pessoas, e com ela os pombos que, assim, têm tido vários donos. Agora, comprei-os eu.

Nêste conversar tinham chegado ao pombal. Ao rodearem o edifício, encontraram Heitor e Guiomar, em idílio.

—E também cá tenho êstes novos pombinhos! — exclamou Pereira de Sampaio, apontando para os noivos, que se mostravam comprometidos.

(Continua)

O DESPORTO na Mocidade Portuguesa

Todos os rapazes têm natural tendência para o jôgo.

Porque não aproveitá-la para a sua educação?

Julgo que o desporto pode e deve ser orientado nêsse sentido na M. P., cujo principal objectivo é a formação física, moral e cívica dos jóvens portugueses, para que se possa fazer «mais e melhor por Portugal».

O jôgo é o grande auxiliar da educação física: desenvolve os músculos e articulações, desenvolve a capacidade de resistência e obriga o desportista a ser desembaraçado, qualidade a cultivar por todos os filiados da Organização.

Mas a utilidade do desporto não se limita à cultura do físico—vai mais longe. O praticante é obrigado a respeitar o adversário, a ver nêle um colaborador e não um inimigo. A disciplina do jôgo é um factor que contribui para que um indivíduo se compenetre dos seus deveres; um desportista correcto, alegrando-se com a vitória mas conformando-se com a derrota, está mais preparado para enfrentar os reveses que lhe possam acontecer na vida do que qualquer outro. No desporto conquistam-se amizades que perduram pela vida fóra: do campo de jogos pode-se transportar o espírito da equipe para o espírito associativo.

Uma boa formação física é a primeira condição para uma boa formação moral.

Estas virtudes do desporto, porém, só serão conseguidas dentro de certos limites.

O desporto praticado só com a mira na vitória, procurando os seus praticantes tornar-se superiores por todos os meios aos adversários, deve ser combatido.

Ora na Mocidade Portuguesa nada disto sucede. Tanto os seus dirigentes como os seus filiados estão possuídos de vontade firme para abolir todos êstes maus pensamentos e criar uma juventude que seja física e moralmente sã: «alma sã em corpo são».

Para isto se formou a Organização Nacional Mocidade Portuguesa.

Ricardo António da Velha

Vanguardista do Centro Escolar n.º 2, da Ala de Coimbra

Reformas Sociais

(Continuado da 1.ª página)

-lhe compreender que o capital é um instrumento de trabalho e progresso e não um elemento de simples predomínio ou escravatura; que o capital, em vez de se esconder das iniciativas deve, pelo contrário, ir ao seu encontro e ajudá-las não só porque tal representa amparo e estímulo das fontes donde elas emanam, mas, também, benefício para a própria Pátria.

O demasiado egoísmo, ou o egoísmo mal orientado, é um dos principais motivos de conflitos e guerras, porque geram revoltas e atritos entre povos, nações e indivíduos e entre as diversas classes formadoras do conjunto social.

Eu não quero descrer que possamos alcançar um nível de vida melhor, um melhor viver social e económico; mas, para que tal se torne possível, entre nós, é necessário criar a base das reformas que todos proclamam e que muito poucos saberão pôr em prática.

Primeiro, é preciso educar; reorganizar a sociedade nacional; dar trabalho aos aptos e aos válidos; seleccionar as classes; estripar abusos reveladores de vícios e maus costumes; organizar a mecânica industrial, comercial e agrícola, e desenvolver tôdas as fontes de energia e riqueza, pois é de todos os citados requisitos que depende o grandioso futuro da nacionalidade.

José Olivença

«Grupo dos Amigos» de Coimbra»

Por amável oferecimento da sua Direcção, a séde do «Grupo dos Amigos de Coimbra» vai ser instalada numa das salas do «Rancho de Coimbra», distinta agremiação que tem prestado à cidade os mais relevantes serviços de propaganda durante todo o tempo da sua brilhante existência.

De 15 a 30 de Abril

do próximo ano realiza-se em Coimbra o

"Primeiro Congresso Académico de Estudos Coloniais"

O 1.º Congresso Académico de Estudos Coloniais, organizado pela Casa de Moçambique, sob o patrocínio da Universidade, realizar-se-á em Coimbra de 15 a 30 de Abril de 1945.

DISPOSIÇÕES GERAIS

1 — A inscrição é extensiva a:
a) Estudantes e Professores portugueses e brasileiros.
b) Universitários de outros Países.
c) Naturais e Residentes do Império Colonial Português, que não sejam estudantes.

2 — As teses a apresentar pelos Congressistas terão de ser inéditas, versando em qualquer ciência, os mais variados temas de interêsse colonial.

3 — Dadas as dificuldades criadas pela situação internacional actual, não é obrigatória a deslocação a Coimbra dos Congressistas. Um Leitor oficial será nomeado pela Direcção do Congresso, para apresentar as teses dos Congressistas ausentes.

4 — As teses que não forem escritas em língua portuguesa terão de ser enviadas até 28 de Fevereiro de 1945; as restantes até 20 de Março do mesmo ano.

5 — A Direcção do Congresso encarregar-se-á das traduções, desde que lhes sejam enviadas dois originais dactilografados ou impressos, no prazo estipulado no n.º 4.

6 — Todos os Congressistas deverão enviar um pequeno sumário e o título do trabalho, até 31 de Dezembro de 1944.

7 — De tôdas as sessões do Congresso será lavrada uma acta. Assiná-la-ão: os Congressistas que nêsse dia apresentarem trabalhos (na sua ausência substituí-los-á o Leitor oficial), o Presidente do Congresso, o Presidente da Sessão e o Secretário Geral do Congresso.

8 — Os trabalhos apresentados serão publicados total ou parcialmente, no Boletim do Congresso, cabendo a cada Congressista, três exemplares de cada número e quinze separatas.

9 — Tôda a correspondência e pedidos de informação deverão ser dirigidos ao *Secretário Geral do 1.º Congresso Académico de Estudos Coloniais (Armando Vaz Caldas)—Casa de Moçambique—Coimbra.*

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida pór A. N. (44)

A PRIMEIRA INVASÃO

(Continuado do n.º 123)

As pessoas de categoria, porém, receberam a notícia com moderação e recusaram-se, a princípio, acompanhar as manifestações exaltadas do publico.

Mas, convencidos finalmente da verdade dos acontecimentos, e de que a insurreição se generalizava a todo o país, associaram-se às manifestações, tratando de dar corpo e organização ao movimento e, juntamente com a academia, proclamaram governador de Coimbra, o vice-reitor da Universidade Dr. Manuel Pais de Aragão Trigozo.

Este, logo em 25 de Junho, publicava a sua primeira Proclamação contra os franceses, concebida nos seguintes termos:

O Doutor Manoel Pais de Aragão Trigozo Fidalgo da Caza Real, Conego e Arcediago na Santa Sé Cathedral de Vizeu, Deputado do Santo Officio, Lente de Prima Jubilado na Faculdade de Canones, Vice Reitor da Universidade, actual Prezidente da Junta da Fazenda della, e Governador de Coimbra, etc. (1)

Faço saber que sendo hum objecto da primeira, e mais singular attenção, para se conseguir a feliz Restauração da Liberdade Portugueza, e restituir o Governo deste Reino a seu verdadeiro Senhor, e Rei o Principe Regente Nosso Senhor, e ser tirado da mão do mais injusto uzurpador, o Imperador dos Francezes, e extirpar os infames traidores, quando haja entre nós alguns, que esquecidos dos ditames da sua consciência, honra e fidelidade e denigrem com factos, palavras; ou acçoens a favor daquella Nação, e seos individuos, que tanto nos tem calcado com oppressoens de todo o genero de males os mais violentos, e inseportaveis: E devendo eu pela obrigação do meu cargo, a que este fiel Povo Conimbricense me elevou, procurar, e prefixar os meios e o modo mais prompto de severamente castigar, descobrir, e prevenir delictos, e delinquentes da mais sedicioza, e detestavel natureza; e havendo devidido pelas Authoridades Constituidas nesta Cidade pelo Principe Regente Nosso Senhor differentes ramos de serviço do mesmo Senhor, a bem da cauza Publica, e beneficio commum desta Cidade, e Reino em que estão empregados; Nomiei ao Dezembargador Provedor desta Cidade Miguel Borges Tavares de Azevedo Gouvea e Castro pela minha Portaria de 25 de Junho presente, para Juiz de todos os Réos de Policia, e Inconfidencia, que forem comprehendidos em delictos tão execrandos, para o que acceitará Denuncias, ainda em segredo formará Processos, fará perguntas, e procederá a tudo o mais summariamente, que lhe parecer necessario para o bem, e inteiro conhecimento da verdade, esperando da sua bem conhecida fidelidade, zelo, e actividade, dezempenhe fielmente os deveres desta sua importantissima Comissão, com a circunspecção, e exactidão de que ella pelo seu importantissimo objecto se faz digna.

E para que chegue a noticia de todos, mandei lavrar o prezente Edital, que depois de ser por mim assinado, se affixará nos lugares publicos, e do costume desta Cidade.

Coimbra 25 de Junho de 1808.

O Governador desta Cidade, Vice Reitor da Universidade

Manuel Paes de Aragão Trigozo
V.ª R.

Depois de várias reuniões na Universidade e na Câmara Municipal, começaram a discutir-se as medidas que deviam tomar-se para a defesa da cidade, àlém das que, desde o dia 26 de Junho, já haviam sido tomadas — como a aquisição de armas de tôdas as qualidades e feitios, o fabrico de pólvora no Laboratório Químico, etc..

No dia 11 de Julho saiu o primeiro número da «Minerva Lusitana», jornal que se publicou impresso nos prelos da Imprensa da Universidade. Este jornal dava notícia de tôdas as fases da insurreição em Portugal e Espanha e noutras Nações, fazendo a mais intensa propaganda a favor do movimento revolucionário contra os franceses. Publicava-se quási todos os dias.

(CONTINUA)

(1) O original autêntico dêste Edital existe na nossa colecção de manuscritos.

CRÍTICA

Chiang-Kai-Shek — *Sua infância e mocidade* — Dr. C. K. Sié — Editorial Gleba — Lisboa.

O homem nasce, cresce, atinge a plenitude e, em alguns casos, a fôrça do seu pensamento ou da sua acção projecta, no mundo em que vive ou nos séculos que lhe sucedem, uma luz que guia outros homens. Onde nasceu essa luz, como se desenvolveu, como se criou? E' quási sempre a infância e a mocidade dos homens célebres o período mais ignorado e mais fértil de ensinamentos. Uma mãi, um mestre, são muitas vezes os artífices desconhecidos do génio que depois admiramos. O calvário da vida, as perturbações da juventude, essas influências que se colhem na idade mais crítica do homem e que lhe moldam o carácter, raramente merecem o interêsse dos seus contemporâneos, principalmente atentos aqueloutras manifestações da sua vida que são como a folhagem espessa das grandes árvores, à sombra da qual é sempre alentador repousar. Mas essa árvore tem raízes fortes que mergulham na terra, que foram a sua origem e são o seu alimento. Como as raízes das árvores é a infância e a mocidade dos grandes homens. Esses anos em que o homem se forma, a inteligência e o carácter, pela educação dos pais e dos mestres, pelas vicissitudes da vida, pelas lutas por vezes heróicas em que os mais fracos desfalecem e só os mais fortes conseguem triunfar, são verdadeiramente a origem, o manancial donde brotam por fim as grandes obras e as grandes acções que ficam como expoentes do próprio género humano.

Chiang-Kai-Shek é uma figura dos nossos dias, figura destacada, que a um povo de 400 milhões de almas, dividido, ensanguentado, fraco, com uma pertinaz vontade, deseja dar fôrça, unidade e grandeza. Sonho ambicioso? Talvez. Das grandes ambições tem vivido sempre a humanidade. Mas o que é certo é que se a sua missão não está ainda realizada, tudo indica que o seu nome ficará gravado na história da China como o maior impulsionador do seu progresso nos tempos modernos.

Graças à sua acção e à sua indomável vontade, êsse grande povo não é hoje uma simples colónia japonesa, e com reduzidos recursos tem sabido suportar uma luta que só gigantes podem empreender.

Pois bem, é a infância e a mocidade dêste homem que todos nós conhecemos já no uso das faculdades e das atribuições que o distinguem, que o Dr. C. K. Sié nos descreve num livro pleno de interêsse e de observação que a Editorial Gleba traduziu e publicou numa das suas mais interessantes colecções.

Livro de leitura agradável, de úteis ensinamentos, de observação delicada, dá-nos através dum homem o espírito da própria China, e ajuda-nos a conhecer melhor também êsse povo humilhado e ultrajado mil vezes, que hoje ressurge pela mão dum dos seus filhos que melhor soube encarnar as suas aspirações e os seus sentimentos.

J. A. Machado

O País e o Povo Romeno — *por Simion Mehedintzi — (Editorial Nobel).*

Das várias editoriais últimamente fundadas, a *Nobel* é, sem dúvida, uma das que melhor lugar de destaque soube conquistar desde o seu início. Quanto a nós êste êxito justifica-se pela perfeita sincronisação dos três factores indispensáveis em emprêsas desta natureza: boa organização comercial, espírito dinâmico e acertada escolha das obras lançadas no prelo.

Com a publicação de «O País e o Povo Romeno», a editorial coimbrã *Nobel* abriu o ciclo de uma colecção — *Países e Povos* — que, mais do que em qualquer outra época, encontrará hoje campo propício para a finalidade que se propõe, oferecendo ao público, ávido sempre de proveitosos conhecimentos, uma de notável valor instrutivo e que é subscrita por um nome universalmente conhecido, uma verdadeira autoridade na matéria.

De facto, o autor dêste livro, Simion Mehedintzi, é o maior geógrafo romeno e um grande sábio. Ele é, àlém disso, personalidade de alto relêvo na literatura romena. Mais não seria pois necessário para a afirmação desta obra, notável sob todos os pontos de vista.

Nada que possa interessar ou diga respeito ao país e ao povo romeno foi esquecido nêste trabalho de Simion Mehedintzi — a raça, a étnica, as condições previlegiadas e especiais da situação geográfica, o condicionalismo da vida a essa mesma situação, a coesão da orgânica política e religiosa, a projecção de todos êstes factores na história da civilização europeia, o clima, a hidrografia, a botânica, a própria génese da terra romena, bem como a génese do povo que a habita, a formação do Estado, a alma de um povo estruturalmente cioso da sua independência e dos deveres que lhe são impostos pela circunstância dêste povo ser como que a sentinela avançada da Europa — «destinada a assegurar os seus meios, as relações entre o ocidente, o oriente e o mundo asiático, na linha diagonal que marca o máximo da densidade da população do planeta».

Também a parte político-económico-social é tratada pelo autor com profundo conhecimento histórico e larga visão das realidades presentes, em prespectivas cientificamente relacionadas com a geografia da bacia danubiana e com o ambiente internacional dos últimos vinte anos.

Por outro lado, e como já se deu a entender, o autor alia ao seu enorme cabedal científico as qualidades de um escritor de raça. Por isso, «O País e o Povo Romeno», sendo um livro de feição fundamentalmente instrutiva e cultural, lê-se, ao mesmo tempo, com o maior interêsse e agrado. Boa e correcta tradução do francês por Eugénio Navarro.

*

A seguir a êste livro, a editorial Nobel promete dar-nos valiosos estudos monográficos sôbre os países e os povos da Hungria, da China, da Polónia, da Inglaterra e da América do Norte. Certamente que esta iniciativa da Nobel encontrará a maior simpatia entre o público português.

A. Proença

ESPÍRITO SANTO

Começou no sábado a tradicional Romaria do Espírito Santo, em Santo António dos Olivais, a freguesia arrabaldina de Coimbra mais típica e mais pitoresca, coquetamente postada no alto de uma colina de onde a vista pode abranger um extenso e formoso panorama.

A afluência, extraordinária desde o primeira dia de feira, tem continuado a ser enorme. Na terça-feira, porém, por ser o dia consagrado à boa gente das aldeias dos arredores, ela atingiu o seu ponto culminante.

As campainhas, os bonecos, as mil e uma pequeninas e deliciosas coisas feitas de barro e vindas de Molelos, Barcelos, Caldas, Miranda do Corvo, etc. têm tido, como nos anos anteriores, grande procura.

E a Romaria, que tudo faz prever continue com a mesma animação e afluência, prolongar-se-á até meio da próxima semana.

Bôdas de Prata do União Futebol Clube

Prosseguem com grande brilhantismo as festas comemorativas do XXV aniversário dêste esforçado e popular agrupamento desportivo. No dia 29 do mês passado, o grupo do União deslocou-se à Guarda, onde ganhou uma taça em disputa com o grupo do Sporting Club da Covilhã, na inauguração do Campo de Jogos Municipal da Guarda.

No dia 30 do mesmo mês, realizou-se uma competição de basquetebol inter-clubes e na qual tomaram parte o «Sport Clube Conimbricense», «Olivais Futebol Clube», «Sporting Nacional» e «Vitória Futebol Clube».

Ontem, pelas 22 horas, o sr. Raul de Oliveira, ilustre director do jornal da capital «Os Sports», realizou uma conferência na séde do União.

Hoje, ás 23 horas, realizar-se á a anunciada sessão solene no salão da FNAT, à qual presidirá o Sr. Governador Civil e com a assistência doutras entidades oficiais. A' sessão seguir-se-á um baile, no mesmo salão. Amanhã terá lugar um grande banquete.

Assinai o «Notícias de Coimbra»

Lotaria de Santo António

16 JUNHO DE 1944

3 prémios 3.000.000$00 500.000$00 100.000$00

PEDIDOS A

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Largo das Ameias COIMBRA

De Maiorca

Conferência

MAIORCA, 1. — Vem àmanhã a esta localidade, fazer uma conferência no Teatro da Casa do Povo, o Rev.mo Frei Jerónimo Maria do Souto, da Ordem dos Capuchinhos.

Pela grande simpatia que o senhor Frei Jerónimo conta nesta freguesia, é de esperar que aquela sala seja pequena para o elevado número de pessoas que desejam assistir à conferência.

Colónia Balnear Infantil

Por intermédio da Casa do Povo desta vila, vão êste ano para a Colónia Balnear Infantil «Dr. Oliveira Salazar», algumas crianças desta freguesia, filhas de sócios daquele organismo corporativo.

De luto

Pelo falecimento de uma sua irmã, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Luiz Marques da Cunha.

Doente

Já se encontra melhor da sua doença, o nosso conterrâneo sr. António Rodrigues da Silva. — C.

"Jornal de Notícias"

O nosso presado colega «Jornal de Notícias» entrou ontem no 57.º ano da sua brilhante existência, tendo, por êste facto, publicado um interessante número de 20 páginas, entre as quais se destacam algumas dedicadas a Coimbra, cidade onde o popular diário nortenho conseguiu grangear muitas simpatias, especialmente nos últimos tempos — desde que aqui abriu a sua Delegação, que é chefiada pelo nosso presado camarada José Castilho.

«Notícias de Coimbra» endereça a êste jornal calorosas saudações e sinceros votos de muitas prosperidades, felicitando, ao mesmo tempo, o distinto chefe da sua Delegação nesta cidade.



'O Comércio do Porto'

Também ontem completou 90 anos «O Comércio do Porto», diário de brilhantes tradições e que é um dos melhores ornamentos da Imprensa Portuguesa, que êle muito tem dignificado durante a sua já longa existência, na prática de métodos jornalísticos que, sem a mais leve sombra de favor, bem podem ser considerados do melhor e do mais puro quilate.

Enviamos a êste nosso presado colega muitas e sinceras felicitações, englobando nelas a própria cidade do Porto, que justamente se pode orgulhar de possuir tão excelente orgão da nossa Imprensa.

De VISEU

A ABRIR

Se ainda não sabe fique sabendo: O coração de um homem que tenha vivido 80 anos, pode gabar-se, quando chegar à derradeira pulsação, de ter batido três biliões de vezes sem interrupção; e o pulmão de haver respirado novecentos milhões de vezes. Mas estes orgãos têm um breve intervalo de repouso entre uma palpitação e a outra, entre uma respiração e a seguinte. Para o coração, o tempo de repouso corresponde a dois quintos do tempo empregado a contrair-se e a dilatar se. Noutros termos: 80 anos, o coração faz 50 anos de trabalho e tem 30 anos de repouso.

DIAMANTE

Feira de S. Mateus

A-pesar-de estarmos ainda a mais de três meses da sua realização, é já grande o número de pessoas que tem requisitado espaço para a construção de abarracamentos.

A Comissão Executiva daquela Feira está já a trabalhar no sentido de lhe imprimir o possível brilhantismo.

Novo Inspector de Incêndios

Foi nomeado inspector de incêndios dêste concelho o sr. Major José Coelho da Mota, em substituição do sr. Tenente Afonso Campos, que foi exonerado a seu pedido.

Centenário da Diocese

Vai comemorar-se o 8.º centenário da Diocese de Viseu, estando para já assente a realização de quatro peregrinações a esta cidade, em 8 e 18 de Junho, 23 de Julho e 15 de Agosto.

Ano X = 3.ª série — Coimbra, 9 de Junho de 1944 — Número 134

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

FESTA DA RAÇA

Amanhã, 10 de Junho, é o dia consagrado às virtudes da Raça Portuguesa, aquelas virtudes que assombraram o Mundo, dando-lhe novos mundos e que souberam, durante séculos de história, plantar nas cinco partes da Terra marcos de altíssimo valor para o progresso e esplendor da Civilização Cristã e de toda a Humanidade, à qual ofertou, como remate de uma epopeia maravilhosa, o nome da figura que melhor sintetisa essas virtudes da Raça — Luiz de Camões.

Nas horas dolorosas em que a Humanidade se debate, o nome desse génio, tão maravilhosamente inscrito nas páginas fulgurantes dos «Lusíadas» — o missal da nossa crença e da nossa fé — servirá como tantas vezes tem servido, para novos revigoramentos das virtudes ingénitas do nosso povo, ajudando-o a encarar o futuro da Pátria com redobrada confiança e com a certeza de que ela viverá eternamente — sempre bela e altiva, sempre digna e forte.

*

Das várias comemorações que em todo o país hão-de assinalar o dia de amanhã, terá particular relevo e valor a da inauguração do Estádio Nacional — essa grandiosa obra que Salazar oferece à mocidade de Portugal aos herdeiros das melhores virtudes lusíadas — e êste acontecimento servirá, ainda, para gravar, em letras de oiro, o valor e o génio de um homem que, sendo de hoje, é tambem o mais fiel depositário e o mais valoroso continuador dessas mesmas virtudes.

Ainda o nosso número especial da PRIMAVERA

De entre os vários colegas que tiveram a gentileza de se referirem ao nosso Número Especial da Primavera, publicado em 27 do passado mês de Maio, destaca-se «Estrela do Minho», semanário de velhas e brilhantes tradições e que, sob um novo impulso, môço e inteligente, está marcando hoje lugar de muito relêvo na Imprensa da Província.

Diz aquêle nosso presado colega:

«Recebemos o número especial da Primavera do «Notícias de Coimbra». São 28 páginas onde se foca o desenvolvimento de Coimbra e alguns concelhos limítrofes, inserindo farta publicidade e artigos da vida e aspectos regionais. Fartamente ilustrado e impresso a duas côres êste número da Primavera constitui um esfôrço jornalístico digno de todo o aprêço e simpatia.

As nossas felicitações».

Doutor Vergílio Correia

A morte de um grande mestre e de um preclaro cidadão



Doutor Vergílio Correia.

Quando a notícia da morte do Professor Doutor Vergílio Correia se espalhou por tôda a cidade, provocando a mais viva e pungente consternação, já êste jornal se encontrava impresso e pronto a ser distribuïdo pelos seus leitores.

Por êste motivo, só hoje nos é permitido escrever algumas linhas sôbre um Homem cuja morte veio privar Coimbra, e mais do que Coimbra, a Nação, de uma personalidade a quem se ficam devendo altíssimos serviços.

Do que foi êste tristíssimo e infausto acontecimento; da dôr, do pesado luto que êle tão abruptamente veio lançar no coração dos seus inúmeros amigos e admiradores; da grandiosa, eloqüente e profunda manifestação de pesar constituïda pela cerimónia dos seus funerais; da nítida e comovida repercussão que a notícia teve em todos os meios cultos do país, e até em muitos do estrangeiro; das lágrimas que verteram um sem número de pobres para quem Vergílio Correia constituïa o braço forte que ampara, a gentil palavra que consola, o dôce olhar onde renascem perdidas esperanças — de tudo isto já falou a Imprensa e repetiram milhares de bôcas, numa interpretação natural e expontânea de um profundo sentimento de justiça e gratidão — justiça devida ao Homem e gratidão imposta pelas altas e raras qualidades de Alguém que, acima de tudo, possuía um nobilíssimo e generoso coração.

Pormenorizadamente se fizeram referências ao riquíssimo *curriculum vitae* do eminente Professor, do sábio, do erudito, do crítico, do escritor brilhante, do elegante jornalista, do historiador honesto, do artista, do esteta, do investigador infatigável, do puro democrata, do perfeito homem de bem — sempre generoso e bom, indulgente e modesto, sempre pronto a servir e a perdoar, incapaz de guardar o mais pequeno rancor ou a mais leve sombra de ressentimento, mesmo para com alguns pigmeus e morcegos — raros, felizmente — a quem tanta grandeza e luz faziam mal e ralar de inveja.

Tudo isto se disse e repetiu. E Coimbra, a terra adoptiva do grande Mestre, que êle amou apaixonadamente, deve-lhe favores sem conta, traduzidos em benefícios de incalculável valor e que aí ficam bem patentes, a marcar indelèvelmente o espírito superiormente construtivo de um dos seus melhores amigos.

Agora e pelo tempo fóra, falam e falarão dêle o Museu Machado de Castro, a jóia maravilhosa de Conímbriga, todo o precioso tesouro monumental e artístico da Cidade, os seus numerosos livros, a luminosa projecção da sua estrutura intelectual, e, mais do que tudo isto, a grata lembrança do seu grande coracão, da sua altíssima figura moral.

Por isso, não será demais lembrar que a Cidade dificilmente poderá saldar a enorme divida que ela contraiu para com o Professor Doutor Vergilio Correia. E nem aquela grandiosa manifestação de pesar de domingo passado, tão eloqüente, tão

(Continua na 5.ª página)

ECOS...

QUANDO um dia se fizer o estudo biográfico completo do Dr. Vergílio Correia, hão-de sobressair, paralelamente às fecundas manifestações do seu espírito de homem de ciência, de literato, de artista e de preclaro cidadão, outras facetas do seu carácter, da sua rara estrutura moral, que muita gente ignora e que tiveram o condão de vincular, de maneira forte e inapagável, no sentir de quem estas linhas escreve, a certeza absoluta de que muito dificilmente se poderá encontrar hoje em dia quem do valor da palavra dada, da honra, da coragem e da lealdade tenha feito tão puro e tão elevado conceito.

Quando êsse momento chegar — e chegará um dia — há-de a nobre figura do Mestre mostrar-se ainda mais engrandecida, ainda mais aureolada pela reprodução fiel de factos que, só por si, de sobejo bastariam para afirmar um carácter impoluto, uma personalidade de altíssima envergadura moral.

O gentilíssimo convívio e as inesquecíveis provas de amizade, sempre desinteressada e leal, que o Mestre me dispensou durante o período de mais de seis anos em que tive a honra de trabalhar sob a sua douta e benevolente direcção, fizeram com que eu tenha tomado conhecimento dos factos a que faço referência. E eu só me sentirei plenamente de bem com a minha consciência quando chegar o momento de poder contribuïr, embora apagada e modestamente, para os alicerces de uma obra de justiça e de gratidão que se impõe e na qual deverão resplandecer, em tôda a sua luminosa grandeza, tôdas as excelsas qualidades daquêle saudoso Amigo.

■

ISTO de quem se mete com animais... — é caso que dá quási sempre água pela barba a qualquer atrevido imprudente.

Veja o leitor, por exemplo, o que sucedeu àquêle pobre camponio de Arada, que, como relatou o nosso colega «Jornal de Notícias», teve a supina ideia de atacar à machadada um pobre sardão que, muito regaladamente, fazia a sua sesta ao sol de Maio, esquecendo-se daquêle princípio igualitário que diz que o sol quando nasce é para todos.

Mas também depressa se arrependeu dêste seu esquecimento, porque o sardão, justamente irado pelo desarranjo importuno e pelo corte de um pedaço da sua cauda bariolada, o seu melhor atributo de beleza, investiu impetuosamente contra o agressor, enfiando-se-lhe pela abertura da

(Continua na 6.ª página)

FINAL

Deslizes de um mestre de meninos

Labruyére, nos seus lapidares conceitos, denunciava já a subalternização dos valores morais no homem, e parece que a evolução do complexo humano dia a dia mais se compraz na apodítica demonstração desta lastimável realidade.

O jornalismo em Portugal, salvas excepções, em ver de se mover no quadro ubérrimo da construção intelectual, dissimula-se em barreiras de silêncio burguês, de anonimatos indignos e pavoneia-se, em contra partida, no auto-elogio ou elogio mútuo, sectarista, de posições indefenidas — por força dessa própria razão arbitrariamente deformáveis.

*

As considerações que vamos traçar deviam ter um lugar que não êste, mas, por vezes, determinações de vontade alheia, coagem-nos a alterar o rumo natural das coisas e não temos mais que conformar-nos com os novos aspectos assumidos pelas novas realidades.

Desde há tempos que um senhor David Fonseca (?) no expresso intuito de defender a classe do professorado primário, que pretendia demonstrar afrontada por mim, vem lançando nas colunas de qualquer jornal da província — que não vem para a questão — longas e estrábicas considerações a que, tolerante, tenho procurado dar uma justa posição no campo dos valores actualizados. O mesmo senhor, porém, não tem sabido corresponder como devia à minha indulgência. Por virtude desta razão, vou hoje dar a público um conjunto de todos esses artigos — laboração com que considerarei a questão devidamente esclarecida, outrosim informando o articulista que a tais considerações nada mais acrescentarei, a despeito da sua provável e teimosa insistência.

*

A hora que atravessamos pesa tão percucientemente sobre nós, que se afigura lídimo, antes de tudo, não demolirmos construções cujo levantamento seria discutível adentro não só das possibilidades individuais, mas até dos esforços conjugados. Ora, como tentamos construir por crítica, limando arestas de anormalidade e não demolir por sadismo e maledicência, publiquei umas notas acêrca das crescentes irregularidades que alguns professores primários veem praticando no exercício das suas funções, frizando, apenas a título de reparo, muito especialmente a violência. Atribui o facto à ausência de sólida formação cívica e tambem à ruina dos alicerces culturais.

Claro que dessas brevíssimas notas implicitamente excluia os muitos educadores conscientes, limitando as consideraçoes aos praticantes de irregularidades. Como aquêle senhor manifestasse publicamente, e em termos ponco cortezes, certa renitência de compreensão do problema nestes moldes, publiquei um esclarecimento dessas notas, que ainda o não satizfez e ao qual se permitiu fazer objecções, que fez seguir de muitas outras, em razão, com certeza, de *carapuça* lhe assentar maravilhosamente.

Para esclarecimento final da questão, como disse, vou traçar uma visão global dos artigos, sem intenções de agravo pessoal, mas simplesmente com o fim objectivo de denunciar os erros e as incoerências, apontando simultaneamente as virtudes.

Vejamos.

Escreve: *As minhas expressões parecem ter ferido...* Acusei aqui uma incongruência gramatical que se corrigiria escrevendo: «As minhas expressões parece terem ferido...» Por via do meu reparo, com certeza, surge-nos uma nota da redacção, no final do artigo datado de 4 de Abril, que declara ter havido *gralha*. Emendando conforme a nota preceitua teremos: *As minhas expressões parecem ter ferido...* Ninguem por certo nos virá dizer que é nova gralha...

Continua algures: *Não demonstra a inocência das suas maldosas intenções.* E' uma incongruência grande, como se vê, falar em inocência de intenções maldosas...

O seu último artigo, porém, é de todos o menos equilibrado e o mais estolidamente dogmático. Vamos analizar.

Abre as suas considerações com uma afirmação estulta (tropeçar, cair, etc) aconselhando-me calmo. Não terá o autor cuidado de reparar que se algum de nós carece de calma só poderá ser êle? Não terá notado que o seu artigo é um repositório de ira incontida? Já deve ver quanta imprudência há em acusar o semelhante das enfermidades em que nos debatemos...

Seguidamente aconselha: *Transportemo-nos ao contrário das suas primeiras notas.* E te transporte deve ter sido pouco cómodo e assaz *perturbante*, visto que, ao cabo dêle, encontra o *erudito senhor toureando disparidades de psicologias...* Que será isto de *tourear* psicologias? Dispensam-se comentários...

Repara depois que há dissonância numa das minhas frases. Não elucidei a seu tempo — mas posso fazê-lo hoje — não foi escrita pròpriamente para... acompanhar ao piano... Descobre (provàvelmente não registou o invento) que eu afirmei ser escolar de Direito *desorientado por vaidade universitária.* Devo confessar a minha ignorância mas desconhecia que a vaidade era susceptível de se escalonar em universitária e.... liceal, talvez, não? De resto, o facto de dizer quem sou é possibilidade que realizo plenamente e penso que outro tanto não poderá o meu impugnador fazer.

Continuemos.

Afirma então, a certa altura, que me *esqueço de que a violência é uma característica*, que não um método. Mas características de quê? As características terão existência autoctone, em vez de serem individualizantes do objecto em que residem? Que vem a ser uma característica e de que é que a violência é uma característica?

Continua. Diz que eu componho *uma comédia e analiza o esquisito espectáculo* Quási me sinto tentado a preguntar se ainda haverá bilhetes...

Acusa-me, mais adiante, de usar *artes maquiavélicas.* Saberá quem foi Maquiavel?

Acusa-me ainda de *descaramento infantil.* Penso, porém, poder aplicar-lhe, com vantagem, a mesma expressão substituindo infantil pelo adjectivo *senil* — justificando a permuta com a invocação do facto de me propôr, depois de me chamar *brincalhão* (os velhos voltam a crianças), uma aposta da qual sairia vencedor o mais *jóvem* de nós. Regeito a proposta, porque habitualmente não brinco com pessoas sérias e ainda porque me encheria de pòeira ao tocar o palimpsesto capaz de me informar da sua idade.

Mais abaixo invoca dois nomes — talvez os únicos que conhece — o sr. Churchill e... Aristóteles...

Nêste momento parece-me ainda conveniente *dissecar* umas afirmações absolutamente gratuitas e despropositadas que se disseminam por todo o artigo.

Entre outras coisas, afirma: *Confundiu funcionários cumpridores com não cumpridores, a preparação técnica (?) com acatamento ou não da lei.* Onde viu isso? Como? Até nos aspectos meramente lógicos demarquei nìtidamente as extensões conceituais. Urge que não faça afirmações levianas e, se as fizer, justifique-as.

Mais diz: *Maneja abusivamente as expressões alheias transpondo e invertendo a ordem lógica (?) e natural das palavras* Onde? Demonstre como puder e souber... Descobriu isso? Não se dizem coisas à tôa... Só o culto por afirmações gratuitas pode consentir nessa manifesta inconsciência...

Por fim preceitua, então: *...inicie uma exposição das doutrinas de Claparede e... só dêste modo chegaremos à conclusão positiva* (reparem na elevação do estilo) *de qual de nós será D. Quixote ou o rossinante em que êle montava.*

Quanto ao determinante que prepara a risível conclusão, acho conveniente interrogar o sr. Fonseca para que me informe da utilidade de tal discussão. Que se esclareceria? Onde *aferrolhou* a preparação para o fazer?

Quanto à conclusão, é deveras lamentável que essa *providencial* cabeça consentisse em tal grosseria. Se não lhe serve o epiteto de D. Quixote e chama o rossinante à cena é porque decididamente pensa em preferir êste em detrimento daquêle...

Senhor:

E' tempo de finalizar a pseudo-contenda de valores intelectuais que levantou entre nós e onde estão, por mim, desde há muito, definidas com justiça e parcimónia as posições relativas ao assunto. Desde há tempo que me limito a considerações subsidiárias, porque as posições de primeira plana já as defini e detesto redundâncias e anfibologias. Pela parte contrária regista-se apenas teimosia, más intenções e esterilidades encapadas em ares sentenciosos, preceituais e, por fim, azedos. Limita-se a superficialidades de frase burialada com que atordôa o geral do público, para quem ininteligível e imperceptível é sinónimo de profundo. Exibe-se, acusa gratuitamente; confusões, êrros, não os aponta, como urgia, preplexo, indeciso, escapando-se alfim com prédicas morais.

Alem destas razões eu não sou ainda pessoa indicada para controverter os deslizes do senhor Fonseca. Sou uma pessoa simplicíssima, daquelas banalíssimas pessoas que trabalham e buscam realizar alguma coisa de palpável — estou em fim de ano escolar — e a tal senhor só convém um exibicionista que queira discutir Claparede... Um anúncio em qualquer jornal resolve a questão...

No final cumpre-me reconhecer que, muito embora os deslizes apontados sejam relevantes, o senhor David Fonseca poderia ser um mestre escola culto e sabedor dos muitos que felizmente ainda há tanto é certo que revelou, no decorrer desta polémica, qualidades essenciais. Deduz-se claramente que o não é, mas cumpre-me reconhecer as suas qualidades, tanto como apontei os seus defeitos. Sei bem que esta atitude pública a não tomaria o senhor David Fonseca quando nas minhas circunstâncias, mas penso que a crítica para se realizar integralmente não só denuncia imperfeições mas tambem evidencia virtudes.

Coimbra-Junho 944.

Emílio Marques da Silva

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS — BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS — Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

«Notícias de Coimbra» em VISEU

A ABRIR

Terminou mais uma «Semana da Tuberculose».

Por tôda a parte se realizaram conferências e conselhos sôbre a forma de debelar tão terrível mal.

Em Viseu, àparte um pelitório feito, nada mais vimos.

Temos um magnífico Sanatório, construído já há anos, que aguarda indefinidamente a sua inauguração.

DIAMANTE

Festival de beneficência

Em benefício de algumas casas de caridade de Viseu, realizou-se no Parque de Fontela um festival com vários atractivos entre os quais um desafio de futebol entre casados e solteiros, que decorreu bastante animado.

Feira Franca de S. Mateus

Começaram já as obras de construção de pavilhões para êste tradicional certamen que ainda hoje é o mais importante de Portugal.

A sua abertura oficial é feita em 10 de Setembro.

«Notícias de Coimbra»

Causou a melhor impressão o número especial que «Notícias de Coimbra» publicou há pouco. A sua magnífica apresentação fica a marcar como um excelente êxito na vida dêste jornal, pelo que lhe apresentamos os nossos melhores cumprimentos.

Desastre no trabalho

O funcionário da agência do Banco de Portugal nesta cidade, sr. António Joaquim da S. e Cunha, deu uma queda no edifício da mesma agência do que resultou fracturar o braço esquerdo.

A FECHAR

Calino, filho, é um digno herdeiro de Calino pai. Há dias ouviu falar de um rapazito que tem oito irmãos e exclamou orgulhoso do seu achado:

—Oito irmãos!... Quere dizer, cada um dêles tem também oito irmãos... Logo são 64 irmãos... Que coisa tão espantosa!...

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

Assinai o «Notícias de Coimbra»



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wK J	30.75		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WG O	19.56		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.58	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.5		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19,45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,15	a	(meia hora de programa especial)						
21,15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WGEX	25.4
21 45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	WGEX	25.4
22.45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20 45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias

Pulverização de vinhas

PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Aguas Minerais Gazozas Naturais

Vidago, Pedras e Melgaço

(Um dos géneros que mantem o mesmo preço do antes da guerra)

A' venda em tôdas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente

LUSA ATENAS, L.DA

Telef. 2126

Mocidade Portuguesa

Centro Universitário de Coimbra

Ficou constituído como segue, a Direcção do Centro Universitário desta cidade:

Director do Centro — Guilherme Braga da Cruz (Primeiro assistente da Faculdade de Direito).

Adjunto do Director do Centro — Arnaldo Casimiro de Miranda Barbosa (Professor da Faculdade de Letras) e Fausto Mendes Ferreira Pimentel (Assistente da Faculdade de Medicina).

Comandante de Centro — Filinto Artur Girão de Oliveira Veloso Osório (aluno da Faculdade de Letras).

Adjuntos do Comandante de Centro—José João Gonçalves de Proença (aluno de Direito) e Álvaro Ferrand de Almeida Fernandes (aluno de Letras).

Comandante da Secção de Letras — Augusto Coelho Lopes.

Comandante da Secção de Direito—Eduardo Barros Lopes.

Comandante da Secção de Medicina — Francisco José Cordeiro Laranjo.

Comandante da Secção de Ciências—António Joaquim Travanca.

Vogais do Conselho de Direcção — Jorge Manuel Frias de Gouveia Cró (aluno de Letras), Fernão Vaz Pinto da Fonseca de Sá Pereira e Castro (aluno de Direito) e António Roque (aluno de Medicina).

Exposição

de Livros e Revistas Inglêsas de Medicina

Por iniciativa do Instituto Inglês da Faculdade de Letras, e em cooperação com a Faculdade de Medicina, abriu na Biblioteca da Faculdade de Medicina, uma Exposição de Livros e Revistas especialmente dedicada ao Curso de Férias da Faculdade de Medicina. A inauguração teve lugar na passada segunda-feira.

Nessa exposição figuram revistas de medicina recebidas desde há vários anos pelo Instituto Inglês, bem como diversas obras sôbre os diferentes ramos da medicina, recebidas ùltimamente.

A exposição continua patente todos os dias úteis, das 10 às 12 horas, e das 14 às 17 horas.

Fernando Lopes

ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Lotaria de Santo António

16 JUNHO DE 1944

3 prémios { 3.000.000$00 / 500.000$00 / 100.000$00

PEDIDOS A

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

Largo das Ameias *COIMBRA*

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*



Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro—R. 10 de Agosto, 27-1 D.º—Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a séco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B. X-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer Ruso complicado — Utilize sempre baterias «HA T». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as uecomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Rua 10 de Agosto 27-1. D

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra - louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua Leão de Oliveira, 12-Esq. — Telefone 81-583 — Alcantara - Lisboa.



Fábrica de images religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

DIATONITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Santa Cruz
COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a «Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181—Porto Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

«Asfalto»

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º—Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à Pensão Império, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Vidros e Espelhos

Vidraças para obras, mobiliário e automóveis, montras, portas, janelas, etc. Louças, vidros e talheres artigos de menage, esmaltes, alumínios, etc. Preços de concorrência. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312 — Lisboa.

«CASA HORTICOLA»
A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34
Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Frieiras

Não esquecer de empregar DERMIX. DERMIX cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telefone 5206 — Porto.

Remer — *Lanifícios, alfaiataria, miudezas e novidades*

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Medico Especialista — Doenças dos Olhos

R. F. Borges, 162-2.º (á Portagem)

COIMBRA

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL
O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Loarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

TONEIS *Vende-se um de castanho e outro de pinho.*

Ambos muito bem avinhados, em muito bom estado, com excelentes arcos, tendo cada um a medida de mogno, e levando cada 2.500 L. Preço modico

Joaquim Maria Nobreza

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Rádios usados

Sortido completo Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.º—PORTO.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(á Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de LOPES & BEIRA Telef. 3241. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão do Corvo-1081 - COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR. Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS vende:

MACHADO, L.da—Covilhã *Fatos, Sobretudos, gabardines vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacête das Andorinhas) — PORTO.

A morte do Doutor Vergílio Correia

(Continuado da 1.ª página)

expontânea e sincera, nem a comovida homenagem que as palavras de Fernandes Martins, de Aarão de Lacerda e de Maximino Correia lhe prestaram à beira do túmulo, bastarão para tanto, a-pesar-de tudo quanto essa manifestação e essas palavras encerraram de altamente justo e expressivo.

Não. Coimbra precisa de fazer mais, de mostrar mais vivamente que não é ingrata para com aqueles que a engrandecem e dignificam. O nome de Vergílio Correia deverá ficar, eterna e indelèvelmente, bem gravado numa das pedras da Cidade, por forma a que os vindouros e, principalmente, os filhos desta terra, ao lêrem êsse nome, o tomem como estímulo de quem aspira a ser bom cidadão, bom conimbricense, bom português.

E o nome de Vergílio Correia sintetisa, maravilhosamente, o valor intrinseco das melhores qualidades pelas quais almejaríamos poder alerir aos nossos filhos, as dos homens de àmanhã.

A. P.

O Professor Dr. Vergílio Correia Pinto da Fonseca, natural da Régua, onde nasceu a 19 de Outubro de 1888, contando portanto 56 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Alice Correia da Fonseca Figueiredo, pai do menino Vergílio da Fonseca Correia e irmão do sr. José Tomeda Correia da Fonseca, aluno da Faculdade de Medicina de Coimbra, actualmente ausente no Brasil.

Era licenciado em Direito e Doutor em Letras pela Universidade de Coimbra, onde, pela primeira vez, entrou como professor de História de Arte em 1921, tendo-lhe sido impostas as insígnias doutorais em 30 de Abril de 1933, passando também a reger a cadeira de Arqueologia.

Anteriormente, vivera em Lisboa, onde fôra provido, por concurso, nos lugares de Conservador dos Museus Etnográfico Português e Nacional de Arte Antiga, lugares que desempenhou brilhantemente.

Os seus trabalhos, mòrmente os realizados nos domínios da História de Arte e Arqueologia, em que se destacam as notáveis escavações de Conimbriga, à vasta e sólida bibliografia publicada, a sua incansável actividade de investigador e arqueólogo, fizeram do Prof. Vergílio Correia um dos maiores valores da mentalidade portuguesa contemporânea e deram-lhe foros de abalisado crítico de Arte e arqueólogo. Foi agraciado com vários títulos académicos e condecorações. Pertenceu à Academia de História Portuguesa, ao Instituto Arqueológico Alemão e à Academia de História de Madrid.

Era membro do Instituto de Coimbra; era sócio honorário da Sociedade Nacional de Belas Artes, de Lisboa. Era oficial da Ordem de Santiago e possuia a Cruz Vermelha Alemã.

Colaborou na imprensa periódica: «A Pátria», «Século», «Diário de Notícias», etc., na «Gazeta de Coimbra» e no «Diário de Coimbra», de que era director há perto de 8 anos.

Fundou e dirigiu as revistas: «Terra Portuguesa», de Lisboa e «Arte e Arqueologia», de Coimbra. Pertenceu às comissões da Exposição de Sevilha, da reforma das Belas-Artes e do Trajo Popular, e tomou parte nos congressos Luso-Espanhois para o Progresso das Ciências (Cadiz, Salamanca, Lisboa e Barcelona), Internacionais de Arqueologia (Barcelona, 1929, e Alger, 1930), do Mundo Português, 1940, etc.

Esteve em Espanha, França, Itália, Suiça, Alemanha, Marrocos e Tunísia.

Além de vários folhetos sôbre Conimbriga, publicados de 1913 a 1940, escreveu: «Azulejos datados», «Etnografia Artística», «Monumentos e Esculturas», «Arte e Arqueologia», «A Pintura a fresco em Portugal», «El neolítico de Pavia», «Um túmulo renascença», «O imaginário francês Nicolau Chanterene na Inquisição», «Sequeira em Roma», «Lugares de Além», «Artistas de Lamego», «Vasco Fernandes, mestre do retábulo da Sé de Lamego», «Três Túmulos», «A necrópole de Alcácer do Sal», «Pintores Portugueses dos séculos XV e XVI», «Batalha», «Alcobaça», «Obras antigas da Universidade», «Frescos», «Coimbra e Arredores», «Notas de Arqueologia e Etnografia do Concelho de Coimbra».

Era colaborador da Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

Também colaborou, com Joaquim Manso, Mário Beirão, Augusto Casimiro, Manuel de Sousa Pinto, Manuel Laranjeira, Júlio Brandão, Carlos Pereira, Nuno Simões, Jaime Cortezão, Joaquim de Almeara, Artur Ribeiro Lopes, Acácio Leitão, Marques da Cruz, Afonso Duarte e outros, na revista académica de Coimbra — «A Ramada».

Foi notabilíssima a sua acção no Museu Machado de Castro, desta cidade, de que era director e onde completou a obra do saudoso António Augusto Gonçalves.

Também desempenhou o cargo de director da Brigada do Centro de Inventário Artístico Nacional da Academia Nacional das Belas Artes.

*

O seu falecimento verificou se às 11,30 horas de sábado, após um ataque de congestão cerebral manifestado às 15 horas do dia anterior, e meia hora após o administrador dêste jornal ter estado na sua residência a informar-se da marcha da doença que havia de prostá-lo para sempre e lançar na dôr mais lancinante a sua extremosíssima e dedicada espôsa, bem assim como outras pessoas da família e numerosos amigos, muitos dos quais passaram a noite a velar o cadáver.

Da Penajoia (Douro), onde o Dr. Vergílio Correia era proprietário da Quinta de Santo António, sendo ali muito estimado, vieram algumas pessoas das suas relações e amizade, bem assim como de diversos outros pontos do país. Os telegramas cartas e cartões de condolências amontoaram se às centenas, tendo se estabelecido logo às primeiras horas da manhã de domingo, uma contínua e respeitosa romagem à morada do Mestre, na Rua Gomes Freire, à Cumiada.

A's 16 horas prefixas dêsse dia, teve lugar o funeral, que, por expressa determinação do saudoso extinto, foi civil. Incorporaram-se nêle centenas e centenas de pessoas de tôdas as classes sociais, desde as mais altas individualidades — autoridades civis, militares e judiciais; professorado universitário, liceal e particular; estudantes da Universidade e de outros estabelecimentos de ensino; elementos de tôdas as profissões liberais e representantes da imprensa de todo o país — até às mais humildes classes operárias e simples homens do povo. A cidade fez se representar em massa por aquilo que ela de melhor possui em valores intelectuais e de tôdas as sues fôrças vivas, tendo-se também registado numerosa representação dos artistas de Coimbra. Não faltaram, também, os Bombeiros Voluntários, nem elementos da Casa dos Pobres. Junto do ataúde viam-se os estandartes do Orfeão Académico e do Grupo Recreativo Coimbra (antigo Grémio Operário).

Durante todo o longo percurso, o cortejo fúnebre passou entre alas de numeroso público, que, compungidamente, seguia com os olhos húmidos de lágrimas o féretro, atrás do qual seguia o sr. Dr. Maximino Correia, ilustre Reitor da Universidade, que era portador das chaves da urna.

A' entrada da Capela do Cemitério da Conchada, e antes do ataúde, levado aos ombros dos operários gráficos do «Diário de Coimbra», dar entrada no Jazigo Municipal, disseram o último adeus ao soudoso Mestre os srs. dr. Fernandes Martins, na qualidade de presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, o sr. Dr. Aarão de Lacerda, que representava a Sociedade de Belas Artes e o sr. Dr. Maximino Correia, em nome da Universidade de Coimbra.

Fizeram-se representar o sr. Ministro da Educação Nacional, outros membros do Govêrno, tôdas as Academias e Institutos do país, bem assim como variadíssimas colectividades culturais de Lisboa e Porto.

«Notícias de Coimbra» fez-se representar pelo seu proprietário e pelo seu administrador, que também representava o sr. Adriano Augusto de Almeida Proença, de Penedono, e o jornalista Ferreira Graça, de Lisboa.

A' família enlutada e, em especial, à sr.ª D. Alice Correia da Fonseca Figueiredo, endereça êste jornal a comovida expressão do seu mais profundo pesar.

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
— DE —
Saul Morgado
Louças de porcelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para agua e vinho gelados, frutas etc Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas. Louças de reino baratas
Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

"Fotografia Paris"

Declaração

Correndo com insistência o boato de que os proprietários da Fotografia Paris transaccionaram o trespasse do seu estabelecimento, vimos com a presente declarar que tal boato não tem qualquer fundamento e que, contràriamente, estamos procedendo a diversas modificações nos nossos serviços, a-fim-de cada vez melhor servirmos os nossos clientes.

Coimbra, 7 de Junho de 1944.

O Gerente,

Angelino Madeira

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTORICO DO SÉCULO XVI

(30) por **Falcão Machado**

—Então, pelo que vejo, vocês atraiçoaram-me —disse Pedro Nunes, em tom amigável. E estendendo a mão a Heitor de Sá, continuou:

—Tenho muito prazer em lhe dizer — o que, de resto, já sabe, talvez melhor do que eu — que minha filha concorda em falar com Vossa Senhoria. Desde êste momento considero-o como meu filho.

Heitor, muito comovido, apertou a mão de Pedro Nunes, balbuciando:

—Obrigado, muito obrigado.

—Agora, resta-me dizer-lhe que o dote de minha filha...

—Não falemos em dote, senhor doutor! Eu tenho que chegue e basta-me o amor de Guiomar.

—Bem. Então falaremos depois nêsse assunto...

—Agora, vamos deixá-los — disse Pereira de Sampaio, que, voltando-se para o seu sôgro, lhe disse:

—Venha daí ver o resto das obras...

— Se por tôda a parte assim houver casais de pombos...—disse Pedro Nunes.

—Creio que não há.

* * *

A ceia decorreu com animação, como era de esperar. A cozinheira de Pereira de Sampaio soube fazer e apresentar um autêntico banquete, preparado com esmero, não só de sopa e pratos servidos, como de sôbremesas, constituídas por variadas travessas de dôces, predominando o arroz dôce, de ovos, enfeitado de arabescos de canela. Tambem se viam cubos de marmelada, pencas e nababas, barrigas de freire e ovos moles. Os vinhos generosos, da abundante adega da Quinta da Roseirinha, não faltaram.

A' sobremesa, Pereira de Sampaio brindou pela felicidade dos noivos e pelas prosperidades do sogro; o capelão da casa também brindou; Pedro Nunes, pela sua parte, agradeceu e felicitou a filha; Heitor de Sá respondeu, agradecendo a todos e brindando pela felicidade que lhe trazia sua formosa noiva.

Ao levantarem-se da mesa, um espectáculo novo levou-os para o jardim que tinha sido iluminado com tijelinhas pelos criados da lavoura e de dentro da casa, apresentando um agradável aspecto. Estava frio, mas não havia vento.

Os moços, ao avistarem os donos da casa, Guiomar e Heitor, ergueram vivas aos noivos e uma pequena tuna aldeã, constituída por rebeca, flauta, violas, pandeireta e ferrinhos, começou a tocar.

Pereira de Sampaio autorizou que se dançasse e mandou vir uns pichéis de vinho para os criados e para alguns aldeões vizinhos, que se tinham aproximado e se associavam à festa.

Imediatamente se organizou uma dança de roda, com descantes, cantados por homens e mulheres.

A certo ponto, um improvisador cantou:

As pombinhas da Catrina
Têm andado de mão em mão
Té por fim foram parar
Ao pombal de D. João!

Ao pombal do D. João
A' Quinta da Roseirinha,
Têm andado de mão em mão
As pombinhas da Catrina!

(Continua)



Um posto inglês de defesa antiaérea

Correspondências

Santana, 7

FALECIMENTO—Após longo e cruelíssimo sofrimento, faleceu, nesta localidade, o proprietário, sr. Manuel Paulino Dias, de 53 anos, pai do sr. António Paulino de Oliveira, furriel de Metralhadoras 2, na Figueira da Foz, e cunhado do sr. Manuel Maria Simões, ajudante do Registo Civil, nesta povoação.

Era o saudoso extinto possuidor de excelsas qualidades morais, motivo por que a sua morte foi aqui muito sentida. O seu funeral foi muito concorrido.

Sentidos pêsames à família enlutada.

DOENTE—Encontra-se bastante incomodado de saúde o sr. dr. Porfírio Carneiro, que nesta terra exerce a clínica, com tôda a proficiência. Desejamos lhe breve e completo restabelecimento.

FESTIVIDADE—Amanhã, 8, efectuar-se á, no visinho lugar de Ferreira-a-Nova, a costumada festividade de *Corpus Christi*, que constará de missa solene a grande instrumental, sermão, comunhão de crianças e procissão, que será acompanhada pela F.-armónica Santanense.—C.

Pinhel, 7

INAUGURAÇÃO DA ESCOLA DO ROQUE — Com a presença do sr. dr. Cirne de Castro, governador civil da Guarda, procedeu-se à inauguração da escola do Roque.

Foi descerrado um retrato do Presidente da Câmara de Pinhel.

Usaram da palavra os srs. Presidente da Câmara, António Braz, Maria Rita Granado de Oliveira (regente dessa escola), representante do Delegado Escolar da Guarda, etc.

Após esta cerimónia foi oferecido um «pôrto de honra» em casa do sr. António Braz. Brindaram: os srs. Presidente da Câmara, António Baptista e o Governador Civil do Distrito. — C.

Ecos...

(*Continuado da 1.ª página*)

camisa de encontro à carne, à qual se apegou como carraça em orelha de cão.

E então o valente campónio, não sabendo como libertar-se de semelhante caricia, largou o machado, ergueu altos berros e... desmaiou.

E é bem natural que precalços idênticos sucedam a quem assim ataca os animais, até os mais pacatos. Ainda no ano passado, um simples «mosquito» inglês, segundo rezam os jornais e agências, conseguiu, num só vôo, paralizar a produção das minas de molibdeno, na Noruega, durante três meses. Alguma lhe tinham feito, pela certa...

E agora o leitor suponha que, em vez de um mosquito, era um buldogue...

Por isso, eu continuarei a recomendar a maior prudência, mesmo às pessoas com fumaças de valentes. *Primum non nocere* — primeiro que tudo não causar dano — nem sequer a um simples animal, porque a resposta pode vir rápida e contundente.

■

VOLTOU o «Diário Popular» a *bater*, como é de justiça, naqueles que, de espírito fechado para o respeito devido ao trabalho, continuam a oferecer miseros e vergonhosos salários a quem, pela fôrça das circunstâncias, é obrigada a servi-los e a quem exigem diplomas liceais, cursos comerciais, habilitações especiais e, até, o conhecimento de várias línguas...

P.

Manuel Brinca

Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
C O I M B R A
Telef. Cons 3039 Resid. 3509

VII Curso de Férias da Faculdade de Medicina

Como tínhamos noticiado, realizou-se, no sábado passado, a abertura do VII Curso de Férias da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.

Presidiu à sessão inaugural, que teve lugar no salão nobre dos Hospitais da Universidade, o sr. Dr. Maximino Correia, secretariado pelos srs. Drs. Novais e Sousa e João Pôrto, que proferiu uma brilhante e breve oração.

A primeira conferência do Curso foi feita pelo sr. Dr. Rocha Brito, que versou o tema «Tesaurismoses», seguindo-se-lhe o sr. Dr. Luís de Almeida, que apresentou dois interessantes casos clínicos, e o sr. Dr. João Pôrto que apresentou uma notável comunicação.

Recomeçaram na 2.ª feira as lições e conferências, tendo sido feitas duas apresentações — uma pelo sr. Dr. Luís Raposo e outra pelo sr. Dr. Mário Trincão, que proferiram brilhantes lições nas suas enfermarias.

O sr. Dr. Augusto Vaz Serra fez uma conferência sôbre «Tuberculose e Gravidez».

Na 3.ª feira o sr. Dr. Nunes da Costa apresentou alguns doentes na enfermaria C. H., e os srs. Drs. Meliço Silvestre e Mesinger falaram, respectivamente, sôbre «Novas perspectivas da vacinação» e «O problema do cancro».

A mocidade é um sonho que deleita; a velhice uma vigília que incomoda.

Marquez de Maiorca

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora de Comércio Local

AVISO

Deslocação temporária de pessoas

Tôdas as pessoas residentes no concelho de Coimbra que, por motivo de saúde, gôso de férias, festas familiares, visita de pessoas de família ou amigas, etc., se desloquem temporàriamente para outros concelhos, indo ali passar mais de TRÊS DIAS, deverão apresentar-se perante esta Comissão Reguladora a solicitar a competente guia de transferência temporária.

Esta guia será passada mediante a apresentação da carta de racionamento de géneros e do cartão do pão.

As pessoas nessas condições poderão, assim, abastecer-se de géneros e pão nos concelhos de destino, desde que ali declarem ir alojar-se em casa particular (própria, alugada, de parentes ou amigos) e por mais de três dias.

As pessoas que se instalem em hoteis ou pensões nenhum direito têm a levantar quaisquer géneros sujeitos ao racionamento, embora se encoutrem munidos das respectivas guias de transferência.

Esclarece-se que—dadas as restrições alimentares, impostas pelo momento presente—até para o alojamento, por período superior a três dias, em hoteis ou pensões dos concelhos de destino, as respectivas Comissões Reguladoras, poderão ver-se obrigadas a exigir as guias de transferência, sendo, por isso, conveniente que tôdas as pessoas, mesmo a título preventivo, se façam acompanhar das mesmas.

Coimbra, 2 de Junho de 1944.

O Presidente da Comissão,
José Nunes de Figueiredo



Gomes, Matos & Santos, L.da

Publica-se: que por escritura lavrada a Fls. 97 do L.º 126 do notário Américo Pinto da Gama Leão, da secretaria Notarial de Mangualde, foi entre os senhores António Gomes dos Santos, casado, agente comercial, Cesário de Matos Dias, casado, empregado no comércio, ambos residentes em Coimbra, e Mário dos Santos, proprietário, residente na Quinta do Barreiro, Mangualde, constituída uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada que se rege pelos artigos seguintes:

1.º

Esta sociedade adopta a firma «Gomes, Matos & Santos, L.da», sendo a sua séde na rua Adelino Veiga, N.os 15 a 17, em Coimbra.

2.º

O seu objecto é o comércio de calçado e outros ramos de negócio permitidos por lei e que a assembleia resolver explorar.

3.º

A sua duração é por tempo indeterminado, contando-se o seu começo, para todos os efeitos, desde o dia 15 de Maio do corrente ano.

4.º

O capital social é de 75 000$00 subscrito em partes iguais pelos três sócios, estando a cóta do sócio Mário dos Santos já integralmente realizada, e as dos restantes sócios só realizadas em 10 por cento cada uma.

5.º

A cessão de cotas ou de parte de cotas a estranhos não é permitida, sem ser ouvida a sociedade, que fica com o direito de preferência.

6.º

A gerência fica a cargo dos três sócios, sem caução nem remuneração, ficando o sócio Mário com a obrigação de dirigir a secção de vendas a retalho, mediante ordenado a estipular pela sociedade.

Parágrafo único — O expediente basta ser assinado por um dos gerentes; mas para se obrigar a sociedade é indispensável a assinatura de dois dos gerentes, pelo menos.

7.º

O ano social é correspondente ao ano civil, devendo os balanços serem últimados até 31 de Dezembro de cada ano, e os lucros apurados divididos, por igual, pelos três sócios, depois de deduzida a percentagem para o fundo de reserva legal.

Parágrafo único — Os sócios Gomes e Matos não levantarão mais de metade do que lhes competir nos lucros, enquanto não tiverem realizado, integralmente, as suas cotas.

8.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer dos sócios, devendo os respectivos herdeiros ou representantes escolher um, entre êles, que os represente perante a sociedade. No caso de preferirem deixar a sociedade receberão a parte respectiva, conforme balanço a que então se proceda, acrescida da cota e do que lhe competir no fundo de reserva legal.

9.º

Os casos omissos serão regulados pelas disposições da lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação aplicável.

Mangualde e Secretaria Notarial, aos 13-5-1944.

O Ajudante do Notário—*(a) Valentim Ferrão de Oliveira.*

DESASTRE

MAIORCA7 — Quando ontem, pelas 14 horas, Manuel Maria da Rocha, casado, de 33 anos, guarda de Segurança aposentado, seguia ao lado de um carro de bois carregado com madeira, este voltou-se, ficando o infeliz debaixo da carroça. Aos gritos do lavrador que o acompanhava, acudiram várias pessoas que o retiraram num lastimoso estado.

Foi socorrido pelo médico desta localidade sr. Dr. José Duarte Reis, que vendo que o seu estado era grave, o mandou para os Hospitais da Universidade de Coimbra.—C.

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 16 de Junho de 1944 — Número 135

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxo, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AUTOMOBILISMO

O Circuito de Coimbra

deve fazer-se desde já

Ao apoio da Câmara Municipal e da Auto Industrial, veio juntar-se o apoio da União de Grémios, da Auto-Garagem, de Pedros, Irmãos e da Associação Académica de Coimbra

Sempre pensámos que nunca é em vão que a Imprensa apela para as entidades oficiais e particulares duma região quando se trate de qualquer melhoramento de reconhecido interêsse público para essa mesma região.

E, nêste caso, quando lançámos o nosso apêlo em prol da criação de um circuito automobilístico na região de Coimbra — correspondendo a uma felicíssima idéa do nosso presado colega «O Volante», tínhamos a certeza, absoluta, de que tôdas as fôrças vivas da cidade responderiam à chamada.

E, assim, é com imenso prazer que hoje registamos nestas colunas a adesão entusiástica e incondicional da União de Grémios, da Auto-Garagem (firma Albuquerque Conceição & Moita, L.da, agência Ford), de Pedros, Irmãos, L.da (agência Citroën) e da Associação Académica de Coimbra, que, de maneira valiosíssima, vieram reforçar esta idéa em marcha.

E é de esperar que dentro em breve outros organismos locais—a indústria hoteleira, a Sociedade de Defesa e Propaganda, a Comissão Municipal de Turismo, o Sindicato dos Motoristas, associações desportivas etc., etc., venham também oferecer o seu contributo para uma iniciativa que trará incalculáveis benefícios a Coimbra e cuja importância, como é óbvio, transcenderá, até, o próprio interêsse regional.

Por outro lado, as valiosas adesões já registadas e os aplausos unânimes já recebidos dão-nos a certeza de que esta iniciativa, tão oportunamente posta em marcha, ultrapassará, dentro de relativamente curto espaço de tempo, os limites de um simples projecto.

Torna-se, pois, de tôda a conveniência prosseguir nesta bela jornada, para maior projecção da vida automobilística portuguesa e para a defesa, que nos deve ser cara, dos interêsses de Coimbra e sua região, com vista a um maior enriquecimento da nossa indústria automóvel, do nosso comércio e do nosso turismo.

Para já, e enquanto tôdas as boas vontades vão continuando a agrupar-se à volta da mesma finalidade, impõe-se a criação de uma grande Comissão local que, a nosso ver, deverá ter como principal missão angariar ainda maior número de boas vontades, coordenar os seus esforços, dirigi-los e pugnar, junto das entidades competentes, pelo aplanamento de quaisquer dificuldades burocráticas e outras, que certamente hão-de surgir.

(Continua na 3.ª página)



A vida a bordo do porta-aviões britânico «Illustrious,» que tomou parte na batalha de Taranto, escoltou comboios navais, protegeu desembarques e foi várias vezes atingido pelo inimigo

A proibição da exploração e exportação de volfrâmio

Há dias o «Diário do Govêrno» inseriu um decreto-lei, pelo qual é suspensa a exploração de minério de volfrâmio, tanto pela lavra regular de minas como por trabalhos de outra natureza, dentro e fóra das áreas das concessões mineiras.

Entre outras determinações o referido diploma diz que o desmonte de minérios de volfrâmio para a execução e trabalhos mineiros só pode efectuar-se com autorização da Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos precendo vistoria.

Dispõe igualmente que fica proibida a exportação, circulação e trânsito de minérios de volfrâmio, excepto os que hajam de ser entregues à Comissão Reguladora do Comércio de Metais, e que só poderão transitar para os respectivos armazens acompanhados de guias passadas pela Direcção Geral de Minas e Serviços Geológicos.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Sob a direcção do sr. Dr. Providência e Costa, que terá a secretariá-lo o sr. Dr. Alvaro J. da Costa Pimpão, vai realizar-se o Curso de Férias da Faculdade de Letras, no qual, como nos anos anteriores, é de esperar tomem parte muitos nacionais e estrangeiros.

Os nomes dos ilustres professores acima mencionados são, por outro lado, segura garantia do êxito que o Curso alcançará êste ano.

Imprensa Periódica

Como oportunamente se noticiou, efectuou-se, em 31 de Janeiro do corrente ano, no Porto, uma reünião de proprietários e editores dos jornais portugueses não diários, tendo ali sido trocadas impressões sôbre a necessidade de se tomarem posições, dentro da organização corporativa, para a fundação de um grémio da impròpriamente chamada Pequena Imprensa, na defesa de legítimos interêsses que têm estado à mercê de muitos caprichos e abusos — precisamente por carência de união dêsses mesmos jornais.

Dessa reünião, saíu o firme propósito de não se largar de mãos êste importantíssimo assunto, tendo sido tomada a resolução de se prosseguir na obra iniciada para os fins em vista.

E, nesta ordem de ideias, uma comissão então nomeada tomou a cargo conjugar os esforços de todos os jornais periódicos, no sentido de se realizar, o mais brevemente possível, uma nova reunião, na qual todos os jornais interessados emitirão a sua opinião sôbre as bases em que deverá ser elaborado o respectivo estatuto.

«Notícias de Coimbra», aplaudindo calorosamente a inteligente acção que a referida Comissão vem desenvolvendo, apoia-a e acompanha-a com a demonstração do seu melhor interêsse e simpatia.

"Coimbra Clube"

Amanhã e depois, a Comissão Administrativa desta simpática agremiação promoverá grandiosas «Festas à Portuguesa», as quais terão lugar no Salão de Festas e no recinto ao ar livre do Rancho de Coimbra, gentilmente cedido para êsse fim. Uma excelente orquestra abrilhantará as referidas festas.

ECOS...

A IDEIA por nós aqui expressa, quando traçámos meia dúzia de linhas despretenciosas por ocasião da morte do saüdoso Doutor Vergílio Correia, lembrando que o nome do eminente Professor deverá ficar gravado para sempre numa das pedras da Cidade, trouxe até nós quentes demonstrações de aplauso e concordância, traduzindo fielmente dois sentimentos que— Deus seja louvado! — apesar do século de egoísmo em que se vive, ainda não desapareceram totalmente dos corações portugueses — os sentimentos da Justiça e da Gratidão.

Algumas dessas demonstrações, das mais expressivamente sinceras e calorosas, chegaram-nos por intermédio de uma carta cujos termos, muito penhorantes para o artigo que então escrevemos, nos cumpre agradecer e dos quais resalta plenamente a profunda admiração e carinhosa amisade que o signatário dispensava ao grande Mestre.

Assina-a o sr. dr. Manuel de Sousa Oliveira, nome de um novo valor, mas suficientemente conhecido nos meios intelectuais e desportistas para que se seja necessário algo mais dizer a seu respeito.

O sr. dr. Manuel de Sousa Oliveira, aluno e amigo do saüdoso extinto, apoia entusiàsticamente a nossa ideia, fortalecendo-a e afirmando que, de facto, *«o nome de Vergílio Correia deverá ficar, eterna e indelèvelmente, bem gravado numa das pedras da Cidade, por forma a que os vindouros e, principalmente, os filhos desta terra, ao lerem êsse nome, o tomem como estímulo de quem aspira a ser bom cidadão, bom conimbricense, bom português»*. Isto, evidentemente, se Coimbra quizer — como deve querer — saldar em parte a grande dívida que tem em aberto para com o Doutor Vergílio Correia.

Estamos certos de que outros desejos, tão firmes como êste, se agruparão à volta daquilo que consideramos um sagrado dever a cumprir, e que o Município de Coimbra não deixará de corresponder a êsses desejos e ao cumprimento dêsse mesmo dever.

■

FINALMENTE — os Aliados deram início à Grande Aventura, pondo pé no Continente e trazendo para o campo da batalha uma caudalosa torrente de homens e de material. Do outro lado, também o poderio bélico é formidável.

O que vai seguir-sê durante êstes quinze dias mais próximos, constitui incógnita de respeito.

Já se travaram, e travarão ainda, muitos e renhidos combates.

(Continua na 2.ª página)

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

O sangue de milhares de homens ensopará de novo as belas terras de França—la douce France...—cada qual dos contendores procurando, a todo o prêço, que no desfecho final da tragédia, a vitória lhe sorria.

Vencerá o mais forte, o melhor adestrado, o mais completamente apetrechado, o mais lúcido e prespicaz estratega?

Não...

Vencerá, sim, aquele que, àlém de detentor de todos êstes trunfos e atributos, tenha ainda no seu coração uma coisa que não poderá encontrar-se simultâneamente nos dois campos adversos, em tôda a sua pureza e significado: a razão que dá o direito.

Porque — e o leitor amigo sabe-o tão bem como nós — ao fim e ao cabo, o direito vencerá a fôrça.

■

Uma nova e simpática campanha é esta últimamente aparecida e por intermédio da qual se condenam as mil e uma barbaridades que se dizem ao microfone da Emissora Nacional ou se estampam em letra de fôrma nos jornais de todo o país.

E já não era sem tempo.

Aos locutores que dizem *di-fle, di-uma, comprimento* (por cumprimento) *prencipiar*, etc., etc., aconselha-se que revejam os seus conhecimentos de fonética experimental... Quanto aos homens dos jornais que nem sequer sabem distinguir uma exdrúxula duma grave, desconhecem o que seja propriedade do termo ou da expressão e parecem estar de olhos fechados quando lançam sôbre a prosa mãos-cheias de vírgulas, como quem lança punhados de cornelho ao acaso da rosa dos ventos, quites a que cada partícula se coloque aonde muito bem lhe aprouver — a êsses homens dos jornais, diziamos, também é de aconselhar um novo estágio nos bancos da escola primária, onde certamente encontrarão um mestre sabedor e uma gramática com todos os *ff* e *rr* e todos os pontos nos *ii*.

Porque, afinal, e embora parecendo que não, tem muitíssima importância isto de os locutores e jornalistas falarem e escreverem correctamente a sua língua.

E' que ambos são educadores do povo — embora de tal se não apercebam às vezes. E, evidentemente, se êles, os educadores, falam mal e mal escrevem, mal irá à ciência dos alunos...

■

Após muitíssimos anos, reacendeu-se o patriótico pleito entre duas nobres cidades — Porto e Coimbra.

Pretende Coimbra rehaver um dos mais ricos padrões da sua história: aquela espada com que o Primeiro Rei de Portugal traçou, profunda e imorredoiramente, o perímetro em que havia de caber a vida de um grande povo.

De facto, não se compreende que, guardando a Igreja de Santa Cruz de Coimbra os restos mortais do Fundador, o seu glorioso montante se encontre a tantas légoas de distância, tão longe das mãos que o empunharam e dele fizeram o raio fulgurante de uma das maiores epopeias.

Aduz o Porto, em defesa da sua tese, várias razões, defendendo — o que aliás também não lhe fica mal — a posse da famosa relíquia.

Essas razões, porém, por mais variadas e dignas de respeito que elas sejam, nunca o serão tanto como aquelas com que Coimbra pode apresentar-se.

E como costuma dizer-se: a Cesar o que é de Cesar, por minha parte direi: a Coimbra o que é de Coimbra — ao Grande Guerreiro a sua espada.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS — BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS — Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

VII Curso de Férias da Faculdade de Medicina

Interrompidas por dois dias, recomeçaram, na segunda-feira, as lições e as conferências do VII Curso de Férias da Faculdade de Medicina com a apresentação, pelo sr. Dr. Rocha Brito, de sete casos clínicos.

Nêsse mesmo dia, fez uma conferência, com apresentação também, de casos clínicos, o sr. Dr. Mário Trincão; e, à noite, o sr. Dr. Novais e Sousa versou o tema «Considerações sôbre a morte súbita durante o parto e o puerpério».

Na terça-feira, houve uma sessão operatória pelo sr. Dr. Luiz Raposo; apresentação de casos clínicos pelo sr. Dr. Egídio Aires; e os srs. Drs. Melício Silvestre e Mário Trincão, falaram, respectivamente, sôbre «Novas perspectivas no domínio da vacinação» e «Sífilis cárdio-vascular».

Na quarta-feira, o Prof. M. Mosinger fez demonstrações de Patologia Anatómica Experimental; o sr. Dr. Nunes da Costa falou sôbre «Tratamento cirúrgico do hipertiroidismo (doença de Basedow)», e o sr. Dr. Correia de Oliveira sôbre «Alguns aspectos das afecções vasculares do cérebro».

Ontem, o sr. Dr. Rocha Brito fez a apresentação de alguns doentes na enfermaria 4.ª M. H. O Prof. Oliveira e Silva fez uma conferência sôbre «As emoções na Endocrinologia». A' noite, o sr. Dr. Luiz Raposo dissertou sôbre «Mastores».

Hoje, às 10,30 horas, o sr. Dr. João Maria Porto fará algumas demonstrações clínicas (enfermaria 3.ª M. H.). As 17 horas, o Prof. Morais Zanith também fará a apresentação de alguns casos clínicos, de Urologia, e, às 21,30 horas, o Prof. Egydio Aires falará sôbre «Hypotensão arterial—Aspectos clínicos».

O VII Curso de Férias da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra encerra àmanhã os seus trabalhos. A's 13 horas, efectuar-se-á um almôço de confraternização no Hotel Astória.

"O GLOBO"

Êste esplêndido jornal da capital, que sofreu uma profunda remodelação literária e gráfica, entrou no segundo ano de publicação.

O n.º 24 dá-nos crónicas, informações e notícias em primeira mão sôbre os mais flagrantes aspectos da vida mundial.

Do valioso sumário, destacamos os artigos: «A dignidade profissional; a Economia do Brasil; O caso da Bulgária; Literatura Inglesa de Hoje; A Neutralidade Suiça; Sangue Negro da Guerra: petróleo; Cartas do Globo para *O Globo* (de Argel, de Londres e Washington); Podem ver-se as nossas reacções psíquicas?; Indochina — a Alsácia-Lorena do Extremo-Oriente; Briand — um apóstolo da paz; e a narrativa de sabor novelesco: «Uma operação de *Comandos* no Adriático».

A leitura dêste número mostra-nos que, na realidade, «O Globo» — com redacção na rua Luz Soriano, 27 — se eleva de nível cultural, o que, com prazer, registamos, recomendando-o aos nossos leitores.

1.º Tribunal da comarca de Coimbra

2.ª Secção

CITAÇÃO EDITAL

1.ª publicação

Por esta vara e segunda secção correm éditos de vinte dias, a contar da última publicação, do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos de José Cassiano Rodrigues da Silva, que foi, da Castanheira, freguesia de São Silvestre, desta comarca, deduzirem os seus direitos no inventário orfanológico a que se procede por óbito daquele José Cassiano Rodrigues da Silva.

O Chefe da 2.ª secção,

Augusto da Costa Marques

Verifiquei a exactidão

O Juiz do 1.º Tribunal.

Luiz Osório da Cunha

CARTEIRA

DOENTES

Esteve gravemente enfermo, tendo de recolher ao hospital de S. José, donde já saíu bastante melhor, o nosso amigo e assinante sr. Miguel Alves, comerciante em Lisboa.

Fazemos votos por que as suas melhoras continuem, até completo restabelecimento.

—Nos Hospitais da Universidade continua internado o sr. Daniel Rodrigues, distinto artista do ferro, desta cidade, que tem experimentado sensíveis melhoras, com o que muito nos regosijamos.

EDUARDO JACINTO D'OLIVEIRA PIRES

A-fim-de tomar parte numa cerimónia de imposição de condecorações a alguns elementos da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, cerimónia que se realizará depois de àmanhã, domingo, no Clube Recreativo Coimbra, encontra-se nesta cidade o sr. Eduardo Jacinto d'Oliveira Pires, digno secretário da Direcção dos Bombeiros Voluntários da Amadora, que teve a gentileza de nos visitar.

Banquete de Confraternização do pessoal da

Companhia de Seguros

Tranquilidade

Mais de 250 convivas tomaram parte no banquete de confraternização que, no domingo passado, se realizou no salão da F.N.A.T. entre os empregados da importante Companhia de Seguros Tranqüilidade e de que é distinto gerente da sua Delegação nesta cidade o nosso presado amigo sr. António Vilarinho Cambeiro.

Para tomar parte nesta festa, que decorreu no meio de boa e alegre camaradagem, deslocaram-se a Coimbra muitos funcionários da séde da Companhia em Lisboa e das restantes Delegações espalhadas por todo o país.

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

A Comissão Reguladora do Comércio de Coimbra avisa os interessados que desejem mudar de fornecedor de géneros (mudança de mercearias), de padaria ou de vendedor, de que deverão apresentar as suas reclamações até ao dia 20 do corrente inclusivé.

Findo êste praso só poderão ser atendidos para o trimestre de Outubro a Dezembro.

Na Secretaria da Comissão Reguladora há impressos próprios para a apresentação do pedido.

Coimbra, 12 de Junho de 1944.

O Presidente da Comissão — *José Nunes de Figueiredo.*

General Eduardo Marques

Com o falecimento do general Eduardo Marques, que foi presidente da Câmara Corporativa e grande colonionista, o país perdeu uma das suas figuras mais ilustres, um grande português.

O seu funeral, que constituiu imponente e profunda manifestação de pesar, realizou-se na passada segunda-feira, tendo o féretro saído do Palácio da Assembleia Nacional, com tôdas as honras civis e militares e coberto com a bandeira nacional. Nêle se incorporaram os elementos mais representativos da Nação, àlém de inúmeras pessoas das relações e amizade do ilustre extinto.

Menina Maria Patrocínio Alves Correia

Com 18 anos de idade, faleceu a menina Maria Patrocínio Alves Correira, filha da sr.ª D. Jozina Alves e do sr. Joaquim Duarte Correia, natural de Meruje, Oliveira do Hospital, e residente no Barreiro. A inditosa menina era sobrinha da sr.ª D. Maria Patrocínio Mendes Fonseca Oliveira e dos srs. José Rodrigues Oliveira e Manuel Rodrigues Oliveira, proprietários da Padaria Vitória e da Pastelaria Império, desta cidade.

O seu funeral foi muito concorrido, tendo a acompanhá-lo, àlém de muitas pessoas de tôdas as categorias sociais, algumas protegidas do Asilo da Infância Desvalida e uma deputação da Casa dos Pobres.

Conduziu a chave da urna, o sr. Manuel Rodrigues Oliveira.

Sentidos pêsames à família enlutada.

Em honra dos Santos Populares

têm decorrido com grande animação os festejos do

Mercado do Calhabé

Como no ano passado, o Futebol Club do Calhabé, de que é principal animador o presidente da sua Direcção, sr. dr. Mário de Matos leva a efeito êste ano os festejos em honra dos Santos Populares, os quais, como é sabido, têm lugar no novo Mercado daquela ridente freguesia.

Estes festejos, que já tiveram início na noite de Santo António, prosseguem com grande brilhantismo e concorrência, devendo durar até depois do dia consagrado a S. Pedro. Eles atingirão o seu ponto culminante na noite consagrada ao santo mais querido das môças e dos rapazes portugueses — S. João — e estamos certos que, nessa noite, o Mercado será bem pequeno para conter tanta gente a estuar de mocidade, de vida, de alegria sã, altamente comunicativa.

Os bailes são abrilhantados pela excelente «Orquestra Conimbricense», e, como do costume, o produto dos festejos reverte a favor dos pobres da freguesia.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKLJ	30.7		
13.45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.56		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.56	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18.45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20.15			(meia hora de programa especial)					
21.15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WDFX	25.4
21.45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wOX	25.4
22.45	WRUS	25.54	WRUA	25.6	wRUL	25.58	WKLJ	30.77
23.45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema hámido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Aguas Minerais Gazozas Naturais

Vidago, Pedras e Melgaço

(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)

A' venda em todas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente

LUSA ATENAS, L.DA Telef. 2126

O Circuito de Coimbra

(Continuado da 1.ª página)

E parece ter sido esta também a idéa de «O Volante», pois já está anunciada, para meados do corrente mês e em dia a determinar, a vinda a Coimbra do director e do chefe da Redacção daquele nosso presado colega, que promoverão a primeira reünião preparatória.

Depois, e paralelamente, virá o resto—talvez a criação de uma outra Comissão, constituída essencialmente por técnicos de reconhecido valor no meio automobilístico, a qual, a nosso ver, teria a seu cargo a escôlha do traçado e a direcção dos trabalhos para o estabelecimento do circuito, comissão em que certamente deverão ocupar lugar preponderante técnicos e engenheiros da Direcção das Estradas e representantes do Automóvel Clube de Portugal.

Evidentemente que, como muito judiciosamente afirma «O Volante», não se tratará da construção de uma pista expressamente destinada a provas de velocidade pura, de resistência, de litragem ou cilindragem, em circuito fechado e para tal fim especialmente construído, em que se pudesse praticar um sem número de modalidades, muitas das quais, afinal, só interessariam a casas construtoras de automóveis, ou a fábricas de pneus e lubrificantes, para efeitos de propaganda industrial e comercial, inexistentes no país.

Nada disso. Não se tratará, por exemplo, de importar para Portugal as «24 horas de Mans», nem os «8 dias de Montlhery», provas estas que precisam de pistas que custaram milhões de francos, tendo depois sido ainda necessário construirem-se circuitos para corridas de velocidade simples — com estradas de certo modo especiais mas possuíndo todos os acidentes e características de qualquer estrada: curvas, contra-curvas, rampas, plainos, *dôs d'âne*, etc., etc.,

O que se pretende, afinal?

Uma extensão poligonal de estradas, com determinado número de quilómetros, cujo perímetro se possa fechar, possuíndo bom piso, largura suficiente, curvas de perfis cientificamente perfeitos, faxas de protecção, taludes, vedação em dias de provas e... pouco mais.

Ora tudo isto se poderá conseguir com as estradas, ou troços de estradas existentes, que demandam apenas certos arranjos e reparações apropriadas, sem despesas de grande vulto.

Porém, para isso, e para os fundamentos de uma organização que, não obstante, será muito importante e de muito trabalho, torna-se necessário não perder tempo e nem sequer pensar em deixar tudo para depois da guerra. Pelo contrário, convém, por todos os motivos, que o Circuito de Coimbra ou das Beiras—como queiram chamar-lhe—se faça desde já. E tudo parece indicar que estamos no bom caminho...

E a nossa divisa, como conimbricenses amigos da sua terra, deverá ser: por bom caminho e segue.

A. P.

N. da R. — «Notícias de Coimbra» agradece ao seu presado e brilhante colega «O Volante» as novas e penhorantes referências que lhe dirigiu em seu número de 5 do corrente.

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
— DE —
Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para agua e vinho gelados, frutas etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Uteis objectos para prendas. Louças de refugo baratas

Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)



TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

CRÍTICA

Antologia de poemas portugueses modernos — Fernando Pessoa e António Botto — Editorial Nobel — Coimbra.

A editorial Nobel acaba de publicar uma importante antologia de poemas portugueses modernos, criteriosamente seleccionados por Fernando Pessoa e António Botto. Através dela tomamos conhecimento das melhores poesias escritas nos últimos cincoenta anos, algumas assinadas por nomes suficientemente conhecidos e outros que não conquistaram fama.

Trabalho começado ainda em vida do saüdoso poeta Fernando Pessoa e continuado depois da sua morte, com carinho, por António Botto, seu colaborador, aparece agora, num momento em que sôbre a poesia moderna e os modernos poemas portugueses tantas ideas erradas se formaram.

O serviço assim prestado à literatura portuguesa não é para desmerecer. Tem-se dito, com certa insistência, que somos um país de poetas. A qualificação não é de todo errada, pois é preciso sê-lo para reünir num volume produções poéticas tão variadas e numerosas, donde se desprende o lirismo da nossa natureza, dum grupo de poetas com comprovado valor num espaço de tempo tão limitado.

A-par dos nomes como Fausto Guedes Teixeira, Gomes Leal, Eugénio de Castro, Antero de Quental, Augusto Gil, Guerra Junqueiro, Júlio Dantas, Cesário Verde, João de Deus, António Nobre, Afonso Lopes Vieira, Gonçalves Crespo, António Botto, Fernando Pessoa, Teixeira de Pascoais, Almada Negreiros, Sá Carneiro, José Régio, Camilo Pessanha, João de Barros, Miguel Torga, etc., encontramos nomes menos conhecidos, como João Lúcio, Carlos Queiroz, Francisco Costa, Francisco Bugalho, João Saraiva, Manuel Augusto do Amaral, Ricardo Reis, Cândido Guerreiro, Guilherme de Faria, António Molarinho, etc., todos afirmando o seu valor, que em conjunto, nêste livro, dizem bem quanto tem sido rica a nossa poesia, em qualquer época que a tomemos no último meio século.

Cada gèração deixou às que lhe sucederam a inquietação poética do seu espírito gravada na originalidada da sua estética. Há uma exaltação de lirismo em cada uma destas páginas e, debruçados sôbre elas, descobrimos talvez melhor em nós a natureza íntima que nos forma, em permanente busca do mais àlém, em permanente contemplação da vida que nos rodeia e que na nossa alma deixa um sulco de angústia e de dôr. Mas essa angústia e essa dôr, ao exteriorizarem-se, não tomam as formas dum cepticismo filosófico, nem sequer o acento trágico dos grandes desespêros. A amenidade do nosso lirismo a tudo se sobrepõe, criando-nos uma estética poética própria, que nos diferencia dos outros povos. E esta é verdadeiramente a nossa poesia, pois a sentimos melhor do que a qualquer outra.

J. A. MACHADO

"Diário do Alentejo"

Com um belo número de 44 páginas, a côres, êste nosso presado colega, que se publica em Beja e cuja acção em prol da extensa e pitoresca região alentejana é digna dos maiores louvores, festejou o XII aniversário da sua fundação, que teve lugar em 1 de Junho de 1932.

Êste número, de belo aspecto gráfico, com boa colaboração e muita publicidade do comércio e da indústria do Alentejo, do Algarve, de Lisboa e do Porto, representa um esfôrço jornalístico e publicitário digno de registo e afirma, mais uma vez, as grandes possibilidades dêste distinto órgão da Imprensa Regional.

«Notícias de Coimbra» envia a êste seu presado colega as suas calorosas saudações e votos sinceros de longa vida e muitas prosperidades.

"Esta Página"

Recebemos o n.º 2530 do semanário nortenho «Estrêla do Minho», número êste que inicia a publicação de uma página literária subordinada àquêle título. Insere um poema de Políbio Gomes dos Santos — «Epitáfio» (do livro «Três Pessoas»), uma curta biografia de Freud, discretesções lógico-críticas àcêrca da evolução conceitual das liberdades e um artigo sôbre problemas dos novos. Felicitamos os dirigentes.

Um recital

do notável soprano alemão

Else DOMBERGER

Realizou se na segunda-felra, na residência do sr. Dr. Albin Eduard Beau, e na maior intimidade, um recital de canto do soprano alemão Else Domberger. Assistiram numerosos professores da Universidade de Coimbra com as suas espôsas.

Esta excelente artista, que veiò a Portugal após uma tournée artística cheia de êxitos através da Itália e que foi calorosamente aplaudida nos seus concêrtos em Lisboa, Setubal e Santarém, tem um reportório vastíssimo.

Nêste concêrto, Else Domberger cantou Schubert, Brahms, Wolf e Strauss.

Acompanhou ao piano o distinto professor do Conservatório Nacional de Lisboa sr. Jaime Silva Filho.

Após o concêrto, em que ambos os artistas foram entusiàsticamente aplaudidos, foi servido um fino copo de água.

Fernando Lopes

ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Exposição

Continua patente ao público, no salão da Auto Industrial, a exposição de bonecos de sêda que o artista desta cidade, sr. Francisco Ferreira (Xico Ferreira) ali abriu na passada terça-feira e que tem sido muito visitada.

Francisco Ferreira expõe, de facto, trabalhos de merecimento, 60 ao todo, e que bem demonstram as qualidades do habilidoso e simpático artista.

Presidiu à abertura da exposição o sr. dr. Castro Soares, Governador Civil do Distrito, tendo também a ela assistido, àlém de outras individualidades em destaque, o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara, o sr. dr. Fernandes Martins, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

Correspondências

Guarda, 15

DESASTRES GRAVES — Quando batiam um tiro de pedreira, êste explodiu e feriu 2 operários, de nome João Gil, de 28 anos, e Joaquim Duarte Domingos, de 31, ambos do Louriçal.

O primeiro apresenta fractura dos ossos da mão e feridas no antebraço e mão; o segundo foi atingido nos olhos, não sendo no entanto o estado dos doentes grave. Ficaram ambos os doentes hospitalizados.

— Também deu entrada nêste hospital o sr. Bernardo Lourenço, de 45 anos, proprietário no Carvalhal, que foi atingido acidentalmente por um barrote. Apresentava fractura do crâneo, sendo grave o seu estado.

FESTAS DE S. JOÃO — Realizam-se nesta cidade nos dias 24, 25, 26 e 28, as grandiosas festas populares de S. João, que prometem grande brilhantismo e para as quais já se iniciou a construção de numerosas barracas. — C.

Liceu Nacional D. João III

Realizou se, no dia 10 p. p., a festa de despedida dos alunos do 7.º ano. Houve uma parte coral, outra de música seleccionada (Beethoven, Mozart e Haydn) e uma terceira parte integralmente preenchida por uma comédia em um acto. A festa decorreu com muita animação, mas notamos que a música de câmara preencheu grande parte da noite.

Felicitamos os organizadores e os intérpretes.

Os santos populares no União Futebol Clube

Nos próximos dias 23 a 25 e 28 a 29, o União realiza, no seu «rink» de patinagem, bailes em hónra de S. João e S. Pedro, qua prometem farta concorrência e grande animação.

Assinai o «Notícias de Coimbra»

ESPINHO

a pérola da Costa Verde



Sala de jantar do Palácio Hotel de Espinho

Sob a magistral orientação do sr. Armando Crespo, o activo e inteligente administrador-delegado da emprêsa Espinho-Praia, a época de Verão da pérola da Costa Verde — a encantadora praia de Espinho — inaugurou-se auspiciosamente em 1 do corrente mês e, desde então, no desdobramento ordenado e constante de um riquíssimo programa, aquela praia tem constituído um verdadeiro encantamento para os seus numerosíssimos banhistas e veraneantes.

A afluência é já enorme, e o Casino, e o Palácio Hotel, e a Praça de Touros, bem assim como a Piscina (da emprêsa de Melhoramentos de Espinho) e outros locais de diversão e repouso estão registando excepcional animação, a qual tende a aumentar de dia para dia, de hora para hora.

O Casino, com as suas duas orquestras de primeira plana — a «Murillo» e a «Almeida Cruz» — e figuras de *music haal* como Leonor Maria, Hisa Varim, Rosita Montaña e tantas outras, está oferecendo à sua numerosa clientela momentos agradabilíssimos.

Igualmente, no Palácio Hotel, ela encontra o que de melhor se pode oferecer aos mais exigentes: instalações de primeira ordem, luxo, higiene, perfeita organização e uma cozinha sem rival.

As touradas, então, com touros bravos e esforçados lidadores, têm constituído espectáculo de grande classe, que elevam ao rubro o entusiasmo dos aficionados e, até, dos que o não são.



DIA DA RAÇA

UM SIMBOLO

A promessa de Salazar, de que teríamos um Estádio Nacional, é uma realidade. Na Lisboa imperial que agora vai alargar os seus tentáculos para as bandas do mar e pelas margens do Tejo, galgado o vale de Alcântara por um viaduto monumental, atravessado o seu novo parque florestal de Monsanto pela maravilhosa auto-estrada, com o Estádio no coração do vale do Jamor, — Lisboa, capital e cabeça do Império, grande metrópole atlântica, é outra — uma cidade diferente, debruçada sôbre o Mar, — destino eterno da Raça Lusa. Diferente é também o ambiente que a tornou possível, de homens mais sãos e mais desinteressados, inteiramente devotados ao bem comum e à sua constante melhoria através de realizações de tôda a ordem. O Estádio é, por isso, uma obra lógica, integrada no gigantesco plano de reconstrução nacional, imponente na sua construção e, sobretudo, altamente simbólico na significação educativa que abarca. Não mais o desporto será uma desordenada competição, mas uma educativ- actividade que ali tem um laboratório de energias — donde sairão homens mais fortes e mais bem apetrechados para as responsabilidades de àmanhã. Quem assistiu à sua inauguração e avaliou o significado espiritual de conjunto que ela compreendia, quem presenciou o desfile de milhares de desportistas, o ondular de milhares de guiões e bandeiras da Mocidade, e dos estandartes dos clubes, o coral magestoso de 80.000 vozes, que levou de um a outro extremo do Império — no Dia da Raça — as estrofes da «Portuguesa», quem viveu o engrandecimento dos desportistas a Carmona e a Salazar pela continuidade da Revolução e pela sua acção doutrinária e pela sua materialização em obras — e foram todos os portugueses presentes ou não no Estádio, — não pôde deixar de sentir-se reintegrado no tradicional destino português, nem negar a sua adesão a êsse agradecimento dos desportistas.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 23 de Junho de 1944 — Número 136

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

DAS LETRAS

Em todos os tempos a literatura constituíu a expressão do carácter nacional dum povo. O Ocidente foi influenciado por correntes e ideias várias, nomeadamente pelo helenismo, sobretudo no que respeita à literatura. A civilização helénica é um dos pilares fundamentais do humanismo ocidental. A comunidade dos povos e o seu intercâmbio intelectual são factos que se puderam observar em todos os tempos.

A estadia de Goya em Bordeaux exerceu, sem dúvida, influência notável sôbre a pintura francesa (Daumier, por exemplo). O mesmo pode afirmar-se com respeito às outras nações. A Europa setentrional, muito especialmente, cultivou sempre o intercâmbio intelectual. A Noruega, a Dinamarca, a Suécia e a Finlândia influenciaram-se mútuamente e a ressonância da sua vida espiritual encontrou um forte éco na mentalidade alemã. Tanto os escritores de ontem, tal como Bjornson e Ibsen, como os modernos, Heidenstaam, Lagerlof e Hamsun, são artistas consagrados na Europa.

O espírito dos artistas sobrevôa as fronteiras. Os mestres flamengos Rembrandt e Breughel, por exemplo, exerceram a sua influência nítida sôbre tôda a pintura ocidental. Beethoven, Mozart, Bach, Brahms, Wagner e Richard Strauss, têm a máxima importância para a música dos povos ocidentais. O mesmo pode dizer-se dos grandes mestres da pintura, tal como Velasquez, Daumier, Degas, Manet, Renoir ou Durer, Holbein, Grunewald, Runge, Slevogt e dos grandes escultores Miguel Anjo, Rodin Maillol e Kolbe.

O mesmo se observa na literatura. O intercâmbio cultural não foi iniciado por Voltaire ou Molière e Racine, Goethe e Holderlin, Dante ou qualquer outro poeta de categoria mundial, mas teve a sua origem na Idade Média e foi apenas desenvolvido e ampliado. Consoante o seu valor político ou a sua fôrça nacional, uma ou outra nação evidenciou-se e subiu. Durante séculos, pode mesmo dizer-se desde a Idade Média até ao sec. XIX, a língua francesa—a falada nas côrtes europeias—predominou na literatura ocidental.

Desde o início dêste século, a literatura europeia encontra-se numa fase de nítida transmutação. Em virtude da maioria das nações europeias se terem desembaraçado de influências estranhas, o carácter nacional, base fundamental de cada nação, pôde reaparecer e brilhar com todo o seu esplendor.

A literatura apresenta sintomas evidentes duma convalescença normal. Antes da actual guerra, autores noruegueses, finlandeses, dinamarqueses e suecos costumavam reunir-se todos os anos na praia de Travemunde com os seus colegas da Europa, onde discutiam amigàvelmente problemas de ordem literária. Respeitando as ideias de cada um, os espíritos aproximavam-se e começavam a compreender-se melhor.

Dêsse intercâmbio espiritual nasceu a «Associação dos escritores europeus» a qual tinha por fim salvaguardar os tesouros culturais dos povos ocidentais e dar maior impulso às fôrças criadoras da nova geração intelectual.

Eduardo P. Cortesão

Distribuição de semeas de trigo

A instâncias do sr. dr. Augusto de Castro Soares, muito ilustre Governador Civil do distrito, e para ob e perar a certas dificuldades notadas, a Junta Nacional de Produtos Pecuários autorizou as Fábricas Triunfo, desta cidade, a entregarem ao Grémio da Lavoura de Coimbra 18.040 quilos de semeas de trigo.

O primeiro Embaixador dos Estados Unidos fez entrega das cartas credenciais que o acreditam junto do

Govêrno Português

Com grande cerimonial e especial relêvo, realizou-se, na terça-feira, o acto de entrega das cartas credenciais do primeiro Embaixador dos Estados Unidos da América do Norte em Portugal, sr. dr. Henry Norweb.

Dr. Vergílio Correia

Do nosso amigo e camarada Tito Bettencourt, recebemos uma carta aplaudindo a idêa aqui lançada para que o nome do saüdoso Mestre Dr. Vergílio Correia fique gravado numa artéria ou num monumento de Coimbra.

Transcrevemos a referida carta:

«Coimbra, 19 de Junho de 1944.

...Senhor Director do «Noticias de Coimbra»

Li o alvitre apresentado no vosso conceituado jornal para ser gravado numa das pedras desta cidade o nome do grande Mestre, exemplar cidadão e amigo Dr. Vergilio Correia.

Nada de mais justo, devido aos seus méritos, que foram muitos.

Permita-me, pois, que, concordando em absoluto com a idêa, a venha reforçar lembrando à Comissão de Toponímia desta cidade um facto que talvez seja desconhecido em Coimbra, terra que ao infatigável labor científico do Dr. Vergilio Correia tanto ficou devendo. Lamego, terra a que o saüdoso Mestre deu o contributo do seu saber, durante a Câmara da presidência do sr. dr. Alfredo Pinto de Azevêdo e Sousa, antigo ministro de Estado e deputado, atendendo aos serviços prestados, deu a uma das suas ruas, e ainda em vida, o seu nome prestigioso.

Parece-me, pois, que Coimbra, terra que muito mais lhe deve, só se dignificaria dando o nome do Dr. Vergílio Correia a uma das suas ruas, desta Lusa Atenas, onde, depois de outro grande Mestre, o Dr. António Gouveia Ribeiro de Vasconcelos, nunca esquecido, nenhum outro, tanto e de maneira tão proba, a dignificou e honrou com os seus estudos magistrais e com a sua Obra no campo das realidades.

Bastaria Conimbriga, obra gigantesca de labor científico e de carinho, se outros méritos não houvesse, e houve muitos, para impôr o seu nome a uma justíssima consagração pública.

Nada escrevi, depois da morte do Mestre e do Amigo querido, porque ainda é cêdo para o fazer, tão grande foi a dôr que de mim se apoderou. Fá-lo-ei mais tarde, e serenamente, como convém.

Se hoje venho a público é apenas para trazer uma «achega», um argumento a favor de uma idêa que reputo de absoluta justiça e à qual me apraz dar, do coração e inteiramente, tôda a minha concordância.

Sem outro assunto, subscrevo-me

De V...

Tito Bettencourt

A Exposição

de Francisco Ferreira na Autó-Industrial

Há tempos, numa das moutras da Baixa, foi me dado tomar conhecimento com uns trabalhos que ali se encontravam expostos e que, segundo um cartão junto, eram da autoria de Francisco Ferreira, um motorista que sempre guiou a cantar e a sorrir, e que nas horas de ócio ensaiava as suas qualidades artísticas, reveladas logo, de início e hoje firmadas em interessantes e valiosos trabalhos.

Mas, afinal, onde reside a originalidade e a intuição artística de Xico Ferreira? Trata-se, antes de mais nada, de trabalhos em sêda, representando figurinhas estilizados, muito preciosas, trabalhadas em relêvo com pedacinhos de sedas coloridas.

A originalidade do Xico reside justamente na apresentação de trabalhos que até hoje, em Coimbra, apenas estavam limitados à *domus* famílias, e sua intenção revela-a na distribuição das côres e ao aproveitamento dos promenores.

Fomos ver a exposição de Chico Ferreira e descobrimos nela alguma coisa que pode muito bem ser aproveitados por algumas entidades relacionadas com o turismo.

Encontram-se ali trabalhos relativos ao género caricatural, representado por uma interessante caricatura do Dr. Elísio de Moura e trabalhos relacionados com o folclore nacional, alguns dos quais, pela sua variedade, são dignos de apreciação.

O campino, a peixeira, o homem da gaita de foles, o gaiteiro, etc. estão neste caso; somente, e para terminar, aconselhamos Chico Ferreira a procurar as fontes do trajo nacional, a-fim de ame.horar depois os seus trabalhos.

Os tipos regionais seria vividos nos seus interessantes trabalhos de sêda, garantindo assim uma melhor selecção nas suas produções e uma melhor utilidade para a representação folclórica nacional.

A.

ECOS...

EM Coimbra não há casas... Ou, por outra: há casas em Coimbra, mas nenhuma devoluta. E não se vislumbram sinais de novas construções; e o preço das rendas aumenta assustadoramente; e já há por aí quem faça negociatas aproveitando-se da ocasião; e os melhores interêsses da Cidade — os benefícios que resultariam de um constante aumento da sua população — encontram-se em jôgo... e em perigo

Tudo isto constitui um facto evidente, uma verdade insofismável e séria.

Ora — e isto constitui outra verdade — o plano De Groër não obsta a que se construa. Êle apenas condiciona as novas construções a determinados princípios urbanísticos e de salubridade, aliás já há muito seguidos em tôda a parte — em qualquer cidade ou vila que se preze — determinando, àlém disso, os locais aonde essas construções deverão efectuar-se.

Por que não se constroi então? Porque alguns particulares preferem comprar os prédios a construí-los. E a falta e o ele-elevado preço dos materiais devem justificar esta preferência.

Outros teimam em querer construir em sitios condenados pelo plano De Groër, que não consente, e muito bem, que se ergam mais *caixas de fósforos* na Baixa, ou em outros locais igualmente já congestionados de moradias insalubres.

Posto isso, só resta um remédio: a construção das projectadas 300 casas no Calhabé. E, para que a crise do alojamento não continue a agravar-se, torna-se necessario que a construção das referidas casas comece imediatamente.

E' para êste problema que deve voltar se a carinhosa e diligente atenção de quem pode e deve fazê-lo.

■

INFELIZMENTE, nem só alguns condutores dos eléctricos parece terem caído em estado de aguda malcriação. Dir-se-ia até que o mal toma aspecto endémico, e os sinais disso topam-se por aí a cada passo.

Será falta de chá?

Não nos parece. Quanto muito seria falta de açucar em fígados já de si azedos e pouco propensos, portanto, às delícias de um convívio social mais... dôce.

Deve ser isso. Mas para tudo há remédio — até para a morte, como diz o povo. Ele consistiria, quando não haja açucar para deitar no chá, tomá-lo, sem êle. Custará um pouco, é certo, mas, com um pouco de coragem e paciência, lá se irá engulindo—e fica-se bem educado para tôda a vida, o que, realmente, não deixa de ser muito mais bonito.

P.

VI Curso de Férias de Farmácia

A Escola de Farmácia da Universidade de Coimbra vai realizar, no próximo mês de Agosto, o seu Curso de Férias Anual (o VI), tendo já sido distribuídos o respectivo programa provisório e as condições para a inscrição dos alunos, que passamos a transcrever:

PROGRAMA PROVISÓRIO

Penicilina (História, actividade, etc.); História das vacinas em Portugal; A Farmácia portuguesa post-guerra; As hormonas e o determinismo sexual; Acridina e derivados. Valor terapêutico de alguns dêstes produtos; Preparação de mico-antigénios, género penicilina; Preparação de vacinas bacterianas; Valor higiénico e sanitário de alguns alimentos; Dosagem individual de alcalóides, nas plantas; Estudo de algumas preparações de fermentos lácticos; Estudo químico de alguns sais de quinina; Identificação e dosagem de algumas sulfonamidas; Análise bacteriológica de águas, leite, etc., pelos métodos oficiais americanos; Ensaios de condimentos; Análise de óxidos terpénicos em produtos naturais.

A matrícula no Curso de Férias de Farmácia da Universidade de Coimbra efectua-se, no edifício da Escola, na Rua do Norte, até ao dia 30 de Julho, das 15 às 17 horas. Todos os esclarecimentos inerentes a êste Curso devem pedir-se ao Professor-Secretário, com a rúbrica especial: Curso de Férias. Podem matricular-se Farmacêuticos e Estudantes de Farmácia de nacionalidade Portuguesa. Não se exigem certidões de exames. Cada aluno deverá entregar duas fotografias de 2,5×3,5 cm. A inscrição é de 25$00 a título de indemnização pelos reagentes utilizados. A Direcção da Escola da Farmácia pode limitar o número de lugares nos Laboratórios. Os trabalhos práficos dêste Curso funcionarão em todos os dias úteis, das 9 às 12 e das 15 às 17 horas. Os horários das lições, trabalhos práficos e conferências serão afixados durante a realização do Curso. Podem fornecer-se quaisquer esclarecimentos de alojamento e pensão. Mediante a importância de 50$00 os alunos podem adquirir o diploma do Curso de Férias.

Casa de Saude

"COIMBRA"

Este importante estabelecimento hospitalar, que se encontra instalado no edifício do Asilo da Mendicidade, na Rua da Sofia, foi há dias visitado pelo sr. dr. Augusto de Castro Soares, ilustre chefe do Distrito, que se fazia acompanhar do sr. dr. António da Costa Rodrigues, secretário geral do Governo Civil de Coimbra.

O sr. dr. Castro Soares, que ali foi recebido pelos srs. Conde do Ameal e João da Fonseca Barata, exprimiu, antes de retirar-se, as excelentes impressões colhidas durante a visita.

Assinai o

«Notícias de Coimbra»

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

Da música

Uma obra é avaliada segundo os frutos que ela produziu. Na música, há valores absoluto e histórico. Valores absolutos, são aquelas obras que ultrapassam os limites da sua época; os de valor histórico, são os que contribuíram para a criação de outras ainda maiores. Contudo, não esquecemos aqueles que trabalharam em silêncio, sem se evidenciarem. Devido a êles, puderam os grandes génios criar as suas obras maravilhosas.

Bach é uma figura de valor absoluto, enquanto Johan Stamitz possui um valor puramente histórico, pois foi êle quem criou os fundamentos da Música dos últimos dois séculos.

O espírito de Bach fála-nos através daquele estilo que caracteriza o espírito das suas obras. Mas Stamitz, devemos apreciá-lo em relação à evolução histórica da Música. Ele criou novos meios, que os grandes mestres depois souberam aproveitar. Foi êle quem introduziu os «crescendi», o aumento progressivo do som; e Beethoven soube colhêr os efeitos dessa inovação.

A grande época do classicismo de Viena não pode ser concebida sem êle. Stamitz apareceu no momento histórico da transição da época baroca de Bach e Hãndel para o classicismo vienense de Mozart e Beethoven. Bach e Stamitz são extremos. Existe ainda, a par do valor histórico e absoluto, uma terceira forma de actividade: Cláudio Monteverdi, muito festejado agora, por ocasião do 3º centenário da sua morte, foi o autor duma inovação na técnica da ópera.

A. LOURENÇO

VISITE A

Casa das Louças

do Paço do Conde

— DE —

Saul Morgado

Louças de porcelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para agua e vinho gelados, frutas etc. Esmaltes e alumínios. Imagens e estatuetas em terracota. Utensílios para prendas. Louças de reiug baratas

Descontos aos revendedores

Telefone 2786

COIMBRA



NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade o sr. Tomaz António de Sousa, chefe da Repartição dos Impostos da Câmara Municipal de Coimbra.

O extinto, que era um funcionasio muito considerado, deixa viuva a sr.ª D. Ermelinda dos Santos Sousa e dois filhos os srs. Antonio e Luiz dos Santos Sousa.

«Notícias de Coimbra» apresenta as suas condolências á familia enlutada.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz. 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

Reunião de Curso

Como já noticiamos, o Curso Jurídico de 1909-1913 reunirá, nesta cidade, nos dias, 1 e 2 do próximo mês de Julho.

Bombeiros Voluntários de Coimbra

No domingo p. s.ado, estiveram mais uma vez em festa os Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Como estava anunciado, efectuou-se uma sessão solene no Club Recreativo Coimbra afim-de, durante ela, ser imposta uma fita no estandarte desta prestimosa corporação e condecorado o seu instrutor e chefe de secção sr. Gastão Pedrosa, distinções estas concedidas pela Benemérita Associação dos Voluntários da Amadora, que expressamente enviou a esta cidade o secretário da sua Direcção, sr. Eduardo Jacinto d'Oliveira Pires.

Usaram da palavra nesta cerimónia, a que presidiu o sr. dr. Braz dos Santos, vereador do Pelouro de Incêndios, os srs. dr. Fernandes Martins, Sertório Fragoso, comandante Pinto de Magalhães e dr. Braz dos Santos.

Ao sr. Eduardo J. O. Pires foi entregue um diploma de sócio honorário da Associação dos Bombeiros Voluntários de Coimbra, como preito de homenagem desta corporação para com a sua congénere da Amadora.

Louvável obra de um grande benemérito

Teve lugar em Mortágua a cerimónia do lançamento da primeira pedra para a construção de um Jardim Escola João de Deus, por importante doação do grande benemérito sr. dr. Aníbal Dias, em memória de sua extremosa filha, sr.ª D. Maria Isabel Festas Dias.

Sob as árvores da grande quinta doada à Associação dos Jardins Escolas João de Deus, realizou-se uma sessão solene, a que presidiu o doador, secretariado por duas pessoas de família.

O sr. dr. Aníbal Dias, abriu a sessão explicando, em palavras muito sentidas, a origem da fundação daquela obra, tendo comovido todos os presentes. Seguiram-se no uso da palavra o professor da localidade e o advogado sr. dr. Lafayet Santos, que puzeram em relevo a figura moral do doador e agradeceram a instituição que ali ia erguer-se e que tantos benefícios virá prestar aos filhos das classes laboriosas.

Reuniu-se, depois, a numerosa assistência no Teatro-Club, onde o sr. dr. João de Deus Ramos proferiu uma interessante conferência sobre a orientação e acção dos Jardins Escolas.

Falaram ainda, proferindo impressionantes discursos, os srs. dr. António Emílio de Magalhães, fundador da Liga de Profilaxia Social, e professor Tomás da Fonseca.

Presidiu à conferência o sr. José de Abreu, presidente da Câmara Municipal.

3 Doutoramentos na Faculdade de Medicina

E' já depois de à manhã, domingo, que, como oportunamente noticiámos, se realiza, pelas 15 horas, na Sala Grande dos Actos da Universidade de Coimbra, a cerimónia da imposição das insígnias doutorais aos Professores de Medicina srs. Drs. António de Matos Beja, Armando Tavares de Sousa e Luiz Augusto Duarte Santos.

Os doutorandos serão apresentados, respectivamente, pelos srs. Drs. D. Manuel Trindade Salgueiro, Joaquim A. Pires de Lima e Fernando D. S. de Almeida Ribeiro.

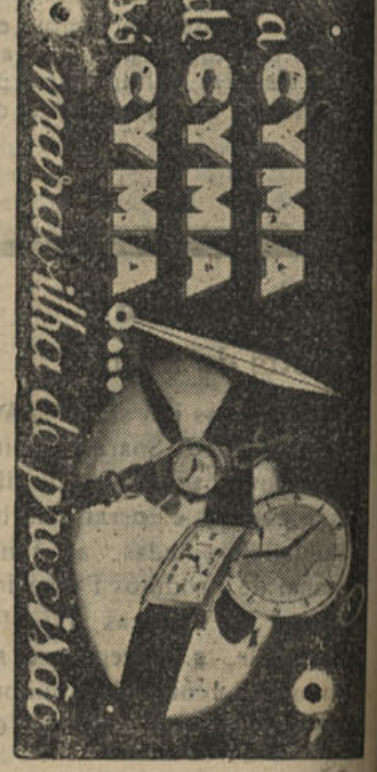
TINTURARIA

Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA



Galináceos literários e águias reais

Nem epopeias nem tragédias faça aquele que nasceu para a chalaça.

CASTILHO

Aristóteles acreditava na geração expontânea das enguias e Vergílio ensinava a fazer enxames de abelhas por geração expontânea... Não admira, que de qualquer indivíduo mais ou menos letrado em escrever sem muitos deslises de gramática, mercê dos excessos mórbidos de indulgência duma crítica que não cumpre, como de direito, a missão de prevenir leitores incautos, separando o joio do trigo, se possa fazer um escritor.

Nunca como hoje gemeram, pacientes, os prelos, no engendrar em série de romances que inundam o mercado livrêsco, nem nunca como agora retumbou a sonorosa trombeta publicitária do «talento» literário... A arte de escrever tornou-se acessível a todos pela facilidade com que se acolhe debaixo da designação de «romance» uma história cuja insipidez alastra em trezentas páginas da chamada literatura de cordel.

Muitos romancistas e nenhum romance,—eis o que nos oferece o nosso lamentável panorama intelectual. Abundam pseudo-escritores, mas falta-nos a *obra* verdadeiramente digna de ser lida sem perda de tempo nem indignação contra o abuso de confiança. Infelizmente, não há excepções merecedoras de registo. A complacência da crítica é maravilhoso guindaste elevando do anonimato silencioso à celebridade efémera, embrulhado em ruidosos elogios, o nome dêste ou daquele que se aventura a vestir a emprestada túnica de homem de letras. E' preciso não a confundir com o manto da Ideia e do Estilo.

Voga agora, por esta maré baixa em que o Pensamento se reumatisa, a fragata do pretenso romance social com tendências a ensaio crítico sôbre o papel do homem no agregado humano que forma um dos planos da tribu civilizada. Dá-se-lhe vestimenta de tese ao geito de quem vem propôr soluções decretórias. E, afinal, nada de humano palpita na composição medíocre de tipos e figuras, que parecem manequins de cêra com um pavio na cabeça para o autor alumiar de descuidada prosa, com aquele estilo nu e gelado que costuma preceder os relatórios de contas dum Montepio.

Estes pseudos romancistas ignoram o segrêdo da elaboração do romance como obra de arte e de interêsse humano. Não foi para os minúsculos pavões de tal «literatura» que Hugo anotou esta verdade, na qual deviam, contudo, meditar: *«Quand on creuse l'art, au premier coup de pioche on entâme les questions litteraires, au second les questions sociales»*.

*

A escola realista foi um dos movimentos literários de maior amplitude, dando um impulso de enérgica renovação ao romance e integrando-o em horizontes novos. Trazia-lhe perspectivas desconhecidas e rumos até então não seguidos.

A literatura de ficção encaminhou-se para a análise e ganhou, pela observação, expressões inéditas de naturalidade. Foram seus iniciadores Balzac, Flaubert e Eça, que pareciam seguir a doutrina expressa por Hugo no «Cromwell»: *«Tout ce qui est dans la nature est dans l'art»*.

Com o realismo encontrava-se a fórmula de reproduzir o que se passava no fundo das consciências e no âmago da Natureza. As paixões descarnavam-se dos excessos duma visão eivada de «sentimento» artificial. A' miragem enganadora sucedia-se o mais surpreendente espectáculo psicológico. A Vida, com o seu conteúdo transcendental, era objecto duma certa investigação. Pode dizer-se que a escola realista, àparte a sua incontestável importância como modalidade estética, foi um factor de estudo de caracteres e de temperamentos, com o fluxo e o refluxo da constante agitação animica que regula os actos do *humano*. Basta citar o que Alberto Wolff escreve a propósito do autor do «Germinal»: *«Quando Zola escreveu o «Assomoir», bastava-lhe procurar as suas recordações. A miséria duma mocidade entristecida fizera-o viver no meio de operários; vira de perto os seus padecimentos; desde a primeira página até à última, êsse livro é vivido»*.

Esta literatura «vivida» trouxe um colorido mais intenso ao recorte dos tipos trasladados do seu ambiente existencial para o entrecho do romance. O homem perdido na multidão deixava de ser um indivíduo desarticulado para se integrar na medula da personalidade. Certas atmosferas onde se escondia o drama social reflectiram-se nas melhores obras desta escola.

O estudo da alma humana, nos seus vôos sublimes e nas suas quedas bruscas, deu-nos, com o realismo, obras primas no género da série balzaquiana «A Comédia Humana»; e do minucioso ensaio de psicanálise e crítica ética — «Teresa Raquin».

Os realistas, ao criarem um sistema de interpretação natural que aproximava a Vida da Arte, não recusaram ao romantismo o importante papel que lhe coube quando a escola romântica surgiu como uma revolução lógica contra o pretenciosismo dos velhos moldes clássicos. Não é sem razão que Pinheiro Chagas escreve: *«Os românticos opuzeram à literatura de estufa, que o velho regime legara, uma literatura que se espanejava livre e exuberante em plena luz e em plena vida.*

Certo é que a escola romântica conta entre os seus valores mais representativos os nomes de alguns dos melhores escritores de todos os tempos. Tinha à cabeça, em Portugal, Castilho, Garrett e Herculano; na Alemanha, Schiller e Goethe, na França, Hugo e Dumas — a montanha elevadíssima e o rio caudaloso; e, na Inglaterra, Byron e Walter Scolt.

Novos processos, nova técnica, exigiam forçosamente um poder criador excepcional. Foi, assim, possível construír grandes romances que enriqueceram a literatura europeia. Romancistas de estatura mental invulgar projectaram um clarão de génio na imortalidade do seu nome e da sua alma.

Escritores de ideias, mas também artistas de estilo, êsses imortais da escola realista, trabalharam com suprema elegância literária os temas do romance, dêles se podendo dizer o que Gautier dizia do maravilhoso Edgar Poë: *il avait le malheur de bien ecrire, ce qui a le don d'horripiler les sots de tous les pays.*

Depois de Eça, a escola realista entrou em decadência. Escureceu naquela deslumbradora luminosidade... Assistimos a uma constante tentativa, que é um permanente fracasso. Apareceram uns escritores que a crítica, por falta de matéria prima, aceitou como notabilidades do «romance social», expoentes máximos da nossa escola realista contemporânea...

Trata-se de mais uma insuportável mistificação. E' impossível confundir essa avalanche de pseudos-romancistas com os escritores autênticos. A publicidade exagerada que se faz à volta dêsses *galináceos literários* não macula a límpipa altitude a que pairam as águias.

JORGE RAMOS

Fernando Lopes

ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Aguas Minerais Gazozas Naturais

Vidago, Pedras e Melgaço

(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)

A' venda em tôdas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente

LUSA ATENAS, L.DA Telef. 2126



Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12 45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKLJ	30.76		
13.45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.55		
14 45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17 45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
a			(meia hora de programa especial)					
21.15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WQEX	25.4
21 45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wQFX	25.4
22.45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20,45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias

Pulverização de vinhas

PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

CRÍTICA

Memórias — Stuart Mill — Editorial Gleba — Lisboa.

Todos os livros que podem ser considerados como documentos humanos têm um interêsse e uma significação excepcionais. Por isso os livros de memórias dos homens célebres — escritores, políticos ou militares — são sempre acolhidos com certo entusiasmo. Por êles, muitas vezes, tomamos conhecimentos de particularidades que doutra forma ficariam desconhecidas, a respeito da sua formação moral e da sua própria natureza íntima.

Nem sempre os homens célebres têm a audácia dum Rousseau para se revelarem por completo num livro de Memórias, mas, pelo menos, ou a Natureza das suas funções ou dos seus conhecimentos, fazem-nos participar em acontecimentos para os quais o seu testemunho se torna duma excepcional importância para os podermos compreender.

Stuart Mill foi sem dúvida uma figura de relêvo na Inglaterra do século XIX. Como politico, como economista, como filósofo, como homem justo e de carácter, criticou e lutou, durante a vida inteira, contra muitos prejuizos da sociedade britânica.

As suas Memórias, que a editorial Gleba acaba de lançar no mercado, em cuidada tradução, ajudam a compreender a vida inglesa do século passado, prestam um valioso contributo para a história do benthanismo, movimento económico filosófico nascido das doutrinas de Bentham, e revelam-nos principalmente a formação do seu carácter e as raizes onde êle recebeu a seiva.

Naturalmente que muitas das idéas que Stuart Mill defende a respeito da educação—servindo-se do seu próprio exemplo — não podiam ser generalizadas e encontram-se ultrapassadas pelos modernos conhecimentos de pedagogia.

Mas isso não tira o valor das confissões feitas. Embora certa rigidez que nos choca, certas exigências que julgamos demasiada, a idêa dominante—desenvolvimento livre da personalidade—não deixa de nos ser simpática.

Stuart Mill, exactamente por isso, conseguiu libertar-se, em determinado momento, da opressiva influência moral do pai e seguir o seu próprio caminho, e não deixa de ser para nós um motivo de reflexão, essa sua evolução moral, que, sem o afastar da linha traçada, lhe imprimiu uma personalidade mais vigorosa.

Todo o livro, aliás, é para se meditar profundamente sôbre êle. Quando nos descreve as suas lutas íntimas ou as suas fraquezas, ou quando nos dá um quadro bastante exacto da vida inglesa do seu tempo, da participação que teve na política do seu país, nos movimentos de idéas que se esboçavam e tomavam corpo, sempre guiado por um ilimitado amor à justiça e à liberdade, convida-nos quási a reflectir sôbre os destinos humanos, ainda hoje à mercê dos que não respeitam na vida pública como na vida privada estas duas idéas essenciais, à margem das quais a sociedade há de viver sempre em sobressaltos e descontentamentos.

Algumas lacunas, no entanto, parecem existir no livro e o seu tradutor, sem lhe diminuir o mérito, apontou-as com inteligência no prefácio da edição portuguesa. Seria inútil, pois, falar delas aqui, tanto mais que isso se justifica em parte pela direcção especial que o seu pensamento tomou. A filosofia, onde o seu espírito se refugiou — e onde a sua actividade talvez fôsse mais fecunda que em qualquer outro aspecto — não é o campo mais propício a uma observação nítida e completa dos fenómenos políticos e sociais momentâneos. Não concedendo — nem no tempo nem no espaço — limites ao próprio pensamento, a sua observação evade-se por vezes dos fenómenos actuais para se projectar na pura abstracção.

Isso será um prejuizo? E' dificil afirmá-lo. Só assim o filósofo conseguiu transpôr o seu tempo, embora o político ficasse amarrado a êle. E é por meio das suas obras filosóficas que a posteridade o conhece, e é por meio delas ainda que a sua personalidade se afirma com aquela fôrça imorredoira que levam em si os homens de todos os tempos e de tôdas as latitudes que respeitam a justiça, amam a liberdade e lutam pelo progresso da espécie humana.

J. A. MACHADO

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais Auto-fúnebre pára funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a docomentaçã

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

Correspondências

Guarda, 20

Grave desastre de viação

Quando seguia desta cidade, montado de biciclete, caíu, fracturando o crâneo, o sr. António Bernardo, residente na Guarda. Deu entrada no hospital, tendo sido operado pelos srs. drs. António Simão Saraiva e António Júlio, sendo o estado do doente muito grave.

— De iniciativa de vários guardenses foi inaugurado no dia 17, nesta cidade, um recinto destinado a diversões na época de verão. Aos muitos números que todos os dias vão ser exibidos, destaca-se a vinda de grandes artistas lisboetas. Ao recinto foi dado o nome espanhol de «Verbena».

O 1.º dia decorreu bastante animado e os números do programa foram ouvidos pela numerosa assistência com verdadeira animação, tendo todos os artistas sido muito aplaudidos.—C.

Pinhel, 20

Festas populares

Realizaram-se no passado domingo as solenidades religiosas a Santo António.

— No próximo sábado vem a Pinhel a Filarmónica da Figueira da Foz.

— No próximo domingo far-se-ão com tôda a imponência as grandiosas festas da cidade.

Creche

Já estão bastante adiantadas as obras da creche iniciativa do nosso Município.

Biblioteca Municipal

Dia a dia vemos aumentar o número de obras dos melhores escritores, obtidas pelo nosso bibliotecário Luiz A. das Neves. — C.

1.º Tribunal da comarca de Coimbra

2.ª Secção

CITAÇÃO EDITAL

2.ª publicação

Por esta vara e segunda secção correm éditos de vinte dias, a contar da última publicação, do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos de José Cassiano Rodrigues da Silva, que foi, da Castanheira, freguesia de São Silvestre, desta comarca, deduzirem os seus direitos no inventário orfanológico a que se procede por óbito daquele José Cassiano Rodrigues da Silva.

O Chefe da 2.ª secão,
Augusto da Costa Marques
Verifiquei a exactidão

O Juiz do 1.º Tribunal.
Luiz Osório da Cunha

Horticola de Coimbra

Rua Visconde da Luz

Esta casa vendeu o primeiro prémio da lotaria de Santo António

3.000 contos em cautelas no n.º 15.128

e as duas aproximações

Compre sempre o seu jogo com o carimbo da HORTÍCOLA

Habilite-se nesta casa

O escaravelho da batateira

Um perigo para os vossos batatais

O escaravelho da batateira encontra-se definitivamente fixado no País, invadindo já uma zona de larga extensão.

Como única forma de evitar a destruição dos batatais, é indispensável que, nas regiões atacadas pela praga, se proceda de acôrdo com as seguintes normas de combate.

1) — As pulverizações com «calda arsenical» constituem o meio de luta mais eficaz.

A colheita, à mão, dos insectos e o arranque das folhas em que haja posturas de ovos e sua destruição pelo fogo devem ser executados como medidas auxiliares de efeitos vantajosos, principalmente quando o ataque da praga não seja ainda muito forte.

Estas práticas devem efectuar-se antes de ser aplicada qualquer pulverização arsenical.

2) — Na preparação da «calda arsenical» devem ser empregados ùnicamente os produtos que os serviços oficiais recomendam e que se encontram à venda em todos os Grémios da Lavoura.

As quantidades a usar dêsses produtos na preparação das «caldas» são as seguintes:

— Arseniato ácido de chumbo (em pó) 750 gramas para 100 litros de água
ou
— Arseniato de cálcio (em pó) 600 gramas para 100 litros de água
ou
— Arseniato de cálcio (em pasta) 1 quilograma para 100 litros de água.

O arseniato pode ser adicionado à calda bordaleza, preparando se uma calda mixta que pode ser empregada para o combate simultâneo ao «mildio» e ao escaravelho.

3) — As pulverizações arsenicais devem ser feitas:

— Uma primeira aplicação logo que se notem posturas de ovos ou a existência das primeiras lagartas (larvas).

— Uma segunda aplicação, 15 a 20 dias depois de executada a anterior.

Depois de realizar a pulverização com calda arsenical nunca se deve proceder à colheita, à mão, de insectos com posturas.

4) — O arseniato é muito venenoso devendo ter-se particular cuidado em o conservar em local seguro e fora do alcance das crianças ou de pessoas ignorantes que o possam confundir com outra substância.

5) — Para quaisquer esclarecimentos ou para pedir a assistência técnica dos serviços oficiais, dirigir-se imediatamente ao Grémio da Lavoura ou ao organismo regional da Direcção Geral dos Serviços Agrícolas que se encontrem mais próximo.

Os serviços técnicos oficiais tomaram tôdas as providências para o combate ao escaravelho da batateira.

No seu próprio interesse, e no interesse do País, deve colaborar na campanha.

Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Coimbra

PAGAMENTOS

Do dia 20 ao dia 30 de cada mês estão em pagamento na tesouraria desta Caixa os abonos de família respeitantes aos Sócios que não recebem por intermédio das respectivas entidades patronais.

Horas de pagamento: 12 às 15 e 17 às 20.

A DIRECÇÃO

Jornal "O Volante"

Saiu a 5 dêste mês, o n.º 551 dêste conhecido jornal técnico de automobilismo, agora ampliado com uma excelente e desenvolvida secção de aeronáutica internacional. O número dêste mês insere, àlém de um artigo sôbre o projectado circuito de Coimbra, o 4.º artigo sôbre o automóvel de àmanhã, Crónica do Porto, secção de magazine, uma página de aeronáutica, com os artigos, sôbre a descida em pára-quedas e os novos aparelhos sem hélice e sem motor.

Dr. António Afonso

Abriu consultório na vila de Oliveira do Hospital o distinto clínico sr. dr. António Afonso, licenciado pela nossa Universidade, filho do nosso presado amigo sr. Joaquim Afonso, de S. Sebastião da Feira, daquele mesmo concelho.

Praia Fluvial

Parece estar assente, definitivamente, que a Praia Fluvial do Mondego funcione êste ano sob o patrocínio e a direcção da Delegação da F.N.A.T., nesta cidade, devendo os respectivos trabalhos de construção iniciar-se brevemente.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 30 de Junho de 1944 — Número 137

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Educação

Base de todo o progresso

A base fundamental de todo o progresso é a educação. Sem uma educação sólida e bem orientada, não pode existir progresso real, absoluto.

Tôda a civilização é fruto da educação. Esta gerou-se no poder da inteligência humana e foi levada à prática pelo reconhecimento consciente dos homens que melhor souberam raciocinar e meditar sôbre o valor prático da sua aplicação.

A educação é base da própria instrução, visto devermos considerá-la o principal elemento instrutivo.

A educação, como base fundamental do progresso, pode aperfeiçoar-se pela instrução; mas também pode piorar se os indivíduos, tendo adquirido certos conhecimentos, desprezarem a prática de costumes decentes e, só porque são instruídos, se tornarem arrogantes, enfatuados, insociáveis.

E' profundo êrro instruír sem educar. E' daqui que provêm muitas desordens sociais.

O indivíduo inculto, mas educado, é, em geral dócil, honesto, respeitador e aplicado ao trabalho. O homem ineducado, embora instruído, pode ser forte elemento de acção nas ondas tumultuosas...

¿ Que controle sôbre si pode ter o indivíduo que, lendo obras excitantes e fascinantes, não esteja educado para discernir sôbre os assuntos e teses que elas tratam e defendem ?

O homem sòlidamente educado e inculto é capaz de aprender tudo e elevar-se até ao génio. O indivíduo instruído e sem educação pode tornar-se um mau cidadão.

O indivíduo que possua conhecimentos sem base em boa educação, quási sempre julga que sabe tudo e envergonha se de aceitar lições dos mais sabedores.

E' deveras lamentável o atraso da nossa educação, como lamentável é também que a instrução do povo se venha procurando à margem daquela.

Quando verifico certos desmandos em indivíduos incultos; certas manifestações de indisciplina e desordem, de egoísmo e outras mais coisas reveladoras de atraso, não costumo atribuír ao chamado povo as culpas, mas sim aos orientadores dêsse povo, aos dirigentes dos vários sectores de onde emanam as directrizes da vida social.

¿ Quem tem culpa de que se verifique no nosso país, nas carruagens dos comboios, por exemplo, tão extraordinária acumulação de desconformes volumes, sacos, cêstos, cabazes de peixe, recipientes com vinho ou azeite, canastras e açafates, aves, gatos e cães, a perturbar, sujar e até a prejudicar-nos a saúde ? Têm-na os agentes encarregados da vigilância e da boa ordem dos respectivos serviços, pessoas certamente instruídas, mas nem sempre educadas.

¿ Quem tem a culpa de que, nos mesmos comboios, muitas vezes, se estabeleçam bancas de jôgo de cartas, se exibam artistas de feira a oferecer folhetos de má leitura, repositórios de cantigas em que se narra um *horrível* crime ou se conta a história da mãe a abraçar o filho que segue para os Açores ? Não a tem evidentemente o povo, embora sejam disso culpados alguns filhos do povo...

¿ Quem será culpado do facto, constantemente verificado, desde as aldeias às cidades, de encontrarmos, às portas das nossas casas e dos estabelecimentos comerciais, gente a pejá-las e a quem temos que pedir licença para entrar ? São, evidentemente, as pessoas instruídas, os mentores dêste povo simples, empiricamente educado.

¿ Quem será culpado da nossa falta de educação moral e cívica, artística e técnica ? São os letrados — êsses homens instruídos, mas a quem falta ainda a compreensão da base em que todo o progresso deve assentar.

¿ A quem cabe a culpa de que em tantas terras e lugares o povo ainda mantenha como estribilho de tôdas as suas conversas o uso vocabular dum desenvolvido dicionário de obscenidades ?

Há quem diga que o nosso pessimismo e a nossa superstição são originados na índole do povo. Eu não direi outro tanto.

A crença na existência de bruxas, nas profecias de quiromantes, pitonisas, etc., é fruto da má compreensão dos educadores, que nunca se esforçaram, com inteligência, para a extinção dêsses conceitos, dêstes e doutros tão perniciosos defeitos de educação.

Finalmente: E quem é culpado do nosso atraso profissional, técnico e industrial ?

São os tais homens instruídos e que não souberam guiar a educação, baseando-a em métodos capazes.

Eduquêmo-nos sob todos os aspectos mencionados e preparemos os alicerces da nossa reforma estrutural. Depois lancêmo-nos à obra do ressurgimento e reforçamento da nossa economia, base da regeneração social. E' êrro e disparate o querer sentar à mesa, num banquete de estrondo, um indivíduo que não sabe o que seja um talher nem para o que êle serve.

José Olivença

ECOS...

Um simples dever de justiça e gratidão manda que solene e condigna consagração pública seja prestada, quanto antes, à memória do altissimo valor científico e moral do grande Mestre que foi o Dr. Vergílio Correia.

Parece-nos que nenhum conimbricense, que nenhum homem de caracter, que nenhum bom português deixará de aplaudir, desejando-a intensamente, essa consagração, a qual, pela magnitude do seu significado, deverá ficar perpectuamente gravada num dos monumentos ou numa das ruas de Coimbra.

Outro imperativo de consagração ao nome do Dr. Vergílio Correia, é sem dúvida também aquele recentemente apontado em «O Comércio do Porto» pelo ilustre Professor Dr. Aarão de Lacerda, que, ao referir-se a Conimbriga — a preciosa e dilecta criação do Mestre — assim disse em formosíssimo artigo:

«Lá, eu queria ver, entre essas ruinas onde sempre pairará o seu espírito, um monumento, simples estrela, asa ou coluna mutilada, erguida por todos nós, os seus amigos.»

Pois bem: que o Dr. Aarão de Lacerda se ponha ao leme de tão simpático e enternecedor empreendimento, e o contributo de todos os amigos do saudoso *caminheiro*, do *peregrino*, do *iniciador de beleza*, não faltará por certo.

Quanto a nós, constituirá motivo de profundo prazer espiritual se nos for proporcionado o momento de sermos dos primeiros a responder à chamada.

●

O pecado da má língua era, outrora, considerado um dos mais perniciosos para a sociedade, e, por isso, os maldizentes, os caluniadores, os useiros e vezeiros em propalar malévolas insinuações, ou boatos atentórios à reputação e à dignidade das gentes, eram severamente castigados.

Penduravam-lhes ao pescoço pedras de grande pêso; a alguns, atavam-lhes cães e gatos na referido parte do corpo; e em certas regiões do país, usaram-se *freios* — espécie de açaimos de ferro e cabedal — para fazer calar os desmandos de línguas destravadas, línguas *desenfreiadas*.

Além disto, ainda os pecadores eram passeados pelas ruas, expostos ao escárneo e à reprovação pública.

E parece que os resultados eram ótimos, cada qual procurando desde então ser mais verdadeiro e mais a heio à vida particular de cada um.

E foi talvez devido a isso que as referidas penalidades passaram a cair em desuso, até desaparecerem completamente.

(Continua na 2.ª página)

A ENTREGA

de credenciais do Embaixador dos Estados Unidos

Com a elevação à categoria de Embaixada da representação dos Estados Unidos em Lisboa, o govêrno Americano pretendeu, alem dos motivos de caracter utilitário que determinam uma tal decisão, patentear o alto preço em que é tida a nossa politica externa.

Governadas as duas nações por políticas diferentes, mas que se identificam no facto de ambas corresponderem à resultante da mentalidade de cada povo, e ainda no culto pela Direito e pela palavra dada, a gigantesca democracia quiz distinguir o nosso país como uma prova de consideração que particulormente nos sensibilisa.

Já com a nomeação para ministro plenipotenciario em Lisboa dum diplomata da categoria de Henry Noweb, o govêrno americano manifestara claramente o seu apreço por Portugal. Mas, num gesto de cavalheirismo perfeitamente yanque, quis levar a consideração pelo nosso País ao ponta de criar uma embaixada em Lisboa.

A propósito da entrega das credenciaes do Embaixador da America ao Senhor Presidente da República, aproveitamos o ensejo para publicar algumas notas biográficas àcêrca do notável diplomata que representa o govêrno dos Estados Unidos em Lisboa.

Raymond Henry Norweb, actual Embaixador americano em Portugal, encontrava se anteriormente em Lima, onde serviu como Embaixador americano no Peru, durante cêrca de quatro anos.

Quási desde o dia em que se



Raymond Henry Norweb
Embaixador Americano em Portugal

formou pela Universidade de Harvard, em 1916, Norweb fez parte do Corpo Diplomático americano, iniciando a sua carreira com um cargo na Embaixada Americana em Paris.

As suas duas grandes paixões — rádio e fotografia — tem-lhe prestado óptimos serviços na sua carreira. Como reconhecido técnico de rádio, representou os Estados Unidos na Conferência Internacional de Rádio, reunida em Haia em 1929, e na primeira e segunda Conferências Inter-Americanas de Rádio, em 1937 e 1940. O seu interêsse pela fotografia, proporcionou-lhe uma viagem a Portugal, no verão de 1932, em que se tornou familiar com os hábitos, os costumes e a língua do povo português.

De altura superior à mediana, sorriso aberto e cordial e olhar vivo, Norweb é uma pessoa cheia de vida. Nasceu a 31 de Maio de 1894, em Nottingham, Inglaterra, tendo, poucos anos depois, partido para a América com seus pais. Depois de se formar com distinção pela Universidade de Harvard, aceitou o cargo de secretário do Embaixador americano em França, de onde, mais tarde, regressou ao Departamento de Estado, em Washington, para dois anos de serviço.

Em 1923, foi nomeado para Tóquio e, durante o tempo em que serviu no Extremo Oriente, não só trabalhou no Japão, como na China e nas Indias Orientais holandesas. A experiência que ali adquiriu, originou a sua próxima nomeação, dessa vez para primeiro secretário da Embaixada Americana em Haia, em Maio de 1925.

O seu primeiro contacto diplomático com a América Latina veio cinco anos depois, ao ser nomeado primeiro secretário da Embaixada em Santiago do Chile. Enviado para representar os Estados Unidos na Conferência de Rádio, em Haia, regressou a Santiago, desta vez como Conselheiro da Embaixada.

Em 1933, acompanhou o Secretário de Estado, Cordell Hull, como Conselheiro da Sétima Conferência Internacional dos Estados Americanos, reunida em Montevideu, após o que, de 1933 a 1936, serviu como Conselheiro de Embaixada na cidade do México.

(Continua na 4.ª página)

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

Em má hora, porém, porque o mal reapareceu mais virulento e perigoso, e, hoje, nem sabemos até, aonde seria possível encontrar-se número suficiente de açaimos para tantas e tão más línguas...

●

Ao fim de doze dias e meio de crucificação, Dajá Tarto — o conhecido e famoso comedor de serradura, fósforos, caixas dos ditos, lâmpadas eléctricas, copos e garrafas — deve ter soltado um grande e profundo suspiro de alívio e, tanto quanto o estado das suas mãos lho tenha permitido, tambem deve ter esfregado as mesmas de puro e justificado contentamento.

E o caso não era para menos.

Contentamento por ter vencido uma prova tão dura e cruel. E contentamento, tambem, por haver conseguido, mediante aquele raro sacrifício, angariar mais alguns meios de subsistência.

Dinheiro bem ganho, em verdade. Tão bem ganho que, apesar da alegria sentida com o êxito da obra a que meteu mãos — e nunca esta expressão teve significado mais realista — tambem lhe deve ter ficado, tão enterrado como os cravos de prata que o crucificaram durante 300 horas, um bem acerado e amargo espinho no coração: a ineludível certeza de que muito custa a ganhar-se o pão de cada dia.

●

Desde que o mundo é mundo que existem fazedores de carapuças. E embora muitos desiludidos de negócios afirmem que o número de meninos nascidos sem cabêça aumenta de maneira espantosa, o certo é ser ainda muito maior o número de pessoas que teimam em julgar que tôdas as carapuças lhes são destinadas propositadamente.

Por certo não devem ter a consciência muito tranqüila os que assim pensam. Caso contrário, nem tal coisa lhes passaria pela cabêça.

E aqui está o motivo por que, às vezes, cabêça e consciência parecem uma e a mesma coisa, não se ficando a saber, ao certo, qual delas se tresmalhou do recto caminho e qual delas está a pedir mais juízo ou mais tranqüilidade espiritual, num receio permanente—e, afinal, quantas vezes injustificado—de que tôdas as carapuças lhes possam servir.

P.

Casa do Concelho de Poiares

Amanhã, realizar-se-á, em Lisboa, uma interessante festa na Casa do Concelho de Poiares.

O produto desta festa, cujo programa é magnífico, reverterá a favor das obras da nova séde dêste simpático organismo regionalista da capital.

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

Uma grande organização industrial

Lacticínios de Aveiro, Limitada

Por ter saído incompleta e com algumas incorrecções a reportagem do nosso número especial sôbre a importante emprêsa *Lacticínios de Aveiro, Limitada*, novamente a publicamos, de forma a esclarecer devidamente alguns pontos obscuros, acrescentando também certos factos que ficaram por dizer.

Em 1940, um grupo de homens de espírito desempoeirado e dinâmico, resolveu lançar, a pouco mais de um quilómetro da cidade de Aveiro, à beira da estrada que segue para Ílhavo, os fundamentos de uma organização industrial que, quatro anos depois, se impõe e marca lugar de grande relêvo na especialidade a que em tão boa hora se dedicou: o fabrico de manteiga, queijo fino, queijo tipo flamengo, queijo fundido, leite pasteurizado, leite em pó, e outros derivados do leite.

Para se atingir êste grau de importância e de perfectibilidade, foi necessário, porém, que os fundadores de tão arrojado empreendimento tenham emprestado o melhor do seu denodado esfôrço e da sua clarividente inteligência a uma obra que sem isso não seria certamente o que hoje é.

E presentemente a emprêsa *Lacticínios de Aveiro, L.da* ascendeu a uma posição tão valiosa e de perspectivas tão favoráveis que ela se viu complida a dotar as suas instalações com um edifício que tem qualquer coisa de grandioso, erguendo-se magestosamente em linhas modernas e de acentuado cunho artístico. Nêste magnífico edifício brevemente ficarão instalados todos os serviços da emprêsa, que ocupam nêste momento uns 70 operários, os quais ali disfrutarão das maiores regalias e comodidades de trabalho, sem contar que dentro em breve também terão o seu bairro económico.

O edifício em referência dá solução aos problemas imediatos que se desejem resolver. A área que êle ocupa mede 2.000 m. 2.

Erguido ao centro dos imóveis existentes, divide-se pelos compartimentos seguintes: — Sala de recepção; lavagem de vasilhame; laboratório; tratamento; pasteurização e desnatação; manteigaria; frigoríficos; embalagem; expedição; fabricação de leite em pó; enchimento e expedição de leite pasteurizado; casa do motor compressor; fabricação de queijo, creme e tipo flamengo; salga; lavagem de material; frigorífico para queijo; sua ultimação; embalagem e expedição do queijo; queijo fundido; casa das caldeiras e casa da lenha, etc.

As máquinas são americanas, dado que as indústrias nacionais ainda não podem construí-las.

Parte delas e do restante material, encontra-se já na séde da Sociedade, e outro a caminho, esperando-se que, logo que chegue, se dê o necessário impulso para a montagem definitiva do excelente organismo que ficará sendo um dos primeiros senão o primeiro de todos quantos existem no género em Portugal.

A zona industrial de lacticínios n.º 27, a que ficam adstritos os postos desta emprêsa abrange a totalidade de 45, nos concelhos de Aveiro, Ilhavo, Vagos, Mira e Cantanhede, e parte dos concelhos de Oliveira do Bairro, Agueda e Albergaria-a-Velha.



Nesta área, que, como se vê, é vastíssima, *Lacticínios de Aveiro, L.da* tem estabelecido os referidos postos colocados em todos os pontos interessantes e em que se recolhe a matéria prima destinada a tôda a sua laboração. Três camionetas conduzem-na depois ao cais da fábrica, onde é medida, depurada, dentro dos princípios mais rigorosos da higiene e de instante preocupação de bem servir.

Nos concelhos de Aveiro, Ilhavo e Cantanhede os postos instalados disfrutam de edifícios especiais, que se construíram segundo o modêlo indicado pelos organismos superiores pecuários. Isto mesmo se fará quanto a todos os outros postos, à medida que as circunstâncias o permitam.

A produção actual da manteiga é em grande parte, colocada principalmente em Lisboa e Coimbra. O Sr. Domingos da Costa Leite, sócio da firma Leite & Irmão, proprietária da Manteigaria Flôr de Coimbra, na rua da Sofia, n.º 27, é também um dos principais sócios da emprêsa *Lacticínios de Aveiro, L.da*, e tem a seu cargo a representação e expansão dos produtos desta fábrica, tendo desempenhado com brilhantismo e acêrto inexcedíveis as funções que lhe foram atribuídas.

E a importância industrial e comercial da emprêsa vem subindo de ano para ano no que diz respeito à produção de leite. Senão vejamos:

Em 1941	5.130.380 litros
Em 1942	6.045.000 litros
Em 1943	6.871.000 litros

devendo atingir aproximadamente 7 milhões durante o ano corrente.

Para o constante e eficiente desenvolvimento do fabrico conta a emprêsa com os mais modernos maquinismos, que custarão alguns milhares de contos; com o saber e a técnica de todo o seu pessoal e com a superior direcção dos seus sócios gerentes, os srs. José Ribeiro Farinha, dr. Carlos Francisco Pereira e Pio Marques Morais, que dedicadamente trabalham de alma e coração para a prosperidade da importante emprêsa a que pertencem.

O sr. José Ribeiro Farinha, que permanentemente se encontra à frente dos negócios e movimento da emprêsa, e por quem fômos amàvelmente recebidos, é uma pessoa de trato muito afável, aliando às suas grandes qualidades de trabalho e de visão inteligente uma maneira muito pessoal de se tornar querido e respeitado por todos quantos naquela casa trabalham.

E, a propósito, convém aqui pôr em relêvo o espírito de grande compreensão social que anima os dirigentes desta importante organização, pois que, àlém das comodidades e regalias a que mais atraz nos referimos, êles projectam a criação de Colónias Balneáres, na Costa Nova, para os filhos dos seus operários e da gente mais necessitada da sua área de abastecimento e acção.

Numa rápida visita que fizemos às novas instalações, tivemos o grato ensejo de verificar que nada nelas falta e que, pelo contrário, tudo foi inteligentemente previsto e estudado. Nelas se encontra a séde da Gerência, escritórios, sala de estar, salão nobre para reüniões, refeitório, balneários, vestiários, etc., etc., e tudo isto na melhor ordem, higiene e bom gôsto.

Sob todos os aspectos, *Lacticínios de Aveiro, L.da* ficará possuíndo instalações e maquinismos e, em suma, tôdas aquelas condições que nos darão a certeza de que esta importante organização virá a ser, dentro de pouco tempo, a melhor no seu género.

Durante algum tempo tivemos ocasião de assistir à laboração actual do fabrico da manteiga e depuração e expedição do leite, ainda na fábrica antiga, e gostosamente constatamos que tudo ali se faz dentro dos mais irrepreensiveis princípios da higiene e aperfeiçoamento.

Fazem parte da Empreza, como societários, os srs. José Ribeiro Farinha, dr. Carlos Francisco Pereira, Pio Marques Morais, que são os seus administradores delegados, e ainda todas as seguintes individualidades:

Sr.ª D. Nazareth Hipólito e os srs. Venâncio Marques Morais, Angelo Ferreira da Cruz, João da Rocha Pata, Manuel Maria Vilarinho, Artur Fernandes dos Santos, Reinaldo Ferreira Canha, João Maria Simões de Oliveira, Manuel Joaquim de Oliveira, António Gomes Regueira, Joaquim de Almeida, Manuel dos Santos Mesquita, Albano da Rocha Diniz, Manuel Mendes Leal, Domingos da Costa Leite, José dos Santos Jorge e Casimiro Coelho Novais.

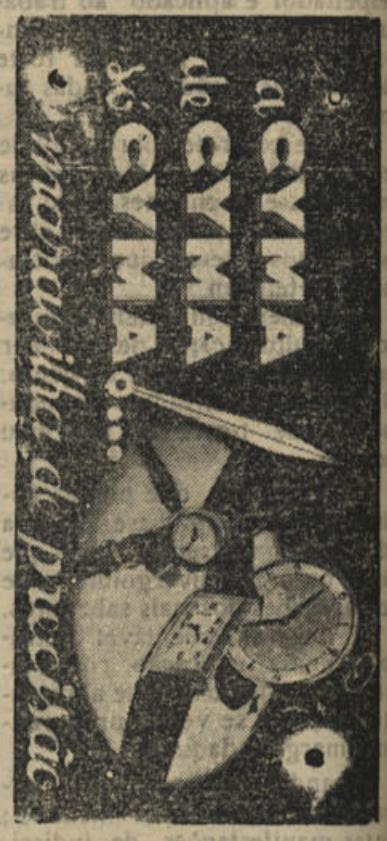
E aqui terminamos esta pequena e despretenciosa reportagem feita à volta de uma organização industrial e comercial que representa, na verdade, uma das mais belas realizações do país e que muito honra a linda e próspera região de Aveiro.

Em defesa da higiene pública

O sr. dr. Augusto de Castro Soares, ilustre Governador Civil, fez distribuir pelos Presidentes das Câmaras Municipais do Distrito uma circular recomendando a execução das disposições legais que reprimem o hábito de escarrar e cuspir em lugares públicos.

As lágrimas que vêm de longe são as que mais nos doem no coração.

Camilo Castelo Branco



CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS BEIRA ALTA
Maravilhosa estância de cura e repouso
Coração - Bronquites - Flebites e Pele
Grande Hotel Club e TERMAS Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro
Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

HERPETOL

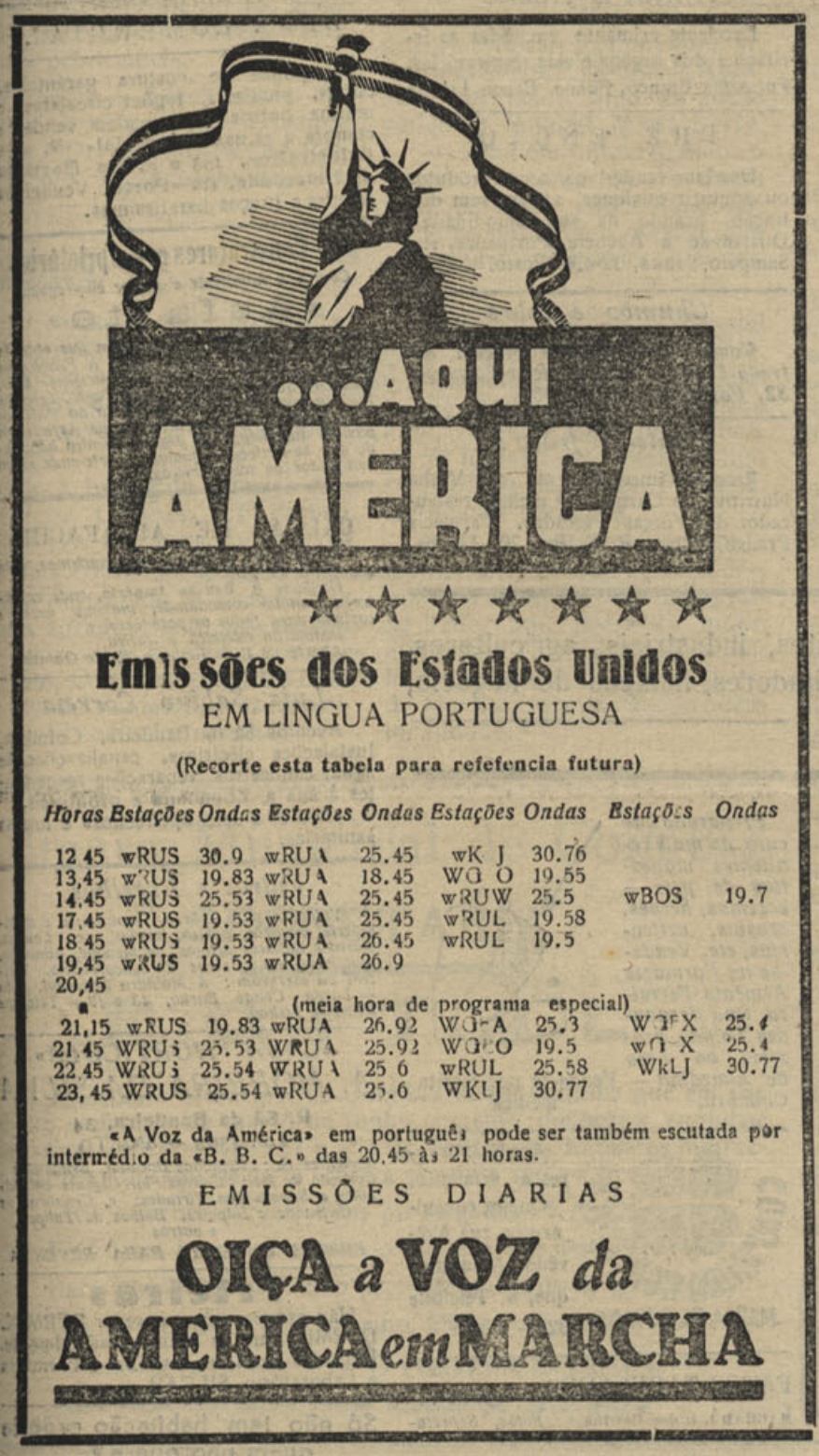
Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*



Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wK J	30.76		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WG O	19.55		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19,45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45			(meia hora de programa especial)					
21,15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WGEX	25.4
21.45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wGEX	25.4
22.45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

TINTURARIA
Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

LIVROS e Publicações

Acabam de aparecer e foram-nos enviados os seguintes livros e publicações:

Seara Negra, por Jean Bart — da colecção Os Grandes Romances Europeus, que a Editorial Nobel, de Coimbra, vem publicando.

O País e o Povo Húngaro — o 2.º volume da colecção da mesma editorial, «Países e Povos», que aparece após a publicação de «O País e o Povo Romeno».

Brevemente o nosso crítico se ocupará destas duas obras, as quais constituem dois novos contributos para a valorização do notável esfôrço que a «Editorial Nobel» vem desenvolvendo em prol da cultura.

Revista de Administração Pública (doutrina legislação e Jurisprudência), dirigida pelo dr. António Luís da Costa Rodrigues, secretário Geral do Governo Civil de Coimbra.

Comissariado do Dezemprego — Boletim referente aos meses de Novembro e Dezembro de 1943.

O Pensamento de Salazar — discurso de abertura no 2.º Congresso da União Nacional, editado pelo Secretariado de Propaganda Nacional.

Campanha da Produção Agrícola — folhetos editados pelo Ministério da Economia: Milho à terra! — O Sorgo — Caldas Arsenicais — Semeia milho nos Alqueives.

Câmara Municipal de Coimbra — Relatório, Balanço e Contas da Gerência dos Serviços Municipalizados, referentes a 1943.

Os Nossos Filhos — Revista mensal (Maio de 1944) de Puericultura, Enfermagem, Psicologia, Educação, Literatura, Modas, etc.

O Globo — dirigido por Sabino Costa e Adolfo Casais Monteiro.

Gazeta das Aldeias — Fascículo n.º 16 — Manual Enciclopédico do Agricultor Português, por Artur Castilho.

Assinai o «Notícias de Coimbra»



As Festas da Rainha Santa

Publicamos, a seguir, um resumo do programa elaborado para os festejos religiosos que êste ano serão levados a efeito em honra da Padroeira de Coimbra. E' como segue:

A novena preparatória, tem hoje início às 21 horas, na Igreja da Rainha Santa, em Santa Clara, até ao dia 5 de Julho inclusivé.

No dia 6 de Julho começa o tríduo, devoção solene em que é prègador o Rev.º P.e Magalhães e, no final, organiza-se a procissão que conduz a rica imagem da Rainha Santa Isabel para a Igreja do Carmo, tendo início nesta mesma Igreja o tríduo solene, com prègação pelo mesmo sacerdote.

Quando a imagem entrar no Largo da Portagem, o Rev.º P.e Magalhães fará, ao microfone, uma brilhante e breve alocução.

No dia 7 de Julho haverá festa de dedicação, com missa solene, em Santa Clara.

No domingo, dia 9, missa solene na Igreja do Carmo e, à tarde, pelas 20 horas, devoção, organizando-se o cortejo religioso de regresso a Santa Clara, que será presidido pelo sr. Bispo-Conde.

A Imagem da Rainha Santa, durante o tempo que permanecer na Igreja do Carmo, estará exposta à veneração dos fiéis.

Página Literária do «Notícias de Coimbra»

O último número do nosso presado colega «Estrêla do Minho faz a seguinte referência à Página Literária do «Notícias de Coimbra»:

«Temos presente a última página literária do *Notícias de Coimbra* que insere um trecho do livro *Fogo no Mar*, de João Falcato, náufrago do «Melo», a apreciação do livro de Duarte de Montalegre, *Angústia*, por E. Marques da Silva, e o poema *Sombras*, de E. S.»

Agradecemos.

Aguas Minerais Gazozas Naturais

Vidago, Pedras e Melgaço

(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)

A' venda em todas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente

LUSA ATENAS, L.da Telef. 2126

"O Violino de João"

O nosso presado colega diário «O Setubalense» publicou, em seu número de 31 de Maio passado, um artigo intitulado Mania de dizer mal, *da autoria de Saphêra Costa, e que trata do já tão discutido filme português «O Violino de João».*

Porque achamos interessante o referido artigo, passamos a transcrevê-lo na íntegra.

«Sabemos muito bem que abunda no País quem ande constantemente à procura da melhor oportunidade para combater ou reprovar tudo quanto os outros fazem, só pelo viciozinho maldoso de se dizer mal de tudo, quando, na verdade, a maior parte das vezes, consultando cada um por si as aptidões, se haveriam de reconhecer incompetentes para produzir, pelo menos, de igual forma que lhes provocou o apontar de êrros, armando-se em abalizados críticos e enchendo-se de balofa autoridade.

Se alguma dúvida me restasse ainda a êste respeito, ela teria sido desvanecida ao ver ontem o novo filme português «O Violino de João», concebido por Braz Alves — que apenas conheço de nome — a quem os críticos cinematográficos se atiraram ferozmente, dizendo o mais mal possível... como se fôsse coisa de que nada se pudesse aproveitar.

Vi e gostei!

«O Violino de João» em nada envergonha a cinematografia portuguesa e pode muito bem emparceirar com outros filmes que até nós têm vindo «fabricados» em autorizados estúdios americanos, onde nada falta, e para os quais a crítica tem sempre usado de benevolência... por serem estrangeiros e exibirem-se em casas que dão certa publicidade aos jornais.

Evidentemente que «O Violino de João» não pode ser considerado obra prima; mas está muito longe de ser tal como a crítica o apresentou ao público, aconselhando a que o não fôssem vêr.

Tem defeitos que fàcilmente se mostram à vista do bom observador; quadros que foram cuidados à pressa e, algumas vezes, nos dá má sonoridade; mas, tudo isso, embora, não impede que «O Violino de João» não mereça ser apreciado e o esfôrço de Braz Alves nos não valha aplaudir, oferecendo-lhe assim coragem necessária — para que possa produzir novos filmes em que a crítica não encontre pé para bater.. por muita vontade que ela tenha...»

VISITE A
Casa das Louças
do Paço do Conde
— DE —
Saul Morgado
Louças de porcelana e faiança. Serviços de jantar, chá e café. Vidros e cristais. Serviços para agua e vinho gelados, frutas etc Esmaltes e aluminios. Imagens e estatuetas em terracota. Ureis objectos para prendas. Louças de reinga baratas
Descontos aos revendedores
Telefone 2786
COIMBRA

O PESSOAL DA FIRMA Reis & Simões, L.da prestou uma justa homenagem aos seus chefes

Realizou-se, no domingo, nos escritórios da firma Reis & Simões, L.da, à rua da Sofia, uma justa homenagem, prestada pelo pessoal do importante estabelecimento a «Colonial», aos seus patrões, os srs. Joaquim Lopes dos Reis e José Maria Simões, activos e considerados comerciantes de Coimbra, que durante muitos anos na gerência dos seus armazens e movimentadas secções de vidros, louças, cristais e mercearias, têm revelado as mais altas qualidades de trabalho e inteligência.



Joaquim Lopes dos Reis

A homenagem, que honra sobremaneira os empregados daquela importanto casa comercial, pois que demonstra bem o seu reconhecimento e compreensão pelas apreciaveis qualidades dos homenageados, revestiu-se de grande solenidade.

Reuniram-se naquele importante estabelecimento, além de todos os empregados da casa, em número de 20, outros amigos dos homenageados.

Na presença dos homenageados, os Srs. Joaquim Lopes dos Reis e José Maria Simões, e de suas famílias, procedeu-se ao descerramento dos seus retratos nos escritórios do estabelecimento, tendo o empregado sr. Carlos Coelho, proferido a seguinte alocução:

Senhor Reis, Senhor Simões: — Em primeiro lugar, queremos agradecer-lhes a maneira como foram gentis, dignando-se assistir a esta festa de sincera e justa homenagem.

Pedimos-lhes as nossas desculpas, se houve qualquer contrariedade nesta nossa iniciativa, na qual nós depositamos os nossos mais sinceros votos de respeito e consideração.

Esta singela homenagem significa o agradecimento aos vossos empregados, que na situação que presentemente se atravessa, não podem de maneira alguma esquecer quantos sacrifícios, quantas dificuldades tem surgido no vosso labor e honrado trabalho, chegando por vezes a fechar os olhos a faltas que nem sempre comoreendemos, mas aliás involuntárias, e motivadas talvez ùnicamente pelo muito que ainda desconhecemos da vida.

E agora, que todos, os empregados da vossa casa nos encontramos aqui presentes, eu quero que se fique sabendo que não é só com palavras que podemos manifestar o nosso reconhecimento aos nossos patrões.

Portanto, caros colegas, eu peço que, de uma maneira invulgar, de hoje para o futuro, e mais do que nunca, façamos pelo nosso trabalho todos os sacrifícios que sejam precisos em prol de uma melhor situação comercial dos nossos patrões, pois que, quanto melhor esta fôr, em nós há-de ter a necessária projecção.

Senhor Reis, Senhor Simões: — Queremos afirmar-vos que não fica esta festa ao nível daquilo que pediam as nossas aspirações, porquanto desejaríamos fazer melhor se isso nos fôsse possível.

Apesar porém da sua singeleza, tudo quanto vamos fazer, representa o nosso agradecimento sincero pela vossa amizade, sempre demonstrada, para com todos os empregados.

Assim, vai proceder-se ao descerramento das vossas fotografias, nosso humilde testemunho de reconhecimento pelos vossos méritos.

Os votos sinceros para que a vossa vida se prolongue por muitos anos, cheios de saúde e felicidades junto das vossas famílias e de todos aqueles que vos são queridos, são aqueles que vos desejam os vossos empregados muito e muito obrigados.

Os retratos foram descerrados pela menina D. Maria Manuela Lopes dos Reis, no meio duma quente e prolongada salva de palmas.

Usaram da palavra nesta impressionante festa, mais os seguintes senhores: Avelino Paredes, dr. Martim Afonso de Castro, Armando Ferreira da Silva, dr. Albano Martins da Costa e Adriano do Nascimento, em seu nome e no do «Notícias de Coimbra».



José Maria Simões

Os srs. Reis e Simões, profundamente comovidos, agradeceram a homenagem dos seus empregados, afirmando que todos os seus cooperadores eram bem fratados, dentro do respeito e da disciplina, dando-lhes tudo quanto era possível e merecendo-lhes todos a maior amizade.

A' festa, que teve um caracter de grande intimidade, assistiram ainda os srs. Alberto de Carvalho, Diamantino de Carvalho, dr. Ferreira da Costa e Capitão Orazina.

Seguiu-se um «Porto de Honra» sendo levantados entusiásticos brindes aos homenageados.

«Notícias de Coimbra» associando-se a tão justa homenagem, agradece a gentileza do convite que lhe foi enviado pelos empregados da acreditada firma Reis & Simões, Lda.

Faz àmanhã 30 anos que se estabeleceu nesta cidade a firma Reis & Simões.

Raymond Henry Norweb

Embaixador Americano em Portugal

(Continuado da 1.ª página)

O seu primeiro pôsto ministerial foi o de Ministro da Bolívia, em 1936, cargo que, sob o ponto de vista meramente geográfico, é «o mais alto dos serviços diplomáticos», pois encontra-se a 3.000 metros acima do nível do mar.

Continuou o circuito pelos estados latino-americanos, com a sua nomeação, em 1937, para o cargo de Ministro na República de S. Domingos. Em 1940, atingiu a categoria de Embaixador, ao ser nomeado para o Perú, onde se conservou até à sua transferência para Portugal, em Novembro de 1936.

Durante os doze anos em que se conservou na América do Sul, trabalhou em estreita ligação com o Secretário Hull, na preparação de uma política de boa vizinhança. Foi delegado e conselheiro especial junto de muitas conferências Inter-Americanas e Pan-Americanas e presidente da delegação americana à Terceira Assembleia Geral do Instituto Pan-Americano de Geografia e História, reunida em Lima, em 1941.

Considerado como uma das maiores autoridades do Departamento de Estado em matéria de relações inter-americanas, fala correntemente português, espanhol e francês.

O seu domicílio é em Cleveland, Ohio, onde a sua família é, há muito conhecida. Tem dois filhos, ambos servindo actualmente na aviação americana. Sua filha frequenta a Universidade de Fordham, na cidade de Nova York.

Cêrca de 944 contos

para diversos trabalhos públicos

Pelo Ministerio das Obras Públicas e Comunicações, foram concedidas, do Fundo de Melhoramentos Rurais, comparticipações totalizando 943.476$20, para a realização de diversos trabalhos de interêsse público, nomeadamente para a construção de caminhos e estradas.

Casa de Inglaterra

Realizou-se ontem, na Casa de Inglaterra, uma animada e brilhante festa de despedida dedicada às alunas finalistas do Curso de Inglês daquêle organismo.

Garrafas usadas ou novas
Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz, 27-3.º
Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

Jogos Florais da Páscoa em Loulé

(3.º Prémio)

SONETO

Cavalgada:..

Fernando Luiz Laginha Júnior
LOULÉ

(Meio-Dia)

Amanhecer da vida,... E, de criança,
Logo se enche a alma de ilusão:
Primeiro é um boneco de fatança
Depois é um cavalo de cartão...

Agora é sol a prumo; a vida então
E' grito a escorregar sôbre bonança:
E' ânsia de voar! Tem-se na mão
As rédeas de um cavalo que não cansa.

Mas eis que surge o declinar do dia;
Faz-se sol-pôsto... A doida Fantasia
Pára, hesitante... Acorda o coração

Em despertar pungente, e a vida chora
A pressa inútil que se teve outrora
Quando sôbre corseis de papelão...

Glosa

D. Lídia Correia Serras Pereira
(Vitamina)
LISBOA

MOTE

Quando me encontro contigo
E não te posso falar,
Com os meus olhos te digo
O que me diz teu olhar.

GLOSA

Ando tôda arreliada
por evitar não consigo
de me pôr muito còrada
quando me encontro contigo.

O Papá diz que sou nova,
não me deixa namorar;
tenho mêdo duma sova
e não te posso falar.

Podemos ver-nos, enfim
disfarçando, não há p'rigo;
o que tu és para mim
com os meus olhos te digo.

E, fitando-nos, de-certo
equivale a conversar:
sei ler como em livro aberto
o que me diz teu olhar.

D. Maria Pia Mimoso Ruiz
LISBOA
«Zé Pequeno»

Cré:

Não é por má vontade
que o teu amor não consigo...
Eu fujo, valha a verdade,
quando me encontro contigo.

Mas a tua graça é tanta,
é tão nobre o teu andar
que... dá-me um nó a garganta
e não te posso falar.

Fujo então, porque... ó despeito!
O' doloroso castigo!
O que escondo no meu peito
com os meus olhos te digo.

Cré:

eu revolveria a terra,
as profundezas do mar...
Se descobrisse o que encerra,
o que me diz teu olhar!

Quadra

Fernando Tavares Dias
LISBOA
(à guitarra)

Mudei-me a ver se a alegria
da sorte me procurava
E' que o azar já sabia
em que porta é que eu morava...

Fernando Lopes
ADVOGADO
COIMBRA
mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Correspondencias

Santana, 28

Festejos — Uma comissão de cavalheiros desta localidade envida todos os esforços afim de levar a efeito, nos dias 25 e 26 do próximo mês, os costumados festejos em honra de S. Tomé, os quais constarão de cavalhadas, fogo de artifício e concêrto pela Filarmónica Santanense.

Despacho — O «Diário do Govârno» publicou, há dias, o despacho que coloca na inactividade a professora desta terra, sr.ª D. Alice Regina de Oliveira Braz, que, durante muitos anos, aqui exerceu o ensino com muito zêlo e proficiência.

Veraneio — Encontra-se a veranear nesta localidade a família do sr. Dr. Rainha, digno sub-delegado de saúde na Figueira da Foz. — C.

Pinhel, 27

No passado domingo realizaram-se imponentes festejos.

Com a banda Filarmónica Figueirense e o Rancho das Rosas, Pinhel viveu horas de grande emoção.

Sob a batuta do maestro António de Campos, a F. Figueirense pôs em destaque vastíssimo mas selecto programa.

Por outro lado, o Rancho das Rosas agradou tanto, que deixou as mais vivas saudades aos que ficaram. O Rancho também deve ter levado saudades, pela maneira gentil como foi recebido.

A barraca de chá e demais barracas estiveram sempre à cunha. — C.

Maiorca, 29

DESASTRE — Por ter dado há dias uma queda dum jumento em que ia montado, e o seu estado inspirar certos cuidados, deu entrada no Hospital da Universidade de Coimbra, o nosso amigo sr. José Augusto Coelho. Desejamos-lhe as suas melhoras.

VISITAS — De visita a seus pais, esteve há dias nesta localidade, o nosso conterrâneo sr. António Serra, Engenheiro Agrónomo, estimado filho do nosso amigo sr. Manuel Maria Serra.

— Também ontem tivemos o prazer de cumprimentar nesta vila, o nosso conterrâneo sr. dr. Antonino Alves Saltão, que brevemente de novo nos deixará.

ANIVERSARIOS — Passou mais um aniversário natalício, o nosso amigo sr. José Joaquim Lapão, assim como também sua neta, a menina Maria de S. José, gentil filhinha do nosso amigo sr. António Lúcio da Fonseca. Os nossos parabéns.

BAILE — Abrilhantado pelo jazz do «Atletico de Montemor», realizou-se nesta vila um grande baile, que decorreu muito animado. O produto dêste baile reverteu a favor dum grupo de futebol em organização nesta localidade. — C.

Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra torna público que em sua reunião ordinária do dia 15 de Junho corrente deliberou englobar num só número, os N.os 161 e 162 da Tabela dos Impostos Indirectos a cobrar no ano de 1944, com a seguinte indicação:

«161 — Carnes verdes, sêcas ou salgadas — K.º, $25».

Fica desta forma eliminado o número 162 desta Tabela.

Para constar se publica o presente e outros de igual teôr.

Coimbra e Paços do Concelho, 23 de Junho de 1944.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

O Escaravelho da batateira

Uma praga que ameaça os vossos batatais



Um escaravelho da batateira

O escaravelho da batateira encontra-se definitivamente fixado no País, invadindo já uma zona de larga extensão.

E' provável que, no decorrer do presente ano, o concelho de Coimbra também venha a ser atingido pela praga.

Os vossos batatais estão em perigo.

Só existe uma forma de os defender: cumprir as seguintes normas de protecção indicadas pelos serviços técnicos oficiais:

1) — Vigiar atentamente as culturas de batata, tomate, pimento e beringela, por forma a localizar com rapidez qualquer foco avançado do escaravelho, cujo aspecto é semelhante ao indicado no desenho.

2) — Colher à mão os insectos que se encontrem e arrancar as fôlhas da planta em que se notem posturas de ovos, destruindo tudo pelo fogo.

3) — Comunicar urgentemente ao Grémio da Lavoura ou à Delegação da Brigada Técnica em Coimbra o local em que tenha sido encontrado o escaravelho.

4) — Não esquecer que no caso da praga invadir intensamente os vossos campos se torna necessário recorrer a outros processos de combate que vos serão indicados.

As caldas arsenicais constituem, então, o meio de luta mais eficaz.

Os serviços técnicos oficiais tomaram todas as providências para o combate ao escaravelho da batateira.

No seu próprio interêsse, e no interêsse do País, deve colaborar nessa luta.

Bombeiros Municipais de Coimbra
Telefone 2002

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANUNCIO

Concurso para o fornecimento dos seguintes artigos nas quantidades necessárias ao consumo do segundo semestre do corrente ano:

Frutas e hortaliças diversas, vinho tinto, vinagre, marmelada ovos, frangos, cebôlas, alhos, pão de gluten.

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 4 de Julho p. f., as quais serão abertas no dia seguinte, 5, pelas 12 horas.

As condições estão patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

Coimbra, 26 de Junho de 1944.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANUNCIO

Concurso para fornecimento de diverso mobiliário

Recebem-se propostas até às 15 horas do dia 18 de Julho p. f. para o mencionado fornecimento, as quais serão abertas no dia seguinte, 19, pelas 12 horas.

As condições estão patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais, todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Coimbra, 27 de Junho de 1944.

O CONSELHO ADMINISTRATIVO.

Ciclo de Conferências dos Empregados de Escritório

Com uma brilhante sessão solene, um «Pôrto de Honra», um acto de variedades e um animado baile, no salão da F. N. A. T., encerrou-se no sábado passado o Ciclo das Conferências do Siudicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Coimbra, felicíssima e oportuna iniciativa do referido Sindicato e para o êxito da qual concorreram brilhantemente os ilustres conferencistas dr. Luiz Viegas, professor do Instituto de Ciências Económicas e Financeiras, major Caetano Dias, professor dos Pupilos do Exército, e dr. Eduardo Baptista, professor do Instituto Comercial e Industrial de Lisboa, não se devendo esquecer que, para o referido êxito, tambem contribuiu de forma notável o sr. Joaquim Lopes Cravo, o inteligente e dinâmico presidente do Sindicato de Coimbra, o melhor e o mais entusiasta organizador do Ciclo das Conferências.

Durante a sessão solene, a que presidiu o sr. dr. Coriolano Ferreira, secretariado pelos srs. dr. Alberto Sá de Oliveira, Alfredo Saraiva Faria, Ernesto de Vasconcelos e dr. José Castilho, falaram os srs. Joaquim Lopes Cravo, dr. Mário Norton, que proferiu uma brilhante conferência, João dos Santos Carmona e dr. Coriolano Ferreira, que encerrou a sessão.

Durante o «Pôrto de Honra», falou o sr. Dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal.

Realizou-se depois um acto de variedades, seguido de um baile, que durou até de madrugada.

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTORICO DO SÉCULO XVI

(31) por **Falcão Machado**

Foi uma risota, pelo apropósito das referências.

Pouco antes da meia noute terminou a festa.

Pedro Nunes regressou a Coimbra, sòsinho, no seu coche, pois que Heitor de Sá declinou a oferta de seu futuro sogro parao acompanhar.

O noivo seguiu pouco depois do Cosmógrafo mór se retirar, após ter trocado veementes e ardorosos beijos com Guiomar, o que não podia fazer na presença do Matemático.

Nessa noute todos dormiram sonos tranqüilos com a consciência de que eram felizes, duma felicidade duradoura, imutável, eterna.

VIII

A bruxa do Cidral

Gonçalo Cabedo era um dos mais distintos alunos da Universidade. Concluía a sua formatura nêsse ano e já se dizia que o seu valor, valor real, o levaria ao ensino superior, como era de justiça. O seu carácter era de dignidade, o que lhe fazia merecer a estima e a simpatia gerais. No seu peito albergava um puro amor por Guiomar Nunes, sem que, todavia, se lhe tivesse dirigido, por um sentimento de inibição freqüente nos homens de estudo quando apaixonados.

Quando soube do próximo casamento de Heitor e de Guiomar, ficou estupefacto, zangado consigo próprio. Uma onda de desespêro e de despeito elevou-se no seu peito, sufocando-o. Precisando de desafogar as suas máguas pegou na sua capa e saíu de casa, mais ao menos ao acaso, evitando sítios concorridos. Atravessou o Castelo, desceu a rampa de S. Bento, passou junto da Ermida do Santo Cristo da Porta do Castelo, deixando, à sua direita, o Colégio de S. Bento, e atravessando pelo aqueduto novo que el rei D. Sebastião mandara construir seguiu para a direita, por entre a cêrca do Colégio de S. Bento e a Eira de Patas. Nêsse local, ao tempo descampado e sem habitações, mas preferido para passeio, pela sua amenidade, deambalavam alguns estudantes e outros mancebos de qualidade, acompanhados de jóvens donzelas, com quem trocavam doces colóquios e amáveis oaristos, consoante o seu estado e qualidade.

Também se viam algumas pessoas de qualidade, havidas por freiráticas, por gostarem de galantear e fazer má-língua com as professas de alguns conventos, e que freqüentavam os outeiros e outras festas que as mesmas costumam dar. Estes exercitavam-se, indubitàvelmente, em canções églogas, odes, endeixas e outros géneros de poesia lírica amorosa.

No desespêro da sua alma, Gonçalo revoltou-se contra o espectáculo de amistosa felicidade que lhe davam os transeúntes, e prosseguiu mais rápido, até alcançar o Penedo Ventoso ou Penedo da Saudade, o que fez, pelo caminho mais curto, através de piteiras e de cardos, que destruía, furioso, a pontapé.

Chegado ao planalto do Penedo, parou, exaurido, cansado pela larga e violenta caminhada; deixou-se cair em cima da sua capa, numa lapa e esteve longo tempo estiraçado, soluçando, chorando, quási sem dar acôrdo de si.

Entardecia. Já no largo vale do Inferno se projectavam longas sombras, dando-lhe um tom de melancolia. Gonçalo sentiu passos e ergueu-se, avistando logo um estudante de Artes, seu conhecido, de nome Salomão Henriques.

— Tu por aqui, Gonçalo, onde ninguém te costuma vêr? — preguntou êle.

— Sim. Vim aqui para espairecer.

— Tu choraste. Percebe-se bem na tua cara. Tens algum desgôsto...

(CONTINUA)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

PORTO

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro=R. 10 de Agosto, 27-1 D.°=Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos=Algarve=Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.=Telefone 25716=Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116=Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Rudio-Oficina. = Rua Santo Ildefonso, 105=Telefone 2372=PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis=Fundada em 1929 =Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa=Telefones, P. B X.-22359-28751 = Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil = Para quolquer Ruso complicado = Utilize sempre baterias «HACT». Representantes gerais para: Portugal ontinental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as uecomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros=Fundada em 1714=Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro = Rua 10 de Agosto 27-1.° D.

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Lages - Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc.. etc. Largo das Ameias. Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.° 113-2.°—Porto.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.° 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

MENDES CLARO

Alfaiate de homem e senhora. Abriu a sua nova alfaiataria na rua Visconde da Luz, 22-2.—Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra - louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.° de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua Leão de Oliveira, 12-Esq. — Telefone 81-583 — Alcantara - Lisboa.



Fábrica de images religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.°—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

DIATOMITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Santa Cruz
COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a «Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181—Porto Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

«Asfalto»

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.°—Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à Pensão Império, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Vidros e Espelhos

Vidraças para obras, mobiliário e automóveis, montras, portas, janelas, etc. Louças, vidros e talhares artigos de menage, esmaltes, aluminios, etc. Preços de concorrência. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312 — Lisboa.

«CASA HORTICOLA»
A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalau, Brunswick Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Sabola das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA'

Frieiras

Não esquecer de empregar DERMIX. DERMIX cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construímos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.° Telefone 5206 — Porto.

Remer *Lanifícios, alfaiataria, miudezas e novidades*

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Medico Especialista Doenças dos Olhos

R. F. Borges, 162-2.° (a Portagem)

COIMBRA

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL
O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Loerias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

TONEIS

Vende-se um de castanho e outro de pinho.

Ambos muito bem avinhados, em muito bom estado, com excelentes arcos, tendo cada um a meã de mogno, e levando cada 2.500 L. Preço modico

Joaquim Maria Nobreza

DINHEIRO

Empresta ao juro da lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

Rádios usados

Sortido completo. Andrea-Rádio. Telefone 7860. Rua Passos Manuel 39-1.°—PORTO.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção

A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Fx.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.° Telef. 7860—Porto

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de LOPES & BEIRA Telef. 3241. Colchoaria de tôda a qualidade Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão de Corvo-1081 — COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende; objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas = Só NO LUSO-BAZAR. Travessa dos Clérigos, n.° 11 = PORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha - Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.°-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

COMPANHIA HORTICOLA
MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consular-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS

vende:

MACHADO, L.da—Covilhã *Fatos, Sobretuaos, gabardines vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnifico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 de Maio—COIMBRA.

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.° Lisboa--Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 = Externato masculino = R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) = PORTO.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 7 de Julho de 1944 — Número 138

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PISCINA — DE — COIMBRA

E' ponto assente, e desde há muito: Coimbra terá a sua piscina — uma piscina possuindo medidas olímpicas, dotada de todos os requisitos modernos e esplendidamente situada na Insua dos Ventos—logo a seguir ao encantador recinto que é o Parque da Cidade.

Assim se encontra deliberado desde há vários anos e assim está marcado no plano de urbanização De Groër, dependendo apenas a sua construção de melhor oportunidade, a qual, queremos crer, já não demorará muito a apresentar-se.

Tanto a Câmara Municipal da presidência do sr. dr. Ferrand de Almeida, como a Câmara actual, a que preside o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, já fizeram as necessárias diligências para que êste importantíssimo melhoramento, que custará alguns milhares de contos, seja uma feliz realidade logo após o fim da guerra, satisfazendo-se, finalmente, os desejos e as necessidades citadinas nêste sector das suas aspirações, a todos proporcionando a prática do belo e salutar desporto que é a Natação e oferecendo ao público em geral melhores e mais adequados meios de limpeza e de higiene.

Note-se, porém que esta realização não se ficará devendo a qualquer campanha jornalística, mas sim, e sòmente, a uma imperiosa necessidade de há muito reconhecida pelas entidades oficiais e de há muito apontada pela Associação de Natação, por todos os desportistas, pela grande massa do público e — como não podia deixar de ser — por **todos** os jornais de Coimbra, como porta-vozes que são, êles todos, das aspirações da Cidade.

Aquando das primeiras «dèmarches» efectuadas pela Câmara transacta junto do malogrado e saüdoso Engenheiro Duarte Pacheco, êste eminente estadista concordou plenamente com a idêa em marcha, e a prova é ter ficado desde logo marcado o local da piscina no plano De Groër, embora a sua construção tenha sido prevista só para depois da guerra actual.

Entretanto, a Câmara não descurou o assunto e tem prosseguido nos seus esforços, com o louvável intuito de dotar Coimbra, tão cêdo quanto possível, dêste melhoramento. Já se efectuaram vários estudos e já se resolveu que se construa o paredão ribeirinho que há-de servir de suporte e há-de delimitar os terrenos em que a piscina será construída.

Dêste trabalho preliminar foi encarregado um distinto engenheiro desta cidade, para o que se trocaram até hoje as indispensáveis conversações com a Hidráulica do Mondego e outras repartições cujos serviços se relacionam com tão importante empreendimento. Porque, note-se, a futura Piscina de Coimbra será qualquer coisa de grandiosa, de moderna, de bela e de monumental. Será, enfim, uma obra para durar, para ficar — digna da cidade de Coimbra — e à qual a Alta também terá o seu acesso directo, por meio de uma ligação que descerá pela encosta do Jardim Botânico.

Tudo isto está previsto, planeado, assente no plano De Groër e em vias de realização, não descurando, por outro lado, a Câmara actual tão magno assunto.

Por conseqüência, êste importantíssimo melhoramento será um facto no momento oportuno — logo que a guerra acabe, para bem da humanidade e... da Piscina.

A.

"Gazeta de Coimbra"

Completou mais um ano de existência, entrando no 34.º, êste nosso presado colega local.

Por êste motivo, endereçamos ao seu ilustre director, sr. João Ribeiro Arrobas, e a todos quantos trabalham nêste excelente órgão da imprensa coimbrã, calorosas felicitações, às quais juntamos sinceros desejos de longa vida e muitas prosperidades.

Bombeiros Municipais
de Coimbra
Telefone 2002

Festas da Rainha Santa

Com grande solenidade e perante a assistência de numeroso público, efectuou-se ontem a trasladação da imagem da Rainha Santa Izabel de Santa Clara para a Igreja do Carmo na Rua da Sofia.

Depois de amanhã, domingo, terá lugar a habitual procissão de regresso da imagem a Santa Clara, sendo, esta cerimónia, como sempre foi, a mais importante de todas as realizadas em honra da Padroeira de Coimbra.



O Dr. Oliveira Salazar na presidência do Conselho

Fez doze anos, no passado dia 5, que o sr. Dr. António de Oliveira Salazar ascendeu ao alto cargo da Presidência do Conselho da Republica Portuguesa.

Relembrar êste acontecimento constitui para todos os portugueses motivo de orgulho e de profunda gratidão — gratidão pelo muito que Portugal já deve ao eminente homem de Estado, orgulho por sentirmos que, afinal, ainda hoje possuimos um puro representante e um excelso continuador das melhores virtudes da raça.

Dr. Vergílio Correia

Em carta dirigida ao «Diário de Coimbra» e por êste publicada em 30 de Junho findo, o distinto advogado de Lisboa sr. dr. Lino Pinto, depois de apoiar calorosamente a idêa de se erguer nas ruínas romanas de Conímbriga, uma memória ao nome do Mestre insigne, acrescenta:

«E não deve ser só nas ruínas de Conímbriga que devemos perpetuar o seu nome. Deve também fazê-lo a cidade de Coimbra, dando a uma das suas ruas ou praças de maior riqueza arqueológica o seu nome, como justo preito de reconhecimento pela sincera afeição que por ela tinha, pelas magníficas pesquizas e descobertas com que êle enriqueceu

(Continua na 4.ª página)

Turismo

Chegou o verão, e o calor, e a necessidade de férias. Por todo o País se viaja em direcção às praias e às termas, ao campo e à serra, na mira de compensar desgastes físicos ou intelectuais. Mais ou menos, sempre assim tem sido. Enquanto o lavrador do Sul debulha o seu trigo ou o do Norte rega o seu milho, as grandes cidades despovoam-se e os nervos que a vida urbana esgotou procuram retemperar-se para novos esforços e novas vitórias. E entretanto que a vida tem o seu ritmo normal, o País vai-se renovando, o gôsto turístico vai-se aperfeiçoando, a curiosidade ocasional do estrangeiro transforma-se em admiração permanente. Já não é só a paisagem e os monumentos, o costume pitoresco ou o folclore original e sugestivo; é a paz que temos, a confiança que respiramos, a saúde da alma que se evola de tudo o que é português. Renovamos e construímos, melhoramos o recheio da Casa Lusitana com motivos e conceitos optimistas, feitos à base duma consciência limpa, embora sofrendo as consequências da tragédia universal. Mesmo para os que ficam nas grandes cidades, criámos colónias de férias, centros de alegria; aos que demandam outras terras, por pouca demora, oferecemos êsses mostruários de bom gôsto que são as pousadas de turismo; os que procuram repouso e saúde têm já hoje em muitas zonas

(Continua na 4.ª página)

ECOS...

NÃO se poderá dizer que o Salão da Primavera dêste ano não tenha deixado no espírito de quem ama as artes plasticas, e nomeadamente a pintura, um bem amargo resaibo de desalento e decepção. E, no entanto, também não se poderá afirmar que a exposição de 1944 tenha sido, no seu conjunto, inferior à do ano passado. Ela não foi, a nosso ver, nem superior nem inferior: foi igual, desconcertantemente igual, tão igual como já tinha sido a de 1942...

E aqui é que está o grande mal: o valor intrinseco da pintura portuguesa — salvo raríssimas e honrosas excepções — descai a olhos vistos. E' um facto confirmado, real, nítido, e contra o qual não há subterfúgios ou complacências de críticos que valham.

E' como que uma queda vertical, traduzida em enervante estagnação de sensibilidade artística, de idêas e de técnica. E ela é tão profunda, tão visível e palpável, que até os críticos mais indulgentes se sentiram, desta vez, na obrigação de... falar verdade, de criticar, finalmente, e de correr com os bonzos que são os chamados artistas consagrados e que, talvez por isso mesmo, se julgam no direito de anualmente nos mimosearem com idênticos pastelões—alguns muito bonitos por certo, mas em que nem existe alma, nem génio, nem novidade, nem humana intuição artística, totalmente falhos de espírito renovador de idêas e processos.

E bem andaram os críticos...

Talvez que para o próximo ano apareçam menos pastelões consagrados e menos *navets*, em que, a-par de um futurismo nubloso, transparecem duvidosas competências.

■

QUE isto de se ser crítico de arte impõe tremendas responsabilidades e requere, àlém disso, certa dose de sabedoria, muito carácter e independência e muita honestidade.

Infelizmente, muitos dos que armam em críticos de pintura—e nem sabemos por que artes do demo em tal armaram—dificilmente conseguem distingnir um Rubens de um Grão Vasco ou um Goya de um Velasquez, até parecendo que nunca viram outra pintura àlém da do seu artista favorito.

E é por isso natural que a obsecção seja de tal monta e tão cega como a cegueira dos que tenham nascido sem a luz dos olhos.

Para êstes, só os favoritos e amigos são pintores de grande

(Continua na 4.ª página)

MOINHO DE VENTO

Porque não uma Feira Popular em Coimbra?

Nós, os portugueses, gostamos profundamente dêste género de diversões: as feiras populares.

As aldeias deslocam-se em pêso às vilas onde há arraiais nocturnos, com tômbolas, quermesses barracas de palhaços e fenómenos. A população das vilas exulta, entre estonteada e deslumbrada, e umas e outras mantêm durante as longas noites do arraial um ar alegre e jovial que não é característico da gente rural portuguesa.

A Feira Popular de Lisboa modifica, por horas, o alfacinha.

O lisboeta vai com a família à Feira Popular — e a ida ao Parque de Palhavã é um acontecimento que a família saúda e festeja dum modo diferente daquele com que visita, por exemplo, o Jardim Zoológico, vai ao teatro, ao cinema, ou às próprias touradas. Em regra há na família lisboeta uma pessoa que antipatisa com o hipopótamo, ou que prefere o cinema ao teatro, outra que gosta mais de teatro do que de cinema e a que não pode ver touradas, embora o espectáculo seja uma coisa peninsular. Só a Feira consegue a unanimidade da família alfacinha.

A Feira desperta nela qualquer coisa de ancestral, que a faz vibrar dos pés à cabeça. Não admira, pois, que o provinciano sonhe e delire com a Feira — quando vai a Lisboa. Daqui concluir que as feiras são, na realidade, um divertimento propriadamente português.

Na capital criou-se o gôsto pela Feira Popular — e o caso é que a capital não pode passar sem ela.

A moda das «feiras», (talvez melhor: o seu ressurgimento), lançada por Lisboa, tinha necessàriamente de encontrar repercussão nas outras cidades.

O Porto vai ter a sua feira. As de Viseu e de Aveiro estão cada vez mais a vestir pelo figurino da Feira Popular de Lisboa. Outras cidades se preparam tambem para ter as suas feiras.

Só Coimbra, a dôce, a plácida, a adormecida, deixa que a sua feira continue a ser o pobre e mesquinho mercado marroquino que, em breve, na ínsua de Santa Clara, será a feira que há trinta anos, no Rossio do mesmo bairro, foi a reconstituição fiel do mercado de há meio século, ao longo da triste e melancólica Avenida do Cais, à luz dos candieiros de carboreto...

No entanto, a Feira de S. Bartolomeu podia e devia ser a feira popular de Coimbra — o recinto de diversões de que a cidade precisa durante o verão.

Em vez de durar 20 dias, a Feira Popular devia ser de Julho a Setembro. O tempo que quizessem. O tempo que fosse conveniente, emfim. Com «stands», barracas bonitas. O mais artísticas que pudessem ser. Uma feira moderna. Europeia. Atraente, vistosa, sugestiva.

Funcionando aonde? No Parque de Santa Cruz, como já ouvimos sugerir. Local magnífico, na verdade, o Parque de Santa Cruz!

A' Câmara Municipal, à Comissão de Turismo, especialmente, caberia impulsionar a ideia.

E' certo que a iniciativa oficial em Coimbra não é dada a grandes cometimentos. Pelo contrário. Só uma entidade, entre tantas, se tem afirmado capaz de realizações de vulto. Proclamamo-lo sem outro intuito que não seja o de prestar justiça: a Junta de Província da Beira Litoral.

A iniciativa particular, por seu turno, mostra uma solene e olímpica indiferença por tudo quanto seja movimento, dinamismo, actividade.

Não será, portanto, à iniciativa particular que ousemos solicitar a efectivação de tal emprendimento.

Pedímo-lo, sim, senão a realização integral, ao menos o interesse, o apoio, o patrocínio da J. P. B. L..

Desde que a Junta de Província o queira — a *Feira Popular de Coimbra será uma certeza!*

ZÉ MOLEIRO

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Rancho de Coimbra

Fundado em 5 de Julho de 1938, comemorou anteontem o 6.º aniversário da sua existência êste excelente agrupamento folclórico e cuja actuação muito têm beneficiado até hoje a arte popular, diversas instituições de caridade, as corporações de Bombeiros Voluntários de Coimbra e Aveiro e, de modo especial, o bom nome da cidade.

Fazemos os melhores votos para que esta simpática instituição contiue progredindo no caminho que se traçou, sempre querida e acarinhada por todos os bons conimbricenses.

Por motivos de trabalhos para a ampliação da sua sede, a comemoração festiva de mais êste aniversário do Rancho de Coimbra ficará aguardando melhor oportunidade.

CRÍTICA

A luta pela expressão — Fidelino de Figueiredo — Editorial Nobel — Coimbra.

Prosseguindo a sua actividade editorial, orientada com visão criteriosa, a Nobel lançou no mercado uma obra de Fidelino de Figueiredo — figura suficientemente conhecida nas nossas letras — que se propôs dar-nos nela, por meio de laboriosas investigações e deduções conseqüentes, os prolegómenos para uma filosofia da literatura. E' amplo o campo que o autor escolheu como discutíveis são as suas conclusões, assim apresentadas tão esquemàticamente. No entanto, o presente ensaio, dando-nos uma imagem do drama humano, através dos séculos, para exprimir as suas emoções como os seus pensamentos, lê-se com bastante agrado. Uma obra que podia ser árida, que à primeira vista parece destinada apenas ao reduzido número de iniciados nos mistérios da literatura ou no drama da crítica, torna-se acessível à multidão, à qual o autor parece tê-la destinado, não apenas pelo carácter divulgador que lhe imprimiu, mas até pelas intenções que o orientam.

Estas transparecem, num ou noutro período do livro e não resistimos a transcrevê-las, pois raramente na nossa literatura e a respeito da arte se têm formulado conceitos de tão larga projecção:

«Não há poesia da involução ou do retrocesso. As épocas literárias obedientes ao despotismo são coisas pobres e rastejantes, como se as inspirasse Caliban: a literatura anti-iluminista ou de combate no século XVIII; as literaturas dos dois Napoleões e da Santa Aliança, no século XIX; e as literaturas partidárias da Itália e da Alemanha contemporâneas.

Se a servidão pudesse criar uma poesia sua, vibrante daquela fôrça ascensional que é a alma da arte, nêsse mesmo instante se transformava em liberdade, o que é contra a natureza da própria coisa, o que é um absurdo impensável».

E a concluír:

«Mas se renunciarmos à luta, se nos conformarmos em ver na arte apenas uma evasão descontentadiça da nossa pobre vida ou uma indústria da emoção; se nada novo ela nos descobre a respeito de nós e do mundo que nos rodeia e subjuga; se não consola a miséria, se não guia a justiça e não consolida a dignidade do homem; se não é possível achar um sinal ou sucessivos sinais de reconhecimento de alguma coisa perene nas quimeras do poeta e nesta nossa avidez de esfumadas ficções — então devemos todos crer, artistas e críticos, grandes e pequenos, nossos distantes avós e cada um de nós, que perdemos séculos e séculos de esfôrço e dôr».

J. A. MACHADO

Coimbra e as Invasões Francesas

1807 - 1815

Documentação coligida por **A. N.** (45)

A PRIMEIRA INVASÃO

(Continuado do n.º 133)

No dia 8 de Julho o governador da cidade publicava mais a seguinte proclamação:

Portuguezes:

He tempo de expulsar do nosso Paiz huns Perfidos que a titulo de Amigos e Protectores vierão derribar o Throno do nosso Augusto Soberano, profanar os nossos Templos, roubar o seu Oiro e a sua Prata, impôr-nos huma contribuição insupportavel, dissolver os nossos Regimentos e tirar-nos todas as Armas depois de se terem apoderado dos nossos Thesouros e Arsenaes, arrastando-nos assim à mais infame pobreza, e à mais abominável escravidão. Não contentes em terem derramado nas Caldas o sangue dos nossos Soldados, e terem feito marchar para paizes estrangeiros e os mais remotos as poucas Tropas, que nos restavão, elles tinhão decretado huma conscripção de cincoenta mil dos nossos concidadãos, para irem mettidos em ferros defender ao maior dos Tyrannos e Usurpadores. Agora que huma feliz Revolução nos vai a livrar do pezado jugo, que nos opprime, Monstros! Transportados de huma ferocidade maudita assassinão os Sacerdotes, as Mulheres e os Meninos, queimão nossas Villas e Searas, e devastão nossos Campos. Mas será por pouco tempo: Huma vingança terrivel e sem exemplo os vai perseguir à mesma capital, para onde fogem debandados, e nós levaremos no seu sangue nossas mortaes injurias. Os bravos e numerosos Batalhões das tres Provincias do Norte bramem por se verem já organizados, para irem acabar de huma vez estes traidores. Os Inglezes e Hespanhoes igualmente offendidos por elles, se reunem às nossas Bandeiras. Correi às armas, Portuguezes, conservai a honra, a fidelidade, e o patriotismo que os vossos maiores vos transmittirão como herança; mostrai que sois descendentes d'aquelles, cujo valor fez tremer em outro tempo o maior Imperio do Universo: A causa é nossa, he da Religião, he da Patria; a victoria he certa, e a gloria será immortal. Coimbra 8 de Julho de 1808.

Governador de Coimbra

VICE-REITOR

(*«Minerva Lusitana» n.º 1 de 11 de Julho de 1808*)

*

Um dia depois a «Minerva Lusitana» inseria a narrativa da revolta de Coimbra:

No dia 22 de Junho sahirão do Porto o Dr. José Bernardo d'Azevedo, José Pedro da Silva, Custodio José da Maia, e alguns outros voluntarios com o destino de surpreender a guarnição Franceza, que estava nesta cidade, de fazer acclamar o Principe Regente Nosso Senhor, e de descobrir as suas Reaes Armas. Chegando a Ois, e pedindo ao Coronel de Melicias, que lhes prestasse todo o auxílio possível: este fiel e digno official, a pezar de ter o seu Regimento desarmado, procurou armas particulares, e dando-as a 30 dos seus soldados, os mandou reunir aos voluntários. Juntarão-se algumas Ordenanças da Mealhada; e marchando todos incorporados, chegarão às 8 horas da tarde do dia 23 ao sítio da *Ponte Nova* junto desta cidade. Alli encontrarão 4 soldados de cavallo, 2 Francezes e 2 Portuguezes, que vinhão do Campo, aos quaes perguntarão: *Quem vive?* e respondendo estes Napoleão, disparando ao mesmo tempo dois tiros de pistola, sem effeito algum, aquelles nossos honrados e valorosos compatriotas lhes tornarão huma descarga de que cahirão tres: dous mortos e hum ferido mortalmente: Este ultimo era hum insolente *Oens d'armes* chamado Valete, que alguns dias depois morreo das feridas, que tinha recebido. O quarto, que restava, era Portuguez, o qual apeando-se gritou, Viva o Principe de Portugal, e se reunio logo ao corpo dos Portuguezes.

Entretanto tinha vindo à cidade o Dr. José Bernardo d'Azevedo, a examinar a força e a situação do inimigo, e depois de ter voltado a dar parte de tudo, atacarão a guarda avançada composta de 10 soldados, dos quaes ficarão feridos quatro, e os de mais forão presos. He incrivel a alegria, e a coragem que immediatamente appareceo em todos os nacionaes aqui habitantes; huma grande parte delles se juntou logo aos primeiros, que tinhão entrado, e forão atacar o quartel Francez, que estava em Santo Thomaz, onde havia quarenta soldados. Parecerá um facto inverosimil, mas elle he tão verdadeiro, que pode ser attestado por innumeraveis testemunhas que o presencearão. Os Francezes dispararão 18 ou 20 tiros sobre os paizanos, que estavão a pé firme, e nem um só ferirão: Tal era a convulsão e o susto dos famosos *Vencedores de Jena, e Austerlitze!*

(CONTINUA)



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	WKRJ	30.76		
13.45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.55		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18.45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
a			(meia hora de programa especial)					
21.15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WLFX	25.4
21.45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wQ X	25.4
22,45	WRUS	25.54	WRUA	25.6	wRUL	25.58	WKLJ	30.77
23,45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20,45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amustras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 LISBOA

Aguas Minerais Gazozas Naturais

Vidago, Pedras e Melgaço

(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)

A' venda em tôdas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente

LUSA ATENAS, L.DA

Telef. 2126

Vida Comercial e Industrial

Na Rua Mário Pais, acaba de abrir um novo estabelecimento de solas e cabedais, que girará sob a firma «Leite & C.ª, L.da».

— Na mesma rua abrem, no próximo dia 14, os *Estabelecimentos Silarte*, para a venda de artigos de electricidade e instalações respectivas, venda de motores, electro-bombas, etc.

— Na estrada de Coselhas, vai construír-se uma grande fábrica destinada à indústria de malhas e de que é proprietário o sr. Luiz de Lima, filho do antigo e importante industrial sr. António Lima, que pertenceu à firma Aníbal de Lima & Irmão.

Já foi adquirida tôda a maquinaria necessária para êste importante estabelecimento fabril.

NECROLOGIA

Faleceu nesta cidade a Sr.ª D. Maria da Conceição Santos, de Vila Nova de Monsarros, mãe da Sr.ª D. Natália Rodrigues dos Santos Porto, sogra do sr. Francisco Gomes Porto, sócio da firma Joaquim Gomes Porto & Irmãos, e irmã do sr. Joaquim Rodrigues dos Santos, empregado da Câmara Municipal.

A' família enlutada endereçamos as nossas condolências.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz, 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

Fernando Lopes

ADVOGADO

COIMBRA

mudou o seu escritório para a Rua Ferreira Borges, 103-1.º

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-funebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

EDITAL

Racionamento de géneros

Distribuição de cartas de racionamento para os meses de Julho a Setembro

A Comissão Reguladora do Comércio Local faz público que a distribuição de cartas de racionamento para os meses de Julho a Setembro do corrente ano terá lugar, das 11 às 17 horas, dos dias 5, 6 e 7 de Julho e nos locais abaixo designados:

FREGUESIAS

Santa Cruz — No Pátio da Inquisição.

Sé Nova — Na Esquadra de Policia (Largo da Feira).

Santa Clara — No Pôsto da Polícia de Santa Clara.

Santo António dos Olivais — No Edifício da Junta de Frèguesia (Junto à Igreja).

Almedina e S. Bartolomeu — No Edifício da Câmara Municipal

A entrega das cartas de racionamento, far-se-á em troca das cartas do trimestre de Abril a Junho.

COIMBRA, 3 de Julho de 1944.

O Presidente da Comissão,

(a) José Nunes de Figueiredo

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS

BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS

Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

talento. Dos outros, não rezará a história...

■

HÁ tempos, um jóvem pintor, a quem já tinham sido reconhecidas apreciáveis qualidades artísticas, queixava-se-nos amargamente pelo facto de determinado jornal da província ter lançado o seu nome e os seus trabalhos a um persistente ostracismo, que nada justificava em face dos mais que imerecidos elogios dispensados a outro oficial do mesmo oficio. O jóvem pintor descobrira esta injustiça, esta parcialidade de tratamento, e, assaz magoado, e prejudicado no seu honesto labor, preguntou-me se não haveria processo de pôr côbro ao esquecimento propositado do referido periódico.

E eu, que conhecia a fôrça do *crítico* que nêle pontificava, aconselhei:

— Vá procurar fu'ano, fale-lhe... ao coração, ofereça-lhe um quadro... Verá que dá resultado.

E deu!

No dia seguinte, o jornal publicou uma *crítica* tôda enramalhetada e bonitinha.

Uma tristeza...

P.

VESTIDOS DE CHITA

Vai realizar-se pela segunda vez em Coimbra o popular concurso do «Jornal de Notícias»



Um friso de gentis concorrentes. Da esquerda para a direita: Elvina Rodrigues dos Santos, Maria Esménia, Laura Ribeiro Seguro, Maria de Assunção dos Santos, Maria Isabel Gomes Simões e Maria Emília Vaz Nunes

Prosseguindo na sua simpática e popular iniciativa, que já entrou nos hábitos festivos das gentes portuguesas, vai o nosso presado colega «Jornal de Notícias» reeditar em Coimbra o seu *Concurso do Vestido de Chita.*

Esta parada de bom gôsto, de beleza, de mocidade e de alegria, está definitivamente marcada para o dia 30 do corrente mês e te á lugar, como no ano passado, no Parque de Santa Cruz — cenário encantador, onde o verde bariolado de matizes sem conta se oferecerá ao beijo dum sol de Julho, forte e rutilante, mas ali quebrado e ali reflectido em incidências que hão-de torná-lo mais suave e morno, mais dôce e mais ameno—enfim, mais adaptado àquêle maravilhoso ambiente, onde imperam, sobretudo, claridades suavíssimas, frescura e sonhos brandos, e onde, por isso mesmo, melhor ressaltarão em todo o seu explendor de aguarela quente e risonha, a viva e alacre policromia dos vestidos de chita e a graça juvenil das costureiras de Coimbra que um dia sonharam ser raínhas...

José Castilho, delegado do «Jornal de Notícias», continua trabalhando afanosamente na organização dêste simpático empreendimento, tudo parecendo indicar, no instante em que traçamos estas linhas, que o êxito da sua emprêsa — e ela é bem sua — ultrapassará as mais lisongeiras espectativas.

O número de concorrentes cresce de dia para dia. Por outro lado, a população da cidade, ainda prêsa ao encanto que lhe deixou o certame do ano passado, aguarda com justificado interêsse, com ansiedade mesmo, o dia em que de novo possa banhar seus olhos em tanta beleza e graça populares.

TURISMO

(Continuado da 1.ª página)

do País, bons hotéis, confortáveis estalagens — que ajudam a cura física e retemperam a moral.

A paisagem é a mesma; mas o homem vai-a alíndadando, educa e eleva o gôsto, cada vez compreende melhor o sincronismo entre essas duas espécies de paisagem — a exterior, da Natureza, e a interior, do homem — paisagem de Beleza e de Paz, que todos abençoamos porque será um fecundo manancial no futuro de àmanhã: pela atitude que representa e pelos valores que encerra. E não é menor do que a beleza da paisagem ou a imponência dos monumentos, o encanto exercido sôbre quem nos visita, pela natural hospitalidade com que é recebido pelos habitantes. Continuemos a aperfeiçoar, no conjunto e em pormenor, as excelentes condições do nosso País, para que àmanhã seja — como merece — um País ideal de turismo.

Comparticipações

Coimbra—A' Direcção Geral dos Serviços Hidráulicos, para reparação da serventia do Loreto, 6.708$; e para a pavimentação da serventia do Vau da Granja, nos Campos do Mondego, 9.284$00; à Direcção Hidráulica do Mondego, para limpeza da vala nacional de Montemor-o-Velho, 2.499$00; e à Misericórdia de Tábua, para a construção do hospital da vila, reforço, 79.000$.

FURTOS

Na passada semana os gatunos assaltaram o estabelecimento do sr. Tavares Pinto na rua Visconde da Luz, e a oficina do sr. Cesar Rodrigues Antero, à Avenida dos Oleiros, donde roubaram vários objectos.

A polícia tomou conta das investigações, tendo já descoberto o autor do roubo da casa Tavares Pinto e continuando as suas diligências.

Dr. Fernandes Martins

Passou no dia 5 do corrente o aniversário do nosso querido amigo dr. Fernandes Martins, pelo que lhe endereçamos as mais vivas felicitações com o desejo das maiores felicidades.

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

MEIAS LIQUIDAS OU

BRUNISOL "Milady"

(PRODUTO INEDITO)

Preparado maravilhoso que é altamente preferido pelas Parisienses. A pele fica um encanto. Usado nas pernas, dá a impressão de c.istal· Não contem iodo

Use o bâton fixo «MILADY».

Agua de Colónia «GITANA» autentica de Espanha

O unico Rimel verdadeiro «B. RIMMEL'S»

A' venda nos principais estabelecimentos do país

DISTRIBUIDOR GERAL

B. PIÑEIRO—Av. 5 Outubro, 11 r/c—LISBOA—Telef. 4 3366

Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?

Deseja ser bem servido?

Instale-se ou procure o

HOTEL UNIVERSAL

OU

PENSÃO ESPLANADA

Proprietário-gerente — **José Rodrigues Calado**



Dr. Vergílio Correia

(Continuado da 1.ª página)

e iluminou o seu pecúlio monumental e artístico, e pelo desenvolvimento e brilho que deu ao seu famoso Museu Machado de Castro.

Tudo merece o Mestre, o Artista, o Cidadão e Homem, em tudo exemplar, que, pelos seus altos méritos e virtudes, tanta falta faz a Coimbra e à Nação.»

E' exactamente desta maneira que o assunto deve ser encarado, e o sr. dr. Lino Pinto, com as suas palavras, vem prestar valiosíssimo contributo para a transformação em realidade de dois alvitres que têm a mesma finalidade: consagrar pùblicamente o nome e a obra do Dr. Vergilio Correia, perpetuando para a posterioridade o seu nome ilustre e tudo quanto êle fez para bem de Coimbra e da Nação.

O alvitre do ilustre Professor Dr. Aarão de Lacerda, de que se erga um monumento nas ruínas de Conímbriga, calou bem no espírito de todos, o mesmo tendo acontecido à idêa lançada, desde a primeira hora, por «Notícias de Coimbra» para que o nome do saüdoso Mestre seja dado a uma das ruas de Coimbra.

«Tradição»

No domingo, 2 do corrente, completou doze anos de publicação êste nosso presado colega de Vila da Feira. Ao transpôr o limiar do seu XIII ano de existência, saüdamo-lo muito calorosamente.

Bombeiros de Tábua

O sr. Dr. Augusto de Castro Soares, Governador Civil do Distrito, aprovou, por Alvará, os estatutos da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Tábua, pelos quais a mesma Associação se deve reger.

Navios bacalhoeiros

Entrou no dia 4 em Leixões, com carregamento de bacalhau pescado nos mares da Groelândia, o arrastão «Santa Joana», da Emprêsa de Pesca de Aveiro.

COIMBRA PENSÃO

Proprietária e Gerente

José Lourenço Gonçalves

(O CONHECIDO ROSMANINHO)

Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da

FIGUEIRA DA FOZ

Rua de Trás da Alfândega Telefone 312

Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodelada

Serviço de Hotel a preços de pensão com e sem dieta

Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa



Ano X = 3.ª série — Coimbra, 14 de Julho de 1944 — Número 139

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Reformas Sociais

e a Reorganização Industrial

E' êste o terceiro artigo duma série que me propúz escrever para marcar o meu ponto de vista sôbre os principais aspectos da nossa reorganização social e económica.

No primeiro artigo desta série, referi-me, principalmente, à função do capital e do trabalho e à relação que, entre um e outro, deve existir, acentuando dêste modo que, sendo êstes dois elementos intimamente inter-dependentes, devem auxiliar-se mùtuamente e viver em completa harmonia, a-fim-de resultarem em melhor rendimento e ordem.

No segundo dêsses artigos acentuei que tôda a nossa estrutura social e económica, para ser sólida, resistente, perfeita e perdurável, deveria assentar na educação, primeira coisa a ser reformada e melhorada.

Continuarei a afirmar que é da educação que deve partir o nosso rejuvenescimento social e económico, por considerar que tudo quanto se faça à margem dêste princípio não passará de atribiliaridade e confusão.

E' difícil convencer o capitalista e o trabalhador de que podem e devem viver em perfeita harmonia, que os seus interêsses correm sempre paralelamente, que dada a grande desconfiança existente entre uns e outros, essa desconfiança é oriunda da nossa falta de educação.

Mais o capitalista que o proletário, fala nas máximas e preceitos cristãos, trazendo sempre na ponta da lingua aqueles dois preceitos muito proclamados e raramente praticados: «Amai-vos uns aos outros como irmãos» — «Não façais a outrem o que não desejarieis para vós».

¿ Qual dêstes dois elementos da sociedade moderna será o possuidor de maior espirito de renúncia ?

Não serei capaz de me decidir por qualquer um dêles, uma vez que o egoísmo por ambos se distribuiu em doses pouco mais ou menos equivalentes. Logo, para reduzir a proporções mais baixas êste defeito inato do homem — defeito que representa o maior mal da Humanidade, é necessário educar. Educar cívica e moralmente; profissional e tècnicamente; física e espiritualmente. E, seja, sob as máximas de Cristo ou de Confúcio, nunca deveriam esquecer-se aquelas duas máximas já enunciadas.

Sei que todos os povos mantêm os mesmos defeitos, isto é, que todos êles cultivam o egoísmo com grande frenesi; mas porque a educação de alguns dêles se reveste de roupagem mais elegantemente talhada, êsse egoísmo não aparece em público tão nuamente corporizado.

Trata-se agora da reorganização industrial do País. O diploma em que o Govêrno preconiza e assenta essas reformas é um documento extenso, elucidativo e de altíssimo valor social. Por alguns dos considerandos que o precedem e artigos e alíneas do seu texto, se vê claramente ser desejo do Govêrno entregar a iniciativa à inteligência e acção particulares, propondo-se êle ampará-la, guiá-la e dirigi-la.

Infelizmente, em Portugal, a iniciativa particular tem sido fraca de entendimento. O egoismo mal orientado abafa-a. A falta de educação perturba-a.

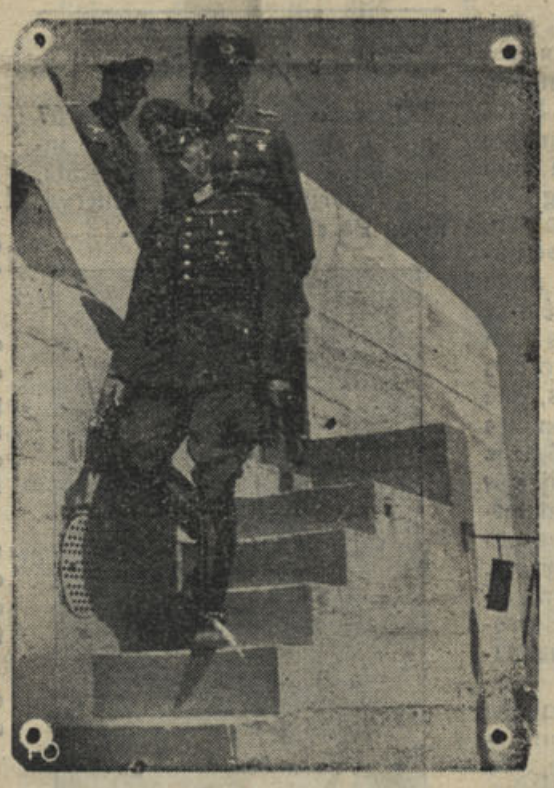
Em Portugal não faltam capitais para inverter em grandes iniciativas. O que falta é educar os indivíduos de modo a fazer com que êles criem fôrça renovadora de vontade, espírito de solidariedade e mais larga visão dos seus verdadeiros interêsses.

E' necessário arrancar à ociosidade milhares de parasitas e vagabundos e lançá-los num trabalho produtivo e fecundo; criar no próprio povo o espírito de economia e levá-lo a interessar-se nas próprias iniciativas em que trabalha.

Electrificação do País, industrialização nacional, abertura e construção de portos marítimos e fluviais, obras para a irrigação das terras, arborização das dunas e serras, desenvolvimento pecuário e agrícola, construção de grandes estradas, urbanização do País, criação e desenvolvimento da nossa frota mercante, colonização do Império — eis a grande obra que nos compete realizar. Temos capacidade para tanto. E temos timoneiro que guie adestradamente o barco, por caminho direito. E' tempo de trabalhar mais e falar menos.

JOSÉ OLIVENÇA

Imagens da Guerra



General-Marechal de Campo von Rundstedt, numa das suas ultimas visitas à Muralha do Atlântico.

Por Miranda do Corvo

Exemplo digno de ser seguido

Fizemo nos há dias eco, nêste jornal, de justificadas queixas de muitas pessoas do concelho de Miranda do Corvo, que protestavam contra os manejos dos candongueiros do açucar e doutros produtos, os quais escandalosamente da presente situação para enriquecerem à custa do pobre consumidor.

O açucar e outros produtos — mas principalmente o açucar — escasseavam no racionamento; entretanto, o mesmo não acontecia no mercado negro, onde o açucar aparecia abundantemente, mas, claro está, por preços exorbitantes.

E a maldita raça dos candongueiros lá continuava *trabalhando* e enriquecendo, à margem da lei e da fiscalização.

Porém — não há mal que sempre dure — é-nos grato registar que, actualmente, as coisas já não estão a correr tão bem àqueles refinados patifes, graças a uma mais apertada fiscalização e graças à actuação da Comissão Reguladora do Comércio Local daquele concelho, a qual já conseguiu melhorar consideràvelmente o abastecimento da população, chegando ao ponto de aumentar o contingente de determinados géneros.

E êstes factos constituem motivo para felicitarmos o povo de Miranda do Corvo e, também, como é de justiça, para louvarmos a deligente actuação da referida Comissão Reguladora, nomeadamente a actuação de um dos seus membros, o sr. Professor Fernandes, que tem contribuído de maneira notável para a normalização de um estado de coisas que não podia continuar, pondo ao serviço do público todo o seu melhor esfôrço e grande valimento.

«Notícias de Coimbra» regista com prazer êstes factos e cusa apontá-los como exemplo digno de ser seguido em outros concelhos do distrito.

DEZOITO ANOS na Presidência da Rèpública

Fez dezoito anos, no passado dia 9, que o sr. general Oscar de Fragoso Carmona ascendeu à mais alta magistratura da Nação, ocupando, dois meses após a eclosão do movimento de 28 de Maio, o cargo de Presidente da Rèpública.

Desde então que o prestigioso Chefe do Estado tem desempenhado as suas altas e delicadas funções com tanto acêrto, tacto, inteligência e fervoroso patriotismo, que todo o País, por unanimidade absoluta, passou a ver na sua excelsa figura de bom cidadão e bom português o símbolo das melhores e mais puras virtudes da Raça, a encimar o cume de uma obra cujo reflexo há-de perdurar pelos tempos fora.

Nesta data, festiva nos anais da Rèpública e do Estado Novo, sentimo-nos na obrigação, que nos é gratíssima, de prestarmos a nossa humilde mas bem sincera homenagem às notáveis qualidades cívicas e morais do Venerando Chefe do Estado.

Bombeiros Municipais
de Coimbra
Telefone 2002

ECOS...

ESCREVIA, há pouco, o dr. Mário Gonçalves Viana, num dos seus artigos de alto sentido moral e educativo:

Tôdas as profissões são escolas; todos os cidadãos devem ser educadores. Os patrões podem ensinar, pelo exemplo e pela palavra, muitas e muitas coisas aos seus subordinados. Mas, para que eduque, necessário se torna que o dirigente seja educado, que esteja compenetrado dos deveres que lhe competem. E' quási um círculo vicioso.

Pois é, evidentemente.

Um chefe bem educado, justo e compreensivo, tudo poderá conseguir de um seu empregado.

■

DESDE há mais de oito dias que as duas casas de espectáculos de Coimbra têm registado enorme afluência — caso deveras digno de registo atendendo ao calor que tem feito...

E' que, tanto no Tivoli como no Avenida, foram projectados dois filmes que, quer pela sua leveza, quer pelo seu bom humor, quer, ainda, por muitas outras qualidades dignas de aprêço, muito agradaram, acrescendo ainda o facto de, em ambas estas películas, entrarem artistas portugueses.

No Tivoli, correu o filme «Doze Luas de Mel», feito em Espanha, essencialmente espanhol, mas no qual apareceu como figura marcante uma artista portuguesa — Milu. No Avenida, o filme «A Menina da Rádio» é português cem por cento.

E poder-se-á preguntar: Dos dois filmes, qual será o melhor ?

Para nós, o primeiro é superior ao segundo — embora façamos esta nossa apreciação um pouco à sôbre-posse e feridos no nosso amor próprio, como português que somos.

Mas...—a verdade acima de tudo.

Porém, como não são estas as razões que nos levaram a falar de Cinema — tanto mais que ninguém nos pagará o reclame — passemos ao que importa e que vem a ser apontarmos nêste lugar um desejo que está no espírito da grande maioria dos freqüentadores das casas de espectáculo: Não é para admitir que certas pessoas só entrem nas referidas casas quando os espectáculos já estão a decorrer. Torna-se necessário acabar-se com semelhante falta de pontualidade e... de educação.

A pontualidade não deve servir entre nós, portugueses, só... para inglês ver. Assim como a boa educação e o respeito pelos direitos dos outros não devem constar sòmente dos manuais de boa moral e civilidade.

(Continua na 4.ª página)

OS RAIOS X
no tratamento do cancro

A medicina adquiriu uma nova arma poderosa na luta contra os inimigos da saúde. Muitas doenças, que se desenvolvem no interior do organismo e cujo diagnóstico por vezes se tornava difícil ou quási impossível, podem agora reconhecer-se por intermédio dos Raios X. O diagnóstico sugere já o método terapêutico a seguir.

Porém, o papel dos raios X não se limita a estabelecer o diagnóstico: êstes são ainda um processo terapêutico muito valioso na medicina. Mas, preguntamos nós, o que são aqueles raios misteriosos? Seria tarefa difícil explicar em poucas palavras a estructura física dos raios X. Diremos simplesmente, que se trata de raios luminosos, cujo comprimento de onda é tão curto, que já nos não são perceptíveis; dão-nos uma imagem exacta dos corpos que atravessam, reproduzindo-os numa chapa por sombras de contornos bem definidos. Tais sombras que muitas vezes se encontram desfiguradas pela perspectiva e sobreposição dos órgãos, só podem ser reconhecidas por um radiologista experimentado. O que nos aparece na radiografia como uma linha fina ou um círculo, pode ser um corpo volumoso apanhado pelos raios X só por um dos lados. Além disso, absorpção dos raios não se fazem por igual, de maneira que os corpos atravessados aparecem sombreados diferentemente, segundo a sua constituição. Hoje existem aparelhos de raios X com os quais se podem fazer radiografias em série: (roentgenfotografia).

A tomografia, uma recente modalidade no diagnóstico radiológico, mostra uma fotografia plástica, isto é, decompõe o corpo em várias camadas, conseguindo penetrar até ao órgão lesado reproduzindo-o em volume.

Assim, por exemplo, pode-se diagnosticar fàcilmente uma caverna pulmonar. Do variado poder de absorpção dos raios, o esófago, a vesícula biliar e outros órgãos superficiais não são visíveis na radiografia. No caso de se pretender observar êsses órgãos, é preciso enchê-los duma *substância de contraste*, tornando-os opacos aos raios X. Só, assim, é que o radiologista pode precisar a localização duma úlcera gástrica ou duma colculose biliar. Da mesma maneira se podem tornar visíveis os seios frontais intra-craneanos ou maxilares.

Mas, como já dissemos, os raios X não servem apenas para estabelecer o diagnóstico. Como meio terapêutico, são hoje empregados especialmente no tratamento dos tumores malignos. A oncologia não pode ser actualmente concebida sem a comparticipação dos raios X. Cirurgia e roentgenterápia são os meios mais eficazes para combater o cancro. Muitos cancros inoperáveis, tais como: o da laringe, das cordas vocais e dos olhos são quási exclusivamente tratados pelos raios X. Condição primária para um bom êxito é sempre um diagnóstico precoce.

Infelizmente os doentes muitas vezes chegam tarde demais à consulta. O tratamento dum cancro incipiente dura apenas 3 a 4 semanas até ficar completamente curado. Quando se trata dum tumor maligno do estômago ou do tubo intestinal, o caso é outro. Aqui, os raios X mostram-se impotentes e só o cirurgião pode acudir ao mal. Contudo, têm-se observado bons resultados com os raios X no tratamento dos angiomas e hemangiomas, que geralmente aparecem na primeira infância. Os efeitos biológicos dos raios X estão a ser sujeitos a um estudo minucioso. A determinação da dosagem é muito importante na roentgenterápia. Tôda a gente sabe, que uma irradiação demasiadamente prolongada pode provocar queimaduras graves nos tecidos.

Para completar esta pequena divagação de cultura científica geral, falta-nos dizer que, os raios X curam quando devidamente controlados, mas tornam-se um perigo eminente se não fôrem cuidadosamente regulados, Por tal motivo, é sempre de aconselhar com o médico assistente.

A. Luiz de Mendonça

CARTEIRA

Regressou de Lisboa à sua casa de Coimbra, acompanhado de sua excelentíssima espôsa, o sr. dr. Jaime Amant, nosso presado assinante.

— Cumprimentámos nesta cidade o nosso ilustre amigo, ex-director do «Notícias de Coimbra», sr. dr. Pais da Silva, em serviço no Ministério da Justiça.

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz. 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA

LOUCAS e todos os Materiais Sanitários aos melhores preços.

NECROLOGIA

Manuel Neves Barata

Faleceu nesta cidade, com 67 anos, o antigo comerciante e industrial sr. Manuel Neves Barata, proprietário da Casa Minerva, firma Barata & Mansinho.



Manuel Neves Barata
(Fotografia tirada em 1910)

O extinto que veio para esta cidade aos 15 anos, foi praticante da Farmácia Nazaré e mais tarde caixeiro do estabelecimento de Adrião dos Santos Morgado, no Largo da Portagem. Passados anos constituiu a sociedade de tipografia Barata & Mansinho, a que deu grande desenvolvimento.

Deixa viuva a Sr.ª D. Elisa Marques Mansinho Neves Barata. Era irmão da Sr.ª D. Maria Isabel Barata Carvalhão e do Sr. Cristiano Pereira Barata.

A' família enlutada endereçamos a expressão do nosso sentimento.

Manuel Brinca

Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039 Resid. 3509

"Grupo dos Amigos de Coimbra"
Assembleia Geral

São convocados os sócios do «Grupo dos Amigos de Coimbra» a reünir em Assembleia Geral, no próximo dia 24 do corrente, na séde do Rancho de Coimbra, pelas 21,30 horas, a-fim-de se proceder à eleição dos corpos gerentes para o triénio de 1944-1946.

Caso não compareça número legal de sócios, em conformidade com os estatutos, fica desde já convocada para o dia 31 do dito mês no mesmo local e à mesma hora.

O Presidente da Comissão Administrativa,

ALFREDO TAVARES ALVES

Correspondências

Santana, 12

FALECIMENTO — Faleceu, em Gatões, o sr. Joaquim Raínho de Matos, filho do abastado proprietário daquela povoação visinha, sr. José Raínho de Matos e de sua espôsa, sr.ª D. Maria Mendes Raínho de Matos.

Muito novo ainda, pois apenas contava 38 anos, era o saüdoso extinto muito estimado, devido à afabilidade do seu trato.

A seus inconsoláveis pais endereçamos a expressão sincera do nosso mais vivo pesar.

NOMEAÇÃO — Foi nomeada professora da escola mixta do visinho lugar de Santo Amaro da Bouça a sr.ª D. Maria Celina Roberto da Costa, que tem desempenhado idênticas funções, na escola feminina de Vale de Vargo (Serpa).

FÉRIAS — No gôso de férias, encontra-se, nesta localidade, o sr. António Eduardo Mota Galante, aluno, muito aplicado da Escola Nacional da Agricultura de Coimbra e filho do nosso amigo sr. António Pereira Galante, oficial do Exército, em comissão de serviço em Moçambique, e de sua esposa, sr.ª D. Albertina de Freitas Mota e Galante.

Felicitâmo-lo, bem como a seus pais, pelo lisongeiro êxito obtido nos seus estudos nêste ano lectivo. — C.

Penela, 6

MISSA NOVA — Celebrou a sua primeira missa, na igreja paroquial de S. Miguel, o nosso conterrâneo e amigo Padre José Augusto Correia. A cerimónia foi muito concorrida. O novo pároco foi acompanhado, da sua residência para a igreja, pelas crianças da Cruzada Eucarística e por muito povo, tendo cantado à missa o Grupo Coral de S. João do Campo, sob a regência do Rev.º Manuel Domingues.

Tôdas as pessoas que assistiram à missa (algumas centenas), acompanharam depois o Senhor Padre Correia a sua casa, onde o novo pároco agradeceu a prova de amizade que assim lhe foi prestada. Ao Sr. Padre Correia, apresentamos os nossos cumprimentos. — C.

Lêde e propagai
«Notícias de Coimbra»

CONCURSO
da Imprensa Regional

Terminou, finalmente, o prazo para a publicação de «Reportagens» e de «Artigos Históricos» destinados ao Concurso da Imprensa Regional, promovido pelo Rádio Club Português e apoiado pelo nosso jornal, bem como por todos os outros periódicos da Província.

E agora damos as indicações, que nos foram fornecidas pelo Rádio Club Português:

1.º — Até ao fim de Julho — o mês corrente — cada autor de «Reportagens» ou de «Artigos Históricos» deve reunir seis exemplares do trabalho publicado e enviá-los, acompanhados de uma carta com o seu nome e morada bem explícitas, ao Júri da respectiva Província, que os apreciará, seleccionará e proporá ao Júri Definitivo, até ao fim de Agosto, a «Reportagem» e o «Artigo Histórico» por êle considerados os melhores e mais representativos da referida Província.

2.º — Em Setembro, o Júri Definitivo, reunido na séde do Rádio Club Português, proclamará, enfim, os vencedores dos dois Prémios Nacionais da Imprensa — um em cada modalidade.

3.º — E' facultada aos Júris Provinciais e Definitivo a atribuição de menções honrosas aos jornalistas e jornais concorrentes.

4.º — Dentro de dias, êste jornal publicará a lista completa dos Júris e a indicação das moradas para onde deverão ser enviados os originais.

Entretanto, senhores concorrentes, vão preparando, por favor, as remessas a efectuar.

Terminou a primeira fase do Concurso da Imprensa Regional. Brevemente publicaremos novas instruções.

Dr. Anúplio Correia y Alberty

No Gabinete do sr. Dr. Augusto de Castro Soares, ilustre Governador Civil, teve lugar a posse do sr. dr. Anúplio Correia y Alberty, do cargo de veterinário de 2.ª classe, a que foi promovido por classificação especial.

A posse foi conferida pelo Chefe do distrito, tendo assistido muitas pessoas amigas do empossado, que no final foi muito cumprimentado.

Aguas Minerais Gazozas Naturais
Vidago, Pedras e Melgaço
(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)
A' venda em tôdas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente
LUSA ATENAS, L.DA
Telef. 2126



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estaçõ.s	Ondas
12 45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wK J	30.76		
13.45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WG O	19.55		
14 45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17 45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19 45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
a			(meia hora de programa especial)					
21,15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WG A	25.3	W FX	25.4
21 45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGRO	19.5	wG X	25.4
22 45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 *LISBOA*

CALDAS DA RAINHA
CANAS — BEIRA ALTA
Maravilhosa estância de cura e repouso
Coração - Bronquites - Flebites e Pele
Grande Hotel Club e TERMAS Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro
Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

"O Volante"

Saiu no dia 5, como habitualmente, êste conhecido jornal técnico de automobilismo, agora ampliado com duas páginas sôbre aeronáutica internacional. O presente número, à ém de publicar um artigo sôbre o projectado circuito-automóvel no distrito de Coimbra, insere uma interessante entrevista com o corredor Vasco Sameiro, chegado recentemente do Brasil; o que será àmanhã o automóvel eléctrico, notícias do Brasil e de Espanha e a secção de Magazine cheia de interesse e de assuntos curiosos.

A Volta ao Mundo

por Blasco Ibañez
— 3.º volume

Com o 3.º volume já publicado, desta esplêndida obra de Blasco Ibañez, tradução do saudoso professor Agostinho Fortes, fica sugestivamente enriquecida a já formidável colecção de livros espanhois vertidos em língua portuguesa. «Volta ao Mundo», como já tivemos ocasião daqui dizer, é sem dúvida alguma dos melhores livros do insigne escritor.

O brilhante prosador da «Catedral» deixou-nos nas páginas dêste seu livro de impressões de viagem ao Oriente as mais emotivas descrições dos costumes e grandeza dos maiores Impérios do Mundo — China, India e Japão.

Nêste 3.º volume descreve com muito brilho a Ilha de Taprobana, Ceilão, Bombaim, Cairo, etc, etc..

Feliz reedição da Livraria Peninsular Editora — rua da Boa Vista, 57 — Lisboa. A' venda em tôdas as livrarias.

Nova cervejaria

Acaba de ser inaugurada nesta cidade, na Praça do Comércio, uma cervejaria pertencente à conceituada firma Mercearia Lusitana, L.da.

O novo estabelecimento encontra-se excelentemente montado e a sua inauguração fez-se perante os representantes da Imprensa local, de Lisboa e Porto e outros convidados, recebendo os seus proprietários as mais vivas felicitações.

«Notícias de Coimbra» deseja à nova cervejaria as maiores prosperidades.

Declaração

Para conhecimento de todos os interessados declaro que não me responsabilizo por qualquer dívida contraída em meu nome seja por quem fôr.

Adriano do Nascimento

Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?
Deseja ser bem servido?
Instale-se ou procure o
HOTEL UNIVERSAL
OU
PENSÃO ESPLANADA
Proprietário-gerente — **José Rodrigues Calado**



MEIAS LIQUIDAS OU
BRUNISOL 'Milady'
(PRODUTO INEDITO)
Preparado maravilhoso que é altamente preferido pelas Parisienses. A pele fica um encanto. Usado nas pernas, dá a impressão de cristal· Não contem lodo
Use o baton fixo «MILADY».
Agua de Colónia «GITANA» autentica de Espanha
O unico Rimel verdadeiro «E. RIMMEL'S»
A' venda nos principais estabelecimentos do país
DISTRIBUIDOR GERAL
B. PIÑEIRO —Av. 5 Outubro, 11 r/c—LISBOA—Telef. 4 3366



O significado de uma viagem

Anunciou a imprensa diaria que o Senhor Cardial Patriarca de Lisboa ia a Lourenço Marques — como Legado Pontifício — para sagrar a catedral construída na capital de Moçambique.

Essa viagem assume excepcional importância e relevo espiritual — como símbolo vivo da nossa missão de apostolado, como projecção visivel da nossa tarefa secular de expansão da fé cristã.

Uma nova catedral que nós, portugueses, implantamos em terras de Africa como sinal de Deus em meio de gentios; a presença do nosso Cardial Patriarca, revestido — para mais — de especial autoridade e dignidade, como representante inteiro de todos os bispos portugueses que fizeram e comandaram a evangelização do Mundo, de todos os missionários de Portugal que levaram o nome e a fé de Cristo a todos os recantos da terra.

Presença de Deus em Portugal, presença de Portugal no Mundo!

Estabelecimentos SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

Caldas de Alcafache

A dez quilómetros de Viseu, entre a progressiva Capital da Beira Alta e a ridente vila de Mangualde, ficam situadas as Caldas de Alcafache.

Cercada por uma paisagem encantadora, esta estância alia os benefícios das suas águas, de evidentes resultados nos tratamentos do reumatismo, estômago e doenças de pele, com os ares saudáveis que a visinhança de um extenso e aprazível pinheiral proporciona.

São fáceis os meios de transporte para Alcafache, pois esta pitoresca povoação tem a servi-la os comboios da Beira Alta e carreiras diárias de camionetas.

Nas Caldas de Alcafache já hoje se encontram magníficas pensões, de entre as quais nos permitimos destacar a *Pensão-Café Império*, propriedade do Snr. António da Costa Andrade, montada com tôdas as comodidades: Instalação eléctrica privativa, água encanada, amplos e saudáveis quartos e esmerado serviço de mesa. Alcafache, está nesta altura, no apogeu da sua animação, pelo grande número de aquistas que ali foram procurar lenitivo para os seus males.

Menina Maria Luiza Rodrigues Vieira

Com muito boas classificações transitou do 1.º para o 2.º ano dos liceus, a menina Maria Luiza Rodrigues Vieira, inteligente e aplicada aluna do Colégio Progresso, desta cidade, e que, desde o seu exame de admissão, vem beneficiando de uma bolsa de estudo que aquele modelar estabelecimento de ensino particular — sito na Rua dos Coutinhos e de que é ilustre directora a sr.ª D. Esmeralda Correia — concedeu ao nosso presado colega «Diário de Coimbra».

Apresentamos à gentil Maria Luiza, que tão bem tem sabido corresponder à confiança que nela depositam as pessoas suas amigas, os nossos melhores parabéns.

«Notícias de Coimbra» no Algarve

Mais uma iniciativa dêste jornal

Prosseguindo na execução de um plano que lhe é sumamente agradável, «Notícias de Coimbra» vai iniciar brevemente uma série de reportagens dedicadas aos concelhos da pitoresca e florida Província do Algarve, região onde a sua acção tem marcado lugar de apreciável relêvo e onde êste jornal conta, por isso mesmo, grandes e dedicadas simpatias.

Nessas reportagens, que serão ilustradas com gravuras reproduzindo os recantos mais belos da Província, hão-de focar-se todos os aspectos, tôdas as riquezas, todos os valores paisagísticos e tôdas as aspirações das terras e dos povos do Algarve, uma sucessão de factos, de imagens e de idêas que tornaremos tão interessante quanto possível.

Encontra-se à frente desta iniciativa o nosso distinto colaborador sr. Amândio Sérgio Carvalho da Encarnação, cujas qualidades de jornalista e de homem de acção constituem seguro penhor do êxito que se pretende atingir.

Gabinete Tecnico Industrial

(Por diplomados do I. I. L.)

Executa projectos de:

Redes de distribuição de energia eléctrica; Iluminação publica e privada; Canalizações electricas em fabricas e oficinas; Instalações Telefonicas particulares e internas de bateria local e automático; Calculos de construção mecânica; Construções civis e obras publicas, Organização e montagem de fabricas e oficinas, Assistencia Tecnica, Orçamentos.

Dirigir a J. BATISTA (Ag. Tecnico Eng.) *Avenida João Crisóstomo, 51-2.º — LISBOA.*

Curso de Férias da Faculdade de Letras

A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, mantendo o tradicional sentido da nossa clássica e mais antiga Universidade, promove de 20 de Julho a 20 de Agosto, sob os auspícios do Instituto para a Alta Cultura, o seu XX Curso de Férias. Nêle podem inscrever-se portugueses e estrangeiros, que assim poderão tomar conhecimentos elementares e complementares da nossa língua, familiarizando-se, ao mesmo tempo, com um melhor conhecimento do nosso País e dos vários aspectos da cultura portuguesa.

A inscrição nêste Curso não depende de certificado comprovativo de habilitações anteriores, prestando a respectiva secretaria instalada na Faculdade de Letras daquela Universidade, as informações e esclarecimentos necessários.

Além das lições integradas no programa do Curso, haverá conferências, concêrtos e escursões nos quais poderão tomar parte todos os inscritos e que muito contribuirão para um melhor conhecimento da cultura portuguesa.

Calendário

dos campeonatos desportivos militares

Volley-Ball — *Meias finais regionais em 15 de Julho, no Regimento de Infantaria n.º 12, às 17 horas.*

Basket-Ball — *Meias finais regionais em 13 de Julho, no Campo de Santa Cruz, às 17 horas.*

Cross-Country — *Nos campos limítrofes da Carreira de tiro da Guarnição, no dia 14 de Julho, às 9 horas.*

Campeonato de Tiro — *Eliminatórias na Carreira de Tiro da Guarnição, em 15 de Julho às 9 horas.*

Campeonato de Ginástica — *Meia final regional, a 20 de Julho, no Campo de Santa Cruz, às 17 horas;*

Meia final regional, a 21 de Julho, no Quartel do Regimento de Infantaria n.º 12, às 9 horas.

Campeonato Militar de Capacidade e Resistência de Marcha — *Em 31 de Julho e 1 de Agosto em horas a determinar.*

Ateneu de Coimbra

Esta colectividade levará a efeito, na sua séde, no próximo domingo, 16, pelas 22 horas, um grandioso baile denominado «Grande Noite Oriental», que será abrilhantado por uma excelente orquestra.

COIMBRA PENSÃO

Proprietário e Gerente

José Lourenço Gonçalves

(O CONHECIDO ROSMANINHO)

Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da

FIGUEIRA DA FOZ

Rua de Trás da Alfândega — Telefone 312

Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas

Serviço de Hotela preços de penscom e sem dietado

Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa

Ecos...

(Continuado da 1.ª página

Chamemos para o assunto a atenção das emprêsas exploradoras, as quais devem impôr aos seus clientes a obrigação de serem pontuais, e... quem não estiver à hora marcada, esperará pelo intervalo.

■

NUM artigo que nós desejaríamos transcrever na íntegra e fôsse lido e meditado por tôda a gente, o ilustre jornalista e distinto oficial do nosso exército sr. Henrique Galvão, dizia há dias no «Jornal de Notícias»:

Há duas maneiras de vencer que correspondem a duas maneiras de servir.

Uma tem por base e fundamento «nós próprios» e o pêso ou a fôrça de convicção daquilo que vamos realizando. A segunda tem por amparo «os outros» e é resultante de um sistema de fôrças, que se constroi e imagina no exterior e do qual o valor e equilíbrio pessoais defendem constantemente.

Na primeira pede-se às obras que falem por nós, que nos recomendem e nos imponham — e exige, por consequência, que se trabalhe com denodo visto que só os frutos do trabalho contam para a vitória. Na segunda abre-se subscrição entre as fôrças e os agentes do exterior para que o total alcance o pêso de uma obra — sem realmente ser obra — e se imponha à apreciação fácil das galerias. Obriga, por vezes, a suar — mas não obriga a trabalhar.

No primeiro caso, a marcha é directa, franca, mas desprotegida; no segundo, são as fôrças de protecção que permitem marchar — muletas.

Dois sistemas, e duas concepções da vida diametralmente opostas e que, por isso mesmo, nunca poderão entender-se. Longe disso.

Competiria a todos — àqueles cujo sentido das realidades da vida e da justiça ainda não se encontra completamente obliterado — fazer a sua escôlha, separando o joio do bom trigo, amparando aqueles que, de facto, o merecem pelo muito que realizam em prol de todos.

Mas... em geral, e como diz Henrique Galvão, os homens que produzem são os vencidos e os que mais tombam no caminho...

Até quando?

P.

Fogos Florais da Páscoa de Loulé

(3.os PRÉMIOS)

«Poesia Lírica»

Porque seria?...

Dr. Raimundo da Costa Ascensão
LOULÉ

(Ventania)

Zumbe o vento.
Lá fora, noite fria;
Há tristeza no Firmamento,
Na Terra, melancolia.

Zumbe o vento... zumbe,
Almas nas trevas penando,
Não se sabe desde quando,
Num plangente queixume.

Zumbe o vento... a zumbir...
Parece que quere gritar
As máguas que anda a carpir,
...Ou simplesmente chorar...

Zumbe o vento
Lá fora, noite fria;
Há tristeza no firmamento,
Na Terra, melancolia.

Zumbe o vento em grande fúria
Parece que elouqueceu!
Já não é simples lamúria
Mas revolta que lhe deu.

Andam fôlhas pelo ar !!!
Ramadas a bracejar !!!
Amainam velas no mar !!!
. . . . . .
Mas... de repente calou-se
Num murmúrio quási doce
. . . . . .
¿Porque motivo seria
Que o vento já não se ouvia?

Abri a janela e vi,
Que linda Aurora nascia;
E, só então percebi
Esse misterio que havia:

A Aurora era tão bela
Tão linda no seu encanto,
Que o vento parou de vê-la...
...Escondeu-se no seu manto.
. . . . . .
Que fôsse assim ou não fôsse,
Mas o vento enamorou-se.

Coimbra-Pensão

Na Figueira da Foz tomou de trespasse esta acreditada pensão, antigo Hotel Sampaio, o nosso amigo sr. José Rodrigues Sampaio, o conhecido «Rosmaninho» que nesta cidade teve durante muitos anos os seus restaurantes os quais adquiriram grande simpatia do público.

Os conimbricenses que fôrem à Figueira da Foz, ou que ali passem alguns dias, podem procurar a «Pensão Coimbra» onde o tratamento é excelente.

Circo Anastasini

Inicia hoje nesta cidade uma série de brilhantes espectáculos o conhecido Circo Anastasini, que já outras vezes nos tem visitado. Traz um esplêndido cartaz e esperamos que agrade completamente.

TINTURARIA Cambournac

Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 LISBOA

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 22 de Julho de 1944 — Número 140

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, 11-2.º Telef. 2328
Comp. e Imp. Tipografia Lorvanense — LORVÃO

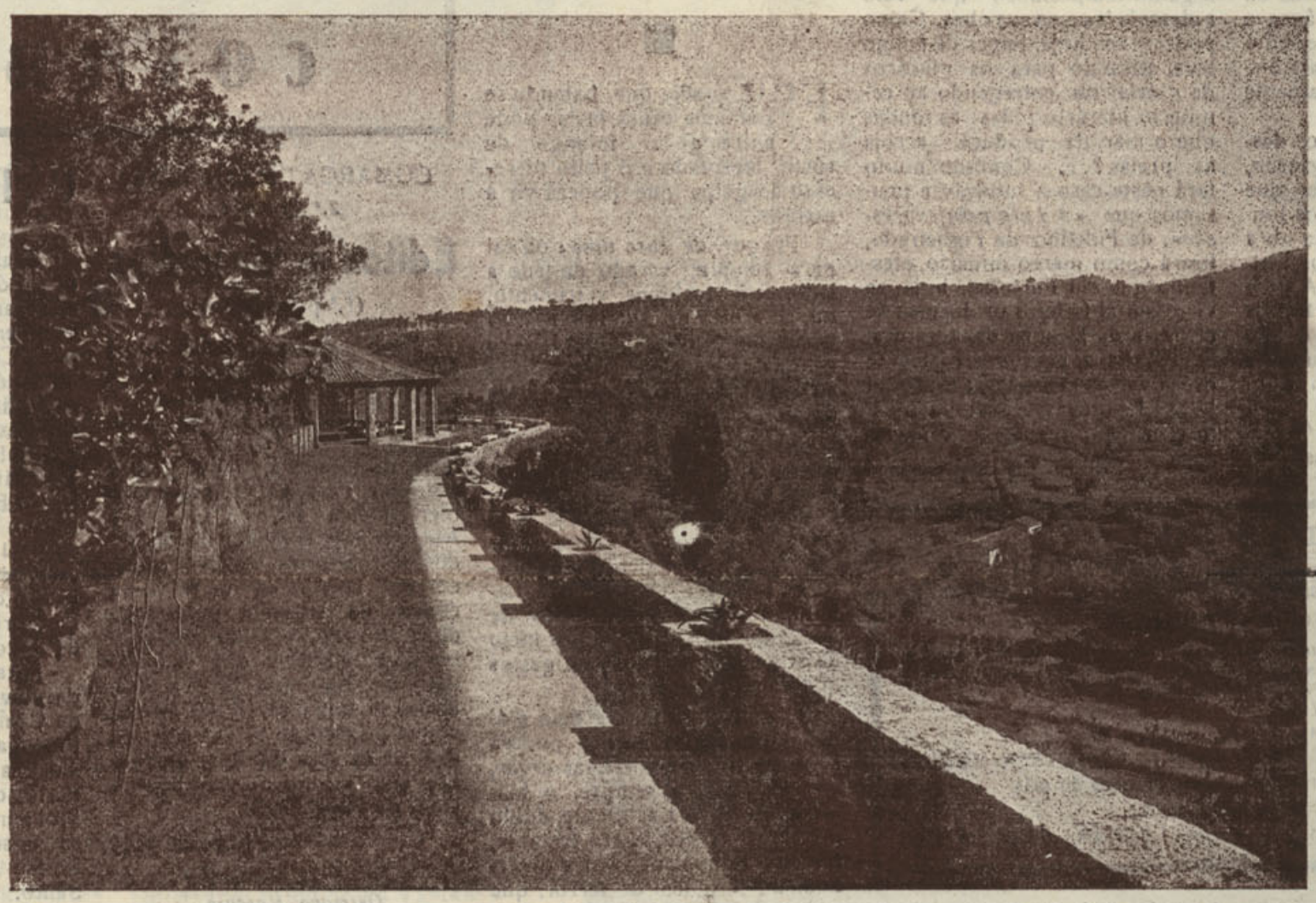
DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VIS. DO PELA COMISSÃO DE CENSURA

VERÃO

PRAIAS, TERMAS E TURISMO

Coimbra, cidade de beleza e encantamento, a mais poética e romântica cidade de Portugal, é por excelência uma cidade de Turismo. A sua impressionante païsagem, a amenidade do seu clima, os seus arrabaldes de uma policromia maravilhosa, os seus monumentos, o Choupal, os Penedos da Meditação e da Saüdade, os seus lindíssimos jardins, o Mondego ladeado pelos seus lendários choupos e salgueiros, os horizontes longínquos que se disfrutam do alto das suas magestosas colinas, dão-lhe o mais requintado e surpreendente lugar entre tôdas as mais lindas cidades do País. «Não visitar Coimbra é não vêr coisa linda», é não sentir e recordar. O sentimentalismo enebriante que invade as almas faz pulsar os corações e vibrar todo o nosso ser ao experimentarmos a melancolia da Lapa dos Esteios, da Quinta das Lágrimas, dos Olivais, das margens do rio cantado por todos os poetas, constitui um inefável prazer espiritual.



PENEDO DA MEDITAÇÃO

Nesta lindíssima quadra de Verão, em que todos procuram as praias e termas para recreio repouso e alívio a sofrimentos, visitar Coimbra, passar aqui alguns dias, é sem dúvida alguma completar o período de cura e descanso.

Coimbra, eterno encantamento, sublime e emocionante beleza, não deve ser esquecida.

Depois, Penacova, Luso, Buçaco, Curia, Figueira da Foz e tantas outras estâncias de turismo que existem em Portugal, são dignas de ser visitadas, porque elas nos apresentam aquela luminosa, fulgurante e apoteótica triologia que deslumbra *Mar, Sol e Monta-nha.*

Mocidade Portuguesa

Os resultados dos campeonatos entre os Centros da Ala de Coimbra, Liceu D. João III, Colégios Sá de Miranda e Portugal, realisados no passado domingo, na piscina da Associação Academica, em Santa Cruz, fazem prever que a Ala Salazar, virá a tomar um papel de destaque no próximo campeonato Nacional.

No dia 30 do corrente, efectuar-se-ão as provas em conjunto com os filiados das Alas de Aveiro e Figueira da Foz, a-fim-de se apurar definitivamente a equipe representativa da Beira Litoral.

O Campeonato Nacional está marcado para os dias 11 e 12 de Agosto próximo, na Tapada de Mafra, como uma das actividades mais interessantes do Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa.

Bombeiros Voluntários de Coimbra

A Associação de Bombeiros Voluntários da Amadora, comunicou à sua congénere de Coimbra que, em sua sessão de Direcção de 5 do corrente, foram nomeados Sócios-Honorários daquela colectividade os srs. dr. Fernandes Martins e Joaquim Dias Antonino, respectivamente Presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra.

Dispensário polivalente

A Junta de Província da Beira Litoral, vai proceder à construção de um Dispensário polivalente, em Ovar, organismo do qual será ilustre director o sr. Prof. Dr. Bissaia Barreto.

Campanha contra os mosquitos

Continua com a maior regularidade o trabalho das duas brigadas, que no mês de Maio findo, iniciaram a luta anti-larvar.

Pelos resultados colhidos, têm-se verificado as vantagens que para a cidade advêm da execução destas medidas pois não só combatem o sezonismo afastando-o da cidade, como também em boa escala diminuem grandemente as tão incómodas melgas.

Oxalá que se possa manter e ampliar até, esta campanha, com a qual os organismos oficiais prestam um altíssimo serviço à cidade.

Que todos continuem a receber de braços abertos o pessoal das Brigadas, acatando e facilitando o cumprimento das suas instruções.

2328 é o número do telefone do nosso jornal

Ainda o nosso número especial da Primavera

Referindo-se a êste nosso número, o nosso presado colega da Vila da Feira, dizia, no seu número de 9 do corrente:

«Com 28 páginas—a primeira e última das quais às côres,—e muitas fotografias, saíu o n.º 132 — 3.ª série — do nosso estimado colega bi-semanário «*Notícias de Coimbra*» a quem cumprimentamos cordealmente».

Muito agradecemos.

Praia Fluvial do Mondego

Devem terminar àmanhã os trabalhos da Praia Fluvial do Mondego, resolvendo-se promover depois um festival de inauguração e no qual tomarão parte os melhores nadadores.

ECOS...

DIZEM de Londres que as vastas áreas destruídas pelos ataques da *Luftwaffe* apresentam êste ano um aspecto sedutor. Nelas brotaram expontâneamente muitas dezenas de espécies de flôres campestres, que atapetam e engrinaldam o impressionante espectáculo de uma grande cidade quási em ruínas.

E' a Natureza amiga a corrigir os efeitos da maldade humana e a provar que, a-pesar-dela, a vida continua...

E o mesmo deve suceder em outras cidades, em outras terras, em outros países, porque a Natureza é una e omnipotente — como a vida que se renova e desmente, a cada passo, que o homem algo de poderoso possa contrapor ao seu indómito poder e à grandeza incomensurável da sua vontade.

(Continua na 2.ª página)

Literatura

Movimento Editorial Coimbrão

Entre as editoriais recentemente fundadas, uma podemos apontar como justo motivo de orgulho da actividade intelectual Coimbra: a Editorial NOBEL. O seu programa é vasto e bem organizado. Muitas obras de real valor têm saído e vão saír dos seus prelos. No entanto, seja-nos lícito destacar dentre as já dadas a público, algumas que nos surpreenderam pelo arrôjo editorial que comportam e que está bem de acôrdo com o lema que norteia a aludida Casa: ...*«NOBEL não edita obras regulares... Edita grandes obras»*. — Em primeiro lugar a *Antologia de Poemas Portugueses Modernos*, por Fernando Pessoa e António Botto, os dois nomes mais gloriosos da nossa poesia contemporânea e cujo critério de selecção fez com que êste livro fôsse o mais discutido de todos os últimamente publicados.

Outra obra que merece destaque é *A Luta pela expressão*, por Fidelino de Figueiredo, que tem merecido da crítica os louvores e a qualificação de obra única em Portugal e, possivelmente, no estrangeiro. A profundidade da argumentação, os conceitos, a erudição e o seu grau de elevação construtiva e sobretudo o último capítulo atraíu a nossa atenção: aquêle que é intitulado *«Criteriologia e Literatura»*. E', salvo êrro, as unto rigorosamente inédito e que deve pungir todos os que se interessam pela magna questão do destino da obra de arte literária. Será com efeito impossível a crítica imediata discernir hoje o que àmanhã será uma obra de arte? Cremos que sim, concordando com o autor. De facto, é inumerável a lista de obras de arte votadas ao esquecimento nos primeiros anos de vida, mas que ressurgem gloriosamente ao atingirem a maturidade. Cervantes e Camões nunca poderiam ter pensado na altitude e na projecção que as suas obras tiveram.

Shakespeare começou como vulgar comediante, e os críticos do seu tempo nunca suspeitaram o génio tempestuoso que veio a descobrir-se na sua obra. Como poderemos, hoje, julgar de ânimo leve, atirando para os píncaros da glória ou entregando ao cemitério literário tôdas as ondas que o mar da produção arroja às praias?... Contudo muito fará nêste caso a intuïção e pensamos que *«A Luta pela expressão»*, de Fidelino de Figueiredo, ficará como marco miliário, atestando que em Portugal, hoje, se ventilam altíssimos problemas de crítica e de filosofia da literatura.

Parabéns, aqui gostosamente os deixamos exarados, à Editorial NOBEL, pelo seu magnífico esfôço em prol da cultura nacional.

Ecos...

(Continuação da 1.ª página)

■

E CONSTA, também, que as sementes que fizeram germinar aquelas flôres, tão lindas e tão humildes, para ali foram levadas e espalhadas sôbre as ruínas de quarteirões inteiros, umas pelo vento, outras, as mais pesadas, por negros e lustrosos estorninhos, os quais anualmente passam em bandos enormes sôbre a capital da Comunidade Britânica.

Outra lição para o bicho-homem. Êste a destruír, a arrazar; aqueles a construír, a edificar, a criar beleza.

Mais uma lição...

Sim... Mas se o homem é sempre o mesmo: eterno estudante e cábula inveterado — será mais uma lição perdida?

■

FELIZ aquêle que, batendo-se por uma causa justa, pode enfrentar o inimigo de rôsto levantado e o peito oferecido ao golpe que poderá vir a matá-lo.

Porque, de duas uma: ou cai para sempre, varado de lado a lado, sem qualquer sofrimento, ou, se a mão do inimigo injusto treme um instante que seja — e ela deve tremer porque é injusta — o caso não terá consequências de maior.

Ai daquele, porém, que, sinuoso e cobarde por natureza, escolheu o mau partido, e recua, e grita, e salta, e esbraceja, e se estorce, e se rojа, e tenta distraír o atacante, e enganá-lo, e subornа-lo, para ver se consegue batê-lo, finalmente, por meio de um golpe traiçoeiro ou por meio de atitudes rastejantes, de gestos que envergonham...

O golpe, desferido pelo gládio implacável da justiça poderá às vezes partir à sorte, às cegas, mas êle atingirá, sempre, o fantoche medroso e saltitante, dúbio e incaracterístico, títere farsante, farrapo de homem, vário e desarticulado e louco de terror, que não sabe aonde esconder sua mísera personalidade e que, quanto mais procura esconder-se, mais se põe ao alcance do golpe que há-de abatê-lo.

E' que o desgraçado, tanto salta e remexe, tanto esbraceja e recalcitará, que maior e mais largo alvo oferece à pontaria do inimigo, que só terá afinal o trabalho de atirar ao acaso para aquêle monte de ignomínia e de miséria moral. Mais à direita ou mais à esquerda, mais acima ou mais abaixo — não importa. Acertará sempre, nem que a arma justiceira seja empunhada por mão canhota.

P.

Trabalhos Fotográficos Artísticos

Trabalhos para amadores

Ampliações coloridas

Executam-se com rapidez e perfeição nos melhores aletieres do centro do país

Grande variedade de passe-partouts em cristal gravado e espelhado

Lindíssimos modêlos a preços sem concorrência

Queirá constatar estas afirmações na

Fotografia Paris

Rua Visconde da Luz, 42 a 46

Telefone 2539

COIMBRA

MEIAS LIQUIDAS OU

BRUNISOL 'Milady'

(PRODUTO INEDITO)

Preparado maravilhoso que é altamente preferido pelas Parisienses. A pele fica um encanto. Usado nas pernas, dá a impressão de cristal. Não contem lodo

Use o baton fixo «MILADY».

Agua de Colónia «GITANA» autentica de Espanha

O unico Rimel verdadeiro «R. RIMMEL'S»

A' venda nos principais estabelecimentos do país

DISTRIBUIDOR GERAL

B. PIÑEIRO — Av. 5 Outubro, 11 r/c — LISBOA — Telef. 4 3366

Correspondências

Ançã, 17

A Fonte de Ançã está em perigo? — *Diz-se que vão ser abertos alguns poços para regar terrenos onde, em alguns anos, falta o precioso líquido para regas abundantes.*

A abertura dêsses poços está, porém, a preocupar os habitantes desta vila, pois há quem admita que a conhecida fonte de Ançã possa vir a ser afectada pelas referidas pesquizas de água.

E' necessário que haja o maior cuidado com tais trabalhos, pois não é justo, nem humano, que se prejudique o abastecimento de água a uma localidade com quási três mil pessoas, abrindo poços em terras onde nem sempre falta a água para regas.

Não seria acertado consultar-se um técnico?

Festa do S. Tomé — *No próximo dia 25, efectua-se aqui a tradicional festa em honra do S. Tomé, festividade que em outros tempos teve grande brilho.*

De tôdas as povoações limítrofes, e até de outras mais distantes, acorrem aqui centenas de pessoas, que vêm agradecer ao milagroso santo o ter lhes salvo os seus gados que estiveram doentes, perto da morte.

Há poucos anos ainda, havia nesta festa um número interessante, constituído pelas «cavalhadas», e no qual tomavam parte os melhores cavaleiros e montadas de tôda esta região.

Agora, a festa consta de missa e outros actos religiosos, arraial, carros lindamente enfeitados, e talvez números-surpreza devidos ao espírito alegre da mocidade desta vila. — *C.*

A vida é um calvário. Sobe-se ao amor pela dôr, à redenção pelo sofrimento.

GUERRA JUNQUEIRO

Estabelecimentos SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

COMARCA DE COIMBRA

2.º Tribunal

Editos de vinte dias

(1.ª publicação)

Na 3.ª secção do 2.º Tribunal Judicial desta Comarca e pelos autos de execução de sentença que D. Ana Palmira Germano de Araújo, solteira, maior, proprietária, de Coimbra, move contra Joaquim Ferreira Gomes e mulher Isménia Ribeiro Gomes, e Aida Gomes, solteira, maior, todos proprietários, de Brasfemes, correm éditos de vinte dias a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no praso de dez dias, findo que seja o praso dos éditos, virem à execução acima referida deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do art.º 865 do Cod. de Proc. Civil.

Coimbra, 12 de Julho de 1944

O Chefe da Secção

Germano Marques

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

J. Campos

Livros e Publicações

Registamos hoje a entrada na nossa Redacção das seguintes publicações:

Terras de Maravilhas (edição de José Francisco de Oliveira, Lisboa) — por Oldemiro César — 2.ª edição, consideràvelmente aumentada, de viagens de estudo aos Açôres e à Madeira.

Como nasce um romance (edição da Emprêsa Literária Fluminense, Limitada, Lisboa) — por Lídia Correia Serras Pereira — o primeiro romance da conhecida autora de algumas obras de literatura infantil.

Afinidades — Volume n.º 6 da Revista de Cultura Luso-Francesa.

Comissariado do Desemprêgo — Boletim referente a Janeiro e Fevereiro do corrente ano.

A Previdência Portuguesa — Relatório e Contas da gerência da Comissão Administrativa desta importante organização, referente a 1943.

Adido da Imprensa à Embaixada Britânica

Tendo regressado a Inglaterra, aonde vai tomar conta de um novo cargo, o sr. Michael Stewart, que com tanto brilho e tacto desempenhou durante algum tempo as funções de Adido da Imprensa junto da Embaixada do seu país, veio substituí-lo há dias, nêste cargo, o sr. Stephen Lockart, a quem dirigimos os nossos melhores cumprimentos.

CARTEIRA

CASAMENTOS

Realizou-se na igreja de Santo António dos Olivais, sendo celebrante o sr. Padre Estrêla, o casamento da sr.ª Dr.ª D. Esmeralda Correia, ilustre directora do Colégio Progresso, desta cidade, filha do sr. José António Martins Correia e da sr.ª D. Maria Mateus Correia, com o sr. dr. José Miguel da Mata Simas Machado Brito Xavier, professor do Ensino Particular, filho do sr. coronel Baltazar Moreira de Brito Xavier, comandante do Regimento de Infanteria 12, e da sr.ª D. Maria Vitória Simas Machado de Brito Xavier.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. prof. Luiz Baeta de Campos, director do Colégio Portugal, e sua esposa, sr.ª D. Adelina Baeta de Campos, e, por parte do noivo, o sr. dr. José Monteiro Lopes do Espírito Santo e sua esposa, sr.ª D. Maria Emília de Pina Cabral Espírito Santo.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o sul do País, apresentamos os melhores votos de felicidade.

— Também se realizou, na Igreja da Rainha Santa Isabel, em Santa Clara, o enlace do sr. Afonso Crisóstomo dos Santos, filho da sr.ª D. Rosa Crisóstomo dos Santos e do sr. João Crisóstomo dos Santos, conceituado e benquisto comerciante da nossa praça, com a sr.ª D. Maria Fernanda Braga de Almeida, filha da sr.ª D. Gracinda Braga de Almeida e do sr. José Sebastião de Almeida, igualmente conceituado e benquisto comerciante desta cidade.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, seus pais, e, por parte do noivo, o sr. José Lopes, comerciante na Figueira da Foz, e sua esposa, sr.ª D. Domitília Lopes.

Desejamos aos noivos muitas felicidades.

DR. LUIZ RAPOSO

Tem estado doente, o sr. Dr. Luiz Raposo, distinto cirurgião e ilustre Professor da Faculdade de Medicina de Coimbra.

Fazemos os melhores votos pelo seu rápido e completo restabelecimento.

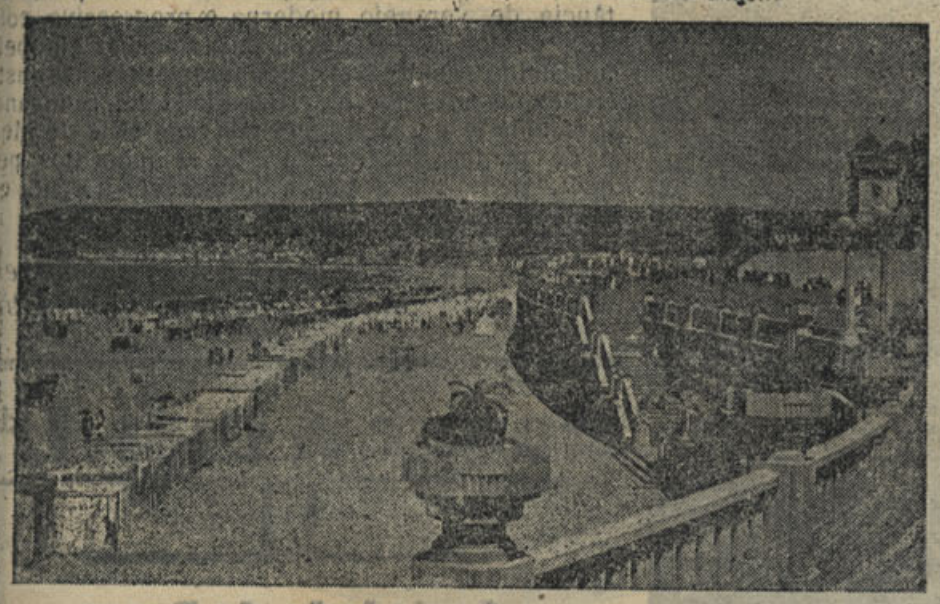
ANTONIO SARAIVA

Tem estado gravemente enfermo, tendo, porém, experimentado últimamente sensíveis melhoras, êste nosso presado amigo e antigo camarada na Imprensa.

Desejamos rápidas melhoras.

FIGUEIRA DA FOZ

Rainha das praias de Portugal



A PRAIA da FIGUEIRA DA FOZ

Tão sabido é já que a praia da Claridade é a praia mais linda de Portugal, Raínha e Senhora a que tôdas as outras prestam vassalagem, que é lugar comum termos de escrever: *Figueira da Foz, raínha das praias de Portugal.*

Mas, porque assim é, ao referirmo-nos à encantadora praia, à sua luminusidade única, aos seus poentes sanguínios, à amenidade de que é dotada, à caprichosa configuração de que se reveste desde o forte de Santa Catarina até à enseada de Buarcos, conjunto admirável e de surpreendente beleza, somos forçados a repetir sempre: Figueira, és a Raínha das praias de Portugal!

A paisagem, as impressionantes tonalidades de que se compõe, em cambiantes de fulgor inexprimível até ao Cabo Mondego, Serra da Boa Viagem, Morraceira e Gala, etc., dão-nos um deleitoso prazer espiritual que profundamente nos sensibiliza.

Os atractivos e comodidades da Figueira da Foz, os seus casinos, cafés, teatros, hoteis e pensões, a diversidade de festas, a música, os seus ranchos folclóricos, os jogos de ténis, patinagem, passeios fluviais, e um sem número de diversões, tanto na cidade, como na areia fina da praia, dão-lhe um soberbo e encantador realce.

A "Lusitânia" Companhia Portuguesa de Pesca

Não é de mais falarmos novamente desta importante companhia — a «Lusitânia», sem dúvida nenhuma a mais importante e progressiva que actualmente possui a cidade da Figueira da Foz.

Quem acompanhe com atenção o progressivo desenvolvimento desta Companhia Portuguesa de Pesca, não pode deixar de fazer aos seus distintos e activos gerentes a mais reconhecida justiça aos seus apreciáveis méritos e constantes esforços por elevar êste importantíssimo organismo industrial e, consequentemente, a sua valiosa contribuição no sentido de valorizar tanto quanto possível a indústria de pesca bacalhoeira naquela risonha e encantadora cidade.

Tenhamos em vista a extraordinária e arrojada emprêsa do renascimento da indústria de construções navais na Figueira da Foz, que pode considerar-se uma patriótica iniciativa, em que a actividade e alta inteligência de Carlos Lino, acompanhado pelos seus activos colegas na gerência, srs. capitão Manuel de Oliveira e Augusto Dias pôs a mais viva nota de interêsse pelo nome da Figueira e indubitàvelmente do de Portugal.

Na verdade, a-par da indústria pròpriamente de pesca do bacalhau, ter ao lado os estaleiros de construção dos respectivos barcos, seria o ideal. E foi a essa importante e audaciosa emprêsa, que, há poucos anos, Carlos Lino meteu ombros, com a construção dos magníficos barcos «Comandante Tenreiro» e «Bissaya Barreto», actualmente já na sua segunda viagem e actividade de pesca nos mares da Terra Nova e Groenlândia.

E para que a emprêsa fôsse coroada do maior êxito, a gerência da «Lusitânia» trouxe para os seus estaleiros mestre Benjamim Mónica, um dos mais considerados artistas na indústria de construções navais.

Está ainda na mente de todos os figueirenses, e de grande número de pessoas de fóra da Figueira que acorreram ao impressionante espectáculo, a cerimónia do *Bota-Abaixo* dos dois esplêndidos barcos construídos por



Benjamim Mónica

Mónica e a que assistiram também os srs. Comandante Tenreiro e Dr. Bissaya Barreto. Foi uma festa brilhante a que se associou tôda a população figueirense e teve larga repercussão em todo o país. Nêsse dia—4 de Abril de 1943—a Figueira vibrou de entusiasmo e contentamento, e a «Lusitânia» marcou um dos seus mais valiosos passos na sua valorosa e bem ordenada trajectória.

Mas não parou aqui a sua acção decisiva e bem orientada, nem houve qualquer compasso de espera: a «Lusitânia», pensou logo, como incitamento e estímulo ao desenvolvimento à indústria de construções navais, em um outro acertado e valioso cometimento: entregar os estaleiros a mestre Benjamim Mónica.

Ainda nesta resolução a gerência da importante Companhia mostrou quanto de dignificante e acertada, útil e patriótica é a sua excelente acção social e administrativa.

Porque, como estímulo ao desenvolvimento da indústria de construções navais, como homenagem às qualidades de trabalho de mestre Mónica e como índice de progresso da cidade da Figueira da Foz, o gesto da «Lusitânia» é digno dos mais justificados louvores.

Nêste momento encontram-se nos estaleiros, já bem adiantados em constução, sob a alta competência directiva de mestre Mónica, mais dois importantes barcos para a pesca de bacalhau, pertencentes a outras duas Sociedades de pesca figueirenses, que muito louvàvelmente se associaram à iniciativa da «Lusitânia».

Por fim, resta nos registar, com o mais franco contentamento pelos progressos desta tão grande emprêsa — «Lusitânia» Companhia Portuguesa de Pesca — que está a concluír-se na Morraceira um importante e novo edifício, que mais vem valorisar tão importante e próspera emprêsa e cuja inauguração se deve realizar brevemente.

A indústria de construções navais na Figueira da Foz é uma realidade e temos a convicção de que, num futuro mais ou menos próximo, mestre Mónica saberá dar-lhe, com o auxílio da «Lusitânia», mais desenvolvimento e outras directrizes técnicas de futuro, que façam dos seus estaleiros os mais importantes do género no país.

Assim seja. São êstes os nossos mais sinceros votos.

A. N.



Uma festa à portuguesa no Casino Peninsular

O pôrto e a barra da Figueira

O pôrto da Figueira da Foz pode considerar-se obstruído. E' necessário acudir-lhe com urgência. E' mesmo indispensável, quanto antes, a sua desobstrução, fazer-lhe as obras indispensáveis, pô-lo em condições de facilitar a navegação, de forma a que a cidade, a sua indústria e comércio não continuem a ser prejudicados.

Salazar já fez importantes obras, dispendeu algumas centenas de contos, o que concorreu para que a Figueira lhe esteja reconhecida e espere da sua dedicação e alta clarividência tudo quanto é preciso para os urgentes melhoramentos que beneficiem o seu pôrto e barra, sem o que o movimento comercial e industrial se não podem desenvolver.

A necessidade das obras do pôrto e barra já vem de longe. Têm-se feito obras e gasto milhares de contos mas, até hoje, ainda não foi encontrada a forma precisa de uma reparação estável, definitiva e útil. Sucessivamente se tem feito estudos e ainda não se chegou à forma de uma beneficiação duradoura, que é indispensável e urgente. Outros estudos se encontram pendentes do Ministério das Obras Públicas e Comunicações.

Salazar, como já o demonstrou, não esquecerá a Figueira da Foz, que já lhe deve altos benefícios, muita simpatia e admiração.

Melhoramentos e realizações

Avenida Oliveira Salazar

Têm sido bastantes as obras e melhoramentos executados pela Câmara Municipal com comparticipação do Estado.

Actualmente está em construção a monumental Avenida Oliveira Salazar, que se prolonga da Figueira até Buarcos.

E' uma obra grandiosa, de surpreendente embelezamento e que se deve à enérgica e activa dedicação do sr. dr. Rui Nogueira Ramos, ilustre presidente da Câmara.

A Figueira da Foz, cidade moderna, de uma policromia incomparável, limpa, cheia de luz e encantamento, está passando por uma agradável transformação, que a eleva mais e mais no conceito nacional.

Endereçamo-lhe entusiásticas saudações.

Luiz Maria Lopes
Estabelecido em 1901
Comércio de vinhos e derivados
Exportação de sal
Proprietário solicultor
Armazém:
27-Rua Dr. Duarte Silva-33
Telefone, 150
FIGUEIRA DA FOZ

Dr. Alvaro Malafaia
ADVOGADO
FIGUEIRA DA FOZ

FIGUEIRA DA FOZ



O «Bissaya Barreto» e o «Comandante Tenreiro» no porto de Lisboa

A Direcção do
HOTEL REIS

tem o prazer de participar a V. Ex.ª que, no desejo de dotar a linda Praia da Figueira de melhoramentos que a tornem, cada vez mais, uma estância de veraneio moderna e progressiva, colocada dentro das exigências da civilização europeia, imprimiu consideráveis melhoramentos nas instalações dêste antigo e acreditado Hotel, renovando o mobiliário e a decoração da sua Sala de Mesa e de muitos dos seus melhores aposentos, pelo que espera ter a honra de merecer a visita e a preferência de V. Ex.ª.

Este Hotel é o único que tem, anexo, garagem privativa

Roque & Dias, L.da

Sociedade de Pesca

Telefone 80 — Figueira da Foz

BUARCOS

José Joaquim Guedes

CALCARIO PARA COMPOSIÇÃO DO VIDRO

(Pedreiras Registadas)

Ramal de Caminho de Ferro próprio

Fábrica de Cal e Descasque de Arroz

Figueira da Foz **FONTELA**

Telefone 182

CASA MAYORAL

— DE —

V.ª de Manuel Mayoral

Retrozaria, camisaria, malhas lãs - Novidades nacionais e estrangeiras - calçado caseiro, praia e ténnis artigos para crianças

Exclusivista do Calçado de Lona e Borracha «SANJO»

Rua 5 de Outubro, 29

Telefone 263

Figueira da Foz

Casa Rodrigues

DE

ANTONIO RODRIGUES

COMIDAS
DORMIDAS
VINHOS

Rua do Cotovelo, 4
FIGUEIRA DA FOZ

FABRICA DE DESCASQUE DE ARROZ

Alvaro Borges

Rua Afonso de Albuquerque
Travessa do Morim
Telefone 310 *FIGUEIRA DA FOZ*

Fábrica de Fundição e Serralheria

MOTA DE QUADROS

— DE —

Mota & C.ª, L.da, Sucessor

Telefone 185

BAIRRO NOVO

FIGUEIRA DA FOZ

Sociedade de Pesca

Luso-Brasileira, L.DA

ARMADORES

Bacalhau — Pesca e secagem - Óleo de fígados - Sub-produtos

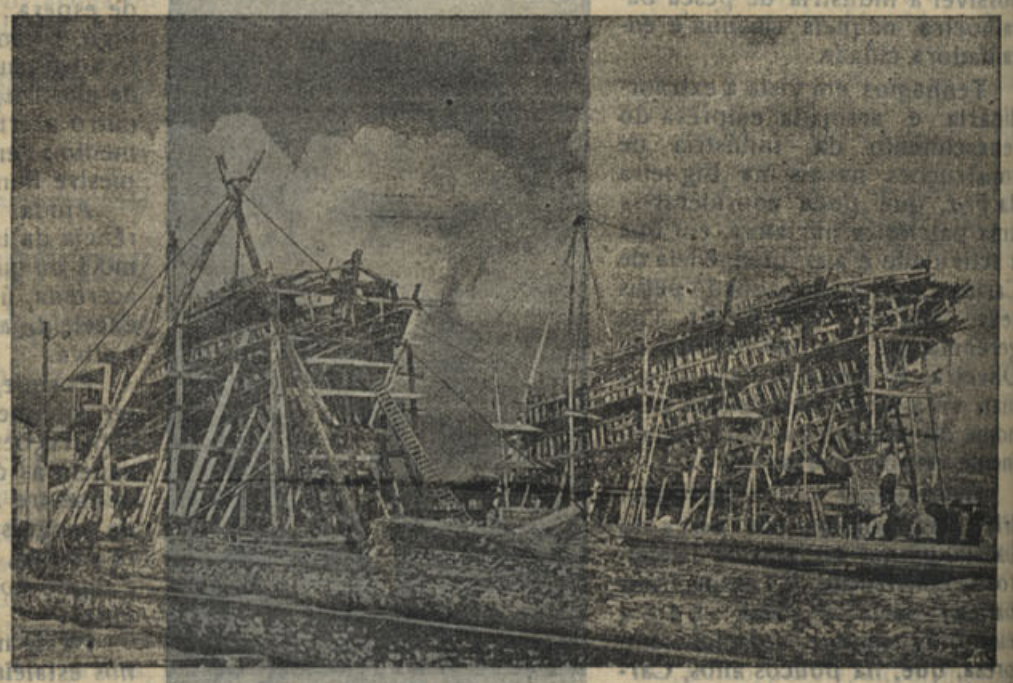
Raia, Cação, etc. — Salga e secagem - Peles e óleo

Transportes — Navegação costeira - Longo curso

Navios — Ana 1.º (a motor-500 T.)-João José 2.º (a motor 400 T.

TELEFONES — Escritório, 4—Secadouro, 292—Residência, 290

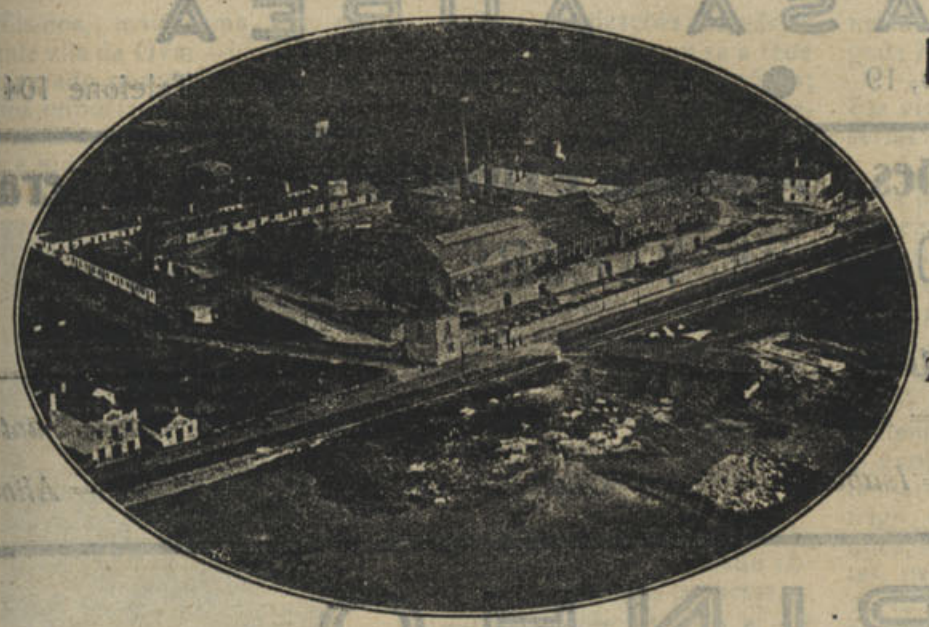
TELEGRAMAS **Bancosta** — **FIGUEIRA DA FOZ**



Barcos em construção nos estaleiros

COMERCIO E INDUSTRIA

Empresa Vidreira da Fontela, L.da



Figueira da Foz

FONTELA

■

Telegramas: Vidrofontela

■

TELEFONE N.º 13

Garrafas pretas e brancas: - De todos os tipos e capacidades para vinhos, cervejas, águas e refrigerantes.

Garrafões: - Vulgares e especiais para exportação.

Vidro impresso: - Chapas de vários padrões de grande efeito decorativo para interiores e exteriores de casas.

Vidro estriado: - Para telhados, lanternins e marquises.

Garrafas-Mosqueiros: - Próprias para combater as môscas que atacam as árvores de fruto.

Premiada com as mais altas recompensas em tôdas as exposições a que tem concorrido

Luiz Neto Braz & Filhos

FERRAGENS

TINTAS

CIMENTO

Cal Hidráulica

Praça Nova, 52 a 58

TELEFONE 15

FIGUEIRA DA FOZ

AUTO-PENINSULAR

DE

Sobral, Grilo & C.ª, L.da

Estação de Serviço "Shell"

RUA BERNARDO LOPES, 15

A garage que cuida do seu carro com cuidado

FIGUEIRA DA FOZ

CASA DE BANHOS

DO

PAUL

A MAIS ANTIGA DA FIGUEIRA

Banhos *de imersão para limpeza, de água salgada, medicinais, de crivo, colar e «douches»*

Largo Dr. Pereira das Neves

FIGUEIRA DA FOZ

Armazens Paris

— DE —

Fernando A. Pinto

Antiga casa Inácio Pinto

Modas — Panos Brancos

LANIFICIOS

para Homem e Senhora

18-Largo Luiz de Camões-22

Telefone 364

FIGUEIRA DA FOZ

Papelaria Moderna

Manuel Duarte Carvalheiro

LIVRARIA, PAPELARIA, TABACOS

31-Rua 5 de Outubro-32 **Figueira da Foz**

A NOVIDADE

DE

Manuel da Silva Caiano & C.ª

Sortido completo em lanifícios nacionais e estrangeiros — Fazendas brancas e miudezas — Retrozeiro — Grande sortido em chales e lenços de séda Especialidade em panos brancos — Vendas por junto e a retalho

Largo Luiz de Camões, 42 e 43

Rua das Parreiras, 29, 31, 33 e 35

TELEFONE 96

FIGUEIRA DA FOZ

Frigorifico da Figueira da Foz, Lt.da

Fábrica de

GELO

Câmaras frias para carne, peixe, fruta e ovos

Rua Dr. Francisco Antônio Diniz

(Anexo ao Mercado Eng.º Silva)

Telefone 211

FIGUEIRA DA FOZ

As tintas da marca

"EXCELSIOR"

até resistem ao ar marinho!



Tornam-se ECONÓMICAS, devido ao seu poder de cobertura.

São também

duradoiras e brilhantes

Fornecem-se de várias qualidades, para aplicar em — ferro, — granito — madeira

Depositário geral:

Mauricio Pinto

Telefone **46**

FIGUEIRA DA FOZ

Os melhores modelos de calçado são os da

SAPATARIA QUARESMA

(Viuva de José Rodrigues Quaresma)

Cais da Alfândega, 26 Figueira da Foz

COMERCIO E INDUSTRIA

COIMBRA PENSÃO
Proprietário e Gerente
José Lourenço Gonçalves
(O CONHECIDO ROSMANINHO)
Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da
FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Trás da Alfândega — Telefone 312
Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas
Serviço de Hotela preços de penscom e sem dietação
Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa

A COMPETIDORA
— DE —
José Augusto Cordeiro
MERCEARIAS E CEREAIS
84 — Rua da Republica — 86
FIGUEIRA DA FOZ

Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?
Deseja ser bem servido?
Instale-se ou procure o
HOTEL UNIVERSAL
OU
PENSÃO ESPLANADA
Proprietário-gerente — **José Rodrigues Calado**

Pinheiro & Irmão
(SUCRS.)
Fazendas e Miudezas
Largo do Carvão, 4 — Telefone 254 P. B. H.
FIGUEIRA DA FOZ

Garagem Linhares
Rua Almirante Reis, 7 · POVOA DE VARZIM
TELEFONES:
PORTO, 1098 = ESPOZENDE, 8910 = POVOA, 39
Carreiras regulares entre Póvoa de Varzim, Porto, Santo Tirso, Vila do Conde, Barcelos—Espozende, Braga—Viana, Sanfins—Guimarães
S. Romão de Neiva
Auto-carros de luxo para excursões. Automóveis de aluguer e Transportes para todo o País
Horário das caminhetas — POVOA-PORTO
Dias úteis de 1 de Junho a 30 de Novembro
Partidas da Póvoa: Café Ribeiro (a) Casino
(a) 0,00-(a) 1,00-(a) 2,00-(a) 4,00-8,45-9,15-12,00-12,30-13,15-15,15-19,00-20,30
Aos domingos: *(a) 0,00-(a) 1,00-(a) 2,00-(a) 4,00-8,45-13,15-19,00-20,30*
Partidas do Porto: Garagem do «Comércio do Porto».
1,15-8,00-10,30-12,00-15,30-17,30-18,20-19,00-20,45-21,15-21,45-22,15
Aos domingos: *1,15-10,30-14,30-15,30-20,45-21,15-21,45-22,15*



Raul Bruno de Sousa
CASA AUREA
Rua 5 de Outubro, 19 ● FIGUEIRA DA FOZ ● Telefone 104
Representações - Papelaria e Livraria - Comércio Geral
ARMADOR DE VAPORES DE PESCA
Frota Pesqueira:
Alda 1.º — António Manuel — S. João IV — Audaz — Lenita — Santa Regina — Isabelita — Santa Olimpia — S. Torcato — Ninita — Alina

ESPINHO

e a sua PISCINA SOLARIO



Um aspecto da Praia de Espinho

No passado dia 14, a monumental Piscina Solário de Espinho abriu as suas portas à enorme multidão daqueles que, nas águas puríssimas do seu recinto, hão-de praticar, na presente época balnear, o salutar desporto que é a Natação, exactamente como na estação do verão de há um ano, época em que foi inaugurado êste importantíssimo melhoramento na linda praia da Costa Verde.

O acto de reabertura teve foros de verdadeiro acontecimento, tendo a êle assistido, àlém de pessoas pertencentes a tôdas as classes sociais, representantes da Imprensa de Lisboa, Porto e Coimbra, aos quais o Prof. da Faculdade de Engenharia do Porto sr. Engenheiro Teixeira Rêgo cumulou de gentilezas, mostrando-lhes tôdas as dependências do grandioso estabelecimento.

Desde o dia da sua reabertura, a Piscina Solário tem tido grande afluência.

Grande Pensão Particular
(Antigo Hotel Particular)
E S P I N H O
TELEFONE 17
Conforto — Higiene — Luxuosa sala de Jantar
A dois passos da praia e da Estação do Caminho de Ferro
Modicidade de Preços
Proprietario
Chrysostomo Dias Pinto

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

HERPETOL
Para doenças da pele
Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*
A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 *LISBOA*

OVAR

Os seus melhoramentos sob a égide do Estado Novo e de uma Câmara compenetrada dos seus deveres. A riquesa agrícola e comercial do Concelho. As suas aspirações.

Eis-nos, mais uma vez, na ridente vila de Ovar—importante aglomerado populacional e não menos importante cabeça de um concelho de notável riqueza agrícola e industrial.



Dr. Manuel Pacheco Polónia

E' já sabido que, em todos os sectores da administração municipal, tem a Câmara de Ovar demonstrado a mais larga e clarividente visão das reais necessidades de todo o concelho, tendo ela sabido aproveitar, como poucas, os benefícios com que a política do Estado Novo está revolucionando a vida espiritual e material de todo o País.

Intérprete fiel e dedicadíssimo dessa política, o sr. dr. Manuel Pacheco Polónia, ilustre presidente da Câmara Municipal de Ovar, tem sabido trazer para êste concelho benefícios sem conta, que se traduzem na efectivação de muitos e importantes melhoramentos, todos êles realizados sob o patrocínio do Estado Novo.

E a proficiente actuação do Município ovarense continua a desenvolver-se com acertada visão e patriótico bairrismo.

Esta verdade ressalta claramente de uma rápida entrevista que o sr. dr. Manuel Pacheco Polónia se dignou conceder ao «Notícias de Coimbra» e que passamos a reproduzir:

— Ovar, como outras tantas vilas de Portugal, tem, certamente, beneficiado com a política de rasgado fomento nacional que o Estado Novo vem pondo em prática quási que desde o seu advento. E o seu concelho também, não é verdade? Pode V. Ex.ª indicar-me quais as realizações que sob a égide do Estado Novo têm constituído até hoje, para Ovar e o seu concelho, prova real dos benéficos resultados dessa política?

—Essas realizações são várias e importantes: instalou-se a rêde telefónica urbana subterrânea; electrificou-se o concelho; construíram-se e repararam-se várias escolas; construíram-se, reconstruíram-se e repararam-se estradas, caminhos, fontes e lavadouros; construíram-se jardins, parques e alamedas; e, ainda há pouco, iniciou-se a construção de um bairro de casas económicas para os pescadores do Furadouro...

—E durante a presidência de V. Ex.ª quais dêsses melhoramentos foram levados a efeito?

—Todos êles.

—Claro que a Câmara de Ovar não poderia ter arcado sòzinha com tôdas essas despesas...

—Certamente que não, e, por isso, foram solicitadas as respectivas comparticipações, tendo o Estado comparticipado em quási tôdas as obras e melhoramentos realizados.

—E, senhor presidente, tem ainda V. Ex.ª, certamente, em projecto outras obras de vulto para maior riqueza e engrandecimento do concelho?



Paços do Concelho

—Pois tenho. Quere dizer, a Câmara da minha presidência tem em projecto os seguintes melhoramentos: construção de um Dispensário de puericultura polivalente; criação de uma Escola Comercial e Industrial; construção de um Mercado coberto; abastecimento de água potável a tôda a vila e, possìvelmente, à praia do Furadouro; saneamento da zona central da vila e, ainda, construção de vários bairros de casas económicas.

—E, neste sector de melhoramentos, quais dêles constituem a maior e mais cara aspiração do povo dêste concelho?

—A construção do Mercado, o abastecimento de água potável à vila e, se possível, à praia do Furadouro e o saneamento da zona central de Ovar. São estas, actualmente, as maiores e mais caras aspirações do povo dêste concelho.

—A Misericó dia de Ovar é rica, senhor presidente?

—Não, infelizmente... E' certo que ela tem beneficiado de alguns legados; no entanto, a sua situação financeira continua precária.

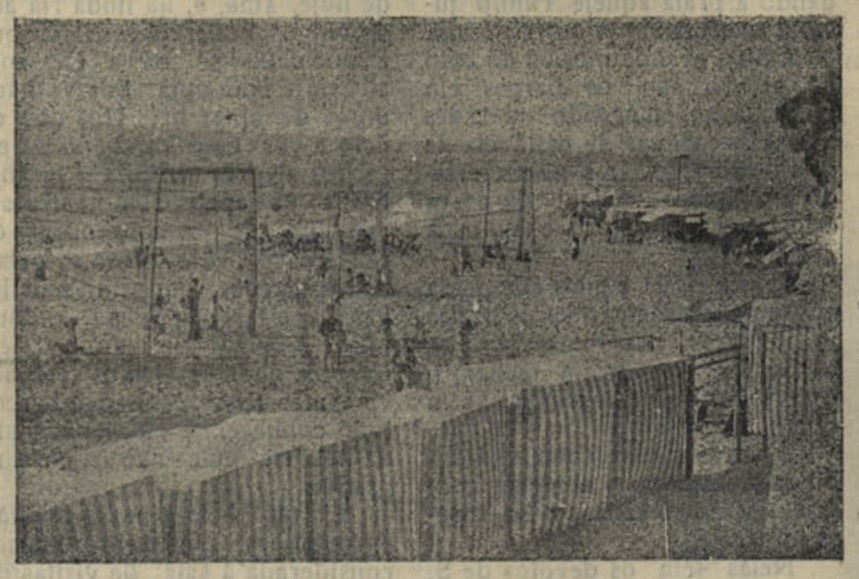
—Também existe um hospital nesta vila. Tem êle vida desafogada?

—Temos um hospital, é certo. Ele vive, porém, com idênticas e sérias dificuldades.

—Permita-me V. Ex.ª ainda duas preguntas: Qual é a maior riqueza agrícola do concelho? E quais as suas indústrias mais importantes?

—A maior riqueza agrícola do concelho consiste na produção de milho e feijão. A sua maior riqueza industrial, presentemente, deve ser constituída pela exploração das indústrias de tanoaria, cordoaria, moagem de trigo, descasque de arroz, cerâmica, lacticínios, serras e serrotes, pesca, olaria, etc., etc..

E assim terminou a rápida entrevista que solicitáramos do ilustre presidente da Câmara Municipal de Ovar. Rápida mas bem elucidativa, ela aqui fica patenteando o esfôrço de uma Câmara que sabe estar à altura da situação, correspondendo galhardamente às aspirações do povo que administra e às directrizes da política construtiva do Estado Novo.



Um aspecto da praia do Furadouro

DUAS PEROLAS

O Furadouro e a Ria

Ninguém pode conhecer Portugal para nêle falar sem que os olhos maravilhados se volvam para as belezas sem igual das dunas brancas e matas frondosas que se estendem desde o caudaloso Douro à linda princesa do Mondego — Figueira da Foz.

Essas brancas areias esmaltadas de verdes pinheirais, que o sol quente e radioso de Portugal beija, são semeadas, aqui e ali, de lindas pérolas que de norte para sul constituem magestoso solar que de todos deve ser conhecido.

Vou apresentar vos duas dessas lindas e belas pérolas: o Furadouro e a sua ria.

Furadouro—lindo brinquedo que a Natureza deu a beijar às ondas do Atlântico, é sem dúvida a praia de mais vastos recursos turísticos do país. Cercada de frondosas matas a norte e sul, vê no nascente, bem ao longe, as serras com seu casario branco debruçarem-se sôbre as águas frescas da ria e revoltosas do grande Oceano.

Praia linda, arejada, despretenciosa, paraíso das crianças e dos pais, tostados pelo sol, numa alegria sàdia que se lhes estampa no rôsto, oferta dêste clima maravilhoso!

O mar que a banha é leal, franco, duma honestidade pasmosa, nunca havendo roubado a vida de qualquer banhista.

As águas do Atlântico aqui se amansam, como a pedido de Deus, para que todos, crianças, adultos e velhos possam com elas brincar.

E' grato ao coração do turista que nos visite vêr a praia semeada dêsses entes pequeninos, futuros homens d'àmanhã, que para aqui vêm procurar saúde para o corpo e paz para o espírito.

(Continua na pagina imediata)

A SOJA

Quem não conhece hoje em Portugal êste novo produto de grande poder alimentício?

A inteligente propaganda levada a efeito pelas entidades oficiais competentes, e à qual entusiàsticamente se associou tôda a Imprensa, levou a todos os cantos do País o conhecimento desta planta, bem assim como a excelência das suas múltiplas qualidades para maior enriquecimento da agricultura portuguesa e, por consequência, da economia nacional.

Não admira, pois, que, uma vez suficientemente conhecidos e comprovados os benefícios oferecidos por êste novo produto, algumas pessoas dotadas de mais larga visão se tenham lançado em emprêsas de intenso cultivo e comércio da soja, procurando, por métodos modernos e cientìficamente apropriados, torná-la ainda mais conhecida e apreciada.

E foi seguindo esta ordem de idêas que se fundou a firma *Soja, L.da*, com séde na Estrada da Mata, em Ovar, onde se estão construindo importantes e modernìssimas instalações para a cultura em larga escala do maravilhoso produto.

Estamos plenamente convencidos de que a referida emprêsa, em virtude dos métodos que está pondo em prática e da alta visão dos seus dirigentes, resultará plenamente.

Furadouro

PRAIA MODERNA

com uma esplêndida pensão, Assembleia, Rink de patinagem, pesca, caça e muitas outras diversões, possuindo, àlém disso, correio, telégrafo e telefone.

E' òtimamente servida pela linha do Norte, pela estação de caminho de ferro de Ovar, que fica a 5 quilómetros, com excelente estrada, que é percorrida por modernas camionetas de carreira e «auto-cars» a todos os comboios.

Uma ótima pensão...

é a PENSÃO TURISMO — aberta desde o dia 1 de Julho a 30 de Setembro.

Além de vos oferecer tôdas as comodidades por preços económicos, ela vos oferece, também, deslumbrantes vistas sôbre o Mar.

Pedir informações ao Restaurante «A Vareirinha», em Ovar.



Ao tirar da rêde

OVAR

O FURADOURO E A RIA

(Continuado da página anterior)

E' vê-los saltitando aqui e ali com sua alegria comunicativa, dando à praia aquêle cunho juvenil que nenhuma outra possui.

Outro grande motivo do belo Furadouro são os barcos em meia lua, que, lançando as rêdes a várias milhas de distância da costa, vão apanhar o peixe variado e delicioso. A faina da pesca é imagem que agrada e não mais esquece.

Tem a praia a mais comprida e larga avenida de tôdas as praias portuguesas. Ao fundo vêem-se as serras, que assim fecham o cenário dêste panorama sem igual.

A norte e sul elevam-se frondosas matas, que o abraçam com seus perfumes sàdios e retemperadores.

Nelas têm os devotos de S. Humberto o prazer de encontrar várias espécies de caça. Abunda o coelho, a lebre, a perdiz, a a cordoniz, a rôla, o pato, etc.

A pesca é outro grande divertimento : ou na ria ou no oceano, tem o turista o prazer de praticar êsse salutar desporto.

O remo, a vela, a natação, são desportos que a juventude de hoje, ama, e, na linda ria aos domingos, podereis constatar que a mocidade se dá a êles com alegria e com uma boa vontade digna de aplaudir. Nos dias de ócio é vêr êsse punhado de espíritos alegres dirigirem-se com todos os apetrechos náuticos a caminho dos ancoradouros de seus barcos. Elevam-se as velas, as tripulações ocupam seus lugares e a largada das «andorinhas» é beleza que não mais esquece e que desejamos ver novamente. Esses pequenos barcos tudo conhecem e não há recanto da bela ria onde não hajam singrado.

E' tão bela a nossa ria, tão encantadora, que bem pode ser considerada a sala de visitas de Portugal. Conhecei-a, portugueses, pois que nada há de mais belo e magestoso.

Nas horas de ócio vinde até cá e levareis, podereis crer, nos olhos, imagens que para todo o sempre vos acompanharão.

MARIO CUNHA

Endereço telegrafico : «ATLANTICA»

Sociedade Industrial Atlantica, L.da

FABRICA DE MOAGEM

Fábrica e Escritório
Rua Heliodoro Salgado

OVAR

CERAMICA — CARPINTARIA — SERRAÇÃO

Serralharia Mecânica — Moagem de Milho

Telefone 81 Estado — *Telegramas SIOL Ovar*

Sociedade Industrial d'Ovar, Limitada

Largo Almeida Garret - OVAR

Telhas — Tijolos — Tubos de grés — Acessórios | Portas — Janelas — Soalhos Molduras — Torneados | Madeiras nacionais e estrangeiras para a construção civil

F. RAMADA

Serras e Serrotes "Avião" - Fita de serra "Kloster - Aços Suecos

Escritório Central
Armazens e Fabrica
OVAR
Telefone 70

PORTO
Rua do Loureiro, 62-1.º
Telefone 6966

LISBOA
Av. Pres. Wilson, 35, 2.º-D.
Telefone 6 2546

Sociedade Metalúrgica Ovarense Limitada

Fundição-Serralharia Mecânica-Cromagem-Niquelagem
Garagem-Estação de Serviço

Rua Dr. Manuel Arala

OVAR

Constrncão de máquinas industriais.
Fabricação de peças para automóveis e tôda a espécie de máquinas.
Reparação de motores de tôdas as qualidades.
Mandrilagem e encamizagem de cilindros de quaisquer dimensões, para automóveis e motores industriais.
Estação de serviço, com lubrificação especialisada e garagem de recolha.

Bonifácio & Filhos

CEREAIS E LEGUMES

Fábricas de :
Descasque de Arroz.
Moagem de Cereais.
Cortiça.
Serração.

Teleg. : BONIFACIOS - Ovar

TELEFONES :
Escritório | 9
Fábrica de Descasque |
Fábrica de Cortiça | 108
Fábrica de Serração |

CODIGOS :
Ribeiro
Bentley's
A. B. C. 6 th. ED.

Apartado N.º 1

OVAR (Portugal)

Collares Pinto, Irmãos

QUINTA DR. PINTO

CARREGAL OVAR

CASEINAS

OVARLITE (galalite

Telefone 80

Telegramas *Ovarlite*

FABRICA DE REFRIGERANTES

L A' L A'

— DE —

Laurinda de Oliveira Bastos

Quinta de Nossa Senhora da Saude

OVAR

FABRICA DE CORDOARIA E TAPEÇARIA

Importadores de Sisal, Linho e Cairo

António Rola, Filhos

TELEFONE, 24

CORTEGAÇA (Portugal)

Fábrica de Cordoaria e Tapeçaria

Fabricantes de Passadeiras Fios e Cordas

Oliveira & Pombeiro

CORTEGAÇA

MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

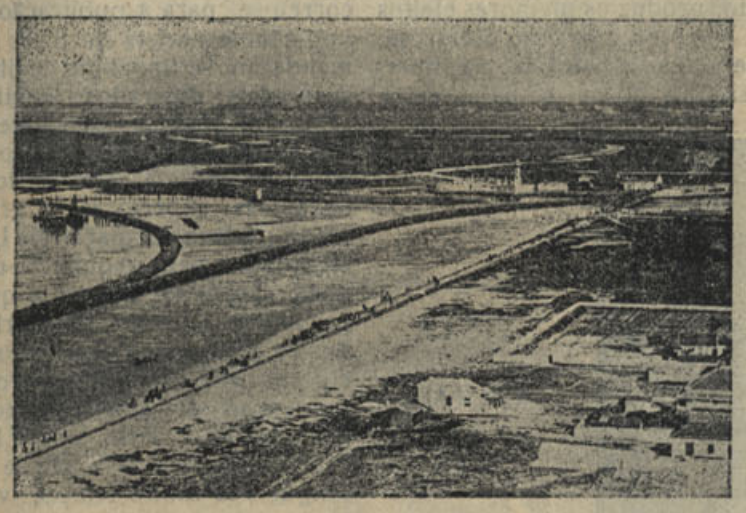
Francisco Rodrigues da Costa (Aleixo)

Correspondente de
Banco Nacional Ultramarino
» Aliança
» Pinto & Sotto Mayor

ESMORIZ

O PORTO E A RIA DE AVEIRO

Resumido apontamento de uma obra grandiosa



Barra de Aveiro — Dique de concentração de correntes

Prosseguindo na execução de uma obra de imensa projecção económica, a Junta Autónoma da Barra e da Ria de Aveiro vem marcando ano a ano, mês a mês, dia a dia, com realizações e melhoramentos de interêsse imediato, a excelência da sua administração e a largueza de vistas como ela encara os problemas a ela adstritos.

Quiz o seu ilustre Director, sr. engenheiro J. Perdigão, pessoa correctíssima e de trato afável, conceder-nos, àlém de alguns minutos de agradável conversação, alguns elementos que, por resumidos que foram, nem por isso deixarão de ser altamente elucidativos para nós e para êste jornal, que procura, por todos os meios ao seu alcance, oferecer aos seus leitores o que de melhor se vai fazendo por todo o País em prol do ressurgimento da economia nacional.

Assim, ficámos sabendo que se fizeram importantes obras na Barra e na Ria de Aveiro, como complemento do grandioso plano das obras terminadas em 1936. Melhoramentos na zona da Barra e beneficiações em 115 cais — principalmente nos cais das Cabeças das Pedras, em Vagos, e no qual, só por si, se movimentam 50 mil toneladas de moliço. Vem depois o cais de Estarreja, o mais importante no que diz respeito ao tráfego de lenhas. Seguem-se os cais do Puchadouro e Volga, cujas obras foram terminadas no ano passado. O cais da Ribeira de Ovar é, por outro lado, um dos cais mais importantes da Vila.

Também não se poderá esquecer, nêste curto apontamento, quanto se ficará devendo à Junta Autónoma relativamente ao fomento da margem de S. Jacinto, pois as suas obras constituem o que de mais importante se tem feito nesta região.

Mas há mais: revestimento, na margem Este da vila, do ancoradouro da Gafanha; construção de quatro *cantos* e um cais em cimento armado, cujas obras estão muito avançadas. Findas, que elas estejam, o pôrto de pesca de Aveiro, no que diz respeito à pesca do bacalhau, ficará òptimamente dotado.

Tambem estão a ser reparados os diques de concentração da corrente em frente à Barra, pois o temporal de 17 de Dezembro de 1942 provocou nêles importantes estragos. Igualmente está a ser reparada a *testa* do molhe sul, muito danificado pelo temporal em 6 de Março de 1943, àlém de se encontrarem em curso muitas outras pequenas obras.

Um dos projectos mais caros à Junta é o da construção do canal entre as Duas-Aguas e o ancoradouro da Gafanha, obra valiosíssima, que permitirá a entrada dos barcos que regressam da pesca do bacalhau no referido ancoradouro, onde aliviarão a carga.

A Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro espera que êste importantíssimo melhoramento possa fazer-se ainda durante o ano corrente.

Eis o que ficámos a saber relativamente ao progresso da Barra e da Ria de Aveiro, durante esta nossa rápida visita e mercê da gentileza do sr. engenheiro J. Perdigão, sob cuja direcção — e isto não nos foi dito por êle — decorreram ou estão decorrendo, as realizações acima mencionadas.

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Executam-se tôdas as carpintarias que digam respeito à Construção Civil

Fornecem-se madeiras em bruto nacionais e estrangeiras

Furões & Filhos, L.da

Correspondentes do BANCO DE FORTUGAL

Agência distrital dos óleos **Castrol** *o super lubrificante*

Avenida do Mercado

Telefone 10 - ILHAVO

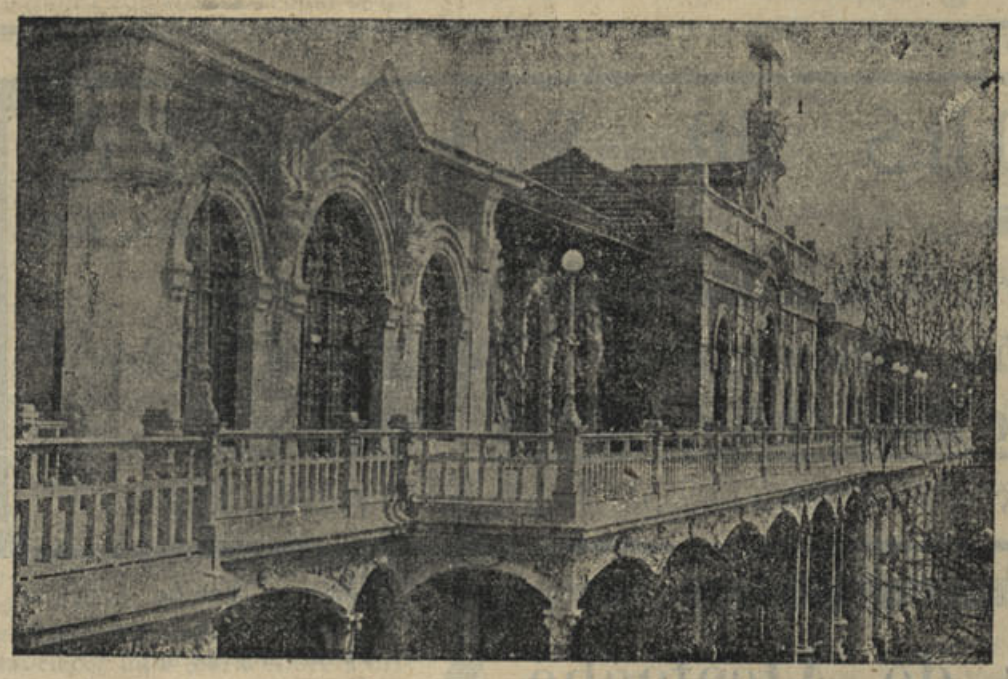
BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO



CURIA
TERRAÇO
DO
CASINO

Núc'eo Industrial de Ovar, L.da

Fundição de metais — Serralharia
Mecânica—Cromagem—Niquelagem

Apartado 17 *Estrada de S. João*
Telegramas: «NIDOL» *(Junto à via férrea)*

OVAR

Fábrica de Cordoaria e Tapeçaria
DE
Soares & Correia

Cordas de sizal, linho e cairo. Enleias de sizal e linho. Cordeis, Bambinelas, Fios, Sizal e Linho. Fios de várias côres para embalagens e para coser sacas. Cordas óliadas e estôpa alcatroada. Rêdes e galeões de alto mar, etc.

PAÇO ESMORIZ

Termas de S. Pedro do Sul

Palácio Hotel

Inaugurado a 15 de Julho

com appartements de luxo e quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes

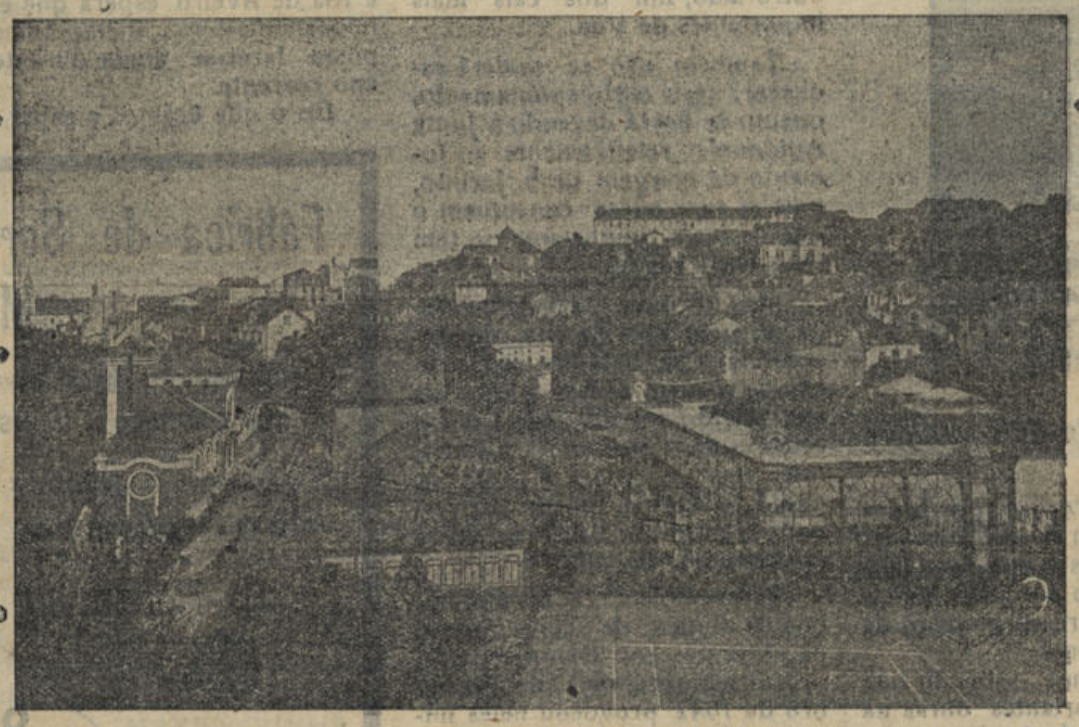
Todo o moderno confôrto e comodidade

LUSO-BUÇACO

Encantadoras estâncias termais e de turismo

Luso e Buçaco são duas estâncias maravilhosas que se completam com os seus admiráveis atractivos de sentimentalidade e refrigério aos calores estivais, à cura dos doentes que recorrem às termas, às suas magníficas águas, ao repouso que ali se disfruta e ao panorama encantador que da Cruz Alta, em longínquos horizontes, se desenrola à nossa vista de quebrada em quebrada, de serra em serra, de colina em colina, até se perder nas núvens que parecem pousar nos píncaros das montanhas. Envolvidos em uma densa neblina, pelas manhãs frescas, respirando o aroma das flôres que matizam a floresta, ou a seiva dos pinheiros que se levantam triunfantes, ouvindo o melodioso cântico das aves, das fontes e dos regatos, o aqüista sente um dulcíssimo bem estar, o repouso, tranqüilidade de espírito, como um lenitivo aos seus sofrimentos ou ao cançasso duma labuta constante dum ano, descansando socegadamente à sombra das acolhedoras e seculares árvores que povoam a suavíssima e extensa mata do Buçaco.

No Luso, na magnificência de beleza das suas ruas e jardins, que a actividade e cuidado da Junta de Turismo tem sabido manter numa admirável apresentação que deleita e impressiona satisfatòriamente todos os que o visitam, ou ali vão hospedar-se, encontram-se ainda tôdas as comodidades para uma estadia de quatro meses. As suas águas termais, de fama mundial, para a cura da arterio-esclorose, diabetes-açucarada, hipertenção, hipertrofia, litiase urinária, uremia, etc., o seu estabelecimento termal, o Grande Hotel, as suas



VISTA GERAL DAS TERMAS DO LUSO

magníficas pensões, a surpreendente piscina, o casino, campo de jogos, excelentes comunicações pelo caminho de ferro e camionetas, a amenidade do clima, as facilidades prodigalizadas no tratamento hoteleiro e de hospedagem com suficiente abundância de subsistências, todo um conjunto de plena satisfação para os mais exigentes, fazem das termas de Luso as mais preferidas da península.

O Sr. Dr. Cid de Oliveira, médico-director do estabelecimento termal, dos mais abalisados especialistas da ciência hidrológica, teve a bondade de nos conceder uma breve entrevista que procuraremos condensar e reproduzir com fidelidade nas seguintes palavras:

—Sôbre as suas preguntas responderei duma forma concisa e clara: os efeitos terapêuticos das águas termais ou água termal de Luso são já conhecidíssimos. Basta dizer-lhe que muitas centenas de doentes têm aqui encontrado completa cura aos seus sofrimentos.

O emprêgo da emanação do rádio, produz os melhores efeitos na diabete, arterio-esclorose, hipertrofia da prostata, na hipertensão, na litiase e na uremia, no enfraquecimento das glândulas endocrinicas, etc., etc.. Ainda como água de mesa é das melhores que existem. Na minha clínica tenho tirado resultados verdadeiramente notáveis.

Relativamente à acção da Junta de Turismo, de que sou presidente, os seus trabalhos ou realizações encontram-se à vista. Tratou-se cuidadosamente da higiene nas ruas, nos jardins, nos hoteis e pensões; fez-se uma necessária e útil propaganda; concorreu-se para a publicação da importante revista do S. P. N. e mandaram-se imprimir milhares de postais ilustrados; continuaram-se trabalhos pendentes de embelezamento, continuando ainda submetido à aprovação das instâncias superiores o grande plano de transformação de Luso, elaborado pelo arquitecto-urbanista Cassiano Branco e que a prematura e inesperada morte do ilustre engenheiro Duarte Pacheco fez retardar. Espero que a aprovação do projecto não demore muito, visto que é lícito esperar que a guerra não se prolongue por muito tempo, vindo assim talvez, remover algumas das dificuldades presentes.

No Buçaco a Junta de Turismo tem realizado o máximo que os seus recursos lhe permitem, assim como nas restantes localidades até onde se estende a sua acção, esperando-se que melhores dias venham facilitar os seus esforços e concorrer para uma actuação mais eficiente, o que muito depende também das instâncias superiores.

As palavras do abalisado professor demonstram-nos que Luso e Buçaco são das estâncias termais e de repouso mais importantes que existem na Península Ibérica, sendo por isso dignas de preferência na cura das doenças por êle indicadas, sendo ainda um centro de turismo dos mais belos de que Portugal se pode justamente orgulhar.

Agradecemos ao Sr. Dr. Cid de Oliveira a amabilidade com que nos recebeu. — A. N.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS — BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS — Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

Derminoctiol

E' o único preparado que cura as mais rebeldes moléstias de pele

Borbulhas, herpes, eczemas, empingens, comichões e tôdas as feridas

Consulte o seu médico

Pedidos à Farmácia de

DR. ARMENIO FERREIRA

Rua Fernandes Tomaz

(Próximo do Arco de Almedina)

COIMBRA

Caldas de Alcafache

As melhores águas para reumatismo, gôta e doenças da pele.

Dirija-se à

Pensão Império

onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa

Aberta de 1 de Julho a 30 de Outubro

Gabinete Tecnico Industrial

(Por diplomados do I. I. L.)

Executa projectos de:

Redes de distribuição de energia eléctrica; Iluminação publica e privada; Canalizações eléctricas em fabricas e oficinas; Instalações Telefonicas particulares e internas de bateria local e automático; Calculos de construção mecânica; Construções civis e obras publicas, Organização e montagem de fabricas e oficinas, Assistencia Tecnica, Orçamentos.

Dirigir a J. BATISTA (Ag. Tecnico Eng) *Avenida João Crisostomo, 51-2.º — LISBOA.*

Aguas Minerais — Gazozas Naturais

Vidago, Pedras e Melgaço

(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)

A' venda em tôdas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente

LUSA ATENAS, L.DA — **Telef. 2126**

Vestidos de Chita

Este belo e popular concurso realiza-se em Coimbra no próximo dia 30



Odete da Silva Ferreira, Nazaré Alves, Orlanda da Fonseca Carvalho e Isabel Monteiro Faria



Tereza Ferreira de Carvalho, Margarida Rodrigues, Maria Manuela Doreato Maia, e Augusta Angela das Dores

Faltando apenas oito dias para a bela jornada que vai ser a do Concurso do Vestido de Chita — *pois, como já noticiámos, êste terá lugar no próximo dia 30 — o crescente entusiasmo das concorrentes — cêrca de 50 lindas costureiras — está agora a atingir o seu ponto culminante, no que são acompanhadas pelo evidente e carinhoso interêsse que a simpática e popular iniciativa do «Jornal de Notícias» conseguiu despertar em tôda a população de Coimbra.*

Não erraremos afirmando que, no referido dia, será enormíssima a afluência do público no formoso Parque de Santa Cruz, pois que tôda a cidade espera com alvorôço a realização de uma festa que, sem favor de espécie alguma, há de interpretar brilhantemente uma felicíssima idêa.

E a prova do interêsse que a cidade vem demonstrando, encontra-se no facto de a ela se associarem, àlém da grande massa do público, o comércio e as entidades oficiais de Coimbra, as quais não só estarão presentes como até contribuem, algumas dessas entidades, com valiosos prémios.

Assim, por exemplo, a União de Grémios de Lojistas ofereceu 500 escudos e a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra vai contribuir, também, com um outro prémio.

Para maior brilho e renome dêste certame, resolveu José Catilho que as festas se prolonguem pela noite fóra de domingo, organizando um grandioso festival no Parque da Cidade.

Teremos, pois, assim, festas cujo eco não se extinguirá tão cêdo da memória de todos e das quais, afinal, tôdas as gentis costureiras de Coimbra serão rainhas de maior beleza e graça — embora a só uma delas, como é óbvio, venha a ser atribuído o sonhado diadema da realeza absoluta.



Como se liquefaz o carvão

Aqui há cêrca de 30 anos, a química começou a ocupar-se do problema da liquefação do carvão — produção de combustível líquido para motores, sobretudo gasolina — e foi então que o prof. Franz Fischer se dedicou apaixonadamente ao assunto. Enquanto outros químicos julgavam que só mediante alta pressão e correspondente temperatura o seu objectivo se poderia atingir, Franzenveredon, usou outro processo, mais simples, afim de obter, de qualquer espécie de carvão ou coque, por meio de gasificação, uma pressão quási normal e uma temperatura média, produtos líquidos e óleos de lubrificação.

Durante vinte anos fez milhares de experiências e ensaiou diversas combinações de pressão e temperatura, acabando por estabelecer uma teoria sôbre a origem do carvão — a chamada «Teoria da *linhine*», pela qual a parte mais dura da madeira, a *linhine*, é considerada a principal base da hulha.

Com Tropsch e Pichiler, encontrou o processo prático para a síntese da benzina e descobriu um método para se obter do carvão, mediante pressão média, grandes quantidades de gorduras para fins industriais, óleos pesados para motores, etc..

Com a teoria de Franz consegue-se hoje, pela rota da síntese, gasolina melhor do que a procedente da destilação do óleo natural. O campo da gordura sintética foi igualmente trabalhado por êste sábio e seus colaboradores, onde a pressão média, e a uma dada temperatura, tornou possível a transformação de 60% de substância do carvão em parafina.

A. L.

BORRACHAS

Industriais - Menage - Sanitárias - Pulverizações de Vinhas
Para Automóveis e Bicicletas

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

MEIAS ELASTICAS - FUNDAS e CINTAS MEDICINAIS

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & C.ª

"AGÊNCIA NALLY"

Rua Sá da Bandeira, 42-44 - Telefone P. B. X. 4880

PORTO

ARMAZENS DE MERCEARIA E AZEITE
FARICA DE CERA
Matias, Filhos & Carvalhos, L.da
Sede — Largo da Estação ● Telefone 2828
COIMBRA

Foi inaugurado o grandioso

Palácio Hotel

das Termas de S. Pedro do Sul

Como estava anunciado, foi inaugurado, no passado dia 6, o grandioso e modernissimo Palácio-Hotel das Termas de S. Pedro do Sul — uma das mais belas e concorridas de todo o país.

Esta importantíssima obra, que fica sendo conhecida pelo «Palácio-Hotel Dr. Luiz Soromenho», não receará confronto com qualquer outra da mesma categoria em Portugal, porque ela se impõe pela sua grandiosidade, pela sua beleza arquitectónica e pela sua riqueza. O seu interior é simplesmente maravilhoso e a sua baixela de prata, por exemplo, é verdadeiramente uma baixela princepesca e um raro primôr de arte e de bom gôsto. Ela honra não sòmente o Palácio-Hotel, como também as oficinas da Ourivesaria Aliança, do Porto, mestras incontestadas na especialidade.

Bombeiros Municipais
de Coimbra
Telefone 2002

Epigrama

Tempos antes de te ver
eu já tinha feito ideia
de que serias formosa,
porque uma senhora feia
me veio um dia dizer
que tu eras... horrorosa?

Roberto Charters

Para rir

Pai e filho.

—Vejo que dos últimos alunos da tua classe és tu o último.

—Não tenho culpa de que na minha classe só haja 20 alunos. Talvez, se houvesse mais um, estivesse depois de mim.

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
●
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitários aos melhores preços.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estaçõ.s	Ondas
12 45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKJ	30.76		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.55		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
a			(meia hora de programa especial)					
21 15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WGEX	25.4
21 45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wGEX	25.4
22|45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Em
COIMBRA
Rua da Sota
Telefone 2877



Edificio próprio

Em
Oliveira do Hospital
L. Ribeiro do Amaral
Telefone 15

Carlos Augusto Lousada

ARMAZEM DE FAZENDAS DE ALGODÃO

Casa fundada em 1900

Vendas por junto aos melhores preços do mercado

TINTURARIA
Cambournac
Largo da Anunciada, 11 e 12

Lavagem e tinturaria de fatos feitos ou desmanchados e tôda a espécie de vestuário para homens, senhoras e criança. Encarrega-se da expedição pelo correio, caminho de ferro ou qualquer outra via

Telefone 26415 **LISBOA**

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade
Rua Visconde da Luz. 27-3.º
Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

Manuel Brinca

Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039 Resid. 3509

EMPRESTIMO

SOBRE:

Hipotecas | **Letras**

O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes.

RUA DA SOFIA, 22

FERNANDO LOPES

ADVOGADO

Rua Ferreira Borges, 103-1.º

TELEFONES: Escritório: 2466
Residência 2518

COIMBRA

Dr. Antonio Cerveira

DOENÇAS DOS OHOS

CONSULTAS:

DAS 12 A'S 18 HORAS

CONSULTÓRIO

RUA VISCONDE DA LUZ, 27-2.º

Serviços Municipalizados de Coimbra

CONCURSO

Faço público que, por deliberação do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Coimbra de 26 de Junho último, e pelo espaço de trinta dias, a contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno» se acha aberto concurso documental para o provimento, por meio de contrato, de cinco lugares de escriturário de 3.ª do sexo masculino, com os vencimentos determinados pelo Código Administrativo.

Os concorrentes deverão instruír os seus requerimentos com os documentos comprovativos dos requisitos mencionados nos n.os 1.º a 9.º do artigo 460.º do Código Administrativo.

Coimbra, 1 de Julho de 1944.

O Presidente do Conselho de Administração,
Alberto Sá de Oliveira

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detroz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

CAFE' RESTAURANTE

SANTA CRUZ

Praça 8 de Maio - COIMBRA

O MAIS BEM SITUADO

Serviço permanente até de madrugada

Encarrega-se de Banquetes de Homenagem, Recepções, Casamentos, etc.

Pastelaria, Vinhos do Porto, Champanhes, etc.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 28 de Julho de 1944 — Número 141

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

C. T. T. COIMBRA 29 JUL 44

Emprêgo do Capital e do trabalho

O problema do desemprêgo é um dos mais complexos. Para resolvê-lo tão acertadamente quanto possível, muitos outros têm que ser solucionados primeiramente. Não me proponho estudar o assunto em todos os detalhes, minúcias e aspectos variadíssimos, visto que a matéria é vasta, o assunto é delicado, e êste jornal não comportaria as longas dissertações que a êste respeito teriam que ser feitas.

Se a solução dêste problema não vivesse enredada num emaranhado tão grande, eu diria apenas isto: divida-se o trabalho pelos indivíduos em vez de dividir os indivíduos pelo trabalho, e resolvido está o assunto. Mas, para se chegar à solução por esta via, é necessário percorrer muitas outras.

Foquei, em artigos precedentemente aqui publicados, os aspectos básicos do nosso problema económico-social — o qual, segundo o meu modo de ver, deve estruturar-se numa sólida e perfeita educação sob todos os pontos de vista, de modo a que esta palavra possa aplicar-se com verdadeiro sentido e na sua total significação.

E' evidente que, enquanto nos preparamos para uma nova forma de viver, não podemos desmontar a máquina a que anda prêsa tôda a vida nacional. Mas é dever nosso tentar montar quanto antes uma outra, mais moderna, mais potente e mais perfeita, cujo accionamento deverá ser confiado a homens possuidores de forte mentalidade, mais evoluída, mais actualisada.

Não se pense, nem por um momento, que se condena o sistema capitalista. Nada disso. O que se defende é um sistema em que nem o capital escravise o trabalho nem o trabalho derrube o capital. E' mais por isso que por outra coisa que eu desejo ver modificada a nossa educação e a nossa mentalidade.

Eu preconiso medidas moderadas para forçar o capital a aplicar-se. Não desejaria nunca que a cada um se tirasse o que legitimamente lhe pertence, porque isso constituiria latrocínio. Mas, sim, que o capital imobilisado nas caixas bancárias fôsse forçado a deixar êsses esconderijos e a vir à luz do dia, a-fim-de contribuír mais cabalmente para o progresso da Nação e para um melhor viver do povo. Mas para que tal possa dar-se como preconiso, volto a repetir, necessitamos ver reformada a nossa educação, base de uma boa compreensão dos que empreguem o capital e dos que ofereçam o braço e a inteligência, num conjunto de esfôrço que produza acção equilibrada e rendimento compensador.

Havendo capital, braço e cérebro, existe a matéria prima para a factura da caixa de um motor onde caibam os êmbolos e tôdas as demais peças necessárias à sua propulsão e movimento. Construído, portanto, êsse motor, com peças de bom aço, bem temperado, e ajustadas convenientemente, sou de parecer que será fácil fazê-lo trabalhar com regularidade e eficiência. E, com tudo bem preparado, reajustado e certo, tudo deve correr bem, sem atritos de maior.

(Continua na 4.ª página)

Vamos criar o Circuito de Coimbra!

O problema da criação de um circuito automóvel na região de Coimbra, tão oportunamente posto em equação e tão calorosamente defendido pelo nosso presado colega «O Volante», pertence ao número daquêles que, logo de início, encontram favorável acolhimento no seio da opinião pública, derivando implicitamente dêste facto o aparecimento expontâneo de um ambiente que dia a dia se vai tornando mais propício e de maior simpatia.

E' que êsse plano, ou essa idêa, traz em si algo de novo, de interessante e de valioso para aqueles que, já fartos dum marasmo enervante, aniquilador de energias e de boas vontades, anseiam safar-se, a si e à sua terra, dêsse pantanoso marasmo, onde habitualmente estiolam e morrem as melhores idêas e as mais inteligentes iniciativas.

Deve ser esta a principal razão do entusiástico acolhimento que suscitou entre nós a feliz idêa de «O Volante». Iniciativa de enormíssimo alcance para Coimbra e sua região, natural era que assim sucedesse. E assim foi.

Ora, do êxito ou do fracasso desta iniciativa, evidentemente que à Imprensa citadina caberá o maior quinhão, porque ela, essa Imprensa, não pode, de maneira nenhuma, alhear-se da sua defesa, pondo nela todo o entusiasmo de que é capaz e a necessária fôrça convincente para que ela triunfe plenamente. E isto simplesmente porque da criação do Circuito de Coimbra resultarão incalculáveis benefícios para a Cidade e sua região.

Assim o compreenderam o nosso jornal, o «Diário de Coimbra» e a «Voz Desportiva», jornal êste que, em seu número de 27 de Junho, depois de louvar o entusiasmo que temos pôsto na defesa desta iniciativa, afirma que ela bem merece o nosso carinho e, em especial, o carinho de todos os desportistas conimbricenses.

Outra atitude não seria de esperar da «Voz Desportiva», que é dirigida por alguém que ao desporto citadino tem dispensado muito trabalho e muita inteligência, sendo até nosso parecer que a êste nosso presado colega há-de vir a caber papel de grande relêvo na consecussão dêste importante empreendimento, no qual, a-par do futuro de um desporto tão valioso como é o automobilismo, se encontram em jôgo interêsses citadinos de grande amplitude.

E assim o caminho se irá desbravando a pouco e pouco, até se atingir a meta desejada, trans-

(Continua na 4.ª página)

"O Castelo de Coimbra"

Prosseguindo numa iniciativa que é digna dos maiores louvores, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra teve a felicíssima idêa de integrar no programa do seu ciclo de conferências culturais uma conferência do ilustre publicista sr. coronel Belisário Pimenta, a qual se realizou no passado domingo, junto do velho castelo de Coimbra e que teve como epígrafe o título da presente notícia.

A lição, de alto valor histórico e de fino recorte literário, foi feita perante numerosa e selecta assistência, que a aplaudiu calorosamente.

Presidiu o sr. Dr. Amorim Girão, secretariado pelos srs. capitão Crucho de Almeida, que representava o Comandante da II Região Militar, Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz, Dr. Rocha Brito, dr. Cândido Braga da Cruz e Francisco Vilaça da Fonseca, tendo o conferente sido apresentado pelo sr. dr. Fernandes Martins, ilustre presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e a quem se ficará devendo a organização de mais uma conferência de notável valor cultural a ajuntar às realizadas pelo saudoso Dr. Vergílio Correia, e pelos srs. Drs. Amorim Girão, Rocha Brito e padre Nogueira Gonçalves.

Piscina e Praia Fluvial do Mondego

Como já noticiámos, terá lugar depois de àmanhã a inauguração oficial da Piscina e Praia Fluvial do Mondego.

Ao acto, que promete revestir-se de grande solenidade, virá de Lisboa assistir o sr. engenheiro Higino de Queiroz, presidente da F. N. A. T., assistindo também o sr. dr. Vasco Homem de Melo, presidente da Delegação da F. N. A. T. em Coimbra, assim como as entidades oficiais.

Seguir-se-á um festival de natação.

O pintor HÉBIL na Figueira da Foz

Com cêrca de cincoenta quadros, Hébil abriu, no Grande Casino Peninsular da Figueira da Foz, a sua 9.ª exposição de pintura.

Artista de muito merecimento, já hoje possuidor de uma técnica segura, Hébil, parece ter penetrado, definitivamente, nos mistérios da difícil arte de pintar. Provam-no os nítidos progressos que, de exposição para exposição, se verificam em todos os seus trabalhos, chegando ao ponto de merecerem as mais lisongeiras referências da crítica e do público. A exposição continuará aberta até ao dia 10 de Agosto.

ECOS...

JÁ aqui afirmei um dia que os ingleses, àlém de estimarem os animais em geral, dedicam um afecto muito especial aos cavalos.

O mesmo ou ainda melhor, se poderá dizer no que diz respeito às flôres, que são muito queridas dos nossos velhos aliados. E especialmente as rosas, que êles adoram.

Mas isto não é para admirar, porque já o célebre naturalista romano Plínio, escrevia no século I, que as rosas abundavam na Inglaterra e que até o nome de Albion derivou da circunstância das rosas crescerem profusamente à beira dos caminhos daquêle velho país. E eram rosas brancas (*alba* em latim); donde teria vindo Albion, isto é, a terra das rosas brancas.

O tempo, porém, tudo muda desde há muito que a rosa vermelha destronou na Inglaterra a rosa branca, passando aquela a ter foros de verdadeira rosa nacional.

Presumo que êste facto deve ter nascido no fim da lendária Guerra das Duas Rosas. E a preferência pela rosa vermelha assim foi depois crescendo até chegar aos nossos dias. Ainda aqui há anos, o Príncipe de Gales, que chegou a governar sob o nome de Eduardo VIII, mostrava, muito orgulhoso, a um jornalista francês que fôra visitá-lo na sua vivenda particular, uma belíssima rosa vermelha, que só por ela enchia um grande vaso negro e, com a sua beleza estranha e quente, todo um vasto salão.

E, agora, uma revista inglesa dá-nos a notícia de que as fôrças expedicionárias britânicas estão trazendo para a Normandia grande quantidade de rosas, afim de adornarem as mesas das suas *messes*.

Isto prova que aquele amor dos ingleses pelas rosas da sua terra se mantém. E é natural também que o mesmo espírito delicado leve o soldado britânico a interessar-se pelas belas rosas de França. Tanto mais que as rosas de França nada ficam a dever às da Inglaterra — nem pela sua beleza nem pelo seu perturbante perfume.

E se a Deus prouver, talvez que ainda possa vir a nascer, não uma nova guerra, mas sim uma Aliança das Duas Rosas.

Assim seja...

■

NÃO se apagaram ainda os ecos provocados pela notícia da morte do eminente Professor Dr. Vergílio Correia — ecos que se repercutem num sentimento de profunda saudade e pesar em todos os sectores intelectuais do país. Dia a dia nos chegam notícias do sentir que tão grande perda fez nascer, não só no coração dos numerosos

(Continua na 4.ª página)

"Notícias de Coimbra" em Viseu

20 DE JULHO

A ABRIR

Nêstes dias cálidos de Julho, em que o nosso corpo torturado pelo excessivo calor, anseia por algum refrigério, convém saber...

Que a água do Arco, de Viseu, sendo muito fria e bacteriològicamente pura, é de salutares efeitos em algumas doenças, sobretudo do aparelho digestivo e de nutrição.

Assim o afirmou o professor Charles Lepierre, após as análises a que procedeu, aconselhando todos os que possuam doenças do estômago e intestinos, para tomarem «água do Arco», na dose de 200 gramas, meia hora antes de começarem as refeições.

E aqui temos leitores uma água com dupla utilidade: — a dos benefícios que nos leva ao organismo e da sêde que nos saceia.

DIAMANTE

Homenagem ao Presidente da Câmara Municipal de Viseu

— O sr. dr. Abel Nogueira Martins, ilustre presidente do nosso Município, deslocou-se há dias à visinha povoação de Ranhados, onde foi homenageado pelos habitantes desta próspera localidade, como agradecimento pelos benefícios com que aquela Autoridade governativa dotou a referida povoação.

Na casa da Escola, teve lugar uma sessão solene, em que discursaram os srs. Gilberto de Carvalho, Major Coelho Mota e António Lopes Neto, que puseram em relêvo a obra já importante que o sr. dr. Nogueira Martins empreendeu.

Duas gentis meninas ofereceram-lhe, depois, em nome da referida povoação, um artístico e importante brinde.

No final, o sr. dr. Abel Nogueira Martins agradeceu deveras sensibilizado as manifestações de que foi alvo.

A seguir, foi inaugurada a nova estrada que liga Viseu a Ranhados e alguns largos a que foram dados os nomes do sr. dr. Nogueira Martins e de outras pessoas que prestaram serviços à povoação.

Por último foi servido aos convidados um primoroso «copo de água», tendo, aos brindes, discursado novamente o sr. Gilberto de Carvalho e Augusto Severino da Silva.

Cortejo das oferendas — Realiza-se em 21 de Setembro próximo, um cortejo de oferendas do concelho de Viseu, em benefício do Hospital da Misericórdia desta cidade.

Dado o carácter meritório dêste Cortejo, é de esperar que o mesmo seja acolhido com o maior interêsse.

Bairro operário — Está constituída nesta cidade uma Comissão que tem por fim a construção dum bairro destinado aos operários.

Digna da maior simpatia esta iniciativa que bem merece ser por todos auxiliada.

Feira Franca de S. Mateus — Prosseguem activamente os trabalhos de construção dos abarracamentos para êste importante certame, ainda hoje o melhor do país, que se realizará de 10 de Setembro a 5 de Outubro próximo.

Casamento — Na Sé Catedral realizou-se o consórcio do sr. Agostinho Alves da Costa, industrial de ourivesaria, com a modista sr.ª D. Ermelinda Pereira. Apadrinharam o acto o sr. Abel de Oliveira, conceituado comerciante da nossa praça, e sua esposa sr.ª D. Amélia de Oliveira.

A fechar

O número total de espécies de animais que existem sôbre a terra e nos mares passa de 400 mil.—C.

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitários aos melhores preços.

Pela Mealhada

A costume dos anos anteriores, realisam-se no próximo domingo as tradicionais festas à Senhora Santana, padroeira desta vila.

Haverá missa cantada e sermão pelo reverendo pároco da freguesia da Vacariça, Dr. António Antunes Brêda.

Abrilhanta as festas a Banda dos Bombeiros Voluntários desta vila. As festas civis realisar-se-ão nos dias 6, 7 e 8 de Agosto próximo, estando a Comissão das Festas a organisar um grandioso programa.—C.

Aguas Minerais Gazozas Naturais
Vidago, Pedras e Melgaço
(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)
A' venda em todas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente
LUSA ATENAS, L.DA
Telef. 2129

Cidade Universitária

Têm continuado com certa actividade a construção do novo edifício para o Arquivo Universitário e a reparação exterior da Biblioteca, encontrando-se muito adeantadas e em via de conclusão as obras da Reitoria e Secretaria.

Na rua Sá de Miranda continuam as demolições, tendo começado as dos edifícios onde se encontrava a estação dos C. T. T. que mudou provisoriamente para a rua dos Estudos, visto os prédios desta rua terem de ser tambem demolidos, mas um pouco mais tarde.

Na rua da Ilha foi deitado abaixo o edifício que era residência dos antigos administradores da Imprensa da Universidade e na rua do Norte começou a ser demolido um outro prédio.

—Para o edifício da antiga cadeia comarcã, na rua Olímpio Nicolau Rui Fernandes, começou a mudança do arquivo da esquadra de polícia que se encontrava no Bairro Alto, no Largo da Feira, no grande edifício do Govêrno Civil já há tempo em demolição.

— Por motivo das demolições na rua Sá de Miranda, encontra-se interrompida a circulação dos electricos entre esta rua e o Largo de S. João.

Rancho de Coimbra

Êste excelente agrupamento do folclor coimbrão esteve há dias em Leiria, onde foi colaborar na «Semana dos Pobres», tendo a sua contribuição artística resultado brilhantíssima.

Durante a sua permanência naquela cidade, o «Rancho de Coimbra» foi alvo de mais carinhosas manifestações por parte de tôda a população leiriense.

ACTIVIDADE camarária pela Repartição de Obras

Está sendo transformada a rua Bernardo de Albuquerque, alargando-se toda a parte estreita que existia entre Celas e os Olivais, para o que foram demolidos três prédios e construindo-se vedações em algumas propriedades que se encontram no respectivo alinhamento.

Seguir-se á imediatamente o calcetamento a paralelipípedes.

— Na rua Martins de Carvalho está-se a proceder à sua regularização e calçetamento.

— Em Montes Claros, na parte que vai do Matadouro à Cruz de Celas, vai proceder-se tambem ao respectivo calcetamento.

Bombeiros Municipais de Coimbra
Telefone 2002

Correspondencias

Ança, 21

Falta de educação

Uma senhora desta vila foi há dias a Coimbra e sucedeu-lhe ali o seguinte: estava a fazer compras no mercado e, em dado momento, sentiu uma forte pancada nas costas, facto que a deixou extremamente estupefacta.

Depois de olhar em redor, foi informada, por uma pessoa que mais perto se encontrava, de que lhaviam atirado do mercado da fruta, com um grande pedaço de casca de melancia.

Uma vendedeira disse à senhora que o rapazio costuma a praticar êstes actos estúpidos e que várias pessoas têm sido assim atingidas.

Pois, senhores: aqui, em Ança, tambem há garotos mal educados, mas não tanto...

Exames

Propostos pelos srs. professores D. Maria Alice Rodrigues de Sousa e Amândio de Campos, fizeram exames de instrução primária (4.ª classe) 7 alunos das escolas desta vila, sendo 4 rapazes e 3 raparigas, que ficaram aprovados.

C.

Maiorca, 26

FESTA—Realiza-se no próximo dia 30, nesta localidade, a festa do Sagrado Coração de Jesus, que promete ser brilhante. Entre outras cerimónias religiosas, haverá comunhão de crianças, missa solene, cantada pelo grupo coral desta vila, e procissão, que percorrerá as ruas do costume.

ANIBAL ALVES BORGES — Acompanhado de sua esposa e filha, encontra-se nas termas de Monte Real, o nosso conterrâneo sr. Aníbal Alves Borges.

EM FÉRIAS — Em gôso de férias encontram-se nesta localidade os nossos conterrâneos e estudantes em Coimbra srs. Amadeu Pontes Borges, Fernando Monteiro de Oliveira, Carlos Côrte Real, Fernando Carrana a menina Maria de Lourdes da Fonseca e os seminaristas José e Jaime Pereira da Fonseca.

DOENTE — Já se encontra melhor da sua doença que o reteve no leito por algum tempo o nosso amigo sr. Jorge da Costa Lapão.—C.

Câmara Municipal de Coimbra

Serviços Municipalizados

AVISO

Em virtude das obras da Cidade Universitária foi interrompida a circulação da carreira n.º 1 (UNIVERSIDADE).

Os carros que sobem pelos Arcos do Jardim vão até à Rua Larga. Os que sobem pelo Museu param junto ao Arco do Bispo.

Coimbra, 25 de Julho de 1944.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

HERPETOL
Para doenças da pele
Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*
A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Termas de S. Pedro do Sul
Palácio Hotel
Inaugurado a 15 de Julho
com appartements de luxo e quartos de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes
Todo o moderno confôrto e comodidade



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKLJ	30.76		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.55		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18.45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19,45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45 a 21,15	(meia hora de programa especial) wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WGEX	25.4
21.45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wGEX	25.4
22,45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20,45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS — BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS — Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra : Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

COMARCA DE COIMBRA

2.º Tribunal

Editos de vinte dias

(2.ª publicação)

Na 3.ª secção do 2.º Tribunal Judicial desta Comarca e pelos autos de execução de sentença que Dona Palmira Germano de Araújo, solteira, maior, proprietária, de Coimbra, move contra Joaquim Ferreira Gomes e mulher Isménia Ribeiro Gomes, e Aida Gomes, solteira, maior, todos proprietários, de Brasfemes, corrém éditos de vinte dias a contar da segunda publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados para, no praso de dez dias, findo que seja o praso dos éditos, virem à execução acima referida deduzir os seus direitos, querendo, nos termos do art.º 865 do Cod. de Proc. Civil.

Coimbra, 12 de Julho de 1944

O Chefe da Secção

Germano Marques

Verifiquei.

O Juiz de Direito,

J. Campos



BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias

Pulverização de vinhas

PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Garrafas usadas ou novas

Compra-se qualquer quantidade

Rua Visconde da Luz. 27-3.º

Telefone 2376 (por cima da Casa Fernandes)

COIMBRA PENSÃO

Proprietário e Gerente

José Lourenço Gonçalves

(O CONHECIDO ROSMANINHO)

Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da

FIGUEIRA DA FOZ

Rua de Trás da Alfândega — Telefone 312

Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas

Serviço de Hotela preços de penscom e sem dietado

Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

Manuel Brinca

Medico especialista

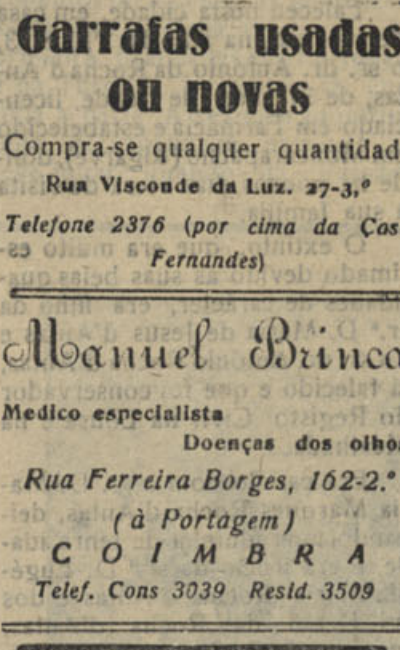
Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(à Portagem)

COIMBRA

Telef. Cons 3039 Resid. 3509



Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?

Deseja ser bem servido?

Instale-se ou procure o

HOTEL UNIVERSAL

OU

PENSÃO ESPLANADA

Proprietário-gerente — José Rodrgues Calado

MEIAS LIQUIDAS OU

BRUNISOL "Milady"

(PRODUTO INEDITO)

Preparado maravilhoso que é altamente preferido pelas Parisienses. A pele fica um encanto. Usado nas pernas, dá a impressão de cristal· Não contem lodo

Use o baton fixo «MILADY».

Agua de Colónia «GITANA» autentica de Espanha

O unico Rimel verdadeiro «E. RIMMEL'S»

A' venda nos principais estabelecimentos do país

DISTRIBUIDOR GERAL

B. PIÑEIRO—Av. 5 Outubro, 11 r/c—LISBOA—Telef. 4 3366

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

amigos do saudoso Mestre, como também em todos os meios culturais da Nação.

Faculdades, institutos, centros de instrução e recreio, jornais e revistas de todos os géneros e matizes — todos eles têm tido a peito vincular, no decorrer das suas actividades ou nas colunas das suas páginas, o valor de um nome que até a própria morte — talvez repêsa de tão prematuramente nos haver roubado o grande Mestre — mais aureolou de glorioso prestígio.

■

DIZ-SE, chegando quási a ser ponto assente, que só as guerras podem oferecer à humanidade suficiente caudal de descobertas e de aperfeiçoamentos para que, nos vários ramos da sua actividade, ela progrida e encontre benefícios de tal ordem que, sem o aparecimento de lutas periódicas, ela nunca poderia obter e antes se quedaria atrazada de muitíssimos anos.

E citam-se exemplos: descobertas e aperfeiçoamentos na aviação, na rádio, na televisão, na engenharia, em tôda a utensilhagem industrial, na fotografia, na cirurgia, na literatura e... até na própria medicina — ciência que até ainda há bem pouco tempo muita gente julgava andasse nos passos incertos da primeira infância.

Claro — dizem os que assim pensam — o preço por que a humanidade paga êstes benefícios parecerá um pouco elevado. Porém, ninguém poderá contestar que, sem as guerras, tanto os transportes terrestres, como os aéreos e até os marítimos, se encontrariam na sua meninice. A própria penicilina, e muitos outros produtos terminados em *ina* e que agora estão na moda, talvez que nem sequer tivessem aparecido. E a bomba voadora — o *dernier cri* dos flagelos desta guerra — talvez que ainda um dia venha a prestar relevantes serviços à humanidade e faça dar um larguíssimo passo na história dos transportes intercontinentais.

As guerras são o chicote que fere, mas que estimula. Elas matam e dão vida.

Não contestamos. Mas só até a um certo e determinado ponto.

Se partirmos do princípio de que uma outra mística que não essa, a mística guerreira, poderia vir a dar idênticos resultados em prol do progresso e do bem estar da humanidade e se, de facto, essa mística, a nossa, a da paz, é susceptível de vir a morar um dia nos corações de tôda a gente, evidentemente que tôdas aquelas afirmações deixarão de conter qualquer valor real, pois que na paz, muito mais amplamente que na guerra, o trabalho é fecundo, benéfico e produtivo.

O essencial será encontrar-se essa mística, quere dizer, a finalidade para o qual, com o mesmo ardor e entusiasmo se trabalhe como actualmente se trabalha para a guerra.

Por enquanto falta essa mística — educação cuja necessidade afinal o homem sente perfeitamente, mas da qual, não sabemos por que tara diabólica, êle parece não desejar interessar-se a fundo, com nítida vontade de querer, de conseguir.

E, no entanto, um dia virá em que a inteligência humana agirá em unísono com o coração, brotando, finalmente, dessa aliança, a luz do Bem e do amor pelo próximo.

Mas quando?

Daqui a cem, a mil, a dois mil anos?

Não se sabe.

Que ao menos venham a saber os vindouros que já nêste ano de guerra atrocíssima alguns homens pensaram nisto, na possibilidade do alvorecer da Nova Era.

E talvez que êste facto seja tomado em conta dos nossos pecados...

■

Dizem de Washington:

«Charles Bunn, conselheiro da Divisão da Política estrangeira do Departamento de Estado norte-americano, declarou que em qualquer organização mundial que surja depois da actual guerra, não sòmente as grandes nações mas também as pequenas terão nela o seu lugar e uma parte muito importante na sua actividade».

Que grande novidade!

Evidentemente que, quer as grandes nações o queiram ou não, as pequenas nações terão a desempenhar papel de altíssimo valor na reconstrução do mundo — embora aconteça, talvez, que se procure diminuír, parecendo ignorá-la, a prestação de alguns serviços mais modestos.

Poderão elas não ser ouvidas quando certos senhores a quem o fumo da glória trepou ao cérebro decidem deitar o fogo a povos e nações, destruíndo e aniquilando tudo quanto pela frente se opônha às suas desmedidas ambições. Mas, finda a tormenta, acalmado o vento da insânia que semeou a morte e a miséria — então lá estarão os pequeninos povos para trabalhar, para compôr e remendar.

E nunca, em casos semelhantes, as grandes nações podem prescindir da ajuda dos povos de menor grandeza. Estes se lhes tornarão sempre necessários para a reconstrução e até para a limpeza das coisas e das almas.

Veja-se o mais admirável e faustoso palácio. Desde o arquitecto até ao humilíssimo limpa-chaminés, todos os trabalhadores nêle serão necessários para a sua construção, existência e conservação — se de facto se quizer que a obra saia geitosa e limpa.

Sem o arquitecto não existiria o palácio; sem os cabouqueiros, os pedreiros, os carpinteiros, os pintores e os trolhas, também não. E sem o limpa-chaminés, o palácio poderá arder, e... era uma vez um palácio.

O mesmo se poderá dizer do cérebro de alguns super-homens e de alguns super-estados: precisam de ser arejados e limpos de quando em vez, para que o edifício monumental não arda e não pegue fogo à choupana dos humildes.

P.

VESTIDOS DE CHITA CARTEIRA

Depois de amanhã será eleita, no Parque de Santa Cruz, a Rainha de Coimbra



Mais um grupo de gentis concorrentes - Maria Suzana Simões, Maria Rezende, Maria Nunes, Maria da Conceição Marques e Rosa Amélia Lopes Fonseca da Cunha.

E' já depois de àmanhã, domingo, que, pelas 17 horas, se há-de desenrolar, tendo por maravilhoso cenário e pano de fundo as frondosas árvores do Parque de Santa Cruz, um filme cheio de côr, alegria, vida e mocidade.

Cêrca de 50 gentis costureiras de Coimbra ali hão-de desfilar perante um público interessado e entusiasta e um júri competentíssimo, e ao qual caberá a honra de decidir qual das concorrentes será a mais digna de representar a cidade no certame final desta popular e simpática iniciativa do «Jornal de Notícias».

E estamos certos de que será bem pequeno, domingo, o Parque de Santa Cruz, pois a afluência deverá ser enorme. Outro local porém não existe em Coimbra, nem tão belo nem tão apropriado, para um certame desta natureza.

Como já se noticiou, o produto líquido desta encantadora festa reverterá a favor da prestimosa instituição «Inválidos do Comércio». E' mais uma nota simpática a ajuntar à iniciativa daquêle nosso presado colega nortenho.

NECROLOGIA

Dr. António da Rocha d'Antas

Faleceu nesta cidade, em casa de sua mãi, na Rua das Flôres, 3, o sr. dr. António da Rocha d'Antas, de 31 anos de idade, licenciado em Farmácia e estabelecido em Moncarapacho (Algarve), donde há poucos dias viera de visita a sua família.

O extinto, que era muito estimado devido às suas belas qualidades de carácter, era filho da sr.ª D. Maria de Jesus d'Antas e do sr. dr. António Rocha d'Antas, já falecido e que foi conservador do Registo Civil na Lousã e na Mealhada.

Era casado com a sr. D. Maria Marques Rocha d'Antas, deixando uma filhinha de tenra idade, e era irmão da sr.ª D. Eugénia Maria Rocha d'Antas e dos srs. Décio da Rocha d'Antas, funcionário da Secretaria da Universidade de Coimpra e nosso antigo camarada na Imprensa, João Fernando da Rocha d'Antas e Aníbal Albano da Rocha d'Antas e cunhado do sr. Xavier Marques, genro da sr.ª D. Maria José Marques e do sr. Albano Adelino Marques.

O seu funeral, que teve grande acompanhamento, constituiu uma profunda manifestação de pesar.

«Notícias de Coimbra» endereça a tôda a família enlutada, e em particular ao seu querido amigo sr. Décio da Rocha d'Antas, sentidas condolências.

Circuito de Coimbra

(Continuado da primeira página)

formando-se em realidade tangível uma idêa que é bem digna da simpatia geral e à qual já deram valiosíssimo e incondicional apoio os mais destacados organismos oficiais de Coimbra, bem assim como os mais importantes estabelecimentos industriais do ramo automóvel da cidade, e ao qual agora se vieram juntar os calorosos aplausos da importante organização que é a «Electro Garagem, L.da» e os da Casa de Coimbra, o prestimoso organismo regionalista da Capital.

Por bom caminho e segue... — dissemos nós um dia. Pois bem, esta será a divisa que continuará a animar todos quantos se batem pela criação do Circuito de Coimbra. E as adesões já registadas são bem a afirmação do significado que aquela frase encerra.

Dentro em breve — segundo noticia «O Volante» — serão entaboladas as conversações para a constituição de uma Comissão que será encarregada das primeiras diligências junto de determinados organismos oficiais.

Vamos, pois, criar o Circuito de Coimbra!

A. P.

O punhal mais aguçado, o veneno mais activo e mais duradoiro é a pena posta em mãos sujas. Com ela estraga-se um povo e um século. Escrevem-se hoje coisas que fermentam em sementes de crime.

LUÍS VENILOT

Atribuem-se várias qualidades boas às laranjas, incluíndo as de branquear a côr da pele, fazer passar as dôres de garganta, acalmar os nervos e curar a insonia.

Estabelecimentos SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

CASAMENTO

No sábado passado, realizou-se, na Igreja de S. Cristovão, o casamento da sr.ª D. Armanda de Oliveira Cruz, professora do Ensino Primário em Casal de Abade — Oliveira do Hospital — gentil e prendada filha do sr. Armando Maria da Cruz, funcionário dos C.T.T. desta cidade, e de sua espôsa, com o sr. António Alegria Teixeira, amanuense da Câmara Municipal de Arouca.

Foram padrinhos, por parte da noiva, seu pai e sua irmã, sr.ª D. Maria Elvira de Oliveira Cruz, e, por parte do noivo, seus pais, sr. António Gomes Teixeira, escrivão de Direito aposentado, e sr.ª D. Lucina da Cunha Alegria Teixeira, professora oficial, também aposentada.

«Notícias de Coimbra» felicita os noivos e deseja lhes um futuro repleto de muitas felicidades.

ANTONIO VITORINO

Seguiu para Caldas da Rainha, em vilegiatura, o nosso presado amigo sr. António Vitorino, consagrado pintor de arte e distinto professor da Escola Industrial e Comercial de Brotero.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. Joaquim Augusto, proprietário em Valgrande, Agueda, foi pedida, em 19 do corrente, a mão da sr.ª D. Natália Pereira Sucena, prendada filha do sr. Manuel Ferreira Sucena e da sr.ª D. Beatriz Pereira Sucena, proprietários em Avelãs de Caminho, para o sr. António M. Pereira Gomes, proprietário das «Foto-Gomes» de Agueda e de Albergaria-a-Velha.

O enlace deve realizar-se dentro de dois meses, aproximadamente.

Emprêgo do Capital e do trabalho

(Continuado da 1.ª página)

Sou de parecer que não haverá quebra de hierarquia funcional quando observadas sejam as regras de uma boa educação moral e espiritual fundada em preceitos cristãos.

O capital, a meu ver, não deve subordinar-se à direcção de um patronato inculto e incompetente, mas, antes, à da técnica real e positiva, para render o que fôr justo e distribuír-se pelo capitalista e pelo trabalhador na medida em que cada um concorra para o seu aumento.

Uma vez estruturada conveniente e capazmente a nossa orgânica económica e depois de posta esta a funcionar devidamente, ser-nos-á possível oferecer aos trabalhadores um nível de vida superior. Mas antes de tudo devemos seleccionar os meios de acção, dar casa e subsistência aos inválidos, forçar os válidos ao trabalho, extinguir a mendicidade, preservar os indivíduos da tuberculose, cuidar da higiene e debelar as doenças de modo eficiente e seguro.

E, com a máquina bem montada e posta em acção, poderemos dar então emprêgo ao capital e trabalho a todos aquêles que sem êle não poderão viver decentemente.

JOSÉ OLIVENÇA

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 4 de Agosto de 1944 — Número 142

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A inauguração da Piscina e Praia Fluvial do Mondego

Homenagem prestada ao sr. dr. Moura Relvas e à memória do dr. João Jacob

Com grande luzimento, teve lugar no passado domingo a inauguração da Piscina e Praia Fluvial do Mondego, tendo-se realizado na séde da F. N. A. T. um almôço comemorativo que decorreu no meio da mais franca alegria e cordealidade. Presidiu o sr. engenheiro Higino Queiroz, ladeado pelos srs. drs. José Cardoso, governador civil substituto, Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal, Fernandes Martins, presidente da S.D.P.C., Vasco Homem de Melo, presidente da Delegação da F.N.A.T. em Coimbra, Felner da Costa, dos Serviços Centrais da F. N. A. T. e Valentim de Sousa, Delegado do I. N. T. em Vila Real.

Usaram da palavra os srs. dr. Vasco Homem de Melo, que destacou os trabalhos realizados para que a Praia Fluvial fôsse uma realidade, o que não sucederia se o auxílio do sr. eng. Higino Queiroz e dr. Sá de Oliveira o não proporcionassem. Agradecia-lhes, pois, por terem concorrido para uma obra que veio beneficiar todos os trabalhadores; Fernandes Martins, que se congratulou pela efectivação da Praia posta ao serviço das classes humildes e do trabalho; Sá de Oliveira, que se referiu largamente à Praia Fluvial e à construção duma piscina definitiva, que, à falta de uma emprêsa particular, a Câmara Municipal mandará construir. O local encontra-se marcado no plano de Groër, com aplauso do saudoso ministro Duarte Pacheco, na insua dos Bentos, junto ao Parque da cidade Ele, presidente, não descurará o assunto; ela terá o seu início assim que as possibilidades o permitam.

Falaram depois os srs. João António Serra, do grupo desportivo «Ideal, L.da» e Miguel Rodrigues, do «Sport Club Conimbricense».

O sr. dr. José A. Cardoso, em nome do sr. dr. Castro Soares, cuja falta justificou, cumprimentou o sr. eng. Higino de Queiroz, falando êste depois, agradecendo as referências que lhe foram feitas, as quais eram de facto à Organização Nacional para a Alegria no Trabalho, sôbre a Praia Fluvial, mas a verdade era que se não fôsse o auxílio da Câmara Municipal e especialmente do seu presidente dr. Sá de Oliveira, a Praia não se poderia realizar. A' Câmara se deve a principal contribuição para que ela seja um facto, frisando que a piscina de hoje e a definitiva, que há-de

(Continua na 6.ª página)

UMA PREGUNTA...

Poderíamos preguntar se o campismo é desporto. E'. Todavia...

O dr. Carlos Diem, director do Comité Olímpico Internacional, expôs recentemente num brilhante artigo a evolução do desporto no mundo ocidental europeu, e encontrou a forma da melhor expressão entre aquêle e o campismo: — «O desporto constitui uma necessidade que se não explica assim sem mais nem menos. Na antiga Grécia formava, com a cultura dessa época, uma unidade característica. Já então o desporto fazia parte da pedagogia, da terapêutica, da arte militar e das festas».

O verdadeiro campista deve praticar a sua ginástica normal, por que seria absolutamente incompreensível que se não completassem.

Os italianos não só deram nova vida a certos exercícios desportivos antigos, como também integraram metòdicamente a cultura física na educação. Por volta de 1400, a Casa Giocosa de Vitorino de Veltre, em Mântua, foi a primeira escola que instituiu a ginástica obrigatória e diária para os seus alunos. No séc. XVI, a renascença italiana deu-nos o livro da nova época: «Da arte ginástica» da autoria do médico e humanista Mercurialis.

Animado pelo espírito e cultura italiana, o desporto desenvolveu-se bastante em França, destacando-se sobretudo os torneios de esgrima, o jôgo da bola, o jôgo do pau, que mais tarde se transformou no «Hock y»; um jôgo com uma bola grande em que tomavam parte as juventudes de duas aldeias e que depois deu origem ao futebol, e, ainda, um jôgo de bolas com raquetas, donde proveio o *tennis*. A própria palavra inglesa «sport» vem do francês, onde encontramos já no sec. XIII o termo *desporter*, que significa: espairecer, recrear, folgar...

Não obstante, a Inglaterra foi o país que verdadeiramente criou o desporto moderno. Ela, primeiro país industrial da nova época, sentiu, também, a necessidade de praticar o desporto.

Em 1800, apareceram os jogos do «box», remo, futebol, hock-y, tenis, etc, jogos êstes que se espalharam com grande rapidez por todo o mundo.

No começo do século XIX há a assinalar dois importantes movimentos no domínio da ginás ica: as ginásticas sueca e alemã. A primeira, praticada em Portugal e na Turquia, introduziu-se em tôda a parte. A segunda adquiriu uma personalidade nacional e teve lugar quando da invasão francesa que levou Friedrich L. Jhan a instalar em 1911, na Hasenheid, um campo de ginástica.

O leitor, apanhado de surpreza, talvez estranhe êste longo relato histórico que damos; todavia, a assimilação desta teoria baseia-se no critério apresentado por altas personalidades do desporto.

Não pretendemos misturar, como se fôra um *coctail*, o desporto e o campismo, mas sim extrair uma ideia que, aproximadamente, façamos crêr que um e outro se conjugam em afinidades comuns.

No estrangeiro deu-se êste facto: a sua união, enquanto em Portugal separam-se ainda em propagandas de absoluto amadorismo, embora com resultados espantosos. Saibamos fazer desporto fazendo campismo.

Façamos desporto e acharemos a saúde. Dir-se-ia que esta frase se corrigia per si acrescentando-lhe — «e o revigoramento do corpo». Sim, porque existem indivíduos cuja compleição física deixa muito a desejar e, todavia, são saudáveis.

Como já dissemos, o desporto é velho, velho como o campismo que o seguiu, e êste, jàmais pode separar-se daquêle, para que se completem.

A. Luiz de Mendonza

Lisboa — Pôrto de paz

A nova troca de civis dos países beligerantes, agora efectuada em Lisboa, veio pôr, mais uma vez, em foco o valor da neutralidade portuguesa.

Definida desde os primeiros dias do conflito por Salazar, a nossa neutralidade assegurou, durante êstes cincos anos, incalculáveis benefícios a súbditos de todos os países. E' que se não pôs em prática com um sentido espectacular, nem se definiu como uma figura de retórica, nem se limitou a um sistema exclusivista, de normas jurídicas ou de cortezia. Para àlém disso, impregnou-a sempre um alto sentido humano de caridade cristã e de solidariedade social. Servir o homem, ofertar-lhe o bem inestimável da nossa paz e manter uma rígida linha de imparcial conduta — tal a estrutura da nossa neutralidade.

E quer se afirme em Mormugão, ou em Lourenço Marques quer em Lisboa, é uma paz e uma neutralidade de benefício para todos. Definiu-se nas horas de perigo; valorizou se no amparo a milhares de refugiados; sublimou-se nêstes 5 anos de luta, através da conduta de um povo e da orientação de Salazar. Por isso Lisboa é hoje um pôrto de paz num mundo em guerra.



Um punhado de valorosos homens da marinha mercante britânica prontos ao ataque, na enérgica defesa de bens quea sua pátria lhes confiou

O número de VERÃO do "Notícias de Coimbra"

Referindo-se a êste nosso número, últimamente publicado, escreveu «Notícias da Figueira» em 29 de Julho passado:

«Este nosso estimado colega da Lusa-Atenas publicou agora um número de verão dedicado a Praias, Termas e Turismo, ocupando a Figueira da Foz e a sua bela praia algumas páginas em que é tratado o seu movimento comercial e industrial e posta em relêvo a sua formosura de estação de veraneio à beira-mar».

Agradecemos penhoradamente ao nosso presado colega da Praia da Claridade.

ECOS...

MUITO acidentalmente, falei, aqui há dias, na já discutidíssima e celebérrima bomba voadora, e, ao fazê-lo, referi me à eventualidade dêste novo engenho de guerra poder vir a prestar um dia importantes serviços à humanidade — quando êle fôr desviado dos fins a que até agora lhe foram destinados.

Enquanto êsse dia não chega, vai cada qual tecendo as considerações que lhe apetece a respeito desta nova arma, havendo quem afirme que ela é simplesmente diabólica e capaz de produzir destruições aterradoras. Outras pessoas garantem que isto não corresponde de maneira alguma à verdade, que ela não produz nem a décima parte dos efeitos que se lhe atribuem e que ela nunca poderá vir a prejudicar o esfôrço das Nações Unidas.

Seja como seja. De qualquer maneira, é minha opinião que convém não exagerar, quer num sentido quer noutro, e que o leitor deve, pelo contrário, precavêr-se contra tudo que tenda a induzi-lo a precipitadas conclusões, a êrros sempre possíveis em momentos de embriaguez... bélica.

E vem a propósito aquela história do borracho:

Um pai, já um pouco *tocado* por ter bebido excessivamente quando festejava a aprovação, no exame do 2.º grau, de um seu rebento, decidiu ir passear com êste e, enquanto passeavam, lembrou-se de prègar-lhe um pouco de moral em defesa da temperança, esquecido totalmente do bonito estado em que êle próprio se encontrava.

E dizia-lhe: Nota, meu filho, o alcool é o maior e o mais funesto inimigo da pobre humanidade. Um homem bêbado, àlém de fazer uma tristíssima figura, corre até o risco de perder as suas melhores faculdades, quer mentais, quer físicas. Até a vista se lhe perturba. Por exemplo; vês àlém aquêles dois polícias? Pois bem; se estivesses bêbado, verias quatro...

— Mas, paisinho — replicou o miudo — àlém só está um polícia...

Conceito: quando qualquer estratega de café queira fazer vêr ao leitor os efeitos insignificantes ou terríficos da V 1, faça o leitor de contas... que não vê nenhum.

■

JÁ que há pouco falámos em exames, vou contar uma história — verídica — há dias passada num estabelecimento de ensino desta cidade.

Um grupo de meninas, alunas dêsse estabelecimento fizera exame de admissão ao liceu, e, findas as provas e trocadas, à saída, as costumadas impressões, uma das alunas ficou convencidíssima de que tôdas as suas colegas ti-

(Continua na 5.ª página)

CRÍTICA

Sereia Negra — Jean Bart — Editorial Nobel — Coimbra.

Com o aparecimento de Sereia Negra, pode dizer-se que a Editorial Nobel lançou no mercado, em magnifica tradução, uma das obras mais representativas da literatura romena, e não será mesmo demasiado afirmar da moderna literatura europeia.

Jean Bart, pseudónimo de Eugénio Botez, não possui uma obra literária volumosa. São poucos os seus romances. Mas o que lhe falta em quantidade, sobra-lhe em qualidade. Disso é prova esta Sereia Negra, admirável romance pletórico de humanidade, de vida, de observação e de verdade.

Num estilo fluente e rico, que o tradutor soube transportar para a nossa língua, sem lhe roubar nada do seu colorido e da sua vivacidade, Botez dá-nos o drama duma cidade inteira que desaparece aos poucos, arrastada na própria fatalidade geográfica que a criou.

As suas figuras, que são multidão, surgem e esbatem-se no fundo dêste drama, bem desenhadas, vigorosas, cheias de realidade. Mas cada uma delas é apenas parte de um todo, cada uma exprime sòmente um pedaço da tragédia, a figura principal, dominadora, que está em tôda a parte do romance, é Sulina, essa pequena cidade da foz do Danúbio, cosmopolita, onde se ouvem falar tôdas as línguas, próspera nos tempos em que o delta deixava passagem l vre para o seu porto, onde ancoravam, para carregar o trigo romeno, navios de tôdas as nacionalidades, e decadente quando as areias arrastadas pela corrente, do próprio coração da Europa, e depositadas na foz, tornavam cada dia mais impraticável à navegação êsse braço do lendário Danúbio.

E' nêsse fundo, cheio de pitoresco, palpitante de emoção, que se debatem todos os outros pequenos dramas. Nessa cidade de homens de tôdas as raças, falando línguas diferentes, ama-se, odeia-se, mata-se, questiona-se, vive-se, numa palavra, com tudo o que de bom e de mau a vida encerra.

Os personagens multiplicam-se, um após outro, trazem-nos o cortejo das suas ambições, das suas fraquezas e dos seus ódios ou indiferenças. Vemo-los, compreendemo-los, sentimos a sua presença como se a nosso lado vivessem. Nessa amálgama enorme de carácteres tão distintos, de ambições tão opostas, de mentalidades e desejos tão diferentes, descobrimos tudo quanto é a vida — riqueza e miséria, felicidade e desgraça, amor e ódio, prazer e desespêro, paixão e indiferença, bondade e crime, e a própria morte, que nos assoberba e oprime com o seu mistério.

Sereia Negra é, de facto, um dêsses romances excepcionais que nos levam ao âmago de tôdas as manifestações humanas.

Por vezes sentimo-nos chocados, opressos, mas é simplesmente pela realidade que encerra. E' que descobrimos nêle imagens que nos são familiares, de tôda a hora, e a nós próprios que andamos no mundo lutando, cegamente, arrastados por fôrças invisíveis e desconhecidas, erguendo-nos agora num entusiasmo para caírmos mais além num desespêro, capazes de tôdas as paixões e de tôdas as torturas, como simples joguetes dos acontecimentos.

Que fôrças ocultas presidem ao nosso destino e às nossas acções? Mistério. Em *Sereia Negra* o autor não se preocupa a fazer sequer a pregunta. Mostra-nos apenas a vida, com uma observação, uma agudeza, uma simplicidade, que em certos pormenores pasmamos por não a termos visto e surpreendido assim anteriormente.

J. A. MACHADO

Baladas lunárias, de Ivo Cruz

Realizou-se, num dos últimos sábados, na Sala do Sindicato Nacional dos Músicos, em Lisboa, uma «Noite Íntima de Música», para encerramento dos trabalhos da Sociedade Coral Duarte Lobo e da Orquestra Filarmónica de Lisboa. Executaram-se em primeira audição as «Baladas lunáticas» do Dr. Ivo Cruz, compostas em Janeiro e Fevereiro de 1944, precisamente na altura em que choviam sôbre o autor «as maiores pedradas», (segundo a sua curiosa expressão), que certo sector da crítica lisboeta lhe atirou pelo seu bailado *Pastoral*.

As «Baladas Lunáticas», feitas sôbre umas quadras fraquinhas de Afonso Lopes Vieira, fraqueza essa de que no final damos dois exemplos típicos, são, na quási totalidade, composições muito inspiradas e que revelam um dos aspectos da personalidade de Ivo Cruz — o lírico, que não é, sem dúvida, um dos menos interessantes. Cantou-as com a arte que põe em tôdas as suas interpretações, o soprano Raquel Bastos. Linda voz e ótima dicção.

Tôdas as Baladas se ouvem com muito agrado, mas destacamos as n.os 2, 5, 7 e 10; a última, que a assistência obrigou a bisar, é uma das mais belas, plena de delicadeza e de religiosidade.

Nestas quatro e noutras também que não apontámos, tanto o autor como a intérprete atingiram um elevado nível artístico e, pena é, que o não tenham podido em tôdas as onze que compunham o programa, devido à frouxidão e *despoesia* das quadrinhas do Dr. Afonso Lopes Vieira. O «nobre arauto e mantenedor do lirismo português», como lhe chamou Dona Carolina Michaëlis, foi desta vez muito infeliz; e se não veja-se:

Saüdade, longe do sol,
floresce, chorando, e nua,
ao lânguido olor da lua
linda ao luar de mel e mole.

Ao luar embala-te em dor;
oh amor do meu martírio,
ao lânguido olor do lírio
da lua, longo langor.

LUIZ PACHECO

Aguas Minerais Gazozas Naturais
Vidago, Pedras e Melgaço
(Um dos géneros que mantem o mesmo preço de antes da guerra)
A' venda em tôdas as farmácias, cafés e mercearias e na sua falta no agente
LUSA ATENAS, L.DA
Telef. 2129

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Realizou-se na passada segunda-feira, na séde do «Rancho de Coimbra», a assembleia geral para a eleição dos corpos gerentes de 1944-1946.

Presidiu o sr. dr. Tavares Alves, que prèviamente explicou, como já o havia feito na assembleia geral antecedente, os motivos po rque a Comissão Administrativa pediu a demissão.

Em seguida leu a seguinte lista dos futuros corpos gerentes, a qual foi aprovada por aclamação:

Assembleia geral—Presidente, dr. Octaviano Sá; vice-presidente, Fausto Gonçalves; 1.º secretário, Mário da Silva Raposo; 2.º, Manuel Gomes Soares; Vogais, António Coutinho e Eurico Coelho.

Comissão directiva—Presidente, Luciano Marques dos Santos; Vice-presidente, Adriano do Nascimento; Secretário geral, Henrique de Aguiar; Secretário adjunto, José Dias Vieira Machado; Tesoureiro, António de Oliveira Baio; Vogais, efectivos: José Dias e Eduardo Gomes; substitutos: Jacinto Silva, Joaquim Cardoso Marques, José Mendes Pedrosa e Mário Vicente dos Reis.

Comissão de contas— Dr. Alfredo Tavares Alves, José Maria Simões, Albertino Marques. Vogal relator, António Miranda Beleza.

A posse dos novos eleitos deve efectuar-se no próximo dia 7.

Em seguida será convocada a assembleia geral para apresentação do relatório e contas da gerência da Comissão Administrativa.

CARTEIRA

Nicolau da Fonseca

Encontra-se nesta cidade, em gôso de bem merecidas férias o nosso amigo e ilustre colaborador, o sr. Nicolau da Fonseca, director da Filial do Banco de Portugal no Porto.

Dr. Jaime Arnaut

Em Felgueiras, a fazer a sua cura de águas, encontra-se o sr. dr. Jaime Arnaut nosso presado assinante.

Mário Raposo

Com sua excelentíssima família está na Figueira da Foz, o nosso presado amigo sr. Mário Raposo, agente da «Atlantic» nesta cidade.

Bombeiros Municipais de Coimbra
Telefone 2002



FOI ELEITA A Raínha de Coimbra

que há-de representar esta cidade no torneio final do

Concurso dos Vestidos de Chita

Como estava previsto, o «Concurso dos Vestidos de Chita», organizado pelo «Jornal de Notícias» em tôdas as capitais de distrito e em muitas outras terras do país, alcançou um êxito extraordinário em Coimbra, tendo o desenrolar das festas em que êle foi enquadrado correspondido plenamente à sua finalidade, caracteristicamente popular e benéficente, e à espectativa geral da população de Coimbra, que concorreu numerosa e entusiasta ao encantador recinto do Parque de Santa Cruz, mostrando-se encantada com o artístico e colorido espectáculo que lhe foi dado presenciar.

De meia centena de gentis concorrentes, o júri, que era constituído pelas sr.as D. Maria Emília Rocha Santos, D. Maria de Lourdes Pereira de Almeida, D. Margarida Ferreira Rocha, D. Berta Ferraz de Lacerda, D. Maria Sá de Oliveira e D. Maria José Correia Gonçalves, elegeu para a Raínha que há-de representar Coimbra no torneio final, no Porto, a menina Maria Silva Pereira e classificou em segundo e terceiro lugar, respectivamente, as meninas Aida Faria e Isabel Monteiro Faria.

O júri de honra era constituído pelos srs. dr. José Augusto Cardoso, Governador Civil substituto, dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara, capitão Crucho de Almeida, que representava o Comandante da Região Militar, Abílio Lagôas, presidente da União de Grémios, Pacheco de Miranda, director do «Jornal de Notícias» e dr. Fernandes Martins, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que, a abrir o certame, pronunciou um brilhante discurso.

A Banda do Regimento de Infantaria n.º 12 fez-se ouvir numerosas vezes na execução primorosa de excelentes trechos de música.

A' noite, realizou-se um grande festival no mesmo recinto, tendo nêle colaborado o Rancho de Coimbra e o «Olivais Futebol Clube». Fechou com um animadíssimo baile.

Resta-nos agora felicitar, pelo êxito alcançado nêste simpático e popular «Concurso dos Vestidos de Chita», o «Jornal de Notícias» e o seu delegado nesta cidade, nosso camarada José Castilho.

ANTERO DIAS DE ARAUJO

Acompanhado de sua esposa e filhos, seguiu para Ferreirim (Sernancelhe), em gôso de férias, o nosso presado amigo sr. Antero Dias de Araújo, da Lousã.

COIMBRA PENSÃO
Proprietário e Gerente
José Lourenço Gonçalves
(O CONHECIDO ROSMANINHO)
Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da
FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Trás da Alfândega Telefone 312
Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas
Serviço de Hotela preços de pensão com e sem dietado
Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKLJ	30.76		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WG-O	19.55		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17,45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26,45	wRUL	19.5		
19,45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
			(meia hora de programa especial)					
21,15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGeA	25.3	WQEX	25.4
21.45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WQEO	19.5	wQ-X	25.4
22,45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20,45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS **BEIRA ALTA**

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

"Anuário Comercial de Coimbra e seu Distrito"

Com um notável espírito de continuidade e propósito de bem servir que bem merece ser pôsto em destaque, editou mais uma vez o seu «Anuário Comercial de Coimbra e seu Distrito» o nosso presado amigo sr. Armando M. da Cruz. Como sempre, o autor procurou, tendo-o conseguido plenamente, oferecer ao público em geral o meio mais simples, mais cómodo e mais eficiente de tirar proveito de mil e uma preciosas indicações sempre indispensáveis para quem, na labuta constante de todos os dias, necessita estar ao corrente de outras tantas actividades da nossa região.

Como nos números anteriores, êste anuário de 1944 — que recebemos ou pouco tàrdiamente, facto que justifica que esta ligeira referência só hoje apareça — é um belo repositório, um guia muito elucidativo pôsto ao serviço de todos — comerciantes, industriais, elementos de tôdas as profissões liberais e, até, simples particulares.

Felicitamos muito sinceramente o seu autor.

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

MEIAS LIQUIDAS OU BRUNISOL "Milady"

(PRODUTO INEDITO)

Preparado maravilhoso que é altamente preferido pelas Parisienses. A pele fica um encanto. Usado nas pernas, dá a impressão de cristal. Não contem iodo

Use o baton fixo «MILADY».

Agua de Colónia «GITANA» autentica de Espanha

O unico Rimel verdadeiro «B. RIMMEL'S»

A' venda nos principais estabelecimentos do país

DISTRIBUIDOR GERAL

B. PIÑEIRO — Av. 5 Outubro, 11 r/c — LISBOA — Telef. 4 3366

Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?

Deseja ser bem servido?

Instale-se ou procure o

HOTEL UNIVERSAL

OU

PENSÃO ESPLANADA

Proprietário-gerente — **José Rodrgues Calado**

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Manuel Brinca

Medico especialista

Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(à Portagem)

COIMBRA

Telef. Cons 3039 Resid. 3509

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias

Pulverização de vinhas

PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTORICO DO SÉCULO XVI

(32) por **Falcão Machado**

—Se tenho! Há, acaso, em Coimbra, quem não saiba qual é o meu mal?

—Não sei eu. E se mo quizeres contar.

—Conto, amigo. Senta-te aqui e escuta.

Salomão sentou-se e Gonçalo desabafou com êle as máguas do seu coração, por ter perdido aquela que amava.

—Mas, ouve, Gonçalo; a culpa foi tua. Nunca disseste nada à filha de Pedro Nunes. Nunca lhe fizeste descantes à noite. Ela concerteza, não podia adivinhar que tu a amavas!

—Tôda a gente o sabia, só ela não! Que isto segredos de amor, todos os conhecem!

—Talvez ela fôsse estúpida a ponto de não perceber.

—Estúpida? Não a conheces. E' muito talentosa.

—Então, é que não gosta de ti. Tu, de-certo, não querias mulher que não gostasse de ti?

—Bastava-me gostar dela.

—Deixa lá! Talvez fôsse melhor assim. Ora escuta: queres tu vir à bruxa do Cidral ver o que ela diz do caso?

—A' bruxa do Cidral? Eu não acredito em bruxas!

—Mas olha que dela se contam casos muito notáveis. Estas mulheres têm virtude. Mesmo que não creias, nada perdes. Anda daí. Se não acreditas, distrais-te e sempre é lenitivo.

—Bem, vamos lá!

Os dois estudantes encaminharam-se, através dos Olivais, por um caminho de carro até à fonte do Cidral; aí, uma vereda estreita internava-se pelo denso pinheiral, e os dois estudantes seguiram-na, até encontrarem uma choça de pedra argamassada, coberta de colmo, com largos pedregulhos a segurá-lo. Uma porta de madeira por pintar e uma janela de vidros opacos pela poeira nêles acumulada, rasgavam-se na fachada escura.

—Eis-nos chegados!—disse Salomão, batendo à porta de modo especial. Pouco tardou que, do interior, uma voz roufenha preguntasse:

—Quem bate?

—O estudante Salomão, senhora Guilhermina!

A porta abriu-se e os dois estudantes entraram Gonçalo relanceou os olhos pelo aposento, muito porco, muito cheio de pó, atravancado com várias mesas cadeiras, armários, caixotes e cêstos.

Na parede encontrava-se uma imagem de S. Arasmo; no cimo dos armários algumas corujas, umas empalhadas, de olhos abertos, outras vivas, de cabeças ocultas; por cima das mesas, tachos, caçarolas, contendo lagartos, sapos, cabeças de víboras, pacotes de terra, diversas ervas, como bolsas de pastor, feto macho, polipódio e outras; e, numa delas, uma caveira, de impressionante brancura.

A pessoa que lhes abriu a porta era a própria bruxa, uma mulher mirrada, sêca, descarnada, de côr terrosa, com umas farripas brancas no cimo da cabeça, e com um respirar de pessoa asmática. Vestia uns trapos escuros.

—Então que deseja o sr. Salomão?—preguntou acrescentando:

—E quem é êste senhor?

—Não tenha receio, senhora Guilhermina. E' um amigo meu, de confiança. Queríamos saber o futuro dêle.

—O futuro dêle... O futuro pertence a Deus e a mais ninguém—disse a bruxa.

(CONTINUA)

Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruarios bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Passeio Infante D. Henrique—Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartedo» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Patio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a séco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929—Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B X-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fabricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso complicado — Utilize sempre baterias «HART» — representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no proprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim C. Y Daza de Castro — Passeio Infante D. Henrique, 30-31-32

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Mortágua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

V. Ex.ª *já experimentou usar SANABAR depois de fazer a barba? Experimente, e ficará maravilhado. E' tão agradável!.. O seu uso é altamente benéfico porque evita as injecções da barba, extingue as borbulhas, acalma a irritação da epiderme regenerando esta de modo notável. Sanabar é um óptimo preparado, único no seu género em Portugal. Superior a todos os cremes, pós, pastas e pomadas! Uma simples experiência, convence. Depois de se barbear, use Sanabar. Depositários em Coimbra: Rodrigues da Silva, L.da - Avenida Navarro, 53. A' venda em tôdas as boas barbearias, perfumarias, farmácias e drogarias do Continente e Ilhas.*

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra - louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua Leão de Oliveira, 12-Esq. — Telefone 81-583 — Alcantara—Lisboa.



Fábrica de images religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

DIATOMITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245, Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a «Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181—Porto Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

«Asfalto»

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º—Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à **Pensão Império**, *onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.*

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Vidros e Espelhos

Vidraças para obras, mobiliário e automóveis, montras, portas, janelas, etc. Louças, vidros e talhares artigos de menage, esmaltes, aluminios, etc. Preços de concorrência. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312 — Lisboa.

«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Frieiras

Não esquecer de empregar DERMIX. DERMIX cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construimos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telefone 5206 — Porto.

Remer *Lanifícios, alfaiataria, miudezas e novidades*

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Medico Especialista *Doenças dos Olhos*

R. F. Borges, 162-2.º (à Portagem)

COIMBRA

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Loja rias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

TONEIS

Vende-se um de castanho e outro de pinho.

Ambos muito bem avinhados, em muito bom estado, com excelentes arcos, tendo cada um a meã de mogno, e levando cada 2.500 L. Preço modico

Joaquim Maria Nobreza

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) - Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Fx.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de LOPES & BEIRA Telef; 3241. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e celulite. Realiza a construcção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Barão de Corvo-1081 — COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR. Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha - Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica



Adubos, árvores e sementes. Queira consular-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS vende:

MACHADO, L.da—Covilhã *Fatos, Sobretudos, gabardines vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Louças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacête das Andorinhas) — PORTO.

Termas de S. Pedro do Sul

Tratamento de reumatismos, sifilis, metrites, laringites e rinofaringites

Palácio Hotel

(Inaugurado a 15 de Julho de 1944)

Um dos melhores hoteis do País, dotado de todos os requisitos de modernos luxo e confôrto. Esmerado serviço
Local previlegiado para repouso e turismo

Serviço especial de automotoras na linha do Vale do Vouga, directas às Termas
Marcação de lugares para as automotoras nas Agências dos Wagons-Lits, em

LISBOA — Rua do Carmo, 87-C
PORTO—Trav. da Praça da Liberdade (Palácio da Nacional)

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

nham errado uma resposta no ponto de português. E vai daí, corre até junto da sua professora e conta-lhe o caso:

— Não sabe?... As minhas colegas erraram tôdas uma resposta no ponto de português... E era tão fácil!...

— Qual foi?

— Vinha lá assim: diga qual é o antónimo de *preto*... e tôdas escreveram *longe!* Mas eu puz *branco*...

— ?!!!

Entretanto, aproximara-se uma das tais colegas, a qual, tendo ouvido a conversa, esclareceu tudo:

— Que estás tu a dizer?... O' minha brutinha, olha que não era *preto* o que estava no ponto; era *perto!*

Escusado seria dizer que a pobre e atabalhoada pequena caiu das nuvens e ficou sem pinga de sangue — branca de neve.

■

UM dia, o jornal em que eu então trabalhava, resolveu abrir nas suas colunas uma subscrição para o Natal dos Pobrezinhos, e, para maior êxito da iniciativa, decidira-se enviar algumas cartas a pessoas consideradas em melhor estado financeiro, pedindo-se-lhes a sua ajuda.

Em dada altura da subscrição, que estava a dar muito bons resultados, só já faltava a resposta de uma das pessoas a quem fôra endereçado o nosso apêlo escrito. E essa pessoa, que era de estirpe fidalga, era também riquíssima.

Aguardava-se, pois, com certa ansiedade a sua resposta, que, por certo, deveria ser a mais choruda, visto pessoas muito menos ricas já tinham contribuído com algumas centenas de escudos cada.

Os pobrezinhos protegidos do jornal iriam regalar-se naquêle ano...

Finalmente, a resposta chegou num envelope brazonado. Quanto viria lá dentro?

Abriu-se o envelope com manifesto nervosismo: uma mísera moeda de 5 escudos, acompanhada de um cartão, também brazonado, com os seguintes dizeres: *«Pede desculpa da insignificância e deseja que o seu nome não figure no jornal, podendo pôr que é de um «anónimo»*.

Ficámos varados — é o termo. Mas também o *anónimo* teve naquela altura um lindo nome, podem crer, e que agora não vem para o caso. E, para mais justo castigo, no dia seguinte, saiu no jornal o nome completo do rico titular, seguido da importância da sua esmola: *Fulano de tal e tal e tal... 5 escudos.*

Mas — pudera! — o *Cresus* não gostou do rèclame, e, no dia imediato, devolveu o jornal com a indicação de que *deixava de ser assinante.*

Ora toma!

Claro, todos nós sorrimos perante gesto tão fidalgo. O que eu já me não recordo é da côr dêsse nosso sorriso. Provàvelmente, deve ter sido aquela côr que é da praxe usar-se em face da exibição de uma alma que mais parece um autêntico fenómeno taratológico — um tristíssimo sorriso.

■

UMA jóvem cantora portuguesa, com 16 anos de idade e de nome Delfina Malheiro, está ganhando grande renome e popularidade entre a numerosa e sempre crescente colónia portuguesa de Newark, na América do Norte. E a popularidade aumenta de tal forma, que a sua presença é já disputadíssima em várias terras em que abundam emigrados do nosso país. Assim, ela foi há pouco convidada a cantar perante a grande e importante colónia portuguesa de New Bedford, Estado de Massachusetts, e parece que a nossa jóvem compatriota se sente tanto à vontade quando canta perante milhares de pessoas como em qualquer reunião particular, como, ainda, quando faz ouvir a sua linda voz através das ondas sonoras das estações radiofónicas de Nova York.

Por certo, ninguém em Portugal deixará de sentir-se um pouco orgulhoso com a actuação artística da jóvem Delfina em terras americanas, onde milhares de portugueses ganham honradamente o pão de cada dia. E êste facto pode ter a sua explicação.

Como os portugueses já não podem, sulcando mares tenebrosos, partir à descoberta de novos mundos—porque tudo já descobriram—é compreensível que os descendentes dos portugueses de antanho enviem agora gentis e maviosas sereias através dos oceanos, a longínquas paragens, até onde a voz máscula e enrouquecida da nossa marinhagem não pôde chegar.

P.

2328

é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

Gatões

precisa dum
TELEFONE

Situada a 5 quilómetros de Montemor-o-Velho, de cujo concelho faz parte, gosa esta aldeia de uma paisagem de incontestável beleza e dum clima excepcionalmente agradável.

Não é povoação remota com pergaminhos históricos; não possui castelos nem mosteiros. Aglomerado de gente mais humilde e trabalhadora, que o notabilisou com o suor do seu rôsto e com as canceiras do árduo trabalho de todos os dias. Pela grande aspiração e capricho do seu povo, foi Gatões transformado num centro industrial e agrícola talvez número 1 do concelho de Montemor-o-Velho. Aí faz altos progressos a indústria descascadeira do arroz, que tanto contribui para o desenvolvimento da economia nacional.

Queremos ainda ser mais do que temos dado prova. Pretendemos normalizar as nossas comunicações, exigência que nos é imposta pelas nossas condições de vida, mas, infelizmente, faz-se sentir, com o maior pesar, a falta de um telefone, o que muito prejudica e transtorna a vida do povo de Gatões, que, por diversas vezes, a-fim de dar cumprimento às necessidades da sua vida cotidiana, se desloca até Montemor-o-Velho, ou Santana, para telefonar.

Por tôdas estas razões, se permitiu o povo de Gatões solicitar a quem de direito a instalação de uma cabine telefónica nesta terra, cujo processo se encontra pendente de despacho na repartição competente desde 1941. Responsabilisaram-se pela instalação da referida cabine telefónica os srs. José Perié, José F. Patrão Rosette e Viuva do sr. Manuel Teixeira, ilustres gatoenses.

Estão pois decorridos três anos e o povo de Gatões, calculado em 600 habitantes aproximadamente, anseia ainda pelo dia em que se dê cumprimento ao seu desejo.

Fazemos esta reclamação com o maior interêsse e estamos dispostos a contribuir, da maneira melhor possível, para tal melhoramento. Não é uma reclamação exagerada, tanto mais que conhecemos terras onde as condições de vida dos seus povos em nada se assemelham com as do povo de Gatões e onde quási nada falta.

Aguardamos que justiça nos seja feita.

Abel Gomes de Oliveira

Estabelecimentos SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

Camara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

Racionamento de Pão

Previne-se o público de que a partir do dia 7 do corrente entrarão em vigôr, na área da cidade de COIMBRA, as rações estabelecidas pela Intendência Geral dos Abastecimentos, para Lisboa e Porto e que são as seguintes:

Em pão de 1.ª 189 gramas por ração;
Em pão de 2.ª 292 gramas por ração.

Os pêsos e respectivos preços são:

Pão de 1.ª formato pequeno: pêso de cada ração 189 gramas; preço $85. Número de unidade, 2 pães para cada ração.

Pão de 1.ª formato grande: pêso de cada ração 189 gramas; preço $80. Número de unidade, 1 pão para 4 rações.

Pão de 2.ª qualidade: pêso de cada ração 292 gramas: preço $70. Número de unidade, 1 pão para 4 rações.

Coimbra, 2 de Agosto de 1944.

O Presidente da Comissão
a) José Nunes de Figueiredo

Bicho esperto

O barbeiro e o barbeado
conversam sôbre animais.
A cara do desgraçado
já tem seis golpes, ou mais.

— O' mestre, diga-me cá,
(Interrogou o segundo)
dos animais, qual será
o mais esperto do mundo?

Foi citando o mestre-escama,
desde a águia ao crocodilo,
os bichos de maior fama,
uns por isto, outros aquilo.

Tal como os enumerava
— E' o gato? E' o chimpanzé? —
al o freguês contestava:
— Não, meu caro, êsse não é.

E, encarando o barbeiro,
acaba, enfim, por dizer:
— E' o bode, bicho matreiro,
que as barbas deixa crescer
só p'ra não ir ao barbeiro!

Cardoso Martha

(Inédito do livro «Aves da minha graça», em composição)

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA

LOUÇAS e todos os Materiais Sanitários aos melhores preços.

Correspondências

Santana, 2

AGRESSÃO — Os irmãos Adelino e Joaquim Repenicado, solteiros, dos Azevedos, por motivos de rixas antigas, agrediram, violentamente, à facada, Augusto Caceiro, trabalhador, e sua mulher Augusta Minôa, da mesma povoação. No Caceiro foi vibrada uma facada na cara e a Augusta recebeu outra numa das mãos, ficando com um dedo quási decepado.

RECENSEAMENTO ESCOLAR — Estão concluídas as operações do recenseamento escolar desta frèguesia, o qual acusa 249 crianças na idade escolar, sendo 131 do sexo masculino e as restantes 118 do sexo feminino.

FESTEJOS—Como aqui tivemos ensejo de prenoticiar, efectuaram-se nesta localidade os anuais festejos a S. Tomé, os quais constaram de cavalhadas, fogo de artifício e concêrto pela Filarmónica Santanense.

— No vizinho lugar de Ferreira-a-Nova e em honra do mesmo santo, também se efectuaram luzidos festejos, que foram abrilhantados pela Filarmónica de Montemor-o Velho e ali fizeram atraír larga concorrência de forasteiros.—C.

Câmara Municipal de Coimbra

Feira de S. Bartolomeu

EDITAL

A Câmara Municipal de Coimbra faz saber que a FEIRA DE S. BARTOLOMEU, nesta cidade, se efectua no corrente ano, no recinto da «FEIRA DOS 23» desde 20 a 31 de Agosto próximo, sujeitando-se os interessados à construção de barracas conforme o plano elaborado na Repartição das Obras Municipais.

As pessoas que pretenderem lugares, deverão apresentar na mesma Repartição de Obras as respectivas requisições, por si ou por seus representantes.

Os trabalhos de abarracamento não poderão efectuar-se sem ter sido feita a competente requisição.

Os lugares serão marcados no dia 10 de Agosto, pelas 10 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 28 de Julho de 1944.

O Presidente da Câmara,
Alberto Sá de Oliveira

Concurso da Imprensa Regional

Já se encontram constituídos os Juris de quatro províncias. Foi prorrogado por mais 30 dias o prazo para a entrega das produções.

Prevenimos os nossos ilustres colaboradores e os restantes concorrentes aos Prémios de História e de Reportagem que foi prorrogado por mais trinta dias o prazo para a remessa de trabalhos aos Júris Provinciais, cujas listas começamos hoje a publicar.

Satisfazem-se, assim, vários pedidos de concorrentes e obtem-se a possibilidade de completar alguns Júris que tiveram de ser remodelados.

Iremos dando, sôbre o assunto, tôdas as informações que nos fôrem fornecidas pelo Rádio Club Português, o qual as dará também, directamente, ao microfone, na secção de «Vida Literária», às quartas-feiras, pelas 21,15 horas.

Estão já constituídos definitivamente, os seguintes Júris:

Províncias do Minho e do Douro

Secção de História — *Reverendo Padre Magalhães Costa — Director do «Diário do Minho», Dr. Jorge Antunes — Director da Página Literária do «Correio do Minho» e Capitão Alberto Cândido Rebêlo Branco — Comandante da Polícia de Segurança Pública de Braga.*

Secção de Reportagem — *Manuel de Araújo — Publicista, colaborador da «Voz» e do S. P. N., Augusto Martins — Delegado do «Comércio do Porto» e Afonso Palmeira — Redactor do «Jornal de Notícias».*

Êste Júri é assistido pelo Delegado do Rádio Club Português na capital minhota, António Augusto de Brito Bátista Ribeiro, para o qual devem ser dirigidos os originais. Morada: Rua da Cruz da Pedra, n.º 49, 2.º, Braga.

Província da Beira-Alta

Secção de História — *Dr. Alexandre Lucena e Vale — Presidente da Junta de Província, Dr. Augusto Domingos Saraiva — Professor do Liceu e Dr. José Coelho — Historiador e professor do Liceu.*

Secção de Reportagem — *Cónego António Barreiros — Professor do Seminário e Director do Colégio da Via-Sacra. Dr. Ramiro Soares de Albergaria — Advogado e Dr. Manuel Pais do Couto — Professor do Liceu.*

Os originais devem ser enviados para o Dr. José Coelho, Viseu.

Província da Beira-Baixa

Secção de História — *Dr. José Ribeiro Cardoso — Presidente da Junta de Província, Procurador à Câmara Corporativa e Advogado, Dr. Manuel Duque Vieira — Professor de História e Filosofia do Liceu de Nun'Alvares e Arquitecto Eurico Sales Viana — Artista e antigo professor do Liceu.*

Secção de Reportagem — *Dr. António dos Santos Cartaxo Júnior — Secretário do Govêrno Civil de Castelo Branco, Dr. João do Nascimento Mousinho — Professor de Ciências Históricas do Liceu e Dr. Frederico da Costa Conde — Notário e Advogado.*

Os originais devem ser enviados para o Dr. António dos Santos Cartaxo Júnior, Castelo Branco.

Província do Algarve

Secção de História — *Dr. José Correia do Nascimento — Presidente da Junta de Província e Professor do Liceu de João de Deus, Dr. Francisco Fernandes Lopes — Médico em Olhão e publicista, Dr. Hortêncio Pais de Almeida Lopes — Professor do Liceu e Dr. João Emiliano de Matos Parreira — Professor.*

Secção de Reportagem — *Dr. Cândido Guerreiro — Poeta, Dr. Joaquim da Rocha Peixoto Magalhães — Professor do Liceu e Presidente do Círculo Cultural do Algarve e Armando Sérgio Carvalho da Encarnação — Jornalista e Chefe da Secretaria do Govêrno Civil de Faro.*

Os originais devem ser enviados para êste membro do Júri.

Província de Trás-os-Montes

Embora não esteja definitivamente constituído o Júri desta Província, os originais respectivos já podem ser enviados ao Sr. Tenente-Coronel Augusto Luciano Alves, Presidente da Direcção da Casa de Trás-os-Montes, na Rua da Misericórdia, n.º 20, em Lisboa.

Emissão de moedas de 50 centavos

Foi determinado que seja de 17 mil contos, o limite da emissão de moedas de 50 centavos, estabelecido pelo decreto 30.461 de 23 de Maio de 1940.

A lâmpada "Osram"

A fábrica «Aner Gesellschaft» fundou-se em 1892, para a fabricação da camisa de incandescência para a iluminação a gás, luz então preferida à luz eléctrica. Foi obra do engenheiro Carl Aner, cavaleiro de Welsbach, nascido em 1858 no Castelo de Welsbach, em Viena. A vida dêste homem esteve sempre relacionada com os estudos sôbre o «Cerium», terra rara com a designação latina «Ze» e designação química «Le». Encontra-se na natureza, principalmente no «Monazite», pedra frequente nas montanhas do Ural, da Colúmbia e do Brasil. Está quási sempre associado a outras terras raras como o «Lanthon», «Neodym», «Preseodrodym» e «Samarium» que, na mistura usual — o metal «Zerit» — estão representados numa percentagem de 39° a 40°, a par de 45°/50° de «Cerium» e cêrca de 7° de ferro e silício.

O «Cerium» é muito semelhante ao ferro mas mais dúctil. Exposto ao ar sêco adquire uma côr amarelada converte-se em castanho e depois em cinzento. Riscando-se com um objecto duro produz faúlhas quentes.

Estas descobertas devem-se a Aner, que fazendo concorrência a si próprio na sua nova lâmpada eléctrica sem filamento «Osmium», metal muito raro. Esta lâmpada deu logo os melhores resultados e maior rendimento de luz.

Em 1906 introduziu-lhe o «Volfrâmio», dando origem à chamada lâmpada «Osram», actualmente conhecida em todo o mundo. De grande economia esta descoberta, como o ferro *Zer* porque um quilograma dêsse ferro corresponde a um mínimo de 5 milhões de fósforos!

A lâmpada «Osram» encontra-se em tôdas as partes do Mundo, recordando as descobertas do célebre engenheiro químico Carl Aner.



PRAIA FLUVIAL

(*Continuado da primeira página*)

realizar-se, sejam postas ao serviço das classes trabalhadoras.

Ao almôço, àlém das entidades já indicadas, assistiram os representantes das agremiações corporativas e da Imprensa.

Em seguida procedeu-se à inauguração oficial da piscina e praia, perante numerosa assistência, que entusiàsticamente aplaudiu os oradores que ali usaram da palavra e que foram os seguintes: dr. José Cardoso, que declarou inaugurada a praia, sendo nêsse momento içadas nos mastros respectivos, pelas nadadoras Ilda Raposa, Maria Vieira e Isabel Costa, respectivamente as bandeiras nacional, da cidade e da F. N. A. T.; o sr. dr. Sá de Oliveira, que saudou os nadadores e ratificou a sua inabalável intenção de trabalhar tanto quanto estiver ao seu alcance para que a piscina definitiva seja uma realização; o sr. dr. Amadeu Rodrigues, director da «Voz Desportiva», que saudou os desportistas e em especial os nadadores pela promessa feita pelo sr. presidente da Câmara relativamente à piscina; o sr. Vergílio Pereira da Mota, em nome da Associação de Natação de Coimbra, que produziu interessantes e valiosas considerações sôbre a prática da natação e seus benefícios; por fim falou o sr. eng. Higino de Queiroz, que dirigiu aos nadadores uma eloqüente e entusiástica saudação, referindo-se à construção da piscina definitiva que num período mais ou menos curto será uma realidade.

Destacamos aqui, como é de tôda a justiça as referências feitas nos discursos do sr. dr. Sá de Oliveira e eng. Higino de Queiroz, aquêle prestando homenagem ao sr. dr. Moura Relvas, ilustre presidente da Associação de Natação, que em Coimbra soube, com dedicação e entusiasmo, criar uma distinta èlite de nadadores, desenvolvendo duma maneira notável o desporto da natação, e êste associando-se às justas palavras de homenagem prestada ao sr. dr. Moura Relvas, pelo sr. presidente da Câmara, e alargando ainda a sua manifestação de homenagem à memória do dr. João Jacob, que foi o iniciador da Praia Fluvial do Mondego.

Estas palavras dos oradores foram entusiàsticamente aplaudidas por todos os nadadores e a enorme assistência que enchia as bancadas e o espaço reservado.

Seguidamente começou o festival de natação que decorreu com muito entusiasmo, apresentando-se os nadadores com aprumo e disputando as provas com vigor e perícia, recebendo fartos aplausos.

No espaço fluvial reservado à praia, viam-se alguns barcos cortando a água com senhoras e cavalheiros e, na areia debaixo dos toldos, muitas famílias, entre os quais se destacavam numerosas crianças divertindo-se com muita alegria.

Foi uma interessantíssima festa, que a F.N.A.T. pode contar como mais um assinalado triunfo.

Felicitâmo-la.

A Grande Mentira

— o novo romance da colecção ECRAN

A Argo Editora dá-nos, agora, mais um volume — o vigésimo — da sua famosa colecção *Écran*. Intitula-se *«A Grande Mentira»*, e é a versão em romance do maravilhoso filme da *Varner Broth*, que tanto êxito alcançou. Amilcar Celta, o seu autor, faz-nos viver a paixão, a luta e as dôres da protagonista pelo homem querido, que se supõe perecido na selva em cumprimento de uma missão. Uma outra mulher, sua rival, tem dêle um filho, produto de um convívio curto e sem amor, que a protagonista adopta como última e sagrada herança. Mas o desaparecido volta e, apesar de se desvendar «a grande mentira», de que o filho não é da sua adorada mulher, mas sim da outra, o amor vence. E' mais um dos romances que não podemos deixar antes de ter chegado ao fim da última página.

Aproveitamos o ensejo desta referência ao vigésimo volume da colecção *Ecran* para dar os nossos parabéns à direcção literária da Argo Editora pelo sucesso da sua iniciativa. Já antes se fizeram várias tentativas editoriais dêste género, bastando saber que até Ferreira de Castro e Guedes de Amorim em tempos se experimentaram no mesmo campo. Mas tôdas estas falharam devido ao facto de se limitarem a fazer apenas uma «reportagem» do respectivo filme. A Argo procurou novos caminhos. Manda transformar, pelos seus colaboradores, o argumento do filme em autêntico romance; quere dizer: apresenta uma obra verdadeiramente «literária» do mesmo enrêdo que na fita está explorado com os meios cinematográficos, aliás muito diferentes. Nêste facto está o segrêdo do êxito e do prestígio da colecção *Ecran* da Argo Editora.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Dirigidos pelo sr. Dr. Providência e Costa, têm prosseguido com notáveis resultados, os trabalhos do Curso de Férias da Faculdade de Letras dêste ano, tendo já proferido brilhantes lições aquele ilustre catedrático e mais os seguintes Professores: Paiva Boléo, Torquato Soares, Paulo Quintela, Armando de Lacerda, Joaquim de Carvalho e Abrantes Tavares.

Na semana passada, os alunos do Curso de Férias visitaram a Universidade e o Paço das Escolas, no que foram acompanhados pelos seus professores, tendo, depois dêsse dia, realizado as excursões anunciadas no programa que já publicámos.

Sporting Club da Póvoa

Êste popular clube da Póvoa de S. Martinho do Bispo levará a efeito, nos próximos dias 12 e 13, grandiosas festas de despedida da sua Direcção, homenageando, assim, a sua deligente actuação.

O programa, que é recheado de interessantes números, constará de bailes, desafios de malha, «Zés-Pereiras», salvas de foguetes, soireés, etc., etc..

Aparecerá pela primeira vez uma famosa orquestra-jazz — «Os Heróis da Pocariça».

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 11 de Agosto de 1944 — Número 143

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

HOMEM E ARTE

Homens, como projecção de uma realidade ôntica — num plano existencial que ultrapassa, portanto, limites espacio-temporais por valores criados — têm longamente adaptado a matéria ao espírito e, outrosim, incorporado êste naquela, quási indistintamente.

Dêsde a cultura antiga, num excurso pelo medievalismo que, em seguida, vem deflagar no renascimento dos valores clássicos, até debruçar atenções sôbre o séc. XIX e o modernismo, quantas horas de infinito génio criador se não gastaram na espiritualização da matéria sensível, no fonetismo da arte, na plasticidade?

Mas o homem é uma amálgama de contradições, de incoerências, de incompreensões estultas. Fidias e Miguel Angelo, da Vinci e Rembrant, os impressionistas e os modernistas transcenderam a matéria que plasmaram e cinzelaram os nomes no livro grande da Arte; os homens, porém, aqueles homens que se emocionaram ante telas, esculturas, oleografias e partituras, postergaram-nos e, acendendo fachos de incoerência e ódios, lançaram-se a correr mundo em doidas cavalgadas.

E hoje? Os homens, no vértice da cegueira, os mesmíssimos homens, dividiram-se em rumos antagónicos, reduziram os limites da espiritualidade da arte e da vida ao perímetro geográfico das nações, e ei-los abraçados a paixões indefinidas, que porventura estarão esquecidas quando os fragores se tiverem moderado.

Onde estão hoje os sonhos de glórias impossíveis só vislumbradas em modernas *Mil e uma noites?* Onde estão as filantropias largas que outros preconizaram e defenderam?

Que restará sôbre as ruinas das nações, dos povos, das pátrias, dos mundos?

Talvez apenas o homem, homem que se adensou e confundiu com a matéria, se empederniu e, desiludido, adormeceu depois, ao cabo da refrega, sôbre escombros do que séculos e homens diligentemente construíram.

E os artistas? Miguel Angelo, Rembrant e os outros hão-de ficar adormecidos nas velhas páginas amarelecidas dos caracteres compendiais.

E a arte? Como realidade insuperável, situar-se-á, como sempre, para além da mesquinhez e dos ódios humanos, em potência, aguardando novos redemptores — o génio criador de outros homens — enquanto que as florações sentidas e que tombaram na hecatombe que convulsionou a todos, hão-de retornar e permanecer na matéria dura, bruta e informe, a que, numa página magistral, aludiu Vieira.

E os homens? Não importa já que sejam outros ou sejam ainda os mesmos. Hão-de sofrer a tragédia de tôdas as tragédias que edificaram, rastejar na lama a que se acolheram, enquanto não houver mais homens que ergam a matéria além dos olhos, num plano axial mais luzente, e nela incorporem o Espírito.

EMILIO MARQUES DA SILVA



Sir Oliver Leese,
comandante
do Oitavo
Exército

"Circuito de Coimbra"

Transcrevemos do nosso presado colega «O Volante»:

A idéia, lançada e defendida por «O Volante» da adaptação de um circuito automóvel no distrito de Coimbra foi muito bem acolhida e interessou imediatamente tôdas as entidades daquêle distrito, que compreenderam a larga repercussão turística e económica do oportuno assunto.

Até agora já registámos as valiosas adesões das seguintes entidades:

Câmara Municipal de Coimbra;
União dos Grémios dos Lojistas de Coimbra;
Auto-Industrial;
Auto-Garagem;
Pedros Irmãos;
Associação Académica de Coimbra;
Casa de Coimbra;
Electro-Garagem, L.da.

Além destas entidades, cuja importante adesão muito nos apraz registar, a Imprensa de Coimbra deu-nos, desde início, a sua mais inteira e penhorante colaboração. Particularmente o nosso presado colega «Notícias de Coimbra» foi de uma generosa amabilidade, ajudando-nos, com o seu prestígio na região, a levar por diante a iniciativa do circuito.

O diário «O Primeiro de Janeiro», do Pôrto, no dia 15 de Julho, referia-se em termos calorosos à ideia de «O Volante»; e também «A Voz Desportiva», de Coimbra, num cativante eco, nos deu o seu apoio.

Vamos entrar no período de férias — um período em que um grande número de pessoas abandonam as suas actividades nas cidades para procurarem o campo, as praias ou as termas. Por isso mesmo, aguardaremos o mês de Outubro para se tratar de constituír a grande comissão que há-de tomar conta do assunto levando o à necessária realização.

Grupo dos Amigos de Coimbra

Tomaram posse, na passada terça-feira, os corpos gerentes do Grupo dos Amigos de Coimbra para a gerência de 1944-1946, que lhe foi conferida pelo sr. dr. Tavares Alves, presidente da comissão administrativa que cessou o seu mandato.

Neste acto pronunciou um vibrante e entusiástico discurso o sr. José Dias Vieira Machado, que prestou justa homenagem ao sr. dr. Tavares Alves, pela sua acção enérgica e decidida a favor do Grupo e pelos altos serviços que lhe prestou. Associaram-se às palavras do sr. Vieira Machado o sr. Adriano do Nascimento e Henrique de Aguiar, respectivamente vice-presidente e secretário geral da comissão directiva.

O sr. Fausto Gonçalves, vice-presidente da assembleia geral, que se encontra em Avô, expediu um telegrama justificando a sua falta e saudando os novos corpos gerentes.

Em seguida reuniu a comissão directiva conjuntamente com o Conselho Fiscal, sendo tomadas as seguintes deliberações: oficiar ao sr. Capitão Campos Rego no sentido de comparecer a uma próxima reunião da Comissão directiva a fim-de se tormar conta dos haveres do Grupo e proceder-se ao respectivo inventário; encetar demarches par aquisição de uma nova séde.

Ainda o Concurso dos Vestidos de Chita

Com grande brilhantismo, concorrência e animação, realizou-se, no passado domingo, no Salão de Festas do *Club Recreativo de Coimbra* (antigo Grémio Operário,) na Rua da Ilha, um baile dedicado às gentís Costureiras que tomaram parte no Concurso dos Vestidos de Chita, há dias realizado nesta cidade.

"Notícias de Coimbra"

«Correio do Vouga», de Aveiro, referiu-se, em termos que muito nos penhoram e agradecemos, ao nosso Número Especial do Verão, publicado em 22 de Julho findo, dizendo:

Publicou êste nosso presado colega, na semana passada, um excelente número especial ilustrado com várias gravuras e páginas sôbre algumas regiões dos dois distritos — Coimbra e Aveiro. Do nosso distrito há uma página sôbre Luso e Bussaco, outra sôbre Ovar e uma entrevista muito interessante e elucidativa com o sr. Engenheiro Perdigão, digno Director da Junta Autónoma da Barra e Ria de Aveiro, em que se dá conta das obras já realizadas e dos projectos em andamento.

Felicitamos o presado colega.

Dr. Tavares Alves

Em gôso de férias, partiu para Armamar, acompanhado de sua excelentíssima família, o sr. dr. Alfredo Tavares Alves, nosso presado director.

Fausto Gonçalves

Encontra-se em Avô, onde está trabalhando na execução de alguns quadros que deve expôr em um próximo certame, o consagrado pintor e nosso presado amigo sr. Fausto Gonçalves.

ECOS...

HÁ' quem proteste contra os beijos que as senhoras usam trocar quando se encontram na rua...

Ainda há dias, um cronista — tão novato certamente na faina de escrever como no geito de apreciar costumes já velhos de mil anos, como é êste de as senhoras se cumprimentarem beijando-se — teceu algumas descosidas e ingénuas considerações à volta do referido hábito, numa vã tentativa de combatê-lo pelo ridículo.

E, talvez à falta de melhor, o referido cronista serviu-se, primeiro, de um argumento estafadíssimo e já tão velho como o costume que pretende seja abolido, e, depois, de um outro manifestadamente frágil e inconsistente.

Afirma que o beijo é anti-higiénico. Que espantosa descoberta! Se não estou em êrro, esta supina sentença já é do tempo do pecado original, ou pouco menos. E como, até hoje, tanto os homens como as mulheres dos chamados países civilizados ainda não descobriram outro processo, nem mais expressivo nem mais convincente, para as suas manifestações de amisade, de simpatia, de ternura e de amor, acontece que o beijo perdura e perdurará, rindo-se de todos os higienistas casmurras e de todos os jovens revolucionários de trazer por casa, que se julgam predestinados a salvar a humanidade com a abolição de um costume que, certamente, em nada colide com os interêsses fundamentais da mesma e antes a enriquece, ajudando a perpectuar a fôrça criadora e renovadora da espécie.

Ora, se os homens e as mulheres se beijam e mandam para o diabo todas as medidas contra-indicadas, por que razão não deveriam beijar-se as senhoras entre si?

Simples cumprimento, pura manifestação de amizade, simpatia ou cordealidade, o beijo entre senhoras, dado na face, é, evidentemente, muito menos anti-higiénico que o beijo dado na bôca.

Ora, dever-se-á condenar aquele beijo porque existe o pó de arroz e a pintura? Melhor seria então condenar êste processo de embelezamento feminino. Mas não se amofine o cronista: as senhoras têm todo o cuidado em não absorverem nem o pó nem a tinta. Além de que, nem todas as senhoras se pintam.

Mas, dê-se de barato que o articulista tenha razão. Como passariam a cumprimentar-se as senhoras? Com o apêrto de mão? Não, porque o processo também não seria higiénico.

E então?

Recorrendo à saudação, diz o cronista. Mas qual saudação? A vénia, o dobrar do joelho, a

(Continua na 2.ª página)

O auxílio da Terra

Desde as primeiras décadas da vida nacional que o esfôrço do trabalhador rural sabe ser português. Mais tarde, embarcado nas naus que velejavam até ao Império — o Império que os navegadores das descobertas espalharam pelas cinco partidas do Mundo e os missionários crismaram em terras de fé portuguesa o trabalhador rural lá chegou também no cumprimento da sua missão: revolver o chão apoiado na rabiça do arado e vigiar com cautela o crescimento das novidades — prenúncios de colheita farta. Enamorado insatisfeito da gleba, o trabalhor rural pegava nas alfaias agrícolas ao romper do sol, aqui e nas «áfricas», para as largar às Trindades, quando a Natureza se despede do dia e a noite vem subindo no horizonte. Assim era o trabalhador rural no período das conquistas e das descobertas; assim é hoje, nêste período de guerra — tortura da humanidade.

Educado na escola dos campos — onde o trabalho é lei de Deus,—face à terra ao dobrar da enchada ou erguendo nos braços os cêstos de vindima, o trabalhador rural — seja remediado, seja de poucos teres — mantém nos lábios mòdinhas da sua aldeia e traz pegado ao peito—escapulário bendito!—a presença do lar feliz.

Enquadrado nêste ambiente sàdio e franco, o trabalhador rural revestiu-se de uma psicologia «sui generis» que o leva sem remoque a dispender os maiores esforços em benefício da economia nacional. O mesmo sucederá — estamos certos — nêste momento de acuidade gerado pela gnerra, e que leva o Govêrno a pedir mais uma vez um duplo rendimento a tôdas as classes activas -- cabendo ao campo, representado pelo cultivador, quinhão de excelência.

Animado pelos magníficos resultados e confiado no entusiasmo com que foi acolhido o seu apêlo na última campanha, o Ministro da Economia aconselha a Lavoura das regiões onde é tradicional a cultura estival da batata, a aproveitar as suas terras com êsse fim, para o que a Junta Nacional das Frutas está habilitada a fornecer o sulfato de amónio necessário.

E como o Estado Corporativo não usa palavras de promessa, antes apresenta factos palpáveis, podemos informar: já foram distribuídas quantidades de sulfato de amónio aos Grémios de Lavoura dos seguintes concelhos, enquanto se recolhem os últimos elementos para se completar a sua distribuição pelos restantes Grémios interessados:

Vagos (200 toneladas), Aveiro e Ilhavo (100 toneladas), Funchal, (80 toneladas), Póvoa de Varzim (100 toneladas), Cantanhede e Mira (50 toneladas), Moita e Barreiro (35 toneladas), Montijo (22 toneladas) e Alcochete (8 toneladas).

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

continência, uma piscadela de olhos, um simples sorriso?

Nada disto servirá. E convença-se o cronista: quando duas senhoras se encontram na rua, se nela param e impedem o trânsito, não se trata sòmente do desejo de se cumprimentarem, mas sim de uma necessidade mais imperiosa — a de conversarem.

E, agora, uma pregunta: por que razão os homens, que não se beijam, ficam, aos magotes, especados nos passeios das ruas, a impedirem o trânsito mais do que as senhoras?

Como se vê, o mal não provem do beijo. A causa é outro. Que o novato cronista a descubra, se tem dedo para tanto.

De uma coisa, porém, já ele pode ficar certo: o tal beijo trocado entre senhoras é completamente inofensivo e não é ridículo nem desgracioso.

Pelo contrário.

E, cá por mim, só conheço um beijo verdadeiramente digno de reprovação e repulsa: é o beijo de Judas.

Dos outros... quantos mais melhores.

●

LEMOS algures:

Que os cientistas americanos drs. H. Welch e C. Brwer examinaram rigorosamente 87 produtos dentrificos, tendo concluído que não só nada valiam como bactericidas, como ainda 62 desses produtos eram tóxicos numa solução de 1 para 5 e outros numa solução mais diluída. Tais dentrificos, exceptuando um pequeno número deles, destruiam os globulos brancos sem fazer mal algum aos micróbios; por outras palavras desfalcavam as próprias fôrças naturais protectoras do organismo, originando doenças.

Os referidos cientistas aconselham o uso de uma escova macia, molhada em água morna, com um pouco de sal e sabão para se ter dentes brancos e sãos.

Não é conveniente esfregar furiosamente os dentes com a escova, bastando passar levemente, e repetidas vezes, a escova pela dentadura.

Que pena que os referidos cientistas tanto tempo tenham levado a descobrir uma coisa afinal tão simples e caseira!

No entanto — vá lá, vá lá... — mais vale tarde do que nunca. Suponha o leitor que êles só se resolviam a fazer esta estupenda descoberta lá para quando as galinhas tivessem dentes e nós absolutamente nenhuns...

Seria caso para desesperar da ciência.

E, já agora, vamos — eu e o leitor — aproveitar o conselho.

Câmara Municipal de Coimbra

ANUNCIO

A Câmara Municipal de Coimbra, torna público, nos termos e para os efeitos do disposto no artigo 6.º do Decreto n.º 14268, de 9 de Setembro de 1927, que em sua reunião do dia 3 de Agosto corrente, resolveu ordenar a demolição de três moradias de construção ligeira, de um só pavimento, pertencentes a Maria Nazaré Alves, sitas na antiga Quinta da Conchada, construídas sem aprovação do competente projecto e prévia licença da Câmara, em terrenos confinantes com a Rua do Dr. António José de Almeida.

Ficam por esta forma avisados os interessados a mandar proceder à demolição, a qual estará completamente terminada em 30 de Novembro de 1944.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra e Paços do Concelho, 5 de Agosto de 1944.

O Presidente da Câmara—*Alberto Sá de Oliveira.*

COIMBRA PENSÃO
Proprietário e Gerente
José Lourenço Gonçalves
(O CONHECIDO ROSMANINHO)
Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da
FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Trás da Alfândega Telefone 312
Maximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas
Serviço de Hotel a preços de pensão com e sem dieta
Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa

Agência Funerária
DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)
Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação
Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

Correspondências

Mealhada, 9

EM FÉRIAS — Para a praia da Costa Nova, partiu, no gôso de 20 dias de licença, com sua espôsa e filhinha, o sr. Mário Ferreira de Abreu, dig.mo Chefe da Secção de Finanças dêste concelho.

FESTAS—As festas desta vila, que estão decorrendo com brilhantismo, iniciaram-se no passado domingo com um arraial no Jardim Parque, tendo as bandas de Pampilhosa do Botão e Bombeiros Voluntários, executado vários números do seu excelente reportório.

Anteontem, pelas 23 horas, exibiram-se os ranchos regionais «Esticadinhos de Enxofães», «Papoilas de Sepins» e «Unidinhos de Mealhada», que agradaram muito.

Por falta de concorrentes não foi possível realizar-se, como estava anunciado, o Circuito de Mealhada. O torneio aos pombos realizou-se ontem.—C.

Pinhel, 9

Regressou de Angola o sr. Capitão Luiz Azevedo, que ali se encontrava.

—Da Figueira da Foz, regressaram o sr. Noronha Marques e sua família.

ESTUDANTES—Regressaram do Porto os alunos de Engenharia e Farmácia, Carlos Furtado Oliveira e Armando Baptista, ambos tendo obtido boas classificações.

Regressou também a estudante D. Elisa Pereira, que concluiu o curso de professora.

Cursos de Férias

Da Faculdade de Letras

Com grande frequência e os melhores resultados, têm prosseguido, durante tôda esta semana, as lições do Curso de Férias da Faculdade de Letras, na execução integral do programa estabelecido.

Da Escola Superior de Farmácia

Também, da mesma maneira e com idênticos resultados, encontra-se em plena actividade o Curso de Férias da Escola Superior de Farmácia, de que é ilustre director o sr. Professor Dr. José Cipriano Rodrigues Diniz.

Na 3.ª-feira, a sr.ª D. Maria Serpa dos Santos, verdadeira competência em assuntos farmacêuticos, fez uma interessantíssima lição sôbre a preparação da penicilina.

O sr. dr. A. Gouveia realizou vários trabalhos práticos no Laboratório de Espectrofotometria. Seguiu-se uma lição do sr. dr. José Vale sôbre «Análise de óxidos terpénicos em produtos naturais», uma conferência do sr. dr. J. Ramos Bandeira sôbre «A farmácia portuguesa post guerra» e diversos trabalhos práticos, no Laboratório de Criptogamia, sob a direcção da sr.ª D. Maria Serpa Santos.



O remédio é barato e mal por certo não faz.

■

ALGUEM disse que «Afinidades» *era uma janela aberta para a vida do espírito, sendo a sua colaboração da melhor e mais densa variedade intelectual.*

De facto, assim é, e basta lançarmos uma vista de olhos, mesmo de relance, pelas páginas da bela revista luso-francesa, para nos certificarmos da verdade desta afirmação. O seu último número, por exemplo, vem recheado de artigos de grande valor e subscritos por nomes sòlidamente consagrados nas letras ou no jornalismo: A. de Sousa Gomes, Jules Supervielle, João Gaspar Simões, André Molraux, Jaime Brazil, Tomás Rim, Charles Culmont, Paul Teyssier, Maurice Zermaten, Adolfo Casain Monteiro e Antoine de Saint-Exupéry.

Se as publicações desta natureza, pode dizer-se, sejam de propaganda, não resta dúvida alguma que propaganda levada a efeito desta maneira, exclusivamente dedicada às coisas do espírito, será daquelas cujo triunfo se encontra de antemão assegurado.

A França e Portugal sempre se entenderam neste campo. E esta revista vem consolidar ainda mais a já velha amisade luso-francesa, num claro entendimento de tudo o que mais pode interessar aos dois povos latinos — o enriquecimento da civilização ocidental.

P.

2328
é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
●
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitários aos melhores preços.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKLJ	30.76		
13.45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.55		
14.45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18.45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19,45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
a			(meia hora de programa especial)					
21.15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WGEX	25.4
21.45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wGEX	25.4
22.45	WRUS	25.54	WRUA	25.6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23,45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 — *LISBOA*

Termas de S. Pedro do Sul

Tratamento de reumatismos, sifilis, metrites, laringites e rinofaringites

Palácio Hotel

(Inaugurado a 15 de Julho de 1944)

Um dos melhores hoteis do País, dotado de todos os requisitos de modernos luxo e confôrto. Esmerado serviço
Local previlegiado para repouso e turismo

Serviço especial de automotoras na linha do Vale do Vouga, directas às Termas

Marcação de lugares para as automotoras nas Agências dos Wagons-Lits, em

LISBOA — Rua do Carmo, 87-C
PORTO—Trav. da Praça da Liberdade (Palácio da Nacional)

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12

AVISO

São avisados todos os mancebos em condições de frequentarem o C. S. Milicianos no corrente ano, de que devem requisitar na Câmara Municipal do seu concelho até ao dia 20 do corrente a sua guia m/9 e requisição de transporte em caminho de ferro, afim de seguirem para os Centros de Instrução a que foram destinados, onde devem fazer a sua apresentação no dia 23 também do corrente.

A falta de cumprimento dêste aviso, implica a nota de refractário.

NECROLOGIA

Dr. Alberto de Menezes Parreira

Faleceu repentinamente em Cantanhede o sr. dr. Alberto de Menezes Parreira, que contava 48 anos de idade e era distinto clínico naquela vila.

Os nossos sentidos pêsames à família enlutada.

LIVROS e publicações

Acaba de ser distribuído mais um «Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais» — o n.º 32, de Junho de 1943 - que trata da Igreja da Golegã, rico e valiosíssimo ornamento do património artístico nacional, há pouco restaurado.

Manuel Brinca

Medico especialista
Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039 Resid. 3509

"O Volante"

Completou, no passado dia 7, desoito anos de existância êste nosso prezado colega da capital, que à causa do automobilismo tem dedicado um esfôrço digno dos melhores louvores.

Ao entrar no seu 19.º ano de vida, «O Volante» iniciou a publicação de um suplemento sobre aeronáutica, intitulado «ASAS», tendo para isso obtido uma excelente colaboração técnica. O suplemento «ASAS» integrado no jornal, sai com oito páginas, cheio de interêsse e com magnífico aspecto gráfico.

As nossas melhores felicitações.

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

MEIAS LIQUIDAS OU

BRUNISOL "Milady"

(PRODUTO INEDITO)

Preparado maravilhoso que é altamente preferido pelas Parisienses. A pele fica um encanto. Usado nas pernas, dá a impressão de c.istal

Não contem lodo

Use o baton fixo «MILADY».

Agua de Colónia «GITANA» autentica de Espanha

O unico Rimel verdadeiro «P. RIMMEL'S»

A' venda nos principais estabelecimentos do país

DISTRIBUIDOR GERAL

B. PIÑEIRO — Av. 5 Outubro, 11 r/c — LISBOA — Telef. 4 3366

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?
Deseja ser bem servido?
Instale-se ou procure o

HOTEL UNIVERSAL
OU
PENSÃO ESPLANADA

Proprietário-gerente — **José Rodrgues Calado**

Caixa Regional de Abono de Família do Distrito de Coimbra

AVISO

Para os devidos efeitos, se comunica que por despacho de 11 de Julho p. p., de Sua Excelência o Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, foi esclarecido:

«1.º — O direito ao abono de família só se torna efectivo a partir da data em que o trabalhador o requere à Caixa de Abono de Família que o abrange.

2.º — O direito ao recebimento do abono relativo a determinado mês — prescreve pelo lapso de 6 meses a contar do primeiro dia do mês seguinte àquele em que a Caixa *facultou* ao trabalhador o recebimento dêsse abono».

Assim, se torna publico que desde 1 do corrente, os abonos serão contados a partir do mês da data de entrada dos respectivos requerimentos.

Coimbra, 9 de Agosto de 1944.

A DIRECÇÃO.

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS — BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS — Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

Era afinal bem simples...

Há, agora, cento e cinqüenta anos que nasceu o inventor dos bilhetes de Caminho de Ferro, o inglês Thomas Edmondson. As estações ferroviárias eram, então, coisa bem acanhada e, nas mais afastadas e solitárias, um só homem fazia, ao mesmo tempo, de Chefe da Estação, Sinaleiro, Porteiro e Agulheiro. Os combóios ainda não eram coisa bem vista pela *gente bem*. Era assim a modos de uma coisa científica, revolucionária, pouco natural... Ora o sr. Edmondson tinha a seu cargo a estação de Carlisle era o sr. Chefe. Os passageiros não eram muitos, mas aqueles que apareciam faziam-no à última hora, quando o combóio ia partir, e o sr. Edmondson via-se e desejava-se para lhes dar atenção e fazer saír o comboio a tempo. Como a necessidade é mãe das invenções, foi então que êle pensou em bilhetes, por número, em vez de por nome, o que representava uma grande simplificação.

Arranjou uma engenhoca, uma máquina, com uma fita húmida de tinta, como a das máquinas de escrever, para molhar o tipo de impressão do seu invento. Os primeiros bilhetes que fabricou indicavam a estação de destino, a classe, e até o número do lugar na carruagem, bem como a data. Só havia que preencher o custo do bilhete. A Companhia ferroviária de Newcastle e Carlisle deveria ter apreciado a idéia. O zeloso ferroviário, chefe, porteiro, sinaleiro e agulheiro ficou, porém, desapontado. Quando fez a sua oferta e pretendeu negociar a máquina, os engenheiros encartados fizeram chuchadeira do caso e disseram-lhe que se entretivesse a seu gôsto em Carlisle, mas que não incomodasse a Direcção da Companhia.

Ora Edmondson decidiu, naturalmente, bater a outra porta, que foi a Companhia dos Caminhos de Ferro de Manchester e Leeds. Êsta imediatamente aceitou o novo invento e dobrou o salário do inventor. As outras companhias foram introduzindo o novo sistema e, mais tarde, Edmondson e um seu irmão estabeleceram-se e montaram uma oficina para fabricar bilhetes e máquinas de bilhetes, e percorreram o país em viagem de propaganda sôbre o emprêgo das suas máquinas.

Aqui está a origem dêsses quadriláteros de cartão, hoje tão caros e disputados por quem queira fazer uma viagem em qualquer país neutral ou beligerante, todos embaraçados pela mesma carência de combustíveis e de lugares, mas não de passageiros.

R.

Estabelecimentos SILARTE
Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 5129
Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

«Moçambique»

Êste nosso presado colega, que se publica em Lourenço Marques e de que é director o distinto jornalista Acácio Silva, comemorou há dias o seu 14.º aniversário com a publicação de um interessante número especial de 16 páginas.

No referido número se comemora também o 16.º aniversário da Liga de Defesa de Moçambique, de que aquêle jornal é autorizado porta-voz, e se presta homenagem ao soldado glorioso que foi o Major Neutel de Abreu.

As nossas melhores felicitações a «Moçambique».

Dr. Carlos Alexandre de Aguiar

Partiu para a Guarda, terra da sua naturalidade, devendo ali passar as suas férias, êste nosso distinto camarada e antigo redactor do «Diário de Coimbra», jornal onde, durante vários anos, colaborou profícua e brilhantemente na defesa dos melhores princípios do regionalismo beirão.

Mudança de hora

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações vai ser determinado que os relógios sejam atrasados 60 minutos, na noite de 26 para 27 dêste mês.

Heráldica Corporativa

Conforme noticiámos, foi ordenado pelo sr. Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social a uniformidade dos símbolos profissionais, para o que se instituíu o Gabinete de Heráldica Corporativa, junto da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho. Em cumprimento do mandato que lhe foi conferido, a Fundação abriu concurso entre os Grémios do Comércio e da Indústria e entre os Sindicatos Nacionais afim de cada organismo interessado apresentar o desenho do símbolo que mais fielmente sintetise ou represente a profissão. O concurso encerra-se em 30 de Setembro.

E' de crer que os Grémios e Sindicatos correspondam satisfatòriamente ao objectivo do sr. Sub-Secretário, já que esta medida comporta um duplo significado: estabelecer a uniformidade de símbolos e, em cada ramo profissional, o fundamento tradicional de cada profissão — base para a criação e estudo da heráldica corporativa.

Juramento de Bandeira

Como estava anunciado, realizou-se, no domingo passado, na Praça da República, a cerimónia de Juramento de Bandeira dos recrutas da guarnição militar de Coimbra.

O acto decorreu com grande brilhantismo, elevado sentido patriótico e notável aprumo por parte dos novos soldados, os quais, na 2.ª parte do programa, executaram com perfeição vários números de ginástica e de movimentos de campanha.

Além do sr. General Victor Franco, ilustre comandante da II Região Militar, assistiram todos as restantes autoridades militares, representantes de todos os organismos oficiais civis, muitas senhoras e muito povo.

Dário Ladeira

Tomou posse do seu lugar de chefe da secretaria da Câmara Municipal de Pombal, para que há tempo foi nomeado, o nosso amigo sr. Dário Ladeira, que exerceu com muita proficiência as mesmas funções na Câmara de Pampilhosa da Serra.

Desejamos lhe as maiores felicidades no seu novo cargo.

«O Intragigente»

«O Intragigente», nosso presado colega de Benguela entrou, com o seu número 887, no 16.º ano da sua existência. Por êste motivo, saudamos «O Intragigente», desejando lhe muitas prosperidades e longa vida.

Manuel Lavrador

Em gôso de férias encontra-se na Costa Nova do Prado (Ilhavo) o nosso particular amigo e distinto camarada sr. Manuel Lavrador, digno funcionário do Banco Pinto & Sotto-Mayor, do Porto.

Bombeiros Municipais de Coimbra
Telefone 2002

CRÍTICA

Contos italianos — *Editorial Gleba — Lisboa.*

Prossegue a editorial Gleba na publicação de autologias de contos, revelando assim ao nosso público o que de melhor tem sido escrito, no género, nos diferentes países.

O que importa principalmente em iniciativas desta natureza é o cuidado e o critério que presidem à sua selecção. Naturalmente que ao reunirem-se num volume, contos de diferentes autores, para o apresentar como expressão da literatura dum determinado país, deve-se não sòmente conhecer bem essa literatura, mas saber escolher nela as melhores produções e as mais expressivas do seu carácter particular.

Assim tem sido de facto. Em tôdas as autologias até agora publicadas pela Gleba, é evidente essa mesma preocupação. Pode-se discordar num ou noutro, mas duma maneira geral reconhece-se certo escrúpulo a presidir à sua selecção. O resto é uma questão de critério, que varia de indivíduo para indivíduo.

Supomos, porém, que estes ***Contos Italianos***, agora publicados, excedem em valor os anteriores. A escolha de cada um foi feliz, a escolha dos autores também, e por êle verificamos que de tôdas as literaturas, a italiana é uma das que mais rica se apresenta nêste genero literário.

Gino Saviotti, um italiano conhecendo profundamente a literatura do seu país, seleccionou-os com apreciável critério e Grazzia Maria Saviotti traduziu-os com fluência, facilidade, expressão.

Talvez o facto de terem sido naturais do país,—mais familiarizados portanto com a literatura italiana—a procederam à selecção dêstes contos, tivesse contribuido muito para o êxito que representa a sua publicação.

Isso é só motivo para felicitar a editorial Gleba pelo escrúpulo que põe nas suas edições.

A presente autologia compreende contos de Giovanni Verga, Anónio Fogazzaro, Renato Fucini, Ferdinando Martini, Edmundo de Amicios, Giusepne Giacosa, Emílio de Marchi, Matilde Seras, Gabriel de Annunzie, Alfredo Panzini, Adolfo Albertazzi, Luiz Pirandelo, Luciano Zuccoli, Amaie Vivanti, Ada Negri, Grazia Deledda. Ugo Oietti, Ferdinando Paolieri.

Alguns dêstes nomes são-nos familiares, mas mesmo os que eram para nós desconhecidos, afirmam nas suas produções um valor equilibrado que nos fazem supôr ser a literaturas italiana uma das mais ricas e expressivas nêste difícil género literário.

J. A. MACHADO



Exames de aptidão às Universidades

Realizaram-se na semana passada as provas de exames de aptidão às Universidades. Requereram ao todo 2.755 candidatos sendo 627 requerentes à Universidade de Coimbra, assim distribuídos: — Letras 191, Direito 124, Medicina 56, Ciências 159, Farmácia 30, Engenharia do Porto 67.

Dr. Fernando Lopes

Com sua família encontra-se a veranear na praia da Figueira da Foz, o sr. dr. Fernando Lopes ilu tre causídico desta cidade.

Luciano Marques dos Santos

Para a Figueira da Foz, com sua família, a passar o mês de Agosto, seguiu êste nosso presado amigo, sócio da considerada firma Luciano & Matos.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 18 de Agosto de 1944 — Número 144

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

AS AVES

SÍMBOLO DA PAZ

Uns sinos a tocar... Umas aves a voar... Flôres espalhadas pelos campos fóra... Uma paz absoluta!

Tudo isto faz esquecer o egoísmo, a maldade, o ódio, a ambição, a vaidade, mórbido apanágio da condição humana...

As aves, as queridas avesinhas, dada a sua mobilidade e migrabilidade, não se importam, nas suas migrações, tanto das fronteiras políticas como das naturais.

Em todos os seus pormenores foi isto o que se verificou claramente, em especial devido aos resultados dos estudos científicos da vida das aves, que há decénios vêm sendo feitos em numerosos países. Esta conclusão, há mais de 50 anos que constituiu motivo para acôrdos internacionais na matéria.

O I Acôrdo Internacional para protecção das aves foi realizado em Paris, em 1885, e renovado em 1902. Foi a época em que se começaram a notar cada vez mais nìtidamente as conseqüências da crescente nacionalização da agricultura e da sivicultura: aumento das pragas de parasitas e diminuïção das aves comedoras de insectos. Por essa razão, os primeiros esforços visaram a proteger da dizimação as espécies de aves úteis à agricultura. Não só se exprimia isso claramente no título do Acôrdo de Paris, como também no respectivo texto, dado que as espécies de aves de caça eram fundamentalmente excluídas dessas disposições protectoras.

A Convenção de Paris de 1902, à qual aderiram quàsi todos os países do Mundo, constituiu uma iniciativa para o combate biológico aos parasitas, Essa convenção nasceu de simples considerações de utilidade. Ainda lhe era estranho o conceito de protecção à Natureza. Bem depressa se verificou ser insustentável um tal estado de coisas.

E já não eram só as aves de canto que estavam ameaçadas pela crescente racionalização da agricultura, mas também numerosas outras espécies de caça tinham ficado sem protecção. Veio, assim, a verificar-se uma considerável redução das espécies de aves que interessam à investigação, à caça e outras cuja falta se passou a fazer sentir na païsagem natural.

Cada um dos diversos países europeus tomou, em maior ou menor escala, medidas visando impedir uma tão perniciosa evolução. Nos últimos dois decénios foram postas em prática numerosas medidas de protecção às aves, medidas essas que, abstraíndo do ponto de vista puramente utilitário, visaram proteger tôdas as espécies ameaçadas. A protecção às aves no moderno sentido encontra-se muito adiantada na Hungria, Holanda, Suécia, Dinamarca, Suiça, França, Inglaterra, assim como na Alemanha, e também a Itália que, com a sua lei de caça de 1939, se aproximou fundamentalmente do ponto de vista da moderna protecção às aves.

Por mais satisfatórios que sejam êstes progressos, falta-lhes todavia, um tecto comum. Por essa razão, apresenta-se como indispensável que a

(Continua na 4.ª página)



O Emir Feisal e o Emir Kaled, filhos do Rei Ibn Saud, da Arabia Saudista, acompanhados pelo Vice-Almirante Pridham-Wippel, examinando as defesas de Dover

Faleceu ontem

o insigne poeta

Eugénio de Castro

Pelas 2 horas da madrugada de ontem, faleceu, vitimado por um derrame cerebral, Eugénio de Castro, poeta insigne e Professor dos mais ilustres.

Atacado de súbita indisposição o Prof. Eugénio de Castro recolhera anteontem aos Hospitais da Universidade, onde todos os esforços do Prof. Bissaia Barreto, chamado imediatamente, foram inúteis.

O préstito fúnebre que constituiu uma comovente e grandiosa manifestação de pesar, realizou-se hoje, às 11 horas da manhã, para o cemitério da Conchada, tendo-se incorporado muitas pessoas, entre as quais S. Ex.ª o Subsecretário da Educação Nacional.

Também tomou parte no funeral o dr. João de Almeida, director geral do Ensino Superior e Liceal.

No cemitério falaram o Dr. Amorim Girão, director da Faculdade de Letras (em nome do Reitor da Universidade e em nome da Faculdade de Letras) e o Dr. Vitorino Nemésio, em nome da Faculdade de Letras de Lisboa.

*

A Câmara Municipal de Coimbra, em sua sessão de quinta-feira, resolveu exarar na acta um voto de sentimento e encorporar-se no funeral.

*

S. Ex.ª o sr. Presidente da Rèpública, enviou à irmã do extinto um telegrama de condolências.

Lêde e propagai
«Notícias de Coimbra»

ALBERTO CAETANO

Faleceu no dia 16, nesta cidade, o sr. Alberto Ferreira Caetano, escultor, pessoa muito considerada entre todos os conimbricenses que nutriam, pelas suas altas qualidades de carácter uma justa admiração.

Artista de elevados méritos, honrava sobremaneira o nome de Coimbra, deixando trabalhos de recon e ido mecimento.

No seu funeral, que constituíu uma profunda manifestação de pesar, encorporaram-se centenas de pessoas e representantes de várias corporações associativas desta cidade.

Sôbre o féretro eram conduzidas as bandeiras da Escola Livres das Artes e Desenho e da Associação dos Artistas de Coimbra.

O extinto deixa viuva a sr.ª D. Maria Miranda Ferreira e era irmão dos srs. Francisco, Adriano e José Caetano, pai dos srs. Alberto, Francisco e José Caetano, e cunhado do considerado comerciante sr. Augusto Lopes, proprietário da Casa das Lans.

A tôda a família enlutada endereçamos a expressão do nosso sincero pesar.

Grupo dos Amigos de Coimbra

Pelo «Grupo de Iniciativas para Alenquer», foi solicitado do sr. dr. Octaviano de Sá, presidente do Grupo dos Amigos de Coimbra, um exemplar dos estatutos dêste Grupo.

Com o tétano

Atacado com o tétano deu entrada nos Hospitais da Universidade, vindo de Vilarinho do Bairro, Anadia, o menor de 7 anos, Antero da Costa.

ECOS...

POUCAS terras existirão com tão manifesto gôsto pelas reclamações como Coimbra. Reclama-se por tudo e por nada. A' vezes com razão, evidentemente; outras vezes, porém, sem qualquer fundamento sério.

Por exemplo: as questões das casas económicas e da piscina deram-nos, ainda há bem pouco tempo, ensejo de virmos à estacada para repor as coisas no seu devido lugar, demonstrando à clarividência a sem razão de muitas afirmações.

Hoje, cabe a vez tratarmos de uma outra reclamação, igualmente infundada e referente à falta de um relógio no lugar que desde há muito lhe está destinado no Edifício dos Correios e Telégrafos de Coimbra.

Decerto, ninguem deixará de sentir esta falta e, até, de lamentá-la. Mas tambem será justo fazer dotar que a não existência do supracitado relógio não é da responsabilidade dos C. T. T., que tudo tem feito para preencher esta lacuna. A culpa não é dela, nem de ninguem, afinal, a não ser da guerra, a qual, embora muitas vezes injustamente atacada por ter as costas largas, é desta feita a única culpada.

Senão, veja o leitor: já hoje se encontram no fundo do mar dois ou três relógios, qualquer deles destinado a encimar a fachada dos Correios e Telégrafos!

E aqui fica demonstrada a injustiça de mais uma reclamação, pois só à guerra deve atribuir-se a causa que a originou, por ter enviado para o reino dos peixes aparelhos que, afinal, estes não necessitam para saber às quantas andam — enquanto nós por cá vamos vivendo sem saber ás quantas não andamos...

●

UM homem rico só o é, verdadeiramente, e embora possuindo muitos milhares de contos, na exata medida como sabe aproveitar-se da sua fortuna.

Não, evidentemente, para a *estoirar* como um louco, em pândegas ou actos irrefletidos, mas sim para dela saber tirar todo o possível proveito em seu benefício e em benefício do seu semelhante, demonstrando menos egoísmo e mais inteligência.

Ser rico e nada fazer neste, sentido, ou só cuidar de fazer crescer o monte de oiro, sem qualquer preocupação de ordem moral, como quem amontoa pedras sobre pedras, poderá servir talvez para íntima satisfação de estúpidas vaidades ou para a sensação pessoal de um predomínio cruel e desumano; mas isso constituirá, também, tolice rematada e, acima de tudo, um acto essencialmente imoral. Ainda mais: afortunado que assim procede

(Continua na 2.ª página)

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

rouba o seu semelhante, porque subtrai da circulação geral, do erário público, uma boa parte do capital indispensável ao progresso e bem-estar da comunidade. E' um criminoso.

Porque a riqueza de alguém não consiste, não deve consistir sòmente naquilo que esse alguem possua, mas sim, e principalmente, naquela parte com que possa contribuir para que os outros tambem possuam alguma coisa e, sendo mais felizes, não invejem a sua felicidade e a sua fortuna, contribuindo, pelo contrário para o aumento de uma e de outra.

Ou não será assim?

●

O PIOR mal, o êrro mais grave e prejudicial, não é precisamente aquele que nós próprios chegamos a reconhecer e a confessar. Em geral, um êrro desta natureza é quási sempre remediável. Pelo menos, o seu autor, reconhecendo o e dando a mão à palmatória, torna-se desde logo digno de perdão e até da nossa simpatia.

Lá diz a sabedoria dos povos: mal confessado é meio perdoado.

Pior, muito pior, e quási sempre de tristíssimas consequências, é aquele êrro em que algumas pessoas teimam em permanecer, por falta de discernimento ou estúpida teimosia — o que são uma e a mesma coisa.

Essas pessoas vivem e chegam a morrer sem nunca se terem apercebido da enormidade das tolices que praticam, nem tão pouco dos prejuízos que, pela sua curteza de entendimento, podem ocasionar a si e a terceiros, levando toda a sua vida convencidos, ou a quererem convencer-se, de que estão a proceder muitíssimo bem, que estão a construir uma obra maravilhosa e, por isso, a fazer uma lindíssima figura.

E êste êrro crasso em que essas pessoas se afundam dia a dia é que constitue, a nosso ver, um caso muito sério e muito grave. Pois, pode lá haver coisa mais séria e mais grave de que um burro julgar-se inteligente?

Até onde poderão chegar as consequências de astrosas desencadeadas pela acção inconsciente de um semelhante estado patológico?

Nunca se sabe.

●

CONTA-SE que certo indivíduo, rico e desocupado, se lembrou um dia de instituir valioso prémio para ser atribuído a quem apresentasse um livro escrito sôbre um assunto à escolha do autor, mas que estivesse limpo de qualquer gralha.

Pois, senhores, até hoje, ainda não apareceu ninguém a reclamar o pagamento do referido prémio, pela simples razão de também ainda não ter aparecido um único livro imaculado de fauna tão aborrecida.

Isto no que diz respeito a livros. Enquanto a jornais — ó Deus de infinita misericórpia!— melhor seria nem em tal pensar.

Habitualmente — e como o avisado e prespicaz leitor desde há muito se apercebeu—as gralhas são tão numerosas e pastam tanto à vontade nas fôlhas das gazetas, que a gente até as poderia arrebanhar às mãos cheias.

E há cada uma! Um pavor...

E se, à semelhança do que fez o referido ricaço para com os livros, se tentasse fazer um dia o mesmo para com os jornais, o êxito seria estrondoso..., se as condições do certame fôssem estabelecidas em sentido inverso, isto é, criando-se um prémio para o jornal que maior número de gralhas apresentasse.

Até se poderia estabelecer um prémio de consolação para o jornal que não conseguisse apresentar-se com mais de uma gralha... em cada linha.

●

O SR. Major Pina de Morais, num dos seus cintilantes artigos de fundo do «Jornal de Notícias», chegou à conclusão de que os melhores e mais célebres generais foram e são ám êm poetas. E citou, para exemplo, Bonaparte e Júlio César.

Ora, se encararmos a questão de maneira mais lata e generalizada, achamos que qualquer mortal, e de qualquer profisssão, também pode ser poeta. Até um sapateiro, pois não nos consta que uma coisa brigue com outra.

O mesmo, porém, já não se poderá dizer se invertermos a ordem das qualidades e das profissões. Assim, nem todos os poetas seriam, sequer, sofríveis generais. E a respeito de sapateiros, o melhor é nem falar nisso. Possìvelmente dariam bota.

Mas isto ainda não é o mais importante. O essencial é saber-se até que ponto um determinado indivíduo é mais poeta que general, ou vice-versa.

Felizmente (êste felizmente é nosso) e como afirma aquêle ilustre oficial, existe um bem maior número de bons poetas do que de bons generais.

E quanto mais não valera que Napoleão tivesse sido bom poeta e medíocre general! Mas sucedeu-lhe exactamente o contrário; e a Júlio César, idem.

E foi pena.

●

AINDA a respeito de poetas e soldados, lembraremos aqui a morte de um cidadão inglês que, àlém de poeta, foi músico de fama: Walter Leigh, autor da notável sinfonia *Agincourt*, caído em combate no deserto da Líbia. E vem a propósito transcrever as palavras que os seus companheiros de armas gravaram no tôpo da sua sepultura:

«Debaixo desta areia, ao abrigo dos rebates da guerra, jaz aqui alguém que não fôra criado para a vida das armas. Entre milhares, treinados à pressa, abraçou a vida do soldado, bem que saudoso da sua vocação de artista. Combatente improvisado, deu de si o melhor que tinha, até que, encontrando-se com a morte, caíu nesta sepultura do Deserto. Longe da sua pátria, de tudo e todos que êle mais amava, o seu coração está na Inglaterra, mas o seu heroísmo ficou aqui».

Poeta e músico por vocação e soldado por necessidade—pela necessidade de defender a sua pátria e o seu direito à vida, Walter Leigh também foi um bravo soldado.

E morreu...

■

PALAVRA — nunca pensei que um *eco* últimamente publicado nêste lugar tanto tivesse dado no goto à pessoa que, noutro jornal, me proporcionara ensejo para levíssimas considerações àcêrca de uma *charge* ao costume que as senhoras têm de se beijar na rua. E isto porque a referida pessoa, nada tendo rebatido, absolutamente, nada do que eu dissera no meu *eco*, parece ter acusado o choque demasiadamente, afundando-se, lamentàvelmente, no êrro em que se afundam todos aqueles que não têm razão nem perícia para terçar armas no campo de uma polémica desassombrada, leal e franca.

Pois foi assim, e o aspirante a polemista torceu o bico ao prego, como soi dizer-se, afastou-se deliberadamente do âmago da questão e passou ao ataque pessoal e não ao dos meus argumentos. Era mais fácil, como facílimo lhe foi rematar o tecido de falaciosas e incongruentes divagações com uma velada ameaça e uma torpe insinuaçãozinha, tudo de mistura com bocadinhos de casca de laranja—para disfarçar o cheiro, é de supôr.

Ora eu, naquêle meu *eco*, por sinal bem inofensivo e despretencioso, nada escrevi que pudesse, de longe sequer, ferir pessoalmente quem quer que tivesse sido o autor da crónica originária da discussão, até porque, não tendo a tal crónica aparecido com assinatura, eu não podia, evidentemente, e apesar de tão *conhecedor dos pegos da vida*, adivinhar quem é que a teria rascunhado.

Apenas supuz — e não me enganei — que o seu autor deveria ser jóvem e falho de experiência na arte de escrever e de apreciar determinados acontecimentos. E disse por quê.

Em má hora o fiz, porém, porque parece ter sido precisamente esta circunstância que levou o novato cronista a moldar, em fórmulas soezes, propósitos que não dignificam ninguém e que nunca poderão servir de seguro esteio a quem está dando os primeiros passos para a conquista de uma profissão que requere, àlém doutras qualidades, muita correcção e lealdade. Tão pouco lhe poderão servir os reprovados propósitos para expulsar os macaquinhos que êle próprio diz ter no sòtão...

Estabelecimentos SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

Pois, como ia dizendo, eu não conhecia o luminoso autor da *crónica dos beijos*—chamemos-lhe assim. Mas êle veio e deu-se a conhecer pelo *trinado* da sua prosa; e agora tudo se explica e tudo se compeende — até a linguagem verrinosa da sua pretensa resposta e o seu gesto de arremessar traiçoeiras cascas de laranja. Que lhe preste.

Mas — cuidado...—acontece às vezes virar-se o feitiço contra o feiticeiro, mòrmente quando se atiram pedradas ao telhado do vizinho e se têm telhas de vidro no telhado da sua própria casa. Além de que, ainda não constou que as cascas de laranja estejam racionadas, podendo servir-se delas não importa quem. E' uma questão de preço, quere dizer: de vilania.

E vamos agora ao que mais importa. Vou responder ao único pedacinho de prosa que o cronista gastou com o assunto que verdadeiramente interessava. Diz êle textualmente num àparte:

Porque não se hão-de os homens também beijar, já que o nosso protector (o protector sou eu, e não sei por quê) *provou à sociedade* (é êle quem o diz) *não haver mal algum num gesto dêsses?... Porque hão-de ser só as mulheres a beijar-se?*

Ora, meu caro cronista: temos aldrabice no caso, porque eu nunca afirmei, referindo-me a homens, *não haver mal algum num gesto dêsses.*

Por outro lado, quem lhe disse que os homens não se beijam na face, como as senhoras?

Beijam-se, em Portugal, os pais, os filhos, os irmãos e outros parentes. Lá fóra, em vários países estrangeiros, beijam-se os simples amigos, novos e velhos, quando se despedem ou quando regressam após alguns dias de ausência, e noutras ocasiões ainda.

Tôda a gente sabe isto. Tôda não—porque o meu ilustre contraditor não sabia. Mas fica sabendo agora. E não lhe levo nada pela lição, porque, como êle disse, e lá sabe porque o disse, eu sou excessivamente generoso.

Mas tudo deve ter um fim... E se deseja receber mais conselhos e lições, tem que proceder da seguinte maneira: cingir-se exclusivamente ao problema inicialmente pôsto em discussão, não tentar iludir ou deturpar o sentido daquilo que se escrever, não se servir de subterfúgios e não fazer uso de processos que qualquer pena de qualquer jornalista regeitaria enojada.

Quere bater-se? Pois bata-se leal e desassombradamente. E nôte que poderia fazê-lo, e talvez com galhardia, porque eu deixei-lhe, no meu *eco*, pano para mangas, querendo eu dizer com isto que qualquer jornalista de mediana envergadura, mesmo aprendiz, encontrará nêle brecha por onde possa entrar. E' uma questão de saber encontrar essa brecha. Procure-a.

E voltemos à *crónica dos beijos*, que é campo vastíssimo e que se presta a ser lavrado em todos os sentidos. Afinal, quem não se beija hoje em dia? Beijam-se as mulheres, beijam-se os homens, beijam-se as crianças e beijam-se as pombas... e até os burros se beijam.

Pois beijam; mas também dão couces. E é pena, porque, se não escoucinhassem, até daria gôsto vê-los pastar.

P.

NECROLOGIA

Com 17 anos de idade, faleceu, às 12 horas do passado dia 16, em Sargento-Mór, a menina Judite Madeira Marques, filha estremecida do nosso presado amigo e assinante sr Júlio dos Santos Madeira, daquela localidade, a quem apresentamos os nossos mais sentidos pêsames.





Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refelencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12 45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wK J	30.76		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WG O	19.55		
14,45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18.45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19,45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45 a	(meia hora de programa especial)							
21,15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WOFX	25.4
21 45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wOX	25.4
22,45	WRUS	25.51	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS — BEIRA ALTA
Maravilhosa estância de cura e repouso
Coração - Bronquites - Flebites e Pele
Grande Hotel Club e TERMAS Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro
Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

«Notícias de Coimbra» em VISEU

VISEU, 16

Feira Franca de S. Mateus

Continuam com grande actividade os trabalhos de decoração dêste certame, sendo já bastante elevado o número de abarracamentos que ali se vêem.

Para o dia e noite de abertura da Feira, está a ser elaborado um importante programa festivo, estando já assente a exibição dum rancho folclórico e de uma excelente sessão de fôgo de artifício.

Exposição de Arte Sacra

Continua a ser muito visitada e a despertar grande interêsse a Exposição de Arte Sacra, que foi integrada nas comemorações centenárias da Diocese e se mantém aberta, das 10 às 18 horas, até ao fim de Outubro.

Desportos

O popular clube local Sport Lisboa e Viseu, elegeu uma nova Comissão Administrativa, composta pelos srs.: Aureliano Moreno, Manuel Pereira, Firmino Henriques do Vale e Gualter Adão.

Academia de música

Está a organizar-se nesta cidade uma Academia de Música, composta pelos elementos das bandas militares aqui residentes e civis. A Academia será superiormente orientada pelo sr. Tenente Manuel Joaquim, elemento de reconhecida competência no meio musical.

Cortejo das oferendas

Como já referimos, é em 21 de Setembro próximo que se realiza o cortejo das oferendas, em benefício do Hospital da Misericórdia desta cidade.

Casamento

Na Sé Catedral realisou-se o casamento da sr.ª D. Maria Alda, modista, com o sr. Augusto Marques. Foram padrinhos o sr. Miguel Cabreira e sua esposa, D. Tereza Cabreira.—C.



Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?
Deseja ser bem servido?
Instale-se ou procure o
HOTEL UNIVERSAL
OU
PENSÃO ESPLANADA
Proprietário-gerente — **José Rodrgues Calado**

HERPETOL
Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 — *LISBOA*

Termas de S. Pedro do Sul
Tratamento de reumatismos, sifilis, metrites, laringites e rinofaringites
Palácio Hotel
(Inaugurado a 15 de Julho de 1944)
Um dos melhores hoteis do País, dotado de todos os requisitos de modernos luxo e confôrto. Esmerado serviço
Local previlegiado para repouso e turismo
Serviço especial de automotoras na linha do Vale do Vouga, directas às Termas
Marcação de lugares para as automotoras nas Agências dos Wagons-Lits, em
LISBOA — Rua do Carmo, 87-C
PORTO—Trav. da Praça da Liberdade (Palácio da Nacional)

Bombeiros Municipais
de Coimbra
Telefone 2002

Manuel Brinca
Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039 Resid. 3509

COIMBRA PENSÃO
Proprietário e Gerente
José Lourenço Gonçalves
(O CONHECIDO ROSMANINHO)
Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da
FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Trás da Alfândega — Telefone 312
Maximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas
Serviço de Hotel a preços de pensão com e sem dieta
Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa

Piscina Solário Atlântico

(Empreza de Melhoramentos de Espinho — S. A. R. L)

Telefone 352 — ESPINHO

Direcção Técnina de *A. César Machado*

Instalações sem receio de confronto com as melhores da Europa

Piscina-Infantil — **Espuma do Mar** — *10X20 metros*
Piscina-Adultos — **Solário Atlântico** — *22X50 metros*
Pranchas-trampolim—Tôrre de saltos com pranchas a 3, 6 e 10 metros
«Water-shoot». Escadaria para repouso. Solario para centenas de banhistas
300 cabines individuais com guarda-roupa, espelho e lava-pés privativos
Cabines colectivas para homens e crianças

Agua salgada, corrente — 300.000 LITROS POR HORA Lavandaria mecânica com auto-clave para esteirilzação de roupas. 7 pistas de 3 metros para corridas e campionatos Retnâgulo para jogos de «water-polo» — Cabines individuais de chuveiros - água dôc e Abastecimento de água pelo fuudo e superficie das Piscinas — Cabine de som Parque Infantil de diversões — Paraízo das crianças — Triciclos, automóveis, bicicletas, tobogans, baloiços, piscina miniatura, pistas de corrida, etc.

Magestoso Salão Nobre, com soirées dançantes, diárias

Todas as tardes chá-dançante — Duas grandes Orquestras — Completo serviço de Bar-Restaurante, a cargo da firma *Carrapatoso & Silva, Limitada*

Completo programa de festas para o mês de Agosto = Direito de admissão reservado. = **Assinaturas: Semanais, Mensais e Epoca**

Os acionistas gozam de regalias especiais

Correspondências

Maiorca, 17

PARA AS TERMAS DE MONTE REAL — Partiram há dias para estas termas, o pároco desta freguesia, sr. Padre Miguel Domingues Ferreira, assim como o nosso conterrâneo sr. Joaquim Garcia da Rocha, que ali vão passar alguns dias.

PARA A PRAIA DA FIGUEIRA — Encontram-se a banhos na Praia da Figueira os nossos conterrâneos sr. Amadeu Pontes Borges, suas manas, as meninas Maria de Lourdes e Maria Manuela Pontes Borges, estimadas filhas do sr. Aníbal Alves Borges, e a esposa e filhos do nosso amigo sr. António Cardoso Neves.

EM FÉRIAS — Acompanhado de sua Ex.ma família, encontra-se nesta localidade, na sua casa do Terreiro, o sr. Major José dos Santos Ferreira.

— Também se encontra na sua casa de Anta, o nosso conterrâneo e estudante da Universidade de Coimbra, sr. Álvaro Serra, estimado filho do nosso amigo sr. Manuel Maria Serra. — C.

Lagares da Beira, 17

DESASTRE—Quando ia em busca de água, no lugar do Rocio, caiu a um pôço que tem a profundidade de 35 palmos, a sr.ª D. Carolina da Conceição Guilherme, esposa do sr. Manuel Marques Guilherme, ficando ferida. Desejamos lhe rápidas melhores.

GRANDIOSOS FESTEJOS DA VILA — Prosseguem com grande actividade e entusiasmo os preparativos para os festejos da vila, que se vão realizar nos dias 19 e 20 e que serão abrilhantados pelo encantador «Rancho das Rosas», da Figueira da Foz, e pelo Jazz «Os Perús», do Troviscal.

FALECIMENTO — Faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra depois de ter sido operada ao apendice, Maria Augusta de Brito, com a idade de 21 anos, filha de Albertina Brito. A' família enlutada os nossos sentidos pêsames.— C.

Cidade Universitária

Estiveram em Coimbra os srs. ministro e subsecretário das Obras Públicas e Comunicações, que visitaram as obras da Cidade Universitária.

Estiveram na Reitoria da Universidade, visitaram as obras em curso da construção do edifício do Arquivo, as novas instalações da Secretaria e os trabalhos de demolição que se estão fazendo de vários prédios.

Estas continuam com a maior actividade encontrando-se quási demolidas as casas da rua do Norte, proximas da antiga rua do Cosme, e da travessa da mesma rua.

Na rua de S. João está a efectuar se a demolição da casa do falecido dr. José Rodrigues de Oliveira, seguindo-se-lhe as casas contíguas que pertenceram aos herdeiros de Francisco Maria Bento. A casa junto ao Arco do Bispo, que pertenceu à Sé Nova, está já, também, em demolição, devendo prosseguir logo depois que seja desligado o cabo de circulação dos carros eléctricos, que se encontra prêso ao Arco do Bispo.

Os moradores da rua de S. João, do lado em que ainda não começaram as demolições, estão avisados para abandonarem as casas até ao fim de Setembro.

AS AVES

símbolo da paz

(Continuado da 1.ª página)

mencionada Convenção de Paris, ainda hoje em vigor mas já completamente antiquada, seja substituída tão depressa, quanto possível, por uma nova Convenção Internacional, a qual decorrerá rigorosamente no espírito da ideia de protecção à Natureza. Deverá impôr-se, então, o conceito de que as aves constituem um bem comum, sôbre o qual os diversos países não poderão dispôr a seu bel prazer e sem atender aos interêsses dos países vizinhos.

E já não faltam iniciativas preparatórias nêsse sentido. O «Comité Internacional de Protecção às Aves», fundado em 1922 e que também possui uma secção europeia, diversas vezes se ocupou desta questão, e, na sua reunião de Viena de 1937, elaborou o texto dum Acôrdo Internacional, no qual se tentava regular duma forma perfeita a protecção às aves europeias.

Não olhando a fronteiras, as aves são bem o símbolo da Paz!

Eduardo Cortezão

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

CURSOS DE FERIAS

Faculdade de Letras

Integrada no programa da Semana Colonial do XX Curso de Férias desta Faculdade, realizou-se, no passado dia 15, uma sessão cinematográfica com a exibição de dois filmes, num dos quais se focaram interessantes aspectos da província de Moçambique e, no outro, motivos históricos da nossa ocupação colonial, tendo ambos os filmes sido comentados pelo ilustre Director da Faculdade, Dr. Amorim Girão.

No dia 16 realizaram mais lições e duas conferências, uma sôbre «O sítio da paisagem», pelo Dr. Amorim Girão, e outra sôbre «Guiné Portuguesa», pelo rev.º António Joaquim Dias.

Na noite do mesmo dia, teve lugar no salão nobre da Faculdade de Letras, o anunciado serão oferecido aos alunos do Curso, que constou de uma erudita e interessantíssima conferência realizada pelo distinto musicólogo Armando Leça, versanda o tema «Da música popular portuguesa», e à qual deram grande realce exemplificações executadas ao piano pelo autor e a exibição, em vários números de canções populares, por um pequeno grupo coral de meninas, de recitativos por três alunos do Curso e do «Concerto de guitarra portuguesa» pelo sr. dr. Armando Simões, que executou, primorosamente, a «Marcha de Luís XIV», o «Prelúdio n.º 20», de Chopin, o «Miserere» (Trovador), de Verdi, uma rapsódia de canções populares portuguesas, o «Fado», de Ruy Coelho, e variações sôbre o fado.

Escola Superior de Farmácia

Realizou-se, na terça-feira, o encerramento do VI Curso de Férias desta Escola e que êste ano se revestiu de grande brilhantismo. A sessão de encerramento foi presidida pelo sr. Dr. Amorim Girão, que teve a secretariá-lo o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal, o sr. Dr. Cipriano Rodrigues Diniz, director da Escola Superior de Farmácia, o sr. dr. Domingos Braga da Cruz, sub-delegado de Saúde e o rev.º Eugénio Martins, tendo proferido uma conferência o sr. dr. Gonçalves Garcia, sôbre «Importância da Botânica Sistemática na vida farmacêutica».

Distrito de Recrutamento e Mobilização n.º 12

AVISO

São por êste meio avisados os mancebos inspeccionados no corrente ano e apurados para todo o serviço militar que possuem habilitações literárias para a freqüência do C. S. Milicianos, que devem apresentar-se na Secretaria da Câmara Municipal do seu concelho, no dia 21 do corrente, a-fim-de requisitar a sua guia m/9 e requisição de transporte em caminho de ferro e seguirem ao Centro de Instrução que lhe foi destinado, onde devem apresentar-se no dia 23 também do corrente, sem falta.

Os que assim não procederem, serão notados refratários.

2328

é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

Francisco Roque dos Reis

Faleceu, com 82 anos de idade, o sr. Francisco Roque dos Reis, mestre da extinta oficina de alfaiataria do sr. António da Silva Braga.

O extinto, que gozava de gerais simpatias, entrou muito novo ainda para a corporação dos Bombeiros Municipais de Coimbra.

Numa reorganização de serviços desta corporação, tendo como instrutor o grande bombeiro Guilherme Gomes Fernandes, de que foi um dos seus mais distintos discípulos, teve um lugar de destaque. Passado tempo, por motivo de desinteligências, transitou para a corporação dos Bombeiros Voluntários onde foi um dos melhores componentes, desempenhando o cargo de chefe. Trabalhou nos maiores incêndios que tem havido em Coimbra: fábrica de massas da Estrêla; do Caldas, na rua da Sofia; nas fábricas de Augusto Luiz Marta, em Santa Clara; fábrica de moagem do Arnado; estalagem de João de Aveiro, (um dos maiores incêndios até então registados nesta cidade). Sendo companheiro do comandante José Simões Pais, foi várias vezes condecorado. Depois de retirar-se do serviço activo, foi proclamado sócio benemérito e auxiliar da corporação.

Na sua vida profissional foi operário e depois contra-mestre e mestre das oficinas do industrial e comerciante, sr. António da Silva Braga, já falecido. Extinta a oficina, os herdeiros daquêle industrial, onde trabalhou durante 60 anos, consideraram-o na situação de aposentado, resolvendo pagar-lhe os seus vencimentos enquanto vivo.

O extinto era pai do sargento António Roque dos Reis e do serralheiro mecânico sr. Alberto Roque dos Reis, irmão do enfermeiro sr. Manuel Roque dos Reis e tio do tenente sr. Aníbal Roque dos Reis e enfermeiro sr. José Roque dos Reis.

A' família enlutada apresentamos as nossas condolências.

Concurso

da Imprensa Regionalista

Publicamos, hoje, as listas de dois novos Júris do Concurso da Imprensa Regionalista, organizado pelo Rádio Club Português, que tanto êxito tem alcançado em tôdas as regiões do país

Alto-Alentejo

Secções de Htstória e Reportagem—*Dr. José Diogo Catanal, Rev.º Dr. Julio Cesar Baptista, Dr. José Régio, Dr. Firmino Crêspo e Dr. Joaquim Augusto Câmara Manuel.*

NOTA: — Os trabalhos devem ser enviados para o Rev. Sr. Dr. Alfredo Serra de Magalhães, Portalegre.

Baixo-Alentejo

Secção de História—*Dr. Leonel Pedro Banha da Silva, Presidente da Câmara M. de Beja, Prof. Abel Viana, Arqueólogo e Dr. Felisberto Martins.*

Secção de Reportagem—*Dr. Manuel Augusto Engana, Director do «Diário do Alentejo», Cândido Marreeos, Publicista e Dr. Henrique Silva, Presidente do Círculo de Cultura Luso-Francêsa do Baixo-Alentejo.*

NOTA: — Os trabalhos devem ser enviados para o Director do "Diário do Alentejo", Beja.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 25 de Agosto de 1944 — Número 145

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Major Armando Monteiro Leite, Governador Civil de Faro

Palavras devidas

Ao iniciarmos a série de artigos sôbre os concelhos desta encantadora província algarvia, é dever imperioso e grato, que gostosamente cumprimos tributar pública homenagem, embora modestamente, ao militar valoroso que, vai fazer seis anos, dirige com especial competência e felicidade os seus destinos políticos e administrativos, com a superioridade da sua inteligência esclarecida, da sua consciência recta e de uma alma nobre, servidas por um inexcedível interêsse pelos seus problemas fundamentais, alguns já hoje resolvidos e outros em via de o serem, em que põe um dinamismo pessoal a-par de uma real compreensão das necessidades existentes — que são dos traços mais característicos da sua forte e interessante personalidade.

O sr. Governador Civil do distrito de Faro, major de Artilharia Armando Monteiro Leite, ferido em combate ao serviço da Nação que em todos os campos tão bem tem sabido servir e dignificar, pela sua acção e pelo seu exemplo, é bem o Chefe de que o Algarve há tanto necessitava.

Indiferente às paixões cegas e daninhas que dividiam os elementos preponderantes da região, a qual estagnava num marasmo confrangedor no próprio momento em que por todo o país perpassava gloriosamente um sôpro de revivificação, e onde os seus antecessores, alguns de bem reconhecido valor, sossobraram na sua missão; superiu, sempre, aos interêsses pessoais ou às vaidades balôfas dêste ou daquêle — e são êstes os segrêdos do seu êxito — trilhando pelo caminho da Justiça e do Direito, doêsse a quem

(Continua na 2.ª página)

CASTRO MARIM

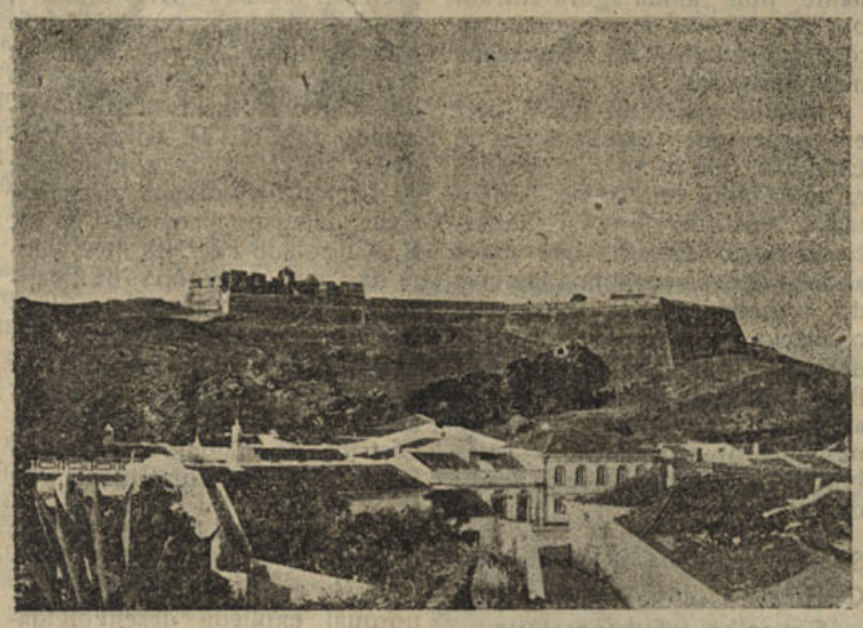
No extremo Sul de Portugal, arraiando com a Espanha, encontra-se a Mui Antiga e Notável Vila de Castro Marim, a formosa Sentinela da Foz do Guadiana, atraindo-nos com o sorriso das suas casas muito brancas, despertando a nossa curiosidade e ofertando-nos tipos, costumes, monumentos e paisagens que jàmais esquecem.

Campo entrincheirado de 1.ª Classe, foi antigamente importantíssimo pelo seu comércio com a Espanha e Marrocos e muito mais importante como ponto estratégico na antiga arte militar, tendo sido a principal Praça d'Armas do Algarve.

A atestar a sua grandeza passada, ainda se erguem altivos e vigilantes os seus velhos Castros, que os séculos denegriram e esburacaram, ligados ao forte de S. Sebastião por duas fortíssimas muralhas, que, serpenteando no seu longo percurso, semeado de Fortins e Baterias, formam um vasto Campo entrincheirado, defendido exteriormente por largos e profundos fossos ligados aos Esteiros, que o abraçam, e por outros Fortins que desde a Foz do Guadiana até à Rocha da Zambujeira lhe serviam de guardas avançadas.

A sua fundação perde-se na noite dos tempos. Embora alguns corógrafos a atribuam aos Cartagineses e outros aos Romanos, é presumível que fôssem os Fenícios, 954 anos A. C., quando navegaram pelo Guadiana, dizendo-se que foram os primeiros exploradores das minas de cobre de S. Domingos.

Em 1242, D. Paio Peres Correia expulsa dela os mouros, ficando ocupada ùnicamente por tropa até que D. Afonso III, em 1277, visita a Vila, e reconhecendo a grande importância militar e estratégica do seu pôsto e as vantagens da sua posição geográfica, manda reconstruir o seu velho Castro — angulado de quatro tôrres redondas, como ainda hoje tem — dá-lhe Foral de Vila mandando-a



Castro Marim — *Forte de S. Sebastião (lado norte)*

povoar de Cristãos, e acrescenta-lhe acêrca do Castelo abraçada àquêle, para abrigo da nova população, que, à sua ordem e cheia de garantias viera povoar — *estas geiras de terras hermadas.*

E, por causa das grandes injúrias e graves danos que tinham feito e não cessavam de fazer os sarracenos e para defesa da Pátria e engandecimento do Santo Nome de Deus, El-Rei D. Diniz, tendo criado, em 1319, a Ordem Militar de Cavalaria de Nosso Senhor Jesus Cristo, fez dêste Castelo a Séde da Nova Milícia, dando-lhe novo Foral em 20 de Agosto de 1282, confirmando e ampliando tudo quanto seu pai tinha feito.

Instalada então aqui a Nova Ordem, vigilante se torna pela integridade desta fronteira, e não passam muitos anos que o não prove no memorável cêrco pôsto a esta Vila em defesa da Sua Casa Capitular, repelindo vigorosamente durante cinco assaltos sucessivos as aguerridas hostes de D. Afonso XI de Castela, que a assaltavam.

Pouco depois, esquecendo as afrontas recebidas, correm às margens do Salado em socôrro da Cristandade, donde voltam cobertos de louros e de glória, recebendo pomposamente para esta Vila, que lhe foi bêrço, o título honroso de — ***Mui Antiga e Notável Vila de Castro Marim, e por Brazão d'Armas uma Cidade cercada de Muralhas e por cima as Armas de Portugal.***

E assim, D. Fernando reconhecendo quão precisa era esta importante posição estratégica para a defesa desta fronteira, e na previsão de mais guerras com a Espanha, manda reparar os estragos das suas gloriosas Fortalezas, e nos reinados seguintes, depois das lutas travadas entre os partidários do Mestre d'Aviz e da Rainha D. Leonor Teles e principalmente durante o período áureo das descobertas e conquistas, adquire novamente a sua velha importância militar e marítima, recebendo muitas distinções e honrarias, até que junto com a nacionalidade perde a sua independência.

Então, triste e cabisbaixa, é forçada a ouvir êsses maus portugueses, êsses falsos governadores do Reino, que de Ayamonte aqui vieram guardados por duas Companhias de Arcabuzeiros que a seu pedido lhes cedera o Duque de Medina Sidóneo, lerem em estilo pomposo e com rigorosa cerimónia na Praça principal do seu Castelo, o célebre Edital que declarava D. Filipe II de Espanha Rei de Portugal.

Mas em 1640, assim que chega a esta Vila a Feliz Notícia da Restauração, os seus habitantes, nobres e plebeus, apesar do duro castigo da expedição punitiva de dois anos antes, com o entusiasmo delirante, dum oprimido já liberto, gritan-

(Continua na 2.ª página)



Castro Marim *(Azinhal)* — *Vista geral*

DE RELANCE...

Êste concelho de Castro Marim, essencialmente agrícola, tem procurado ùltimamente sair do letargo em que foi lançado depois que o Marquês de Pombal fundou o vizinho concelho de Vila Real de Santo António, cujo pôrto melhorado fez derivar para ali grande parte do seu comércio. E assim é que grandes extensões incultas do seu território têm sido arroteadas e grandes pomares se têm plantado junto das margens das suas fertilíssimas ribeiras, constituíndo hoje apreciável fonte de riqueza pela exportação dos seus magníficos frutos, que por virem temporãos são dos primeiros a aparecer nos mercados de Lisboa.



Dr. Salvador Rodrigues Martins Pontes, Presidente da Camara Municipal de Castro Marim

Os sapais que rodeiam a vila, até há poucos anos improdutivos, mercê dalguns trabalhos hidráulicos ali efectuados, dão aos seus proprietários algumas centenas de moios de cevada branca e para cima de 8.000 moios de sal, àlém dum bom número de fábricas de telha e ladrilhos.

Com o acabamento da estrada que a deve ligar aos vizinhos concelhos de Alcoutim e Mértola e por aqui a todo o Baixo Alentejo e a construção das pontes sôbre as ribeiras de Foupana, Odeleite e Belixe, sua velhíssima aspiração de tantos anos, muito deverá prosperar êste concelho pela fácil condução dos seus produtos e rápidos meios de transporte.

Não se poupa a sua Câmara actual a esforços, estando sempre pronta a apoiar, na medida das suas fôrças, tôdas as iniciativas úteis e

(Continua na 4.ª página)

Uma grande obra corporativa

da União de Grémios de Lojistas do Distrito.

São assinados oito contratos colectivos de trabalho

O Senhor Subsecretário do Estado, Dr. Trigo de Negreiros, visitou Coimbra, oficialmente, pela primeira vez.

Na passada segunda-feira, 21, Coimbra recebeu a honrosa visita oficial do sr. Dr. Trigo de Negreiros, ilustre Subsecretário do Estado das Corporações e Previdência Social, que veio expressamente assinar pelo seu próprio punho, com a maior solenidade, oito contratos colectivos de trabalho, os primeiros realizados nêste distrito, o que representa sem dúvida um grande triunfo corporativo da União de Grémios de Lojistas, pela complexidade de interesses dos ramos comerciais e diversidade de categorias e vencimentos no que respeita à classe dos empregados do comércio, representada pelo Sindicato dos Caixeiros.

Os Grémios que celebraram contratos colectivos do trabalho são os seguintes: Artigos de Escritório, Tabacaria e Quinquilharias, Ferragens, Máquinas e Drogas, Tecidos e Retrosaria, Louças e Vidros, Móveis e Adornos Domésticos, Ourivesaria e Relojoaria, Solas e Cabedais, Material para Electricidade, Artigos de T. S. F. e Musicais.

O sr. Subsecretário das Corporações teve uma amistosa e impressionante recepção, hospedando-se em casa do ilustre professor e vereador da Câmara Municipal, sr. dr. Abel de Mendonça donde, depois de um breve descanso, se dirigiu à séde da Caixa Regional de Abôno de Família, às 19 horas prefixas.

Recebido pelo sr. dr. Coriolano Ferreira, presidente, e mais funcionários daquêle organismo, o ilustre visitante visitou tôdas as dependências e inspeccionou os respectivos serviços.

Depois, na melhor sala daquela instituição, presidiu à cerimónia de inauguração dos retratos dos senhores presidentes da Rèpública e do Conselho, tendo sido também inaugurado o retrato do sr. dr. Trigo de Negreiros.

O sr. Subsecretário do Estado das Corporações, encontrava-se ladeado pelos srs. drs. Costa Rodrigues, Secretário Geral do Govêrno Civil, que representava o chefe do distrito; Coriolano Ferreira, Vasco Homem de Melo, delegado do I. N. T. P. Abel Mendonça, que representava a Câmara Municipal e coronel Verdades de Miranda, da Legião Portuguesa.

Usou da palavra o sr. dr. Coriolano Ferreira, que deu as boas vindas ao sr. Subsecretário de Estado e agradeceu a honra da sua visita à sede da Caixa de Abôno de Família, que é parte integrante do lar do trabalhador. Depois, prosseguindo afirmou:

«Nêste momento, temos cêrca de 4.000 trabalhadores abonados.

São 4.000 famílias dentro do distrito de Coimbra que desta Caixa recebem mensalmente o complemento do seu salário, de forma a poderem satisfazer as naturais necessidades do agregado familiar.

Os sócios efectivos inscritos andam pos 13.000.

Mensalmente, distribuímos em média, 160.000$00 de abônos, o que corresponde 1.280.000$00 atribuídos nos 8 mêses que a Caixa conta de existência.

E' preciso no entanto afirmar que êstes números estão muito longe de atingir o ponto culminante pois ainda agora entram por dia dezenas de requerimentos, sobretudo dos concelhos mais afastados.

Mas eu quero dizer a V. Ex.ª em nome dos trabalhadores de Coimbra, que os abônos até agora concedidos têm de ser aumentados. Nós queremos, sr. Subsecretário do Estado, que êsses abônos dêem à economia familiar do trabalhador o equilíbrio que o salário nem sempre lhe pode dar. Nós queremos que o trabalhador de Coimbra tenha o seu abôno de casamento de lar, de nascimento e aleitação, as suas bolsas de estudo, os seus subsídios de funeral».

São inaugurados os retratos do Chefe do Estado, Presidente do Conselho e Subsecretário das Corporações

O sr. dr. Coriolano Ferreira, termina com as seguintes palavras:

«Entretanto, nós queremos prestar aos chefes Supremos da Nação uma homenagem modesta mas que lhes possa dizer que em Coimbra, na casa que é o lar dos trabalhadores de tôdas as profissões, as suas figuras ficarão, para sempre, apontando-nos o exemplo e o caminho a seguir».

No meio de uma prolongada salva de palmas o orador convidou o sr. dr. Trigo de Negreiros a descerrar os retratos dos srs. General Carmona e Dr. Salazar, convidando o sr. dr. Costa Rodrigues a descerrar o do sr. dr. Trigo de Negreiros, que estavam cobertos por bandeiras nacionais.

O sr. dr. Vasco Homem de Melo, num elegante improviso e em nome dos funcionários da F.N.A.T. e I.N.T.P. cumprimentou o sr. dr. Trigo de Negreiros, regosijando-se com a visita que o sr. Subsecretário fez oficialmente a Coimbra e por ter sido sua excelência o criador do abôno de família e Caixa em Coimbra que tão altos benefícios está já prestando aos trabalhadores.

A seguir o sr. Subsecretário de Estado das Corporações prestou homenagem aos srs. Presidente da Rèpública e do Conselho, agradecendo a homenagem que a Direcção da Caixa de Abôno lhe prestava, também, a êle, pronunciando um impressionante discurso em que demonstrou os benefícios que o Estado tem proporcionado aos trabalhadores, em várias modalidades de assistência social, e acabando por aumentar o abôno de família aos trabalhadores do distrito de Coimbra. Prestou justiça ao Presidente e direcção da Caixa, no que respeita à sua organisação e acção directiva.

Sessão solene na União de Grémios de Lojistas

A's 22 horas teve lugar no salão nobre da União de Grémios de Lojistas de Coimbra a sessão solene para assinatura dos contratos colectivos de trabalho. Presidiu o sr. dr. Trigo de Negreiros, ladeado pelos srs. drs. Costa Rodrigues, representando o Governador Civil, Abel de Mendonça, pela Câmara Municipal, Vasco Homem de Melo, Delegado do I.N.T.P., coronel Verdades de Miranda, comandante da Legião, Domingos Braga da Cruz, delegado provincial da M. P., Coriolano Ferreira, presidente da Caixa do Abôno de Família, e os srs. Abílio Lagôas, presidente da União de Grémios dos Lojistas de Coimbra, António de Jesus Braz, presidente do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Coimbra, e capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P.

Usou da palavra em primeiro lugar o sr. Abílio Lagôas, que proferiu um magnífico discurso, no qual explicou desenvolvidamente a acção do Grémio a que distintamente preside, e a dos Grémios unidos. O seu discurso constitui um elucidativo relatório, em que são focados todos os trabalhos realizados, as canseiras, os esforços e a energia que foi preciso empregar-se para a realização da obra corporativa, que actualmente se encontra a vigorar em 18 concelhos do distrito de Coimbra.

Não nos é possível publicar na íntegra o extenso e notável discurso do sr. Abílio Lagôas, que é um documento de alta importância na organização da vida corporativa conimbricense.

Falou depois, o sr. Carlos David em nome do Sindicato Nacional dos Caixeiros do Distrito de Coimbra, que proferiu um vibrante discurso, agradecendo a assinatura dos contratos colectivos e espraiando-se em interessantes considerações de carácter social respeitantes à classe que representava.

Dirigindo-se ao sr. Subsecretário das Corporações, fez votos para que o Estado Novo continue a fazer justiça à sua classe, não esquecendo a triste situação dos marçanos de que faz uma breve resenha.

Por fim fala o sr. dr. Trigo de Negreiros. O seu discurso é a história verídica e circunstanciada da obra do Estado Novo no campo social dos trabalhadores. Faz o paralelo com o que se fazia com o liberalismo e com os últimos govêrnos antes da Revolução Nacional, descrevendo sucintamente, mas em sangrentas palavras a administração do govêrno António Maria da Silva — desordem, desprêso pelos interesses nacionais, a obstrução parlamentar, os abusos do poder, etc., etc..

Dirige uma saudação a Coimbra e diz, que à sua gloriosa Universidade cabe a honra de ter formado os espíritos que, com o Exército, consolidaram a Revolução Nacional.

Prestou homenagem aos dirigentes da União de Grémios, à sua obra, declarando que êles não recebiam um centavo dos seus esforços e incessante trabalho.

O orador foi calorosamente aplaudido.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Palavras devidas

(*Continuado da 1.ª pagina*)

doêsse, custasse a quem custasse, tendo sòmente como fim último o bem e o interêsse geral, cimentou a rasgos de energia e de tenacidade, com fé inabalável, embora com pesados sacrifícios e canseiras, uma obra que seria bem um título de orgulho para quem — como êle — na sua natural modéstia, não a considerasse apenas como a resultante lógica de um dever cumprido.

Por isso todos os algarvios dignos dêsse nome o admiram e o acompanham.

Reservamos para melhor e breve oportunidade o muito que a pena nos exige que se escreva sôbre a sua acção e a sua obra, como preito de justiça a quem a merece, porque elas ficam a atestar a época mais florescente do Algarve sob a égide do Estado Novo, apesar da hora dificílima em que se têm desenvolvido.

A Sua Excelência os nossos respeitos e a sinceridade desinteressada da nossa ilimitada admiração.

A. S. C. E.

NECROLOGIA

José Alves dos Santos

Faleceu nesta cidade na passada quarta-feira o sr. José Alves dos Santos, antigo mestre da escola tipográfica da extinta Imprensa da Universidade e pai do sr. Arnaldo Alves dos Santos, funcionário judicial.

A tôda a família enlutada os nossos sinceros pêsames.

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

Castro Marim

(*Continuado da 1.ª página*)

do, sob uma chuva copiosa, por tôdas as ruas da Vila, que Portugal já era livre, sobem às tôrres do seu Castro e acentuado pelo estampido da mosqueteria e artilharia, levantam a nova Bandeira da Restauração, que num grito vitorioso e formidável que ecoou por todo o mundo, disse à Espanha arrogante: *Nós, os Castelos do Algarve, aqui unidos por esta Bandeira às cinco Chagas de Cristo, gritam-vos pela bôca dos seus canhões, que Portugal ressuscitou e nunca mais morrerá, porque é e será sempre livre e independente.*

E, finalmente, o seu pequeno Museu, que se encontra pèssimamente instalado na Tesouraria da Câmara Municipal, mudado para a Casa do Rancho do Castelo, para que os instrumentos neólitas que êle encerra possam dizer aos turistas—que aos milhares nos visitam—que foram companheiros de trabalho do homem primitivo, que no cimo daquêle monte, arrancando as pedras com as unhas construíram um Castro para seu abrigo e defesa, e que as outras pedras e monumentos seus companheiros de tantos séculos, foram aqui deixados pelas velhas civilizações que por aqui passaram, e que um dia, durante um sono de séculos, acordaram sobressaltados pelo tilintar das armas e da vozearia das hostes aguerridas de D. Paio, que, ardendo na febre de conquista de mais terras para o Rei e de mais almas para Cristo, e aos gritos de: *Por Santa Maria dos Mártires e por S. Tiago o Maior*, galgaram num pulo ao cimo do seu Castro, substituíndo nos seus torreões a bandeira do Crescente pela gloriosa Bandeira das Quinas. E enquanto esta gloriosa Bandeira existir e fôr lembrada, há-de também existir e ser lembrado êste velho — *Castram Marinum* — por ser um dos sete Castelos Algarvios nela representados.

Manuel F. P. da Costa

Senhor da Serra

A romaria do Senhor da Serra, em Semide, tem estado muito concorrida.

Milhares de romeiros, em ranchos e descantes, passam pela cidade, em plena alegria.

Os comboios da Lousã têm seguido repletos, também, de forasteiros que se dirigem a Ceira, donde sobem a ingreme ladeira que os conduz ao Santuário.



Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12 45	wRUS	30.9	wRUA	25.45	wKLJ	30.76		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	18.45	WGEO	19.55		
14 45	wRUS	25.53	wRUA	25.45	wRUW	25.5	wBOS	19.7
17.45	wRUS	19.53	wRUA	25.45	wRUL	19.58		
18 45	wRUS	19.53	wRUA	26.45	wRUL	19.5		
19.45	wRUS	19.53	wRUA	26.9				
20,45								
a			(meia hora de programa especial)					
21,15	wRUS	19.83	wRUA	26.92	WGEA	25.3	WQFX	25.4
21 45	WRUS	25.53	WRUA	25.92	WGEO	19.5	wQFX	25.4
22,45	WRUS	25.54	WRUA	25 6	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	25.54	wRUA	25.6	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, cros tas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 — *LISBOA*

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS — BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS — Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra : Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

A inauguração do "Miradouro" no Bussaco

BUSSACO, 22. — Com elevada assistência, predominando as entidades oficiais locais efectuou-se há dias a inauguração da instalação hoteleira «Miradouro», realizada pelo conhecido hoteleiro Alexandre de Almeida, nos altos do Bussaco.

O «Miradouro» apresenta um ar moderno. Não é nem o hotel sumptuoso nem a característica pensão. Antes fruto da experiência e da actividade dum homem que tem uma vida inteira ligada aos problemas do turismo.

A visita que fizemos ao «Miradouro», embora apressada, deu-nos a conhecer um confôrto do melhor gôsto que encanta o visitante. Mas o que verdadeiramente impressiona no «Miradouro», do Bussaco, um sítio de encantamento, é o magnífico e infindável panorama em que a vista se alarga, desde os lados do Caramulo, na região da Bairrada e Aveiro, com os seus vinhedos e pinhais, suas plantações e sombras, até o mar de reflexos doirados, com o sol, em dias luminosos, a bater-lhe em cheio.

Parece-nos, portanto, que o turismo conquistou um belo espaço—numa região privilegiada de luz, poesia e encanto.

Alexandre de Almeida, o extremo trabalhador português no aspecto turístico, foi vivamente felicitado, em brindes sinceros e eloquentes, num «Porto de Honra», por mais esta iniciativa que era necessária na obra hoteleira mais vasta e perfeita que existe entre nós.

Curso de Férias

da Escola Superior de Farmácia

Do ilustre director da Escola de Farmácia de Coimbra, sr. Dr. José Cypriano Rodrigues Diniz, recebemos a seguinte carta, cujos termos penhorantes nos cumpre agradecer :

...Senhor Director do «Notícias de Coimbra»

Em nome da Escola Superior de Farmácia, da minha Direcção, tenho a honra de agradecer a V. o noticiário, que, a propósito do VI Curso de Férias, publicou o apreciado jornal da muito digna direcção de V., e bem assim as suas amáveis referências pelo êxito do mesmo Curso.

Com os protestos da minha muita consideração

16 de Agôsto de 1944.

O Director,

José Cypriano Rodrigues Diniz

Bombeiros Municipais de Coimbra
Telefone 2002

COIMBRA PENSÃO

Proprietário e Gerente

José Lourenço Gonçalves

(O CONHECIDO ROSMANINHO)

Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da

FIGUEIRA DA FOZ

Rua de Trás da Alfândega — Telefone 312

Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas

Serviço de Hotel a preços de pensão com e sem dieta

Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa



Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?

Deseja ser bem servido?

Instale-se ou procure o

HOTEL UNIVERSAL

OU

PENSÃO ESPLANADA

Proprietário-gerente — **José Rodrgues Calado**



Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendaveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmacias e Industria, Tipografia, licores, etc. Mostruarios bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas : Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Passeio Infante D. Henrique—Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas ? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la ? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruarios e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1. —Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços : Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobrecelentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929 —Rua dos Correeiros, 205, 1 o-Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fabricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso implicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para : Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Passeio Infante D; Henrique, 30-31-32

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas Mortagua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

V. Ex.a *já experimentou usar SANABAR depois de fazer a barba? Experimente, e ficará maravilhado. E' tão agradavel !... O seu uso é altamente benéfico porque evita as infecções da barba, extingue as borbulhas, acalma a irritação da epiderme regenerando esta de modo notável. Sanabar é um óptimo preparado, único no seu género em Portugal. Superior a todos os cremes, pós, pastas e pomadas ! Uma simples experiência, convence. Depois de se barbear, use Sanabar. Depositários em Coimbra : Fodrigues da Silva, L.da - Avenida Navarro, 53. A' venda em tôdas as boas barbearias, perfumarias, farmácias e drogarias do Continente e Ilhas.*

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo : 1 decl. por hora. Enviam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra - louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.a—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende : Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens : Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência : Rua Leão de Oliveira, 12-Esq. — Telefone 81-583 — Alcantara—Lisboa.



MODERNA INDUSTRIAL DECORATIVA Limitada

RUA DA MANUTENÇÃO, 3 TELEFONE Nº 3188 COIMBRA

Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade ? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco ?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a provincia.

DIATONITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país : — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a «Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181—Porto. Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

«Asfalto»

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues. L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º—Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à Pensão Império, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Vidros e Espelhos

Vidraças para obras, mobiliário e automóveis, montras, portas, janelas, etc. Louças, vidros e talhares artigos de menage, esmaltes, aluminios, etc. Preços de concorrência. Visitem ou escrevam : A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312 — Lisboa.

«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de : Repolhos Bacalan, Brunswick Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Frieiras

Não esquecer de empregar DERMIX. DERMIX cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra : Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construímos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telefone 5206 — Porto.

Remer *Lanifícios, alfaiataria, miudezas e novidades*

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Medico Especialista Doenças dos Olhos

R. F. Borges, 162-2.º (a Portagem)

C O I M B R A

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Loarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso ungüento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) -Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.a sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de LOPES & BEIRA Telef; 3241. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo anteriormente desenho e orçamento. 1075 Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende : objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha - Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticarias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica

COMPANHIA HORTICOLA MARCA REGISTADA

Adubos, árvores e sementes. Queira consular-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS vende :

MACHADO, L da—Covilhã *Fatos, Sobretudos, gabardines vestdos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES. ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Loiças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos, Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa--Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacête das Andorinhas) — PORTO.

CRÍTICA

Crepúsculo — Anthony Trollope—Edições Gleba.

Não conhecemos outra obra do escritor inglês Anthony Trollope traduzida em português. Deve ser êste, parece-nos, o seu primeiro livro aparecido na nossa língua. Êle revela-nos, porém, um artista sereno, subtil, com profundos conhecimentos — e intuição — da alma humana.

Crepúsculo é o drama dum homem tímido, orgulhoso e rico, que no declinar da vida se sente apaixonado por uma mulher jóvem, bela, boa, a quem protegeu e que deseja ser-lhe reconhecida.

O amor não conhece idades, tem-se proclamado em todos os tons; no entanto, é diferente, nas suas manifestações e na sua exuberância, na atracção que provoca ou sente, segundo a idade de cada um.

Acrescente-se que a heroína amava, com o fervor do primeiro amor, alguém que desaparecera e que voltou exactamente no instante em que, após hesitações sem conta e demorados raciocínios onde entrou muito de reconhecimento, a sua amada resolve casar com o seu benfeitor.

A palavra dada não deve ser desmentida: há nisso um ponto de honra — e o drama desenvolve-se entre êstes três personagens, drama essencialmente psicológico — ela comprometida com um e amando o outro; manifestando amor ao homem por quem apenas sentia reconhecimento, e mostrando-se insensível, aparentemente, às súplicas do outro; e êles, os dois, encarando o mesmo problema sob ângulos diferentes: um compreendendo quási que, pela sua idade, porque chegara depois, nunca podia ser amado, e o outro desesperando-se com aquela frieza que considerava traição, embora se acusasse a si próprio também duma tão longa ausência.

O conflito tem a solução mais adequada ao espírito dominante da época em que foi escrito — o século XIX: os dois jóvens casam-se finalmente, porque o outro resigna-se e renuncia voluntàriamente ao que podia considerar já seu.

E' um livro que se lê com bastante agrado e, embora se encontre bastante afastado, no tempo e no espírito, das tendências do romance moderno, revela uma profunda observação e apreciável sentido de análise, principalmente ao descrever-nos as íntimas reacções dos principais personagens.

J. A. MACHADO

Como nasce um Romance — por Lídia Correia Serra Pereira.

No preâmbulo que antecede êste seu trabalho, a autora explica as razões que a levaram à escolha do título e do assunto que lhe serve de entrecho, e procura seguidamente, no decorrer da acção e num estilo corrente e agradável, dar-nos uma das facetas sentimentais, um tanto ou quanto ingènuamente por vezes, desta grande enciclopédia que é a vida.

Não obstante a inteligência, o fino espírito e certa elegância que parecem adornar a personalidade intelectual da autora, ela não consegue, porém, dar-nos em «Como nasce um romance» aquilo que ela parece ter procurado fazer: um romance. Não conseguiu, tão pouco, dar-nos um conto ou uma novela; na verdadeira acepção dêstes dois termos, podendo daqui concluír-se que o seu livro contém um pouco de tôdas estas modalidades. No entanto, não se poderá negar que «Como nasce um romance» constitui uma estreia suficientemente indicadora de maiores possibilidades da autora, e crentes estamos de que o seu próximo livro há-de justificar esta nossa esperança.

A edição pertence à «Emprêsa Literária Fluminense».

R.

Cave Mondego
CERVEJARIA E VINHOS
Avenida Navarro, 54 — COIMBRA
(Em frente do Parque da Cidade)
CERVEJAS E REFRIGERANTES
VINHO VERDE TINTO E BRANCO
Vinho maduro, tinto e branco de excelentes qualidades
Vinhos finos, Licores, Xaropes, etc.
BOLACHAS E BISCOITOS
Magnífico recinto para os clientes estarem à vontade

Governador Civil

O sr. dr. Castro Soares, ilustre governador civil do distrito, que há dias tem passado bastante incomodado de saúde, encontra-se um pouco melhor dos seus padecimentos.

Fazemos votos pela seu rápido restabelecimento.

Dr. Alberto Sá de Oliveira

Acompanhado de sua família, seguiu para Oliveira de Azemeis o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ilustre presidente da Câmara Municipal de Coimbra.

Exames em Outubro e matrículas

A entrega de requerimentos para os exames na Universidade no mês de Outubro, deve efectuar-se de 1 a 5 de Setembro.

Para as matrículas nas várias Faculdades e Escola de Farmácia os requerimentos entregam-se de 5 a 11 do referido mês.

Mudança da hora

A'manhã, sábado, às 0 horas, atrazam-se os relógios 60 minutos.

ECOS...

Tinha que ser. Todos os anos e desde que foi posta em vigôr a última reorganização do Ensino Secundário, logo após a afixação das pautas contendo os resultados dos exames, aparecem na Imprensa comentários e apreciações nada favoráveis ao sistema dos pontos escritos, em vigôr desde então, considerando-o, tal como se encontra estabelecido, totalmente contrário à finalidade fundamental que se tinha em vista quando foi elaborado, porque, na prática, êle não facilita o encontro de uma verdade insofismável na tarefa, sempre difícil, de se julgar com inteira justiça qual seja a verdadeira ciência de cada aluno.

E quási tôda a gente está de acôrdo nêste ponto:

O sistema actual, embora possuidor de um louvável princípio de justiça, enferma de tantos defeitos, que a excelência daquêle mesmo princípio quási desaparece totalmente, submersa num sem número de êrros e lacunas que a prática vem pondo a nu dia a dia.

Será, pois, de aconselhar uma profunda revisão do sistema, e quanto antes, modificando-se o que estiver mal, acrescentando aquilo que lhe falta e pondo de parte aquilo que esteja em demasia ou não corresponda às verdadeiras necessidades do ensino liceal.

■

O ILUSTRE Professor Dr. Serras e Silva, pena brilhante e espírito profundamente analítico, crítico, lógico e construtivo, tem vindo em artigos sucessivos e numa clara visão dos factos, apontando quais os êrros de que enferma o actual regime do Ensino Secundário e, ainda, dando a entender claramente qual o caminho que seria mister seguir-se — se quizermos que o trabalho dos alunos conscienciosos e os cuidados dos pais dos alunos não resultem, pràticamente, e como estão resultando, em pura perda, em sacrifícios inúteis — às vezes contraproducentes.

Para tanto, os capítulos dos programas e os métodos de ensino teriam, necessàriamente, de serem os primeiros a sofrer completa modificação. E' que — diga-se sem rebuço — até muitos dos alunos que conseguem passar o cabo tormentoso dos pontos escritos poderão estar certos de ficarem possuidores da necessária bagagem científica para a luta na vida. Na matemática, por exemplo — e é o Dr. Serras e Silva quem o afirma — o género da inteligência que esta disciplina desenvolve não é o mais adequado às necessidades usuais. No estudo do Francês—outro exemplo—os alunos chegam ao cabo de três anos de trabalho e ficam sem saber traduzir, sem saber escrever e inaptos a compreender esta língua quando falada por outrem. Passando à Zoologia, nota ainda o Dr. Serras e Silva o que poderia dar como formação e utilização prática o estudo desta disciplina. E fá-lo contando o seguinte:

Num liceu, alguém pediu ao professor de Zoologia que lhe fornecesse os esqueletos do gato e do coelho, para comparar. Postos os dois esqueletos em face um do outro, começou-se a lição de análise e comparação. Os dois esqueletos são diferentes, parecendo iguais; diferem nas costelas — chatas e lisas no gato, rugosas e arredondadas no coelho; diferem nas omoplatas — semi-lunares no gato e triangulares no coelho; nas patas — ossos livres no gato e soldados no coelho. Explicação das diferenças (filosofia natural, formação da inteligência): o gato tem movimentos rápidos, para apanhar o rato — ossos livres; o coelho deve agüentar a corrida—ossos soldados.

E aqui está a história; e aqui está, também, como, pela aplicação de um método de ensino adequado e ao alcance de todos, se ficará sabendo algo de interessante e prático, e, até, a maneira de nos livrarmos de comer gato por lebre...

P.



Subsídios para obras

Foram concedidos os seguintes: à Junta Autónoma do Porto da Figueira da Foz, 107.015$00, para arrumação dos produtos drogados no canal da doca n.º 1, etc; ao Museu Machado de Castro, 40.000$00 para obras de restauro; à Comissão das obras da Cidade Universitária, 100.000$00 para adaptação da ala de S. Pedro, à Secretaria Geral da Universidade e habitação dos reitores.

Real Clube Náutico da Coruña

De passagem para Lisboa, estiveram nesta cidade os velejadores do Real Clube Náutico da Coruña, que almoçaram no Café Restaurante «Santa Cruz» e viajavam em dois magníficos auto-carros, acompanhados de suas famílias.

Feira de S. Bartolomeu

Tem decorrido muito animada, com grande concorrência, a feira de S. Bartolomeu, em Santa Clara.

E' um passatempo das famílias conimbricenses, costume tradicional, inveterado de há muitas dezenas de anos na sua vida familiar...

Não porque o aspecto da feira os atraia, porque, infelizmente, continua com a sua decadência e pobresa.

Serve, principalmente, para se adquirirem brinquedos para as crianças, que ali são levadas com suas famílias.

POSTA RESTANTE

Sr. Director:

«O problema das recauchutagens»

«A Indústria da Recauchutagem atravessa, no momento actual, uma grave crise, conquanto nem a todos pareça. Continuam a instalar-se, no País, sempre mais fábricas de recauchutagem, sendo o número destas *já excessivo para as necessidades do nosso País.*

Os materiais escasseiam, os combustíveis faltam, não há Benzina, não há técnicos suficientes e competentes e por cima de tudo isto, nota-se, já, *a falta de pneus usados* capazes de serem recauchutados. Assim, em breve, esta indústria (sem exagêro uma das mais importantes do País) terá contados os seus dias se não vier, com rapidez, o apoio do Estado com a futura Lei da Organização Industrial já proposta pelo Ministério da Economia e pôr fim a êste estado de coisas, tal o podemos compreender da Doutrina da sua base VII—D—que é a seguinte:

«Serão expropriadas as instalações consideradas em excesso».

Parece-nos que chamando a atenção dos nossos governantes para esta situação, que se tomarão ao menos medidas provisórias, para que não sejam autorizadas mais instalações até à aprovação da nova Lei.

De V. *Alberto Almeida».*

Segue-se o reconhecimento.

Transcrito do «J. Notícias» de 12-8-44

Adelina Abranches

O Clube Recreativo de Coimbra, antigo Grémio Operário, resolveu homenagear a grande artista Adelina Abranches, quando da sua próxima visita a esta cidade.

Estabelecimentos SILARTE
Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129
Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

CASTRO MARIM

BREVES NOTAS

Ouvindo o Presidente da Câmara Municipal

Situada a uns 4 quilómetros de Vila Real de Santo António, esta pequena vila algarvia é das que se ufana de um passado longínquo e glorioso, em que os nossos avoengos, a golpes de coragem e de audácia, pela dilatação da Fé e do Reino, a conquistaram e constituíram como baluarte invulnerável da Lusa nacionalidade.

De aspecto alegre e simples, serpenteando ao longo do vale formado pelos dois montes que graciosamente a emolduram, em cujos cimos ainda hoje se alteiam, nobres e altivos na sua vetustez e na magestade arrogante das suas linhas, a atestar aos vindouros um passado de heroísmos que nunca morre, o castelo e os fortes que a defendiam das investidas inimigas, oferece a quem a visita bastantes motivos de atracção e interêsse.

Uma nota que logo de entrada nos impressiona agradàvelmente é o extremo asseio das suas habitações, quási tôdas térreas, um pouco à maneira característica alentejana, e dos seus arruamentos.

O concelho tem locais aprazíveis e pontos de vista excelentes de onde o panorama se desenrola por longos espaços a nossos olhos, com cambiantes que cativam, numa desbobinagem surpreendente, divisando-se a curta distância, para àlém do Guadiana que lhe passa perto, na vizinha nação espanhola a cidade de Ayamonte, que, na sua alvura quási imaculada, observada daqui, se nos afigura um imenso santuário, de remotas paragens, onde os fiéis acorressem em peregrinação devota.

Castro Marim é um centro industrial e agrícola de relativa importância.

Possui indústrias de têlha, ladrilhos, cal, sal, cestos e outras obras de cana, tecidos caseiros fabricados com teares primitivos, etc..

Fabrica e produz em abundância queijos e mel, existindo no concelho milhares de colmeias.

Exporta grandes quantidades de frutas, principalmente laranjas, que são afamadas, e é um centro vinhateiro de valor.

E' um concelho administrativo de 3.ª ordem com uma população de cêrca de 9.500 habitantes.

*

Amàvelmente recebidos na Câmara Municipal pelo seu ilustre Presidente, dr. Salvador Rodrigues Martins Pontes, que o meio académico coimbrão conheceu de 1925 a 1930 e do qual foi elemento destacante, iniciámos, em conversa amena, no seu gabinete privativo, a recôlha dos elementos para êste artigo.

Antes, porém,—nem poderia deixar de ser!—evocaram-se saudosos tempos dessa Coimbra de outrora, dessa Lusa Atenas turbulenta e folgazã dos estudantes *«à antiga usança»*, como êle nos diz num sorriso franco e recordativo de uma época que ainda não vai distante para si e que viverá eterna e saüdosamente no seu coração.

Quantas cenas, quantas peripécias e quantas saüdades!...

O sr. dr. Salvador Pontes, que é natural de Albufeira, exerce as funções de notário e tomou posse da presidência da Câmara em Setembro de 1942.

De então para cá, num esfôrço profícuo, convenientemente sistematizado, de que o concelho vai colhendo os benefícios pouco a pouco, conseguiu criar as indispensáveis condições materiais para a consecução das obras mais instantes, algumas realizadas já, outras em execução e outras ainda, as mais importantes, prestes a ser iniciadas.



Castro Marim — *(Odeleite) Vista Geral*

Indiferente a críticas insensatas ou mal intencionadas, imprimiu uma nova orientação às coisas administrativas, remodelando e organizando serviços, ajustando-os às reais necessidades do concelho e da hora presente, aumentando os réditos municipais, quer por meio de uma fiscalização rigorosa, acabando com previlégios equívocos e prerrogativas condenáveis de benevolentes mas prejudiciais compadrios, tão ao geito de épocas já distantes..., quer uniformizando, actualizando e criando tributações necessárias, que um fácil comodismo anterior, aliado à pouca compreensão dos superiores interêsses dos povos, deixara esquecidos com grave prejuizo do fomento do concelho.

Ao tomar conta da Câmara, existia um saldo em dinheiro de 7.201$67... e dívidas superiores àquele montante.

Nesse ano realizou-se a reconstrução do C. V. do sítio da Altura à Serra, tendo se dispendido, em comparticipação com o Estado, a quantia de 35.475$00, e ainda o prolongamento da E. M. do mesmo lugar à praia do Cabêço.

Adquiriram-se dois prédios urbanos pela importância de 5.593$33 para alargumento da Praça do 28 de Maio.

A gerência dêsse ano fechou com um saldo positivo de 12.126$34 contra 1.067$16 da gerência transacta.

Nesse ano foram ainda aprovados diversos regulamentos, entre êles o da venda de leite ao público, da fiscalização e cobrança dos impostos indirectos, dos vendedores ambulantes e das licenças de estabelecimento comercial ou industrial.

Criaram-se, logo de início, algumas bases para a execução dos planos das futuras gestões.

Em 1943, diz-nos o Sr. Pontes, construídos os alicerces para mais largos cometimentos, começou a gizar-se, com ponderação e método, o plano de obras a levar a efeito, o qual, como é óbvio, demorará uns anos, pois no concelho muito pouco se havia realizado — devido à magresa do erário municipal.

Previram-se em orçamento 227.930$ 6 de receitas, mas, no fim do ano tinham-se arrecadados 236.818$01, o que demonstra uma cuidadosa elaboração dêsse documento fundamental na vida de um Município a par de uma criteriosa administração.

O saldo em dinheiro no final daquêle ano já apresentava o montante de 49.332$56.

Nessa gerência, entre outras de menos vulto, realizaram-se as seguintes obras:

Construção de 2 poços nos sítios dos Fortes e da Tenência;

grande reparação no pôço do Azinhal;

grande reparação nalgumas ruas da vila;

reparação dos C. V. dos Figueirais e do Piçarral;

trabalhos de concordância da E. M. do sítio da Altura com a E. N. 23-1.ª e respectivas expropriações;

aquisição de 3 prédios para continuação dos trabalhos de alargamento e aformoseamento da Praça do 28 de Maio e do Mercado Municipal.

Em reparações de estradas, caminhos vicinais, arruamentos, pontes, fontes e poços públicos gastaram se nêste ano 28.800$30.

Os diferentes serviços municipais têm merecido o melhor carinho e interêsse da Câmara, nomeadamente os de Assistência, Saúde e Pecuária.

Foi recentemente criado um partido médico na freguesia de Odefleite, já provido, medida que se impunha e que foi recebida com grande regosijo pelos seus habitantes.

A Câmara contribuíu com 5.600$00 para a aquisição do Pôsto Clínico da Casa do Povo daquela freguesia, subsidiando anualmente tôdas as que existem no concelho, ou sejam mais as de Castro Marim e do Azinhal.

Também a Santa Casa e Hospital da Misericórdia recebem avultado auxílio do Município.

Ultimamente a respectiva Mesa foi remodelada, passando a orientá la superiormente o sr. dr. Salvador Pontes que se encontra animado da melhor vontade de tornar aquela Instituïção naquilo que merece ser, preenchendo os fins para que foi criada.

Presentemente encontra-se em execução, entre outras obras de sonenos, a terraplanagem e obras de arte da E. M. entre a E. N. 106 2.ª e as Furnasinhas, na extensão de 7.500 m., na freguesia de Odeleite, de grande importância económica para o concelho.

Ao falarmos dos objectivos mais próximos e das necessidades mais instantes da região, o sr. Presidente da Câmara esclarece:

—As realizações de maior importância e urgência para a vila e para o concelho são, sem sombra de dúvida, a do saneamento, águas e esgôtos, êstes já estudados e com projecto elaborado, e a da electrificação, de harmonia com o plano estabelecido pela J. E. N., cuja concessão foi entregue à Empresa de Electricidade Olhanense já em 1940 e que por dificuldades de aquisição de material ainda não foi possível transformar em realidade.

São duas velhas e justíssimas aspirações dêstes povos pelas quais tenho dispendido os meus melhores esforços e que espero dentro em breve ver realizadas.

Outra obra de grande urgência é a ampliação do edifício dos Paços do Concelho para a qual há que adquirir uns prédios que lhe ficam contíguos, afim de se poderem instalar convenientemente tôdas as repartições públicas que hoje se encontram dispersas e mal acomodadas.

Temos ainda a construção de 3 edifícios escolares integrados no Plano dos Centenários; a construção do mercado, cujo projecto já foi aprovado e que ficará sendo um dos melhores do distrito; a construção do trôço de ligação do Azinhal — no sítio das Quebradas — ao trôço já construído entre aquêle sítio e o dos Corujos; a construção do C. V. das Quebradas ao Vale dos Gatos, para ligação à séde da freguesia de Odeleite e o prolongamento do C. V. que passando pelo Rio Sêco atingirá o limite do concelho na freguesia de Cacela do vizinho concelho de Vila Real.

Para a realização dêstes melharamentos conta a Câmara com a comparticipação financeira do Estado e com um empréstimo a longo prazo na Caixa Geral dos Depósitos, além das suas receitas próprias.

A desafogada situação financeira que disfruta — presentemente tem em cofre cêrca de uma centena de contos — permite-lhe encarar o futuro com confiança.

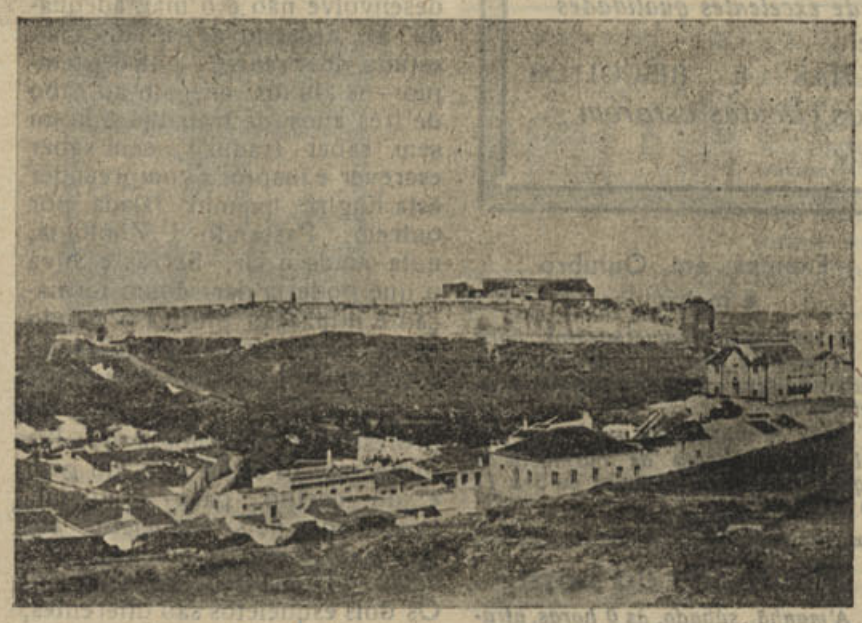
E a finalizar, já no abraço da despedida:

«Não se esqueça de salientar que nada do que se tem feito e do que se espera e há-de fazer seria possível sem a dedicadíssima actuação do Ex.mo Governador Civil de Faro que constantemente nos encoraja e orienta, patrocinando com insuperável desvêlo todas as iniciativas das Câmaras do seu distrito.

Sem êle o Algarve estagnaria num amolecimento deprimente, como acontecia antes da sua vinda.

Que os algarvios lhe saibam agradecer como merece, aproveitando a ocasião que se lhes depara tão favorável para o engrandecimento da sua província.

Armando Sérgio



Castro Marim — *Vista parcial (do poente)*

De relance...

(Continuado da 1.ª pagina)

que tendam a melhorar dalguma forma o seu concelho, venham elas donde vierem.

Como o concelho tem uma grande área de serras e, portanto escassês de meios de comunicação, vai o Município procurando, já, fazer, através dêsses montes, as ligações dos diversos sítios do concelho com a grande artéria em construção e que há-de ser uma das vias mais concorridas do Algarve.

Existem no concelho as Casas do Povo das frèguesias de Castro Marim, Azinhal e Odeleite e na vila uma lança da Legião, uma Delegação da Mocidade Portuguesa e por um grupo de entusiastas pela música e desenvolvimento da terra foi restaurada a filarmónica local, iniciativa muito bem acolhida por tôda a população, porque àlém de lhe recrear o espírito faz derivar para ali a gente nova, livrando-a de procurar nas tabernas o entretenimento prejudicial sob todos os pontos de vista.

José Pedro Pires Passos

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 1 de Setembro de 1944 — Número 146

NOTICIAS DE COIMBRA

I-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

A Mulher
NO APÓS-GUERRA

Mais do que na tranqüilidade e na paz, é durante as grandes calamidades, convulsões e guerras, que o problema da posição social da mulher reaparece, tendo sempre à sua frente o costumado ponto de interrogação. E pregunta-se: ¿qual o papel que a mulher há de vir a desempenhar no após-guerra para que ela e a humanidade inteira passem a beneficiar de tudo quanto o seu profundo sentimento de amor e de sacrifício, os seus notáveis dotes de inteligência e compreensão, de fácil adaptação e de paciente labor podem oferecer no desempenho de funções que de facto lhe deveriam competir entre os povos amantes do progresso e da civilização? Por que razão só em circunstâncias anormais, como a guerra, se apela em apreciável escala para os dotes e as qualidades referidas?

Passa a tormenta, e, depois, é certo e sabido a mulher regressa imediatamente, como que forçada por um movimento natural das coisas, à sua primitiva e simples condição de amante, de espôsa e mãi. Salvo pequenas excepções, assim é, assim tem sido, e muito raramente as mulheres permanecem nos lugares que os homens tiveram de abandonar por motivos nem sempre louváveis — como o da guerra, por exemplo.

Mas — dir-se-á — e que papel de maior relêvo e de mais alta finalidade do que o de amante, espôsa e mãi lhe devia estar destinado?

Não contestamos, em parte. Mas também é uma verdade incontestável que, tanto sob êste aspecto como sob muitos outros, a mulher ainda se encontra muito longe — e a culpa não é dela — de poder dar, em toda a sua medida, uma total contribuição de tudo quanto é capaz, se para tanto a humanidade pretender aproveitar-se da excelência dos dotes naturais que a mulher possui e que, se o homem quizer, da ofertará generosamente.

Vastíssimo campo de excelentes possibilidades humanas, mas cujo terreno só ao homem competirá desbravar, pois que só êle possui os meios necessários, os quais, até hoje, êle tem guardado aferrolhados, mais por excesso de egoísmo do que por escassez de inteligência.

(*Continua na 4.ª página*)

Escola Livre das Artes e do Desenho

Debate-se mais uma vez, na imprensa, a necessidade de erguer, de forma que não esqueça, a Escola Livre das Artes e do Desenho.

Muito bem.

«Notícias de Coimbra» e quási toda a imprensa local têm pugnado pelo seu levantamento.

Vamos a isso.

ESPINHO
A PRAIA DA COSTA VERDE
ACÇÃO OFICIAL

Espinho, vila que de há anos para cá vem progredindo a olhos vistos, não deixa descansar os seus elementos oficiais



Dr. Côrte Real, Presidente da Câmara Municipal de Espinho

mais preponderantes, no trabalho inteligente e no esfôrço metódico e coordenado que êstes vêm desenvolvendo no sentido de *engrandecê la cada vez mais.*

Iniciada uma fase de intenso progresso, sob a presidência camarária do sr. Dr. Castro Soares, o actual Governador Civil de Coimbra, essa fase prossegue agora sob a superior orientação do sr. Dr. Alfredo Fernando Côrte Real, ex-vice-presidente e actual presidente, que tem como colaboradores os srs. capitão Adelino dos Santos, José Francisco da Silva Júnior e José Domingos Faustino, respectivamente, vice-presidente e vogais da edilidade espinhense, elenco êste que, do mesmo modo e com o mesmo entusiasmo e sentido regionalista, colaborou com o distinto e ilustre actual Governador Civil da Lusa Atenas.

No quadro de realizações iniciadas pelo sr. Dr. Castro Soares e agóra continuado, conta-se, como das mais destacáveis, a construção do novo edifício dos Paços do Concelho, obra de relativa grandiosidade, vincada por traços arquitectónicos de bom gôsto e aprimorado estilo.

Êste edifício, amplo e admiràvelmente colocado, domina um dos mais lindos recintos da linda e graciosa vila de Espinho.

Enfrenta-o um maravilhoso jardim, outra das grandes e felizes realizações municipais dos tempos a que nos referimos.

Lançando-se, àlém disto, à higienização e saneamento da vila, à captação de água potável para abastecimento desta, a actual Câmara procura melhorar-lhe as condições materiais.

No desejo de imprimir à vila de Espinho aquelas características reclamadas pelas actuais exigências condicionadas à vida hodierna, a Câmara empenha-se para que seja quanto antes levantada a planta topográfica da vila, a-fim-de promover o levantamento do anteprojecto e projecto definitivo de urbanização, planos que têm como finalidade o estabelecimento básico de directrizes certas ao alargamento e maior embelezamento da linda vila.

Com o objectivo de ver elaborados os planos a que aludimos, a Câmara acaba de oficiar à repartição competente do Ministério das Obras Públicas, pedindo urgência na elaboração dos mesmos.

A Câmara possui, devidamente organizados, os seus Serviços Municipalizados, hoje encarregados da distribuïção de energia eléctrica, tanto para motrização como para luz, pensando em confiar-lhes do mesmo modo — logo que consiga ter concluídas as obras de canalização e outras que com o abastecimento se prendem, os serviços de distribuïção de água e a respectiva administração dêstes.

O matadouro municipal constitui uma das belas obras realizadas pela Câmara de Espinho. Êste edifício, devidamente provido de aparelhagem apropriada ao seu funcionamento, marca pela eficiência dos serviços que presta e pela sua grandeza.

O constante cuidado que se nota na limpeza das ruas e recantos da vila e da praia, revela-nos a existência duma orientação inteligente e compreensiva, dada pelo município, aquelas coisas em que todos deveríamos empenhar-nos, mas que, infelizmente, ainda não são bem compreendidas em muitas terras portuguesas.



ESPINHO — Um aspecto da praia

Uma das mais interessantes facetas da vida desta zôna turística é o bom comportamento e educação demonstrados pelo povo local.



ESPINHO — Estação do Caminho de Ferro

Alguns dos principais aspectos que merecem as primeiras atenções dos visitantes duma terra que se diga de zôna de turismo é a maneira ostensiva do viver do seu povo ou seja a compostura dêste, a sua delicadeza, a sua afabilidade, a poli-

(*Continua na 2.ª página*)

ECOS...

APÓS uma noite longa de mais de quatro anos, a França parece acordar e ressurgir das trevas em que um destino implacável a precipitou em certo dia do mês de Maio, florido, prometedor e quente, quando ninguém, nem mesmo os mais pèssimistas, podia prever queda tão rápida, colapso tão amarguradamente sombrio e triste.

E parece já ter-se erguido o sol que há-de desentorpecer-lhe o corpo e alma, pois já se vislumbram, ao longe, nos confins dos vastos horizontes que o génio dos seus filhos traçou e alargou durante séculos, os primeiros alvores de um novo amanhecer, daquela fôrça criadora que fez da França a incomparável e generosa ofertante dos mais saborosos frutos do espírito, da ciência e das artes.

Talvez que ela volte a ser a cabeça da Europa, quiçá do mundo inteiro — o cérebro que orienta e a bôca que sabe falar aos sentidos e ao coração dos homens, empregando gestos suaves e palavras de irresistível sortilégio.

Terra de beleza incomparável, escrínio maravilhoso de riquezas sem conta, talvez ela volte a ser, acima de tudo, o centro espiritual do mundo culto, o polo de atracção irresistível dos que anseiam aquecer-se à luz vivificante e acariciadora de um astro de maior grandeza, em marcha regular e permanente na órbita em que se projectam os mais belos pensamentos da humanidade inteira.

Então, voltar-se-á a dizer, como antes se dizia: todos os homens têm duas pátrias — primeiro, aquela em que nasceram, e, depois, a França.

■

BONS tempos aqueles, em que o homem ainda sentia a necessidade de associar às suas mais valiosas manifestações de labor e de inteligência nomes consagrados nas artes ou na literatura.

Era o tempo em que a primeira máquina a vapor, o primeiro combóio, o primeiro automóvel e o primeiro avião davam o arranco inicial na vereda do progresso material da humanidade e quando estes engenhos, ainda incertos e hesitantes, como se fôssem bébés a ensaiar os primeiros passos, lá iam conseguindo chegar ao termo da viagem, mas sempre cobertos de flôres, engalanados com mil laçarotes de côres garridas, flâmulas e bandeiras, marcando o passo ao som de músicas alegres...

Era quando Santos Dumont ensaiava, nos Campos Elísios, os primeiros vôos para a conquista do ar, sempre vestido como qualquer *dandy* de Paris, colarinhos gomados e uma grande rosa na lapela do jaquetão.

(*Continua na 4.ª página*)

Conselhos
sôbre banhos no mar

Da Comissão Nacional de Turismo da Figueira da Foz recebeu em devido tempo a Liga Portuguesa de Profilaxia Social uma fôlha volante contendo alguns «*Conselhos sôbre banhos no mar*». Atendendo à importância do assunto, sobretudo na época balnear que passa, e à excelência das indicações dadas, a Liga Portuguesa de Profilaxia Social resolveu fazer dos mesmos «Conselhos» uma larga propaganda nos jornais onde colabora. São do teor seguinte:

1.º — Quando vier passar as suas férias na praia, consulte o seu médico.

2.º—Se vem para a beira-mar, faça vida de praia.

3.º—Na praia divirta-se, mas não incomode os outros. Se quizer jogar ou brincar na areia, procure local afastado onde não possa prejudicar ou incomodar os outros.

4.º—Leia e cumpra as instruções afixadas pelas autoridades. Assim evita aborrecimentos e procede sempre com elegância.

5.º—Nunca deite para a areia papeis ou outros detritos. Lembre-se de que outros virão ocupar o lugar que vai deixar.

6.º—Cuidado com o mar! Nunca tome banho sem se informar junto dos banheiros das condições locais (correntes, marés, zonas de perigo, etc.). Cumpra sempre as indicações da bandeira que, colocada em local bem visível, lhe diz se pode sem perigo nadar e afastar-se.

7.º—Abitue-se a pouco e pouco ao banho. Não permaneça na água até sentir arrepios pois êles avisam-nos de que foi excedida a resistência do organismo.

8.º — As crianças de menos de 2-3 anos não devem tomar banho. As maiores não devem ser forçadas a banhar-se. Deixem-nas brincar e molhar-se, mas não as obriguem a mergulhar. A pouco e pouco perderão o mêdo.

9.º—Se não sabe nadar, procure quem o possa ensinar. Não devemos frequentar o mar sem saber nadar.

10.º—Se fôr arrastado pelo mar, não lute contra as correntes e, sobretudo, não perca a presença de espírito. Nade paralelamente à praia e só quando deixar de sentir a fôrça do mar, procure atingir a terra firme.

11.º—Se sentir mal disposto ou cansado, não tenha vergonha, peça os socorros.

12.º—Não se aproxime de barco a motor nem se coloque na passagem de qualquer outro. E' necessário muito cuidado com a hélice dos barcos a motor e com qualquer pancada que a rápida deslocação duma embarcação pode tornar mortal.

13.º—Não procure afastar-se muito da praia se não fôr acompanhado por qualquer embarcação. E' sempre possível brusca indisposição, que põe em perigo a vida do nadador imprevidente. Se quere nadar em longo percurso, siga ao longo da praia.

14.º—Se não sabe nadar, não se afaste da praia servindo-se de flutuadores. Um desastre é sempre impossível de prevêr.

15.º—Não tome banho antes de decorridas 3 horas sôbre a última refeição.

16.º—E' preferível tomar o seu banho fora das horas de calor máximo.

ESPINHO

Grémio da Lavoura de Vila Nova de Gaia e Espinho

Algumas notas extraídas do seu relatório referente ao ano de 1942

A extensão da área dêste Grémio abrange vinte e três freguesias no concelho de Vila Nova de Gaia e cinco no concelho de Espinho, sendo êste o motivo que levou a sua Direcção a criar em cada frèguesia uma delegação, ou melhor, a nomear um delegado que em cada uma delas representasse o referido organismo.

Êste Grémio aponta aos seus sócios os esforços por êle empregados na defesa dos seus interêsses quanto à venda dos seus vinhos, mostrando-se desgostoso por não ter sido atendido nas petições feitas nêsse sentido a quem de direito.

Também o Grémio se empenha na criação de uma ou mais Mútuas de gado, cujo assunto ainda está em estudo para solução definitiva.

Sôbre o seu movimento comercial, acentua o relatório, o Grémio pensa em alargá-lo de modo a proporcionar aos seus agremiados facilidades de aquisição de adubos e dos demais produtos de cura e tratamento das culturas agrícolas.

Fez êste organismo instalar uma Casa da Lavoura em Espinho e outra em Grijó, diligenciando por construir para esta um edifício próprio.

A Direcção do Grémio é assim constituida: P.e Joaquim Moreira de Sousa, presidente; Alcino Ferreira da Costa e José Pinto de Oliveira, vogais.

O balanço do referido Grémio apresenta um resultado de esc. 50.531$77, em 1942, ano ao qual o referido relatório se refere.

Este documento aborda todos os assuntos de interêsse especial do concelho, tais como o tratamento da vinha, o preço do leite, a guarda rural, manifesto de milho, mútuas de gado, etc., demonstrando o maior cuidado e atenção pela lavoura dentro da área da sua jurisdição.

Relacionando os produtos fornecidos aos sócios e não sócios, assim os descrimina: Nitrato de sódio 295,057 kg.; enxôfre, 2,281,5 kg.; Azonitrokal, 1.500 kg.; Superfosfato de cal, 2.800 kg.; mais 8.900, respectivamente a 20 % e 18 %. Tonteaux, 1.080 kg.; centeio, 96,5 kg.; batata para semente, 14.586 kg.; adubos compostos, 2.000 kg.; sulfato de amónio, 14.472 kg.; enxadas 200, pedras inglesas, 16, fornecendo ainda 10.300 kg. de sulfato de cobre.

Eis em resumo a súmula do relatório.

Êste documento é firmado pelo sr. Óscar Teixeira da Silva, na qualidade de guarda-livros do Grémio.

Acção Social

(continuado da 1.ª página)

dez da sua linguagem, a naturalidade das suas maneiras, o asseio do seu corpo e da sua indumentária e a regularidade do seu arranjo.

Não há melhor exemplo do que o que, nêste sentido, nos dá a vila de Espinho, pois é notável o aspecto higiénico dos seus habitantes, a compostura dos corretores—cujos palavriados se não ouvem e cujos encontrões se não sentem—o que contrasta com o que, infelizmente, ainda hoje acontece em muitas vilas e cidades de Portugal.

Manuel Augusto de Castro

Fabrico especial em bolos e doces regionais. Especialidade em pão pôdre, bolos de S. Bernardo e bolo de frutas. Pão de ló de primeira e segunda qualidades

Rua 19 N.º 196

ESPINHO

Pensão e Restaurante Costal

RUA 19 N.os 54 e 56

Esta excelente Pensão, dispõe de belos quartos e oferece uma hospedagem franca e óptima no que diz respeito a confôrto, a aposentos e higiene.

O seu serviço de restaurante é reconhecidamente bom.

Sala de jantar no rés do chão.

Proprietário:

António Acuña Costal



TANOARIA PROGRESSO
— DE —
Relvas & Guimarães
Vasilhame de todas as dimensões
Fabrico esmerado
Modêlos de exportação
SILVALDE — ESPINHO — Portugal

Casa da Beira
ESPINHO
da firma
Joaquim Pereira & C.ª, L.da
Restaurante, Serviço à lista, almoços e jantares avulsos
Preços convidativos
Cervejaria, refrigerante, vinhos e bebidas diversas
ABERTO TODA A NOITE

António Joaquim d'Oliveira Rachão
CASA DE PASTO
RESTAURANTE
Em frente à esplanada
Optimo serviço de mesa, asseio e modicidade de preços
ABERTO TODA A NOITE

Cidade Universitária

Ainda não deu entrada no Museu Machado de Castro a estátua de S. João Evangelista, que encimava o edifício do Govêrno Civil. Este edifício encontra-se quási todo demolido.

A estátua tem 4 metros de altura e não é de grande valor artístico. O edifício pertenceu ao antigo Colégio de Cónegos Seculares de S. João Evangelista, os frades Loios, como a cidade os designava.

— Continuam as demolições nas diversas ruas da Alta, compreendidas no perímetro destinado à Cidade Universitária. Ao contrário do que noticiou um diário de Lisboa, a casa que pertenceu ao falecido Dr. Eugénio de Castro ainda não foi demolida, embora esteja incluída no projecto das demolições.

— As obras exteriores da antiga Biblioteca de D. João V, prosseguem com grande actividade, tendo sido restauradas e desobstruídas algumas janelas que estavam entaipadas.

Concurso da Imprensa Regional

Embora ainda não tenha sido nomeado o juri da Província da Beira Litoral para efeitos deste Concurso, informamos os nossos presados leitores que todos os originais de que sejam autores os concorrentes desta Província podem, desde já, ser enviados para a Redacção do nosso colega local «Diário de Coimbra».

Brevemente será publicada a lista dos nomes que hão-de constituir, em definitivo, o referido juri.

O V aniversário do «Lusitânia Desportivo Clube»

Com um animado e concorrido baile, comemorou o «Lusitânia Desportivo Clube» no sábado passado, a passagem de mais um ano da sua brilhante existência — o V ano.

Bombeiros Municipais de Coimbra
Telefone 2002

CARTEIRA

António Alves Valente

Seguiu para o Gerez, a tratar da sua saúde, o nosso presado amigo e assinante sr. António Alves Valente.

Mário Raposo

Com sua excelentíssima família, regressou da Figueira da Foz o nosso amigo sr. Mário Raposo.

PENSÃO COSTAL
António Acuña Costal
Bons quartos
Óptimo quarto de banho
Almoços e jantares
RUA 19 N.º 56-1.º
ESPINHO



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12 45	wRUS	30.93	wRUA	25.45	wK J	30.75		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	WG O	19.56		
14 45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUW	25.58	wBOS	19.74
17 45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUL	19.57	WRUw	16.91
18 45	wRUS	19.83	wRUA	26.45	wRUL	19.57	WRUw	16.91
19 45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	w UW	16.91		
20,45 a 21.15	wRUS	19.83	w U A	25.45	W GEA (meia hora de programa especial)	25.33	WGEX	16.78
21 45	WRUS	19,83	WRUA	25.45	WGEO	19.57	wGEX	16.78
22,45	WRUS	18.83	WRUA	30 93	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	19.83	wRUA	30.93	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20 45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 — *LISBOA*

Agência Funerária

DE V.va DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

CALDAS DA FELGUEIRA

CANAS — BEIRA ALTA

Maravilhosa estância de cura e repouso

Coração - Bronquites - Flebites e Pele

Grande Hotel Club e TERMAS — Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro

Informações em Coimbra : Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

O 1.º campeonato de golf da Curia decorreu com muita animação

CURIA, 26—Organizado pela Sociedade das Aguas da Curia realizou-se hoje no campo de golf, recentemente inaugurado, o 1.º campeonato desta interessante modalidade desportiva, com elevado número de concorrentes. As provas, presenciadas por numerosa e elegante assistência, decorreram com muita animação.

Participaram no campeonato as senhoras D. Maria Aline Faria Gonçalves, D. Marte Couto Rosado, D. Maria D. Lacerda, D. Idolina Rau Novais, e os srs. Dr. Mário Gusmão Madeira, Dr. Couto Rosado, Barão I. Kornefeld, Dr. António Matos Beja, Eduardo Pablo Cuadrado, Barão Eugene Weiss, António Novais e Dr. François Chorin.

Os primeiros classificados foram:

Prova de senhoras: 1.º prémio (Taça «Mici») sr.ª D. Maria Aline Faria Gonçalves; 2.º prémio (Taça «Dr. Couto Rosado»), sr.ª D. Marte Couto Rosado.

Prova de cavalheiros: 1.º prémio (Taça «O Primeiro de Janeiro»), Dr. Couto Rosado; 2.º prémio (Taça «Sociedade Aguas da Curia»), Dr. Mário Gusmão Madeira.

O júri era composto pelas senhoras D. Laura Pinto de Azevêdo, D. Laura Ivens Ferraz e D. Isaura Gião Madeira, e pelos srs. Manuel Pinto de Azevêdo, Almirante Guilherme Ivens Ferraz e Gil de Almeida.

Os prémios foram entregues durante o jantar à americana que se efectuou no salão de festas do Palace Hotel, tendo o sr. Almirante Ivens Ferraz feito o elogio de todos os concorrentes pelo espírito desportivo com que disputaram as provas e recordou também com carinho e admiração as grandes competições desportivas que o Curia Palace Sports Clube tem levado a efeito no decorrer dos seus quinze anos de existência.

O sr. Dr. Mário Gusmão ofereceu ao clube da Curia, de que é sócio, a taça que brilhantemente conquistou no campeonato de golf, o que deu lugar a uma grande manifestação de simpatia por parte da numerosa assistência.

Anunciai em «Notícias de Coimbra»

Manuel Brinca

Medico especialista

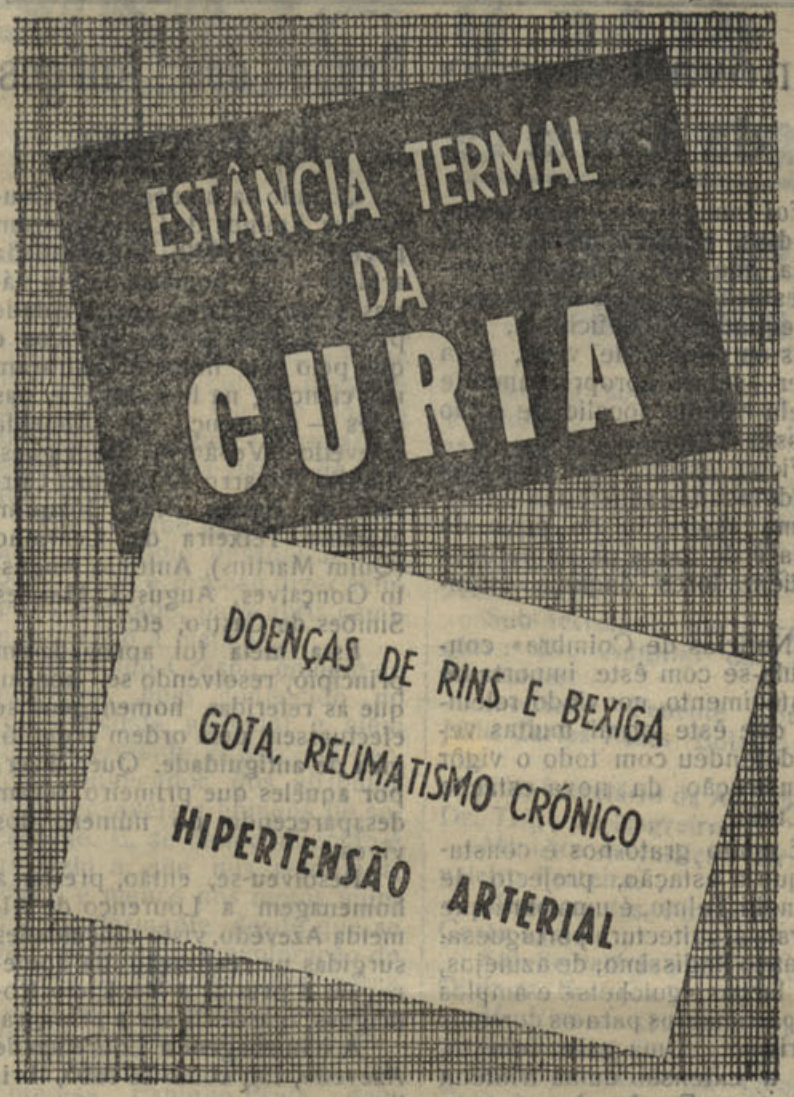
Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(à Portagem)

COIMBRA

Telef. Cons 3039 Resid. 3509



Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?

Deseja ser bem servido?

Instale-se ou procure o

HOTEL UNIVERSAL

OU

PENSÃO ESPLANADA

Proprietário-gerente — **José Rodrgues Calado**



COIMBRA PENSÃO

Proprietário e Gerente

José Lourenço Gonçalves

(O CONHECIDO ROSMANINHO)

Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da

FIGUEIRA DA FOZ

Rua de Trás da Alfândega — Telefone 312

Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas

Serviço de Hotel a preços de pensão com e sem dieta

Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa

Cave Mondego

CERVEJARIA E VINHOS

Avenida Navarro, 54 — COIMBRA

(Em frente do Parque da Cidade)

CERVEJAS E REFRIGERANTES

VINHO VERDE TINTO E BRANCO

Vinho maduro, tinto e branco de excelentes qualidades

Vinhos finos, Licores, Xaropes, etc.

BOLACHAS E BISCOITOS

Magnífico recinto para os clientes estarem à vontade

A nova Estação da Curia

Foi inaugurada, finalmente, há dias, a nova Estação da Curia, que veio substituir a velha estação, espécie de barraca, inadequada e deficiente, sob todos os pontos de vista, para poder servir apropriadamente aquela ridente localidade e tão famosas Termas.

Ficou assim reparada uma grande lacuna e satisfeita uma justíssima aspiração do povo da Curia e de todos os numerosos freqüentadores daquela estância.

«Notícias de Coimbra» congratula-se com êste importante acontecimento, convindo relembrar que êste jornal muitas vezes defendeu com todo o vigôr a construção da nova estação da Curia.

E muito grato nos é constatar que a estação, projecto de Cotinelli Telmo, é uma obra que honra a arquitectura portuguesa. Um átrio lindíssimo, de azulejos, com largos «guichets» e amplos compartimentos para os correios e turismo. Uma gare, coberta, com a extensão duma trintena de metros. E salas de espera e várias instalações para o chefe, demais funcionários, e para outros serviços. Trata-se, em resumo, dum trabalho que, honrando a memória do Eng. Duarte Pacheco, o grande construtor do Estado Novo, serve esplendidamente esta região, correspondendo à sua importância turística.

Ao acto inaugural da estação compareceram, entre outras pessoas, os srs. Presidentes da Câmara Municipal de Anadia e da Mealhada, Manuel Pinto de Azevêdo, Dr. João Alves Costa, Eng. Graça, Almirante Ivens Ferraz, Dr. Delfim de Almeida, Dr. Manuel Tavares, José de Melo Figueiredo, arquitecto Cotinelli Telmo, Eng. Joaquim Augusto Barros, Eng. Delgado Santos, Dr. Tristão Ribeiro, Eng. Botelho da Costa, Marcelino da Silva, Capitão T. Martins, Fernando Mamede, Alexandre de Almeida Júnior, Dr. José Feio e outras personalidades.

ESTABELECIMENTOS

SILARTE

Rua Mario Pais, 14

Telefone 3129

COIMBRA

LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

Grupo dos Amigos de Coimbra

Quando da fundação do «Grupo dos Amigos de Coimbra», em Fevereiro de 1942, foi ventilada a ideia de se homenagearem várias personalidades que à cidade prestaram relevantes serviços e que pelo seu nome a ilustraram nas ciências, na literatura e nas artes — Lourenço de Almeida Azevêdo, Venâncio Rodrigues, Emídio Navarro, D. Manuel Correia de Bastos Pina, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho (Quim Martins), António Augusto Gonçalves, Augusto Mendes Simões de Castro, etc.

Esta ideia foi aprovada em princípio, resolvendo se, porém, que as referidas homenagens se efectuassem pela ordem cronológica de antiguidade. Quer dizer: por aquêles que primeiro foram desaparecendo do número dos vivos.

Resolveu-se, então, prestar a homenagem a Lourenço de Almeida Azevêdo, visto dificuldades surgidas na realização da homenagem a prestar a Venâncio Rodrigues, que devia ser a primeira.

A homenagem a Lourenço de Azevedo, foi, como se sabe, brilhante.

A ideia está, pois, de há muito posta. O Grupo dos Amigos de Coimbra prestará a seguir — talvez em 1945 — homenagem a Venâncio Rodrigues, Emídio Navarro e D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Os restantes serão homenageados na sua altura devida.

— Amanhã, sábado, reúne a Direcção do Grupo dos Amigos de Coimbra, conjuntamente com o sr. Capitão Campos Rêgo, ex-secretário geral da Comissão Administrativa que cessou o seu mandato, a fim-de tomar posse dos haveres do Grupo.

Humberto da Fonseca e Costa

Este nosso amigo, que em Coimbra gosa das maiores e mais justas simpatias, acaba de introduzir no seu estabelecimento — a *Cave Mondego*, na Avenida Navarro, em frente ao «Parque da Cidade», importantes melhoramentos, que o tornam acessível e atraente.

A *cave* é magnífica, com mesas muito bem dispostas, em que os clientes se encontram plenamente à vontade, saboreando os magníficos vinhos verde e maduro, cervejas e gelados e outras variedades de bebidas — vinhos do Porto, licores, xaropes, etc.. Um esplêndido sortido de bôlos de diversas qualidades, queijo e outras modalidades gastronómicas completam os atractivos daquele estabelecimento, bem digno de ser preferido pelos nossos leitores que necessitem frequentá-lo.

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

E tudo eram flôres, nomes poéticos, sã alegria, maneiras e palavras gentis e risos de mulheres bonitas, da alta roda, que nunca deixavam de assistir às mais arrojadas experiências, chegando até a tomar parte e o primeiro lugar nas primeiras corridas de automóveis.

Era o trabalho na paz, na consoladora e benéfica quietude de uma época em que o espírito ainda comandava o aspecto material das coisas.

Bons tempos deveriam ter sido aquêles...

Quando-fez êste ano um século —se inaugurou o caminho de ferro entre Londres e Dover, as festas que então se realizaram para solenizar tão importante acontecimento tiveram um quadro semelhante. Diz um cronista que *os montes estavam cobertos de gente da cidade e dos arredores, ansiosa de ver assomar a máquina vistosamente engalanada com bandeiras e festões, a qual tinha o nome de «Rei Lear» e que havia de romper de um túnel aberto na Falésia de Shakespeare»*...

Hoje, o acontecimento decerto teria outro ambiente a enquadrá-lo. Menos flôres, ou nenhuma flôr, e nem o «Rei Lear» e nem Shakespeare se encontrariam entre a selecta assistência...

■

SEGUNDO consta, a escassez de tecidos é tão grande na Inglaterra, que as mulheres londrinas já perderam o costume, a dispendiosa mania de mudarem continuadamente de vestido. Obrigadas, pela soberana fôrça das circunstâncias, a proceder desta maneira, elas decidiram continuar, no entanto, a mudar qualquer coisa e, juntando o prático ao agradável, resolveram mudar de... anilinas, de matérias còrantes, passando a trabalhar numa vasta série de mutações de tons cromáticos que imprimem notável encanto e variedade aos seus vestidos.

E conta-se que em Londres há, felizmente, grande abundância de tintas de diversos e agradáveis matizes, mais ou menos vivos, e são por milhões aquelas que lançam mão dêsse recurso, barato e fino, para aparecerem sob as côres do arco-iris, como se fôssem artistas num grande palco, sob a incidência dos focos luminosos e coloridos.

E são as próprias donas dos vestidos quem os tinge, preferindo fazê-lo que entregar êsse trabalho às tinturarias.

Estamos em crêr que, de facto, êste seu trabalho deve resultar perfeitíssimo, se atendermos em que as mulheres são peritas em questões de pintura.

E' pois natural, e facílimo até, que, devido a êste estado de guerra, elas passem a pintar o resto do corpo... do vestido. Será mais um novo aspecto do estado de camuflagem em que se vive.

■

SE teimas em passar tôda a tua vida a pensar em ti, nunca passarás de um pobre ser egoísta e inútil. E morrerás sem nunca te haveres apercebido da existência de muitíssimas coisas bem dignas do teu interêsse e de um bocadinho do teu sacrifício e, por isso mesmo, bem capazes de projectarem um raio de luz e de felicidade no espêsso negrume da intérmita noite em que te afundas.

P.



Curia Palace Sports Club

Gil de Almeida, o infatigável presidente e animador do *Curia Palace Sports Clube*, estevena nossa Redacção onde pessoalmente nos quiz honrar com a sua agradável visita e fazer-nos entrega do «Distintivo de honra» do já hoje importante organismo desportivo com grande repercussão no país e estrangeiro.

Com tão interessante lembrança entregou-nos Gil de Almeida uma distinta brochura comemorativa dos 15 anos de vida desportiva do Clube, fundado em Julho de 1929, por Alexandre de Almeida, o estrénuo defensor e propagandista do turismo em Portugal e abalisado hoteleiro que elevou a Curia a um dos mais reputados centros de turismo, freqüentado por nacionais e estrangeiros, e valorisou a formosa estância de cura e repouso a torná la das melhores do nosso país.

A referida brochura, impressa em magnífico papel, descreve a origem e a actividade do Clube, e é ilustrada com numerosas e magníficas gravuras.

Para o caso de não nos encontrar, Gil de Almeida redigira o seguinte amável ofício, que nos entregou:

Curia, 15 de Agosto de 1944.

... Sr. Adriano do Nascimento

Com os nossos melhores cumprimentos, tomamos a liberdade de, juntamente com o livro «Curia Palace Sports Clube» que se refere aos quinze anos de vida desportiva do Clube, enviar a V.... um «distintivo de honra» tendo gravado no verso o vosso nome.

Esta modesta lembrança representa tão sòmente o agradecimento do Curia P. S. Clube pelo auxílio dispensado por V.... à obra a que o Clube devotadamente se tem dado.

Certos de que, no futuro, a obra do Curia Palace Sports Clube continuará a ser compreendida e auxiliada, para o desenvolvimento do desporto e o florescimento do turismo, não queremos deixar também de juntar os nossos cumprimentos pessoais e subscrevemo-nos com a maior consideração e estima

De V.... etc.

Pelo Curia Palace Sports Club

O Presidente,

(a) Gil de Almeida

Nada tinha que agradecer-nos o C. P. S. C., porque o nosso modesto concurso pouco representa. Nós é que agradecemos a honrosa lembrança, podendo contar Alexandre de Almeida e Gil de Almeida sempre com a nossa boa vontade.

A MULHER no após guerra

(Continuado da 1.ª página)

Compete pois ao homem lançar as bases legais, e principalmente morais, de um pleno desenvolvimento das possibilidades femeninas, agindo sempre, claro está, de perfeito acôrdo com as reais possibilidades fisiológicas da mulher, assente como está, cientificamente, que nem sempre a mulher poderá substituir o homem em determinados sectores da actividade.

Mas haverá, no entanto, lugar para todos — homens e mulheres — mormente se o esfôrço dos dois passar a ser encaminhado, exclusivamente, para, na paz, se tentar construir um mundo em que a felicidade humana mais alguma coisa represente de que um simples mito ou promessa enganadora.

E a mulher será, então, além de amante, espôsa e mãi, a ideal companheira do homem, com o qual trabalhará, quer material quer espiritualmente, para o estabelecimento de mais vastos e luminosos horizontes.

Mas isto — repetimos — só se tornará possível na paz, porque só na paz a mulher encontrará o ambiente natural em que o seu espírito possa desabrochar em plena floração de amor, de suave carinho e de abenegado labor.

R.

Augusto Matos

A família dêste nosso presado amigo e conceituado comerciante, sócio das firmas Luciano, Matos & C.ª, do Porto, e Luciano & Matos, desta cidade, encontra-se na sua vivenda de S. Martinho do Bispo a passar a época de verão.

Ao sr. Augusto Matos, que frequentemente vem visitar sua esposa e filhinhos, demorando-se com êles todo o tempo que pode roubar aos negócios da sua importante casa do Pôrto, apresentamos afectuosos cumprimentos

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 8 de Setembro de 1944 — Número 147

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Conselho Municipal de COIMBRA

aprovou a proposta de um empréstimo de 10 mil contos, apresentada pela Câmara

Na recente reunião do Conselho Municipal, realizada na última segunda-feira, foi aprovada a proposta, já votada pela Câmara, de um empréstimo de 10 000 contos, para a efectivação das seguintes obras municipais, que são de absoluta urgência e indispensáveis para o progresso desta cidade.

E' bom explicar que esta proposta de empréstimo agora aprovada, já havia sido objecto de apreciação do Conselho Municipal, àparte pequenas variantes presentemente introduzidas, como a do terreno destinado à piscina, etc não tendo sido então aprovada.

A construção da Avenida Fernão de Magalhães vem dar satisfação aos instantes desejos do público conimbricense, assim como as obras de início para a piscina, melhoramento de alto interesse citadino.

Tôdas as outras obras, algumas já começadas há anos e que se encontravam suspensas, são de absoluta necessidade.

Com a construção completa da Avenida Fernão de Magalhães, a cidade vai sofrer uma grande transformação pelas suas zonas de acesso. Por exemplo: a estação do caminho de ferro deve mudar do local em que se encontra, e recuar, ou ficar situada onde hoje é a Estação Velha — ficando por êste facto uma única estação, porém muito mais ampla e adequada.

Sôbre êste importante problema, foi nomeada, há tempo, uma comissão de estudo, que já entregou o seu parecer no Ministério das Obras Públicas e Comunicações, pronunciando-se pela mudança da estação.

(Continua na 6.ª página)

Major Armando Monteiro Leite

Passou ontem o 6.º aniversário da posse do sr. Major Armando Monteiro Leite no alto cargo de Governador Civil de Faro. Por êste motivo, êste ilustre militar tem sido muito cumprimentado, tendo-lhe a imprensa, bem assim como tôdas as entidades e organismos distritais endereçado palavras de justo aprêço pela notável obra de ressurgimento regional que êle vem desenvolvendo no Algarve desde há seis anos para cá, facto que constitui seguro penhor de novos e mais vastos empreendimentos.

«Notícias de Coimbra», sincero admirador das altas qualidades do ilustre Chefe do Distrito de Faro, sauda muito calorosamente sua Excelência.

PRAIA DE ESPINHO

Chama-se à Praia de Espinho a «Praia da Costa Verde». Na verdade, bem feliz inspiração teve quem pela primeira vez lhe chamou assim! E' que esta praia não é como muitas outras, que se perdem entre extensas dunas de areia, quási áridas, ausentes de verdura e sem os reflexos esmeraldinos que nela pôem a luz doirada do sol.

A Praia de Espinho dilata-se, é certo, também, sôbre uma extensa toalha de areia, a bordejar o mar, desde Paramos até aos limites da Praia da Granja. Mas, por tôda a parte, e excepto, como é óbvio, pelo poente, ela se acompanha de alfombres hortícolas e de rincões de verdura, sempre beijadas pelo sol e esmaltadas de luz viva.

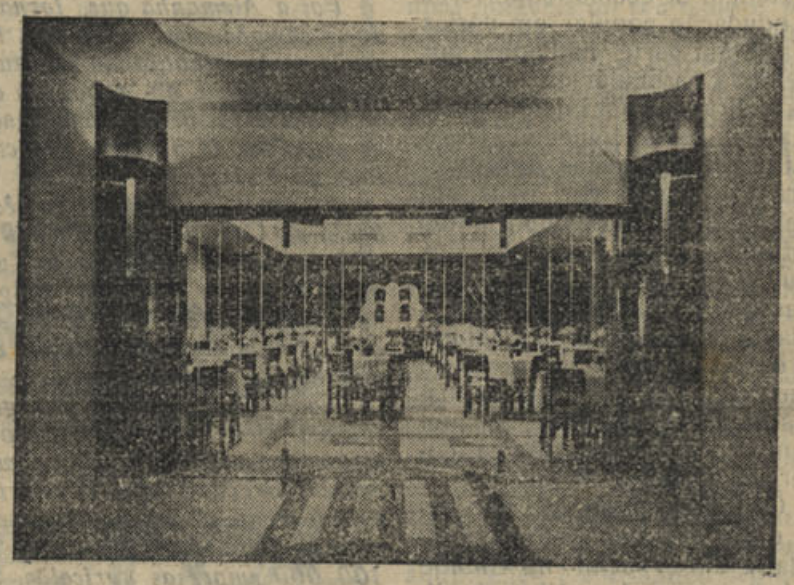
Plana, estendem-se por alongadas terras, a nascente, a nordeste e sueste, os seus subúrbios estrelados de manchas verdes, em que crescem e frutificam o milho e o trigo, e, aqui ou acolá, a uva, o pêssego, a ameixa e a pera.

Banhado pelo mar desde Paramos até à Granja, portanto numa enorme extensão, Espinho goza, àlém de muitas outras vantagens, a de possuir a praia mais extensa do centro de Portugal.

Quando se tornar realidade uma das aspirações de Espinho — a de ver transferidas a linha e a estação do caminho de ferro do local em que se encontram para o cimo da vila, muito se melhorará ainda a linda Praia da Costa Verde.

O tráfego ficará a fazer-se desafogadamente, passando o movimento a derivar desde o cimo da vila para a orla marítima, sem nada que lhe tolha os movimentos, e o ponto onde existe actualmente a estação virá possivelmente a dar lugar ao alargamento da avenida que enfrenta o Casino que será alindada com mastiços de verdura e rosas.

A Piscina, os estabelecimentos comerciais e o Casino ficarão, então, pela sua localização, centralisados no seu meio próprio.



Palácio Hotel de Espinho — Sala de jantar

Um Pôrto de Abrigo

Espinho é não só possuidor da sua Praia da Costa Verde, mas também dum centro de pesca muito razoável, cuja tradição vive na lembrança de pessoas de avançada idade.

Foi Espinho que criou e corporisou a indústria das conservas de peixe, sendo dali que irradiou a fama da indústria conserveira, fama que se levou até às terras do Cruzeiro do Sul e aos centros consumidores da velha Europa.

Êste facto e demais circunstâncias atraíram a Espinho muitos pescadores, que ali se fixaram e constituíram família.

A faina piscatória recrudesceu de intensidade e movimento e o mar de Espinho levou em pregões alviçareiros às terras adjacentes a abundância da «De Espinho Viva!»

E quantas vezes ecôa no pregão dessas varinas um ai doloroso — nota de uma tragédia marítima, em que os maridos deram a vida pelo pão dos seus!

Estoicos, abnegados, os homens do mar; mártires dolorosas as mulheres dos pescadores...

O Estado Novo, diga-se de passagem, com lealdade e franqueza, veio melhorar em muito o viver dêstes humildes trabalhadores. Criou as Casas dos Pescadores, instituições que estão a prestar notável auxílio e amparo aos trabalhadores do mar. Isto não é tudo, porém, pois nem só de amparo moral essa gente vive. E' necessário oferecer-lhe os meios de maior estabilidade e segurança, quer no que diz respeito aos indivíduos, quer relativamente aos seus barcos e apetrechos.

Espinho reclama um pôrto de abrigo. E' uma reclamação justa, que tem a apoiá-la a lógica e as reais necessidades de todo aquêle centro piscatório.

EMPRESA Espinho - Praia

Ninguém desconhece já hoje quanto a Emprêsa Espinho-Praia tem concorrido para o progresso de Espinho. Ou não fôsse a iniciativa dos seus empresários, homens de larga visão e de vastos recursos...

Não é que queiramos fazer aqui o elogio pessoal de ninguém, mas é forçoso dizer sempre a verdade, para abrir caminho direito à justiça.

Armando Crespo, homem de negócios, bem conhecido no meio ciclista nacional e, àlém de comerciante activo, um perfeito conhecedor dos atributos indispensáveis a homens de sociedade. E, se bem conhecido é no meio a que nos referimos, não o é menos nos meios mundanos, mòrmente desde que se vem dedicando à exploração do Casino de Espinho, onde marca como um dos seus mais inteligentes e dinâmicos directores.

Administrador-delegado da Emprêsa Espinho-Praia, tem como seus íntimos colaboradores o sr. Júlio Cesar de Resende, excelente elemento que faz parte da mesma Emprêsa e à qual presta valiosos serviços, e o engenheiro Arnaldo Crespo, que marca também no Espinho-Praia lugar destacável, não só devido às funções que nele axerce, como à lhaneza do seu trato.



ARMAMDO CRESPO
administrador-delegado da Empresa Espinho - Praia

Pois bem. Feitas as apresentações, aliás escusadas, visto serem os personagens por demais conhecidos, cumpre-nos dizer do que êles têm feito em benefício da Praia da Costa Verde. Isto, bem entendido, não agindo em seus nomes, mas no

(Continua na 6.ª página)

O novo Govêrno tomou posse anteontem

Perante Sua Excelência o sr. Presidente da República, tomaram anteontem posse dos seus cargos os membros do novo Govêrno que é assim constituído:

Presidência e interino dos Negócios Estrangeiros: Dr. Oliveira Salazar.

Sub-Secretário das Corporações: Dr. António de Castro Fernandes.

Interior: Tenente Coronel Júlio Carlos Alves Botelho Moniz.

Sub Secretário da Assistência: Dr. Trigo de Negreiros.

Ministro da Justiça: Dr. Cavaleiro Ferreira.

Ministro das Finanças: Dr. Costa Leite.

Sub-Secretário: Dr. Joaquim Diniz da Fonseca.

Ministro da Guerra: Fernando dos Santos Costa.

Sub-Secretário da Guerra: Tenente-coronel Manuel Gomes de Araújo.

Ministro da Marinha: Capitão de mar e guerra Américo Rodrigues Tomás.

Ministro das Obras Públicas: Engenheiro Augusto Cancela de Abreu.

Sub-Secretário das Obras Públicas: Engenheiro Frederico Ulrich.

Sub Secretário das Comunicações: Engenheiro Espregueira Mendes.

Ministro das Colónias: Dr. Marcelo Caetano.

Sub-Secretário: Engenheiro Sá Carneiro.

Ministro da Educação Nacional: Dr. Caeiro da Mata.

Sub-Secretário: Amorim Ferreira.

Ministro da Economia: Dr. Luiz Supico Pinto.

Sub-Secretário do Comércio e Indústria: engenheiro Albano do Carmo Rodrigues Sarmento.

Sub Secretário da Agricultura: engenheiro agrónomo Albano da Câmara Pimentel Homem de Melo.

ECOS...

PREGUNTA-ME «Um leitor» aonde é que para a minha ideia de que se dê o nome do Doutor Vergílio Correia a uma das ruas da Cidade, bem assim como aquela outra ideia, tão brilhantemente lançada e defendida pelo ilustre Professor Aarão de Lacerda, de que se perpetue, com um monumento, a memória do saudoso Mestre nas ruinas de Conímbriga.

(Continua na 6.ª página)

CRÍTICA

Ainda há sol na montanha — por António Eduardo Apolinário Alves Baptista.

Na verdade, Portugal é um imenso alfobre de poetas. Dir-se-ia que o nosso povo nasce a cantar, galrejando desde menino canções ingénuas, de embalar. Trauteia depois canções da rua e saborosas quadras nas romarias cheias de sol, de pó e de vinho, à desgarrada. E' o caminho natural e atávico para o Fado...

E se, mais tarde, adrega de ser um pouco letrado, enfarta-se de toda a poesia que lhe pode vir à mão, das livrarias e dos amigos, pôe-se-lhe o coração aos pulos perante o olhar requebrado de qualquer môça guapa, espreguiça-se dolente em todo o seu sentimentalismo ingénito, sonha ardorosamente com os mistérios do do amor e... faz versos. Mormente se os negócios do coração não lhe correm logo à medida dos seus desejos e se o espinho da dúvida lhe entra a espicaçar o peito e a prosápia donjoanesca. De duas, uma: ou temos zaragata ou Bernardim choramingas.

E raro será o português que não tenha em maior ou menor escala desfolhado pétalas do seu roseiral de grande apaixonado sobre as ruinas de um lindo sonho de amor, oferecendo à posteridade — que a mor parte das vezes nem de tal se apercebe — algumas rimas de confuso marulhar, mas que em às vezes se vislumbram anseios dignos de registo e indícios de vôos de grande amplitude. Sonhar é de certo modo viver. E quem é não sonhou? Que apareça o primeiro português que não tenha tentado traduzir em verso o seu estado de alma quando jóvem e apaixonado, entontecido pela luz da mocidade que desponta a estuar de seiva.

E, evidentemente, o sr. António Eduardo Apolinário Alves Batista não quiz fazer excepção à regra. E' jovem, é inteligente e ama pela certa. Logo, é poeta. Quere dizer, ensaia os primeiros passos no desejo de transpor as portas de um templo que êle há-de antever maravilhosamente belo, mas que — quantas vezes?... — para muitos, para quási todos, não passa, afinal, de uma maravilhosa ilusão, que se esfuma e apaga quando as realidades da vida fazem abrir mais os olhos e as suas tempestades açoitam a fogueira de jóvens corações, a extinguem e só nela deixam cinzas calcinadas e muita saudade às vezes.

«Ainda há sol na Montanha» é o primeiro livro do sr. Apolinário Baptista. Julgá-lo à luz crua de uma crítica cerrada, seria, talvez, ferir cruelmente e sem proveito, quiçá sem razão, o jóvem poeta. Tem êste seu primeiro livro muitissimos êrros e defeitos, dignos de pura e simples condenação. Tem, porém, alguns pedaços aproveitáveis—alguns versos denotando reais qualidades, que justificam esperanças de trabalho mais perfeito, menos ingénuo e mais sugeito aos eternos imperativos da verdadeira poesia, quer moderna quer doutras épocas ou escolas. Por exemplo, o poema «Dôr», se fôra tratado mais cuidadosamente só, por si acreditaria o autor. Mas saiu imperfeito; e foi pena.

A. PROENÇA

PELEIRO

Chegado de uma das melhores Casas de Lisboa faz, modifica e conserta, com a maior perfeição e rapidez, casacos, samarras e capas de pele

Rua Figueira da Foz, n.º 74

COIMBRA

Aprumo físico e moral

Continuam a decorrer, no meio da melhor espectativa, as actividades de férias da M. P. e da M. P. F.. E nessas actividades que são a escola viva, exemplar, de formação de futuros homens e mulheres, uma preocupação domina, a de que cada um se porte com aprumo físico e moral, resultante daquela obra educativa que se vem realizando onde não falta a fé e a decisão para enfrentar tôdas as dificuldades e resolver serenamente os problemas.

São os acampamentos e os cruzeiros marítimos, os concursos de natação e os concursos hípicos, as colónias de férias e a preparação de novos dirigentes as principais manifestações destas actividades de férias.

São a vida pura e sàdia da praia, do campo e do mar que se oferece a milhares de rapazes e de raparigas, são a lição de ordem, de camaradagem, de unidade, lição do presente e do futuro, que se vive para garantir a continuidade duma Revolução iniciada para uma melhor politica da saúde física e moral da Nação.

E a obra que se vive tem tal importância, projecta-se de tal forma na responsabilidade do futuro, que os mais altos representantes do Estado e da Igreja levaram com a sua presença a manifestação pública de quantos acompanham de perto a acção da M. P.. O Venerando Chefe do Estado, o Senhor Presidente do Conselho, o mais alto representante da Igreja em Portugal, figuras queridas da gente môça do nosso País, proporcionaram-lhe o orgulho de os poder receber, de os poder acarinhar, na sua casa modesta onde vive a escola do aprumo físico e moral, a escola da M. P..

Da educação

A iluminar esta minha crónica, as palavras seguintes do grande Alexandre Herculano:

«Alcançar sciencia e illustração foi sempre o primeiro dever do homem. As palavras de Salomão a êste respeito não se dirigem a esta ou aquella classe em particular; segundo o exemplo d'elle, convertamol'as em um preceito moral e religioso para todos os homens. Não só devemos procurar elevar-nos a nós acima dos animaes, mas tambem fazer com que se elevem do mesmo modo todos os nossos semelhantes».

A prosseguir nesta crónica, uma pregunta: por que razão Coimbra não cria uma Escola de Educação Popular, onde seja possível aprender sem ser por regime de curso oficial, antes uma escola onde se ministrassem conhecimentos rudimentares mas úteis para um futuro, para uma adaptação a um determinado ofício?

Claro que a ideia, sendo inédita em Portugal, já não o é no estrangeiro, pois sabe-se da existência de escolas superiores de educação popular em vários países, em parte fundadas por iniciativa particular ou construídas e dirigidas por iniciativa das cidades. Tendo começado como instituïções modestas, desenvolveram-se cada vez mais, até chegarem a ser importantes Institutos para educação dos adultos. A maior parte das pessoas que freqüentam estas escolas é composta, principalmente, de operários, que recebem duma èlite de professores ilustres os mais variados ensinamentos sôbre arte, ciência, comércio, música e línguas.

Ora, parece-me que não seria difícil fazermos isto em Portugal e em especial na Cidade Universitária, de velhas tradições...

Repare-se que o objectivo destas escolas a que me refiro é transmitir os bens espirituais a tôdas as camadas da população desejosas de alargar os seus conhecimentos, educando-as na sua independência de espírito e na responsabilidade de pensamento. Além das várias escolas oficiais de educação profissional há, lá fóra, escolas superiores de educação popular. Nelas se fundaram secções especiais em que podem matricular-se as crianças de 10 anos de idade que não tenham recursos.

O plano de estudos abrange diversas línguas, exercícios de conversação, história, corografia, contas, desenho e pintura, modelação, desenho técnico, etc.. Com os estudos destas especialidades, as crianças recebem já uma educação preparatória para a sua futura profissão. O seu ofício ser-lhes-á mais tarde facilitado por cursos de aprendizagem técnica. Boa iniciativa a meu ver, para evitar o desemprêgo.

Quando nos orgulharemos de possuír estas Escolas?

EDUARDO CORTESÃO

VENDE-SE

Um motor, Crosseley, de 6/8 H. P., em óptimo estado de funcionamento, e uma Bomba de 6 polegadas. Vêr e tratar com José Contente, Maiorca, Figueira da Foz.

Fábrica de Tapetes

— DE —

Domingos Francisco Alves

SILVADE-ESPINHO

Fabrico e manufactura de tapetes e carpetes em sisal e juta. Excelente e esmerado acabamento

A seda

A cultura do bicho da sêda, sofreu na Europa, um enorme incremento devido à guerra. Mesmo para as necessidades da guerra.

O país clássico da produção é a Itália, que de resto, após o Japão, é o maior produtor de sêda no Mundo. A Itália produziu em 1938, 2.700 toneladas brutas, contra 30.770 do Japão. A China e a U. S. com 1.800 cada. Já os países do Sudeste europeu e também a Espanha, tinham participado na produção da sêda.

Foi a Alemanha que, tornando-se compradora constante, levou a certa estabilidade na situação dêste ramo da produção do bicho da sêda, precisamente para as emprêsas da pequena agricultura do Sudeste.

E assim, a produção da sêda bruta na Grécia subiu de 240 a 430 toneladas em 1938; na Turquia, de 180 a 340 e na Bulgária de 160 a 180 toneladas, enquanto na antiga Jugoslávia diminuiu de 70 para 50.

Também em França se registou um aumento de 50 para 60. Presentemente a Bulgária, com a reencorporação doutros territórios está à frente dêsses países. Ocupam-se desta produção cêrca de 100.000 emprêsas agrícolas.

Também na Eslováquia e na Hungria a cultura do bicho da sêda está muito desenvolvida. A fábrica de sêda «Esseg», no território da Croácia, laborava até 250 toneladas de casulos.

Na Sérvia e na Alemanha o interesse por esta actividade é enorme, pois o Estado concede prémios aos trabalhadores. Na Grécia o interesse também despertou pelo facto duma emprêsa alemão ter auxiliado os lavradores. Na Espanha os principais centros são em Valência e em Murcia.

A. L.

Não tenham pena dêles!

Há seguros indícios de que reina grande atrapalhação nas hostes dos açambarcadores e candongueiros, estando presentemente cada elemento destas duas *respeitáveis* classes a tratar de *impingir*, tão ràpidamente quanto possível, vários produtos sonegados.

Aconselhamos instantemente o público consumidor a que se mantenha firme e nada compre no mercado negro. Eles hão-de apodrecer juntamente com os géneros em que criminosamente especulam.

Há dias, foi o volfrâmio; agora, são o petróleo e a gasolina. Depressa virá o resto.

E não tenham pena dêles!

CARTEIRA

PARTIDAS E CHEGADAS

Regressaram da Figueira da Foz, os srs. Dr. Fernando Lopes, Dr. Ferrand de Almeida e Luciano Marques dos Santos.

—Da Figueira para Canelos, Carregal do Sal, o sr. dr. Adelino Pais da Silva.

—De Ovar para Oliveira do Hospital, o sr. João da Fonseca Barata.

—De Lisboa para Coimbra o sr. dr. Jaime Arnaut.

DR. MANUEL DIAS FERNANDES

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Manuel Dias Fernandes, de Afagar, Penela.

DOUTORA AIDA ARAGÃO

Esteve ontem em Coimbra, tendo-nos dado o prazer da sua visita, gentileza que muito nos penhorou, a Sr.ª Dr. Aida de Aragão, médica distinta em Pavia, Alentejo.

Arrenda-se

2 belos quartos, podendo comunicar ou separados, em bom prédio muito perto da Baixa, com eventual serventia de cozinha. Casa de respeitabilidade e sossêgo. Tratar na Rua Dr. Pedro Roxo, 11-2.º andar.

Casa, 2.º andar, arrenda-se, com seis divisões, um terraço, retrete, com água e instalação eléctrica. Encontra-se vago. Para tratar nesta redacção.

Não tomes sôbre os teus ombros emprêsa superior à tua fôrça.

Se o fazes, prejudicas e pões em perigo o êxito que poderia vir a ser útil para o outros e para ti.

X1

Prefiram o nosso jornal



Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.93	wRUA	25.45	wKJ	30.75		
13.45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	WGEO	19.56		
14.45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUW	25.58	wBOS	19.74
17.45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUL	19.57	WRUw	16.91
18.45	wRUS	19.83	wRUA	26.45	wRUL	19.57	WRUw	16.91
19.45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUW	16.91		
20,45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	WBEA	25.33	WBEX	16.78
a 21.15				(meia hora de programa especial)				
21.45	WRUS	19.83	WRUA	25.45	WGEO	19.57	wGEX	16.78
22.45	WRUS	18.83	WRUA	30.93	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23.45	WRUS	19.83	wRUA	30.93	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 — *LISBOA*

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

Aspirina

O medicamento mais popular

Já em tempos remotos os nossos antepassados empregavam contra o reumatismo e a gôta, infusões de casca de salgueiro, quando no princípio do séc. XIX a química assumiu um grande desenvolvimento. Dois investigadores franceses descobriram, em 1820 o quinino, substância extraída da árvore da quina, que, porém, já fôra de igual modo usada pelos habitantes do Perú, como remédio contra as febres. Esta descoberta levou os químicos europeus que se dedicavam ao estudo do problema a procurar a substância que devia existir na casca do salgueiro. O cientista italiano Píria, após longas experiências, obteve uma substância cristalizada a que chamou: ácido salicílico — baseando se na designação botânica do salgueiro, isto é, «silex».

Em 1853 o químico Gerland, conseguiu obter o mesmo ácido a partir do indigo natural. Gerland, era então o primeiro assistente de Hermann Kolbe, professor da célebre universidade de Marburg, e um dos químicos mais notáveis do seu tempo. Na forma inicial, o ácido salicílico sintético de Kolbe não era ainda utilisável terapeuticamente; Kolbe não tivera tempo nem oportunidade seguer para explorar pràticamente a sua grande descoberta. As experiências que, foram porém, continuadas por um colaborador, F. Heyden, que trabalhou, poder-se-á dizer, com verdadeiro fanatismo no melhoramento do ácido salicílico sintético até chegar, de facto, a resultados práticos da mais alta importância. Logo no primeiro ano de experiências conseguiu produzir 4 000 quilos daquele ácido e, após 6 anos, a produção sextuplicara. O ácido salicílico revelou-se um antipirético e antiséptico seguro. Desde o momento que um célebre médico verificou a sua acção curativa contra o reumatismo articular, ficou-lhe um lugar assegurado em tôdas as farmácias. A procura chegou a ser tanta, ainda no tempo de Heyden, que êste viu se obrigado a abandonar o primitivo laboratório, substituíndo-o por uma grande fábrica de ácido salicílico, especialmente construída nos arredores de Dresden.

Heyden trabalhou tôda a sua vida no aperfeiçoamento terapêutico do produto, conseguindo suprimir a maior parte dos efeitos secundários e nocivos do ácido salicílico. Assim nasceu um produto farmacêutico mundialmente conhecido: — a Aspirina, combinação do ácido salicílico com a acetilena. A produção só da Aspirina, anualmente, atinge cêrca de *3 milhões de quilos*. O descobridor do ácido salicílico será considerado um dos grandes beneméritos da humanidade...

Muitos males e muitas dôres poderão—graças à Aspirina—ser eficazmente combatidas.

Anunciai em
«Notícias de Coimbra»

Manuel Brinca

Medico especialista

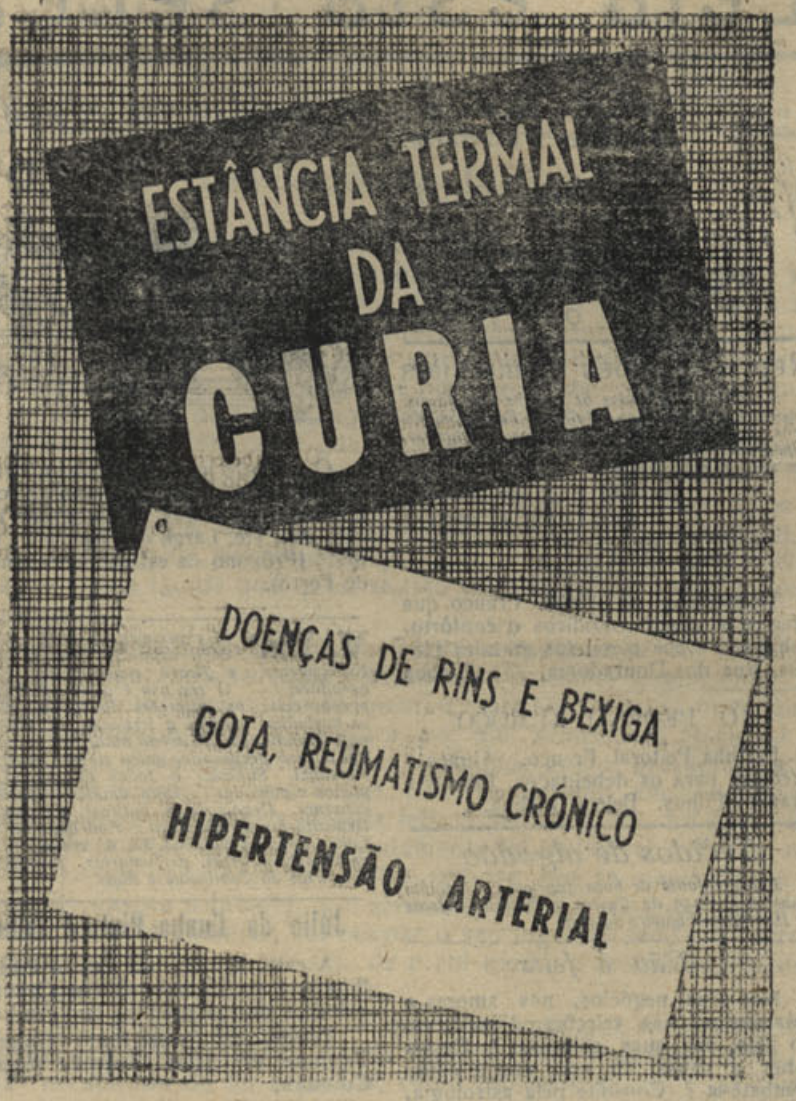
Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(à Portagem)

COIMBRA

Telef. Cons 3039 Resid. 3509



Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?

Deseja ser bem servido?

Instale-se ou procure o

HOTEL UNIVERSAL

OU

PENSÃO ESPLANADA

Proprietário-gerente — **José Rodrgues Calado**

EDITAL

Comissão Reguladora do Comércio Local

Manifesto do milho continental

A Comissão Reguladora do Comércio do Concelho de Coimbra faz saber que, nos termos da Portaria n.º 10.723, de 9 do corrente, os produtores e possuidores de milho são obrigados a efectuar o manifesto das suas colheitas e existências dentro do praso de 10 dias após a debulha daquêle cereal e nunca além do dia 30 de Outubro próximo.

Consideram-se abrangidos pelas disposições do referido Decreto como produtores:

Os proprietários e os rendeiros que cultivem milho directamente ou em regime de parçaria;

Os seareiros;

Os indivíduos ou entidades que recebam rendas, foros, pensões ou outras prestações em milho;

Os indivíduos ou entidades que debulhem milho à maquia.

Os impressos destinados ao referido manifesto serão distribuídos na Secretaria da Comissão Reguladora, onde podem ser requisitados em todos os dias úteis das 11 às 17 horas.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor.

Coimbra, 31 de Agosto de 1944.

O Presidente da Comissão — *José Nunes de Figueiredo.*



Leia esta secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendaveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Passeio Infante D. Henrique—Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25715—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se nos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 16—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929 — Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B. X-22350-28761 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos materiais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fabricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso aplicado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as uecomendas da provincia.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Passeio Infante D. Henrique, 30-31-32

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas Mortagua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

V. Ex.ª *já experimentou usar SANABAR depois de fazer a barba? Experimente, e ficará maravilhado. E' tão agradável!... O seu uso é altamente benéfico porque evita as infecções da barba, extingue os borbulhas, acalma a irritação da epiderme regenerando esta de modo notável. Sanabar é um óptimo preparado, único no seu género em Portugal. Superior a todos os cremes, pós, pastas e pomadas! Uma simples experiência, convence. Depois de se barbear, use Sanabar. Depositários em Coimbra: Rodrigues da Silva, L.da - Avenida Navarro, 53. A' venda em tôdas as boas barbearias, perfumarias, farmácias e drogarias do Continente e Ilhas.*

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc.. Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 dect. por hora. Enviam se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Rolão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS CORADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81666. Residência: Rua Leão de Oliveira, 12-Esq. — Telefone 81-583 — Alcantara—Lisboa.



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira. Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

DIATONITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tejolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 2519.

Colégio Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245, Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a «Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181—Porto Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

«Asfalto»

O melhor hidrofogo, o único com que obterão uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arozo Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º—Porto, Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à Pensão Império, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Vidros e Espelhos

Vidraças para obras, mobiliário e automóveis, montras, portas, janelas, etc. Louças vidros e talheres artigos de menage, esmaltes, aluminios, etc. Preços de concorrência. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312 — Lisboa.

«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick Coração de Boi; Couves-Flor Gigante de Nápoles e Sabóia dos Virtudes; e, Cenouras de Guérande e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Frieiras

Não esquecer de empregar DERMIX. DERMIX cura as frieiras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construímos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal. Escritório Técnico de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telefone 5206 — Porto.

Remer *Lanifícios, alfaiataria, miudezas e novidades*

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Médico Especialista Doenças dos Olhos

R. F. Borges, 162-2.º (a Portagem)

COIMBRA

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Loarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

DINHEIRO

Empresta ao juro da lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc José Mayer. Rua do Loreto, 18. Telefone 22881, Lisboa.

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho — ua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º - Porto.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fóra. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) -Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Lêde e propagai

«Notícias de Coimbra»

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicilio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto.

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de LOPES & BEIRA Telef; 3241. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Realiza a construção de móveis em qualquer modêlo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075 Rua Barão do Corvo-1081 COIMBRÕES - Vila Nova de Gaia.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços Cofres bons, fogões balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do arco de Almedina — Coimbra. Vende-se por receita médica





Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5. Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS

vende:

MACHADO, L.da—Covilhã *Fatos, Sobretudos, gabardines vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Louças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a provincia. Praça 8 de Maio—COIMBRA

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS BEIRA ALTA
Maravilhosa estância de cura e repouso
Coração - Bronquites - Flebites e Pele
Grande Hotel Club e TERMAS Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro
Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

Inauguração

das novas instalações da alfaiataria Petrónio

Num ambiente de franca cordealidade e muita alegria, inauguraram-se, na passada segunda-feira, as novas instalações da Alfaiataria «Petrónio», que é um estabelecimento que honra Coimbra pela distinção e elegância com que se encontra montado.

Assistiram ao acto muitos amigos e clientes do seu proprietário-gerente, sr. João Velez Mota, os quais foram por êste fidalgamente recebidos, sendo-lhes oferecido um primoroso «Porto de Honra», durante o qual o sr. Velez foi calorosamente saudado, trocando-se afectuosos brindes.

Entre a assistência encontravam-se os representantes da Imprensa local e alguns colegas do proprietário do estabelecimento, que é um distinto e categorizado artista de corte e alta costura.

Visitámos tôdas as dependências do *atelier*, e constatámos a sua irrepreensiva elegância, em que se destacam magníficos artigos—casimiras e outras fazendas para fatos de homem e vestidos para senhora, robes, pijames, chapeus, gravatas, meias, peugas, lenços, cintos, suspensórios, etc..

E' uma casa distintamente montada e digna de ser freqüentada por clientes que desejem ser bem servidos.

As nossas felicitações.

Jorge Pelayo

Esteve durante alguns dias em Coimbra o nosso presado amigo e Delegado do «Notícias de Coimbra» em Lisboa, sr. Jorge Pelayo.

LIVROS e publicações

Deram entrada na nossa Redacção as seguintes publicações:

«Exposição de Arte Alemã» — editada pelo Instituto de Cultura Alemã em Lisboa, profusamente ilustrada com gravuras, desenhos e aguarelas de artistas alemães dos dois últimos séculos.

«Em Guarda» — N.º 7 desta interessante e bela revista americana.

«O Globo» — N.º 29 desta excelente publicação de Estudo, Crítica e Vulgarização Cultural.

«O Filatelista» — N.º 31 de vulgarização da especialidade, aparecendo mensalmente.

«Mocidade Portuguesa Feminina» — Opúsculo, muito bem apresentado e com interessantes ilustrações de Mitza, contendo a composição detalhada desta corporação da Mocidade Portuguesa, bem assim como notas elucidativas sôbre vários ramos da sua actividade social e patriótica. E' editado pelo Secretariado da Propaganda Nacional.

«Message» — Revista belga, n.º 33, referente a Julho, de educação e de propaganda pró-aliados.

"O Volante"

Saíu no dia 5 dêste mês o n.º 554 do jornal «O Volante» com o seu suplemento n.º 2 de «Asas» sôbre assuntos de aeronáutica. O número dêste mês apresenta-se cheio de interêsse, com 8 páginas e com vária colaboração técnica e noticiosa, quer de automobilismo quer sôbre os assuntos palpitantes da aviação internacional.

Bombeiros Municipais de Coimbra
Telefone 2002

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

Grandiosos festejos na vila do

Espinhal

Com grande entusiasmo e brilhantismo, iniciam-se hoje as Tradicionais Festas da Vila do Espinhal, do concelho de Penela, as quais se prolongarão até ao dia 11 do corrente, segunda-feira.

O programa, vasto e cuidadosamente organizado, é como segue:

DIA 8

A's 7 horas — Salva de 21 tiros a anunciar o começo das festas.

A's 8 horas—Chegada do Zé Pereira que percorrerá as ruas principais da vila.

A's 11 horas — Peditório na vila para auxílio das festas.

A's 20 horas — Inauguração do Bazar.

A's 22 horas — Exibição, na Praça da República, de um simpático rancho infantil hàbilmente ensaiado pelo sr. José Júlio da Silva e que pela primeira vez se apresenta em público.

DIA 9

A's 7 horas — Alvorada pelo Zé Pereira e salva de foguetes.

A's 16 horas — Corridas de sacos e bicicletas, com obstáculos.

A's 17 horas — Chegada da Filarmónica Avelarense que durante dois dias abrilhantará as festas.

A's 19 horas—Concêrto, no pavilhão, pela Filarmónica Avelarense.

A's 21 horas—Fogo de artifício de surpreendente efeito no Largo da Feira. Simultaneamente, far-se-á ouvir um escolhido programa de música executado pela Filarmónica Avelarense.

A's 23 horas — Exibição dos ranchos Infantil e Flor da Mocidade.

DIA 10

A's 7 horas — Alvorada pela Filarmónica Avelarense.

A's 13 horas—Concêrto musical na Praça da República.

A's 17 horas—Corridas de bicicletes e rifa de um relógio de pulso, um licoreiro e uma garrafa de vinho do Porto.

A's 19 horas—Concêrto pela Filarmónica Avelarense.

A's 22 horas — Exibição dos ranchos Infantil e Flor da Mocidade.

DIA 11

A's 7 horas—Alvorada pelo Zé Pereira.

A's 17 horas—Saltos em altura, corrida dos 100 metros, pau de sêbo, etc.

A's 20 horas—Exibição dos ranchos Flor da Mocidade e Infantil.

A's 22 horas — Arrematação das prendas que não tenham sido sorteadas.

NOTA—O recinto das festas estará lindamente ornamentado e queimar-se-á, tôdas as noites, fogo de artifício de surpreendente efeito do afamado pirotécnico da Ponte Velha.

Durante a exibição dos ranchos far-se-á ouvir a orquestra «Os 40 Maiores» sob a regência do senhor José Maria Sêco Ferreira.

O policiamento das ruas, nos dias das festas, será feito pela guarda republicana.

«Notícias de Coimbra» no Porto

ALINHAVOS...

Um acto de Justiça

Num artigo publicado neste jornal — «Um reparo justo» — há aproximadamente um ano, tratámos de um assunto votado ao esquecimento por desleixo ou por indiferença. Dissemos que não fazia sentido nenhum que a casa onde nasceu o Infante D. Henrique, ali, na Ribeira, devendo fazer parte do património Nacional, fôsse pretensa particular e estivesse posta à venda. Animados por um grande desejo de justiça, aqui deixámos ficar as nossas palavras, senão com o presentimento que fossem ouvidas — porque a nossa voz é muito baixa e mal se ouve — pelo menos com a certeza de que, fazendo-o, cumpriamos um dever. O tempo foi passando e a casa onde nasceu o Animador das nossas Descobertas, continuou a ser uma casa banal, como outra qualquer, sem nada de particular, a não ser uma lápide que quási se não vê, onde quàsi nada se pode ler...

Há tempos, altas individualidades ocuparam-se da questão que nos propuzemos levantar. Fizeram-se palestras enaltecendo a obra do Infante, falou-se do Homem, e, daí em diante, operou-se um movimento, ditado, porventura, por um sentimento Nacional e exigido pelo dever histórico. Não sabemos como, presentemente, se encontra a questão, mas o que é certo é estar em vías de ser reparada, se já não está, a afronta feita à memória do Infante D. Henrique, por um desleixo absolutamente injustificável. Tarde ou cedo, a justiça dos homens acaba sempre por se manifestar, e a casa onde nasceu o Infante, que serviu de berço a uma das maiores glórias da nossa História, vai ocupar o seu lugar ao lado dos outros monumentos nacionais que são, de certo modo, o testemunho material de grandes empreendimentos.

Não temos a pretenção de querer afirmar que só depois de debatida por nós a questão, houve alguém que «puzesse mãos à obra» no sentido de ser reparada, como tinhamos pensado, a injustiça que se mantivera de pé pelos séculos fora; mas o que é certo é não terem sido vãs as nossas palavros.

Isto é honroso para nós e para o «Notícias de Coimbra», o primeiro jornal que, porventura, abordou o assunto, erguendo a sua voz num protesto absolutamente justo e tão justo que a lacuna já foi reparada ou está para sê-lo...

Alberto de Macedo

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

Quem um sabor quere, outro há-de perder.



CONCURSO LITERARIO DE POESIAS PARA TODOS

ORGANIZAÇAO DA DELEGAÇÃO EM LISBOA DO "Notícias de Coimbra"

O fado, *essa deprimente Canção nacional* parece-nos susceptível de novos rumos.

Transformar o seu carácter fatalista em incentivo, parece-nos a melhor tarefa enquanto a moda não passa e o fado (como o *swing*) não seja abandonado.

Foi a isso que se propôs o «Notícias de Coimbra» por intermédio da sua Delegação em Lisboa.

A Emissora Nacional e a Imprensa diária da Capital acarinharam a nossa iniciativa. E é de notar que êste carinho foi tão profundo que um vespertino de Lisboa com quem nos abríramos e de cujas finalidades lhe havíamos dado conta, lançou um Concurso de Poesia Popular gémeo daquêle que organizáramos.

A classificação dos trabalhos que nos foram enviados alongou-se. Disso rogamos mil perdões aos concorrentes e aos leitores. Mas a culpa não foi nossa. Um dos membros do Júri foi inesperadamente obrigado a ausentar-se para o estrangeiro, de modo que só agora lhe foi possível confiar-nos a sua opinião para nós tão valiosa.

Os trabalhos que nos foram enviados, e de todos os recantos do país, nem sempre corresponderam à idéia-base do Concurso e à aplicação musical dos textos. Todavia parece-nos que as conclusões do Júri acertaram na classificação sob êste duplo critério.

A Delegação em Lisboa do «Notícias de Coimbra» entende que o espírito não tem recompensa material («as idéias não se vendem, dão-se»), premeiam-se com espírito também. Por isso, reüniu algumas obras essenciais da cultura universal e será com elas que premiará os concorrentes dignos de tal recompensa, embora modesta.

*

São pois, revelemo-lo então, os trabalhos premiados:

2.º prémio—FADO DE COIMBRA. Legenda: «Coimbra, menina e moça...» da autoria do cap. Fernando Tavares Dias, de Lisboa.

3.º prémio—ROSMANINHO. Pseudónimo *Triste;* da autoria de Lídia Correia Serras Pereira, de Algés.

4.º prémio—QUADRAS SÔLTAS, da autoria de Fernando Ferreira Garcia, de Lisboa.

Menções Honrosas:

I. «O FADO QUE HOJE CANTAMOS». Pseudónimo: Maria Modesta, da autoria de Maria Manuela Nunes, de Lisboa.

II. «CANÇÃO DO MOINHO» da autoria de José Rodrigues Estronca, de Lisboa.

III. «QUEM CANTA». Pseudónimo: Verde Parreirinha. Da autoria de Lídia Correia Serras Pereira, de Algés.

NOTA: — O Júri não encontrou composições que no seu critério merecessem o 1.º e o 5.º prémios. A poesia merecedora do 1.º prémio era sim «A casa da Tia Rita», subscrita por Lídia Correia Serras Pereira. Todavia essa composição já havia sido apresentada e premiada num dos últimos Jogos Florais da Figueira da Foz.

*

A entrega dos prémios será oportunamente indicada, e deverá fazer-se logo após o regresso à Capital do Delegado do «Notícias de Coimbra».

2.º Prémio — FADO DE COIMBRA

Coimbra, digo-te adeus,
mas não há separação:
é que eu parto e não me aparto,
porque deixo o coração.

Ninguém me veja abalar
quando eu largar a cidade,
para que assim à vontade
meus olhos possam chorar!

«Coimbra B»... Noite calma...
Àquela voz de «Par...ti...da...»
partida nos vai a alma,
partida nos fica a vida.

Adeus visinha... Não digo...
Dizer-te adeus, a ti... não!
Tens aqui sempre um abrigo
dentro do meu coração.

Adeus cravos da visinha,
sangrantes, semente rara...
(côr dos lábios que ela tinha
e nos pintavam a cara...)

(«COIMBRA, menina e môça...»)

Luar que desces dos Céus,
sôbre as virzeas... sôbre a serra...
Luar de Coimbra—adeus!
Rei do luar sôbre a Terra!

Adeus caminhos compridos,
Arcas de Água, entre silvedos,
onde hi sempre ecos perdidos
de beijos e de segrêdos...

Rua do Norte, sacadas
com Rosas sempre fresquinhas,
Margaridas... tôdas minhas...
Quem vos levasse roubadas...

Vossas canções, raparigas,
com palminhas e estalidos,
vão tôdas essas cantigas
a morar nos meus ouvidos...

Quando eu partir, à noitinha,
saudades serão aos molhos...
E vai Coimbra, inteirinha,
nas meninas dos meus olhos...

Cap. Fernando Tavares Dias

N. R. — Iremos publicando, em números sucessivos, as restantes poesias premiadas, bem assim como aquelas que foram distinguidas com menções honrosas.

Ecos...

(Continuado da 1.ª página)

E eu respondo: infelizmente, tanto uma como outra ideia, não param em parte alguma. Quere dizer: por enquanto, ainda não tugiu nem mugiu aquele ou aqueles a quem incumbe a estrita obrigação de corporizar em factos as duas ideias, as quais, por esta simplicíssima razão, apenas... pairam no ar, à espera do gesto compreensivo de alguem, ou de melhor oportunidade.

Mas, descanse «Um leitor»: cedo ou tarde, tanto o meu modesto alvitre como a bela ideia do Professor Aarão de Lacerda, hão-de ter plena aceitação e a consequente realização — ao menos para que se não diga que Coimbra esquece assim tão facilmente aqueles que sabem honrar o seu nome e engrandecer o seu património.

E, se assim não acontecer, cá estaremos todos nós — os numerosos amigos e admiradores daquele que foi, além de grande Mestre, cavaleiro *sans peur e sans reproche* no campo das ideias e dos actos — para relembrar que ainda se encontra em aberto uma grande dívida, uma dívida sagrada.

E a hora da justa consagração à memória do Doutor Vergílio Correia soará um dia. Quando? Não sei — mas ela soará.

■

HÁ pessoas que — não sei por que razões ou taras que a ciência ainda não descobriu — estão intimamente convencidas de que só vieram ao mundo para grandes e inusitados feitos. Julgam-se fadadas para cometimentos extraordinaríssimos e, desta sorte bem assentes na lisongeira ideia de que de si têm, só uma coisa fazem: esperar.

E esperam. E às vezes passam uma vida inteira a esperar — na dulcíssima esperança de que a sua hora chegará um dia. Entretanto, e enquanto esperam, nada produzem e nada fazem, nem sequer o mais pequeno esfôrço para que, de facto, a sua hora H bata nas tôrres dos seus fantásticos castelos...

Contam com o acaso, com a sorte; esperam sobretudo, que a satisfação dos seus ilimitados desejos lhes caia do céu assim como cai a chuva ou o granizo.

E às vezes, a maior parte das vezes, assim arribam ao termo de uma vida inteira.

São uns sebastianistas *sui generis*, permanentemente enamorados de uma aurora boreal que teima em não querer mostrar sequer um arzinho da sua graça.

E são tambem os eternos enamorados da lei do menor esfôrço. Por isso só têm a paga que merecem. Nada fazem, nada se lhes deve — a não ser, talvez, um bocadinho de comiseração.

Sentem-se génios, arcaboiços capazes de remover montanhas e ficam perplexos perante o mais pequenino grão de areia que se lhe depare pela frente, sem coragem para arredá-lo e poderem ir mais além.

Uns fracos, afinal. E dos fracos não rezará a história... E' que só o trabalho nos dará o direito à esperança de alcançarmôs aquilo que sonhamos — e ainda com a condição de não ambicionarmos alcançar a Lua...

P.

A Obra do Rev. Padre Américo

No passado domingo, em Espinho, tivemos o prazer de ouvir uma impressionante prelecção do rev. padre Américo sôbre a sua obra das Casas do Gaiato em Paços de Sousa (Porto) e Miranda.

Durante mais de uma hora o orador, no seu apostolado de regeneração social dos pequenos *vàdios*, falou aos espinhenses e banhistas pedindo-lhes a sua colaboração na obra que está realizando.

No seu apêlo fez a história da Casa do Gaiato, especialmente a do Porto, onde já se encontram construídos oito pavilhões, uma enfermaria, uma piscina com seu balneário, uma capela, etc..

A oração do sr. padre Américo, proferida ao microfone, foi ouvida com a maior atenção por algumas centenas, talvez milhares de pessoas, que passeavam na avenida do Casino e se encontravam sentadas às mesas dos cafés, tendo impressionado profundamente a sua descrição sôbre factos da vida dos garotos da rua já internados na Casa do Gaiato, alguns criminosos, e onde nada se lhes esconde ou fecha.

E contou o seguinte: dois dos gaiatos, apanhados nas ruas do Porto, roubaram há dias dinheiro e joias. Fugiram e começaram a vaguear; um tem 7 anos e o outro as joias. Em certa altura, o mais pequeno, disse: não me sinto bem, volto para a Casa do Gaiato pôr as joias onde estavam e tu deves seguir o meu exemplo. Tudo isto é do padre Américo, que anda por aí a pedir para nos dar de comer, de vestir e agasalho.

E lá foram, arrependidos, aos pés do padre, que lhes disse não gostar de acção tão indigna, mas lhes perdoou.

E o reverendo tirou a conclusão de que êles, os gaiatos, se regeneram sem castigos nem processos que os escravisem.

No fim da prelecção foram entregues na cabine do microfone cêrca de três mil escudos

Estabelecimentos SILARTE
Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129
Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

EMPRESA ESPINHO - PRAIA

(Continuado da primeira página)

da Emprêsa Espinho-Praia, que tão distintamente representam.

A construção do Palácio Hotel, edifício modelar, provido de tôdas as condições de higiene e confôrto que se possam exigir na nossa época, a construção de uma belíssima praça de touros que comporta cêrca de cinco mil espectadores, o Casino, tudo isso é obra sua, obra que enriquece o património da Espinho-Praia, de Espinho e do próprio País, visto servir não só os interêsses da localidade onde se ostenta, mas outros mais vastos ainda porquanto da sua existência o turismo pode lucrar.

Não se poupa a Emprêsa Espinho-Praia a sacrifícios para atraír à linda Praia o maior número de veraneantes.

Contratando orquestras das mais afamadas, artistas dos mais consagrados, promovendo a realização de touradas com gado dos melhores ganadeiros, esta Emprêsa procura contribuír para o progresso da Praia de Espinho, que diga-se de passagem, já hoje se pode considerar insuperável de beleza e atractivos.

Aberto desde 1 de Junho a 30 de Novembro, o Casino de Espinho pode considerar-se uma casa de jogos legais e de diversões das mais importantes da península ibérica.

A 40 minutos de distância do Pôrto, com combóios de hora a hora, pode dizer-se, e camionetes com horários apertadíssimos, Espinho pode considerar-se previlegiada em meios de transporte entre a sua praia e a segunda cidade do País.

Optimamente servida também de combóios até Aveiro, pela C. P. e até Viseu pela linha do Vale do Vouga, a Praia de Espinho é daquelas que, a respeito de comunicações, não tem rival entre nós.

Não é necessário recomendar a Praia da Costa Verde. Ela espera os veraneantes como filhos dilectos e admiradores da sua beleza e dos seus atributos. E o Casino, com as suas deslumbrantes festas diárias, oferece-lhes oportunidades de horas de inolvidável prazer.

O Conselho Municipal

(Continuado da 1.ª página)

São as seguintes as obras aprovadas pelo Conselho Municipal:

Construção da Avenida Fernão de Magalhães, 1.321 contos e 75 escudos; construção da Avenida Dias da Silva, 496 contos e 847 escudos; expropriação e urbanização do local do liceu D. João III, 370 contos; expropriação e urbanização do local do prolongamento do Parque da Cidade, onde deve ser edificada a piscina de Coimbra, 400 contos; conclusão da rua de acesso ao cemitério da Conchada e do largo fronteiro ao mesmo, 150 contos; conclusão da Avenida Júlio Henriques, 250 contos; diversas obras rurais, 500 contos; expropriação do local do planalto sul do Calhabé, onde deverá ser construído o novo cemitério municipal, 350 contos; expropriação da zona de urbanização dos terrenos do Calhabé, 1.239 contos; expropriação da zona de urbanização dos terrenos da Avenida Fernão de Magalhães, 1.045 contos.

O empréstimo será efectuado na Caixa Geral de Depósitos e destina-se, também, à amortização dos saldos devedores dos empréstimos anteriormente contraídos, na importância de 3.860 contos.

O Conselho Municipal manifestou o desejo de não se fazerem edificações no Calhabé sem que esteja resolvido o problema de saneamento local.

Como já aqui noticiámos, o projecto da rêde de esgotos já está pronto, no Ministério respectivo, iniciando-se pela zona do Calhabé.

2328
é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

A Filial da Caixa Geral de Depósitos em Coimbra

Deu entrada no Tribunal desta Comarca, tendo já sido distribuído à 3.ª Secção da 1.ª Vara, o processo respeitante à expropriação dos prédios compreendidos no saliente Rua da Sofia—Praça 8 de Maio—Rua Dr. Pedro Roxa—Pátio da Inquisição e em cujo terreno será edificada a Filial da Caixa Geral de Depósitos desta cidade.

As indemnizações a pagar aos proprietários dos prédios atingidos pelas expropriações montam a 1.746 contos.

Ainda não se sabe quando principiarão as demolições dos referidos prédios, tanto mais que ainda não foi regulada a questão das indemnizações devidas aos industriais e comerciantes neles estabelecidos.

Numa grande, alma tudo é grande. — Pascal

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 15 de Setembro de 1944 — Número 148

NOTÍCIAS DE COIMBRA

QUI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, 11-2.º Telef. 2328
Comp. e Imp. Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Justiça Social

Num rítmo devéras digno de registo, temos vindo a assistir, dia a dia, à assinatura de contatros de trabalho englobando muitos milhares de trabalhadores e várias centenas de entidades patronais.

Ainda há pouco se verificou, em Coimbra, a assinatura de alguns dêsses contratos, ficando dêste modo estabelecidas as normas legais que, de comum acôrdo, hão-de regular as relações entre o capital e o trabalho em diversos sectores da actividade local. Desta maneira, muitos empregados e operários de Coimbra passaram a beneficiar da correspondente fixação de salários mínimos, começando a auferir justa remuneração pelo esfôrço dispendido a bem da economia geral e do equilíbrio, tão perfeito quanto as circunstâncias actuais o permitem, entre o poder de compra e a alta dos preços que a guerra impôs a determinados artigos e produtos.

Ora, esta política de equilíbrio e de justiça social deve-se — e não seria justo desconhecê-lo — à acção vigorosa e persistente que o Govêrno da Nação desde há muito vem desenvolvendo em prol dos que trabalham, sem pôr de parte, claro está, os legítimos interêsses e a defesa do patronato. Por isso, é de esperar que também dentro em breve poucas ou nenhumas classes de trabalhadorês, quer manuais quer intelectuais, restem sem que principiem a benefiar de idênticas regalias. Desta forma se reconhecerá a todos os trabalhadores, sem excepção, o direito a um nível de vida que melhor corresponda ao labor e às responsabilidades que, em cada oficina e em cada repartição, incumba a cada um, e por forma a que o pão não falte em nenhum lar português, como aliás preceitua uma das mais fortes divisas da Revolução Nacional.

E se é verdade existirem ainda muitos sectores da actividade nacional que não foram abrangidos por uma mais equitativa estabilização dos respectivos ordenados — como, por exemplo, várias classes de pequenos funcionários do activo ou aposentados — o certo, porém, é que também nem Roma nem Pavia se fizeram num dia e que o Estado Novo não esquecerá, certamente, a situação, na realidade bastante precária, de muitos dos seus melhores e mais fiéis servidores, os quais estão vivendo, na generalidade, com os mesmos vencimentos de antes da guerra.

Mas o Estado Novo é conhecedor de tudo isto e melhor que ninguém; por isso, é de supôr que, na primeira e melhor oportunidade, êle não deixará de praticar mais um acto de inteira justiça, a qual consiste em recompensar equitativamente quem o serve sempre compenetrado do mais elevado sentido de compreensão e até de sacrifício. Na verdade, não seria justo, por exemplo, que, enquanto um caixeiro passou a ganhar mil escudos por mês, um professor primário, ou outro qualquer funcionário de igual categoria, continue a receber aproximadamente um ordenado equivalente àquêle e só após trinta e mais anos de serviço.

Mas, como já dissemos, Roma e Pavia não se fizeram num dia. E os funcionários a que nos referimos não descrêem, como nunca descreram, do alto espírito de justiça que anima o Govêrno da Nação.

R.

43.000 contos

para as obras dó pôrto e barra da Figueira da Foz

A Figueira está de parabéns. O govêrno de Salazar a quem a Nação deve assinalados serviços, acaba de conceder a importante verba de quarenta e três mil contos para as obras do pôrto e barra da Figueira da Foz, aspiração máxima dos figueirenses, cujo regosijo é plenamente justificado.

«Notícias de Coimbra» regosija-se igualmente com os figueirenses, acompanhando-os nas suas entusiásticas manifestações de contentamento, pois que, nas suas colunas, e ainda há poucos dias, se pugnou com bastante dedicação para que a Figueira fôsse dotada com o suficiente para se desobstruir o pôrto e barra e dar-lhe os indispensáveis benefícios para a sua navegação.

Quando na Figueira se soube da concessão do Govêrno o contentamento foi indescritível. Organizou-se imediatamente uma grandiosa manifestação de agradecimento a Salazar e ao Govêrno, encerrando o comércio as suas portas, dirigindo-se à séde do Grémio do Comércio Local uma enorme multidão, onde se constituiu um cortejo de cidadãos de tôdas as classes sociais que se dirigiu depois à Câmara Municipal.

Incorporaram-se no cortejo, além de muitos populares, as associações e as filarmónicas da cidade, tendo sido recebidos na Câmara Municipal pelo sr. dr. Pedro Lima, vice-presidente da Câmara, em exercício. No salão nobre dos Paços do Concelho, realizou-se uma sessão, tendo tomado lugares na mesa os srs. Alberto Soto Maior e capitão José da Cunha Ferreira, armadores de navios de pesca de bacalhau, rev. Lourenço Palrinhas, prior da Figueira e dr. António Raínha, director da Delegação Aduaneira.

Usaram da palavra, enaltecendo a acção do Govêrno e agradecendo a dotação agora concedida à Figueira, os srs. José da Silva Lopes, presidente do Grémio do Comércio, Carlos Lino, em nome dos armadores de pesca de bacalhau, e Mário Barraca, presidente da Junta Autónoma do Pôrto e Barra da Figueira. O sr. dr. Pedro Lima agradeceu, em nome do Govêrno, a manifestação.

«Notícias de Coimbra» endereça à cidade da Figueira da Foz as mais vibrantes saudações de parabéns.

Principiam no dia 2 do próximo mês de Outubro, os exames na Faculdade de Medica, que começarão pelos de cirurgia.

Casa dos Amigos de Coimbra no Pôrto

Está em organização a «Casa dos Amigos de Coimbra» no Pôrto, em que se encontram altamente empenhados muitos conimbricenses ali residentes, que se empregam no comércio, indústria, etc..

Na montra do estabelecimento da firma Luciano, Matos & C.ª, da rua Sá da Bandeira, encontra-se um artístico cartaz anunciador da importante e louvável iniciativa, desenhado pelo distinto artista conimbricense sr. António Vitorino.

A todo o momento o entusiasmo pela ideia se evidencia, achando-se já inscritos muitos sócios, entre os quais se vêem os nomes considerados dos senhores: Augusto Matos, Joaquim Gomes Pôrto, Dr. António Augusto Ferreira da Cruz, Mário Dias de Oliveira Graça, Aurelino de Freitas Lima, António Soares Lapa, eng. Aires Nunes Almeida, etc..

O sr. Mário Graça propõe-se desenhar um cartaz alusivo à «Casa dos Amigos de Coimbra» no Pôrto, que será exposto em uma montra dum estabelecimento de Coimbra.

O nosso jornal dá tôda a solidariedade aos organizadores da Casa de Coimbra no Pôrto.

O Mandato da Nação

Sem discursos hiperbólicos, sem promessas e programas fantasiosos, sem quebra do ritmo administrativo e de vida da Nação, — operou-se uma ampla remodelação ministerial.

Alguns homens devotados de alma e coração aos princípios revolucionários que há 18 anos vêm reintegrando Portugal cederam o seu posto de comando a outros homens de ânimo caldeado para o sacrifício de mandar, dispostos, como aqueles, a continuar a Revolução.

A Revolução continua, com efeito. Como há 14 anos, «os homens são outros: o Govêrno é o mesmo...» pois se considera, igualmente, o interêsse nacional, um encargo pesado — mas honroso — «como dever sério a cumprir até ao fim».

Projecta-se já nitidamente no plano histórico da vida nacional, a obra grandiosa levada a efeito sob a égide de Carmona e Salazar.

A continuidade política tem sido o seu mais firme alicerce. A doutrina humana e cristã, a sua melhor garantia de perenidade. O esfôrço desinteressado de muitos e bons colaboradores, o penhor seguro de que a própria consciência nacional se identificou com a Revolução, guindando-a a um plano superior, de que já não é possível afastá-la.

(Continua na 4.ª página)

ECOS...

COM a libertação da França, surgiram, como aliás era de esperar, um cem número de problemas reclamando imediata solução. Um dêles, e não de sòmenos importância, era o da imprensa. Muitos dos antigos jornais que se esteiavam em poderosas organizações capitalistas, onde imperavam directrizes impostas pela alta finança, desapareceram, como também desapareceram totalmente os orgãos da imprensa colaboracionista.

Muito natural tudo isto. O que, porém, se torna digno de registo é a nova modalidade em que se está reorganizando a imprensa actual francêsa e à qual, dos jornais de antes da guerra, muito poucos ficam pertencendo, ao mesmo tempo que muitos outros aparecem pela primeira vez ou reaparecem após quatro anos de publicação clandestina.

A modalidade a que me refiro tem como características fundamentais o propósito de libertar a imprensa francêsa de dois feudos que sempre foram considerados incompatíveis com a verdadeira independência do mundo jornalístico: o subsídio e o anúncio. Partindo dêste princípio, e para que os jornais possam viver dos seus próprios meios, assentou se em que o preço de cada jornal variará com o seu número de páginas, não podendo êsse preço ser inferior a um franco por cada página. Assim deverão ficar libertos da negra e pesada preocupação no que dizia respeito à angariação de publicidade, campo em que muito boas vontades e espírito de justiça e independência se torcem ou quebram pelo meio...

Também a questão do papel foi prevista nesta reorganização da imprensa francêsa, passando aquela matéria prima a ser distribuída por intermédio de um organismo central, proporcionalmente às reais necessidades de cada publicação, convindo lembrar que raramente deixa de atingir 180 mil exemplares a tiragem de qualquer diário francês de mediana categoria. Além disso, o referido organismo central servirá de estabelecimento financiador de tôdas as emprêsas jornalísticas nêle agremiadas.

Tudo isto representa, de certo modo, profunda revolução na vida dos jornais, e pode ser considerado como uma das primeiras conquistas espirituais do mundo do após-guerra.

Os jornais passarão a ser mais caros? Provável; mas também o leitor ficará tendo o direito de ler mais alguma coisa do que... anúncios.

■

OUTRO factor de progresso, importantíssimo, que o fim da guerra há-de trazer à humanidade é, incontestàvelmen-

(Continua na 4.ª página)

Correspondencias

Pinhel, 14

CINE-TEATRO—Depois de longos anos, vamos ter, segundo nos disse o sr. Presidente, um belíssimo edifício, traçado pela mão hábil do sr. Arquitecto Madeira, desta cidade.

A êle dirigimos os nossos parabéns.

RUA ALCATROADA — Era de lamentar o mau estado da rua principal desta cidade. E só no dia 7 se começou a lançar sôbre ela uma espécie de alcatrão.

PARTIDAS—Para os Açores, partiu o sr. Alferes Redondo.—C.

Maiorca, 13

FALECIMENTO—Após doloroso sofrimento, faleceu a sr.ª Maria da Luz Alves Antunes, viuva, de 70 anos, natural desta localidade. A extinta era pessoa muito estimada nesta vila, motivo pelo que o seu funeral foi muito concorrido. A tôda a família, os nossos sentidos pêsames.

REGRESSO — Já regressaram a esta localidade, das termas de Entre Rios, o Rev.mo Padre Miguel Domingues Ferreira, e, da Figueira, o sr. Amadeu Pontes Borges, suas manas, as meninas Maria de Lourdes e Maria Manuela Pontes Borges, e a esposa e filhos do nosso amigo António Cardoso das Neves.

DE LICENÇA — A gosar alguns dias de licença encontra-se nesta localidade, acompanhado de sua família, o nosso amigo Joaquim de Almeida Leite, agente da P.S.P. no Pôrto.

DOENTE—Encontra-se gravemente doente o nosso amigo José Augusto Coelho, a quem desejamos rápidas melhoras.—C.

Santana, 13

FILARMONICA SANTANENSE — Realisaram-se nesta localidade, os festejos comemorativos da passagem do 50.º aniversário da fundação da Sociedade Filarmónica Santanense. De manhã, foram os mesmos anunciados com uma salva de 21 tiros. A' tarde, saiu a filarmónica a percorrer as ruas da povoação. Pelas 17 horas, realizou, no coreto público, um excelente concêrto. A' noite houve, na séde da prestante colectividade local, sessão solene, seguida de um concorrido e animado baile.

FOLGUEDOS — Abrilhantados pela tuna nova de Brenha, realisaram-se nesta localidade, num elegante pavilhão, animados bailes populares, em que a mocidade desta terra soube exteriorizar a sua alegria.

ESTADIA — Têm estado nesta povoação os nossos amigos e conterrâneos, srs. dr. António da Cunha Gil e José da Cunha Gil, respectivamente médico em Monte Real e professor oficial na Marinha Grande.—C.

Concurso Literario de Poesias para Fados

Organizado pela Delegação em Lisboa do

«Notícias de Coimbra»

3.º prémio - ROSMANINHO

— Rosmaninho, rosmaninho,
porque tens tão triste côr ?
— Porque flori o caminho
Do Calvário do Senhor.

Por isso fui destinado
para atapetar o chão
que tu pisas descuidado
Sexta-feira da Paixão.

Mal sabe quem me pisou
tudo o que em mim se resume :
quanto mais pisado sou
mais espalho o meu perfume.

É bem no cimo da flôr,
quatro pétalas — a Cruz
da Fé, da Luz, do Amor,
aonde expirou Jesus.

Não vês tu que o rosmaninho
que na terra floresceu
nasceu logo direitinho
e vive olhando p'ró ceu !

E' na própria singeleza
que estão os encantos meus,
porque lembro a natureza
— e a natureza é Deus !

Longe da serra, sem viço,
para vender fui colhido ;
até me orgulho com isso,
também Cristo foi vendido.

Como quer's que o rosmaninho
possa então ter outra côr,
se atapetou o caminho
do Calvário do Senhor.

(TRISTE)

Lídia Correia Serras Pereira

CARTEIRA

Cardoso Marta

Esteve em Coimbra, dando-nos o prazer da sua honrosa visita, o distinto escritor sr. Joaquim Cardoso Marta.

Doentes

Por motivo de uma queda na sua casa do Picoto, encontra-se doente o nosso amigo sr. coronel João de Brito Pimenta de Almeida.

— Tem passado incomodado de saúde, encontrando-se presentemente um pouco melhor, o sr. Francisco Gomes Pôrto, sócio da firma Joaquim Gomes Porto & Irmãos.

— Também se encontra retido no leito, bastante doente, o nosso amigo sr. António Cruz, digno gerente da firma Joaquim Francisco de Oliveira, L.da.

Partidas e chegadas

Para Castanheira do Norte (Alto-Douro) o ilustre professor da Universidade sr. dr. Ferrand Pimentel de Almeida.

— Para Avô o sr. Fausto Gonçalves.

— Da Figueira da Foz a Coimbra, o sr. dr. Alberto de Castro Pita.

— Para a sua vivenda de Paços da Serra (Gouveia), partiu o nosso presado amigo e distinto Chefe da Secretaria da Câmara Municipal de Coimbra, sr. Francisco da Cunha Matos.

Que gose com boa saúde as suas merecidas férias, são os nossos sinceros votos.

Anunciai em «Notícias de Coimbra»

Vão realizar-se em Vila Nova de Poiares

grandiosas festas em benefício do Hospital daquela vila

Durante tôda a próxima semana, de 18 a 25, vão realizar-se em Vila Nova de Poiares grandiosos festejos em benefício do Hospital de Beneficência Poiarense, iniciativa que muito honra a população daquela vila e de todo o concelho de Poiares. O programa das festas desta *Semana do Hospital*, é assim constituído :

DIA 17—A's 7 horas—Alvorada com salva de 21 tiros anunciando o início das festas. A's 15 horas, corrida de bicicletes, para disputa de três prémios, sendo o 1.º de 100$00, o 2.º de 50$00 e o 3.º de 25$00. Inscrição 10$00. A's 18 horas, desafio de futebol entre o grupo da Associação Desportiva de Poiares e um grupo de Académicos Poiarenses. A's 22 horas, Arraial, fôgo de artifício, kermesse, barraca de chá, barracas de comes e bebes das freguesias do concelho, com a assistência da Filarmónica Fraternidade Poiarense.

DIA 18—A's 15 horas, concerto pela Orquestra «Os Carvalhos» no coreto do Jardim Municipal — Surprezas.

DIA 19—Recolha de donativos para o Hospital nas freguesias do concelho.

DIA 20—Récita no Teatro de Poiares, por um Grupo de Amadores, em benefício do Hospital.

DIA 21—Recolha de donativos para o Hospital nas freguesias do concelho.

DIA 22—Recolha de donativos para o Hospital e preparativos para o Cortejo das Oferendas.

DIA 23—A's 7 horas, alvorada. A's 21 horas, recepção ao Rancho «Corações da Lousã» que toma parte nos festejos. A's 22 horas, grande arraial onde se exibirão alternadamente o Rancho «Corações da Lousã» e Filarmónica Fraternidade Poiarense—Fogo de artifício, barraca de chá, kermesse, barracas de comes e bebes das freguesias do concelho, descantes populares, etc., etc..

DIA 24—A's 7 horas, alvorada. A's 14 horas, recepção à Filarmónica Lorvanense. Concêrto no coreto do Jardim Municipal. A's 15 horas, Cortejo das Oferendas, saindo junto dos Paços do Concelho com destino ao Hospital de Beneficência Poiarense, em que figurarão carros alegóricos, carros das oferendas formados por freguesias, suas comissões, elemento oficial e povo, e as Filarmónicas de Lorvão e Fraternidade Poiarense. A's 22 horas, grande arraial com fogo de artifício em que tomarão parte as Filarmónicas Lorvanense e Fraternidade Poiarense que se prolongará até de madrugada. Kermesse, barraca de chá, barracas de comes e bebes das freguesias do concelho, etc.

DIA 25—A's 7 horas, alvorada. A's 14 horas, concêrto no coreto do Jardim Municipal pelo «Jazz da Associação Recreativa Lorvanense». Outras surprezas. A's 22 horas, Noite Popular abrilhantada pelo «Jazz da Associação Recreativa Lorvanense» e Orquestra «Os Carvalhos». Descantes populares, danças, fogo de artifício, kermesse, barraca de chá, barracas de comes e bebes das freguesias do concelho, etc., etc..

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
●
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

2328
é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

Borgonha, Clarete e Porto

Aquêles que se vêem embaraçados pelos preços das bebidas e pela dificuldade de se transportarem desde Londres até onde elas se encontram, hão-de sentir-se bem martirizados e engulir em sêco, por causa de um novo filme que está a produzir se nos Estúdios de Ealing, na capital britânica.

Antes de mais, o nome do filme é : *O Champanhe do Carloto*. A primeira estrêla é Tommy Trinder, e Cavalcanti é o realizador. Funda-se na vida de George Leybourne, o célebre cantor dos salões de concêrtos, ai por 1860, que tão famoso se tornou com a sua Canção do Champanhe.

Este filme é uma espécie de parada dos antigos salões de concêrtos de Londres, tais como o Bedeford e o Mogador. E o que representa uma verdadeira tortura tantálica para os bebedores, amadores e de profissão, é que terão de ouvir, de gargalo latejante, uma série de canções *alcoólicas*, de velho estilo, compostas por mestres da categoria de Milly Mayerl e Ernesto Irving. E bem o podem imaginar mesmo os abstémios dessas bebidas que alegram o coração do homem, no dizer indiscutível da Escritura, e que dão nome às canções : «Cerveja, Rica Cerveja !», «Borgonha, Clarete e Pôrto!», «Rum, Rum, Rum !», «Palavra que me consola uma gotinha de Gin !».

Até parece rèclamo feito pelos vendedores de bebidas. Essas bebidas não fazem talvez sempre bem à saúde, por tomadas, sobretudo, em excesso, e delas se não pretende fazer apologia, mas a verdade é que muitas verdades, e portanto mentiras, são por elas reveladas. De qualquer maneira fazem esquecer tristezas, essas tristezas que não pagam dívidas, Ninguém dirá que são coisa ma os vinhos portugueses, que são excelente fonte de receita, e cujo consumo tem sido várias vezes aconselhado nos jornais, nas conferências e nos cartazes. Ora o «Pôrto» também é cantado no filme inglês. Foram os ingleses que lhe fizeram a sua grande reputação, desde o famoso e discutido Tratado de Methween, e agora todo o mundo civilizado e não civilizado o bebe.

O «Pôrto» tem desempenhado o seu papel na vida dos grandes homens públicos, como, por exemplo, se viu no filme *Pitt, Vencedor de Napoleão*, e muitas reuniões científicas, familiares, políticas, diplomáticas se revestem de adorável e duradoira cordialidade porque os convivas beberam, juntos, o vinho doirado, perfumado e quente, que é grande cartaz da terra de Portugal, no mundo. O filme inglês reconhece que ninguém resiste a um *drink*. Todos os povos, tôdas as classes, todos os sexos, tôdas as pessoas respeitáveis, e tôdas as pessoas divertidas, *bebem* e saboreiam o que bebem com mais ou menos recato e sinal do dito.

E' natural que o novo filme britânico pretenda louvàvelmente prègar a renúncia dos povos aos furores de Marte, deus da guerra e do sangue, convidando-os a rir-se um pouco na capela pantagruélica de Baco, deus da alegria e do vinho, — culto que é, na verdade, muito menos mortal. Entre um copo de Madeira, Pôrto, Setúbal, *et j'en passe*, e um banho de sangue humano, ou mesmo de boi, ergamos a nossa taça por Baco.

R.

Educação Nacional

Ensino Superior

Foi nomeado professor catedrático da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra, o sr. dr. António Jorge Andrade Gouveia.





★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	O das
12 45	wRUS	30.93	wRUA	25.45	wK J	30.75		
13,45	w<US	19.83	wRU A	25.45	WG-O	19.56		
14 45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUW	25.58	wBOS	19.74
17 45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUL	19.57	WRUw	16.91
18 45	wRUS	19.83	wRUA	26.45	wRUL	19.57	W<Uw	16.91
19,45	w<US	19.83	wRUA	25.45	w UW	16.91		
20,45 a 21.15	wRUS	19.83	w U A	25.45	WOEA (meia hora de programa especial)	25.33	WOEX	16.78
21 45	WRUS	19.83	WRUA	25.45	WGPO	19.57	wGPX	16.78
22 45	WRUS	18.83	WRUA	30 93	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23, 45	WRUS	19.83	wRUA	30.93	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20.45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Cave Mondego
CERVEJARIA E VINHOS
Avenida Navarro, 54 — COIMBRA
(Em frente do Parque da Cidade)
CERVEJAS E REFRIGERANTES
VINHO VERDE TINTO E BRANCO
Vinho maduro, tinto e branco de excelentes qualidades
Vinhos finos, Licores, Xaropes, etc.
BOLACHAS E BISCOITOS
Magnífico recinto para os clientes estarem à vontade

Visita V. Ex.ª a Figueira da Foz?
Deseja ser bem servido?
Instale-se ou procure o
HOTEL UNIVERSAL
OU
PENSÃO ESPLANADA
Proprietário-gerente — **José Rodrgues Calado**

PELEIRO
Chegado de uma das melhores Casas de Lisboa faz, modifica e conserta, com a maior perfeição e rapidez, casacos, samarras e capas de pele
Rua Figueira da Foz, n.º 74
COIMBRA

CALDAS DA FELGUEIRA
CANAS — BEIRA ALTA
Maravilhosa estância de cura e repouso
Coração - Bronquites - Flebites e Pele
Grande Hotel Club e TERMAS Abertas de 1 de Junho a 15 de Outubro
Informações em Coimbra: Rua do Arnado 142 — Telefone 2126

NA CURIA

Tiveram grande animação

as festas das vindimas

CURIA, 13 — Na formosa estância da Curia terminaram as «Grandes Festas das Vindimas», organizadas pelo Curia Palace Sports Clube, que tiveram a 9 dêste mês o seu dia de maior beleza e alegria regional. Centenas de pessoas se deslocaram propositadamente a esta aprazível estância de turismo com o fim de assistir aos festejos. Viam-se muitos estrangeiros e entre êles o sr. Ministro da Suíça.

Logo de manhã a Curia acordou ao som do famoso terno de gaiteiros de Ançã e de girândolas de foguetes.

A' tarde iniciaram-se as vindimas nas vastas propriedades que circundam o Palace Hotel, nelas participando grupos de gentis senhoras com os seus chapéus vistosamente ornamentados. A todos os participantes foram oferecidos cestos, chapéus de palha e canivetes próprios para as vindimas.

Antes do começo das vindimas realizou-se o concurso dos chapéus ornamentados. O júri dêste concurso era formado pelas sr.as D. Margarida Borges dos Santos Duarte Ferreira, D. Alice Pais Borges, D. Isaura Gião Madeira, D. Cremilde Provença Cutileiro Navega, D. Maria O'Empio de Seabra. A classificação foi a seguinte: 1.º, M.lle Maria del Carmen de Castro Costa; 2.º, M.elle Georgina de Góis; e 3.º, M.elle Maria das Dores Borges.

A' noite, no «dancing» da Piscina-Praia, teve lugar o «Grande Baile das Vindimas», com numerosa assistência e que decorreu com muita animação e alegria até de madrugada.

No decorrer do baile procedeu-se ao Concurso dos Vestidos de Chita e aos Jogos Florais. Os result dos dos vestidos de chita, classificados por votação do público, foram os seguintes: 1.º prémio, M.elle Lita de Seabra; 2.º prémio, M.elle Maria del Carmen de Castro Costa; e 3.º prémio, M.elle Maria Libânia Ferreira da Cunha.

Nos Jogos Florais, o júri, em face do elevado número de quadras recebidas, ampliou para 15 o número das quadras seleccionadas, tendo sido lidas ao público que classificou, por votação, as três primeiras. O 1.º prémio foi atribuído à quadra da sr.ª D. Maria das Dôres Jorge Góis; o 2.º à quadra da sr.ª D. Maria Amélia de Seabra Menaia; e o 3.º à quadra assinada com o pseudónimo de «Lica».

A numerosa assistência ap'audiu tôdas as concorrentes classificadas, que receberam valiosos prémios.

Durante a festa exibiu-se, com muito agrado, o rancho folclórico «As Vindimadeiras» de Aguim.

Assim terminaram estas festas caracteristicamente regionais e ao mesmo tempo elegantes, que tanto interêsse despertaram em tôda a rica região da Bairrada.

Manuel Brinca
Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons. 3039 Resid. 3509

Bombeiros Municipais de Coimbra
Telefone 2002

BORRACHAS
Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

COIMBRA PENSÃO
Proprietário e Gerente
José Lourenço Gonçalves
(O CONHECIDO ROSMANINHO)
Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da
FIGUEIRA DA FOZ
Rua de Trás da Alfândega Telefone 312
Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas
Serviço de Hotel a preços de pensão com e sem dieta
Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa

HERPETOL
Para doenças da pele
Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*
A' venda em todas as farmácias e drogarias
Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 *LISBOA*



SURDOS

Chegou da Alemanha uma nova remessa dos últimos modêlos

PHONOPHOR

de fabricação SIEMENS

O Sr. A. MENDES OSÓRIO, especialista em prótese auditiva, fará uma demonstração dêsses aparelhos, à qual são convidados todos os que sofrem de surdez, em COIMBRA, em 19 de Setembro, das 14 às 18 horas, na

Farmácia do Castelo — Largo do Castelo, 3

e no PORTO, nos dias 21 e 22 de Setembro, das 14 às 18 horas, na casa

Siemens Reiniger S. A. R. L.

Rua Cândido dos Reis, 116

Uma história de espantar

Uma história de espantar... mas verdadeira.

Há dias, um carteirista, aproveitando-se da excessiva aglomeração a-dentro do «Flecha» (que já não é de prata e mais parece uma lata de sardinhas em conserva nêstes dias de férias, de praias e de termas) decidiu *trabalhar* no propício e vasto campo que se lhe oferecia. E tão bem e tão habilidosamente *trabalhou*, que conseguiu surrupiar uma carteira de que era legítimo proprietário um próprio empregado da C. P., o qual, estando em gôso de alguns dias de férias, seguia viagem para as bandas da Figueira, a tomar o fresco e o aroma da marezia.

O referido empregado deu, pouco depois, pela falta da sua rica carteira, que continha, àlém de 600 escudos em notas do Banco, vários documentos de importância, e, como é bem compreensível, ficou aborrecidíssimo com a história. E não era caso para menos, que um modesto empregado da C. P. não costuma nadar em dinheiro. Além disso, aquêles seus documentos faziam-lhe uma falta enormíssima. Mas, que lhe havia de fazer?

E lá viu sumir-se por água abaixo o seu projecto de passar alguns dias de bem merecido descanso, à beira-mar.

Voltou, pois, para casa, triste como a noite, acabrunhado e dizendo mal da sua sorte e de todos os carteiristas dêste e do outro mundo.

No entanto, para descargo da consciência, apresentou a queixa da praxe junto de quem de direito. E esperou, embora sem nenhuma esperança.

E quando já nem sequer pensava na possibilidade de vir a rehaver a sua carteira, eis que, passados uns três dias, lhe entra o carteiro pela porta e lhe entrega um pequeno pacote, o qual continha — ó céus!... — àlém de todos os seus documentos, todo o seu dinheiro — 600 escudos!

Caíu das nuvens — é o termo — e benzeu-se não sabemos quantas vezes, assombrado com o acontecido e com... a honradez do gatuno, o qual, num bilhetinho que acompanhava a devolução, dizia:

O senhor, afinal, não é tão rico como eu supunha, visto ser um modesto funcionário do caminhos de ferro. Devolvo-lhe, por isso, a sua carteira e o conteúdo. Muitas felicidades e mil desculpas pelo incómodo.

Mas a história não termina aqui.

Passados que foram uns quinze dias, entra um cavalheiro, correctamente vestido e de boa apresentação, no gabinete do nosso empregado da C. P. e dirige-se-lhe nêstes termos:

— O senhor poderia fazer-me o favor de me emprestar 200 escudos?

Desta vez é que o funcionário da C. P. caiu verdadeiramente das nuvens...

O quê! Emprestar assim 200 escudos a uma pessoa que lhe era totalmente desconhecida, que nunca tinha visto mais gorda, nem mais magra...

— O senhor tem razão. Mas eu apresento-me: sou o ladrão que há dias lhe roubou a carteira...

— Ah!...

— Pois sou... e hoje acontece encontrar-me um pouco em apuros. Por isso, se me pudesse emprestar 200 escudos, era favor... De hoje a oito dias cá terá o seu dinheiro.

E o antigo roubado não exitou um segundo. Puxou da carteira (a mesma carteira), sacou dela duas notas de 100 escudos e entregou-as ao cavalheiro.

O mais interessante é que, efectivamente, passados que foram uns seis dias, os 200 escudos voltaram à sua procedência, em vale de correio!

Acompanhava a devolução, um bilhetinho do remetente — desejando-lhe *muitas felicidades e pedindo outras tantas desculpas pelo incómodo.*

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

te, o da aviação posta, por assim dizer, ao serviço de todos.

Mais de 50 países já foram convidados a fazerem-se representar numa grande conferência que vai realizar-se nos Estados Unidos, e na qual, segundo rezam notícias oficiais, serão estudadas, debatidas e postas em equação tôdas as possibilidades e vantagens relacionadas com o próximo estabelecimento de centenas, ou talvez milhares, de carreiras aéreas em todo o mundo. O avião passará, assim, a destronar, em grande parte, o navio, o combóio e até o automóvel. Crê-se, até, que o custo de uma viagem feita pelos ares virá, dentro de pouco tempo, a não ser superior ao de uma viagem feita pelos mares.

Isto constituirá mais um benefício trazido pelo incremento que a guerra veio dar à aviação. Assim se confirmará mais uma vez, que a guerra, êsse ascoroso monstro de que fala Vieira, sempre alguma coisa nos deixa digno de ser aproveitada. E' para que se continue a dizer que *á quelque chose malheur est bon.*

Pena é que os homens não saibam atingir os mesmos fins com meios totalmente diferentes...

■

AS *gralhas* decidiram desta vez escolher para seu campo de manobras o último número dêste jornal. E se assim decidiram melhor o fizeram, a ponto de terem deixado todos os artigos e locais num verdadeiro estado de disparatada confusão. O que nos vale é que o leitor, àlém de sumamente benévolo, é inteligente, e não é com facilidade que uma qualquer *gralha* lhe faz o ninho atraz da orelha.

Também... é o que nos vale, como já disse, porque, caso contrário, mais valeria fechar a botica.

E, visto que o leitor já verificou o bonito trabalho que as senhoras *gralhas* fizeram em todo o número anterior a êste, e de modo especial nesta secção e na secção *Crítica*, não merecerá agora a pena que se gaste mais tempo, mais tinta e mais papel na correcção dos inúmeros disparates que os senhores tipógrafos — os eternos e naturais criadores da fauna — acharam por bem enviar para o prelo. Apenas ousamos pedir aos nossos leitores nos perdôem ainda desta vez... sem que, infelizmente, lhes possamos garantir que esta será a última. E' que o diabo téce-as, e pode muito bem acontecer que estas linhas apareçam ainda mais gralhadas.

Oxalá que não...

R.

Estabelecimentos SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Sessão de direcção de 7 de Setembro:

Tomou conta de todos os haveres do «Grupo» que lhe foram entregues pelo Secretário Geral da Comissão Administrativa que cessou o seu mandato, sr. capitão António José de Campos Rêgo, resolvendo proceder ao respectivo inventário.

— Resolveu propôr uma remodelação de cargos da Direcção e apresentá-la à assembleia geral.

— Apreciou várias indicações para aquisição de casa para sua séde privativa.

— Resolveu recomeçar a cobrança de quotas, encarregando o vogal sr. Joaquim Cardoso Marques de tratar do assunto com um novo cobrador.

— Exarou na acta votos de sentimento pela morte dos senhores Doutores Vergílio Correia e Eugénio de Castro e do escultor sr. Alberto Caetano.

— Aprovou os seguintes novos sócios: Armando Pinto Ferreira, Aníbal Simões, Augusto Luiz de Magalhães e Adolfo de Almeida Aguiar Monsanto.

Livros e Publicações

Acusamos a recepção de mais dois livros que acabam de aparecer e que são:

Lenda de Coimbra — pelo Dr. Kurt Saalfeld, um estrangeiro que conseguiu ver Coimbra com rara sensibilidade de artista e de escritor.

Isto foi escrito para vós, minhas senhoras — por Mariac Dimbla (Maria do Carmo Dias Monteiro de Barros de Lacerda) crítica literária do Clube Radiofónico Português, que nos apresenta uma interessante colectânea de palestras feitas pela autora ao microfone daquêle pôsto de radiodifusão.

Dêstes dois livros se ocupará oportunamente um dos nossos críticos literários.

Também recebemos:

A Indústria do Norte — N.os 292 a 294 do Boletim mensal referente a Abril e Junho, da Associação Industrial Portuense.

VIII Recenseamento Geral da População — O 7.º volume do Instituto Nacional de Estatística, referente a Coimbra.

«Horas Coimbrãs»

Com uma amável dedicatória da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, recebemos o interessante volume «Horas Coimbrãs», que constitui a magnífica conferência que o erudito Prof. sr. Dr. Rocha Brito proferiu, a convite daquela Sociedade, e que é um valioso repositório histórico da Coimbra do século XVI.

Esta conferência, que foi realizada no salão nobre da Câmara Municipal em 14 de Abril dêste ano, revela-nos factos curiosíssimos da vida de há quatrocentos anos, acompanhando o autor a sua narrativa de considerações belamente arquitectadas e numa linguagem muito elegante.

E' um trabalho de grande valor histórico e literário.

Agradecemos à Sociedade de Defesa a honrosa oferta.

O Mandato da Nação

(Continuado da 1.ª página)

O que se torna imperioso, é cumprir êsse mandato da Nação, aperfeiçoá-lo cada vez mais, dominar as circunstâncias pela evidência da verdade nacional e histórica, afirmar na conturbada hora presente a certeza da nossa doutrina essencialmente espiritual.

Mais e melhor — será, de futuro, a preocupação do novo Govêrno, porque nem lhe falta a orientação de Salazar e o apoio de Carmona, nem a adesão sincera do agregado nacional. Todos como um só, à volta de Salazar, dos ideais da Revolução — que são os ideais da Pátria.

Em política interna como em política externa, hemos de saber continuar a merecer aquêle respeito que uma doutrina humana e uma irrepreensível linha de conduta tornaram paradigma de outras nações e reserva moral da civilização ocidental.

E dentro dêsses princípios, o ressurgimento nacional prosseguirá e com êle a Revolução, isto é, o progresso e a liberdade da Pátria. Tal o mandato que impende sôbre o novo Govêrno, de Salazar — e que êle, dignamente, saberá cumprir.

Grave desastre de aviação

Em Tancos deu-se um grave desastre de aviação, em que morreram dois aviadores, um dêles natural de Coimbra, o sr. Cláudio Henriques Correia Gonçalves da Silva, filho do nosso presado amigo e consagrado pintor, sr. Fausto Gonçalves e de sua esposa sr.ª D. Maria Jesus Henriques Correia Gonçalves da Silva, a quem «Notícias de Coimbra» apresenta a expressão do seu mais sentido pesar.

Petrónio - Alfaiate

ALFAIATARIA E ALTA COSTURA

Largo da Portagem, 11

Esta casa distingue-se no corte e execução dos seus trabalhos

Quem seu segrêdo guarda, muito mal escusa.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 22 de Setembro de 1944 — Número 149

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O Mundo do Após-Guerra

¿ Como serão fixadas as directrizes e normas sociais e económicas depois da actual guerra? Ninguém saberá, por certo, responder de modo preciso a esta pregunta.

Que alguma coisa diferente do que tem existido até hoje relativamente a vida das sociedades há-de vir a constituir novidade, não resta a menor dúvida; o que será, porém, ninguém o sabe, a-pesar-dos montões de papel repletos com sugestões e idêas.

Para nós, portugueses, como aliás para os outros povos, o futuro do mundo constitui uma incógnita. Não sabemos em que bases e alicerces assentará o edifício da paz, nem tão pouco como virão a processar-se e a desenvolver-se as relações internacionais.

Promete-se melhorar as condições materiais e espirituais dos indivíduos; melhorar o nível de vida, económica e socialmente, de todos os homens.

Confesso que não me desagrada uma tal promessa; mas não a recebo com cego alvorôço, porque não quero reincidir no êrro de acreditar em mais uma promessa igual a tantas outras das que os políticos vêm fazendo desde há séculos, e que nunca cumpriram.

Há muito ingénuo que pensa, cá pelo nosso País, que, logo após a guerra, tôda a gente irá viver muito melhor. Esquecidos da falsa promessa do *bacalhau a pataco*, supõem que o céu se ganha apenas com cantos de sereia ou meras esperanças.

Eu desejo acreditar numa melhoria económica e social para a Humanidade, no após-guerra, não porque isso se mereça em tôda a parte, mas pela imperiosa necessidade que temos de perseverar a paz. Penso, todavia, que tal melhoria será relativa e proporcional ao grau de desenvolvimento material e espiritual de cada povo, às possibilidades económicas apresentadas por cada nação e à capacidade de produção e absorpção do meio produtor; tudo isto igualmente dependente da nossa capacidade técnica e do nosso esfôrço.

Um país como Portugal, em que a técnica, a preparação e o apetrechamento se ressentem de manifesto atraso e deficiência, não pode pretender alcançar um nível de vida tão elevado que cause um desiquilíbrio nas relações sociais entre as classes e os indivíduos, bem como nas fontes económicas nacionais. O barómetro tem que subir lentamente, se quisermos caminhar sem sobressaltos e sem maiores perigos.

Seria crasso êrro, por exemplo, o pretender dar às raças indígenas das nossas colónias o mesmo nível de vida que nós temos, êrro que também cometeríamos se desejássemos ser nivelados, desde já, com os povos americano, inglês, francês, alemão, belga, holandês, suiço, etc., etc., porquanto, a sua preparação e apetrechamento de nós se distanciam enormemente.

Tenho verificado entre nós uma grande acumulação de êrros na direcção das idêas. Êsses êrros são causa de muitas desordens, que nunca se teriam dado se possuíssemos outras bases de formação mental, outra compreensão das necessidades e conveniências nacionais.

Se, como seria dever dos antigos dirigentes da Nação, se tivesse criado uma verdadeira consciência profissional por meio de escolas profissionais e técnicas, por meio de centros de investigação e pesquisas científicas, possível é que o actual Govêrno pouco tivesse que legislar sôbre reorganização industrial. O facto que o levou à elaboração dum plano de tal natureza foi imposto pelas grandes necessidades que temos de caminhar melhor e mais depressa na estrada do progresso e de possibilitar aos indivíduos o aproveitamento das suas actividades, com proveito para si e para o País.

Verificamos agora quanto estamos atrasados em conhecimentos práticos da técnica industrial. Êste reconhecimento chegou um pouco tarde, mas ainda chegou a tempo de acudirmos ao património moral e material da Nação, se, de facto, quisermos restaurá-lo.

José Olivença



Um porta-aviões britânico, o **Caçador**

A política dos portos

Com a recente publicação do decreto-lei n.º 33.922 deu o Govêrno do Estado Novo mais uma prova à Nação de que nenhum grande problema da vida económica nacional foi esquecido ou descurado na planificação da economia do País. Chegou de novo o momento de ser tratada a magna questão dos portos: está autorizada a despesa de 450.000 contos com os trabalhos da segunda fase do Plano Portuário, a qual estará terminada em 1952.

Aveiro, Figueira da Foz e outras terras que mais vivamente sentem quanto vale e é necessário o melhoramento de barras, construção de paredões, apetrechamento de cais — essas terras embandeiraram em arco, lançaram ao ar girândolas de foguetes, promoveram sessões solenes em que o Ministério das Obras Públicas e os nomes de Carmona e Salazar foram vitoriados ao calor dum entusiasmo ardente. Que essas consoladoras manifestações relevem a falta de confiança daqueles que tanta vez erguem brados de reclamação e protesto porque determinada pretensão não foi imediatamente atendida, ou certa aspiração satisfeita acto contínuo.

D. António Antunes

«Notícias de Coimbra» endereça a Sua Excelência Reverendíssima o Sr. Bispo Conde, as suas mais vivas felicitações, pela passagem do 25.º aniversário da sua eleição para o Episcopado.

Ás Bôdas de Prata episcopais do Sr. D. António Antunes, traduzem uma notável actividade ao serviço de Deus e da Diocese, figurando como uma das obras mais importantes a fundação do novo edifício do C.A.D.C..

As qualidades pessoais do Sr. Bispo-Conde, revestidas de tôdas as virtudes apostólicas, merecem a nossa mais sincera homenagem de respeito e admiração.

◆

Em visita pastoral o Sr. Bispo-Conde visitou esta semana Vila Nova de Miranda do Corvo e Anobra, no concelho de Condeixa.

Em Miranda visitou a «Casa do Gaiato», impressionante obra de regeneração social do Rev. Padre Américo.

O «Rapido» Coimbra--Figueira da Foz

Patrocinadas pelo ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Castro Soares, e pela Comissão Municipal de Turismo da Figueira da Foz, foram iniciadas diligências no sentido da manutenção, durante o próximo mês de Outubro, do combóio «rápido» — directo entre Coimbra e Figueira da Foz, anteriormente estabelecido pela C. P. para circular sòmente até ao fim do presente mês.

ECOS...

AFIRMEI, há dias, que a libertação da França havia de trazer consigo um sem número de problemas pedindo urgente resolução, e lembrei, a propósito, a reorganização que actualmente se está efectuando na imprensa daquêle país.

Hoje, focarei, embora sem aprofundar a questão, um outro problema também igualmente digno de aqui ser apontado e ao qual, parece, os novos dirigentes da nação francesa estão dispensando especial atenção.

Trata-se do sufrágio universal e da concessão do direito integral de voto à mulher francesa. Ora, o que decerto constituirá motivo de assombro para muito boa gente, é o facto de só agora se autorgar em França um direito de que as mulheres de muitos outros países já gosam desde há muito, tanto mais se se considerar que a França é, precisamente, aquela nação que desde sempre nos habituámos a encontrar na vanguarda do progresso e da concessão de direitos análogos.

Pôsto isto, por que razão, pois, só agora se pretende conceder à mulher francesa a referida prorrogativa? Talvez por esta simples razão: é que nunca a mulher francesa se preocupou demasiadamente com o direito ao voto, antes preferindo continuar a governar, *en douce* e sem manifestações de predomínio eleitoral, os homens e os corações dos mesmos. E' que a mulher francesa, geralmente dotada de lúcida inteligência, fino tacto, profundo espírito prático e um *charme* que não tem rival no mundo, usa armas políticas e sociais bem superiores às que um banal boletim de voto lhe pode proporcionar, para, assim armada e equipada, partir à conquista daquilo que constitui para si o melhor galardão das mais importantes vitórias: a existência tranqüila do seu lar, onde haverá sempre um altar erguido à graça e à beleza — lar que ela defenderá, se necessário fôr, e quando aquelse atributos não cheguem, com as armas do *Maquis*, com tôdas as armas de guerra.

A lenda deprimente da francesa volúvel e fútil, amante só do luxo e do prazer — creia o leitor — não passa de lenda. A mulher francesa, a verdadeira mulher do povo francês, em nada se parece com êsse eterno manequim que os *magazines* trazem até nós em suas páginas de modas estonteantes. Nada que se lhe pareça. E não é, nem nunca foi, sufragista. Ela é, acima de tudo, francesa e mulher — na melhor acepção do termo.

E tão bem ou tão mal se tem dado com o seu modo de ser, que, até hoje, ela nunca sentiu a necessidade de possuir um boletim de voto para, como já disse, governar os homens e os corações dos mesmos.

(Continua na 4.ª página)

FOI CRIADO O Secretariado da Aeronáutica Civil

A notícia da criação do Secretariado da Aeronáutica Civil, que fica dependendo da Presidência do Conselho, representa mais um passo em frente no progresso do País, pela valiosíssima contribuição que vem dar à vida presente e futura da nossa aviação comercial e de turismo, enquadrando-a na vasta rêde aérea internacional que, bem depressa após a guerra, há-de cobrir todo o Mundo.

Para tal fim e para se acabar com um sem número de peias burocráticas e a restrita acção do Conselho Nacional do Ar—simples embrião de uma obra muito mais vasta e de muito maior alcance—foi agora criado o referido novo departamento do Estado.

Com êle, por seu intermédio e por meio da sua acção viva e constante, realizadora e previdente, muito virá a beneficiar a aeronáutica nacional, a qual necessàriamente não podia, se quizermos que ela não se quede àquém da dos demais países, permanecer como até aqui, com todos os seus serviços dispersos por vários compartimentos estaduais.

E o novo diploma governamental vem, sem sombra de dúvida, assegurar definitivamente o progresso da nossa aviação civil nêste sentido, no sentido que desde há muito se impunha. Tanto mais que o decreto que agora cria o Secretariado da Aeronáutica Civil nos revela superior conhecimento do assunto por parte do legislador, bem assim como a exacta noção das necessidades imediatas que temos a enfrentar nêste importante sector da actividade nacional.

Vão ser lançados, nas suas linhaa gerais, os fundamentos de uma verdadeira rêde aérea em Portugal. Além disso, o facto de terem surgido diversos agrupamentos dispostos a tentar a exploração de carreiras aéreas de longo curso para as nossas colónias e Brasil, dá-nos também a certeza de que o problema da nossa aviação civil vai ser resolvido quanto antes e por forma a que, nêste particular, os interêsses de Portugal fiquem plenamente salvaguardados.

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, cros tas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Concurso Literario de Poesias para Fados

Organizado pela Delegação em Lisboa do

«Noticias de Coimbra»

4.º prémio—Quadras Sôltas

I

Para mim as quadras sôltas
A's vezes faz-me lembrar,
Que são ondas irrevôltas
A vaguearem no mar.

II

O amor é como o mar;
As ondas lembram os beijos
Que acabam por saciar
Os nossos maiores desejos.

III

Olhos são estrêlas brilhantes;
Rôsto é o céu infinito.
Gargalhadas estrepitantes
Fazem teu rôsto bonito.

IV

Brincos são beijos suaves
Que vão beijar teus cabêlos;
Cabêlos parecem naves
Que vogam em sonhos belos.

V

São os nossos corações
Fogueirinhas sempre a arder.
Nossos peitos são prisões
Onde elas hão-de morrer.

VI

A minha cabeça, querida,
Nunca como hoje sonhou
Projectos para uma vida
Que p'ra nós Deus destinou.

VII

E' feio um beijo? Não é!..
E' falso! Deixa falar!...
Um beijo cheio de fé
Faz um amor começar.

VIII

Para mim as quadras sôltas
A's vezes faz-me lembrar,
Que são ondas irrevôltas
A vaguearem no mar...

Fernando Ferreira Garcia

O povo de Peniche prestou significativa homenagem ao Govêrno, numa grande manifestação, por motivo da concessão de 24.000 contos para as obras do pôrto desta vila.

Poetizas de outrora

Aquêle abril de flôres que vivia
de retratar a estrêla ao firmamento;
aquela graça donde se prendia
devéras o mais livre pensamento,
aquela voz a cuja melodia
corria a penha e se parava o vento;
já se foi, já não é, ao golpe agudo
por que tudo levou quem leva tudo.

Sôror Maria do Céu

Correspondências

LAGARES DA BEIRA, 20

Na vizinha povoação de Meruge estão formados os planos para, nos próximos dias 30 e 1 de Outubro, se realizarem os grandiosos festejos promovidos pela Associação Recreativa Merugense.

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

Gatões

pede um pôsto telefónico

No seu número de 4 de Agosto findo, o «Notícias de Coimbra» publicou uma local focando a necessidade de ser instalada uma cabine telefónica em Gatões.

Informa-nos, a propósito, a Administração Geral dos CTT que, embora a instalação referida fôsse incluída no plano elaborado para 1941, tal não foi possível realizar, por se terem agravado as dificuldades já então existentes, para a aquisição de material.

Transcrição

O nosso presado colega «Política Nova», que se publica em Viseu, transcreveu, na íntegra, em seu número de 3 do corrente, o artigo *Palavras devidas*, em que o nosso colaborador A.S.C.E. pôs em relêvo a acção brilhantíssima que o sr. major Monteiro Leite vem desenvolvendo no seu cargo de Governador Civil de Faro, e que foi inserto no número de 25 do mês passado.

Agradecemos.

Aos lavradores

Avisam-se todos os cultivadores de trigo, centeio, aveia, fava, grão de bico, batata de sequeiro, alfarroba, amêndoa, avelã e uva de mesa, de que devem fazer o manifesto dêstes géneros, produzidos no presente ano agrícola, nas respectivas regedorias, em impressos próprios e até ao dia 30 do corrente, sob pena de ficarem incursos nas penalidades legais.

Bombeiros Voluntários
Telef. 3618
Anunciai em «Notícias de Coimbra»

A FILHA DE PEDRO NUNES

ROMANCE HISTORICO DO SECULO XVI

(33) por **Falcão Machado**

—Sim. E ninguém o pode mudar — replicou Salomão; mas Deus permitiu que se possa ler.

—Pode ler-se, pode! Muitas são as letras, muitos são os sinais por onde se pode ler. Lê se nos astros.

—Nas linhas da mão—disse Salomão.

—Na água, nas cartas, em muito sítio. Então, quere saber o seu futuro? — preguntou á bruxa a Gonçalo.

—Sim, quero.

—Diz isso sem vontade, como quem não acredita, senhor, e faz mal. Como se chama?

—Gonçalo—disse Salomão.

—Gonçalo—repetiu a sr.ª Guilhermina—Gonçalo! Bem. Sentem-se ambos.

Os dois estudantes obedeceram. A bruxa pegou num recipiente de vidro com água, e proferindo entre dentes, algumas palavras, deitou lhe dentro ervas e terra.

Depois agitou tudo e sentou-se, esperando, com os olhos fixos na mistura, que a água sossegasse. Minutos depois, sem tirar os olhos do recipiente, disse:

—Gonçalo é de bom sangue. Vejo um futuro lindo: honras de letras, muito em breve. Depois, sangue, muito sangue, uma batalha. Mas escapa e de novo honras e grandezas, mas não de espada. Deve ser cousa de justiça, numa grande cidade, talvez Lisboa. Ah! teve um grande desgôsto de amor! Mas isso passa. Já está a passar. Há quem goste de si, mas o senhor não gosta. Há-de casar nessa grande cidade, e ser feliz, com muitos descendentes. Não vejo mais nada.

Gonçalo estava perplexo. Era pouco provável que a mulher soubesse quem êle era. Todavia, dissera coisas plausíveis. Quiz experimentar a bruxa:

—E pode, senhora Guilhermina, dizer-me alguma cousa àcêrca dêste desgôsto de amor?

A mulher olhou para êle e preguntou:

—Como se chama a dona?

—Guiomar.

—Guiomar! Guiomar! — disse a bruxa recomeçando os preparativos e cerimónias anteriormente feitos, em novo recipiente. E, depois de parada a água:

—Vejo a felicidade mas em breve vai haver desgôstos e casamento desfeito. Vejo sangue e essa mulher ameaçada de morte. Vejo luzes num convento ou igreja. Ela não casará. Não vejo mais nada.

—Querem ver — disse Salomão—que o Heitor vai desdizer-se da palavra dada? Eu creio nisto!

—Vamo-nos—disse Gonçalo vivamente impressionado. Ou, então, espera. Então, diz a sr.ª Guilhermina que essa dama não casará?

—Não casará!

—O casamento ajustado desfaz-se?

—Desfaz, meu senhor.

—Uns pós e umas mèzinhas não podem prender os dois noivos?

—Não podem, meu senhor. Nunca puderam, embora algumas mulheres, que se dizem de virtude, digam que sim, e as vendam. Mas o que elas querem é dinheiro.

—Mas tu querias, Gonçalo, dar pós à Guiomar para ela te amar?

—Não! Mas mandava-lhe dizer que os desse ao outro, porque desejo que ela seja feliz. Então, não pode ser, sr.ª Guilhermina?

—Não, meu senhor.

—Vamo-nos, disse Gonçalo, atirando com uma moeda de prata à mulher, que não estendeu a mão, deixando-a rolar no soalho.

A bruxa abriu a porta, e os estudantes saíram.

(CONTINUA)



...AQUI AMERICA

★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
12.45	wRUS	30.93	wRUA	25.45	wK J	30.75		
13,45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	WG O	19.56		
14 45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUW	25.58	wBOS	19.74
17 45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUL	19.57	WRUw	16.91
18 45	wRUS	19.83	wRUA	26.45	wRUL	19.57	WRUw	16.91
19.45	wRUS	19.83	wRUA	25.45	wRUW	16.91		
20,45 a 21,15	wRUS	19.83	w UA	25.45	W IEA (meia hora de programa especial)	25.33	WJEX	16.78
21 45	WRUS	19.83	WRUA	25.45	WGEO	19.57	wGEX	16.78
22,45	WRUS	18.83	WRUA	30 93	wRUL	25.58	WkLJ	30.77
23. 45	WRUS	19.83	wRUA	30.93	WKLJ	30.77		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 20,45 às 21 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Petrónio - Alfaiate

ALFAIATARIA E ALTA COSTURA

Largo da Portagem, 11

Esta casa distingue-se no corte e execução dos seus trabalhos

Divulgação

A história dos foguetes

Vindos talvez da China, os foguetes pirotécnicos são uma velha invenção. Foi aí por volta do ano 1000, que os foguetes se empregavam com fins práticos para o salvamento de náufragos. Uma corda era por êste processo enviada da Costa ao navio naufragado, o que permitia aos ocupantes do barco alcançar terra. A invenção veio para a Europa, alguns séculos mais tarde. No campo militar o foguete é utilizado há muito tempo; como depositivo luminoso, que se larga, para iluminar a zona entre as linhas de frente, na guerra. A aviação emprega-o para iluminar o terreno sôbre o qual paira um avião. O foguete, como meio de combate, caiu no esquecimento, na Europa.

Os ingleses usaram-no nas campanhas da India e quando do seu ataque a Copenhague. Depois disso é que outras Nações passaram a usá-lo como arma de guerra. Os franceses utilizaram-no, com êxito, na Argélia e de novo os ingleses serviram-se dêle na China. Os russos também o usaram nos combates sino-siberianos. Mas as peças de artilharia passaram a usar se; sob retudo os canhões tornaram-se poderosos e o foguete de guerra caiu, de novo, no esquecimento. Só a técnica e a química modernas, com as suas pesquisas, conjugaram se e ressuscitaram o foguete, novamente, na presente guerra. O grande escritor Hans Dominik, descreveu o foguete para o emprêgo de fantasias inter-planetárias. A verdade é que o seu emprêgo na guerra é mais económico e de maior alcance do que os próprios canhões. O efeito dos estilhaços é relativamente limitado, mas o deslocamento do ar é enorme e violento. O foguete pode completar o fogo dos canhões. O seu ligeiro pêso, com canos de fôlha delgada e barata, pode agrupar-se num armão, num tanque ou num avião e fazer fogo nutrido. Os alemães foram os primeiros a utilizá-lo nesta guerra.



BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

PELEIRO

Chegado de uma das melhores Casas de Lisboa faz, modifica e conserta, com a maior perfeição e rapidez, casacos, samarras e capas de pele

Rua Figueira da Foz, n.º 74

COIMBRA

COIMBRA PENSÃO

Proprietário e Gerente

José Lourenço Gonçalves

(O CONHECIDO ROSMANINHO)

Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da

FIGUEIRA DA FOZ

Rua de Trás da Alfândega — Telefone 312

Máximo asseio e comodidade. Ótimo serviço de mesa. Instalações completas e remodeladas

Serviço de Hotel a preços de pensão com e sem dieta

Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

Manuel Brinca

Medico especialista

Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(à Portagem)

C O I M B R A

Telef. Cons. 3039 Resid. 3509

Prefiram o nosso jornal



CRÍTICA

«Isto foi escrito para vós, minhas senhoras» — por *Mariac Dimbla* (Edição da Livraria Romero, Lisboa)

A autora dêste livro, que encobre a sua identidade sob o bizarro preudónimo de ***Mariac Dimbla***, é, certamente, pessoa denotando apreciáveis dotes de observação, de análise psicológica, de crítica sagaz, de boa prosadora e possuindo uma formação intelectual inteligentemente posta ao serviço de quem necessite ser educado por meio de conselhos sensatos e desassombradas opiniões, aqui e ali esmaltados de pequeninas alfinetadas, que servem para quebrar a monotonia do ritmo e para escalpelizar determinados usos e costumes contrários ao bom senso, à educação e à moral.

Clara, viva e fluente conversadora, ***Mariac Dimbla*** entendeu por bem reünir nêste seu primeiro livro um bom número de palestras radiofónicas por ela feitas ao microfone de um pôsto emissor. E bem andou a A. procedendo desta maneira, porque — lá diz o ditado — palavras leva-as o vento, e só a palavra escrita consegue fixar para sempre um pensamento, uma idêa, ou um simples conceito. E assim, ***«Isto foi escrito para vós, minhas senhoras»***, àlém de ficar a assinalar os primeiros passos de uma escritora que promete trabalho de maior vulto e perfeição, servirá de guia espiritual para aquelas jóvens mulheres que aspiram a ser mais alguma coisa do que simples bonecas de cérebro ôco e coração repleto de futilidades sem conta nem medida.

Esta razão, só por si, justificaria plenamente o aparecimento do livro.

Apenas é para lamentar que êste primeiro trabalho de ***Mariac Dimbla*** tenha vindo à luz da publicidade tão cheïnho de gralhas e com uma tão singular maneira do uso das vírgulas, as quais, certamente devido a uma péssima e disparatada revisão, quási só serviram para separar o sugeito do predicado.

«Terras de Maravilha» — por *Oldemiro César* (Edição de José Francisco de Oliveira, Lisboa).

Oldemiro César acaba de nos mostrar, mais uma vez, com a sua nova edição de ***Terras de Maravilha***, como são dignas de louvor as suas raras qualidades de jornalista inteligente e de escritor cintilante, oferecendo-nos páginas maravilhosas, em que o prosador e o poeta se aliam e completam por forma notabilíssima.

As suas crónicas sôbre os Açôres e a Madeira — preciosos bocadinhos de oiro da Terra Portuguesa — agora revistas e ampliadas com notável felicidade — constituem, de facto, descrições de alto valor artístico e o melhor contributo para uma bela e inteligente propaganda das belezas incomparáveis do nosso domínio insular.

A. PROENÇA

Revista de Administração Pública

Com o aparecimento do número 17 desta valiosíssima publicação, sàbiamente dirigida pelo sr. dr. António L. da Costa Rodrigues, distinto advogado e secretário geral do Govêrno Civil de Coimbra, vão ficar preenchidos com larga compilação de matéria doutrinal, de legislação e de jurisprudência, os meses decorridos de Abril a Junho, completando-se assim o 2.º trimestre do ano corrente.

Nunca será demais recomendar a leitura desta revista a todos aquêles que, quer como funcionários administrativos e judiciais, quer como membros da advocacia, ou quer ainda como simples particulares, necessitem de se manter ao corrente de tudo quanto, em doutrina, legislação e jurisprudência é susceptível de modificar-se dia a dia ou de enriquecer-se com o aparecimento de novos princípios doutrinários, ou de novos conceitos legais.

2328

é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

Quem tem telhados de vidro...

Deixa falar...
Tu não deves dar ouvidos
Ao que dizem para aí,
Que já nos viram beijar...

Só quem tem que se lhe diga
E' que se ocupa dos outros
E está sempre a desdenhar...

Nestas questões, indif'rença
E' a resposta melhor...

Por isso, deixa falar...
Não lhes queiras dar ouvidos
Não os oiças, meu amor...

Postos no nosso lugar,
Eu tenho o pressentimento
Que fariam bem pior...

Alberto de Macedo

Armand du Chayle

O Sr. Armand du Chayla, Ministro Delegado do Govêrno Provisório da República Francesa, tomou conta dos interêsses franceses em Portugal e encontra-se já instalado na séde da Legação de França, sita na Rua de Santos o Velho, n.º 5, Lisboa.

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

E oxalá que, agora, com a concessão de um direito que, afinal, ela nunca pediu, não venha a perder o merecido prestígio da sua personalidade, profunda e encantadoramente feminil.

■

E DIZEM as gazetas que, com a concessão do voto às mulheres francesas, se tem principalmente em vista premiar a maneira como elas souberam bater-se nas aguerridas hostes do *Maquis*.

Estranha justificação esta para o reconhecimento do chamado direito sagrado de ter voto na matéria! Se não estou em êrro, já do tempo da Virgem de Orleans êste direito pertence às mulheres de França. Por que só agora se lhes reconhece?

Prémio ou recompensa de pouca monta, estou em crêr. Antes desejariam as mulheres francesas que os homens não voltem, nunca mais, a provocar a guerra, o morticínio, o luto, a fome, a miséria, a destruição do seu lar, do querido *chez sol*.

Isto sim. Isto receberiam elas com tôda o calor do seu coração agradecido.

■

OUTRO ponto a esclarecer; outra verdade que necessita seja posta a nu:

Não sei porque razão ou desejo de pescar em águas turvas louros que a outros devem pertencer, afirmou há dias alguém, num jornal português, que a enormíssima maioria dos combatentes do *Maquis* é constituída por jóvens pertencentes a determinado credo religioso.

Confesse-se que, para grosseira deturpação da verdade, não se encontraria nem melhor nem maior impudência, nem, tão pouco, melhor demonstração de que, quem assim escreve, é porque considera os outros falhos de inteligência e conhecimentos. O que não impede, evidentemente, que a verdade seja totalmente outra — diferente: do *Maquis* francês fizeram e fazem parte homens e mulheres de tôdas as idades, de tôdas as condições sociais, de todos os clans políticos e de todos os credos religiosos. O *Maquis*, como seria óbvio, nem é só constituído pela escória nem só por santos...

O que ali há, e em quantidade tal que chegou a assombrar o mundo, é isto: franceses. E nada mais, embora pese a quem escreveu as referidas palavras, insensatas e menos verdadeiras.

Porque os *Maquis*, afinal, têm todos a mesma religião: Pátria. E o mesmo credo político: Liberdade.

O resto... será tudo panorama, ou desmedida pressa de chamar seu àquilo que, antes da vitória, parecia encontrar-se, precisamente, do outro lado da barreira...

P.

CARTEIRA

Partidas e chegadas

Na Póvoa de Varzim encontra-se o sr. dr. José Paredes.

— De Cernache para o Pôrto o sr. Nicolau da Fonseca.

Congresso Luso-Espanhol para o avanço das ciências

Em 3 de Outubro próximo inaugura-se, na cidade de Cordova, sob a presidência do Ministério da Educação Nacional de Espanha, Senhor Ibanez Martin, o XVIII Congresso Luso-Espanhol para o Avanço das Ciências.

A Delegação portuguesa será constituída pelo presidente da Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, senhor professor Dr. Pedro José da Cunha e pelos professores senhores Drs. Marcelo Caetano, Amorim Ferreira e Teles Palhinha, que serão os oradores oficiais na inauguração das secções de ciências sociais, fisico-químicas e naturais. O Senhor Coronel Mimoso Guerra representará a Sociedade de Geografia de Lisboa.

Esta douta e antiga corporação, que foi durante muitos anos o único organismo particular que representou Portugal nas grandes reuniões científicas realizadas no estrangeiro, continua honrando as suas brilhantes tradições. Das sociedades filiadas na Associação Portuguesa para o Progresso das Ciências, é ela que concorre com o maior número de trabalhos versando os mais variados assuntos.

Pela simples enumeração e pela categoria dos autores, pode fazer-se a ideia da importância dos trabalhos que a Sociedade de Geografia de Lisboa apresenta ao Congresso pelas suas Comissões e Secções de estudo a que presidem alguns dos nossos melhores valores, como os professores Drs. Caeiro da Mata, Egas Moniz, Pedro José da Cunha, Vítor Fontes, Abel de Andrade, Manuel Heleno, Machado e Costa e Luís Schwalbac, General Teixeira Botelho, Almirante Correia Pereira, Eng. Castro e Solla, Drs. Júlio Freire, Carmo e Cunha, etc., etc.

Até hoje foram apresentados os seguintes trabalhos: «Novos subsídios para a História da Artilharia Portuguesa», pelo sr. General Teixeira Botelho; «Resumo Histórico das Navegações nos Mares Cetentrionais até ao descobrimento das passagens do NW e do NE», pelo sr. Almirante João de Freitas Ribeiro; «Jornada que fez até Truxilo, indo de Vila Viçosa para Aranjuez, a senhora infanta de Portugal, Dona Maria Victória de Bragança, em Maio de 1785, após o seu casamento com o Infante de Espanha, Dom Gabriel Antonio de Bourbon. (Com documentação inédita)», pelo sr. Marquês de Rio Maior; «A conclusão de um tratado de aliança entre Portugal e a Espanha, encarada pelos políticos de 1820», pelo sr. Dr. Eugénio de Lemos; «Recolha de alguns elementos coevos para a História sincera de El-Rei Dom João V», pelo sr. João Afonso Côrte-Real; «Nótulas Filológicas — Origens Pré-Romanas da Toponimia Portuguesa» e «Antiqua Lusitania — Nomina Geographica et Ethnica, Nomina Virorum et Mulierum, Deorum Dearumque», pelo Prof. sr. Arlindo de Sousa; «Dom Afonso Mendes, patriarca da Etiópia, português que se ilustrou durante a dominação filipina», pelo Sr. Dr. António Francisco Fialho Pinto; «Contribuição para uma ementa dos jacentes portugueses», pelo sr. J. M. Cordeiro de Sousa; «Nótulas arqueológico-históricas — Vila da Feira-Lusitano-Romano — Do antigo castro ao castelo actual. Origens dos Nomes: Civitas, Terra de Santa Maria, Vila e Feira», pelo prof. sr. Arlindo de Sousa; «Sôbre um caso de sarcôma *D'Ewing* átpico com hiperplasia basófila secundária da medula óssea», pelo sr. Dr. Viriato de Gouveia; «A prevenção do abôrto criminoso», «A Eutenásia» e «Um médico português na côrte de Filipe II de Espanha», pelo sr. Dr. José Crespo; «O antigo distrito de Benguela», pelo sr. Coronel Romeiras de Macedo; «Mutilações étnicas nos negros de Angola» e «Etnografia Angola — Os Luimbes — Subsídios para o seu estudo», pelo sr. Dr. Alexandre Sarmento; «As rasgaduras oceânicas da costa portuguesa — sua variação no espaço e no tempo», pelo prof. sr. Dr. Alfredo Augusto de Oliveira Machado e Costa; «Os Microclimas», pelo prof. sr. Dr. Luís Schwalbac; «Aguas minerais da península», pelo sr. Dr. Ascensão Contreiras; «Um século na evolução de alguns aspectos da teoria da nutrição vegetal», pelo Eng. Agrónomo sr. Conde de Azinhaga, «Precisa interpretação das designações: ponderáveis e imponderáveis», pelo prof. sr. Dr. Francisco Miranda da Costa Lôbo; «As vibrações próprias da atmosfera segundo a teoria das perturbações expontâneas», pelo sr. Dr. António Gião; «As novas directrizes do Direito Português», pelo Desembargador sr. Dr. Renato Gonçalves Pereira; «Mutualidades escolares», pelo sr. Coronel Ferreira de Simas.

NECROLOGIA

Herculano Pinto Ferreira

LAGARES DA BEIRA, 20 — Faleceu nesta localidade, com a idade de 20 anos, o sr. Herculano Pinto Ferreira. O extinto, pessoa muito estimada, era já um óptimo artista de serralheria mecânica.

Era filho do sr. Francisco da Costa Ferreira, proprietário duma das oficinas desta especialidade, e de D. Clara Pinto da Costa e irmão do sr. Herculano da Costa Pinto Ferreira, que actualmente se encontra empregado no Congo Belga.

Sentidas condolências à família enlutada.

D. Delfina Borges da Silva

Na sua casa da Quinta de Santa Apolónia, em Eiras, faleceu a sr.ª D. Delfina Borges da Silva, esposa do nosso presado amigo sr. Francisco Mendes da Silva.

O funeral da bondosa senhora constituiu uma profunda manifestação de pesar, sendo trasladado o cadáver de Eiras para a igreja do Carmo, nesta cidade, e desta para o cemitério da Conchada.

Tratou da trasladação e funeral a Agência Oliveira.

A tôda a família enlutada e em especial ao nosso amigo sr. Francisco Mendes da Silva, apresenta «Notícias de Coimbra» sinceras condolências.

Ninguém faz mal, que não venha a pagar.

Ano X = 3.ª série — Coimbra, 29 de Setembro de 1944 — Número 150

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Do jornalismo e dos imitadores

No jornalismo — como na literatura ou na poesia — pode, evidentemente, nunca se chegar a atingir as culminâncias da glória, do prestígio incontestável, da completa mestria na arte de narrar, ou ainda na mais difícil de expôr convenientemente as ideias e de defendê-las, primando sempre por torná las, já não diremos aceitáveis para todo o mundo, mas, pelo menos, nìtidamente compreensíveis e susceptíveis de provocarem a atenção das classes mais directamente interessadas no estudo dessas ideias.

Também o jornalista de linguagem simples e correcta, clara e ao alcance de todos, do nivel geral da cultura de um povo, terá o seu mérito, e não pequeno, porque êle poderá contribuír, indubitàvelmente, para o aperfeiçoamento dessa mesma cultura e para a defeza do interêsse geral da comunidade, valorizando, assim, a altíssima missão do mister a que pertence.

E se, àlém dêstes predicados, a pena do jornalista se encontrar devidamente adestrada no geito de pôr uma nota de sóbria elegância em todos os seus escritos, já teremos então oiro-sôbre-azul, porque os seus artigos, àlém de conterem matéria proveitosa no campo das ideias e de serem correctamente construídos, hão-de ganhar em leveza e graça e serão lidos até final sem esfôrço de maior e, até, com manifesto agrado e aprazimento.

Mas o seu valor ainda mais poderá aumentar na medida exacta em que o trabalhador da imprensa empreste ao estilo da prosa o cunho todo pessoal da sua maneira de sentir e de interpretar aquilo que sentiu. E será, de facto, um jornalista.

Ele poderá, como já se disse, nunca ver o seu nome guindado aos pináculos da fama e da glória, como astro de maior grandeza. O jornalismo é uma profissão ingratíssima; nela se queimam os melhores valores e as mais caras ilusões, e as cinzas dêstes impiedosos autos de fé vão geralmente volatizar-se nos páramos infintos do esquecimento, definitivo e eterno. Autos de fé quantas vezes ateados por aqueles que se serviram do jornalista para a satisfação de ambições incontidas, ou para a glorificação de perfeitas nulidades!

Mas ficar-lhe-á, no entanto, a consoladora certeza de que, enquanto assim escreveu, também contribuíu poderosamente para a dignificação de uma arte que, nunca tendo formado escolas, se encontra em permanente evolução — desde aquêle dia em que o primeiro jornal principiou a servir do mais vasto, rápido, apropriado e eficaz meio para a divulgação de tudo quanto pode interessar ao espírito e ao progresso da humanidade.

E isto lhe deveria bastar. A não ser... A não ser que o pretendente a mais altos vôos seja ou presuma ser um génio.

Mas os génios são tão raros... Até no jornalismo.

Porém, seja como seja. O que decerto nunca será de aconselhar é que, para tentar subir a íngreme e aspérrima calçado da glória, o ambicioso se apodere, ou tente apoderar-se daquilo que os outros fazem, ou dizem, ou escrevem, seguindo-lhes na peugada, *pari passu*, no sentido, nas ideias e na forma dos seus trabalhos.

Além destas manobras constituírem, por assim dizer, manifesto plagiato, muito pouco ou nada aproveitaria ao imitador semelhante habilidade. Pelo contrário. Amarrado como permaneceria a normas totalmente estranhas à sua própria maneira de encarar os problemas, à sua sensibilidade, à sua formação intelectual, ao seu modo de sentir — à sua personalidade — evidentemente que o resultado seria contraproducente, ou pouco menos.

Fóra, pois, com muletas desta espécie. Que o pouco que façamos seja feito com o auxílio dos nossos próprios meios, com as nossas possibilidades, enfim, com a prata da casa.

E, em última análise, de duas uma: ou o método dará excelentes resultados, ou... não dará resultado algum. Nêste caso, porém, deduzir-se-á que o ambicioso não tem bossa alguma para jornalista. E só lhe restará uma saída condigna e airosa: escolher outro ofício.

R.



A Princesa Isabel de Inglaterra, Coronel dos Granadeiros da Guarda, conversando com um oficial do seu regimento e agora ao serviço nas fôrças paraquedistas

MARCEL DANY

Deu-nos a honra e o grato prazer da sua visita o nosso querido amigo e jornalista francês Marcel Dany, que retomou, há dias, o seu lugar de Adido da Imprensa junto da Legação de França em Lisboa, lugar êste que voluntariamente abandonara quando do advento do Govêrno de Vichy.

Grande amigo de Portugal e possuidor de um caracter aberto, franco e leal, que irradia cordealidade e simpetia, Marcel Dany conseguiu grangear no meio jornalistico português grandes amizades e alta consideração, circunstância êsta que certamente há-de continuar a proporcionar-lhe as maiores facilidades no desempenho da sua delicada missão.

Marcel Dany desde há cinco anos que mantem cordeais e amistosas relações com as pessoas que trabalham neste jornal; razão de sobejo, pois, para que «Notícias de Coimbra» registe com alegria o seu regresso às funções que tão brilhantemente iniciára em 1939 em prol de maior e mais estreito intercâmbio cultural entre o Portugal de hoje e uma França livre e próspera.

Cidade Universitária

Positivamente, o público de Coimbra, apesar das notícias dos jornais e da elucidativa entrevista com o sr. reitor Dr. Maximino Correia, que «Notícias de Coimbra» há tempo publicou, nunca supôs ter de assistir a tão importante e tão extraordinária transformação da Alta, motivada pelas obras para a Cidade Universitária.

A escada monumental, que dará ingresso à Praça de D. Diniz, fazendo desaparecer as ruí-

(Continua na 4.ª página)

"O Primeiro de Janeiro" vai ter em Coimbra uma Delegação com luxuosas instalações

Devem ser inauguradas de 16 a 20 do próximo mês de Outubro as sumptuosas instalações da Delegação de «O Primeiro de Janeiro», o importante diário portuense que em todo o país dispõe das mais justificadas considerações e expansão.

Em companhia do sr. dr. Octaviano Sá, o cintilante crònista de Coimbra para o «Janeiro» e distinto advogado, futuro director da Delegação, visitámos as obras, que já se encontram muito adiantadas e de que é construtor o sr. António Pedro, mestre dos mais autorizados na matéria.

(Continua na 2.ª página)

Ministro das Obras Públicas e Comunicações

Visitou Coimbra o sr. dr. Cancela de Abreu, ilustre ministro das Obras Públicas e Comunicações, que foi recebido no edifício do Govêrno Civil pelo sr. Governador do distrito, dr. Castro Soares.

Em seguida o sr. Ministro das Obras Públicas, com o chefe do distrito, visitou as obras da Cidade Universitária, sendo recebido pelo reitor da Universidade e membros da Comissão das obras.

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002

ECOS...

GEORGES Bidaut, um dos chefes mais prestigiosos das Fôrças Francesas do Interior, é hoje Ministro dos Negócios Estrangeirso do seu país.

Juliot Curie, o bem-conhecido cientista depositário das tradições de uma das famílias mais célebres e mais queridas da Humanidade, também combateu entre os soldados das F. F. I., e foi por seu intermédio que pôde ser assegurado o abastecimento de explosivo a uma boa parte das hostes do *Maquis*.

Eis aqui dois homens que, por aquilo que já fizeram e por aquilo que muito ainda dêles se espera, são bem os lídimos representantes de duas classes e de duas tendências muito diferentes, mas certamente indispensáveis para maior proveito e honra da nação francesa.

O primeiro é católico e político avisado. O segundo é cientista e só na Ciência encontra a sua razão de ser, a sua verdadeira religião.

Ambos, porém, são franceses e homens livres.

■

JÁ se conhecem alguns pormenores sôbre as condições em que o antigo ministro francês Georges Mandel perdeu a vida, parecendo que a responsabilidade da sua morte não deve imputar-se às autoridades alemãs, mas sim a Darnand, que pedira a Hummler para lhe entregar aquêle estadista.

Conta-se que, em 6 de Julho, dois oficiais da Gestapo conduziram Mandel para a prisão da Santé e que, no dia seguinte, dois automóveis cheios de melicianos de Darnand pararam à porta da referida prisão. Acompanhava-os Knipning, lugar-tenente de Darnand, e um dos chefes das milícias, de nome Savary. Este entregou ao director da Santé uma ordem para que lhe fôsse entregue o antigo colaborador e discípulo de Clemenceau, a fim-de ser conduzido, dizia a referida ordem, para determinado campo de concentração, perto de Vichy.

Mandel entrou para um dos automóveis, no qual tomaram também lugar três milicianos. Quando o carro partiu e o antigo ministro pôde verificar que não seguia em direcção a Vichy, disse simplesmente:

— *Compreendi. Ides ver como morre um francês!*

E assim aconteceu pouco depois, na mata de Bonnelles, arrabaldes de Paris.

■

EXISTE um cão muito célebre trabalhando nos estúdios ingleses. Chama-se «Vis-

(Continua na 2.ª página)

Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho

REGULAMENTO

DO

Campeonato Nacional Corporativo de Atletismo

Art.º 1.º—A Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho (F.N.A.T.) organiza nos dias 30 de Setembro, 1 e 5 de Outubro de 1944, o Campeonato Nacional Corporativo de Atletismo, ao qual podem concorrer os Centros de Alegria no Trabalho, Grupos Desportivos de Casas do Povo e dos Pescadores, Sindicatos, Emprêsas Particulares, Serviços do Estado e dos Corpos Administrativos, Grémios, Organismos de Coordenação Económica (Institutos, Comissões Reguladoras e Juntas Nacionais), ou as próprias Entidades citadas.

Art. 2.º—A inscrição, gratuita, deve ser participada à Secretaria na F. N. A. T. (Secção de Educação Física) até às 18 horas, impreterìvelmente, do dia 26 de Setembro, nos impressos a fornecer para o efeito, já com a discriminação dos concorrentes pelas várias provas.

Art. 3.º—Os concorrentes devem ser associados beneficiários da FNAT podendo entrar para sócios, afim de participarem no torneio, até às 18 horas do dia 26 de Setembro de 1944.

Os concorrentes, mesmo quando sócios dos Centros de Alegria no Trabalho ou dos Grupos Desportivos, devem ser empregados das Entidades representadas ou filiados nos Organismos Corporativos que representam, desde a data da inscrição.

Os concorrentes não podem ter participado em provas nas Associações de atletismo na presente época.

Art. 4.º — As provas são as seguintes:

80 m., 300 m., 1.000 m., saltos em altura e comprimento com balanço, lançamentos de pêso (5 K), disco e dardo, estaf. 4x80, 4x300, 4x1.000.

Art. 5.º—Cada entidade concorrente não pode inscrever mais de cinco representantes em cada prova e uma equipa de estafetas.

§ único—O máximo de provas em que cada atleta pode participar é de três incluíndo a estafeta.

Art. 6.º—A classificação geral é feita pelo maior número de pontos alcançando, na razão de 5,3,1 para os 3 primeiros de cada prova.

§ único—No caso de empate na pontuação decide o maior número de primeiros lugares, depois segundos e terceiros.

Art. 7.º—Juntamente com as inscrições dos concorrentes deve ser entregue nas Delegações da FNAT. uma declaração passada pelo médico da Entidade representada declarando o concorrente ou concorrentes aptos para tomarem parte no torneio. Em Lisboa, a inspecção será feita na séde da FNAT..

Art. 8.º—Os prémios em disputa são os seguintes:

a) — Individuais: medalhas aos dois primeiros classificados em cada prova e aos componentes das equipas classificadas em primeiro lugar.

b) — Colectivos: taças aos Grupos que se classifiquem em 1.º e 2.º lugar da classificação geral.

Art. 9.º — O programa das duas jornadas do torneio que se efectuam no Campo «Afonso de Albuquerque», em Belem, é o seguinte:

Dia 30 de Setembro — Eliminatória de 80 m.; Eliminatória de 300 m., Lançamento de disco, 1/2 final de 80 m., 1/2 final de 300 m., 3.000 metros, Elim. da estafeta de 4x80 m. e Estafeta de 4x1.000.

Dia 1 de Outubro — Final de 80 m., Lançamento do pêso, Final de 300 m., Salto em altura, Salto em comprimento, Final da estafeta de 4x80 m., Lançamento do dardo e Estafeta de 4x300 m.

Art. 10.º — A nomeação do Juri pertence exclusivamente à FNAT..

Art. 11.º—As reclamações no que diz respeito aos Art.ºs 3.º e 4.º devem ser apresentadas até às 18 horas do dia 3 de Outubro, na Secretaria da FNAT.

As reclamações de ordem técnica devem ser apresentadas após e imediatamente à disputa de cada prova, não havendo recursos das decisões do Júri.

A apresentação das reclamações de ordem técnica ao presidente do Júri compete exclusivamente aos capitães dos Grupos concorrentes que, para o efeito, deverão ser indicados à FNAT..

As infracções aos Art.ºs 3.º e 4.º serão punidas com desclassificação.

Art. 12.º — O Campeonato Nacional Corporativo de Atletismo terá uma fase *complementar* no dia 5 de Outubro, no Campo «Afonso de Albuquerque» constituída pelas provas que têm a referência de mínimos.

Nesta fase, de carácter nacional, tomarão parte todos os atletas que nos torneios organizados pela FNAT. ou suas Delegações hajam atingido os seguintes mínimos, classificando-se em 1.º ou 2.º lugar:

80 metros, 10 segundos
300 metros 42 segundos
1.000 metros 3 m. e 10 segundos
3.000 metros 10 m. e 15 segundos
Altura 1 metro e 55 cm.
Comprimento 5 metros e 50 cm.
Pêso 9 metros e 50 cm.
Disco 25 metros
Dardo 28 metros.

Art. 13.º — Os prémios em disputa na fase complementar que não se realizará se o número de atletas não o justificar são constituídos por medalhas aos dois primeiros classificados de cada prova.

Art. 14.º—A viagem dos atletas apurados, em combóio ou camioneta os quais serão acompanhados por um representante da Delegação fica a cargo da F. N.A.T..

Na Figueira da Foz

TRESPASSA-SE

CASA DE HOSPEDES e taberna, no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Cotovêlo, 4 — Figueira da Foz.

ECOS...

(Continuado da primeira página)

count», e a côrte dos seus admiradores é tão grande, que chega a fazer inveja a muitas *estrêlas* e *astros* do cinema. Trabalhou, há pouco, numa produção da Grand National — «A Voz do Interior» — desempenhando magistralmente o papel de «Bob», um cão cujo dono fôra assassinado.

Nêste film, «Bob», armado em polícia amador, não só descobre o assassino, mas persegue-o sem descanso e de tal maneira, que êste, cheio de remorsos, acaba por se entregar à prisão.

O mais interessante é que, em todo o seu papel, o cão-actor trabalha com tanta inteligência e naturalidade, que o espectador nem por um momento tem a impressão de que êle esteja seguindo apenas ordens que o seu treinador lhe transmite por gestos.

E pensar que há tanto *comediante* nêste mundo incapaz de fazer alguma coisa de geito, mesmo com *pontos* que tenham voz de trovão...

■

NÃO existe no mundo vida mais curta do que a do homem, se atendermos à grandeza incomensurável dos seus projectos e aspirações. Alguns há mais comedidos e relativamente possuidores de um razoável sentido das proporções e das suas possibilidades. Mas só relativamente, porque, mesmo para êstes, não chegariam muitos milhares de anos de vida para a satisfação integral dos sonhos que sonharem.

O que lhes vale, a todos, é que, quando morrem, morrem os sonhos com êles — e nunca mais voltam a sofrer decepções.

A vida é muita curta, cheia de sonhos e desenganos.

A morte — essa é eterna, e nada mais.

P.

NECROLOGIA

António Machado Pamplona

Faleceu nesta cidade, com 88 anos de idade, o sr. António Machado Pamplona, funcionário aposentado do Banco de Portugal e natural dos Açores (Velas).

O extinto, que gosou de gerais simpatias, era pai do sr. António Franco Pamplona, digno tesoureiro da Fazenda Pública, em Coimbra, e avô dos srs.as D. Adelaide Ramos Pamplona, D. Maria Manuela Ramos Pamplona e D. Maria Fernanda Ramos Pamplona e do sr. António João Ramos Pamplona, deixando viuva a sr.ª D. Amélia Franco Pamplona.

O seu funeral realizou se para o cemiterio da Conchada, tendo sido o portador da chave da urna o sr. Joaquim Carmelo Rosa, director da gência do Banco de Portugal nesta cidade.

Sentidos pêsames à familia enlutada.

D. Maria Isabel Marques Cerveira

Faleceu, tambem com a mesma idade, a sr.ª D. Maria Isabel Marques Cerveira, viuva do industrial Evaristo Cerveira e mãi da sr.ª D. Eduarda Marques Cerveira de Moura, espôsa do comerciante sr. António Rodrigues de Moura e da sr.ª D. Albertina Marques Cerveira Botelho de Miranda, esposa do sócio-gerente da Fábrica de Massas José B. de Miranda, L.da, sr. José Botelho de Miranda, sendo avó dos srs. drs. Evaristo e António Cerveira de Moura, distintos clínicos nesta cidade, das sr.as DD. Maria Isabel e Eduarda Cerveira Botelho de Miranda e dos srs. José Cerveira Botelho de Miranda e Horácio Fernando Cerveira.

Os nossos sentidos pêsames.

Estabelecimentos SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

REINA

a desorientação no mercado negro

Já aqui se disse andarem por aí alguns *candongueiros* aflitíssimos com a nova feição que os seus *negócios* vão tomando de dia para dia, derivando êste facto, por um lado, da enérgica repressão com que o Govêrno procura defender a bolsa do consumidor, enviando diàriamente para o Tribunal Militar Especial indivíduos sem vergonha e sem escrúpulos de qualquer espécie, e, por outro lado, da possibilidade de um próximo fim da guerra, que já se antevê, sendo por tudo isto muito natural que reine grande desorientação em determinados sectores do açambarcamento e do mercado negro.

De facto, uma queda vertical de preços representará uma verdadeira catástrofe para determinados cavalheiros demasiadamente ganancíosos, que já se encontram na iminência de ficarem exactamente nas mesmas condições que ficaram centenas de volframistas, isto é, sem camisa.

Já se notam seguros indícios dêste novo e naturalíssimo estado de coisas e já há quem se queixe amargamente de prejuízos que montam a muitos contos de reis, devido a uma subita baixa de preços em determinadas mercadorias e artigos—tudo isso, claro está, fazendo parte de volumosas armazenagens destinadas à especulação ilícita.

Pois tanto melhor. E não tenhamos pena deles! Que tambem a não tiveram para com o consumidor que vive exclusivamente do seu trabalho honrado.

E, para que a *candonguice* e a especulação terminem quanto antes e se fechem definitivamente as portas do ascoroso antro que é o mercado negro, será bom que o consumidor tome a seguinte decisão tão terminantemente quanto lhe seja possível: comprar o menos possível e aguardar melhores dias. Parece-nos que não se arrependerá quem assim proceder.

Precisa-se de um fato, de um vestido, de um par de sapatos, de um chapeu, de um pente, de uma escova para dentes, etc., etc.? Pois bem, faça-se mais um sacrifício — aguarde-se a normalização dos mercados respectivos, adiando até ao limite máximo a aquisição de tudo isso, e os resultados não se farão esperar.

Parece ter chegado o momento de se tomarem resoluções desta natureza. Sejamos, pois, prudentes, calmos e confiantes.

Produzir e poupar. Pois bem: trabalhe-se e poupe-se tanto quanto possível.

"O Primeiro de Janeiro"

(Continuado da 1.ª página)

A Delegação, que se compõe de rés-do-chão e mais três amplos pavimentos, divide-se: em casa de expediente e publicidade, salão de exposições para os artistas de Coimbra, sala de conferências e recepção, casa para redactores, gabinetes do director e chefes de serviços, cabines telefónicas, etc.. Será mobilada a primor e decorada sob as directrizes de um dos mais categorizados mestres de arte.

A visita deixou-nos a melhor impressão, estando as obras a decorrer com a maior actividade, a-fim-de que a inauguração se faça na data acima referida.

CARTEIRA

Fim de Férias

Da Guarda, onde passou uma temporada, regressou anteontem a Coimbra o sr. dr. Carlos Alexandre de Aguiar, distinto professor do Ensino Particular nesta cidade e nosso presado camarada na Imprensa.

— De Coimbra, regressou a Penalva de Alva o nosso particular amigo sr. Manuel Duarte Trindade, distinto professor naquela localidade e ali correspondente do «Notícias de Coimbra».

— Vindo do Gerez, regressou a esta cidade o nosso presado amigo sr. José Alves Valente.

Câmara Municipal DE Montemór-o-Velho

Plano de trabalhos para 1945

Reuniu-se o Conselho Municipal, sob a presidência do dr. Eduardo Martins Manso e a presença dos vogais dr. D. Luís de Alarcão, Germano Pinheiro, Joaquim de Oliveira Cardoso, José António Monteiro da Costa, dr. José de Oliveira Cardoso Júnior, António Maria da Silva Ferrão e Adelino Leitão de Araújo, para o estudo e a aprovação do plano de trabalho para o próximo ano, bem assim como para a aprovação das bases do orçamento ordinário daquêle Município.

Nêste plano de actividade, foram considerados os seguintes trabalhos: estudo do abastecimento de água potável a esta vila; construção de parte do novo cemitério Municipal; conclusão da reconstrução da estrada que do lugar de Formoselha segue ao Palhas; e continuação das pesquisas de águas para o abastecimento da povoação de Pereira.

Nesta reunião, foram também aprovadas as seguintes deliberações camarárias: Fixação das percentagens adicionais às contribuições directas do Estado; tarifa de remição do imposto de prestação de trabalho; aumento de vencimento do proposto do tesoureiro, de 300$00 mensais para 450$00; aumento das taxas de licenças de estabelecimento comercial ou industrial, grupos A e C, para 10 %; extinção dum lugar de zelador; distribuição de verbas às Juntas de Freguesia, para obras e melhoramentos rurais; transferência da séde do partido médico de Pereira, de Santo Varão, para a primeira daquelas freguesias; e inscrição no orçamento do próximo ano, da quantia de 10.000$00 para ocorrer ao pagamento de 1/5 das despesas com a permanência do pôsto da G.N.R., na séde do concelho.

O montante das despesas para o ano económico de 1945, é de 634 contos.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
17.45	wRUA	25.40	wRUL	19.5	wRUS	19.8	WRUS	16.9
1.845	wRUA	25.4			wRUS	19.8		
19.45	wRUA	25.40	wOEA	25.3	wRUS	19.8	WRUS	16.8
			(meia hora de programa especial)					
20 15								
20 45	wRUA	25.4	wOFO	19.6	wRUS	19.8	WOEX	16.8
21.45	wRUA	30.9	wRUL	25,6	wRUS	19.8		
22,45	wRUA	30.9	wRwR	23.1	wRUS	19.8	wOEX	31.4
			WLwR	23.0				
23,45			WLwR	23.1			WOEX	31.4
			WLwR	23.0				

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18 45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

PELEIRO

Chegado de uma das melhores Casas de Lisboa faz, modifica e conserta, com a maior perfeição e rapidez, casacos, samarras e capas de pele

Rua Figueira da Foz, n.º 74

COIMBRA

Cave Mondego

CERVEJARIA E VINHOS

Avenida Navarro, 54 — COIMBRA

(Em frente do Parque da Cidade)

CERVEJAS E REFRIGERANTES

VINHO VERDE TINTO E BRANCO

Vinho maduro, tinto e branco de excelentes qualidades

Vinhos finos, Licores, Xaropes, etc.

BOLACHAS E BISCOITOS

Magnífico recinto para os clientes estarem à vontade



Grandiosos Festejos em MERUGE

Na risonha e progressiva terra de Meruge (Lagares da Beira) efectuam-se, àmanhã e depois de àmanhã, grandes e importantes festejos, cujo programa aqui damos aos nossos leitores:

DIA 30

A's 6 horas — Início dos festejos com uma salva de 21 tiros.

A's 11 horas — Chegada da afamada orquestra «Os Melros», dos Covões de Cantanhede.

A's 20 horas — Abertura do recinto das festas, com Kermesse, Barraca de vinhos e seus derivados, Petiscos, Cervejas e Laranjadas.

A's 21 horas — Entrada no recinto das festas, da orquestra «Os Melros», que dará início ao seu vasto reportório musical.

Apresentação da Tuna Recreativa Merugense, que, apesar de muito nova, nos deliciará com um bom e bem escolhido reportório de músicas.

DIA 1

A's 6 horas — Alvorada de 21 tiros, anunciando a continuação dos festejos.

A's 16 horas — Corridas de púcaros com valiosos prémios.

A's 18 horas — Leilões de prendas oferecidas para a nossa festa.

A's 20 horas — Reabertura do recinto das festas.

A's 21 horas — Entrada do simpático grupo musical da Tuna Recreativa Merugense. Reabertura e continuação de todos os atractivos das festas, seguindo-se o primeiro arraial da noite.

A orquestra «Os Melros» e a Tuna Recreativa Merugense far-se-ão ouvir com os seus magníficos números de música até de madrugada.

A's 24 horas — Segundo e último arraial, com fôgo de artifício de surpreendente efeito.

"OS IRMÃOS"

(Grupo Excursionista)

No passado dia 24, realizou-se uma interessante matinée *e um animado baile na sede do simpático Grupo Excursionista «Os Irmãos», dos Olivais.*

Manuel Brinca

Medico especialista

Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(à Portagem)

COIMBRA

Telef. Cons 3039 Resid. 3509

Petrónio - Alfaiate

ALFAIATARIA E ALTA COSTURA

Largo da Portagem, 11

Esta casa distingue-se no corte e execução dos seus trabalhos

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias

Pulverização de vinhas

PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

COIMBRA PENSÃO

Proprietário e Gerente

José Lourenço Gonçalves

(O CONHECIDO ROSMANINHO)

Esta Pensão, antigo «Hotel Sampaio» é uma das casas mais antigas e mais bem frequentadas da

FIGUEIRA DA FOZ

Rua de Trás da Alfândega — Telefone 312

Máximo asseio e comodidade Ótimo serviço de mesa Instalações completas e remodeladas

Serviço de Hotel a preços de pensão com e sem dieta

Para se certificar dos nossos serviços visite a nossa Casa



CRÍTICA

«Lenda de Coimbra» — por Dr. Kurt Saalfeld.

Uma forte e quente rajada de poético entusiasmo; uma terna e encantadora visão de recantos de Coimbra, em que a magia de sonhos belos se desdobra em múltiplos paineis de fantásticas pinceladas, ora gritantes em côres vivas de sol rútilo ora plasmadas em tonalidades de suavíssimo luar, azul e tépido. Isto e a cidade erguendo-se radiosa e sobranceira ao Mondego, envolta na bruma feiticeira da Lenda e da Poesia, com seus monumentos, com suas ruas típicas, sua vida académica, suas luzes e o grito estridente dos ardinas — isto, diziamos, e uns ténuos laivos de humorismo a-par de uma leve tecitura filosófica, eis, *grosso modo*, o que em «Lenda de Coimbra» mais nos impressiona e mais valoriza a forte personalidade literária do dr. Kurt Saalfield, escritor e jornalista alemão, refugiado de guerra e entusiasta enamorado das belezas de Coimbra. Tão profundamente enamorado, que chega a preguntar no seu livro se por acaso não sonhou:

.....

...Talvez fôsse tudo apenas um sonho o que aqui vi e como o vi.

Mas logo o arrojado editor do célebre «A oeste nada de novo» — homem portanto de negócios e nem só poeta — afirma convictamente:

...Alguma beleza e singularidade, porém, pressenti. Pois nunca me propuzera sonhar isto ou aquilo, desta e daquela maneira, para, com êste desígnio, adormecer como quando era criança.

Não. Coimbra era e é bem assim, como êle a viu e sentiu — de uma beleza singular, estranha e arrebatadora. Sòmente... parece tornar-se necessário que outros, vindos de muito longe, nos venham dizer que, de facto, assim é e coloquem, perante o nosso olhar maravilhado e meio incrédulo, coisas que, apesar de vistas e vividas e sentidas, nos custaria a crêr fôssem tão verdadeiramente reais e belas. Receio de exagerar? Modéstia? Ou ciume de que outros gosem plenamente aquilo que já é nosso próprio prazer e gôso?

Talvez um pouco de tudo isto, tornando-se assim possível que um estrangeiro tenha vindo até nós falar-nos de Coimbra mais enternecidamente ainda de que nós o poderíamos fazer e com a pena de um verdadeiro escritor de raça e a requintada sensibilidade de um prosador elegantíssimo.

Coimbra é para o autor *aquela cidade onde o Renascimento podia ter aparecido se acaso não tivesse sido na Itália.* E quando afirma, no limiar do seu livro: *O sol levantava delicadamente o véu de neblina que cobria os montes e o vale do Mondego, como quem desembrulha o papel de sêda de um presente*, imediatamente se recebe a sensação de nos encontrarmos em face de alguém que é artista e delicado burilador de frases. Esta sensação ainda mais se avoluma, porém, quando o autor se insinua, penetra e se engolfa na plenitude de uma grande noite de luar, ali, na copada e florida mansão do Parque de Santa Cruz. E é o verbo elegante e fácil, criador de imagens formosíssimas; e é o pintor e o estatuário de estados de alma onde o sonho impera e nos quais só é dado comungar aos verdadeiramente iniciados.

Bem haja o autor por êste seu livrinho e por nos ter proporcionado o encontro de uma verdade que, doutra maneira, talvez se quedasse na sombra para sempre: a certeza de que, quando os portugueses cantam as belezas de Coimbra, nunca o fazem exageradamente.

E bem haja também quem tão primorosamente soube traduzir do Alemão as páginas encantadas de «Lenda de Coimbra».

A. PROENÇA

N. R. — A tradução é do Prof. Paulo Quintela.

Câmara Municipal de Coimbra

Concurso

FAÇO público que, por deliberação da Câmara Municipal de 7 do corrente, e pelo espaço de 30 dias, a contar da publicação dêste anúncio no «Diário do Govêrno», está aberto concurso documental para o provimento, por meio de contrato, do lugar de Mestre de Obras, com o Curso de Construtor Civil, da Repartição de Obras Municipais com vencimento mensal ilíquido de oitocentos escudos, lugar que se encontra vago, por o funcionário que o ocupava ter desistido do contrato definitivo.

O contrato a celebrar será provisório pelo período de três meses, findo o qual será convertido em definitivo pelo período de três anos, caso convenha aos interêsses do Município.

Os concorrentes deverão instruír os seus requerimentos com os documentos comprovativos dos requisitos mencionados nos n.os 1.º a 8.º do art. 460.º do Código Administrativo ou nos §§ 1.º e 2.º do mesmo artigo, conforme os casos, e bem assim da posse das habilitações especiais para o cargo a provêr.

Paços do Concelho de Coimbra, 22 de Setembro de 1944.

O Presidente da Câmara,

ALBERTO SÁ DE OLIVEIRA

Concurso Literario de Poesias para Fados

Organizado pela Delegação em Lisboa do

«Notícias de Coimbra»

1.ª Menção Honrosa

O fado que hoje cantamos

Outrora cantei o fado
num triste e dorido acento.
Era um grito magoado
que do meu peito cançado
saía como um lamento.

Cantei as máguas sombrias
que eu tinha no coração
e as fundas melancolias,
enchendo meus pobres dias
de tristeza e solidão.

Cantei a enorme tortura
dum coração que não ama.
Exaltei a desventura,
a miséria, a vida escura
das longas ruas de Alfama.

Chorei os mil desenganos
dos sonhos largos e francos.
Nos meus cuidados insanos
era um jóvem de vinte anos
cheio de cabélos brancos...

Mas o sol brilhou no espaço
com nova luz, novo encanto.
E afastou todo o cansaço,
tôda a secura, o tom baço
do fado que eu hoje canto.

Atirei ao forte vento,
que varreu minha estiagem,
não a nota de um lamento,
mas ergui meu pensamento
e disse aos homens: Coragem!

Coragem! Vá, deitem fora
a tristeza indefinida!
A Vida não apavora!
Chegou o momento, agora,
de fazer mais bela a vida!

Ao sol, ao vento, ao ar puro,
ergamos a larga fronte.
Porque o nosso olhar seguro
já distingue no futuro
outro mais belo horizonte!

(Maria Modesta)

Maria Manuela Nunes

"Diário Popular"

Completou dois anos de existência, no passado dia 22, êste nosso presado e brilhante colega da capital.

Embora muito novo na idade, êle já criou fundas raízes na opinião pública portuguesa, onde gosa de grande prestígio e de gerais simpatias.

Produto feliz de uma arrojada iniciativa, fortalecido por meio de inteligentes directrizes e audaciosas enovações jornalísticas, «Diário Popular» ocupa hoje um lugar de incontestável relêvo na imprensa diária portuguesa.

Felicitamo-lo muito sinceramente e endereçamos calorosas saudações a todos quantos nêle trabalham.

Um relógio-horário que honra a indústria portuguesa

Com destino à Emprêsa Fabril de Malhas, L.da, desta cidade, encontra-se em exposição, na Relojoaria Patrão, à rua Visconde da Luz, um interessante e utilíssimo relógio-horário de trabalho, que é invenção do sr. Manuel Francisco Causinha, proprietário da Fábrica Nacional de Relógios Públicos, de Almada.

O referido relógio tem sido muito admirado e êle representa, de facto, um belo produto da indústria nacional de relojoaria.

HERPETOL

Para doenças da pele



Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

«Notícias de Coimbra» em VISEU

Feira Franca de S. Mateus

Está plena de animação esta tradicional Feira, mercado antiqüíssimo, cuja existência remonta aos primórdias da nacionalidade.

E' a altura de quem não conhece Viseu vir fazer uma visita à progressiva capital da Beira, admirar os seus monumentos, Museu de Grão Vasco, um dos melhores do país e importantes atractivos constituídos por um sem número de reminiscências que nos falam do passado.

A feira prolonga-se até 5 de Outubro, encerrando com um importante festival.

Cortejo de Oferendas

Constituíu uma grande demonstração de caridade o cortejo das oferendas que se realizou no dia 21, último, em benefício do Hospital da Misericórdia desta cidade.

Tôdas as freguesias do concelho se fizeram representar com numerosos carros, num total de 175, repletos com dádivas.

O valor em géneros e dinheiro, eleva-se a mais de 400 contos.

A tourada de domingo

Na Praça de touros desta cidade teve lugar com numerosa assistência, uma corrida, em que participaram os cavaleiros João Branco Núncio e José Casimiro Júnior, bem como o aplaudido espada Cañitas.

Quási no fim de ter sido corrido o primeiro touro, o bandarilheiro Júlio Procópio foi colhido, sofrendo graves contusões, e no 6.º o forcado Joaquim Vieira, foi atingido por uma haste da fera que se desembalou, produzindo-lhe um grave ferimento na côxa pelo que foi conduzido ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado.

Luz eléctrica

Durante os meses de Setembro e Outubro, a luz eléctrica custará 2$40 por cada kwh, para iluminação e 1$50 para fôrça motriz.

Casacos de peles

No Pavilhão Provincial, na Feira Franca de S. Mateus, está em exposição uma importante colecção de casacos de peles de rapôsa, da Camisaria Vilaça, de Coimbra, que tem sido muito visitada.

Desportos

Inicía se no próximo domingo, 1 de Outubro o campeonato regional de futebol, jogando em Viseu o Académico e o Lisboa e Viseu e em Tondela, o Bodiosense contra o clube local.

DIAMANTE

Cidade Universitária

(Continuado da primeira página)

nas do velho Castelo de Coimbra; o atêrro do Largo da Feira, que ficará nivelado pelo patim das escadas da Sé Nova, desaparecendo a poética fonte, onde já não se encontra o histórico e cantado chorão, que inspirou versos interessantíssimos a alguns dos nossos grandes poetas, como, por exemplo, estas quadras:

Pôs o amor no coração
Das tricanas tal cegueira,
Que junto à Fonte da Feira
Nasceu um lindo chorão.

Tu és tal qual como nós,
Meu triste e verde chorão:
Olhas primeiro para o céu
P'ra depois fitares o chão.

Desapareceram também os dois belos exemplares de palmeiras, que ladeavam a Fonte e que ali foram plantados pelas crianças das escolas, na Festa da Arvore promovida pela Cantina Escolar Bernardino Machado, em 1912. Igualmente foram cortadas as árvores que circundavam o largo e levantados os bancos.

Já foi dada a empreitada para a demolição dos prédios do largo da Feira, ruas do Dr. Daniel de Matos e Rêgo de Agua.

A casa onde viveu Eugénio de Castro encontra-se quási tôda demolida.

As obras do novo edifício do Arquivo prosseguem activamente, estando muito adiantadas.

Nas dependências do antigo Liceu de S. Bento, está a proceder-se às obras para as instalações da Associação Académica.

No Jardim Botânico continuam trabalhos de arborização, canalização de água, abertura de ruas e cobertura da estufa em vidro fôsco, trabalhos de alta importância e em que se dispendem algumas centenas de contos.

AINDA O ULTIMO desastre de aviação em Tancos

Sobre o desastre que ultimamente se deu em Tancos, onde perderam a vida dois jovens aviadores devido à hélice do avião ficar prêsa nos fios telegráficos ou telefónicos que ali existem, escrevem-nos a dizer que já ali, pelo mesmo motivo, se deram três desastres de aviação, acrescentando o nosso correspondente que é indispensável providenciar, fazendo-se a necessária mudança daquêles fios. Se logo quando se deu o primeiro desastre assim se tivesse procedido, não teríamos agora a lamentar a morte dos infelizes aviadores.

Aquêles fios são uma ratoeira armada a todos os aviadores que freqüentemente se exercitam nos seus vôos de treino.

Oxalá que desta vez se tomem as indispensáveis providências.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 6 de Outubro de 1944 — Número 151

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, 11-2.º Telef. 2328
Comp. e Imp. Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Missão cumprida

Lisboa, a capital do Império, acorreu a Belém para receber da sua peregrinação às terras portuguesas da África, Sua Eminência, o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa, «Legado à latere», do Sumo Pontífice que em Lourenço Marques sagrou o novo e magestoso templo da Sé Arquiepiscopal de Moçambique.

E numa significativa homenagem, o Govêrno, as autoridades civis e militares, a mocidade, esperança perene de um Portugal sempre jóvem na acção e no pensamento, educado na mais sã doutrina política e social para continuar a obra ingente do Estado Novo, milhares de pessoas, estrangeiras e portuguesas, ali acorreram para saüdar o Eminente Purpurado e testemunhirem com a sua presença a admiração pela brilhante embaixada de amor cristão e patriótico que terminava com o seu regresso mas que se continuará por muitos anos na recordação dos espíritos que a acompanharam de longe e de perto, na materialização das diferentes ètapas assinaladas pelos monumentos inaugurados que ficarão a atestar nas diferentes regiões do Império Português a renovação espiritual e material da Nação Portuguesa, mercê da política de Salazar que tão alto tem sabido elevar o nome de Portugal.

E na hora do regresso, cumprida a sua missão de cristão e de português, Sua Eminência traz-nos a afirmação da indefectível unidade nacional, nunca desmentida, mas agora realçada nas significativas homenagens que lhe foram prestadas, nas demonstrações de grande fé e acrisolado patriotismo que em tôdas as terras do Além-Mar Português, homens de tôdas as categorias sociais evidenciaram, traduzindo o sentimento duma escola de séculos onde se têm ilustrado os maiores valores nacionais e onde se paepara um Portugal Maior.

Não nos preocupa a extensão territorial que se definiu e eternamente se manterá como torrão sagrado da unidade nacional, preocupa-nos a educação e elevação das pessoas na continuação duma expansão do espírito, no aperfeiçoamento da secular obra missionária que em Portugal tem o seu bêrço e se ilustra como a primeira e a melhor, na realização dos princípios políticos e sociais do Estado Novo cada vez melhor compreendidos, melhor defendidos e melhor realizados que se alastram progressivamente pelas terras do Império até que todos possam gozar os benefícios morais e materiais da sua doutrina que eleva os homens à categoria de servos de Deus e obreiros da Civilização, ao serviço da Pátria e da Humanidade.

QUEM É O General DE GAULLE

Agora, que o general De Gaulle já se encontra à frente do govêrno do seu país libertado e que êste, graças à pertinácia, valentia e clara visão política de um dos seus melhores filhos, ressurge para a vida e para a civilização, vem a propósito oferecermos aos nossos leitores alguns dados biográficos sôbre tão eminente figura de militar e de patriota.

Em Lille, onde nasceu Carlos De Gaulle a 22 de Novembro de 1890, os relatos de tantas invasões que a França sofreu e, mais especialmente, os referentes à invasão de 1870, juntos à atmosfera de uma grande cidade industrial, cheia do ruído das forjas e da quente respiração dos altos fornos, parece terem constituído os elementos capitais que fizeram do jóvem Carlos um soldado e um técnico do exército motorizado.

A família do general pertencia à média burguesia, de tradições universitárias e profundamente católica. Seu pai foi, durante longos anos, professor de Filosofia e de Literatura no célebre colégio dos Jesuítas da rua de Vaugirard, em Paris. Por isso, Carlos de Gaulle passou quási tôda a sua mocidade na capital da França.

Após os seus estudos liceais, em que obteve sempre bom aproveitamento, o jóvem estudante concorreu à Escola Militar de S. Syr, tendo sido admitido com boa classificação. Saíu desta Escola em 1911 com o pôsto de alferes e, colocado ora numa guarnição ora noutra, conseguiu desta maneira conhecer as mais diversas regiões do seu país.

Ainda não tinha 24 anos quando eclodiu a guerra de 1914, para a qual partiu já com o pôsto de tenente de um regimento de infantaria, sob as ordens do então coronel Pétain. Passou imediatamente a comandar uma companhia, e a sua fôlha de serviços durante os dois primeiros



General De Gaulle

anos de guerra apresenta-o como oficial muito competente e digno do aprêço dos seus superiores.

Em 15 de Agosto de 1914, logo nos primeiros dias da guerra, foi ferido em Dinant, na Bélgica. Apenas restabelecido, voltou para as primeiras linhas, tendo sido novamente ferido em Mesnil-les Hurlus, na Champanha, em Março de 1915.

No ano seguinte, participou com o seu regimento na heróica defesa de Verdun, muito especialmente nos combates que se travaram na gloriosa aldeia de Douaumont, onde foi gravemente ferido pela explosão dum projectil de grosso calibre. Inanimado, foi recolhido por uma patrulha alemã. Tratado numa ambulância, lá seguiu depois para o cativeiro.

Então, o general Pétain citou-o, em Ordem do Exército, nos seguintes termos:

Oficial conhecido pelo seu elevado valor intelectual e moral. A 2 de Março de 1916, na aldeia de Douaumont, quando, após um terrível bombardeamento, o inimigo atacava o batalhão por todos os lados, arrastou a sua companhia num contra-ataque, num combate furioso, num corpo-a-corpo terrível, única solução que êle considerava compatível com a honra militar. Foi gravemente ferido no empenhamento. Oficial excepcional sob todos os pontos de vista. Dois ferimentos anteriores. Uma citação.

Uma natureza tão enérgica e tão activa não podia acomodar-se na inactividade forçada por detrás do arame farpado de um campo de prisioneiros. Tentou evadir-se por diversas vezes, mas sem êxito. E foi punido rigorosamente.

Em 11 de Novembro de 1918, surgiu o sol da Vitória e a liberdade para Carlos de Gaulle. Regressa a França, mal restabelecido ainda, mas não tarda a partir para desempenhar importante papel na campanha da Polónia (1920-1921) sob as ordens do general Weygand, de cujo Estado Maior fez parte como adido. Era então capitão.

De regresso da Polónia, obteve então uma prolongada licença para poder tratar-se. Depois, foi nomeado professor de História Militar na sua antiga Escola de S. Cyr, onde se notabilizou pela excelência dos seus métodos de

(Continua na 4.ª página)

A batalha da produção

No acto de saudação e de confiança que a lavoura nacional há dias lhe prestou, o novo Ministro da Economia proferiu algumas afirmações cujo sentido importa fixar.

Definindo directrizes e esclarecendo doutrina, o Senhor Dr. Supico Pinto acentuou que «vai prosseguir-se no estudo da Organização Corporativa da Lavoura, com vista não só a uma melhor coordenação, mas também à criação das condições de defesa dos seus justos interêsses morais e materiais, sem nos esquecermos de que tais interêsses são estreitamente solidários com os legítimos direitos dos trabalhadores».

Alargamento da orgânica corporativa, por isso. Integração dos elementos da produção, — nêste caso da terra e do trabalho — na noção social de riqueza em que todos somos solidários e no fim superior, tomista, do bem-comum, para que todos devemos produzir.

Não que se negue a iniciativa privada, considerada constitucionalmente como elemento de progresso, mas afirmando-se o seu encaminhamento no sentido da economia nacional, limitada ao condicionalismo dos mercados deixados em precária liberdade pela guerra e afectada na sua própria estrutura por limitações de tôda a ordem.

A representação dos interêsses materiais do País tem de ter, por isso, a preocupação unitária da produção, como a representação dos interêsses morais tem de procurar-lhe a mais equitativa distribuição. Isso tornou possível, até hoje, o relativo bem-estar das populações, um quási normal abastecimento de géneros, o êxito das campanhas de «produzir e poupar».

E como não pode prevêr-se ainda o fim do conflito ou, conscientemente, afirmar-se que êsse fim trará a rápida normalização da vida, o dr. Supico Pinto concluíu: «E' pensamento do Ministério da Economia proteger e fomentar a Agricultura. Nós não somos modestos nas aspirações que temos em favor da Lavoura. Mas a hora ainda é de sacrifícios e em nome do interêsse nacional aproveito êste momento para pedir a mobilização geral da Lavoura para uma nova Cruzada de Produção, em ordem a que se possa ganhar a batalha do abastecimento nacional».

A lavoura e as demais classes produtoras saberão corresponder a êste apêlo do Senhor Ministro da Economia — porque êle significa a própria vida de todos nós.

O Conselho de Estado convocou a Assembleia Nacional

para o dia 23 do corrente mês

Sob a presidência do Chefe do Estado, reuniu-se no dia 2 do corrente, no Palácio Nacional de Belem, o Conselho de Estado, a que assistiram todos os seus membros.

Foi aprovada a convocação extraordinária da Assembleia Nacional para o dia 23 do corrente mês, a fim de serem discutidas as bases das propostas de lei sôbre Electrificação Nacional e Fomento Industrial cujos estudos foram concluídos pelas respectivas secções da Câmara Corporativa.

Cidade Universitária

Pelo Ministério das Obras Públicas e Comunicações foi autorizada a Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra a efectuar contrato com o escultor Francisco Franco de Sousa para a execução da estátua de D. João III e fiscalização dos trabalhos de reprodução até ser inaugurado o monumento, pela importância de 120.000$00.

— Continua a ser feito o atêrro do Largo da Feira, estando a proceder-se ao levantamento da canalização da água que é substituída por outra mais à superfície. O edifício do Govêrno Civil está quási demolido.

O Relógio do Correio

Da Administração Geral dos Correios Telégrafos e Telefones, recebemos a seguinte informação:

O «Noticias de Coimbra», publicou, no seu número de 18 do mês findo, uma local focando a falta de um relógio na fachada do edifício da Estação de Coimbra.

Informa-nos, a-propósito a Administração Geral de que tem empregado todos os esforços para o obter, dependendo o seu envio da Inglaterra apenas da autorização de exportação.

COUTO DOS SANTOS
(Administrador Geral)

O espírito ilumina mas não aquece.

No Bois de Bologne, em Paris, estão sendo abatidas árvores para abastecimento das padarias.

CRÍTICA

Do sr. dr. Kurt Saalfeld, autor do livro últimamente publicado *Lenda de Coimbra*, recebemos uma carta em que êste escritor nos pede para rectificarmos um pequeno êrro contido na *Nota da Redacção*, que se seguia à referência por nós feita àquêle seu trabalho, em 29 do mês passado, e que atribuía ao sr. dr. Paulo Quintela a tradução de *Lenda de Coimbra*.

Informa o sr. dr. Kurt Saalfeld que o Prof. Paulo Quintela não foi o seu traductor, mas sim que êle *orientou e corrigiu em parte a tradução*.

Fica assim satisfeito o desejo expresso na carta em referência, cujos termos gentilíssimos nos cumpre agradecer.

A. P.

CARTEIRA

Partidas e chegadas

Da Póvoa de Varzim para Coimbra, o sr. dr. José Paredes.

— Da Figueira da Foz os srs. dr. Octaviano de Sá, António Bento Paiva, Germano Augusto Marques, Adriano Ferreira da Cunha e Alfredo Lopes Xisto.

Doentes

Encontra-se internada na Clínica de Santa Cruz, da direcção do abalisado professor Dr. José Bacalhau, a-fim de sujeitar-se a um rigoroso tratamento, a sr.ª D Maria José Pereira, co-proprietária da Fotografia Paris.

— Tem passado melhor dos seus padecimentos o antigo mestre de entalhador da Escola Brotero e nosso presado amigo, sr. José Paulo.

Dr. Fernando José de Melo

Deu-nos o prazer da sua visita o sr. dr. Fernando José de Melo, distinto publicista e nosso presado amigo.

Dr. António de Melo

Regressou dos Açores, o sr. dr. António de Melo, distinto clínico nesta cidade, que retomou a clínica no seu consultório do Largo da Portagem.

Livros e Publicações

Recebemos:

Intervalo — por Alvaro de Abreu — o seu primeiro livro de poemas. (Depositária e distribuidora: Livraria Romero, de Lisboa).

Comissariado do Desemprêgo — Boletim referente a Março e Abril do corrente ano.

«La France Libre» — N.os 42 a 46, desta revista francesa e que tem sido editada em Londres. Nêstes números se encontram artigos firmados por nomes bem conhecidos: André Gide, André Labarthe, Almirante Muselier, Jacques Duchesne, Hélène Froment, Pierre Mailland, Alain Bosquet, Jules Romains, Jean Cocteau, etc., etc., tratando literatura, arte, teatro, política, assuntos militares e outros.

«Em Guarda» — N.º 8 desta excelente e famosa revista americana, com inúmeras fotografias, a negro e a côres, muito belas e sugestivas.

«Gazeta das Aldeias» — Boletim referente à 2.ª parte do «Manual Enciclopédico do Agricultor Português», do engenheiro-agrónomo Artur Castilho.

NECROLOGIA

Dr. Manuel Sérgio Pereira

Constituiu uma profunda manifestação de pezar, o funeral do Sr. Dr. Manuel Sérgio Pereira, que faleceu num dos quartos particulares dos Hospitais da Universidade.

O extinto, antigo juiz do Tribunal do Trabalho de Coimbra, contava 50 anos de idade, era natural de Mato Grosso, Brasil, casado com a sr.ª D. Maria do Céu Rebelo Pereira.

O funeral esteve a cargo da agência António Maria Pinto, Suc. (Bartolo Gomes Pereira) e o cadáver foi trasladado para Lisboa.

A' família enlutada endereçamos os nossos sentimentos

Subsídios

para a história do concelho da Mealhada

Com uma amável dedicatória, recebemos este último trabalho do nosso amigo sr. Adelino de Melo, director e proprietário da «Bairrada Elegante», em que o autor reune interessantes documentos sôbre a história do concelho da Mealhada, produto das suas estudiosas e infatigáveis investigações.

E' um livro útil para todos aqueles que se dedicam a assuntos históricos, pois que contém valiosa documentação.

Agradecemos a oferta.

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002

Notas a lápis...

A Administração dos Serviços Municipalizados resolveu acrescentar mais um carro, tôdas as manhãs, na carreira dos Olivais para o transporte de operários.

Medida acertada que muito veio beneficiar as classes trabalhadoras.

◆

Ao contrário do que já foi noticiado em alguns jornais, ainda não foi resolvido aumentar o custo da mão de obra na classe dos barbeiros. Quere dizer: o aumento de preço de barba e corte de cabelo.

Transcrições

«Diário do Alentejo», nosso presado colega de Beja, transcreveu na íntegra, em seu número de 20 de Setembro passado, *Uma história de espantar*, local por nós publicada em 15 do referido mês.

Os nossos melhores agradecimentos.

— Também o importante vespertino «Diário Popular» do dia 2 do corrente transcreveu, para a sua secção *Revista da Imprensa*, um dos nossos *ecos*, referente ao ressurgimento da França libertada e publicado em 1 de Setembro findo.

Agradecemos igualmente.

MULHER

entalada entre uma parede e um carro de bois

Por ter ficado entalada entre uma parede e um carro de boie, tendo sofrido fractura de várias costelas e uma contusão toráxica, deu entrada nos Hospitais da Universidade, Maria do Carmo Nunes, de 34 anos, natural e moradora no lugar de Currelos, concelho de Carregal do Sal.

Melhoramentos públicos

Foi concedida à Câmara de Lousã o subsídio de 4.480$00, para reparação e beneficiação do edifício escolar de Vilarinho, (obras suplementares).



Concurso Literario de Poesias para Fados

Organizado pela Delegação em Lisboa do

«Notícias de Coimbra»

2.º Menção Honrosa

CANÇÃO DO MOINHO

As vêlas girando ao vento
Num gemido compassado,
Rac, Rac, é o lamento
Do moinho fatigado.

O moleiro e o seu moinho
São sombras a recordar;
Rac, Rac, o pão branquinho
Dois servis a trabalhar!

(REFRAIN)

As velas girando
Naquêle moinho
Estão encantando
Aquêle vêlhinho,
Cabeça branquinha,
Moleiro João,
Que móe a farinha
Que nos dá o pão!

Rac, Rac, o desânimo
Nunca, nunca os dominou,
Nosso triste pensamento
Nêsse pensar se alegrou!...

Rac, Rac, já estou vendo
Ti'Zé moleiro a cantar
Ouvindo as velas gemendo,
Sempre a girar... a girar!...

(REFRAIN)

As velas girando
Naquêle moinho
Estão encantando
Aquêle vêlhinho,
Cabeça branquinha,
Moleiro João,
Que móe a farinha
Que nos dá o pão!

(AUTOR)

José Rodrigues Estronca

3.º Menção Honrosa

QUEM CANTA...

No vira a rodopiar
canta o Joaquim mai la Ana,
canta quem sente vibrar
tôda a alma lusitana.

Canta uma fonte chorosa
e o insecto zumbidor,
madrigais a uma rosa
— terna cantiga de amor.

Canta a nóra soluçante,
canta a água no hortejo,
uma tricana, um 'studante,
duas bôcas — canta um beijo...

Canta a chuva em seu labor
à terra matando a sêde,
canta alegre o pescador
enquanto conserta a rêde,

Canta o lume na fogueira
docemente a crepitar,
cantam os manguais na eira,
canta a onda a maruthar.

Cantam as águas do rio
e cantam as lavadeiras,
rouxinois ao desafio
poisados pelas balseiras.

Canta o sino a badalar,
canta a flauta dos zagais,
até o vento ao passar
canta nos canaviais.

Sol a pino, meio dia,
lindo trecho de aguarela,
onde canta a melodia
do regato fagarela.

Canta a voz da natureza,
canta a brisa no trigal.
Canto eterno de beleza,
tudo canta em Portugal!

(Verde Parreirinha)

Lídia Correia Serras Pereira

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa, Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE

2328
é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

Bombeiros Voluntários de Coimbra
TELEFONE 3618



...AQUI
AMERICA
★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
17 45	wRUA	25.40	wRUL	19.5	wRUS	19.8	WRUS	16.9
1845	wRUA	25.4			wRUS	19.8		
19 45	wRUA	25.40	wGEA	25.3	wRUS	19.8	WRUS	16.8
a			(meia hora de programa especial)					
20 15								
20 45	wRUA	25.4	wGEO	19.6	wRUS	19.8	WGEX	16.8
21.45	wRUA	30.9	wRUL	25.6	wRUS	19.8		
22,45	wRUA	30.9	wRwR	23.1	wRUS	19.8	wGEX	31.4
			WLwR	23.0				
23,45			WLwR	23.1			WGEX	31.4
			WLwR	23.0				

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18 45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

BORRACHAS

Indústrias—Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

Lâmpadas "ZAMPA"
A mais económica e de maior duração
Ao preço da tabela
VENDEM-SE NA
Vidraria Santo António
Rua Martins de Carvalho, 54-COIMBRA
(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

Petrónio - Alfaiate
ALFAIATARIA E ALTA COSTURA
Largo da Portagem, 11
Esta casa distingue-se no corte e execução dos seus trabalhos

A AGUA como combustível?

Quando um inventor anunciava que tinha conseguido fazer mover o seu veículo com «água», verificava-se, afinal, que êsse «inventor» decompunha água nos seus constituíntes, hidrogénio e oxigénio, para obter o movimento. A coisa tinha sempre uma dificuldade por que a produção de hidrogénio, a sua recolha e sua utilização para movimento do veículo, nunca eram tão simples como os reclames anunciados.

E as notícias sôbre tais inventos contribuíram para desacreditar a utilização do hidrogénio como combustível. Além disso, com o desenvolvimento dos aparelhos para a síntese do amoníaco, surgiram as grandes dificuldades resultantes do desfavorável comportamento do hidrogénio, formando-se opinião de que este era impróprio para combustível de motores. Agora, porém, o engenheiro Dr. Ochmichen, de Munich, realizou grandes experiencias com um motor vertical de 1 cilindro, aparelho disposto com uma câmara de diâmetro cilíndrico de 100 mm. e que foi acionado durante 500 horas com hidrogénio.

As experiencias são extraordinàriamente favoráveis e é digno de menção que não se tivesse verificado no motor qualquer desgaste pelo ataque do hidrogénio, visto que se realizou cuita combustão, no cilindro, nem dificuldades pelo emprego do hidrogénio como combustível.

O motor manteve-se sereno em todos os escalões de carga e a sua marcha só foi forçada ao alcançar o limite de capacidade. O eng. alemão Ochmichen notou que o hidrogénio não é inferior aos restantes combustíveis. Os valores de consumo são favoráveis cerca de 2.000 calorios-quilo por cada hora cavalo-motor.

A sua produção é barata, sendo grande o número de processos para a sua fabricação. As experiencias técnicas do citado eng. de Munich consta dum relatório onde se cita as grandes vantagens, processos, dosagens, maneira necessária dos reservatórios-subterrâneos e condução do hidrogénio — o combustível barato, útil para motores fixos e também apropriado para automotores de caminhos de ferro, etc.. E' a utilidade da «água» que vai revolucionar a indústria, graças ao engenheiro Ochmichen.

A. L.

Manuel Brinca
Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039 Resid. 3509



PELEIRO
Chegado de uma das melhores Casas de Lisboa faz, modifica e conserta, com a maior perfeição e rapidez, casacos, samarras e capas de pele
Rua Figueira da Foz, n.º 74
COIMBRA

Bons livros

VENDEM-SE: «Revista da Universidade de Coimbra», volumes 1.º, 2.º, 6.º, 9.º e 10.º; «Registos Paroquiaes da Sé de Tanger», por José Maria Rodrigues e Pedro de Azevêdo, um grosso volume; «Catálogo dos Manuscritos da Biblioteca Pública Eborense», por Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, 3 volumes; «Gil Vicente»—Obras - anotadas por Marques Braga, 1 volume; «Documentos para a História dos Jesuítas em Portugal», por Antonio José Teixeira, 1 volume; «Colecção de Tratados, convenções, contratos e Actos Públicos», por José Ferreira Borges de Castro, 4 tomos; «Boletim da Biblioteca da Universidade de Coimbra», 5 volumes; «Joanneida ou a Liberdade de Portugal», poema épico, por Jozé Correa de Mello e Britto d'Alvim Pinto, 1 volume —1782; «Cancioneiro Geral de Garcia de Resende», edição preparada pelo doutor A. J Gonçalves Guimarães. Para tratar, rua Pedro Roxa, 11-2.º — Coimbra.

Para rir

Brincam duas crianças. Uma faz de médico, outra de doente.

O medico para a doente:

—Então a menina que tem?

—Bebi uma garrafa de tinta de escrever.

—Isso é mau. E já tomou alguma coisa?

— Sim, doutor. Comi uma folha de papel mata borrão.

1.º Tribunal da comarca de Coimbra

1.ª Secção

(1.ª publicação)

Por êste Tribunal e secção correm éditos de vinte dias, a contar da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos de Emídio Pereira da Costa, oficial do exército reformado, residente em Cantanhede para, no praso de dez dias, passado que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução por alimentos provisórios que lhe move D. Maria da Conceição Andrade, doméstica, desta cidade.

O Chefe da 1.ª Secção,
Cândido Cardoso

Verifiquei a exactidão.
O Juiz do 1.º Tribunal,
Diogo O. Mesquita

Arrenda-se

Dois bons quartos — juntos ou separados — perto da Baixa. Dão-se informações na rua Dr. Pedro Roxa, 11-2.º — Telefone 2328.

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

Livros & Artes

Paz e Amor poema de Vitória Régia.

Depois de *Portugal Maior* (sonetos), e em seguida às *Cartas ao Príncipe Azul*, deu-nos, finalmente, Vitória Régia *Paz e Amor*.

Tracemos duas breves notas.

Paz e Amor é como todos ou quási todos os livros da A. um relicário de preces balbuciadas, de orações que se desprendem da sua alma onde há anseios, lutas, crenças, enfim, todo o turbilhão — o largo complexo anímico em que o homem se debate em busca da sua objectivação artística.

Paz e Amor traz, na realização da sua mensagem, uma marca nova que Vitória Régia vem preconizando — a comunhão íntima de uma realidade subjectivista Deus, como acto sensível para além do homem — uma antologia paradoxal — com a realidade sensitiva por via sentimental, comunicativa em função dos outros homens.

Será esta nota um valor? Será uma concepção de arte prejudicial ao momento criador e conseqüentemente à obra criada?

Talvez participe de ambas as coisas. Como concepção situa-se no plano de artista, assiste-o e induz êste a criações maiores, tendo de considerar-se portanto um valor. Afigura-se-nos, porém, que, entre as concepções inteligidas em tal plano e a realização normal da arte, ha distâncias insuperáveis. Tais criações concebem-se num plano excessivamente *zenital*, menos convenientes, portanto, às condições de realização do homem como ser pensante e impressionável por sensações e percepções de cada momento da vida ordinária.

Parece-nos, pois, que a arte de Vitória Régia, tida sob êste ponto de vista, perde se demasiadamente em longes metapsíquicos e engolfa-se em excesso num panteísmo, mais arte religiosa que metafísica.

Formalmente *Paz e Amor* professa credos clássicos e modernos, simultâneamente, sem, no entanto, se agrilhoar excessivamente àquêles em detrimento dêstes. Os seus versos diluem-se num ritmo suave, adequado aos temas leves, sem quedas violentas, nem volitações bruscas, podendo notar-se apenas os descuidos da mulher-artista, como diria Saint-Beuve.

Duarte de Montalegre escreve a *Oração da Madrugada* — muito àquém das suas possibilidades e a A. as *Orações da manhã, meio-dia, tarde* e *noite*, imediatamente ao «Atrium», a nosso vêr, a melhor concepção do poema.

Felicitamos Vitória Régia, de quem esperamos outros poemas, certos de que a Estética, na Arte-Poesia, lhe confiou definitivamente os seus segrêdos.

EMÍLIO MARQUES DA SILVA

Câmara Municipal de Coimbra

Comissão Reguladora do Comércio Local

EDITAL

Racionamento de géneros

Distribuição de cartas de racionamento para os meses de Outubro a Dezembro

A Comissão Reguladora do Comércio Local faz público que a distribuição de cartas de racionamento para os meses de Outubro a Dezembro terá lugar nos dias 6 e 7 de Outubro próximo, das 11 às 17 horas, e nos locais abaixo designados:

FREGUESIAS

SANTA CRUZ — no Páteo da Inquisição.

SÉ NOVA — no edifício da Escola Primária (Largo da Feira).

SANTA CLARA — no Pôsto da Polícia de Santa Clara.

SANTO ANTÓNIO DOS OLIVAIS — no edifício da Junta de Freguesia (junto à Igreja).

ALMEDINA e S. BARTOLOMEU — no edifício da Câmara Municipal.

A entrega das cartas de racionamento far-se-á em troca das cartas do trimestre de Julho a Setembro.

Coimbra, 30 de Setembro de 1944.

O Presidente da Comissão,

José Nunes de Figueiredo

Quem é o general DE GAULLE

(Continuado da primeira página)

ensino. Tendo entrado seguidamente para a Escola de Guerra, dali saiu com o curso de oficial do Estado Maior e foi nomeado ajudante de campo do Marechal Pétain, pôsto que ocupou até 1927.

Para obedecer às regras em vigôr no Exército Francês, teve de abandonar o serviço no Estado Maior e retomar o comando de uma unidade. Foi destacado para o Exército do Reno, em Treves, onde tomou o comando de um batalhão de Caçadores.

Em 1929 retomou os seus estudos e partiu em missão para o Próximo Oriente, tendo viajado pelo Irak, Pérsia e Egipto e tendo permanecido durante algum tempo em Alep, Damasco e Bagdad.

Em 1932, regressou a França no pôsto de Major e foi imediatamente nomeado secretário geral do Conselho Superior da Defesa Nacional. Após quatro anos de permanência nêste lugar, foi enviado, para frequentar durante um ano, ao Centro de Altos Estudos Militares, em virtude dos seus livros sôbre a motorização do Exército, que já tinham chamado a atenção do mundo militar sôbre as raras qualidades dêste oficial.

E a guerra veio de novo. Após cinco meses de acalmia, as divisões *Panzer* alemãs irrompem impetuosamente pela Holanda e pela Bélgica, saltam sôbre o Mosa e talam de novo terras de França. E de novo o jóvem coronel Carlos de Gaulle é citado em Ordem do Exército, desta vez pelo general Weygand, quando tudo já parecia perdido:

Chefe admirável de audácia e de energia. Atacou com a sua divisão a testa de ponte de Abbeville, sòlidamente mantida pelo inimigo. Rompeu a resistência alemã e avançou 14 quilómetros através das linhas inimigas, fazendo centenas de prisioneiros e capturando considerável material.

Viu-se nesta ocasião o importante papel que desempenharam os carros comandados por De Gaulle.

Bruscamente, no dia 6 de Junho de 1940, foi chamado de urgência a Paris, onde lhe foi oferecido o lugar de Subsecretário de Estado da Guerra. Aceitou o das mãos de Paulo Reynaud.

O que depois se seguiu, está ainda bem fresco na memória dos nossos leitores: a queda da França, o Armistício — e a célebre mensagem que o general Carlos de Gaulle enviou de Londres pela Rádio ao povo francês, convidando o à resistência, à luta contra o inimigo, até à Vitória final.

Contabilidade Municipal

«Notícias de Coimbra» endereça ao Sr. Carlos Cortezão, chefe dos serviços de Contabilidade da Câmara Municipal de Coimbra, os mais afectuosos parabéns pelo voto de confiança e plena satisfação com que a Câmara, em sessão realizada no mês próximo passado, por unanimidade, resolveu manifestar o seu agrado e aprêço pelos serviços a seu cargo.

Foi um gesto que muito honra a Câmara e o seu chefe da Contabilidade.

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

«Notícias de Coimbra» em VISEU

Feira Franca de S. Mateus

Continua com o brilhantismo inicial êste importante certame e que no presente ano vem decorrendo com invulgar animação.

Atendendo os inúmeros pedidos que lhe têm sido dirigidos, a Comissão Executiva da Feira resolveu prorrogar o seu encerramento até 8 do corrente, domingo, realizando-se nêsse dia um atraente festival.

Curso Complementar do Comércio

No Colégio da Via-Sacra, vai começar em breve um curso de preparação a exame das Escolas Complementares do Ensino Técnico.

Reunião de médicos

No Salão Nobre da Câmara Municipal, reuniram, na passada quarta-feira, todos os médicos residentes em Viseu, a convite do Delegado da respectiva Ordem sr. dr. A. Melo dos Santos Pereira.

Na citada reunião, foram tratados assuntos de grande interêsse para a classe.

Conferência

No próximo dia 14, realiza uma conferência nesta cidade, o sr. dr. Padre António J. Dias, superior da Igreja de Santo António de Lisboa.

A conferência tem por título «Frei Joaquim de Santa Rosa de Viterbo».

Campeonato regional de futebol

Teve início no último domingo, 1 de Outubro, a competição regional de futebol, defrontando-se o Académico e o Lisboa e Viseu.

A vitória coube aos encarnados, por 2-1.

DIAMANTE

FRANÇA

Charles Gorlier, *Consul de França em Lisboa, na impossibilidade de responder a todos os testemunhos de simpatia de que foi alvo por ocasião da libertação da França e da distinção que lhe foi pessoalmente conferida, agradece muito sinceramente a todos quantos tiveram a amabilidade de lhe patentearem sentimentos cujo valor altamente aprecia e que muito o sensibilisaram.*

Campeonatos de Ténnis do Outono

Organizados pelo «Tiro e Sport», vão disputar-se em Coimbra, nos próximos dias 12, 13, 14 e 15, grandes campeonatos, em prova oficial da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis.

As inscrições dos jogadores concorrentes devem ser enviadas ao «Tiro e Sport» — Celas — Coimbra, em participações escritas até ao dia 11, ou até às 21 horas do mesmo dia pelo telefone 2694.

Defrontar-se-ão os grandes tenistas em provas de Singulares-Homens, Singulares-Senhores, Pares-Homens e Pares-Mixtos, esperando-se uma nota distinta em qualidade e quantidade.

No domingo, dia 15, último dos campeonatos, haverá um jantar de homenagem ao Ex.mo Director Geral dos Desportos e a todos os jogadores, que será seguido de baile e da distribuição dos prémios.

A êstes campeonatos faremos oportunamente mais larga referência.

Curso de Língua e de Cultura Alemã

Com o cumprimento integral de um vasto e rico programa cultural, que teve o seu início no dia 3 do corrente, prossegue o Curso de Língua e Literatura Alemã. Damos a seguir a parte do programa referente aos dias de hoje e de àmanhã, que é como segue:

Hoje, às 10 horas, figuras e quadros da história alemã, com leituras e exercícios, prof. dr. W. Kayser; 11 h., elementos folclóricos nas tradições populares, prof. Köl; 17 h., exibição do filme, «Sherlock Holmes».

Amanhã, às 10 h., figuras e quadros da história alemão, prof. dr. W Kayser; 11 h., elementos folclóricos nas tradições populares, prof. Köl; 22 h., serão de arte, poesia de Goethe, em alemão e português, dr. E. Meyenburg e prof. dr. P. Quintela.

Na Figueira da Foz

TRESPASSA-SE

CASA DE HOSPEDES e taberna no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Colovêlo, 4 — Figueira da Foz.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 20 de Outubro de 1944 — Número 152

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2[illegible]
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

MEDINDO...

Vivemos numa época em que falta a balança da ponderação. A que mede a justiça da acção ante o fruto de cada árvore, de maior ou menor valia, à luz do seu próprio e claro merecimento, em vez da mesquinha candeia do parcial e superficial parecer. Despido, aliás, da sólida base que o pormenor estudado conscienciosamente alimenta, na serenidade reguladora das qualidades a apreciar, ou defeitos a criticar; sem jàmais esquecer, contudo, terem as formosas flôres os seus pés no estrume e as ervas daninhas a sua beleza despreocupada.

Tão grande, que Ruskin, o excelso crítico da verdadeira arte, em inglês saxónio de destacante pureza, hesita, na sua preciosíssima obra—As Sete Lâmpadas da Arquitectura—se certos mimos esculturais em muros que são relíquias, não perderiam o encanto do seu conjunto de perfeição, se lhes arrancassem os delicadíssimos toques silvestres que lhes dão vida, como ornatos gentilíssimos das mais clássicas ruínas, onde salientam as linhas em maravilhoso relêvo, reluzente de côr ao brilho do sol ardente por entre a sua própria verdura, enraizada na pedra enegrecida pela intempérie, no rápido suceder dos séculos, denotadores das suas várias características.

União, sem dúvida, da natureza que nenhuma mão humana criou, e a obra do homem, produto do cérebro com que fôra por Deus doado, para proveito na ciência e regalia na arte, de quantos ainda sabem vêr, no turbilhão crescente das paixões que cegam. E nas quais homem não houve homem, atiçado pela vergonhosa caça à sua própria espécie.

Porque é em nome da liberdade que cada um mata e esfola no desenvolvimento do direito do seu modo de pensar, ao negar totalmente o mesmo previlégio ao seu discordante semelhante, se êle tiver a coragem de julgar conveniente o que outro declarou como inconveniente, e até sem prova autêntica de parte a parte.

E porque a cultura vai rareando cada vez mais, no amontoado de estudos onde técnica e formalidades suprimem o profundo pensar, não nasce luz, mesmo quando há discussão, na guerra declarada ao oponente, já sem a retórica que trocava ideas, alargando ambientes, desfazendo dúvidas e semeando claridade, ante a troca de conhecimentos que fundem o exagêro de insistir sôbre qualquer sombra, como escuridão deprimente; ao alargar o elogio imerecido, como brancura estonteante; em prejuízo do cinzento, ou meio tom justo da livre fusão de opiniões sàdiamente meditadas e equilibradamente expandidas, numa sinceridade respeitadora e respeitada, em todos os empreendimentos científico-artísticos de elevado propósito.

«Concordia», essa que foi o sonho do genial Schiller, exposto na Canção do Sino. Mimo apreciador da serena paz do fértil e igualante labôr, de Deus auxiliado. Razão porque «a obra para louvar o Mestre, tem de ter a bênção do Alto». Devendo-se sòmente «desprezar o homem mau, que não pensa no que produz».

Salientando assim o incomparável lírico, o facto de não se ser bom, quando não se produz! Visto ser na estabilidade do trabalho que a expansão é aproveitamento útil em todos os seus vastos ramos de agronomia, indústria, ciência, arte e literatura ao serviço geral, por individual aptidão, numa comum independência ligada pela base do sólido pensamento; ave rara que é viveiro da fecundidade intelectual.

Porque se abundam espertos e espertezas, há crise grande de mentalidade...

E treinar a mente é a tarefa do verdadeiro educador, de ponderada, justa e desinteressada visão.

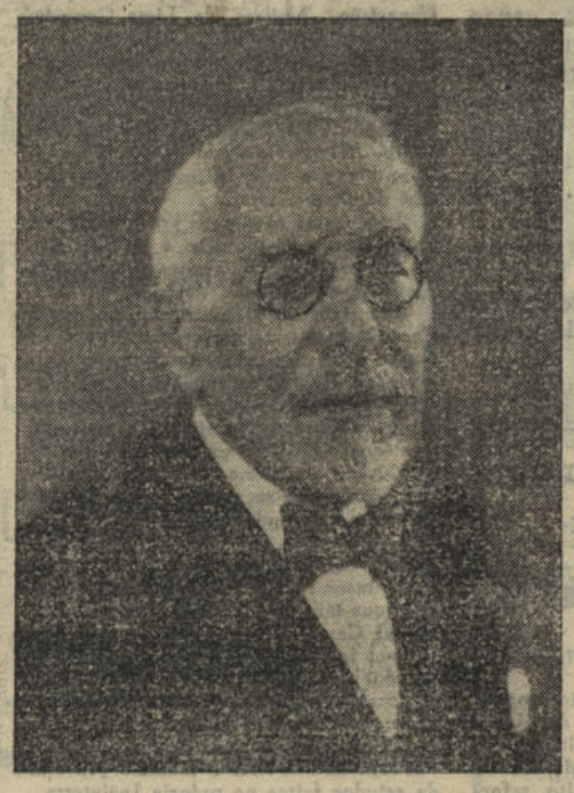
Aquela que vive muito àlém do seu tempo, lutando e sofrendo no silêncio, em prol da humanidade ingrata, visto que «ser grande é ser incompreendido», na admirável frase de Emerson, o conciso ensaista.

CAMARA MANOEL DE MELLO

Livraria Atlântida

Joaquim Lopes Cravo e Felisberto Lemos, ex-empregados da Coimbra-Editora, participam aos seus amigos e ao público em geral que actualmente se encontram como sócios gerentes da antiga e acreditada Livraria Atlântida, que acaba de passar para uma nova emprêsa.

JULES JEANNENEY



Ministro de Estado do Govêrno Provisório da 4.ª República Francesa — Antigo Presidente do Senado (até 1940) e algumas vezes candidato à Presidência da Rèpública. Nobre figura de puro e indefectível democrata. De elevada envergadura moral, gosa de profunda simpatia entre os seus compatriotas, sendo unaninamente querido e respeitado.

Abertura
da Universidade de Coimbra

Com o cerimonial dos anos anteriores, teve lugar anteontem, na Sala dos Capêlos da Universidade de Coimbra, a abertura solene dêste estabelecimento de Ensino Superior.

Presidiu o ilustre Reitor da Universidade, sr. Dr. Maximino Correia e a «Oração de Sapiência» foi proferida pelo Professor da Faculdade de Direito sr. Dr. Paulo Mereia.

Hospital de Poiares

Realizou-se em Poiares o festival em benefício do Hospital, tendo lugar o cortejo das oferendas que foi muito importante e em que tomaram parte mais de 40 carros com valiosíssimos donativos em benefício do hospital daquela vila.

Bem hajam os promotores de tão útil festa e os beneméritos que concorreram para o seu bom êxito.

"A Voz do Calhabé"

Com o número de 7 do corrente mês, entrou no seu XII ano de existência êste nosso colega local, denodado defensor dos interêsses do Bairro que lhe deu o nome e de que é proprietário, director e editor o nosso presado amigo sr. Humberto Cruz.

Fazendo votos sinceros pelas prosperidades do intemerato paladino do Bairro do Calhabé, aqui lhe deixamos consignadas as nossas melhores felicitações.

"Grupo dos Amigos de Coimbra"

Esta agremiação que está desenvolvendo grande actividade sôbre os interêsses e a propaganda de Coimbra, resolveu iniciar os seus trabalhos respeitantes às homenagens a prestar à memória dos doutores Venâncio Rodrigues e Emídio Navarro e a D. Manuel Correia de Bastos Pina, o bispo artista que foi o principal impulsionador da restauração da Sé Velha de Coimbra.

Para tomarem parte nas solenidades das homenagens vão ser convidadas personalidades de elevada categoria no nosso meio intelectual.

A Delegação do Comissariado do Desemprêgo
nesta cidade vestiu e calçou 600 crianças pobres

A Delegação do Comissariado do Desemprêgo, nesta cidade, à semelhança dos anos anteriores, vestiu e calçou 600 crianças filhas de desempregados.

Esta distribuição realizou-se anteontem, às 9 horas, na sede da F.N.A.T., gentilmente cedida para êsse fim.

Restabelecimento da HORA NORMAL

Na noite de sábado para domingo próximos, os relógios serão atrazados sessenta minutos, às 0 horas, ficando assim restabelecida a hora normal.

ECOS...

SERÁ' um defeito a bondade? Não é a bondade de alguns homens que poderá trazer mal ao mundo. E', sim, a maldade de muitos factor fundamental dos males de que o mundo enferma.

Se a bondade fôsse moeda corrente, nuncauma parcela de felicidade humana seria tão cara que os maiores pobrezinhos da terra a não pudessem adquirir.

Se todos os homens fossem bons... como a vida seria diferente!

●

PROTESTA-se e grita-se muitas vezes contra os governos, esquecendo-se muitas vezes tambem de que, geralmente, os povos têm os govêrnos que merecem.

Voltando-se de novo à Bondade, dir-se-à, como já disse um grande homem, um grande pensador:

Sejam bons os homens e os govêrnos não poderão ser maus.

Pois que os governos são constituídos por homens, até parece de La Palisse o referido conceito.

Não importa. Nos tempos que vão correndo até as verdades do célebe *monsieur* já estão a fazer falta.

Recordá-las servirá ao menos para que se não perca de todo o culto da verdade.

●

DIZEM de Paris que um grande número de colaboracionistas se dedica, agora, a procurar, por todos os meios, ter boas relações com os americanos. Muitos deles, e tambem alguns franceses tornados ricos à custa da actividades duvidosas, fazem todos os possíveis por serem vistos nas ruas da capital acompanhando oficiais e soldados americanos. Mas, acrescenta-se, esta conduta de nada lhes servirá, pois todos serão procurados para justificarem as suas actividades durante o período da ocupação.

E é justo que assim suceda a indivíduos que costumam, sejam quais sejam as circunstâncias em que os seus países se encontrem, jogar em todas as cores da roleta.

São os camaliões, os peritos em habilidosas camuflagens, mas que, de quando em vez, lá perdem tambem a sua partida.

●

AINDA a guerra não acabou e já a Grã Bretanha se prepara para a luta que a todos os povos será imposta no dia que se seguir à cessação das hostilidades — a luta contra a miséria.

(Continua na 4.ª página)

O "Maria Vitoria" no Avenida

A comédia não é o género de teatro predilecto da plateia de Coimbra. O nosso público é exigente; quere mais. Quere teatro dificil; quere maior amplitude, onde possa apreciar a categoria dos artistas.

Coimbra gosta duma revista ligeira, de costumes actuais, duma opereta, bem musicada com coros afinados, dum drama de Alves da Cunha e não duma comédia banal, de fácil interpretação. Enfim, Coimbra vê pouco, mas quere ver bom.

Ora, a Companhia do Teatro Maria Vitória, de Lisboa, não correspondeu a esta espectativa. Muito embora a «Sardanisca», comédia de leve sabor humorístico, «arranjo» nacional sem grande chiste, tenha conseguido satisfazer em parte. Poderá mesmo dizer-se que a Companhia do Maria Vitória, na sua passagem por esta cidade, tenha obtido êxito, êxito que talvez, no género, não se repita entre nós.

D. Rodrigo, fidalgo de grandes antepassados, era um viuvo que aspirava novamente casamento. Da primeira união restava-lhe um rebento. Um outro havia duma aventura da mocidade. Melancólico, entregara as miudas ao cuidado de educadores. Mariana (a filha do matrimónio), num convento da província; Rosa, num colégio lisboeta. Anos volvidos e antes de iniciar vida nova, chama-as de novo ao seu lar. Enquanto Mariana regressa com uma esmerada educação, sua irmã, infeliz por temperamento e por razões mal aclaradas no argumento, surge educada na rua, incapaz de ingressar na sociedade a que seu pai pertencia. D. Rodrigo tentou ainda evitar uma catástrofe em sua casa. Mas em vão. Rosa não o reconhece como pai, pois supunha-se filha dum vagabundo. Disparata a tôda a hora, insulta, até espantar as visitas da casa. Rosa era a *Sardanisca*, como ela dizia. Habituada e criada em casa do *Homem-macaco*, onde a prestidigitação imperava como prato do dia, algumas vezes mostra as suas habilidades com os objectos das visitas que constantemente mudavam de lugar, como por encanto. Enfim, era o fim do mundo! O calão, o timbre da Mouraria era o seu vocabulário preferido. E, assim, à volta da *Sardanisca* e das suas peripécias é que decorre o argumento da comédia do mesmo nome.

Por fim e, como não podia deixar de ser, Rosa reconcilia-se com os seus. Há uma emotiva cena dramática, em que a *Sardanisca* chora de vergonha, o pai perdoa e o pano desce num ambiente risonho, optimista dum futuro auspicioso.

E' claro que Rosa, — a *Sardanisca* — era a Mirita Casimiro. Papel característico, brilhantemente interpretado. Revelou grande classe, tanto nas cenas cómicas como nas dramáticas. Armando Machado, Maria Salomé e Luiz de Campos, o melhor que dêles temos visto. Quanto aos restantes, nos papeis secundários, já vimos melhor e... mais barato.

Reparámos na pobreza do mobiliário. Não estava à altura do ambiente, nem em relação à categoria do Teatro donde vinha precedida a peça.

J. Serra Caetano

1.º Tribunal da comarca de Coimbra

1.ª Secção

(2.ª publicação)

Por êste Tribunal e secção correm éditos de vinte dias, a contar da última publicação dêste anúncio, citando os credores desconhecidos de Emídio Pereira da Costa, oficial do exército reformado, residente em Cantanhede para, no praso de dez dias, passado que seja o dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução por alimentos provisórios que lhe move D. Maria da Conceição Andrade, doméstica, desta cidade.

O Chefe da 1.ª Secção,
Cândido Cardoso

Verifiquei a exactidão.
O Juiz do 1.º Tribunal,
Diogo O. Mesquita

Santa Casa da Misericórdia de Coimbra

Encontra-se aberto concurso, até ao dia 31 do corrente mês, para a admissão, nos Colégios dos Orfãos, de indivíduos dos dois sexos, e segundo as condições que se encontram patentes no átrio da Secretaria da Santa Casa da Misericórdia.

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Casa da Inglaterra
Exames Externos da Universidade de Cambridge

A Casa da Inglaterra é o centro oficialmente reconhecido em Coimbra pela Universidade de Cambridge para a preparação e apresentação de candidatos aos exames externos daquela universidade. Durante o ano lectivo de 1943-44 funcionou na Casa da Inglaterra um curso de preparação para o Lower Certificate em inglês da Universidade de Cambridge, curso regido pelo professor Dr. Kenneth Witcomb.

Catorze candidatos apresentaram-se a exame, dos quais os seguintes obtiveram o diploma:

D. Maria Isabel Alarcão, D. Maria Delfina da Cunha Borges, Ernani da Conceição, Amilcar de Lima Gouveia, Humberto Guerreiro, D. Alexandrina de Matos Pacheco, Duarte de Faria Monteiro Pacheco, D. Maria Idalina Monteiro da Rocha Pereira, José Júlio César da Rocha Pinto, Fernão de Castro Vaz Pinto, Alvaro Fernando Aleixo Peres do Carmo Vaz e José Miguel da Mota Simas de Brito Xavier.

Ficaram aprovados na prova oral e na prova escrita de tradução e retroversão: Silvano José de Freitas Branco e D. Maria José de Sousa Varanda.

Foi êste o primeiro ano em que a Casa da Inglaterra apresentou alunos ao exame e os resultados são altamente animadores. Durante o ano lectivo de 1944-1945 funcionarão dois cursos de preparação na Casa da Inglaterra: o primeiro, que existe há já um ano, o curso de preparação ao exame do Lower Certificate, curso que se realiza no período de um ano; o segundo, um curso de preparação ao exame do Certificate of Proficiency, curso de dois anos. Êste último curso recomenda-se em especial às pessoas que têm já o diploma anterior, o Lower Certificate, e às pessoas que tencionam ir para a Inglaterra como bolseiros do Instituto Britânico em Portugal. A posse do diploma Certificate of Proficiency constitui a prova real de conhecimentos da língua inglêsa que habilitam um estudante a tirar o máximo proveito de estudos feitos na própria Inglaterra.

Grémio da Imprensa Periódica ou Pequena Imprensa

A Comissão eleita pelos representantes dos semanários que assistiram à reunião efectuada no Pôrto pode informar que, pelo número das adesões recebidas por escrito, está assegurado o mínimo legal para a criação do Grémio que una na defesa dos seus direitos e interesses todos os jornais não diários e outras publicações periódicas.

Em breve será convocada nova reunião dos representantes de tôdas essas publicações afim de se discutirem as bases do Estatuto e requerer a criação do Grémio.

Por isso, a Comissão, não obstante ter já assegurado o número mínimo indispensável de adesões, espera receber a resposta dos jornais que ainda não responderam à circular-inquérito que a todos foi enviada.

A maior parte dos aderentes — conforme se mostrará na reunião — pede que a próxima reunião se efectue no Pôrto com mais sete votos sôbre os que preferem Coimbra. No entanto o dia e local definitivos só serão marcados depois de recebida a resposta dos que ainda não disseram, apesar de solicitados, e pela qual se esperou até ao dia 19 de Outubro.

A Comissão recebe a correspondência na Redacção de «A Ordem»—Rua de Santa Catarina, 628—Pôrto.

Bombeiros Voluntários de Coimbra
TELEFONE 3618



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para referencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
19.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WGEA	25.3	wGEX	16.8
20.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WGEA	25.3	wGEX	16.8
21.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WLwR	23.1		
22.45	WRUS	30.9	wRUA	39.6	WLwR	23.1	wGEX	31.4
Meia hora de notícias, comentários e música								
23.45	wLwR	23.1	wGEX	31.4				
Meia hora de notícias, comentários e música								
24.45	wOOC	31.1		39.6	wOOw	38.4	wGEX	31.4
1.45	wOOC	31.1	wRUA	39.6	wOOw	38.4		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada intermédio da «B. B. C.» das 18.45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Grupo dos Amigos de Coimbra no Pôrto
Augusto Matos

Tivemos o prazer de cumprimentar, nesta cidade, o nosso amigo sr. Augusto Matos, conceituado comerciante das firmas Luciano, Matos & C.ª, do Porto, e Luciano & Matos, de Coimbra.

Porque êste nosso ilustre amigo é um dos mais entusiastas fundadores do «Grupo dos Amigos de Coimbra» no Porto, trocámos com êle algumas palavras sôbre o assunto, afirmando-nos, em palavras calorosas e firmes, que o Grupo no Pôrto é uma realidade e que têm continuado as inscrições de sócios. Nêste momento trata-se activamente de procurar casa apropriada para as suas instalações, contando-se no número de sócios advogados, médicos, comerciantes, industriais, empregados no comércio, etc..

Espera-se que a inauguração da séde oficial do «Grupo dos Amigos de Coimbra» no Porto se realize no princípio do próximo ano.

Dr. Costa Simões

Recebemos uma interessante brochura de Adelino de Melo, dedicada à memória do Dr. Costa Simões, em que se descrevem os trabalhos promovidos pela «Bairrada Elegante» para a construção do monumento ao eminente professor na Mealhada.

A publicação é ilustrada com magníficas gravuras e desenho de Adelino de Melo.

Agradecemos.

Livraria Editora "ATLANTIDA"

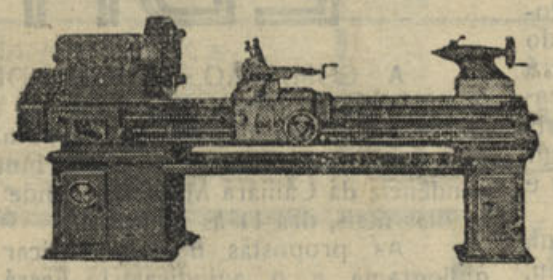
Com importante capital, constituiu-se, há dias, nesta cidade, uma sociedade por cotas, que comprou a antiga e acreditada livraria editora «Atlântida». Fazem parte da nova emprêsa os srs. Dr. Teixeira Ribeiro, Dr. António Ferrer, dr. Guilherme de Oliveira, dr. Joaquim de Sousa Machado, dr. Cândido Ferreira, dr. Manuel de Sousa Girão, dr. Artur Anselmo de Castro, dr. Mexia Leitão, José Nogueira, Luiz Simões Martha, Carmine Nobre, Joaquim Lopes Cravo e Felisberto Lemos.

Conta a nova emprêsa reatar as brilhantes tradições editoriais da «Atlântida» e dar grande desenvolvimento ao mercado livreiro de Coimbra, para o que se propõe iniciar imediatamente notável desenvolvimento a tôdas as suas secções — editorial, livraria, papelaria, objectos de escritório e tipografia.

O seu Conselho de Administração é constituído pelos srs. drs. Guilherme de Oliveira, Joaquim de Sousa Machado e Artur Anselmo de Castro, tendo a gerência sido entregue aos nossos presados amigos srs. Joaquim Lopes Cravo e Felisberto Lemos, ex-empregados da «Coimbra Editora», cujas qualidades de trabalho e competência, desde há muito comprovadas, são garantia segura do êxito destinado a esta emprêsa.

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002

Tornos Mecânicos de Produção



Os n/ tornos nada têm de comum com as vulgares máquinas de «gornes» e são caracterizados pelos quatro pontos seguintes:

1.º) Passagem de «Singelo» para «Dobrado» e de «Dobrado» para «Singelo» instantaneamente, como nos tornos de caixa de engrenagens (patente n.º 21.760). ——→ RENDIMENTO!

2.º) Verificação no banco de ensaios, de normas SCHLESINGER, na ordem de 0,005—0,01 m/m (cinco milésimos—um centésimo de milímetro). ——→ PRECISÃO!

3.º) Emprêgo, em grande escala, de aços de liga, como: cromo-níquel-molibdénio, cromo-níquel e fundidos de alta resistência. ——→ DURABILIDADE DA PRECISÃO!

4.º) Tão bons como os melhores estrangeiros. ——→ QUALIDADE!

MAQUINAS DE PRECISÃO, L.DA

(DIRECTOR: ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

Tel. 61581 — 45, RUA DA BOAVISTA, 49-1.º — LISBOA



ESTABELECIMENTOS

SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

ANÚNCIO

A Câmara Municipal de Coimbra, faz público que até às 12 horas do dia 26 do corrente, recebe propostas em carta fechada e *feitas em papel selado,* para a venda de 70 árvores de qualidades diversas, que se encontram na estrada inutilizada em frente ao apeadeiro das Carvalhosas, freguesia das Torres do Mondego, e cuja relação se encontra na Secretaria da mesma Câmara, onde pode ser examinada todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

A Câmara reserva-se o direito de não efectuar a adjudicação, no caso de os preços oferecidos não convirem aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor, que vão ser afixados nos lugares do costume.

Coimbra e Paços do Concelho, 17 de Outubro de 1944.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

Abertura

dos Cursos da Língua Alemã

na Casa da Academia Alemã

Está aberta a inscrição para os seguintes cursos, que funcionarão no primeiro ciclo do ano lectivo de 1944-1945, na Casa da Academia Alemã, Couraça da Estrêla (Telef. 3414).

1.º Curso Elementar (para principiantes)
2.º Curso complementar
3.º Cursos especiais

As inscrições recebem-se todos os dias úteis, das 16 às 18 horas, a partir do dia 17 de Outubro, na Casa da Academia Alemã, onde se prestam, na Secretaria, todos os esclarecimentos.

Estes cursos terão início, depois de ter terminado o Curso de Férias.

Correspondências

Santana, 18

FALECIMENTO — Recebemos a infausta notícia de haver falecido, na Figueira da Foz, o nosso amigo, sr. Carlos Galo, que durante muitos anos foi empregado numa fábrica de vidros na Marinha Grande. Pêsames, muito sentidos, à família enlutada.

NOMEAÇÃO — Foi nomeado professor da escola masculina do Seixo de Gatões o sr. Amilcar Rolim Verão, do quadro dos agregados de Coimbra.

FESTEJOS — Realisaram-se na vizinha povoação de Liceia, os anuais festejos a S. Miguel, os quais fizeram atrair larga concorrência de forasteiros, que ali passaram horas de indelével gôso espiritual. Assistiu a Filarmónica Santanense.—C.

Distrito de Recrutamento e Mobilização N.º 12

A encorporação dos mancebos recenseados em 1943 e destinados ao 2.º turno, deve realizar-se de 3 a 5 de Novembro e de 15 a 17 de Dezembro próximos, conforme consta das relações mandadas já afixar nos lugares públicos do costume das freguesias por onde os mancebos foram recenseados.

Das relações mandadas afixar também constam os mancebos encorporados no Centro de Mobilização de Trem N.º 2—Figueira da Foz, — sem instrução, os quais devem entregar na Câmara Municipal do seu concelho um sêlo de 15$00 da Liga dos C. G. Guerra e 2 fotografias para serem enviadas pelas mesmas Câmaras ao referido Centro.

Pelos Clubes

Com grande animação e brilhantismo, realizaram-se, nas noites de 14 e 15 dêste mês, dois bailes na séde do *Orupo Recreativo Colmbra*, à Rua da Ilha, que foram abrilhantados pela excelente Orquestra Conimbricense.

— Também na séde do Sporting Nacional teve lugar, no dia 15 dêste mês, uma interessantíssima *matinée*.

Manuel Brinca

Medico especialista

Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(à Portagem)

COIMBRA

Telef. Cons. 3039 Resid. 3509

Cave Mondego

CERVEJARIA E VINHOS

Avenida Navarro, 54 — COIMBRA

(Em frente do Parque da Cidade)

CERVEJAS E REFRIGERANTES

VINHO VERDE TINTO E BRANCO

Vinho maduro, tinto e branco de excelentes qualidades

Vinhos finos, Licores, Xaropes, etc.

BOLACHAS E BISCOITOS

Magnífico recinto para os clientes estarem à vontade



Lâmpadas **"ZAMPA"**

A mais económica e de maior duração

Ao preço da tabela

VENDEM-SE NA

Vidraria Santo António

Rua Martins de Carvalho, 54-COIMBRA

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

Na Figueira da Foz

TRESPASSA-SE

CASA DE HOSPEDES e taberna no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Colovêlo, 4 — Figueira da Foz.

CRÍTICA

Arrependimento — George Eliot — Editorial Gleba — Lisboa.

George Eliot é uma das mais notáveis escritoras inglesas. O nosso público prestou-lhe justiça acolhendo com interêsse o seu livro «O moinho à beira do rio», que, apesar de editado em edições de luxo, e portanto pouco acessíveis, obteve um sucesso que não é vulgar entre nós. A sua humanidade é o que mais impressiona. O realismo com que nos traça as suas figuras é outra das características que lhe grangearem notoriedade.

Da mesma forma, êste seu livro «Arrependimento», que a editorial *Gleba* publicou numa cuidada tradução, embora absorvido num ambiente de religiosidade, dá-nos ricas imagens de carácteres bem doseadas com os princípios morais e religiosos que são o fundo da obra.

Tôda uma cidade de província aparece ante os nossos olhos — as suas intrigas, os seus particularismos, gerais e particulares, que a autora, com um escrúpulo digno de nota, regista em minúcias que não excluem o espírito de observação penetrante, por vezes mordaz, com que se esboçam os retratos, sem que no entanto se tornem numa caricatura.

«Arrependimento» lê-se com interêsse de princípio ao fim. Impregnado de humanidade, as suas últimas páginas têm, por vezes, um sentido dramático profundo, que não chega porém a pesar no conjunto da obra porque logo se eleva para uma idea, um ensinamento mais elevado, onde a própria morte é uma fonte perene de vida.

J. ANTONIO MACHADO

História Maravilhosa de Kemal Paxá, por Diogo Caminha (Argo Editora, Lisboa).

Confesso que ainda não havia lido qualquer das *Histórias Maravilhosas* que a *Argo* está editando. Confundi-as com certa literatura fácil, fácil e falsa, que, a pesar da abundância de editoriais, se tem permitido. E esta primeira que veio parar às mãos, a de Kemal Paxá, despertou em mim o interêsse no conhecimento das restantes.

A biografia romanceada ainda que de carácter não profundo como esta devida a Diogo Caminha, traz-nos o aspecto do mundo e da sociedade que influenciaram o Homem e ainda a influência dêste mesmo Homem nêsse mesmo mundo e sociedade.

Sem descer às análises dum Troyat em «Dostoiewski» ou a uma ambiência tão completa como a traçada por Viana Moog em «Eça de Queiroz e o Século XIX», êste livrinho dá-nos as bases essenciais para a compreensão dêsse Pai dos Turcos.

Lamentável é apenas que a obra espantosamente renovadora que é a glória do Mustafa Kemal esteja pouco desenvolvida em benefício duma valorização do seu romanesco aspecto ditatorial e, consequentemente, severo.

A dialogação fácil e natural, empresta ao livro a comunicatibilidade, que é também seu atractivo.

JORGE PELAYO

Aos Ex.mos Professores e Estudantes

A LIVRARIA ATLÂNTIDA está habilitada a fornecer todos os livros escolares do ensino primário, secundário, técnico e superior e material escolar.

Faça os seus pedidos à LIVRARIA ATLÂNTIDA: — Rua Ferreira Borges, 103-111 — Telefone 3026 — Coimbra.

Enviam-se todos os livros pelo correio.

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias

Pulverização de vinhas

PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS

Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas

Fundas e Cintas Medicinais

Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

E se êste empreendimento, cuja grandeza humanitária é mais que evidente, fôr levado a bom termo, ainda desta vez a Inglaterra bem merecerá de todo o mundo, porque, além do proveito que a iniciativa trará ao seu povo, ela apontará o caminho que, a meu ver, é o mais direito e seguro para se atingir um estado de paz verdadeira e duradoira.

E' que a miséria constitui, como aliás sempre constituiu, factor preponderante de desassossêgo e mal-estar, provocador de convulsões sociais que, muitas vezes, podem arrastar para a guerra, povos e nações.

Contràriamente, o bem-estar, um razoável nível de vida social-económico, dar-nos-á implicitamente, a sensação de uma confiança que predispõe para o trabalho na paz e para a existência de relações cordeais entre os indivíduos e os povos.

●

NÃO se apagarão tão cêdo os ecos da epopeia da libertação de Paris — uma das mais lindas páginas da história de França, da terra onde assombrosos milagres de patriotismo se vêm sucedendo desde Joana D'Arc até ao Marne e do Marne até Paris...

Ainda a propósito do que foi essa epopeia, recorto do jornal de Alger «La Marseillaise» um pedaço de prosa em que palpita bem fortemente o espírito indomável de um punhado de franceses que nunca descreram do ressurgimento da sua pátria e por êle se bateram nas ruas da capital — da capital do Mundo:

De hora a hora, as informações respeitantes aos diferentes bairros de Paris onde tinham tido lugar combates entre as F.F.I. e os alemães, sucediam-se na Câmara Municipal. Por tôda a parte o inimigo recuava sob os golpes assestados pelos patriotas e abandonava a luta.

A noite caía sôbre a capital, banhando-a numa atmosfera de esperança.

A's 21 horas, a maioria dos chefes da Resistência, agrupada à volta de Jorge Bidault, encontrava-se no refeitório das F.F.I., tomando uma leve refeição.

Foi então que duas informações, chegando uma após outra, fizeram subir ao rubro a febre do entusiasmo. A's 21 e 5, uma estafeta motociclista trouxe a seguinte mensagem: «Carros americanos à vista da Porta de Orléans». A's 21 e 20, nova estafeta motociclista e nova mensagem: «Carros americanos vistos diante da Mairie do XIV Bairro».

Decorreram ainda alguns minutos. Finalmente, às 21 e 30, ouvem-se cinco fortes detonações, muito perto, e, pelas vidraças do refeitório, vêem-se, iluminando o céu, imensos bouquets de luz branca.

Então, Jorge Bidault, com a voz estrangulada pela emoção, pediu silêncio. Está de pé sôbre um banco, Nós rodeamo-lo, o olhar ansioso.

— Meus camaradas, disse êle, comunico-vos que, segundo uma mensagem por mim recebida, os foguetões que acabais de ver subindo ao céu significam que os primeiros carros blindados franceses atravessaram o Sena!

Instantes de inolvidável comoção! Grita-se; há abraços; chora-se de entusiasmo. Os nervos dêsses homens de 18 a 70 anos reünidos à volta de Jorge Bidault, endurecidos na luta clandestina, distendem-se de um só golpe. E' o auge da emoção; apertam-se os braços e as mãos, e só se ouve dizer: Viva a França!

Irrompe, então, o canto da Marselhesa, entre soluços mal reprimidos — uma Marselhesa que, afinal, nunca foi acabada de cantar, porquanto, seguindo Jorge Bidault, todos descem e se precipitam para a entrada da Câmara Municipal.

São 21 e 35, e eis que, num rumor de trovão, surgem do lado da Cité os três primeiros carros franceses. Do primeiro, salta uma figura de magnífico soldado, o capitão X..., da Infantaria Colonial do Camarão. Jorge Bidault cai-lhe nos braços:

— Permita, meu capitão, que, em nome dos soldados sem uniforme que lutam para libertar Paris, eu saüde em vós os seus irmãos de armas, soldados em uniforme, vindos em seu auxílio...

Vêem-se duas lágrimas brilhar ao canto dos olhos do capitão X... e, lentamente, deslizarem pelo seu rosto coberto de suor:

— Os soldados sem uniforme de Paris e da França inteira, responde êle ao Presidente do Conselho Nacional da Resistência, dispenderam ainda mais e maior heroísmo ao serviço da pátria do que aquêles dos seus filhos vindos dalém-mar...

*

E aquilo não eram, bem entendido, frases feitas, palavras de antemão preparadas como as que é uso pronunciarem-se em paradas e sessões de circunstância.

Não. Aquilo era bem o grito subindo do fundo da alma de homens que amam, acima de tudo, a sua terra e a liberdade.

Ao dealbar do dia seguinte, Paris sorria de novo ao Mundo...

P.

Comissão Reguladora do Comércio de Coimbra

EDITAL

A COMISSÃO REGULADORA DO COMÉRCIO DE COIMBRA, faz público que até às 12 horas do dia 26 do corrente, recebe propostas em carta fechada, em papel comum de 25 linhas, para a venda de um lote de papel inutilizado depositado numa dependência da Câmara Municipal, onde pode ser examinado todos os dias úteis, das 11 às 17 horas.

As propostas deverão indicar o preço oferecido por cada quilograma e o adjudicatário ficará obrigado a depositar 200$00 como garantia, a contar da data em que lhe fôr comunicada a adjudicação e ao resto do pagamento no prazo de 3 dias seguintes, e ainda a retirar todo o papel no prazo de 8 dias contados desde o dia da adjudicação, perdendo-lhe o direito no caso de o não fazer.

A referida COMISSÃO REGULADORA reserva-se o direito de não fazer a adjudicação se o maior lanço oferecido lhe não convier.

Para constar se publica o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do costume.

Coimbra e Câmara Municipal, 17 de Outubro de 1944.

O Presidente da Comissão Reguladora,

José Nunes de Figueiredo

Casa de Inglaterra

Realizou-se, no sábado passado, uma recepção aos representantes da Imprensa de Coimbra, Porto e Lisboa, na Casa de Inglaterra, a qual decorreu num ambiente de franca cordealidade, proporcionando a todos momentos de agradável convívio, dada a maneira gentilíssima como o director daquela Casa, sr. dr. Cartledge, e o seu colaborador sr. dr. Wilcomb, souberam receber os seus convidados.

Usando da palavra, o sr. dr. Cartledge lembrou as inúmeras e importantes realizações da Casa de Inglaterra, para o êxito dos quais, disse, muito contribuíram o apoio e a colaboração amiga dos representantes da Imprensa, a quem saudou calorosamente e agradeceu reconhecido.

O nosso camarada Sertório Fragoso, falando em nome dos representantes da Imprensa ali presentes, agradeceu tôdas as atenções que naquela Casa lhes têm sido dispensadas e prometeu a continuação indefectível do apoio e da colaboração que êle e os seus camaradas desde início vêm dispensando a tôdas as iniciativas daquêle prestante organismo cultural.

TENNIS

Grandes Campeonatos do Outono

Disputaram-se ontem, nos corus do Tiro e Sport as finais dos Grandes Campeonatos de Tennis do Outono, organizados por aquêle club.

Sairam vencedores em provas de singulares-homens José Silva, singulares-senhoras Peggy Brixhe, pares-mistos Peggy Brixhe Botter e pares-homens Botter-Talone.

A's 21 horas a Direcção do clúb ofereceu um jantar de homenagem ao Ex.mo Director Geral dos Desportos e aos jogadores, com participação da Imprensa.

No final falaram o Presidente do Tiro e Sport, sr. dr. Francisco Teixeira de Queiroz, dr. Alberto Sá de Oliveira e dr. Amadeu Rodrigues, seguindo-se a distribuição dos prémios aos vencedores do Torneio.

Após o jantar realizou-se um baile que se prolongou durante a noite.

LIVROS e publicações

Deram entrada nesta Redacção:

— *Sangue da Terra* (Diário) — por Miguel Luna — Impressões do autor sôbre um dos periódicos e eternos flagelos que mais acabrunham os trabalhadores da terra — a seca.

— O 2.º fascículo do 9.º volume da nova série do *Boletim dos Estudos Portugueses e do Instituto Francês em Portugal*, obra que vem sendo editada por «Coimbra Editora, L.da».

— *Relatório da Semana das Colónias* (de 1 a 7 de Maio de 1944), em separata do Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa.

— *Manual Enciclopédico do Agricultor Português*, pelo engenheiro agrónomo Artur Castilho (Fascículos 3-4).

*

N. da R. — Só se fazem referências às obras de que nos sejam enviados dois exemplares.

Ano X — 3.ª série — Coimbra, 27 de Outubro de 1944 — Número 153

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, 11-2.º Telef. 2328
Comp. e Imp. Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Major Armando Monteiro Leite

O Sr. Major Armando Monteiro Leite, que, ao fim de seis anos de Governador Civil, o maior tempo atingido nas últimas décadas nêste distrito, vai abandonar o Algarve, viu há dias reünidos à sua volta, numa festa íntima mas consagrativa, muitos dos maiores valores da Província que consigo colaboraram, entre os quais os directores dos vários Serviços e representantes de todos os concelhos do Algarve.

A inscrição foi limitada porque não havia possibilidade de encontrar sala onde se pudessem reünir quantos, de Alcoutim a Sagres, desejariam testemunhar ao Sr. Major Monteiro Leite o seu aprêço e a sua gratidão.



Major Armando Monteiro Leite

No Instituto de Assistência Social D. Francisco Gomes, encantadora obra que o Sr. Major Monteiro Leite fundara e desenvolvera com o maior afecto e carinho, reüniram-se as entidades já referidas e algumas senhoras, entre as quais a Senhora de Monteiro Leite.

A sala onde se realizou a breve sessão, não obstante a simplicidade do seu arranjo, proporcionava um ambiente simpático, acolhedor.

Os «garotos», outrora a caminho do vício e da perdição, ovacionaram, logo à chegada, o seu benfeitor.

Na mesa, o homenageado, ladeado do Sr. Presidente da Junta de Província do Algarve e do Sr. Presidente da Câmara Municipal de Faro. A Senhora de Monteiro Leite, ladeada das outras senhoras. Os rapazes, no seu uniforme domingueiro, estavam impecáveis e guarneciam o seu estandarte — o da M. P. — com garbo.

O Sr. Comandante da Polícia de Segurança Pública historiou o Instituto, desde os seus primeiros passos, e referiu-se à tenacidade do Sr. Major Monteiro Leite, graças à qual todos os obstáculos se removeram para a obra ser uma feliz realidade.

O educando mais novo, com uma simplicidade que encantou todos os presentes e uma sinceridade transbordante, agradeceu ao Sr. Governador todo o bem que êle e os seus companheiros lhe devem e entregou, rolando-lhe as lágrimas pelas faces, um lindo ramo de flôres ao fundador do Instituto e outro a sua Espôsa.

O Sr. Presidente da Câmara salientou o valor social e moral da obra, verdadeira obra do Estado Novo, porque, com ela se tiraram rapazes da senda do vício para o caminho do trabalho honrado com que hão-de ser àmanhã úteis à Sociedade.

(Continua na 2.ª página)

Vida Corporativa

Contratos de trabalho para os empregados dos estabelecimentos de electricidade e de solas e cabedais do distrito de Coimbra

O sub-secretário de Estado das Corporações aprovou o contrato colectivo de trabalho assinado entre o Gremio Concelhio dos Comerciantes de material de electricidade, artigos de T. S. F. e musicais e o Sindicato Nacional dos Caixeiros do distrito de Coimbra.

Os vencimentos são como segue:

1.º caixeiro, 900$00; 2.º caixeiro, 600$00; meio caixeiro, 500$00; empregado de balcão, 350$00; praticantes de balcão, 250$00; caixas, 300$00 e marçanos, 250$00.

Aprovou igualmente o contrato colectivo de trabalho assinado entre o Sindicato Nacional dos Caixeiros e o Gremio Concelhio dos Comerciantes de Solas e Cabedais de Coimbra.

Os vencimentos mínimos fixados nêste contrato são os seguintes:

Primeiros caixeiros: estabelecimentos de 1.ª categoria, 1.000$00; 2.ª, 900$00; 3.ª, 800$00; 2.os caixeiros, respectivamente, 800$00, 700$00 e 600$00; meio caixeiro, 650$00, 550$00 e 400$; empregados de balcão, 500$00, 400$00 e 300$00; praticantes de balcão, 350$00, 300$00 e 250$00; caixas, 300$00, 250$00 e 200$00; marçanos, 250$00, 200$00 e 150$00.

Associação dos Artistas de Coimbra

Tem lugar amanhã, no salão da Associação dos Artistas, uma sessão solene comemorativa da abertura do ano lectivo.

Fará uma conferência o Prof. Dr. Rocha Brito, que dissertará sôbre o tema — «Côres de Portugal».

Usará tambem da palavra o ilustre advogado sr. dr. Fernandes Martins.

O Teatro dos Estudantes dará a sua colaboração representando *Grande Teatro del Mundo*, de Calderon de la Barca.

Para o dia seguinte está anunciada uma conferência do sr. dr. Ramada Curto.

Restabelecimento da hora normal

Na noite de amanhã, sábado, para domingo, a 0 horas, atrazam-se os relógios 60 minutos, ficando assim restabelecida a hora normal.

Ernest Reynolds

A História de Portugal tem servido a Ernest Reynolds de fonte inexaurível de temas para as suas últimas criações dramáticas.

Reynolds afirma que tivera a intenção de apenas tratar dramàticamente as figuras de D. Inês de Castro, Vasco da Gama e D. Sebastião. Assim cada um dêstes nomes é título de um poema. Todavia o mais aprofundado estudo da nossa História levou a Reynolds a convicção das magníficas possibilidades poético-dramáticas dos seus factos.

Daí o aparecimento de *Pedro and Francisca*, no qual são tratados os amôres de D. Pedro II e de sua cunhada Maria Francisca de Aumale, espôsa de D. Afonso VI.

D. Afonso VI, o então ainda Infante D. Pedro, D. Maria Francisca, o Conde de Castelo Melhor e outros, intervêm no drama nitidamente recortados.

C. A. D. C.

Já tomou posse a nova direcção do Centro Académico de Democracia Cristã, a qual é assim constituída: Presidente, José do Nascimento Costa; vice-presidente, Francisco Neto de Carvalho; 1.º secretário, Luís Manuel Ferrand de Almeida; 2.º secretário, Francisco José Cordeiro; tesoureiro, António Viegas de Carvalho; 1.º vogal, Orlando Pereira de Carvalho; 2.º vogal, José de Almeida e Sousa; adjunto, Dario José de Almeida Santos.

A nova direcção do C.A.D.C. esteve no Seminário a apresentar cumprimentos ao sr. Bispo-Conde.

Novos Governadores Civis

Acabam de ser publicadas, no «Diário do Govêrno», portarias nomeando os seguintes governadores civis:

Major António Castro Maia Mendes, Raul de Mesquita Lima, drs. Antero Alexandre da Silva Cabral, Acácio de Paiva, José Guilherme de Melo e Castro, António Afonso Salavisa, Francisco de Azevêdo Soares (Carcavelos) e José David Simões — respectivamente para os distritos de Evora, Bragança, Faro, Leiria, Setúbal, Portalegre, Viana do Castelo e Vila Real.

Tomada de Lisboa

Fez, no passado dia 25, quarta-feira, 797 anos que Lisboa — capital do Império Português — foi conquistada aos mouros por D. Afonso Henriques, o valoroso e esforçado fundador da Nacionalidade.

ECOS...

QUANDO uma construção enferma de tantos defeitos que ninguém dentro dela pode encontrar nem prazer nem segurança, evidentemente que qualquer remendo que nela se aplique será quási sempre remendo mal deitado e até perigoso, correndo-se o risco de fazer derruír todo o edifício.

Nêste caso, só uma solução aparece digna de aconselhar: deitar abaixo o edifício e reconstruir em bases mais sólidas, segundo planos e directrizes que a prática, o bom senso e a inteligência melhor tenham aconselhado.

Isto vem a propósito do regime dos exames liceais até há pouco em vigôr — sem provas orais, com pontos uniformes para todos os liceus, elaborados em Lisboa, e com o sistema do anonimato — o qual regime, tantos descontentamentos provocou em todo o país e tantos e justificados queixumes levantou, que urgia fôsse revisto sem demora.

Chegara-se finalmente à conclusão de que tôda a gente estava a ser lesada: os alunos estudiosos, porque não se lhes facultaram meios claros para mostrarem o que realmente sabiam; os pais dos alunos, porque viam resultarem baldados todos os seus sacrifícios; e, finalmente, os professores, a quem êste estado de coisas feria na sua dignidade pessoal e profissional, embora, claro está, quando aquêle regime foi pôsto em vigôr, apenas se tenha tido em vista uma mais equitativa distribuição de justiça, pelo oferecimento a todos os alunos, ricos e pobres, de idênticas probabilidades de êxito.

Bem andou, pois, o sr. Ministro da Educação Nacional procedendo como deve proceder-se para com obras defeituosas em tôda a sua estrutura e incapazes, por isso, de agüentarem a menor reparação.

Com uma clarividência e uma prontidão dignas de registo, merecedoras do mais caloroso e agradecido aplauso, o sr. Dr. Caeiro da Mata entendeu cortar o mal pela raiz, ordenando, num curto mas bem elaborado diploma, o regresso puro e simples à prática de normas que, durante muitos anos, já tinham dado boas provas e suficientes garantias aos que estudam, aos que ensinam e àquêles que tudo sacrificam com o propósito de garantirem a seus filhos um futuro isento de miséria.

Não é perfeito o regime de novo posto em vigôr? Ninguém o contesta. Mas nada impede que êle seja modificado e melhorado no que êle contenha de deficiente e imperfeito.

Antes, porém, urgia que tudo voltasse à primeira forma. E foi o que se fez, encontrando-se

(Continua na 4.ª página)

FR. HEITOR PINTO

Fr. Heitor Pinto, uma das glórias do Portugal de Quinhentos, é muito pouco conhecido entre nós.

A sua obra prima, a *Imagem da Vida Cristã*, que parecia condenada a permanecer sob a camada venerável e protectora do pó dos séculos, foi escovada e trazida para a luz do dia por iniciativa, louvável como tôdas as dêsse género, duma Editorial de Lisboa que se propôs mostrar aos portugueses as maravilhas de portugueses.

Heitor Pinto nasceu em 1528 na Covilhã, embora o Arquivo da Universidade de Coimbra, que frequentou como aluno e que ilustrou como Professor, o diga natural «da villa de Mello, em a provincia da beyra» o que, contudo, não é certo.

Novo ainda, pois que apenas contava quinze anos, ingressou no Mosteiro de Santa Maria de Belém, da Ordem de S. Jerónimo. Mais tarde encontramo-lo estudante em Guimarães e Coimbra e em 1565, é já reitor do Colegio que a sua Ordem possuia na linda cidade do Mondego—o Colégio de S. Jerónimo que estava instalado numa parte dos edifícios que hoje encerram os Hospitais da Universidade.

De Coimbra sai, ao fim de três anos, para Salamanca, com o fim de imprimir os seus *In Ezechielem Prophetam Commentaria* ou para concorrer às oposições para o provimento da catedrilha de Escritura Sagrada, vaga pelo jubileu do exímio Mestre Gregório Gallo.

Na Atenas espanhola, onde depressa conquista uma notória popularidade entre os estudantes — o que era precioso, pois era pelo voto dos académicos que se conferiam as cátedras — trava a célebre questão com Fray Luís de León, o místico autor de *De los Nombres de Christo* que apoiava ostensivamente o rival do ilustre lusitano Fray Gaspar de Grajal, a quem a catedrilha foi cometida, não obstante o voto dos estudantes e o de oito membros do Claustro Salamantino (entre os quais o Reitor e o Maestro-Escuelas) serem favoráveis a Heitor Pinto.

Desgostoso, o nosso Fr. Heitor vai para a Universidade de Siguenza, onde recebe o grau de Doutor em Teologia.

Regressando a Portugal, D. Sebastião cria para êle a catedrilha da Escritura Sagrada na Universidade de Coimbra, onde ensina algum tempo com um brilho invulgal, até que, morta a chama viva da independência nacional nos fulvos areais de Alcácer, êle, que sempre fôra um patriota ardente, de alma inflamada em amor pelo seu rei e pela sua Pátria, é levado para Castela por Filipe, o Prudente, morrendo pouco depois. (1)

A sua obra é vasta, destacando-se, pela beleza extraordinária que lhe soube imprimir, a *Imagem da Vida Cristã*, publicada em duas partes, medeiando entre a edição da I e da II parte um intervalo de nove anos.

Formada por onze diálogos em que o pensamento de Heitor Pinto ora sobe aos mais altos cumes da inspiração, escrevendo verdadeiras páginas de maravilha ora desce ao sonolento marulhar de copiosas citações, a *Imagem* é uma das mais extraordinárias obras da Literatura Portuguesa.

Visando um fim ùnicamente moral, o aperfeiçoamento do cristão e a sua aproximação do Ideal Vivo que é Cristo, Deus-Homem, o preclaro filho espiritual de S. Jerónimo assim nos dá um livro de sã moral que devia figurar em tôdas as estantes de bibliófilos ecrupulosos e ser lido por todos os que desejam conhecer as melhores obras da nossa literatura.

A série de autores citada parece infindável pois que, a propósito de qualquer divergência entre os personagens do diálogo ou simplesmente para «alardear» erudição o ilustre covilhanense vai buscar à Antiguidade, tanto cristã como pagã, aos escritores medievais e aos do seu tempo, centenas de opiniões que brotam das páginas da *Imagem* como faúlhas enfurecidas de rústico fogareiro.

O adversário, ferido pelas picadas inumeráveis do teólogo-moralista, cede terreno, acabando Heitor Pinto por ser o único a ficar na liça o que aproveita para por vezes despejar em longas torrentes de prosa as suas opiniões que sempre têm em vista o aperfeiçoamento moral do crente.

Como Pretarca, mas sem ser êsse o seu fim principal, procura conciliar os escritores pagãos com as prescrições do Cristianismo e nisto é bem um homem do seu tempo.

Imagem da Vida Cristã, de que se tiraram várias edições, traduzida em castelhano, francês, italiano e latim, é, de facto, uma das melhores obras com que o século de Quinhentos brindou a Literatura Portuguesa e a todos os respeitos merece ser lida e meditada.

Casével de Santarém—Agosto de 1944.

J. Castanho Fortes

(Da dissertação de licenciatura)

(1) Não se sabe ao certo quando e como se deu a sua morte que se costuma localizar em 1583. Disse-se que sucumbira ao veneno que o rei de Espanha lhe mandara propinar mas parece não ser assim.

Foi sepultado em Tisla, junto de Toledo.

MANUEL BRINCA

Medico especialista

Doenças dos olhos

Rua Ferreira Borges, 162-2.º

(à Portagem)

C O I M B R A

Telef. Cons 3139 Resid. 3509

Major Armando Monteiro Leite

(Continuado da 1.ª página)

A Senhora de Monteiro Leite descerrou a fotografia. E' o momento culminante, em que todos se sensibilizaram.

O Sr. Major Monteiro Leite pronuncia palavras de comovido reconhecimento e relembra todos os que o ajudaram nessa obra. A cerimónia estava terminada.

A segunda parte da homenagem — o almôço íntimo — realizou-se no salão da Pousada de São Braz de Alportel.

Desnecessário será descrever o ambiente desta casa, feliz criação do Secretariado da Propaganda Nacional, onde a arte se enquadra perfeitamente com o inconfundível panorama e com os motivos regionais.

O homenageado em lugar de destaque. A' direita o Sr. Dr. José Correia Nascimento, Presidente da Junta de Província; à esquerda o Sr. Capitão de Mar e Guerra, Adolfo Trindade, chefe do Departamento Marítimo do Sul; as demais pessoas, em lugares indistintos.

Ao «café», brindou em primeiro lugar o Sr. Presidente da Junta de Província, que salientou o carácter da reunião—íntimo e não político. Ela foi um pretexto para os algarvios, naquela parada representativa, mostrarem, numa homenagem de carinho, consagrativa do Homem que pela sua inteligência, carácter e dotes de coração, se impôs à consideração de todos que sabem ser gratos aos que de si bem merecem. Salientou ainda que a sua estadia de seis anos nesta Província certamente terá sido a última machada à caluniosa injustiça de se ter dito e redito que o Algarve era ingovernável.

Os Srs. Dr. Mattos Pereira e Hortêncio Pais de Almeida Lopes, tiveram também palavras de repassada gratidão para com o homenageado, que tôda a assistência ovacionou com entusiasmo.

O Sr. Major Monteiro Leite, outra vez comovido, agradeceu as provas de estima e boa amizade com que sempre o haviam distinguido e afirmou que, pela vida inteira, jàmais se esqueceria desta Província, à qual fica unido por indeléveis recordações e amizades que hão-de perdurar.

O Algarve sente sinceramente a saída do ilustre homem público que o soube conquistar pela sua digna maneira de proceder, inteligência e dotes de coração.



Feliciana de Almeida e José de Almeida

ex modista e costureiro da Casa MARSAN, participam à sua Ex.ma Clientela que acabam de abrir o seu atelier de confecções e alta costura, no Largo da Sé Velha, com entrada pela Rua dos Coutinhos, 6 1.º. Também se executam todos os trabalhos em pele, a preços excepcionais. Aceitam se fazendas aos Ex.mos Clientes

DE LISBOA

Exposição de Manuscritos e Gravuras

por LUIZ PACHECO

Pela Academia Alemã de Lisboa foi organizada nas suas salas uma interessante e valiosa exposição de gravuras e manuscritos, desenhos e litografias e retratos de grandes nomes da História, da Literatura e da Arte alemãs.

Na secção de gravuras, a qual abre a exposição, admiram-se a maravilhosa série de Albercht Dürer representando a *Paixão de Cristo*, Die Grosse Passion, uma composição de Lucas Granach, *Vénus e Cupido*, outra de Jest Ammam, *Adão e Eva*; ilustrações de Daniel Chodowiecki, águas-fortes de Czernin, (Salzburg), de Hans Meid, (Allegro Molto), e *D. Juan e Leporello* de Otto Krage; litografias de Bachmann, *Escurial*, de Schütz; desenhos coloridos de Engelbrecht, *S. Jerónimo*, *S. Agostinho* e *S. Ambrósio*, etc..

Na parte referente aos manuscritos, encontram-se alguns muito curiosos de Frederico Guilherme I e de seu filho Frederico o Grande, do Kaiser Guilherme II, do Marechal Hindenburg, de Mozart, Shiller, Hans Carossa, Helene Lange, Prof. Karl Vossler, destacando-se entre os restantes o poema em prosa, de Rainer-Maria Rilke *Der Luwen Kafig*, inédito ainda e a poesia *Agnetendorf* de Gerhart Hauptmann. Temos de considerar como de especial interêsse, para o visitante português, os autógrafos de Almeida Garrett, Carolina Michaëllis (várias cartas), um bilhete de Louise Ey, outro do camonista Guilherme Stork, um poema em francês, de Gonçalves Crespo, etc..

Ainda sôbre assuntos portugueses podem ver-se uma gravure de Pöhme que retrata Vasco da Gama e outras representando Lisboa, Sintra, Porto e Mafra.

Por esta breve resenha avalia-se fàcilmente o valor da exposição de gravuras e manuscritos mais uma iniciativa devida ao Leitorado de Lisboa da Academia Alemã.



Câmara Municipal de Coimbra

(Comissão Reguladora do Comércio Local)

AVISO

Tôdas as pessoas abastecidas de pão são obrigadas *a entregar na respectiva padaria, até ao dia 28 do corrente*, um boletim, que lhe será fornecido na padaria onde são consumidores, indicando o número de rações de pão de 1.ª e de 2.ª que desejam, conforme o número de pessoas de família que possuírem. Cada ração corresponde a uma pessoa.

As pessoas que ainda não entregaram o boletim *deverão fazê-lo até ao referido dia 28*, evitando, assim, ficarem impedidas de receber o pão, no dia 1.º de Novembro próximo.

As pessoas que não derem cumprimento ao que se determina nêste aviso ficam sujeitas ao atrazo no fornecimento, correspondente ao tempo que mediar entre a entrega do boletim e a passagem do cartão do pão, *o qual nunca será inferior a dois dias.*

Coimbra, 20 de Outubro de 1944.

O Presidente da Comissão,

José Nunes de Figueiredo



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
19.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WQEA	25.3	wQFX	16.8
20.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WQEA	25.3	wQFX	16.8
21.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WLwR	23.1		
22.45	WRUS	30.9	wRUA	39.6	WLwR	23.1	wQFX	31.4
			Meia hora de noticias, comentários e música					
23.45	wLwR	23.1	wQFX	31.4				
			Meia hora de noticias, comentários e música					
24.45	wOOC	31.1		39.6	wOOw	38.4	wQFX	31.4
1.45	wOOC	31.1	wRUA	39.6	wOOw	38.4		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18 45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

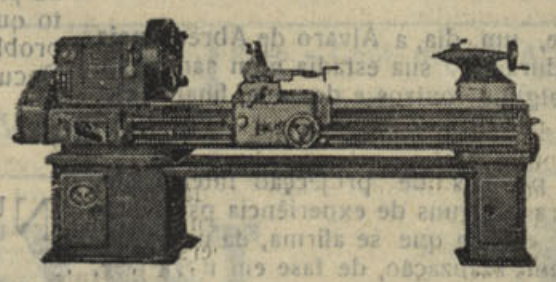
Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

Tornos Mecânicos de Produção



Os n/ tornos nada têm de comum com as vulgares máquinas de «gornes» e são caracterizados pelos quatro pontos seguintes :

1.º) Passagem de «Singelo» para «Dobrado» e de «Dobrado» para «Singelo» instantaneamente, como nos tornos de caixa de engrenagens (patente n.º 21.760). ——→ RENDIMENTO!

2.º) Verificação no banco de ensaios, de normas SCHLESINGER, na ordem de 0,005—0,01 m/m (cinco milésimos—um centésimo de milímetro). ——→ PRECISÃO!

3.º) Emprêgo, em grande escala, de aços de liga, como: cromo-níquel-molibdénio, cromo-níquel e fundidos de alta resistência. ——→ DURABILIDADE DA PRECISÃO!

4.º) Tão bons como os melhores estrangeiros. ——→ QUALIDADE!

MAQUINAS DE PRECISÃO, L.DA
(DIRECTOR: ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)
Tel. 61581 — 45, RUA DA BOAVISTA, 49-1.º — LISBOA

A nova medicina

A febre puerperal era ainda há um século um dos maiores flagelos para as parturientes. Quatro séculos antes da era cristã, já Hipócrates—grande médico da velha Grécia—descrevera esta «febre ardente». Ainda no princípio do século passado, as maiores sumidades médicas encontravam-se perante o verdadeiro enigma de tratar ou curar tal enfermidade.

Hoje já se sabe que a febre puerperal é uma doença infecciosa, epidémica, cuja bactéria se descobriu e pode agora ser combatida com eficácia. Tal êxito é devido ao prof. Inácio Semmlweis filho de pais alemães, nascido na Hungria em Julho de 1818.

Foi clínico numa maternidade na «clínica dos nascimentos», em Viena. Foi aí que, um colega e amigo de Semmlweis, o patologista Kolletschka, ferira-se por ocasião duma autópsia e morreu O sábio verificou que o seu amigo tinha falecido pela mesma febre e a mesma peritonite que vitimava as parturientes. O combate tinha de ser contra-contágio, visto a enfermidade ser de natureza infecciosa. A esta luta se entregou o prof. Inácio, durante uma vida inteira.

Demonstrou que, todos se lavando com uma solução de cloreto após qualquer intervenção cirúrgica, se notava diminuição dos casos de puerperal. Pelas inimizades criadas foi, transferido para Budapeste, mas, por ironia do Destino, o mal a que se propusera combater, arrancou-lhe a vida : envenenamento de sangue, resultado duma ferida feita numa operação.

O prof. húngaro W. Maninger, numa recente publicação declarou «que cabe de direito a Semmlweis um dos primeiros lugares entre os poucos dos grandes instituidores da medicina moderna.

Outro nome de relêvo é o dr. Samuel Hahenemann, o autor da Homoeptis, filho dum pobre pintor de objectos de porcelana, na cidade de Meissen. Em 1816 conseguiu o lugar de prof. da Universidade de Leipzig. A doutrina Hahenemann é consubstanciada em três teses—levando em conta a constituição do enfermo, carácter da doença, etc.. O tratamento pelo sistema homoepático minorou e curou grande número de seres humanos.

A. L.

Correspondências

Santana, 26

JUSTA HOMENAGEM — O nosso amigo sr. professor João Vagos, que durante muitos anos exerceu, em Buarcos, o grande sacerdócio do Ensino, foi transferido, por concurso, para uma escola da capital.

Alguns amigos, atendendo às boas qualidades do sr. Vagos, ofereceram-lhe um jantar de despedida, no fim do qual foram levantados ao homenageado os mais amistosos brindes, que êle mui sensibilizado agradeceu.

Foi uma homenagem bem merecida a que foi prestada ao nosso amigo, a quem desejamos muitas felicidades.

FALECIMENTO — Faleceu, na povoação do Bom Sucesso (Quiaios), o nosso amigo sr. Manuel Margato, que, durante muitos anos, exerceu, em Santana, o cargo de distribuidor rural, e que de há muito se encontreva na situação de reforma. Era o extinto um excelente cidadão, que em tôda a pessoa conhecida contava um amigo. Pêsames à família enlutada.—C.

Maiorca, 25

Falta de petróleo — Há muito que nos estabelecimentos desta localidade, não se encontra à venda petróleo, fazendo-se sentir bastante a sua falta, principalmente nas casas que não possuem electricidade.

Retirada — Já retiraram para Coimbra todos os estudantes nossos conterrâneos que aqui se encontravam a passar as suas férias na companhia de suas famílias.

Da Praia da Aguda — Regressaram ontem desta praia, as crianças que, por intermédio da Casa do Povo, ali foram passar uns dias.

Visita — De visita a pessoas de sua família, encontra-se nesta localidade, acompanhado de sua esposa e filha, o sr. Isaias Craveiro, de Lisboa.—C.

CARTEIRA

CASAMENTO

Deve realizar-se, depois de àmanhã, 29, em Pias, S. Tiago Mayor (Evora), o enlace matrimonial da sr.ª D. Gertrudes Martins Montalto, natural daquela localidade, com o nosso particular amigo sr. dr. Francisco de Campos, distinto clínico da Casa do Povo de Sant'Ana de Cambas (Beja) e natural de Espinho, Miranda do Corvo.

CRÍTICA

«Intervalo» — por ALVARO DE ABREU — (Romero, L.da).

Ouvimos, acidentalmente, um dia, a Alvaro de Abreu, meia dúzia de poemas cinzelados durante a sua estadia num sanatório. A essa meia dúzia acrescentou alguns outros e deu-nos, finalmente, a sua estreia — *Intervalo*.

Duas notas:

Intervalo é um livro de poemas de projecção interiorista, onde, marcadamente, se encontram alguns de experiência psico-dramática e psico-agónica. Como estadia que se afirma, dá nos a impressão que o A. é um poeta em realização, de fase em nova fase, buscando a integral objectivação da idiosincrasia que personaliza os poetas, ultrapassando àmanhã a fase ontem experimentada e durante a qual hoje largamente experienciou — na expressão de Ortega e Gasset.

Três grupos de poemas constituem o livro: «...Vida» (Poemas da Mocidade, do Mar e de Africa), «Intervalo» (Poemas do Regresso e da Dôr) e «Vida...» (Poemas do Novo Princípio e da Esperança) que representam três fontes de experiência vivida—a da mocidade, com estadias africanas, a da doença e, finalmente, a da dissipação das negruras, com novos rasgos olímpicos sôbre os quadros da vida.

A primeira parte, afóra os dois primeiras poemas (?)—«Foot-ball» e «Académica-União»—que se toleram apenas como apontamentos íntimos, retrata o adolescente e o homem ante a multiformidade dos aspectos do mundo real, a esculpir em esgarços de inquietação poética as impressões do seu contacto com a vida. A segunda parte traz até nós, com a nostalgia da doença, o drama eterno de Eufigénia—vida interior estuante em luta com uma fôrça de destruição da mesma vida. *Pesadêlo* é o seu melhor poema. Finalmente surge-nos a terceira parte—o poeta que se libertou das garras de um determinismo físico, com projecções morais, sociais e psicológicas. E' um terceiro estádio da evolução do homem a confundir-se já com o poeta. Há ali tôda a gama de impressões de fé, reconhecimento, esperança, amor e, sobretudo crença nos horizontes que geram os seus quadros de actualidade.

Ter-se-á afirmado plenamente A. de Abreu? Cremos que não. A par de versos rítmicos, puros de expressão, emocionais de densidade e perfeitos de técnica, deparamos com outros empolados, pouco ducteis, falhos de ritmo e expressão, ideològicamente imperceptíveis e alguns triviais.

De passagem, notamos os metros modernos, os temas do Homem, da Raça e do Mar, que empolgam as criações modernistas.

Esperamos do A. outros poemas onde crêmos encontrar maior domínio da técnica e do pensamento, registando gostosamente, contudo, a sua estreia, que é, iniludìvelmente, afirmação de Poesia.

A edição está apresentada com sobriedade e elegância distintas.

«Sangue da Terra» — *DIARIO* — por MIGUEL LUNA.

Sousa Brandão afirma ao limiar que *Sangue da Terra*: não é um conto nem uma novela: «apenas um conjunto de quadros descritivos de tipos e ambiente que origina a sêca». E' altamente difícil, pensamos, determinar hoje, precisamente, o conteudo lógico dos conceitos apontados. Cremos contudo que, numa asserção neo-modernista, poderemos integrar o livro no ciclo das novelas. Que lhe falta? Personagens? Movimento? Côr? Sobejamente lhe podemos apontar tôdas essas características.

Os apontamentos que o compõem e realizam a sua trama, em número de dezassete, descrevem um pouco dos quadros da vida, encaminham-se num fim, atingindo por vezes um considerável valoa intelectivo e artístico.

Revelam-se qualidades apesar da sobriedade, as descrições são fluentes, incisivas de quando em vez, mas sempre revestindo a linha verbal uma notável ossatura ideal—além do halo humano que se espiritualiza.

Lamentamos simplesmente que Miguel Luna não empreendesse um livro maior, mais *vertebrado* e também mais concreto na realização de *«Sangue da Terra»*.

Supomos, contudo, que o livro presente nos não autoriza a um juizo valorativo formulado com decisão. Parece-nos, não obstante, que *«Sangue da Terra»* denuncia qualidades essenciais que, encaminhadas segura e lucidamente, nos podem dar esplêndidas páginas.

Emílio Marques da Silva

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

agora o campo livre para acertadas e proficientes realizações, desde que, como é de esperar, se proceda com o descernimento que requere êste importante problema que é o do Ensino Secundário.

●

NUNCA será de mais louvar a iniciativa que o Govêrno tomou convocando, extraordinàriamente, a Assembleia Nacional para a aprovação de um projecto de electrificação do país.

Aspiração de velha data, se agora vier a tornar-se em realidade, os seus benefícios serão de tal monta que bem pode acontecer vermos transformar-se por completo o aspecto geral do país em tudo quanto êle possa comportar no que diz respeito às suas possibilidades económicas.

O problema é de tamanha envergadura, que a sua solução projectará pelo tempo fóra os nomes daquêles que lhe souberem dar forma e vida.

Discute-se, pois, na Assembleia Nacional um projecto de electrificação do país. E se os resultados dos debates corresponderem aos desejos do Govêrno e aos anseios do país, não mais se poderá negar que da discussão nasce a luz.

●

MAIS outro *trespasse* de respeito:

Os proprietários de um estabelecimento da Baixa acabam de receber 280 contos pela chave do mesmo!

No espaço de um ou dois meses, já se transacionaram, na Baixa, *trespasses* no valor de mil contos, aproximadamente.

Isto demonstra que há fartura de dinheiro e que os Bancos só o guardam a juros baixíssimos.

Mas é caso para preguntar-se:

Por que razão todo êste caudal de dinheiro é canalizado para o comércio e não para outros quaisquer sectores de actividade?

Certamente porque o comércio oferece lucros mais substanciais e imediatos.

Não vejo outro motivo — apesar de muita gente afirmar que isto do comércio já não dá nada.

Será assim?

Como não sou comerciante nem capitalista, deixo a resposta para o leitor amigo, caso êle seja uma ou outra coisa, ou as duas cumulativamente — o que, aliás, do fundo do coração lhe desejo.

P.

MENDES-FRANCE



Figura de relevo nos meios políticos francês de antes da guerra e economista de grande valor, Mendes - France ocupa hoje no elenco do Govêrno Provisório da República Francesa — há dias reconhecido pelas principais potências da coligação das Nações Unidas — o lugar de Ministro da Economia, à frente, portanto, do departamento do Estado a que cabe a grandiosa e difícil tarefa de fazer ressurgir a riqueza material do seu país.

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Casa da Academia Alemã

Encerrou-se no domingo transacto o Curso de Língua e Cultura Alemã efectuado de 1 a 21 de Outubro sob o patrocínio do Instituto para Alta Cultura. O Curso, que foi muito freqüentado por alunos e professores das várias regiões do país, foi o terceiro dêste género.

Ao encerramento precedeu, na noite de sexta-feira, uma festa de despedida, realizada pelos próprios alunos em honra dos dirigentes do Curso. A festa, em que foram exibidas danças e canções populares, guitarradas e poesias, decorreu num ambiente de grande alegria e cordealidade. A aluna Sr.ª D. Virgínia Shreck, agradeceu, em nome de todos os alunos, aos Professores do Curso, as lições e ensinamentos que dêles receberam.

Ontem, à tarde, realizou-se um chá de despedida oferecido aos alunos e amigos da Casa da Academia Alemã, que foi muito concorrido, estando também representado o Instituto para a Alta Cultura, na pessoa do Prof. Dr. Cabral Moncada. Depois seguiu-se um concêrto de canções alemãs, de Mozart, Schubert, Schumann, Brahms, etc., executado pela insigne cantora Martha Thomas, acompanhada ao piano pela jovem artista Elsa Klebanowski.

A interpretação agradou muito à numerosa assistência, que aplaudiu as duas artistas calorosamente. Findo o concêrto, o Sr. Dr. Beau proferiu algumas palavras de agradecimento a todos que, como organizadores, professores e alunos, colaboraram nêste Curso.

A Casa da Tia Rita

(Versos para Fado)

A casa da Tia Rita
é tão alegre e bonita
com craveiros na janela!
E' pequena e pobrezinha
mas sempre tão caiadinha
que é um gôsto olhar p'ra ela!

E' casa de quem moireja,
que o sol docemente beija
e tem pratas do luar;
é pequenina, que importa
se abrange mesmo da porta
o Tejo ao sol a brilhar?

Por cima da janelinha
tem dois ninhos de andorinha
mesmo rentes ao beiral;
um tufo de malva-rosa
e p'ra ficar bem cheirosa
cresce alecrim no quintal.

Pintaram-lhe barra azul
e fica tôda taful
com a cortina de chita;
tem alpendre com parreiras
e vasos de sardinheiras
a casa da Tia Rita.

Quando o filho, o pescador,
pela tardinha, ao sol-pôr
conserta a rêde ou a vela,
a casinha aconchegada
tão florida e tão caiada,
mais parece uma aguarela.

E tôda a gente que passa,
enlevada nessa graça
olha a sorrir, a velhinha
a cirandar, de tamancos,
regando os seus cravos brancos
à sombra da parreirinha.

A sua humilde pobreza
não destôa da beleza
da cidade tão bonita;
num recanto de Lisboa
dá poesia à Madragôa
a casa da Tia Rita!

Lídia Correia Serras Pereira

Transcrição

«Moçambique», nosso presado colega que se publica em Lourenço Marques e de que é director o distinto jornalista Acácio Silva, transcreveu, na íntegra e na primeira página do seu número de 8 de Agosto, um dos nossos *ecos*, dando-lhe o justíssimo título de *Ingratidão*.

Agradecemos, como também agradecemos as lisongeiras referências que antecedem a referida transcrição.

"O Volante"

«O Volante», conhecido jornal técnico do automobilismo, agora ampliado com um suplemento sôbre aeronáutica, continua a afirmar-se como o melhor órgão das duas especialidades. O número de Outubro, publicado há dias, insere uma excelente colaboração, tanto de automobilismo como de aviação.

Assinai o «Notícias de Coimbra»

ESTABELECIMENTOS

SILARTE

Rua Mario Pais, 14

Telefone 3129

COIMBRA

LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

Ano X = 3.ª série — Coimbra, 4 de Novembro de 1944 — Número 154

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2[illegible]
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Após a primeira década

Entra hoje no 11.º aniversário da sua publicação «Notícias de Coimbra». Como quando do seu aparecimento, até hoje o programa traçado tem sido rigorosamente cumprido: independência perante os mais sagrados princípios de regeneração nacional e social, defesa dos interêsses e do bom nome de Coimbra, sempre na brecha pelo desenvolvimento material, comercial e industrial desta linda cidade.

Acompanhando aquêles que supômos estarem de alma e coração ao serviço do Império, da Pátria querida que desejamos ver cada vez mais elevada no conceito mundial, «Notícias de Coimbra» marcou de há muito uma posição.

No seu 1.º aniversário, escrevemos:

O aniversário de um jornal independente representa sempre alguma coisa de extraordinário, quando êle atravessa tão curto período de tempo, rodeado das maiores dificuldades, sem aquêle auxílio espontâneo do público que, por causas atávicas de educação e formação espiritual, não pode ou não sabe corresponder e acalentar ideas de nobreza e dignidade.

Tôdas as manifestações do espírito, de independência e brio pessoal, se encontram de antemão sujeitas a um insucesso mais ou menos retumbante, desde que não exista uma consciência firme, inabalável, de aprumo inconfundível de carácter social.

NOTICIAS DE COIMBRA nasceu com tôdas estas características, que são timbre dos seus fundadores e colaboradores, os quais têm procurado mantê-las com elevação e de cabeça bem levantada.

Esta a causa das suas maiores dificuldades.

Não perfilha desmandos, não transige com indignidades.

Não mercadeja com os sentimentos da honra, se bem que saiba acolher com a devida justiça os interêsses gerais da colectividade.

Para os humildes, para os que trabalham e são tôda a fôrça propulsora da sociedade portuguesa, NOTICIAS DE COIMBRA terá sempre as suas modestas colunas prontas a defendê-los, dentro da ordem e dos verdadeiros princípios de humanidade.

No dia em que não puder continuar a manter esta orientação, retirar-se-á das lides da imprensa, sem que lhe pese a consciência de não ter cumprido o seu dever.

Não precisámos ainda de alterar o que então dissemos. Ao serviço da Nação, por isso fervorosos nacionalistas, temos levantado bem alto o pendão e o grito clamoroso dos interrêsses nacionais. E agora estamos seguindo o nosso caminho com aquela independência espiritual e moral que foi sempre nosso timbre. Independência não quere dizer guerra contra tudo e contra todos, não inclui sectarismos, combate desordenado a quaisquer medidas que sinceramente sejam adoptadas no sentido bem intencionado de acertar; não quere dizer intransigência com aquêles que sinceramente procuram fazer alguma coisa de útil e bom.

E muito se tem feito de altíssimo valor em prol da colectividade portuguesa, apesar das enormes dificuldades que têm surgido no caminho das mais importantes realizações. Independência quere dizer reflexão, estudo, dignidade na apreciação dos problemas sociais, de carácter administrativo ou político, expondo ideias, antepondo considerações aceitáveis, com elevação, sem intuitos indesejáveis.

«Notícias de Coimbra», que tem vencido tôdas as dificuldades que à sua volta se têm levantado, continuará trilhando com desassombro, como sempre, a sua trajectória, numa ânsia crescente de alcançar um ambicionado triunfo — ser um jornal de grande tiragem, de grande expansão, que honre Coimbra e a Imprensa e possa ser útil à comunidade portuguesa — ao serviço da ordem, da moral e do progresso.

Prosseguiremos, pois, no nosso caminho — com serenidade, com elevação e nobreza.

ROOSEVELT

candidato, pela 4.ª vez, à Presidência dos Estados Unidos

Franklin Delano Roosevelt, ex-Governador de Nova York, Secretário Adjunto da Marinha durante a primeira guerra mundial e Presidente dos Estados Unidos durante 12 anos, é o primeiro presidente, na história dos Estados Unidos, a exercer mais que duas legislaturas. Poucos dias antes da abertura do Congresso Nacional do Partido Democrático, Roosevelt manifestou estar disposto a aceitar a sua candidatura para uma quarta legislatura. Numa carta, datada de 11 de Julho, dirigida a Robert E. Hannegan, Presidente Nacional do Partido Democrático, disse: «Se o Congresso Democrático me escolher para a presidência, aceitarei. Se o povo me eleger, servirei».

Em 1933, Roosevelt foi alvo de uma maioria popular de sete milhões de votos sôbre o candidato rèpublicano, Herbert Hoover, que, então, ambicionava uma segunda legislatura. Em 1936, esta maioria atingiu 11 milhões de votos, aproximadamente, contra os de Alfred M. Landon, tendo sido, em 1940, de quási cinco milhões sôbre o candidato rèpublicano Wendell Willkie.

Na presente campanha eleitoral, o adversário do Presidente Roosevelt será Thomas E. Dewey, candidato rèpublicano, actual

(Continua na 6.ª página)



Prisioneiros alemães feitos pelos anglo-americanos na Frente Ocidental

O General De Gaulle

fala aos jornalistas pela primeira vez após a sua entrada em Paris

Interrogado há dias pelos jornalistas, o General de Gaulle abordou todos os problemas actuais.

Interrogado àcêrca da eventual participação da França na ocupação da Alemanha e, nêste caso, em que condições, o General de Gaulle respondeu:

«Se as fôrças francesas entrarem na Alemanha, e espero que entrem, pela fôrça das armas, ao lado dos Aliados, ocuparão o território alemão conquistado aos exércitos germânicos.

Quanto às condições políticas desta ocupação, ainda se não realizaram conversações algumas a êste respeito entre a França e os Govêrnos aliados.

— O esfôrço de guerra da França não poderia ser maior se recebesse maior apoio?

— A França não só está pronta, como desejosa de ter a possibilidade de tomar parte muito maior no esfôrço militar comum. Não restam dúvidas de que enquanto o fabrico de armamento francês se não possa efectuar a um ritmo normal, o facto de recebermos armas dos nossos Aliados permitia, em algumas semanas, aumentar grandemente a contribuição militar na frente de combate. Encontramo-nos, a Oeste, diante duma frente alemã contínua. Não se exclui que os exércitos aliados tenham de empenhar-se em duras batalhas ofensivas; é muito possível que êsse esfôrço ofensivo se estenda em profundidade no território alemão à medida que a penetração se fizer. Deve-se prevêr uma campanha assaz longa e muito dura em território alemão, grandes esforços da tropa, nomeadamente da infantaria, e grandes baixas. E' possível que se considere vantajoso que as divisões francesas tomem parte nêsses es-

(Continua na 2.ª página)

ECOS...

O MOMENTO editorial português encontra-se em plena marcha ascensional.

As casas editoras nacionais, que já se contam por dezenas, trabalham interruptamente, e afirma-se que estão no prelo muitíssimos livros, todos destinados, claro está, a um êxito retumbante...

Por outro lado, aumenta consideràvelmente o número das estreias de autores portugueses, indício presumível de que os novos encontraram, finalmente, o ambiente e o auxílio que desde há muito ambicionavam.

Mas — pregunta-se — até que ponto êste ambiente e êste auxílio corresponderão à verdade e à selecção que se impõe, sensata e rigorosa, de reais valores literários, capazes de se afirmarem definitivamente e não apenas aproveitáveis para o preenchimento do vácuo que a guerra engendrou privando-nos de muitas obras estrangeiras, que, doutra maneira, não deixariam de inundar o mercado livresco português?

Quere dizer: as obras dos novos autores portugueses, que agora se vão editando, valem realmente pelo seu valor intrínseco, ou apenas como substituto, à falta de melhor? E não será de temer que, uma vez finda a guerra, todo êste simpático movimento de carinho e protecção venha a ser varrido do campo editorial português, para, em seu lugar, reaparecer, mais pronunciado do que nunca, o nosso velho gôsto pela literatura estrangeira, importada de todas as Franças e Navarras?

◆

A GRANDE maioria — quási a totalidade — dos escritores franceses de renome contribuiu poderosamente, desde o colapso do seu país, para a manutenção e revigoramento do espírito patriótico de todos os seus compatriotas.

Tanto como êles, ou mais ainda, fizeram porém os jornalistas de toda a França, muitos dos quais, não tendo abandonado o seu país, ali combateram nas fileiras da Resistência, com as armas nas mãos ou editando, clandestinamente e à custa de inumeráveis sacrifícios, jornais que serviram para manter bem alto e permanentemente aceso o facho da liberdade e da independência.

Certo é que muitos dêstes trabalhadores da Imprensa caíram varados por balas inimigas; outros encontram-se hoje em campos de concentração, na Alemanha. Muitos conseguiram, porém, passar entre as malhas da Gestapo e da Milícia e reaparecem agora, de ânimo forte e pena vigorosa, a interpretar as mais caras e instantes aspirações do povo francês.

(Continua na 5.ª página)

O General DE GAULLE

(Continuado da primeira p'gina

forços e baixas. O armamento das nossas novas tropas é a única maneira de resolver o problema.

— Recusam-se os aliados a dar armas à França, nêste momento?

— Posso dizer-vos que depois da batalha de França não recebemos dos nossos Aliados material suficiente para armar nenhuma grande unidade. E' necessário ter em consideração as dificuldades consideráveis que se apresentaram ao Comando aliado. A batalha em si implica a reparação dos portos destruídos, das comunicações para abastecimento das fôrças em linha. Isto pode explicar, de certo modo, que não tenhamos ainda recebido a tonelagem bastante grande de armamento que é necessária às grandes unidades francesas novas.

— Tem motivos para crer que a reparação dos portos e a resolução das outras dificuldades enumeradas vão em bom caminho e que o fornecimento de armas às tropas francesas aumentará progressivamente?

— Nada sei a êste respeito.

O Problema espanhol

— O que pensa da guerra civil em Espanha?

— Tenho lido nos jornais, sobretudo nos americanos, os incidentes que se produziram em Espanha. Confesso que essas informações não estão de acôrdo com as que recebemos de outra proveniencia. Nada permite penser que a Espanha esteja em estado de guerra civil no seu território, actualmente.

— Espe-se na presença de 40.000 alemães em Espanha e nas ameaças de Franco de impor ordem em França?

— Há alguma coisa em que se não fale?

— O Govêrno encara o reatamento das relações diplomáticas com a Espanha?

— Em Argel, mantinhamos relações com o Governo espanhol. O sr. Truelle é ministro plenipotenciario em Madrid há mais de um ano. O sr. de Sangroniz, Consul Geral da Espanha, estava em Argel há um ano e vem para Paris.

— Se a situação evoluisse em Espanha, e houvesse, ali, dois movimentos comparáveis aos de 1936, qual seria a atitude da França?

— Os grandes Estados procedem em conformidade com os seus interêsses e condições geográficas e políticas. Não se pode dizer, em 1944, o que a França faria, porque se procede de acordo com os acontecimentos.

— O facto de quantidade de alemãis ter atravesado a fronteira dos Pirineus, alistando-se no exército de Franco, chama a atenção do Govêrno francês.?

— O Govêrno está atento a tudo quanto ocorre nas franteiras de França, especialmente quando os alemães intervêm.

Os prisioneiros

Qual a situação dos prisioneiros e deportados franceses?

— O Comando aliado tem-se interessado repetidamente pela sorte dos prisioneiros, internados e deportados na Alemanha. O General Eisenhower fez um apêlo nêsse sentido.

— Há diligências, actualmente, a favor dos nossos prisioneiros, procura-se um meio de entrar em contacto com êles, de saber qual a sua situação?

— Os prisioneiros de guerra estão em contacto com a Cruz Vermelha Internacional. Para os deportados e prisioneires políticos, o estatuto internacional da Cruz Vermelha não prevê contacto semelhante. E' uma dificuldade grave, tanto mais que nenhuma potência neutra representa actualmente os interêsses franceses nem dos franceses em território alemão. O chamado govêrno Pétain concluíra com os seus colaboradores alemães um acôrdo pelo qual os interêsses franceses na Alemanha seriam representados por êle próprio e por representantes seus na Alemanha. Actualmente, êsse chamado govêrno está na Alemanha. Debaixo deste ponto de vista a sua presença na Alemanha, as suas pretensões nesta matéria, o partido que o inimigo tira para impedir os socorros aos nossos, são outros tantos efeitos da colaboração opostos aos interêsses franceses, porque impedem qualquer outra combinação para a representação destes mesmos interêsses.

— Receia-se que os alemães tomem medidas contra os prisioneiros e deportados franceses? Na afirmativa, poderia o Governo francês adoptar represálias enérgicas?

— E' o que êle fará, sem dúvida alguma.

Os últimos redutos alemães na França

— Qual é a importância das fôrças alemãs que lutam ainda na França ocidental? Têm os Aliados a intenção de auxiliar as fôrças francesas a combatê-las?

— Nos redutos alemães de Lorient, Saint Nazaire, La Rochelle, e foz do Gironde, calculamos que se encontrem 70.000 soldados alemães. Há a mencionar também uma artilharia poderosa, aprovisionamento de munições consideràvel e alguns navios que fazem a guerra ao longo do litoral. Existem comunicações eutre os elementos alemães e o restante das fôrças germânicas a Leste, algumas vezes por avião, em todos os casos pela rádio e mediante agentes.

Esta situação preocupa, primeiro, por ser odioso que haja alemães ainda naquele sector da França, como em qualquer outro sector, depois, porque êsses núcleos inimigos são um perigo para as populações e, finalmente, porque impedem a utilização de portos franceses. Bordeus, pôrto intacto ou quási, não pode ser utilizado porque a foz do Gironde está ocupada pelos alemães.

Economia e Moral

— Que impressões trouxe da viagem que fez pela França?

— Em muitas regiões, a primeira aparencia é bastante favorável, porque a agricultura francesa conserva-se relativamente intacta. Sob o ponto de vista industrial, a situação é completamente diferente. Um grande número de indústrias francesas foram saqueadas pelos alemães que levaram as existencias e até certas máquinas, para as utilizarem. Por outro lado, essas indústrias encontram-se actualmente desprovidas de carvão, de energia eléctrica, de matérias primas. Por exemplo, em Lille, que comporta muitas fábricas texteis: a maioria destas estão relativamente intactas, mas não recebem carvão, a energia eléctrica mal começa a ser-lhes fornecida e não tem algodão.

Quanto à situação moral, ela salta aos olhos quando se veem franceses e francesas reunidos. O povo francsê, fiel a ele mesmo, está absolutamente decidido a ser vencedor. O povo francez quere instituições democráticas e não aceita ditadura alguma de organismo algum. Os franceses medem bem a extensão da sua desdita, da qual sabem ser em parte responsáveis. Compreendem muito bem a extensão do esfôrço necessário para o seu renascimento e querem fazê-lo. Querem esse renascimento, não como foi, mas sob uma nova forma, sob o ponto de vista económico, social, moral e político.

— Qual a situação actual?

— A despeito de alguns incidentes locais, dadas as condições tumultuosas das batalhas contra o inimigo e da libertação, a França é um país onde a ordem reina. Continuará a sê-lo, afirmo. Garanto que a ordem continuará a ser instaurada e que a França envereda pelo caminho da Democracia nova sem nenhuma couvulsão, porque é essa a vontade geral.

As F. F. I.

— Poderá dizer-nos alguma coisa acêrca da situação das F. F. I. na província, porque correm boatos estranhos a êste respeito?

— Os membros das F. F. I. são quási todos rapazes da melhor qualidade e com os quais a França fará um exército impressionante. E' questão de alguns meses. Vereis, então, o exército que a França terá sabido formar com os rapazes e as tropas que ela já tinha, juntando uns com as outras. As F. F. I., coisa raramente vista na História, formaram-se espontaneamente no seu país. Seguiu-se a autoridade do Estado. O Estado, à medida que instaura a autoridade, torna regulares essas fôrças francesas que apenas pertencem ao Estado.

— Poder-se-á dizer que os boatos àcêrca de distúrbios e de requisições locais não têm fundamento de verdade?

— Como querem que assim não fôsse? As tropas saíam do Maquis e tinham-se habituado a alimentar-se como podiam; depois vieram os combates pela libertação. Foi preciso tempo para se organizarem os serviços, especialmente os da Intendência, nas regiões e Departamentos. No intervalo, houve requisições.

— Onde se conseguiram armas para os 52.000 F.F.I. do exército de Delattre de Tassigny?

— Nêsse exército há senegaleses que suportam mal o inverno. Foram retirados. Os F.F.I. ficaram com as armas dêles. Outros combatem com as armas que já tinham. Outros ainda, não estão armados como seria conveniente, mas combatem com os outros. Certo número, finalmente, está no período de instrução.

CARTEIRA

Teem estado em Coimbra, tendo chegado o mês passado de Nova Lisboa, Africa Ocidental, os importantes comerciantes, ali estabelecidos, srs. Alexandre de Oliveira e Anibal Dias.

Os dois visitantes, que foram recebidos nesta redacção pelo nosso camarada Adriano do Nascimento, inscreveram-se assinantes do nosso jornal e sócios do Grupo dos Amigos de Coimbra.

O sr. Aníbal Dias, que regressou a Africa no vapor «Mousinho», encarregou o sr. A. Nascimento de lhe tratar de vários negócios nesta cidade e noutras terras do país, dando-lhe amplos poderes — amável e grata referencia que registamos com muito aprêço.

Bombeiros Voluntários de Coimbra
TELEFONE 3618

Feliciana de Almeida e José de Almeida

ex-modista e costureira da Casa MARSAN, participam à sua Ex.ma Clientela que acabam de abrir o seu atelier de confecções e alta costura, no Largo da Sé Velha, com entrada pela Rua dos Coutinhos, 6-1.º. Tambem se executam todos os trabalhos em pele a preços excepcionais. Aceitam-se fazendas aos Ex.mos Clientes.

Curiosidades

Fotografias a côres

As fotografias coloridas conservarão para as gerações vindouras muitas obras de Arte, reproduzindo-as no seu sublime efeito de côr.

Para realizar artística e tècnicamente êsse objectivo, o Conselheiro Dr. Hetsch, da secção de Arte do Ministério alemão de Educação e Propagonda, acompanhado da sua equipa, de que fazem parte os melhores especialistas de foto a côres, reproduziu cêrca de 1.500 dos mais importantes edifícios de tôdas as regiões da Alemanha.

Foram reproduzidas tôdas as obras importantes da pintura monumental, algumas delas destruídas pelos ataques aéreos, como os quadros do município de Ausgburgo, as obras de arte de Francfort, Nuremberg, Estugarda, etc.. As maravilhosas pinturas Rococo, nos tetos e paredes do Palácio Real de Charllotenbreg, foram feitas durante os ataques, mas o edifício caíu em ruinas ponco depois.

Estas fotografias, obtidas com luz artificial intensa, permitiram interessantes descobertas.

Datas, sinais, assinaturas às vezes de difícil leitura, são hoje dadas a conhecer pela própria obra.

A história da pintura monumental dêste país será incomparàvelmente realçada com a reprodução fiel dos originais pela fotografia a côres. Trabalho extraordinário e notável, tanto pela competência dos técnicos que a executaram, como também pelo âmbito e esfôrço que representa nas actuais circunstâncias da guerra. Para que os seus bens culturais não fiquem completamente perdidos e se não esqueçam naquêle país, que possui por tôda a parte, desde o Reno ao Weichsel, do Mar até aos Alpes, as mais belas e preciosas pinturas, o govêrno alemão determinou que todo o património artístico do Estado fôsse fotografado a côres, de maneira completa e perfeita.

Antes assim — para bem da Arte...

A. L.

O custo da vida

Tem-se agravado consideràvelmente o custo da vida.

A Direcção Geral de Estatística publicou, há dias, o seu Boletim, nêle se registando um aumento de custo de vida de 70 °/o depois da guerra. E êstes dados referem-se à data em que foram organizados os trabalhos desta estatística.

A Sinceridade

Sinceridade — sinceridade, quer dizer franqueza, lealdade, dignidade, caragem, honra. Palavra admirável, que envolve outras de elevada acepção. Singular atracção exercem as pessoas sinceras, porque reunem nêsse dom os encantos de várias virtudes morais. A vida seria bem mais dôce se a sinceridade reinasse entre os homens; estabelecida a confiança entre eles, afastar-se-iam as principais causas de discórdia e de lutas.

Falar com sinceridade; agir com sinceridade! Feliz a sociedade se toda a gente procedesse assim! Exigem-se de homens de bem muitas qualidades. Nenhuma porêm, influi tanto no meio em que vivem, como a sinceridade. Só aos homens de boa têmpera, ou antes, aos santos e aos mártires, é dada a ventura da sinceridade. Para ser verdadeiramente sincero é mister ser corajoso, a fim de vencer as próprias fraquesas, mas, em determinadas circunstâncias é preciso ser mais do que corajoso — é preciso ser heroi e santo.

Só vivemos contentes quando a consciência não nos acusa do que pensámos, falámos ou fizemos. Completamente felizes só podemos ser quando convivemos num meio onde se pensa, fala e age com o coração nas mãos.

A mocidade é, realmente, sincera. O medo, a vaidade, mil influências, mil interêsses, fazem, porém, com que muitos jovens quebrem êstes instintos, alicerce básico da dignidade. Resistir aos embates, vencer as traições do meio, conservando-se na posse desta fortuna interior, equivale à mais bela das vitórias na existencia de qualquer homem.

Ser sincero, porém, não obriga a dizer tudo o que se pensa: sincero e franco, mas discreto. Melhor seria não ter em mente senão aquilo que se pode dizer. Falar com sinceridade sôbre coisas que devemos calar, é faltar à prudencia e muitas vezes à caridade.

No momento actual do mundo, trava-se a maior das lutas até hoje nele registadas: da sinceridade contra a hipocrisia. A peleja mantem se renhida, encarniçada, parecendo indecisa. A victória caberá à sinceridade. Estamos atravessando os limites da época em que domina o artificialismo, gerador das desconfiança, das atitudes dúbias, da escravidão do pensamento e da acção.

Cerrai fileiras entre os novos cruzados da sinceridade! Iniciai a campanha salvadora, fazendo-vos sinceros convosco mesmo, convencidas de que a fôrca da sinceridade é inata e deve existir sempre viva no coração de todos os homens de bem.

P.

Anunciai em «Notícias de Coimbra»



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

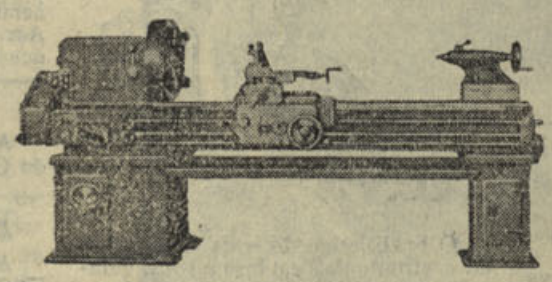
Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
19.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WGEA	25.3	wGEX	16.8
20.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WGEA	25.3	wGEX	16.8
21.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WLwR	23.1		
22.45	WRUS	30.9	wRUA	39.6	WLwR	23.1	wGEX	31.4
Meia hora de notícias, comentários e música								
23.45	wLwR	23.1	wGEX	31.4				
Meia hora de noticias, comentários e música								
24.45	wOOC	31.1		39.6	wOOw	38.4	wGEX	31.4
1.45	wOOC	31.1	wRUA	39.6	wOOw	38.4		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18,45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Tornos Mecânicos de Produção



Os nossos tornos nada têm de comum com as vulgares máquinas de «gornes» e são caracterizados pelos quatro pontos seguintes:

1.º) Passagem de «Singelo» para «Dobrado» e de «Dobrado» para «Singelo» instantaneamente, como nos tornos de caixa de engrenagens (patente n.º 21.760). ——► RENDIMENTO!

2.º) Verificação no banco de ensaios, de normas SCHLESINGER, na ordem de 0,005—0,01 m/m (cinco milésimos—um centésimo de milímetro). ——► PRECISÃO!

3.º) Emprêgo, em grande escala, de aços de liga, como: cromo-níquel-molibdénio, cromo-níquel e fundidos de alta resistência. ——► DURABILIDADE DA PRECISÃO!

4.º) Tão bons como os melhores estrangeiros. ——► QUALIDADE!

MAQUINAS DE PRECISÃO, L.DA

(DIRECTOR: ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

Tel. 61581 — 45, RUA DA BOAVISTA, 49-1.º — LISBOA

BORRACHAS

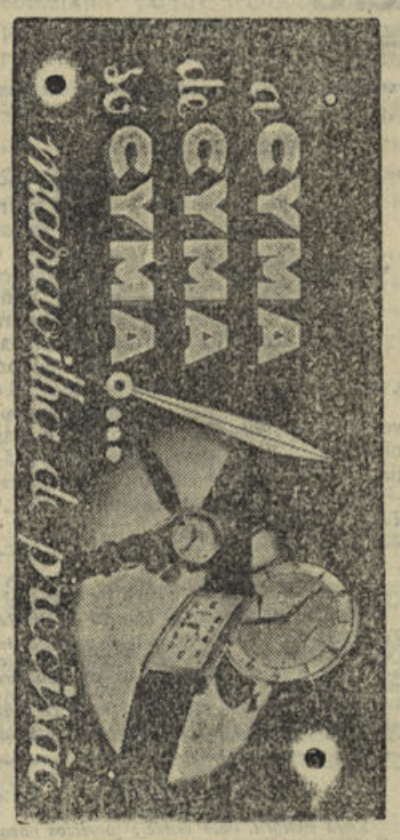
Indústrias—Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO



Cave Mondego
CERVEJARIA E VINHOS
Avenida Navarro, 54 — COIMBRA
(Em frente do Parque da Cidade)

CERVEJAS E REFRIGERANTES
VINHO VERDE TINTO E BRANCO
Vinho maduro, tinto e branco de excelentes qualidades
Vinhos finos, Licores, Xaropes, etc.
BOLACHAS E BISCOITOS
Magnífico recinto para os clientes estarem à vontade

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele ê refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da
Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Lâmpadas "ZAMPA"
A mais económica e de maior duração
Ao preço da tabela

VENDEM-SE NA

Vidraria Santo António

Rua Martins de Carvalho, 54-COIMBRA
(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

Manuel Brinca
Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons. 3039 Resid. 3509

Na Figueira da Foz
TRESPASSA-SE
CASA DE HOSPEDES e taberna no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Cotovêlo, 4 — Figueira da Foz.

ESTABELECIMENTOS SILARTE
Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

Leia esta Secção... Talvez lhe interesse



Artigos desportivos, bicicletes e acessórios

A. Santos Paulo

Campo Martires da Pátria, 105

P O R T O

Representações Comerciais

Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a

Arnaldo Pacheco Mateus

ALGARVE-ALJEZUR

EM LISBOA...

Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa

AO PEQENO ALMOÇO

Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão

Representante de boas fábricas: Joaquim Canelas Y Daza de Castro — Passeio Infante D. Henrique—Figueira da Foz.

Não é feliz

Nos seus negócios, nos amores e casamentos, nas relações domésticas, no jôgo, nas suas empresas? Deseja saber a causa do seu azar e como combatê-la? Consulte pela astrologia, escrevendo a M.me Rabestana. «Apartado» Porto e envie 3$00 em sêlos do correio em carta reg. para despesas da correspondência.

Tinturaria a Nova Económica

De Sousa & Teixeira — Rua da Sofia e Pátio de S. Bernardo—Coimbra. Mande lavar os seus fatos a sêco e tingir as suas roupas. Aceitam-se de fora de Coimbra. Execução rápida e perfeita.

Henriques & Henriques, L.da

Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

Representante Comercial

Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Matos—Algarve—Aljezur.

OIÇA

Para informações comerciais ou particulares, ou vigilância de pessoas consulte a Agência de Informações FOX, na R. dos Cavaleiros 104-1.—Telefone 25716—Lisboa.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Alumínios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.

CAMAS VELHAS

De ferro compra qualquer quantidade por alto preço. Raul Freitas—Rua das Oliveiras, 116—Porto

RADIOS

Compramos antigos ou modernos ou mesmo avariados. Radio-Oficina. — Rua Santo Ildefonso, 105—Telefone 2372—PORTO.

Auto-Luso America, L.da

Sociedade Importadora de Sobressalentes e Acessórios para Automóveis—Fundada em 1929 —Rua dos Correeiros, 205, 1.o-Lisboa—Telefones, P. B. X.-22359-28751 — Telegramas Auto-Luxo. O nosso stock constantemente repleto habilita-nos a servir os nossos Ex.mos Clientes, por preços de absoluta concorrência, ao mesmo tempo que lhes fornecemos mâteriais de primeira qualidade porque importamos directamente das melhores fábricas todo o material que vendemos.

Para qualquer serviço difícil — Para qualquer uso empregado — Utilize sempre baterias «HART». Representantes gerais para: Portugal Continental e Insular. O nosso serviço de expedições permite-nos expedir no próprio dia as encomendas da província.

Union Assurance Society, L.da

Companhia Inglesa de Seguros—Fundada em 1714—Agente em Figueira da Foz: Joaquim Canelas Y Dazo de Castro — Passeio Infante D. Henrique, 30-31-32

CARAMELOS «LANCHE»

Estes deliciosos caramelos são fabricados sob vigilância médica.

Cinco caramelos correspondem ao pequeno almoço ou lanche.

Encontram-se à venda nos bons estabelecimentos, em caixas de 132 Caramelos e em pacotes de 4, 8 e 16 Caramelos.

Aceitam-se representações dando referências.

Peçam informações para a Quinta das Rosas — Moriagua.

BAZAR DO PORTO



O estabelecimento mais importante do centro do País em brinquedos, quinquilherias, miudezas, objectos para brindes, etc., etc. Largo das Ameias, Coimbra. (Próximo da estação do Caminho de Ferro).

V. Ex.ª *já experimentou usar SANABAR depois de fazer a barba? Experimente, e ficará maravilhado. É tão agradável!... O seu uso é altamente benéfico porque evita as infecções da barba, extingue as borbulhas, acalma a irritação da epiderme regenerando esta de modo notável. Sanabar é um óptimo preparado, único no seu género em Portugal. Superior a todos os cremes, pós, pastas e pomadas! Uma simples experiência, convence. Depois de se barbear, use Sanabar. Depositários em Coimbra: Rodrigues da Silva, L.da - Avenida Navarro, 53. A' venda em tôdas as boas barbearias, perfumarias, farmácias e drogarias do Continente e Ilhas.*

Júlio da Cunha Pinto & Filhos

A casa de Júlio da Cunha Pinto & Filhos, é a que mais «Sortes Grandes» e muitos outros prémios tem vendido.

Telegramas, Cunha Pinto—Coimbra. Telefone n.º 3470. Avenida Navarro, Coimbra.

Latão Compra aos melhores preços. Rua Formosa, 32 - Telefone, 5060 - PORTO.

Manuel Garrido & Garrido, L.da

Armazens de Sacaria em tôdas as medidas e qualidades para Carvão, Cereais, Adubos, Cortiças, Batatas, Minerais, Panos para Azeitona, etc., etc., Aos melhores preços do mercado. Rua dos Bacalhoeiros, 164. Lisboa.

BICICLETAS

Acessórios, Armando Crespo. Rua do Crucifixo, Telef. 2 7027—Lisboa.

Fogões a ALCOOL

Modernos. Ferve 1 litro de água em 8 minutos. Consumo: 1 decl. por hora. Envíam-se à cobrança. Descontos a revendedores. Pedidos a Roldão & Caldeira, L.da, Trav. Nova S. Domingos, 28—Telefone 25332—Lisboa

ANTIGUIDADES

Compra—louças, móveis, quadros, etc.—Plácido Vicente & C.ª—Rua da Sofia—Coimbra.

CARLOS COBRADO



Compra e vende: Automóveis usados e peças para os mesmos, sucatas de ferro, latão, bronze, cobre e alumínio e tôda a qualidade de sucata. Depósitos e Armazens: Rua 1.º de Maio, 9-A Telefone 81066. Residência: Rua Leão de Oliveira, 12-Esq. — Telefone 81-583 — Alcantara—Lisboa.



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

FOGÕES VELHOS

Grandes compra em qualquer estado. Raul Freitas — Rua das Oliveiras, 116—Porto

XAROPE JAMES

Excelente calmante em tôdas as irritações dos orgãos e vias respiratórias. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa

PREVENÇÃO

Desejam vender os seus produtos ou adquirir qualquer artigo, sem distinção, ficando na sua comodidade? Dirijam-se à Agência Portuense, rua Sampaio Bruno, 12-4.º—Porto.

Chumbo e cobre

Compra aos melhores preços. Alfredo Castelo Branco. Rua Formosa, 32, Porto—Telefone, 5080.

Sente-se fraco?

Recorra imediatamente ao Vinho Nutritivo de Carne. O melhor restaurador das Fôrças Perdidas. Farmácia Franco, Filhos, R. Belém, 20—Lisboa.

Fábrica de Carimbos

Numeradores e datadores, chapas de ferro esmaltado e sêlos a branco. A. S. Musgueira, Rua Augusta, 70. Telefone 26503, Lisboa. Aceitam-se encomendas para a província.

DIATOMITE

O melhor impermeabilizante para argamassas de cimento. Isolador térmico e sonoro. Tijolos e placas isoladoras. A' venda nas casas da especialidade. Agente no centro do país: — Mário Raposo. Rua Figueira da Foz, 9 — Coimbra — Telef. 3619.

Colégio Santa Cruz

COIMBRA

Praça da República, telefone 1245. Educação de meninas. Internato e externato. Pedir programa regulamentar.

LUSA COMERCIAL

Máquinas de costura garantidas, cofres, bicicletas, fogões circulares e muitos outros artigos uteis, vende e compra a «Lusa Comercial» R. dos Caldeireiros, 155 e R. dos Martires da Liberdade, 181—Porto Vendemos sempre a preços baratissimos.

Aos Construtores e Proprietários

Contra a humidade e salitre empreguem

«Asfalto»

O melhor impermeabilizante, o único com que obtereis uma perfeita impermeabilização. A Fábrica de Asfalto de Arouca Correia & Rodrigues, L.da, Rua Dr. Sousa Viterbo, 95-1.º—Porto. Telefone 1402, a mais antiga e acreditada do País encarrega-se de todos os serviços de Asfaltagem para o que dispõe de pessoal técnico habilitado que se desloca a qualquer parte onde sejam solicitados os seus serviços.

CALDAS DE ALCAFACHE

As melhores águas para reumatismos, gôta e doenças de pele.

Dirija-se à Pensão Império, onde encontrará a maior comodidade, máximo asseio e cozinha para todos os paladares.

Instalação eléctrica privativa.

Aberta de 1 de Junho a 30 de Outubro.

Luiz Sabino Correia

Avenida Sá da Bandeira, Coimbra. Instalações eléctricas, canalizações de água, candeeiros, reparações respeitantes à sua a Economia e prontidão.

«Rádios e seus apetrechos» e louças sanitárias.

Vidros e Espelhos

Vidraças para obras, mobiliário e automóveis, montras, portas, janelas, etc. Louças, vidros e talheres artigos de menage, esmaltes, alumínios, etc. Preços de concorrência. Visitem ou escrevam: A Moldura Nacional, L.da — Largo Conde Barão, 43 e 46 — Telefone 64312 — Lisboa.

«CASA HORTICOLA»

A. MOREIRA DA SILVA

R. Sá da Bandeira, 34

Tel. 4305 — PORTO

Sementes de: Repolhos Bacalan, Brunswick Coração de Boi; Couves Flor Gigante de Nápoles e Saboia das Virtudes; e, Cenouras de Guérende e Nápoles. Bolbos de Tulipas e outros

PREÇOS ESPECIAIS PARA REVENDA

Fricíras

Não esquecer de empregar DERMIX. DERMIX cura as fricíras radicalmente. Depósito geral em Coimbra: Farmácia e Laboratório SILCAR.

Só não tem habitação própria quem não quere?...

Construímos imediatamente em todo o país e recebemos em 21 anos. Para esclarecimentos mediante a franquia postal, Escritório Técnicó de Construções, Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º Telefone 5206 — Porto.

Remer *Lanifícios, alfaiataria, miudezas e novidades*

R. do Bomjardim, 471-473 PORTO

Manuel Brinca

Medico Especialista Doenças dos Olhos

R. F. Borges, 162-2.º (à Portagem)

COIMBRA

TELEF. Cons. 3039 Resid. 3509

DINHEIRO

Sôbre hipoteca e letras. O empréstimo poderá ser imediatamente efectuado desde que as garantias oferecidas sejam suficientes. Rua da Sofia, 22 — Alves Valente.

GLYCOL

O ideal da pele

Agente depositário nos distritos de Coimbra, Leiria, Aveiro, Viseu, Guarda e Castelo Branco. A. Gomes dos Santos, Rua Visconde da Luz, 50 — Coimbra.

De utilidade

Para comerciantes, industriais, agricultores, advogados, solicitadores, homens de negócio, etc., etc.,

HORTICOLA de COIMBRA



Sementes para hortas e jardins. Plantas e flores, etc. Lotarias. Rua Visconde da Luz — Coimbra.

LAMPADAS

De tôdas as marcas ao mais baixo preço, vende Casa Bonjardim, L.da — Telef. 193—Material eléctrico e de construção. Praça do Comércio, 3 e 4 — Coimbra.

DINHEIRO

Empresta ao juro da Lei e sôbre todos os artigos que ofereçam garantia. Compra e vende antiguidades, ouro, joias, etc. José Mayer, Rua do Loreto, 18. Telefpne 22881, Lisboa.

DINHEIRO

Sôbre prédios no Porto e arredores, tem para colocar o solicitador—Pinto de Carvalho—Rua Sá da Bandeira, n.º 113-2.º—Porto.

UNGUENTO DE VILAR

Com êste afamado e milagroso unguento curam-se feridas antigas e recentes, impingens, herpes e outras moléstias da pele. Preço da caixa em todo o País 4$00.

Farmácia Figueiredo, Rua da Sofia, 30 — Coimbra.

Atenção *A «Fotografia Paris», rua Visconde da Luz, Coimbra, encarrega-se de todos os trabalhos fotográficos, tanto para esta cidade como para fora. Visitai as suas instalações.*

Carimbos e Gravuras

Raul Fragata, L.da-(à Portagem) -Telef. 3206 - Coimbra. Reparações em canetas de tôdas as marcas.

Lêde e propagai «Notícias de Coimbra»

Radios usados



Temos diversas marcas e preços a pronto e prestações suaves. Vendemos para a província, sem fiador. Sortido de aparelhos novos e reparações ao domicílio e nas oficinas, facultando-se orçamentos grátis. Prefira V. Ex.ª sempre a «Andrea-Rádio». Rua Passos Manuel, 39-1.º Telef. 7860—Porto

MOBILIAS

Oficina de Marcenaria de LOPES & BEIRA Telef. 3241. Colchoaria de tôda a qualidade. Ferragens para móveis em metal e galalite. Recebe-se construção de móveis em qualquer modelo ou estilo fornecendo antecipadamente desenho e orçamento. 1075-Rua Bordão do Corvo-2081 — COIMBRÕES — Vila Nova de Gaia.

Luso-Bazar

Tudo compra, tudo vende: objectos novos e usados em óptimo estado. Sempre os melhores preços. Cofres bons, fogões balanças, bicicletas novas «Tagus», maquinas de costura e industriais das melhores marcas — Só NO LUSO-BAZAR Travessa dos Clérigos, n.º 11 — PORTO.



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha - Telefone 6587 — Porto.

E. T. C.

Escritório técnico de construções. Rua de Santo Ildefonso, 84-1.º-Porto.

Vendemos prédios e quintas no Porto, na Figueira da Foz, Braga e na Foz.

Preparado que cura as mais renitentes moléstias de pele — eczemas, herpes, crostas, urticárias, etc. Vende-se na Farmácia Arménio Ferreira, Rua Fernandes Tomás, próximo do Arco de Almedina — Coimbra.



Vende-se por receita médica



Adubos, árvores e sementes. Queira consultar-nos, rua Azevêdo Albuquerque, 5, Telefone 32 — Porto.

FATOS TABELADOS vende:

MACHADO, L.da—Covilhã *Fatos, Sobretudos, gabardines, vestidos e casacos.*

PEÇAM AMOSTRAS

LOUÇAS, VIDROS, ESMALTES, ETC.

A «Casa das Louças» do Paço do Conde, de SAUL MORGADO, tem enorme e magnífico sortido. Preços especiais para revenda

COIMBRA TELEFONE 2786

VIDRARIA MOURA



Louças, vidros e cristais. Espelhos, estampas e molduras. Executam-se encomendas para a província. Praça 8 do Maio—COIMBRA

VAI A LISBOA

Hospede-se na Pensão Castanheirense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. R. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

Colégio Infante de Sagres

Telefone 8048 — Externato masculino — R. Luz Soriano, 51 (Palacete das Andorinhas) — PORTO.

LUIZ LIMA, Limitada

CAPITAL - 600.000$00

Para os devidos efeitos se faz público que por escritura de hoje, lavrada de folhas 78 a 82 e verso, do livro de notas para actos e contratos inter-vivos com o número 341 C, do arquivo a cargo do Doutor Inácio Ferreira da Cunha, notário na Secretaria Notarial de Coimbra, os senhores Luiz António de Castro Lima, casado, e Luis Carlos da Costa Albarran, tambem casado, moradores nesta cidade, constituíram uma sociedade comercial por cotas de responsabilidade limitada, que se regulará nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «LUIZ LIMA, LIMITADA», fica com a sua sede em Coimbra e o seu estabelecimento em Coselhas:

2.º—O seu objecto é a exploração do comércio e indústria do fabrico de malhas, lãs algodões e seda e de qualquer outro ramo que resolva explorar, dentro dos limites da lei;

3.º—A sua duração é por tempo indeterminado, e, para todos os efeitos, o seu começo se contará de hoje, mas só começará a comerciar e a laborar em um de Janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco, depois de acabado o respectivo edifício:

4.º — O capital social é de seiscentos contos, em duas cotas, sendo uma de quinhentos e cinquenta contos, subscrita pelo sócio Luiz Lima, e outra de cincoenta contos, subscrita pelo sócio Albarran.

5.º—A cota do sócio Luiz Lima é representada por todos os maquinismos próprios para a indústria referida no artigo segundo que ele já possui à data desta escritura e por todos aqueles da mesma espécie e finalidade que a sociedade venha a adquirir até um de Janeiro de mil novecentos e quarenta e cinco. A cota do sócio Albarran é em dinheiro, que deu entrada na caixa social, pelo que está inteiramente realizado.

6.º—A cessão de cotas a estranhos fica dependente do consentimento da sociedade, que poderá conceder, ou não, conforme entender.

7.º—E' dispensado o consentimento da sociedade para a cessão de parte de uma cota a favor de um sócio, bem como para a divisão de cotas por herdeiros de sócios;

§ único — Enquanto a cota estiver indivisa entre os herdeiros ou não fôr adjudicada a um único herdeiro, sòmente poderão os respectivos direitos ser exercidos em comum por um só dos herdeiros do sócio falecido, que eles entre si escolham.

8.º—E' autorizada a amortização de cotas sociais, por acôrdo.

9.º—A sociedade poderá amortizar qualquer cota que seja penhorada, arrestada, ou de outro modo sujeita a arrematação judicial; e a amortização considerar-se-á efectuada, mediante o depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdencia, à ordem do Juizo competente, da quantia correspondente ao valor nominal da mesma cota.

10.º—A sociedade será representada em Juizo e fora dele, activa e passivamente, por qualquer dos sócios; ambos ficam nomeados gerentes, com o uso da firma e sem caução nem retribuição. Qualquer dos sócios pode exercer a gerencia por intermédio de bastante procurador, se o outro sócio, ou a sociedade, concordarem na escolha do mandatário.

§ 1.º—E' indispensável a assinatura de ambos os sócios em todos os actos e contratos que obriguem a sociedade;

§ 2.º—Em caso algum a firma será empregada em fianças, abonações, letras de favor e mais actos ou documentos estranhos aos negócios sociais.

11.º - Não haverá prestações suplementares. Poderão os sócios fazer à sociedade os suprimentos que porventura venham a ser necessários para melhor andamento dos negócios, os quais vencerão o juro do Banco de Portugal.

12.º—A convocação das Assembléas gerais far-se-á por via de cartas registadas, expedidas com oito dias de antecedência, em todos os casos para que a lei não exija outros requesitos.

13.º—Os exercícios sociais corresponderão aos anos civis, pelo que os balanços serão fechados no dia trinta e um de Dezembro de cada ano.

§ único—Além dos balanços, proceder-se-á a balancetes mensais, que revelem claramente a situação económica financeira.

14.º—Os lucros líquidos que resultem do balanço anual, deduzida a percentagem legal para o fundo de reserva, enquanto êste não estiver realizado ou sempre que fôr preciso reintegrá-lo, serão divididos pelos sócios na proporção de oitenta por cento para o sócio Lima e vinte por cento para o sócio Albarran, e, sem prejuizo de qualquer outra deliberação, distribuídos no fim de cada ano, em seguida à aprovação dos balanços. Na mesma proporção serão suportados os prejuizos se os houver.

15.º — Por conta dos lucros poderão os sócios levantar mensalmente a quantia em que acordarem. Na falta de acôrdo não poderá efectuar-se tal levantamento. Se no fim do ano se verificar que levantaram mais do que os lucros respectivos, terão de repôr imediatamente à sociedade a quantia que exceder êsses lucros do ano.

16.º—A morte ou a interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que subsistirá com os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interdito, salvo acôrdo em contrário da sociedade com êles.

17.º - Também a sociedade não se dissolverá pela vontade ou renúncia de um sócio; - mas só nos casos indicados no artigo quadragéssimo segundo da Lei de onze de Abril de mil novecentos e um.

18.º—Dissolvida a sociedade, todos os sócios serão liquidatários. Qualquer dos sócios poderá declarar, em carta registada com aviso de recepção dirigida à sociedade, no prazo de três dias a contar da dissolução, que deseja ficar com o estabelecimento social, isto é, com todo o activo e passivo da sociedade; se só um dos sócios assim o declarar — ser-lhe-á feita a adjudicação pelo valor em que convierem; no caso de não se chegar a acôrdo quanto ao valor êste será fixado por três árbitros, um nomeado pelo sócio e outro pela sociedade, dentre técnicos da respectiva indústria, sendo o terceiro um magistrado judicial escolhido por acôrdo entre o sócio e a sociedade; no caso de dois ou mais sócios têrem feito aquela declaração — abrir-se-á licitação entre êles e será preferido o que mais vantagens oferecer.

19.º—Em todo o omisso, regularão as disposições da lei de onze de Abril de mil novecentos e um e mais legislação aplicável.

Secretaria Notarial de Coimbra, 17 de Outubro de 1944.

O ajudante de notário,

Pedrilho Diniz Carmo

Casa da Inglaterra

A' semelhança do ano passado, a Direcção da Casa da Inglatera organiza hoje, pelas 15 horas, o seu tradicional *Hallow'en Party*, que será seguido de um chá dançante.

Êste *Hallow'en Party* (Magusto) é destinado a todos os membros da Casa da Inglaterra.

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR

(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)

Rua dos Esteireiros, 13 a 15

(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679

MAXIMA SERIEDADE



ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

E ninguém melhor do que êstes jornalistas o poderia fazer, porquanto êles viveram, de facto e intensamente, todo aquele largo período da tragédia da França.

Filhos do povo e vivendo com o povo, sabem o que êste quere e o que êle realmente pensa a respeita do que deverão ser a França e a Europa de àmanhã.

Não escrevem de cor êstes jornalistas, e a sua acção junto dos governantes do seu país pode trazer para êste benefícios de valor incalculável.

◆

NÃO sei se pelo facto de tanto ouvirem falar em destruições que a guerra provoca lá por fóra, se pelo exemplo dado com o derruir das casas da Alta com vista à edificação da Cidade Universitária — o certo é que parece ter surgido, no vazio toutiço de determinados jóvens de Coimbra, acentuado gôsto pela destruição sistemática de coisas inertes e inofensivas — muros, bancos, marcos, gradeamentos, etc., etc.

E é caso para se preguntar quando é que se porá termo a semelhante febre de vandalismo indígena. E' que, além dos prejuízos causados a todo o público, êstes factos atestam, de maneira tristemente insofismável, um tamanho estado de decadência mental, cívica e moral, que bem pode temer-se maior e mais grave eclosão da supracitada mania de tudo deitar abaixo.

Coimbra... a cidade da lenda, da poesia e dos doutores, da ciência e do pensamento...

Até parece mentira.

¿E onde irá ela parar e o prestígio do seu nome, se a polícia não se resolver a agir rigorosamente, metendo os discolos no seu devido lugar — na prisão por exemplo — e se os pais e os educadores não se resolverem, também, a redobrar de esforços no apostolado que os torna responsáveis pela formação espiritual de seus filhos e educandos?

◆

Os dramas da terra... O eterno drama da terra...

Quantas vezes não terá lido o leitor estas e outras frases semelhantes em livros de maior ou de menor valor social e literário?

Pois êste *slogan*, à fôrça de tão impròpriamente usado em certa literatura pseudo-modernista, está quási no fio, sem real valor interpretativo ou emocional, ôco de sentido, estafado.

Além de que até é lícito preguntar-se se de facto existirá um drama da terra mais do que qualquer outro drama da natureza, ou da humanidade...

Para que bater sempre os mesmos caminhos e com tão pouca verdade, por consequência com tão fraco sentido humanista?

E o mais interessante é que, quando um escritor se mete a falar dos tais pretensos dramas da terra, logo surge um enxame de apreciadores para lhe chamar escritor de garra e para afirmarem que por certo êle comeu na mesma tijela dos seus rústicos e infelicíssimos personagens...

Ora tal não acontece, geralmente, e toda aquela literatura de duvidoso ressaibo social e realista, além de pensada e escrita em cómodos e aconchegados gabinetes de trabalho, não passa, afinal, de pura ficção, como acontece a tantas outras, em que a verdade das coisas, dos seres e dos sentimentos só brilha pela ausência.

Na ânsia de procurar ineditismos que façam pasmar os leitores, cai-se freqüentemente no êrro de pintar paisagens inconcebíveis e destrambelhadas.

Não. O drama da terra é outro e não se afasta um ápice de todos os dramas da humanidade, que, afinal, é só um: o drama da vida.

P.

Aonde te conhecem, honra te fazem.

Duas interessantes sentenças

Encontrando-me há dias de passagem em Oliveira de Azemeis, onde tive de pernoitar afim de prosseguir viagem no dia seguinte, ao passar casualmente, já bem de noite, junto do tribunal judicial da aludida vila, como reparasse que êste se encontrava ainda aberto e bem iluminado, resolvi entrar, a ver se nêle se estava passando alguma coisa que merecesse relato na Imprensa.

Ao ingressar na sala de audiências, reparei para o lugar onde costumam sentar-se os réus e notei que nêle se encontravam, de pé, quatro indivíduos, dois rapazes de idade à roda de vinte anos, um homem de mais de sessenta e uma mulher regulando pela mesma idade.

O tribunal estava em profundo silêncio, vendo-se na tribuna dos advogados três cauteleiros, e, junto à tribuna do julgador, o ilustre agente do Ministério Público, todos êstes componentes do tribunal guardando aspecto do maior respeito e suma gravidade.

O público, guardando semelhante aspecto, quási enchia a sala.

Debruçado sôbre a mesa da presidência, o meritíssimo juiz redigia uma sentença. Esperei alguns instantes—minutos de ansiedade, que uma curiosidade natural justificava.

De repente, quebra-se o silêncio; o Juiz lê a sentença que acabara de redigir, uma peça magistral, cheia de nobres conceitos doutrinários e jurídicos, impregnada de princípios de moral; peça prenhe de ensinamentos bem dignos de formarem base regulamentar doutras sentenças que hajam de proferir-se em casos semelhantes.

Pela leitura da sentença referida, pude saber que os quatro réus haviam respondido por ofensas à moral, por desbragamento de linguagem.

O Tribunal condenava os mais novos a dez dias de prisão correccional e a uns tantos dias de multa, a tanto por dia, e absolvia os velhos (nada mais nada menos que os pais daquêles), atendendo à sua idade.

E, finda a leitura da sentença, o presidente do Tribunal disse aos réus: condeno os reus F. e F. à pena tal e tal. E' um pequeno castigo em face do delito que praticaram; e absolvo os réus B. e S. atendendo à sua idade e por me ter assaltado certa dúvida a seu respeito, sôbre determinado ponto, durante o decorrer do julgamento. Devo dizer, no entanto, que é sobremaneira lamentável que a educação dos indivíduos a tão baixo haja descido. E' lamentável que dentro duma sociedade se encontrem indivíduos que, sem o menor respeito por si próprios, se permitam ofender a moral pública com palavras obscenas como aquelas que os réus hão proferido. Vocês, os que vão condenados, são novos e devem degenerar-se, tomar caminho mais digno e adoptar conduta mais decente; aprendam a respeitar os outros e a si. E vocês — os que vão absolvidos — reparem no triste papel que fizeram e tenham em consideração os seus cabelos brancos. Vão em paz e tenham juizo!

*

Decorridos alguns dias sôbre o acontecimento que acabo de relatar, e quando êle já começava a caír no esquecimento, deparei, por acaso, no «Primeiro de Janeiro», com uma sentença semelhante e por semelhante delito, proferida pelo ilustre magistrado Dr. Francisco Menano. Lembrando-me então da primeira—a sentença do ilustre juiz de Oliveira de Azemeis—não pude resistir à tentação de apoiar e felicitar tão ilustres e dignos magistrados por tão doutas como nobres sentenças, bem dignas de servirem de exemplo em tôda a parte onde a gente da nossa terra não saiba comportar-se como fazendo parte de uma sociedade sã de princípios e de palavras.

José Olivença

A' volta

de um importante problema arqueológico

«A Antiga Sé de Coimbra»

O sr. Padre António Nogueira Gonçalves, erudito arqueólogo e que já tem publicado importantes trabalhos sôbre a Sé Velha de Coimbra, anuncia-nos para dentro de poucos meses um novo livro sôbre o importante problema arqueológico da Sé Velha, em que, mais uma vez, se ocupará do opúsculo do sr. M. Pierre David e, segundo diz, ser «o pretexto para um trabalho, de verdade histórica, de verdade arqueológica, artística; ocasião de dar à geração presente e às futuras, ideias sólidas àcêrca da Sé Velha de Coimbra».

O assunto interessa-nos. Depois das contradições e rectificações, e hipóteses do Prof. Dr. A. Vasconcelos, aqui por nós constatadas e refutadas numa série de artigos, esperamos com ansiedade o novo trabalho do sr. Padre Nogueira Gonçalves. Até hoje, êste ilustre e sábio arqueólogo, não conseguiu mudar a nossa opinião relativamente à fundação da actual Sé, da sua porta principal e altar.

Os trabalhos do sr. Padre Nogueira Gonçalves são dignos de ler-se pela sua autoridade de há muito comprovada e pelo cuidado estudo que a êles presidem.

Esperamos, por isso, a prometida verdade histórica e a verdade arqueológica-artística que o autor anuncia. Será para nós, essa revelação da verdade, motivo de grande satisfação e ensinamento.

O livro do sr. Padre Nogueira Gonçalves, constará dos capítulos seguintes:

A Sé até à reconquista do séc. XI; S. João de Almedina; A fundação de D. Sisnando; Reforma da Sé no princípio do séc. XII; Incursão muçulmana em 1117; Construção da Sé Miguelina; Princípio e acabamento do edifício; Análise da construção; O núcleo de altar; Observações várias; Considerações finais.

A. N.

2328

é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

«Notícias de Coimbra» em VISEU

2 DE NOVEMBRO

Conferências culturais

No salão de festas do «Clube de Viseu», realizou, na semana passada, duas conferências de arte o sr. Luiz Reis Santos, conservador adjunto dos Museus Nacionais, sôbre Grão Vasco e Pintura Antiga em Portugal.

O orador, que foi muito aplaudido, referiu-se largamente à vastidão, dignidade e beleza das obras de Vasco Fernandes, fazendo acompanhar o seu valioso trabalho com projecções de pintura antiga.

Venda de franquias postais

Por determinação superior, foram suprimidos os postos de venda de franquia postal que havia espalhados pela cidade. Tal facto vem acarretar bastantes dificuldades à população citadina, especialmente àquela que vive afastada do único local de venda—a Estação dos Correios—pelo que se torna necessário modificar esta situação.

Comissariado do Desemprêgo

Nêste organismo, realizou-se mais uma distribuição de vestuário e calçado a 210 filhos de desempregados ali inscritos.

Comissão Reguladora do Comércio, de Viseu

Foi nomeado presidente dêste organismo, o sr. Hermínio de Lemos Figueiredo, conceituado comerciante nesta cidade, de cuja acção muito há a esperar.

Mocidade Portuguesa

Tomou posse do cargo de Delegado Provincial da Mocidade Portuguesa, o sr. Major Coelho da Mota.

Desportos

Prossegue com bastante entusiasmo a disputa da competição regional de futebol, à frente da qual está o Club Académico, seguido do Lisboa e Viseu, Bodiosenses e Tondela.

Cinema

Nos dias 4, 5 e 6 dêste mês, é exibido nesta cidade o excelente filme: «E tudo o vento levou».—C.

Grupo dos Amigos de Coimbra

Está nomeada a seguinte comissão cultural e de acção que há-de organizar as homenagens aos drs. Venâncio Rodrigues, Emídio Navarro e ao Bispo artista, principal impulsionador da restauração da Sé Velha, D. Manuel Correia de Bastos Pina: Drs. Octaviano de Sá, António da Costa Rodrigues e Tavares Alves e Adriano do Nascimento, Luciano Marques dos Santos, Henrique de Aguiar, Adriano Proença, António Miranda Beleza e Fausto Gonçalves.

O sr. dr. Octaviano de Sá recebeu a seguinte carta do sr. dr. Afonso Rodrigues Pereira:

«Dr. Octaviano de Sá, meu Ex.mo amigo: Acabo de ver nos jornais a notícia de que foi nomeada uma comissão de que o meu amigo faz parte, para organizar o programa das homenagens que vão ser prestadas ao dr. Raimundo Venâncio Rodrigues.

Como um dos representantes da Família, atravez minha mulher, sobrinha-neta dêsse antigo professor da Universidade e Presidente da Câmara de Coimbra, desnecessário é dizer-lhe quanto o facto me sensibiliza e como é grande a minha gratidão.

Reconhecidamente — em meu nome e no de minha mulher e de minha sogra — agradeço tão captivante gesto, pedindo-lhe que transmita êstes meus agradecimentos à Comissão e ao Grupo dos Amigos de Coimbra.

Um estreito abraço do seu colega, etc. Lisboa, 25-10-44. *Afonso Rodrigues Pereira*».

ROOSEVELT

candidato, pela 4.ª vez, à Presidência dos Estados Unidos

(Continuado da 1. página)

Governador do Estado de Nova York.

Quando Roosevelt entrou em exercício em 1933, a sua administração teve de fazer face a problemas nacionais e internacionais de grande gravidade. A depressão interna fez periclitar a balança económica da nação, e, no exterior, a ameaça da agressão alemã e japonesa contra os métodos nacionais de tôdas as nações democráticas ocupava o primeiro lugar.

Para combater o problema da depressão, a sua administração deu início a um programa de trabalhos públicos, para remediar o desemprêgo, que alastrava, e uma série de medidas de segurança social, incluíndo o seguro contra o desemprêgo e a velhice, como também medidas para controle do comércio, auxílio federal aos agricultores, e promulgou a «Lei das Relações de Trabalho Nacional», que assegura ao trabalho o direito do contrato colectivo.

A «Lei da Recuperação Nacional», que traçou as directrizes para a prática de um trabalho construtivo através de tôdas as indústrias, vigorou durante algum tempo como uma fase importante no programa de recuperação sob todos os aspectos. Foi, porém, subsequentemente declarado inconstitucional pelo Supremo Tribunal. Durante o seu primeiro mandato, Roosevelt também patrocinou a revogação da Reforma Constitucional, proïbindo a venda de bebidas alcoólicas. Providenciou, também, para que se estabelecessem relações diplomáticas com a União Soviética.

A sua primeira medida para fazer face à ameaça das nações agressoras foi tomada em 1933, quando conseguiu do Congresso aumentos orçamentais para a marinha e o exército dos Estados Unidos. As ulteriores medidas para combater a agressão incluíram as suas recomendações urgentes, em 1937, de «Quarentena dos agressores»; armamento de todos os navios mercantes dos Estados Unidos; a acção contra a ameaça submarina alemã à navegação neutral, em 1937; a promulgação, em Setembro de 1941, da «Lei de Recrutamento para Instrução Militar»—primeira medida dos Estados Unidos em tempo de paz para o serviço militar obrigatório.

Em Agosto de 1941, o Presidente Roosevelt avistou-se com o Primeiro Ministro Inglês Winston Churchill, a bordo de um couraçado em pleno oceano, para redigirem a declaração dos princípios conhecidos como «Carta do Atlântico». Em Outubro daquêle ano, dois meses antes do ataque japonês aos Estados Unidos no Pacífico, determinou, por ordem executiva, o estabelecimento dos serviços da Lei de Empréstimo e Arrendamento, destinados a proporcionar fornecimentos a «qualquer país cuja defeza o Presidente julgar vital à protecção dos Estados Unidos». Esta lei tem sido um reservatório do qual a Grã-Bretanha, a China e a Rússia tiraram o material necessário para apressar a derrota do inimigo comum.

Durante a guerra de 1914-1918, o Presidente Roosevelt foi Secretário Adjunto da Marinha, sob a presidência de Woodrow Wilson. Em 1920 foi o candidato democrático à vice-presidência, tendo sido derrotado. Aos 28 anos de idade foi nomeado para o Senado dos Estados de Nova York, e, em 1928, começou o primeiro dos dois mandatos como Governador de Nova York, cuja duração—hoje de 4 anos—era, então, de dois.

O Presidente nasceu a 30 de Janeiro de 1882 em Hyde Park, Nova York, onde ainda mantém a sua residência oficial. Casou-se em 1905 — tem cinco filhos e 12 netos. Tem uma filha, Anna Eleanor, que é a espôsa do Major John Boettiger, em serviço junto do Govêrno Militar Aliado. Os quatro filhos encontram-se nas fôrças armadas dos Estados Unidos e são: James Roosevelt, coronel do Corpo dos Fusileiros Navais, agraciado com a Cruz da Marinha pela parte que, em 1942, desempenhou na incursão feita à ilha de Mákin; Coronel Elliot Roosevelt, das Fôrças Aéreas do Exército, condecorado com a Cruz Distinta de Vôo, por reconhecimento aéreo fotográfico; Capitão Tenente Franklin D. Roosevelt, Jr., da Marinha, que conquistou a Estrêla de Prata nos desembarques realizados em Palermo, recebendo também a «Purple Heart» pelos ferimentos sofrimentos; e, finalmente, Tenente John Roosevelt, oficial da Marinha de Guerra.

Rancho de Coimbra

Terminados os melhoramentos efectuados na sua séde, encontra-se presentemente o «Rancho de Coimbra» òptimamente instalado e em condições de poder receber condignamente todos os seus amigos e admiradores, que são muitos.

E, assim, êste simpático agrupamento folclórico coimbrão vai reabrir as suas portas e realizar dois bailes — um hoje e outro àmanhã — os quais serão dedicados a todos os seus componentes e que prometem ser extraordinàriamente concorridos.

QUADRA

Um beijo dado sem gôsto
E' oiro falso — é latão.
Tilinta alegre no rôsto
Mas pesa no coração.

R.

Café em bom local, modernamente montado e fazendo bom negócio, próximo do Liceu D. João III, trespassa-se. Para tratar na Leitaria do Castelo.

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002

Ano XI — 3.ª série — Coimbra, 10 de Novembro de 1944 — Número 155

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, 11-2.º Telef. 2328
Comp. e Imp. Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA



Dr. Oliveira Salazar

O DESTINO DA RAÇA

Tudo pela Nação, nada contra a Nação — eis, sintèticamente expressa, a política que mais deve importar a todo o português verdadeiramente digno dêste nome e aquela a que Salazar soube, com uma vontade férrea e uma inteligência superior, emprestar o mais elevado significado de um patriotismo fervoroso, consciente e inteiramente despido de qualquer pensamento de interêsse pessoal.

Esta é a maior lição de Salazar — o exemplo mais puro e nobre de quem sabe sobrepôr a tudo a honra e os interêsses da sua Pátria e aos quais o eminente estadista sacrifica, desde há dezasseis anos, sem o menor desfalecimento, sem a menor quebra de ritmo, tudo quanto para outros constituïria atributos de pessoalismo egoísta, que às vezes se mostram e oferecem, mas que nunca conseguem dar-se plena e inteiramente—sossêgo e tranquilidade, bem-estar e comodidade, saúde, alma e coração...

Já lá vão dezasseis anos, e sempre na brecha, como gigante de uma tarefa formidável, a reedificar um mundo para todos nós, portugueses, mas em bases sólidas e bem firmes, por forma a que nunca mais o vento da insânia o possa derrubar.

E o maior mérito desta emprêsa grandiosa reside, precisamente, no facto de ela estar a ser levada a cabo, não em tempos normais de paz e de concórdia, mas sim quando o mundo inteiro parece querer, todo êle, sossobrar nas ruínas da maior das catástrofes da humanidade; exactamente quando o mar encapelado de paixões, de misérias e barbarie, tão pouco propício se vem mostrando para que se realizem e vinguem os ideais do progresso material e espiritual de qualquer povo do mundo.

Há oito anos que Salazar se encontra à frente do Ministério dos Negócios Estrangeiros. Dêstes oito anos, cinco foram passados à beira da tormenta que a guerra trouxe a quási todos os povos de Terra. Mas êle, timoneiro de mão firme, superiormente inteligente e superiormente lúcido, soube guiar, com rara mestria, os destinos da nossa nau, da Nau de Portugal, livrando-a do naufrágio e da morte que em cada escôlho da tormenta do mundo apareciam a cada passo...

(Continua na 4.ª página)

A nova Direcção da Associação Académica de Coimbra

Na Sala dos Troféus da sede da Associação Académica, realizou-se anteontem o acto de posse da sua nova Direcção e cujo elenco oportunamente já demos a conhecer nêste jornal.

A cerimónia foi presidida pelo ilustre Reitor da Universidade de Coimbra, Dr. Maximino Correia, que, após a assinatura do auto de posse, usou da palavra para se referir ao carinho que sempre lhe têm merecido todos os assuntos académicos, carinho que se propõe continuar a dispensar, principalmente quando êsses assuntos se relacionem com tôdas as manifestações de carácter acentuadamente cultural, lembrando a conveniência de ver bem disciplinadas as actividades desportivas dos estudantes.

Terminou fazendo votos para que as decisões da nova Direcção constituam factor de valor para o prestígio da Academia de Coimbra, contando para tanto com a acção do seu novo presidente Arménio Cardo.

Após ter falado o presidente da Direcção cessante, Tarujo de Almeida, que agradeceu a solidariedade e o apoio que sempre lhe haviam dispensado o ilustre Prelado Universitário, a Imprensa, os directores do Orfeão e da Tuna, o Teatro dos Estudantes e todos os académicos em geral, usou da palavra Arménio Cardo, quartanista de Direito e novo presidente da A. A., que agradeceu as palavras do sr. Dr. Maximino Correia e, após se haver referido às dificuldades que certamente encontraria no pôsto que agora ia ocupar, disse da sua fé na união de todos os estudantes e do propósito que anima a nova Direcção de levar a efeito várias realizações de índole cultural, a-par de outras tendentes a facilitar a vida dos seus companheiros, com a criação de uma cantina escolar, de estabelecimentos de banho, etc..

Da assistência, que era numerosa, lembram-nos os seguintes nomes:

Drs. Amorim Girão, Director da Faculdade de Letras; Cipriano Dinis, Director da Escola Superior de Farmácia; Costa Rodrigues, secretário geral do Govêrno Civil; capitão Silva Sanches, representante do Comando da Região Militar; dr. Abel Mendonça, pela Câmara Municipal; Coronel Verdades de Miranda, comandade da Legião; dr.ª Dionísia Camões, Reitora do Liceu Infanta D. Maria; dr. Pimentel de Sousa, secretário geral da Universidade; dr. Castladge, Director da Casa de Inglaterra; e os directores de todos os organismos académicos, representantes da Imprensa e muito outros convidados.

PROVAS de doutoramento

Têm decorrido, durante a presente semana, na Faculdade de Medicina, as provas de doutoramento do sr. dr. Francisco António Gonçalves Ferreira, às quais têm assistido muitos professores e numerosos estudantes universitários.

Teatro dos Estudantes

Prosseguem com a maior actividade os preparativos que o Club Recreativo Coimbra está fazendo para, como oportunamente noticiámos, ser levada a efeito, possìvelmente no próximo mês, uma condigna festa de homenagem ao Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra.

ROOSEVELT

foi eleito, pela quarta vez, Presidente dos Estados Unidos da América, tendo obtido uma maioria de mais de 5 milhões de votos sôbre o seu adversário — Dewey

Terminou a competição eleitoral para a disputa do lugar de Presidente dos Estados Unidos da América, tendo de a saído vitorioso Frankelim Dolano Roosevelt, que, desta maneira, vai ficar à frente dos destinos da grande república americana por mais quatro anos após haver já exercido, durante doze anos, idênticas funções.

A sua vitória, que foi retumbante, pois obteve uma maioria de mais de 5 milhões de votos sôbre o seu antagonista — Dewey — parece indicar, claramente, que o povo americano apoia deliberadamente a sua política na administração interna, a sua política de guerra e, o que é ainda mais digno de registo, a sua futura actuação para o estabelecimento de uma paz fecunda e duradoira.

Procedendo como bom e leal adversário, Dewey não quiz deixar de ser o primeiro a felicitar Roosevelt pela sua magnífica vitória, e decerto que o actual Governador de Nova Yorque será também o primeiro a colaborar junto de Roosevelt para que essa política de paz e de progresso seja levada a bom termo.

Programa de Acção: "Reunir, Assistir, Sanear"

Na posse dos novos governadores civis realizada recentemente no Ministério do Interior e assistida por dezenas de personalidades representativas dos mais variados sectores das actividades nacionais, produziram-se afirmações que marcaram do forma clara, precisa, um programa de acção que revela dinamismo novo, entusiasmo e lealdade postos ao serviço de uma causa que no momento presente se torna particularmente credora de todo o apoio dos portugueses, secundando a obra admirável do Govêrno da Nação na ordem interna e na ordem internacional.

Na realidade, sob a divisa: «reunir, assistir, sanear» há um vasto e oportuno programa de govêrno que enaltecerá a acção dos que na hora presente têm sôbre os seus ombros a árdua missão de governar; ficaram concretizados nestas palavras, em síntese magnífica, todo um caminho a percorrer em obediência a uma doutrina já definida que nos deu autoridade moral e prestígio nacional e internacional sob a égide do Govêrno de Salazar. E num apêlo compreensível, o ilustre titular da Pasta do Interior, acentuou que «está em potencial tôda a energia da geração presente». Apêlo que é confirmação de um facto e nada mais é preciso para fazer compreender que é dêsse potencial que se espera a execução dos princípios da Revolução Nacional, numa actividade consciente e ordenada, humana e patriótica.

REUNIR — todos os valores, todos os homens de boa vontade, todos os fieis e todos os esclarecidos para não dispersar energias, para não dividir, para não enfraquecer, para atingir o fim supremo da governação.

ASSISTIR — aos fracos e aos doentes, à desgraça e à miséria moral e material, na obra admirável da doutrina de Cristo, na prática de um dever social, na consecução dum programa que o Estado Novo traz em execução.

SANEAR — as funções e os actos pela prática do bom exemplo, pela defesa dos princípios da equidade e da justiça, seleccionando os melhores, para manter a pureza da doutrina, a eficiência da acção, a certeza de vencer com entusiasmo e com mística no desejo de bem-servir.

Desta forma se dignificam os governantes e se encontram os Chefes necessários para os diferentes sectores da actividade nacional.

ECOS...

AINDA há quem não concorde com a recente deliberação do sr. D. Caeiro da Mata, mandando restabelecer as provas orais nos exames do Ensino Secundário, modificando o sistema da elaboração dos respectivos pontos e acabando com a prática do tão decantado anonimato das provas.

Sim, ainda há quem discorde. Mas os discordantes são em tão pequeno número e tão frouxos os argumentos empregados na defesa da sua tese, que quási já nem valeria a pena tocar-se no assunto.

Convém, no entanto, para que não restem dúvidas sôbre as verdadeiras intenções de quem defende a abolição do anonimato, que é, afinal, o ponto mais importante e mais sério do problema, dizer-se alguma coisa mais para completa elucidação de quem ainda não esteja suficientemente elucidado.

O anonimato constitui, na verdade, um ponto de vista digno de consideração e perfeitamente defensável — já pela imparcialidade que deveria proporcionar na valorização dos pontos, já pela justiça que deveria garantir—a todos os estudantes, ricos e pobres, protegidos ou não protegidos—na justa recompensa do seu trabalho, no prémio equitativo pelos conhecimentos adquiridos.

Acontece, porém, que o sistema não provou na prática, e desde logo se encontraram desvirtuados os fundamentos de tão louvável finalidade, com a agravante, ainda, desta perniciosa deturpação de princípios, que para todos deveriam ser sagrados, e que já o não eram, permanecer envolta numa falsíssima atmosfera de segurança e moralidade. E assim se ia transformando em simplesmente odioso um sistema inicialmente imbuído dos mais puros princípios de rectidão e justiça.

Houve inconfidências, desvios de pontos, anacrónicos métodos de interpretação dos mesmos, erradas classificações, etc., etc.. E o sistema tinha de ser posto de parte, porque outro remédio não havia para o mal.

Assim se fez.

◆

E VOLTO a repetir aquilo que já aqui afirmei: também o regime de exames agora repôsto em vigôr não é perfeito — longe disso. Mas é preferível ao anterior e pode aperfeiçoar-se gradual e sensatamente, limando arestas, modificando o que não esteja certo e guardando aquilo que já tenha dado provas de prestável e eficiente.

(Continua na 4.ª página)

Problemas do **Cinema Nacional**

Quási meia dúzia de filmes estão em elaboração para a temporada de 1944 45, desdobrando-se, assim, perante nós, uma perspectiva animadora. E' evidente que tal cifra apenas deve constituír um estímulo e não uma meta que implique acalmia nos esforços tendentes a impôr o triunfo do cinema de Portugal. Mister é que se desenrole uma luta intermina em prol da Sétima Arte, aniquilando más vontades, desfazendo rotinas e esclarecendo ou repudiando os que persistem na incompreensão.

Numa hora crucial como a presente seria absurdo menosprezar vocações afirmadas e o valor de talentos demonstrados à sociedade. Do mesmo modo, não se pode confiar o porvir duma indústria de capital importância a inaptos e aventureiros, de guisa a evitar desaires funestos.

Não se pretende formar agrupamentos de homens de cinema similares a costas fechadas, de acesso proibido. Seria contraproducente. Apenas não entregar cegamente lugares de responsabilidade a leigos ou a pessoas que, pela vez primeira, tomam contacto com o cinema. Um Orson Welles é um caso excepcional, uma personalidade de génio.

Será preferível que os nossos cineastas sejam modestos, seguindo o exemplo dum Dudley Nidsols, que durante anos foi um dos melhores planificadores de Hollywood e sòmente agora assumiu a categoria de director com um êxito que era de aguardar dum conhecimento minucioso dos problemas dos estúdios.

Há entre nós assistentes de realização cuja experiência faz prevêr actuação meritória, fornecendo mais garantias de êxito que qualquer intruso prenhe de boa vontade. Por exemplo, Fernando Garcia, que foi assistente de Brum do Canto e Leitão de Barros, reune predicados que o indigitam como um encenador de fortes possibilidades. António L. Ribeiro ainda pensou em ceder-lhe a direcção duma película das suas produções, projecto que ameaça não se efectivar.

Carecemos duma crítica cinematográfica hábil e abalisada. Infelizmente, poucos nomes podemos apontar sem hesitação. Nos jornais diários é deplorável a leitura das apreciações dos senhores jornalistas, como, por exemplo, dos jornais do Porto e da maioria dos de Lisboa. Um caso elucidativo e triste: a expulsão de Raul Faria da Fonseca de «O Diário Popular» por se ter «atrevido» a censurar alguns aspectos dum filme em que a emprêsa daquêle vespertino tinha interêsses.

Não existe pròpriamente uma revista de cinema, elemento imprescindível para uma campanha energica a favor da vitória do cinema nacional. «Animatógrafo» era uma realidade deleitosa e uma promessa reconfortante. Contudo, resvalou numa fobia injustificada contra o cinema americano, que apressou a sua queda, resultante de causas talvez não difíceis de descortinar. Esta tendência da revista de A. L. R. encontrou oposição firme e decidida na primeira série de «Filmagem», cuja honestidade de processos chegou a ser notável.

Os cinéfilos convictos devem requerer ao Govêrno a tão decantada lei de protecção. Repare-se no acontecido em Espanha nesta matéria. E' preciso restringir a importação para favorecer a produção interna. Todavia não esquecer que a selecção deve ser equitativa para haver moralidade e se confirmar o juizo expresso nesta frase de Abílio Martins, na «Brotéria», de Fevereiro de 1942, pág. 202: «...pois não devemos esquecer o factor da nossa sensibilidade individual e social, particularmente do nosso caso português, de idiossincrosia e vibratibilidade tão marcadamente diversa da de outros países, mesmo europeus e latinos». Cumpre acrescentar que se não devem enjeitar as facilidades dispensadas por quaisquer países às nossas películas. Oxalá que algo provenha da visita do Chefe do Estado aos nossos estúdios. Dois factos a estremar a êste propósito: a frase de Mussolini — «a cinematografia é a arma mais forte»—e a decisão do govêrno alemão de suprimir tôdas as actividades culturais com excepção do cinema e da rádio.

Análogo ao do livro é o problema da colocação do filme português no mercado universal da nossa língua. Atender, contudo, à questão dos prosódios, já suscitada por Roberto Nobre na «Seara Nova».

RUY BARBOSA

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002

O vôo na estratosfera

O vôo na estratosfera, pela diminuta resistência do ar, consequência da pouca densidade, permite aumento importante de velocidade. Pode atingir-se economia de tempo e também de carburante. E' no entanto condição primordial que o motor mantenha na estratosfera o mesmo rendimento que têm em terra. Para a aviação comercial, o vôo a grande altura é importante: maior velocidade, mais carga e menos carburante.

Já durante a passada guerra, aviões de reconhecimento e bombardeiros ligeiros voavam a grande altura para escapar à artilharia e caças inimigos. «Rumpler» com motores «Maybach» eram os conhecidos aviões, cuja tripulação estava munida de aparelhos de respiração artificiol, que subiam a grande altura para penetrar no campo inimigo.

Estes vôos exigem condições técnicas: proteger a tripulação, reservas de carburante e arrefecimento para o motor. Com aparelho de respiração artificial, pode atingir-se a altura de 9.000 e mais metros.

O record mundial de 12.730 metros conseguiu a Alemanha em 1929 com um simples «Junkers W 34», de carga. O piloto estava só com uma combinação reforçada e munido de um aparelho de oxigénio. Em 1931, um novo «Junkers» especialmente construído, fez experiências com êxito. Foi ainda aperfeiçoado e conseguiu-se o «Ju 49» com cabine de tabique duplo, com aquecimento, adaptada ao corpo do tripulante, de motor especial e um periscópio como o dos submarinos, para melhor visibilidade para baixo. Em muitos anos, com êste aparelho, nunca se deu um desastre.

Em França, também Farman construiu o seu avião para grandes alturas. Em 1935, começaram os americanos com as suas tentativas e alcançaram 11.930 metros.

Estes êxitos levaram muitos países a fazer tentativas semelhantes. Mas, mais tarde, foi ainda um «Junkers» de dois motores, com a frente da cabine em vidro sintético, que trouxe novos conhecimentos para o ramo da construção de aviões de grande altura.

A. L.

Lusitânia Desportivo Clube

Em Assembleia Geral, foram eleitos para fazerem parte dos corpos gerentes dêste clube os seguintes associados:

Assembleia Geral — Presidente Eng. Rui Navarro Lobo; Vice-Presidente, Manuel dos Santos; 1.º Secretário, Alvaro Carlos Costa; 2.º Secretário, Augusto Marques.

Direcção — Presidente, Jorge de Pinho Bandeira; Vice-Presidente, Carlos Afonso Soares; 1.º Secretário, Venerando Ferreira de Matos; 2.º Secretário, António de Almeida Campeão; Tesoureiro, Joaquim Morais de Abreu; 1.º Vogal, dr. António Matias Filipe; 2.º Vogal, Carlos de Oliveira Gonçalves.

Conselho Fiscal — António Pinto de Almeida, Francisco Pinto Gouveia e João Carlos da Costa.

Feliciana de Almeida e José de Almeida

ex-modista e costureira da Casa MARSAN, participam à sua Ex.ma Clientela que acabam de abrir o seu atelier de confecções e alta costura, no Largo da Sé Velha, com entrada pela Rua dos Coutinhos, 6-1.º. Tambem se executam todos os trabalhos em pele a preços excepcionais. Aceitam-se : : : : : : : fazendas aos Ex.mos Clientes. : : : : : : :

Quantos livros se publicam em Portugal?

A excelente revista «Livros de Portugal», mensário bibliográfico do Grémio dos Livreiros e Editores, publicou uma interessante estatística da editorialidade portuguesa. Publicam se muitas traduções. Afogam elas a produção original portuguesa?

Não havendo estatística oficial que permita averiguar a proporção entre originais e traduções, recorreu a revista aos números coligidos pelos serviços duma livraria de Lisboa. E por êles vemos que em 1943 se publicaram em Portugal 838 livros originais portugueses e 246 traduções portuguesas de livros estrangeiros.

A nacionalidade dos autores editados em Portugal dá: 838 portugueses; ingleses, 88; franceses, 71; russos, 22; espanhois, 16; italianos, 16; alemães, 8; americanos, 6; polacos, 6; tchecos, 2; romenos, 2; indús, 2; suecos, 2; brasileiros, 1; e holandeses, belgas, finlandeses, norueguêses (um de cada), 4.

O autor brasileiro mencionado é o sr. dr. Plínio Salgado, cujo livro «Vida de Jesus» foi publicado em Portugal e no Brasil.

O autor do artigo, o sr. António Maria Pereira, observa que as traduções não absorvem de maneira alarmante o público leitor e refere que também alguns livros portugueses estão já a aparecer traduzidos, como o provam as recentes edições espanholas de «Ana Paula», de Joaquim Paço d'Arcos; de «Calcanhar de Mundo» de Virgílio Godinho, de «As inocentes» de Augusto da Costa; a recentíssima tradução francesa de «As Pupilas do Senhor Reitor» (que tão grande sucesso está obtendo em Paris) e muitas outras que estão em via de publicação.

Na Figueira da Foz

TRESPASSA-SE

CASA DE HOSPEDES e taberna no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Cotovêlo, 4 — Figueira da Foz.

LIVROS e publicações

Recebemos:

Temas Corporativos—opúsculo doutrinário e de divulgação, por António Júlio de Castro Fernandes—edição do Secretariado da Propaganda Nacional.

O Globo — último número desta publicação, repleto de artigos de índole cultural, literária e crítica.

Almanaque Popular — Edição da Casa Nun'Alvares, Rua de Santa Catarina, Porto.

Boletim da Direcção Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais — n.º 33, referente a Setembro de 1943—inserindo uma notícia histórica sôbre a Igreja Matriz de Alcochete e dados sôbre a restauração, já efectuada, do referido monumento.

O Volante—Mensário de automobilismo e aeronáutica, do corrente mês, com o seu interessante suplemento «Asas» e excelente colaboração, destacando-se um artigo sôbre o que será a indústria inglesa de automóvel após a guerra e outro do capitão Edgar Cardoso sôbre o que foi a aviação nos últimos 30 anos.

Manuel Brinca

Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039 Resid. 3509

Café em bom local, modernamente montado e fazendo bom negócio próximo do Liceu D. João III, trespassa-se. Para tratar na Leitaria do Castelo.

2328
é o número do telefone do «Noticias de Coimbra»

Lâmpadas "ZAMPA"
A mais económica e de maior duração
Ao preço da tabela
VENDEM-SE NA
Vidraria Santo António
Rua Martins de Carvalho, 54-COIMBRA
(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)





★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

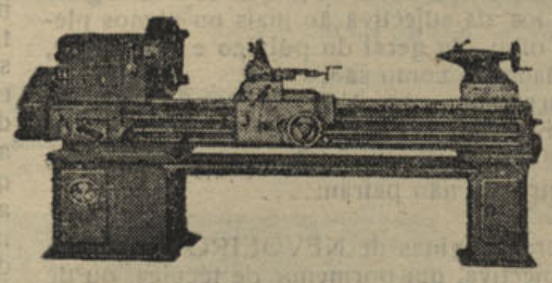
Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
18.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WCEA	25.3	wCEX	16.8
19.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WCEA	25.3	wCEX	16.8
20.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WLwR	23.1		
21.45	WRUS	30.9	wRUA	39.6	WLwR	23.1	wCEX	31.4
	Meia hora de notícias, comentários e música							
22.45	wLwR	23.1	wCEX	31.4				
	Meia hora de notícias, comentários e música							
23.45	wOOC	31.1		39.6	wOOw	38.4	wCEX	31.4
24.45	wOOC	31.1	wRUA	39.6	wOOw	38.4		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18.45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Tornos Mecânicos de Produção



Os nossos tornos nada têm de comum com as vulgares máquinas de «gornes» e são caracterizados pelos quatro pontos seguintes:

1.º) Passagem de «Singelo» para «Dobrado» e de «Dobrado» para «Singelo» instantaneamente, como nos tornos de caixa de engrenagens (patente n.º 21.760). ——→ RENDIMENTO!

2.º) Verificação no banco de ensaios, de normas SCHLESINGER, na ordem de 0,005—0,01 m/m (cinco milésimos—um centésimo de milímetro). ——→ PRECISÃO!

3.º) Emprêgo, em grande escala, de aços de liga, como: cromo-níquel-molibdénio, cromo-níquel e fundidos de alta resistência. ——→ DURABILIDADE DA PRECISÃO!

4.º) Tão bons como os melhores estrangeiros. ——→ QUALIDADE!

MAQUINAS DE PRECISÃO, L.DA

(DIRECTOR: ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

Tel. 61581 — 45, RUA DA BOAVISTA, 49-1.º — LISBOA

BORRACHAS

Indústrias—Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

Curiosidades àcêrca dos Relógios

Na idade Média, os relójios das Igrejas e Municípios das velhas cidades alemãs causavam admiração como obras de milagre e fantasia. Os seus maquinismos, construídos com perícia, revelam os segrêdos astronómicos. Ainda hoje, 600 anos depois da sua construção, êsses relógios evocam os autos religiosos do século XVI.

Cenas piedosas representam o cortejo — nas Basílicas e Catedrais — dos 12 apóstolos perante Cristo, ou homenagem dos 3 Reis Magos à Virgem e ao Menino Jesus. O relógio da Catedral de Estraburgo é o mais célebre do mundo. Os quartos de hora dados por dois anjos, mostram-nos os 7 dias da semana e as 4 idades da Vida.

As horas são dadas pela figura da Morte. Os 12 apóstolos passam em frente da figura de Cristo. As suas indicações são válidas por 25.804 anos, sem necessidade de reparação. A lenda popular diz que os conselheiros municipais mandaram cegar o construtor dêste relógio, para que êle não fizesse outro igual. Não menos célebre é o da Catedral de Nuremberg, para a capela da Virgem Maria, representando a cena da concessão da Bala de Ouro por Carlos IV.

O Imperador sentado no trono recebe homenagem de figurinhas com o arauto à frente, 4 trombeteiros e 7 príncipes com as suas insígnias; chegados à frente do Imperador os trombeteiros tocam e os príncipes tiram o chapéu. Por cima do Imperador, um esqueleto dá horas com a foice. Célebres são também os de Marien Kirche, o de Iena, da Catedral de Munster, o de Helibronn, alguns já destruídos pelos ataques aéreos—como o de Colónia, que representava a lenda do bandido Plazgabech, que, condenado à morte, no cadafalso 12 vezes deitou a língua de fora num insulto ao povo — gesto que o relógio repetia agora ao bater as 12 horas. São variados e lendários os relógios nas cidades alemãs.

A. L.

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA

LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

Anedota

Um *sad-sack*, nome que na América do Norte corresponde ao nosso *magala*, após o seu período de instrução e de intenso treino para a guerra, sente-se apto a subir de pôsto e, para isso, requere exame de cabo.

Pregunta-lhe o examinador:

— Ouve lá: o que é que te aconteceria se te cortassem uma orelha?

— Ficaria a ouvir menos...

— Exacto. E se te cortassem as duas?

— Ficaria cego de todo.

— O quê?!... Ora vejamos. Eu vou repetir a pregunta: o que é que te acontecia se te cortassem as duas orelhas?

— Ficava cèguinho de todo, meu alferes.

— Mau... Tu não estás bom. Então tu tens os olhos nas orelhas?

— Não, meu alferes; mas se me cortassem as duas orelhas, caía-me o capacete sôbre o nariz... e eu ficaria a não ver mesmo nada.

CRÍTICA

Nevoeiro — Contos, de Mário Braga.

Há livros que vagueiam no mundo das ideias e das artes (?) tão poderosamente inconscientes do seu valor que se nos afigura imperiosa necessidade despi-los da adjectivação mais ou menos pletórica que os encapa aos olhos do geral do público e mostrá-los, em público, também, absolutamente como são.

Mário Braga publicou recentemente NEVOEIRO na Colecção Novos Prosadores, da Coimbra Editora. Mas NEVOEIRO é precisamente o título que mais se adequa ao livro. Que coisas enevoadas lá aparecem... e que nevoeiros lá não pairam....

Analizemos.

Não há nas inúmeras páginas de NEVOEIRO uma única descrição, uma análise objectiva, um pormenor de técnica, ou de observação, enfim, qualquer coisa que nos autorize a esperar do A. criações que não sejam repositórios de sensaborias, de mediocridades, de apontamentos néscios... Todos os contos que compõem NEVOEIRO são insulsos, respirando, pretenciosamente, uma larga atmosfera de trivialidade.

Seremos animados de uma intenção de maldizer? De forma alguma. Não pense Mário Braga — que aliás não conhecemos — que tentamos afirmar alguma coisa que não seja honesta e bem intencionada contribuição para o esclarecimento dos valores reais.

E' certo que o A. há-de sentir ofendidas as pomposas designações que lhe deram e a sensibilidade do *moço escritor* há-de abalar-se com a nossa sinceridade. Perdôe-nos M. Braga, mas pensamos ser muito mais honesto e digno seguirmos os termos de uma escala de equilíbrio do que usar arbitràriamente adjectivos vagos. Mas M. Braga fez, àcêrca do seu próprio livro, afirmações ousadas e incongruentes.

Diz-nos: *Pretendi contar coisas simples, correntes — salvo algumas excepções* (que aliás não encontrámos) *— e para isso recorri a uma forma clara e desempoeirada.* Teria sido assim? Parece-nos que não. Não encontrámos coisas simples em forma clara e desempoeirada, mas antes coisas banalíssimas em forma insípida.

Diz-nos mais que a última parte do livro foi composta com *intenção neo-realista.* Crêmos piamente na intenção, que afinal não ultrapassou êsses limites... e não crêmos em mais coisa alguma que não logramos surpreender.

Ainda nos diz M. Braga que está ensaiando uma novela onde faz inovações à volta do *drama fabril.*

Mas quando acabará isso do *drama da gleba* e, agora, do *drama fabril?*

Que terão de específico êstes meios em relação à obra de arte? Serão diferenciados do drama do homem? Do drama da vida como alguém afirmou já nêste jornal?

E' manifestamente necessário que o romance ou a novela respirem um *meio,* mas um meio que, se comportar drama, seja simplesmente o drama do homem e da vida. Para quê dramas fabris e da gleba?

Supomos ter documentado suficientemente as características relevantes (?) do livro—falta de equilíbrio, de experiência, de análise e larga profusão de descrições magazinescas, imprevistos falhados e ausência de pessoalismo.

Aconselhamos M. Braga ao estudo dos requisitos essenciais para criar obra de arte nas manifestações de literatura lúdica, para que ninguém mais, daqui em diante, possa legitimamente concluír que os novos prosadores enfermam das patologias em que agonizam as suas novelas.

E. Marques da Silva

Correspondências

Mealhada, 8

Desastre mortal—Na via férrea, ao quilómetro 236,500, próximo desta vila, foi encontrado, na manhã de ontem, com a cabeça decepada, Manuel dos Santos d'Oliveira, de 53 anos de idade, natural desta vila, filho de João dos Santos Oliveira e de Jerónima de Jesus, já falecidos.

Falecimento — Com 61 anos de idade, faleceu nesta vila o sr. João dos Santos Clemente, industrial, pai dos srs. Alberto e Sérgio dos Santos Clemente. No seu funeral, que se realizou anteontem, encorporaram-se algumas centenas de pessoas de todas as camadas sociais. Sentidos pêsames às famílias enlutadas.—C.

Santana, 8

Aniversário—Foi com prazer que lêmos a notícia da entrada dêste jornal no 11.º ano da sua publicação.

Felicitamo-lo, por isso, e fazemos os melhores votos para que muitos aniversários venha a contar, de que é bem digno, pela honesta e inflexível linha de conduta que soube traçar.

Agressão — Maria Pedreira, casada, de Gatões, de há muito que, por motivo de rixas antigas, andava de relações cortadas com Maria Dias Mota, mulher de Manuel Dias, proprietário, da povoação referida.

Ontem, a Pedreira, ao avistar num pinhal a sua antagonista, agrediu-a à machadada, de que resultou a pobre mulher haver ficado gravemente ferida num braço.—C.

Clube Recreativo Coimbra

Abrilhantada por uma excelente orquestra, realiza-se nesta colectividade, àmanhã, pelas 21 horas, um baile, e, depois de àmanhã, domingo, uma *matinée,* às 15 horas, sendo estas duas sessões recreativas dedicadas à comissão do Pôsto Médico do Clube.

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

ISTO no que diz respeito a a exames. Porque, enquanto a ensino, visto o problema no seu amplo conjunto, a questão é mais profunda e grave, sendo até de temer que, tanto entre nós como no estrangeiro, desde há muito se tenha estado a cometer um êrro enormíssimo, que consiste em enviarmos para as escolas das cidades, para o martírio de uma vida prêsa e de um ensino puramente livresco e ôco, crianças com a idade de sete anos, que só necessitam de movimento, de ar e sol, de higiene e boa alimentação...

E nêste ponto estou de acôrdo com Alexandre Dumas, Filho, que, numa carta dirigida a seu pai, dizia:

Se eu fôsse rei, não entraria nenhuma criança nas cidades antes da idade de doze anos. Até lá, viveriam ao ar, ao sol, nos campos, nas florestas, em companhia de cães e de cavalos, em amplo contacto com a Natureza, que robustece os corpos, desenvolve a inteligência, fortifica o coração, poetisa o espírito e, a propósito de tôdas as coisas, desenvolve uma curiosidade mais útil à educação do que tôdas as gramáticas do mundo. Conheceriam as árvores, as flôres, os pássaros, as estações do ano; compreenderiam a voz e mesmo o silêncio das noites estreladas; conheceriam melhor a religião, aquela que Deus ensina com o espectáculo grandioso dos seus milagres constantes, e, aos doze anos, vigorosas, nobres, sensíveis, as crianças estariam repletas de vigor para receber uma instrução metódica, pois era a ocasião própria de se lhes ministrar e cuja aprendizagem conseguiriam fàcilmente em quatro ou cinco anos...

Mas Alexandre Dumas, Filho, não era rei...

E, porque o não era, limitou-se a expôr o que fica transcrito e a propôr um alvitre, alvitre que, evidentemente, não foi aceite, nem sequer ouvido.

Falaremos dêle para outra vez, que do espaço reservado a esta secção já pouco resta.

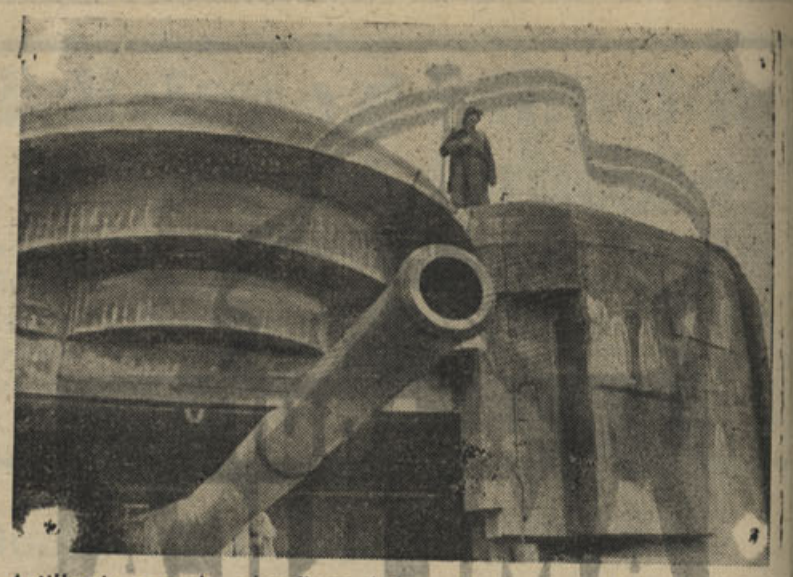
UMA simples visão de conjunto do que foi, em Paris, o Dia de Finados dêste ano:

As cerimónias prestadas à memória dos franceses fusilados durante a ocupação e a todos os mortos pela França revestiram-se de profunda simplicidade, grandeza e emoção.

No Mont Valérieu, após o içar da bandeira, o General De Gaulle dirigiu às famílias dos fusilados palavras de afectuosa simpatia. Depois, um padre deu a absolvição deante de um catafalco enorme, erguido na colina e coberto com a bandeira nacional.

O cortejo oficial fez o percurso que seguiram as vítimas no seu calvário, detendo-se em frente da capela onde os condenados passavam os derradeiros momentos de vida e onde deixaram gravadas inscrições impressionantes. O General De Gaulle entrou a seguir, só, na capela, onde orou algum tempo. Depois, o cortejo encaminhou-se para a clareira onde se efectuavam as execuções e que estava coberta dum tapête de dálias vermelhas. De Gaulle depôs sôbre o tapête uma cruz de Lorena feita com flôres azuis e brancas. Os clarins tocaram então acordes fúnebres, notas trémulas, veladas, como que interpretando a comoção intensa da multidão...

P.



Artilharia pesada alemã na defesa da costa do Mar do Norte

Ordenados e salários mínimos

Acontecendo que certas emprêsas que, considerando a fixação de limites mínimos de salários como equivalentes à estipulação de salários certos, passaram a pagar os mínimos estabelecidos, por vezes inferiores às retribuições que estavam pagando anteriormente, de forma a resultar a protecção que se queria dispensar aos trabalhadores em prática redução de salários, e resultaram dificuldades de ordem prática que convinha eliminar.

Nêste termos, usando da faculdade conferida da 2.ª parte do n.º 2.º do art. 109.º da Constituição, o Govêrno decretou para valer como lei o seguinte:

Artigo 1.º—Sempre que sejam afixados limites mínimos de ordenados ou salários, por despacho ou portaria do sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, é vedado às emprêsas reduzir remunerações mais elevadas que estejam pagando à data do seu estabelecimento, desde que não excedam os limites máximos que porventura fôrem estipulados.

Artigo 2.º—O presente diploma aplica-se a tôdas as situações emergentes da fixação de limites de salários, posteriormente à publicação do decreto-lei n.º 32.749, de 15 de Abril de 1943.

O Destino da Raça

(Continuado da 1.ª página)

E assim há-de continuar a guiá-la, estamos certos, até que, orgulhosa, altaneira e feliz, ela aporte aonde a paz e o progresso do povo português possa encontrar os meios mais apropriados ao desdobramento das melhores qualidades da Raça.

Assim se provará, mais uma vez, que os povos têm, de facto, o destino que merecem.

LISBOA

Pensão Laranjo

Campo dos Martires da Pátria 32-1.º

TELEFONE 52478

O sítio mais saudável e socegado de Lisboa, perto da Baixa. Casa da maior seriedade. Há quartos . . . . . .

NECROLOGIA

D. Josefa Fortunata Baeta Serra de Queiroz Campos

Com 90 anos de idade, faleceu, em Espinho de Miranda do Corvo, a sr.ª D. Josefa Fortunata Baeta Serra de Queiroz Campos, viuva, mãi dos srs. Manuel, César, Casimiro e Luiz Baeta de Campos, respectivamente professor aposentado, funcionário da Câmara Municipal de Miranda do Corvo, professor da Escola Masculina de Espinho (Miranda do Corvo) e director do Colégio Portugal, de Coimbra, e da sr.ª D. Júlia Baeta de Campos.

A veneranda senhora, que foi espôsa dedicada, mãi e avó amantíssima, gosava da maior consideração e gerais simpatias, dadas as suas raras qualidades de inteligência e coração, tendo sido por isso muito sentida a sua morte.

O funeral, que foi muito concorrido, realizou-se na passada quarta-feira, dia 8, para o cemitério de Miranda do Corvo.

A' família enlutada e, em particular, aos nossos presados amigos srs. Luiz Baeta de Campos, Casimiro Baeta de Campos e dr. Francisco de Campos — médico em Sant'Ana de Cambas (Alentejo) e um dos numerosos e queridos netos da saudosa extinta — endereçamos a expressão do nosso sentido pesar.

O preço do azeite

Por portaria do sr. Ministro da Economia, foi há dias estabelecido o preço legal do azeite, que é como segue, por litro:

Azeite extra (1 grau de acidez)-10$80; azeite fino 2°,5 de acidez)-10$30; azeite de consumo (5 graus)-9$95.

A festa dos "Zés"

Na agremiação «Alma Lusitana», realiza-se, àmanhã e depois, a festa dos «Zés», a qual será abrilhantada pela «Orquestra Jazz Nacional», que é dirigida por J. Oliveira.

Atletismo académico

Iniciaram-se, na passada quarta-feira, os treinos de atletismo da secção desportiva da Associação Académica, que têm lugar no Ginásio da Associação Cristã dos Estudantes.

QUARTO

Estudante precisa, próximo da Estação Nova. Telefonar 2252 — COIMBRA.

Ano XI — 3.ª série — Coimbra, 17 de Novembro de 1944 — Número 156

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 2328
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Câmara Municipal de Coimbra

Vão efectuar-se obras de grande vulto

Foi aprovado superiormente o empréstimo de 10.000 contos

Como em devido tempo aqui foi publicado, a Câmara Municipal de Coimbra resolveu contrair um empréstimo de 10.000 contos para obras de grande vulto, a efectuar na cidade, de urbanização e reparação em várias zonas, tendo já sido aprovado pelo Ministério das Finanças o plano do empréstimo a realizar na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência.

Os derrotistas, os mal-dizentes, aquêles que são incapazes de qualquer coisa de útil e construtiva, não se têm fartado de dizer, por aí, nas suas conversas quási sempre a esvurmar ódio e um baixo sentido partidário, nuns, e inconsciência e falta de visão noutros, «que a actual Câmara nada tem feito».

A verdade, porém, é que, como já aqui foi descrito, a Câmara Municipal, apesar das dificuldades conhecidas, muito tem feito durante a sua gerência, tanto dentro das suas possibilidades orçamentais, como no capítulo de comparticipações do Estado.

Veja-se a transformação levada a efeito de avenidas e ruas desde os Olivais — ruas Bernardo de Albuquerque, Avenida Dias da Silva, Bissaia Barreto, António José de Almeida, Penedo da Saüdade — até à parte baixa da cidade ruas Martins de Carvalho, Dr. Manuel Rodrigues, Avenida Fernão de Magalhães, Mário Pais, etc..

Não desconhecem os «críticos» o que se tem passado, especialmente no que respeita ao presente empréstimo de dez mil contos, que devia ter sido realizado há aproximadamente um ano, mas que o Conselho Municipal não sancionou por se terem dividido as opiniões dos vogais que o compõem. Felizmente o actual plano foi últimamente aprovado por unanimidade, pelo Conselho, depois de introduzidas determinadas alterações no plano anterior.

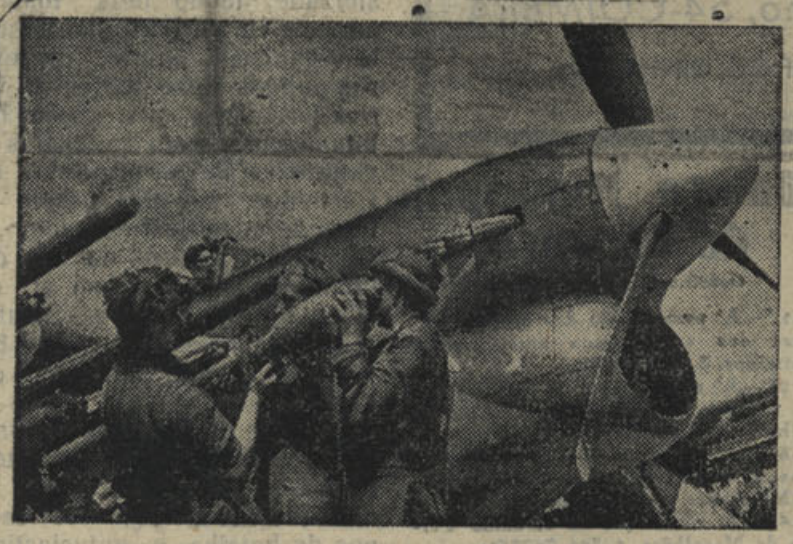
Assim, vamos ter um período de obras de vulto, de larga transformação, que se ficarão devendo à actual Câmara Municipal.

Deve-se lembrar que temos ainda o projecto, já aprovado, do empréstimo para a construção do novo Matadouro e que decerto não tardará muito a ser efectuado.

Tudo isto, apenas, no capítulo de obras urbanas, não referindo aqui as importantes obras rurais já realizadas e os subsídios às respectivas Juntas de Frèguesia.

A seguir transcrevemos, como elucidação indispensável, para os nossos leitores, o plano do empréstimo aprovado superiormente e dizendo respeito:

Continua na 2.ª página



Um aparelho TUFÃO da R. A. F., antes de levantar vôo toma os seus foguetões de tão terríveis efeitos

Cidade Universitária

Um precioso achado arqueológico

Recomeçou a demolição, que há tempo havia sido interrompida, da antiga igreja de S. Pedro.

Um colega local diz que na velha igreja há apenas que aproveitar, como digno de maior valor, a arcada que devide as suas três navas.

Quanto a nós, o que ali existe de maior valor é, sem dúvida, o precioso achado arqueológico que ali descobrimos em 1920, como já neste jornal se noticiou várias vezes, e que mestre Gonçalves verificou então a nosso pedido, tendo ficado contentíssimo.

Constitui o precioso achado algumas arcadas e capiteis de românico primitivo que se encontram a fazer de alvenaria nas paredes da capela mór e que, no dizer de António Augusto Gonçalves, lhe parecia terem pertencido à antiquíssima igreja dos Mirleus.

Mais tarde, e ainda antes do Dr. Vergílio Correia ter falecido, voltámos ali em companhia dêste malogrado Professor, a analizarmos o precioso achado, tendo-nos êle dito que iam ser tomadas as devidas providências para que aquelas peças de arqueologia românica dessem entrada no Museu Machado de Castro, a-fim-de serem ali devidamente estudadas e expostas.

Chamamos, pois, para o caso a atenção da Comissão da Cidade Universitária e, em especial, dos srs. arquitecto Baltazar de Castro e Conservador do Museu Machado de Castro, sr. Padre Nogueira Gonçalves.

A demolição da capela-mor deve ser feita com a indispensável cautela.

A. N.

O nosso 10.º aniversário

Temos recebido de várias entidades cartões e cartas de felicitação pela passagem do 10.º aniversário do «Notícias de Coimbra».

A todos agradecemos muito reconhecidamente.

Aniversário natalício de *Leopoldo III, Rei dos Belgas*

Comemorando o aniversário natalício de S. M. Leopoldo III, a colónia dos belgas residentes em Lisboa mandou efectuar, em sua intenção, um serviço religioso, que teve lugar anteontem, na Igreja de S. Luís de França, tendo servido também esta cerimónia para celebrar a libertação da Bélgica.

Na tarde do mesmo dia o sr. Ministro da Bélgica e sua espôsa deram recepção aos seus compatriotas, no Aviz Hotel.

Tuna Académica

Foi nomeada a nova Direcção da Tuna Académica de Coimbra, para o ano lectivo de 1944-1945, tendo ficado assim constituída:

Presidente, Aurélio Afonso dos Reis; vice-presidente, Vasco Tito da Cunha; tesoureiro, Mário dos Santos Carvalho; 1.º secretário, António Hermano Tavares; 2.º secretário, Carlos Manuel dos Santos Reis; vogal, Carlos Alberto dos Santos Freitas.

Provas de doutoramento

Tendo já terminado as provas de doutoramento, na Faculdade de Medicina, do sr. dr. Francisco António Gonçalves Ferreira, iniciaram-se, na passada segunda-feira, as do doutoramento do sr. dr. António Manso da Cunha Vaz, tendo as primeiras provas tido lugar na Sala dos Capêlos, sob a presidência do ilustre Reitor da Universidade, sr. Dr. Maximino Correia.

O doutorando foi aprovado por unanimidade.

D. António Antunes

Fez ontem anos Sua Ex.ª Reverendíssima o sr. Bispo-Conde de Coimbra, D. António Antunes.

Homenagem à memória de Mário Pais

Tendo passado, no dia 11 dêste mês, o 25.º aniversário da criação da filial das Fábricas Triunfo no Porto, o pessoal do referido estabelecimento promoveu, naquêle dia, uma romagem ao cemitério da Conchada, onde depôs ramos de flôres sôbre o ataúde que encerra os restos mortais do grande industrial e grande homem de bem que foi Mário Pais.

Esta jornada de saudade constituíu, àlém de um fervoroso preito de homenagem à memória do saudoso conimbricense, a decidida demonstração de que tôda a grande família das Fábricas Triunfo tomou o compromisso de continuar a obra grandiosa do grande industrial.

Duarante esta simples mas comovente cerimónia, usaram da palavra os srs. Ivo de Jesus Lopes, em nome da filial do Porto; João da Fonseca Barata, em nome do Conselho de Administração das Fábricas Triunfo; dr. Ambrósio Neto, presidente da Assembleia Geral das referidas fábricas, e dr. Sousa Machado, que, em nome da família de Mário Pais, agradeceu aquela manifestação tão sincera e tão sensibilizadora.

Dr. Vasco Homem de Melo

Foi nomeado, interinamente, juiz do tribunal do Trabalho de Coimbra o sr. dr. Vasco Homem de Melo, digno delegado do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Social, nesta cidade.

10 mil contos para caminhos de ferro

A favor do Ministério das Obras Públicas e Comunicações, foi aberto um crédito especial de 10 mil contos para refôrço da dotação orçamental destinada à construção e obras novas nos caminhos de ferro.

ECOS...

E VOLTAMOS, como no outro número se prometeu, ao problema da educação das crianças, transcrevendo o alvitre a que se refere a famosa carta que Alexandre Dumas, Filho, escreveu a seu pai. Dizia êle:

Colocai a educação das crianças no primeiro plano da sua vida; fazei-as erguer logo que o Sol desponte e deitar logo que o Sol desapareça; familiarizai-as

(Continua na 2.ª página)

Lâmpadas "ZAMPA"
A mais económica e de maior duração
Ao preço da tabela
VENDEM-SE NA
Vidraria Santo António
Rua Martins de Carvalho, 54-COIMBRA
(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

com a água e habituai as a abluções freqüentes — êste pormenor tem sido dos mais desprezados nos colégios; deixai-as marchar, correr, brincar, tão depressa saiam da cama, antes de terem sono e durante as horas após a refeição.

Se alguma vez fôr necessário castigá-las, qualquer processo pode servir, mas nunca as priveis do ar livre, do sono e da alimentação.

Numa aula de sessenta alunos, há cinco ou seis cábulas — para nos servirmos do termo consagrado — oito ou dez, pouco mais, de bons alunos, vinte medíocres e o resto compõe-se daquêles a quem se chama preguiçosos, incorregíveis e os que não servem para nada.

Qual a causa desta enorme percentagem de preguiçosos e ignorantes? Sem dúvida ela provém da natureza forçada reagindo constantemente nos seus organismos juvenis contra os estudos demasiadamente violentos. A causa não é outra, e a prova está em que dois terços e meio dêstes maus alunos, uma vez fóra do colégio, recomeçam sòzinhos os estudos na idade em que as necessidades do homem os desviam, se não de ser sábios, pelo menos de serem espíritos úteis e honestas pessoas...

Veremos, no próximo número, o que acontece às crianças educadas (?) à margem dêstes sãos princípios da pedagogia inscrita no grande livro da vida que é a Natureza.

Evidentemente que nem Alexandre Dumas, Filho, nem outros propagandistas da educação natural e integral da criança, nos oferecem, no dia de hoje, novidade de grande monta, ou coisas que ainda não saibamos a respeito do que deveria ser essa educação como factor primordial no aperfeiçoamento físico e espiritual do género humano.

Mas... como nem por isso algo de positivo se tenha feito para mudar o rumo pernicioso dos métodos em vigôr, não será nunca demais nem descabido voltar a repisar no assunto — por que, como diz o rifão: água mole em pedra dura...

E às vezes pode acontecer que dê resultado... Quem sabe?

P.

Café em bom local, modernamente montado e fazendo bom negócio, próximo do Liceu D. João III, trespassa-se. Para tratar na Leitaria do Castelo.

Câmara Municipal de Coimbra

Continuado da 1.ª página

1.º—A' amortização dos saldos devedores dos empréstimos anteriormente contraídos, 3.850.901$48;

2.º—A' expropriação e urbanização dos terrenos da zona de urbanização do Calhabé, 1.239.363$00;

3.º—A' expropriação dos terrenos da zona de urbanização da Avenida Fernão de Magalhães, 1.045.056$25;

4.º—A' construção da Avenida Fernão de Magalhães, 1.321.767$51;

5.º—A' construção da Avenida Dias da Silva, 496.847$60;

6.º—A' expropriação e urbanização do local em frente do Liceu D. João III, 370.000$00;

7.º—A' expropriação e urbanização do local no prolongamento do parque da cidade onde deve ser instalada a piscina, 400.000$00;

8.º—A' conclusão da rua de acesso ao cemitério da Conchada e do largo fronteiro ao mesmo, 150.000$00;

9.º—A' conclusão da Avenida Júlio Henriques (alargamento da ligação com a rua dos Combatentes da Grande Guerra), 250.000$00;

10.º—Diversas obras rurais, construção de fontes e reparações de estradas e caminhos, 500.000$00;

11.º—A' expropriação e urbanização do local no planalto do sul do Calhabé para efeitos da construção de um novo cemitério municipal, 356.064$76.

Os levantamentos das importâncias indicadas nos n.os 6.º a 11.º, inclusivé, só serão efectuados depois de aprovados os projectos respectivos.

Este empréstimo será garantido mediante a consignação da receita proveniente dos adicionais às contribuições directas do Estado, e pela presente portaria fica anulada a de 28 de Maio de 1943, publicada no «Diário do Govêrno» de 2 de Junho seguinte.

Será amortizável em vinte anos

A construção da Avenida Fernão de Magalhães vai sofrer um vigoroso impulso e se não fôssem as custosas expropriações talvez se efectivasse a sua conclusão; a preparação do terreno ao fundo do Parque da Cidade será o início duma almejada ambição, de absoluta necessidade — a construção da piscina; a conclusão da Avenida Dias da Silva, a da estrada de acesso ao cemitério da Conchada, o alargamento da Avenida em ligação com a rua dos Combatentes, etc., tudo obras de alto interêsse citadino.

E o que se tem feito em todos os outros pelouros municipais?

Realizações da mais alta importância.

Precisávamos de mais?

Sem dúvida. Mas, para isso, precisava a Câmara ter muito dinheiro e que o Estado, a exemplo do que vem fazendo para com as Câmaras de Lisboa e Porto, concedesse à de Coimbra idênticas facilidades.

O Govêrno, entretanto, não descura os problemas mais instantes e, por isso, esperamos que na sua acção estejam incluídos os interêsses de Coimbra.

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002

Casa de Inglaterra

No decurso de uma tradição há anos estabelecida, resolveu a Casa de Inglaterra comemorar êste ano o dia do Armistício, realizando-se uma reunião, para a qual foram convidados os antigos combatentes da Grande Guerra, desta cidade e os representantes da Imprensa de Coimbra, Lisboa e Porto.

Esta reunião, que se efectuou na noite de 11 para 12 do corrente, decorreu num ambiente de grande simpatia e cordial amizade, tendo nela tomado parte, além da Direcção daquele organismo cultural, numerosos antigos combatentes e vários jornalistas, que, como habitualmente foram cumulados de gentilezas por parte do sr. dr. Cartledge, um dos herois de Dunquerque e ilustre director da Casa de Inglaterra, do seu colaborador mais próximo sr. dr. Witcomb e do sr. eng. Stanley Mitchel, tambem antigo combatente e grande industrial em Gois.

Durante o «Porto de Honra» com que se encerrou aquela renüião, foram glorificados os combatentes mortos nos campos de batalha e entusiasticamente aclamados a nossa velha aliada, os seus soberanos, Portugal, o nosso Exército, as Nações aliadas e Churchill.

Falaram, aos brindes, os srs. coronel Ramires, dr. Cartledge e os jornalistas Sertorio Fragoso e Tito Bettencourt.

*

Resumo da conferência realizada anteontem, pelo Prof. Dr. H. A. Cartledge, sôbre: *Thomas Hardy e a sua Inglaterra.*

Embora Thomas Hardy tenha falecido já em pleno século XX, nasceu em 1840, e escreveu todos os seus grandes romances antes do fim do século XIX. A sua mocidade passou-a num recanto distante de Dorset rural, onde a tradição teimava em se manter, e onde a vida do campo se conservava inalterável, perante as transformações que o progresso científico tinha já introduzido noutras regiões da Inglaterra.

As impressões colhidas na infância são as mais duradouras. Hardy foi crescendo entre cenas da vida dos camponeses, e nos seus romances dá-nos um quadro fiel da bondosa e paciente gente da aldeia, dos seus trabalhos e festas, das suas alegrias e tristezas.

Encerrando tôda esta vida como cenário, há o grande panorama da Natureza, mais tranquila do que grandiosa, mas descrita com o sentimento íntimo, que sòmente uma vida passada no campo pode dar. Hardy aliava ao seu conhecimento do campo um extraordinário dom de expressão, e nos seus romances temos uma reprodução exacta daquela velha Inglaterra que resiste ao tempo e às transformações, cujo povo continua a manter as suas tradições e cujos montes e vales ainda ostentam a beleza das várias estações do ano.

Manuel Brinca
Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039. Resid 3509

BORRACHAS
Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129
Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão



Voto de agradecimento ao «Notícias de Coimbra»

Em amável ofício, comunicou-nos o sr. Augusto José da Silva, digno presidente da Assembleia Geral do brilhante grupo desportivo União Futebol Coimbra Clube que, na última reünião da referida Assembleia, foi aprovado, por unanimidade, um *Voto de agradecimento* a êste jornal pelas atenções que êle tem dispensado àquela colectividade.

Cumpre-nos, por nossa parte, agradecer penhoradamente esta decisão, que muito nos honra e desvanece.

LISBOA
Pensão Laranjo
Campo dos Martires da Pátria 32-1.º
TELEFONE 52478
O sítio mais saudável e socegado de Lisboa, perto da Baixa. Casa da maior seriedade. Há quartos.....
QUARTOS
Em bom edifício, próximo da Baixa, a 200, 150 e 100 escudos. Informa esta Redacção.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

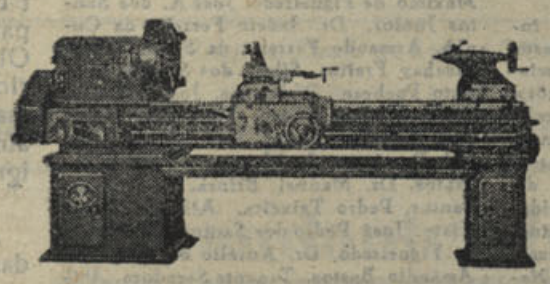
Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
18.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WCEA	25.3	wCFX	16.8
19.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WCEA	25.3	wCEX	16.8
20.45	WRUS	19.8	wRUA	25 4	WLwR	23.1		
21.45	WRUS	30.9	wRUA	39.6	WLwR	23.1	wCEX	31.4
Meia hora de notícias, comentários e música								
22.45	wLwR	23.1	wCFX	31.4				
Meia hora de notícias, comentários e música								
23.45	wOOC	31.1		39.6	wOOw	38.4	wCEX	31.4
24.45	wOOC	31.1	wRUA	39.6	wOOw	38.4		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18 45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

Tornos Mecânicos de Produção



Os n/ tornos nada têm de comum com as vulgares máquinas de «gorges» e são caracterizados pelos quatro pontos seguintes:

1.º) Passagem de «Singelo» para «Dobrado» e de «Dobrado» para «Singelo» instantaneamente, como nos tornos de caixa de engrenagens (patente n.º 21.760). ——→ RENDIMENTO!

2.º) Verificação no banco de ensaios, de normas SCHLESINGER, na ordem de 0,005—0,01 m/m (cinco milésimos—um centésimo de milímetro). ——→ PRECISÃO!

3.º) Emprêgo, em grande escala, de aços de liga, como: cromo-níquel-molibdénio, cromo-níquel e fundidos de alta resistência. ——→ DURABILIDADE DA PRECISÃO!

4.º) Tão bons como os melhores estrangeiros. ——→ QUALIDADE!

MAQUINAS DE PRECISÃO, L.DA

(DIRECTOR: ENG.º J. D'ARRIAGA DE TAVARES)

Tel. 61581 — 45, RUA DA BOAVISTA, 49-1.º — LISBOA



Cave Mondego

CERVEJARIA E VINHOS
Avenida Navarro, 54 — COIMBRA
(Em frente do Parque da Cidade)

CERVEJAS E REFRIGERANTES
VINHO VERDE TINTO E BRANCO
Vinho maduro, tinto e branco de excelentes qualidades
Vinhos finos, Licores, Xaropes, etc.
BOLACHAS E BISCOITOS
Magnífico recinto para os clientes estarem à vontade

Feliciana de Almeida e José de Almeida

ex-modista e costureira da Casa MARSAN, participam à sua Ex.ma Clientela que acabam de abrir o seu atelier de confecções e alta costura, no Largo da Sé Velha, com entrada pela Rua dos Coutinhos, 6-1.º. Tambem se executam todos os trabalhos em pele a preços excepcionais. Aceitam-se : : : : : : : fazendas aos Ex.mos Clientes. : : : : : : :

Correspondências

Maiorca, 16

Realiza-se, nos próximos dias 18, 19 e 26 nesta localidade, a festa do Senhor da Paciência, com o seguinte programa:

Dia 18, às 19 horas, procissão, conduzindo a imagem do Senhor da Paciência da sua capela, para a igreja matriz. No final sermão.

Dia 19, às 9 horas, missa e comunhão geral. A's 11 horas, saída da Filarmónica local, que percorrerá as ruas da vila. A's 13 horas, Missa solene, cantada pelo grupo coral de J. A. C. F. e sermão prègado pelo rev. padre Rezende, da Diocese de Aveiro. A's 16 horas, concêrto pela Filarmónica no largo da igreja e leilão de fogaças. A's 18 horas, procissão, que percorrerá as principais ruas da vila. No fim, sermão.

Dia 26, às 16 horas, concêrto pela Filarmónica e continuação do leilão de fogaças. A's 18 horas, será a imagem do Senhor da Paciência conduzida da igreja matriz para a sua capela. No fim, uma prática, feita pelo páraco desta localidade.—C.

Ançã, 15

Festa da Colheita—Na Quinta do Rol, propriedade do sr. Nuno F. Pinto Basto, realizou-se a festa da colheita, na qual tomaram parte muitas dezenas de trabalhadores.

Ao meio dia efectuou se uma missa campal, à qual assistiram todos os trabalhadores da referida Quinta, o sr. Nuno F. Pinto Bastos e muitos convidados do grande proprietário e industrial.

Finda a cerimónia religiosa, foi servida uma abundante refeição a todo o pessoal, que também recebeu alguns exemplares de louça da Vista Alegre.

Pela tarde adiante, uma orquestra tocou para a mocidade, enquanto todos os trabalhadores se sentiam satisfeitos pela forma como decorria a sua festa, à qual assistia o sr. Pinto Basto e os seus convidados.

Mocidade Portuguesa — De visita ao centro escolar primário da Mocidade Portuguesa, esteve nesta vila o sr. Amilcar José Firmino dos Santos, instrutor da referida organização.

De luto—Pelo falecimento de sua avó, encontra-se de luto o sr. Amândio da Cruz Campos, zeloso professor nas escolas desta vila. Apresentamos-lhe sentidos pêsames.

Campo de Jogos—O campo de jogos desta vida, onde se efectuaram desafios interessantes, está um pouco abandonado—o que não está certo numa terra onde não falta gente nova e que precisa de praticar o desporto.—C.

Penela, 15

Homem encontrado morto

No passado dia 8, cêrca da meia noite, foi encontrado morto, à porta do cemitério do lugar e freguesia da Cumieira, deste concelho, Manuel Mendes, casado, de 43 anos de idade, proprietário, do lugar do Favacal, daquela freguesia. Depois dos procedimentos legais, verificou se não ter havido crime. O cadáver foi sepultado naquele cemitério.

C.

Empregado

Oferece-se, com longa prática, para livraria ou café-restaurante. Resposta para Rua Corpo de Deus, 71, às iniciais A. L.

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

JOAQUIM MATOS

Na sua casa de Paço de Botão, faleceu no dia 15 do corrente, com 86 anos de idade, o sr. Joaquim de Matos, antigo funcionário aposentado da Câmara Municipal de Coimbra.

O extinto, que foi um cidadão de inconcussa probidade, soube educar seus filhos de forma a desfrutarem na sociedade respeitáveis e honrosas posições. Era pai dos senhores Francisco da Cunha Matos, chefe da Secretaria da Câmara Municipal, Samuel da Cunha Matos, empregado da Repartição de Obras, dr. Mário Matos, ilustre clínico nesta cidade e das sr.as DD. Maria Patrocínio Matos, solteira, Amélia de Matos Bizarro, casada com o sr. Abílio Bizarro, Maria da Conceição Correia de Matos, casada com o sr. Alberto Correia e Maria José de Matos Bengla, casada com o sr. dr. António Neves Bengla, médico na Póvoa de Moura.

No funeral encorporaram-se muitas centenas de pessoas de tôdas as classes sociais.

A chave do caixão foi conduzida pelo sr. dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal.

Entre a numerosa assistência, de que não nos foi possível tomar uma nota completa, lembra-nos ter visto as seguintes pessoas:

Drs. José Bacalhau, Moura Relvas, Carlos Costa, Miranda de Vasconcelos; Francisco Vilaça da Fonseca, Samuel Francisco, Manuel Carneiro, Joaquim Morais Lopes, José Simões, José Maria Barbas, Eugénio de Medeiros, Margarida Rodrigues Hugo e Armando Hugo e filhas, Manuel da Veiga Leal Gonçalves, Cecílio Ferreira, Domingos Francisco, Alexandrino Lourenço Boleto, Diogo José Soares, António Dias Júnior, Jorge Henriques Sêco, Basílio da Silva, José Abrantes de Melo, José Joaquim Simões, José Fernandes Simões, Manuel Cristino Lopes, Joaquim de Matos, Manuel de Matos, José da Cruz, Dr. Alberto Correia Alberty, Dr. José dos Santos Bessa, Dr. Abílio Fernandes, António Assis Júnior, Carlos Simões, Francisco Simões, António Carvalho, Francisco Morais Silvestre, Manuel Morais, Manuel Rodrigues, Eduardo Gomes, Alvaro Gomes, Albertino de Oliveira Sousa, Francisco Duarte Morais, Lino Alves dos Santos Retros, Frutuoso Lopes, Joaquim Simões, António Oliveira Sousa, Ezequiel Umbelino, Gonçalo Reis Torgal, Armando Correia Umbelino, José Alves de Faria, Francisco Mendes da Silva, Evaristo Pacheco Rodrigues, Joaquim C. Martins, António Dias Leite, Serafim de Campos Amaral, Mariano de Morais Amaral, Mendes & C.ª, L.da, Manuel Ferreira, José Pratas, Carlos Cortesão, José Manuel, José Fortunato da Costa, Albino Simões Coelho, Alfredo Ribeiro Negrão, Artur Rodrigues, Eduardo de Sousa Veloso, António Vaz, A. Pinto Júnior, José Garcia, José Manuel Lourenço, Júlio Maria, Fábrica de Cortumes de Coimbra, José Correia Amado, Daniel Pedroso Baptista, Mário Raposo, António Fernandes Ferraz, Fernando Augusto Dinis de Carvalho, Manuel de Matos, Ten. Eduardo Silva, Aníbal Gomes Carneiro, Sargento Francisco Dias Botelho, Tenente Manuel Antão, António Luiz Coimbra, Augusto Gonçalves e Silva, Virgílio Mota, Mário Raposo, Justino Cirão, Dr. Manuel Girão, João Pinto Correia, Ezequiel Pedro Silva, Rodolfo Pimenta, António Peres Correia Amado, «Atlantic», Mário Figueiredo Costa, José Dias, Rev. Aníbal Dias Pacheco, Francisco Sarmento Penalva da Rocha, José de Moura, António da Costa Coutinho, Joaquim Luiz Alves de Melo, Manuel Simões, Guilherme de Sousa Neves, Dr. Eduardo dos Santos, José Maria dos Santos, José Rodrigues Tondela, Idalino da Conceição Lopes, Nicolau Pinto dos Santos, Daniel Leal, Luiz Quintino Magro, Pessoal do Cemitério, António Carvalho, José Coimbra da Fonseca, Berta da Conceição Gomes, Manuel Alves Dinis, José António Monteiro da Costa, Armando Pedro dos Santos, José Duarte Lopes, Dr. Maximiano Ribeiro Saraiva, Avelino Gomes Paredes, Moisés Correia de Oliveira, Braz Ferreira Leitão, Luiz da Silva, Dr. Luiz Mendes, Joaquim Dias Antonino, Laboratório Minerva, António Neves da Costa, António da S. Braga Júnior, Manuel Alegre Marta, Ernesto Donato, António de Sousa, «O Despertar», António Pereira Leitão, Alvaro Lourenço de Carvalho, Germano Lourenço de Carvalho, Carvalhos, L.da, Alberto Conceição & Moita, L.da, Aliança Comercial de Miudezas, L.da, José Graça da Costa Maia, Luiz dos Santos Sousa, Sêco & Graça, Associação dos Bombeiros Voluntários, José Borges, Raul Bernardo Albuquerque, Carlos de Moura e Sá, Carlos Augusto Júlio, Fábricas Triunfo, Gabriel da Fonseca, Coronel Baltazar de Brito Xavier, Major Reinaldo Pimentel d'Almeida, António Pereira Leitão, Dr. Sousa Machado, António Frias, Barbosa & Sobrinho, L.da, José Monteiro Fernandes, José dos Santos Abreu, Augusto Simões Marta, Padre Saul da Cruz, Manuel Vaz, Amável Malva Lopes das Neves, Dr. Augusto Máximo de Figueiredo, José A. dos Santos Júnior, Dr. Inácio Ferreira da Cunha, Armando Ferreira da Silva, Diogo Machay Freitas, Sílvio dos Santos, Evaristo Pacheco Rodrigues, José Martins, Silvio Nogueira Sêco, Albano de Matos Ala, Augusto Mota, José M. da Silva Gil, Domingos de Menezes e Melo, Dr. Matos, Dr. Manuel Brinca, J. Tito dos Santos, Pedro Teixeira, Alfredo Lopes Xisto, José Pedro dos Santos, Dr. Nunes de Figueiredo, Dr. Aurélio de Almeida, Amândio Bastos, Tenente Sacadura, Abílio Lagôas, Carlos Marta, Avelino Simões Vilela, Carlos Leitão, António da Cunha, Augusto Luiz Marta, Sucessores, António Luiz Marta, Eduardo Luiz Marta, Acácio dos Santos Graça, J. Abreu Couceiro, José Coelho da Silva, J. A. da Silva Ferreira, Joaquim da Rocha, Luiz Gonçalves, David Barreira, Eduar-Medeiros, Fausto Eloy, Carlos José de Mesquita, Joaquim Rodrigues Ferreira, José Pereira O. Castro, Joaquim Cardoso Marques, Direcção dos Bombeiros Voluntários, António Branco da Fonseca, Vitor de Almeida, António Pinto de Magalhães, Manuel Lima, Adriano Proença, Futebol Club do Calhabé, Alfredo Pedroso de Lima, Matias, Filhos & Carvalhos, Adriano Ferreira da Cunha, Manuel da Costa Gomes, Martas & C.ª, Adelino de Sousa Lucas, João de Sousa Lucas, António de Sousa Lucas, José de Almeida Branco, José Maria Maia, António Diniz Tejo, Gabriel da Fonseca, Manuel José Semedo, Manuel Alves, Luiz Felício, Manuel Duarte Siera, Camilo Duarte Silva, Guilherme Duarte Silva, A. N., «Grupo dos Amigos de Coimbra», «Notícias de Coimbra», D. Isabel Filipe da Trindade e Silva, Dr. Arménio Ferreira, Eduardo dos Santos, Luiz Côrte Real, Joaquim Rodrigues dos Santos, Manuel dos Santos Ferreira, António Maria Ferreira, José Augusto Branquinho Pires do Amaral Ferreira, Alberto Ferreira Almeida, José M. da Fonseca, Fernando Leal Robles, Albano Bastos, Daniel Pedroso Baptista, António José Ferreira Pimentel, José Fernando Geraldo Júnior, José Fernandes Geraldo, Carlos Pinto de Oliveira, Mário Temido, Manuel Rosendo, Mário de Campos, João Simões Areosa, Domingos Francisco Rama, Dr. Opílio Gomes, Augusto Teles Leite, Joaquim Simões Leite, José Santos, Adelino Lopes Sá, Comandante Paulo Afonso, Juvenal Machado, etc., etc..

*

Foram recebidos muitos telegramas de várias entidades, entre elas da Superiora do Ninho dos Pequenitos, dos srs. dr. José Gomes Tinoco, Luiz Meireles e António Raposo.

*

No prestito fúnebre encorporaram-se um piquete de Bombeiros e um pelotão da P.S.P..

*

O sr. dr. Miranda de Vasconcelos, representava o sr. Dr. Bissaia Barreto e Junta de Província da Beira Litoral.

*

O «Grupo dos Amigos de Coimbra», fez-se representar pelo sr. Adriano do Nascimento, que também representava o nosso jornal.

*

«Notícias de Coimbra» endereça a tôda a família enlutada a expressão do seu mais sincero pesar.

Abílio Henriques Fernandes

Com 74 anos de idade, faleceu o sr. Abílio Henriques Fernandes, professor primário aposentado, casado com a sra. D. Emília de Jesus Viana Fernandes, pai dos srs. dr. Joaquim José Fernandes, médico em Figueiró dos Vinhos e Henrique Caliro Fernandes, agrónomo em Aveiro, e avô das sras. D. Cândida Fernandes e de D. Adelaide Fernandes.

O seu funeral, que foi muito concorrido, tendo-se nêle incorporado pessoas de tôdas as categorias sociais, realizou-se, na passada terça-feira, da residência da Rua Corpo de Deus para o cemitério da Conchada e constituiu uma grande e sentida homenagem à memória do saudoso extinto.

O sr. Major Flôres, grande amigo do falecido, proferiu, no cemitério, uma oração fúnebre em que recordou as suas excelsas qualidades de homem bom e íntegro.

Também tomaram parte no funeral os alunos da Escola Feliciano de Castilho, sendo portador da chave da urna o sr. Capitão José Maria Freire.

Engenheiro Duarte Pacheco

Fez ontem um ano que o Engenheiro Duarte Pacheco perdeu a vida num trágico desastre de automóvel.

Comemorando êste triste acontecimento, que encheu de luto o país inteiro, o Sr. Ministro das Obras Públicas e os Subsecretários de Estado do seu Ministério mandaram rezar uma missa por alma do eminente estadista na igreja de S. Domingos.

*

A Comissão Administrativa das Obras da Cidade Universitária, comemorando o mesmo aniversário, também mandou ontem rezar uma missa por sua alma, na capela da Universidade de Coimbra.

Ao acto, que foi muito concorrido por individualidades de categoria, assistiu o sr. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade, acompanhado pelos membros da Comissão. Estiveram também presentes muitos funcionários.

União Futebol Coimbra Clube

Em reünião ordinária da Assembleia Geral dêste importante agrupamento desportivo de Coimbra, realizada em 6 do corrente, foram eleitos os seus corpos gerentes para 1944-1945, ficando assim constituídos:

Assembleia Geral — Presidente, Augusto José da Silva; Vice-Presidente, José Augusto Fructuoso; 1.º Secretário, Serafim Ferreira Monteiro; 2.º Secretário Adriano Gonçalves.

Direcção — Presidente, Engenheiro Mário Rodrigues Gouveia; Vice-Presidente, Luciano Marques dos Santos; 1.º Secretário, Alfredo Rodrigues Branco; 2.º Secretário, António Correia; Tesoureiro, José Carlos de Sá; 1.º Vogal, Manuel de Oliveira; 2.º Vogal, João António da Fonseca Sousa.

Conselho Fiscal — Presidente, António Luís Marta; Secretário, António Simões Misarelas; Relatôr, Emiliano Soares Marçal.

Orfeão Académico

Tendo sido eleita a nova Direcção do Orfeão Académico de Coimbra, damos a seguir os nomes dos estudantes que dela fazem parte:

Sobral Tôrres, Laurentino Araújo, Luís Themido, José Nunes Barata, Manuel da Silva Pereira, Mário Vasconcelos Trepa e Fernando Nascimento Ferreira.

Alvaro Santos

Pelo falecimento de sua mãe, encontra-se de luto o nosso amigo sr. Alvaro Santos, chefe dos Serviços da Delegação do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência nesta cidade.

A êste nosso amigo e a tôda a família enlutada, endereçamos as nossas condolências.

Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz saber que no dia 7 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, nos Paços do Concelho, há-de dar de arrematação para o futuro ano de 1945, o rendimento das barcas de passagem nos portos dos PALHEIROS, CARVALHOSAS, GUARDA INGLESA, ALMEGUE, S. MARTINHO DO BISPO, TAVEIRO, AMEAL, S. SILVESTRE, S. MARTINHO DE ARVORE e QUIMBRES.

As condições para estas arrematações acham-se patentes na Secretaria da Câmara, em todos os dias úteis das 11 às 17 horas, onde podem ser examinadas pelos interessados.

COIMBRA e Paços do Concelho, 14 de Novembro de 1944.

O Vice-Presidente da Câmara,
José Nunes de Figueiredo

Foi autorizada a matrícula,

nos anos seguintes, dos alunos do 3.º e 6.º anos dos Liceus a quem falte apenas uma cadeira

Foi autorizada, pelo sr. Ministro da Educação Nacional, a matrícula condicional, nos 4.º e 7.º anos dos Liceus, aos alunos a quem falte apenas uma cadeira, respectivamente do 3.º e 6.º anos.

Termina na próxima segunda-feira, dia 20, o prazo para esta matrícula.

Armando Crespo

Pelo falecimento de sua extremosa mãe, há dias, em Lisboa, encontram-se de luto os srs. Armando Crespo, administrador-delegado da Emprêsa Espinho-Praia, e seu irmão o sr. engenheiro Arnaldo Crespo.

«Notícias de Coimbra» apresenta ao sr. Armando Crespo e a tôda a família enlutada a expressão do mais sentido pesar.

Tradições Académicas

Kalifa e Kalifado

Coimbra continua a representar entre nós, portugueses, a mocidade e o espírito jovial e irreverente dos académicos.

A *República do Kalifado*, da rua da Matemática, mantendo velhas e nobres tradições, realiza hoje a recepção ao Kalifa-Mór. Informam-nos de que às 15 e 30 horas chegará à Estação Nova uma caravana-expresso especial, que conduzirá os ilustres *viajantes*.

Cêrca das 17 e 30 atravessará a *baixa* um luzido cortejo do Kalifa-Mor e sua guarda pessoal e privativa, seguidos de odaliscas formosíssimas e adoradoras do régio personagem...

Apresentamos as nossas saudações à *República do Kalifado*, um dos baluartes que mantêm, galhardamente, as velhas tradições que impuseram Coimbra aos olhos de tôdas as academias...

Bombeiros Voluntários de Coimbra
TELEFONE 3618

Regularização das plantações de vinha

Por decreto publicado no «Diário do Govêrno» de 21 do corrente é permitida a regularização das plantações que, sem a respectiva licença, se encontravam efectuadas à data da publicação do decreto lei 33.544, de 21 de Fevereiro de 1944, e que poderão ser mantidas desde que se situem em zonas aptas para a cultura da vinha e em terrenos apropriados para a produção de vinhos de qualidade, e não excedam o total de 20.000 pés mediante o pagamento de $50 por cada pé de bacelo.

Os requerimentos para a conservação das plantações, nas condições indicadas, devem dar entrada nas brigadas móveis do plantio da vinha ou na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas até ao dia 30 de Novembro do corrente ano. As plantações ilegais, que não estejam ao abrigo do anteriormente disposto, terão de ser voluntàriamente arrancadas. No caso de não cumprimento do estipulado na lei, serão os proprietários enviados a tribunal e sujeitos, além do arrancamento, ao pagamento da multa variável de 2$00 a 7$50 por cada pé de bacelo.

Os requerimentos podem ser também entregues nas Câmaras Municipais ou nos Grémios da Lavoura, devendo no entanto, para poderem ser tomados em consideração, dar entrada na Direcção Geral dos Serviços Agrícolas, Repartição de Serviços Vitivinícolas, até 30 de Novembro.

Reclamações do público

aos Serviços Municipalizados

Pedem-nos para levarmos ao conhecimento dos Serviços Municipalizados da Câmara Municipal de Coimbra, o facto da luz fornecida, em várias zonas, a estabelecimentos e a casas particulares, ser excessivamente fraca durante as duas primeiras horas do dia.

E preguntam-nos várias pessoas interessadas se não será possível remediar-se êste inconveniente.

Aqui fica satisfeito o seu pedido.

Na Figueira da Foz

TRESPASSA-SE

CASA DE HOSPEDES e taberna no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Cotovêlo, 4 — Figueira da Foz.

2328

é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

Ano XI — 3.ª série — Coimbra, 24 de Novembro de 1944 — Número 157

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 3338
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Correntes Diversas

A grandeza do homem é a grandeza do seu carácter. Porque o intelecto, por mais soberano que seja, está tão sujeito aos elevados vôos de nobre proveito, como à inferioridade activa que a direcção do seu pensar permitir. Visto haver cérebros que nos descrevem o belo, e cérebros que nos pintam o nauseabundo. E ambos com correntes poderosas. Uma, contudo, para o bem e outra para o mal. Pois a bússola dos mares intelectuais não é construída pela fôrça mental, mas pela rectidão do próprio ser, condutor, então, do intelecto no caminho da grandiosa visualidade, estável e beneficiente nas ondas da tempestade diária: luta, tenacidade e ciúme.

E, sendo assim, não há, nem pode haver, treino maior do que aquêle que, pela educação do carácter, leva o indivíduo ao cultivo máximo da mente, soberana quando o superior produzir é o excelso agir de alma, coração e intelecto, na união que é vantagem suprema e abrangente. Embora posta de parte a mesquinha esperteza dos espertos, haja que notar a diferença entre intelectualismo e sabedoria.

Porque o intelectualismo é trabalho láico, pela utilização adequada do cérebro. Ao passo que a sabedoria, graça infundida, profunda e seguríssima, é dom de Deus aos que correspondem, pelos talentos recebidos, à luz perene do sobrenatural, em proveito próprio e alheio.

Assim Shakespeare, Bacon, Buonarroti, Goethe e Emerson, por exemplo, foram cérebros geniais, activos, produtores e penetrantes. Enquanto Agostinho de Aipona, Dante, Tomás de Aquino, Bossuet e Péguy, entre outros, possuíram, àlém das faculdades naturais da previlegiada mentalidade, a sabedoria, ou prerrogativa da cristalina elevação da alma ante o foco da verdade plena, serenamente contemplada.

Motivo porque Zeuchtersleben declara ser «o homem o único animal capaz de se estudar», facto já afirmado por Tales da Escola Jónica, ao exclamar: «conhece-te a ti mesmo».

Fundamento que Descartes seguiu quando «estudando o mundo se estudou a si próprio», visto que cada unidade constitui parte do todo, na coligação dos seus átomos. Os quais, portanto, não têm o direito de fugir ao seu valor individual ante o bem colectivo.

Razão porque se torna urgente vizar, com a instrução cultural e o desenvolvimento físico, a soberana educação do recto carácter sôbre as faculdades, então guiadas pela super-corrente da alma serena, que, segundo Ruskin, «sabe o que tem a fazer, e fá-lo», tanto através de sofrimento como de alegria; trabalho e repouso, saúde e doença, divertimento e oração, no dever de cada momento. Tornado, por êste equilíbrio, felicidade doradoura pela dita da consciência cumpridora, em todos os ramos, na grandeza vasta do imenso amor a Deus e à humanidade por Êle criada, na imperiosa missão de espírito — intelectual progresso e utilidade.

Câmara Manoel de Mello

Padre Nogueira Gonçalves

Deu-nos a honra da sua visita, estando alguns momentos na nossa Redacção a trocar impressões sôbre arqueologia, o sr. P.e Nogueira Gonçalves, muito ilustre conservador do Museu Machado de Castro e distinto escritor.

Agradecemos a amável visita do ilustre arqueólogo.

O nosso aniversário

Entre os inúmeros cumprimentos recebidos por motivo do XI aniversário dêste jornal, apraz-nos transcrever o que nos foi dedicado pelo nosso presado colega «Notícias da Figueira», que escreveu:

«Entrou no seu décimo primeiro ano de existência êste nosso presado colega da capital do distrito, que tem cumprido briosamente o programa que traçou ao ver a luz da publicidade: «independência perante os mais sagrados princípios de regeneração nacional e social, defesa dos interêsses e do bom nome de Coimbra».

Os nossos efectuosos cumprimentos com os desejos de tôdas as prosperidades».

Provas de doutoramento

Com a defesa da dissertação «Poder descricionário da administração», iniciou as suas provas de doutoramento para a Faculdade de Direito, o sr. dr. Afonso Rodrigues Queiró. Estas primeiras provas tiveram lugar no dia 21 do corrente, na Sala dos Capêlos da Universidade de Coimbra.

Comandante Alvaro Morna

Angola — Um ano no Govêrno Geral



Comandante Alvaro Morna

O sr. Comandante Alvaro de Freitas Morna, nosso distinto conterrâneo, que foi deputado da Nação e tem exercido com muito brilho lugares da mais alta responsabilidade de política administrativa, acaba de publicar um livro notável para a história da nossa acção colonizadora na Africa Ocidental. Intitula-se—*Angola — Um ano no Govêrno Geral*, 1.º volume, em que se descreve a acção governativa do ilustre oficial, em Angola.

Se bem que o espaço dum ano seja insuficiente «para constituír Govêrno na justa acepção do termo», como diz no seu prefácio, não resta dúvida alguma de que a acção do distinto marinheiro, o seu dinamismo, a sua exemplar conduta directiva, a sua enérgica actividade, a sua alta inteligência, puderam, em tão curto período, efectuar um conjunto de realizações e importantes estudos para benefício e progresso daquela nossa importante colónia.

(Continua na 4.ª página)

Dr. Carlos Alexandre de Aguiar

Após prolongado e doloroso sofrimento, faleceu, na sexta feira passada, o nosso querido amigo e distinto colaborador dêste jornal, dr. Carlos Alexandre de Aguiar, solteiro, de 37 anos de idade, natural da Guarda e filho do sr. Diniz Alexandre de Aguiar e da sr.ª D. Antónia Alves de Aguiar.



Dr. Carlos Alexandre de Aguiar

Licenciado em Letras e bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra, o saudoso extinto, além de ter exercido, com raro brilho e notável competência o magistério do Ensino Secundário em vários colégios de Coimbra, desde há muito que se devotara ao jornalismo com o melhor do seu môço entusiasmo e cultura invulgar, tendo colaborado em vários jornais e outras publicações.

Os seus artigos, sempre de elevado espírito construtivo, trataram, especialmente do regionalismo beirão, no qual sobresaía, sempre, como jóia de maior valor a sua querida terra — a Guarda.

A sua viva inteligência e a sua vasta erudição, servidas por uma pena brilhante e fácil, desde há

(Continua na 2.ª página)

ECOS...

A VIDA é uma luta, dura e constante...

Isto é sabido e velho, revelho como o mundo. E, em tôdas as suas fases, de vitórias e revezes, ela também não é mais do que a natural seqüência de um naturalíssimo imperativo, humano e lógico.

E' que a vida, sem essa luta, seria bem triste, insípida e sorna, indigna de ser vivida.

(Continua na 4.ª página)

TEATRO...

Qualquer iniciativa de carácter teatral merece vivo aplauso, dada a circunstância extremamente decadente de que enferma o núcleo de amadorismo coimbrão há um tempo a esta parte, agravada pelas manifestas dificuldades que sabemos existirem, e, ainda, pelo dispêndio financeiro a que obriga uma boa récita, isto é, um espectáculo de categoria, à altura do prestígio da cidade.

A Direcção da Associação dos Artistas de Coimbra houve por bem, numa arrojada decisão, de grande aprêço, e, em benefício do cofre social da sua Escola Nocturna, realizar no Teatro Avenida, no dia 6 p. p., o que se chama um espectáculo de envergadura. Emprêsa audaz, a que o público de Coimbra correspondeu como devia. Efectivamente, tanto o Teatro dos Estudantes como o Club Recreativo Coimbra, antigo Grémio Operário, já têm o seu cartaz na cidade. Contudo não será inoportuno dizer-se que o êxito é sempre uma expectativa e, daí, o invulgar interêsse que desperta a notícia dum espectáculo dêste molde, especialmente agora, na época em que as companhias profissionais nos visitam amiudadas vezes.

Calderon de La Barca, notável dramaturgo espanhol do Século XVII, forneceu-nos, através do seu auto «O Grande Teatro do Mundo», uma das suas melhores obras. Drama de alto valor espiritual, incluído no reportório do Teatro Clássico de quási todos os países que cultivam profundamente a arte dramática e agora superiormente interpretado pelo Teatro Académico da nossa Universidade, que mais uma vez se salientou na difícil interpretação do Teatro Clássico. Excelente desempenho, onde a chamada «Arte de Dizer» foi elevada a grande altura. Cenas verdadeiramente arrebatadoras as do dr. Dinis Jacinto, interpretando a ínfima figura do Pobre.

Admirável conjunto, onde não há saliências de registo. Uma harmonia de valores a que não é indiferente a valiosa acção do Prof. Paulo Quintela, como director-encenador. Optima a «Voz do Autor», genial criação de N. N.. Autoritária, sintomática e arrebatadora. Um côro, de anjos, muito afinado e um guarda-roupa a rigôr.

O Tio Simplício, uma comédia de Almeida Garret, confiada ao desempenho do Grémio Operário, foi tambem de bom êxito. Outro bom conjunto cénico a valorizar o espectáculo.

Argumento interessante e feliz criação do fino gôsto do autor de «Frei Luiz de Sousa».

Assim podemos dizer que, de princípio ao fim, o elenco do Recreativo de Coimbra teve em cuidado o seu prestígio, conseguindo agradar aos mais exigentes...

E é isto, em poucas palavras, o que se nos oferece dizer do êxito obtido por Amadores de Coimbra, prestigiando de maneira brilhante a arte de representar.

J. Serra Caetano

Lião

bêrço do novo exército francês

Para darmos uma amostra do que foi a febre do entusiasmo do povo francês logo nos primeiros dias da sua libertação e àcêrca do recomêço do fabrico de armamento para o novo exército da França, transcrevemos alguns trechos de um artigo que, sob o título acima, publicou o jornal «Combat».

Ei-los:

«Uma cidade industrial do Centro, libertada em 18 de Agosto findo. Na manhã seguinte, os operários chamados com urgência à fábrica de material de guerra, chegam apressados, surpreendidos, alguns de metralhadora-ligeira ao ombro. Oficiais novos, do estado maior das F.F.I. andam atarefados, preparando o recomêço do fabrico de armas destinadas ao exército dos *maquisards* e dos voluntários.

«Há filas de camiões que partem; vão longe buscar aço e cobre. Os operários oferecem-se para trabalhar 60 horas por semana.

«Hoje, vários milhares de pistolas, de espingardas-metralhadoras saem diàriamente e vão armar soldados de braçadeira, sob o comando de Delattre de Tassigny.

«Numa cidade, próxima a mesma actividade. Espingardas, canhões de trincheira estão a ser fabricados. Uma série de morteiros vai a caminho do seu destino. Os homens das F.F.I. não tinham armas têm-nas agora, e francesas.

«Reconstituíu-se já também uma fábrica de cartuchos; a pólvora vem de Toulouse. No Loire, faltavam peças para o fabrico de canhões. Os F.F.I. acordaram Chatellerault.

«Foi uma revolução...—Têm ordem do Ministro?—Qual Ministro? — Os oficiais tomavam decisões, a despeito das chinesices. Hoje, das fábricas, saem espingardas-metralhadoras que não estão autorisadas a fabricar, mas que são magníficas, leves, exactas.

«Romans fabrica sapatos e botas para as F.F.I; uma fábrica de Lião, tecidos para capotes e cobertores. A cidade de Lião forneceu já 10.000 pares de calças para as F.F.I. da Bretanha que combatem os núcleos inimigos».

CRÍTICA

Contos Americanos (século XIX — Editora Gleba — Lisboa.

Prosseguindo a publicação das autalogias dos melhores contos dos diferentes países—iniciativa louvável e realizada com apreciável escrúpulo e critério — a editorial Gleba acaba de publicar «Contos Americanos — (século XIX).

A literatura americana é recente, e embora hoje se nos apresente rica de valores, há um século, pode dizer-se, iniciava os seus primeiros passos. Disso se ressente o presente volume, que não tem o colorido imaginativo dos «Contos italianos», nem a humanidade dos «Contos búlgaros», mas que principalmente pelo critério com que foi organizado, constitui um importante documento para apreciação da literatura americana do século XIX. E se o pudermos confrontar em breve com a colectânea de contos americanos do século XX que a editorial Gleba vai publicar também, o seu interêsse aumentará sem dúvida, pois por ambos os volumes poderemos apreciar com justiça a evolução da literatura americana.

Embora estas restrições, o presente volume apresenta-nos obras de Mark Twain, Edgar Poe e Jack London, que só por si justificam o êxito do livro. Além dêstes vemos outros autores menos consagrados entre nós—William Austin, Washington Iwing, Nathaniel Hawthorne, Herman Melville, Bret Harte, Henry James, Kate Chopin e O. Henry.

Alguns são totalmente desconhecidos do nosso público e só por essa circunstância, se outras não houvessem, se justificaria a sua reunião numa colectânea, que, repetimos, organizada como está, é um valioso contributo para a apreciação da literatura americana do século passado no difícil género da «short story», termo que ficou consagrado entre os anglo-saxões para designar o que nós chamamos, talvez com menos propriedade, simplesmente conto.

J. A. MACHADO

Dr. Carlos Alexandre de Aguiar

(Continuado da primeira página)

muito que tinham consagrado Carlos de Aguiar como elemento valiosíssimo da grande família da Imprensa e na qual, devido às suas excelsas qualidades morais, desde início grangeara geral consideração e profundas amizades.

Jornalista do melhor escol — sabedor, correcto e elegante — e homem de bem — generoso, modesto e de elevados ideais — a boa reputação de que gosava o seu nome ainda mais era realçada por uma outra qualidade que exornava o seu belo carácter e que, hoje em dia, bem rara se vai tornando: a lealdade.

Amigo e camarada muito leal e querido, êle deixou em todos os seus companheiros de trabalho a mais profunda saüdade e a triste certeza de, com a sua morte, se haver perdido um valor de incontestável merecimento e um honesto trabalhador.

Foi nosso particular amigo e como tal colaborou durante muito tempo nas colunas dêste jornal. Também foi redactor do «Diário de Coimbra», lugar que aceitou a pedido de Adriano Proença, ao tempo Administrador daquele jornal e que, tendo reconhecido as suas brilhantes qualidades, já há anos o convidara para chefiar a Redacção do referido cotidiano, tendo então o dr. Carlos de Aguiar declinado êste convite por razões de carácter particular.

Além disso, e como já dissemos, colaborou em outras publicações, nomeadamente em «Altitude», de que foi um dos fundadores, tendo também publicado alguns trabalhos de investigação arqueológica e de História de Arte.

Foi discípulo querido do Dr. Vergílio Correia e, por indicação dêste saüdoso Mestre, exerceu, gratuitamente, determinado cargo da Junta Nacional de Educação.

«Notícias de Coimbra» apresenta a tôda a família enlutada a expressão do seu mais profundo pezar.

*

O funeral realizou se no sábado, 18, e saiu da residência do tio do saüdoso extinto, sr. Artur Pereira, na Rua Figueira da Foz, para a Igreja de Santa Cruz e dali para o cemitério da Conchada.

Nele se incorporaram muitas dezenas de pessoas pertencentes a tôdas as classes sociais—senhoras, jornalistas, professores, estudantes, advogados, médicos, funcionários públicos, operários, um numeroso grupo de suas antigas alunas e, abrindo o cortejo fúnebre, um grupo de crianças do Asilo de Infância Desvalida.

A' porta do cemitério, a urna foi retirada do carro que a transportava e levada, ao ombro, até junto da sepultura, por um grupo de jornalistas.

Antes do ataúde baixar à terra, disseram o último adeus ao nosso inditoso camarada Tito Bettencourt, pelos jornalistas, dr. António de Sousa, em nome do Curso Jurídico a que pertenceu o dr. Carlos de Aguiar, e dr. José Caldinhas, em nome das alunas, do corpo docente e da Direcção do Colégio Alexandre Herculano.

Quando já o ataúde tinha descido ao coval, mãos de mulheres e de crianças lançaram sôbre ela ramos de flôres naturais.

Foi portador da chave da urna o nosso camarada Penalva da Rocha.

*

O nosso jornal fez-se representar pelo seu Administrador, que também representava Adriano do Nascimento, ausente, e o «Grupo dos Amigos de Coimbra».

A «Casa das Beiras» fez-se representar no funeral pelo ilustre advogado e membro daquele organismo da capital dr. Fernandes Martins.

Sorteio dos encontros para o Campeonato Nacional de FUTEBOL

Efectuado, na séde da Federação Nacional de Futebol, em Lisboa, o sorteio para os encontros a efectuar para o Campeonato Nacional de Futebol (1.ª Divisão), registaram os seguintes resultados:

1.º dia: Benfica-Estoril; Belenenses-Pôrto; Vitória de Setubal-Sporting; Salgueiros-Vitória de Guimarães; Olhanense-Académica.

2.º dia: Belenenses-Vitória de Setubal; Pôrto-Sporting; Olhanense-Salgueiros; Vitória de Guimarães-Estoril; Benfica-Académica.

3.º dia: Sporting-Benfica; Salgueiros-Pôrto; Olhanense-Belenenses; Estoril-Vitória de Setubal; Vitória de Guimarães-Académica.

4.º dia: Vitória de Setúbal-Salgueiros; Sporting-Olhanense; Belenenses-Benfica; Pôrto-Vitória de Guimarães; Académica-Estoril.

5.º dia: Estoril-Pôrto; Vitória de Guimarães-Belenenses; Salgueiros-Sporting; Benfica-Olhanense; Académica-Vitória de Setubal.

6.º dia: Estoril-Belenenses; Pôrto-Benfica; Sporting-Vitória de Guimarães; Olhanense-Vitória de Setubal; Académica-Salgueiros.

7.º dia: Estoril-Salgueiros; Vitória de Guimarães-Olhanense; Vitória de Setúbal-Benfica; Belenenses-Sporting; Pôrto-Académica.

8.º dia: Pôrto-Olhanense; Benfica-Salgueiros; Vitória de Setubal-Vitória de Guimarães; Sporting-Estoril; Académica-Belenenses.

9.º dia: Estoril-Olhanense; Vitória de Guimarães-Benfica; Salgueiros-Belenenses; Vitória de Setubal-Porto; Sporting-Académica.

O campeonato disputar-se-á em duas mãos, efectuando-se os jogos da 1.ª nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar.

Por consequência, o grupo da Associação Académica terá o seu primeiro encontro em Olh-o, onde se defrontará com o «Olhanense» no próximo domingo.

Empregado

Oferece-se, com longa prática, para livraria ou café-restaurante. Resposta para Rua Corpo de Deus, 71, às iniciais A. L.

Café em bom local, modernamente montado e fazendo bom negócio, próximo do Liceu D. João III, trespassa-se. Para tratar na Leitaria do Castelo.

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANUNCIO

Concurso para fornecimento dos seguintes géneros e artigos, nas quantidades necessárias ao consumo durante o próximo ano de 1945:

CARNES, PEIXE, GALINHAS, FRANGOS, OVOS, LEITE DE VACA, MANTEIGA DE VACA, PÃO, MERCEARIAS, FRUTAS, HORTALIÇAS, VINHO TINTO, VINAGRE, MARMELADA, CEBOLAS, ALHOS, PÃO DE GLUTEN, COMBUSTÍVEIS, DROGAS, ARTIGOS DE PAPELARIA, IMPRESSOS, ARTIGOS DE ROUPARIA

Recebem se propostas até às 16 horas do dia 12 de Dezembro p. f., para os mencionados fornecimentos.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais, todos os dias úteis das 9 às 13 e das 14,30 às 17 horas.

Coimbra, 18 de Novembro de 1944.

O Presidente do Conselho Administrativo,

João Porto

Bombeiros Voluntários de Coimbra

TELEFONE 3618



Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
18.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WGEA	25.3	wGFX	16.8
19.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WGEA	25.3	wG X	16.8
20.45	WRUS	19.8	wRUA	25 4	WLwR	23.1		
21.45	WRUS	30.9	wRUA	39.6	WLwR	23.1	wGFX	31.4
	Meia hora de notícias, comentários e música							
22.45	wLwR	23.1	wGFX	31.4				
	Meia hora de noticias, comentários e música							
23.45	wOOC	31.1		39.6	wOOw	38.4	wGFX	31.4
24.45	wOOC	31.1	wRUA	39.6	wOOw	38.4		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18 45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA



HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Feliciana de Almeida e José de Almeida

ex-modista e costureira da Casa MARSAN, participam à sua Ex.ma Clientela que acabam de abrir o seu atelier de confecções e alta costura, no Largo da Sé Velha, com entrada pela Rua dos Coutinhos, 6-1.º. Tambem se executam todos os trabalhos em pele a preços excepcionais. Aceitam-se : : : : : : fazendas aos Ex.mos Clientes. : : : : : :

NECROLOGIA

Carlos Gomes

Faleceu a semana passada, num quarto particular dos Hospitais da Universidade, o conceituado industrial desta cidade, sr. Carlos Gomes.

O extinto, que contava 56 anos de idade, era casado com a sr.ª D. Maria Preciosa Sêco Gomes, pai do sr. Carlos Gomes Júnior, D. Isaura Gomes, D. Maria Isabel Gomes, tio dos srs. Gomes Porto, da firma Joaquim Gomes Porto & Irmãos, do sr. Manuel Simões Vaz, gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor e do capitão Gomes.

A tôda a família enlutada endereçamos os nossos sentidos pêsames.

Tenente Coronel Afonso José Maldonado

Faleceu nesta cidade o tenente coronel médico sr. dr. Afonso José Maldonado, que foi presidente da Câmara Municipal de Coimbra e pessoa muito considerada nesta cidade.

Joaquim Matos

Na passada terça-feira, 8.º dia do falecimento do sr. Joaquim Matos, celebrou-se na igreja de S. José uma missa sufragando a sua alma.

Assistiram as pessoas de família, muitas senhoras e numerosos amigos do finado e de seus filhos.

Os srs. Francisco da Cunha Matos e dr. Mário Matos e mais pessoas de família têm recebido muitas centenas de telegramas e cartões de pêsames de Coimbra e vários pontos do país.

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA

LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

Grupo dos Amigos de Coimbra

Reune no dia 27, pelas 21 horas, a Direcção do Grupo dos Amigos de Coimbra, a-fim-de tratar das homenagens que vão ser prestadas aos Drs. Venâncio Rodrigues e Emídio Navarro e D. Manuel Correia de Bastos Pina.

Coimbra-Clube

Ámanhã e depois de àmanhã, haverá baile e *matinée*, no salão de festas do Coimbra-Clube, respectivamente às 21,30 e 15 horas.

LISBOA

Pensão Laranjo

Campo dos Martires da Pátria
32-1.º
TELEFONE 52478

O sítio mais saudável e socegado de Lisboa, perto da Baixa. Casa da maior seriedade. Há quartos . . . . . .

Lâmpadas **"ZAMPA"**

A mais económica e de maior duração

Ao preço da tabela

VENDEM-SE NA

Vidraria Santo António

Rua Martins de Carvalho, 54-COIMBRA

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Agência Funerária

DE V.ª DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

Hospitais da Universidade de Coimbra

Serviços Administrativos

ANUNCIO

Recebem-se propostas, até às 16 horas do dia 12 de Dezembro p. f., para :

Compra dos resíduos produzidos nas cozinhas dos Hospitais durante o próximo ano de 1945.

Compra de ossos.

Desmunchos dos bois e das vitelas abatidos durante o mesmo ano.

Compra dos intestinos, sangrias, unhas e chifres dos bois e das vitelas.

Condições patentes nos Serviços Administrativos dos Hospitais todos os dias úteis, das 9 às 13 e das 14,30 às 17 horas.

Coimbra, 18 de Novembro de 1944.

O Presidente do Conselho Administrativo,
João Porto

Comandante Alvaro Morna

(Continuado da primeira página)

Nenhum dos instantes problemas administrativos e políticos da grande extensão territorial da rica possessão ultramarina que ali possuímos, deixou de ser considerado como o exige o nosso Império Colonial.

Freitas Morna, numa compenetrável visão do seu patriótico dever de Governador e português, soube, com elevada clarividência, honrar o seu nome e vincar mais uma vez as suas brilhantes qualidades de independencia e carácter. Pena foi que a doença o não deixasse prosseguir na sua decidida e enérgica acção governativa.

Mas não queremos concluír estas breves palavras de referência ao seu notável livro, sem que, com tôda a justiça, prestemos homenagem às suas boas intenções de Governador, pelo que realizou, pela dignidade do trabalho, pelo estudo cuidado e honesto dos problemas e pela sua dedicação pelos mais altos interêsses do Império.

Assim, mencionaremos alguns dos principais broblemas sôbre que incidiu o seu Govêrno, sem descermos a pormenores: reforma administrativa da Colónia; Missões Religiosas, de singular relêvo no domí i da política indígena; assistência médica, larga reforma em projecto, onde as medidas para evitar a mortalidade infantil ocupam o papel mais importante, pois pode considerar-se um problema que assume enormes proporções, que reflectem no fraco índice populacional de Angola; Bairros Indígenas, dificuldades da mão de obra indígena, colonização europeia, auxílio e protecção aos colonos, cuidado com os indígenas, agricultura, comércio, indústria, produção, emigração de Angola para S. Tomé, etc., etc..

Huíla mereceu lhe a sua cuidadosa atenção, em que 10.000 colonos portugueses, se vêem privados de condições essenciais para poderem desenvolver à sua produção agrícola — o estudo do aproveitamento das terras incultas e a sua irrigação, mereceu-lhe um valioso estudo de saneamento e captação de águas, sem o que jàmais poderá progredir.

Muitos out os problemas são tratados no livro do sr. comandante Morna, o qual, nas suas 516 páginas, nos fornece uma clara descrição da sua importante acção administrativa. Lêr êste livro é sentir a vibração patriótica do seu autor.

A. N.

Avelar Brotero

Estão decorrendo na Universidade de Coimbra as manifestações comemorativas do centenário de Brotero, promovidas pela Sociedade Broteriana e Instituto Botânico.

Avelar Brotero, que pertenceu à èlite de professores da reforma pombalina, foi o primeiro que na Universidade deu impulso aos estudos de Botânica e a êle se deve em grande parte a fundação do Jardim Botânico.

Não sabemos se a Escola Industrial e Comercial de «Brotero», se associa às homenagens, mas parece-nos que o seu corpo docente e os seus alunos a elas se deveriam associar.

O Govêrno, resolveu associar-se às manifestações do Centenário de Felix Avelar Brotero, emitindo sêlos comemorativos, para o que já foi publicada a respectiva portaria no «Diário do Govêrno» e de que reproduzimos as seguintes informações: serão postos em circulação uma série de selos de franquia, com as dimensões de 30×41 milímetros das seguintes taxas: $10, busto, castanho, 4.000.000; $50, estátua, verde, 10.000.000; 1$00, estátua, vermelho, 1.500 000; e 1$75, busto, azul, 1.500.000.

Serão também postos em circulação 20.000 blocos de um selo de cada taxa, a vender ao público pelo preço unitário de 7$50.

Manuel Brinca

Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
C O I M B R A
Telef. Cons 3039. Resid 3509

Na Figueira da Foz
TRESPASSA-SE
CASA DE HOSPEDES e taberna no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Cotovêlo, 4 — Figueira da Foz.

Cidade Universitária

Um precioso achado arqueológico

Estão já tomadas as necessárias providências para que as preciosas peças arqueológicas encrostadas na parede da capela mór da igreja de S. Pedro, sejam cuidadosamente retiradas e removidas para o Museu Machado de Castro.

O sr. Padre Nogueira Gonçalves tem visitado a igreja e estudado aquelas peças de arqueologia. Na sua opinião, não se deve tratar de pertences da antiquíssima igreja dos Mirleus. As arcadas devem ser da capela mór da igreja anterior, que foi ampliada pelo bispo D. Francisco de Lemos. A antiga era muito mais pequena e de forma diferente.

Mas a fazer de alvenaria, como se vê por um buraco que se abriu na parede, encontram-se peças românicas mutiladas e até uma delas de pronunciado estilo visigótico (?) como afirmou o sr. P.e Nogueira Gonçalves. E o que se encontrará mais nessa e nas restantes paredes da capela mór?

Haverá ali mais peças de estilo visigótico?

Como se sabe, a capela dos Mirleus existiu onde hoje se encontra o edifício da Faculdade de Letras. A meia dúzia de passos...

Verêmos o que sairá de valioso das paredes daquela capela mór — peças que nós classificámos de precioso achado arqueológio.

Os grandes humanistas do século XVIII, a começar por D. Francisco de Lemos, não ligavam importância à arqueologia...

As arcadas, os capiteis, colunas, etc., serviam-lhes para fazer paredes.

A. N.

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

Mas se essa luta degenera em guerra de cafres, do homem feito lobo, ou se afunda na ambiência nojenta da traição e da punhalada pelas costas—então, não; já não será essa a luta ambicionada, aquela que enobrece os contendores e justifica o orgulho de quem se bate à luz da verdade e lealmente vence ou é vencido.

◆

ATÉ no futebol isto é verdade. Veja-se, por exemplo, o que acontece na mais ardorosa competição desta modalidade desportiva.

Enquanto o jôgo decorre claro, franco e leal, embora vivo, quente e vigoroso, dá gôsto vêr e apreciar como a mocidade é bela e nobre, valente e entusiasta.

E há no olhar dos contendores lumeiros rutilantes de alegria e gestos sublimes nos seus corpos a estuar de seiva, viva e quente.

Mas acontece surgir uma ovelha tresmalhada, um ser de qualidade inferior, e logo a partida descamba para os golpes traiçoeiros, bravuras repletas de malévolas intenções.

E — pronto — a tristeza e o desgôsto invadem a alma dos espectadores...

Assim acontece na vida. Enquanto impera a lealdade, não se teme a luta — procura-se, deseja-se.

Mas se aquela desaparece e surgem golpes traiçoeiros com patadas à mistura, logo a questão muda de aspecto, porque, com gente má e brutos na arena, ou se passa a pertencer à mesma categoria — o que é deveras lamentável e nada remedeia — ou a gente procura abrigar-se à sombra da descrença, ou do egoísmo, deixando-se ficar a ver passar o vento da insânia, até que o cansaço se apudere de quem dá patadas à tôa...

P.

Associação Académica

«A Tomada da Bastilha»

A Associação Académica vai comemorar àmanhã mais um aniversário da «Tomada da Bastilha», símbolo da tomada do actual edifício onde se encontra instalada a sua séde.

Oportunamente será anunciado o programa definitivo dos festejos.

Entretanto podemos já anunciar uma sessão solene em que falarão um antigo estudante e o presidente da actual Direcção, um dasafio de futebol e um «chà dançante».

Êste chà dançante será abrilhantado pela orquestra «Conimbricense.»

O baile realiza-se na FNAT, principiando às 21,30.

Os bilhetes podem ser adquiridos na Direcção da A.A. das 14 horas em diante.

Cinema

A Direcção da Associação Académica comunica aos seus sócios que a Emprêsa do Teatro Avenida lhes concede gentilmente êste ano o desconto de 1$00.

Conseguiu-se ainda que o levantamento dos bilhetes se faça até às 20 horas e não até às 18, como acontecia anteriormente.

Depois de àmanhã, domingo, terá lugar, pelas 15 horas, a abertura, no Salão da Auto Industrial (Couraça da Estrêla) da Exposição de Arte Gráfica Inglêsa, que, como já se noticiou, é promovida pela Direcção da Casa de Inglaterra nesta cidade.

Abertura da Delegação DE "O Primeiro de Janeiro" EM COIMBRA

Realizou-se nesta cidade, na tarde de anteontem, o acto inaugural da Delegação do nosso presado colega nortenho «O Primeiro de Janeiro», a qual fica a ser dirigida pelo br'lhante escritor e jornalista sr. dr. Octaviano Sá, pessoa a todos os títulos indicada para o desempenho do referido cargo.



Dr Octaviano de Sá
Chefe da Delegação de «O Primeiro de Janeiro»

Como oportunamente noticiámos, êste novo e importante estabelecimento citadino, que fica situado na mais bela e movimentada artéria de Coimbra, fica possuindo instalações de primeira ordem, obedecendo a todos os requisitos modernos e em que imperam, àlém de uma sobriedade digna de registo, um nítido sentido de bom gôsto e elegância.

O que, porém, mais prendeu a atenção das muitas centenas de pessoas que, a partir da tarde de anteontem, têm visitado a Delegação, foi, sem dúvida alguma, aquela parte que nela se destina à Arte e aos artistas portugueses, ficando Coimbra a possuir, a partir de agora, e finalmente, um salão especialmente construído para nêle se efectuarem exposições de pintura, de escultura, etc.

Melhoramento de altíssimo valor e desde há muito reclamado por tôda a gente, êle fica constituíndo uma felicíssima realidade para a Cidade. Como jornalistas nos regozijamos por êste facto e certamente que Coimbra não deixará de agradecer, profunda e intimamente, esta prova de carinhoso interêsse por parte de quem tão fidalgamente sabe aplicar os seus capitais em obras desta natureza, de tão valiosa e nobilitante finalidade.

Acresce ainda que «O Primeiro de Janeiro», para bem marcar o carinho que lhe merecem tôdas as coisas do espírito, resolveu abrir a sua Delegação nesta cidade com uma nota de consagração aos pintores da nossa terra, tendo providenciado para aquêle dia a abertura do *I Salão dos Pintores de Coimbra* e no qual expuseram os artistas mais representativos da Lusa Atenas: Adriano Costa, Alberto Hébil, António Vitorino, Américo Diniz, Carlos Ramos, Fausto Gonçalves, Horácio Gavião, João Barata, José Contente, Mário Soares e Rolando Matos, cada um com três quadros.

Assistiram ao acto inaugural da Delegação de «O Primeiro de Janeiro», àlém dos srs. dr. Castro Soares, chefe do Distrito, Dr. Bissaya Barreto e dr. Miranda de Vasconcelos, respectivamente presidente e vice-presidente da Junta de Província, dr. Sá de Oliveira, presidente da Câmara, Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade, Padre Nogueira Gonçalves, representando o sr. Bispo Conde, Capitão Silva Sanches, representando o sr. comandante da II Região Militar, dr. Teixeira de Queiroz, representando o Juiz Presidente do Tribunal da Relação, capitão Paulo Afonso, comandante da P. S. P., dr. Vasco Homem de Melo, do Instituto Nacional do Trabalho, engenheiro Viana da Rocha, director da Escola Brotero, D. Dionísia Camões, reitora do Liceu Infanta D. Maria, dr. Manuel Catarino, representando o sr. reitor do Liceu D. João III, dr. César Abranches, presidente do Conselho da Ordem dos Advogados, dr. Mário Trincão, presidente da Associação dos Médicos, Arménio Cardo, presidente da Associação Académica, Sobral Tôrres, pelo Orfeão Académico, Abílio Lagoas, presidente da União de Grémios, Mendes Ferrão, pela Associação dos Artistas, dr. Fernandes Martins, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, Adriano do Nascimento, pelo Grupo dos Amigos de Coimbra, numerosas personalidades pertencentes a tôdas as classes sociais de Coimbra — muitas senhoras, artistas, escritores, jornalistas, professores universitários e de vários outros estabelecimentos de ensino, advogados, médicos, estudantes, comerciantes, industriais, representantes de variadíssimas colectividades de cultura, recreio e desporto, funcionários públicos, empregados comerciais e bancários, etc., etc..

Também se encontravam presentes os srs. Manuel Pinto de Azevêdo, Manuel Pinto de Azevêdo Júnior e comandante Galeão, respectivamente presidente do Conselho de Administração da Emprêsa de «O Primeiro de Janeiro», director do mesmo jornal e membro do referido Conselho de Administração, àlém doutros funcionários daquêle jornal.

Falaram no acto inaugural os srs. Fausto Gonçalves, dr. Fernandes Martins, Sobral Tôrres, Assunção Coimbra, dr. Alberto Sá de Oliveira, dr. Castro Soares e Manuel Pinto de Azevêdo Júnior

Homenagem

ao nosso distinto conterrâneo

Dr. João Alves Barata

No restaurante Tavares, em Lisboa, foi prestada uma significativa homenagem ao sr. dr. João Alves Barata, distinto advogado e funcionário de Justiça na capital, tendo-se realizado um banquete a que assistiram mais de 100 convivas amigos e colegas do homenageado.

Presidiu o sr. Alfredo Moreira, administrador-gerente da Companhia Portugal e Colónias e do «Diário de Notícias», que, aos brindes, fez um caloroso elogio das qualidades de carácter e acção profissional do sr. dr. João Barata, que também em Coimbra goza das mais justas simpatias.

Falaram ainda na mesma ordem de ideias, os srs. drs. Manuel da Silva Carvalho, António Ribeiro, António Maria Pires, José da Cunha Mota, Augusto Fonseca, Couto Rodrigues e Correia da Costa. O sr. dr. João Barata agradeceu sensibilisado a homenagem dos seus amigos.

Foram recebidos muitos telegramas de saudação, entre êles um do sr. dr. Manuel Rodrigues.

«Notícias de Coimbra» associa-se a tão justa homenagem.

Dr. Afonso Leite de Sampaio

Para o lugar de Delegado do Instituto Nacional do Trabalho e de Presidente da F.N.A.T. nesta cidade, foi nomeado o sr. dr. Afonso Leite de Sampaio, que exerceu até há pouco as funções de governador civil de Portalegre.

O sr. Leite de Sampaio, vem substituír o sr. dr. Vasco Homem de Melo, que foi nomeado juiz do Tribunal do Trabalho de Coimbra e exerceu brilhantemente as funções de Delegado do I.N.T.P. e de presidente da F.N.A.T.

«Notícias de Coimbra» cumprimenta o novo Delegado do I.N.T.P..

Fotografia Paris

Uma obra admirável de Vicente Madeira

Passa hoje o 14.º aniversário da Fotografia Paris, que o consagrado artista Vicente Madeira fundou em Coimbra e organismo que se tem desenvolvido e imposto à admiração do público pela perfeição artística dos seus trabalhos.

Vicente Madeira, que soube fazer de seus filhos verdadeiros artistas, todos seus colaboradores, tem hoje à frente do seu estabelecimento, que é o organismo fotográfico mais importante do centro do país, seu filho Angelino Madeira, artista distinto, de elevados e reconhecidos méritos a quem a crítica tem dispensado os mais justificados louvores.

Nêste dia, de grande satisfação para todos os que ali trabalham, endereçamos as nossas saudações a Vicente Madeira e a Angelino Madeira, gerente e director técnico da Fotografia Paris.

Ano XI — 3.ª série — Coimbra, 1 de Dezembro de 1944 — Número 158

NOTICIAS DE COIMBRA

BI-SEMANARIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: Rua Pedro Roxa, 11-2.º Telef. 2328
Comp. e Imp. Tipografia Lorvanense — LORVÃO

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Doutor Vergílio Correia

Subscrita por um grupo de trabalhadores da Imprensa, foi ontem entregue à Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra uma exposição solicitando o valioso patrocínio daquela colectividade para que seja levada a efeito condigna e pública consagração à altíssima figura moral e científica que foi a do malogrado Professor Dr. Vergílio Correia.

Desta maneira se consubstanciará em facto—estamos certos disso—uma ideia primeiramente lançada por êste jornal e logo seguida pelo «Comércio do Porto», devida à pena do ilustre Prof. Aarão de Lacerda, e pelo «Diário de Coimbra», em dois brilhantes artigos do nosso camarada José Castilho.

É a certeza de que esta consagração, tão justamente desejada por todos aqueles a quem foi permitido apreciar a grandiosa obra do Dr. Vergílio Correia, ou lidar de perto com o ilustre Professor e jornalista, será dentro de pouco tempo uma realidade tangível, é-nos garantida pelo espírito eminentemente realizador que vem animando a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra e em cujo plano das mais valiosas e louváveis iniciativas se conta sem dúvida a de ser prestada justa e imperecível homenagem a quem, como o Dr. Vergílio Correia, tenha dado a Coimbra as premícias de um raro talento e de uma dedicação sem limites.

Acresce ainda encontrar se presentemente à frente dos destinos da Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra um homem que sempre dispensou a iniciativas desta natureza carinhoso interêsse e dinâmico entusiasmo, traçando directrizes que se norteiam pela clara e inteligente visão de quem, acima de tudo, procura pôr em relêvo e tornar conhecidos os verdadeiros valores desta cidade. — Referimo-nos ao ilustre presidente daquêle organismo, o distinto advogado sr. dr. Fernandes Martins.

E nunca os jornalistas de Coimbra poderiam ter encontrado melhor nem mais inteligente obreiro para corporizar e dar vida à ideia que êles trazem em mente desde aquêle dia fatídico em que a Morte tão abruptamente roubou ao seu convívio o grande Mestre, o querido Amigo.

Acolhendo, tão gentilmente como acolheu, a solicitação dos jornalistas de Coimbra, é fóra de dúvida que a Sociedade de Defesa e Propaganda saberá levar a bom termo a honrosa incumbência que por êste facto tornou sua, ao mesmo tempo que êste organismo se tornará credor do mais profundo reconhecimento por parte daquêles trabalhadores da Imprensa que em boa hora se lhe dirigiram, ficando tudo isto a constituir seguro penhor de que, finalmente e dentro de curto prazo, a memória do Dr. Vergílio Correia há-de receber a consagração que de justiça lhe é devida e a qual, possìvelmente, se traduzirá pela aposição, num dos muros das ruínas de Conímbriga, de uma placa em mármore, lavrada por artistas desta cidade e que ficará a perpectuar o nome do Mestre ilustre e a lembrar às gerações vindouras que foi à sua ciência e à sua pertinaz vontade de bem-servir que se fica devendo o maravilhoso testemunho de civilizações milenárias e uma jóia de valor incalculável para o património artístico e espiritual da Cidade.

Por nossa parte aqui deixamos desde já expressa a nossa profunda gratidão à Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra.

FESTA DA INDEPENDENCIA

A Delegação Provincial da Mocidade Portuguesa, afim de ser condignamente comemorada a gloriosa data do 1.º de Dezembro, deliberou estabelecer o seguinte programa das cerimónias e festividades a realizar no dia de hoje:

A's 9,45 horas: Concentração da L.P. e da M.P. na Praça 8 de Maio. Continência à Bandeira Nacional que, seguidamente, será içada nos Paços da Municipalidade.

A's 10 horas: Missa solene na Igreja de Santa Cruz. Homenagem da Ala Salazar junto do Túmulo do Rei Fundador.

A's 15 horas: Sessão comemorativa no Salão do Ginásio do Liceu Nacional D. João III. 1—Execução do Hino da Restauração, do Hino da M.P. e Hino Nacional. 2—Cerimónia da passagem de Escalão e Compromisso de Honra dos Filiados. 3—Alocução por um dirigente. 4—Imposição dos Distintivos aos Alunos do Curso de D. João II, da Escola Regional de Graduados de Coimbra, aos quais será entregue o respectivo Guião. 5—Imposição de Medalhas aos Filiados e entrega de Troféus aos centros da Ala Salazar. 6—Demonstração de «Basket» pelas equipas dos Centros Escolares 4 e 6, vencedoras das categorias B e A do Campeonato Nacional de 1944.

Colaboram em tôdas as manifestações do Dia da Mocidade o Orfeão do Centro Escolar 4 e a Banda de Música da Ala Salazar.

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002

Uma grande figura nacional

Perfez 75 anos de idade a 24 do corrente o sr. General Carmona, Venerando Presidente da República. O aniversário do sr. Presidente da República foi uma data de sincero regosijo para quantos sentem o orgulho de viver a presente época de renascimento nacional, fundamentalmente devido às excelsas qualidades do sr. General Carmona. Símbolo das virtudes do Exército que garantiu a honra e dignidade da Pátria já próximo do abismo, o venerando Chefe do Estado, pela sua acção e pelas qualidades de simpatia que o povo português admira profundamente, conquistou a veneração do País, incondicional e absoluta.

Todos os portugueses auguram a S. Ex.ª a continuação venturosa duma vida dedicada inteiramente aos interêsses da Nação.

Socôrro de Inverno

Uma benemérita Campanha que todos devem acarinhar

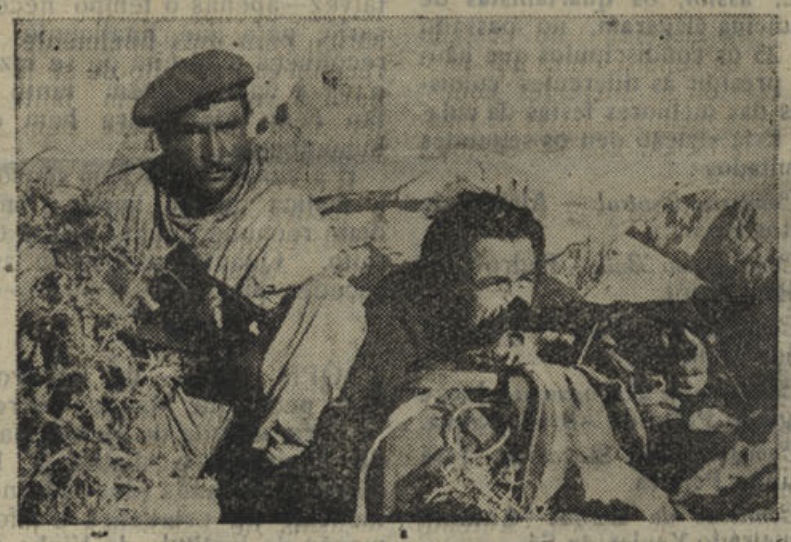
Sob a presidência do chefe do distrito, sr. dr. Castro Soares, reuniram anteontem no Govêrno Civil os representantes da Imprensa, a-fim-de tratar da organização da campanha do Socôrro de Inverno, que deve realizar-se nos mêses de Dezembro, Janeiro e Fevereiro.

O sr. Governador Civil, representando a vontade do sr. Ministro do Interior e Sub-Secretário da Assistência, expôs as modalidades que devem constituír as fases da campanha — angariação de tôda a espécie de auxílio, em dinheiro, roupas, géneros alimentícios, etc. Realizar-se-ão espectáculos teatrais, desportivos e artísticos. Além da Comissão distrital, haverá comissões concelhias e uma comissão de propaganda.

(Continua na 2.ª página)

Bodas de Prata do Sr. Bispo-Conde de Coimbra

Passando no dia 27 do próximo mês o 25.º aniversário da sagração episcopal do sr. D. António Antunes, Bispo-Conde de Coimbra, vai a Diocese desta cidade promover duas manifestações em honra do ilustre Prelado—uma anterior àquela data, no dia 24, e outra no próprio dia.



Fôrças britânicas e gregas combatentes da Grécia e das ilhas do Mar Egeu

Situação difícil

Já aqui dissemos, mais de uma vez, que se tornava indispensável que todos — mas todos! — se compenetrassem da hora que passa. Mas parece que ninguém quere saber. Tanto pior para todos.

E' incomportável o índice de preços a que chegaram todos os géneros Há preços astronómicos, que assombram: carne de vaca a 16 e 18 escudos o quilo; borrêgo a 12 e 14 escudos; pescada a 20 e 30 escudos e assim, comparativamente, em todos os géneros.

A escassez de azeite agravou consideràvelmente a crise.

A autoridade competente tabelou, muito justamente, os preços das carnes.

Em reivindicta, os marchantes, resolveram restringir a matança de rezes.

Não há dignidade, não se tem consciência perante as dificuldades emergentes.

Que a autoridade saiba castigar aquêles que assim procedem, são os nossos sinceros votos.

Acima de tudo, o respeito pelos que trabalham, pelos humildes, pelos que precisam de alimentar-se para trabalhar.

Haja vergonha!

O que se está passando, precisa ser reprimido com energia, dentro do que seja razoável e justo.

O nosso aniversário

Do nosso presado colega «Diário do Alentejo» de 9 do corrente:

«Notícias de Coimbra»

Entrou no 11.º aniversário êste brilhante bi-semanário regionalista, da direcção do sr. dr. Tavares Alves. As nossas felicitações e desejos de muitas prosperidades.

Os nossos melhores agradecimentos ao «Diário do Alentejo».

UMA REVOLTA na Bolívia foi sufocada pelas fôrças do Govêrno, tendo sido executados os seus chefes.

COIMBRA e a Natação

No prosseguimento regular de um já vasto e rico programa de defesa dos interêsses culturais e materiais desta cidade, a Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra levou a efeito, no domingo passado, na Associação dos Artistas, mais uma conferência como fazendo parte do seu ciclo de actividades no corrente ano.

(Continua na 4.ª página)

Vão ser instaladas 100 casas desmontáveis em Coimbra

Por decreto do sr. Ministro das Obras Públicas e Comunicações, vão ser instaladas em Coimbra 100 casas desmontáveis, no valor de mil contos, destinadas a serem habitadas pelas famílias mais pobres cujas moradias foram atingidas pelas demolições da Alta.

Por êste motivo, o sr. Governador Civil do Distrito e o sr. Reitor da Universidade enviaram telegramas àquêle membro do Govêrno agradecendo a publicação do referido decreto.

ECOS...

HOJE, que já se sabe o que é e o que representa, de verdade, o movimento de resistência nos vários países até há pouco ocupados, não é de admirar que muitas das melhores simpatias dos povos se voltem para aqueles que — tanto na indómita França como na valente Bélgica, na Holanda paciente, na Polónia destemida e mártir, na Grécia gloriosa, ou na Jugoslávia valorosa e perseverante — souberam agrupar-se e organizar-se para baterem os seus inimigos com a única arma que de início dispunham, e que, afinal, era a melhor de tôdas — o espírito da liberdade.

(Continua na 2.ª página)

Queima das Fitas

Decididos a imprimir desusado brilhantismo às Festas da Queidas Fitas do próximo ano, já começaram os quartanistas das quatro Faculdades da Universidade de Coimbra a mobilizar as fôrças de que dispõem entre a mocidade culta, viva e generosa do nosso primeiro estabelecimento do Ensino Superior.

E, assim, os quartanistas de Medicina elegeram, no passado dia 25 os condiscípulos que hão-de presidir às diferentes comissões das melhores festas da cidade. Esta eleição deu os seguintes resultados:

Comissão Central — Alcides de Matos Bizarro.

Comissão do Baile — Pedro Côrte Real (Fijó).

Comissão do Livro — Eugénio Brêda Malheiro.

Comissão de Propaganda — Jorge Augusto Pinto de Abreu e Silva.

Comissão da Garraiada — José Paulino Pereira.

Comissão do Parque — António Figueiredo Xavier de Sá.

Comissão do Sarau — António Pereira da Silva.

Comissão da Tarde Desportiva — José Garcia de Figueiredo.

Comissão do Cortejo — José de Sousa Campos.

Centro de Transfusão de Sangue

Não sabemos se todos os nossos leitores conhecem a existencia em Coimbra de uma instituição como finalidade social e de benemerencia é daquelas que honram quem as idealiza e as põe em prática. Trata-se do Centro de Transfusão de Sangue, que funciona, desde Fevereiro passado, nos Hospitais da Universidade.

Como é fácil de compreender, a utilidade de uma instituição desta natureza é enorme e, segundo um interessante opúsculo descritivo que acabamos de receber, vê-se como têm sido enormes também a sua actividade e os seus resultados práticos.

E o seu campo social é vastíssimo, porquanto o Centro de Transfusão já se encontra apto a fornecer sangue para a clínica particular, sendo apenas necessário para isso que os médicos interessados o requisitem, mesmo telefònicamente para o n.º 2171, indicando as quantidades desejadas. Tanto o sangue necessário como o material requisitado seguirão para o seu destino sob a responsabilidade do médico requisitante e serão acompanhados por um médico do Centro, que colaborará com aquêle.

«Coimbra Lírica»

E' êste o título de uma conferência que o poeta e escritor Carlos Sombrio fará, pròximamente, na Associação dos Artistas de Coimbra, a convite do sr. dr. António da Costa Rodrigues, secretário geral do Govêrno Civil.

«Episódio académico célebre»

E' já no próximo dia 10 do corrente que, a convite da Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra, o sr. dr. Sousa Costa fará uma conferência versando o tema que serve de título a esta notícia.

A referida conferência deve realizar-se no salão nobre da Câmara Municipal.

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

E também não admira que, quem assim combateu e venceu com essa arma, detenha hoje o poder e o direito para fazer ouvir a voz dos seus desejos, das suas legítimas aspirações.

De Gaulle já assim o compreendeu e decidiu ouvir a voz do movimento de resistência do seu pais. De igual maneira agirá Pierlot na Bélgica. Uma questão de dias sòmente, de horas talvez—apenas o tempo necessário, para que, finalmente se reconheça o direito de se fazer ouvir a voz de quêm tanto e tão bem lutou para bem da humanidade.

E a verdade e o bom senso e a justiça devem impôr o imediato reconhecimento dêsse direito. Quanto mais tarde isso suceder, pior.

◆

CÓPIA FIEL — de um prospecto que Manuel Ferreira, da vila de Sertã, mandou imprimir e distribuir, há cêrca de 50 anos (dos cadernos mensais de estatística e informação do Instituto do Vinho do Pôrto — n.º 56 — Ag.º de 44):

MANUEL FERREIRA, srugião, rigedor, comerciante e agente de interros. Respeitosamente informa as senhoras e cavalheiros que tira dentes sem esperar um minuto, aplica cataplasmas e salapismos a baixo preço e vixas a 20 reis cada garantidas. Vende pelumas, cordas, corta calos, juanetes aços partidos tusquia burros uma vez por mez e trata das unhas ao anno.

Amolla facas e tizoiras, apitos a 10 reis castiçais frigideiras e outros instrumentos muzicais a preços muitos reduzidos. Ensina gramatica e discursos de maneiras finas acim como cathecysmo e oretographia canto e danças, jogos de suciedade e bordados. Perfumes de tôdas as qualidades. Como os tempos vão maus, pesso licença para dizer que comessei tambem a vender galinhas, lans, porcos e outras criassões. Camisolas, lenços, ratueiras, enchadas, pás, pregos, tejolos, carnes, chourissos e outras ferramentas de jardim e lavoira, cigarros, pitrol, aguardente e outras materias inflamaveis. Hortaliças, frutas musicas, lavatorios, pedras de amolar, sementes, e loiças e mantega de vaca de porco. Tenho um grande çurtimento de tapetes, cerveja velas e phosphoros e outras conçervas como tintas, sabão vinagre, compro e vendo trapos e ferros velhos, chumbo e latão.

Ovos frescos meus, paçaros de canto como moxos, jumentos, piruns, grilos e depósito de vinhos da minha lavra.

Tualhas e cobertores, e tôdas as qualidades de roupas.

Ensino jiographia, aritmetica, jimnastica e outras chinezisses.

Dêstes e doutros êspecíficos de parecido jaez e *chinezisses*, ainda por aí andam uns restos... Ignorância hilariante, mas susceptível de perniciosíssimos efeitos. Há que estirpá-la por completo do meio social português.

Que isto de quem tange muitos burros ao mesmo tempo, dá quási sempre em asneira. E se o tangedor é burro, então o caso ainda se torna mais sério e grave, e não só risível.

◆

VEJAMOS, para terminar, como Alexandre Dumas, Filho, fechou as suas considerações à volta do problema educativo da criança e que, com inequívoca clareza, expoz um dia numa carta dirigida a seu pai. Quando a educação das crianças é efectuada à margem dos mais rudimentares e sãos preceitos que a Natureza nos oferece e nos ensina, acontece mais tarde o seguinte:

Em cada vinte homens que passam na rua, não se vêm mais que dois marchando como um homem deve marchar — a cabêça alta, o passo firme e sonoro. Os dezoito restantes serão curvados, friorentos, macilentos, estiolados, pálidos, abesos, desalentados, apopléticos, biliosos, vacilantes. Não mais de dois, repito, apresentam o aspecto de verdadeiros homens, nada mais que dois merecem ser amados por uma natureza de mulher capaz de os desejar com prazer.

De onde deriva tão grande degenerência?

Decerto do facto de quando, ainda criança, não ter aplicado convenientemente as fôrças com que vinha dotado, tendo em seguida uma juventude de excessivo esfôrço e, ao passar da adolescência, já est demasiadamente fatigado e prêso aos hábitos vulgares e caseiros e ocupações da vida interior.

Deixa-se aturdir na atmosfera das salas e dos salões, enlanguecer num sono linfático, em suaves alcovas aquecidas; procura nos excessivos agasalhos o calor que lhe devia vir de um organismo bem equilibrado; os músculos do peito descem para o estômago e a bílis mistura-se ao sangue; o ventre começa a crescer; a adiposidade surge com o nome de... boa disposição; ao almôço come à tripafôrra; dorme uma soneca; é forçado a servir-se de meios ficticios para ajudar a digestão — como café, licores, aguardente; porque lhe custa caminhar, arranja um carro; se o frio o apoquenta, tem o aquecedor; e, desta maneira, aos quarenta anos, quando devia encontrar-se em plena pujança de saúde e fôrça, êle não poderá passar sem dizer uma ou duas vezes por semana: Não há mal que não me chegue.

A partir dêste momento, o homem começa a decair, os cabêlos a embranquecer, os dentes a cair, as costas curvam-se, o estômago reclama águas minerais, e aí está o médico a recomendar as termas— até chegar o dia em que receba o bilhete de partida desta para melhor...

Que belo e expressivo quadro, não acham?

E dizer que Alexandre Dumas, Filho, não era, precisamente, um pedagogo. Se o tivesse sido, com que côres não teria êle pintado tôdas estas misérias?

P.

«Notícias de Coimbra» em VISEU

Cadastro de pobres

Na séde das Juntas de Freguesia desta cidade, está a proceder-se ao cadastro dos pobres aqui existentes.

Bombeiros Municipais

Foi transferido para o edifício dos Serviços Municipalizados, o quartel dos Bombeiros Municipais de Viseu, que estava instalado numa dependência da Câmara Municipal.

Obras de Viseu

Recomeçaram os trabalhos de aformoseamento da Avenida 28 de Maio, tendo já sido derrubadas as cerejeiras que se encontravam no centro, procedendo-se agora ao alargamento dos seus passeios.

Mocidade Portuguesa

Vai ser criado um Centro Especial de Esgrima da Ala de Viseu da Mocidade Portuguesa, que será dirigido pelo sr. capitão José Correia, que tem orientado o Centro de Aveiro.

Cortejo das oferendas

As ofertas em dinheiro, da cidade, quando da realização do cortejo das oferendas, foi de esc. 86.047$10 e a das freguesias de 37.536$00, no total de escudos 123.583$10.

Novo inspector escolar

Foi nomeado inspector do ensino primário, o sr. João Marques dos Santos, que, assim, deixou de exercer o cargo de Director do Distrito Escolar de Viseu.

P. S. P.

Para o lugar vago de chefe da P. S. P. desta cidade, pela transferência para Bragança do sr. João Seixas, foi aqui colocado o sr. José Marques Costeira, que exercia idênticas funções no Faial.

DIAMANTE

Grupo dos Amigos de Coimbra

Deliberações tomadas em sessão de 27 de Novembro:

— De acôrdo com a Comissão Cultural, resolveu escolher as entidades que vão ser solicitadas para presidirem às sessões solenes das homenagens a Venâncio Rodrigues, Emílio Navarro e D. Manuel Correia de Bastos Pina. Igualmente escolheu as personalidades a quem vai dirigir convites para, nas referidas sessões, fazerem o panigírico biográfico dos homenageados. As sessões terão lugar na Câmara Municipal, as de Venâncio Rodrigues e D. Manuel Correia de Bastos Pina, e na Delegação de «O Primeiro de Janeiro», a de Emílio Navarro», para o que estão a fazer se as devidas dèmarches.

— Resolveu dirigir-se às entidades competentes, no sentido de ser reparado o local das ruínas da tôrre de Santa Cruz, que há anos oferece um mísero e lamentável estado, prejudicial aos interêsses e bom nome da cidade.

— Resolveu endereçar ao jornal «O Primeiro de Janeiro» felicitações pela abertura da sua Delegação nesta cidade e especialmente por ter destinado a exposições dos artistas de Coimbra uma das suas melhores salas, construída com êste fim.

— Resolveu convocar a reunião da Assembleia Geral para o dia 15 de Dezembro, a fim de tratar assuntos de grande importância.

— Chamar a atenção da Direcção Hidráulica do Mondego para que as árvores da Avenida beira-rio, em frente da estação do caminho de ferro e em direcção ao Choupal, sejam convenientemente tratadas, visto encontrarem-se há anos sem qualquer arranjo. Igualmente resolveu pedir para que o paredão da margem esquerda do rio seja revestido de verdura, desaparecendo assim o seu actual aspecto.

— Pedir à Repartição de Turismo para que sejam reprimidos os abusos de certos indivíduos, que no Parque da Cidade se entretêm a estragar os canteiros e plantas.

— Felicitar os organizadores do Grupo dos Amigos de Coimbra no Porto e oferecer-lhes colaboração.

— Exarar na acta votos de sentimento pela morte dos srs. Cláudio Henriques Correia Gonçalves da Silva, piloto aviador, filho do sr. Fausto Gonçalves, vice-presidente da Assembleia Geral do «Grupo», e Joaquim de Matos, pai dos srs. Francisco da Cunha Matos, Dr. Mário Matos e Samuel Matos.

— Nomeou cobrador e escriturário do «Grupo», o sr. Augusto Diniz Pereira de Carvalho.

— Aprovou os seguintes novos sócios: Adriano Proença, António Ferreira, Francisco Fernandes Coimbra, Alexandre de Oliveira, Aníbal Dias e Henrique Serra Baptista.

Prefiram o nosso jornal

PRECISA-SE

Costureira e meia costureira bem habilitadas, no Petrónio-Alfaiate — Largo da Portagem, 11-1.º.

Artes Graficas Inglêsas

Realizou-se, na segunda-feira, 27, pelas 15 horas, a abertura ao público da Exposição de Artes Gráficas Inglesas, no salão da Auto Industrial, à Couraça da Estrêla.

Ao acto assistiram o sr. Dr. Maximino Correia, Reitor da Universidade de Coimbra e o sr. dr. Castro Soares, Chefe do Distrito, encontrando-se presentes várias individualidades em destaque do nosso meio e muitas outras pessoas.

A exposição, que contém 159 trabalhos dos melhores artistas britânicos, tem despertado grande e justificado interêsse e o nosso público não tem deixado de aproveitar a ocasião que a Casa de Inglaterra lhe ofereceu para apreciar as obras que ali se encontram e muitas das quais são verdadeiras maravilhas de arte.

No dia anterior, domingo, já a Casa de Inglaterra, à qual se deve esta felicíssima iniciativa, convidara os representantes da Imprensa de Coimbra, Porto, Lisboa e de outras terras do país, bem assim como vários artistas de Coimbra, para uma visita prévia à Exposição, tendo todos os convidados tecido os melhores elogios à qualidade dos trabalhos expostos e louvado tão prestante empreendimento.

Os srs. drs. Carteledge e Witecomb foram, como de costume, de uma penhorante amabilidade para com os seus convidados, aos quais, no final da visita, foi oferecido um fino *copo de água*.

Socorro de Inverno

(Continuado da 1.ª página)

Para esta comissão pediu o sr. Governador três representantes da Imprensa, sendo nomeados por unanimidade os representantes do «Diário de Coimbra», «O Século» e «O Primeiro de Janeiro».

Realizou-se também uma reunião a que presidiu o sr. Governador Civil, com o mesmo fim, de várias entidades a que assistiram os srs. presidente da Junta de Província, presidente da Câmara Muuicipal, Provedor da Misericórdia, Delegado do Instituto Nacional do Trabalho, representante do sr. Bispo Conde, reitora do Liceu Feminino, reitor do Liceu D. João III, que prometeram dar à campanha todo o seu valioso auxílio.

O Chefe do distrito deu conhecimento de ter já recebido importantes donativos.

«Notícias de Coimbra» dá todo o seu auxílio à benemérita campanha do Socôrro de Inverno, que é de contribuição voluntária e para a qual devem concorrer as fôrças vivas do distrito e todos aquêles que possam fazê-lo.

*

O Govêrno resolveu emitir sêlos de $50 e 1$00 de aplicação voluntária na correspondência e outros documentos, a-fim-de auxiliar a campanha do Socôrro de Inverno em todo o país.

Dr. Carlos de Aguiar

Sufragando a alma dêste nosso saudoso camarada, foi rezada uma missa na 4.ª-feira passada, na capela do Colégio Novo (Misericórdia), à qual assistiram pessoas da sua família e muitos dos seus antigos amigos e admiradores.



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Emissões dos Estados Unidos
EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
18.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WOEA	25.3	wOFX	16.8
19.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WOEA	25.3	wOFX	16.8
20.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WLwR	23.1		
21.45	WRUS	30.9	wRUA	39.6	WLwR	23.1	wOEX	31.4
Meia hora de notícias, comentários e música								
22.45	wLwR	23.1	wOFX	31.4				
Meia hora de noticias, comentários e música								
23.45	wOOC	31.1		39.6	wOOw	38.4	wOEX	31.4
24.45	wOOC	31.1	wRUA	39.6	wOOw	38.4		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18.45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

ESTABELECIMENTOS

SILARTE

Rua Mário Pais, 14 — COIMBRA — Telefone 3129

Aparelhagem eléctrica para Alta e Baixa Tensão

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 — *LISBOA*

Feliciana de Almeida e José de Almeida

ex-modista e costureira da Casa MARSAN, participam à sua Ex.ma Clientela que acabam de abrir o seu atelier de confecções e alta costura, no Largo da Sé Velha, com entrada pela Rua dos Coutinhos, 6-1.º. Tambem se executam todos os trabalhos em pele a preços excepcionais. Aceitam-se : : : : : : : fazendas aos Ex.mos Clientes. : : : : : : :

Ministério da Economia

2.ª Circunscrição Industrial
COIMBRA

Jayme Eloy Moniz, Engenheiro Chefe da Segunda Circunscrição Industrial — Coimbra.

Faz saber que Luiz Gonçalves pretende licença para instalar uma oficina de serralharia, incluída na 2.ª Classe, com os inconvenientes de barulho e trepidação, situada no lugar e freguesia do Rabaçal, concelho de Penela, distrito de Coimbra, confrontando ao Norte com Maria Matilde, Sul e Poente com Joaquim José da Silva e ao Nascente com a Estrada Municipal.

Nos termos do regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas e dentro do prazo de 30 dias, a contar da data da publicação e afixação dêste edital, podem tôdas as pessoas interessadas apresentar reclamações, por escrito, contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo n.º 8268, nesta Circunscrição Industrial, com séde em Coimbra, Avenida Sá da Bandeira, n.º 111.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, em 17 de Novembro de 1944.

O Engenheiro Chefe da Circunscrição,
Jayme Eloy Moniz

Noite "Zinália"

no Club Recreativo do Calhabé

Amanhã, à noite, terá lugar, no Salão de Festas do *Clube Recreativo do Calhabé*, um baile — Noite «Zinália» — que promete grande animação e que será abrilhantado pela excelente *Orquestra Conimbricense.*

Na Figueira da Foz
TRESPASSA-SE

CASA DE HOSPEDES e taberna no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Colovêlo, 4 — Figueira da Foz.

Manuel Brinca

Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039. Resid 3509

LISBOA

Pensão Laranjo

Campo dos Martires da Pátria
32-1.º
TELEFONE 52478

O sítio mais saudável e socegado de Lisboa; perto da Baixa. Casa da maior seriedade. Há quartos . . . . . .

Bombeiros Voluntários de Coimbra
TELEFONE 3618

Lâmpadas "ZAMPA"

A mais económica e de maior duração

Ao preço da tabela

VENDEM-SE NA

Vidraria Santo António

Rua Martins de Carvalho, 54-COIMBRA

(ANTIGA RUA DAS FIGUEIRINHAS)

BORRACHAS

Indústrias — Menage — Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras

Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia

LUCIANO, MATOS & Companhia

Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480

PORTO

Agência Funerária

DE V.va DE ANTONIO MARIA PINTO, SUCESSOR
(Seu genro Bartolo Gomes Pereira)
Rua dos Esteireiros, 13 a 15
(Detraz da Igreja de S. Bartolomeu)

Trata de Funerais, desde o mais simples ao de maior pompa. Urnas de mogno e Caixões, Coroas, Bouquets e Flores artificiais. Auto-fúnebre para funerais e trasladações para qualquer ponto do País, encarregando-se de toda a documentação

Chamadas a qualquer hora para o Telefone 2679
MAXIMA SERIEDADE

Cave Mondego

CERVEJARIA E VINHOS
Avenida Navarro, 54 — COIMBRA
(Em frente do Parque da Cidade)

CERVEJAS E REFRIGERANTES
VINHO VERDE TINTO E BRANCO
Vinho maduro, tinto e branco de excelentes qualidades
Vinhos finos, Licores, Xaropes, etc.
BOLACHAS E BISCOITOS
Magnífico recinto para os clientes estarem à vontade



COIMBRA e a Natação

(Continuado da primeira página)

Foi desta vez conferente o ilustre médico-radiologista e antigo deputado da Nação sr. dr. Joaquim de Moura Relvas, que versou um tema dos mais caros ao seu espírito e ao seu coração e ao qual tem dispensado, por isso mesmo e desde há já uma boa meia dúzia de anos, uma carinhosa e persistente dedicação—«Coimbra e a Natação»—podendo até dizer-se, sem receio de exagerar, que tudo quanto nesta cidade se tem feito relativamente a êste salutar meio de educação física, quási exclusivamente se deve à sua vontade firme e à maneira inteligente e empreendedora como êste momentoso problema tem sido encarado pelo ilustre clínico.

Não podia, pois, a Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra ter sido mais feliz na escôlha do conferente. Pessoa popularíssima em Coimbra e dotado de palavra fácil, elegante e viva, àlém de profundo conhecedor do assunto a versar, o sr. dr. Moura Relvas conseguiu captar logo de início e prender durante tôda a exposição do seu brilhante trabalho, a atenção interessada da numerosa assistência. Êle soube, sobretudo, tornar clara e deveras atraente uma conferência que requeria dotes muito especiais de orador, de crítico, de análise e de síntese, de educador e de cientista.

Conseguiu-o plenamente,e a sua calorosa defêsa da Natação, dêsse maravilhoso meio de educação física, higiénica, prática, moral e psíquica, foi, àlém de sòlidamente fundamentada, exposta de maneira tão clara e convicente, viva, eloqüente e expressiva, que tôda a assistência a ouviu guardando absoluto silêncio desde o começo ao fim, para depois a premiar com uma vibrante e prolongada salva de palmas.

Presidiu à mesa da sessão o sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente da Câmara Municipal, que se encontrava ladeado pelos srs. general Fisher, Prof. Rocha Brito, drs. Domingos Braga da Cruz, delegado de Saúde e da Mocidade Portuguesa, Cid de Oliveira, médico, José Miranda de Vasconcelos, funcionário superior da Junta de Província da Beira Litoral, e pelo sr. Arnaldo Alves Santos, presidente da Associação dos Artistas.

A apresentação do conferente foi feita pelo sr. dr. Fernandes Martins, ilustre presidente da Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra e grande animador de tôdas as iniciativas que tão grandemente vem valorizando o programa de acção daquela colectividade citadina. E fê-lo da forma mais elcqüente, brilhantíssima mesmo, pondo em devido relêvo a alta figura profissional e moral do conferente e evocando em termos comovidos os tempos que, tanto êle próprio como o sr. dr. Moura Relvas, sendo ambos estudantes da nossa Universidade, eram amigos verdadeiros, leais e indefectíveis—embora ambos pertencendo a facções politicas de principios diametralmente opostos, mas ambos também professando o máximo respeito e a máxima tolerância para com os ideais alheios, e de tal maneira que nunca as questões políticas serviam, naquêle tempo, para a quebra da leal camaradagem e da profunda amizade que unia os estudantes.

A sessão foi encerrada pelo sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, que, num curto mas belo improviso, agradeceu à Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra a realização daquela interessantíssima conferência, cheia de oportunos ensinamentos, terminando por pôr em destaque os altos méritos do conferencista, a quem também agradeceu em nome da cidade de Coimbra.

Bombeiros Voluntários de Coimbra

A Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Coimbra, recebeu, de 1 a 20 do mês passado, os donativos seguintes:

Fábricas Triunfo, 1.000$00.

Fábricas de Anibal de Lima & Irmão e Augusto Luiz Marta, Suc., 500$00 cada.

Planas & C.ª e Carlos A. Louzada, 250$00 cada.

Com. Fábricas Cerâmica Lusitânia, Comp. Seguros Fidelidade, Aliança C. de Miudezas, L.da, Fábrica de Passamanarias e A Ideal, L.da, 200$00.

João Vieira & Filhos e Comp. Seguros La Preservatrice, 150$00 cada.

Confeitaria Aviz (Ramiro Monteiro), Albuquerque, Conceição & Moita, L.da, Magalhães & Conde, L.da, Fábricas de Cortumes de Coimbra, L.da, Fábricas de Loiça de Sacavem, L.da e Emprêsa Fabril de Malhas, 100$00 cada.

Oliveira Marques & C.ª, Pedros & Irmãos, L.da, Alfredo Lopes Xisto, Banco Espírito Santo & Comercial de Lisboa, João dos Santos Donato, Lusa Atenas, L.da, Sociedade Nacional de Padarias, L.da, Sindicato Nacional de Motoristas do Distrito, Bartolo G. Pereira, Electro-Garagem, L.da, Joaquim Francisco de Oliveira, L.da e Misarelas & C.ª, 50$00 cada.

Júlio da Cunha Pinto & Filhos, 40$00.

Joaquim Carvalho & Filhos, Reis & Simões, L.da, Mário & Santos, L.da, Gameiro, L.da, Litografia Coimbra, Jaime Dias, Manuel de Almeida e Ferreira & Semide, L.da, 20$00 cada.

Dr. Arménio Ferreira e Vilaça & Oscar Surs., 10$00 cada.

*

Pede-nos a Direcção para informarmos de que tôdas as pessoas que desejarem contribuir com quaisquer donativos, o favor de os enviar directamente à Associação, ou telefonar para os telefones n.os 3618 — 2716, que o Contínuo os irá receber, imediatamente, pois, só êste, presentemente, trata dêste serviço.

*

Mais nos comunica a Direcção dos B. V.C. que muito brevemente será exposto nas montras dos Grandes Armazens do Chiado, vário material adquirido últimamente, incluíndo uma Moto-Bomba, no valor de algumas dezenas de milhar de escudos.

Hospitais da Universidade

Tomou posse do cargo de Chefe dos Serviços de Expediente dos Hospitais da Universidade o sr. dr. Coroliano Ferreira. A posse foi-lhe conferida pelo director daquêle estabelecimento. sr. Dr. João Porto.

LIVROS e publicações

Recebemos:

Afinidades — (número englobando dois tomos — 7 e 8).

Publicação a todos títulos notável, aborda assuntos dos mais interessantes, tanto nas Letras como nas Ciências e na Arte. De uma actualidade flagrante, «Afinidades» tem-se imposto ao público pelo equilíbrio e pelo escrúpulo como trata todos os assuntos. Mais do que recreio do espírito, esta revista é órgão indispensável no enriquecimento dos conhecimentos daquêles que se votam ao estudo das coisas. E' uma janela aberta no mundo de àmanhã.

Entre os seus colaboradores figuram nomes como os de Guilherme de Castilho, Paul Valéry, Eduardo Scarlatti, Pierre-Jean Jouve, Raymond Aron, J. Alves Correia, Dr. Mário Gonçalves Viana, Luís Reis Santos, Jean Perrin, etc.

Além de um belo aspecto gráfico, que mais dizer de uma publicação que tem sabido impôr-se no difícil campo dos que lutam na árdua missão de divulgar e instruír?

Resta nos apenas aconselhá-la aos nossos leitores, convencidos de prestarmos uma merecida referência à Revista que soube preencher uma lacuna que entre nós existia.

Via Latina—(N.º 30)

Reapareceu êste órgão da Associação Académica de Coimbra, trazendo óptima e variada colaboração. O seu artigo de fundo «Abertura»—diz bem o que deve e o que se propõe ser êste porta-voz da nossa mocidade académica, e certamente que os números que hão de seguir-se a êste não desmerecerão da qualidade da colaboração agora apresentada.

Grandes Portugueses — O Secretariado de Propaganda Nacional, tendo há pouco iniciado a publicação dos cadernos *Grandes Portugueses*, acaba de nos enviar os dois primeiros números desta colecção — *D. Fuas Roupinho* e *Fernão Lopes*, obras de valor histórico e em que o patriotismo dêstes nossos dois ilustres antepassados é pôsto em devido relevo.

Aguas de Portugal — 1.º volume de história e bibliografia sôbre águas minerais e de mesa do nosso país, pelo engenheiro Luís Acciaioli (Edição do Ministério da Economia).

Mineiros — Manuel do Nascimento — (Liv. Latina Edit.)

«Mineiros» de Manuel do Nascimento é o primeiro romance da temporada que desperta uma justificada curiosidade, principalmente no meio de aquêles que tiveram ocasião de ler o primeiro romance de M. do N., «Eu queria viver»—Edit. Inquérito.

E' que há muito tempo não se registava estreia de um romancista, tão bem acolhida por todos os sectores do mundo das letras. O despretenciosismo, a simplicidade, a expressão directa e vibrante da vida eram virtudes que pareciam banidas da nova ficção, ainda cheia de retórica e de influências contraditórias.

Manuel do Nascimento revela-nos em «Mineiros» uma nova faceta do seu talento—a possibilidade de construír um grande quadro da vida dos homens sem falsear os caracteres, nem romantizar o ambiente. Publicaremos breve a crítica que êste livro merece.



Correspondências

Ois da Ribeira, 29

Cortejo das Oferendas

O Cortejo das Oferendas para o Hospital Conde de Sucena, de Agueda, que estava marcado para o dia 26, teve de ser adiado, à última hora e em virtude do mau tempo que fizera nos dias anteriores, para o próximo domingo, dia 3.

Oxalá que o bom tempo nos bafeje nêsse dia, afim de que o cortejo resulte plenamente, estando nesta freguesia já tudo a postos para que a sua colaboração seja condigna.

Visitas

De visita ao professor aposentado sr. Camilo Ferrão e ao correspondente dêste jornal, têm aqui estado o sr. Joaquim Marques Rôla, industrial e proprietário em Cortegaça, sua espôsa, filhas e genro, sr. António Gomes de Sá, que se fizeram acompanhar da sr.ª D. Noémia da Costa Pardilha, sobrinha do sr. Rôla.—C.

Casa do Concelho de Poiares

A Casa do Concelho de Poiares, em Lisboa, comemora hoje amanhã e domingo, o seu 1.º aniversário, coincidindo com a abertura da nova séde.

Do programa, destacam-se um grandioso baile e um acto de variedades, nos salões da Casa das Beiras e um almôço de confraternização dos agremiados.

Ladrões e receptadores

A polícia deve ter em linha de conta os receptadores de roubos, os quais estimulam os larápios às suas audaciosas proezas. Em Coimbra existem de há muito receptadores, alguns que a polícia conhece; outros que se encobrem com as mais variadas camuflagens.

Em Lisboa e Porto, são enxoràvelmente perseguidos pela autoridade, dando contas rigorosas à justiça, que os condena como merecem.

Os ladrões nesta cidade assaltam estabelecimentos e casas particulares, ficando muitas vezes por descobrir quem êles sejam.

Ultimamente foi assaltada e roubada a Relojoaria Ferreira, em plena rua Ferreira Borges, a Leitaria do Castelo, uma casa na Av. Afonso Henriques, um estabelecimento de fazendas na R. da Sofia, etc., etc..

A polícia decerto vai descobrir os objectos roubados e os gatunos temos essa esperança.

Porque não se estabelecem brigadas nocturnas de polícia, como já por várias vezes têm existido?

F.N.A.T.

Uma comissão de sócios do Centro de Alegria no Trabalho, n.º 11, leva a efeito, àmanhã, pelas 21 horas, um grandioso baile, abrilhantado pela Grande Orquestra Almeidita.

Energia eléctrica

Por decreto publicado no «Diário do Governo», foram levantadas as restrições de fornecimento de energia eléctrica das diversas companhias do Norte de Portugal.

2328

é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

Ano XI — 3.ª série — Coimbra, 15 de Dezembro de 1944 — Número 159

NOTÍCIAS DE COIMBRA

BI-SEMANÁRIO NACIONALISTA

Administrador: ADRIANO PROENÇA
Redacção e Administ.: *Rua Pedro Roxa, 11-2.º* Telef. 232
Comp. e Imp. *Tipografia Lorvanense — LORVÃO*

DIRECTOR
TAVARES ALVES

Prop. e Chefe de Red. ADRIANO DO NASCIMENTO
Editor — J. DELGADINHO
VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

"Socorro de Inverno"

Palavras do sr. Tenente-coronel Júlio Botelho Moniz, ilustre Ministro do Interior:

Que todos compreendam o alcance e a oportunidade do apêlo que o Chefe do Govêrno, com visão de crente, acaba de dirigir aos homens bons da nossa terra — que pelo coração *todos os que podem acorram em benefício de todos os que precisam.*

*

No edifício do Govêrno Civil, realisou-se no dia 2 uma reunião de todos os presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Coimbra, durante a qual o sr. dr. Augusto de Castro Soares, muito ilustre chefe do Distrito, expôs os fundamentos do «Socôrro de Inverno» e interesses à orientação a seguir, segundo as directrizes dadas por S. Ex.ª o Ministro do Interior.

Depois de uma troca de impressões com alguns dos presentes, para esclarecimento dos diversos aspectos da campanha a encetar, ficou estabelecido que ela se iniciasse imediatamente, reservando se o produto obtido em cada concelho para o respectivo concelho e promovendo-se tôdas as medidas indispensáveis ao completo êxito desta campanha meritória de bem fazer.

E' de esperar, em face da boa vontade e dedicação de todos os srs. presidentes de Câmaras e do carinho com que o povo se associará ao «Socôrro de Inverno», um acto sem precedentes, pois se conta que contribuam todos «os que podem a favor de todos os que precisam» como muito bem disse Salazar, com os olhos postos no bem estar dos humildes.

(Continua na 6.ª página)

Obra das Mães pela Educação Nacional

Distribuição de agasalhos

Na séde distrital da O.M.E.N., sob a presidência da Sr.ª Condessa do Ameal, ladeada pelas sr.ªs presidentes das comissões das freguesias da cidade, realizou se a distribuição de agasalhos a algumas das mães das famílias mais numerosas das respectivas famílias.

As contempladas tiveram palavras de agradecimento para com a sr.ª Condessa do Ameal e restantes senhoras que fazem parte de tão simpática organização.

Com a distribuição dos agasalhos, terminou a VII Semana da Obra das Mães pela Educação Nacional.

CASTRO VERDE

O que é Castro Verde

Castro Verde é uma graciosa vila perdida nas charnecas do Baixo Alentejo, onde a planície se dilata para os quatro quadrantes até a nossa vista mais não poder alcançar. Fica-lhe dum lado Aljustrel, do outro Ourique, onde reza a história — o nosso primeiro rei venceu as hostes aguerridas de Omar ou Ismár, rei mouro.

A vila é de certo modo asseada e tem algumas ruas calcetadas, sendo atravessada pela estrada nacional de Lisboa-Faro.

A gente do concelho é boa, sendo um pouco taciturna, para cuja característica muito deve ter influído a sua origem moura-arabe e a solidão campestre em que vive.

A vila tem alguns bons edifícios, uma igreja considerada monumento nacional e outra onde existem raríssimos azulejos.

O solo do concelho é semi-arenoso, pouco fundável, notando-se a pouca profundidade xisto e porfiro. O trigo e a cevada são os cereais que nela predominam. Abunda o gado suíno e cavalar.

Castro Verde do presente

Freguesias do concelho: Castro Verde, Casével, Entradas, S. Bárbara de Padrões e S. Marcos de Atabueira.

A população é de 13.706 habitantes.

Indústrias regionais: mantas de lã, queijo de ovelha, manteiga de ovelha, salsicharia, preparação de presuntos. Entre os seus monumentos contam-se: Ermida de S. Pedro das Cabeças, onde, segundo a tradição, se travou a Batalha de Ourique; a igreja matriz, notável pelos azulejos alusivos à Batalha de Ourique (data a sua construção do reinado de D. Sebastião); igreja das Chagas do Salvador, de fundação antiquíssima, tendo sofrido, no decorrer dos tempos, várias transformações, notável pelas pinturas em madeira donde depois foram reproduzidos os quadros que se encontram na igreja matriz em azulejo (monumento nacional ameaçando ruína).

A freguesia mais importante é a de Entradas.



DA ESQUERDA PARA A DIREITA: — Tenente Antero L. Martins Figueira, presidente da Câmara e da Direcção do Grémio da Lavoura de Castro Verde; Dr. Vergílio Martins Figueira, presidente da Comissão Concelhia da U. N. e Delegado Especial do Govêrno; Amilcar de Sousa Branca, vice-presidente, em exercício, da Câmara Municipal, Comandante local da Legião Portuguesa e Sub-delegado Regional da M. P.; José Luiz M. Figueira, Tesoureiro da Câmara Municipal; e Dr. José Costa Brando (médico), áctual Provedor da Misericórdia de Castro Verde

O que Castro Verde deseja ver realizado

Construção de um ramal de caminho de ferro, ligando desde a estação de Castro Verde-Almodôvar (14 kms.) a Mértola, passando por esta vila; estrada de ligação da estrada do Algarve com Beja, passando por Entradas; conclusão das estradas que se encontram já projectadas e iniciadas: Castro Verde a Mértola, as camarárias de ligação às freguesias; esgotos e águas canalizadas; pavimentação de tôdas as artérias da vila e das sedes de freguesia.

Câmara Municipal — E' seu presidente o sr. Ten.te Antero Luiz Martins Figueira, que tem na vice-presidência em exercício o sr. Amilcar Pereira de Sousa Branca e como vereadores os srs. Joaquim Romão Fernandes e João Celorico Drago.

Grémio da Lavoura — A direcção dêste organismo corporativo é assim constituída: Presidente Ten. Antero Luiz Martins Figueira; vogais, srs. João da Luz e Manuel Celorico Drago.

Casa do Povo — Presidente da Assembleia Geral: sr. João da Luz. E' esta uma das Casas do Povo de maior movimento do distrito, depois da de Almodôvar. Tem em pleno funcionamento a assistência médica aos seus sócios, bem como a assistência social.

Legião Portuguesa — Delegado do Comando Distrital: Amilcar Pereira de Sousa Branca, Com. de Lança, do Têrço Independente N.º 7. Êste senhor também é Sub-Delegado Regional da Mocidade Portuguesa.

Escolas — Há duas, uma de cada sexo, com três lugares em funcionamento cada uma, mas com autorização para mais um lugar em cada, na sede do concelho. Em tôdas as freguesias e lugares mais populosos há postos escolares e escolas. No entanto, o concelho só tem dois edifícios próprios.

Obras que a Câmara se propõe realizar

Resumo do Relatório apresentado ao Conselho Municipal

Lê-se nêsse relatório:

Desnecessário se torna encarecer a utilidade das obras que a Câmara se propõe realizar, visto por si elas falarem como aspirações mais urgentes do concelho.

Assim, temos:

a) *Elaboração da rêde de águas e saneamento* — Embora esta obra interesse só aparentemente à sede do concelho, o certo é que ela interessa a todos os munícipes, visto o valor do concelho se medir pela importância da sua sede, pelo seu progresso, além de resolver um problema

(Continua na 3.ª página)



Igreja Matriz de Castro Verde

ECOS...

A INVEJA é bem aquêle asqueroso animalejo, viscoso e repelente, daninho e cobardão de que reza a história.

Morcego das trevas — só na escuridão ricana e morde, quando pode.

Traiçoeiro — usa sorriso amarelo e dentes da mesma côr, mas afiados... E é irmão gémio da calúnia, outra aventesma nojenta.

A's vezes — e talvez devido à sombra espessa em que vegeta — confunde desejos impossíveis com a realidade dos factos; quere dizer: morde a sua própria língua. E baba se rancorosa. E adoece, e sofre, e rala-se, e morre-se de zêlos.

E a vida continua...

◆

COM pena peguei na pena... Ninguém por certo desconhece o estribilho de certa quadra popular em que uma pena com ressaibos de saudade segue na peugada de uma outra pena, banalíssima, de escrever.

De igual modo ninguém desconhece a proveniência do termo que serve para nomear aquêle objecto com que habitualmente se põe o preto no branco.

De início, parece ter sido ponteiro metálico; vieram depois as penas de ave, no tempo dos monges e das cabeleiras empoadas, para, finalmente, surgir um prosaico pedaço de madeira encabado numa pequena lâmina de aço, em forma de coração bipartido...

E assim nasceu a pena moderna, banal e anónima, às grosas, mas cheia de sabença e presunção, senhora de estilo rico, variando entre o rol da lavadeira e o fulgôr estapafúrdio da literatura ultra-moderna, depois de haver rabiscado, simultâneamente, inarráveis tolices e preciosíssimos pensamentos na história da Humanidade.

Isto enquanto à pena de escrever, que do seu companheiro humilino, mudo e submisso — o tinteiro — muito pouco há a dizer. Bem se cansaram os homens em dar-lhe as mais variadas formas e os mais estravagantes adornos, com materiais de tôda a espécie, desde o vidro baratucho até ao caro marfim e aos metais mais preciosos.

De pouco serviu tudo isso. Ele permaneceu simples tinteiro — mero recipiente para tinta. E enquanto que, pela vida fóra, a pena fazia, ou escrevia, coisas do arco-da-velha — ora amorosa ora épica, ora revolucionária ora cientista, viva, nervosa, meiga, cínica e petulante — sempre o tinteiro humilde, pacato e e tático, se quedou terra-a-terra, a-par dos objectos mais comezinhos do viver humano.

(Continua na 6.ª página)

CRÍTICA

Mineiros — *(Romance) — por Manuel do Nascimento — (Livraria Latina), Editora).*

O romance está, decisivamente, a rasgar amplos horizontes nos meios intelectuais portugueses e a afirmar tacitamente as possibilidades imaginíficas dos autores nacionais que tanta gente tem intentado demonstrar subalternas.

Manuel do Nascimento estreou-se entre nós com ***Eu queria viver*** (Ed. Inquérito) e deu-nos agora, em edição da Livraria Latina Editora do Porto, ***Mineiros***.

E' um romance que traz ao longo das suas numerosas páginas a demonstração plena do seu talento, conseguindo criar obra de ficção onde são características primeiras a simplicidade sem trivialidade e a intensidade na vivência dos seus personagens, sem os dramalhões dos cultores da arte social (?). M. do N. faz transcorrer dos gestos, das intenções, dos sentimentos, — de todo o complexo humano das suas figuras de cena — uma serenidade objectiva onde vem espalhar-se naturalmente a vida que os anima. Em ***Mineiros*** encontramos a luta do homem com o meio, os processos de adaptação com as realidades circunstanciais, em cujas malhas se prendeu, e a diversidade de comportamentos dos tipos criados. Todo êste fundo se revela formalmente sóbrio, a ligar ordenada e lógicamente os acontecimentos — com uma figura central como meio intérprete da criação e com uma dessiminação equilibrada das figuras, à maneira de Tolstoi. Lemos, o Brasileiro, Pires, a velha Ana, Salvador, Jeanette e a família (sem esquecer o novo secretário de gravatas berrantes e cara-metade a expôr teorias infalíveis de *mayhong)*, incorporados na mina, formam uma *Vida*, onde todos topamos realidade, *vis* humana, vigôr. A partir de tais elementos desenvolve-se a trama, simples, à guisa de apontamentos, com o ambiente a condicionar as figuras e a pautar as aspirações.

Formalmente *Mineiros* apresenta-se de maneira pouco vulgar, sem divisões sistemáticas de texto, tantas vezes incongruentes. Os apontamentos sucedem-se em continuidade, até às impressões finais, sem retóricas balôfas, metáforas ridículas ou *osseanismos* pôdres de permanência.

E' óbvio que *Mineiros* nos mostra avigorada sinceridade da arte de M. do N., mas, talvez a possível experiência do A. o agrilhoe em demasia à vida e ao meio dos seus personagens, e o deixe animar-se igualmente dos mesmos sentimentos, compreensões e perspectivas de vida — ainda que seja simplesmente um determinismo ocasional, ou uma experiência vivida em convicção momentânea. Encontramos a análise com origem num choque de momentos — que surgiu no momento em que o A. tomou conhecimento do meio e dos pormenores que o caracterizam. Nota-se, em consequência, um domínio forte do real sôbre o psicológico, a talhar geomètricamente horizontes restritos em que se encarceraram os personagens. Daí promana uma literatura com algo de enfermiço e que hoje, impròpriamente, soe chamar-se *social!* Contudo esta nota é bastante ténua, relegando o A. para muito longe das fileiras dos romancistas que cultivam os tais géneros sociais, muito embora sejam visceralmente burgueses, desde o colar engomado à mentalidade pançuda.

Registamos *Mineiros* com a certeza plena de estarmos ante um romancista, e esperamos de M. do N. novos livros, que, definitivamente, consolidem o lugar de valor que ocupa já hoje no seio das letras nacionais.

Coimbra, Dez.º 1944.

Emílio Marques da Silva

Mariana Sirca — *por Grazia Deledda — (Edições Gleba — Lisboa).*

Grazia Deledda nasceu na Sardenha. Tem nos olhos o azul do mar Tirreno e conserva na alma a recordação dos homens rudes da sua pátria. Por isso os seus livros são uma mistura de sentimentos ternos e caracteres indomáveis, rijos como o granito das rochas, vincados ora de amor, ora de inveja, ora de ódio, que a escritora esculpe com uma simplicidade que os torna ainda mais reais.

Mariana Sirca é uma história vulgar, a que o ambiente onde se desenrola empresta vigor. Há amor, luta, ódio, orgulho, nestas páginas donde se desprende a própria natureza sarda, e os seus panoramas, os seus cambiantes, a sua alma complexa, selvagem, cujo segrêdo a autora nos mostra.

Mostra-nos? E' audacioso confirmá-lo. Levanta apenas uma ponta do véu de mistério que a encobre. O todo não se distingue senão pelo pormenor. Êsse pormenor é a vida vulgar de todos os dias. A vida do camponês e do bandido. A vida nas cidades e nas montanhas. O amor que une as pessoas e o ódio que as separa. As ambições que as elevam e os orgulhos que as mantêm. Tudo isso Grazia Deladda nos dá nunca linguagem simples, que nem por isso deixa de ser bela e vigorosa.

Falando da autora, afirma Grazia Maria Savioti, no prefácio de «Mariana Sirca»:

«Sentimentos rudimentares e fatalismo, paixões brutais, conceito místico-supersticioso da Divindade, contrastes de natureza religiosa originados por crises de consciência, sentido de mágico e de fabuloso, aderência física e espiritual às leis primitivas da natureza mais selvagem, estilo rude em harmonia com o ambiente e os personagens, eis as notas características que revelam em Grazia Deledda uma grande e genuina fôrça criadora».

O perfil está admiràvelmente traçado para que tenhamos que acrescentar alguma coisa mais.

J. A. Machado

TEATRO...

A gente «carola» pelas coisas de teatro afluíu em grande número à revista lisboeta «O Baile de Máscaras».

Precedida de grande fama, vinda de um dos melhores Teatros da capital, ela correspondeu na íntegra à nossa recente opinião, expressa nestas colunas, de que o público de Coimbra muito aprecia o bom teatro ligeiro. Agora, plenamente confirmada esta nossa opinião, pois, a revista de Fernando Santos e Almeida Amaral, confirmou-a cabalmente.

Em dois actos revestidos de muito espírito, o público apreciou o excelente trabalho dum bom conjunto e do qual fizeram parte, Alvaro d'Almeida, um admirável compére, Costinha, um cómico com graça característica, e outros, todos num trabalho muito apreciável; àlém de Irene Isidro, a alma do elenco feminino da Companhia do Teatro Maria Vitória, Luiza Durão e Maria Clara, com uma interpretação cuidadosa, foram muito apreciadas.

Quadros de aprêço e emoção, como a Canção da França e a dança do «Desespêro», pelos exímios bailarinos «Alonso»; uma «pitadasinha» da chamada graça política... O espectáculo agradou, ficando o público satisfeito.

Excelentes as marcações coreográficas de um gracioso friso de *givls* de Piero. Bom guarda-roupa e... maus efeitos de luz, dos quais a Companhia não foi a responsável...

J. Serra Caetano

LISBOA
Pensão Laranjo
Campo dos Martires da Pátria
32-1.º
TELEFONE 52478
O sítio mais saudável e socegado de Lisboa, perto da Baixa. Casa da maior seriedade. Há quartos . . . . . .

Manuel Brinca
Medico especialista
Doenças dos olhos
Rua Ferreira Borges, 162-2.º
(à Portagem)
COIMBRA
Telef. Cons 3039. Resid 3509

Estudo Colorido

III

Ao eminente Prof. Dr. Bissaya Barreto

Parece que, após um ano de espera, vai finalmente sair a nova edição de Equilíbrio, o estudo colorido que foi oferecido em gratidão ao ilustre professor Doutor Bissaya Barreto, a quem igualmente dedico êste meu artigo, por ser o primeiro que publico por intermédio do muito simpático «Notícias de Coímbra».

Se não me envergonho de falar àcêrca dum livro que invulgarmente aprecio, embora êle seja da autoria de pessoa que tão de perto me toca, é porque tenho à minha frente algumas das muitas palavras que sôbre o estudo foram ditas, confirmando o meu próprio pensamento.

Não quero, apesar disso, nem posso, entrar nos elogios «ao profundo pensador», nem ao «hábil psicólogo», nem ao «erudito», nem mesmo ao «apóstolo»; mas desejo, todavia, apenas salientar que embora o Estudo — e aliás verdadeiramente colorido — fôsse tomado, por motivo dessa vivacidade, como romance, nunca o foi nem podia ser, visto cada capítulo, como Seabra de Melo já informou, «formar em si uma tese, sem estorvo do conjunto», na sua essencial base de Equilíbrio, ou seja, o devido no devido lugar, conforme o autor afirmou, ao declarar:

«Qual medida cristã que é César e Deus: no bem alimentar, porque o corpo são é equilíbrio geral: no bem jogar, porque a musculatura é amparo da vontade firme: no bem estudar, porque o saber é melhoramento da vida: no bem trabalhar, porque o labor é utilidade abrangente: no bem vestir, porque o regrado exterior é apanágio de dignidade: no bem divertir, porque a distracção discernida é saúde das faculdades: no bem descansar, porque o repouso é estabelidade revigorante, que a oração confiante conduz: porque a alma é o divino em nós».

E não impede êste absoluto balanço das ocupações da vida, que a sua moldura seja variada e interessantíssima. Pois na contextura de Equilíbrio não nos são apresentados três ou quatro personagens salientes, enquanto a maioria é mero cenário. Não! No livro cada carácter descrito — daí o sub-título — forma um estudo em si.

Assim, não há protagonistas na animação do quadro, em que se misturam, sem se chocarem, fidalgos e plebeus, virtudes e vícios, proprietários e trabalhadores rurais, inúteis e beneficientes, intelectuais e nulidades, idealistas e amigos do desporto, num ambiente, como nos diz Armando Ferreira, onde «há paisagens, caracteres, figuras, diálogos, vida, movimentação».

E, apesar de tôda a sua vivacidade, de tôda a sua semelhança com a vida e dos dramas da existência que foca — desemprêgo, meios escassos, conflitos de alma — não há nêste trabalho a mínima sombra de pessimismo, tão comum em certas obras da actualidade.

Camara Manoel de Mello (filho)

Ainda o nosso XI Aniversário

Continuam vários dos nossos colegas a dar-nos provas de boa amizade e camaradagem por motivo da passagem do XI aniversário dêste jornal.

Assim, em seu último número, o nosso presado colega «Tradição» escreveu:

«Com o seu n.º 154, entrou em onze anos de publicação, o nosso muito presado confrade «Notícias de Coimbra», bi-semanário nacionalista que se vem batendo em defeza da sua linda Coimbra e da Nação.

Por tal motivo apresentamos ao ilustre colega os nossos sinceros cumprimentos de parabéns».

E «A Voz do Calhabé», também nosso muito presado colega local, disse, em seu último número:

«Festejou o seu XI aniversário êste nosso colega local, que defende os progressos da terceira capital do país.

Com o desejo de mais aniversários festejar, o nosso cartão de felicitações».

Os nossos melhores agradecimentos.

PREFIRAM
o nosso jornal

LOTARIA DO NATAL
6.000 CONTOS
BILHETES, DECIMOS, VIGESSIMOS E CAUTELAS
Habilite-se na casa que mais prémios tem distribuido
Júlio da Cunha Pinto & Filhos
Avenida Navarro, ás Ameias — COIMBRA

CASTRO VERDE

(Continuado da primeira página)

cuja urgência é de todos reconhecida.

Esperamos, porém, que idêntico problema terá de ser pôsto muito futuramente nas sedes de freguesia e maiores centros populacionais, embora não possamos pensar em luxos incomportáveis com os magros recursos do Município. Esperamos, pois, que as Juntas de Freguesia colaborem mais intimamente connosco na efectivação do problema das águas.

b) *Construção de edifícios escolares* — E' sabido de todos que pelo plano dos Centenários coube a êste concelho a construção de 19 edifícios escolares para a educação de tôdas as crianças em idade escolar.

Propõe-se construir e oferecer a escola de Sete, da freguesia de Santa Bárbara de Padrões, o sr. Manuel Celorico Drago, o qual, por intermédio do Delegado Escolar, já há bastante tempo que solicitou a planta oficial, sem que até à data haja obtido resposta. Ficará assim diminuído o encargo da construção para menos um edifício. Haverá, todavia, necessidade da previsão de um empréstimo com as condições que constam do respectivo plano para a realização de tais obras, o qual será amortizável em quinze anos. Esta previsão orçamental é feita na hipótese de nos ser superiormente imposta a sua realização no ano económico em que vamos entrar.

Suponho, por muitas razões, não dever demorar-me enaltecendo o valor e alcance da obra.

c) *Beneficiação dos pavimentos das ruas de Dr. António Francisco Colaço, de Campo de Ourique e da Batalha* — Estas obras são das que de há anos se vêm fazendo sentir dado o estado de abandôno em que se encontram, mas que, pela falta de receita que supra o aumento de despesa que ano a ano se tem feito sentir, não pôde ainda ser realizada.

d) *E' obra de urgente realização o novo edifício dos Correios* — Dado o local escolhido para a construção do edifício dos correios, apresentou-se-nos a oportunidade da efectivação de uma obra cujo projecto não nos cabe, mas que, estou certo, merecerá inteira aprovação, visando ao descongestionamento de uma das principais artérias da vila — a rua de Morais Sarmento.

Êstes os projectos da Câmara quanto a obras e sua resolução, que esperamos mereçam concordância de todos.

ASSISTÊNCIA

Castro Verde possui uma das mais antigas Misericórdias do país, tendo um hospital que lhe é privativo. A sua pequena igreja foi restaurada no reinado de D. João V, apresentando hoje algumas necessidades de reparações, o que não tem sido realizado por falta de verba.

Conheceu esta instituição, como quási tôdas, épocas de abastança, que lhe provinha de foros e dádivas que almas boas e caridosas lhe proporcionavam, afim de que pudesse ser oferecido aos mais humildes algum benefício assistencial. Hoje, vive apenas com um pequeno subsídio de três contos concedido pelo Estado, o que seria insuficiente para um mínimo de assistência a prestar se algumas almas boas do concelho não se dispusessem a abrir as suas bôlsas para possibiiitar a continuação da santa obra de assistência que vem prestando.

Pena sentêm os dirigentes desta instituição em não poderem enxugar as lágrimas a um maior número de necessitados do carinho que ela quereria dispensar-lhes.

E' justo prestar destacada homenagem póstuma ao provedor desta Casa, Joaquim Mourão Júlio, que durante muitos anos, arcou sosinho, com os problemas e encargos da referidai nstituição.

Por morte dêste benfeitor sucedeu-lhe como provedor, desde 1909, o sr. José Luiz Martins Figueira, o qual, igualmente, por vezes com dispêndios da sua bôlsa, evitou o encerrmento do hospital.

Quando, já quási cançado de tão árdua e incessante luta, começava a desanimar, veio em auxílio da instituição o Ex.mo Governador Civil, nomeando para seu provedor o Sr. Dr. José da Costa Branco, que vem dedicando a esta o seu carinho mais decidido, pois, não obstante dispensar-lhe o auxílio da sua profissão médica, esforça-se de todos os modos para que ela mantenha abertas as suas portas e preste aos necessitados os benefícios inerentes à sua santa missão.

Graças à iniciativa dêste distinto clínico e novo provedor, foi criada no Hospital uma consulta externa onde os pobres e indigentes recebem consulta e tratamento, dentro das possibilidades.

Ofereceu-se para prestar a sua colaboração o sr. dr. Manuel Brito Camacho, outro ilustre clínico local, o qual vem dando à instituição o fruto do seu saber e aos necessitados o seu carinho desinteressado.

Durante o ano de 1943 foram feitos no Hospital 6.748 tratamentos, foram dadas 2.906 consultas e feitas 24 intervenções cirúrgicas.

Finalmente, é de notar, pela grandeza de alma que a sua autora revela, a última oferta feita à instituição—a oferta de 5 contos, pela sr.ª D. Maria Isabel Prazeres, esmola com a qual foi possível realizar algumas obras no Hospital.

E' de louvar o serviço de cirurgia prestado à instituição pelo sr. dr. Ascenção Tavares, que de Beja se desloca a Castro Verde todos os meses, afim de ali prestar o seu valioso concurso.

A Misericórdia de Castro Verde, dentro de cuja instituição vive latente uma fé viva pelos seus destinos, recebeu agora um novo sôpro de esperança firmado na promessa do sr. Ministro do Interior em conceder-lhe a verba necessária para a reforma do Hospital.

Manuel Eduardo Mestre
Exportação de Carnes de Porco e derivados
MERCEARIAS
CAFÉ POPULAR
CASTRO VERDE

Prazeres & Irmão, Suc.res, L.da
CASTRO VERDE
Casa fundada em 1884 — Telefone, 12—Telegramas: Prazeres Irmão
Moagem de cereais; adubos; Debulhas mecânicas; Seguros

Raúl José
FAZENDAS
Toma encomendas para o fabrico de mantas regionais
CASTRO VERDE

Manuel Revés Silva
MERCEARIA
DROGARIA
FERRAGENS
Casével do Alentejo

Jacinto António Maruta (Viuva de)
Mercearias, Ferragens, Forragens, Cereais e Moagem
Exportador de carnes de porco e derivados
AUTOMOVEIS DE ALUGUES
CASTRO VERDE

Joaquim António Franco
Fabricante de Lacticinios
Cereais - Alfaias agrícolas
Uma das melhores instalações agricolas do Alentejo
Casével do Alentejo

Albano Tomaz Lopes
FAZENDAS
CALÇADO
CHAPEUS
Sempre o melhor sortimento
Castro Verde

Jacinto Sequeira
Mercearias, salsicharia, vinhos, louças e lacticínios da região
CASÉVEL DO ALENTEJO

Carlos Luiz Nobre
Pensão Nobre
MERCEARIAS
Exportação de cereais e carnes de porco
Depositario da Tabaqueira e Fosforeira Portuguesa
Revendedor da acreditada cerveja PORTUGALIA
TELEFONE 11
Telegramas : Carlos Nobre
CASTRO VERDE

José de Almeida Cruz
Fazendas para fatos de senhora e homem, Grande sortido
Representante da Companhia Nacional dos Tabacos
Louças de esmalte, Porcelana, Papelaria e Livraria
CASTRO VERDE

Joaquim António Bravo
Mercearias, miudezas, vinhos, carnes de porco e seus derivados
S. Marcos de Atabueira

Maria do Rosário Nascimento
DROGARIA E FERRAGENS — TINTAS DE OLEO E AGUA
Artigos de Perfumaria e de Escritório, Papelaria
CASTRO VERDE

Francisco Sebastião Costa
Pensão Costa
MERCEARIA, DROGARIA E FERRAGENS
Castro Verde

O Banco Espirito Santo e Comercial de Lisboa
abriu uma agência na cidade da GUARDA

Desde o dia 7 do corrente que se encontra aberta na Guarda mais uma agência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, a qual passa a efectuar tôdas as operações bancárias e tem por fim proporcionar a tôda a sua numerosa clientela uma melhor e mais fácil utilização dos serviços dêste importante estabelecimento de crédito no valioso centro comercial, agrícola e industrial daquela cidade.

Felicitamos o Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa por mais êste melhoramento, que será de apreciável projecção para a vida económica da Beira-Serra.

2328
é o número do telefone do «Notícias de Coimbra»

Camara Municipal de Coimbra

EDITAL

A CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA faz público que, desde 1 até 15 do próximo mês de Janeiro, todos os indivíduos ou entidades domiciliados na área do concelho de Coimbra, que possuam VIATURAS AUTOMÓVEIS, são obrigados a declarar na Secretaria desta Câmara Municipal, o número e as características dos veículos que possuem, independentemente dos locais de recolha ou dos locais onde essas viaturas prestem serviço habitualmente, com indicação de estarem ou não em condições de circular, sob pena de uma multa de 50$00 por cada veículo não declarado ou falsamente descrito, nos termos do art.º 4.º do Decreto n.º 17.813, de 30 de Dezembro de 1929.

Os interessados devem requisitar os respectivos impressos nesta Secretaria até 31 de Dezembro corrente.

PARA CONSTAR se publica o presente e outros de igual teor.

COIMBRA e Paços do Concelho, 9 de Dezembro de 1944.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

VARIAS NOTICIAS

No passado dia 5, realizou o sr. dr. H. Cartledge, director da Casa da Inglaterra, uma conferencia, na sede do Instituto de Coimbra, sôbre «O Desenho na Indústria». Presidiu a esta conferencia o sr. Prof. Pacheco de Amorim, que se fazia ladear pelo sr. dr. Castro Soares e general Vítor Franco, respectivamente Governador Civil do Distrito e Comandante da II Região Militar. A assistencia era numerosa e selecta e o conferencista foi muito aplaudido no final da sua notável exposição.

— Têm decorrido com grande brilhantismo e luzida animação as festas comemorativas do IV aniversário da fundação do Ateneu de Coimbra, as quais tiveram início no dia 1 e devem terminar no próximo dia 30.

Aproveitamos a ocasião para enviar as nossas cordeais felicitações a este simpático agrupamento recreativo e cultural, desejando-lhe muitas prosperidades.

— Também a «República dos Kágados», o mais velho baluarte da estúrdia e da *praxe* académica, esteve em rija festa, no passado dia 1, por motivo da passagem de mais um feliz aniversário da sua existencia. Houve uma «Castanha de Honra», de um sabor inanarrável, tendo as festas terminado no meio da maior alegria que se pode imaginar.

Felicitamos muito calorosamente a «República dos Kágados», desejando lhe muitas felicidades e largos anos de vida.

— Efectuou-se a primeira reunião médica deste ano nos Hospitais da Universidade de Coimbra, tendo a ela assistido muitos professores, estudantes, médicos, etc..

Falaram os srs. Prof. Rocha Brito, sôbre «Hemorragias, Meninges e Avitaminose K», e Prof. João Pôrto e dr. Nunes da Costa sôbre «O tratamento da angina do peito pela estelectomia».

Curiosidades

Quem é o sábio Wilhelm Filchner

Este homem foi um dos investigadores mais audaciosos de todos os tempos. Entre 1901 e 1938, explorou tôda a região de Pamir, entre a India e a Rússia, passando depois para Spitzberg e Polo Sul, voltando finalmente para a China e para o Tibet. De espírito intrépido de explorador, o alemão Wilhelm tinha o génio dum investigador. As suas investigações tinham sempre o fim científico, o estudo das relações geo-magnéticas no espaço da China Ocidental, por exemplo. Fez vários estudos antropológicos sôbre variadas raças mongónicas dessas regiões. Vencia tôdas as dificuldades com a sua perseverança e intrepidez. As fotografias que ilustram os seus livros provam que êle percorreu os desertos mais áridos do mundo.

Nasceu em 1877. Tal como os grandes exploradores escandinavos, o sueco Sven Hedin e os noruegueses Manseu e Amundesen, vários exploradores alemães tinham já percorrido os territórios do Continente Negro. Os desertos da Asia e as planícies geladas do Polo Sul estavam ainda por explorar. A Filcher se deve o que hoje sabemos sôbre essas regiões onde nenhum europeu tinha penetrado. A sua obra em onze volumes diz-nos das suas aventuras atravez do deserto de Tibet. Quando do combate entre ingleses e indianos, Filchner partiu para a expedição àquêle deserto, apesar de ter sido informado dêsses combates.

O valor científico das suas investigações é indiscutivelmente extraordinário. Foi êle quem descobriu que a agulha magnética da bússula apresentava um ligeiro desvio da sua posição normal — descoberta de interêsse fundamental para a exploração de minas, instalações hidráulicas e até para a avição. Foi êste sábio quem instalou 860 postos magnéticos entre a China Ocidental e o Noroeste da India.

A. L.

NECROLOGIA

Dr. Jaime Correia da Encarnação

Com 58 anos de idade, faleceu nesta cidade o sr. dr. Jaime Correia da Encarnação, casado, director da Secretaria Notarial de Coimbra.

O seu funeral realizou se para o cemitério da Conchada, tendo sido portador da chave da urna o juiz de Direito sr. dr. Vítor Monteiro Simões.

O funeral esteve a cargo da agência António Maria Pinto, Suc.r — R. dos Esteireiros, 15 — Tel. 2679.

António Dias da Conceição

Também faleceu nesta cidade o sr. António Dias da Conceição, de 54 anos, proprietário da Pensão da Sota, casado com a sr.ª Amélia da Conceição Gouveia.

O extinto era natural da Redinha, concelho de Pombal. O funeral realizou-se para o cemitério da Conchada, na passada segunda-feira.

De luto

Pelo falecimento da sr.ª D. Luisa Cardoso Teixeira, há dias verificado em Sandim de Tabuaço, encontram-se de luto seu filho sr. Viriato Cardoso Teixeira, professor primário nesta cidade, e seus netos, srs. dr. Hermínio Cardoso Teixeira, assistente da Faculdade de Medicina, e dr. Heldérico Cardoso Teixeira, empresário de vários cinemas do país, entre êles o Tivoli e o Sousa Bastos, de Coimbra.

A veneranda senhora, que contava cêrca de 100 anos de idade, era muito considerada e unanimemente querida devido às suas belíssimas qualidades de carácter.

A tôda a família enlutada, apresenta «Notícias de Coimbra» sentidíssimos pêsames.

ESTABELECIMENTOS
SILARTE
Rua Mario Pais, 14
Telefone 3129
COIMBRA
LOUÇAS e todos os Materiais Sanitarios aos melhores preços.

BORRACHAS

Indústrias—Menage—Sanitárias
Pulverização de vinhas
PARA AUTOMOVEIS E BICICLETAS
Confecção de todos os artigos de borracha, mediante molde ou amostras
Meias Elásticas
Fundas e Cintas Medicinais
Armazem de Acessórios de Farmácia
LUCIANO, MATOS & Companhia
Rua Sá da Bandeira, 42-46 — Telefone P. B. X. 480
PORTO

Bombeiros Voluntários de Coimbra
TELEFONE 3618

Câmara Mnnicipal de Coimbra

SECRETARIA

ANUNCIO

Nos termos e para os efeitos do art. 6.º do Decreto número 14.268, de 9 de Setembro de 1927, faz-se público que, por deliberação desta Câmara Municipal, de 30 de Novembro do ano corrente, foi ordenada a demolição da obra feita sem licença municipal, por AURÉLIA COSTA, moradora na Travessa do Pátio das Vacas, n.º 18, da cidade de Lisboa, obra essa que consistiu na construção de uma casa abarracada, composta de um rés-do-chão de duas divisões, no terreno que possui nas trazeiras da sua casa sita nas Almas do Freire, freguesia de Santa Clara, dêste concelho.

Nos termos da lei, esta publicação serve de aviso à interessada.

COIMBRA e Paços do Concelho, 11 de Dezembro de 1944.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

PARTEIRAS

O Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz, comunicou ao Sr. Governador Civil terem sido enviados ao Tribunal Judicial da mesma Comarca processos contra várias pessoas acusadas de exercerem ilegalmente a profissão de parteiras.


A BELEZA DE UMA HABITAÇÃO COMEÇA COM AS JANELAS
Use os estores "SOLAR"
Agentes no centro: REPRESENTAÇÕES DO CENTRO DE PORTUGAL L.da, Largo da Fornalhinha, 4
Telef. 3061, Coimbra
Largo da Senhora do Rosário—Covilhã

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência

Assumiu há dias o cargo de Delegado nesta cidade do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência o sr. dr. Afonso Leite de Sampaio.

Cumprimentando o novo Delegado, endereça-lhe «Notícias de Coimbra» os seus melhores votos de muitas felicidades no desempenho das suas novas funções.

Abôno de Família

Foi esclarecido que para efeito da concessão de abono de família, e quando houver necessidade de provar a filiação, a certidão de idade ou a cédula pessoal exigida no aditamento ao regulamento das Caixas de Abono de Família, poderão ser substituidas pela apresentação do bilhete de identidade.

Leia esta secção...
Talvez lhe interesse


Artigos desportivos, bicicletes e acessórios
A. Santos Paulo
Campo Martires da Pátria, 105
PORTO

Representante Comercial
Procura mostruários e colecção de artigos para colocar no comércio do Alentejo e Algarve em casas importantes. Abonações bancárias e comerciais. Amostras e condições. A. Pacheco Mateus—Algarve—Aljezur.

Representações Comerciais
Aceitam-se de todos os artigos vendáveis. Papelarias, Miudezas, Malhas, Fazendas, Vidros, Cartonagens para farmácias e Indústria, Tipografia, licores, etc. Mostruários bem apresentados e condições a
Arnaldo Pacheco Mateus
ALGARVE-ALJEZUR



Fábrica de imagens religiosas e estatuetas

EM LISBOA...
Hospede-se no Hotel Franco que oferece a preços módicos o confôrto, a higiene e boa mesa dos grandes Hoteis. Rua dos Douradores, 222—Lisboa



é a moderna camisaria que a sociedade elegante frequenta — P. da Batalha—Telefone 6587 — Porto.

AO PEQENO ALMOÇO
Farinha Peitoral Franco. Alimento precioso para os debelitados. Farmácia Franco, Filhos. Belem, Lisboa.

Tecidos de algodão
Representante de boas fábricas: Joaquim Conelas Y Daza de Castro — Passeio Infante D. Henrique—Figueira da Foz.

Henriques & Henriques, L.da
Vinhos finos, licorosos, aguardentes, aperitivos, licores, cremes e xaropes. Rua dos Bacalhoeiros, 158-160, Lisboa.

VAI A LISBOA
Hospede-se na Pensão Castanherense, junto à igreja de S. Domingos. Optimo serviço de mesa, bons quartos e a preços acessíveis. Máxima seriedade. Ent. P. dos Correeiros, 264, 2.º Lisboa—Telef. 28454.

Em Coimbra na casa Alípio Fonseca, rua Dr. Manuel Rodrigues, vende-se aos melhores preços: Faianças, Porcelanas, Vidros, Cristais, Esmaltes, Aluminios e todos os mais artigos de menage. Telefone 2515. Visite esta casa.



★★★★★★★

Emissões dos Estados Unidos

EM LINGUA PORTUGUESA

(Recorte esta tabela para refefencia futura)

Horas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas	Estações	Ondas
18.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WCEA	25.3	wCEX	16.8
19.45	WRUS	19.8	wRUA	25.4	WCEA	25.3	wCEX	16.8
20.45	WRUS	19.8	wRUA	25 4	WLwR	23.1		
21.45	WRUS	30.9	wRUA	39.6	WLwR	23.1	wCEX	31.4
Meia hora de notícias, comentários e música								
22.45	wLwR	23.1	wCEX	31.4				
Meia hora de notícias, comentários e música								
23.45	wOOC	31.1		39.6	wOOw	38.4	wCEX	31.4
24.45	wOOC	31.1	wRUA	39.6	wOOw	38.4		

«A Voz da América» em português pode ser também escutada por intermédio da «B. B. C.» das 18.45 às 19 horas.

EMISSÕES DIARIAS

OIÇA a VOZ da AMERICA em MARCHA

HERPETOL

Para doenças da pele

Uma gota de Herpetol *e o seu desejo de coçar passou. A comichão desaparece como por encanto. A irritação é dominada, a pele é refrescada e aliviada. Os alívios começaram. Medicamento por excelência para todos os casos de eczema húmido ou sêco, crostas, espinhas, as erupções ou ardência da pele.*

A' venda em todas as farmácias e drogarias

Vicente Ribeiro e Carvalho da Fonseca, L.da

Rua da Prata, 236 *LISBOA*

Feliciana de Almeida e José de Almeida

ex-modista e costureira da Casa MARSAN, participam à sua Ex.ma Clientela que acabam de abrir o seu atelier de confecções e alta costura, no Largo da Sé Velha, com entrada pela Rua dos Coutinhos, 6-1.º. Tambem se executam todos os trabalhos em pele a preços excepcionais. Aceitam-se : : : : : : fazendas aos Ex.mos Clientes. : : : : : :



A ESCOLHA dos alimentos

Duma maneira geral, o nosso organismo está habituado a um regimen alimentar mixto.

Substâncias albuminoides, hidratos de carbono e gorduras constituem, por assim dizer, o material mais empregado para o sustento do corpo humano, isto sem falar dos sais e da água.

Poderão surgir as discordâncias em volta dêsse regimen, mas o verdade é que o homem possui uma tendência natural para ir buscar, aos três reinos da natureza, os alimentos que mais o satisfazem.

E, usando dêsses alimentos, em proporções convenientes, o mesmo ser não manifesta, em geral, qualquer desvio funcional.

Analisando uma série de factos bem conhecidos, temos razões para atribuir certas perturbações da nutrição ao abuso dum ou outro alimento.

Mas, mesmo fóra das perturbações da nutrição, o excesso alimentar, num determinado sentido, nunca fez bem a ninguém.

Até uma certa idade o organismo possui qualidades suficientes para fazer frente ao acesso constante e desmedido de produtos derivados do metabolismo celular. Assim se explica que, durante êsse tempo, o bem-estar prevaleça, não existindo, da parte de qualquer órgão ou aparelho, qualquer sofrimento.

Haja, porém, uma falha no funcionamento dum órgão depurador; então sobrevêm ou não tardarão a sobrevir, os sintomas da doença.

Todavia, as condições de resistência do corpo humano variam conforme a predisposição mórbida de cada um. Não admira, portanto, que, em certos indivíduos a doença nunca chegue a estabelecer-se, enquanto que noutros se instale muito cêdo. Nêstes últimos, até, as doses pequenas de determinados alimentos actuam como se fôsse em quantidade excessiva.

A maior parte das vezes, entre o período da saúde e o da doença, há, outro, intermediário, em que o organismo exterioriza uma saúde relativa, mas onde se esboçam já sinais nitidos de perturbações orgânicas.

E' nesta altura que o Laboratório mostra tôda a sua importância.

Perante o médico, o cliente não evidencia sintomas que possam orientar o diagnóstico num dado sentido, insónia ou sonolência, uma vez ou outra mal-estar inexplicável, tudo, enfim, sinais comuns a diferentes estados.

Manda-se fazer uma análise de urina e o resultado põe tudo, quási sempre, a claro.

Umas vezes, aparece o açucar, outras a albumina; ainda outras vezes, os elementos considerados normais estão muito àquém ou àlém do limite habitual.

O que dizemos, a propósito da urina, aplica-se à análise de outras excreções.

O laboratório, em suma, pode denunciar, com a devida antecedência, uma perturbação de nutrição no início; outro sim uma insuficiência de determinados órgãos e aparelhos.

Seria longo e fastidioso procurar um exemplo para cada circunstância particular, bastando, por isso, referir o que sucede nos casos mais compreensíveis.

Descoberta a doença ou perturbação derivada dum regimen hiper-azotado, há que conhecer as substâncias ricas em albuminas (carnes, ovos, etc.), para excluí-las, tanto quanto possível, da alimentação, substituindo-as por outras pobres do referido composto.

A propósito da diabetes, adoptamos o mesmo critério com relação aos hidratos de carbono (batata, açucar, etc.).

Quando é um doente que tem grande percentagem de ácido úrico, revelada pela análise, tomamos em consideração os alimentos ricos em núcleo-proteido e purinas (vitela, fígado, etc.).

Na retenção cloretada, isto é, a situação mórbida caracterizada pela insuficiente descarga de sal (cloreto de sódio) todo o esfôrço deve tender para a exclusão dos alimentos salgados.

E assim por diante...

A indicação do regimen, fica, dêsse modo, dependente da análise clínica, porque no início, a maior parte das vezes, a doença disfarça-se sob uma forma incaracterística.

E, no começo, é quando os vícios da nutrição mais fàcilmente podem ser debelados.

Acusam-se, muitas vezes, determinados alimentos, alegando-se a natureza dos corpos químicos que os constituem, quando, a bem dizer, as perturbações orgânicas derivam de um conjunto de circunstâncias inerentes ao próprio indivíduo.

A debilidade congénita de certos órgãos é uma das principais condições a ter em atenção.

O que acontece, por exemplo, com o rim, é, a todos os títulos bastante significativo.

Um rim débil, submetido a trabalho fisiológico superior às suas fôrças (ingestão demasiada de sal, por exemplo) acaba por ficar bastante comprometido, passando-se, assim, duma situação relativamente benigna para outra mais grave.

Tal motivo por que contra indicamos as comidas muito salgadas aos portadores de debilidade renal.

Tende-se, hoje, é aplicar o mesmo preceito a mais estados ou predisposições mórbidas.

No caso referido e em todos os outros a que aludimos, a análise laboratorial orienta, não só o diagnóstico, mas também o tratamento dietético e medicamentoso.

Bombeiros Voluntários de Coimbra

TELEFONE 3618

Camara Municipal de Coimbra

Secção de Impostos Indirectos

AVISO

São por êste meio avisados todos os comerciantes do concelho de Coimbra, que vendam géneros ou artigos sujeitos a impostos indirectos, que devem apresentar nesta Secção, até ao dia 20 do corrente mês, a sua proposta de avença para o ano de 1945.

Coimbra, 2 de Dezembro de 1944.

O Sub-Chefe da Secção, (a a) ANTONIO VAZ

Câmara Municipal de Coimbra

SECRETARIA

CONSELHO MUNICIPAL

Sessão extraordinária

Aviso convocatório

ALBERTO SA' DE OLIVEIRA, licenciado em Matemática pela Universidade de Coimbra, Presidente da Câmara Municipal da mesma cidade, no uso das atribuições que me são conferidas pelo artigo 31.º do Código Administrativo, convoco o Conselho Municipal de Coimbra, para uma sessão extraordinária que se realizará nos Paços do Concelho, no próximo dia 16, pelas 15 horas.

Assuntos a tratar :

1.º — Aprovação da deliberação da Câmara Municipal quanto à criação de dois escriturários de 3.ª classe da sua Secretaria ;
2.º — Aprovação da deliberação da Câmara Municipal quanto à criação do segundo partido veterinário ;
3.º — Aprovação da deliberação da Câmara Municipal sôbre a cedência de um terreno, para alinhamento, na Rua Pinheiro Chagas ;
4.º — Aprovação da deliberação da Câmara Municipal quanto à troca de um terreno, com Joaquim Crisostomo da da Silva Santos, no lugar da Relvinha, para mudança de um caminho ;
5.º — Aprovar um empréstimo de 600 contos destinado à construção de 100 casas desmontáveis.

COIMBRA, 9 de Dezembro de 1944.

O Presidente da Câmara,

Alberto Sá de Oliveira

"Os Divodignos de 1828"

Conferência pelo ilustre escritor e académico Dr. Sousa Costa

Perante numerosíssima assistência, que encheu literalmente o Salão Nobre da Câmara Municipal, realizou no passado domingo a sua anunciada conferência o ilustre escritor e membro da Academia de Ciências sr. dr. Sousa Costa, que, a convite da Sociedade de Defêsa e Propaganda de Coimbra, veio a esta cidade para versar um tema de notável valor histórico e superiormente sugestivo — Os Divodignos de 1828».

Presidiu à mesa da conferência o sr. dr. Augusto de Castro Soares, chefe do Distrito, que se fazia secretariar pelos srs. Dr. Amorim Girão, director da Faculdade de Letras, que representava o Reitor da Universidade, capitão Silva Sanches, representante do general comandante da II Região Militar, dr. Alberto Sá de Oliveira, presidente do Município, e José Braga, quintanista de Medicina, que representava a Associação Académica,

Viam-se na sala muitas senhoras, professores, homens de letras, artistas, jornalistas, oficiais do exército, médicos, advogados, comerciantes, industriais, empregados públicos e operários, estando também presentes numerosos estudantes, alguns dos quais representando os organismos culturais e desportivos da Academia de Coimbra.

Fez a apresentação do sr. dr. Sousa Costa o sr. dr. Fernandes Martins, presidente da Sociedade de Defesa e Propaganda de Coimbra, que, num vibrante improviso, relembrou as conferências já anteriormente organizadas pela colectividape a que preside e de que foram autores ilustres o saudoso Mestre Dr. Vergílio Correia e os srs. dr. Amorim Girão, Padre Nogueira Gonçalves, coronel Belizário Pimenta, Dr. Rocha Brito e Dr. Moura Relvas, passando depois a fazer o elogio do ilustre conferencista, para quem teve palavras do mais elevado aprêço e relembrando que, àlém de académico e escritor de grande merecimento, êle pertencera a uma geração de estudantes que muito honrou a Universidade de Coimbra.

Findos os calorosos aplausos que mereceram as palavras do presidente da S.D.P.C., o sr. dr. Sousa Costa leu então uma comovente evocação a Coimbra, trabalho de fino recorte literário e no qual fez ressaltar, maravilhosamente, as lendárias belezas desta cidade e da sua vida académica.

Depois, entrando pròpriamente no assunto a versar, desenvolveu uma clara e pormenorizada exposição, ao mesmo tempo elegante e emotiva, do histórico e dramático episódio de Condeixa, tendo o ilustre conferencista conseguido captar, dominadoramente, a atenção de tôda a assistência, que se sentiu prêsa à sua palavra erudita e fluente chegando a provocar evidentes sinais de intensa emoção, tal a arte que pôs na evocação de um dos acontecimentos mais trágicos e apaixonantes das lutas civis e da vida académica daquela época.

No final, o público soube premiar como era de justiça o brilhante trabalho do sr. dr. Sousa Costa, dedicando lhe vibrantes e prolongados aplausos.

O sr. dr. Augusto de Castro Soares disse, ao encerrar a conferência, algumas palavras de agradecimento ao eminente conferencista e notável homem de letras, agradecendo também à Sociedade de Defesa e Propaganda o facto de haver proporcionado a Coimbra a audição de uma conferência daquêle valor e qualidade.

Durante a conferência, o sr. dr. Sousa Costa teve sôbre os ombros uma capa de estudante, colocada por um dos alunos da nossa Universidade, gesto bem significativo da alta consideração que a Academia de hoje tem por um dos mais brilhantes espíritos que cursaram o nosso primeiro estabelecimento de ensino.

O nosso número especial do Natal e Ano Novo

Como nos anos anteriores, publicamos o número especial do «Notícias de Coimbra» comemorativo das datas festivas do Natal e Ano Novo, que inserirá interessantes artigos e larga publicidade e muitas gravuras.

Até 20 do corrente, aceitamos anúncios para o referido número.

Exposição de Pintura

Continua aberta ao público, só devendo encerrar no próximo dia 20, a exposição de 70 trabalhos do pintor de Arte José Contente, na Delegação de «O Primeiro de Janeiro», rua Ferreira Borges.

Como já noticiou a imprensa, esta exposição foi aberta no dia 11, segunda-feira, tendo o acto inaugural sido precedido por uma sessão solene, que foi presidida pelo sr. dr. Alberto Sá de Oliveira, ladeado pelos srs. dr. António de Sousa e Fausto Gonçalves, e durante a qual o sr. Prof. Dr. Rocha Brito leu um interessantíssimo ensaio sôbre Arte, da sua autoria, e pôs em relêvo as notáveis qualidades artísticas do expositor.

Entre os trabalhos de José Contente contam-se oleos, desenhos e gravuras, encontrando-se já vendidos vários quadros.

José Contente, antigo bolseiro do Estado em Paris, medalhado da Sociedade de Belas Artes, já concorreu com êxito a vários certames do estrangeiro e possui trabalhos seus em quási todos os museus portugueses. E' um nome feito na arte de pintar, sendo porém no desenho que o seu talento de artista de há muito se encontra consagrado entre os melhores.

A exposição continua a ser muito visitada.

Passos Maurício

Com 53 quadros, o pintor Passos Maurício, já bem conhecido em Coimbra, expôs há dias no Salão de Festas do Coliseu do Porto, contendo-se entre os trabalhos expostos 30 óleos, 7 pasteis e 16 *nocturnos*.

Ainda mais do que nas anteriores exposições levadas a efeito em várias terras do país, Passos Maurício alcançou apreciavel êxito nesta sua nova revelação de artista possuidor de reais qualidades de trabalho e persistência, e por intermédio dos quais vem melhorando e afinando, dia a dia, a sua sensibilidade e a sua maneira muito pessoal de interpretação.

A comprovar o êxito a que fazemos referência, está o facto de Passos Maurício ter vendido todos os trabalhos desta sua exposição.

Felicitâmo-lo muito sinceramente.

Bombeiros Municipais de Coimbra
TELEFONE 2002



O Marechal Alexander e os Generais Leese e Harding na Itália

ECOS...

(Continuado da 1.ª página)

E já certo poeta contava que

Uma pena, presumida
De escrever grandes sentenças,
Falava das suas obras,
Tão sublimes como extensas.

—Sem mim, dizia ao tinteiro,
Pouca figura farias ;
Cheio de um líquido imundo,
Sem mim, pobre, que farias ?

E' certo que o tinteiro recalcitrou perante tão estranho como injusto destempêro e, já farto de sofrer séculos de humilhação e escravatura, fez-se todo vermelho e quiz pôr os pontos nos *ii*. Por isso

O tinteiro, indignado,
Vasou logo a tinta fora
E, voltando-se para a pena,
Disse : anda, escreve agora !

Mas a pena não se atrapalhou, ou, se tal aconteceu, foi por muito pouco tempo. Como tinha bom estômago e nenhum coração (há muitas penas assim) foi-se à tinta e... chamou-lhe um figo, absorvendo-a até à última gôta. Depois virou costas ao tinteiro.

Assim nasceu a pena de tinta permanente.

"Socorro de Inverno"

(Continuado da primeira página)

A favor do «Socôrro de Inverno», realiza-se, depois de àmanhã, na F.N.A.T., um espectáculo de variedades com elementos dêste organismo e do Clube «Recreativo Coimbra», que terminará com um baile abrilhantado pela «Grande Orquestra Almeidita».

Tarde Desportiva

A solicitação do sr. Governador Civil do Distrito, dr. Augusto de Castro Soares, e da Comissão Central do Socorro de Inverno, o Grupo Desportivo «Estoril-Praia» jogará na próxima segunda-feira, 18, pelas 15 horas, no Campo da Arregaça, com o União Futebol Coimbra Clube, revertendo o produto das entradas para a campanha do Socorro do Inverno.

Horário dos estabelecimentos no dia do Estoril-União, na próxima 2.ª feira

Por acôrdo com o Sr. Delegado do I.N.T.P., os estabelecimentos comerciais e industriais poderão, naquêle dia, manter-se abertos das 9 horas às 14, encerrando das 14 às 17 e reabrindo das 17 horas até às 20.

«História da Vida Agrária da França»

O sr. dr. Pierre Bivot, assistente da Universidade de Paris, está regendo um curso, na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, sôbre a «Vida Agrária da França». Este curso funciona três vezes por semana.

Na Figueira da Foz
TRESPASSA-SE
CASA DE HOSPEDES e taberna no melhor sítio da cidade. Trata-se no mesmo estabelecimento — Rua do Cotovêlo, 4 — Figueira da Foz.

Correspondências

Maiorca, 13

CASAMENTO—Realiza-se no próximo dia 3 de Janeiro, nesta localidade, o casamento da sr.ª D. Esmeralda dos Santos, directora técnica da Farmácia Oliveira, Sucr., desta vila, com o sr. Manuel Pontes de Sousa, também mui distinto farmacêutico. Aos noivos, que são dotados das melhores qualidades, desejamos lhes muitas felicidades.

DE LICENÇA—Acompanhado de sua esposa, encontra-se entre nós, a passar alguns dias de licença, o nosso amigo Francisco Esteves da Silva, sargento mecânico da Escola Prática de Engenharia.

BAILE — Na séde da União Filarmónica Maiorquense, realizou-se no passado dia 9 um grande baile, que decorreu muito animado.

CINEMA — Na séde da União desta vila é exibido, no próximo dia 16, o filme português «Amor de Perdição», havendo grande entusiasmo pela exibição dêste filme.—C.

Associação dos Artistas de Coimbra

Foram eleitos os novos corpos gerentes desta prestimosa colectividade, tendo ficado assim constituídos :

Assembleia Geral—Fausto Miguel Ferreira Rodrigues, presidente; Júlio Esteves Mascarenhas e Artur dos Santos Cunha, secretários.

Direcção—Arnaldo Alves dos Santos, António Moutinho de Abreu Couceiro, António Rodrigues Carvalho, António Fernandes Pimenta, Arlindo Seco, António de Sousa e José Augusto Adelino.

Conferência na

Casa da Academia Alemã

Depois de àmanhã domingo, o sr. dr. E. G. Meyenburg realizará uma conferência, em alemão, na Casa da Academia Alemã, desta cidade, sôbre o insigne pintor Carl Spitzweg.

As suas palavras serão acompanhadas da projecção de alguns quadros do célebre pintor alemão.

6.000 contos
na Hortícola de Coimbra
A casa que vendeu os 3.000 contos da lotaria de Santo António e o segundo prémio do Natal de 1943
Rua Visconde da Luz
Grande palpite no Natal de 1944
Habilite-se nesta casa